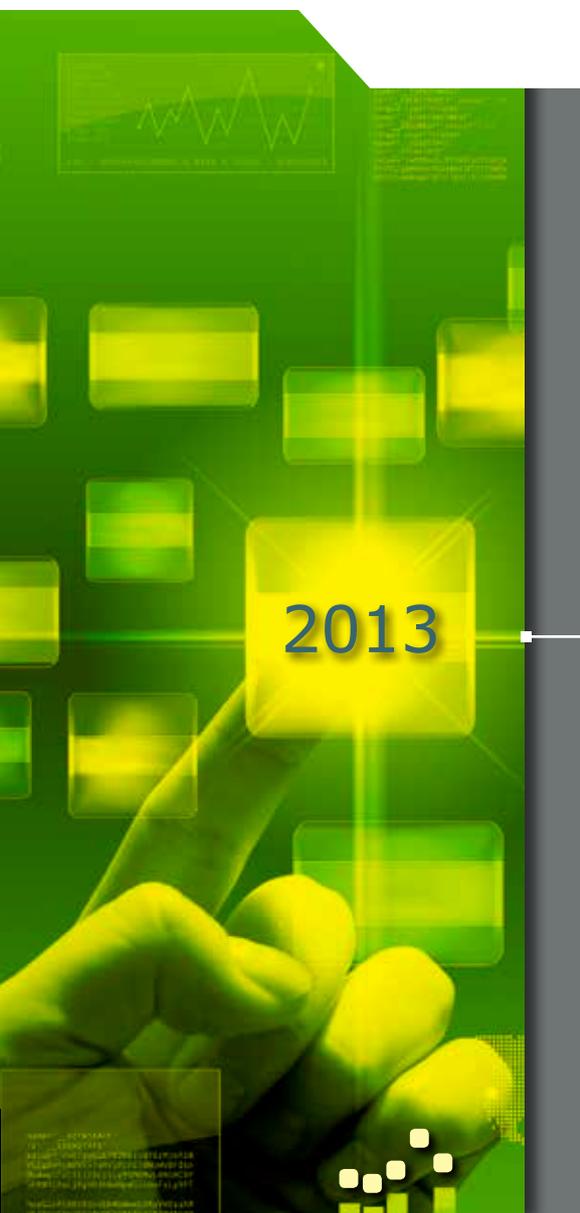




Perspectiva de Competências OCDE 2013

PRIMEIROS RESULTADOS DO
ESTUDO DE COMPETÊNCIAS DE ADULTOS



Perspectiva de Competências OCDE 2013

PRIMEIROS RESULTADOS DO ESTUDO
DE COMPETÊNCIAS DE ADULTOS



Fundação **Santillana**

A qualidade da tradução e sua coerência com o texto na língua original da obra são de exclusiva responsabilidade do(s) autor(es) da tradução. No caso de qualquer discrepância entre a obra original e a tradução, só deve ser considerado válido o texto da obra original.

A publicação deste trabalho é de responsabilidade do secretário-geral da OCDE. As opiniões expressas e os argumentos utilizados neste documento não refletem necessariamente as posições oficiais da organização ou dos governos de seus países-membros.

Este documento e todos os mapas nele contidos não pretendem prejudicar a situação ou a soberania de qualquer território, a delimitação de fronteiras internacionais ou o nome de qualquer território, cidade ou região.

Publicado originalmente pela OCDE em inglês e em francês sob os títulos:

OECD Skills Outlook 2013: First Results from the Survey of Adult Skills

Perspectives de l'OCDE sur les compétences 2013 : Premiers résultats de l'Évaluation des compétences des adultes

© 2013 OCDE

Todos os direitos reservados.

© 2014 Fundação Santillana Brasil para a edição em português

ISBN 978-85-63489-20-3 (versão impressa)

ISBN 978-85-63489-21-0 (PDF)

Versão revisada, novembro de 2013

Detalhes sobre as revisões estão disponíveis em:

<http://www.oecd.org/about/publishing/Corrigendum-OECD-skills-outlook-2013.pdf>

Nota da Turquia: As informações contidas neste documento em referência ao “Chipre” se referem à parte sul da ilha. Não há uma autoridade unificada de representação dos povos cipriotas de origem turca e de origem grega da ilha. A Turquia reconhece a República Turca do Norte do Chipre (RTNC). Até que uma solução equitativa e permanente seja encontrada no contexto da Organização das Nações Unidas (ONU), a Turquia preserva sua posição com relação à “questão do Chipre”.

Nota de todos os Estados europeus membros da União Europeia e da OCDE: A República do Chipre é reconhecida por todos os membros da ONU, com exceção da Turquia. As informações neste documento referem-se à região que está sob o controle efetivo do Governo da República do Chipre.

Os dados estatísticos sobre Israel foram fornecidos pelas autoridades israelenses competentes e são de sua responsabilidade. O uso desses dados pela OCDE não tem o objetivo de prejudicar a situação das Colinas de Golã, de Jerusalém Oriental e dos assentamentos israelenses na Cisjordânia em conformidade com as leis internacionais.

Edição em português

Produção editorial: Editora Moderna (Brasil)

Diretoria de Relações Institucionais: Luciano Monteiro

Coordenação geral: Ana Luisa Astiz

Preparação de texto: Graciliano Toni

Coordenação e revisão da tradução: Aurea Dal Bó

Tradução: Sílvia Regina Marques (pp. 1-65),

Maria Esmene Comenale (pp. 66-133),

Ricardo Silveira (pp. 134-188),

Lívia Cais (pp. 189-226),

Raquel Mendonça (pp. 227-250),

Gabriel Dal Bó (pp. 251-408),

Aurea Dal Bó (pp. 409-466)

Revisão: Lessandra Carvalho (texto), Beatriz Camacho, Lia Diegues, Maria Fernanda Neves e Marina Caproni (tabelas)

Editoração Eletrônica: Laura Lotufo / Paula Astiz Design

Créditos fotográficos:

© Dmitry_Tsvetkov/Shutterstock.com,

© Jaroslav Machacek/Shutterstock,

© Konstantin Chagin/Shutterstock,

© momentimages/Tetra Images/Inmagine LTD,

© Monty Rakusen/cultura/Corbis, © Ocean/Corbis,

© Ocean/Corbis, © Rob Lewine/Getty Images,

© Zoltan Papp/Shutterstock.com

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Perspectiva de Competências OCDE 2013 [livro eletrônico] : primeiros resultados do estudo de competências de adultos / OCDE – Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômicos. — São Paulo : Fundação Santillana, 2014.
7,8 Mb ; PDF

Título original: OECD skills outlook 2013 : first results from the survey of adult skills
Vários tradutores.

1. Competências 2. Educação 3. Indicadores econômicos
4. Indicadores sociais 5. Mercado de trabalho 6. Programa para a Avaliação Internacional das Competências dos Adultos (PIAAC)
I. OCDE – Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômicos.

14-03470

CDD-371.26

Índices para catálogo sistemático:
1. Perspectiva de Competências OCDE :
Estudo de competências de adultos :
Resultados : Educação e capacitação 371.26

As erratas das publicações da OCDE podem ser acessadas online em: www.oecd.org/publishing/corrigenda.



Introdução

Não é exagero usar a palavra “revolução” para descrever como nossa vida mudou ao longo das últimas décadas. Atualmente, contamos com tecnologias e dispositivos de informação e comunicação que ainda não haviam sequer sido imaginados em 1980. A maneira como vivemos e trabalhamos mudou profundamente – assim como o conjunto de competências de que precisamos para participar plenamente e nos beneficiar de nossas sociedades hiperconectadas e de nossas economias cada vez mais baseadas no conhecimento.

Os governos precisam de uma visão clara, não só de como os mercados de trabalho e as economias estão mudando, mas de como seus cidadãos estão se capacitando com as competências exigidas no século 21, uma vez que pessoas com baixa proficiência nessas competências enfrentam risco muito maior de desvantagem econômica e têm maior probabilidade de desemprego e de problemas de saúde. Nossa nova série de publicações, *Perspectiva de Competências OCDE (The OECD Skills Outlook, no título em inglês)*, visa proporcionar essa visão. Ela trará análises anuais sobre como as competências estão sendo desenvolvidas, ativadas e usadas em toda a OCDE e seus países parceiros, além de destacar os tipos de políticas educacionais, trabalhistas, tributárias e outros programas sociais que incentivam e permitem que as pessoas atinjam todo seu potencial.

Esta edição de estreia da série *Perspectiva de Competências OCDE* é dedicada a apresentar os resultados da primeira etapa do Estudo de Competências de Adultos, um produto do Programa Internacional de Avaliação de Competências de Adultos (PIAAC). O estudo fornece uma rica fonte de dados sobre a proficiência dos adultos em letramento, numeramento e solução de problemas em ambientes altamente tecnológicos – as principais competências necessárias para o processamento de informação, e que são de valor inestimável para as economias do século 21 – e em diversas competências “genéricas”, como cooperação, comunicação e organização de tempo.

Se há uma mensagem central que emerge desse novo estudo, é: o que as pessoas sabem e o que elas fazem com o que sabem exerce um grande impacto sobre suas oportunidades de vida. A remuneração horária média de trabalhadores capazes de fazer deduções complexas e avaliar afirmações ou argumentos verdadeiros sutis em textos escritos é mais de 60% maior do que a de trabalhadores que conseguem, no máximo, ler textos relativamente curtos para localizar uma única informação. Pessoas com baixo nível de competência em letramento também têm mais do que o dobro de probabilidade de desemprego. O estudo também mostra que a forma como a competência em letramento é distribuída entre uma população tem impacto significativo sobre a forma como os resultados econômicos e sociais são distribuídos na sociedade. Se grandes proporções de adultos têm pouca competência em leitura e numeramento, a introdução e disseminação de tecnologias e práticas de trabalho que melhoram a produtividade podem ser dificultadas. Mas o impacto das competências vai muito além de salário e emprego. Em todos os países, indivíduos com baixa proficiência em letramento estão mais sujeitos a relatar problemas de saúde, acreditar ter pouca relevância no processo político e não participar de atividades comunitárias ou voluntárias do que aqueles com maior competência em letramento. Na maioria dos países, eles também são menos propensos a confiar em outras pessoas.

Esses resultados, e os resultados das futuras etapas do estudo, trarão mais informações da análise contida nas edições posteriores da *Perspectiva*, que darão continuidade ao extenso trabalho da OCDE em educação e capacitação, incluindo as conclusões dos resultados de seu Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA) e suas revisões de políticas para a formação e capacitação profissional, além de seu trabalho sobre competências, em particular a *Estratégia de Competências* – o programa integrado entre governos, desenvolvido por especialistas de toda a organização, com o objetivo de ajudar os países a entender melhor como investir em competências para transformar vidas e alavancar as economias. A série *Perspectiva de Competências OCDE* nos mostrará onde estamos, onde precisamos estar e como chegar lá para ser cidadãos plenamente engajados em uma economia global.

Angel Gurría
Secretário-geral da OCDE



Agradecimentos

Este Estudo de Competências de Adultos é resultado de um trabalho colaborativo entre os países participantes, o Secretariado da OCDE, a Comissão Europeia e um consórcio internacional liderado pelo Educational Testing Service – ETS (Serviço de Testes Educacionais). Este relatório foi preparado por Ji Eun Chung, Richard Desjardins, Viktoria Kis, Michele Pellizzari, Glenda Quintini, Andreas Schleicher e William Thorn, com o auxílio de Veronica Borg, Vanessa Denis, Anne Fichen e Paulina Granados Zambrano. Marilyn Achiron, Célia Braga-Schich, Cassandra Davis, Elizabeth Del Bourgo, Marta Encinas-Martin, Lynda Hawe e Elisabeth Villoutreix ofereceram apoio de enorme importância no processo de edição e produção. Auxílio administrativo foi proporcionado por Sabrina Leonarduzzi.

Esse consórcio internacional foi responsável pelo desenvolvimento dos instrumentos de avaliação e pela preparação dos dados sob a direção de Irwin Kirsch. Iddo Gal, Stan Jones, Ken Mayhew, Jean-François Rouet e John P. Sabatini lideraram os grupos de especialistas que supervisionaram o desenvolvimento do questionário sobre histórico e dos instrumentos de avaliação cognitiva. Cees Glas foi o diretor do Grupo de Consultoria Técnica.

O desenvolvimento do projeto foi conduzido pelo Conselho de Países Participantes do PIAAC, presidido por Satya Brink (Canadá) de 2008 a 2010, Dan McGrath (Estados Unidos) de 2010 a 2013 e Paolo Sestito (Itália) de 2008 a 2013. A lista completa dos membros do Conselho e dos Gestores de Projetos Nacionais, especialistas, membros do consórcio internacional e funcionários do Secretariado da OCDE que contribuíram com o projeto pode ser encontrada no Anexo C do *The Survey of Adult Skills: Reader's Companion*.



Sumário

GUIA DO LEITOR	19
RESUMO EXECUTIVO	23
VISÃO GERAL	25
CAPÍTULO 1 AS COMPETÊNCIAS NECESSÁRIAS PARA O SÉCULO 21	45
Principais tendências no desenvolvimento e uso de competências	46
• O acesso a computadores e TIC está disseminado e em expansão.....	46
• TIC estão mudando a forma como os serviços são prestados e consumidos.....	46
• O emprego nos setores de serviços e ocupações de alta qualificação está em crescimento.....	48
• O desequilíbrio entre a oferta e a demanda de competências no mercado de trabalho é generalizado.....	52
O que o Estudo de Competências de Adultos pode nos dizer	52
• O nível de proficiência em competências entre adultos.....	52
• Quais parcelas da população apresentam níveis baixos, médios e altos de competências em processamento de informações.....	52
• A oferta e a demanda de competências-chave em processamento de informações e outras competências genéricas nos mercados de trabalho.....	52
• Como as competências-chave em processamento de informações são desenvolvidas e mantidas ao longo da vida.....	53
• Como as competências-chave em processamento de informações se transformam em melhores resultados econômicos e sociais.....	53
CAPÍTULO 2 PROFICIÊNCIA NAS COMPETÊNCIAS-CHAVE EM PROCESSAMENTO DE INFORMAÇÕES ENTRE ADULTOS ECONOMICAMENTE ATIVOS	55
Definição de letramento, numeramento e solução de problemas em ambientes altamente tecnológicos	59
Apresentação dos resultados	60
Proficiência em letramento	61
O que adultos podem fazer nos diferentes níveis de proficiência em letramento	63
• Proficiência no Nível 5 (pontuação igual a ou acima de 376 pontos).....	66
• Proficiência no Nível 4 (pontuação de 326 pontos a menos de 376 pontos).....	66
• Proficiência no Nível 3 (pontuação de 276 pontos a menos de 326 pontos).....	66
• Proficiência no Nível 2 (pontuação de 226 pontos a menos de 276 pontos).....	66
• Proficiência no Nível 1 (pontuação de 176 pontos a menos de 226 pontos).....	67
• Proficiência abaixo do Nível 1 (pontuação abaixo de 176 pontos).....	67
• Não resposta devido ao letramento.....	69
Como as distribuições das pontuações de proficiência se comparam entre os países	69
• Comparação da pontuação média de proficiência em letramento.....	69
• Comparação da pontuação média de proficiência em letramento dos 16 aos 24 anos de idade.....	71
• Comparação das pontuações nos percentis 5, 25, 75 e 95.....	73

Proficiência em numeramento	75
• O que os adultos podem fazer em diferentes níveis de proficiência em numeramento.....	75
• Proficiência no Nível 5 (pontuação igual a ou acima de 376 pontos).....	78
• Proficiência no Nível 4 (pontuação de 326 pontos a menos de 376 pontos).....	78
• Proficiência no Nível 3 (pontuação de 276 pontos a menos de 326 pontos).....	78
• Proficiência no Nível 2 (pontuação de 226 pontos a menos de 276 pontos).....	79
• Proficiência no Nível 1 (pontuação de 176 pontos a menos de 226 pontos).....	79
• Proficiência abaixo do Nível 1 (pontuação abaixo de 176 pontos).....	79
• Não resposta devido ao letramento.....	79
Como a distribuição das pontuações de proficiência se compara entre os países	79
• Comparação da pontuação média de proficiência em numeramento.....	79
• Comparação da pontuação média de proficiência em numeramento dos 16 aos 24 anos de idade.....	81
• Comparação das pontuações nos percentis 5, 25, 75 e 95.....	83
• Correlações entre proficiência em letramento e numeramento.....	85
Proficiência em solução de problemas em ambientes altamente tecnológicos	86
O que os adultos podem fazer em diferentes níveis de proficiência em ambientes altamente tecnológicos	87
• Proficiência no Nível 3 (pontuação igual a ou acima de 341 pontos).....	89
• Proficiência no Nível 2 (pontuação de 291 pontos a menos de 341 pontos).....	90
• Proficiência no Nível 1 (pontuação de 241 pontos a menos de 291 pontos).....	90
• Proficiência abaixo do Nível 1 (pontuação abaixo de 241 pontos).....	90
• Proporção de adultos com competências básicas em TIC.....	90
O que os jovens adultos podem fazer em diferentes níveis de proficiência na solução de problemas em ambientes altamente tecnológicos	92
• Proficiência no Nível 3 (pontuação igual a ou acima de 341 pontos).....	92
• Proficiência no Nível 2 (pontuação de 291 pontos a menos de 341 pontos).....	92
• Proficiência no Nível 1 (pontuação de 241 pontos a menos de 291 pontos).....	93
• Proficiência abaixo do Nível 1 (pontuação abaixo de 241 pontos).....	93
Relação entre proficiência em letramento/numeramento e solução de problemas em ambientes altamente tecnológicos	94
Comparação dos resultados do Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) com estudos anteriores sobre uso de competências	96
Resumo do desempenho entre os países	96
Resumo	98

CAPÍTULO 3 DISTRIBUIÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA DAS COMPETÊNCIAS-CHAVE EM PROCESSAMENTO DE INFORMAÇÕES	101
Outra visão geral das diferenças sociodemográficas em proficiência	102
Diferenças em proficiência em competências com relação à idade	104
• Proficiência em letramento e numeramento entre grupos mais velhos e mais jovens.....	106
• Proficiência em solução de problemas em ambientes altamente tecnológicos entre grupos mais velhos e mais jovens.....	108
Diferenças em proficiência em competências relativas ao gênero	108
• Proficiência em letramento e numeramento entre homens e mulheres.....	110
• Proficiência em solução de problemas em ambientes altamente tecnológicos entre homens e mulheres.....	111
Diferenças em proficiência em competências relacionadas a antecedentes socioeconômicos	111
• Pontuação de proficiência em letramento e numeramento entre adultos com antecedentes socioeconômicos mais e menos favorecidos.....	112



• Níveis de proficiência na solução de problemas em ambientes altamente tecnológicos entre adultos com antecedentes socioeconômicos mais e menos favorecidos.....	114
• Relação entre antecedentes socioeconômicos e proficiência em competências, por idade.....	117
• Mobilidade social e proficiência em letramento.....	117
Diferenças em proficiência em competências relacionadas a qualificações educacionais.....	118
• Proficiência em letramento e numeramento entre adultos com alta e baixa escolaridade.....	120
• Proficiência em solução de problemas em ambientes altamente tecnológicos entre adultos de baixa e alta escolaridade.....	120
• Desvantagem cumulativa em competências-chave em processamento de informações entre adultos de baixa escolaridade.....	120
Diferenças, relacionadas a origem e idioma, em proficiência em competências.....	125
• Proficiência em letramento entre adultos estrangeiros e nascidos no país.....	126
• Proficiência em letramento entre imigrantes de idioma estrangeiro.....	127
• Proficiência em solução de problemas em ambientes altamente tecnológicos entre imigrantes de idioma estrangeiro.....	127
• Desvantagem cumulativa em competências-chave em processamento de informações para imigrantes de idioma estrangeiro.....	128
Diferenças nas proficiências das competências com relação à ocupação.....	132
• Pontuações de proficiência em letramento e numeramento entre adultos com ocupações de alta e baixa qualificação.....	133
• Proficiência na solução de problemas em ambientes altamente tecnológicos entre adultos em ocupações de baixa e alta qualificação.....	134
• Desvantagem cumulativa nas competências-chave em processamento de informações para adultos em ocupações de pouca ou média qualificação.....	134
Resumo.....	137
CAPÍTULO 4 COMO AS COMPETÊNCIAS SÃO USADAS NO LOCAL DE TRABALHO.....	141
Uso das competências no local de trabalho.....	142
• Níveis de uso das competências no local de trabalho.....	144
• Uso das competências conforme as características dos trabalhadores e dos empregos.....	149
Nível de educação necessário para o trabalho.....	168
Incompatibilidades entre competências do trabalhador e exigências do emprego.....	169
• Criação de melhores indicadores de incompatibilidade a partir do PIAAC.....	169
• Como a incompatibilidade interage com a proficiência e outras características individuais e empregatícias.....	174
• Efeito da incompatibilidade sobre o uso das competências e salários.....	177
Resumo.....	181
CAPÍTULO 5 DESENVOLVIMENTO E MANUTENÇÃO DE COMPETÊNCIAS-CHAVE EM PROCESSAMENTO DE INFORMAÇÕES.....	187
Visão geral de educação e treinamento e fatores baseados na prática relacionados ao desenvolvimento e manutenção da proficiência.....	190
IDADE, ENVELHECIMENTO E PROFICIÊNCIA.....	190
• Diferenças observadas em idade.....	191
• Explicando as diferenças de idade: coorte e efeitos do envelhecimento.....	195
• Retardar ou evitar declínios relacionados à idade.....	198
Nível de educação e sua relação com a proficiência.....	199
• Ensino médio e proficiência nas competências.....	199
• Educação superior e proficiência nas competências.....	202

• Comparação dos níveis educacionais nos países e entre os países.....	204
• Comparação do desenvolvimento de competências-chave nas diferentes coortes de idade que participaram do PISA.....	205
Ensino e treinamento de adultos e proficiência.....	208
• Facilidade de aprender e competências em processamento de informações.....	209
• Participação em programas de ensino de adultos e proficiência média em letramento.....	212
Práticas no trabalho que otimizam o uso e desenvolvimento de competências.....	212
• Proficiência em competências e uso das competências no trabalho.....	212
• Estrutura ocupacional nacional e proficiência média.....	212
Práticas sociais, culturais e outras práticas diárias que contribuem para o desenvolvimento e manutenção das competências.....	216
Resumo.....	220
CAPÍTULO 6 COMPETÊNCIAS-CHAVE E BEM-ESTAR ECONÔMICO E SOCIAL.....	223
Proficiência nas competências, situação no mercado de trabalho e salários.....	224
• Proficiência e situação no mercado de trabalho.....	224
• Proficiência, emprego e salários.....	227
• Como essas relações são afetadas por outras características individuais e de trabalho.....	227
• Proficiência em letramento, educação e participação na força de trabalho.....	227
• Proficiência em letramento, educação e emprego.....	231
• Retorno salarial para proficiência e escolaridade.....	232
Resultados sociais do letramento, numeramento e solução de problemas em ambientes altamente tecnológicos.....	234
• Confiança.....	237
• Voluntariado.....	239
• Eficácia política.....	240
• Saúde.....	241
• O papel da educação no desenvolvimento de competências e na promoção de resultados positivos.....	242
• Resultados nacionais socioeconômicos e competências-chave em processamento de informações.....	244
Resumo.....	246
ANEXO A TABELAS DE RESULTADOS DA PERSPECTIVA DE COMPETÊNCIAS OCDE.....	249
ANEXO B TABELAS ADICIONAIS DA PERSPECTIVA DE COMPETÊNCIAS OCDE.....	407



QUADROS

Quadro 2.1	Contexto para comparações de proficiência entre países.....	56
Quadro 2.2	Relação entre a dificuldade dos itens de avaliação e a proficiência dos adultos nas escalas de letramento, numeramento e solução de problemas em ambientes altamente tecnológicos.....	60
Quadro 2.3	Leitura na tela ou no papel: isso afeta a proficiência em letramento?.....	61
Quadro 2.4	Exemplos de itens de letramento.....	65
Quadro 2.5	Componentes de leitura.....	67
Quadro 2.6	Comparação dos resultados entre países e subgrupos populacionais.....	69
Quadro 2.7	Exemplos de itens de numeramento.....	77
Quadro 2.8	Solução de problemas em ambientes altamente tecnológicos: mais do que usar ferramentas para gerenciar informações.....	86
Quadro 2.9	Exemplos de solução de problemas em ambientes altamente tecnológicos.....	89
Quadro 2.10	Adultos que desistiram da avaliação digital.....	91
<hr/>		
Quadro 3.1	Coreia: diferenças em proficiência em competências relacionadas à idade.....	105
Quadro 3.2	Diferenças de gênero em proficiência em competências entre adultos jovens e mais velhos.....	109
Quadro 3.3	Diferenças de gênero no uso de computadores.....	109
Quadro 3.4	Como usar o índice de probabilidade.....	121
<hr/>		
Quadro 4.1	Como interpretar as variáveis do uso das competências.....	143
<hr/>		
Quadro 5.1	Formação e treinamento técnico de adultos na Finlândia.....	201
Quadro 5.2	Ensino de adultos para adultos com poucas competências.....	210
<hr/>		
Quadro 6.1	Estudo STEP de medição de competências: um estudo de competências em países de baixa e média renda.....	235
Quadro 6.2	Mecanismos alternativos de conexão entre competências e bem-estar.....	242

FIGURAS

Figura 0.1	Probabilidade de resultados sociais e econômicos positivos entre adultos com alto nível de letramento.....	27
Figura 0.2	Proficiência em letramento entre pessoas de 16 a 65 anos.....	29
Figura 0.3	Diferenças na competência em letramento entre gerações mais velhas e mais jovens.....	31
Figura 0.4	Distribuição da pontuação em proficiência em letramento e educação na Itália e no Japão.....	33
Figura 0.5	Correlação entre a produtividade no trabalho e o uso da competência em leitura no trabalho.....	36
Figura 0.6	Correlação entre as diferenças de remuneração entre os gêneros e o uso das competências em solução de problemas no trabalho.....	41
<hr/>		
Figura 1.1	Acesso a computadores e à internet em casa.....	47
Figura 1.2	O crescimento do governo eletrônico.....	47
Figura 1.3	Mudança na distribuição de emprego, dividida por setores de atividade.....	48
Figura 1.4	Evolução do emprego em grupos ocupacionais definidos por nível educacional.....	49
Figura 1.5	Mudança na demanda por competências.....	50
Figura 1.6	Evolução do emprego em grupos ocupacionais definidos por nível de proficiência nas competências.....	50
Figura 1.7	Mudança organizacional e novas tecnologias.....	51
<hr/>		
Figura a (quadro 2.1)	PIB per capita, US\$.....	57
Figura b (quadro 2.1)	População com ensino superior.....	57
Figura c (quadro 2.1)	População sem ensino médio.....	58
Figura d (quadro 2.1)	Porcentagem da população nascida em país estrangeiro.....	58
Figura a (quadro 2.3)	Porcentagem de entrevistados que traçaram caminhos diferentes no Estudo de Competências de Adultos (PIAAC).....	62
Figura 2.1	Proficiência em letramento entre adultos.....	63
Figura a (quadro 2.5)	Relação entre proficiência em letramento e desempenho em componentes de leitura.....	68
Figura 2.2a	Comparação da proficiência média em letramento entre adultos.....	70
Figura 2.2b	Comparação da proficiência média em letramento entre adultos (ajustada).....	71

Figura 2.3a	Comparação da proficiência média em letramento entre jovens adultos.....	72
Figura 2.3b	Comparação da proficiência média em letramento de jovens adultos (ajustada).....	73
Figura 2.4	Distribuição das pontuações em proficiência em letramento.....	74
Figura 2.5	Proficiência em numeramento entre adultos.....	75
Figura 2.6a	Comparação da proficiência média em numeramento entre adultos.....	80
Figura 2.6b	Comparação da proficiência média em numeramento entre adultos (ajustada).....	81
Figura 2.7a	Comparação da proficiência média em numeramento entre jovens adultos.....	82
Figura 2.7b	Comparação da proficiência média em numeramento entre jovens adultos (ajustada).....	83
Figura 2.8	Distribuição das pontuações em proficiência em numeramento.....	84
Figura 2.9	Correlação entre competências-chave em processamento de informações.....	85
Figura 2.10a	Proficiência na solução de problemas em ambientes altamente tecnológicos entre adultos.....	87
Figura a (quadro 2.10)	Nível de experiência dos adultos com computadores e avaliação digital, perfil sociodemográfico.....	91
Figura 2.10b	Proficiência em solução de problemas em ambientes altamente tecnológicos entre jovens adultos.....	93
Figura 2.11	Relacionamento entre letramento e solução de problemas em ambientes altamente tecnológicos.....	94
Figura 2.12	Relacionamento entre numeramento e solução de problemas em ambientes altamente tecnológicos.....	95
Figura 2.13	Resumo da proficiência em competências-chave no processamento de informações.....	97
<hr/>		
Figura 3.1 (L)	Resumo das diferenças sociodemográficas em proficiência em letramento.....	103
Figura 3.2 (L)	Diferenças de idade em proficiência em letramento.....	107
Figura 3.3 (P)	Proficiência em solução de problemas entre adultos jovens e mais velhos.....	108
Figura 3.4 (N)	Diferenças de gênero em proficiência em numeramento.....	110
Figura 3.5 (P)	Proficiência em solução de problemas entre homens e mulheres.....	111
Figura 3.6 (L)	Diferenças em proficiência em letramento por antecedentes socioeconômicos.....	113
Figura 3.7 (P)	Proficiência em solução de problemas entre adultos com pais de alta e baixa instrução.....	114
Figura 3.8a (L)	Relação entre proficiência em letramento e antecedentes socioeconômicos entre jovens adultos.....	115
Figura 3.8b (L)	Relação entre proficiência em letramento e antecedentes socioeconômicos entre os adultos.....	116
Figura 3.8c (L)	Relação entre proficiência em letramento e impacto dos antecedentes socioeconômicos na proficiência.....	117
Figura 3.9 (L)	Diferenças em proficiência em letramento, por nível de instrução.....	119
Figura 3.10 (P)	Proficiência em solução de problemas, por nível de instrução.....	121
Figura 3.11 (L)	Probabilidade de proficiência mais baixa em letramento entre jovens adultos.....	122
Figura 3.12 (L)	Probabilidade de baixa proficiência em letramento entre adultos de baixa instrução.....	123
Figura 3.13 (L)	Probabilidade de proficiência mais baixa em letramento entre mulheres e homens mais velhos.....	124
Figura 3.14 (L)	Diferenças em proficiência em letramento entre adultos estrangeiros e nascidos no país.....	126
Figura 3.15 (L)	Diferenças em proficiência em letramento, por antecedentes de idioma dos imigrantes.....	128
Figura 3.16 (P)	Proficiência em solução de problemas entre imigrantes de idioma estrangeiro e não imigrantes.....	129
Figura 3.17a (L)	Probabilidade de baixa proficiência em letramento entre adultos estrangeiros e de idioma estrangeiro.....	130
Figura 3.18a (P)	Probabilidade de proficiência mais baixa em solução de problemas entre mulheres estrangeiras e de idioma estrangeiro.....	131
Figura 3.19 (L)	Diferenças na ocupação na proficiência em letramento.....	133
Figura 3.20 (P)	Proficiência na resolução de problemas entre trabalhadores em ocupações qualificadas e elementares.....	135
Figura 3.21 (L)	Probabilidade de menor proficiência em letramento entre adultos em ocupações de baixa ou média qualificação.....	136
Figura 3.22 (P)	Probabilidade de menor proficiência na resolução de problemas entre adultos mais idosos em ocupações de baixa/média qualificação.....	137
<hr/>		
Figura 4.1	Uso médio da capacidade para processar informações no trabalho.....	144
Figura 4.2	Uso médio das competências genéricas no trabalho.....	145
Figura 4.3	Uso elevado das competências no trabalho.....	146
Figura 4.4	Produtividade da mão de obra e uso da leitura no trabalho.....	149
Figura 4.5	Uso da capacidade de processar informações no trabalho, por gênero.....	150
Figura 4.6	Uso das competências genéricas no trabalho, por gênero.....	151
Figura 4.7	Diferença de gênero nos salários e no uso da capacidade para resolver problemas no trabalho.....	152
Figura 4.8	Uso da capacidade de processar informações no trabalho, por faixa etária.....	153
Figura 4.9	Uso das competências genéricas no trabalho, por faixa etária.....	154
Figura 4.10	Uso médio de TIC no trabalho e em casa, por faixa etária.....	155



Figura 4.11	Uso da capacidade para processamento de informações no trabalho, por nível educacional.....	156
Figura 4.12	Uso das competências genéricas no trabalho, por nível educacional.....	157
Figura 4.13	Prêmio salarial pela formação superior e uso da leitura e discernimento de tarefas no trabalho.....	158
Figura 4.14	Uso da capacidade de processamento de informações no trabalho, por tipo de contrato.....	159
Figura 4.15	Uso de competências genéricas no trabalho, por tipo de contrato.....	160
Figura 4.16	Perda salarial para contratos temporários e uso da capacidade de resolução de problemas e discernimento de tarefas no trabalho.....	161
Figura 4.17	Uso da capacidade para o processamento de informações no trabalho, por ocupação.....	162
Figura 4.18	Uso de competências genéricas no trabalho, por ocupação.....	163
Figura 4.19	Uso de competências em processamento de informações no trabalho, por setor.....	164
Figura 4.20	Uso das competências genéricas no trabalho, por setor.....	165
Figura 4.21	Uso da capacidade para processar a informação no trabalho, por tamanho do estabelecimento.....	166
Figura 4.22	Uso das competências genéricas no trabalho, por tamanho do estabelecimento.....	167
Figura 4.23	Uso das competências no trabalho, por nível de proficiência.....	167
Figura 4.24	Trabalhadores em empregos altamente qualificados e não qualificados.....	168
Figura 4.25a	Incidência de superqualificação.....	171
Figura 4.25b	Incidência de subqualificação.....	171
Figura 4.25c	Como a OCDE mede a incompatibilidade de competências em letramento.....	172
Figura 4.26	Sobreposição entre as medidas de incompatibilidade de qualificação e de competências.....	173
Figura 4.27 (L)	Pontuações de proficiência em letramento entre trabalhadores super e subqualificados.....	174
Figura 4.28a	Superqualificação, por características sociodemográficas.....	175
Figura 4.28b	Superqualificação, por características do emprego.....	176
Figura 4.29	Subqualificação e supercompetência, por idade.....	177
Figura 4.30	Uso das competências e incompatibilidade de qualificações.....	178
Figura 4.31	Uso das competências e incompatibilidade de competências.....	179
Figura 4.32a	Efeito da superqualificação e da supercompetência sobre os salários.....	180
Figura 4.32b	Efeito da subqualificação e da subcompetência sobre os salários.....	181
<hr/>		
Figura 5.1 (L)	Síntese das diferenças práticas na proficiência em letramento.....	189
Figura 5.2a	Relação entre a proficiência nas competências e a idade.....	191
Figura 5.2b (L)	Relação entre proficiência em letramento e idade.....	192
Figura 5.2c (L)	Relação entre proficiência em letramento e idade (ajustada).....	193
Figura 5.3 (L)	Nível educacional de acordo com a proficiência média em letramento.....	194
Figura 5.4a (L)	Efeito de pertencer a uma determinada faixa etária sobre a proficiência em letramento.....	196
Figura 5.4b (L)	Efeito do envelhecimento sobre a proficiência em letramento.....	197
Figura 5.5a (L)	Proficiência em letramento entre jovens adultos com e sem ensino médio.....	200
Figura 5.5b (L)	Proficiência em letramento entre adultos com e sem ensino médio.....	201
Figura 5.5c (L)	Proficiência em letramento entre jovens adultos, por orientação de ensino.....	202
Figura 5.5d (L)	Proficiência em letramento entre jovens adultos com educação superior.....	203
Figura 5.5e (L)	Proficiência em letramento entre jovens adultos em países selecionados, por nível de educação.....	204
Figura 5.6a (L)	Proficiência média em letramento no PISA (2000 e 2003) e no Estudo de Competências de Adultos.....	206
Figura 5.6b (L)	Proficiência média em letramento no PISA (2006 e 2009) e no Estudo de Competências de Adultos.....	207
Figura 5.7 (L)	Taxa de participação no ensino de adultos, por nível de proficiência em letramento.....	208
Figura 5.8 (L)	Probabilidade de participação em ensino e treinamento de adultos, por nível de proficiência em letramento.....	209
Figura 5.9 (L)	Participação em ensino e treinamento de adultos, por proficiência média em letramento.....	211
Figura 5.10	Leitura no trabalho e proficiência em letramento.....	213
Figura 5.11	Prática de numeramento no trabalho e proficiência em numeramento.....	214
Figura 5.12	Uso de TIC no trabalho e proficiência em letramento.....	215
Figura 5.13 (L)	Estrutura ocupacional do país, por proficiência média em letramento.....	216
Figura 5.14	Leitura fora do trabalho e proficiência em letramento.....	217
Figura 5.15	Prática de numeramento fora do trabalho e proficiência em numeramento.....	218
Figura 5.16	Uso de TIC fora do trabalho e proficiência em letramento.....	219

Figura 6.1	Nível de proficiência dos trabalhadores.....	225
Figura 6.2 (L)	Pontuação média em letramento, por situação da mão de obra	226
Figura 6.3 (L)	Situação de emprego por nível de proficiência em letramento.....	228
Figura 6.4 (L)	Distribuição de salários por nível de proficiência em letramento	229
Figura 6.5 (L)	Efeitos da educação e da proficiência em letramento na participação no mercado de trabalho	230
Figura 6.6 (L)	Efeitos da educação e da proficiência em letramento na probabilidade de estar empregado.....	231
Figura 6.7 (L)	Efeitos da educação e da proficiência em letramento nos salários.....	232
Figura 6.8 (L)	Efeitos da proficiência em letramento nos salários, por grau de instrução	234
Figura 6.9 (L)	Baixa proficiência em letramento e resultados sociais negativos	237
Figura 6.10 (L)	Confiança e proficiência em letramento	238
Figura 6.11 (L)	Voluntariado e proficiência em letramento	239
Figura 6.12 (L)	Eficácia política e proficiência em letramento.....	240
Figura 6.13 (L)	Saúde declarada e proficiência em letramento.....	241
Figura 6.14a (L)	Nível de instrução, proficiência em letramento e resultados sociais positivos	243
Figura 6.15 (N)	PIB per capita e numeramento.....	244
Figura 6.16 (L)	Desigualdade na distribuição de renda e competências em letramento	245

TABELAS

Tabela 2.1	Resumo dos domínios avaliados no Estudo de Competências de Adultos (PIAAC).....	59
Tabela 2.2	Descrição dos níveis de proficiência em letramento	64
Tabela 2.3	Descrição dos níveis de proficiência em numeramento	76
Tabela 2.4	Descrição dos níveis de proficiência na solução de problemas em ambientes altamente tecnológicos	88
<hr/>		
Tabela 4.1	Indicadores do uso das competências no trabalho	143
Tabela 4.2	Competências usadas em conjunto no trabalho	148
Tabela 4.3	Glossário de termos-chave.....	170
<hr/>		
Tabela A1.1	Porcentagem de domicílios com acesso a computadores e à internet, 2010 ou o último ano disponível.....	251
Tabela A1.2	Porcentagem de pessoas e empresas que usam a internet para interagir com as autoridades públicas, 2005 e 2010	252
Tabela A1.3	Tendências de emprego em setores de atividade selecionados em relação ao total de empregos, 1980-2007	253
Tabela A1.4	Participação no emprego em grupos ocupacionais, 1998-2009, e mudança na participação desde 1998	253
Tabela A1.5	Tendências de tarefas rotineiras e não rotineiras nas ocupações, Estados Unidos, 1960 a 2009	254
Tabela A1.6	Participação no empregos em grupos ocupacionais, 1998-2009, e mudança na participação desde 1998.....	254
Tabela A1.7a	Porcentagem de trabalhadores que relataram mudanças estruturais em seu local de trabalho.....	255
Tabela A1.7b	Porcentagem de trabalhadores que relataram novas formas de trabalhar em seu local de trabalho.....	256
<hr/>		
Tabela A2.1	Porcentagem da pontuação dos adultos em cada nível de proficiência em letramento.....	257
Tabela A2.2a	Média de proficiência em letramento	258
Tabela A2.2b	Média de proficiência em letramento entre pessoas de 16 a 65 anos de idade (ajustada).....	259
Tabela A2.3	Média de proficiência em letramento entre pessoas de 16 a 24 anos de idade (ajustada).....	260
Tabela A2.4	Média de proficiência em letramento e distribuição da pontuação de letramento, por percentil	261
Tabela A2.5	Porcentagem de adultos pontuando em cada nível de proficiência em numeramento.....	262
Tabela A2.6a	Média de proficiência em numeramento	263
Tabela A2.6b	Média de proficiência em numeramento entre pessoas de 16 a 65 anos de idade (ajustada).....	264
Tabela A2.7	Média de proficiência em numeramento entre pessoas de 16 a 24 anos de idade (ajustada).....	265
Tabela A2.8	Média de proficiência em numeramento e distribuição da pontuação de numeramento, por percentil	266
Tabela A2.9	Correlação entre proficiência em letramento e numeramento	266
Tabela A2.10a	Porcentagem da pontuação dos adultos em cada nível de proficiência na solução de problemas em ambientes altamente tecnológicos.....	267
Tabela A2.10b	Porcentagem da pontuação de pessoas entre 16 e 24 anos em cada nível de proficiência na solução de problemas em ambientes altamente tecnológicos	268
Tabela A2.11	Média de proficiência em letramento por nível de proficiência na solução de problemas em ambientes altamente tecnológicos	269



Tabela A2.12	Média de proficiência em numeramento por nível de proficiência na solução de problemas em ambientes altamente tecnológicos	270
<hr/>		
Tabela A3.1 (L)	Diferença na pontuação de letramento entre categorias contrastantes, por características sociodemográficas (ajustada)	271
Tabela A3.2 (L)	Média de proficiência em letramento, por grupos com intervalo etário de 10 anos, e diferença de pontuação entre os adultos mais novos e os mais velhos.....	272
Tabela A3.2 (N)	Média de proficiência em numeramento, por grupos com intervalo etário de 10 anos, e diferença de pontuação entre os adultos mais novos e os mais velhos	272
Tabela A3.3 (P)	Porcentagem de adultos em cada nível de proficiência na solução de problemas em ambientes altamente tecnológicos, por grupos com intervalo etário de 10 anos	273
Tabela A3.4 (N)	Média de proficiência em numeramento, por gênero, e diferença de pontuação entre homens e mulheres	276
Tabela A3.5 (P)	Porcentagem de adultos em cada nível de proficiência na solução de problemas em ambientes altamente tecnológicos, por gênero e situação da força de trabalho	277
Tabela A3.6 (L)	Média de proficiência em letramento e diferença de pontuação, por nível de escolaridade dos pais	280
Tabela A3.7 (P)	Porcentagem de adultos em cada nível de proficiência na solução de problemas em ambientes altamente tecnológicos, por escolaridade dos pais	281
Tabela A3.8 (L)	Média de proficiência em letramento, por escolaridade dos pais, e impacto da escolaridade dos pais na proficiência, adultos nas faixas etárias 16-24, 25-44 e 45-65	283
Tabela A3.9 (L)	Média da proficiência em letramento, por nível de escolaridade, e diferença de pontuação entre adultos com alta e baixa escolaridade.....	285
Tabela A3.10 (P)	Porcentagem de adultos em cada nível de proficiência na solução de problemas em ambientes altamente tecnológicos, por nível de escolaridade.....	286
Tabela A3.11 (L)	Probabilidade de pessoas entre 16 e 24 anos terem pontuação no Nível 2 ou abaixo em letramento, por escolaridade e situação de trabalho (ajustada)	288
Tabela A3.12 (L)	Probabilidade de pontuação no Nível 2 ou abaixo em letramento, por nível de escolaridade dos pais e dos entrevistados (ajustada).....	289
Tabela A3.13 (L)	Probabilidade de pessoas entre 45 e 65 anos terem pontuação no Nível 2 ou abaixo em letramento, por gênero e por escolaridade dos entrevistados e seus pais (ajustada)	290
Tabela A3.14 (L)	Média de proficiência em letramento, por histórico de imigrante, e diferença de pontuação entre adultos nativos e estrangeiros	291
Tabela A3.15 (L)	Média de proficiência em letramento, por histórico de imigração e língua, e diferença da pontuação entre adultos nativos/de língua nativa e estrangeiros/de língua estrangeira.....	292
Tabela A3.16 (P)	Porcentagem de adultos em cada nível de proficiência na solução de problemas em ambientes altamente tecnológicos, por histórico de imigração e língua.....	293
Tabela A3.17 (L)	Probabilidade de pontuação no Nível 2 ou abaixo em letramento, por histórico de imigração, língua e socioeconômico (ajustada).....	295
Tabela A3.18 (P)	Probabilidade de pontuação no Nível 1 ou abaixo, ou de não pontuar, na solução de problemas em ambientes altamente tecnológicos, por histórico de imigração/língua e gênero (ajustada)	296
Tabela A3.19 (L)	Média de proficiência em letramento, por tipo de ocupação, diferença de pontuação entre trabalhadores em ocupações qualificadas e não qualificadas	297
Tabela A3.20 (P)	Porcentagem de adultos que trabalharam durante os últimos cinco anos em cada nível de proficiência na solução de problemas em ambientes altamente tecnológicos, por tipo de ocupação	298
Tabela A3.21 (L)	Probabilidade de pontuação no Nível 2 ou abaixo em letramento, por escolaridade e tipo de ocupação (ajustada)	300
Tabela A3.22 (P)	Probabilidade de pontuação no Nível 1 ou abaixo, ou de não pontuar, na solução de problemas em ambientes altamente tecnológicos, por idade, gênero e tipo de ocupação (ajustada).....	301
<hr/>		
Tabela A4.1	Média do uso de competências em processamento de informações no trabalho.....	302
Tabela A4.2	Média do uso de competências genéricas no trabalho.....	302
Tabela A4.3	Porcentagem de trabalhadores que usam suas competências frequentemente.....	303
Tabela A4.4	Produtividade do trabalho e média de leitura no trabalho.....	304
Tabela A4.5a	Média do uso de competência de processamento de informações no trabalho, por gênero	305
Tabela A4.5b	Diferenças por gênero no uso de competências de processamento de informações no trabalho (ajustadas).....	306
Tabela A4.6a	Média do uso de competências genéricas no trabalho, por gênero	307
Tabela A4.6b	Diferenças de gênero no uso de competências genéricas no trabalho (ajustadas).....	308
Tabela A4.7	Diferença de gênero nos salários e no uso das competências de solução de problemas no trabalho.....	309
Tabela A4.8a	Média do uso das competências de processamento de informações no trabalho, por faixa etária	310

Tabela A4.8b	Diferenças no uso da competência de processamento de informações no trabalho, por faixa etária (ajustadas).....	312
Tabela A4.9a	Média do uso de competências genéricas no trabalho, por faixa etária.....	313
Tabela A4.9b	Diferenças no uso de competências genéricas, por faixa etária (ajustadas)	315
Tabela A4.10	Média do uso de TIC em casa e no trabalho, por faixa etária	316
Tabela A4.11a	Média do uso de competências em processamento de informações no trabalho, por escolaridade.....	317
Tabela A4.11b	Diferença no uso de competências em processamento de informações no trabalho, por escolaridade (ajustada).....	319
Tabela A4.12a	Média do uso de competências genéricas no trabalho, por escolaridade	320
Tabela A4.12b	Diferença no uso de competências genéricas no trabalho, por escolaridade (ajustada).....	322
Tabela A4.13	Diferença do ensino superior nos salários e no uso de competências no trabalho.....	323
Tabela A4.14a	Média de uso de competências em processamento de informações no trabalho, por tipo de contrato	324
Tabela A4.14b	Diferença no uso de competências em processamento de informações no trabalho, por tipo de contrato (ajustada).....	325
Tabela A4.15a	Média do uso de competências genéricas no trabalho, por tipo de contrato	326
Tabela A4.15b	Diferença no uso de competências genéricas no trabalho, por tipo de contrato (ajustada)	327
Tabela A4.16	Diferenças nos salários e no uso de competências entre os tipos de contrato.....	328
Tabela A4.17	Média do uso das competências em processamento de informações, por ocupação.....	329
Tabela A4.18	Média de uso de competências genéricas, por ocupação	334
Tabela A4.19	Média de uso das competências em processamento de informações no trabalho, por setor.....	339
Tabela A4.20	Média do uso de competências genéricas no trabalho, por setor	344
Tabela A4.21	Média do uso das competências em processamento de informações no trabalho, por número de funcionários	349
Tabela A4.22	Média de uso de competências genéricas no trabalho, por número de funcionários	352
Tabela A4.23	Distribuição do uso de competências, por nível de proficiência	355
Tabela A4.24	Trabalhadores em empregos que exigem baixo ou alto nível de escolaridade.....	357
Tabela A4.25	Porcentagem de trabalhadores em cada categoria de qualificação e incompatibilidade de competências.....	358
Tabela A4.26	Porcentagem de trabalhadores em cada categoria de incompatibilidade de competência, por situação de incompatibilidade de qualificação.....	359
Tabela A4.27 (L)	Média da pontuação de letramento, adaptada para anos de escolaridade, gênero, idade e país de origem, por situação de incompatibilidade de qualificação.....	361
Tabela A4.28	Probabilidade de superqualificação, por características sociodemográficas e do emprego.....	362
Tabela A4.29	Probabilidade de subqualificação e supercompetência, por idade.....	364
Tabela A4.30	Média do uso da competência em processamento de informações, ajustada para proficiência em letramento e numeramento, por situação de incompatibilidade de qualificação	365
Tabela A4.31	Média do uso da competência em processamento de informações, ajustada para letramento e numeramento, por status de incompatibilidade de competências.....	366
Tabela A4.32a	Efeito da qualificação e incompatibilidade em numeramento nos salários.....	367
Tabela A4.32b	Efeito da incompatibilidade em numeramento nos salários.....	368
Tabela A4.32c	Efeito da incompatibilidade de qualificação nos salários	369
<hr/>		
Tabela A5.1 (L)	Diferença na pontuação de letramento entre categorias contrastantes, por características sociodemográficas e fatores orientados pela prática (ajustada).....	370
Tabela A5.2 (L)	Relação entre idade e proficiência em letramento	372
Tabela A5.3 (L)	Distribuição da pontuação da proficiência em letramento e porcentagem de adultos com pelo menos o ensino médio	373
Tabela A5.4 (L)	Relação entre idade e proficiência em letramento, 1994-1998 (Estudo Internacional de Letramento de Adultos – IALS).....	374
Tabela A5.5a (L)	Distribuição da pontuação de proficiência em letramento, por escolaridade	375
Tabela A5.5b (L)	Distribuição da pontuação de proficiência em letramento, por orientação educacional	378
Tabela A5.6 (L)	Média de pontuação em letramento no PISA (2000-2009) e no Estudo de Competências de Adultos (2012) para coortes correspondentes	379
Tabela A5.7 (L)	Porcentagem de adultos que participaram de ensino e capacitação de adultos durante o ano anterior ao estudo, por nível de proficiência em letramento	380
Tabela A5.8 (L)	Probabilidade de participação em ensino e capacitação de adultos durante o ano anterior ao do estudo, por nível de proficiência em letramento (ajustada).....	382
Tabela A5.9 (L)	Distribuição da pontuação de proficiência em letramento e porcentagem de adultos participantes em ensino e capacitação de adultos durante o ano anterior ao do estudo.....	383
Tabela A5.10	Relação entre leitura no trabalho e proficiência em letramento	384



Tabela A5.11	Relação entre práticas relacionadas a numeramento no trabalho e proficiência em numeramento	385
Tabela A5.12	Relação entre práticas relacionadas a TIC no trabalho e proficiência em letramento.....	386
Tabela A5.13 (L)	Distribuição da pontuação de proficiência em letramento e porcentagem de adultos que trabalharam em ocupações altamente qualificadas nos últimos cinco anos	387
Tabela A5.14	Relação entre leitura fora do trabalho e proficiência em letramento	388
Tabela A5.15	Relação entre práticas relacionadas a numeramento fora do trabalho e proficiência em numeramento	389
Tabela A5.16	Relação entre práticas relacionadas a TIC fora do trabalho e à proficiência em letramento.....	390
<hr/>		
Tabela A6.1 (L)	Distribuição da proficiência dos trabalhadores em letramento, porcentagem.....	391
Tabela A6.1 (N)	Distribuição da proficiência dos trabalhadores em numeramento, porcentagem.....	391
Tabela A6.1 (P)	Distribuição da proficiência dos trabalhadores em solução de problemas em ambientes altamente tecnológicos, porcentagem	392
Tabela A6.2 (L)	Proficiência média em letramento, por situação da força de trabalho	392
Tabela A6.3 (L)	Porcentagem de adultos em cada situação do mercado de trabalho, por nível de proficiência em letramento	393
Tabela A6.4 (L)	Distribuição dos salários entre os funcionários, por nível de proficiência em letramento	395
Tabela A6.5 (L)	Efeito da educação e proficiência em letramento na probabilidade de adultos participarem do mercado de trabalho.....	396
Tabela A6.6 (L)	Efeito do ensino e da proficiência em letramento na probabilidade de adultos conseguirem emprego.....	397
Tabela A6.7 (L)	Efeito dos anos de escolaridade e da proficiência em letramento nos salários.....	398
Tabela A6.8 (L)	Efeito da proficiência em letramento nos salários, por nível de escolaridade	399
Tabela A6.9 (L)	Probabilidade de adultos pontuando no Nível 1 ou abaixo em letramento relatarem baixos níveis de confiança e eficácia política, saúde ruim ou regular, ou de não participarem em atividades voluntárias (ajustada)	400
Tabela A6.10 (L)	Probabilidade de adultos relatarem baixos níveis de confiança, por nível de proficiência em letramento (ajustada).....	401
Tabela A6.11a (L)	Probabilidade de adultos participarem em atividades voluntárias, por nível de proficiência em letramento (ajustada)	402
Tabela A6.11b (L)	Probabilidade de adultos não participarem em atividades voluntárias, por nível de proficiência em letramento (ajustada).....	402
Tabela A6.12 (L)	Probabilidade de adultos relatarem baixos níveis de eficiência política, por nível de proficiência em letramento (ajustada).....	403
Tabela A6.13 (L)	Probabilidade de adultos relatarem saúde ruim ou regular, por nível de proficiência em letramento (ajustada).....	403
Tabela A6.14 (L)	Probabilidade de adultos relatarem resultados sociais positivos, por nível de escolaridade e proficiência em letramento (probabilidade marginal ajustada)	404
Tabela A6.15 (N)	PIB per capita (2011) e porcentagem de adultos no Nível 2 ou abaixo, ou no Nível 4 ou acima em numeramento	406
Tabela A6.16 (L)	Desigualdade na distribuição de renda e competência em letramento.....	406
<hr/>		
Tabela B1.1	Tendência em assinatura de telefone celular e internet, 1999-2009, e proporções em relação a 1999.....	409
Tabela B1.2	Porcentagem de empresas com acesso à internet, por tamanho da firma, 2010 ou último ano disponível.....	409
Tabela B1.3	Percentual de indivíduos que pediram ou adquiriram bens ou serviços pela internet, em 2007 e 2011, ou no último ano disponível.....	410
Tabela B1.4	Participação de valores agregados dos setores industriais selecionados em relação à economia total, último ano disponível entre 2005 e 2009	411
Tabela B1.5	Crescimento médio anual da participação percentual de profissionais, profissionais associados e técnicos, por setor, 1998-2008	411
Tabela B1.6	Mudanças na participação do emprego entre 1998 e 2008, por grupos ocupacionais designados como de baixa, média ou alta qualificação	412
Tabela B1.7	Participação do emprego nos grupos ocupacionais, 1998-2009, e mudanças na participação desde 1998, por país.....	412
<hr/>		
Tabela B2.1	PIB per capita, US\$	413
Tabela B2.2	Porcentagem de adultos, por idade e nível de instrução.....	414
Tabela B2.3	População estrangeira como porcentagem da população total.....	415
Tabela B2.4a	Proporção média dos itens de componentes de leitura respondidos corretamente, por nível de proficiência em letramento	416
Tabela B2.4b	Tempo médio gasto para completar o item de componentes de leitura, por nível de proficiência em letramento.....	418
Tabela B2.5a	Porcentagem de adultos sem experiência com computador.....	420
Tabela B2.5b	Porcentagem de adultos que foram reprovados no teste central de TIC	421
Tabela B2.5c	Porcentagem de adultos que optaram por não fazer a avaliação digital.....	422
Tabela B2.5d	Porcentagem de adultos que fizeram a avaliação digital	423

Tabela B2.5e	Pontuações médias em letramento e numeramento, por experiência com computadores e pela avaliação digital.....	424
Tabela B2.5f	Porcentagem de adultos em cada nível de engajamento em práticas relacionadas a TIC na vida cotidiana, por experiência com computadores e pela avaliação digital.....	425
Tabela B2.5g	Porcentagem de adultos em cada nível de engajamento em práticas relacionadas a TIC no trabalho, por experiência com computadores e pela avaliação digital.....	427
Tabela B2.6	Relação entre proficiência em letramento e fazer a avaliação impressa.....	429
<hr/>		
Tabela B3.1 (L)	Proficiência média em letramento, por idade e gênero, e diferença de pontuação entre homens e mulheres entre 16 e 24 anos.....	430
Tabela B3.1 (N)	Proficiência média em numeramento, por idade e gênero, e diferença de pontuação entre homens e mulheres com idade entre 16 e 24 anos.....	431
Tabela B3.2	Engajamento médio em práticas relacionadas a TIC e diferença entre homens e mulheres.....	432
Tabela B3.3	Porcentagem de adultos, por idade.....	433
Tabela B3.4	Porcentagem de adultos entre 16 e 65 anos, por gênero.....	433
Tabela B3.5	Porcentagem de adultos entre 16 e 65 anos, por escolaridade dos pais.....	434
Tabela B3.6	Porcentagem de adultos entre 16 e 65 anos, por nível de escolaridade.....	434
Tabela B3.7	Porcentagem de adultos entre 16 e 24 anos, por escolaridade e situação de trabalho.....	435
Tabela B3.8	Porcentagem de adultos entre 16 e 65 anos, por nível de escolaridade dos entrevistados e de seus pais.....	436
Tabela B3.9	Porcentagem de adultos entre 45 e 65 anos, pela escolaridade dos entrevistados e de seus pais.....	437
Tabela B3.10	Porcentagem de adultos entre 16 e 65 anos, histórico de imigração.....	438
Tabela B3.11	Porcentagem de adultos entre 16 e 65 anos, por histórico de imigração e língua.....	439
Tabela B3.12	Porcentagem de adultos entre 16 e 65 anos, por histórico de imigração, língua e situação socioeconômica.....	440
Tabela B3.13	Porcentagem de adultos entre 16 e 65 anos, por histórico de imigração, língua e gênero.....	441
Tabela B3.14	Porcentagem de adultos entre 16 e 65 anos que trabalharam nos últimos 5 anos, por tipo de ocupação.....	442
Tabela B3.15	Porcentagem de adultos entre 16 e 65 anos, por escolaridade e tipo de ocupação.....	443
Tabela B3.16	Porcentagem de adultos entre 16 e 65 anos, por idade, gênero e tipo de ocupação.....	444
Tabela B3.17 (L)	Proficiência em letramento, ajustada para características sociodemográficas.....	445
<hr/>		
Tabela B4.1	Porcentagem de adultos, por situação do mercado de trabalho.....	447
Tabela B4.2	Porcentagem de adultos desempregados, por tempo de desemprego.....	447
Tabela B4.3	Porcentagem de trabalhadores, por tamanho do estabelecimento.....	448
Tabela B4.4	Porcentagem de trabalhadores, por tipo de contrato.....	449
Tabela B4.5	Porcentagem de trabalhadores, por tipo de ocupação.....	450
Tabela B4.6	Porcentagem de trabalhadores, por setor.....	451
<hr/>		
Tabela B5.1	Proficiência média em letramento no Estudo Internacional de Letramento de Adultos (1994-1998), no Estudo de Competências de Adultos (2012) e diferença de pontuação entre os dois, por idade.....	453
Tabela B5.2	Proficiência média em letramento no Estudo Internacional de Letramento de Adultos (1994-1998), no Estudo de Competências de Adultos (2012) e diferença de pontuação entre os dois, por coortes correspondentes.....	456
Tabela B5.3 (L)	Proficiência em letramento, ajustada para características sociodemográficas e fatores orientados pela prática.....	459

Este livro tem...



StatLink S 
Um serviço que oferece arquivos em
Excel® a partir da página impressa!

Busque os *StatLinks* embaixo das tabelas ou gráficos deste livro.
Para baixar a planilha correspondente em Excel® em inglês, digite o endereço no seu
browser de internet começando com o prefixo dx.doi.org
Se estiver lendo a versão PDF e o seu computador tiver acesso à internet, clique sobre
o link. Encontrará mais *StatLinks* em outros livros da OCDE



Guia do leitor

Dados referentes às figuras

As tabelas de dados detalhados correspondentes às figuras apresentadas no corpo principal do relatório podem ser encontradas no Anexo A. Essas figuras e tabelas compartilham o mesmo número de referência, são numeradas conforme os capítulos correspondentes e incluem uma abreviação entre parênteses para denotar uma das três medidas de competência sobre as quais o Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) fornece dados – letramento (L), numeramento (N) e solução de problemas em ambientes altamente tecnológicos (P). Por exemplo, a figura 3.1 (L) denota a primeira figura do capítulo 3 com base na escala de letramento e tem a tabela A3.1 (L) como tabela de dados correspondente no anexo A.

O Anexo B inclui outras tabelas de dados detalhados, que correspondem às figuras presentes nos quadros ou a citações no corpo principal do relatório para as quais não há figuras.

Exceto quando houver afirmação diferente, a população de referência de cada uma das figuras e tabelas são adultos de 16 a 65 anos.

Pacote web

As figuras inclusas nos Capítulos 3 a 6 e as tabelas de dados correspondentes, contidas no Anexo A, apresentam dados sobre apenas uma das três medidas diretas de competência: letramento (L), numeramento (N) ou solução de problemas em ambientes altamente tecnológicos (P). Um conjunto mais abrangente de tabelas (e figuras, quando disponíveis) pode ser encontrado na internet, no site www.oecd.org/site/piaac/. Esse pacote web mais abrangente inclui todas as figuras e tabelas incluídas no relatório, bem como as tabelas de dados para outros domínios de competências citados, porém não examinados no relatório. Esse pacote é composto por planilhas Excel® em inglês, cujos downloads podem ser feitos por capítulo.

StatLinks

Um endereço URL *StatLink* é fornecido abaixo de cada figura e de cada tabela. Os leitores da versão em PDF do relatório podem simplesmente clicar na URL *StatLink* correspondente para abri-la ou para copiar a planilha Excel® com as figuras e tabelas correspondentes. Os leitores da versão impressa podem acessar a planilha Excel® digitando o endereço *StatLink* em seu navegador.

Cálculos de padrões internacionais (médias)

A maior parte das figuras e tabelas apresentadas neste relatório e no pacote web inclui a média entre os países analisados, além de dados sobre países individuais ou entidades subnacionais. A média expressa em cada figura ou tabela corresponde à média aritmética das respectivas estimativas para cada um dos países-membros da OCDE mostrados na figura ou tabela. Por serem países parceiros, o Chipre* e a Federação Russa não são considerados nas médias entre países, apresentadas em muitas das figuras e tabelas.

Erro-padrão (E.P.)

As estimativas estatísticas apresentadas neste relatório são baseadas em amostragens de adultos em vez de valores que poderiam ser calculados caso cada pessoa da população-alvo em cada país respondesse a cada pergunta. Portanto, as estimativas têm um grau de incerteza associado à amostragem e a um possível erro de medição, que pode ser expresso como um erro-padrão. O uso de intervalos de confiança faz com que as deduções sobre as médias populacionais e as proporções ocorram de forma a refletir a incerteza associada às estimativas da amostragem. Neste relatório, os intervalos de confiança são considerados com nível de confiança de 95%. Em outras palavras, o resultado referente à população correspondente deve ficar dentro do intervalo de confiança em 95 de cada 100 réplicas da medida em diferentes amostragens extraídas da mesma população.

Significância estatística

As diferenças consideradas estatisticamente significativas a partir de zero ou entre estimativas são baseadas no nível de significância de 5%, exceto quando houver informação em contrário. Nas figuras, as estimativas estatisticamente significativas estão marcadas com cor mais escura.

Símbolos para dados faltantes e abreviações

a	Dados não se aplicam porque a categoria não se aplica.
c	Há poucas observações ou nenhuma observação para fornecer estimativas confiáveis (menos de 30 indivíduos, por exemplo). Também indica proporções instáveis que podem ocorrer quando os índices de probabilidade são muito próximos a 0 ou 1.
m	Dados indisponíveis. Os dados não foram enviados pelo país ou foram coletados, mas removidos por motivos técnicos.
w	Dados podem ter sido removidos a pedido do país em questão.
E.P.	Erro-padrão
D.P.	Desvio-padrão
Dif. Pont.	Diferença em pontuação entre x e y
% dif.	Diferença em pontos percentuais entre x e y
Pont.	Pontuação
Índice de prob.	Índice de probabilidade
(L)	Domínio de letramento
(N)	Domínio de numeramento
(P)	Domínio de solução de problemas em ambientes altamente tecnológicos
PIB	Produto Interno Bruto
ISCED	Classificação Internacional Padrão de Educação
ISCO	Classificação Internacional Padrão de Ocupações

Países analisados

Esta publicação contém dados sobre 20 países-membros da OCDE: Alemanha, Austrália, Áustria, Canadá, Coreia, Dinamarca, Eslováquia, Espanha, Estados Unidos, Estônia, Finlândia, França, Irlanda, Itália, Japão, Noruega, Países Baixos, Polônia, República Tcheca e Suécia. Há ainda três entidades subnacionais pertencentes à OCDE, que são: Flandres (Bélgica), Inglaterra (Reino Unido) e Irlanda do Norte (Reino Unido). Além dos membros, dois países não membros da OCDE participaram do estudo: Chipre* e Federação Russa**.

Estimativas de dados para a Inglaterra (RU) e a Irlanda do Norte (RU) são apresentadas separadamente ou combinadas nas tabelas de dados, mas só combinadas (por exemplo: Inglaterra/Irlanda N. [RU]) nas figuras.

Estimativas de dados para a França aparecem somente nos capítulos 2 e 3 do relatório. Estimativas de dados para a Federação Russa aparecem somente nas tabelas de dados do capítulo 2, no anexo A do relatório, devido a um atraso na disponibilidade do conjunto final de dados. Dados abrangentes sobre os dois países devem ser disponibilizados no pacote web (consulte a seção pacote web deste guia).

O Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) está sendo implantado em outros nove países: Chile, Cingapura, Eslovênia, Grécia, Indonésia, Israel, Lituânia, Nova Zelândia e Turquia. A coleta de dados será feita em 2014, e os resultados serão divulgados em 2016.



Arredondamentos

Estimativas de dados, incluindo pontuações médias, proporções, índices de probabilidade e erro-padrão, são de modo geral arredondadas para uma casa decimal. Assim sendo, mesmo se o valor (0,0) for mostrado para um erro-padrão, isso não significa necessariamente que o erro-padrão é zero, mas sim que é menor do que 0,05.

Níveis educacionais

A classificação dos níveis educacionais é baseada na Classificação Internacional Padrão de Educação (ISCED 1997).

Documentos e fontes adicionais

Os detalhes sobre os padrões técnicos que norteiam o formato e a implementação do Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) podem ser encontrados em www.oecd.org/site/piaac/. Informações sobre o formato, a metodologia e a implementação do Estudo de Competências de Adultos estão disponíveis no formulário de resumo do *The Survey of Adult Skills: Reader's Companion* (Estudo de Competências de Adultos: Guia Auxiliar de Leitura – OCDE, 2013) e com detalhes no *Technical Report of the Survey of Adult Skills* (Relatório Técnico do Estudo de Competências de Adultos – OCDE, 2013).

***Notas referentes ao Chipre**

Os leitores devem considerar as seguintes informações, fornecidas pela Turquia e pelos Estados europeus membros da União Europeia e da OCDE, sobre a atual situação do Chipre:

Nota da Turquia

As informações contidas neste documento em referência ao “Chipre” são relacionadas à porção sul da ilha. Não há uma autoridade unificada de representação dos povos cipriotas de origem turca e de origem grega da ilha. A Turquia reconhece a República Turca do Norte do Chipre (RTNC). Até que uma solução equitativa e permanente seja encontrada no contexto da Organização das Nações Unidas (ONU), a Turquia preserva sua posição com relação à “questão do Chipre”.

Nota de todos os Estados europeus membros da União Europeia e da OCDE

A República do Chipre é reconhecida por todos os membros da ONU, com exceção da Turquia. As informações neste documento referem-se à região que está sob o controle efetivo do Governo da República do Chipre.

Ao longo deste relatório, incluindo o texto principal, quadros e anexos, o Chipre está marcado por um símbolo remetendo a essas notas.

****Nota referente à Federação Russa**

Os dados da Federação Russa são *preliminares* e podem estar sujeitos a alterações. A amostragem da Federação Russa não inclui a população da região metropolitana de Moscou. Os dados publicados, portanto, não representam a totalidade da população de 16 a 65 anos da Rússia, e sim a população da Rússia excluindo a população da região metropolitana de Moscou.

Informações mais detalhadas referentes aos dados da Federação Russa, bem como aos de outros países, podem ser encontradas no *Technical Report of the Survey of Adult Skills* (Relatório Técnico do Estudo de Competências de Adultos – OCDE, 2013).

Referências

OCDE (2013), *The Survey of Adult Skills: Reader's Companion*, OECD Publishing.
<http://dx.doi.org/10.1787/9789264204027-en>

OCDE (2013), *Technical Report of the Survey of Adult Skills*, OECD Publishing.



Resumo executivo

A revolução tecnológica que teve início nas últimas décadas do século 20 afetou praticamente todos os aspectos de nossas vidas no século 21: a forma como “conversamos” com nossos amigos e entes queridos, como fazemos compras, como e onde trabalhamos. Serviços de transporte e de comunicação mais rápidos e eficientes tornaram o trânsito de produtos, serviços e capital ao redor do mundo mais fácil, o que levou a uma globalização de economias. Por outro lado, essas transformações sociais e econômicas também modificaram a demanda de competências. À medida que tarefas relativas à manufatura e serviços manuais se tornam automatizadas, a necessidade por mão de obra pouco qualificada e artesanal está em declínio, ao passo que a demanda por processamento de informação e outros tipos de mão de obra qualificada em termos cognitivos e interpessoais vem crescendo. Além do domínio pleno das competências relativas à sua ocupação, os trabalhadores do século 21 também precisam ter um bom domínio de processamento de informação e outras qualificações “genéricas”, tais como comunicação interpessoal, gestão de carreira e capacidade de aprendizado, que ajudam esses trabalhadores a se adaptar às incertezas de um mercado de trabalho em constante mudança.

O Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) foi concebido de forma a trazer *insights* sobre a disponibilidade de algumas dessas importantes competências na sociedade e como elas são aplicadas no trabalho e em casa. Ele mede diretamente a proficiência das pessoas em diversas competências ligadas ao processamento de informação: letramento, numeramento e solução de problemas em ambientes altamente tecnológicos. As principais descobertas do estudo e da análise dos resultados são apresentadas a seguir.

O QUE OS ADULTOS SÃO CAPAZES DE FAZER EM LETRAMENTO, NUMERAMENTO E SOLUÇÃO DE PROBLEMAS EM AMBIENTES ALTAMENTE TECNOLÓGICOS

- Na maioria dos países, há uma proporção significativa de adultos com baixa pontuação de proficiência nas escalas de letramento e numeramento. Em todos os países envolvidos no estudo, entre 4,9% e 27,7% dos adultos são proficientes apenas nos níveis mais baixos de letramento e entre 8,1% e 31,7% são proficientes apenas nos níveis mais baixos de numeramento.
- Em muitos países, uma grande parcela da população não tem experiência ou conhecimentos básicos para usar tecnologias de informação e da comunicação (TIC) em muitas de suas tarefas rotineiras. Essas proporções variam de 7% ou menos das pessoas de 16 a 65 anos nos Países Baixos, Noruega e Suécia a 23% ou mais na Itália, Coreia, Polônia, Eslováquia e Espanha. Mesmo entre adultos com conhecimentos em informática, a maior parte pontuou no menor nível na escala de resolução de problemas em ambientes altamente tecnológicos.
- Somente entre 2,9% e 8,8% dos adultos demonstraram o maior nível de proficiência na escala de resolução de problemas em ambientes altamente tecnológicos.

COMO DETERMINADAS CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS ESTÃO LIGADAS À PROFICIÊNCIA NAS COMPETÊNCIAS

- Adultos com qualificação de nível superior têm, em média, uma vantagem de 36 pontos em letramento – o equivalente a cinco anos de educação formal – sobre adultos que não chegaram a completar o ensino médio, após outras características terem sido consideradas.
- A combinação entre educação básica de má qualidade e falta de oportunidades de aprimorar proficiências tem potencial para se tornar um ciclo vicioso, no qual a baixa proficiência leva a menos oportunidades de desenvolver proficiência e vice-versa.
- Imigrantes de línguas estrangeiras têm proficiência significativamente menor em letramento, numeramento e solução de problemas em ambientes altamente tecnológicos que adultos nativos e cuja primeira ou segunda língua aprendida na infância é a mesma língua usada na avaliação, mesmo quando outros fatores são considerados.

- Apesar de adultos mais velhos normalmente demonstrarem menos proficiência do que os mais jovens, a distância entre as gerações varia consideravelmente de um país para outro, o que sugere que as políticas adotadas pelos países e outras circunstâncias podem minimizar o impacto dos fatores responsáveis pela relação negativa entre competências-chave de processamento de informação e avanço da idade.
- Homens têm pontuação mais alta do que mulheres em numeramento e em solução de problemas em ambientes altamente tecnológicos, mas a distância é pequena e ainda mais reduzida quando outros fatores são considerados. Entre adultos jovens, a diferença de pontuação entre os gêneros é insignificante.

COMO AS COMPETÊNCIAS SÃO USADAS NO LOCAL DE TRABALHO

- O uso das competências no local de trabalho influencia inúmeros fenômenos do mercado de trabalho, incluindo produtividade e diferença de remuneração entre gêneros.
- Não é incomum verificar que trabalhadores com níveis de proficiência mais altos usam suas competências de maneira menos intensiva no trabalho do que trabalhadores com menos proficiência, o que indica haver uma profunda incompatibilidade entre proficiência e uso de competências no trabalho.
- A ocupação de um indivíduo tem relação mais forte com a forma como a pessoa usa suas competências no trabalho do que com seu nível educacional ou seu tipo de contrato de trabalho.
- Cerca de 21% dos trabalhadores são superqualificados e 13% são subqualificados para o seu trabalho, o que gera um impacto significativo sobre remuneração e produtividade.

COMO AS COMPETÊNCIAS SÃO DESENVOLVIDAS E MANTIDAS – E PERDIDAS

- A proficiência em letramento, numeramento e solução de problemas em ambientes altamente tecnológicos está intimamente ligada à idade, atingindo seu pico aos 30 anos e caindo consistentemente a partir daí, com grupos mais velhos demonstrando níveis de proficiência mais baixos do que os mais jovens. A queda na proficiência com o passar do tempo está relacionada à quantidade e à qualidade das oportunidades encontradas pelos indivíduos para desenvolver e manter sua proficiência (principalmente, mas não exclusivamente, por meio de educação formal e treinamento) ao longo de suas vidas e aos efeitos do envelhecimento biológico.
- No âmbito nacional de cada país, há uma relação clara entre o volume de participação em atividades organizadas de educação de adultos e a proficiência média nas competências mais importantes para o processamento de informação.
- Adultos com participação mais frequente em atividades relacionadas a letramento e numeramento e com uso mais intensivo de TIC – dentro e fora do trabalho – apresentam maior proficiência em letramento, numeramento e resolução de problemas, mesmo após o nível educacional ter sido considerado. A participação em atividades relevantes fora do trabalho tem uma relação ainda maior com a proficiência nas competências avaliadas do que a participação em atividades similares no local de trabalho.

A RELAÇÃO ENTRE A PROFICIÊNCIA EM COMPETÊNCIAS E O BEM-ESTAR ECONÔMICO E SOCIAL

- A proficiência em letramento, numeramento e resolução de problemas em ambientes altamente tecnológicos está positiva e independentemente associada à probabilidade de um indivíduo participar do mercado de trabalho, conseguir emprego e receber salários mais altos.
- Em todos os países, indivíduos com pontuações mais baixas em letramento têm mais probabilidade de apresentar problemas de saúde, acreditar que seu impacto no processo político é irrelevante e não participar de atividades comunitárias ou voluntárias do que aqueles com mais proficiência. Na maioria dos países, indivíduos com menor proficiência também tendem a confiar menos em outras pessoas.



Visão Geral

SOBRE O ESTUDO DE COMPETÊNCIAS DE ADULTOS (PIAAC)

Uma década após a publicação dos resultados da primeira etapa do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA), sua seminal avaliação de conhecimentos e competências de jovens de 15 anos, a OCDE realizou o primeiro Estudo de Competências de Adultos, que estende a avaliação de competências a toda a população adulta. O estudo, que é um produto do Programa Internacional de Avaliação de Competências de Adultos (PIAAC), da OCDE, tem seu foco em competências – letramento, numeramento e solução de problemas – semelhantes às avaliadas no PISA, mas os dois estudos utilizam métodos de avaliação diferentes, que refletem os diferentes contextos em que estudantes de 15 anos e adultos mais velhos vivem. Os estudos têm objetivos complementares: o PISA procura identificar maneiras de melhorar o aprendizado dos alunos, o trabalho dos professores e a eficiência das escolas; o Estudo de Competências de Adultos tem seu foco em como adultos podem desenvolver suas competências, como usam essas competências e quais são os benefícios em usá-las. Para atingir seus objetivos, o Estudo de Competências de Adultos coleta informações sobre como as competências são usadas em casa, no trabalho e na comunidade; como essas competências são desenvolvidas, mantidas e perdidas ao longo da vida; além de como essas competências estão relacionadas à participação no mercado de trabalho, renda, saúde e engajamento social e político. Com essas informações, o Estudo de Competências de Adultos pode ajudar os governantes a:

- examinar o impacto da competência em leitura, numeramento e solução de problemas sobre diversos eventos econômicos e sociais;
- avaliar o desempenho de sistemas educacionais e programas de capacitação, práticas trabalhistas e programas sociais no desenvolvimento das competências necessárias para o mercado de trabalho e a sociedade em geral; e
- identificar alavancas políticas para reduzir as deficiências nas principais competências.

Fatos importantes sobre o Estudo de Competências de Adultos (PIAAC)

O que é avaliado

O Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) avalia a proficiência de adultos a partir de 16 anos em letramento, numeramento e solução de problemas em ambientes altamente tecnológicos. Essas competências são “competências-chave para o processamento de informações” que têm relevância para adultos em muitos contextos sociais e situações profissionais, além de ser necessárias para uma plena integração e participação no mercado de trabalho, educação, capacitação, vida social e cidadania.

Adicionalmente, o estudo coleta diversas informações sobre as atividades relativas à leitura e numeramento desempenhadas pelos entrevistados, o uso de tecnologia da informação e comunicação no trabalho e no cotidiano, além de competências genéricas, como colaboração interpessoal e administração do tempo, competências necessárias para a vida profissional dos indivíduos. Os entrevistados também respondem se há compatibilidade entre as qualificações que possuem e as que são exigidas para o trabalho que desempenham e se eles têm autonomia sobre aspectos importantes de seu trabalho.

Métodos

- Cerca de 166.000 adultos entre 16 e 65 anos de idade foram entrevistados em 24 países e regiões subnacionais: 22 países-membros da OCDE – Alemanha, Austrália, Áustria, Bélgica (Flandres), Canadá, Coreia, Dinamarca, Eslováquia, Espanha, Estados Unidos, Estônia, Finlândia, França, Irlanda, Itália, Japão, Noruega, Países Baixos, Polônia, República Theca, Reino Unido (Inglaterra e Irlanda do Norte) Suécia; e dois países parceiros – Chipre (ver notas no final deste capítulo) e Federação Russa.
- A coleta de dados para o Estudo de Competências de Adultos ocorreu de 1º de agosto de 2011 a 31 de março de 2012 na maior parte dos países participantes. No Canadá, a coleta de dados ocorreu de novembro de 2011 a junho de 2012. A França coletou dados entre setembro e novembro de 2012.

...

- A língua usada na avaliação foi a língua oficial, ou línguas oficiais, de cada país participante. Em alguns países, a avaliação também foi conduzida em línguas não oficiais faladas por minorias ou em dialetos regionais.
- Dois componentes da avaliação eram opcionais: a avaliação de solução de problemas em ambientes altamente tecnológicos e a avaliação de componentes de leitura. Vinte dos 24 países participantes fizeram a avaliação de solução de problemas e 21 deles fizeram a avaliação de leitura.
- O alvo da avaliação foi a população livre (não internada em instituições psiquiátricas ou prisionais), com 16 a 65 anos de idade, residente no país analisado no momento da coleta de dados, sem nenhuma discriminação quanto a nacionalidade, cidadania ou status linguístico.
- O tamanho das amostras dependeu principalmente do número de domínios cognitivos avaliados e do número de línguas em que a avaliação foi conduzida. Alguns países aumentaram o número de amostras para obter estimativas confiáveis sobre a proficiência dos residentes de determinada região geográfica e/ ou populações específicas, como tribos indígenas ou imigrantes. As amostras obtidas variaram entre um mínimo de 4.500 indivíduos e um máximo de 27.300.
- O estudo foi conduzido sob a supervisão de entrevistadores treinados, e as entrevistas ocorreram na casa do entrevistado ou em um local combinado entre o entrevistado e o entrevistador. O questionário sobre o histórico do entrevistado foi feito pelo entrevistador utilizando o formato de Entrevista Pessoal Assistida por Computador. Dependendo da situação do entrevistado, o tempo para completar o questionário variou entre 30 e 45 minutos.
- Após responder ao questionário sobre seu histórico, o entrevistado completou a avaliação em um computador portátil ou preenchendo o formulário em papel utilizando apostilas impressas, dependendo de sua habilidade com computadores. Os entrevistados podiam demorar quanto tempo desejassem para completar a avaliação. Em média, os entrevistados levaram 50 minutos para completar a avaliação cognitiva.
- Os entrevistados cuja competência em letramento era muito limitada pularam as avaliações de letramento, numeramento e solução de problemas e foram diretamente para um teste básico de componentes de leitura. Esse teste avaliou conhecimentos sobre vocabulário, habilidade de processar significados e interpretar orações e capacidade de ler passagens de texto com fluência. O teste não tinha limite de tempo, mas o tempo que os entrevistados levaram para completá-lo foi anotado. A avaliação de leitura também foi feita por todos os entrevistados que optaram pela versão impressa da avaliação.

Países adicionais

- Uma segunda etapa do Estudo de Competências de Adultos teve início em 2012, incluindo nove países adicionais. Os dados serão coletados em 2014, e os resultados serão divulgados em 2016.

O QUE OS RESULTADOS MOSTRAM E O QUE ELES SIGNIFICAM PARA AS POLÍTICAS

Competências transformam vidas e movimentam economias

As competências exercem um enorme impacto sobre as oportunidades de vida de cada indivíduo.

As competências transformam vidas, geram prosperidade e promovem inclusão social. Sem as competências adequadas, as pessoas permanecem à margem da sociedade, o progresso tecnológico não é transformado em crescimento econômico e os negócios e países não conseguem competir em nosso mundo atual, globalmente conectado e cada vez mais complexo. Para obter os melhores resultados das competências, é necessário ter informações completas sobre quais competências são necessárias e quais estão disponíveis no mercado de trabalho. Também é preciso haver políticas que garantam o uso efetivo das competências para gerar empregos melhores e que proporcionarão vidas melhores. Para dar suporte a esses objetivos, a OCDE começou a medir as competências das populações adultas.

A mensagem central que emerge deste novo Estudo de Competências de Adultos é: o que as pessoas sabem e o que elas podem fazer com esses conhecimentos são dois fatores que exercem um impacto enorme sobre suas oportunidades de vida. Por exemplo, a remuneração horária de trabalhadores com pontuação de Nível 4 ou 5 em letramento – pessoas capazes de fazer deduções complexas e avaliar afirmações ou argumentos verdadeiros sutis em textos escritos – é mais de 60% maior do que a de trabalhadores com pontuação de Nível 1 ou inferior – pessoas que conseguem, no máximo, ler textos relativamente curtos para localizar uma única informação idêntica à informação solicitada na pergunta ou instrução e compreender vocabulário básico. Indivíduos com baixa competência em letramento também têm duas vezes mais probabilidade de ficar desempregados.



Indivíduos pouco qualificados têm cada vez mais probabilidade de ser deixados para trás...

À medida que a demanda de competências continua migrando para tarefas mais sofisticadas, que as posições de trabalho envolvem mais análise e comunicação de informações e que a tecnologia tem penetração em todos os aspectos de nossas vidas, os indivíduos cujas competências em letramento e numeramento são deficientes se encontram em posição de risco. A baixa proficiência nas competências necessárias para o processamento de informações limita o acesso dos adultos a serviços básicos, a empregos melhores e com melhor remuneração, além de impossibilitar a participação em atividades de educação continuada e capacitação profissional, que são indispensáveis para o desenvolvimento e a manutenção das competências ao longo da vida profissional e além dela.

...e países com níveis mais baixos de competências correm o risco de perder competitividade à medida que a economia mundial se torna cada vez mais dependente de qualificação.

Essas relações são válidas não apenas para indivíduos; elas também se aplicam aos países: a renda per capita é mais alta em países com maiores proporções de adultos que atingem os níveis mais altos de proficiência em letramento ou numeramento e com menores proporções de adultos nos níveis mais baixos de proficiência.

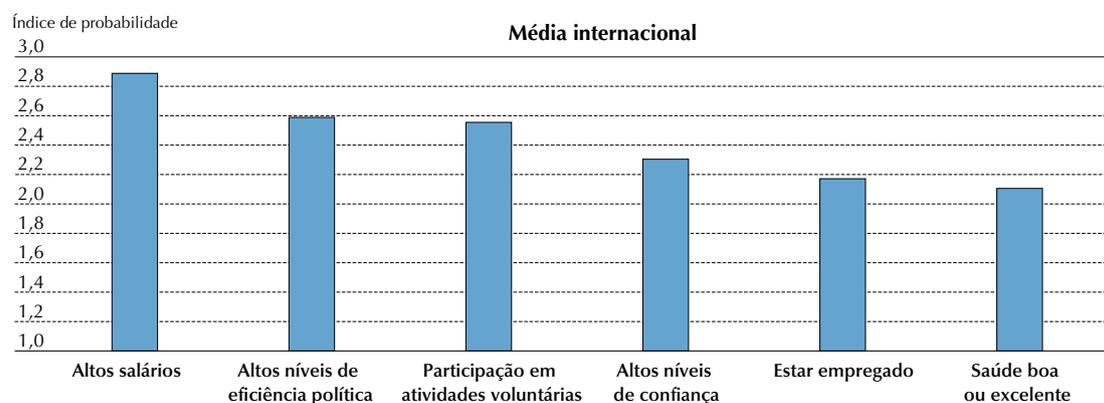
Desigualdade de competências está ligada a desigualdade de renda.

A forma como as competências em letramento são distribuídas pela população também tem implicações significativas na maneira como os resultados econômicos e sociais são distribuídos na sociedade. O Estudo de Competências de Adultos mostra que níveis mais altos de desigualdade nas competências referentes a letramento e numeramento estão ligados a mais desigualdade na distribuição de renda, ainda que a natureza dessa relação seja casual. Se uma grande proporção de adultos possui um baixo nível de competências em leitura e numeramento, o processo de introdução e disseminação de tecnologias e práticas trabalhistas que melhoram a produtividade pode ser dificultado, o que leva a um retardo no avanço da qualidade de vida.

• Figura 0.1 •

Probabilidade de resultados sociais e econômicos positivos entre adultos com alto nível de letramento

Probabilidade ampliada (índice de probabilidade) de adultos com pontuação de Nível 4/5 em letramento relatar alta remuneração, altos níveis de confiança e eficiência política, boa saúde, participação em atividades voluntárias e emprego, em comparação a adultos com pontuação igual ou inferior ao Nível 1 em letramento (ajustada)



Notas: Os índices de probabilidade são ajustados conforme idade, gênero, nível educacional e históricos imigratório e linguístico. Um salário alto é definido como rendimentos por hora de trabalho acima da média nacional.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012).

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932903633>

Pessoas com menor proficiência nas competências também tendem a relatar mais problemas de saúde, menor engajamento cívico e menos confiança.

O impacto das competências vai muito além de renda e emprego. Em todos os países, indivíduos com menor proficiência em letramento apresentaram maior probabilidade de relatar problemas de saúde, não acreditar em sua relevância nos processos políticos e não participar de atividades comunitárias ou voluntárias. Na maior parte dos países, esses indivíduos também se mostraram menos dispostos a acreditar em outras pessoas. Por exemplo, na média entre os países, indivíduos com letramento de Nível 1 têm duas vezes mais probabilidade de relatar baixo nível de confiança do que aqueles com pontuação de Nível 4 ou 5, mesmo após seus históricos educacionais e sociais terem sido considerados. Embora seja difícil apurar a natureza causal dessas relações, essas ligações são claramente relevantes, pois confiança é a cola que une as sociedades modernas e o alicerce do comportamento econômico. Sem confiança em governos, instituições públicas e mercados bem

regulados, o apoio da sociedade a políticas ambiciosas e inovadoras é muito difícil de ser mobilizado, especialmente quando há sacrifícios no curto prazo e os benefícios de longo prazo não são evidentes. Menor confiança também pode levar a menor respeito a regras e regulamentos, ocasionando, assim, a criação de regulamentos mais burocráticos e rigorosos. Cidadãos e negócios podem passar a evitar riscos e adiar decisões referentes a investimentos, inovações e mobilidade profissional, essenciais para impulsionar o crescimento e retomar a competitividade. Enfatizar a integridade e a justiça no desenvolvimento e na implementação de políticas, assegurar que a formulação de políticas seja mais inclusiva e construir um engajamento real com os cidadãos são processos que envolvem as competências dos cidadãos.

Estudo dá novos insights sobre os desafios para políticas de desenvolvimento de competências.

Combinados, esses resultados ressaltam a importância vital das competências em processamento de informações na participação de adultos no mercado de trabalho, educação, capacitação, além de na vida social e civil. Essas competências também são altamente transferíveis e relevantes para muitos contextos sociais e situações profissionais. Avaliar, analisar e comunicar informações são atividades que, atualmente, ocorrem quase sempre por meio de aparelhos e aplicativos digitais, como computadores, smartphones e internet. A capacidade de usar esses recursos de forma inteligente para gerenciar informações torna-se, portanto, essencial. Os resultados do estudo oferecem *insights* importantíssimos para os governantes que investem em lidar com os desafios envolvidos no desenvolvimento de competências, ativação da oferta de competências e utilização mais efetiva das competências para atingir resultados melhores para os indivíduos e sociedades. Apesar de o estudo mostrar apenas correlações, seus resultados, combinados com a rica análise de políticas feita pela OCDE, podem fornecer informações que levem a melhorias nos sistemas de desenvolvimento de competências.

O nível e a distribuição de competências diferem consideravelmente entre os países

Todos os países são capazes de moldar seu perfil de competências.

As competências necessárias para o processamento de informações medidas pelo Estudo de Competências de Adultos, que possivelmente são as mais importantes no contexto de políticas públicas, são “aprendíveis”. Em outras palavras, os países podem moldar o nível e a distribuição dessas competências em suas populações por meio de qualidade e equidade de oportunidades de aprendizado, tanto nas instituições de educação formal quanto no mercado de trabalho. Assim, é impressionante o quanto os países variam na forma como suas populações são ou não bem preparadas.

Finlândia e Japão têm grandes proporções de melhores resultados...

Aproximadamente um quinto dos finlandeses e dos japoneses possuem níveis elevados de leitura (Nível 4 ou 5 no Estudo de Competências de Adultos). Isso significa, por exemplo, que eles são capazes de executar operações de múltiplas etapas para integrar, interpretar ou sintetizar informações a partir de textos longos ou complexos, envolvendo informações condicionais e/ou contraditórias; são capazes de fazer deduções complexas e aplicar conhecimentos prévios de maneira adequada; e conseguem interpretar ou avaliar afirmações ou argumentos sutis verdadeiros. Eles também são bons com números: conseguem analisar e raciocinar de maneira complexa sobre quantidades, dados, estatísticas, probabilidades, relações espaciais, mudanças, proporções e fórmulas; executam tarefas que envolvem múltiplas etapas e escolhem as estratégias e processos adequados para a resolução de problemas; e conseguem ainda compreender argumentos e comunicar explicações devidamente embasadas para suas respostas ou escolhas.

...em outros países, grande parte dos adultos têm dificuldades com as competências mais básicas.

Em outros países, grande parte dos jovens sai da escola com deficiência em competências como letramento, numeramento e solução de problemas, e um número significativo de adultos possui níveis baixos de proficiência nas competências em processamento de informações. Na Itália e na Espanha, por exemplo, apenas 1 em cada 20 adultos atinge o maior nível de proficiência em letramento (Nível 4 ou 5). Cerca de 3 em cada 10 adultos nesses países têm desempenho no menor nível de proficiência (Nível 1), ou abaixo dele, em letramento e numeramento. Conseguem, no máximo, ler textos relativamente curtos para localizar uma única informação idêntica à informação solicitada na pergunta ou instrução, compreender vocabulário básico, determinar o significado das orações e ler textos contínuos com algum grau de fluência. Eles conseguem, no máximo, executar processos matemáticos simples ou de uma etapa englobando contas, classificações, operações aritméticas básicas, compreensão de porcentagens simples, localização e identificação de elementos com representações espaciais ou gráficas simples ou comuns.

A maior parte das variações de proficiência nas competências é observada dentro de um mesmo país.

Mesmo as nações altamente alfabetizadas têm deficiências significativas em seu plantel de talentos. Análise mais aprofundada dos resultados revela que mais de 90% da variação geral nas competências de letramento se dá num mesmo país, não entre países. Em todos os países participantes, com uma exceção, pelo menos 1 entre 10 adultos demonstrou proficiência igual ou inferior ao Nível 1 em letramento ou numeramento. Para grandes quantidades de adultos faltam as competências mais básicas de processamento de informações, consideradas necessárias para obter

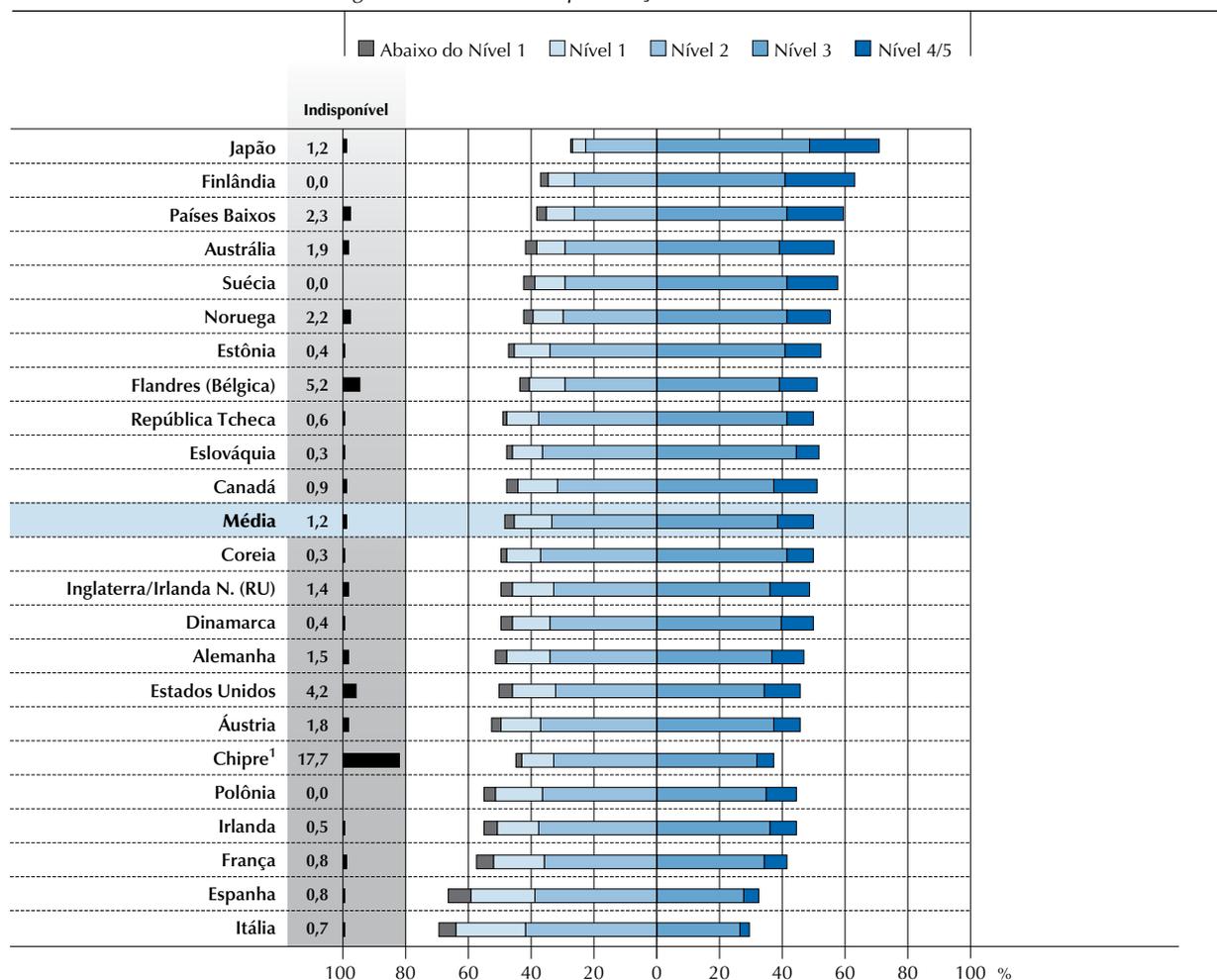


sucesso no mundo atual. Os governantes devem ter preocupação especial com a baixa proficiência em letramento e numeramento entre trabalhadores em ocupações simples, uma vez que essa deficiência pode dificultar a introdução de mudanças em tecnologias e estruturas organizacionais necessárias para melhorar a produtividade. Baixos índices de letramento e numeramento também podem deixar os trabalhadores em posição de vulnerabilidade, caso eles percam seu empregos ou precisem executar tarefas novas ou diferentes das que conhecem quando novas tecnologias, processos ou metodologias de trabalhos forem introduzidas.

• Figura 0.2 •

Proficiência em letramento entre pessoas de 16 a 65 anos

Porcentagem de adultos com pontuação em cada nível de letramento



1. Ver notas no final deste capítulo.

Notas: Adultos na categoria "indisponível" não conseguiram fornecer informações suficientes sobre seu histórico para a atribuição de notas de proficiência devido a dificuldades com o idioma ou a deficiências mentais ou de aprendizado (o que se chama de não resposta relacionada ao letramento).

Os países são classificados em ordem decrescente, conforme a pontuação média em letramento.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012), Tabelas A2.1 e A2.2a.

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932903652>

Em quase todos os países, pelo menos 10% dos adultos não têm noções básicas de informática.

O Estudo de Competências de Adultos também mostra que, na maioria dos países, uma parcela significativa dos adultos encontra dificuldades para usar tecnologias digitais, ferramentas e redes de comunicação para adquirir e avaliar informações, comunicar-se com outras pessoas e executar tarefas práticas. Em todos os países participantes, entre 7% e 27% dos adultos relataram não ter experiência no uso de computadores ou não ter noções básicas de informática, que incluem, por exemplo, saber usar um mouse. Além disso, há também adultos que não confiam em sua capacidade de usar computadores. Entre os adultos que fizeram a avaliação de solução de problemas, a maior parte conseguiu apenas usar aplicativos familiares para resolver problemas envolvendo poucas etapas e critérios explícitos, como categorizar e-mails em pastas pré-existentes.



Evidentemente, adultos jovens têm maior probabilidade de saber lidar com computadores e ter mais proficiência em resolução de problemas em ambientes altamente tecnológicos do que pessoas mais velhas; porém, em alguns países, foram verificadas proporções surpreendentemente pequenas de jovens capazes de resolver problemas complexos em ambientes informatizados. Os países nórdicos e os Países Baixos tiveram um índice de sucesso muito maior do que outros países na criação de uma realidade em que a maioria dos adultos tem experiência com computadores e poucos possuem somente noções básicas de informática.

O histórico social exerce grande impacto sobre as competências em alguns países...

Na Inglaterra/Irlanda do Norte (RU), Alemanha, Itália, Polônia e Estados Unidos, o histórico social tem enorme impacto sobre as competências em letramento. Nesses países, com maior frequência do que em outros, filhos de pais com baixos níveis educacionais apresentam proficiência significativamente menor do que pessoas cujos pais têm níveis educacionais mais altos, mesmo após outros fatores serem considerados.

...mas Japão, Austrália, Países Baixos, Noruega e Suécia combinam desempenho acima da média com um nível elevado de equidade.

É interessante como os dados coletados não mostram nenhuma relação entre a média de competências ligadas ao letramento de um país e o impacto do histórico social sobre essas competências, o que sugere que uma média de proficiência alta não precisa ser obtida à custa de injustiças sociais. Japão e, de forma menos expressiva, Austrália, Países Baixos, Noruega e Suécia, combinam desempenho acima da média e níveis elevados de equidade. França, Alemanha, Polônia e Estados Unidos apresentam tanto um desempenho abaixo da média quanto grandes disparidades sociais.

O fato de países com maiores desigualdades sociais no Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA) serem também os países com baixos índices de mobilidade social, conforme observado no Estudo de Competências de Adultos, sugere que a relação entre desvantagem social e níveis mais baixos de proficiência nas competências talvez seja estabelecida nos primeiros anos de vida dos indivíduos.

Na Coreia e nos Estados Unidos, a relação entre o histórico socioeconômico e a proficiência nas competências é muito menos acentuada entre adultos jovens do que entre pessoas mais velhas.

Além disso, a relação entre a educação dos pais e a proficiência nas competências varia de uma geração para outra. Na Coreia e nos Estados Unidos, por exemplo, a relação entre o histórico socioeconômico e a proficiência nas competências é muito menos acentuada entre adultos jovens do que entre adultos mais velhos. Na Austrália e na Eslováquia, ocorre o contrário. Em alguns países, melhorias no acesso e na qualidade da educação oferecida a indivíduos com desvantagem social diminuem o impacto do histórico socioeconômico sobre a proficiência nas competências entre adultos jovens. Em outros, a forma como as competências são desenvolvidas e utilizadas em estágios mais avançados da vida pode reforçar disparidades sociais iniciais. Por exemplo, em alguns contextos, o acesso à escola pode estar diretamente ligado ao histórico social, enquanto o desenvolvimento subsequente de suas competências pode refletir a habilidade do indivíduo, independentemente de seu histórico social. De qualquer forma, romper o ciclo de desvantagem social de uma geração para outra e ampliar a mobilidade social é um dos objetivos centrais das políticas – além de um desafio.

Imigrantes que falam línguas estrangeiras com baixos níveis educacionais tendem a apresentar baixos níveis de proficiência nas competências, e uma integração bem-sucedida não é apenas uma questão de tempo.

Na maioria dos países, imigrantes que falam outras línguas apresentam proficiência em letramento e numeramento significativamente menor do que adultos nativos. Países com grandes populações de imigrantes, como Flandres (Bélgica), França, Países Baixos, Suécia e Estados Unidos, precisam avaliar maneiras mais efetivas de auxiliar esses imigrantes no aprendizado de suas línguas oficiais por meio de intervenções que podem ocorrer antes e/ou depois de sua chegada ao país.

Uma integração bem-sucedida não é apenas uma questão de tempo. Em alguns países, o tempo decorrido desde a chegada dos imigrantes não parece exercer muita influência em sua proficiência em letramento e numeramento, o que sugere que os incentivos para o aprendizado da língua oficial do país podem não ser suficientemente fortes ou as políticas para incentivar os imigrantes a aprender a língua do país têm eficácia limitada.

Imigrantes que falam línguas estrangeiras e possuem baixos níveis educacionais estão particularmente em posição de risco. A soma de baixo nível educacional e pouca proficiência na língua oficial do país torna a integração no mercado de trabalho e na sociedade ainda mais difícil. Os desafios apresentados pelos fenômenos de imigração e diversidade social devem aumentar nos próximos anos, tanto nos países que tradicionalmente se beneficiam do fluxo migratório quanto em países que não estão acostumados com um grande volume de imigrantes. Em alguns países, o envelhecimento da população também contribuirá para grandes mudanças na composição de seus estoques de talentos.

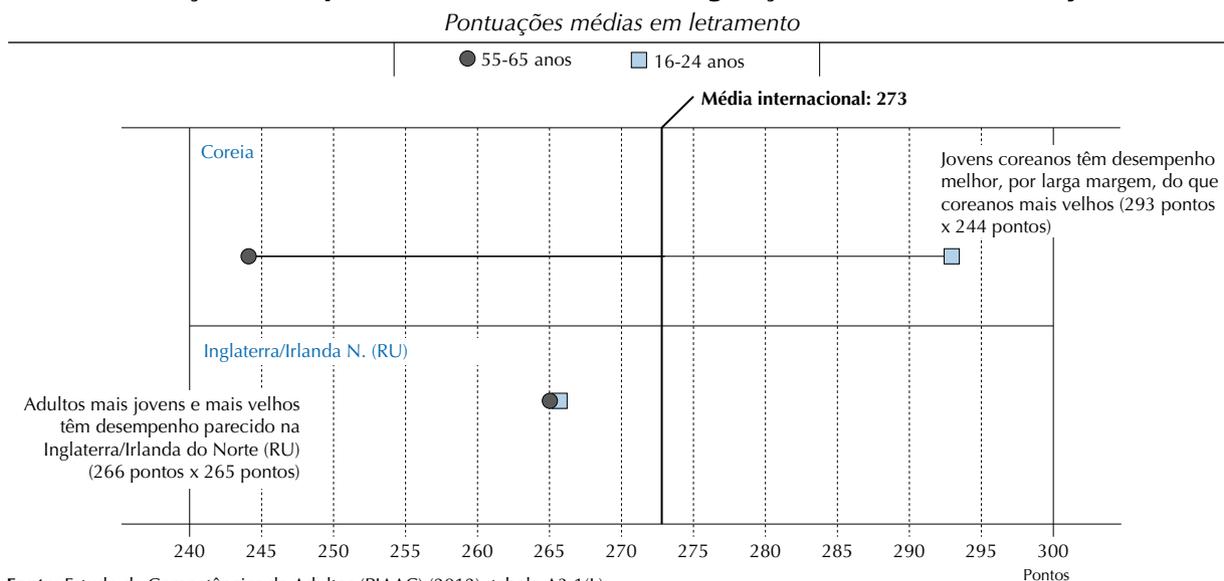


Alguns países progrediram muito no aumento da proficiência nas competências Coreanos mais velhos demonstram poucas competências, enquanto os jovens estão entre os melhores desempenhos.

Os resultados do Estudo de Competências de Adultos indicam a eficiência dos países no desenvolvimento da competência em letramento em gerações sucessivas. O salto de alguns países ilustra o ritmo viável de progresso. Por exemplo, a Coreia está entre os três países com pior desempenho na comparação de proficiência nas competências entre pessoas de 55 a 65 anos; porém, na comparação de proficiência entre pessoas de 16 a 24 anos, a Coreia fica atrás apenas do Japão. Da mesma forma, finlandeses mais velhos têm desempenho dentro da média dos países participantes do Estudo de Competências de Adultos, enquanto os finlandeses mais jovens estão, ao lado dos jovens do Japão, Coreia e Países Baixos, entre os melhores desempenhos atualmente.

• Figura 0.3 •

Diferenças na competência em letramento entre gerações mais velhas e mais jovens



Em outros países, o estoque de talentos está encolhendo...

Contudo, o progresso tem sido altamente heterogêneo entre os países. Na Inglaterra/Irlanda do Norte (RU) e nos Estados Unidos, os avanços entre gerações mais velhas e mais jovens são praticamente nulos. Os jovens desses países estão encontrando um mercado de trabalho muito mais exigente, mas não estão muito mais preparados do que as pessoas que estão se aposentando. A Inglaterra/Irlanda do Norte (RU) estão entre os três melhores países no desempenho em letramento na comparação de pessoas de 55 a 65 anos, mas esses mesmos países estão entre os três piores na comparação de proficiência em letramento de pessoas de 16 a 24 anos. Em numeramento, os Estados Unidos estão dentro da média na comparação de proficiência de pessoas de 55 a 65 anos, mas estão no último lugar entre todos os países participantes na avaliação de proficiência em numeramento de pessoas de 16 a 24 anos. Isso não significa que o desempenho da Inglaterra/Irlanda do Norte (RU) ou dos Estados Unidos piorou, mas o avanço de outros países entre gerações foi muito maior.

...o que pode indicar um declínio na condição atual desses países.

Evidentemente, os dados do estudo consideram resultados obtidos em um corte transversal das populações, não agrupamentos; logo, algumas das diferenças observadas entre uma geração e outra podem ser resultantes de mudanças na composição das populações, como maior diversidade social, desigualdade de renda ou migração, ou ainda resultado de ritmos diferentes de perda de competências com o avanço da idade. Ao mesmo tempo, o fato de padrões socioeconômicos explicarem algumas das mudanças observadas não é uma boa notícia para países cujo sucesso econômico depende da qualidade de sua atual força de trabalho, não de uma força de trabalho hipotética que teriam em outro contexto. O que isso significa na prática para esses países é que o estoque de competências disponíveis está destinado ao declínio, a menos que seja tomada uma providência para fortalecer a proficiência nas competências entre jovens, tanto por meio de melhorias na educação escolar ligada ao letramento e ao numeramento quanto de mais oportunidades de desenvolvimento e manutenção das competências das pessoas com o passar da idade.

Pontos-chave para políticas

- **Oferecer educação básica de alta qualidade e oportunidades de aprendizado na vida adulta.** O incrível progresso que alguns países alcançaram no aprimoramento das competências de suas populações ao longo de gerações nos mostra o que pode ser feito. Esses países implantaram sistemas que combinam educação básica de alta qualidade e oportunidades e incentivos para que toda a população continue desenvolvendo proficiência em leitura e numeramento, dentro ou fora do trabalho, após os ciclos de educação básica e capacitação profissional.
- **Tornar acessíveis a todos as oportunidades permanentes de aprendizado na vida adulta.** Apesar de os países não terem como modificar o passado, políticas concebidas para oferecer oportunidades permanentes de aprendizado podem contribuir para que os adultos do futuro consigam manter suas competências. Esse objetivo requer um engajamento orquestrado de todas as partes interessadas. Governos, empregados, empregadores, pais e alunos precisam construir arranjos eficazes e equitativos sobre quem arca com os custos e quando e como isso é feito. Uma vez que é improvável que indivíduos com baixos níveis de competência se mobilizem em torno de educação e capacitação por sua própria iniciativa, além de receber menos oportunidades de capacitação de seus empregadores, programas do tipo “segunda chance” podem oferecer a essas pessoas uma saída da armadilha de baixa competência/ baixa renda. O estudo mostra que alguns países obtiveram muito mais sucesso do que outros na construção de sistemas que combinam educação básica de alta qualidade e oportunidades e incentivos para que toda a população continue desenvolvendo proficiência em leitura e numeramento após a conclusão do ciclo de educação básica e capacitação profissional, dentro ou fora do trabalho.
- **Garantir educação básica consistente a todas as crianças.** Como o PISA demonstrou, a educação básica pode contribuir muito para que todos que se formam na escola, independentemente de seu histórico pessoal, tenham as competências e posturas necessárias para o sucesso nas sociedades modernas. Investir em ensino fundamental e educação básica de boa qualidade, especialmente para crianças em contextos de dificuldade socioeconômica, mostrou-se uma estratégia eficiente para assegurar que todas as crianças tenham uma base consistente e potencial para desenvolver uma boa capacidade de aprendizado. Auxílio financeiro voltado a alunos e escolas de baixa renda pode melhorar o desenvolvimento de competências.

Mais educação não se transforma automaticamente em competências melhores

A educação formal desempenha um papel fundamental no desenvolvimento de competências básicas...

A educação formal é um dos principais mecanismos a partir dos quais a proficiência em letramento, numeramento e solução de problemas é desenvolvida e mantida. Leitura, escrita, literatura e matemática compõem quase metade dos currículos dos países da OCDE. E adultos com nível superior passam mais anos envolvidos em atividades educacionais e recebem níveis mais altos de instrução do que pessoas menos qualificadas. Adultos com qualificações mais elevadas costumam apresentar mais capacidade e motivação para os estudos. Níveis mais avançados de escolaridade costumam levar a empregos que envolvem aprimoramento do aprendizado e tarefas que exigem processamento de informações.

...e o nível educacional tem relação direta com a proficiência nas competências de base.

Por todas essas razões, não surpreende o fato de o Estudo de Competências de Adultos concluir que o nível educacional está positivamente relacionado à proficiência. Por exemplo, adultos com qualificações de nível superior atingem em média 36 pontos a mais na escala de letramento – o equivalente a cerca de cinco anos de educação formal – em relação a adultos que não completaram o ensino médio, mesmo depois de consideradas as diferenças em condição social e idade. Essa diferença está próxima aos 46 pontos que separam os países com melhor e pior desempenho no estudo. Mas a diferença de nível de competência entre adultos com ensino superior e pessoas que não completaram o ensino médio varia consideravelmente: por exemplo, no Canadá e nos Estados Unidos é um terço maior do que na Austrália, Áustria, Estônia, Finlândia, Itália, Japão, Noruega e Eslováquia.

Os níveis de competência variam consideravelmente entre indivíduos com qualificações similares.

O mais surpreendente é o quanto as competências em processamento de informações variam entre indivíduos com qualificações semelhantes, dentro de um país e na comparação entre países. Apesar de o Estudo de Competências de Adultos avaliar apenas alguns componentes de conhecimento e competências certificadas por qualificações educacionais, a proficiência em letramento, numeramento e solução de problemas mostra resultados que se espera conseguir na educação formal. Independentemente de outros resultados, na comparação entre países, o grau em que pessoas com qualificações similares diferem em termos de proficiência em processamento de informações é impressionante.



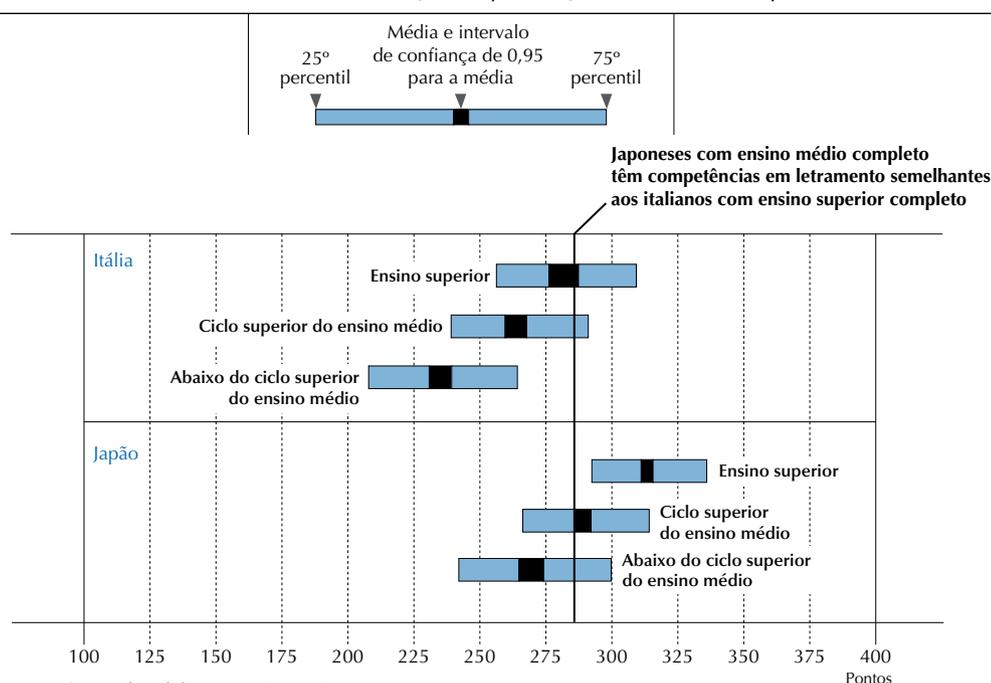
Japoneses e holandeses de 25 a 34 anos que completaram apenas o ensino médio superam facilmente pessoas da mesma idade com nível superior de outros países.

O Estudo de Competências de Adultos mostra que, em alguns países, os níveis reais de competências diferem acentuadamente do quadro que os dados sobre qualificações formais sugerem. Por exemplo, Itália, Espanha e Estados Unidos têm classificação internacional muito melhor na proporção de pessoas de 25 a 34 anos com ensino superior do que em proficiência em letramento ou numeramento dentro do mesmo grupo etário. É ainda mais interessante observar que japoneses e holandeses com educação de ensino médio ultrapassam em muito o desempenho de italianos ou espanhóis da mesma idade com ensino superior. A diferença de desempenho entre países não pode ser explicada pela proporção de pessoas que frequentam a universidade dentro de um grupo etário. Na Áustria e na Alemanha, uma parcela comparativamente pequena de pessoas entre 25 e 34 anos tem ensino superior, mas as pessoas dessa idade têm desempenho dentro da média na escala de letramento, ao passo que o Japão tem uma grande parte de pessoas com ensino superior com desempenho muito bom. O quadro é parecido, apesar de menos pronunciado, entre pessoas com níveis menos avançados de educação formal.

• Figura 0.4 •

Distribuição da pontuação em proficiência em letramento e educação na Itália e no Japão

Proficiência média em letramento e distribuição da pontuação em letramento, por nível educacional



Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012).

StatLink <http://dx.doi.org/10.1787/888932903690>

Em praticamente todos os países, há também uma sobreposição significativa na distribuição das competências entre indivíduos com diferentes níveis educacionais. Por exemplo, parcelas significativas de indivíduos com ensino médio têm desempenho melhor do que adultos com diploma universitário.

Competências e qualificações podem variar por muitos motivos.

As pessoas podem ter adquirido novas competências depois de concluir sua educação formal ou ter perdido competências que não foram usadas. Um fator observado é que, quanto maior o tempo decorrido desde a conclusão da educação formal de uma pessoa, menor é a relação direta entre seu nível educacional e sua proficiência e maior é a influência de outros fatores que podem afetar a proficiência, tais como contexto social e local de trabalho. Em outras palavras, a experiência na educação formal de uma pessoa de 55 anos tende a exercer menos impacto sobre sua proficiência do que a experiência de uma pessoa de 26 anos. A qualidade da educação também pode ter mudado consideravelmente com o passar das décadas em um mesmo país; portanto, indivíduos com as mesmas qualificações ou nível educacional podem ter tido experiências educacionais muito diferentes.

Os resultados do estudo também podem indicar diferenças reais na relevância e na qualidade da educação.

Ainda assim, os dados do Estudo de Competências de Adultos trazem à tona questões sobre a relevância e a qualidade da educação formal em alguns países, ao menos quando esses fatores são comparados internacionalmente. A importância disso é o fato de o nível e o tipo de aprendizado formal completado, além das qualificações adquiridas, estar indiretamente ligado à proficiência dos indivíduos nas competências necessárias para o processamento de informações: esses fatores determinam o acesso a empregos e oportunidades de educação continuada e capacitação que podem ajudar os indivíduos a desenvolver e manter suas competências.

Cada vez mais, o sucesso vem das competências além da educação formal

Grande parte do aprendizado ocorre fora do contexto da educação formal.

Além da educação formal, o aprendizado ocorre em muitos outros contextos, incluindo vida familiar, trabalho e por meio de atividades individuais autodidatas. Para que as competências retenham seu valor, elas precisam ser desenvolvidas continuamente ao longo da vida. Oportunidades de aprendizado na vida adulta são relevantes tanto para trabalhadores em ocupações de competências altas quanto para aqueles em ocupações de competências baixas. Nos setores de alta tecnologia, os trabalhadores precisam atualizar suas competências e se manter no ritmo de técnicas que mudam rapidamente. Trabalhadores de setores pouco dependentes de tecnologia e que executam tarefas que exigem pouca qualificação precisam aprender a se adaptar por ser vulneráveis ao desemprego, com as tarefas de rotina cada vez mais sendo executadas por máquinas e empresas indo para países com mão de obra mais barata.

Níveis de proficiência estão intimamente ligados à idade.

A proficiência em letramento e numeramento e as competências de solução de problemas são intimamente ligadas à idade em todos os países, com pico ao redor dos 30 anos. Embora este estudo compare simplesmente os diferentes grupos etários em um mesmo momento, um estudo longitudinal feito no Canadá com estudantes que participaram do PISA em 2000 também mostrou ganhos significativos na proficiência em letramento e numeramento entre 15 e 24 anos de idade, mesmo entre pessoas sem educação de nível superior. Porém, a proficiência nas competências cai consistentemente entre pessoas com mais de 30 anos. E apesar de adultos mais velhos apresentarem, em média, menor proficiência do que seus compatriotas mais jovens, a diferença entre gerações varia consideravelmente de um país para outro. Até certo ponto, esse dado pode ser reflexo das diferenças na qualidade da educação, mas também pode ser resultado das oportunidades disponíveis para que as pessoas obtenham capacitação ou participem de atividades que as ajudem a manter e desenvolver proficiência durante a vida.

O índice de participação em educação para adultos ultrapassou 60% na Dinamarca, Finlândia, Países Baixos, Noruega e Suécia, ao passo que, na Itália, permaneceu abaixo da metade desse valor.

A participação de pessoas em programas de educação e capacitação de adultos é comum em muitos países, mas o Estudo indica diferenças importantes entre os países. Nações com níveis mais elevados de participação em atividades organizadas de educação de adultos demonstram resultados melhores nas competências envolvendo letramento e numeramento. A grande variação entre países com desenvolvimento econômico semelhante sugere diferenças relevantes nas culturas de aprendizado, oportunidades de aprendizado no trabalho e estruturas de educação para adultos.

Há forte relação entre participação em programas de educação de adultos e proficiência nas competências...

As competências que os adultos já detêm são a explicação para algumas das diferenças nos padrões de participação. Os resultados do estudo apontam para uma forte relação positiva entre a participação em programas de educação de adultos e proficiência nas competências. Em média, um adulto com Nível 4 ou Nível 5 de proficiência em letramento tem três vezes mais probabilidade de participar de programas de educação de adultos do que alguém com Nível 1 ou menos. A participação em atividades educacionais ajuda a desenvolver e manter as competências em letramento e numeramento, principalmente quando os participantes leem, escrevem e resolvem novos problemas.

...mas é menor a probabilidade de aprimorar competências deficientes pela educação e capacitação.

Na maioria dos países, os adultos com níveis elevados de competências em letramento e numeramento tendem a participar mais, enquanto pessoas com níveis baixos participam menos – e, quase sempre, muito menos. Em todos os países, exceto a Noruega, os índices de participação em programas de educação e capacitação ligados às atividades profissionais são no mínimo duas vezes maiores entre adultos com pelo menos Nível 4 em letramento em comparação com pessoas que atingiram no máximo o Nível 1. Na Áustria, Flandres (Bélgica), Japão, Polônia e Espanha, a frequência média fica acima de 3 para 1; na Itália, Coreia e Eslováquia, adultos com letramento avançado têm de 4 a 5 vezes mais probabilidade de se beneficiar de tais treinamentos que pessoas com baixos níveis de competências.



Níveis mais elevados de letramento e numeramento facilitam o aprendizado; pessoas mais proficientes tendem a ter níveis educacionais altos e ter empregos que exigem treinamento contínuo. Também tendem a apresentar a motivação e o engajamento com o trabalho que encorajam indivíduos a aprender e/ou seus empregadores a apoiá-los. Esses fatores criam um ciclo virtuoso para adultos com alta proficiência – e um ciclo vicioso para pessoas com baixa proficiência.

Adultos com pouca qualificação correm o risco de raramente se beneficiar de educação para adultos, tendo suas competências estagnadas ou deterioradas com o tempo – o que torna ainda mais difícil sua participação na educação. Esse ciclo é imenso desafio institucional para países como Canadá, Inglaterra/ Irlanda do Norte (RU), Irlanda, Itália, Espanha e Estados Unidos, onde porções significativas de pessoas atingem no máximo o Nível 1 nas escalas de letramento e numeramento. Ajudar adultos pouco qualificados a romper esse ciclo vicioso é crucial. Muitos países oferecem programas subsidiados de letramento e numeramento para adultos. E é possível direcionar certas políticas à ampliação do acesso de adultos com baixa qualificação a programas de educação de adultos. Dinamarca, Finlândia, Países Baixos, Noruega e Suécia parecem mais bem-sucedidos na extensão de oportunidades de participação em programas de educação de adultos a pessoas com pontuação de Nível 1 ou inferior.

Pontos-chave para políticas

- **Desenvolver pontes entre o mundo do aprendizado e o mundo do trabalho.** O desenvolvimento de competências pode ser mais relevante e efetivo se o mundo do aprendizado e o mundo do trabalho estiverem conectados. O aprendizado no trabalho faz com que jovens desenvolvam competências consistentes referentes a equipamentos modernos e competências secundárias em aspectos como trabalho em equipe, comunicação e negociação, usando experiências do mundo real. O treinamento prático também ajuda a motivar jovens pouco engajados a ficar ou a voltar para o sistema educacional e facilita a transição da escola para o mercado de trabalho.
- **Oferecer capacitação e treinamento aos trabalhadores.** Os empregadores desempenham um papel importante no treinamento de seus funcionários, mas alguns, principalmente pequenas e médias empresas, podem precisar do auxílio público para oferecer a capacitação necessária.
- **Tornar o treinamento relevante.** Empregadores e sindicatos também podem desempenhar um papel importante no desenvolvimento de programas de educação e capacitação, de forma a torná-los relevantes para as necessidades atuais do mercado de trabalho e, ao mesmo tempo, aumentar a empregabilidade dos trabalhadores.
- **Permitir que os trabalhadores adaptem o aprendizado a suas vidas.** Os programas de aprimoramento das competências necessárias para o processamento de informação precisam ser relevantes para os usuários e suficientemente flexíveis, tanto no conteúdo quanto no formato (meio período, com horários flexíveis, em local de fácil acesso) para se adaptar às necessidades dos estudantes adultos. Estratégias envolvendo ensino à distância e recursos educacionais abertos também têm ajudado os usuários a adaptar os programas a suas vidas.
- **Identificar pessoas com maior risco de apresentar baixa proficiência nas competências.** Adultos mais desfavorecidos precisam ser não somente convidados a aprimorar sua proficiência, mas também incentivados. Isso significa identificar adultos com baixo nível de qualificação que precisam de apoio, principalmente imigrantes que falam línguas estrangeiras, pessoas de mais idade e indivíduos com origem social mais vulnerável, e oferecer a eles oportunidades de aprendizado adaptadas às suas necessidades. Essa estratégia requer abordagens inovadoras e grande engajamento da comunidade.
- **Mostrar como adultos podem se beneficiar de competências aprimoradas.** Mais adultos terão interesse em investir em educação e capacitação se os benefícios obtidos com o aprimoramento de suas competências forem apresentados claramente a eles. Por exemplo, os governos podem fornecer melhores informações sobre o retorno financeiro, incluindo salários descontando impostos, índices de emprego e produtividade, além de benefícios pessoais, como aumento da autoestima e interação social, obtidos a partir da educação para adultos.
- **Facilitar o acesso a informações sobre programas de educação de adultos.** Indivíduos menos instruídos costumam ter menos informações sobre oportunidades de educação e capacitação e podem considerar ambíguas as informações disponibilizadas. Um sistema combinando informações e orientações pedagógicas atualizadas, online e com busca simplificada ajuda os indivíduos a descobrir suas necessidades de aprendizado e identificar os programas adequados para eles. Um sistema assim pode fazer toda a diferença.
- **Reconhecer e certificar a proficiência nas competências.** Para incentivar os estudantes adultos a permanecer em programas de educação continuada e capacitação. Patamares educacionais claros, embutidos em um quadro nacional de qualificações, e métodos de avaliação confiáveis são ferramentas importantes para isso. Reconhecer cursos anteriores pode reduzir o tempo necessário para obter determinada qualificação e reduzir os lucros cessantes.

O uso das competências, principalmente fora do trabalho, está intimamente ligado à proficiência.

Adultos que participam mais ativamente de atividades relacionadas a letramento e numeramento e usam TIC com mais frequência, tanto dentro quanto fora do trabalho, apresentam maior proficiência em letramento, numeramento e solução de problemas. Notadamente, o envolvimento nas atividades relevantes fora do contexto profissional tem uma relação ainda mais forte com as competências avaliadas do que a participação nessas atividades no trabalho. A leitura costuma alavancar o desenvolvimento e a manutenção de competências em leitura; mas, além disso, maior competência em leitura leva também a um aumento na frequência e no gosto pela leitura. A oportunidade de praticar atividades relevantes é importante para desenvolver e prevenir a perda de proficiência. No local de trabalho, por exemplo, o replanejamento de tarefas de forma a aumentar o uso das competências em letramento, numeramento e TIC deve ser considerado como uma estratégia auxiliar, que deve ser usada em conjunto com os programas de treinamento.

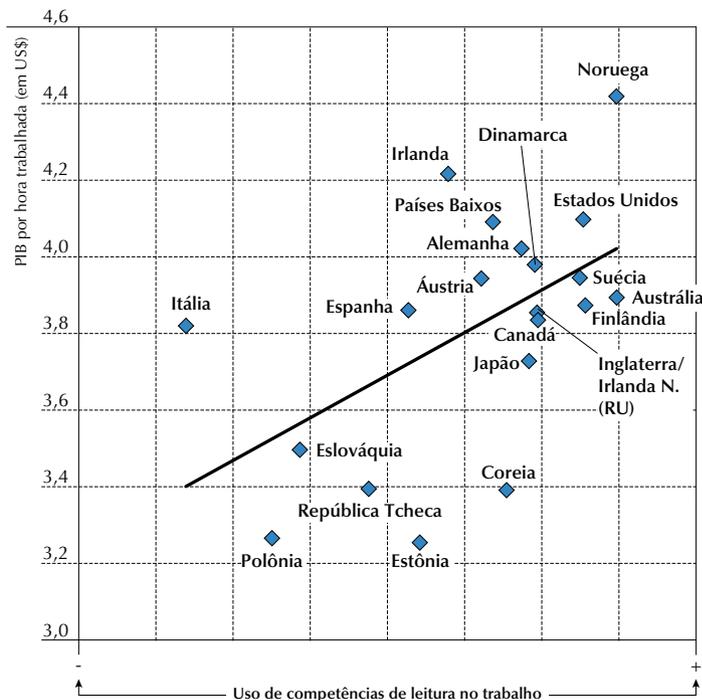
Ativando a oferta de competências

Competências não usadas podem se atrofiar ou se tornar obsoletas.

As competências só têm valor quando são usadas – no mercado de trabalho ou em outros contextos, como trabalho voluntário, serviços domésticos ou atividades de lazer. Competências não usadas representam um desperdício de capacidade e perda do investimento feito para a obtenção dessas competências. Conforme a demanda de competências se modifica, as competências não utilizadas também podem se tornar obsoletas. Além disso, as competências não usadas por inatividade tendem a se atrofiar com o passar do tempo. Da mesma forma, quanto mais os indivíduos aplicam suas competências e executam tarefas complexas e desafiadoras, dentro ou fora do trabalho, a perda de competências em decorrência da idade pode ser prevenida. Alguns períodos de inatividade podem ser voluntários e temporários, como no caso de jovens que estudam em tempo integral ou de mulheres qualificadas que estão se dedicando a cuidar de familiares.

• Figura 0.5 •

Correlação entre a produtividade no trabalho e o uso da competência em leitura no trabalho



Notas: A linha em negrito representa a melhor previsão linear. Produtividade no trabalho é igual ao PIB por hora trabalhada, em valores atuais em US\$ (Fonte: OCDE.Stat).

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012), tabela A4.4.

StatLink <http://dx.doi.org/10.1787/888932903709>

Apenas cerca de 1 em cada 2 adultos com baixa proficiência em letramento está empregado.

Porque a produtividade dos trabalhadores tem relação com seus conhecimentos e competências, e os salários refletem tal produtividade, indivíduos com mais competências podem esperar retornos maiores pela participação no mercado de trabalho e, portanto, têm maior probabilidade de participar. Os resultados do Estudo de Competências de Adultos sugerem a mesma coisa: a proficiência média em letramento costuma ser maior entre adultos empregados do que entre



pessoas desempregadas ou inativas. Apenas pouco mais da metade dos indivíduos com pontuação igual ou inferior ao Nível 1 de proficiência em letramento estão empregados, contra 4 entre 5 adultos com pontuação de Nível 4 ou 5. Adultos empregados também tendem a ter pontuações mais altas em letramento e numeramento do que adultos desempregados, que por sua vez têm pontuações maiores do que as pessoas que estão fora do mercado de trabalho. Porém, esses resultados médios escondem algumas variações surpreendentes entre os países. Os adultos japoneses desempregados, por exemplo, têm desempenho melhor do que os indivíduos empregados de todos os demais países.

Alguns países fazem melhor uso de seu estoque de talentos altamente qualificados do que outros.

Alguns países têm sido muito mais eficazes do que outros na ativação de seus adultos mais altamente qualificados – os que possuem proficiência de Nível 4 e 5. Na Noruega, cerca de 9% dos adultos com proficiência de Nível 4 ou 5 não participam do mercado de trabalho; na Coreia, 32% dos adultos com pontuações nesse patamar estão no mercado. Na República Tcheca, Itália, Japão, Polônia e Eslováquia, mais de 20% dos adultos mais proficientes estão fora da força de trabalho. É uma parcela relativamente grande de competências que poderiam ser ativadas. Em muitos casos, o subaproveitamento de trabalhadores altamente qualificados é reflexo do subaproveitamento geral da força de trabalho.

As consequências econômicas dessa inatividade podem ser significativas. Por exemplo, menos de 5% da força de trabalho da Itália atinge o Nível 4 ou 5 de proficiência em letramento, e, ainda assim, quase 1 em cada 4 adultos italianos com esse patamar de proficiência não participa do mercado de trabalho – e outros 5% estão desempregados. Por outro lado, os Países Baixos, além de ter a força de trabalho com maior média de proficiência, também têm desempenho muito superior na ativação de seus trabalhadores mais proficientes: apenas 11% dos adultos com esse nível de proficiência estão fora da força de trabalho. Em um processo semelhante, muitos adultos com Nível 3 de proficiência também estão fora da força de trabalho, apesar das proporções variarem significativamente entre os países. Na Irlanda e no Japão cerca de 1 em cada 4 adultos com Nível 3 de proficiência não participa do mercado de trabalho; nos Estados Unidos menos de 1 em cada 5 adultos nesse nível de proficiência não integra a força de trabalho.

Muitos adultos com baixa proficiência nas competências estão fora da força de trabalho.

Os resultados do estudo mostram que adultos pouco qualificados têm menos chances de integrar a força de trabalho, apesar de, também nesse aspecto, haver diferenças significativas entre os países. Dois terços dos adultos coreanos com pontuação igual ou inferior ao Nível 1 estão desempregados, enquanto na Eslováquia apenas 1 em cada 5 adultos com esses nível de proficiência não tem emprego. Esses padrões podem sofrer influência da quantidade de posições de trabalho disponíveis para pessoas com poucas competências e podem também indicar pouco retorno financeiro pelo trabalho, principalmente se forem muito altos os impostos para trabalhadores pouco qualificados.

Os muitos adultos pouco qualificados fora do mercado de trabalho representam desafio extra para os governantes, com a falta de competências desses adultos provavelmente ligada à falta de perspectiva de emprego. De fato, o índice de desemprego entre pessoas com no máximo Nível 1 de proficiência em letramento é, em média, de 7%, ao passo que esse percentual é de menos de 4% entre pessoas com Nível 4 ou 5. O emprego é tanto fonte de independência econômica quanto ferramenta para o desenvolvimento e a manutenção de competências. Contudo, a falta de competências é um imenso obstáculo para a empregabilidade. Solucionar essas competências deficientes é importante para ampliar as perspectivas de entrada no mercado de trabalho no longo prazo e aumentar a oferta de competências no mercado.

As remunerações aumentam com a proficiência, porém, em proporção diferente em cada país.

As médias salariais horárias estão fortemente associadas à proficiência em leitura. A remuneração média dos trabalhadores com pontuação correspondente ao Nível 4 ou 5 na escala de letramento é mais de 60% maior do que a remuneração dos trabalhadores com pontuação igual ou inferior ao Nível 1. Porém, novamente, essas diferenças variam significativamente de um país para outro. Na República Tcheca, Estônia, Polônia, Eslováquia e Suécia, as diferenças salariais são muito menores do que no Canadá, Alemanha, Irlanda, Coreia e Estados Unidos. Há também uma sobreposição importante na distribuição de renda conforme a proficiência nas competências. Por exemplo, os 25% mais bem pagos de Nível 2 em letramento no Japão e na Coreia ganham mais do que o salário médio por hora dos que possuem Nível 4 ou 5.

Há também uma sobreposição significativa na distribuição de renda por nível de competência nos países, mesmo naqueles em que o retorno médio obtido por proficiência não tem diferença muito grande. Por exemplo, um finlandês com competências de Nível 1 ou inferior e salário dentro do 75º percentil ganha metade do salário de um finlandês com o mesmo nível de proficiência, mas com salário dentro do 25º percentil, e cerca de 20% do salário que um quarto dos finlandeses com Nível 4 ou 5 ganha. Isso pode ser resultado da falta de outras competências necessárias para conseguir trabalho por parte dos indivíduos com pontuação mais alta e salários médios mais baixos. Também pode ser reflexo de como a remuneração é distribuída em um país ou de estrutura ocupacional que não capta adequadamente tais proficiências. Tanto a educação quanto os níveis de proficiência são independentemente relacionados aos salários.

Pontos-chave para políticas

- **Oferecer educação infantil e cuidados para as crianças a custo razoável.** Garantir a disponibilidade com qualidade e preços acessíveis de educação infantil e cuidados para as crianças, durante e fora do horário escolar, faz com que seja possível para os pais de crianças pequenas oferecer suas competências no mercado de trabalho.
- **Incentivar empregadores a contratar pessoas que se afastaram temporariamente do mercado de trabalho.** Arranjos do mercado de trabalho e práticas de contratação que facilitem a reintegração – e a colocação em uso das competências – de pessoas que saíram do mercado de trabalho por algum tempo ajudam seus países a mobilizar seu potencial econômico inexplorado.
- **Incentivar trabalhadores mais velhos a permanecer no mercado de trabalho.** Para tal, pode ser necessário reavaliar os fatores que levam esses trabalhadores a deixar o mercado, incluindo idade de aposentadoria, políticas de aposentadoria precoce, a interação entre os incentivos financeiros para trabalhar ou se aposentar, bem como práticas corporativas de recursos humanos. Os programas que estendem o aprendizado por toda a vida, principalmente para profissionais em meio de carreira, podem ampliar a empregabilidade de pessoas com idade mais avançada e desestimular sua saída do mercado de trabalho. Um aumento na idade mínima para aposentadoria pode ampliar o período de tempo durante o qual os empregadores podem recuperar os custos em treinamento, fazendo com que mais empregadores e mais trabalhadores mais velhos invistam em capacitação.
- **Criar ambientes de trabalho flexíveis para acomodar trabalhadores com obrigações familiares e deficiências.** Condições de trabalho inflexíveis podem dificultar a participação no mercado de trabalho de pessoas que têm obrigações, cuidando de filhos ou familiares, por exemplo, e de pessoas com deficiências. No caso de pessoas com deficiência, o incentivo ao abandono da força de trabalho depende amplamente de seu acesso a benefícios previdenciários integrais.
- **As políticas tributárias devem incentivar os trabalhadores a disponibilizar suas competências para o mercado de trabalho.** Alíquotas de imposto altas diminuem o retorno financeiro de quem pretende oferecer competências ao mercado de trabalho. Para pais de crianças pequenas, o retorno financeiro do trabalho pode ser diminuído ainda mais pelo custo de creches e cuidado após a escola.
- **Catalogar as competências dos adultos desempregados.** Isso pode ajudar os serviços públicos de recolocação profissional a identificar a estratégia mais adequada para cada pessoa em busca de emprego, principalmente no início de um período de desemprego.
- **Oferecer retorno financeiro para proficiência avançada.** Recompensas financeiras para maior proficiência são um incentivo ao investimento em desenvolvimento e manutenção de competências. Níveis mais elevados de proficiência nas competências necessárias para o processamento de informações parecem ser mais recompensados em alguns países do que em outros, nos quais tetos salariais e outros fatores que regem o mercado podem limitar esses incentivos.
- **Continuar a promover a busca por níveis educacionais mais elevados.** As competências medidas neste estudo contam apenas uma parte da história. Os empregadores ainda buscam por qualificações no momento de decidir quem contratar, porque a proficiência em competências necessárias para o processamento de informações consiste em um parâmetro menos claro ou porque a qualificação tem um peso importante nas negociações salariais. Entretanto, a supervalorização de qualificações ou anos de educação formal pode fazer com que pessoas que possuem mais proficiência, mas não tiveram o mesmo acesso a educação que outros indivíduos, não tenham acesso a empregos nos quais poderiam ter total aproveitamento de suas competências.

Promovendo o uso efetivo das competências

As competências só se transformam em resultados econômicos e sociais melhores se forem usadas efetivamente.

Apesar de todos os argumentos apresentados, desenvolver competências e disponibilizá-las para o mercado de trabalho não se transforma automaticamente em resultados sociais e econômicos melhores, caso essas competências não sejam usadas de forma efetiva. Promover o “casamento” entre as competências adquiridas por meio de educação e no local de trabalho e as competências exigidas pelo mercado é indispensável para que os países extraiam o melhor dos talentos que possuem. A incompatibilidade entre essas competências tem grande potencial de gerar



consequências econômicas. No nível individual, o pouco aproveitamento das competências no trabalho pode levar à perda dessas competências no curto e médio prazos. Trabalhadores que têm competências não aproveitadas em seus empregos ganham menos do que trabalhadores com qualificações semelhantes em posições que exploram o potencial de suas competências. Essa situação tende a gerar maior rotatividade de funcionários, com impacto na produtividade das empresas. A capacitação deficiente também pode afetar a produtividade, e a escassez de competências atrapalha a implantação de tecnologias e metodologias de trabalho mais eficientes. Consequentemente, esse quadro aumenta os índices de desemprego e diminui o crescimento do PIB. O fato de os empregadores de alguns países relatarem escassez de competências em períodos de grande desemprego indica que o estoque de competências da população – e o investimento feito no desenvolvimento dessas competências – pode estar sendo parcialmente desperdiçado.

O uso das competências de processamento de informações no trabalho está intimamente ligado à produtividade.

O Estudo de Competências de Adultos demonstra que os países com grande proporção dos trabalhadores empregada em posições que exigem maior uso de suas competências em leitura atingem mais resultados por hora trabalhada, um indicador padrão de produtividade. O uso médio das competências em leitura explica cerca de 30% da variação na produtividade entre países. A ligação positiva entre produtividade e leitura no trabalho continua forte após o ajuste das pontuações de proficiência em letramento e numeramento. A forma como os trabalhadores usam suas competências é um fator diferencial para a produtividade. É interessante observar, porém, que os indicadores de uso de competências têm pouca correlação com as medidas de proficiências nas competências: as distribuições de uso de competências entre trabalhadores de diferentes níveis de proficiência apresentam substancial sobreposição. O resultado disso é que não é incomum verificar que trabalhadores mais proficientes usam suas competências de forma menos intensa do que trabalhadores menos proficientes. Esse fenômeno é consequência de incompatibilidades significativas entre as competências e a forma como elas são exploradas, principalmente em alguns grupos sociodemográficos.

Os resultados também indicam que o subaproveitamento de qualificações é especialmente comum entre trabalhadores jovens, de origem estrangeira, funcionários de estabelecimentos pequenos, empregados por meio período, com contratos temporários. Os salários desses trabalhadores sofrem grande impacto, mesmo após os ajustes por proficiência e produtividade. O Estudo de Competências de Adultos mostra que as incompatibilidades de proficiência nas competências exercem menos impacto sobre os salários do que a incompatibilidade de qualificações. Isso pode ocorrer porque as incompatibilidades no mercado de trabalho se relacionam, com mais frequência, a competências genéricas ou peculiares a um determinado trabalho do que às competências referentes a letramento, numeramento e solução de problemas medidas pelo Estudo de Competências de Adultos e/ ou porque os empregadores são bem-sucedidos em identificar as reais competências de seus funcionários e as adaptam às posições de trabalho de forma adequada.

Algumas incompatibilidades de competências são inevitáveis e até positivas para a economia.

As exigências envolvendo competências e qualificações jamais são resolvidas. As tarefas a executar em uma posição de trabalho mudam ao longo do tempo em resposta a mudanças tecnológicas e organizacionais, exigências de clientes, e em resposta à evolução na oferta de mão de obra. Os jovens que acabaram de sair da escola e as pessoas que estiveram desempregadas, por exemplo, podem aceitar trabalhos que não são necessariamente ideais para suas qualificações e competências. Assim, por inúmeros motivos, alguns trabalhadores podem estar em posições que não exploram o potencial de suas qualificações, enquanto outros podem estar, ao menos temporariamente, em ocupações para as quais não têm qualificações adequadas. A incompatibilidade de competências no trabalho também pode ser um fenômeno temporário. Em alguns casos, a demanda de competências demora certo tempo para se adaptar ao aumento de mão de obra qualificada disponível no mercado. Portanto, nem todas as incompatibilidades são negativas para a economia.

É possível fazer mais pela compatibilidade entre demanda e oferta de competências.

A incompatibilidade que afeta os resultados sociais e econômicos de forma adversa pode ser solucionada de diversas formas. No caso de capacitação deficiente, políticas públicas podem ajudar a identificar trabalhadores com baixos níveis de competências necessárias para o processamento de informações e oferecer incentivos, tanto para empregadores quando para empregados, para que eles invistam no desenvolvimento das competências exigidas para aquela ocupação. Quando as competências disponíveis não são usadas adequadamente, boas práticas de gestão podem fazer muita diferença. Por exemplo, os empregadores podem dar aos funcionários autonomia para que desenvolvam seus próprios métodos de trabalho e usem suas competências de forma efetiva. Ao assumir mais responsabilidades na identificação e solução de problemas, os trabalhadores se tornam mais capazes de “aprender na prática”, o que pode fomentar a inovação. Os sindicatos também podem ter papel importante na equiparação entre demanda e oferta de competências.

Subqualificação, subuso de competências e desemprego podem refletir falta de informação e transparência.

O subaproveitamento de competências frequentemente está relacionado à incompatibilidade do campo de estudo com o emprego, ou seja, indivíduos empregados em funções sem relação com a especialidade que estudaram e que não valorizam suas qualificações. Já a falta de qualificação pode vir da escassez de competências, que força os empregadores a contratar trabalhadores que não são os mais adequados para as vagas disponíveis.

Incompatibilidade de competências pode ser resultado de barreiras geográficas.

Outra razão pela qual a escassez de competências, frequentemente relatada por empregadores, muitas vezes coexiste com altos níveis de desemprego é o fato de as pessoas que possuem as competências relevantes não estarem na mesma região geográfica em que suas competências são necessárias. Reduzir custos e outras barreiras relativas à mobilidade interna ajuda os trabalhadores a encontrar os empregos adequados e os empregadores a encontrar os funcionários ideais. Importar competências de outro país, sem antes considerar o potencial de oferta de competências por meio de mobilidade interna, pode provocar efeitos adversos referentes a desemprego e uso de competências do país.

Conectar competências e estratégias mais abrangentes de desenvolvimento econômico pode ajudar os países a crescer em direção a uma prosperidade alavancada por competências.

A compatibilidade perfeita entre competências disponíveis e posições de trabalho nem sempre é um cenário positivo: as pessoas podem estar sendo aproveitadas em trabalhos adequados, mas em níveis muito baixos. Esse equilíbrio de competências baixas pode afetar adversamente o desenvolvimento econômico de um mercado, região ou até mesmo de um país. Para solucionar essa situação, as políticas podem procurar “moldar” a demanda em vez de meramente reagir a ela. As políticas governamentais podem influenciar tanto as estratégias de competitividade (como as empresas organizam seu trabalho para ganhar vantagem competitiva nos mercados onde operam) quanto as estratégias de mercado (que determinam em quais mercados as empresas pretendem competir). À medida que as empresas entram em mercados de produtos e serviços com valores agregados mais altos, o nível das competências exigidas e a intensidade de uso dessas competências também tendem a aumentar. Ao fomentar a competitividade em mercados de produtos e serviços, os governantes podem promover atividades econômicas produtivas e que contribuam para um crescimento econômico fortalecido e para a criação de postos de trabalho mais produtivos e recompensadores. Embora essas políticas sejam dirigidas, em um primeiro momento, aos protagonistas do desenvolvimento econômico, as instituições de ensino dedicadas a novas tecnologias e inovação também podem participar do desenvolvimento das competências que moldarão as economias do futuro.

Pontos-chave para políticas

- **Coletar informações atualizadas sobre demanda e oferta de competências.** Mais informação e transparência sobre a demanda e a oferta de competências nas economias é um passo indispensável para solucionar a incompatibilidade de competências.
- **Criar mercados de trabalho flexíveis.** O regime do mercado de trabalho, incluindo a proteção ao emprego, pode facilitar ou atrasar o uso efetivo de competências e lidar com incompatibilidades de competências. Elas podem exercer um impacto negativo sobre jovens que estão migrando da escola para o mercado de trabalho e trabalhadores desempregados ou que pretendem retornar ao mercado de trabalho. Elas também podem desestimular trabalhadores a trocar um emprego por outro mais compatível com suas competências, mas que os colocaria em uma posição de maior risco.
- **Oferecer orientação profissional de qualidade.** Profissionais competentes e que possuam informações atualizadas sobre o mercado de trabalho podem encaminhar os indivíduos aos programas de aprendizado mais aconselhados para o futuro de suas carreiras. Os serviços públicos de recolocação profissional também podem desempenhar papel crucial ao facilitar a compatibilidade de competências, principalmente no nível local, trabalhando de perto com empregadores locais e também com instituições de ensino e treinamento.
- **Tornar as qualificações coerentes e fáceis de interpretar.** Para selecionar candidatos para uma vaga, os empregadores precisam conseguir identificar as competências de um candidato. As qualificações, portanto, devem ser claras e recompensadas de forma consistente. Certificação contínua, que inclui aprendizado não formal e informal ao longo da vida profissional, é também essencial, assim como o reconhecimento de diplomas obtidos no exterior. Um dos maiores obstáculos enfrentados pelos imigrantes ao procurar emprego é não ter reconhecidas suas qualificações e experiências obtidas em outro país. O resultado disso é que muitos imigrantes têm empregos para os quais são superqualificados.



Competências iguais nem sempre significam oportunidades iguais

Mulheres e homens apresentam níveis muito parecidos de proficiência.

Há pouca variação em proficiência entre os gêneros. Em média, homens tiram notas mais altas em numeramento e solução de problemas, porém a diferença não é grande e é ainda mais reduzida quando consideradas outras características, como nível educacional. Em letramento, a vantagem na proficiência dos homens é ainda menor. Além disso, em metade dos países não há diferença na proficiência em numeramento entre homens e mulheres jovens, e homens e mulheres apresentam a mesma proficiência média em letramento, com mulheres jovens apresentando mais proficiência em alguns países.

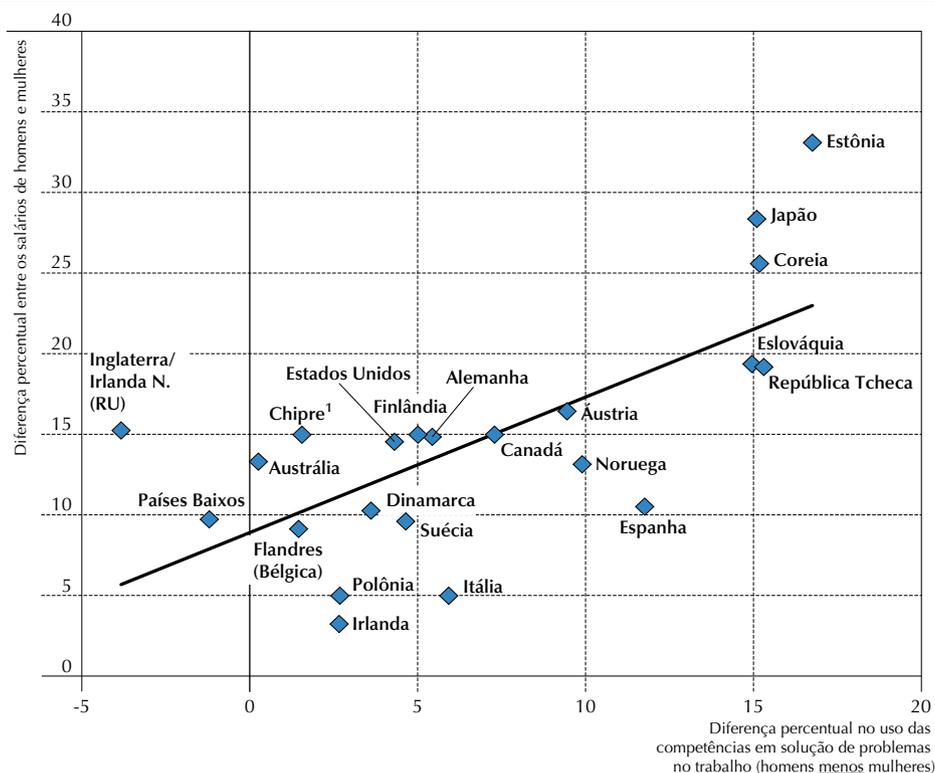
Homens e mulheres usam competências de modos diferentes, em parte devido a seus empregos.

Com poucas exceções, os homens usam suas competências em letramento e numeramento no trabalho com mais frequência do que as mulheres. As divergências podem ser resultantes de discriminação de gênero, mas também podem ocorrer devido a diferenças nas competências em letramento e numeramento e/ ou à natureza do trabalho que cada gênero exerce. Por exemplo, as competências em letramento e numeramento foram usadas com menos frequência em empregos de meio período do que em funções de tempo integral, o que pode explicar, parcialmente, a diferença entre gêneros no uso de competências, porque mulheres têm mais propensão a exercer trabalhos de meio período do que os homens. Esse raciocínio também pode ser aplicado às ocupações, uma vez que as mulheres costumam ter posições de menor nível hierárquico, que exigem menos uso de competências. Considerados esses fatores, as diferenças no uso de competências por gêneros são menores.

Os resultados confirmam que as diferenças entre os gêneros no uso das competências em letramento e numeramento ocorrem parcialmente porque os homens têm vantagem sutil em proficiência, mas também porque a maioria deles tem empregos de período integral, com uso mais intensivo das competências. Isso não ocorre quando o tipo de trabalho é levado em consideração; quando é, as diferenças na forma como homens e mulheres usam suas competências no trabalho são maiores. As mulheres tendem a se concentrar em certas funções e usar suas competências mais intensamente do que os relativamente poucos homens em funções equivalentes.

• Figura 0.6 •

Correlação entre as diferenças de remuneração entre os gêneros e o uso das competências em solução de problemas no trabalho



1. Ver notas no final deste capítulo.

Notas: A diferença de remuneração é computada como a diferença percentual entre o salário médio por hora de homens e mulheres, incluindo bônus. A distribuição de renda foi reduzida para eliminar o 1º e o 99º percentis. A linha em negrito é a melhor previsão linear. Apenas trabalhadores em tempo integral.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012), tabela A4.7.

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932903728>

O uso das competências em solução de problemas no trabalho explica cerca de metade das diferenças em remuneração entre gêneros. Na verdade, cerca de metade das diferenças em remuneração em todos os países podem ser previstas a partir das diferenças no uso das competências em solução de problemas no trabalho. Entretanto, essa relação deixa de ser aparente quando são consideradas as diferenças entre gêneros em inúmeros outros fatores, incluindo proficiência em letramento e numeramento, níveis educacionais, cargos e setores em que homens e mulheres trabalham.

Pontos-chave para políticas

- **Compreender como as competências são usadas no trabalho** para identificar as raízes da diferença de remuneração entre gêneros.

Alguns desafios para as políticas

Por ser muito caro desenvolver as competências da população, os países devem priorizar o investimento de fontes escassas e conceber políticas voltadas a competências de forma que os investimentos gerem o máximo possível de benefícios econômicos e sociais. Ao fazer esse investimento, os países devem pesar os efeitos de curto e de longo prazo. Políticas voltadas a competências eficazes devem oferecer resposta aos desafios estruturais e cíclicos, tais como o aumento de desemprego quando há retração na economia ou a escassez extrema de competências quando determinados setores crescem rapidamente. Além disso, devem também apoiar planejamento estratégico de longo prazo para desenvolver as competências necessárias para fomentar a competitividade e amparar as mudanças estruturais necessárias.

Em períodos de depressão econômica e restrição orçamentária, os governos tendem a cortar investimentos em capital humano. Mas diminuir o ritmo do investimento em competências nesses cenários demonstra pouca visão, já que força de trabalho qualificada é crucial para gerar empregos e retomar o crescimento. Cortes nos gastos públicos devem ser baseados no custo/benefício de longo prazo dos investimentos públicos alternativos. Há fortes argumentos pela manutenção do investimento em competências e seu aproveitamento efetivo.

Os resultados do Estudo de Competências de Adultos também ressaltam a necessidade de mudar de um sistema sustentado pela educação inicial para um que fomente o aprendizado permanente e voltado a competências. Enxergar competências como ferramentas que devem ser aprimoradas durante toda a vida do indivíduo também ajudará os países a equilibrar a alocação de recursos de modo a ampliar os resultados sociais e econômicos. Dessa forma, para que as competências sejam desenvolvidas por toda a vida dos indivíduos, deve haver o envolvimento de outros ministérios ou secretarias, incluindo educação, ciência e tecnologia, trabalho, desenvolvimento econômico, migração e contas públicas. Alinhar as políticas entre esses diversos setores é fundamental para que os governantes identifiquem os ajustes necessários, evitem duplicação de esforços e assegurem eficiência. Semelhantemente, devido às enormes variações geográficas na oferta e demanda de competências dentro dos países, há dados suficientes para defender a implantação de políticas locais voltadas a competências, a fim de alinhar as aspirações nacionais com as necessidades locais.

As políticas eficazes voltadas a competências beneficiam a todos, e os países precisam definir a questão mais difícil, que é quem financia, como financia e quando financia, principalmente no que se refere a programas de aprendizado para pessoas que já saíram da escola. Os empregadores podem contribuir muito mais para criar um ambiente que facilite o aprendizado; alguns indivíduos podem pagar por uma parcela maior dos custos; os governos podem fazer muito mais para estabelecer padrões mais rigorosos, oferecer incentivos financeiros e criar uma rede de apoio para que as pessoas tenham acesso a programas de ensino e capacitação de qualidade. Criar políticas eficazes voltadas a competências exige muito mais do que simplesmente coordenar diferentes setores da administração pública e alinhar diferentes níveis do governo. Muitos participantes não governamentais, que incluem empregadores, associações profissionais e industriais, câmaras de comércio, sindicatos, instituições de ensino e, claro, indivíduos, devem ter envolvimento ativo.

SOBRE A PERSPECTIVA DE COMPETÊNCIAS OCDE

Este relatório é a primeira edição de uma nova publicação anual – a Perspectiva de Competências OCDE –, que apresentará análises transversais comparativas de pontos fundamentais, tendências e dados referentes a competências. Desenvolvido a partir das Estratégias para Competências da OCDE, a Perspectiva trará conteúdo aprimorado, obtido em todos os países da OCDE, que elucida questões relativas ao desenvolvimento, ativação e uso de competências nos países-membros da OCDE e em países parceiros. Análises sobre educação, emprego, tributação e desenvolvimento econômico nos âmbitos locais, regionais e federais de toda a organização serão apresentadas com enfoque nos aspectos



relacionados a políticas voltadas a competências. O foco da edição de 2014 da Perspectiva será em competências e empregabilidade de jovens.

Os resultados do Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) foram divulgados na primeira edição da Perspectiva de Competências OCDE porque os dados do estudo são a base de muitas das análises das próximas edições da publicação. Este relatório, que fornece os primeiros resultados dos países e regiões participantes do Estudo de Competências de Adultos, está dividido em dois volumes. Este volume examina os primeiros resultados do estudo em seis capítulos:

- Capítulo 1: oferece uma visão geral de alguns dos principais fatores que redefiniram a demanda de competências nas últimas décadas, principalmente competências envolvidas no processamento da informação escrita.
- Capítulo 2: apresenta os resultados gerais de cada um dos três domínios avaliados, por país.
- Capítulo 3: examina a distribuição de competências entre os diferentes grupos sociodemográficos.
- Capítulo 4: aborda o uso das competências no local de trabalho e analisa os indícios e a extensão da incompatibilidade entre as qualificações e competências que os indivíduos possuem e o que é exigido deles no trabalho.
- Capítulo 5: discute como as competências em letramento, numeramento e solução de problemas em ambientes altamente tecnológicos são desenvolvidas e mantidas ao longo da vida.
- Capítulo 6: apresenta os indícios da relação entre as competências avaliadas e status profissional, salário e outros resultados, como saúde e engajamento social.

O segundo volume, *The Survey of Adult Skills: Reader's Companion* (OCDE, 2013), descreve o formato e a metodologia do estudo e sua relação com outras avaliações internacionais de estudantes jovens e adultos.

Notas referentes ao Chipre

Nota da Turquia: As informações contidas neste documento em referência ao “Chipre” são relacionadas à porção sul da ilha. Não há uma autoridade unificada de representação dos povos cipriotas de origem turca e de origem grega da ilha. A Turquia reconhece a República Turca do Norte do Chipre (RTNC). Até que uma solução equitativa e permanente seja encontrada no contexto da Organização das Nações Unidas (ONU), a Turquia preserva sua posição com relação à “questão do Chipre”.

Nota de todos os Estados europeus membros da União Europeia e da OCDE: A República do Chipre é reconhecida por todos os membros da ONU, com exceção da Turquia. As informações neste documento referem-se à região que está sob o controle efetivo do Governo da República do Chipre.

Referência

OCDE (2013), *The Survey of Adult Skills: Reader's Companion*, OECD Publishing.
<http://dx.doi.org/10.1787/9789264204027-en>



1

As competências necessárias para o século 21

Este capítulo introduz o Estudo de Competências de Adultos (PIAAC). Inicialmente apresenta uma visão geral de como e por que a demanda de competências tem mudado nas últimas décadas, com enfoque especial na invenção e disseminação mundial de tecnologias da informação e comunicação (TIC) e nas mudanças estruturais ocorridas na economia. Na sequência, o capítulo descreve como o estudo – o primeiro estudo internacional sobre competências de adultos a medir diretamente as competências em letramento, numeramento e solução de problemas em ambientes altamente tecnológicos – pode ajudar os governantes a reagir em resposta aos desafios impostos por um mercado de trabalho global em rápida mutação.

A revolução tecnológica que teve início nas últimas décadas do século 20 afetou praticamente todos os aspectos de nossa vida no século 21: da maneira como “conversamos” com nossos familiares e amigos a como fazemos compras e como e onde trabalhamos. Serviços mais rápidos e eficientes de transporte e comunicação tornaram a movimentação de pessoas, produtos, serviços e capital ao redor do mundo muito mais fácil, levando a uma globalização econômica. Novos meios de comunicação e novos serviços mudaram a forma como os indivíduos interagem com governos, prestadores de serviços e uns com os outros. Essas transformações sociais e econômicas provocaram, por sua vez, mudanças na demanda de competências. Apesar de haver muitos fatores responsáveis por essas mudanças, este capítulo se concentra em novas tecnologias, em particular, tecnologias da informação e comunicação, pois elas impactaram profundamente o conceito de “competências necessárias para o processamento de informações”, que são exigidas dos indivíduos à medida que as economias e as sociedades evoluem no século 21.

Com os serviços manuais ligados à manufatura e serviços se tornando cada vez mais automatizados, a necessidade de competências cognitivas e artesanais simples está em declínio, ao passo que cresce a demanda das competências necessárias para o processamento de informações e outras competências cognitivas e interpessoais avançadas. Além de se especializar em competências específicas para a função desempenhada, os trabalhadores do século 21 também precisam ter um estoque de competências ligadas ao processamento de informações, incluindo letramento, numeramento, solução de problemas, além de competências “genéricas”, tais como comunicação interpessoal, gestão de carreira e capacidade de aprendizado, para lidar com as incertezas de um mercado de trabalho que muda muito rapidamente.

Ampliar a oferta de competências é apenas metade da história: a escassez de competências é concomitante ao desemprego, e é possível otimizar o uso de competências existentes. Há um interesse crescente entre governantes em não apenas criar os incentivos adequados para que empresas e indivíduos invistam no desenvolvimento de competências, mas também em fazer com que as economias façam o melhor uso possível das competências à sua disposição. Para esse fim, a estratégia voltada a competências da OCDE enfatiza três pilares: desenvolvimento de competências relevantes, ativação das competências e uso eficaz das competências (OCDE, 2012a).

O Estudo de Competências de Adultos (um produto do Programa Internacional de Avaliação de Competências de Adultos, ou PIAAC) foi desenvolvido para oferecer *insights* sobre a disponibilidade de algumas das principais competências da sociedade e como elas são usadas no trabalho e em casa. Um componente importantíssimo do estudo é a avaliação direta de uma pequena quantidade de competências consideradas “competências necessárias para o processamento de informações”, que são: letramento, numeramento e solução de problemas em ambientes altamente tecnológicos. Este capítulo descreve o contexto social e econômico no qual o Estudo de Competências de Adultos foi concebido e conduzido. Os capítulos subsequentes abordam os aspectos específicos referentes à oferta e demanda de competências nos países participantes que podem indicar políticas relacionadas.

PRINCIPAIS TENDÊNCIAS NO DESENVOLVIMENTO E USO DE COMPETÊNCIAS

O acesso a computadores e TIC está disseminado e em expansão

O acesso a e o uso de computadores, tanto em casa quanto no trabalho, estão totalmente disseminados nos países da OCDE. Entre 1999 e 2009, o número de assinatura a provedores de acesso à internet nos países da OCDE praticamente triplicou e o número de telefones celulares nos países da OCDE mais do que triplicou (tabela B1.1, no Anexo B). Em mais de dois terços dos países da OCDE, mais de 70% dos lares têm acesso a computadores e internet (figura 1.1). O acesso à internet também é amplo no local de trabalho. Na maioria dos países da OCDE, os trabalhadores de 95% das grandes empresas e de mais de 85% das médias empresas têm acesso e usam a internet como parte de trabalho (tabela B1.2, no Anexo B). Trabalhadores de pelo menos 65% das pequenas empresas se conectam à internet no trabalho.

TIC estão mudando a forma como os serviços são prestados e consumidos

Computadores e TIC estão mudando a maneira como os serviços públicos e privados são prestados e consumidos. Ter familiaridade com o uso de TIC tornou-se quase um pré-requisito para o acesso a serviços públicos básicos e ao exercício de direitos e deveres por parte dos cidadãos. Muitos governos estão prestando serviços públicos, como benefícios sociais, e coleta de impostos, por meio da internet, e essa é uma tendência crescente. A proporção de cidadãos e de negócios que usam a internet para interagir com autoridades e setores públicos cresceu rapidamente em muitos países da OCDE entre 2005 e 2010: uma média de 40% dos cidadãos e 80% das empresas nos países da OCDE interagiu com autoridades e setores públicos pela internet em 2010 (figura 1.2).

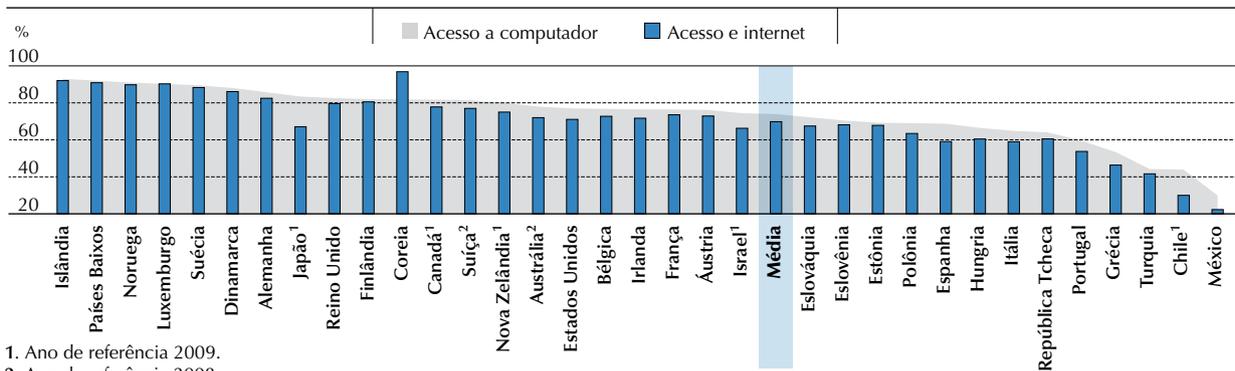
A proporção de adultos que adquiriram produtos ou serviços pela internet está em contínuo crescimento (tabela B1.3, no anexo B). Na Coreia, o comércio eletrônico cresceu sete vezes entre 2001 e 2010, enquanto na Austrália o volume de vendas online em 2008 foi oito vezes maior que em 2001.



• Figura 1.1 •

Acesso a computadores e à internet em casa

Porcentagem de lares com acesso, 2010 ou o ano disponível mais recente



1. Ano de referência 2009.

2. Ano de referência 2008.

Nota: Os dados estatísticos sobre Israel foram fornecidos pelas autoridades israelenses competentes e são de sua responsabilidade. O uso desses dados pela OCDE se faz sem prejuízo da condição das Colinas de Golã, de Jerusalém Oriental e dos assentamentos israelenses na Cisjordânia em conformidade com as leis internacionais.

Os países estão classificados em ordem decrescente conforme a porcentagem de lares com acesso a um computador.

Fonte: OCDE, ICT Database e Community Survey on ICT usage in households and by individuals, da Eurostat, novembro de 2011.

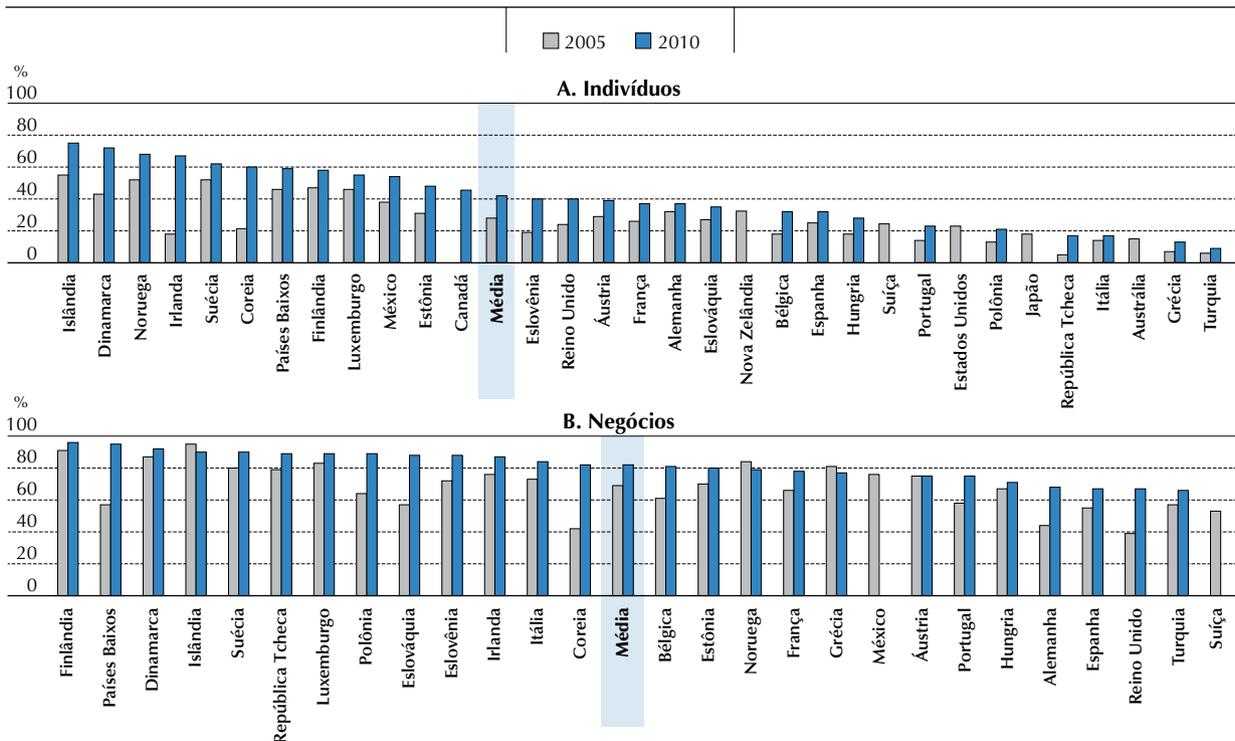
Tabela A1.1, no Anexo A.

StatLink <http://dx.doi.org/10.1787/888932900232>

• Figura 1.2 •

O crescimento do governo eletrônico

Porcentagem de indivíduos e negócios que utilizam a internet para interagir com autoridades e setores públicos, 2005 e 2010



Notas: Para Austrália, Japão e Estados Unidos, os dados de 2005 se referem a 2003. Para a Suíça, os dados de 2005 se referem a 2004. Para Dinamarca, França, Alemanha, Nova Zelândia e Espanha, os dados de 2005 se referem a 2006. Para Canadá e México, os dados de 2010 se referem a 2007. Para a Islândia, os dados de 2010 se referem a 2009. No Painel A, os dados de 2005 estão indisponíveis para o Canadá e os dados de 2010 estão indisponíveis para Austrália, Japão, Nova Zelândia, Suíça e Estados Unidos. No Painel B, os dados de 2005 estão indisponíveis para Austrália, Canadá, Japão, Nova Zelândia e Estados Unidos e os dados de 2010 estão indisponíveis para Austrália, Canadá, Japão, México, Nova Zelândia, Suíça e Estados Unidos. Os países com dados indisponíveis para os dois anos foram removidos.

Os países estão classificados em ordem decrescente conforme a porcentagem de indivíduos e negócios que interagiram com autoridades e setores públicos por meio da internet em 2010 (os dados de 2005 foram usados para os países que não têm dados disponíveis para 2010).

Fonte: Information Society Database, da Eurostat, OCDE, ICT Database e Korean Survey by Ministry of Public Administration and Security on ICT usage. Tabela A1.2, no Anexo A.

StatLink <http://dx.doi.org/10.1787/888932900251>

O emprego nos setores de serviços e ocupações de alta qualificação está em crescimento

A introdução de TIC no local de trabalho não mudou apenas os tipos e níveis de competências exigidas dos trabalhadores. Em muitos casos, mudou também a estrutura da organização do trabalho. Uma migração para funções que requerem qualificação de alto nível tem sido observada na maioria dos países. A tendência referente a funções que requerem qualificação de nível médio e baixo é menos evidente.

Mudanças na demanda de mão de obra em cada setor de atividade

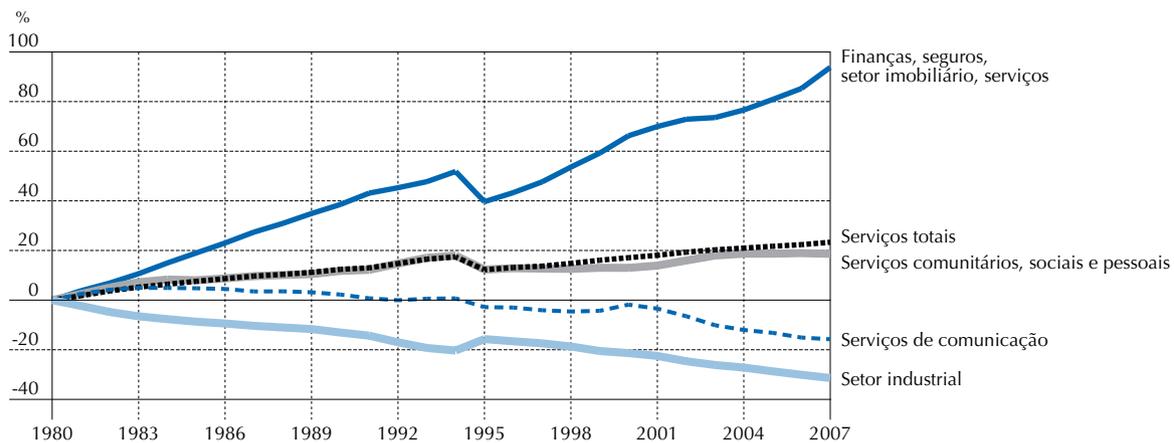
Ao longo das últimas quatro décadas, a queda no número de postos de trabalho no setor de manufatura foi compensada por um crescimento no setor de serviços (figura 1.3). Os serviços que exigem níveis mais elevados de competências, tais como finanças, setor imobiliário, seguros e negócios, são os que apresentam maior crescimento. Esses serviços são baseados em análise e transformação de informações e, portanto, altamente dependentes de computadores e TIC. Apesar do relativo declínio na atividade industrial, o índice de geração de empregos nas indústrias ligadas a alta tecnologia continua a crescer (tabela A1.3, no Anexo A).

Em mais da metade dos países da OCDE, ao menos um terço de toda a atividade econômica está concentrado nos setores de tecnologia, comunicações, finanças, seguros e mercado imobiliário (tabela B1.4, no Anexo B). Apesar disso, o impacto das novas tecnologias na economia ainda é subestimado, pois muitos setores que usam mão de obra pouco qualificada, como produção e extração de matéria-prima, também utilizam tecnologias avançadas. A agricultura, por exemplo, está em plena transformação devido ao uso de biotecnologia e informatização (por exemplo, tecnologia de GPS e uso de TI para gerenciar vendas e monitorar mercados).

• Figura 1.3 •

Mudança na distribuição de emprego, dividida por setores de atividade

Mudança percentual na distribuição de emprego relativa a 1980, média da OCDE



Notas: Somente os países da OCDE disponíveis no banco de dados STAN de 1980 foram incluídos no período de 1980 a 1990. Da mesma forma, somente os países da OCDE disponíveis no banco de dados STAN de 1991 foram incluídos no período de 1991 a 1994, e somente os países da OCDE disponíveis no banco de dados STAN de 1995 foram incluídos no período de 1995 a 2007.

Fonte: OCDE (2010), "STAN Indicators 2009", STAN: OCDE Structural Analysis Statistics (database). <http://dx.doi.org/10.1787/data-00031-en> (Acesso janeiro de 2013). Tabela A1.3, no anexo A.

StatLink <http://dx.doi.org/10.1787/888932900270>

Mudanças na estrutura ocupacional

Na maioria dos países da OCDE, mais de um quarto dos trabalhadores são profissionais com qualificação de nível superior ou técnico. Entre 1998 e 2008, o número de pessoas incluídas nessas categorias cresceu mais rapidamente do que as taxas de emprego da maioria dos países da OCDE (OCDE, 2011. Tabela B1.5, no Anexo B).

A evolução do emprego nas ocupações que têm trabalhadores com nível educacional médio e baixo é mais complexa. As tendências de índice de emprego no período entre 1998 e 2008 em três grupos ocupacionais – nos quais os trabalhadores têm, em média, nível educacional alto, médio e baixo – estão ilustradas na figura 1.4. Em média, a quantidade de ocupações de nível educacional alto cresceu, enquanto o número de vagas para trabalhadores de nível educacional médio e baixo diminuiu.



Há alguma evidência apontando para uma polarização de vagas, ou “garimpagem” de competências, nas ocupações de certas economias da OCDE (Manning e Salomons, 2009; Oesch e Menes, 2010; Fernandez-Macias, 2012), apesar de não ser, absolutamente, o caso de todos os países. Em metade dos países da OCDE para os quais há dados disponíveis, a perda de emprego associada a nível educacional médio foi maior do que a perda de emprego associada a nível educacional baixo (tabela B1.6, no anexo B). Nos demais países, a proporção de empregos que exigem nível educacional médio cresceu (quatro países) ou caiu menos do que a oferta de vagas que exigem nível educacional baixo.

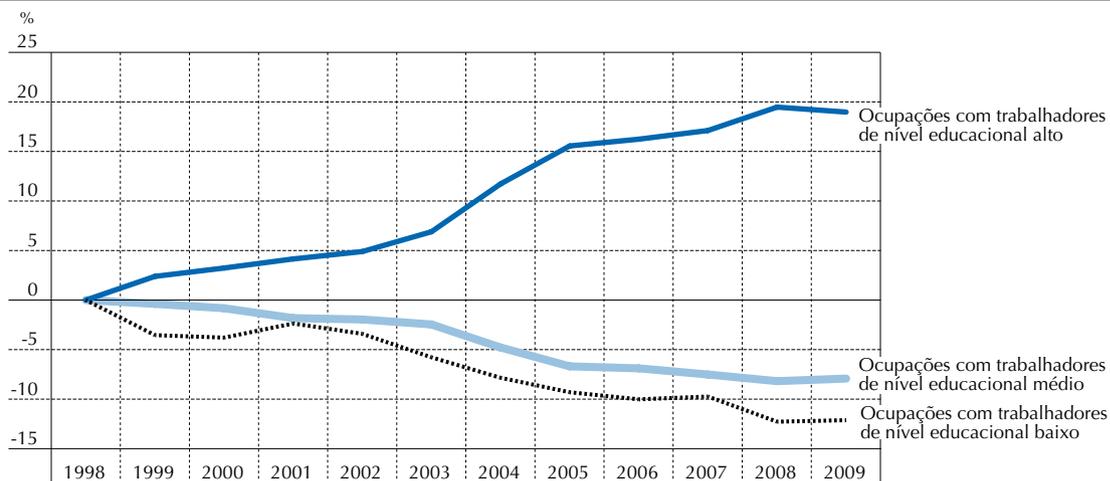
Outra abordagem sobre a evolução da demanda de competências é oferecida por Autor, Levy e Murnane (2003), que classificam trabalhos como tarefas rotineiras e não rotineiras. Eles afirmam que a proporção de tarefas não rotineiras analíticas e interativas (que envolvem competências relativas a conhecimentos especializados e comunicação complexa) entre trabalhadores americanos aumentou consistentemente desde 1960 (figura 1.5). A participação de tarefas cognitivas e manuais de rotina começou a recuar no início das décadas de 1970 e 1980, respectivamente – coincidindo com a introdução de computadores e de processos informatizados de produção. Essas tarefas são mais fáceis de ser automatizadas e transformadas em algoritmos formais. A proporção de tarefas manuais não rotineiras também diminuiu, mas se estabilizou nos anos 1990, possivelmente devido ao fato de essas tarefas não serem facilmente informatizadas ou terceirizadas.

Informações adicionais fornecidas pelo Estudo de Competências de Adultos podem ser usadas para examinar o crescimento da participação de ocupações associadas a diferentes níveis médios de competências necessárias para o processamento de informações (figura 1.6). Há um forte crescimento de postos de trabalho em ocupações associadas a níveis altos de competências importantes para o processamento de informações. A oferta de emprego para ocupações correspondentes aos níveis mais baixos de competências necessárias para o processamento de informações tem permanecido bastante estável. No nível intermediário, os resultados apresentam bastante variação. Ocupações correspondentes ao segundo nível mais alto em letramento e numeramento permaneceram estáveis, mas as correspondentes ao segundo nível mais baixo tiveram um declínio acentuado na proporção de emprego entre 1998 e 2008. Os padrões de cada país (tabela B1.7, no Anexo B), na maioria dos casos, são semelhantes à tendência geral.

• Figura 1.4 •

Evolução do emprego em grupos ocupacionais definidos por nível educacional

Mudança percentual na distribuição de vagas relativa a 1998, por grupos ocupacionais definidos pelo nível educacional médio dos trabalhadores



Notas: Apenas os 24 países da OCDE disponíveis no banco de dados LFS de 1998 estão incluídos na análise. Nível educacional alto significa nível superior ou mais de 15 anos de estudo; nível médio se refere ao ensino médio completo ou em torno de 12 anos de estudo; nível baixo se refere ao ensino médio incompleto ou menos de 11 anos de escolaridade. Ocupações de trabalhadores com nível educacional alto: legisladores; funcionários de alto escalão; gerentes de empresas; profissionais de física, matemática e engenharia; profissionais da saúde e ciências humanas; profissionais de ensino; outros profissionais especializados; profissionais auxiliares de física e engenharia; profissionais auxiliares da saúde e ciências humanas; profissionais auxiliares de ensino; outros profissionais especializados auxiliares. Ocupações de trabalhadores com nível médio: gerentes de pequenas empresas; auxiliares administrativos; representantes de atendimento ao cliente; funcionários de serviços pessoais e de proteção; modelos, vendedores e demonstradores; funcionários de empresas de construção e extração; metalúrgicos, fabricantes de maquinário e similares; trabalhadores especializados em serviços de precisão, artesanato, impressão e similares; operadores de maquinário fixo e funções relacionadas; motoristas e funções relacionadas. Ocupações de trabalhadores com nível baixo de escolaridade: outros funcionários da indústria e comércio; operadores de máquinas e operários de linha de montagem; atendentes de lojas e prestadores de serviços; operários de indústrias, mineradoras, construtoras e empresas de transporte.

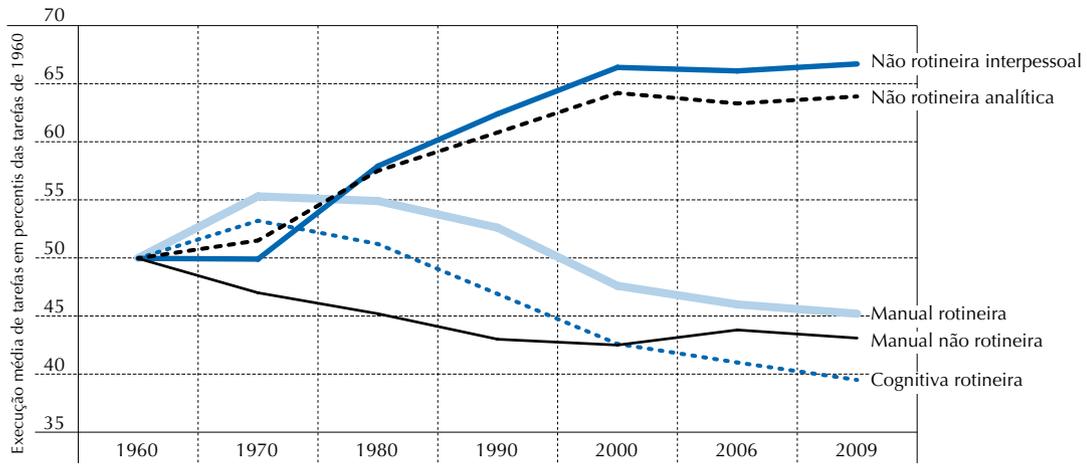
Fonte: Eurostat, LFS Database. Tabela A1.4, no Anexo A.

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932900289>

• Figura 1.5 •

Mudança na demanda por competências

Tendências em tarefas rotineiras e não rotineiras nas ocupações, Estados Unidos, 1960 a 2009

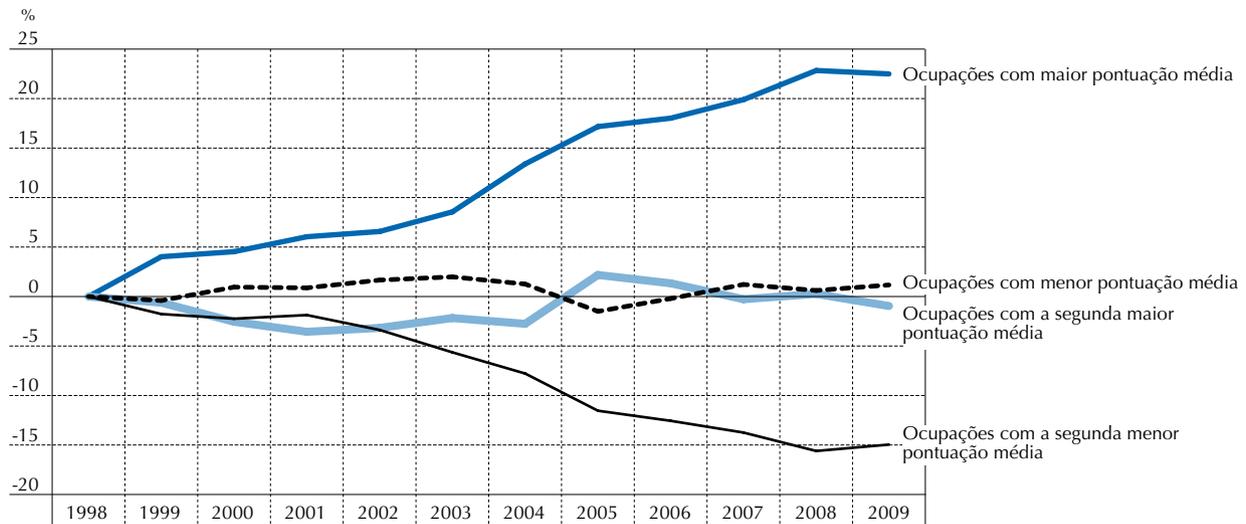


Fonte: Autor, D.H. and B.M. Price (2013). Tabela A1.5, no Anexo A.
 StatLink <http://dx.doi.org/10.1787/888932900308>

• Figura 1.6 •

Evolução do emprego em grupos ocupacionais definidos por nível de proficiência nas competências

Mudança percentual na distribuição de emprego relativa a 1998, por grupos ocupacionais definidos pela proficiência média dos trabalhadores em letramento e numeramento



Notas: O Estudo sobre Competências de Adultos (PIAAC) é usado para identificar as ocupações associadas a pontuações altas e baixas em letramento e numeramento. Em seguida, dados de séries temporais disponíveis através do banco de dados do Estudo sobre Força de Trabalho – Labour Force Survey (LFS) – são usados para controlar as mudanças ocorridas nessas ocupações ao longo do tempo. Ver o capítulo 2 deste volume e o *The Survey of Adult Skills: Reader's Companion* (OCDE, 2013), para uma descrição aprofundada das escalas de letramento e numeramento. Apenas os 24 países da OCDE disponíveis no banco de dados LFS 1998 estão incluídos na análise. A maior pontuação média está no patamar da metade superior do Nível 3 em letramento e numeramento; a segunda maior pontuação média está no patamar da metade inferior do Nível 3 em letramento e numeramento; a segunda menor pontuação média está no patamar da metade superior do Nível 2 em letramento e numeramento; a menor pontuação média está no patamar da metade inferior do Nível 2 em letramento e numeramento.

Fonte: Eurostat, LFS Database; Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012). Tabela A1.6, no Anexo A.
 StatLink <http://dx.doi.org/10.1787/888932900327>

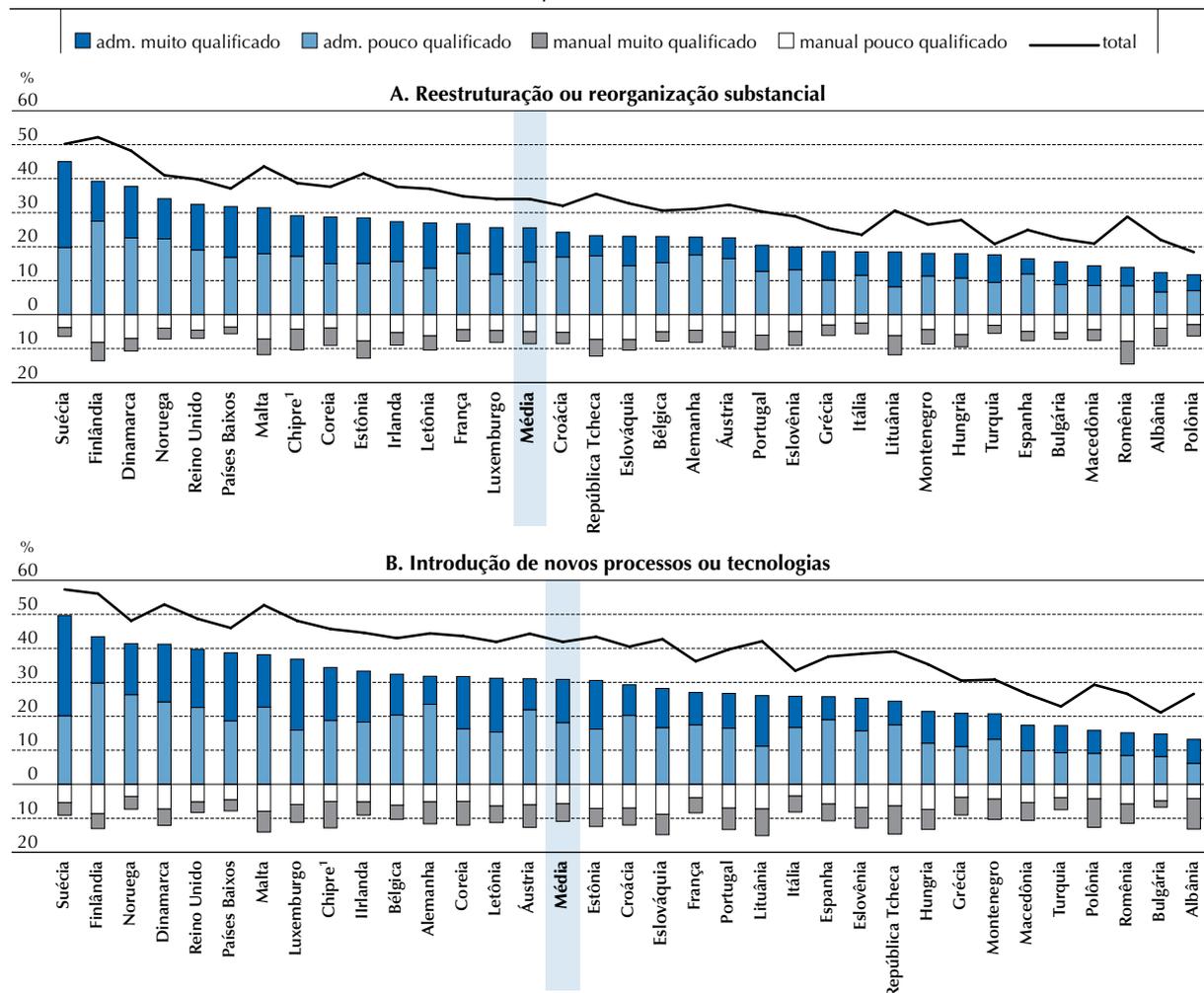
O efeito da globalização

A tecnologia tem desempenhado papel central na viabilização da globalização dos mercados, principalmente ao ampliar o alcance e a velocidade da comunicação e ao proporcionar redução de custos, facilitando a movimentação de capital, bens, pessoas e informação pelas fronteiras. A globalização exerceu grande impacto sobre as oportunidades de trabalho e a demanda de competências em mercados de trabalho locais. De maneira geral, o comércio pode desempenhar papel importante na criação de empregos melhores, aumento de salários em países ricos e pobres e melhoria nas condições de trabalho. Mas esses possíveis benefícios não ocorrem automaticamente. Políticas que promovam a abertura da economia, incluindo políticas relacionadas a competências, são necessárias para que todos os efeitos positivos sobre o crescimento e a geração de emprego sejam alcançados (OCDE, 2012b). A globalização também levou à terceirização da produção. Empregos que envolvem baixa qualificação são cada vez mais vistos como “exportáveis” – ou seja, transferidos de localidades com salários ou custos altos para localidades em países menos desenvolvidos com salários e custos baixos. Essa exportação de postos de trabalho se espalha por todos os setores, de manufatura e tecnologia a serviços. Apesar de representar porcentagem pequena nas perdas agregadas de empregos, a exportação de empregos para países com força de trabalho razoavelmente instruída, mas com salários relativamente mais baixos, é citada como possível razão para a queda de oferta de postos de trabalho de nível médio em economias mais avançadas (Autor, 2010).

• Figura 1.7 •

Mudança organizacional e novas tecnologias

Porcentagem de trabalhadores que relataram mudanças em seu local de trabalho atual nos três anos anteriores que afetaram seu ambiente de trabalho



1. Ver as notas no final deste capítulo.

Os países estão classificados em ordem decrescente conforme a porcentagem de trabalhadores de alto ou baixo nível de qualificação profissional que relataram mudanças.

Fonte: European Working Conditions Survey, 2010. Tabelas A1.7a e A1.7b, no Anexo A.

StatLink <http://dx.doi.org/10.1787/888932900346>

O papel da mudança organizacional

As pressões competitivas e a evolução tecnológica significam que o local de trabalho moderno é um local em constante mudança. O trabalho é frequentemente reorganizado, seja para apoiar a introdução de tecnologias, reduzir custos ou aumentar a produtividade. Uma parte substancial dos trabalhadores está concentrada em locais de trabalho que introduziram novas tecnologias e/ou passaram por reestruturações significativas (figura 1.7, painéis A e B). Independentemente de sua origem, as mudanças na organização do trabalho contribuem para conseqüentes mudanças na demanda de competências e exigem que os indivíduos se adaptem e aprendam coisas novas (exemplos em Green, 2012; Caroli e van Reenen, 2001).

O desequilíbrio entre a oferta e a demanda de competências no mercado de trabalho é generalizado

Durante os anos 1990, as respostas às mudanças estruturais enfatizaram a oferta de competências. A maior parte das discussões sobre a implantação de políticas era voltada à necessidade de capacitação e atualização. Enquanto isso, pouca atenção foi dada aos desequilíbrios de competências e à forma como a falta de uso e baixos níveis de demanda de competências podem estar ligados a ciclos de baixa qualificação e atrofia de competências.

Mais recentemente, os países desenvolveram medidas mais detalhadas sobre demanda e uso de competências, incluindo como as práticas organizacionais e trabalhistas podem perpetuar ou eliminar incompatibilidades de competências (exemplos em Bevan e Cowling, 2007) e ciclos de baixa competência (OCDE 2012a). Apenas alguns países se focam no desequilíbrio entre níveis educacionais e de exigências (Green, 2013), mas uma preocupação comum a todos é fazer com que mudanças nas práticas organizacionais e trabalhistas resultem em uso mais efetivo das competências dos trabalhadores altamente qualificados, o que, por sua vez, limita a atrofia de competências e a quantidade de oportunidades desperdiçadas e eleva a produtividade.

Outro desafio é a coexistência de altos níveis de desemprego com escassez de competências e outros desequilíbrios de competências, tais como escassez e as chamadas lacunas ou incompatibilidades de competências. Essas incompatibilidades de competências se manifestam em situações nas quais trabalhadores com baixos níveis de competências estão empregados em funções que exigem níveis relativamente altos de competências (subqualificação) ou quando trabalhadores altamente qualificados têm suas competências pouco utilizadas (superqualificação). O **Capítulo 4** examina em profundidade a extensão e a distribuição dessas incompatibilidades.

O QUE O ESTUDO DE COMPETÊNCIAS DE ADULTOS PODE NOS DIZER

O nível de proficiência em competências entre adultos

O Estudo de Competências de Adultos avalia diretamente competências que são consideradas chave para o processamento de informações. São elas: letramento, numeramento e solução de problemas em ambientes altamente tecnológicos. Acredita-se que essas competências sejam o alicerce para uma participação efetiva e bem-sucedida na vida social e econômica das economias avançadas. Portanto, compreender o nível e a distribuição dessas competências entre as populações adultas dos países participantes é importante para os governantes definirem políticas em muitos setores sociais e econômicos. Para esse fim, o **Capítulo 2** apresenta uma análise descritiva e comparativa da distribuição de competências entre a população adulta.

Quais parcelas da população apresentam níveis baixos, médios e altos de competências em processamento de informações

Dada a presença de informação escrita em todas as áreas da vida, os indivíduos devem ser capazes de compreender e reagir ao conteúdo escrito e de se comunicar por meio de textos a fim de cumprir seu papel na sociedade como cidadão, consumidor, pais ou como trabalhador. Muitos empregos atualmente exigem o uso de ferramentas e modelos numéricos, e, em muitos países, as pessoas assumem mais responsabilidades no planejamento de aposentadoria. A presença de TIC no local de trabalho e em outros lugares, e as mudanças relacionadas na prestação de muitos serviços (por exemplo, bancos online e comércio eletrônico), podem ter transformado o domínio das competências em letramento e numeramento ainda mais importantes para a plena participação na vida moderna. Além disso, certo nível de proficiência em letramento e numeramento parece pré-condição para o sucesso em tarefas mais complexas. Para esse fim, o **Capítulo 3** aborda a questão de quem são os adultos que têm baixa, média ou alta proficiência em letramento, numeramento e solução de problemas em ambientes altamente tecnológicos.

A oferta e a demanda de competências-chave em processamento de informações e outras competências genéricas nos mercados de trabalho

Preocupações acerca da adequação da oferta de competências necessárias para atender às novas exigências do mercado de trabalho dividem agora a atenção com o fato de muitos adultos serem altamente instruídos e qualificados, mas não



necessariamente oferecerem suas competências ao mercado de trabalho ou as usarem totalmente em seus empregos. O Estudo de Competências de Adultos coletou uma quantidade de informações sobre o uso de competências no trabalho muito maior do que estudos anteriores. O **Capítulo 4** vai além da abordagem superficial e oferece descrição mais abrangente sobre a extensão e a distribuição do uso das competências e sobre a incompatibilidade de competências.

Como as competências-chave em processamento de informações são desenvolvidas e mantidas ao longo da vida

A proficiência em competências como letramento, numeramento e solução de problemas não é fixada permanentemente quando o indivíduo completa sua educação formal. O que a pessoa faz no trabalho, as atividades que ela desenvolve fora do trabalho, as oportunidades disponíveis para aprendizado contínuo e o processo de envelhecimento biológico são fatores que afetam o aumento ou a diminuição de proficiência ao longo do tempo e também o ritmo em que isso acontece. É importante garantir que os adultos possam desenvolver e manter suas competências e se adaptar de maneira positiva às mudanças na economia e na sociedade, especialmente onde a população está envelhecendo. Ter insights sobre como as principais competências são desenvolvidas e mantidas ao longo da vida é, portanto, ponto-chave para os governantes. O **Capítulo 5** examina vários fatores importantes para a aquisição e manutenção de competências.

Como as competências-chave em processamento de informações se transformam em melhores resultados econômicos e sociais

Até que ponto a proficiência em letramento, numeramento e solução de problemas se transforma em melhores resultados para os indivíduos e para a nações? Adultos com níveis mais elevados de proficiência em letramento, por exemplo, são mais propensos do que outros a ter empregos, salários mais altos e saúde melhor? São informações importantes para os governantes que precisam decidir onde investir recursos limitados. O **Capítulo 6** apresenta evidências sobre as potenciais ligações entre as competências dos adultos e os resultados econômicos e sociais e discute como as competências e os resultados podem estar conectados.

Notas referentes ao Chipre

Nota da Turquia As informações contidas neste documento em referência ao “Chipre” são relacionadas à porção sul da ilha. Não há uma autoridade unificada de representação dos povos cipriotas de origem turca e de origem grega da ilha. A Turquia reconhece a República Turca do Norte do Chipre (RTNC). Até que uma solução equitativa e permanente seja encontrada no contexto da Organização das Nações Unidas (ONU), a Turquia preserva sua posição com relação à “questão do Chipre”.

Nota de todos os Estados europeus membros da União Europeia e da OCDE: A República do Chipre é reconhecida por todos os membros da ONU, com exceção da Turquia. As informações neste documento referem-se à região que está sob o controle efetivo do Governo da República do Chipre.

Nota referente a Israel

Os dados estatísticos sobre Israel foram fornecidos pelas autoridades israelenses competentes e são de sua responsabilidade. O uso desses dados pela OCDE se dá sem prejuízo para o status das Colinas de Golã, de Jerusalém Oriental e dos assentamentos israelenses na Cisjordânia em conformidade com as leis internacionais.

Referências e leitura adicional

Acemoglu, D. (2002), “Technological Change, Inequality and the Labour Market”, *Journal of Economic Literature*, Vol. 40, No. 1, pp. 7-72.

Acemoglu, D. and D.H. Autor (2011), “Skills, Tasks, and Technologies: Implications for Employment and Earnings”, *Handbook of Labor Economics*, Vol. 4b, Elsevier, New York, pp. 1044-1171.

Aghion, P. and P. Howitt (1998), *Endogenous Growth Theory*, MIT Press, Cambridge.

Autor, D.H. (2010), “The Polarization of Job Opportunities in the U.S. Labor Market Implications for Employment and Earnings”, Hamilton Project, Washington, D.C.

Autor, D.H., F. Levy and R. J. Murnane (2003), “The Skill Content of Recent Technological Change: An Empirical Exploration”, *The Quarterly Journal of Economics*, Vol. 118, No. 4, pp. 1279-1333.

Autor, D.H. and B.M. Price (2013), “The Changing Task Composition of the US Labor Market: An Update of Autor, Levy and Murnane (2003)”, MIT Monograph, June.

- Bell, D. (1973), *The Coming of Post-Industrial Society*, Basic Books, New York.
- Braverman, H. (1974), *Labor and Monopoly Capital*, Monthly Review Press, New York.
- Caroli, E. and J. van Reenen (2001), "Skill-Biased Organizational Change? Evidence from a Panel of British and French Establishments", *The Quarterly Journal of Economics*, Vol. 116, No. 4, pp. 1449-1492.
- Dahl, C.M., H.C. Kongsted and A. Sorensen (2011), "ICT and Productivity Growth in the 1990s: Panel Data Evidence in Europe", *Empirical Economics*, Vol. 40, pp. 141-164.
- Fernandez-Macias, E. (2012), "Job Polarization in Europe? Changes in the Employment Structure and Job Quality, 1995-2007", *Work and Occupations*, pp. 1-26.
<http://dx.doi.org/10.1177/0730888411427078>
- Frank, F., C. Holland and T. Cooke (1998), *Literacy and the New Work Order: An Annotated Analytical Literature Review*, National Institute for Adult and Continuing Education, Leicester.
- Gee, J.P., G. Hull and C. Lankshear (1996), *The New Work Order: Behind the Language of the New Capitalism*, Allen and Unwin, Sydney.
- Goldin, C. and L. Katz (2007), "The Race between Education and Technology: The Evolution of U.S. Educational Wage Differentials, 1890 to 2005", *NBER Working Paper*, No. 12984, National Bureau of Economic Research, Cambridge.
- Goldin, C. and L. Katz (1998), "The Origins of Technology-Skill Complementarity", *The Quarterly Journal of Economics*, Vol. 113, pp. 693-732.
- Goos, M., A. Manning and A. Salomons (2009), "Job Polarization in Europe", *American Economic Review*, Vol. 99, No. 2, pp. 58-63.
- Green, F. (2013), *Skills and Skilled Work: An Economic and Social Analysis*, Oxford University Press, Oxford.
- Green, F. (2012), "Employee Involvement, Technology and Evolution in Jobs Skills: A Task-Based Analysis", *Industrial and Labor Relations Review*, Vol. 65, No. 1, pp. 35-66.
- OCDE (2013), *The Survey of Adult Skills: Reader's Companion*, OECD Publishing.
<http://dx.doi.org/10.1787/9789264204027-en>
- OCDE (2012a), *Better Skills, Better Jobs, Better Lives: A Strategic Approach to Skills Policies*, OECD Publishing.
<http://dx.doi.org/10.1787/9789264177338-en>
- OCDE (2012b), *Policy Priorities for International Trade and Jobs*, OECD Publishing.
<http://dx.doi.org/10.1787/9789264180178-en>
- OCDE (2011), *OECD Science, Technology and Industry Scoreboard 2011*, OECD Publishing.
http://dx.doi.org/10.1787/sti_scoreboard-2011-en
- OCDE (2010), "STAN Indicators 2009", STAN: OECD Structural Analysis Statistics (database), <http://dx.doi.org/10.1787/data-00031-en> (consulta em janeiro de 2013).
- OCDE (2009), "Background Report for the Conference on Empowering E-consumers: Strengthening Consumer Protection in the Internet Economy, Washington, D.C., 8-10 December 2009", www.oecd.org/ict/econsumerconference/44047583.pdf.
- OCDE (2007), *Offshoring and Employment: Trends and Impacts*, OECD Publishing.
<http://dx.doi.org/10.1787/9789264030947-en>
- OCDE/Statistics Canada (2005), *Learning a Living: First Results of the Adult Literacy and Life Skills Survey*, OECD Publishing. <http://dx.doi.org/10.1787/9789264010390-en>
- Oesch, D. and J.R. Menes (2010), "Upgrading or Polarization? Occupational Change in Britain, Germany, Spain and Switzerland, 1990-2008", *Socio-Economic Review*, Vol. 9, pp. 503-531.
- Penn, R. (1994), "Technical Change and Skilled Manual Work in Contemporary Rochdale", in R. Penn, M. Rose and J. Rubery (eds), *Skill and Occupational Change*, Oxford University Press, Oxford, pp. 107-129.
- Piva, M., E. Santarelli and M. Vivarelli (2005), "The Skill Bias Effect of Technological and Organisational Change: Evidence and Policy Implications", *Research Policy*, Vol. 34, pp. 141-157.
- Quah, D. (1999), "The Weightless Economy in Economic Development", Research Paper 155, World Institute for Development Economics Research, Helsinki.
- Sanders, M. and B. ter Weel (2000), "Skill-Biased Technical Change: Theoretical Concepts, Empirical Problems and a Survey of the Evidence", *DRUID Working Paper*, No. 00-8, Copenhagen and Aalborg.
- World Bank (2006), *Information and Communications for Development: Global Trends and Policies*, Washington, D.C.



2

Proficiência nas competências-chave em processamento de informações entre adultos economicamente ativos

Este capítulo apresenta uma visão geral do nível e da distribuição de proficiência nas principais competências necessárias para o processamento de informações entre as populações adultas dos países participantes do Estudo de Competências de Adultos (PIAAC). Os resultados sobre letramento, numeramento e solução de problemas em ambientes altamente tecnológicos são apresentados separadamente. A análise mostra como os adultos estão distribuídos entre os diferentes níveis de proficiência, a proficiência média dos adultos e as variações de proficiência na população. Para ajudar os leitores a interpretar os achados, os resultados estão atrelados a descrições daquilo que os adultos com determinadas pontuações conseguem fazer.



O Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) avalia a proficiência dos adultos em letramento, numeramento e solução de problemas em ambientes altamente tecnológicos. Elas são consideradas “competências-chave para o processamento de informações” por serem:

- necessárias para a total integração e participação no mercado de trabalho, educação e treinamento, além da vida cívica e social;
- altamente transferíveis, o que as torna relevantes em muitos contextos sociais e profissionais; e
- “aprendíveis” e, portanto, sujeitas à influência das políticas implantadas.

No nível mais fundamental, as competências em letramento e numeramento constituem o alicerce para o desenvolvimento de competências cognitivas superiores, como raciocínio analítico, e são essenciais para o acesso e a compreensão de áreas específicas de conhecimento. Além disso, essas competências são relevantes em todos os demais contextos da vida, desde a educação e o trabalho, passando por família, vida social e interação com os serviços públicos. A capacidade de gerenciar informações e resolver problemas em ambientes de alta tecnologia – ou seja, acessar, avaliar, analisar e comunicar informações através do uso de dispositivos e aplicativos digitais – tem se tornado obrigatória à medida que as tecnologias da informação e comunicação (TIC) se espalham pelos locais de trabalho, salas de aula, auditórios, lares e ambiente social em geral. Os indivíduos com alta proficiência nas competências medidas pelo Estudo de Competências de Adultos têm grande probabilidade de aproveitar as oportunidades criadas pelas mudanças tecnológicas e estruturais discutidas no capítulo anterior, enquanto as pessoas que têm dificuldade para lidar com as novas tecnologias estão mais sujeitas a perder oportunidades.

Este capítulo apresenta o nível e a distribuição da proficiência nas competências necessárias para o processamento de informações entre as populações adultas dos países participantes da pesquisa (quadro 2.1). Para ajudar os leitores a interpretar os achados, os resultados estão atrelados a descrições do que adultos com pontuações específicas são capazes de fazer em termos concretos. As relações entre proficiência e características sociodemográficas, além de outros fatores que influenciam o desenvolvimento e a manutenção de competências, são exploradas mais adiante neste relatório (capítulos 3 e 5), bem como a relação entre proficiência e resultados econômicos e sociais (capítulo 6).

Os resultados devem ser motivo de preocupação para muitos governos. Em primeiro lugar, na maioria dos países há proporções significativas de adultos com baixa proficiência em letramento e em numeramento. Nos países envolvidos no estudo, entre 4,9% e 27,7% dos adultos possuem o nível mais baixo de letramento e de 8,1% a 31,7% têm o menor nível de proficiência em numeramento. Nesses níveis, os adultos são capazes apenas de completar tarefas que envolvem poucos passos, quantidades limitadas de informação apresentadas em contextos conhecidos, poucas informações distrativas presentes e operações cognitivas básicas. Para essas pessoas, as tarefas mais complexas representam um obstáculo.

Em segundo lugar, grande parte das populações de muitos países não tem experiência suficiente ou não possui as competências básicas necessárias para utilizar TIC em muitas das tarefas diárias. Essa quantidade varia de menos de 7% da população entre 16 e 65 anos de idade em países como Países Baixos, Noruega e Suécia a 23% ou mais na Itália, Coreia, Polônia, Eslováquia e Espanha. Mesmo entre adultos que sabem usar o computador, a maioria pontuou no menor nível da escala de solução de problemas em ambientes altamente tecnológicos. Nesse nível, os indivíduos são capazes de usar aplicativos conhecidos e amplamente disponíveis para acessar e usar informações para resolver problemas que envolvam metas explícitas, critérios explícitos e cuja solução envolva poucas etapas. Apenas entre 2,9% e 8,8% da população demonstrou o nível máximo de proficiência em solução de problemas em ambientes altamente tecnológicos.

Quadro 2.1. Contexto para comparações de proficiência entre países

O Estudo de Competências de Adultos foi concebido para garantir que as comparações de proficiência em letramento, numeramento e solução de problemas em ambientes altamente tecnológicos sejam as mais robustas possíveis. Um grande esforço foi feito para tornar o conteúdo da avaliação equivalente em termos de dificuldade em cada uma das 34 línguas envolvidas e para padronizar a implantação em termos de, por exemplo, amostragem e atividades em campo nos 24 países participantes. Os procedimentos de controle de qualidade implantados estão entre os mais completos e rigorosos já usados em pesquisas de entrevistas domiciliares. Os detalhes sobre as normas técnicas que regem o formato e a implantação da pesquisa podem ser encontrados no *Reader's Companion* deste relatório (OCDE, 2013) e no Relatório Técnico do Estudo de Competências de Adultos – Technical Report of the Survey of Adult Skills (OCDE, 2013).

Interpretar as diferenças nos resultados entre os países é, apesar de tudo isso, um grande desafio, principalmente pelo fato de o Estudo de Competências de Adultos abranger adultos nascidos entre 1947 e 1996, que entraram na escola entre o início dos anos 1950 e o início dos anos 2000 e que entraram no mercado de trabalho entre o início da década de 1960 e os dias atuais. Os resultados observados em cada país participante representam os ...



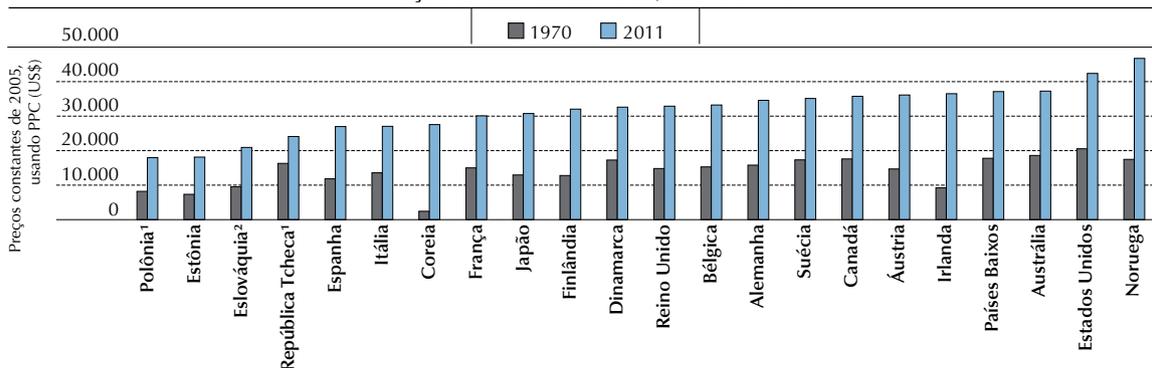
resultados de um período da história que se estende desde o pós-guerra imediato, marcado por enormes mudanças sociais, políticas e econômicas. Por esse motivo, os resultados do Estudo de Competências de Adultos não devem ser interpretados apenas, ou mesmo principalmente, a partir das políticas atuais ou recentes. As oportunidades de desenvolvimento, aprimoramento e manutenção das competências avaliadas apresentam variação significativa entre os países ao longo do período analisado e entre grupos etários dentro dos países, dependendo da evolução dos sistemas e políticas referentes à educação e capacitação, do desenvolvimento econômico e das mudanças nas normas e expectativas sociais.

A diversidade entre os países no Estudo fica evidente nos diferentes pontos de partida, no ritmo de desenvolvimento econômico desde os anos 1950, na época e extensão do crescimento educacional e no crescimento da população imigrante. Apesar de ter havido um crescimento global do PIB per capita entre 1970 e 2011 em todos os países participantes, Irlanda, Coreia e Noruega se destacaram nesse período. Da mesma forma, alguns países, como Coreia e Polônia, apresentaram rápida expansão educacional (figura b abaixo) a partir de um ponto de partida relativamente baixo. Essa expansão se reflete em diferenças maiores nas porcentagens de educação de nível superior entre os grupos etários mais velhos e mais jovens. Já outros países, como Canadá e Estados Unidos, demonstraram altos níveis de educação de nível superior durante todo o pós-guerra.

• Figura a •

PIB per capita, US\$

Preços constantes de 2005, usando PPC



1. Ano de referência 1990.

2. Ano de referência 1992.

Os países estão classificados em ordem crescente conforme o PIB per capita em 2011.

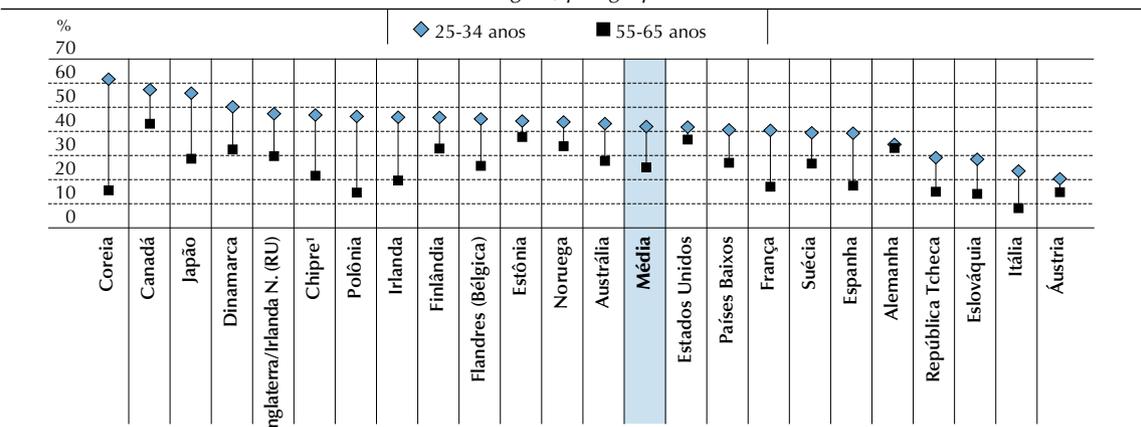
Fonte: OCDE National Accounts. Tabela B2.1, no Anexo B.

StatLink <http://dx.doi.org/10.1787/888932900707>

• Figura b •

População com ensino superior

Porcentagem, por grupo etário



1. Ver as notas no final deste capítulo.

Os países estão classificados em ordem decrescente da porcentagem de pessoas entre 25 e 34 anos com ensino superior.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012). Tabela B2.2, no Anexo B.

StatLink <http://dx.doi.org/10.1787/888932900726>

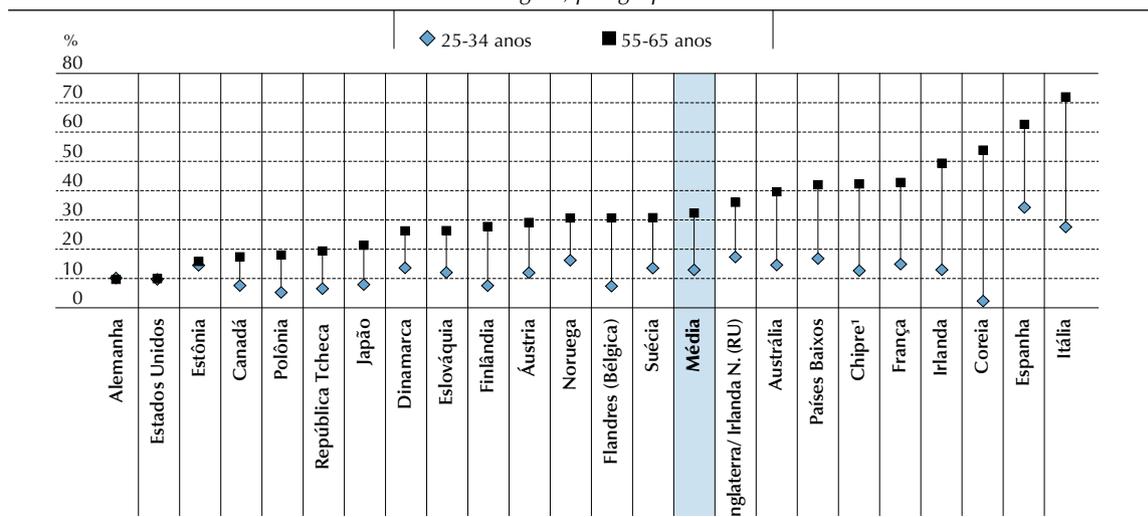
Por outro lado, em alguns países participantes, uma grande quantidade de adultos mais velhos não concluiu o ensino médio (figura c abaixo). Essa proporção chega a aproximadamente 72% na Itália e mais de 40% na França, Irlanda, Coreia, Países Baixos e Espanha. Embora alguns desses países, como Irlanda e Coreia, tenham conseguido atingir diminuição substancial na proporção de jovens adultos sem ensino médio, mais de 25% dos adultos jovens na Itália e na Espanha não completaram a educação de ensino médio.

A proporção de pessoas nascidas em países estrangeiros dentro das populações contribui para a diversidade de contextos. Conforme ilustra a figura d abaixo, mais de 15% da população total na Austrália, Áustria, Canadá, Estônia e Irlanda é estrangeira, contra menos de 5% da população da Finlândia em 2009. Irlanda e Espanha apresentam um crescimento particularmente grande em suas populações de imigrantes entre 1996 e 2009.

• Figura c •

População sem ensino médio

Porcentagem, por grupo etário



1. Ver as notas no final deste capítulo.

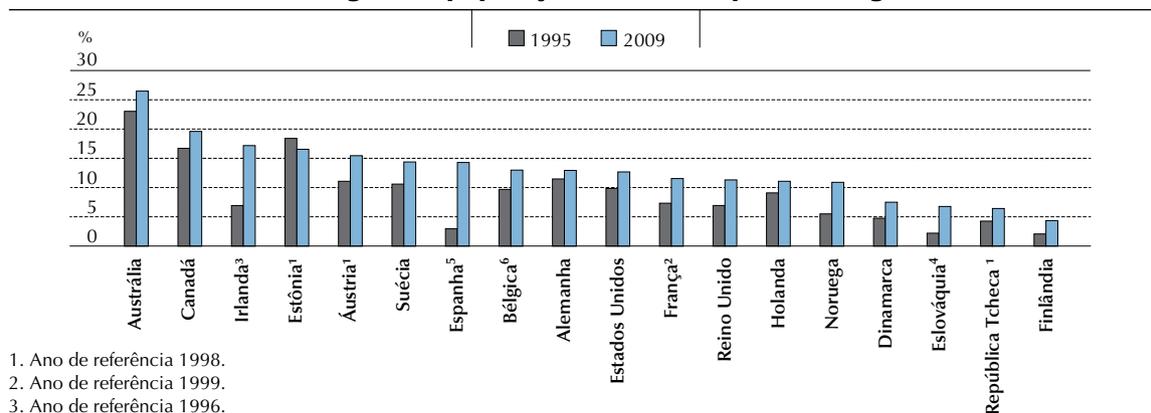
Os países estão classificados em ordem crescente conforme a porcentagem de pessoas de 55 a 65 anos sem o ciclo superior do ensino médio.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012). Tabela B2.2, no Anexo B.

StatLink <http://dx.doi.org/10.1787/888932900745>

• Figura d •

Porcentagem da população nascida em país estrangeiro



1. Ano de referência 1998.

2. Ano de referência 1999.

3. Ano de referência 1996.

4. Ano de referência 2001.

5. Ano de referência 1996.

6. Ano de referência 2008.

7. Ver as notas no final deste capítulo.

Os países estão classificados em ordem decrescente conforme a porcentagem, em 2009, de pessoas nascidas em país estrangeiro.

Nota: Dados não disponíveis para Itália, Polônia, Coreia e Chipre.⁷

Fonte: OCDE International Migration Database. Tabela B2.3, no Anexo B.

StatLink <http://dx.doi.org/10.1787/888932900764>



DEFINIÇÃO DE LETRAMENTO, NUMERAMENTO E SOLUÇÃO DE PROBLEMAS EM AMBIENTES ALTAMENTE TECNOLÓGICOS

As competências avaliadas pelo Estudo de Competências de Adultos são definidas por uma estrutura que guiou o desenvolvimento da avaliação e ofereceu um ponto de referência para interpretar os resultados. Cada estrutura define as competências avaliadas em termos de:

- **Conteúdo** – os textos, artefatos, ferramentas, conhecimentos, representações e desafios cognitivos que formam o corpo do que deve ser respondido pelos adultos, ou seguido em suas atividades de leitura, numeramento e solução de problemas em ambientes altamente tecnológicos;
- **Estratégias cognitivas** – os processos que os adultos devem empregar para responder ou solucionar o conteúdo proposto adequadamente; e
- **Contexto** – as diferentes situações nas quais os adultos devem ler, lidar com conteúdo matemático e solucionar problemas.

A tabela 2.1 faz um apanhado geral de cada um dos três domínios, incluindo definições das competências em questão e o conteúdo, as estratégias cognitivas e o contexto relacionado a cada uma delas. Mais informações sobre as definições dessas competências podem ser encontradas no capítulo 1 do *Reader’s Companion* deste relatório (OCDE, 2013).

Tabela 2.1

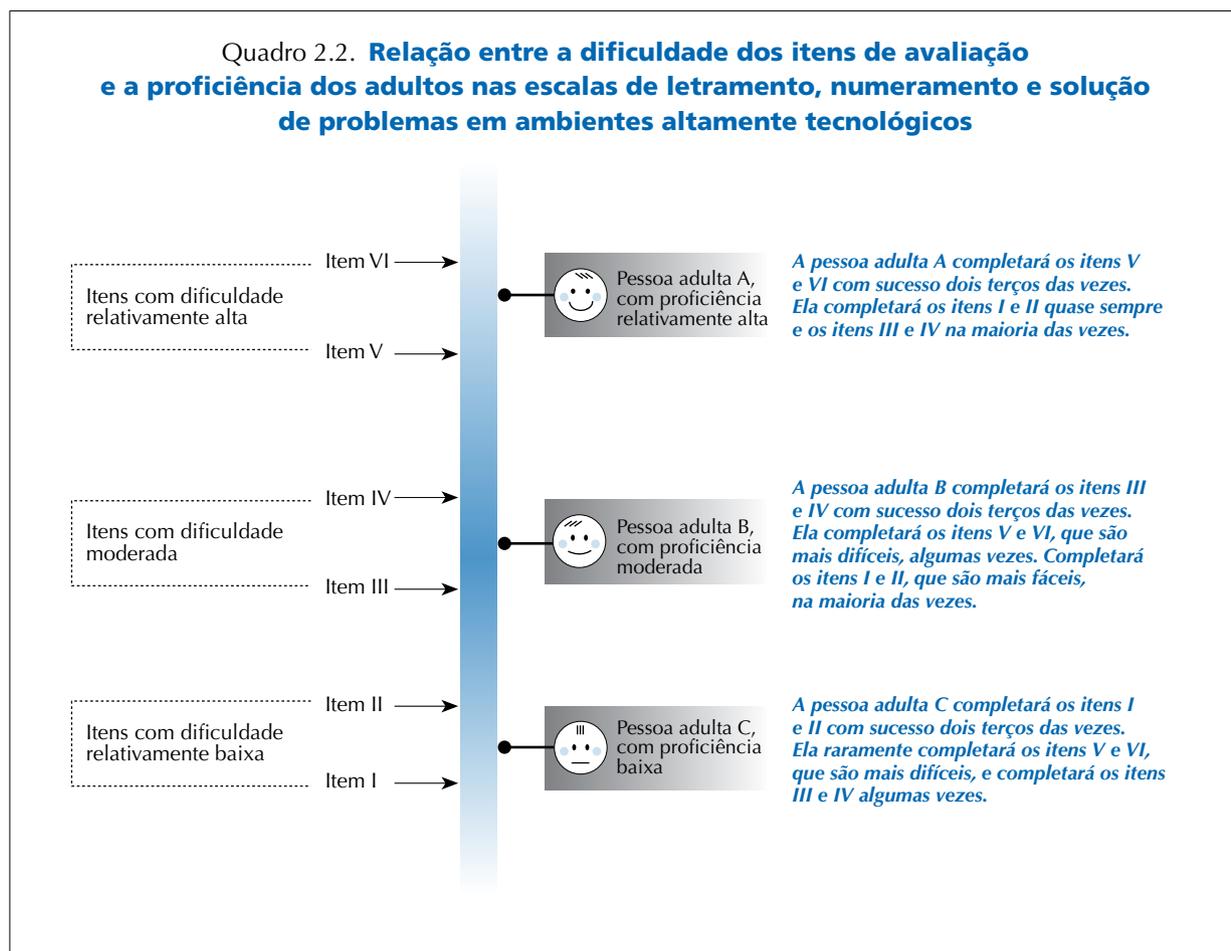
Resumo dos domínios avaliados no Estudo de Competências de Adultos (PIAAC)

	Letramento	Numeramento	Solução de problemas em ambientes altamente tecnológicos
Definição	<p>O letramento é definido como a capacidade de compreender, avaliar, usar e interagir com textos <i>escritos</i> para participar da sociedade, atingir seus objetivos e desenvolver seus conhecimentos e potencial.</p> <p>O letramento abrange um leque de competências, desde a decodificação de palavras e orações escritas até a compreensão, interpretação e avaliação de textos complexos. Ele não inclui, porém, produção de textos (escrita¹).</p> <p>Informações sobre competências de adultos de baixa proficiência são fornecidas pela avaliação de componentes que incluem vocabulário escrito, compreensão de texto e fluência de passagem.</p>	<p>Numeramento é definido como a capacidade de acessar, usar, interpretar e comunicar informações e ideias matemáticas para gerenciar situações que demandam conhecimentos matemáticos na vida adulta.</p> <p>Para esse fim, numeramento envolve resolver uma situação ou solucionar um problema em um contexto real, usando conteúdos/ informações/ conceitos matemáticos representados de diversas formas.</p>	<p>A solução de problemas em ambientes altamente tecnológicos é definida como a capacidade de usar a tecnologia digital, ferramentas de comunicação e redes para obter e avaliar informações, comunicar-se com outras pessoas e realizar tarefas práticas. A avaliação abrange as habilidades de resolução de problemas de natureza pessoal, profissional e civil por meio de objetivos e planos adequados, além de acessar e usar informações obtidas por meio de computadores e redes.</p>
Conteúdo	<p>Diferentes tipos de texto. Os textos são caracterizados pelo meio (impresso ou digital) e formato:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Textos contínuos ou prosa • Textos não contínuos ou documentos • Textos mistos • Textos múltiplos 	<p>Conteúdo matemático, informações e ideias:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Quantidades e números • Dimensões e formatos • Padrões, relações e mudanças • Dados e probabilidade <p>Representações matemáticas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Objetos e figuras • Números e símbolos • Recursos visuais (por exemplo, diagramas, mapas, gráficos, tabelas) • Textos • Recursos tecnológicos 	<p>Tecnologia:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Dispositivos de hardware • Aplicativos de software • Comandos e funções • Representações (por exemplo, textos, gráficos, vídeo) <p>Tarefas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Complexidade intrínseca • Clareza na definição do problema
Estratégias cognitivas	<ul style="list-style-type: none"> • Acessar e identificar • Integrar e interpretar (relacionar partes do texto, umas com as outras) • Avaliar e refletir 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar, localizar ou acessar • Aplicar e usar (ordenar, contar, estimar, calcular, medir, modelar) • Interpretar, avaliar e analisar • Comunicar 	<ul style="list-style-type: none"> • Traçar objetivos e monitorar o progresso • Planejar • Adquirir e avaliar informações • Usar informações
Contexto	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalho • Vida pessoal • Sociedade e comunidade • Educação e capacitação 	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalho • Vida pessoal • Sociedade e comunidade • Educação e capacitação 	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalho • Vida pessoal • Sociedade e comunidade

APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Em cada um dos três domínios avaliados, a proficiência é considerada como sendo um contínuo de habilidades que envolvem tarefas de processamento de informações de complexidade crescente. Os resultados são representados em uma escala de 500 pontos. Em cada ponto da escala, um indivíduo com pontuação de proficiência com aquele valor específico tem uma probabilidade de 67% de concluir com sucesso os itens testados naquele ponto. Esse indivíduo também será capaz de completar os itens mais difíceis (com valores mais altos na escala) com menor probabilidade de sucesso e itens mais fáceis (com valores mais baixos na escala) com maior chance de sucesso.

O quadro 2.2 ilustra esse mecanismo. Por exemplo, o Adulto C, com baixa proficiência, será capaz de completar com sucesso os itens I e II, em cerca de dois terços das vezes. Ele também será capaz de completar itens de dificuldade moderada algumas vezes e itens muito difíceis raramente. O Adulto A, com alta proficiência, será capaz de completar com sucesso os itens V e VI em cerca de dois terços das vezes, os itens III e IV na maior parte das vezes e os itens I e II quase sempre.



As escalas de proficiência em cada um dos domínios avaliados podem ser descritas conforme os itens localizados nos diferentes pontos das escalas, de acordo com seu grau de dificuldade (Capítulo 4 do *Reader's Companion* deste relatório [OCDE, 2013]). As escalas foram divididas em “níveis de proficiência”, definidos pela faixa das pontuações e pelo nível de dificuldade das tarefas dessas faixas. As descrições fornecem um resumo dos tipos de tarefas que podem ser completadas com sucesso pelos adultos com pontuação em cada faixa de proficiência. Em outras palavras, elas sugerem o que um adulto com determinada pontuação de proficiência em determinada competência é capaz de fazer. Há seis níveis de proficiência definidos para letramento e numeramento (Níveis 1 a 5 e abaixo do Nível 1) e quatro níveis para solução de problemas em ambientes altamente tecnológicos (Níveis 1 a 3 e abaixo do Nível 1).² Os valores que definem os níveis e suas descrições são apresentados nas tabelas 2.2, 2.3 e 2.4 neste capítulo e no Capítulo 4 do *Reader's Companion* deste relatório (OCDE, 2013).³



As tarefas de um determinado nível de proficiência podem ser completadas com sucesso pelo entrevistado “médio” daquele nível aproximadamente dois terços das vezes. Porém, uma pessoa com pontuação na extremidade inferior do nível completa as tarefas daquele nível apenas metade das vezes, e uma pessoa na extremidade superior do nível completa as tarefas com sucesso 80% das vezes.

Neste relatório, os níveis de proficiência têm um caráter *descritivo*. Eles se destinam a auxiliar na interpretação e compreensão das escalas, ao descrever os atributos das tarefas que os adultos com determinadas pontuações de proficiência costumam completar com sucesso. Eles não têm nenhum elemento *normativo* em particular e não devem ser interpretados como “padrões” ou “referências” no sentido de definir níveis de proficiência adequados para fins específicos (por exemplo, para o acesso ao ensino superior ou participação plena na economia moderna) ou para grupos específicos da população.⁴

Para interpretar as diferenças nos resultados entre países ou grupos, é útil adotar um ponto de referência para ajudar a ilustrar o que as diferenças em pontuação ou magnitude querem dizer. Um possível ponto de referência podem ser as diferenças nas pontuações de proficiência entre indivíduos semelhantes em todos os aspectos, exceto seu nível educacional. A diferença média de pontuação referente a um ano adicional de ensino ou curso profissionalizante concluído (ou seja, entre uma pessoa que tenha completado n anos de ensino e uma que tenha completado $n + 1$) é de aproximadamente 7 pontos, em média, tanto na escala de letramento quanto de numeramento.⁵ Um desvio-padrão na escala de letramento (47,7 pontos) e na escala de numeramento (52,6 pontos) refere-se, portanto, ao equivalente aproximado à diferença média em pontos associada à diferença de sete anos de educação.

Resultados permeados por “ausência de resposta” representam um potencial viés em qualquer pesquisa. Esforços consideráveis foram feitos pelos países participantes do Estudo de Competências de Adultos para reduzir o nível de ausência de resposta e minimizar seus efeitos. Os índices de resposta variaram entre 45% e 75%. A todos os países com índices de resposta abaixo de 70% foi solicitado que fizessem extensas análises do viés de ausência de resposta. O resultado dessas análises foi que o viés de ausência de resposta é considerado como mínimo ou baixo na maioria dos países. No entanto, os leitores devem estar cientes de que houve ausência de resposta em todos os países e que os índices de resposta variaram entre os países participantes da pesquisa. Os índices de respostas individuais dos países participantes e uma discussão sobre o potencial viés de ausência de resposta podem ser encontrados no capítulo 3 do *Reader’s Companion* deste relatório (OCDE, 2013).

PROFICIÊNCIA EM LETRAMENTO

O Estudo de Competências de Adultos define letramento como a capacidade de compreender, avaliar, usar e interagir com textos escritos para participar na sociedade, alcançar objetivos e desenvolver conhecimentos e potencial. No estudo, o termo “letramento” se refere à leitura de textos escritos e não abrange compreensão ou produção de linguagem oral ou produção de texto (escrita). Além disso, dada a crescente importância de dispositivos e aplicativos digitais como meios de gerar, acessar e armazenar texto escrito, a leitura de textos digitais é parte integrante do letramento medido no Estudo de Competências de Adultos (quadro 2.3). Textos digitais são textos que são armazenados em formato digital e acessados por meio de dispositivos com tela, como computadores e smartphones. Os textos digitais têm uma série de características que os distinguem dos textos impressos: além de ser exibidos em telas digitais, eles contêm links para outros documentos, recursos de navegação específicos (como barras de rolagem e uso de menus) e recursos de interatividade. O Estudo de Competências de Adultos é a primeira avaliação internacional de letramento de adultos a analisar essa dimensão específica de leitura.

Quadro 2.3. **Leitura na tela ou no papel: isso afeta a proficiência em letramento?**

As avaliações de letramento e numeramento do Estudo de Competências de Adultos foram disponibilizadas tanto em papel quanto em versão digital. Na média entre os países, 74% dos entrevistados fizeram a avaliação em formato digital e cerca de 21% fizeram a avaliação em papel, por não terem competência suficiente para usar computadores ou porque expressaram preferência pela versão impressa (figura a deste quadro).

A avaliação digital difere da avaliação em papel em dois aspectos principais. Primeiramente, a avaliação em papel testa exclusivamente a leitura de textos *impressos*, enquanto a versão digital analisa a leitura de *textos digitais*, como sites simulados, páginas de resultados de ferramentas de busca e artigos de blogs, além da leitura de *textos impressos* apresentados na tela. O segundo aspecto é o método usado para responder às avaliações. No teste em papel, os entrevistados escrevem em uma apostila de papel. Na versão digital, as respostas são dadas por meio de interação com textos e recursos visuais na tela usando dispositivos como teclado e mouse, e funções como destacar textos e arrastar e soltar.

...

A diferença no formato e conteúdo das versões em papel e digital da avaliação de letramento levanta duas questões importantes. A primeira é: até que ponto os resultados da versão em papel e do formato digital da avaliação são comparáveis? Em segundo lugar, considerando que a avaliação digital inclui a leitura de textos digitais que não estão incluídos na versão em papel, a comparabilidade dos resultados entre os países pode ser afetada pelo fato de parcelas variáveis da população dos países terem feito a versão digital da avaliação?

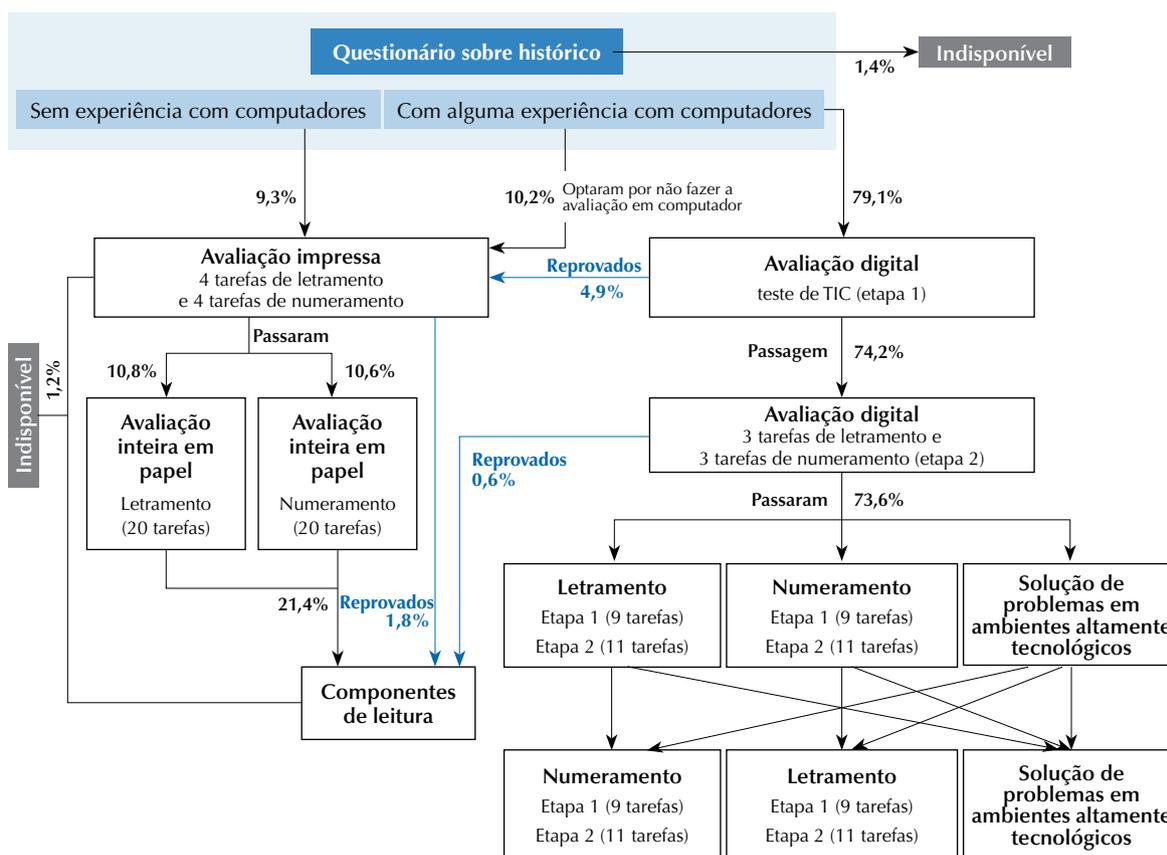
Até que ponto o modo de apresentação do teste afeta os resultados da avaliação é um fator que foi analisado no teste de campo para o estudo, em 2010, por meio de um formato que designava aleatoriamente os participantes para a versão em papel ou digital da avaliação. A análise dos resultados do teste de campo concluiu que a dificuldade e a discriminação da maioria dos itens comuns às duas versões do teste não foi afetada de maneira relevante pelo modo de aplicação do teste, impresso ou digital.

A análise do teste de campo também concluiu que os itens das versões digital e impressa poderiam ser colocados na mesma escala. Em outras palavras, os processos de compreensão do significado do texto são fundamentalmente os mesmos para todos os tipos de texto. A leitura de textos impressos e a leitura de textos digitais envolvem as mesmas operações cognitivas. A dificuldade das tarefas de avaliação que envolvem textos digitais e impressos estão relacionadas aos mesmos fatores, como a quantidade de informações distrativas.

A análise dos resultados do Estudo de Competências de Adultos indica que não existem diferenças sistemáticas entre as pontuações dos adultos que fizeram a avaliação em papel e os que completaram o formato digital quando é feito o controle dos fatores sociodemográficos (idade, nível educacional, status migratório e gênero (tabela B2.6, no anexo B).

• Figura a •

Porcentagem de entrevistados que traçaram caminhos diferentes no Estudo de Competências de Adultos (PIAAC)



Nota: As figuras apresentadas neste diagrama são baseadas na média dos países da OCDE participantes do Estudo de Competências de Adultos (PIAAC).



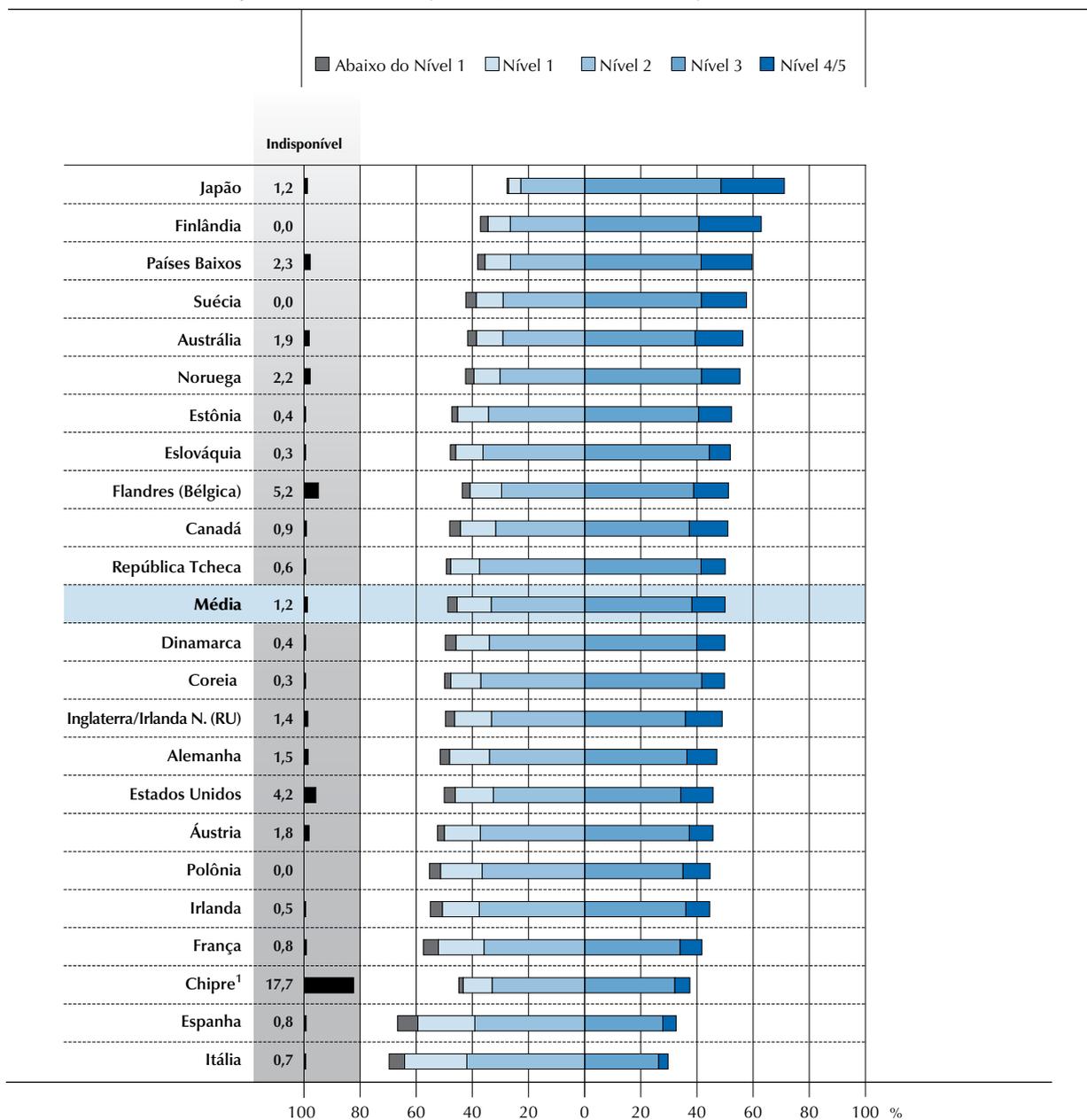
O QUE ADULTOS PODEM FAZER NOS DIFERENTES NÍVEIS DE PROFICIÊNCIA EM LETRAMENTO

A figura 2.1 apresenta a porcentagem de adultos de 16 a 65 anos em cada país participante com pontuações em cada um dos seis níveis de proficiência (Níveis 1 a 5 e abaixo do Nível 1) na escala de letramento. As características das tarefas de cada um desses níveis estão descritas detalhadamente na tabela 2.2, e exemplos dos itens referentes ao letramento estão descritos no quadro 2.4.

• Figura 2.1 •

Proficiência em letramento entre adultos

Porcentagem de adultos com pontuação em cada nível de proficiência em letramento



1. Ver notas no final deste capítulo.

Notas: Os adultos na categoria indisponível não conseguiram fornecer informações suficientes sobre seu histórico para receber pontuação de proficiência devido a dificuldades de idioma ou deficiência mental ou de aprendizado (o que se chama de não resposta devido ao letramento).

Os países estão classificados em ordem decrescente da porcentagem combinada de adultos com pontuações no Nível e nos Níveis 4 e 5.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012). Tabela A2.1.

StatLink <http://dx.doi.org/10.1787/888932900365>

Tabela 2.2
Descrição dos níveis de proficiência em letramento

Nível	Faixa de pontuação	Porcentagem de pontuação dos adultos em cada nível (média)	Tipos de tarefas completadas com sucesso em cada nível de proficiência
Abaixo do Nível 1	Abaixo de 176 pontos	3,3%	As tarefas deste nível pedem que o entrevistado leia textos curtos sobre tópicos conhecidos para localizar partes de informações específicas. Raramente há informações concorrentes no texto, e as informações solicitadas são idênticas em formato às informações da pergunta ou instrução. O entrevistado pode ter que localizar as informações em textos curtos e contínuos. No entanto, nesse caso, as informações podem ser localizadas como se o texto não tivesse formato contínuo. Só é necessário conhecimento de vocabulário básico, e o leitor não precisa entender a estrutura das frases ou parágrafos nem usar outros recursos de texto. As tarefas abaixo do Nível 1 não usam nenhum recurso específico dos textos digitais.
1	176 a menos de 226 pontos	12,2%	A maioria das tarefas deste nível pede que o entrevistado leia textos digitais ou impressos relativamente curtos, contínuos, não contínuos ou mistos para localizar informações específicas que sejam idênticas ou sinônimas das informações dadas na pergunta ou instrução. Algumas tarefas, como aquelas envolvendo textos não contínuos, podem exigir que o entrevistado coloque informações pessoais em um documento. Existe pouca ou nenhuma informação concorrente. Algumas tarefas podem pedir alternância simples por mais de uma informação. Esperam-se conhecimento e competências para reconhecer vocabulário básico que determine o significado de frases e leitura de parágrafos de texto.
2	226 a menos de 276 pontos	33,3%	Neste nível, os textos podem ser digitais ou impressos, podem ser contínuos, não contínuos ou mistos. As tarefas deste nível exigem que os entrevistados façam combinações entre textos e informações, e podem pedir paráfrases ou inferências de baixo nível. Pode haver algumas informações concorrentes. Algumas tarefas exigem do entrevistado que <ul style="list-style-type: none"> • Alterne entre ou integre duas ou mais informações com base em critérios; • Compare e contraste ou comente as informações solicitadas na pergunta; ou • Navegue em textos digitais para acessar e identificar informações de várias partes de um documento.
3	276 a menos de 326 pontos	38,2%	Os textos deste nível são em geral mais densos ou maiores e incluem textos contínuos, não contínuos, mistos ou com várias páginas. Entender o texto e as estruturas retóricas se torna mais importante para completar com sucesso as tarefas, principalmente navegar por textos digitais complexos. As tarefas pedem ao entrevistado que identifique, interprete ou avalie uma ou mais informações e, em geral, exigem diferentes níveis de inferências. Muitas tarefas requerem que o entrevistado extraia sentido de textos mais longos ou faça operações de várias etapas para identificar e formular respostas. Em geral, as tarefas pedem que os entrevistados ignorem conteúdo irrelevante ou inadequado para responder corretamente. Em geral, existem informações concorrentes, mas elas não são mais destacadas do que as informações corretas.
4	326 a menos de 376 pontos	11,1%	As tarefas deste nível costumam pedir que os entrevistados façam operações de várias etapas para integrar, interpretar ou resumir informações de textos complexos, longos, contínuos, não contínuos, mistos ou de vários textos. Pode haver necessidade de inferências complexas ou de aplicação de conhecimento prévio para realizar as tarefas com sucesso. Várias tarefas pedem a identificação e o entendimento de uma ou mais ideias não centrais no texto para interpretar ou avaliar evidências sutis ou relacionamentos convincentes do discurso. Informações condicionais costumam estar presentes neste nível e devem ser levadas em consideração pelo entrevistado. Existem informações concorrentes que, às vezes, parecem tão importantes quanto as informações corretas
5	Igual a ou acima de 376 pontos	0,7%	Neste nível, as tarefas podem exigir que o entrevistado procure e integre informações entre vários textos densos; faça resumos de ideias semelhantes ou contraste ideias ou pontos de vista; ou avalie argumentos baseados em evidências. Pode haver necessidade de aplicação e avaliação de modelos lógicos e conceituais para completar as tarefas. Avaliar a confiabilidade de fontes de evidências e selecionar as informações-chave costuma ser um requisito. As tarefas costumam requerer que o entrevistado tome cuidado com dicas sutis e retóricas e que faça inferências de alto nível ou use conhecimento prévio especializado.

Nota: A porcentagem de adultos com pontuação em níveis diferentes de proficiência é de 100% quando se leva em consideração 1,2% de não respondentes devido ao letramento em todos os países. Os adultos nessa categoria não conseguiram completar o questionário histórico devido a dificuldades de idioma ou problemas de aprendizado ou mentais (ver seção não respondida devido ao letramento).



Quadro 2.4. Exemplos de itens de letramento

Itens que exemplificam as características pertinentes dos níveis de proficiência no domínio do letramento (ver também a tabela 4.2, no *Reader's Companion* deste relatório [OCDE, 2013]) são descritos a seguir.

Abaixo do Nível 1: Resultados das eleições (Item ID: C302BC02)

Estratégias cognitivas: Acessar e identificar

Formato do texto: Misto

Meio: Impresso

Contexto: Sociedade e comunidade

Pontuação de dificuldade: 162

O estímulo consiste em um breve relatório sobre os resultados de uma eleição de sindicato com vários parágrafos curtos e uma tabela simples identificando os três candidatos e o número de votos que receberam. Pede-se ao entrevistado que identifique qual candidato recebeu o menor número de votos. Ele deve comparar o número de votos que os três candidatos receberam e identificar o nome do candidato que recebeu o menor número de votos. A palavra “voto” aparece na pergunta e na tabela, mas em nenhum outro lugar do texto.

Nível 1: Medicamentos genéricos (Item ID: C309A321)

Estratégias cognitivas: Integrar e interpretar

Formato do texto: Misto

Meio: Impresso

Contexto: Pessoal (saúde e segurança)

Pontuação de dificuldade: 219

O estímulo é um breve artigo de jornal intitulado “Medicamentos genéricos: não para os suíços”. Tem dois parágrafos e uma tabela no meio mostrando a participação de mercado dos medicamentos genéricos em 14 países europeus e nos Estados Unidos. Pede-se ao entrevistado que determine o número de países nos quais o mercado de medicamentos genéricos é responsável por 10% ou mais das vendas de medicamentos. O candidato deve contar o número de países com participação de mercado acima de 10%. As porcentagens estão classificadas em ordem decrescente para facilitar a busca. A frase “venda de medicamentos”, no entanto, não aparece no texto; portanto, o candidato precisa entender que “participação de mercado” é sinônimo de “venda de medicamentos” para poder responder à pergunta.

Nível 2: Corrida divertida de Lakeside (Item ID: C322P002)

Estratégias cognitivas: Avaliar e refletir

Formato do texto: Misto

Meio: Digital

Contexto: Pessoal (lazer e recreação)

Pontuação de dificuldade: 240

O estímulo é um site simulado com informações sobre a corrida/ caminhada anual organizada pelo clube Lakeside Community. O candidato primeiro é levado para uma página com vários links, inclusive “Fale Conosco” e “Perguntas Frequentes”. Pede-se ao candidato que identifique o link que contém o número do telefone do organizador do evento. Para responder corretamente, o candidato deve clicar no link “Fale Conosco”. Isso requer navegação por texto digital e algum entendimento sobre as convenções da rede. Embora essa tarefa possa parecer bastante simples para o entrevistado acostumado a textos baseados na rede, alguns entrevistados não tão acostumados com textos baseados na rede podem precisar fazer algumas inferências para identificar o link correto.

Nível 3: Pesquisa bibliográfica (Item ID: C323P003)

Estratégias cognitivas: Avaliar e identificar

Formato do texto: Múltiplo

Meio: Digital

Contexto: Educação e treinamento

Pontuação de dificuldade: 289

O estímulo apresenta os resultados de uma pesquisa bibliográfica em um site simulando uma biblioteca. O candidato deve identificar o nome do autor do livro intitulado *Ecomyth*. Para completar a tarefa, o candidato deve percorrer uma lista de entradas bibliográficas e encontrar o nome do autor especificado abaixo do título do livro. Além de percorrer a página, o candidato precisa conseguir acessar a segunda página, onde *Ecomyth* está localizado, clicando no número de página (2) ou na palavra “próximo”. Existem muitas informações relevantes em cada entrada dessa tarefa, que aumentam sua complexidade.

...

Nível 4: Pesquisa bibliográfica (Item ID: C323P002)**Estratégias cognitivas:** Integrar e interpretar**Formato do texto:** Múltiplo**Meio:** Digital**Contexto:** Educação e treinamento**Pontuação de dificuldade:** 348

Essa tarefa usa o mesmo estímulo do exemplo anterior. O candidato deve identificar um livro que sugere que as alegações a favor e contra alimentos geneticamente modificados não são confiáveis. Deve ler o título e a descrição de cada livro em todas as entradas que informam os resultados da pesquisa bibliográfica para identificar o livro correto. Existem muitas informações que podem desviar a atenção. A informação de que o livro sugere que as alegações a favor e contra alimentos geneticamente modificados não são confiáveis precisa ser inferida da afirmação que diz que o autor “descreve como os dois lados desse debate altamente contestado têm propaganda fabricada, tentam lograr o público e... [fim do texto]”.

Proficiência no Nível 5 (pontuação igual a ou acima de 376 pontos)

O Nível 5 é o nível mais alto de proficiência na escala de letramento. Os adultos que atingem esse nível podem realizar tarefas que envolvam pesquisa e integração de informações entre muitos textos densos, fazer resumos e comparar ideias ou pontos de vista semelhantes e avaliar a confiabilidade de fontes de evidências e selecionar informações relevantes. Conhecem as dicas sutis e retóricas e conseguem fazer inferências de alto nível ou usar conhecimento prévio especializado.

Menos de 1% (0,7%) dos adultos atingem o Nível 5 nos países participantes. A Finlândia tem a proporção mais alta de adultos neste nível (2,2%), seguida por Austrália e Países Baixos (ambos com 1,3%), Japão e Suécia (ambos com 1,2%).

Proficiência no Nível 4 (pontuação de 326 pontos a menos de 376 pontos)

No Nível 4, os adultos fazem operações de várias etapas para integrar, interpretar ou resumir informações de textos complexos ou longos, contínuos, não contínuos, mistos ou de vários tipos que envolvem informações condicionais ou concorrentes. Podem fazer inferências complexas e aplicar adequadamente conhecimento prévio, além de interpretar ou avaliar alegações ou argumentos reais sutis.

Em média, 11,1% dos adultos atingem o Nível 4, e 11,8% atingem o Nível 4 ou acima. Japão (21,4%) e Finlândia (20,0%) têm a maior proporção de adultos nesse nível e a maior proporção de adultos atingindo esse nível ou acima. No outro extremo da escala, Itália (3,3%) e Espanha (4,6%) têm menos de metade da proporção média de adultos nesse nível. Também têm a menor proporção de adultos atingindo o Nível 4 ou acima.

Proficiência no Nível 3 (pontuação de 276 pontos a menos de 326 pontos)

Os adultos no Nível 3 podem entender e responder adequadamente a textos mais densos ou mais longos, inclusive textos contínuos, não contínuos, mistos ou com várias páginas. Entendem as estruturas e os recursos retóricos e podem identificar, interpretar ou avaliar uma ou mais informações e fazer inferências adequadas. Também fazem operações de várias etapas e selecionam dados relevantes de informações concorrentes ou identificam e formulam respostas.

Entre os países, em média, 38,2% dos adultos atingem o Nível 3. Na maioria dos países, mais adultos atingem esse nível do que qualquer outro nível. Isso é verdade para todos os países participantes, exceto França, Irlanda, Itália, Polônia e Espanha, onde uma proporção maior dos adultos atinge o Nível 2. Japão (48,6%), Eslováquia (44,4%) e Coreia (41,7%) têm a maior proporção de adultos nesse nível, enquanto a Itália tem a menor proporção de adultos no Nível 3 (26,4%), seguida da Espanha (27,8%).

Ao mesmo tempo, em média, metade dos adultos atingem o Nível 3 ou acima em todos os países. Mais de 60% dos adultos do Japão (71,1%) e da Finlândia (62,9%) atingem esse nível ou acima, enquanto menos de 40% dos adultos da Itália (29,7%) e da Espanha (32,6%) atingem esse nível.

Proficiência no Nível 2 (pontuação de 226 pontos a menos de 276 pontos)

No Nível 2, os adultos conseguem integrar duas ou mais informações com base em critérios, comparar e contrastar ou raciocinar sobre informações e fazer inferências de baixo nível. Conseguem navegar em textos digitais e acessar e identificar informações em várias partes de um documento.



Em média, um terço dos adultos (33,3%) atingem o Nível 2. Itália (42,0%) e Espanha (39,1%) têm a mais alta proporção de adultos nesse nível, e a Irlanda (37,6%), a República Tcheca (37,5%), a Áustria (37,2%) e a Coreia (37,0%) também têm proporções particularmente altas de adultos nesse nível. Em contrapartida, o Japão (22,8%), os Países Baixos (26,4%) e a Finlândia (26,5%) têm a menor proporção de adultos no Nível 2.

Em todos os países, 83,3% dos adultos atingem pelo menos o Nível 2. Os países com as mais altas proporções de adultos no mínimo nesse nível são Japão (93,9%), Finlândia (89,4%), Eslováquia (88,1%) e República Tcheca (87,6%), enquanto Itália (71,7%), Espanha (71,1%) e Estados Unidos (78,3%) têm a menor proporção de adultos no Nível 2.

Proficiência no Nível 1 (pontuação de 176 pontos a menos de 226 pontos)

No Nível 1, os adultos conseguem ler textos relativamente curtos, digitais ou impressos, contínuos, não contínuos ou mistos, para localizar uma única informação, que é idêntica ou sinônimo da informação dada na pergunta ou instrução. Os textos contêm pouca ou nenhuma informação concorrente. Os adultos nesse nível podem preencher formulários simples, entender vocabulário básico, determinar o significado de frases e ler textos contínuos com certa fluência.

Entre os países, 12,2% dos adultos atingem o Nível 1. Pouco mais de 1 entre 5 adultos na Itália (22,2%) e na Espanha (20,3%) atinge esse nível. Em contrapartida, pouco mais de 1 entre 25 adultos (4,3%) no Japão estão nesse nível. Finlândia (8,0%), Países Baixos (9,1%), Noruega (9,3%), Austrália (9,4%), Suécia (9,6%) e Eslováquia (9,7%) têm as menores proporções de adultos nesse nível.

Os países com as mais altas proporções de adultos no Nível 1 ou abaixo são Itália (27,7%), Espanha (27,5%) e França (21,6%), enquanto Japão (4,9%), Finlândia (10,6%), Eslováquia (11,6%) e Países Baixos (11,7%) têm as menores proporções de adultos no Nível 1 ou abaixo.

Proficiência abaixo do Nível 1 (pontuação abaixo de 176 pontos)

As pessoas nesse nível conseguem ler textos curtos sobre tópicos conhecidos e localizar uma única informação específica idêntica em formato à informação na pergunta ou instrução. Não precisam entender a estrutura de frases ou parágrafos, e só vocabulário básico é exigido. As tarefas abaixo do Nível 1 não usam nenhum recurso específico dos textos digitais.

Em média, 3,3% dos adultos estão abaixo do Nível 1. A Espanha tem a maior proporção de adultos abaixo do Nível 1 (7,2%), seguida da Itália (5,5%), França (5,3%) e Irlanda (4,3%). Novamente, o Japão tem a menor proporção de adultos nesse nível (0,6%), seguido da República Tcheca (1,5%), da Eslováquia (1,9%) e da Estônia (2,0%). Mais informações sobre as competências de leitores com proficiência muito baixa são dadas pela avaliação dos componentes de leitura (quadro 2.5).

Quadro 2.5. Componentes de leitura

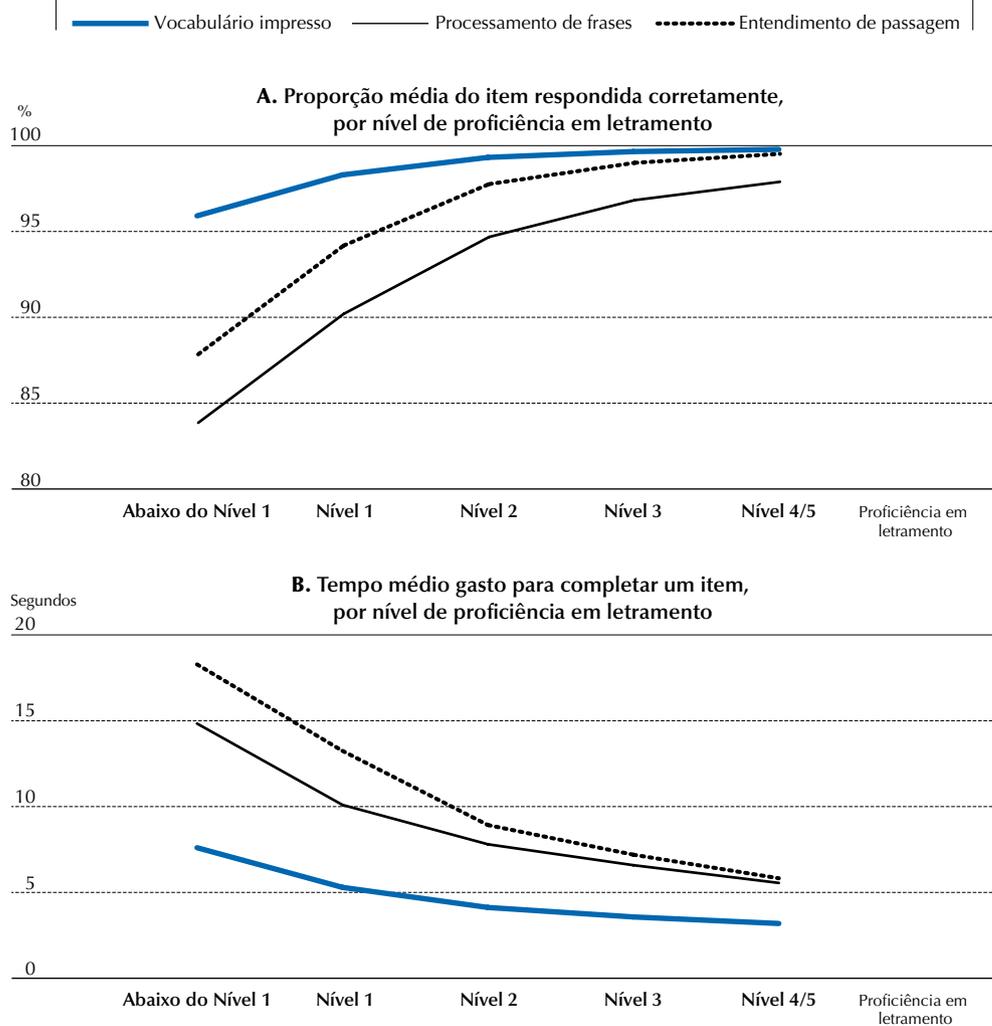
O Estudo de Competências de Adultos inclui uma avaliação dos componentes de leitura, desenvolvida para dar informações sobre adultos com níveis muito baixos de proficiência em leitura.

Esse módulo foi implantado em 21 dos 24 países participantes (os adultos da Finlândia, França e do Japão não participaram dessa avaliação). As competências testadas pela avaliação dos componentes de leitura são as essenciais para entender o significado de textos escritos: conhecimento de vocabulário (reconhecimento de palavras), capacidade de avaliar a lógica de frases e fluência em leitura de passagens de textos. Leitores qualificados realizam esses tipos de operação automaticamente.

Três elementos de proficiência em leitura foram avaliados nos componentes de leitura: vocabulário impresso, processamento de frases e entendimento de passagens de texto. As tarefas de vocabulário impresso pedem que o participante selecione a palavra correspondente a uma imagem de um objeto de uma seleção de quatro palavras alternativas. As tarefas de processamento de frases pedem ao candidato que identifique se a frase faz sentido lógico em termos das propriedades do mundo real. As tarefas de entendimento de passagens de texto envolvem a leitura de um texto em prosa. Em determinados pontos do texto, o candidato recebe a opção de duas palavras, e ele deve escolher a palavra que fizer melhor sentido no contexto da passagem. O capítulo 1 do *Reader's Companion* (OCDE, 2013) deste relatório apresenta exemplos de tarefas de componentes de leitura. O tempo levado pelos candidatos para completar as tarefas é registrado para cada teste.

...

• Figura a •

Relação entre proficiência em letramento e desempenho em componentes de leitura

Notas: Os resultados para cada país podem ser encontrados nas tabelas mencionadas na fonte abaixo. Finlândia, França e Japão não participaram da avaliação dos componentes de leitura.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012), tabelas B2.4a e B2.4b, no anexo B.

StatLink <http://dx.doi.org/10.1787/888932900783>

A avaliação dos componentes de leitura foi completada pelos participantes que foram reprovados na avaliação principal de letramento e numeramento na versão digital da avaliação e por todos os participantes que receberam a versão em papel da avaliação para obter resultados comparativos (quadro 2.3 – figura a).

A figura a mostra o relacionamento entre proficiência na escala de letramento e o desempenho nos três componentes dessa avaliação, na média, entre os 21 países participantes da avaliação dos componentes de leitura. Na figura a, o painel A mostra a relação entre proficiência em letramento e a porcentagem de itens respondidos corretamente (precisão), e o painel B mostra a relação entre proficiência e o tempo utilizado (rapidez). Precisão e rapidez aumentam com a proficiência para todos os três componentes. Há pouca melhora em precisão ou rapidez para indivíduos com proficiência em letramento de Nível 3 ou acima.

Os resultados da avaliação dos componentes de leitura serão explorados em detalhes num relatório subsequente, que examina as características e as competências de adultos com esse nível muito baixo de proficiência em letramento.



Não resposta devido ao letramento

Em todos os países participantes, alguns adultos não conseguiram completar o questionário histórico porque não sabiam falar ou ler o idioma da avaliação, tinham dificuldades para ler ou escrever ou tinham deficiência mental ou de aprendizado. No caso do questionário histórico, não havia ninguém presente (entrevistador ou outra pessoa) para traduzir para o idioma do entrevistado ou para responder em nome do entrevistado. No caso desses entrevistados, só se sabe idade, gênero e, em alguns casos, nível de escolaridade. Na maioria dos países, os que não responderam representaram menos de 5% da população total. Essa categoria é identificada separadamente na figura 2.1 como uma barra preta em cada país (categorizada como indisponível). Embora a proficiência desse grupo tenda a variar entre os países, na maioria dos casos essas pessoas provavelmente têm baixos níveis de proficiência (Nível 1 ou abaixo) no idioma do teste ou no idioma do país em questão.

COMO AS DISTRIBUIÇÕES DAS PONTUAÇÕES DE PROFICIÊNCIA SE COMPARAM ENTRE OS PAÍSES

Comparação da pontuação média de proficiência em letramento

A pontuação média de letramento dos países participantes do Estudo de Competências de Adultos está representada na figura 2.2a. Os países com pontuação média não estatisticamente diferente de outros países estão identificados (quadro 2.6). Por exemplo, a pontuação média da Noruega (278 pontos) é semelhante à da Austrália (280 pontos) e à da Suécia (279 pontos), mas é mais baixa do que a dos Países Baixos (284 pontos), Finlândia (288 pontos) e Japão (296 pontos) e mais alta do que a da Estônia (276 pontos) e dos países cujas pontuações médias são mais baixas do que a da Estônia. Países com pontuações estatisticamente semelhantes, acima e abaixo da média dos países, também são identificados.

Quadro 2.6. Comparação dos resultados entre países e subgrupos populacionais

As estatísticas deste relatório são estimativas do desempenho nacional com base em amostras de adultos, e não em valores que poderiam ser calculados se cada pessoa da população-alvo de cada país tivesse respondido todas as perguntas. Consequentemente, é importante medir o grau de incerteza das estimativas. No Estudo de Competências de Adultos, cada estimativa tem um grau associado de incerteza, que é expresso por meio de erro-padrão. O uso de intervalos de confiança é uma forma de fazer inferências sobre as médias e proporções das populações de maneira a refletir a incerteza associada a essas estimativas de amostras. Da estatística observada das amostras, e pressupondo uma distribuição normal, pode-se inferir que o resultado para a população correspondente ficaria dentro do intervalo de confiança de 95 para cada 100 replicações da medida em diferentes amostras retiradas da mesma população.

Em muitos casos, os leitores estão interessados principalmente em saber se um determinado valor em um determinado país é diferente de um segundo valor no mesmo ou em outro país; por exemplo, se mulheres de um país têm desempenho melhor do que homens do mesmo país. Nas tabelas e figuras usadas neste relatório, as diferenças são rotuladas como estatisticamente significativas quando existe menos de 5% de possibilidade de uma diferença reportada entre a população de interesse ser erroneamente atribuída como real.

Além do erro associado à amostragem, existe uma gama de outras fontes possíveis de erros em pesquisas de amostras como o Estudo de Competências de Adultos, inclusive erro associado a não resposta ao estudo (vide capítulo 3 do *Reader's Companion* [OCDE, 2013] deste relatório para uma discussão sobre as taxas de respostas e viés de não respostas). Embora o nível provável de viés associado a não respostas seja avaliado como de mínimo a baixo para a maioria dos países participantes do estudo, a possibilidade de viés associado a não respostas não pode ser descartada. Os leitores devem, portanto, ter cautela ao tirar conclusões de pequenas diferenças de pontuação entre países ou grupos populacionais, mesmo se as diferenças forem estatisticamente significativas.

Os que não responderam devido a problemas de letramento não foram incluídos no cálculo das pontuações médias apresentadas na figura 2.2a⁶, que, assim, apresenta um limite superior da proficiência estimada em letramento da população. A figura 2.2b representa a análise de sensibilidade mostrando o impacto na pontuação média do país se não respondentes devido ao letramento forem levados em consideração e se for presumido que todos atingiram

85 pontos na escala de letramento. Acredita-se que isso seja uma apresentação razoável de um limite inferior de proficiência para esse grupo⁷. Com exceção dos países com altas proporções de não respondentes devido ao letramento (indisponíveis), o efeito nas pontuações médias e/ ou classificações relativas da maioria dos países é realmente muito pequeno. A discussão a seguir se concentra nos dados da figura 2.2a.

• Figura 2.2a •

Comparação da proficiência média em letramento entre adultos

Pontuação média de proficiência em letramento dos 16 aos 65 anos de idade

Média	País de comparação	Países onde as médias de pontuação NÃO são significativamente diferentes do país de comparação
296	Japão	
288	Finlândia	
284	Países Baixos	
280	Austrália	Noruega, Suécia
279	Suécia	Austrália, Noruega
278	Noruega	Austrália, Suécia
276	Estônia	República Tcheca, Flandres (Bélgica)
275	Flandres (Bélgica)	República Tcheca, Estônia, Eslováquia
274	República Tcheca	Canadá, Estônia, Coreia, Eslováquia, Flandres (Bélgica), Inglaterra/Irlanda do Norte (RU)
274	Eslováquia	Canadá, República Tcheca, Coreia, Flandres (Bélgica), Inglaterra/ Irlanda Norte (RU)
273	Canadá	República Tcheca, Coreia, Eslováquia, Inglaterra/Irlanda do Norte (RU)
273	Média	Canadá, República Tcheca, Coreia, Eslováquia, Inglaterra/Irlanda do Norte (RU)
273	Coreia	Canadá, República Tcheca, Eslováquia, Inglaterra/Irlanda do Norte (RU)
272	Inglaterra/Irlanda N. (RU)	Canadá, República Tcheca, Dinamarca, Alemanha, Coreia, Eslováquia, Estados Unidos
271	Dinamarca	Áustria, Alemanha, Estados Unidos, Inglaterra/Irlanda do Norte (RU)
270	Alemanha	Áustria, Dinamarca, Estados Unidos, Inglaterra/Irlanda do Norte (RU), Chipre ¹
270	Estados Unidos	Áustria, Dinamarca, Alemanha, Inglaterra/Irlanda do Norte (RU), Chipre ¹
269	Áustria	Dinamarca, Alemanha, Estados Unidos, Chipre ¹
269	Chipre ¹	Áustria, Alemanha, Irlanda, Estados Unidos
267	Polônia	Irlanda
267	Irlanda	Polônia, Chipre ¹
262	França	
252	Espanha	Itália
250	Itália	Espanha

1. Veja nota ao final deste capítulo.

Notas: A significância estatística está no nível de 5%. Não resposta devido ao letramento (indisponível) foi excluída do cálculo das pontuações médias. A figura 2.2b, no entanto, apresenta uma estimativa de pontuações médias no limite inferior atribuindo uma pontuação muito baixa (85 pontos) aos adultos que não conseguiram fornecer informações históricas suficientes devido a dificuldades com o idioma ou deficiência mental ou de aprendizado (não resposta devido ao letramento).

Os países estão classificados em ordem decrescente da pontuação média.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012), tabela A2.2a.

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932900384>

A pontuação média de letramento dos países-membros da OCDE que participaram da avaliação é 273 pontos. Japão (296 pontos) tem o nível mais alto de proficiência em letramento, seguido da Finlândia (288 pontos). Itália (250 pontos) e Espanha (252 pontos) tiveram as médias mais baixas. Mais concretamente, a pontuação média dos Países Baixos é 284 pontos, o que corresponde ao Nível 3. Assim, um adulto com pontuação de proficiência igual à média dos Países Baixos pode tipicamente completar com sucesso itens da avaliação no Nível 3, como *Pesquisa bibliográfica*, no quadro 2.4. Um adulto com pontuação de proficiência na média para a Itália (250 pontos) consegue completar com sucesso tarefas com dificuldade de Nível 2, como *Corrida divertida de Lakeside*, no quadro 2.4.

Em geral, a variação de proficiência entre a população adulta dos países participantes é relativamente pequena. Cerca de 46 pontos separam os países com a média de pontuação mais alta e mais baixa. A maioria dos países (19 de 21) teve pontuações médias na faixa de 267 a 288 pontos (21 pontos ou menos), e 14 países tiveram pontuações na faixa de 267 a 276 pontos (9 pontos). Para efeitos de comparação, a diferença das pontuações médias entre os 10% de adultos de mais alto e mais baixo desempenho é 116 pontos em letramento, em todos os países.



• Figura 2.2b •

Comparação da proficiência média em letramento entre adultos (ajustada)

Pontuação média de proficiência em letramento dos 16 aos 65 anos de idade, presumindo 85 pontos para não resposta devido ao letramento

Média ajustada	País de comparação	Países onde as médias de pontuação NÃO são significativamente diferentes do país de comparação
294	Japão	
288	Finlândia	
280	Países Baixos	Suécia
279	Suécia	Países Baixos
277	Austrália	Estônia
275	Estônia	Austrália, República Tcheca, Noruega, Eslováquia
274	Noruega	República Tcheca, Estônia, Eslováquia
273	Eslováquia	Canadá, República Tcheca, Estônia, Coreia, Noruega
273	República Tcheca	Canadá, Estônia, Coreia, Noruega, Eslováquia
272	Coreia	Canadá, República Tcheca, Eslováquia
272	Canadá	República Tcheca, Coreia, Eslováquia, Inglaterra/Irlanda do Norte (RU)
270	Média	Dinamarca, Inglaterra/Irlanda do Norte (RU)
270	Dinamarca	Inglaterra/Irlanda do Norte (RU)
270	Inglaterra/Irlanda N. (RU)	Canadá, Dinamarca
267	Alemanha	Áustria, Irlanda, Polônia
267	Polônia	Áustria, Alemanha, Irlanda
266	Áustria	Alemanha, Irlanda, Polônia
266	Irlanda	Áustria, Alemanha, Polônia
262	Estados Unidos	França
261	França	Estados Unidos
251	Espanha	Itália
249	Itália	Espanha
236	Chipre ¹	

1. Veja nota ao final deste capítulo.

Notas: A significância estatística está no nível de 5%. A média ajustada inclui adultos que não conseguiram fornecer informações históricas suficientes devido a dificuldades com o idioma ou deficiência mental ou de aprendizado (não resposta devido ao letramento). Receberam pontuações muito baixas (85 pontos), que representam o limite inferior da pontuação média em cada país. Os resultados para Flandres (Bélgica) não estão incluídos por solicitação do país.

Os países estão classificados em ordem decrescente da pontuação média ajustada.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012), tabela A2.2b.

StatLink <http://dx.doi.org/10.1787/888932900403>

Comparação da pontuação média de proficiência em letramento dos 16 aos 24 anos de idade

O nível de proficiência da população adulta como um todo representa o desfecho de uma gama de influências, tanto passadas quanto presentes. A proficiência dos jovens adultos reflete muito mais as influências recentes, inclusive participação atual ou recente na escola e outras formas de educação e treinamento pós-escola. Além disso, a proficiência dos grupos mais jovens que deixam os estudos é um fator importante na formatação da proficiência da população adulta no futuro nos países participantes. Por essas razões, foi colocado um foco na proficiência entre os 16 e os 24 anos de idade, além da população entre 16 e 65 anos de idade. Os capítulos 3 e 5 contêm uma discussão mais detalhada da relação entre idade e proficiência⁸.

A média da pontuação em letramento de indivíduos entre 16 e 24 anos está representada na figura 2.3a. A pontuação média dessa faixa etária é 280 pontos, 7 pontos a mais do que para todos os adultos (273 pontos). A diferença em pontuação entre os países com as pontuações mais altas e mais baixas é de 38 pontos para aqueles entre 16 e 24 anos de idade, ao contrário dos 46 pontos daqueles entre 16 e 65 anos de idade. A população entre 16 e 24 anos no Japão (299 pontos), Finlândia (297 pontos), Países Baixos (295 pontos) e Coreia (293 pontos) tem as pontuações médias mais altas, enquanto que na Itália (261 pontos), Espanha (264 pontos) e Inglaterra/Irlanda do Norte (RU) (266 pontos) a pontuação média é a mais baixa.

Não respondentes devido ao letramento foram excluídos do cálculo das pontuações médias apresentadas na figura 2.3a. Esses números representam um limite superior para a proficiência estimada da população de jovens adultos. A proporção de não respondentes devido ao letramento é mais baixa na faixa de 16 a 24 anos do que na população em idade ativa. A figura 2.3b representa a análise de sensibilidade, mostrando seu impacto na pontuação média do país se os não respondentes devido ao letramento fossem levados em consideração e, por pressuposto, recebessem pontuação muito baixa (85 pontos) na escala de letramento⁹. A discussão a seguir é baseada nos dados da figura 2.3.a.

• Figura 2.3a •

Comparação da proficiência média em letramento entre jovens adultos

Pontuação média de proficiência em letramento dos 16 aos 24 anos de idade

Média	País de comparação	Países onde as médias de pontuação NÃO são significativamente diferentes do país de comparação
299	Japão	Finlândia
297	Finlândia	Japão, Coreia, Países Baixos
295	Países Baixos	Finlândia, Coreia
293	Coreia	Finlândia, Países Baixos
287	Estônia	Austrália, Flandres (Bélgica)
285	Flandres (Bélgica)	Austrália, República Tcheca, Estônia, Polônia, Suécia
284	Austrália	República Tcheca, Estônia, Alemanha, Polônia, Suécia, Flandres (Bélgica)
283	Suécia	Austrália, República Tcheca, Alemanha, Polônia, Flandres (Bélgica)
281	Polônia	Austrália, República Tcheca, Alemanha, Suécia, Flandres (Bélgica)
281	República Tcheca	Austrália, Áustria, Canadá, Dinamarca, Alemanha, Polônia, Eslováquia, Suécia, Flandres (Bélgica)
280	Média	Áustria, República Tcheca, Alemanha, Polônia, Suécia
279	Alemanha	Austrália, Áustria, Canadá, República Tcheca, Dinamarca, França, Noruega, Polônia, Eslováquia, Suécia
278	Áustria	Canadá, República Tcheca, Dinamarca, França, Alemanha, Noruega, Eslováquia
276	Dinamarca	Áustria, Canadá, República Tcheca, França, Alemanha, Noruega, Eslováquia, Estados Unidos
276	Eslováquia	Áustria, Canadá, República Tcheca, Dinamarca, França, Alemanha, Noruega, Estados Unidos
276	Canadá	Áustria, República Tcheca, Dinamarca, França, Alemanha, Noruega, Eslováquia, Estados Unidos
275	Noruega	Áustria, Canadá, Dinamarca, França, Alemanha, Irlanda, Eslováquia, Estados Unidos
275	França	Áustria, Canadá, Dinamarca, Alemanha, Noruega, Eslováquia, Estados Unidos
272	Estados Unidos	Canadá, Dinamarca, França, Irlanda, Noruega, Eslováquia, Inglaterra/Irlanda Norte (RU), Chipre ¹
271	Irlanda	Noruega, Estados Unidos, Inglaterra/Irlanda do Norte (RU), Chipre ¹
267	Chipre ¹	Irlanda, Espanha, Estados Unidos, Inglaterra/Irlanda do Norte (RU)
266	Inglaterra/Irlanda N. (RU)	Irlanda, Itália, Espanha, Estados Unidos, Chipre ¹
264	Espanha	Itália, Inglaterra/Irlanda do Norte (RU), Chipre ¹
261	Itália	Espanha, Inglaterra/Irlanda do Norte (RU)

1. Veja nota ao final deste capítulo.

Notas: A significância estatística está no nível de 5%. Não respostas devido ao letramento (ausentes) foram excluídas do cálculo das pontuações médias. A figura 23b, no entanto, apresenta uma estimativa das pontuações do limite inferior atribuindo pontuações muito baixas (85 pontos) aos adultos que não conseguiram dar informações históricas suficientes devido à dificuldade com o idioma, deficiência mental ou de aprendizado (não resposta devido ao letramento).

Os países estão classificados em ordem decrescente da pontuação média.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012), tabela A3.2 (L).

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932900422>

Na maioria dos países, a pontuação média para a faixa etária entre 16 e 24 anos é mais alta do que para a faixa entre 16 e 65 anos de idade. A vantagem do grupo entre 16 e 24 anos é particularmente significativa na Coreia (20 pontos) e na Polônia (14 pontos). Em apenas três países, a pontuação média para o grupo entre 16 e 24 anos é mais baixa do que para o grupo entre 16 e 65 anos: Chipre¹⁰ (-2 pontos), Inglaterra/Irlanda Norte (RU) (-6 pontos) e Noruega (-3 pontos).

Existem algumas diferenças importantes na classificação dos países com relação à média para o grupo entre 16 e 24 anos e o grupo entre 16 e 65 anos. A proficiência da população entre 16 e 24 anos na Coreia é acima da média para o grupo entre 16 e 24 anos, mas não significativamente diferente da média do grupo entre 16 e 65 anos. Na Polônia, a proficiência do grupo entre 16 e 24 anos está próxima da média e abaixo da média da população adulta como um todo. Em contrapartida, na Inglaterra/Irlanda do Norte (RU) e na Noruega, a proficiência média da população entre 16 e 24 anos é bem mais baixa do que a média do grupo entre 16 e 65 anos como um todo.



• Figura 2.3b •

Comparação da proficiência média em letramento de jovens adultos (ajustada)

Pontuação média de proficiência em letramento dos 16 aos 24 anos de idade, presumindo pontuação de 85 pontos para não resposta devido ao letramento

Media ajustada	País de comparação	Países onde as médias de pontuação NÃO são significativamente diferentes do país de comparação
297	Finlândia	Japão, Coreia, Países Baixos
296	Japão	Finlândia, Coreia, Países Baixos
293	Coreia	Finlândia, Japão, Países Baixos
292	Países Baixos	Finlândia, Japão, Coreia
286	Estônia	Austrália, Suécia
283	Austrália	República Tcheca, Estônia, Alemanha, Polônia, Suécia
283	Suécia	Austrália, República Tcheca, Estônia, Polônia
281	Polônia	Austrália, República Tcheca, Alemanha, Suécia
280	República Tcheca	Austrália, Áustria, Alemanha, Polônia, Eslováquia, Suécia
278	Média	Áustria, República Tcheca, Dinamarca, Alemanha, Eslováquia
278	Alemanha	Austrália, Áustria, Canadá, República Tcheca, Dinamarca, França, Noruega, Polônia, Eslováquia
276	Áustria	Canadá, República Tcheca, Dinamarca, França, Alemanha, Noruega, Eslováquia
275	Eslováquia	Áustria, Canadá, República Tcheca, Dinamarca, França, Alemanha, Noruega
275	Dinamarca	Áustria, Canadá, França, Alemanha, Noruega, Eslováquia
275	França	Áustria, Canadá, Dinamarca, Alemanha, Irlanda, Noruega, Eslováquia
274	Canadá	Áustria, Dinamarca, França, Alemanha, Irlanda, Noruega, Eslováquia
273	Noruega	Áustria, Canadá, Dinamarca, França, Alemanha, Irlanda, Eslováquia
270	Irlanda	Canadá, França, Noruega
263	Espanha	Itália, Estados Unidos, Inglaterra/Irlanda do Norte (RU)
262	Inglaterra/Irlanda N. (RU)	Itália, Espanha, Estados Unidos
261	Estados Unidos	Itália, Espanha, Inglaterra/Irlanda do Norte (RU)
260	Itália	Espanha, Estados Unidos, Inglaterra/Irlanda do Norte (RU)
250	Chipre ¹	

1. Veja nota ao final deste capítulo.

Notas: A significância estatística está no nível de 5%. A média ajustada inclui adultos que não conseguiram fornecer informações históricas suficientes devido a dificuldades com o idioma ou deficiência mental ou de aprendizado (não resposta devido ao letramento). Receberam pontuações muito baixas (85 pontos), que representam o limite inferior da pontuação média em cada país. Os resultados para Flandres (Bélgica) não estão incluídos por solicitação do país.

Os países estão classificados em ordem decrescente da pontuação média ajustada.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012), tabela A2.3.

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932900441>

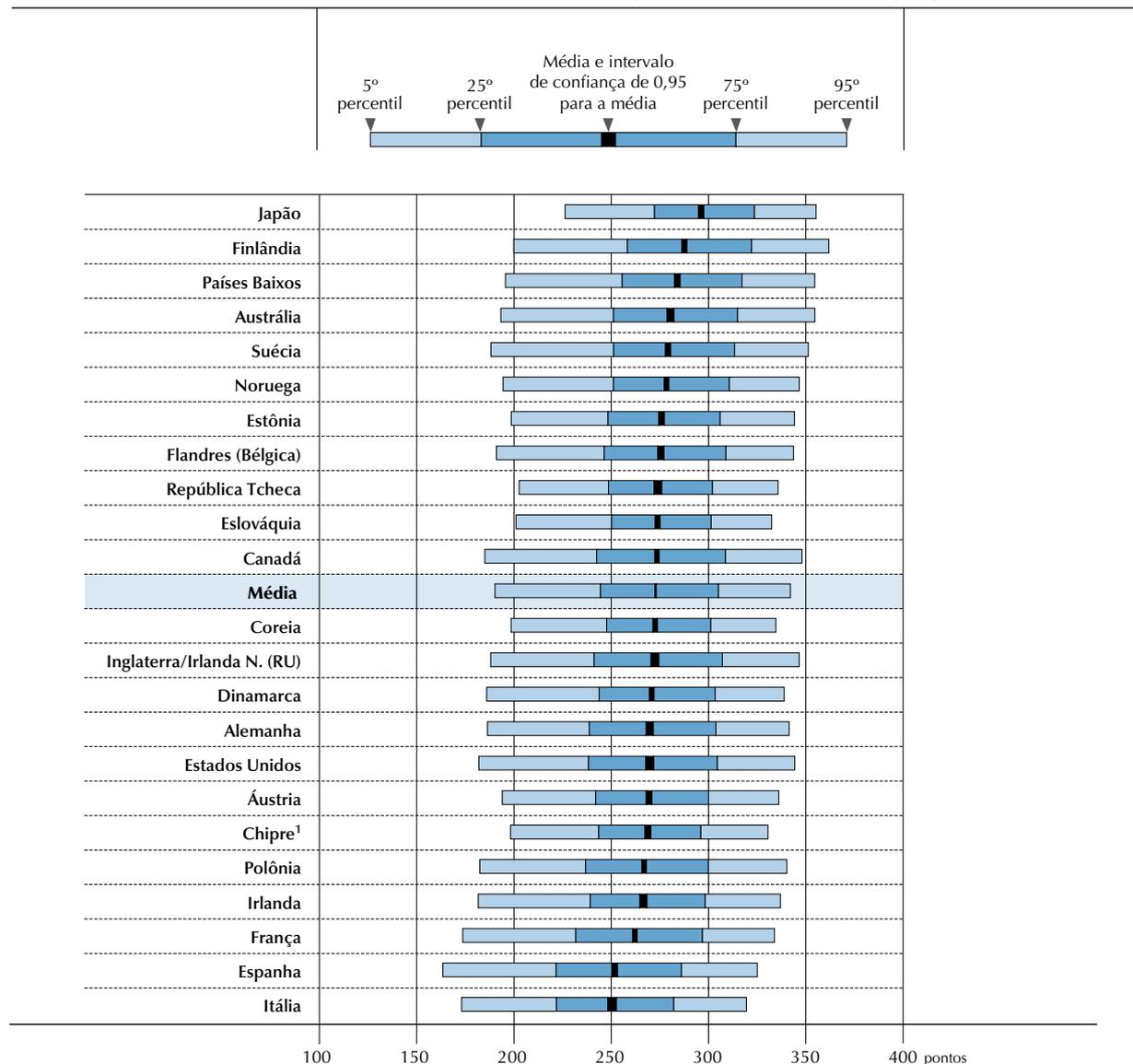
Comparação das pontuações nos percentis 5, 25, 75 e 95

Além de examinar a distribuição da proficiência em termos absolutos com relação aos níveis internacionais de proficiência, também é útil examinar a distribuição da proficiência com relação à média nacional. Isso pode ser feito identificando-se pontuações abaixo das quais 5%, 25%, 75% e 95% dos adultos se encontram. Em outras palavras, esse indicador mede a extensão da desigualdade na distribuição da proficiência em letramento em cada país participante ou região subnacional. A figura 2.4 apresenta a distribuição das pontuações nos países, além da pontuação média. Uma barra mais comprida de gradiente indica maior variação em proficiência em letramento em um país; a barra mais curta indica menos variações.

Em média, 152 pontos separam os 5% com os mais altos e os mais baixos desempenhos em letramento. Vários países têm comparativamente variações menores em proficiência em letramento entre seus adultos. São eles Japão (129 pontos), Eslováquia (131 pontos), República Tcheca (133 pontos) e Coreia (136 pontos). Países com variações comparativamente maiores são Suécia (163 pontos), Canadá (163 pontos), Estados Unidos (162 pontos), Finlândia (162 pontos), Espanha (162 pontos) e Austrália (161 pontos).

Os adultos da Finlândia (362 pontos) têm as pontuações mais altas no 95o percentil, seguidos por adultos da Austrália, Japão e Países Baixos (todos com 355 pontos). No outro extremo da escala, adultos da República Tcheca (203 pontos), Japão (226 pontos) e Eslováquia (201 pontos) têm a pontuação mais alta no 5o percentil. Esses três países também têm as menores variações de pontuação.

• Figura 2.4 •

Distribuição das pontuações em proficiência em letramento*Proficiência média em letramento e distribuição das pontuações de letramento, por percentil*

1. Veja nota ao final deste capítulo.

Notas: Pontuações médias com intervalo de confiança de 0,95. Não resposta devido ao letramento (indisponível) foi excluída do cálculo das pontuações médias. A figura 2.2b, no entanto, apresenta uma estimativa das pontuações médias no limite inferior atribuindo uma pontuação muito baixa (85 pontos) aos adultos que não conseguiram fornecer informações históricas suficientes devido a dificuldades de idioma ou deficiência mental ou de aprendizado (não resposta devido ao letramento).

Os países foram classificados em ordem decrescente da pontuação média.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012), tabela A2.4.

StatLink <http://dx.doi.org/10.1787/888932900460>

Interessante é que não existe relacionamento claro entre os níveis gerais de proficiência em letramento e a variação nas pontuações. Pequenas variações de pontuação são encontradas em países onde os adultos têm altos (Japão), médios (Coreia) e baixos (Espanha) níveis gerais de proficiência em letramento, enquanto maiores variações são encontradas em países com altos (Austrália), médios (Canadá) e baixos (Espanha) níveis de proficiência em letramento.

As razões para as diferenças nas variações de desempenho são, sem dúvida, complexas e provavelmente afetadas por fatores como o padrão histórico da participação na educação, apoio ao letramento de adultos e padrões de imigração.



PROFICIÊNCIA EM NUMERAMENTO

O Estudo de Competências de Adultos define numeramento como a capacidade de acessar, usar, interpretar e comunicar informações e ideias matemáticas para assumir e administrar demandas matemáticas de uma série de situações da idade adulta. Um adulto capaz de lidar com o numeramento é aquele que responde corretamente a conteúdo, informações e ideias matemáticas representadas de várias formas para administrar situações e resolver problemas no contexto da vida real. Embora realizar tarefas de numeramento dependa, em parte, da capacidade de ler e entender textos, o numeramento envolve mais do que aplicar competências matemáticas às informações embutidas no texto.

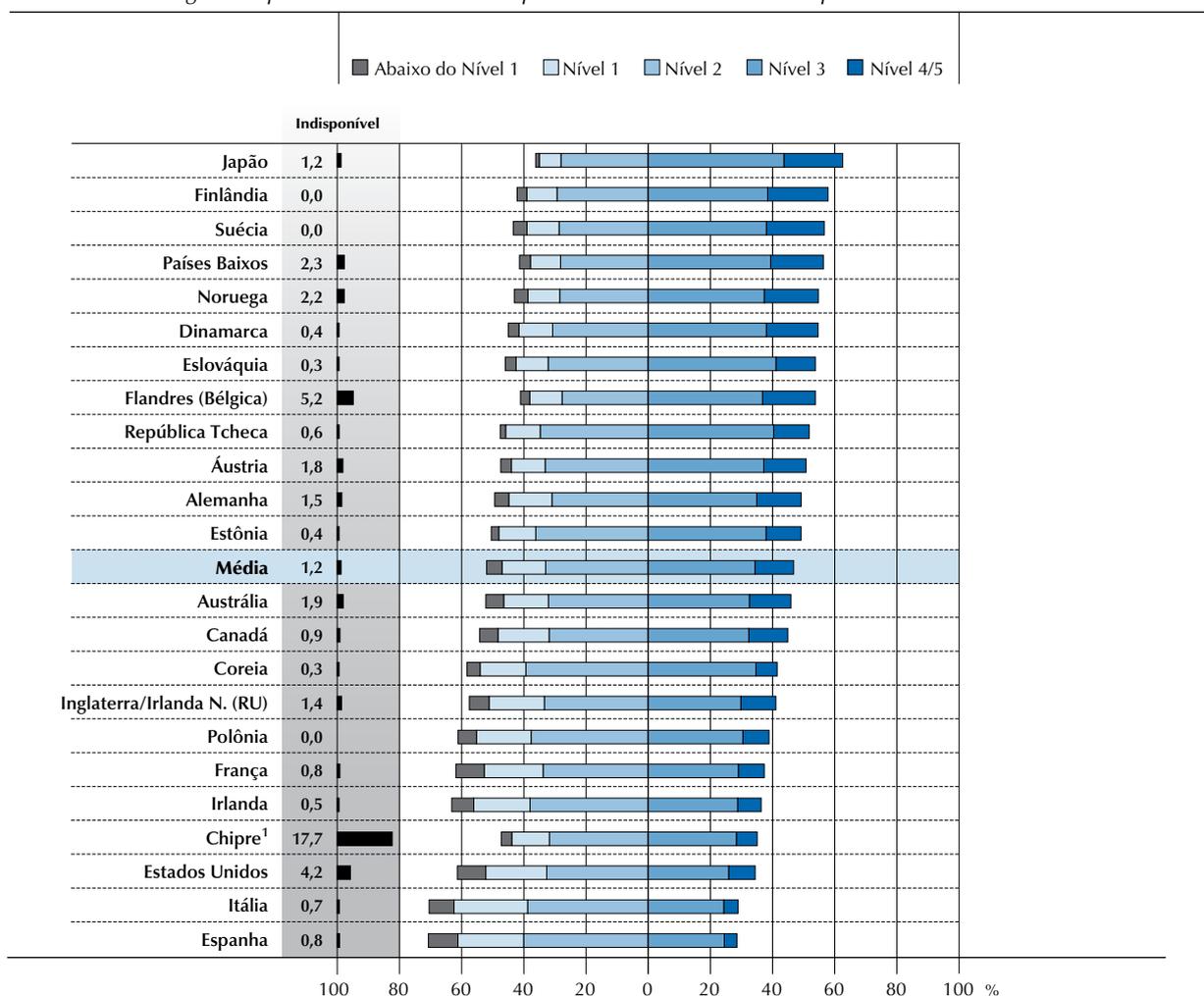
O que os adultos podem fazer em diferentes níveis de proficiência em numeramento

A figura 2.5 apresenta a porcentagem de adultos entre 16 e 65 anos que receberam pontuações nos seis níveis de proficiência (Níveis 1 até 5, mais abaixo do Nível 1) na escala de numeramento em cada país participante. As características das tarefas desses níveis estão descritas em detalhes na tabela 2.3, e alguns exemplos de itens de numeramento estão descritos no quadro 2.7.

• Figura 2.5 •

Proficiência em numeramento entre adultos

Porcentagem de pessoas de 16 a 65 anos pontuando em cada nível de proficiência em numeramento



1. Veja notas ao final deste capítulo.

Notas: Os adultos na categoria indisponível não conseguiram fornecer informações suficientes sobre seu histórico para receber pontuação de proficiência devido a dificuldades de idioma ou deficiência mental ou de aprendizado (o que se chama de não resposta devido ao letramento).

Os países estão classificados em ordem decrescente da porcentagem combinada de adultos com pontuações em Nível 3 e Níveis 4/5.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012), tabela A2.5.

StatLink <http://dx.doi.org/10.1787/888932900479>

Tabela 2.3
Descrição dos níveis de proficiência em numeramento

Nível	Pontuação	Porcentagem de adultos pontuando em cada nível (média)	Tipos de tarefas completadas com sucesso em cada nível de proficiência
Abaixo do Nível 1	Abaixo de 176 pontos	5%	As tarefas neste nível pedem que o entrevistado realize processos simples, como contar, classificar, fazer operações matemáticas básicas com números inteiros ou dinheiro, ou reconhecer representações espaciais comuns em cenários concretos e familiares em que o contexto matemático é explícito com pouco ou nenhum texto que distraia a atenção.
1	176 a menos de 226 pontos	14,0%	As tarefas neste nível pedem que o entrevistado realize processos matemáticos básicos em cenários comuns e concretos em que o contexto matemático é explícito com pouco texto e mínimos fatores de distração. A tarefa em geral precisa de uma etapa ou de processos simples envolvendo contar, classificar, fazer operações matemáticas básicas, entender porcentagens simples, como 50%, e localizar e identificar elementos de representações gráficas ou espaciais simples ou comuns.
2	226 a menos de 276 pontos	33,0%	As tarefas deste nível pedem que o entrevistado identifique e atue sobre informações e ideias matemáticas embutidas em uma série de textos comuns em que o contexto matemático é bem menos explícito ou visual, com relativamente poucos fatores de distração. As tarefas costumam exigir a aplicação de duas ou mais etapas ou processos envolvendo cálculos com números inteiros e decimais, porcentagens e frações comuns; medidas simples e representação espacial; estimativas; e interpretação de dados e estatísticas relativamente simples em textos, tabelas e gráficos.
3	276 a menos de 326 pontos	34,4%	As tarefas deste nível pedem que o entrevistado entenda informações matemáticas que podem ser menos explícitas, embutidas em cenários que nem sempre são familiares e representadas de formas mais complexas. As tarefas exigem várias etapas e podem envolver a escolha de estratégias de solução de problemas e processos importantes. As tarefas costumam exigir a aplicação de sentido numérico e sentido espacial; reconhecer e trabalhar com relacionamentos matemáticos, padrões e proporções expressos de forma verbal ou numérica; e interpretação e análise básica de dados e estatísticas em textos, tabelas e gráficos.
4	326 a menos de 376 pontos	11,4%	As tarefas neste nível pedem ao entrevistado que entenda uma vasta gama de informações matemáticas que podem ser complexas, abstratas ou embutidas em contextos desconhecidos. Essas tarefas envolvem múltiplas etapas e seleção de estratégias e processos relevantes para a solução de problemas. As tarefas costumam exigir análise e raciocínio mais complexos sobre quantidades de dados; estatística e probabilidade; relacionamentos espaciais e mudança; proporções e fórmulas. As tarefas neste nível também podem exigir o entendimento de argumentos comunicando explicações bem fundamentadas para as opções de respostas.
5	Igual a ou acima de 376 pontos	1,1%	As tarefas deste nível pedem que o entrevistado entenda representações complexas e ideias abstratas e formais de matemática e estatística; possivelmente embutidas em textos complexos. O entrevistado pode ter que integrar vários tipos de informações matemáticas nas quais são necessárias conversões e interpretações consideráveis; fazer inferências; desenvolver ou trabalhar com argumentos ou modelos matemáticos; e justificar, avaliar e refletir criticamente sobre soluções ou opções.

Nota: A proporção de adultos pontuando em níveis diferentes de proficiência pode chegar a 100% quando 1,2% de não respondentes devido ao letramento em todos os países são levados em consideração. Adultos na categoria indisponível não conseguiram fornecer informações históricas suficientes para receber pontuação de proficiência devido a dificuldades de idioma ou deficiência mental ou de aprendizado (ver seção não resposta devido ao letramento).



Quadro 2.7. Exemplos de itens de numeramento

Itens que exemplificam as características pertinentes dos níveis de proficiência no domínio de numeramento são descritas a seguir (ver tabela 4.3 no *Reader's Companion* deste relatório).

Abaixo do Nível 1: Etiqueta de preço (Item ID: C602A501)

Conteúdo: Quantidade e números

Estratégias cognitivas: Agir de acordo, usar

Contexto: Pessoal

Pontuação de dificuldade: 168

O estímulo deste item consiste em quatro etiquetas de preços de supermercado. Elas identificam o produto, o preço por quilo, o peso, a data de embalagem e o preço total. O entrevistado deve indicar o item que foi embalado em primeiro lugar comparando as datas das etiquetas.

Nível 1: Velas (Item ID: C615A602)

Conteúdo: Dimensão e forma

Estratégias cognitivas: Interpretar, avaliar

Contexto: Educação e treinamento

Pontuação de dificuldade: 221

O estímulo deste item consiste em uma foto de uma caixa com velas do tipo lamparina. A embalagem identifica o produto (velas lamparinas), o número de velas na caixa (105 velas) e seu peso. Embora a embalagem cubra parcialmente a camada superior das velas, é possível ver que as velas são reembaladas em cinco camadas de sete velas cada uma. As instruções informam ao entrevistado que existem 105 velas na caixa e pedem a ele que calcule quantas camadas de velas estão embaladas na caixa.

Nível 2: Livro de registros (Item ID: C613A520)

Conteúdo: Padrão, relacionamentos, mudança

Estratégias cognitivas: Agir de acordo, usar

Contexto: Relacionado ao trabalho

Pontuação de dificuldade: 250

O estímulo deste item consiste em uma página de um livro de registro de um veículo motorizado com colunas para a data da viagem (início e fim), objetivo da viagem, leitura do hodômetro (início e fim), distância percorrida, data do registro e nome e assinatura do motorista. Para a primeira data de viagem (5 de junho), a coluna da distância percorrida está preenchida. As instruções informam ao entrevistado que “um vendedor dirige seu próprio carro e precisa manter o registro dos quilômetros que percorreu no Registro de Veículo Motorizado. Quando ele viaja, seu empregador paga € 0,35 por quilômetro mais € 40,00 por dia para custos diversos, como refeições”. O entrevistado deve calcular quanto ele receberá pela viagem em 5 de junho. (Nota: as duas unidades, de distância e moeda, são adaptadas para refletir as unidades válidas em cada país participante).

Nível 3: Embalagem (Item ID: C657P001)

Conteúdo: Dimensão e formato

Estratégias cognitivas: Interpretar, avaliar

Contexto: Relacionado ao trabalho

Pontuação de dificuldade: 315

O estímulo para este item consiste em uma ilustração de uma caixa feita de cartolina dobrada. As dimensões da base da caixa estão identificadas. O entrevistado deve apontar qual plano representa melhor a caixa remontada, a partir de quatro planos apresentados no estímulo.

...

Nível 4 : Nível de instrução (Item ID: C632P001)**Conteúdo:** Dados e probabilidade**Estratégias cognitivas:** Interpretar, avaliar**Contexto:** Sociedade e comunidade**Pontuação de dificuldade:** 354

O estímulo para este item consiste em dois gráficos de barras com a distribuição da população mexicana por anos de escolaridade para homens e mulheres separadamente. O eixo Y de cada um dos gráficos está rotulado como “porcentagem”, com seis linhas denominadas “0%”, “20%”, “40%”, “60%”, “80%” e “100%”. O eixo X está rotulado como “ano”, e os dados são referentes a 1960, 1970, 1990, 2000 e 2005. Uma legenda identifica três categorias de escolaridade: “mais de 6 anos de escola”, “até 6 anos de escola” e “não frequentou a escola”. O entrevistado deve calcular a porcentagem, aproximadamente, de homens mexicanos com mais de seis anos de escola em 1970, escolhendo em um menu que contém dez categorias de resposta: “0-10%”, “10-20%”, e assim por diante.

Proficiência no Nível 5 (pontuação igual a ou acima de 376 pontos)

Adultos no Nível 5 na escala de numeramento entendem representações complexas e ideias matemáticas e estatísticas formais; às vezes, embutidas em textos complexos. Eles conseguem integrar vários tipos de informações matemáticas nas quais existe uma necessidade considerável de conversão e interpretação; fazer inferências; desenvolver trabalho com argumentos ou modelos matemáticos; e justificar, avaliar e refletir criticamente sobre soluções ou opções.

Em média, apenas 1,1% dos adultos atingem o Nível 5. A Finlândia tem a mais alta proporção de adultos nesse nível (2,2%), seguida da Suécia (1,9%), Noruega (1,7%), Dinamarca (1,7%) e Flandres (Bélgica) (1,6%).

Proficiência no Nível 4 (pontuação de 326 pontos a menos de 376 pontos)

Nesse nível, os adultos entendem uma vasta gama de informações matemáticas que podem ser complexas, abstratas ou embutidas em textos desconhecidos. Podem fazer tarefas envolvendo várias etapas e selecionar estratégias e processos adequados de solução de problemas. Conseguem analisar e se envolver em raciocínios mais complexos sobre quantidades e dados, estatística e probabilidade, relacionamentos espaciais, mudança, proporções e fórmulas. Conseguem também entender argumentos e comunicar explicações bem fundamentadas para respostas ou opções.

Em média, 11,4% dos adultos atingem o Nível 4. O Japão (17,3%) e a Finlândia (17,2%) têm as maiores proporções de adultos nesse nível e a maior proporção de adultos pontuando nesse nível ou acima. Em contrapartida, Espanha (4,0%) e Itália (4,3%) têm menos de metade da proporção média de adultos nesse nível. Também têm a menor proporção de adultos no Nível 4 ou acima.

Proficiência no Nível 3 (pontuação de 276 pontos a menos de 326 pontos)

Adultos no Nível 3 podem completar com sucesso tarefas que exigem entendimento de informações matemáticas que podem ser menos explícitas, embutidas em contextos que nem sempre são conhecidos e apresentadas de formas mais complexas. Conseguem realizar tarefas que pedem várias etapas e que podem envolver a seleção de estratégias e processos relevantes para a solução de problemas. Têm uma boa ideia de números e espaço; sabem reconhecer e trabalhar com relacionamentos matemáticos, padrões e proporções expressas de forma verbal ou numérica; e sabem interpretar e fazer análises básicas de dados, estatísticas em textos, tabelas e gráficos.

Cerca de 34,4% dos adultos estão no Nível 3. O Japão tem a maior proporção de adultos nesse nível (43,7%), seguido da Eslováquia (41,1%), República Tcheca (40,4%) e dos Países Baixos (39,4%). Em contrapartida, a Itália tem a menor proporção de adultos no Nível 3 (24,4%), seguida da Espanha (24,5%) e dos Estados Unidos (25,9%).

Em média, 46,8% dos adultos estão no Nível 3 ou acima. Mais de 55% dos adultos do Japão (62,6%), Finlândia (57,9%), Suécia (56,6%) e Países Baixos (56,4%) estão nesse nível ou acima, enquanto menos de 35% dos adultos da Espanha (28,5%), da Itália (28,9%) e dos Estados Unidos (34,4%) estão nesse nível.



Proficiência no Nível 2 (pontuação de 226 pontos a menos de 276 pontos)

Os adultos nesse nível podem realizar com sucesso tarefas que exigem identificar e agir sobre informações e ideias matemáticas embutidas em uma série de textos comuns nos quais o conteúdo matemático é bastante explícito ou visual, com relativamente poucos fatores de distração. O entrevistado pode ter que aplicar duas ou mais etapas ou processos envolvendo, por exemplo, cálculos com números inteiros e decimais, porcentagens e frações comuns; medições simples e representações espaciais; estimativas; ou interpretar dados e estatísticas relativamente simples em textos, tabelas e gráficos.

Em média, 1 entre 3 adultos (33,0%) está no Nível 2. A Espanha tem a maior proporção de adultos nesse nível (40,1%), seguida pela Coreia (39,4%) e Itália (38,8%), enquanto Flandres (Bélgica) (27,7%), Japão (40,1%) e Países Baixos (28,2%) têm as menores proporções de adultos nesse nível.

Cerca de 79,8% dos adultos atingem pelo menos o Nível 2. Os países com as maiores proporções de adultos no mínimo no Nível 2 são Japão (90,6%), Finlândia (87,2%), República Tcheca (86,5%) e Eslováquia (86%). Em contrapartida, Estados Unidos (67,0%), Itália (67,1%) e Espanha (68,6%) têm as menores proporções de adultos no mínimo no Nível 2.

Proficiência no Nível 1 (pontuação de 176 pontos a menos de 226 pontos)

Os adultos no Nível 1 podem completar tarefas envolvendo processos matemáticos básicos em contextos comuns e concretos nos quais o conteúdo matemático é explícito, com pouco texto e fatores mínimos de distração. Podem realizar processos simples de uma só etapa, envolvendo contar, classificar, resolver operações matemáticas básicas, entender porcentagens simples e localizar e identificar elementos de representações gráficas ou espaciais simples ou comuns.

Cerca de 14% dos adultos estão no Nível 1. O Japão tem a menor proporção de adultos nesse nível (7,0%), seguido pelos Países Baixos (9,7%), Finlândia (9,7%), Eslováquia e Suécia (ambas com 10,3%). Em contrapartida, a Itália tem a maior proporção de adultos no Nível 1 (23,7%), seguida pela Espanha (21,1%) e pelos Estados Unidos (19,6%).

Os países com as maiores proporções de adultos no Nível 1 ou abaixo são Itália (31,7%), Espanha (30,6%) e Estados Unidos (28,7%). Em contrapartida, Japão (8,1%), Finlândia (12,8%), República Tcheca (12,9%) e Países Baixos (13,2%) têm as menores proporções de adultos no Nível 1 ou abaixo.

Proficiência abaixo do Nível 1 (pontuação abaixo de 176 pontos)

Os adultos nesse nível só conseguem lidar com tarefas muito simples em contextos conhecidos e concretos nos quais o conteúdo matemático é explícito, exigindo apenas processos simples como contar, classificar, fazer operações matemáticas básicas com números inteiros ou dinheiro ou reconhecer representações espaciais comuns. Adultos com menos de 176 pontos são considerados abaixo do Nível 1.

Em média, 5% dos adultos estão abaixo do Nível 1. Espanha (9,5%), França (9,1%) e Estados Unidos (9,1%) têm as maiores proporções de adultos abaixo do Nível 1 – quase o dobro da média. O Japão tem a menor proporção de adultos abaixo do Nível 1 (1,2%), seguido da República Tcheca (1,7%), Estônia (2,4%), Flandres (Bélgica) (3,0%) e Finlândia (3,1%).

Não resposta devido ao letramento

Em todos os países, alguns adultos não conseguiram completar o questionário histórico porque não sabiam falar ou ler o idioma da avaliação, tinham dificuldades para escrever ou tinham deficiência de aprendizado ou mental. Essa categoria é identificada separadamente na figura 2.5a como uma barra preta em cada país (classificada como indisponível). Embora possa haver variações entre os países, pode-se presumir que, na maioria dos casos, essas pessoas terão níveis muito baixos de proficiência (Nível 1 ou abaixo) em numeramento quando avaliadas no idioma do teste ou no idioma do país em questão.

COMO A DISTRIBUIÇÃO DAS PONTUAÇÕES DE PROFICIÊNCIA SE COMPARA ENTRE OS PAÍSES

Comparação da pontuação média de proficiência em numeramento

As médias de pontuação na escala de numeramento para os países participantes do Estudo de Competências de Adultos estão representadas na figura 2.6a. Países com média de pontuação não estatisticamente diferente de outros países estão identificados. Por exemplo, a média de pontuação para a Polônia (260 pontos) é semelhante à da Inglaterra/Irlanda do Norte (RU) (262 pontos), mas significativamente diferente da de outros países no nível de confiança de 95% (quadro 2.6).

Não respondentes devido ao letramento foram excluídos do cálculo da pontuação média representada na figura 2.6a¹¹. A figura 2.6b representa as análises de sensibilidade, mostrando seu impacto nas médias dos países se os não respondentes devido ao letramento forem levados em consideração, supondo-se que tenham obtido 85 pontos na escala de numeramento¹². Com exceção dos países com altas proporções de não respondentes devido ao letramento (indisponíveis), o efeito na média das pontuações e/ou classificação da maioria dos países é relativamente pequeno. A discussão a seguir se concentra nos dados da figura 2.6a.

• Figura 2.6a •

Comparação da proficiência média em numeramento entre adultos

Pontuação média de proficiência em numeramento dos 16 aos 65 anos de idade

■ Significativamente **acima** da média
 □ Não significativamente diferente da média
 ■ Significativamente **abaixo** da média

Média	País de comparação	Países nos quais as médias de pontuação NÃO são significativamente diferentes do país de comparação
288	Japão	
282	Finlândia	Países Baixos, Flandres (Bélgica)
280	Flandres (Bélgica)	Dinamarca, Finlândia, Países Baixos, Noruega, Suécia
280	Países Baixos	Finlândia, Noruega, Suécia, Flandres (Bélgica)
279	Suécia	Dinamarca, Países Baixos, Noruega, Flandres (Bélgica)
278	Noruega	Dinamarca, Países Baixos, Suécia, Flandres (Bélgica)
278	Dinamarca	Noruega, Suécia, Flandres (Bélgica)
276	Eslováquia	Áustria, República Tcheca
276	República Tcheca	Áustria, Eslováquia
275	Áustria	República Tcheca, Estônia, Eslováquia
273	Estônia	Áustria, Alemanha
272	Alemanha	Estônia
269	Média	Austrália
268	Austrália	Canadá
265	Canadá	Austrália, Chipre ¹
265	Chipre¹	Canadá, Coreia
263	Coreia	Inglaterra/Irlanda N. (RU), Chipre ¹
262	Inglaterra/Irlanda N. (RU)	Coreia, Polônia
260	Polônia	Inglaterra/Irlanda N. (RU)
256	Irlanda	França, Estados Unidos
254	França	Irlanda, Estados Unidos
253	Estados Unidos	França, Irlanda
247	Itália	Espanha
246	Espanha	Itália

1. Ver notas ao final deste capítulo.

Notas: Significância estatística no nível de 5%. A média ajustada mostra os efeitos nas pontuações médias se não respostas devido ao letramento fossem incluídas no cálculo e recebessem 85 pontos. Isso mostra um limite inferior para a pontuação média em cada país, presumindo que não respondentes devido ao letramento têm pontuação muito baixa em proficiência. Os resultados de Flandres (Bélgica) não estão incluídos por solicitação do país.

Os países estão classificados em ordem decrescente da pontuação média ajustada.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012), tabela A2.6b.

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932900498>

A pontuação média dos países-membros da OCDE que participaram da avaliação é 269 pontos. O Japão tem o nível mais alto de proficiência em numeramento (288 pontos), seguido da Finlândia (282 pontos). Espanha (246 pontos) e Itália (247 pontos) tiveram as médias mais baixas. Um adulto com pontuação igual à média nacional da Irlanda (256 pontos) ou dos Estados Unidos (253 pontos), por exemplo, pode tipicamente completar com sucesso itens da avaliação no Nível 2, como *Livro de registros* no quadro 2.7. Em geral, a variação entre países é relativamente pequena. Cerca de 42 pontos separam os países com a média de pontuação mais alta e mais baixa. A maioria dos países (14 de 22) teve pontuações médias na faixa de 263 a 282 pontos (19 pontos). Para efeitos de comparação, as pontuações médias entre os 10% de adultos de mais alto e mais baixo desempenho é 127 pontos em numeramento, em todos os países.



• Figura 2.6b •

Comparação da proficiência média em numeramento entre adultos (ajustada)

Pontuação média de proficiência em numeramento dos 16 aos 65 anos de idade, presumindo 85 pontos para não resposta devido ao letramento

Média ajustada	País de comparação	Países nos quais as médias de pontuação NÃO são significativamente diferentes do país de comparação
286	Japão	
282	Finlândia	
279	Suécia	Dinamarca
278	Dinamarca	Países Baixos, Suécia
276	Países Baixos	República Tcheca, Dinamarca, Noruega, Eslováquia
275	Eslováquia	República Tcheca, Países Baixos, Noruega
275	República Tcheca	Estônia, Países Baixos, Noruega, Eslováquia
274	Noruega	República Tcheca, Estônia, Países Baixos, Eslováquia
272	Estônia	Áustria, República Tcheca, Noruega
272	Áustria	Estônia, Alemanha
269	Alemanha	Áustria
266	Média	
264	Austrália	Canadá, Coreia
264	Canadá	Austrália, Coreia
263	Coreia	Austrália, Canadá
260	Polônia	Inglaterra/Irlanda do Norte (RU)
259	Inglaterra/Irlanda N. (RU)	Polônia
255	Irlanda	França
253	França	Irlanda
246	Itália	Espanha, Estados Unidos
246	Estados Unidos	Itália, Espanha
245	Espanha	Itália, Estados Unidos
233	Chipre ¹	

Significativamente **acima** da média
 Não significativamente diferente da média
 Significativamente **abaixo** da média

1. Ver notas ao final deste capítulo.

Notas: Significância estatística no nível de 5%. A média ajustada mostra os efeitos nas pontuações médias se não respostas devido ao letramento fossem incluídas no cálculo e recebessem 85 pontos. Isso mostra um limite inferior para a pontuação média em cada país, presumindo que não respondentes devido ao letramento têm pontuação muito baixa em proficiência. Os resultados de Flandres (Bélgica) não estão incluídos por solicitação do país.

Os países estão classificados em ordem decrescente da pontuação média ajustada.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012), tabela A2.6b.

StatLink <http://dx.doi.org/10.1787/888932900517>

Embora a classificação da maioria dos países em letramento e numeramento seja semelhante, existem algumas exceções notáveis. A Austrália, por exemplo, está dentro da média em numeramento, mas acima da média em letramento. Áustria, Alemanha e Dinamarca estão acima da média em numeramento, mas abaixo da média em letramento. Inglaterra/Irlanda do Norte (RU) e Estados Unidos são bem piores em numeramento do que em letramento (figura 2.13).

Comparação da pontuação média de proficiência em numeramento dos 16 aos 24 anos de idade

Como no caso do letramento, a média de proficiência em numeramento de indivíduos entre 16 e 24 anos também é examinada, além da média da população entre 16 e 65 anos de idade¹³.

A pontuação média em numeramento de indivíduos entre 16 e 24 anos de idade está representada na figura 2.7a. A pontuação média para essa faixa etária é 271 pontos, 2 pontos acima da média de todos os adultos (269 pontos). A vantagem dos jovens adultos é menor em numeramento do que em letramento. A diferença entre os países com as pontuações mais altas e mais baixas é de 36 pontos para adultos entre 16 e 24 anos, ao contrário dos 42 pontos para a faixa entre 16 e 65 anos. As populações entre 16 e 24 anos nos Países Baixos (285 pontos), Finlândia (285 pontos), Japão (283 pontos) e Flandres (Bélgica) (283 pontos) têm as pontuações mais altas, enquanto Itália (251 pontos), Espanha (255 pontos), Inglaterra/Irlanda do Norte (RU) (257 pontos) e Estados Unidos (249 pontos) têm as pontuações médias mais baixas.

• Figura 2.7a •

Comparação da proficiência média em numeramento entre jovens adultos*Pontuação média de proficiência em numeramento dos 16 aos 24 anos de idade*

Significativamente **acima** da média
 Não significativamente diferente da média
 Significativamente **abaixo** da média

Média	País de comparação	Países nos quais as médias de pontuação NÃO são significativamente diferentes do país de comparação
285	Países Baixos	Finlândia, Japão, Coreia, Flandres (Bélgica)
285	Finlândia	Japão, Coreia, Países Baixos, Flandres (Bélgica)
283	Japão	Áustria, República Tcheca, Estônia, Finlândia, Coreia, Países Baixos, Eslováquia, Suécia, Flandres (Bélgica)
283	Flandres (Bélgica)	Áustria, Finlândia, Japão, Coreia, Países Baixos, Eslováquia, Suécia
281	Coreia	Áustria, República Tcheca, Estônia, Finlândia, Japão, Países Baixos, Eslováquia, Suécia, Flandres (Bélgica)
279	Áustria	República Tcheca, Estônia, Alemanha, Japão, Coreia, Eslováquia, Suécia, Flandres (Bélgica)
279	Estônia	Áustria, República Tcheca, Alemanha, Japão, Coreia, Eslováquia, Suécia
278	Suécia	Áustria, República Tcheca, Estônia, Alemanha, Japão, Coreia, Eslováquia, Flandres (Bélgica)
278	República Tcheca	Áustria, Estônia, Alemanha, Japão, Coreia, Eslováquia, Suécia
278	Eslováquia	Áustria, República Tcheca, Estônia, Alemanha, Japão, Coreia, Suécia, Flandres (Bélgica)
275	Alemanha	Austrália, Áustria, República Tcheca, Dinamarca, Estônia, Noruega, Eslováquia, Suécia
273	Dinamarca	Austrália, Alemanha, Noruega
271	Média	Austrália, Canadá, Dinamarca, Noruega, Polônia
271	Noruega	Austrália, Canadá, Dinamarca, Alemanha, Polônia
270	Austrália	Canadá, Dinamarca, Alemanha, Noruega, Polônia, Chipre ¹
269	Polônia	Austrália, Canadá, Noruega, Chipre ¹
268	Canadá	Austrália, Noruega, Polônia, Chipre ¹
264	Chipre ¹	Austrália, Canadá, França, Polônia
263	França	Chipre ¹
258	Irlanda	Itália, Espanha, Inglaterra/Irlanda do Norte (RU)
257	Inglaterra/Irlanda N. (RU)	Irlanda, Itália, Espanha
255	Espanha	Irlanda, Itália, Inglaterra/Irlanda do Norte (RU)
251	Itália	Irlanda, Espanha, Estados Unidos, Inglaterra/Irlanda do Norte (RU)
249	Estados Unidos	Itália

1. Ver nota ao final deste capítulo.

Notas: A significância estatística está no nível de 5%. Não respostas devido ao letramento (indisponíveis) foram excluídas do cálculo das pontuações médias. A figura 2.7b, no entanto, apresenta uma estimativa das pontuações do limite inferior atribuindo pontuações muito baixas (85 pontos) aos adultos que não conseguiram dar informações históricas suficientes devido à dificuldade com o idioma, deficiência mental ou de aprendizado (não resposta devido ao letramento).

Os países estão classificados em ordem decrescente da pontuação média.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012), tabela A 3.2 (N).

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932900536>

Não respostas devido ao letramento foram excluídas do cálculo das pontuações médias apresentadas na figura 2.7a. A figura 2.7b apresenta a análise de sensibilidade, mostrando seu impacto nas médias dos países se não respondentes devido ao letramento forem levados em consideração, supondo que tenham recebido 85 pontos na escala de numeramento¹⁴. A discussão a seguir se concentra nos dados da figura 2.7b.

A pontuação média para a faixa entre 16 e 24 anos de idade é mais alta do que para a faixa entre 16 e 65 anos em 16 de 23 países. A vantagem do grupo entre 16 e 24 anos é maior na Coreia (18 pontos), Espanha (9 pontos) e Polônia (9 pontos). Entre os países em que a pontuação média do grupo entre 16 e 24 anos foi mais baixa do que a do grupo entre 16 e 65 anos, a desvantagem dos mais jovens foi maior na Noruega (-5 pontos), Dinamarca (-6 pontos), Inglaterra/Irlanda do Norte (RU) (-6 pontos), Japão (-5 pontos) e Estados Unidos (-6 pontos).



Como no caso do letramento, existem algumas diferenças marcantes na classificação dos países com relação à média entre eles para o grupo entre 16 e 24 anos e o grupo entre 16 e 65 anos. A pontuação média para o grupo entre 16 e 24 anos na Coreia está significativamente acima da média. Isso é bastante diferente da população entre 16 e 65 anos, que está significativamente abaixo da média. Na Noruega, onde o grupo entre 16 e 65 anos teve um nível médio de proficiência acima da média entre os países, a proficiência do grupo entre 16 e 24 anos está dentro da média dos países. A proficiência média do grupo entre 16 e 24 anos nos Estados Unidos é a mais baixa entre todos os países; a média do grupo entre 16 e 65 anos foi a terceira mais baixa.

• Figura 2.7b •

Comparação da proficiência média em numeramento entre jovens adultos (ajustada)

Pontuações médias em proficiência em numeramento dos 16 aos 24 anos, presumindo pontuação de 85 pontos para não resposta devido ao letramento

Média ajustada	País de comparação	Países nos quais as médias de pontuação NÃO são significativamente diferentes do país de comparação
285	Finlândia	Japão, Coreia, Países Baixos
283	Países Baixos	Finlândia, Japão, Coreia, Suécia
281	Coreia	Áustria, República Tcheca, Estônia, Finlândia, Japão, Países Baixos, Eslováquia, Suécia
281	Japão	Áustria, República Tcheca, Estônia, Finlândia, Coreia, Países Baixos, Eslováquia, Suécia
278	Suécia	Áustria, República Tcheca, Estônia, Alemanha, Japão, Coreia, Países Baixos, Eslováquia
278	República Tcheca	Áustria, Estônia, Alemanha, Japão, Coreia, Eslováquia, Suécia
278	Estônia	Áustria, República Tcheca, Alemanha, Japão, Coreia, Eslováquia, Suécia
277	Áustria	República Tcheca, Estônia, Alemanha, Japão, Coreia, Eslováquia, Suécia
277	Eslováquia	Áustria, República Tcheca, Estônia, Alemanha, Japão, Coreia, Suécia
274	Alemanha	Austrália, Áustria, República Tcheca, Dinamarca, Estônia, Noruega, Eslováquia, Suécia
272	Dinamarca	Austrália, Alemanha, Noruega
270	Média	Austrália, Canadá, Dinamarca, Noruega, Polônia
269	Noruega	Austrália, Canadá, Dinamarca, Alemanha, Polônia
269	Austrália	Canadá, Dinamarca, França, Alemanha, Noruega, Polônia
269	Polônia	Austrália, Canadá, Noruega
267	Canadá	Austrália, França, Noruega, Polônia
263	França	Austrália, Canadá, Irlanda
258	Irlanda	França, Itália, Espanha, Inglaterra/Irlanda do Norte (RU)
254	Espanha	Irlanda, Itália, Inglaterra/Irlanda do Norte (RU)
253	Inglaterra/Irlanda N. (RU)	Irlanda, Itália, Espanha, Chipre ¹
251	Itália	Irlanda, Espanha, Inglaterra/Irlanda do Norte (RU), Chipre ¹
247	Chipre ¹	Itália, Estados Unidos, Inglaterra/Irlanda do Norte (RU)
240	Estados Unidos	Chipre ¹

■ Significativamente **acima** da média
 □ Não significativamente diferente da média
 ■ Significativamente **abaixo** da média

1. Ver notas ao final deste capítulo.

Notas: A significância estatística está no nível de 5%. A média ajustada mostra os efeitos na pontuação média se não respondentes devido ao letramento fossem incluídos no cálculo e recebessem 85 pontos. Isso mostra o limite inferior da pontuação média em cada país supondo que todos os não respondentes devido ao letramento têm baixas pontuações de proficiências. Os resultados para Flandres (Bélgica) não estão incluídos por solicitação do país.

Os países estão classificados em ordem decrescente da pontuação média ajustada.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012), tabela A2.7.

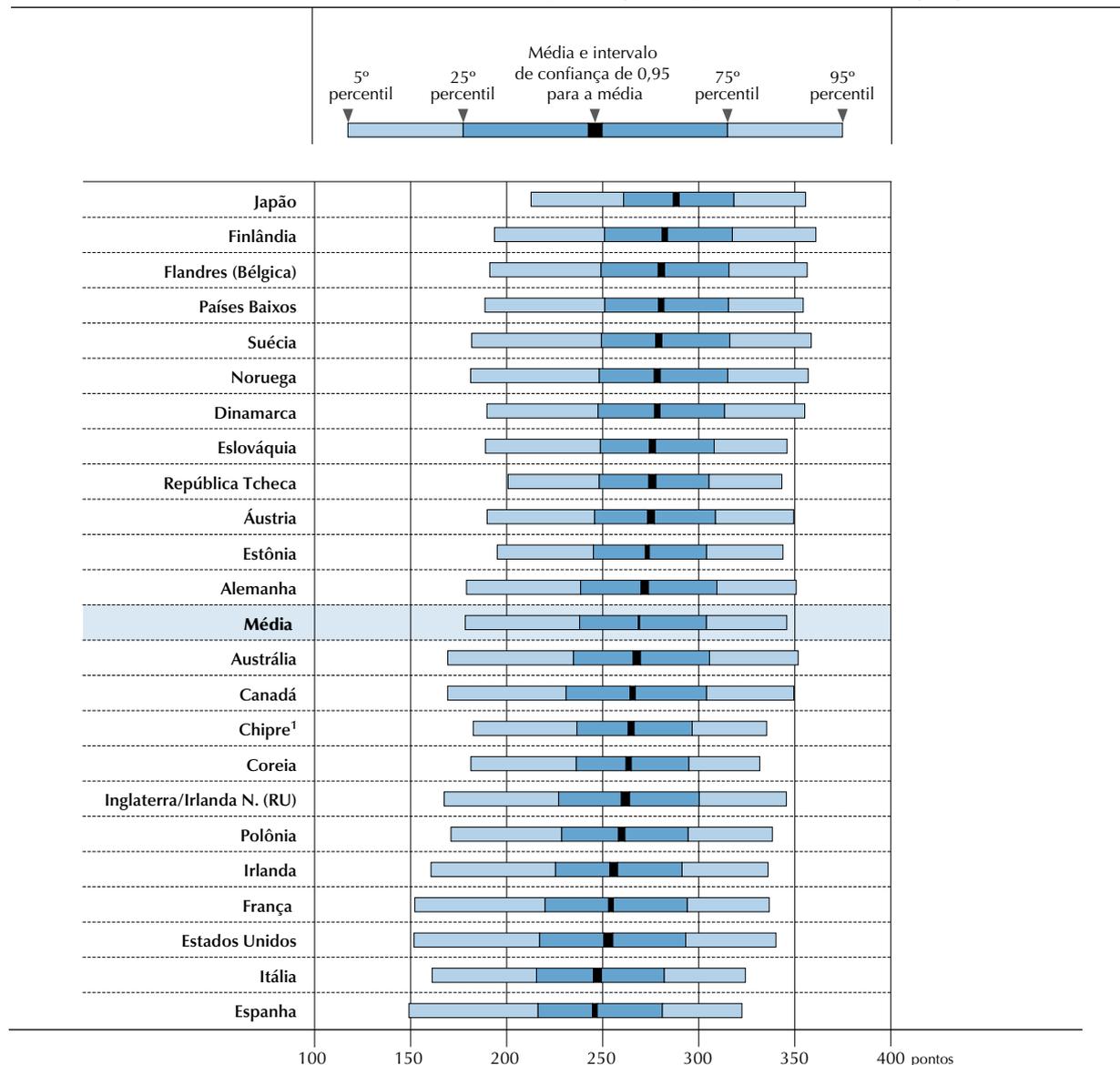
StatLink <http://dx.doi.org/10.1787/888932900555>

Comparação das pontuações nos percentis 5, 25, 75 e 95

Examinar a variação de desempenho em um país, identificando os pontos abaixo dos quais 5%, 25%, 75% e 95% dos adultos se encontram, mostra a distância em proficiência entre altos e baixos desempenhos¹⁵. Em outras palavras, esse indicador mede a extensão da desigualdade na distribuição da proficiência em numeramento dos países participantes ou regiões subnacionais. A figura 2.8 apresenta a distribuição das pontuações dentro dos países, além da pontuação média. Uma barra mais longa de gradiente indica maiores variações em proficiência em numeramento dentro de um país; uma barra mais curta indica variações menores.

Em média, 167 pontos separam os melhores e os piores em numeramento. A República Tcheca tem a distribuição mais estreita de pontos (143 pontos de diferença) na escala de numeramento. Os Estados Unidos têm a distância maior entre os melhores e os piores (188 pontos).

• Figura 2.8 •

Distribuição das pontuações em proficiência em numeramento*Proficiência média em numeramento e distribuição das pontuações em numeramento, por percentil*

1. Ver notas ao final deste capítulo.

Notas: Pontuações médias com intervalo de confiança de 0,95. Não resposta devido ao letramento (indisponível) foi excluída do cálculo das pontuações médias. A figura 2.6b, no entanto, apresenta uma estimativa das pontuações médias no limite inferior atribuindo uma pontuação muito baixa (85 pontos) aos adultos que não conseguiram fornecer informações históricas suficientes devido a dificuldades de idioma ou deficiência mental ou de aprendizado (não resposta devido ao letramento).

Os países foram classificados em ordem decrescente da pontuação média.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012), tabela A2.8.

StatLink <http://dx.doi.org/10.1787/888932900574>

França (184 pontos de diferença), Austrália (182 pontos de diferença), Canadá (180 pontos de diferença), Inglaterra/Irlanda do Norte (RU) (178 pontos de diferença) e Suécia (177 pontos de diferença) também têm uma larga distribuição de pontuações, sinalizando uma grande distância entre os piores e os melhores desempenhos. Os adultos da Finlândia (361 pontos) têm as pontuações mais altas no 95º percentil, seguidos de Suécia (358 pontos) e Noruega (357 pontos). Os países em que os adultos tiveram as pontuações mais altas no 5º percentil são Japão (213 pontos), República Tcheca (201 pontos) e Estônia (195 pontos).



Correlações entre proficiência em letramento e numeramento

A proficiência em letramento e numeramento dos indivíduos está muito relacionada. A correlação entre proficiência em letramento e numeramento no nível individual para toda a amostra é 0,87 (figura 2.9). A correlação é mais alta na Noruega (0,90), Estados Unidos (0,89), Austrália (0,89) e Países Baixos (0,89); e mais baixa na República Tcheca (0,80), Itália (0,82) e Estônia (0,83). O nível de correlação está de acordo com as expectativas. Por exemplo, níveis semelhantes de correlação são encontrados no PISA entre habilidade de leitura e habilidade matemática (OCDE, 2012a, p. 194) e no Estudo de Competências de Letramento e Vida de Adultos (ALL) entre numeramento e letramento para prosa e documentos.

Entretanto, letramento e numeramento são competências diferentes, definidas por suas respectivas estruturas. No nível individual, a força do relacionamento com outros desfechos, como emprego e salários, varia entre letramento e numeramento. O numeramento, por exemplo, tem um relacionamento mais forte com salários do que o letramento (Capítulo 6).

• Figura 2.9 •

Correlação entre competências-chave em processamento de informações

Correlação entre proficiência em letramento e numeramento entre 16 e 65 anos de idade

	Coefficiente de correlação
Noruega	0,901
Estados Unidos	0,890
Suécia	0,890
Austrália	0,889
Espanha	0,887
Países Baixos	0,886
Coreia	0,883
Dinamarca	0,881
Alemanha	0,876
Irlanda	0,873
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	0,873
Flandres (Bélgica)	0,872
Canadá	0,868
Média	0,867
França	0,867
Finlândia	0,864
Áustria	0,863
Polônia	0,858
Eslováquia	0,855
Japão	0,846
Estônia	0,829
Itália	0,823
Chipre ¹	0,805
República Tcheca	0,803

1. Ver notas ao final deste capítulo.

Os países estão classificados em ordem decrescente do coeficiente de correlação de Pearson.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos, tabela A2.9.

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932900593>

PROFICIÊNCIA EM SOLUÇÃO DE PROBLEMAS EM AMBIENTES ALTAMENTE TECNOLÓGICOS

O Estudo de Competências de Adultos define a solução de problemas em ambientes altamente tecnológicos como “usar tecnologia digital, ferramentas de comunicação e redes para adquirir e avaliar informações, comunicar-se com os outros e realizar tarefas práticas”. Concentra-se nas “habilidades para solucionar problemas para fins pessoais, profissionais e cívicos, criando metas e planos adequados, e acessando e usando informações por meio de computadores e redes de computadores” (OCDE, 2012b).

A solução de problemas em ambientes altamente tecnológicos representa a intersecção do que às vezes é descrito como competência em “letramento em informática” (isso é, a capacidade de usar ferramentas e aplicações de TIC) e as competências cognitivas necessárias para solucionar problemas. É essencial algum conhecimento básico do uso de dispositivos periféricos, como teclado, mouse e telas, ferramentas de gerenciamento de arquivos, aplicações (navegadores da internet, planilhas, e-mail) e interfaces gráficas para realizar tarefas de avaliação (quadro 2.8). No entanto, o objetivo não é testar a proficiência no uso dessas ferramentas e aplicações isoladamente, mas sim avaliar a capacidade de os adultos usarem essas ferramentas para avaliar, processar e analisar informações eficazmente e orientados para metas. A dificuldade das tarefas de solução de problemas está relacionada às demandas cognitivas e à complexidade das tarefas e ao número e natureza das ferramentas e aplicações que o entrevistado deve usar para chegar a uma solução. Por exemplo, as tarefas mais difíceis de solução de problemas costumam envolver transferência de informações de uma aplicação para outra, e depois a transformação dessas informações, além de pedir ao entrevistado que siga uma sequência relativamente complexa de ações envolvendo várias etapas e negociando impasses para chegar à solução.

Um pré-requisito para apresentar proficiência em solução de problemas em ambientes altamente tecnológicos é ter competências rudimentares no uso de ferramentas e aplicações de computador. Dados os diferentes níveis de familiaridade com aplicações de computador nos países participantes do Estudo de Competências de Adultos, as proporções da população às quais as estimativas de proficiência nesse domínio se aplicam podem variar muito entre os países¹⁶.

O estudo apresenta duas informações diferentes, embora relacionadas, sobre a capacidade de os adultos gerenciarem informações em ambientes altamente tecnológicos. A primeira é a proporção de adultos que conhecem suficientemente bem os computadores para usá-los para realizar tarefas de processamento de informações. A segunda é a proficiência dos adultos, com pelo menos algumas competências em TIC, para solucionar os tipos de problemas encontrados comumente em suas funções de trabalhador, cidadão e consumidor em um mundo altamente tecnológico.

Quadro 2.8. **Solução de problemas em ambientes altamente tecnológicos: mais do que usar ferramentas para gerenciar informações**

A avaliação da solução de problemas em ambientes altamente tecnológicos foi desenvolvida para avaliar a capacidade dos adultos de solucionar problemas nos quais as informações que usam são acessadas por meio de aplicações de computador e as soluções pedem o uso de ou são facilitadas por ferramentas de TIC. Em alguns casos, o problema em si é parcialmente gerado pela própria existência dessas ferramentas.

A avaliação foi desenvolvida para dar informações não apenas sobre acessar e conhecer as ferramentas, mas também para entender até onde os adultos conseguem usar tais ferramentas de maneira eficiente e eficaz para solucionar tipos de problemas que surgem em suas vidas diárias como trabalhadores, consumidores e cidadãos. A avaliação envolve uma série de cenários de problemas. Os entrevistados precisam encontrar soluções para problemas usando as informações e ferramentas acessíveis em ambientes simulados de computador que contêm aplicações, como navegadores da internet e páginas da rede, ou um sistema de reservas de apartamentos baseado em computador e outras aplicações comuns, como e-mail, processamento de textos e planilhas. Além disso, esses cenários envolvem níveis diferentes de complexidade cognitiva. O caminho para a solução pode conter poucas ou muitas etapas, com ou sem impasses embutidos. A definição do problema pode ser mais ou menos explícita; e chegar à solução pode exigir níveis maiores ou menores de automonitoramento, raciocínio dedutivo e avaliação da relevância ou credibilidade das informações.



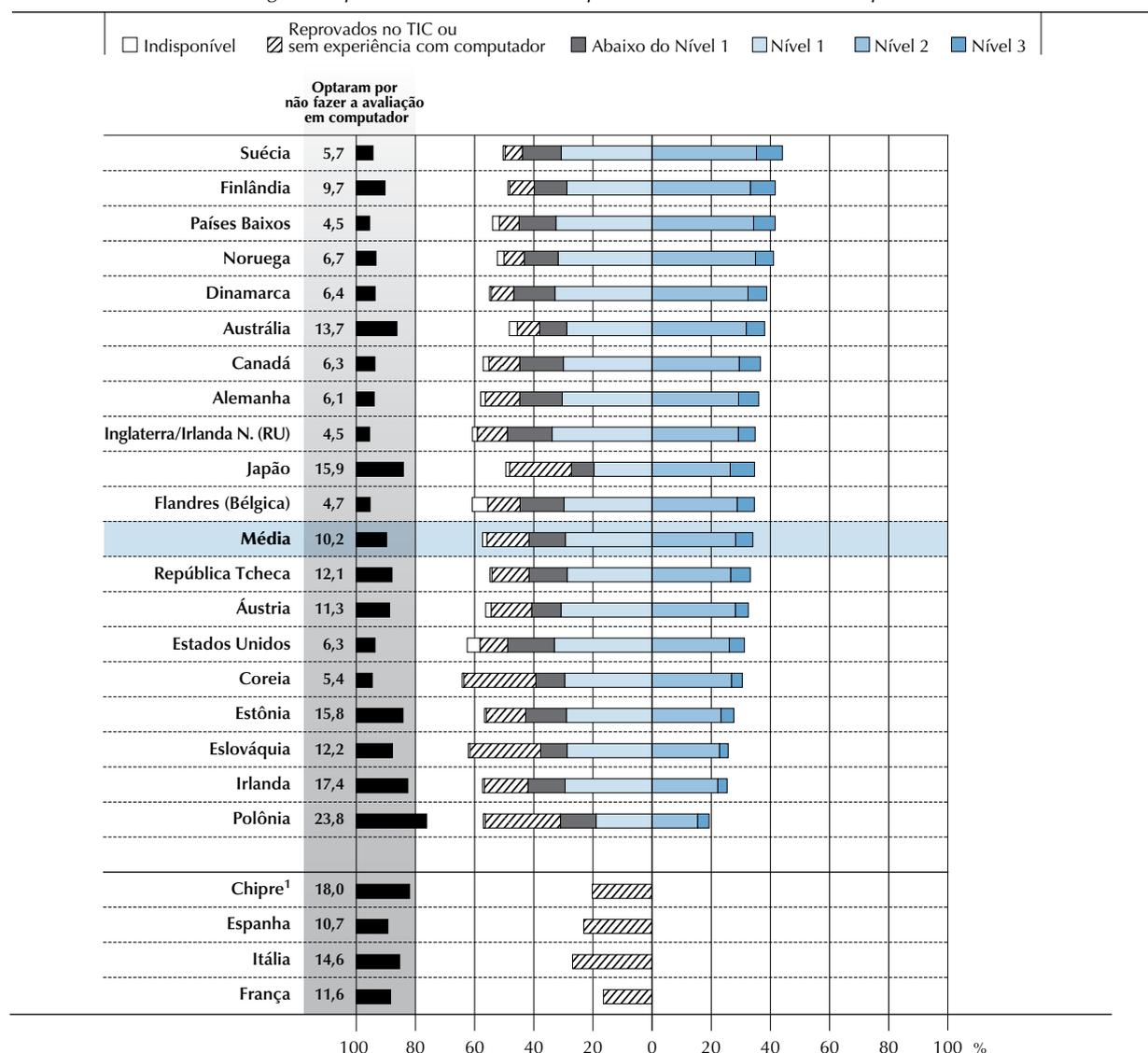
O QUE OS ADULTOS PODEM FAZER EM DIFERENTES NÍVEIS DE PROFICIÊNCIA EM AMBIENTES ALTAMENTE TECNOLÓGICOS

A figura 2.10a apresenta a proporção de todos os adultos entre 16 e 65 anos, em todos os países participantes, nos quatro níveis de proficiência (Nível 1 até 3 e abaixo do Nível 1) na escala de solução de problemas em ambientes altamente tecnológicos. As características das tarefas nesses níveis estão detalhadas na tabela 2.4 e alguns exemplos de itens de solução de problemas estão descritos no quadro 2.9. A faixa das proporções de adultos que completaram a avaliação nesse domínio (87,9% na Suécia a 50,2% na Polônia) significa que as comparações das pontuações médias entre os países não são particularmente significativas para comparar a proficiência.

• Figura 2.10a •

Proficiência na solução de problemas em ambientes altamente tecnológicos entre adultos

Porcentagem de pessoas de 16 a 65 anos pontuando em cada nível de proficiência



1. Ver notas ao final deste capítulo.

Notas: Os adultos incluídos na categoria indisponível não conseguiram fornecer informações históricas suficientes para receber pontuações de proficiência devido a dificuldades de idioma ou deficiência de aprendizado ou mental (chamados de não resposta devido ao letramento). A categoria indisponível também inclui adultos que não conseguiram completar a avaliação de solução de problemas em ambientes altamente tecnológicos devido a problemas técnicos com os computadores usados na pesquisa. Chipre¹, França, Itália e Espanha não participaram da avaliação da solução de problemas em ambientes altamente tecnológicos.

Os países foram classificados em ordem decrescente da porcentagem combinada de adultos pontuando nos Níveis 2 e 3.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012), tabela A2.10a.

StatLink <http://dx.doi.org/10.1787/888932900612>

Tabela 2.4

Descrição dos níveis de proficiência na solução de problemas em ambientes altamente tecnológicos

Nível	Faixa de pontuação	Porcentagem de adultos capazes de realizar tarefas em cada nível (média)	Tipos de tarefas completadas com sucesso em cada nível de proficiência
Sem experiência com computador	Não aplicável	9,3%	Os adultos nesta categoria informaram não ter experiência prévia com computadores; portanto, não fizeram parte da avaliação digital, mas fizeram a versão em papel da avaliação, que não incluía o domínio de solução de problemas em ambientes altamente tecnológicos.
Reprovados no teste básico de TIC	Não aplicável	4,9%	Os adultos nesta categoria tinham experiência prévia com computadores, mas foram reprovados no teste básico de TIC, que avalia as competências básicas em TIC, como a capacidade de usar um mouse ou navegar por uma página da rede, necessárias para fazer a avaliação digital, mas fizeram a versão em papel da avaliação, que não incluía o domínio de solução de problemas em ambientes altamente tecnológicos.
Decidiram não fazer avaliação digital	Não aplicável	10,2%	Os adultos nesta categoria decidiram fazer a avaliação em papel sem primeiro fazer a avaliação básica de TIC, mesmo quando informaram ter alguma experiência com computadores. Também não fizeram parte da avaliação digital, mas fizeram a versão em papel da avaliação, que não incluía o domínio de solução de problemas em ambientes altamente tecnológicos.
Abaixo do Nível 1	Abaixo de 241 pontos	12,3%	Tarefas baseadas em problemas bem definidos envolvendo o uso de apenas uma função de uma interface genérica para atender a um critério específico sem qualquer raciocínio inferencial categórico ou transformação de informações. Poucas etapas são necessárias e nenhuma submeta precisa ser gerada.
1	241 a menos de 291 pontos	29,4%	Neste nível, as tarefas tipicamente pedem o uso de aplicações de tecnologias amplamente disponíveis e conhecidas, como e-mails ou navegadores da rede. É preciso pouca ou nenhuma navegação para acessar as informações necessárias para solucionar o problema. O problema pode ser solucionado independentemente do conhecimento e uso pelo entrevistado de ferramentas ou funções específicas (por exemplo, função de classificação). As tarefas envolvem poucas etapas e um número mínimo de operadores. No nível cognitivo, o entrevistado consegue inferir rapidamente a meta do enunciado da tarefa; a solução do problema requer a aplicação de critérios específicos; e existem poucas demandas de monitoramento (por exemplo, o entrevistado não precisa verificar se usou o procedimento adequado ou se progrediu em direção à solução). Identificar conteúdo e operadores pode ser feito por combinação simples. São necessárias apenas formas simples de raciocínio, como alocar itens a categorias; não há necessidade de comparar ou integrar informações.
2	291 a menos de 341 pontos	28,2%	Neste nível, as tarefas tipicamente requerem o uso de aplicações genéricas e mais específicas de tecnologia. Por exemplo, o entrevistado pode ter que usar um novo formulário online. É necessária alguma navegação por páginas e aplicações para solucionar o problema. O uso de ferramentas (por exemplo, função de classificação) pode facilitar a solução do problema. A tarefa pode envolver várias etapas e operadores. A meta do problema precisa ser definida pelo entrevistado, embora os critérios a serem atendidos sejam explícitos. Existe maior demanda por monitoramento. Podem surgir alguns desfechos ou impasses inesperados. A tarefa pode exigir a avaliação da relevância de um conjunto de itens para descartar fatores de distração. Pode haver necessidade de integração e raciocínio dedutivo.
3	Igual a ou acima de 341 pontos	5,8%	Neste nível, as tarefas tipicamente requerem o uso de aplicações de tecnologias genéricas e mais específicas. É necessária alguma navegação por páginas e aplicações para solucionar o problema. O uso de ferramentas (por exemplo, função de classificação) é necessário para progredir em direção à solução. A tarefa pode envolver várias etapas e operadores. A meta do problema precisa ser definida pelo entrevistado, e os critérios podem ou não ser explícitos. Em geral, existe alta demanda por monitoramento. É bem provável que existam desfechos ou impasses inesperados. A tarefa pode exigir a avaliação da relevância e credibilidade das informações para descartar fatores de distração. Pode haver necessidade de muita integração e raciocínio dedutivo.



Quadro 2.9. Exemplos de solução de problemas em ambientes altamente tecnológicos

Itens que exemplificam as características pertinentes dos níveis de proficiência no domínio da solução de problemas em ambientes altamente tecnológicos (ver tabela 4.4 no *Reader's Companion* deste relatório [OCDE, 2013]) são descritos a seguir.

Nível 1: Convites para uma festa (Item ID: U01A)

Estratégias cognitivas: Planejar e usar informações

Tecnologia: E-mail

Contexto: Pessoal

Pontuação de dificuldade: 286

Esta tarefa envolve classificar e-mails em pastas pré-existentes. Uma interface de e-mail tem cinco e-mails em uma caixa de entrada. Esses e-mails são respostas a um convite para uma festa. O entrevistado precisa por os e-mails das respostas em uma pasta pré-existente para controlar quem irá ou não à festa. O item pede ao entrevistado que "Classifique um pequeno número de mensagens em uma aplicação de e-mail em pastas existentes de acordo com um único critério." A tarefa é realizada em um único ambiente conhecido, e a meta é definida explicitamente em termos operacionais. Solucionar o problema requer um número relativamente pequeno de etapas e o uso de uma faixa restrita de operadores e não demanda quantidade significativa de monitoramento ao longo de um grande número de ações.

Nível 2: Filiação a um clube (Item ID: U19b)

Estratégias cognitivas: Estabelecer metas e monitorar progresso, planejar, adquirir e avaliar informações e usar as informações

Tecnologia: Planilha, e-mail

Contexto: Sociedade e comunidade

Pontuação de dificuldade: 296

Esta tarefa envolve responder a um pedido de informações localizando as informações em uma planilha e enviando por e-mail as informações solicitadas para a pessoa que as pediu. O entrevistado recebe uma página de processador de texto com um pedido para identificar os membros de um clube de motos que atendam a duas condições e uma planilha com 200 entradas, na qual as informações relevantes podem ser encontradas. As informações pedidas precisam ser extraídas com uma função de classificação. O item pede ao entrevistado que "Organize grandes quantidades de informação em uma planilha de várias colunas usando vários critérios explícitos e localize e marque entradas relevantes;". A tarefa requer passar de uma aplicação para outra e envolve várias etapas e operadores. Também requer alguma quantidade de monitoramento. Usar as ferramentas disponíveis facilita muito a identificação das entradas relevantes.

Nível 3: Salas de reuniões (Item ID: U02)

Estratégias cognitivas: Estabelecer metas e monitorar o progresso, planejar, adquirir e avaliar informações e usar as informações

Tecnologia: E-mail, internet

Contexto: Relacionado ao trabalho

Pontuação de dificuldade: 346

Esta tarefa envolve administrar solicitações para reservar uma sala de reuniões para uma determinada data usando um sistema de reservas. Ao descobrir que uma das solicitações de reserva não pode ser atendida, o entrevistado precisa enviar um e-mail negando a solicitação. Completar a tarefa com sucesso envolve levar em consideração várias limitações (por exemplo, o número de salas disponíveis e reservas existentes). Existem impasses porque as limitações iniciais geram conflitos (uma das demandas pela sala não pode ser atendida). O impasse precisa ser solucionado iniciando uma nova submeta; isto é, enviando uma mensagem padrão negando uma das solicitações. Existem duas aplicações no ambiente: uma interface de e-mail com um número de e-mails armazenados em uma caixa de entrada contendo as solicitações de reserva das salas de reuniões e uma ferramenta de reservas baseada na rede que permite que o usuário aloque salas para reuniões em determinadas datas. O item requer que o entrevistado "Use informações de uma nova aplicação da rede e várias mensagens de e-mail, estabeleça e aplique critérios para resolver um problema de agenda quando um impasse precisa ser solucionado e comunique o desfecho". A tarefa envolve várias aplicações, um grande número de etapas, um impasse embutido e a descoberta e uso de comandos ad hoc em um ambiente novo. O entrevistado precisa estabelecer um plano e monitorar sua implantação para minimizar o número de conflitos. Além disso, o entrevistado precisa transferir as informações de uma aplicação (e-mail) para outra (ferramenta de reserva de salas).

Proficiência no Nível 3 (pontuação igual a ou acima de 341 pontos)

Os adultos no Nível 3 podem completar tarefas que envolvam várias aplicações, um grande número de etapas, impasses e a descoberta e uso de comandos ad hoc em um ambiente novo. Podem estabelecer um plano para chegar à solução e monitorar sua implementação à medida que lidam com desfechos e impasses inesperados.

Cerca de 5,8% dos adultos atingem o Nível 3. Suécia (8,8%), Finlândia (8,4%) e Japão (8,3%) têm as maiores proporções de adultos nesse nível, seguidos por Países Baixos (7,3%), Canadá (7,1%) e Alemanha (6,8%).

Proficiência no Nível 2 (pontuação de 291 pontos a menos de 341 pontos)

No Nível 2, os adultos conseguem completar tarefas com critérios específicos para o sucesso, um pequeno número de aplicações e várias etapas e operadores. Podem monitorar o progresso em direção à solução e sabem lidar com desfechos ou impasses inesperados.

Em média, 28,2% dos adultos atingem o Nível 2. Mais de 30% dos adultos da Suécia (35,2%), Noruega (34,9%), Países Baixos (34,3%), Finlândia (33,2%), Dinamarca (32,3%) e Austrália (31,8%) atingem esse nível enquanto menos de 25% dos adultos da Polônia (15,4%), Irlanda (22,1%), Eslováquia (22,8%) e Estônia (23,2%) o fazem. Em média, 34,0% dos adultos são proficientes no Nível 2 ou acima. Em outras palavras, pouco mais de 1 entre 3 adultos, na média, consegue completar com sucesso itens como Filiação a um clube, descrito no quadro 2.9. Mais de 40% dos adultos da Suécia (44%), Finlândia (41,6%), Países Baixos (41,5%) e Noruega (41%) atingem esse nível ou acima. A Polônia tem a menor proporção de adultos no Nível 2 ou acima (19,2%), seguida pela Irlanda (25,3%) e a Eslováquia (25,6%).

Proficiência no Nível 1 (pontuação de 241 pontos a menos de 291 pontos)

No Nível 1, os adultos podem completar tarefas cuja meta é explicitamente definida e para a qual as operações necessárias são realizadas em um único ambiente conhecido. Podem solucionar problemas no contexto de ambientes altamente tecnológicos cujas soluções envolvam um número relativamente pequeno de etapas, o uso de um número limitado de operadores e uma quantidade limitada de monitoramento de um grande número de ações.

Cerca de 29,4% dos adultos atingem o Nível 1. Inglaterra/Irlanda do Norte (RU) (33,9%), Estados Unidos (33,1%) e Dinamarca (32,9%) têm a maior proporção de adultos nesse nível.

Proficiência abaixo do Nível 1 (pontuação abaixo de 241 pontos)

Adultos abaixo do Nível 1 podem realizar tarefas nas quais a meta é explicitamente enunciada e para as quais as operações necessárias são realizadas em ambiente único e conhecido. Conseguem resolver problemas cujas soluções envolvem um número relativamente pequeno de etapas, o uso de um número restrito de operadores e uma quantidade limitada de monitoramento de um grande número de ações.

Cerca de 12,3% dos adultos estão abaixo do Nível 1. Estados Unidos (15,8%), Inglaterra/Irlanda do Norte (RU) (15,1%), Flandres (Bélgica) (14,8%) e Canadá (14,8%) têm as maiores proporções de adultos abaixo do Nível 1.

Proporção de adultos com competências básicas em TIC

Em todos os países participantes, alguns adultos não conseguiram mostrar proficiência na solução de problemas em ambientes altamente tecnológicos. Esse grupo inclui adultos que não tinham experiência anterior com computadores e adultos com alguma experiência com computadores que não tinham as competências básicas de informática – habilidade para usar um mouse, percorrer um texto, destacar um texto e usar a funcionalidade arrastar e soltar – necessárias para fazer a avaliação do Estudo de Competências de Adultos em sua versão em computador. Além disso, alguns entrevistados optaram por usar a versão em papel da avaliação antes de fazer o teste de competências básicas em TIC, embora tenham informado ter experiência com computadores.

Em geral, esses resultados sugerem que em todos os países participantes da pesquisa existe uma proporção relativamente alta de adultos que ou não têm experiência com computadores ou, no máximo, conhecem muito pouco os computadores e as aplicações. Em média, 9,3% dos adultos informaram não ter experiência prévia com computadores. Isso varia de aproximadamente 2% na Suécia (1,6%), Noruega (1,6%) e Dinamarca (2,4%) a mais de 20% na Itália (24,4%) e na Eslováquia (22%). Outros 4,9% dos adultos não tinham as competências básicas em TIC, como a capacidade de usar um mouse ou navegar por uma página da rede, necessárias para fazer a avaliação em sua forma digital (figura 2.10a) e que foram avaliadas pelo teste básico de TIC. Isso ocorreu com 3% ou menos dos adultos da República Tcheca (2,2%), da Eslováquia (2,2%) e da Itália (2,5%). Japão (10,7%)¹⁷ Coreia (9,1%), Polônia (6,5%) e Espanha (6,2%) tiveram altas proporções de adultos reprovados no teste básico.

Alguns adultos preferiram não usar o computador na situação de avaliação, mesmo quando informaram alguma experiência anterior com computadores. Cerca de 10,2% dos adultos optaram por fazer a versão em papel da avaliação sem antes fazer o teste básico de TIC (ilustrados com uma barra preta em cada país na figura 2.10a). Polônia (23,8%), Irlanda (17,4%), Japão (15,9%), Estônia (15,8%), Itália (14,6%) e Austrália (13,7%) tiveram proporções particularmente altas de adultos que desistiram da avaliação digital, enquanto Inglaterra/Irlanda do Norte (RU) e Países Baixos (ambos com 4,5%) e Flandres (Bélgica) (4,7%) tiveram proporções relativamente baixas de adultos que o fizeram.



Quadro 2.10. **Adultos que desistiram da avaliação digital**

Os entrevistados fizeram o componente de avaliação do Estudo de Competências de Adultos em formato digital em um laptop ou em papel. Os entrevistados que tinham experiência com computadores primeiro fizeram um teste simples sobre sua habilidade para usar as funcionalidades necessárias para realizar a avaliação em formato digital (o TIC básico). Os “reprovados” no teste básico de TIC também foram direcionados para a versão em papel da avaliação. Alguns entrevistados que tinham experiência com computadores optaram por fazer a versão em papel sem antes fazer o teste básico de TIC. No total de todos os países participantes, exceto países parceiros, 9,3% dos entrevistados não tinham experiência anterior com computadores, 4,9% dos adultos foram reprovados no teste básico de TIC e 10,2% dos adultos optaram pela versão em papel sem antes fazer o teste básico de TIC. A figura a deste quadro resume as características dos adultos em cada um dos quatro grupos: entrevistados que não tinham experiência anterior com computadores, os que foram reprovados no teste básico de TIC, os que desistiram da avaliação digital e os que passaram no teste básico de TIC e fizeram a avaliação digital.

• Figura a •

Nível de experiência dos adultos com computadores e avaliação digital, perfil sociodemográfico

	Adultos com experiência com computadores	Adultos reprovados no teste básico de TIC	Adultos que “desistiram” da avaliação digital	Adultos que fizeram a avaliação digital
Faixa etária (%)	100%	100%	100%	100%
16 a 24 anos	1,4	11,9	5,9	20,7
25 a 34 anos	4,3	18,1	11,8	23,5
35 a 44 anos	10,0	20,3	18,9	23,0
45 a 54 anos	26,8	24,6	27,0	19,1
55 a 65 anos	57,5	25,2	36,5	13,7
Nível educacional (%)	100%	100%	100%	100%
Menos que ciclo superior do ensino médio	60,2	33,0	34,0	18,3
Ensino médio completo, pós-ensino médio, não superior	35,6	46,7	48,9	45,4
Superior	4,2	20,0	17,1	36,2
Nível ocupacional (%)	100%	100%	100%	100%
Ocupação elementar	25,6	15,9	14,8	7,2
Ocupação operária semiqualficada	46,1	30,3	31,8	17,8
Ocupação administrativa semiqualficada	21,4	29,4	30,6	30,1
Ocupação qualificada	6,9	24,4	22,9	44,9
Uso de TIC na vida diária (%)	a	100%	100%	100%
Sem práticas relacionadas a TIC	a	3,3	4,3	0,5
Quase nunca	a	38,7	46,1	17,6
Raramente	a	20,4	21,2	20,1
Às vezes	a	13,8	12,4	20,4
Frequentemente	a	12,8	8,9	20,6
Quase diariamente	a	11,0	7,1	20,7
Pontuação média (pontos)				
Pontuação média em letramento	224	243	262	281
Pontuação média em numeramento	212	228	248	280

Nota: Os números representados nesta tabela são baseados na média, e os resultados para cada país podem ser encontrados nas tabelas mencionadas na fonte abaixo.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012). Tabelas B2.5a, B2.5b, B2.5c, B2.5d, B2.5e e B2.5, no anexo B. A proporção de adultos na população total pode ser encontrada nas tabelas B3.3, B3.5, B3.6, B3.11 e B3.14, no anexo B.

StatLink <http://dx.doi.org/10.1787/888932900802>

...

Os entrevistados que desistiram da avaliação digital são mais semelhantes em idade, nível educacional e ocupação aos entrevistados que foram reprovados no teste básico de TIC do que aqueles que passaram e não fizeram a avaliação no formato digital. No geral, os entrevistados que optaram por não fazer a avaliação digital eram mais velhos do que os que foram reprovados e os que foram aprovados no teste básico de TIC. Tinham nível semelhante de educação e condição ocupacional dos entrevistados que foram reprovados no teste básico de TIC, e níveis educacionais mais baixos e probabilidades mais baixas de ser empregados em ocupações qualificadas do que os que foram aprovados no teste básico. O grupo que desistiu informou uso menos frequente de TIC na vida diária e no trabalho, se comparado aos que foram reprovados e aos que foram aprovados no teste básico de TIC. Entre os adultos que desistiram de fazer a avaliação digital, 50,4% informaram nenhum ou pouco uso de TIC em suas vidas diárias comparados a 42,0% dos adultos que foram reprovados no teste básico de TIC e a 18,1% dos adultos que fizeram a avaliação digital. Os adultos que desistiram tinham média de letramento (262 pontos) e numeramento (248 pontos) mais alta do que os que foram reprovados no teste básico de TIC (243 pontos em letramento e 228 pontos em numeramento), mas tiveram pontuações mais baixas do que adultos que foram aprovados no teste básico de TIC (281 pontos em letramento e 280 pontos em numeramento).

As razões de os indivíduos optarem pela avaliação em papel não são conhecidas¹⁸. No entanto, as informações sobre as características dos membros desse grupo e seus padrões de uso de TIC estão disponíveis e podem ser usadas para inferir algo sobre seu provável nível de competência em TIC e/ou familiaridade com o uso de computadores em uma situação de teste. Em resumo, as evidências sugerem que muitos do grupo que desistiu devem ter um nível relativamente baixo de competências com computadores (quadro 2.10).

O QUE JOVENS ADULTOS PODEM FAZER EM DIFERENTES NÍVEIS DE PROFICIÊNCIA NA SOLUÇÃO DE PROBLEMAS EM AMBIENTES ALTAMENTE TECNOLÓGICOS

A figura 2.10 apresenta a proporção de jovens adultos entre 16 e 24 anos nos quatro níveis de proficiência (Nível 1 a 3 e abaixo do Nível 1) na escala de solução de problemas em ambientes altamente tecnológicos, como foi feito com a população em geral. Em todos os países, adultos entre 16 e 24 anos tiveram níveis médios mais altos de proficiência nesse domínio do que a população entre 16 e 65 anos como um todo. Também têm menos chance de não ter experiência anterior com computadores, ou de ser reprovados no teste básico de TIC, ou optar por fazer a avaliação em papel e não a digital.

Proficiência no Nível 3 (pontuação igual a ou acima de 341 pontos)

Cerca de 9% dos adultos entre 16 e 24 anos estão no Nível 3; 3 pontos percentuais a mais do que os adultos entre 16 e 65 anos. Suécia (11,7%), República Tcheca (11,7%), Finlândia (11,5%), Países Baixos (11,4%) e Flandres (Bélgica) (11,1%) têm 11% ou mais de jovens adultos nesse nível. Em todos os países participantes, a proporção de jovens entre 16 e 24 anos no Nível 3 é maior do que a do grupo de 16 a 65 anos. A vantagem do grupo entre 16 e 24 anos é particularmente marcante na Coreia (6 pontos percentuais), Flandres (Bélgica) (5 pontos percentuais) e República Tcheca (5 pontos percentuais).

Proficiência no Nível 2 (pontuação de 291 pontos a menos de 341 pontos)

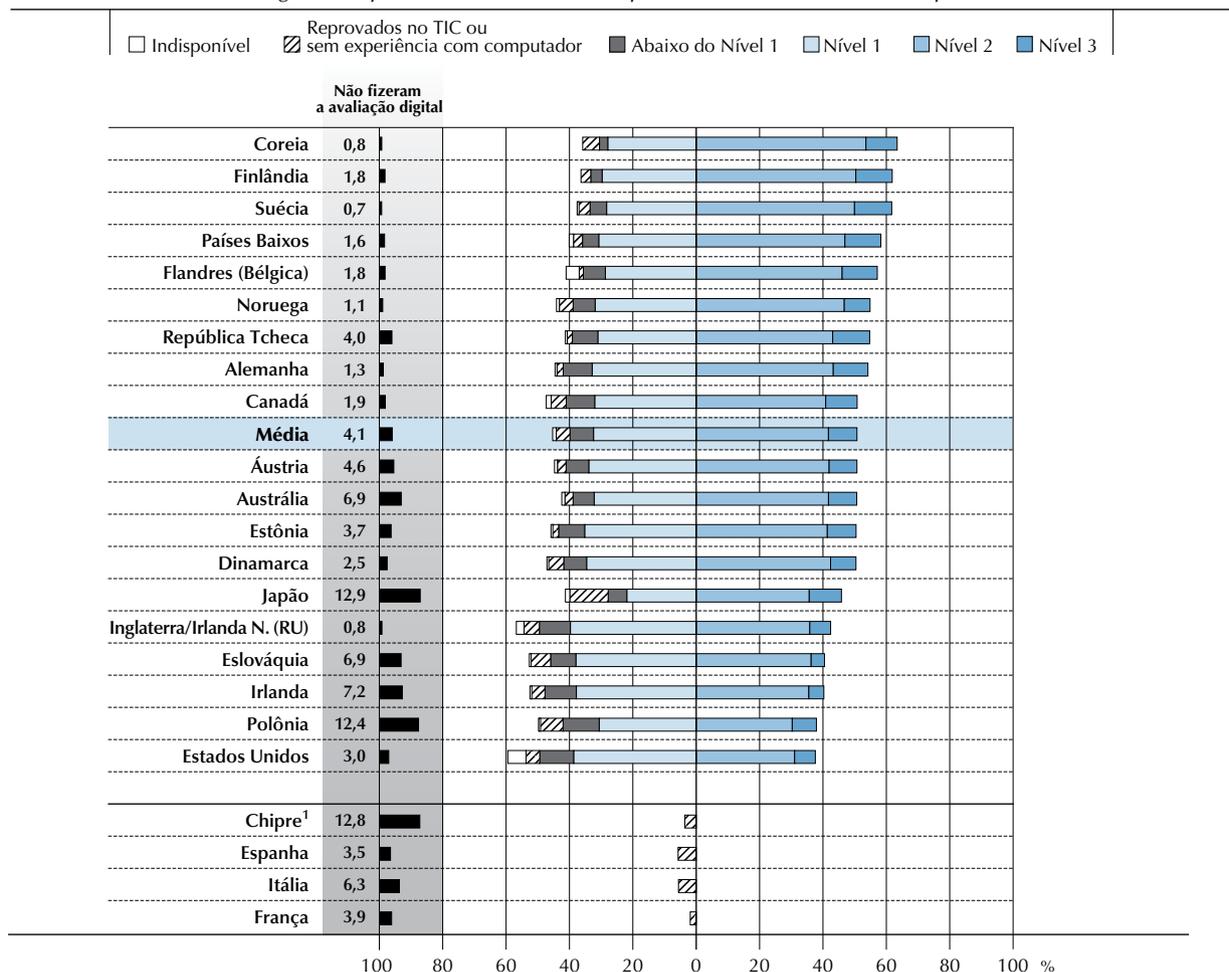
Em média, 41,7% dos jovens adultos estão no Nível 2, uma proporção que é 14 pontos percentuais maior do que a dos adultos entre 16 e 65 anos. A Coreia tem a proporção mais alta de jovens adultos nesse nível (53,6%), seguida por Finlândia (50,4%) e Suécia (49,9%). Em contrapartida, menos de 35% dos jovens adultos da Polônia (30,3%) e dos Estados Unidos (31,1%) estão nesse nível. Em todos os países participantes, a proporção do grupo entre 16 e 24 anos no Nível 2 é maior do que a do grupo entre 16 e 65 anos. A diferença na proporção de jovens adultos nesse nível comparados à população em geral é grande na Coreia (27 pontos percentuais), seguida da Estônia (18 pontos percentuais) e Flandres (Bélgica) (17 pontos percentuais).

Cerca de 50,7% dos jovens adultos são proficientes no Nível 2 ou acima, em média. Em outras palavras, pouco mais de 1 entre 2 jovens adultos pode completar com sucesso itens de avaliação como Filiação a um clube, descrito no quadro 2.9. Mais de 55% dos jovens adultos da Coreia (63,4%), Finlândia (61,9%), Suécia (61,7%), Países Baixos (58,3%) e Flandres (Bélgica) (57,1%) estão no Nível 2 ou acima. Os Estados Unidos têm a menor proporção de jovens entre 16 e 24 anos nesse nível ou acima (37,6%), seguidos pela Polônia (37,9%).



• Figura 2.10b •

Proficiência em solução de problemas em ambientes altamente tecnológicos entre jovens adultos
 Porcentagem das pessoas de 16 a 24 anos pontuando em cada nível de proficiência



1. Ver notas ao final deste capítulo.

Notas: Jovens adultos na categoria indisponível não conseguiram dar informações históricas suficientes para receber pontuação de proficiência devido a dificuldades com o idioma ou deficiência de aprendizado ou mental (chamados de não resposta devido ao letramento). A categoria ausente também incluiu adultos que não conseguiram completar a avaliação de solução de problemas em ambientes altamente tecnológicos devido a problemas técnicos com os computadores usados para a pesquisa. Chipre¹, França, Itália e Espanha não participaram da avaliação de solução de problemas em ambientes altamente tecnológicos.

Os países foram classificados em ordem decrescente da porcentagem combinada de adultos nos Níveis 2 e 3.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012), tabela A2.10b.

StatLink <http://dx.doi.org/10.1787/888932900631>

Proficiência no Nível 1 (pontuação de 241 pontos a menos de 291 pontos)

Cerca de 32,4% das pessoas entre 16 e 24 anos estão no Nível 1, proporção que é 3 pontos percentuais mais alta do que para o grupo entre 16 e 65 anos no mesmo nível. Inglaterra/Irlanda do Norte (RU) (39,7%), Estados Unidos (38,7%) e Eslováquia (38,0%) tiveram as proporções mais altas de jovens adultos nesse nível. Polônia (12 pontos percentuais) e Eslováquia (9 pontos percentuais) tiveram as diferenças mais altas na proporção de jovens adultos nesse nível comparados com a população em geral.

Proficiência abaixo do Nível 1 (pontuação abaixo de 241 pontos)

Cerca de 7,5% dos jovens adultos estão abaixo do Nível 1, participação que é 5 pontos percentuais mais baixa do que para o grupo de 16 a 65 anos nesse mesmo nível. Coreia (2,6%) e Finlândia (3,6%) têm as menores proporções de jovens adultos nesse nível, enquanto Polônia (11,4%) e Estados Unidos (10,7%) têm a maior proporção de jovens adultos entre 16 e 24 anos nesse nível. Em todos os países participantes, a proporção de jovens adultos nesse nível é menor do que no grupo entre 16 e 65 anos.

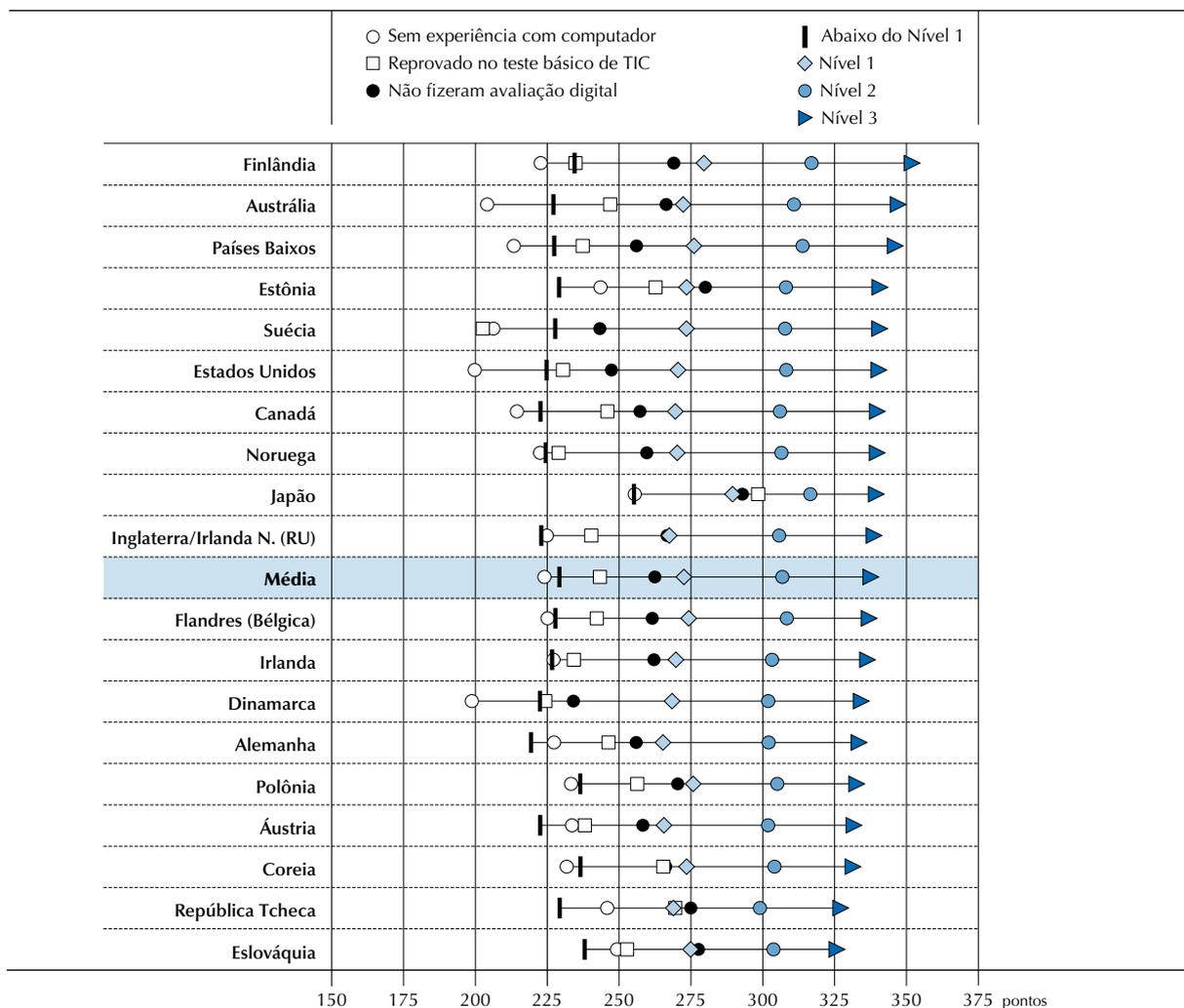
RELAÇÃO ENTRE PROFICIÊNCIA EM LETRAMENTO/NUMERAMENTO E SOLUÇÃO DE PROBLEMAS EM AMBIENTES ALTAMENTE TECNOLÓGICOS

Para analisar melhor a relação entre letramento e solução de problemas em ambientes altamente tecnológicos, e entre numeramento e solução de problemas em ambientes altamente tecnológicos, as figuras 2.11 e 2.12 apresentam as pontuações médias das escalas de letramento e numeramento de indivíduos com vários níveis de proficiência na escala de solução de problemas em ambientes altamente tecnológicos, indivíduos sem experiência com computadores, aqueles que foram reprovados no teste básico de TIC e aqueles que optaram por não fazer a avaliação digital. Na média, os indivíduos no Nível 3 da escala de solução de problemas em ambientes altamente tecnológicos tiveram Nível 4 nas escalas de letramento e numeramento. Aqueles no Nível 2 da escala de solução de problemas em ambientes altamente tecnológicos tiveram Nível 3 nas escalas de letramento e numeramento; e os que ficaram abaixo do Nível 1 na escala de solução de problemas em ambientes altamente tecnológicos ficaram no topo do Nível 2 ou na extremidade inferior do Nível 2 nas escalas de letramento e numeramento, na média. A exceção é o Japão, onde aqueles abaixo do Nível 1 na escala de solução de problemas em ambientes altamente tecnológicos tiveram pontuações consideravelmente mais altas em letramento e numeramento do que adultos de outros países participantes com nível semelhante de proficiência na escala de solução de problemas em ambientes altamente tecnológicos.

• Figura 2.11 •

Relacionamento entre letramento e solução de problemas em ambientes altamente tecnológicos

Média de proficiência em letramento, por nível de proficiência em solução de problemas em ambientes altamente tecnológicos



Os países foram classificados em ordem decrescente da pontuação média em letramento de adultos no Nível 3 na escala de solução de problemas em ambientes altamente tecnológicos.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012), tabela A2.11.

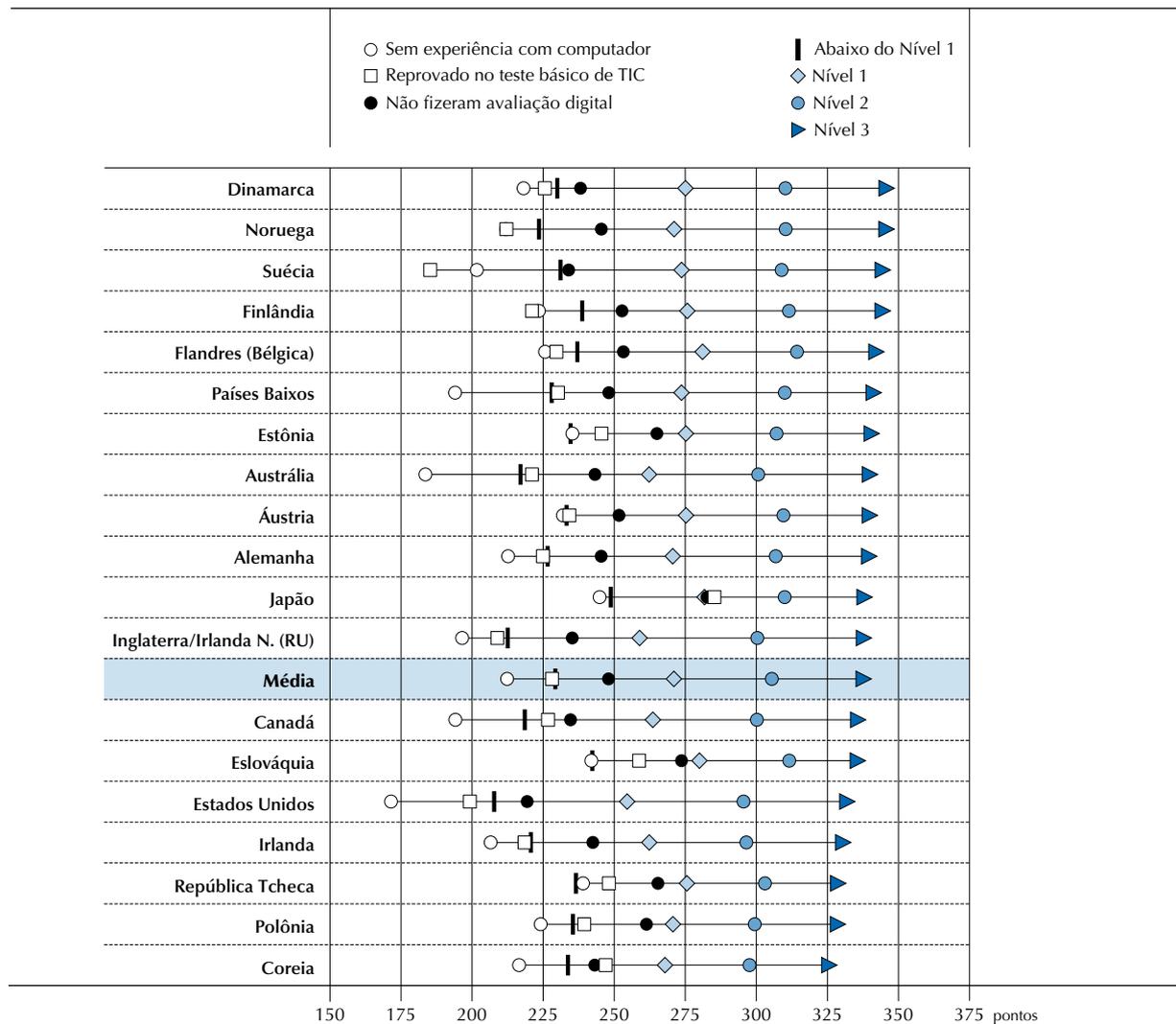
StatLink <http://dx.doi.org/10.1787/888932900650>



• Figura 2.12 •

Relacionamento entre numeramento e solução de problemas em ambientes altamente tecnológicos

Média de proficiência em numeramento, por nível de proficiência em solução de problemas em ambientes altamente tecnológicos



Os países foram classificados em ordem decrescente da pontuação média em numeramento de adultos no Nível 3 na escala de solução de problemas em ambientes altamente tecnológicos.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012), tabela A2.12.

StatLink <http://dx.doi.org/10.1787/888932900669>

A proficiência em letramento e numeramento entre os indivíduos que optaram por não fazer a avaliação digital é mais alta do que entre indivíduos que não tinham experiência com computador ou que foram reprovados no teste básico de TIC, em média. Quase sem exceção, a proficiência em letramento e numeramento entre indivíduos sem experiência com computadores foi mais baixa do que entre indivíduos que foram reprovados no teste básico de TIC. Em termos absolutos, a proficiência em letramento e numeramento desse grupo é muito baixa, variando de 200 pontos (ponto médio do Nível 1) a 256 pontos (ponto médio do Nível 2) em letramento, e de 171 pontos (ponto inferior do Nível 1) a 245 pontos (ponto médio do Nível 2) em numeramento. A pontuação média em letramento e numeramento entre indivíduos reprovados no teste básico de TIC variou mais, indo de cerca de 200 pontos a 270 pontos (topo do Nível 2) em letramento até 259 pontos (ponto médio do Nível 2) em numeramento. O Japão novamente é exceção: a pontuação média de letramento entre indivíduos reprovados no teste básico de TIC é cerca de 300 pontos. Também é de se notar que indivíduos sem experiência com computadores ou que foram reprovados no teste básico de TIC ou desistiram da avaliação digital tiveram pontuações particularmente baixas em numeramento.



A relação entre proficiência em letramento e numeramento ao lidar com informações em ambientes digitais levanta alguns pontos interessantes. Altos níveis de proficiência em letramento e numeramento andam de mãos dadas com altos níveis de proficiência na solução de problemas em ambientes digitais. Por outro lado, baixos níveis de proficiência em letramento e particularmente em numeramento podem ser barreiras importantes para o uso eficaz de aplicações de TIC para gerenciar informações. O fato de os adultos que foram reprovados no teste básico de TIC terem, em geral, baixos níveis de proficiência em letramento e numeramento sugere que pouca proficiência em letramento pode prejudicar a aquisição de competências básicas em TIC. Além disso, mesmo se os adultos têm alguma competência com computadores, é difícil para aqueles com baixos níveis de proficiência em letramento e numeramento lidar com as várias tarefas de gerenciamento de informações e processamento de informações que poderão encontrar em uma sociedade em que o uso de aplicações online – para compras, interação com autoridades públicas e prestadores de serviços e acesso a informações – é comum, senão a norma. Dado que informações em textos ocupam uma parte considerável do mundo online, o acesso a esse mundo deve ser visto em termos de proficiência em letramento e em tecnologia. A exclusão digital também pode, portanto, refletir uma exclusão em termos de letramento.

COMPARAÇÃO DOS RESULTADOS DO ESTUDO DE COMPETÊNCIAS DE ADULTOS (PIAAC) COM ESTUDOS ANTERIORES SOBRE USO DE COMPETÊNCIAS

O Estudo de Competências de Adultos foi desenvolvido para oferecer comparações confiáveis com os resultados do Estudo Internacional de Letramento de Adultos (IALS), que foi aplicado em 21 países entre 1994 e 1998, e o Estudo de Competências de Letramento e Vida de Adultos (ALL), que foi aplicado em 13 países entre 2003 e 2007. No total, 15 países que participaram do Estudo de Competências de Adultos participaram do IALS e seis participaram do IALS e do ALL. O Capítulo 5 do *Reader's Companion* deste relatório (OCDE, 2013) oferece uma visão geral da relação entre o Estudo de Competências de Adultos e o IALS e ALL.

A comparação dos resultados do IALS e ALL com os resultados do Estudo de Competências de Adultos será publicada separadamente. No entanto, alguns dados de estudos anteriores são reexaminados no Capítulo 5 deste relatório em uma análise sobre a relação entre proficiência e envelhecimento.

Os leitores devem observar que os resultados do Estudo de Competências de Adultos não podem ser comparados diretamente com os resultados dos estudos IALS e ALL (ver OCDE/Statistics Canada, 2000 e 2011, OCDE/Statistics Canada, 2005). Primeiro, para letramento, o Estudo de Competências de Adultos apresenta resultados de um único domínio, o do *letramento*, que abrange a leitura de textos em *prosa e documentos*, além de textos digitais, enquanto o IALS e ALL apresentam o letramento como dois domínios separados: *letramento em prosa e letramento em documentos*. Segundo, mesmo que o conceito de *numeramento* tenha permanecido em grande parte inalterado entre o ALL (no qual o conceito foi introduzido) e o Estudo de Competências de Adultos, existem muito mais informações disponíveis no Estudo de Competências de Adultos para criar a escala de numeramento.

Para permitir comparações de mudanças ao longo do tempo, os resultados de *letramento em prosa e em documentos* do IALS e ALL foram combinados e reestimados para que possam ser apresentados em uma escala comum junto com os resultados do Estudo de Competências de Adultos. Os resultados de *numeramento* no ALL também foram reestimados para os países que participaram dos dois estudos. As comparações entre os resultados do Estudo de Competências de Adultos e pesquisas anteriores devem, portanto, ser feitas com base nos dados revistos do IALS e ALL.

RESUMO DO DESEMPENHO ENTRE OS PAÍSES

A figura 2.13 resume a proficiência da população de adultos nos países participantes em cada um dos domínios avaliados, ou apenas em letramento e numeramento para os países que não fizeram a avaliação de solução de problemas em ambientes altamente tecnológicos. Oferece uma visão geral da proficiência média de cada país participante com relação à média em cada domínio. Ao considerar letramento e numeramento, ela indica se as pontuações médias da população são maiores, iguais ou menores do que a média entre os países. Ao considerar solução de problemas em ambientes altamente tecnológicos, mostra se a proporção da população total no Nível 2 ou 3 na escala de solução de problemas em ambientes altamente tecnológicos é maior, igual ou menor do que a média.



A população adulta da Finlândia, Países Baixos, Noruega e Suécia tem níveis de proficiência acima da média em todos os três domínios. Desses países, a Finlândia tem a pontuação média mais alta em letramento e numeramento, enquanto a Suécia tem a maior proporção de adultos pontuando no Nível 2 ou 3 na solução de problemas em ambientes altamente tecnológicos. Estônia, Flandres (Bélgica) e Japão têm pontuações acima da média em letramento e numeramento, e Flandres (Bélgica) e Japão têm proporções próximas à média de adultos no Nível 2 e 3 na solução de problemas em ambientes altamente tecnológicos.

A Austrália tem pontuações médias significativamente acima da média em termos estatísticos em letramento, enquanto a Dinamarca tem pontuações acima da média em numeramento e também têm proporções mais altas do que a média, com significância estatística, de adultos no Nível 2 ou 3 na escala de solução de problemas em ambientes altamente tecnológicos. Áustria, República Tcheca, Alemanha e Eslováquia têm pontuações médias significativamente acima da média em numeramento. O Canadá tem proporções significativamente acima da média de adultos no Nível 2 ou 3 na solução de problemas em ambientes altamente tecnológicos.

• Figura 2.13 •

Resumo da proficiência em competências-chave no processamento de informações

Pontuações médias de proficiência do grupo entre 16 e 65 anos em letramento e numeramento, e percentagem do grupo entre 16 e 65 anos pontuando no Nível 2 ou 3 em solução de problemas em ambientes altamente tecnológicos

OCDE	Letramento	Numeramento	Solução de problemas em ambientes altamente tecnológicos
	Pontuação média	Pontuação média	% no Nível 2 ou 3
Entidades nacionais			
Austrália	280	268	38
Áustria	269	275	32
Canadá	273	265	37
República Tcheca	274	276	33
Dinamarca	271	278	39
Estônia	276	273	28
Finlândia	288	282	42
França	262	254	m
Alemanha	270	272	36
Irlanda	267	256	25
Itália	250	247	m
Japão	296	288	35
Coreia	273	263	30
Países Baixos	284	280	42
Noruega	278	278	41
Polônia	267	260	19
Eslováquia	274	276	26
Espanha	252	246	m
Suécia	279	279	44
Estados Unidos	270	253	31
Entidades subnacionais			
Flandres (Bélgica)	275	280	35
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	272	262	35
Média	273	269	34
Parceiros			
Chipre ¹	269	265	m

1. Ver notas ao final deste capítulo.

Notas: Chipre,¹ França, Itália e Espanha não fizeram a avaliação da solução de problemas em ambientes altamente tecnológicos.

Os países estão listados na ordem alfabética de seus nomes em inglês.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012), tabelas A2.4, A2.8 e A2.10a.

StatLink <http://dx.doi.org/10.1787/888932900688>

Catorze entre 22 países têm pontuações médias significativamente abaixo da média em pelo menos um domínio. Irlanda, Polônia e Estados Unidos têm pontuações médias abaixo da média em todos os domínios. Itália e Espanha têm pontuações médias significativamente abaixo da média em letramento e numeramento (nenhum desses países participou da avaliação da solução de problemas em ambientes altamente tecnológicos). A Áustria tem pontuações médias abaixo da média em letramento, o Canadá tem pontuações médias abaixo da média em numeramento, e a Coreia tem pontuações médias abaixo da média em numeramento e solução de problemas em ambientes altamente tecnológicos.

RESUMO

Saber ler, entender e responder adequadamente a informações numéricas e matemáticas são competências essenciais para a participação social e econômica total. Nas sociedades modernas, muitas informações e conhecimentos são armazenados e transmitidos por escrito, e muitas interações e transações com terceiros, sejam pessoais ou oficiais, envolvem algum tipo de texto, como cartas, memorandos e formulários. Cada vez mais, acessar, analisar e comunicar informações ocorre com o uso de dispositivos e aplicações digitais, como computadores pessoais, smartphones e a internet. A capacidade de usar esses dispositivos de forma inteligente para gerenciar informações é, portanto, cada vez mais importante em vários aspectos da vida moderna.

Uma característica notável dos resultados é a extensão da convergência entre países participantes em termos da proficiência dos adultos em letramento, numeramento e solução de problemas em ambientes altamente tecnológicos, apesar das diferenças na composição das respectivas populações, no histórico de participação educacional, no ponto de partida e na taxa de crescimento econômico ao longo dos últimos 50 anos. Catorze países têm pontuações médias em letramento na faixa de 267 a 276 pontos, uma diferença de 9 pontos; 16 países têm pontuações médias em numeramento com diferença de 20 pontos ou menos.

Ao mesmo tempo, em todos os países participantes existem proporções significativas da população adulta com competências relativamente fracas. Em todos os países, exceto um, pelo menos 10% dos adultos entre 16 e 65 anos têm proficiência abaixo do Nível 1 no domínio de letramento ou numeramento. Esse é um nível no qual os indivíduos conseguem completar tarefas simples de leitura e numeramento, como localizar informações em um texto curto ou fazer operações matemáticas simples de uma etapa, mas têm problemas para extrair informações de textos mais longos e mais complexos ou realizar tarefas numéricas envolvendo várias etapas e informações matemáticas apresentadas de formas diferentes.

Além disso, existem adultos com nenhuma competência em TIC, ou competência muito limitada, em todos os países participantes. Cerca de 7% a 10% da população adulta informou não ter experiência com o uso de computadores ou não ter as competências computacionais mais elementares, como capacidade de usar um mouse. Além disso, também existem adultos que parecem não ter confiança em sua capacidade de usar computadores, principalmente porque os usam raramente. Dos adultos que fizeram a avaliação, a maioria era proficiente no Nível 1, o que envolve o uso de aplicações conhecidas para solucionar problemas que envolvem poucas etapas e critérios explícitos, como classificar e-mails em pastas pré-existentes. Como seria de se esperar, os jovens adultos são menos propensos que seus compatriotas mais velhos a não ter competências computacionais ou a ter baixa proficiência na solução de problemas em ambientes altamente tecnológicos. Ao mesmo tempo, existem vários países nos quais a proporção de jovens adultos que conseguem solucionar problemas mais complexos em ambiente digital é surpreendentemente baixa.

A existência de uma proporção razoável de adultos sem nenhuma competência em TIC, ou competência muito limitada, e o fato de, na maioria dos países, uma grande proporção ter baixas competências no gerenciamento de informações em ambientes digitais, sugere que os governos talvez tenham que repensar a forma como concebem e implantam alguns aspectos das políticas ligadas à economia digital, principalmente com relação ao e-governo e acesso online a serviços públicos.

A conectividade sozinha não é suficiente para dar real acesso online a informações e serviços. O acesso ao mundo digital é condicionado, até certo ponto, à proficiência em letramento e numeramento. Baixos níveis de proficiência em letramento e numeramento podem ser barreiras importantes para o uso eficaz de aplicações de TIC para gerenciar informações. Primeiro porque o baixo letramento pode prejudicar a aquisição de competências básicas de TIC. Segundo porque, mesmo que as pessoas tenham alguma competência com computadores, é difícil para os adultos com baixos níveis de proficiência em letramento e numeramento lidar com várias tarefas de gerenciamento e processamento de informações existentes nos ambientes online.

Na maioria dos países, jovens adultos têm proficiência mais alta do que seus pares mais velhos em todas as três competências avaliadas. Em vários países, no entanto, a proficiência em letramento e/ou numeramento dos mais jovens está no mesmo nível, ou abaixo, da proficiência da população em geral. Dados os padrões típicos da evolução da proficiência ao longo da vida (ver Capítulo 5), a implicação para esses países é que a proficiência de sua população adulta deverá diminuir nas próximas décadas, a menos que sejam tomadas medidas para melhorar a proficiência dos jovens que irão entrar na idade adulta nas próximas décadas. Isso inclui melhorias no ensino de letramento e numeramento nas escolas e dar oportunidades aos adultos mais velhos para desenvolver e manter as competências à medida que envelhecem.



Como apresentado nos capítulos subsequentes, proficiência baixa não necessariamente leva a maus desfechos. A maioria dos adultos com proficiência baixa em letramento está empregada, por exemplo. No entanto, tais adultos correm um risco maior do que adultos com proficiência alta de ficar desempregados ou inativos e de receber salários mais baixos se estiverem empregados (Capítulo 6). Eles também informam ter pior saúde, baixos níveis de confiança nos outros e sentimento de que têm pouco impacto no processo político (Capítulo 6).

No contexto de uma mudança constante em direção aos setores de serviços, principalmente envolvendo análise e comunicação de informações, e a invasão de TIC em todos os aspectos da vida, indivíduos com níveis mais baixos de proficiência em competências de processamento de informações poderão correr um risco ainda maior. A proficiência baixa nessas competências vai, cada vez mais, limitar o acesso dos adultos a vários serviços básicos, a empregos com salários melhores e mais recompensadores e à possibilidade de participar de mais educação e treinamento, o que é crucial para desenvolver e manter competências (ver Capítulo 5). Em nível nacional, se grandes proporções da população adulta tiverem proficiência baixa em competências de processamento de informações, sua introdução e a adoção de tecnologias que aumentam a produtividade e o trabalho podem ser prejudicadas; e isso, por sua vez, pode impedir melhorias no padrão de vida.

Além de destacar áreas de preocupação para os governos, os resultados da avaliação também identificam quais países podem aprender uns com os outros. Existem países que tiveram mais sucesso do que outros em garantir níveis mais altos de proficiência em letramento e numeramento e em minimizar a desigualdade de desempenho entre os mais e os menos proficientes. Na área de solução de problemas em ambientes altamente tecnológicos, por exemplo, os países nórdicos e os Países Baixos tiveram muito mais sucesso que outros países na criação de um ambiente onde apenas pequenas proporções de adultos não têm experiência com computadores ou têm apenas as competências computacionais mais básicas.

Notas

1. Competências de redação não foram diretamente avaliadas pelo Estudo de Competências de Adultos devido à dificuldade de avaliar a escrita de forma confiável e válida em uma avaliação comparativa internacional.
2. Foram definidos quatro níveis de proficiência para o domínio da solução de problemas em ambientes altamente tecnológicos, e não seis como no caso de letramento e numeramento. Isso reflete o número bastante menor de itens que são usados para a avaliação da solução de problemas (16 itens), e, portanto, disponíveis para descrever a escala, em relação aos usados na avaliação de letramento (58 itens) e de numeramento (56 itens).
3. A denominação comum dos níveis (por exemplo, Nível 1, 2 ou 3) não implica uma semelhança subjacente do fator afetando a dificuldade de tarefas em qualquer nível de qualquer domínio. Os descritores de cada nível em cada um dos domínios refletem as características da estrutura relevante e os fatores específicos que determinam a dificuldade em cada domínio.
4. A divisão entre Nível 2 e abaixo e Nível 3 e acima em letramento e numeramento e Nível 2 e acima e Nível 1 e abaixo para solução de problemas em ambientes altamente tecnológicos nas figuras que mostram a distribuição da população por nível de proficiência foi feita para facilidade de apresentação. Não reflete um julgamento de que Nível 3 em letramento e numeramento ou Nível 2 em solução de problemas representem uma referência de desempenho em qualquer sentido.
5. A diferença média de pontuação entre uma pessoa que completou n anos de instrução e uma com $n+1$ anos não deve ser vista como uma estimativa do “ganho de aprendizado” associado a mais um ano de instrução. A relação entre proficiência e instrução é complexa. Proficiência em letramento, por exemplo, não é desenvolvida apenas por meio de instrução. A relação de causalidade entre instrução e proficiência também é bidirecional. Isso é discutido em detalhes nos Capítulos 3 e 5.
6. Isso, na verdade, trata os não respondentes devido ao letramento como tendo pontuações de proficiência em letramento na média do país como um todo.
7. A proficiência em letramento desse grupo é desconhecida, mesmo que haja razões para acreditar que na maioria dos casos ela será baixa. Também pode variar consideravelmente entre os países. O objetivo da análise é mostrar qual seria o efeito nas pontuações médias do país se todos os membros desse grupo recebessem 85 pontos na escala de letramento quando testados no idioma de teste de seu país de residência. O valor de 85 foi escolhido para ilustrar qual seria seu impacto na média do país se não respondentes devido ao letramento tivessem pontuações muito baixas. Cerca de 98,7% do total de entrevistados tiveram mais de 85 pontos em letramento.
8. A pontuação média em letramento de grupos entre 16 e 24, 25 e 34, 35 e 44, 45 e 54 e 55 e 65 anos está representada na figura 3.1 (L).
9. Ver nota anterior.
10. Ver notas com relação ao Chipre a seguir.

11. Isso, na verdade, trata não respondentes devido ao letramento como tendo pontuações de proficiência em numeramento idênticas à média do país como um todo.
12. A proficiência em numeramento desse grupo é desconhecida, mesmo que haja razões para acreditar que na maioria dos casos ela será baixa, principalmente se os indivíduos forem avaliados no idioma de seu país de residência. Também pode variar consideravelmente entre os países. O objetivo da análise é mostrar qual seria o efeito nas pontuações médias do país se todos os membros desse grupo recebessem 85 pontos na escala de numeramento quando testados no idioma de teste de seu país de residência. O valor de 85 foi escolhido para ilustrar qual seria seu impacto na média do país se não respondentes devido ao letramento tivessem pontuações muito baixas. Cerca de 98,5% do total de entrevistados tiveram mais de 85 pontos em numeramento.
13. Os Capítulos 3 e 5 apresentam uma discussão mais detalhada sobre a relação entre idade e proficiência.
14. Ver nota anterior.
15. Os desvios-padrão também podem ser encontrados na tabela A2.3, no Anexo A.
16. Por essa razão, a apresentação dos resultados se concentra na proporção da população por nível de proficiência e não na comparação das pontuações médias de proficiência.
17. Isso pode representar uma superestimativa da proporção da população adulta japonesa em nível muito baixo de competências em TIC. Particularmente, a proficiência em letramento e numeramento desses entrevistados no Japão foi bem mais alta comparada à dos adultos que informaram não ter experiência com computadores nos outros países. Ao mesmo tempo, a maioria dos que foram reprovados no teste básico no Japão informou uso limitado de TIC em sua vida diária.
18. Presumivelmente, eles se consideraram como tendo baixo nível de competências em TIC ou se sentiram melhor ou acreditaram que poderiam se sair melhor com a versão em papel da avaliação do que com a versão digital.

Notas referentes ao Chipre

Nota da Turquia: As informações contidas neste documento em referência ao “Chipre” são relacionadas à porção sul da ilha. Não há uma autoridade unificada de representação dos povos cipriotas de origem turca e de origem grega da ilha. A Turquia reconhece a República Turca do Norte do Chipre (RTNC). Até que uma solução equitativa e permanente seja encontrada no contexto da Organização das Nações Unidas ONU), a Turquia preserva sua posição com relação à “questão do Chipre”.

Nota de todos os Estados europeus membros da União Europeia e da OCDE: A República do Chipre é reconhecida por todos os membros da ONU, com exceção da Turquia. As informações neste documento referem-se à região que está sob o controle efetivo do Governo da República do Chipre.

Referências e leitura adicional

OCDE (2013), *The Survey of Adult Skills: Reader’s Companion*, OECD Publishing.

<http://dx.doi.org/10.1787/9789264204027-en>

OCDE (2013, forthcoming), *Technical Report of the Survey of Adult Skills*, OECD Publishing.

OCDE (2012a), *PISA 2009 Technical Report, PISA*, OECD Publishing.

<http://dx.doi.org/10.1787/9789264167872-en>

OCDE (2012b), *Literacy, Numeracy and Problem Solving in Technology-Rich Environments: Framework for the OECD Survey of Adult Skills*, OECD Publishing.

<http://dx.doi.org/10.1787/9789264128859-en>

OCDE/Statistics Canada (2011), *Literacy for Life: Further Results from the Adult Literacy and Life Skills Survey*, OECD Publishing.

OCDE/Statistics Canada (2005), *Learning a Living: First Results of the Adult Literacy and Life Skills Survey*, OECD Publishing.

<http://dx.doi.org/10.1787/9789264010390-en>

OCDE/Statistics Canada (2000), *Literacy in the Information Age: Final Report of the International Adult Literacy Survey*, OECD Publishing.

<http://dx.doi.org/10.1787/9789264181762-en>



3

Distribuição sociodemográfica das competências-chave em processamento de informações

Este capítulo analisa os resultados do Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) para descrever como a proficiência em letramento, numeramento e solução de problemas em ambientes altamente tecnológicos está distribuída entre os indivíduos, de acordo com várias características sociodemográficas, inclusive antecedentes socioeconômicos, idade, gênero e tipo de ocupação. A perspectiva é também ampliada para relatar a proficiência média dos países quando as competências são consideradas no contexto dessas variáveis.



Este capítulo examina o relacionamento entre proficiência em letramento, numeramento e solução de problemas em ambientes altamente tecnológicos e uma série de características sociodemográficas importantes – idade, gênero, antecedentes socioeconômicos, nível de instrução, antecedentes de imigração e idioma e tipo de ocupação. Até que ponto a proficiência varia entre homens e mulheres, entre pessoas de diferentes idades e históricos, entre adultos com diferentes qualificações educacionais e que trabalham em diferentes profissões? A força dessas relações difere entre países? Conhecer como a proficiência é distribuída em diferentes grupos das populações dos países e como essas distribuições variam entre países pode ajudar os elaboradores de políticas a determinar os pontos fortes e fracos das políticas nacionais e arranjos institucionais relacionados à aquisição de competências-chave de processamento de informações, a identificar grupos em risco de maus resultados e exclusão devido a baixos níveis de proficiência nessas competências e concentrar a assistência neles. Tais informações são relevantes não apenas para ajudar a identificar possíveis problemas, mas também para indicar o que os países podem aprender uns com os outros.

O capítulo descreve a distribuição da proficiência entre os grupos de interesse sociodemográficos e entre países, e dá uma visão geral do interesse político na relação entre proficiência em letramento, numeramento e solução de problemas em ambientes altamente tecnológicos e cada uma das características examinadas. São discutidas as explicações – e implicações – das relações observadas.

Entre os principais achados:

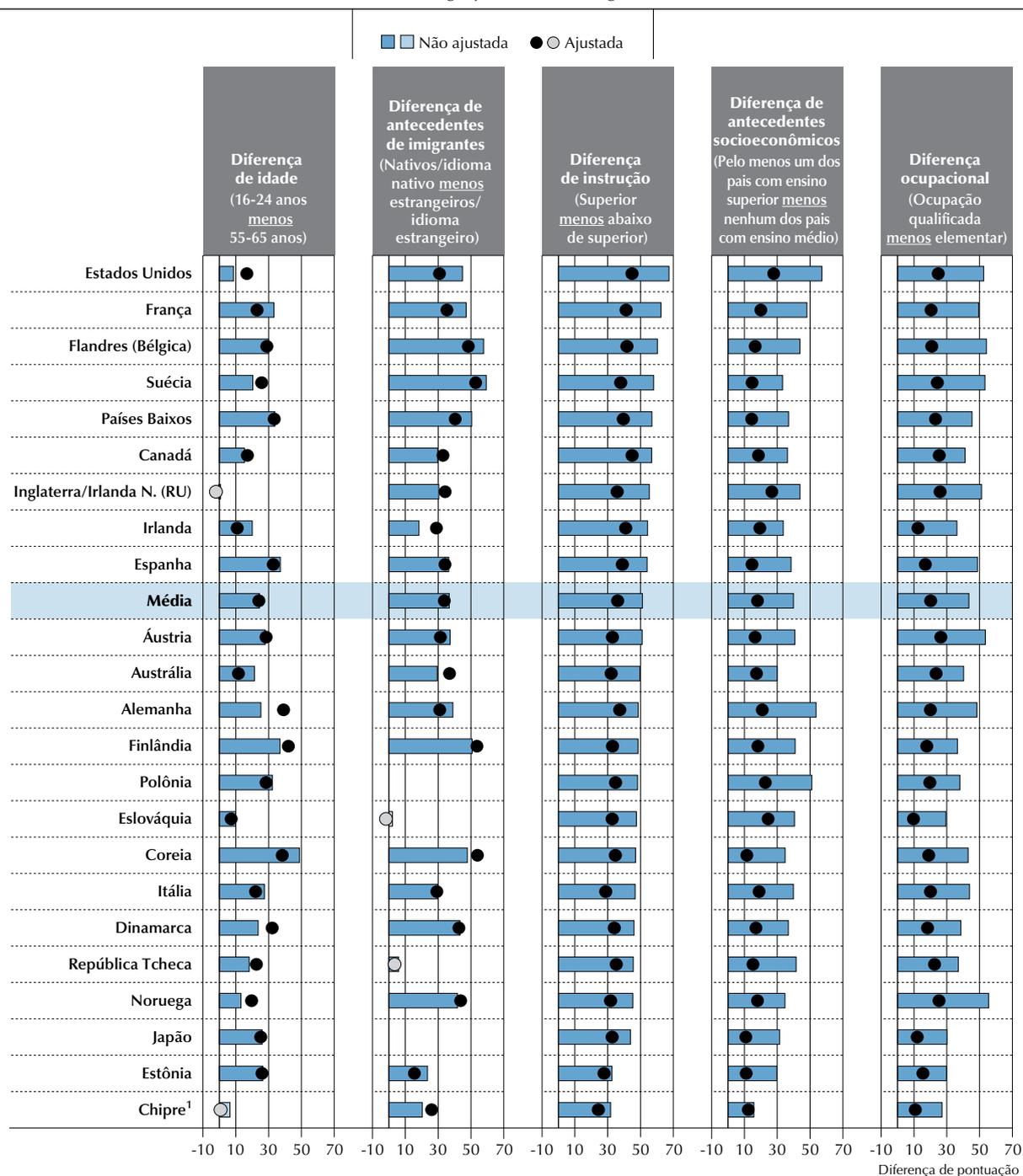
- O nível de instrução tem forte relacionamento positivo com proficiência. Os adultos com qualificação em ensino superior têm 36 pontos de vantagem na escala de letramento, em média, sobre adultos que não chegaram ao ensino médio, depois que outras características foram levadas em consideração. Calcula-se que uma diferença de 36 pontos seja equivalente a aproximadamente cinco anos a mais de instrução. Existem vários países nos quais os adultos com baixos níveis de instrução têm proficiência média na porção inferior do Nível 2 nas escalas de letramento e numeramento. A combinação de pouca instrução inicial e falta de oportunidades para melhorar a proficiência tem o potencial de evoluir para um círculo vicioso, em que baixa proficiência leva a menores oportunidades de futuro desenvolvimento de proficiência e vice-versa.
- Imigrantes com antecedentes de idioma estrangeiro têm proficiência significativamente mais baixa em letramento, numeramento e solução de problemas em ambientes altamente tecnológicos do que adultos nascidos no país, cujo primeiro ou segundo idioma que aprenderam na infância é o mesmo idioma da avaliação, mesmo depois que outros fatores são levados em consideração. Em alguns países, o tempo desde a chegada ao país anfitrião parece fazer pouca diferença na proficiência dos imigrantes, sugerindo que os incentivos para aprender o idioma do país anfitrião não são fortes ou que as políticas que estimulam o aprendizado do idioma do país anfitrião têm eficácia limitada.
- Embora os adultos mais velhos em geral tenham proficiência mais baixa do que seus pares mais jovens, a extensão da diferença entre gerações varia consideravelmente entre os países. É provável que isso esteja relacionado à qualidade da educação básica e às oportunidades oferecidas aos adultos para frequentar outros treinamentos ou se envolver em práticas que ajudem a manter ou desenvolver proficiência ao longo de suas vidas. Os governos não podem mudar o passado; no entanto, políticas desenvolvidas para oferecer educação básica de alta qualidade e oportunidades constantes de aprendizado podem abrir parte do caminho para garantir que adultos mais velhos mantenham suas competências.
- O baixo nível de proficiência entre os trabalhadores em ocupações elementares é observado em vários países e deveria ser uma preocupação dos elaboradores de políticas e empregadores. O baixo nível de proficiência em competências de processamento de informações entre os empregados pode impedir a introdução de mudanças em tecnologias e estruturas organizacionais que possam aumentar a produtividade. Também podem colocar os empregados em risco considerável no caso de perder seus empregos ou ter que assumir deveres diferentes quando novas tecnologias, processos e formas de organização do trabalho são introduzidos.
- A diferença de proficiência entre gêneros é pequena. Homens têm pontuações mais altas do que as mulheres em numeramento e solução de problemas, em média, mas a diferença não é grande e é mais reduzida quando outras características são levadas em consideração. Entre os jovens adultos, a diferença é desprezível.

OUTRA VISÃO DAS DIFERENÇAS SOCIODEMOGRÁFICAS EM PROFICIÊNCIA

As diferenças em proficiência associadas a características sociodemográficas examinadas estão resumidas na figura 3.1 (L), tanto antes quanto depois de considerar o impacto de outras características. A escala de letramento é usada como exemplo, mas resultados semelhantes são encontrados para numeramento, embora sejam necessárias mais análises sobre os resultados da escala de solução de problemas em ambientes altamente tecnológicos¹. Só as diferenças em proficiência entre os grupos selecionados para contraste são destacadas na figura 3.1 (L) para revelar a força relativa de cada característica examinada.



• Figura 3.1 (L) •
Resumo das diferenças sociodemográficas em proficiência em letramento
Diferença ajustada e não ajustada nas pontuações de letramento entre categorias de contraste em vários grupos sociodemográficos



1. Ver notas ao final deste capítulo.

Notas: As diferenças estatisticamente significativas estão marcadas em tom mais escuro. As estimativas baseadas no tamanho da amostra menor que 30 não são mostradas (isto é, diferenças de antecedentes de imigração no Japão e na Polônia). As diferenças não ajustadas são diferenças entre duas médias para cada categoria de contraste. As diferenças ajustadas são baseadas em um modelo de regressão e levam em consideração diferenças associadas às seguintes variáveis: idade, gênero, instrução, antecedentes de imigração e idioma, antecedentes socioeconômicos e tipo de ocupação. Só são mostradas diferenças de pontuação entre duas categorias de contraste, o que é útil para mostrar a importância relativa de cada variável sociodemográfica com relação às diferenças observadas de pontuação. Para resultados mais detalhados da regressão, inclusive para cada categoria de cada variável incluída no modelo, ver tabela B3.17 (L), no Anexo B.

Os países estão classificados em ordem decrescente da diferença não ajustada de pontuações em letramento (ensino superior menos inferior ao ensino médio).

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012), tabelas A3.1 (L), A3.2 (L), A3.6 (L), A3.9 (L), A3.15 (L) e A3.19 (L).

StatLink <http://dx.doi.org/10.1787/888932900821>

Antes de levar em consideração outras características, o nível de instrução foi considerado como tendo a relação mais forte com proficiência em todos os países, seguido por ocupação, antecedentes socioeconômicos, antecedentes de imigração e idioma, idade e gênero (figura 3.1 [L]). Quando outras características são consideradas, o nível de instrução continua tendo a relação mais forte com proficiência em letramento, seguido de antecedentes de imigração e idioma, idade, ocupação, antecedentes socioeconômicos e gênero. O gênero não está incluído na figura 3.1 (L) porque as diferenças entre homens e mulheres são insignificantes na maioria dos países (ver tabela A3.1 [L], no Anexo A).

Dada a função da educação formal, particularmente escolaridade, para o desenvolvimento de competências de leitura, de matemática e analíticas, não é de surpreender que o nível de educação se destaque como a característica sociodemográfica mais fortemente associada à proficiência em letramento e numeramento. Na média entre os países, adultos com alguma instrução em ensino superior recebem aproximadamente 36 pontos a mais na escala de letramento do que aqueles com menos que o ensino médio, mesmo depois que outras características são levadas em consideração. Em todos os países, a variação em proficiência em letramento associada à educação diminui quando outras características sociodemográficas são levadas em consideração. As diferenças líquidas entre adultos com ensino superior e abaixo dele variam de cerca de 25 a mais de 40 pontos na escala de letramento. A diferença é particularmente alta no Canadá e nos Estados Unidos (45 pontos).

Os antecedentes de imigração e idioma também estão fortemente associados à proficiência em letramento e numeramento. Nos países com grandes populações de imigrantes, a vantagem dos indivíduos nativos (cujo primeiro ou segundo idioma aprendido na infância era o mesmo da avaliação) sobre um imigrante (cujo primeiro ou segundo idioma aprendido na infância era diferente do idioma da avaliação) varia de 59 pontos (Suécia) a 29 pontos (Austrália) na escala de letramento. Após considerar outras características, as diferenças líquidas permanecem altas em muitos países.

A proficiência em letramento e numeramento está claramente associada à ocupação. Em todos os países, a variação na proficiência em letramento associada à ocupação diminui substancialmente quando outras características sociodemográficas são consideradas. Isso é devido, principalmente, ao fato de adultos altamente qualificados usualmente terem níveis mais altos de instrução. Ainda assim, as diferenças permanecem mesmo depois que outras características são consideradas, o que sugere que a natureza do trabalho, e o que as pessoas fazem como parte de seu trabalho, pode ter uma função na manutenção e desenvolvimento de competências de processamento de informações. Isso é considerado em detalhes no Capítulo 5.

A idade está fortemente relacionada à proficiência em letramento e numeramento. Na maioria dos países, as diferenças em proficiência relacionadas à idade mudam pouco e permanecem substanciais quando outras características sociodemográficas, como nível de instrução, são levadas em consideração. As diferenças líquidas em proficiência em letramento relacionadas à idade são maiores na Finlândia, seguida por Alemanha e Coreia.

Adultos com antecedentes socioeconômicos mais favorecidos têm proficiência média mais alta nos três domínios avaliados do que aqueles com antecedentes menos favorecidos (antecedentes socioeconômicos são influenciados pelo nível de instrução dos pais). As diferenças de pontuação na escala de letramento relacionadas a antecedentes socioeconômicos são maiores na Alemanha, Polônia e Estados Unidos, e são menores na Estônia, Japão e Coreia. Após levar em consideração outras características, as diferenças em proficiência em letramento associadas aos antecedentes socioeconômicos são substancialmente menores. Isso porque o nível de instrução do indivíduo reflete o de seus pais.

A relação entre proficiência e características sociodemográficas será explorada em mais detalhes nas próximas seções deste capítulo. Idade, gênero e antecedentes socioeconômicos são discutidos primeiro, seguidos de instrução, antecedentes de imigração e idioma e tipo de ocupação. As diferenças em proficiência são indicadas antes e depois de levar em consideração outras características. Além disso, as diferenças relativas a combinações particulares de características também são consideradas. Algumas combinações de características têm uma relação ainda mais forte com a proficiência do que as características individuais consideradas isoladamente. Em particular, é explorada a interação de baixo nível de instrução, ser imigrante e trabalhar em ocupação não qualificada, com idade, gênero e antecedentes socioeconômicos, dando um *insight* das combinações de características que aumentam o risco de pontuar em baixos níveis de proficiência em competências de processamento de informações.

DIFERENÇAS EM PROFICIÊNCIA EM COMPETÊNCIAS COM RELAÇÃO À IDADE

Entender as relações entre idade e proficiência em letramento, numeramento e solução de problemas em ambientes altamente tecnológicos é importante para o elaborador de políticas preocupado com o aprendizado ao longo da vida, e com a capacidade de uma sociedade e uma força de trabalho envelhecida de se adaptar de maneira eficiente a mudanças de tecnologia e demandas de competências. Para esse fim, o Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) cobre uma faixa etária que vai do final do ensino obrigatório (16 anos) até a aposentadoria (65 anos) na época em que foram entrevistados; em outras palavras, pessoas nascidas entre 1947 e 1996.



Ao interpretar as diferenças observadas em proficiência entre as diferentes faixas etárias, é importante lembrar que o estudo oferece um retrato da proficiência de adultos de diferentes idades num determinado ponto no tempo, e não um quadro da proficiência de um grupo etário em diferentes pontos no tempo. Embora as diferenças observadas em proficiência por idade possam refletir a maturidade e o declínio cognitivo relacionado à idade, a força das influências formadoras sobre a proficiência, como aquelas do sistema educacional e do mundo do trabalho, vai variar consideravelmente de acordo com a idade na maioria dos países. Por exemplo, em grande parte dos países participantes do Estudo de Competências de Adultos (PIAAC), a maioria das pessoas nascidas na década de 1950 (isto é, idade entre 53 e 62 anos) deixou a escola sem completar o ensino médio, enquanto que para aquelas nascidas nas décadas de 1980 e 1990 concluir o ensino superior se tornou a norma. Muitos dos fatores que ajudam a explicar as diferenças em proficiência relacionadas à idade, inclusive quantidade e qualidade da educação e do treinamento recebidos, não podem ser capturados por um único estudo. Assim mesmo, um retrato de alta qualidade, abrangendo as nações, sobre as diferenças em proficiência em aptidões relativas à idade fornece informações sobre a influência de mudanças importantes na sociedade, como a expansão da instrução, mudanças demográficas e imigração, e sobre a aquisição, manutenção e potencial perda de competências ao longo da vida.

Os achados mostram que, na maioria dos países, existe uma forte relação entre proficiência nas competências avaliadas de processamento de informações e a idade. A proficiência em letramento, por exemplo, tipicamente é mais alta entre os adultos de 25 a 34 anos e mais baixa nos acima de 55 (figura 3.2 [L]). Talvez previsivelmente, a diferença entre os idosos e os jovens é particularmente marcante no domínio de solução de problemas em ambientes altamente tecnológicos. O fato de terem vivido desde a juventude em um mundo onde as tecnologias da informação já faziam parte de seu cenário pode ter conferido vantagem considerável aos jovens comparados a seus pares mais velhos, para quem as tecnologias representam uma novidade à qual precisam se adaptar.

A extensão da variação na diferença em proficiência entre jovens e idosos varia consideravelmente entre os países. A relação entre proficiência e idade pode refletir a influência de outras características associadas à idade e à proficiência. Por exemplo, os Estados Unidos, que têm altas taxas de participação na educação pós-ensino médio ao longo de todo o período do pós-guerra, têm diferenças relativamente pequenas em proficiência entre adultos mais velhos e mais jovens. Na Coreia, onde uma grande proporção de jovens tem mais acesso à educação que seus pares mais velhos, há diferença muito grande de proficiência entre gerações (quadro 3.1).

Quadro 3.1. **Coreia: diferenças em proficiência em competências relacionadas à idade**

A Coreia foi particularmente bem-sucedida em elevar o nível de educação ao longo de um período relativamente curto de tempo. Em 1970, cerca de 67% da força de trabalho tinha o ensino fundamental, 26% tinha o ensino médio e cerca de 6% tinha ensino superior. Em três décadas, a Coreia atingiu o nível universal para o ensino fundamental e médio, e em 2010 a Coreia tinha a maior proporção de adultos entre 25 e 34 anos que tinham concluído, no mínimo, o ensino médio entre todos os países da OCDE. Cerca de 98% dos adultos entre 24 e 35 anos na Coreia concluíram o ensino médio – 55 pontos percentuais a mais que a proporção dos adultos entre 55 e 64 anos com esse nível de instrução. Além disso, 65% dos adultos entre 25 e 34 anos na Coreia concluíram o ensino superior – novamente a maior proporção de adultos nessa faixa etária entre todos os países da OCDE que concluíram esse nível de instrução. Os jovens de 15 anos na Coreia também são os mais bem classificados no estudo trienal da OCDE, Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA).

Em parte, isso se deve ao rápido crescimento econômico da Coreia e à forte ênfase na educação desde 1962. A economia cresceu a uma taxa anual de 7,5% entre meados da década de 1970 e meados da década de 1980. A ênfase do país em educação e capacitação alavancou a produtividade e acelerou ainda mais o crescimento econômico, transformando o país em uma economia de alta tecnologia e de exportação.

Na verdade, a variação entre idades em proficiência em letramento é mais alta na Coreia. Também é alta na Finlândia e Alemanha, e é mais baixa na Inglaterra/Irlanda do Norte (RU), Irlanda e Eslováquia. Além de mudanças na quantidade de instrução recebida por grupos mais jovens e mais velhos, as mudanças na qualidade do ensino fundamental em diferentes países também podem ser um fator a ser considerado. Seria de se esperar que as diferenças na qualidade de ensino recebida por diferentes grupos etários se refletissem em sua proficiência. Uma diferença de proficiência entre grupos mais jovens e mais velhos em favor dos mais jovens indicaria melhora na qualidade do ensino fundamental ao longo do tempo. Isso parece ser uma explicação plausível para a grande diferença em proficiência entre jovens e idosos na Finlândia e na Coreia. Os dois países eram relativamente menos desenvolvidos nas décadas de 1950 e 1960 do que

vários outros países que participaram do Estudo de Competências de Adultos (a Coreia em particular passou por rápido desenvolvimento econômico durante o período pós-guerra), e os dois países têm bom desempenho no PISA.

Por contraste, a diferença relativamente pequena entre jovens e idosos na Austrália e nos Estados Unidos é consistente com a evidência de que o desempenho de alunos de escolas secundárias nos testes padronizados de letramento e numeramento mudou pouco nesses países desde a década de 1970 (ver Rothman, 2002, para Austrália; e Perie, Moranand Lutkus, 2005, para Estados Unidos). A extensão pela qual as diferenças em proficiência relativas à idade podem ser atribuídas à qualidade da educação recebida por diferentes grupos deveria ser mais detalhadamente examinada.

Existem, provavelmente, outros fatores profissionais que afetam essa diferença. Um deles pode ser a diferença entre países em termos de oportunidades disponíveis para os adultos para desenvolver e manter competências de processamento de informações-chave, seja através de educação e capacitação ou no curso de suas vidas profissionais. As competências-chave de processamento de informações podem ser perdidas ou mantidas e aperfeiçoadas. A relação entre a presença ou ausência de oportunidades para desenvolver proficiência – seja no sistema educacional, no trabalho ou em outros contextos – e o nível de proficiência deve ser mutuamente estimulante. A falta de tais oportunidades cria desigualdades relativas à idade e um círculo vicioso de exclusões de atividades de desenvolvimento de competências à medida que as pessoas envelhecem. Portanto, desenvolver e manter competências ao longo da vida provavelmente depende não apenas de quão bem desenvolvido é o sistema de aprendizado do adulto em diferentes países, mas também de como o trabalho é estratificado e organizado entre diferentes grupos sociodemográficos. Alguns desses fatores serão reexaminados em mais detalhes no Capítulo 5. Levar em consideração outras características tem pouco impacto nas diferenças observadas em proficiência em competências relacionadas à idade. Com poucas exceções, o tamanho da diferença em proficiência entre adultos de 16 a 24 anos e de 55 a 65 anos em letramento muda pouco quando gênero, nível educacional, tipo de ocupação e antecedentes socioeconômicos, de imigração e de idioma são considerados. Outros fatores relacionados à prática que são associados à idade e à proficiência, como a extensão do uso de TICs, são considerados em mais detalhes no Capítulo 5.

Proficiência em letramento e numeramento entre grupos mais velhos e mais jovens

Na média entre os países, os adultos mais velhos têm pontuações mais baixas na escala de letramento do que qualquer outra faixa etária (figura 3.2 [L]). Apenas na Inglaterra/Irlanda do Norte (RU) os adultos de 55 a 65 anos têm aproximadamente as mesmas pontuações daqueles entre 16 e 24 anos. Em quase todos os casos, adultos entre 45 e 54 anos vêm logo atrás, com pontuação mais alta, na média, do que adultos mais velhos, mas com pontuações mais baixas do que grupos mais jovens. A pontuação média dos adultos entre 55 e 65 anos é 255 pontos (Nível 2); entre adultos de 45 a 54 anos é 268 pontos (Nível 2). Em contrapartida, as pontuações médias de adultos entre 16 e 24 anos (280 pontos), 25 e 34 (284 pontos) e 35 e 44 (279 pontos) correspondem todas ao Nível 3.

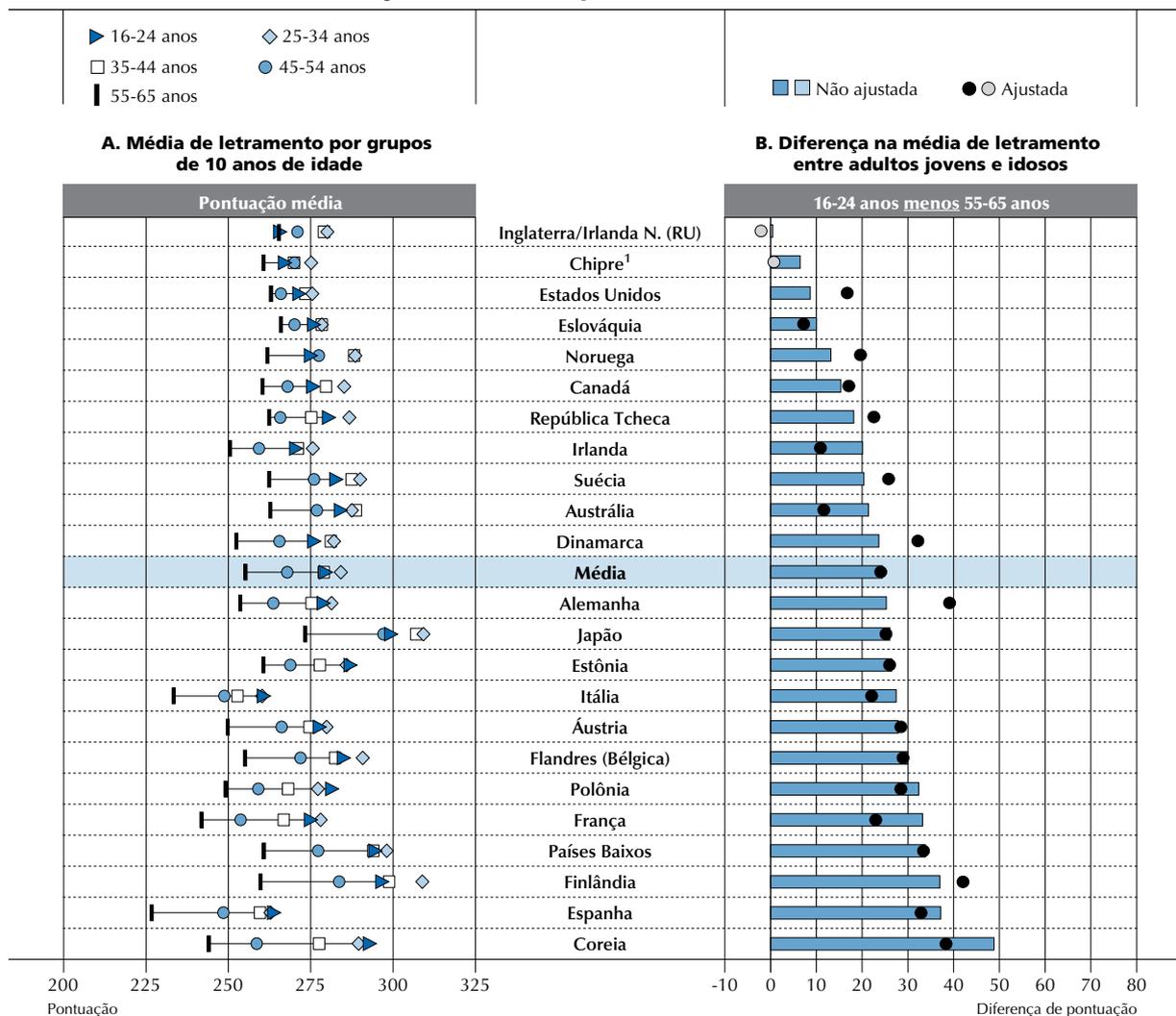
Existem grandes variações na proficiência média entre adultos mais velhos nos países, sugerindo que as médias mais baixas desse grupo são afetadas não apenas pelo processo de envelhecimento biológico, mas também por diferenças em estruturas educacionais e de mercado de trabalho que possam permitir aos adultos desenvolver e manter suas competências à medida que envelhecem. Em letramento, os adultos mais velhos têm pontuações mais baixas, em média, na Espanha (227 pontos) e Itália (233 pontos). No Japão, os adultos mais velhos têm médias mais altas (273 pontos), na média, em comparação com adultos mais velhos de outros países e, de fato, têm pontuações mais altas do que jovens entre 16 e 24 anos da Inglaterra/Irlanda do Norte (RU), Irlanda, Itália, Espanha e Estados Unidos. Na Áustria, Dinamarca, França, Alemanha, Irlanda, Coreia e Polônia, e principalmente na Itália e na Espanha, os adultos mais velhos têm, em média, pontuações abaixo dos jovens adultos. Resultados semelhantes são vistos para numeramento. No entanto, na maioria dos países, a diferença entre proficiência dos adultos de 16 a 24 anos e de 55 a 65 anos é semelhante em numeramento e letramento.

Jovens entre 16 e 24 anos costumam ter pontuações mais altas na escala de letramento do que adultos entre 45 e 65 anos, mas nem sempre mais altas do que adultos entre 25 e 44 anos. Uma explicação é que os adultos tendem a continuar a desenvolver suas aptidões de competência de processamento de informações além dos 24 anos. Por outro lado, isso pode refletir mudanças na qualidade de ensino e capacitação recebidos por diferentes grupos etários. Só na Estônia, Coreia, Polônia e Espanha jovens de 16 a 24 anos têm pontuações mais altas, na média, do que os grupos mais velhos. Na Coreia, por exemplo, jovens entre 16 e 24 anos têm as mesmas pontuações altas daqueles entre 25 e 34, mas isso pode ser devido a melhoras significativas na qualidade do ensino compulsório na Coreia nos últimos anos. Na Finlândia e no Japão, os jovens entre 24 e 35 anos têm pontuações mais altas do que em qualquer outro país. Uma característica marcante do Japão é que adultos entre 35 e 44 anos pontuam tão alto quanto os de 25 a 34 anos.



• Figura 3.2 (L) •

Diferenças de idade em proficiência em letramento



1. Ver notas ao final deste capítulo.

Notas: As diferenças estatisticamente significativas no painel B estão marcadas em tom mais escuro. As diferenças não ajustadas são diferenças entre duas médias para cada categoria de contraste. As diferenças ajustadas são baseadas em um modelo de regressão e levam em consideração as diferenças associadas a outros fatores: gênero, instrução, antecedentes de imigração e idioma, antecedentes socioeconômicos e tipo de ocupação. Só as diferenças em pontuação entre duas categorias de contraste são mostradas no painel B, o que é útil para mostrar a importância relativa da idade comparada às diferenças observadas em pontuação. Todos os adultos entre 16 e 65 anos, inclusive os desempregados, fazem parte da análise. Para mais detalhes sobre os resultados da regressão, inclusive para cada categoria de cada variável incluída no modelo, ver tabela B3.17 (L), no Anexo B.

Os países estão classificados em ordem crescente da diferença não ajustada em letramento (16-24 anos *menos* 55-65 anos).

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012), tabelas A3.1 (L) e A3.2 (L).

StatLink <http://dx.doi.org/10.1787/888932900840>

A Coreia tem a maior diferença em proficiência – 49 pontos – entre adultos jovens e idosos, tanto na escala de letramento quanto na de numeramento. A Coreia é seguida pela Espanha nas escalas de letramento (37 pontos de diferença) e numeramento (35 pontos de diferença), e pela Finlândia na escala de letramento (37 pontos de diferença). Inglaterra/Irlanda do Norte (RU) e Estados Unidos têm as menores diferenças entre os dois grupos, tanto na escala de letramento quanto na de numeramento. Isso é parcialmente devido a outra combinação das pontuações relativamente altas dos adultos mais velhos que têm comparativamente níveis mais altos de instrução e as médias relativamente baixas dos mais jovens.

Mesmo quando o nível de instrução, antecedentes socioeconômicos e de imigração e idioma são considerados, a idade continua a ter uma forte relação com a proficiência. Na maioria dos países, o tamanho da diferença em proficiência em letramento entre jovens e idosos não é praticamente afetado quando outros fatores são considerados. Exceções são Austrália, Irlanda e Coreia, onde a desvantagem entre adultos mais velhos é menor, e Dinamarca, Alemanha e Estados Unidos, onde ela aumenta.

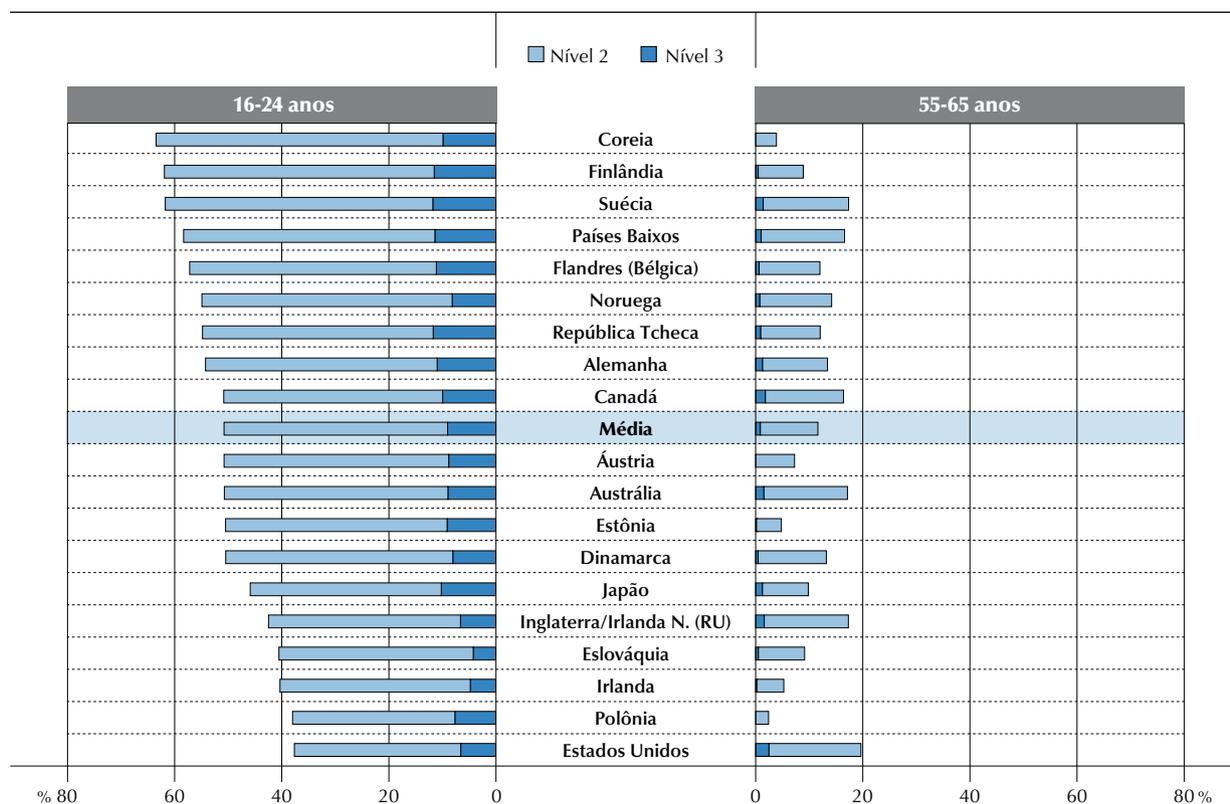
Proficiência em solução de problemas em ambientes altamente tecnológicos entre grupos mais velhos e mais jovens

Na média dos países, 51% das pessoas entre 16 e 24 anos estão no Nível 2 ou acima na escala de solução de problemas em ambientes altamente tecnológicos (figura 3.3 [P]). Isso varia de 63% na Coreia e 62% na Finlândia e Suécia até 38% na Polônia e nos Estados Unidos, e 40% na Irlanda e na Eslováquia. A proporção de jovens no Nível 3 é muito baixa, variando de 4% na Eslováquia a 12% na Suécia.

• Figura 3.3 (P) •

Proficiência em solução de problemas entre adultos jovens e mais velhos

Porcentagem de adultos entre 16 e 24 anos e 55 e 65 anos atingindo Nível 2 ou 3 na solução de problemas em ambientes altamente tecnológicos



Notas: As porcentagens da escala de solução de problemas em ambientes altamente tecnológicos são calculadas para que a soma das proporções para as seguintes categorias exaustivas seja igual a 100%: desistiu de fazer a avaliação digital; sem experiência com computador; reprovado no teste básico de TIC; abaixo do Nível 1; Nível 1; Nível 2; e Nível 3. Para resultados mais detalhados para cada categoria, ver a tabela correspondente na fonte abaixo.

Os países estão classificados em ordem decrescente da porcentagem combinada de adultos entre 16 e 24 anos nos Níveis 2 e 3.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012), tabela A3.3 (P).

StatLink <http://dx.doi.org/10.1787/888932900859>

Muito poucos adultos entre 55 e 65 anos atingiram o Nível 2 ou 3 na escala de solução de problemas em ambientes altamente tecnológicos. A maior proporção dessa faixa etária com pontuações mais altas está nos Estados Unidos, seguidos de perto por Inglaterra/Irlanda do Norte (RU), Austrália, Suécia, Países Baixos e Canadá.

DIFERENÇAS EM PROFICIÊNCIA EM COMPETÊNCIAS RELATIVAS AO GÊNERO

Muitos países da OCDE fizeram progressos importantes ao longo das últimas décadas em diminuir a diferença de gênero em educação e emprego. Os resultados do PISA mostram que meninas de 15 anos de idade superaram os meninos em leitura e têm aspirações profissionais mais altas (OCDE, 2012a); e mais mulheres do que homens estão hoje participando do ensino superior (OCDE, 2012b). Apesar desses ganhos, as desigualdades persistem. As mulheres não buscam carreiras em ciências ou tecnologia tanto quanto os homens e, com poucas exceções, elas ganham menos do que os homens com níveis semelhantes de instrução (OCDE, 2012a). Os dados do Estudo de Competências de Adultos podem ser analisados para determinar se existem diferenças em proficiência em competências entre homens e mulheres e, se houver, como elas estão relacionadas a diferenças entre gêneros em nível de instrução e participação na força de trabalho.



Em média, os homens têm pontuações mais altas do que as mulheres em numeramento e solução de problemas em ambientes altamente tecnológicos. Embora a diferença de gênero a favor dos homens seja menor na escala de letramento, em metade dos países estudados as diferenças não são estatisticamente significativas. No entanto, a situação é diferente entre jovens adultos. Mulheres e homens jovens são, em média, igualmente proficientes em letramento; e embora existam pequenas diferenças, são as mulheres jovens que têm as pontuações mais altas (quadro 3.2).

Quadro 3.2. **Diferenças de gênero em proficiência em competências entre adultos jovens e mais velhos**

As diferenças em letramento e numeramento costumam ser menores, se é que existem, no grupo etário mais jovem do que em toda a população estudada. No domínio do numeramento, os homens se saem melhor do que as mulheres em geral, mas entre os jovens adultos a diferença de gênero não é estatisticamente significativa em cerca de metade dos países estudados. Nos países restantes, a diferença a favor dos homens persiste entre os jovens adultos, mas é em geral menor do que na população em geral. No domínio do letramento, as diferenças de gênero – principalmente a favor dos homens na população em geral – praticamente desaparecem entre os jovens adultos. As diferenças são estatisticamente significativas em dois países (Estônia e Polônia), e nos dois países elas favorecem as mulheres (tabelas B 3.1 [L] e B3.1 [N], no Anexo B).

Dado os achados de estudos anteriores, não é de surpreender que haja diferenças de gênero em proficiência em numeramento e solução de problemas em ambientes altamente tecnológicos. No Estudo de Competências de Letramento e Vida de Adultos, os homens tiveram melhores resultados em numeramento do que as mulheres quando toda a população adulta foi considerada e quando apenas os jovens adultos foram considerados. O maior uso de computadores entre os homens (quadro 3.3) provavelmente contribuiu para maiores diferenças de gênero em competências na solução de problemas em ambientes altamente tecnológicos. Mais surpreendente é a quase ausência de diferenças de gênero em competência em letramento entre jovens adultos. Embora os resultados do PISA mostrem melhor desempenho de leitura entre meninas de 15 anos do que entre meninos (por exemplo, OCDE, 2009), os resultados para 16 a 24 anos mostram que a diferença de gênero em letramento é pequena, se é que existe. Uma diferença a favor das mulheres é observada em alguns países.

Quadro 3.3. **Diferenças de gênero no uso de computadores**

As diferenças de gênero no uso de computadores, competência e atitudes têm sido amplamente relatadas nas últimas décadas. Mas em muitos aspectos a diferença de gênero diminuiu, principalmente entre grupos mais jovens. Por exemplo, um estudo de 1989 nos Estados Unidos encontrou diferenças marcantes de gênero no uso de computadores em casa. Mas em 2003, as mulheres usavam computador em casa tanto quanto os homens nos Estados Unidos e tinham mais tendência a usá-los no trabalho (Serviço do Censo dos Estados Unidos, 2013). Um estudo de 2005 com adultos da União Europeia mostrou que em várias atividades relacionadas ao uso de computadores (por exemplo, usar o mouse para abrir programas, copiar um arquivo) as diferenças de gênero que podem ser encontradas no uso de TIC diminuíram, sendo insignificantes entre jovens de 16 a 24 anos. Assim mesmo, as diferenças em uso de TIC persistem, na média, entre adultos de 16 a 65 anos. Os homens usam TIC no trabalho muito mais frequentemente do que as mulheres em 15 dos 23 países participantes do Estudo de Competências de Adultos, e em nove dos 23 países quando a questão é usar computadores fora do trabalho.

Eliminar as diferenças de nível educacional entre gêneros tem sido um passo importante para reduzir as diferenças em competências, mas mais pode ser feito. Por exemplo, evidências mostram que meninas e meninos tendem a absorver e agir sobre estereótipos de gênero em relação a matérias escolares logo que começam a estudar (OCDE, 2012a). Esses estereótipos podem influenciar as opções de estudo dos jovens, o que por sua vez irá determinar as competências que terão quando entrarem no mercado de trabalho e quais serão as funções adequadas para eles. Mais tarde, homens e mulheres em geral costumam seguir caminhos muito diferentes na vida. As mulheres participam menos da força de trabalho e, quando participam, costumam ser empregadas em meio período e têm menor probabilidade de atingir patamares mais altos da escada profissional (OCDE, 2012a).

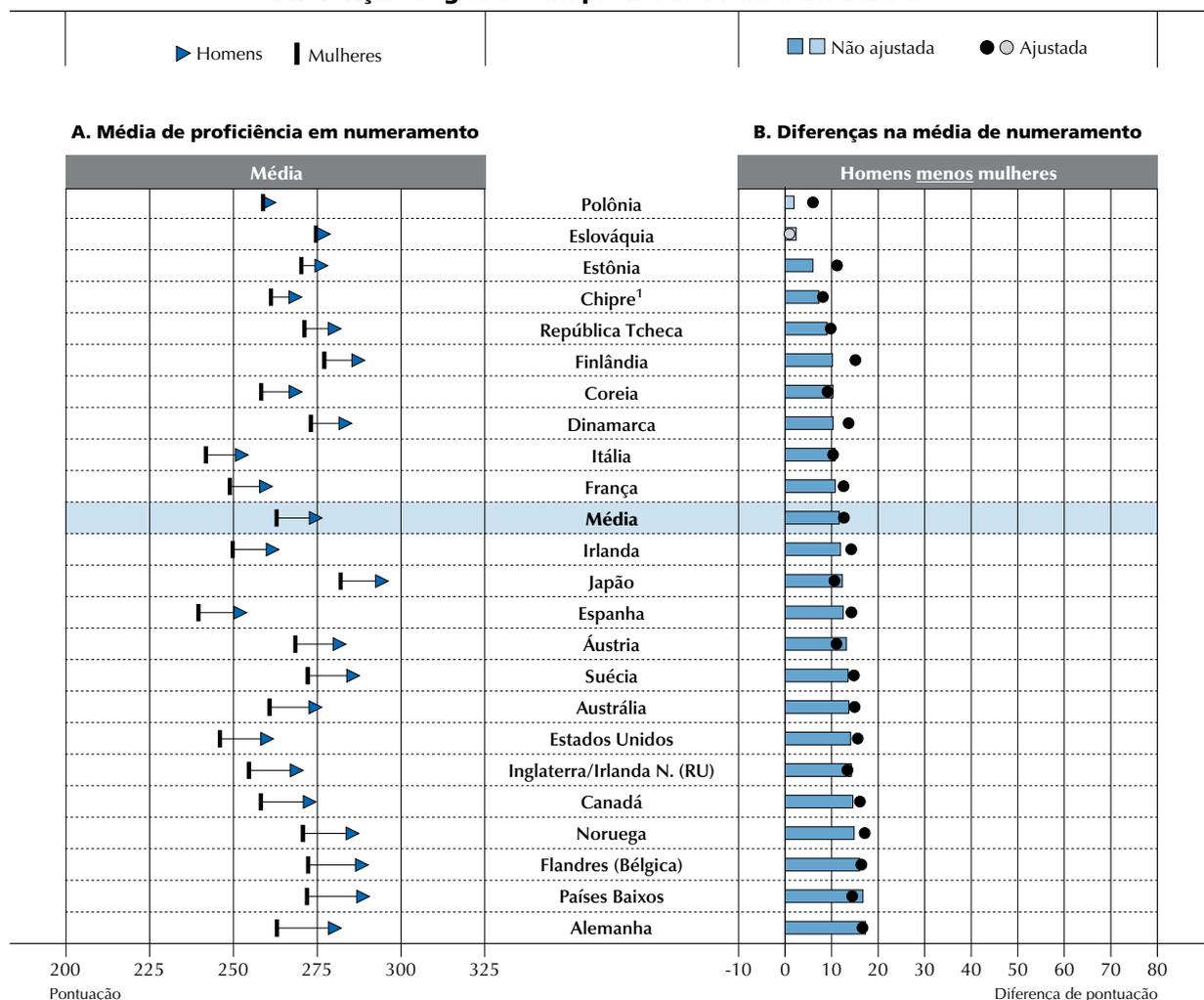
As políticas para ajudar a eliminar as diferenças de gênero em proficiência em competências deveriam se concentrar em estágios cruciais da vida. Em termos do ensino fundamental, por exemplo, as políticas podem ser desenvolvidas especificamente para estimular as mulheres a participar da força de trabalho. Isso poderia incluir oferta de creches acessíveis e de alta qualidade, melhorar o equilíbrio trabalho-vida por meio de medidas como horário flexível de trabalho e assegurar que as mulheres tenham acesso a cargos mais altos (OCDE, 2012a).

Proficiência em letramento e numeramento entre homens e mulheres

Na média entre os países, a pontuação média na escala de numeramento é mais alta para os homens do que para as mulheres – cerca de 13 pontos – em todos os países estudados (figura 3.4 [N]). A diferença é estatisticamente significativa em todos os países, exceto dois: Polônia e Eslováquia. As diferenças maiores foram encontradas na Alemanha (17 pontos), Países Baixos (17 pontos) e Flandres (Bélgica) (16 pontos).

• Figura 3.4 (N) •

Diferenças de gênero em proficiência em numeramento



1. Ver notas ao final deste capítulo.

Notas: As diferenças estatisticamente significativas no painel B estão marcadas em tom mais escuro. As diferenças não ajustadas são as diferenças entre as duas médias de cada categoria de contraste. As diferenças ajustadas são baseadas em um modelo de regressão e levam em consideração diferenças associadas a outros fatores: idade, instrução, antecedentes de imigração e idioma, antecedentes socioeconômicos e tipo de ocupação. Para resultados mais detalhados da regressão, ver tabela B3.17 (N) (disponível online), no Anexo B.

Os países estão classificados em ordem crescente da diferença não ajustada nas pontuações em numeramento (homens menos mulheres).

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012), tabelas A3.1 (N) (disponível online) e A3.4 (N).

StatLink <http://dx.doi.org/10.1787/888932900878>



As diferenças de proficiência em letramento são mais variadas e bastante pequenas. Na média entre os países, existe uma diferença de 2 pontos a favor dos homens. Em dez países, os homens tiveram médias mais altas do que as mulheres na escala de letramento, com as maiores diferenças observadas na Coreia, Países Baixos, Alemanha e Flandres (Bélgica) (5 a 6 pontos de diferença). Mas em mais de metade dos países estudados não houve diferença estatisticamente significativa entre homens e mulheres na escala de letramento. Na Polônia, no entanto, as mulheres tiveram médias mais altas do que os homens (6 pontos de diferença).

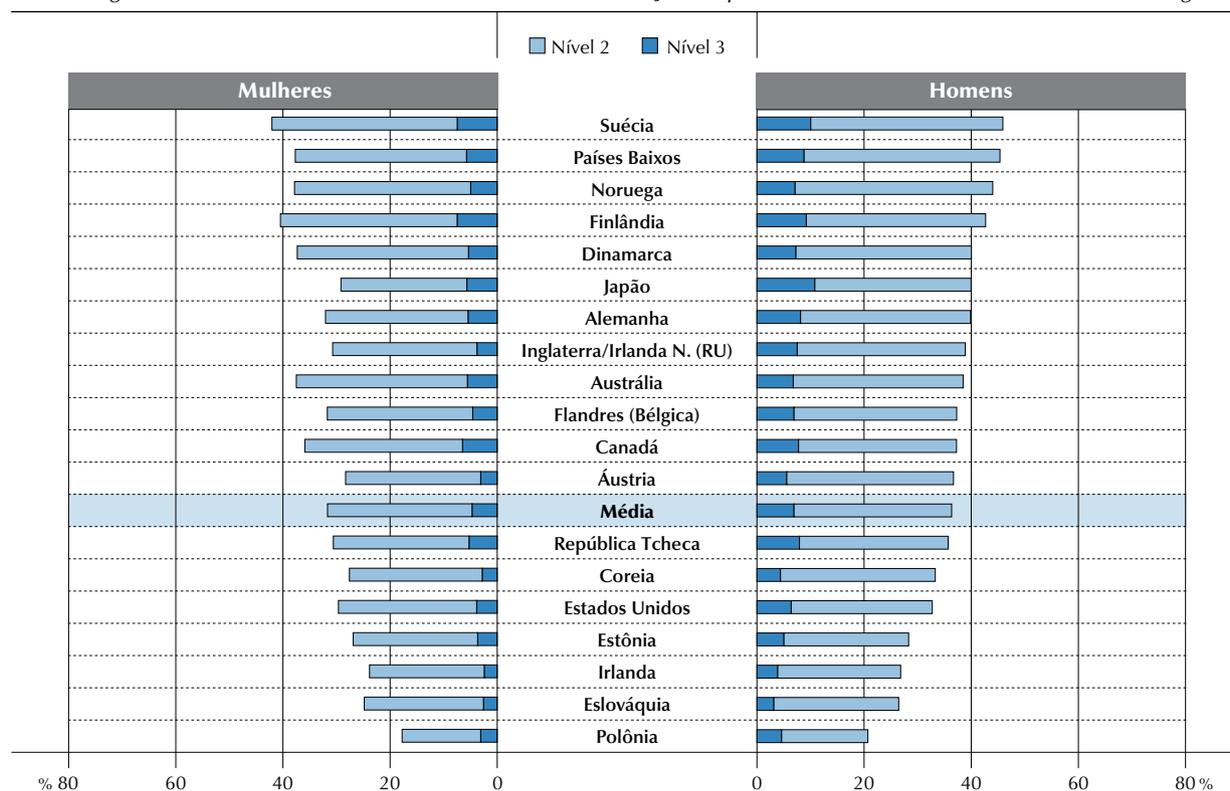
Proficiência em solução de problemas em ambientes altamente tecnológicos entre homens e mulheres

Em todos os países estudados, uma proporção maior de homens é proficiente no Nível 2 ou 3 na escala de solução de problemas em ambientes altamente tecnológicos (figura 3.5 [P]). Na média entre os países, 36% dos homens são proficientes no Nível 2 ou 3, comparados a 32% de mulheres. A diferença na proporção de homens no Nível 2 ou 3 comparados às mulheres é maior no Japão (11 pontos percentuais), Áustria, Inglaterra/Irlanda do Norte (RU), Alemanha e Países Baixos (8 pontos percentuais). As menores diferenças foram encontradas na Austrália e no Canadá (1 ponto percentual) e na Estônia, Finlândia e Eslováquia (2 pontos percentuais).

• Figura 3.5 (P) •

Proficiência em solução de problemas entre homens e mulheres

Porcentagem de mulheres e homens no Nível 2 ou 3 em solução de problemas em ambientes altamente tecnológicos



Notas: As porcentagens da escala de solução de problemas em ambientes altamente tecnológicos foram calculadas para que a soma das proporções das seguintes categorias exaustivas fosse igual a 100%: desistiram da avaliação digital; sem experiência com computador; reprovados no teste básico de TIC; abaixo do Nível 1; Nível 1; Nível 2; e Nível 3. Para mais detalhes sobre os resultados de cada categoria, ver as tabelas correspondentes na fonte abaixo.

Os países foram classificados em ordem decrescente da porcentagem combinada de homens nos Níveis 2 e 3.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012), tabela A3.5 (P).

StatLink <http://dx.doi.org/10.1787/888932900897>

DIFERENÇAS EM PROFICIÊNCIA EM COMPETÊNCIAS RELACIONADAS A ANTECEDENTES SOCIOECONÔMICOS

Crescer em uma família com pais altamente instruídos oferece benefícios que são acumulados ao longo da vida, desde bom vocabulário até gosto pela leitura. O nível de instrução dos pais está fortemente ligado aos antecedentes socioeconômicos dos pais e, portanto, aos antecedentes socioeconômicos em que os adultos são criados. Os antecedentes socioeconômicos são também direta e indiretamente relacionados ao acesso a oportunidades para desenvolver

competências de processamento de informações. Por exemplo, adultos com antecedentes menos favorecidos correm maior risco de ter dificuldades na escola e no mercado de trabalho. A igualdade de oportunidades, que implica justiça, pode ajudar a diminuir essas diferenças, afirmando que circunstâncias pessoais e sociais não deveriam ser um obstáculo para atingir um potencial. Por sua vez, a mobilidade social também é importante para a eficiência, porque garante que os talentos dos indivíduos não sejam jogados fora porque suas oportunidades foram limitadas por circunstâncias socioeconômicas (D'Addio, 2007).

Os efeitos dos antecedentes socioeconômicos na trajetória da educação e no desenvolvimento de competências em letramento e numeramento são bem documentados. Evidências do PISA revelam uma associação entre antecedentes socioeconômicos e o desempenho de estudantes de 15 anos de idade em leitura, matemática e ciências em todos os países participantes (OCDE, 2010). Também está claro que o impacto dos antecedentes socioeconômicos no desenvolvimento de competências no processamento de informações-chave pode ser diminuído por meio de políticas bem desenvolvidas, pelo menos para indivíduos em idade escolar. A avaliação do PISA mostra que existem variações maiores entre os países à medida que antecedentes socioeconômicos influenciam os desfechos do aprendizado. A boa notícia é que as evidências também sugerem que igualdade e excelência em educação não são mutuamente exclusivas. Em outras palavras, alguns países atingem média alta de desempenho e uma associação fraca ou moderada com antecedentes socioeconômicos e o desempenho dos estudantes (OCDE, 2010). O Estudo de Competências de Adultos oferece a oportunidade de examinar o relacionamento entre antecedentes socioeconômicos e proficiência em competências de processamento de informações entre uma faixa etária bem mais ampla e, portanto, entender até que ponto diferentes sistemas de educação e capacitação pós-educação compulsória e educação de adultos têm sucesso em garantir a igualdade de oportunidades de aprendizado para todos os indivíduos, independentemente de seus antecedentes socioeconômicos.

O Estudo de Competências de Adultos usa o nível de instrução dos pais como indicativo dos antecedentes socioeconômicos². Foram observadas três categorias de antecedentes: nenhum dos pais concluiu o ensino médio; pelo menos um dos pais concluiu o ensino médio; e pelo menos um dos pais concluiu o ensino superior. Medir os antecedentes socioeconômicos dessa forma oferece um *insight* da mobilidade social entre gerações: mudanças no estado social ao longo de gerações e não mudanças durante a vida do indivíduo. Quanto mais forte a associação entre antecedentes socioeconômicos e proficiência em competências, mais baixo é o nível de mobilidade social entre gerações.

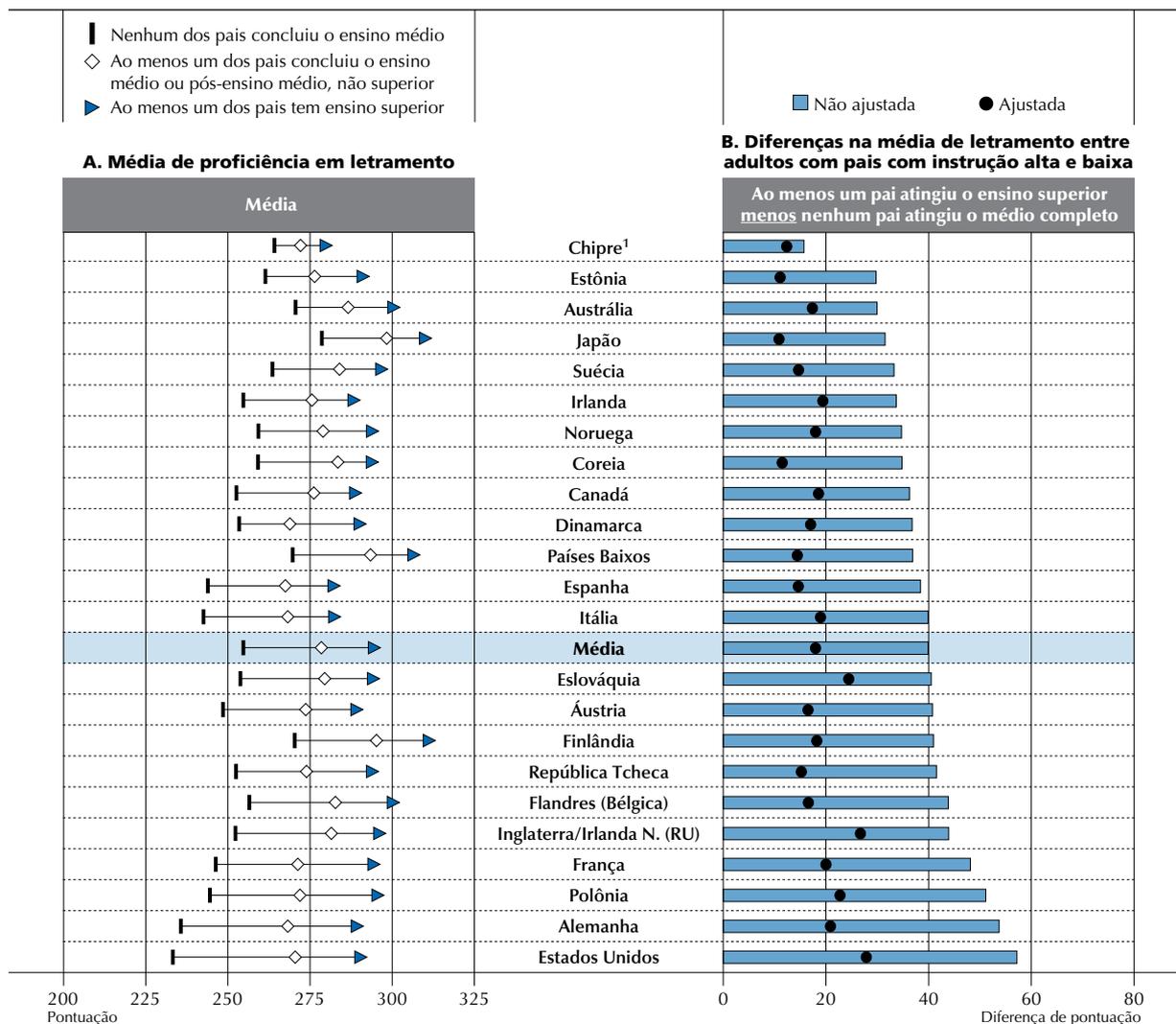
O padrão que surge do Estudo de Competências de Adultos é claro e está de acordo com os achados de estudos anteriores (por exemplo, Estudo Internacional de Letramento de Adultos e Estudo de Competências de Letramento e Vida de Adultos): adultos com antecedentes socioeconômicos mais favorecidos têm pontuações mais altas na média do que aqueles com antecedentes menos favorecidos. A força da associação entre antecedentes varia muito entre os países, dentro dos países e entre diferentes faixas etárias. Em alguns países, a relação entre a instrução dos pais e proficiência em competências parece ter mudado ao longo do tempo, o que pode refletir diferenças em mecanismos compensatórios mais tarde na vida. Na Coreia e nos Estados Unidos, por exemplo, a relação entre antecedentes socioeconômicos e proficiência em competências é bem mais fraca entre os jovens adultos do que entre adultos mais velhos, o que pode sinalizar maior mobilidade social entre os jovens (ver figuras 3.8a [L] e 3.8b [L]). Para outros países, o oposto é verdadeiro. Isso pode refletir mudanças no nível de instrução entre pessoas de diferentes antecedentes socioeconômicos ou mudanças na qualidade da instrução. Melhorias no nível ou na qualidade de ensino para aqueles que têm antecedentes menos favorecidos podem enfraquecer a relação entre antecedentes socioeconômicos e proficiência em competências entre jovens adultos. Mas tais melhorias também precisam ocorrer quando a relação entre antecedentes socioeconômicos e proficiência em competências permanece inalterada ou fica mais forte. Isso pode acontecer, por exemplo, se aqueles com antecedentes mais favorecidos também se beneficiarem de melhorias no nível e/ou na qualidade da educação.

Interromper o ciclo de desvantagens que se prolonga por gerações e aprimorar a mobilidade social é um desafio-chave para as políticas. A educação compulsória deve fazer o máximo possível para assegurar que ao sair da escola as pessoas tenham as competências necessárias para ter sucesso nas sociedades modernas. Em estágios mais avançados, as políticas devem assegurar que haja oportunidades para recuperação. Isso pode incluir, por exemplo, cursos específicos de educação de adultos ou opções de educação de desenvolvimento como parte da educação pós-secundária. É essencial identificar adultos que precisam de suporte e dar a eles oportunidades de aprendizado adaptadas às suas necessidades.

Pontuação de proficiência em letramento e numeramento entre adultos com antecedentes socioeconômicos mais e menos favorecidos

Na média entre os países, os adultos que pelo menos um dos pais concluiu o ensino superior têm as médias mais altas (295 pontos) na escala de letramento; seguidos por aqueles que ao menos um dos pais concluiu o ensino médio (278 pontos). Quando nenhum dos pais concluiu o ensino médio, as pessoas em geral costumam atingir as pontuações mais baixas (255 pontos) (figura 3.6 [L]).

• Figura 3.6 (L) •

Diferenças em proficiência em letramento por antecedentes socioeconômicos

1. Ver notas ao final deste capítulo.

Notas: Todas as diferenças no painel B são estatisticamente significativas. As diferenças não ajustadas são diferenças entre as médias para cada categoria de contraste. As diferenças ajustadas são baseadas em um modelo de regressão e levam em consideração diferenças associadas a outros fatores: idade, gênero, instrução, antecedentes de imigração e idioma e tipo de ocupação. Apenas as diferenças em pontuação entre duas categorias de contraste são mostradas no painel B, o que é útil para mostrar a importância relativa de antecedentes socioeconômicos com relação às diferenças observadas em pontuação. Para resultados mais detalhados da regressão, inclusive para cada tipo de categoria de cada variável incluída no modelo, ver tabela B.317 (L), no Anexo B.

Os países estão classificados em ordem crescente da diferença não ajustada nas pontuações em letramento (ao menos um dos pais concluiu o ensino superior menos nenhum dos pais concluiu o ensino médio).

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012), tabelas A3.1 (L) e A3.6 (L).

StatLink <http://dx.doi.org/10.1787/888932900916>

A maior diferença em competência em letramento e numeramento entre adultos com ao menos um dos pais com alto nível de instrução (isto é, de antecedentes socioeconômicos favorecidos) e aqueles cujos dois pais tinham baixo nível de instrução (isto é, de antecedentes socioeconômicos menos favorecidos) é observada nos Estados Unidos e Alemanha (57 e 54 pontos, respectivamente). Também são países com a média mais baixa em letramento entre adultos com pais que não concluíram o ensino médio. Em contrapartida, Austrália, Estônia, Japão e Suécia têm as menores diferenças (28-33 pontos) entre esses grupos de adultos. Esses países também apresentam pontuações relativamente altas entre adultos cujos dois pais não concluíram o ensino médio.

Após levar em consideração a influência de outras características sociodemográficas (idade, gênero, nível de instrução, antecedentes de imigração e idioma e tipo de ocupação) o tamanho da diferença em pontuações de proficiência entre adultos com um dos pais tendo concluído o ensino superior e aqueles cujos pais não concluíram o segundo grau é

diminuída quase pela metade. Entre os países da OCDE que participaram do estudo, o ganho a favor de adultos com pais com educação superior caiu de cerca de 40 pontos para 18.

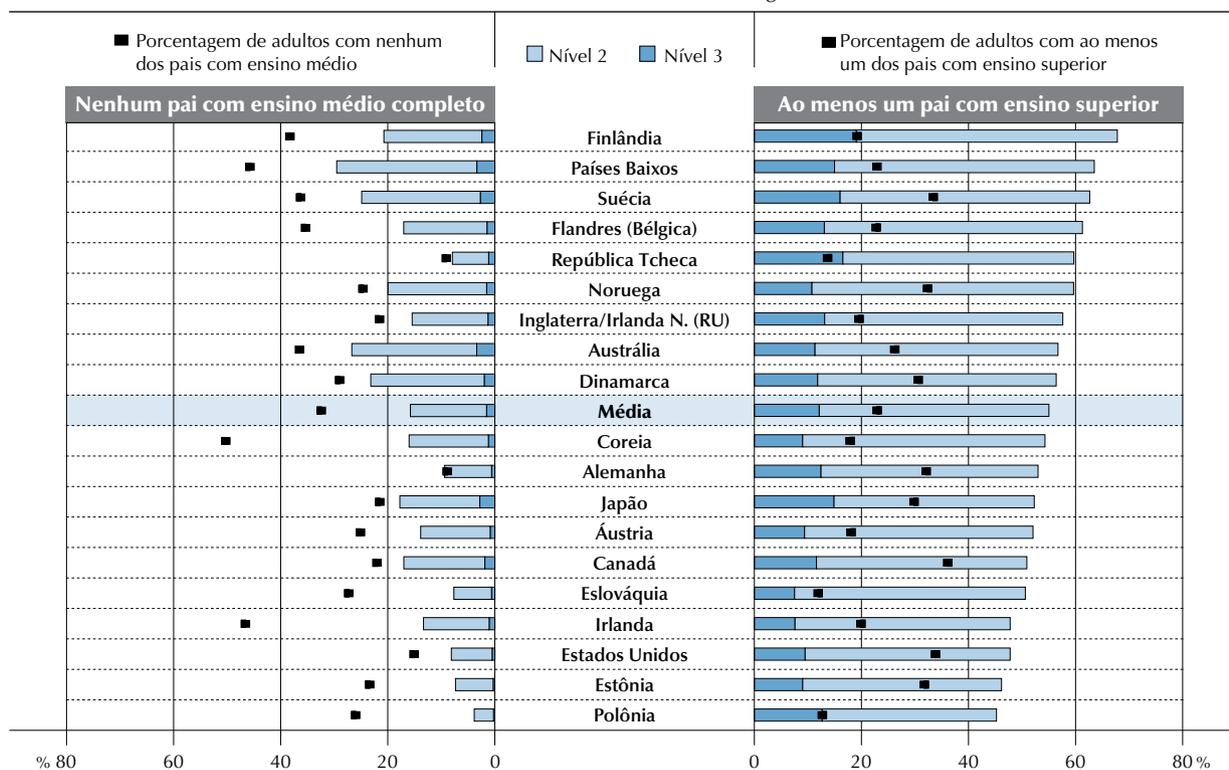
Níveis de proficiência na solução de problemas em ambientes altamente tecnológicos entre adultos com antecedentes socioeconômicos mais e menos favorecidos

Uma pequena proporção de adultos com antecedentes socioeconômicos menos favorecidos é proficiente no Nível 2 ou 3 na escala de solução de problemas em ambientes altamente tecnológicos (figura 3.7 [P]). A média é 16%, com proporções indo de 3% a 8%, na Estônia, República Tcheca, Polônia, Eslováquia e Estados Unidos, a cerca de 25% a 30% na Austrália, Países Baixos e Suécia. Na média entre os países, 55% dos adultos com antecedentes favorecidos ficaram no Nível 2 ou 3. As proporções mais baixas (cerca de 45% a 48%) são encontradas na Estônia, Irlanda, Polônia e Estados Unidos. As proporções mais altas são encontradas nos Países Baixos, Suécia (cerca de 63%) e Finlândia (68%).

• Figura 3.7 (P) •

Proficiência em solução de problemas entre adultos com pais de alta e baixa instrução

Porcentagem de adultos com pais com alta e baixa instrução que atingiram Nível 2 ou 3 em solução de problemas em ambientes altamente tecnológicos



Notas: As porcentagens da escala de solução de problemas em ambientes altamente tecnológicos foram calculadas para que a soma das proporções das seguintes categorias exaustivas fosse igual a 100%: desistiram de fazer a avaliação digital; foram reprovados no teste básico de TIC; abaixo do Nível 1; Nível 1; Nível 2; e Nível 3. Para resultados mais detalhados para cada categoria, ver tabelas correspondentes na fonte abaixo.

Os países foram classificados em ordem decrescente da porcentagem combinada de adultos no Nível 2 ou 3 e com ao menos um dos pais com educação superior.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012), tabelas A3.7 (P) e B3.5, no Anexo B.

StatLink <http://dx.doi.org/10.1787/888932900935>

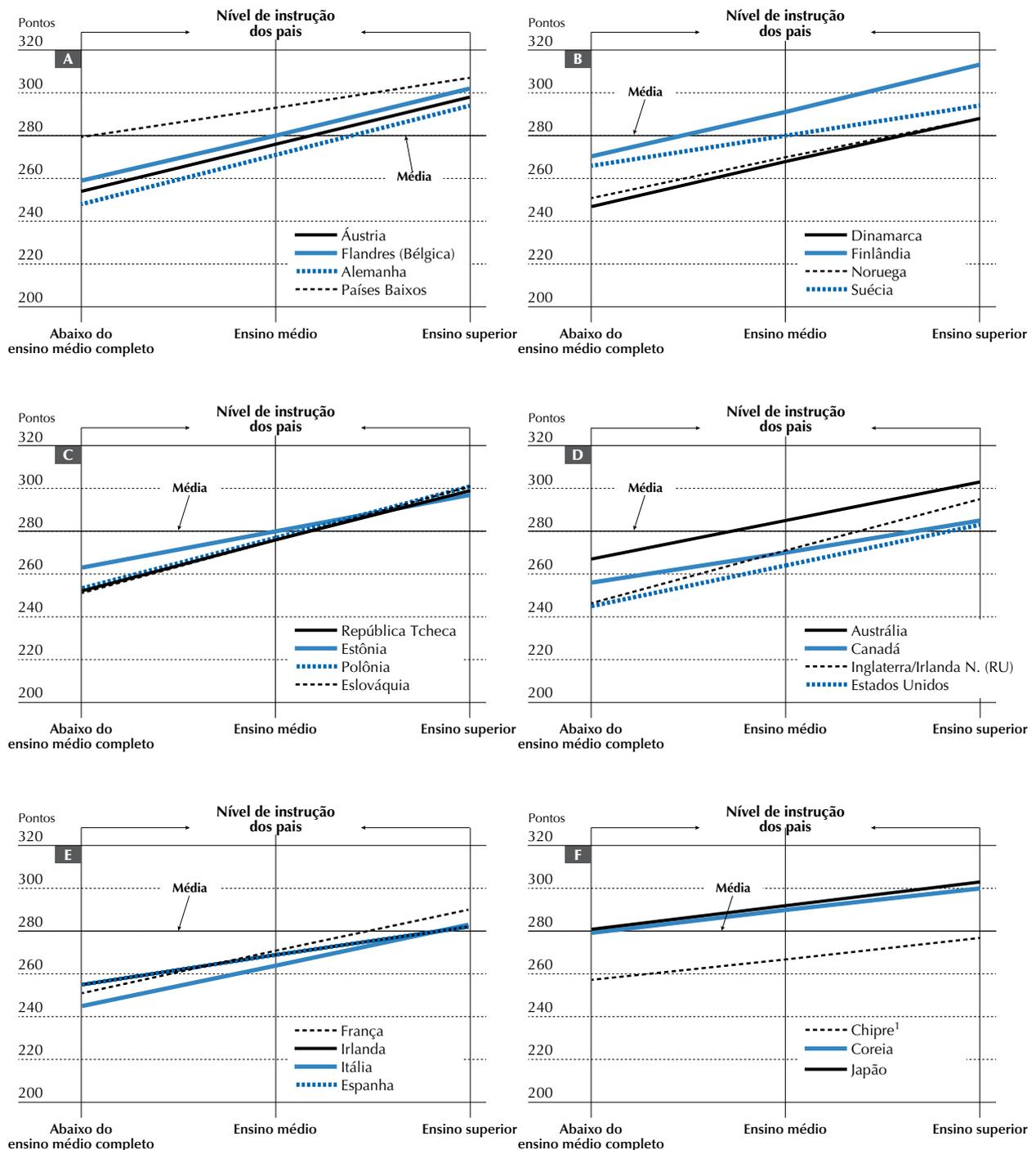
Na média entre os países, cerca de 12% dos adultos com antecedentes socioeconômicos mais favorecidos são proficientes em Nível 3 na escala de solução de problemas em ambientes altamente tecnológicos. República Tcheca, Finlândia e Suécia tiveram as maiores proporções (acima de 15%), seguidas de Japão, Países Baixos, Inglaterra/Irlanda do Norte (RU) e Flandres (Bélgica). Em contrapartida, na Áustria, Estônia, Irlanda, Coreia, Eslováquia e Estados Unidos, cerca de 7% a 9% dos adultos com antecedentes socioeconômicos mais favorecidos são proficientes no Nível 3. Entre adultos com antecedentes socioeconômicos menos favorecidos, as proporções foram ainda menores. Na média, menos de 2% desse grupo atingiu Nível 3; apenas na Austrália, Finlândia, Japão, Países Baixos e Suécia a proporção foi acima de 2%, mas ainda abaixo de 4%.



• Figura 3.8a (L) •

Relação entre proficiência em letramento e antecedentes socioeconômicos entre jovens adultos

Gradiente socioeconômico de pessoas entre 16 e 24 anos



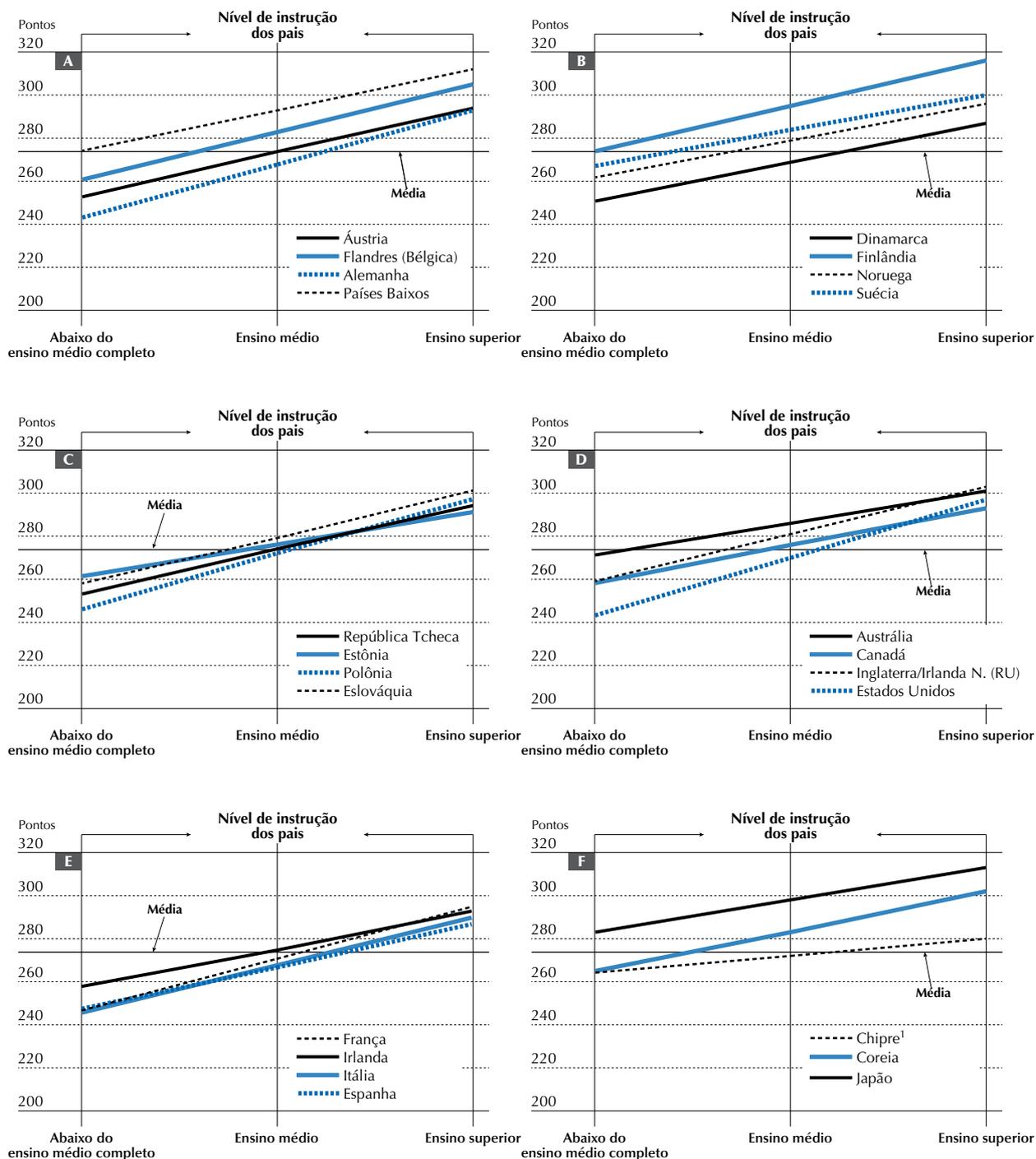
1. Ver notas ao final deste capítulo.

Notas: A média representa a pontuação média de jovens entre 16 e 24 anos nos países da OCDE participantes do estudo. O gradiente socioeconômico é baseado na linha de tendência que conecta as pontuações médias para cada nível de instrução dos pais.

Os países dos painéis A-D estão agrupados de acordo com considerações regionais de idioma com os grupos remanescentes dos painéis E-F.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012), tabela A3.8 (L).

• Figura 3.8b (L) •

Relação entre proficiência em letramento e antecedentes socioeconômicos entre os adultos*Gradiente socioeconômico de pessoas entre 16 e 65 anos*

1. Ver notas ao final deste capítulo.

Notas: A média representa a pontuação média dos países da OCDE participantes do estudo. O gradiente socioeconômico é baseado na linha de tendência que conecta as pontuações médias para cada nível de instrução dos pais.

Os países dos painéis A-D estão agrupados de acordo com considerações regionais de idioma com os grupos remanescentes dos painéis E-F.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012), tabela A3.8 (L).



Relação entre antecedentes socioeconômicos e proficiência em competências, por idade

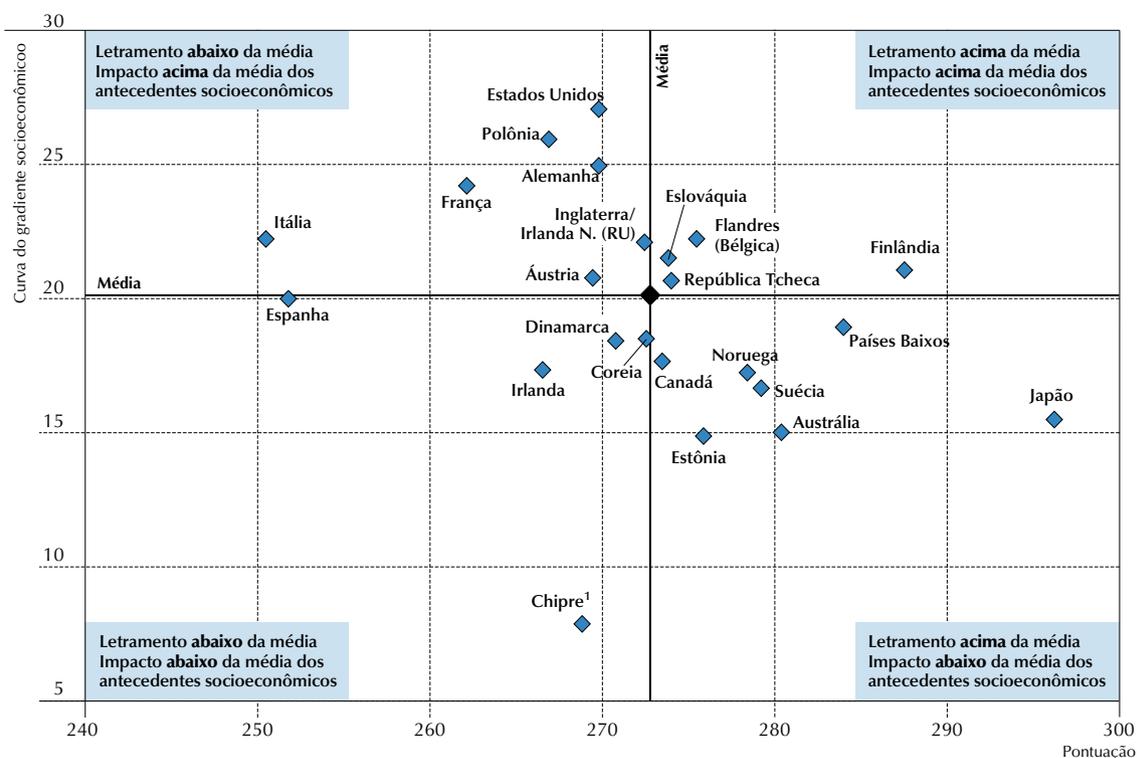
Os países com a associação mais fraca entre antecedentes socioeconômicos e proficiência em letramento (também conhecida como gradiente socioeconômico) entre os jovens incluem Japão, Coreia, Países Baixos, Espanha e Suécia. A associação é mais forte na República Tcheca, Inglaterra/Irlanda do Norte (RU), Alemanha, Polônia e Eslováquia (figura 3.8a [L]). Entre a população mais ampla, de 16 a 65 anos, esse relacionamento é mais fraco na Austrália, Estônia, Irlanda, Japão, Noruega e Suécia; e é mais forte na Inglaterra/Irlanda do Norte (RU), Flandres (Bélgica), Alemanha, Itália, Polônia e Estados Unidos (figura 3.8b [L]).

Na média entre os países, a curva do gradiente socioeconômico é mais pronunciada (isto é, a relação entre antecedentes socioeconômicos e proficiência é mais forte para a população adulta como um todo do que para os jovens). Os Estados Unidos, por exemplo, têm o gradiente mais pronunciado entre adultos de 16 a 65 anos, mas estão próximos da média entre jovens de 16 a 24 anos. A Coreia também tem uma associação bem mais fraca entre antecedentes socioeconômicos e proficiência entre os jovens do que entre todos os adultos. Enquanto entre adultos de 16 a 65 anos da Coreia a curva do gradiente socioeconômico está próxima da média, entre os jovens a Coreia tem o segundo gradiente mais plano de todos os países estudados. Em contrapartida, na República Tcheca, Dinamarca, Inglaterra/Irlanda do Norte (RU), Estônia e Eslováquia, o gradiente socioeconômico é mais pronunciado na população adulta como um todo.

• Figura 3.8c (L) •

Relação entre proficiência em letramento e impacto dos antecedentes socioeconômicos na proficiência

Pontuação média em letramento e curva do gradiente socioeconômico, entre 16 e 65 anos



1. Ver notas ao final deste capítulo.

Notas: As médias representam a pontuação média dos países da OCDE participantes do estudo. A curva do gradiente socioeconômico representa a diferença de pontos associada ao aumento de uma unidade no nível de instrução dos países.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012), tabelas A2.4 e A3.8 (L).

StatLink <http://dx.doi.org/10.1787/888932900992>

Mobilidade social e proficiência em letramento

Existe uma relação entre a força da relação de antecedentes socioeconômicos e proficiência em competências da população adulta? (figura 3.8c [L]). Sete países, inclusive Austrália, Japão e Países Baixos, combinam pontuações acima da média com um gradiente socioeconômico que é mais plano do que a média; e seis países, inclusive Alemanha, Polônia



e Estados Unidos, têm letramento abaixo da média e uma curva de gradiente socioeconômico mais pronunciada do que a média. Em contrapartida, em outro grupo de países, a relação parece ser inversa. República Tcheca, Finlândia, Flandres (Bélgica) e Eslováquia têm pontuações em letramento acima da média e também curva de gradiente socioeconômico mais acentuada do que a média; enquanto outros países, inclusive Dinamarca, Irlanda e Coreia, combinam pontuações abaixo da média com curva de gradiente socioeconômico mais plana do que a média.

DIFERENÇAS EM PROFICIÊNCIA EM COMPETÊNCIAS RELACIONADAS A QUALIFICAÇÕES EDUCACIONAIS

Educação formal e capacitação são um dos principais mecanismos por meio dos quais a proficiência em letramento, numeramento e solução de problemas é desenvolvida e mantida. Uma das metas explícitas dos sistemas escolares dos países participantes do Estudo de Competências de Adultos garante que os alunos concluam a educação compulsória com competências adequadas em letramento e numeramento e com a capacidade de usar as tecnologias da informação e da comunicação; e isso também continua sendo a meta para os níveis educacionais mais altos. A maioria dos países tem programas nacionais de teste para avaliar o progresso em direção a essa meta (OCDE, 2013). O Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA) da OCDE destaca a importância dessas competências quando inclui leitura e matemática entre os domínios nos quais jovens de 15 anos são testados a cada três anos.

Além de ter um relacionamento direto com competências, o nível e o tipo de aprendizado concluído, e as qualificações obtidas, estão indiretamente relacionados à proficiência dos indivíduos nas competências de processamento de informações: eles determinam o acesso ao emprego e mais educação e capacitação, que podem ajudar o indivíduo a manter e desenvolver suas competências. O sistema educacional também é o ambiente no qual são desenvolvidas as características, atitudes e práticas que facilitam o aprendizado ao longo da vida, como interesse por leitura ou atitude positiva com relação ao aprendizado.

O sistema de educação formal não é o único ambiente em que são desenvolvidas as competências avaliadas pelo Estudo de Competências de Adultos. O aprendizado ocorre em várias outras situações, inclusive família, local de trabalho e por meio de atividade individual autodirecionada. Mais ainda, as competências desenvolvidas durante a educação formal podem se atrofiar se não forem usadas. Quanto mais longo o período que uma pessoa passa longe da educação, mais fraca é a relação direta entre sua educação formal e sua proficiência, e maior é a função de outros fatores que podem afetar a proficiência, como o ambiente profissional ou social. Além disso, a qualidade da educação pode mudar ao longo do tempo. Até no mesmo país, indivíduos com aparentemente a mesma qualificação ou nível de instrução podem ter tido experiências muito diferentes na escola. O conteúdo e a qualidade da educação secundária oferecidos na década de 1960 podem ser bastante diferentes daqueles oferecidos no início dos anos 2000.

O relacionamento entre nível de instrução e proficiência em competências de processamento de informações é complexo. Indivíduos com maior proficiência têm maior probabilidade de participar de níveis mais altos de instrução, por exemplo, e de obter melhores empregos com, possivelmente, mais oportunidades de desenvolver essas competências. A função da educação de estimular as competências em processamento de informações é direta ou indiretamente discutida em mais detalhes no Capítulo 5. Nesta seção, o foco é nas diferenças observadas entre os adultos que não concluíram o ensino médio, os que concluíram o ensino médio e os adultos que concluíram o ensino superior.

Como esperado, existe uma relação positiva próxima entre nível de instrução e proficiência em competências em processamento de informações. Além disso, dois outros achados se destacam. Primeiro, as diferenças em proficiência em competências relativas ao nível de instrução podem variar consideravelmente entre os países. A diferença em proficiência média entre os adultos com ensino superior e aqueles que não concluíram o ensino médio é consideravelmente maior em alguns países do que em outros. Os Estados Unidos se destacam como tendo uma diferença particularmente grande entre esses dois grupos, tanto em proficiência em letramento quanto em numeramento. Entre as possíveis razões para as diferenças no tamanho das lacunas em proficiência entre adultos com níveis altos e baixos de instrução, estão diferenças na qualidade do sistema de ensino, na natureza dos sistemas de ensino de adultos, e diferenças em padrões de participação no ensino. Com o restante sendo igual, espera-se que a proficiência média de adultos que não concluíram o ensino médio diminua à medida que o tamanho desse grupo é reduzido com relação à população total.

Segundo, a proficiência de adultos com o mesmo nível de instrução varia substancialmente entre os países. Na verdade, em poucos países a proficiência média de adultos que concluíram o ensino médio excede a dos com graduação no ensino superior. No entanto, é preciso cautela ao atribuir essas diferenças a variações na qualidade do ensino entre países; elas também podem refletir diferenças na capacidade dos adultos em um determinado nível de instrução. Seria de se esperar que os graduados por um sistema altamente seletivo de ensino superior tivessem maior proficiência, em geral, do que os

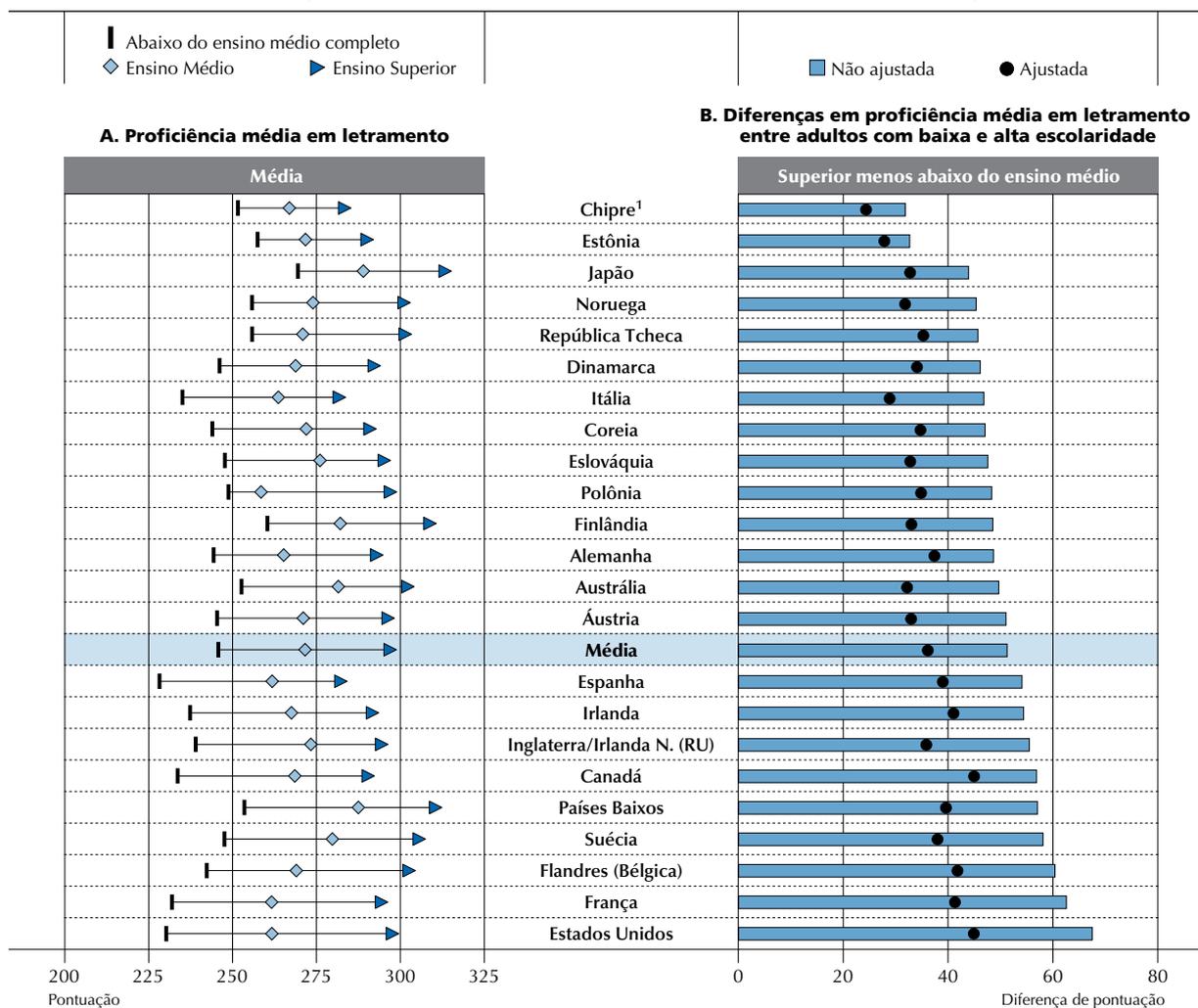


graduados por um sistema abrangente oferecendo amplo acesso. Da mesma forma, as diferenças entre os países podem refletir variações nas oportunidades para, e na eficácia do, desenvolvimento e uso contínuos de competências após o final da educação “básica”, porque as competências avaliadas podem ter sido adquiridas fora da educação formal e também podem ser perdidas ao longo do tempo.

Levar em consideração os efeitos de outras características sociodemográficas, como idade, diminui a força da relação entre nível de instrução e proficiência em todos os países. No entanto, a relação permanece forte, com entre 25 a 45 pontos separando a média de letramento de adultos com educação superior daquela de indivíduos com menos que o ensino médio, dependendo do país. O interessante é que as diferenças ajustadas em proficiência em letramento entre adultos com instrução alta e baixa não varia muito entre os países. Em outras palavras, o ganho de proficiência associado a ter qualificação superior comparado a ter menos do que o ensino médio é de magnitude semelhante independentemente das diferenças na estrutura e desenvolvimento de diferentes sistemas de educação e capacitação.

• Figura 3.9 (L) •

Diferenças em proficiência em letramento, por nível de instrução



1. Ver notas ao final deste capítulo.

Notas: Todas as diferenças no painel B são estatisticamente significativas. As diferenças não ajustadas são diferenças entre duas médias para cada categoria de contraste. As diferenças ajustadas são baseadas em um modelo de regressão e levam em consideração diferenças associadas a outros fatores: idade, gênero, antecedentes de imigração e idioma, antecedentes socioeconômicos e tipo de ocupação. Apenas as diferenças entre categorias de contraste são mostradas no painel B, o que é útil para mostrar a importância relativa do nível de instrução comparado às diferenças observadas de pontuação. Para mais detalhes sobre os resultados da regressão, inclusive para cada categoria de cada variável incluída no modelo, ver tabela B3.17 (L), no Anexo B. Abaixo do ensino médio, inclui ISCED 1, 2 e 3C curto. Ensino médio inclui ISCED 3A, 3B, 3C longo e 4. Ensino superior inclui ISCED 5A, 5B e 6. Sempre que possível, as qualificações estrangeiras foram incluídas por sua correspondência mais próxima com os respectivos sistemas educacionais nacionais. Os países foram classificados em ordem crescente das diferenças não ajustadas nas pontuações de proficiência em letramento (ensino superior menos ensino médio).

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012), tabelas A3.1 (L) e A3.9 (L).

StatLink <http://dx.doi.org/10.1787/888932901011>



Proficiência em letramento e numeramento entre adultos com alta e baixa escolaridade

Como era de se esperar, os adultos que não concluíram o ensino médio (doravante adultos com “baixa escolaridade”) tiveram pontuações mais baixas, na média, na escala de letramento que os adultos que o concluíram; e esse grupo, por sua vez, teve pontuações mais baixas, na média, que os adultos que concluíram o ensino superior (doravante adultos com “alta escolaridade”) (figura 3.9 [L]). A média para adultos que não concluíram o ensino médio é 246 pontos (Nível 2), enquanto é de 272 pontos (quase Nível 3) para os graduados no ensino médio e 297 pontos (Nível 3) para os adultos que concluíram o ensino superior. Na média entre os países, cerca de 24% dos adultos não concluíram o ensino médio; mas essa proporção varia de 14% nos Estados Unidos a cerca de 53% na Itália (tabela B.3.6, no Anexo B).

Os países são muito diferentes em proficiência média em letramento por nível de escolaridade. Adultos com baixa escolaridade têm pontuações mais baixas, em média, na escala de letramento no Canadá, França, Itália, Espanha e Estados Unidos. No Japão, os adultos com baixa escolaridade têm pontuações muito altas (269 pontos), na média, se comparados a outros países – mais altas, em média, até que os que concluíram o ensino médio na França, Polônia e Estados Unidos. Por outro lado, adultos com baixa escolaridade na República Tcheca, Estônia, Finlândia, Países Baixos e Noruega tiveram pontuações comparativamente altas, em média, e bem acima da média dos adultos com baixa escolaridade.

As maiores diferenças em proficiência em competências entre adultos com baixos níveis de escolaridade e aqueles com altos níveis de escolaridade foram encontradas nos Estados Unidos: em letramento, 67 pontos separaram os dois grupos; em numeramento, a diferença foi de 83 pontos. Em seguida, vem a França nas escalas de letramento (63 pontos de diferença) e numeramento (79 pontos de diferença). A Estônia apresentou as menores diferenças nas escalas de letramento (33 pontos de diferença) e numeramento (42 pontos de diferença). Isso é parcialmente devido a médias comparativamente altas entre adultos com nível de instrução abaixo do ensino médio na Estônia e médias comparativamente baixas entre adultos com educação superior.

Além da relação observada entre proficiência em letramento e numeramento e nível de instrução, a figura 3.9 (L) mostra a diferença em proficiência entre adultos com educação superior e aqueles com nível abaixo do ensino médio depois de levar em consideração outras características sociodemográficas. Embora as diferenças líquidas sejam menores em todos os países se comparadas às diferenças não ajustadas, elas ainda permanecem altas – entre 25 e 45 pontos –, dependendo do país.

Proficiência em solução de problemas em ambientes altamente tecnológicos entre adultos de baixa e alta escolaridade

Na média entre os países, 52% dos adultos com educação superior estão no Nível 2 ou acima na escala de solução de problemas em ambientes altamente tecnológicos (figura 3.10 [P]). Isso varia de 64% nos Países Baixos e 62% na Suécia a 36% na Estônia e 38% na Polônia. Suécia, Países Baixos e República Tcheca têm a maior proporção de graduados no ensino superior no Nível 3 dessa escala.

Apenas 19% dos adultos de baixa escolaridade atingiram o Nível 2 ou acima, na média entre os países. Isso varia de 7% a 10% na Inglaterra/Irlanda do Norte (RU) e Irlanda, até 26% a 28% na República Tcheca, Finlândia e Alemanha. Em geral, apenas 2% dos adultos que não concluíram o ensino médio estão no Nível 3 na escala de solução de problemas em ambientes altamente tecnológicos.

Desvantagem cumulativa em competências-chave em processamento de informações entre adultos de baixa escolaridade

Os adultos que não concluíram o ensino médio correm um risco muito grande de se classificar no Nível 2, ou abaixo, nas escalas de letramento e numeramento. As próximas seções examinam se o nível de instrução interage com idade, gênero e antecedentes socioeconômicos em sua relação com proficiência em competências.

Jovens de baixa escolaridade e inativos

Embora os adultos mais jovens tenham pontuações mais altas do que os adultos mais velhos em competências em processamento de informações-chave, existem alguns grupos de jovens que se saem particularmente mal.

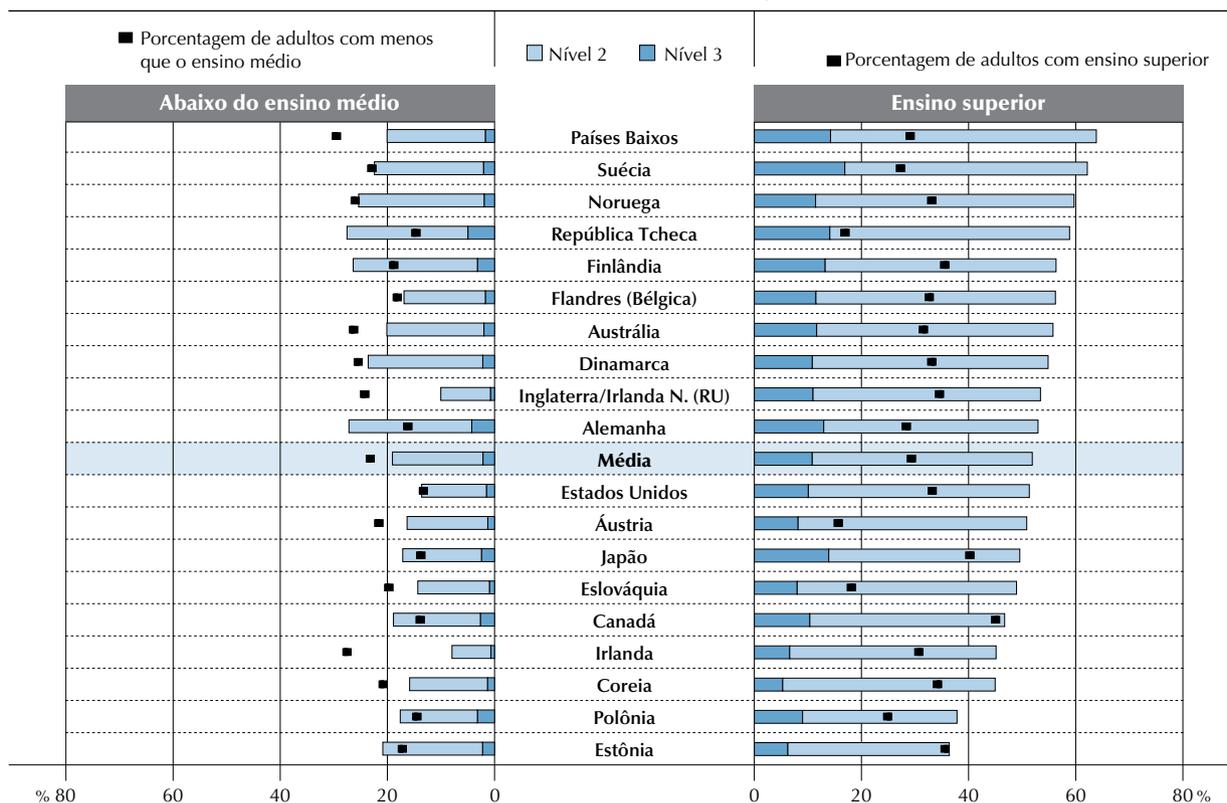
Não estar empregado nem estudando pode ter efeito negativo no desenvolvimento de competências. Os resultados mostram que esse grupo de jovens tem, na média entre os países, quase três vezes mais chance de se classificar no Nível 2 ou abaixo na escala de letramento, se comparados a jovens que continuam estudando (figura 3.11 [L]; ver quadro 3.4 para uma explicação da análise do índice de probabilidade). O aumento da chance de esse grupo de jovens inativos se classificar no Nível 2 ou abaixo varia de seis vezes mais no Canadá a duas vezes mais na Estônia. Em vários países, no

entanto, os jovens não têm chance maior de se classificar em baixos níveis de proficiência, embora isso possa ser devido a tamanhos pequenos de amostras. A proporção média de jovens inativos nos países é de cerca de 5%, mas varia de 12% na Eslováquia a 1% nos Países Baixos (tabela B.3.7, no Anexo B).

• Figura 3.10 (P) •

Proficiência em solução de problemas, por nível de instrução

Porcentagem de adultos com baixa e alta instrução no Nível 2 ou 3 em solução de problemas em ambientes altamente tecnológicos



Notas: As porcentagens de solução de problemas em ambientes altamente tecnológicos foram calculadas como se a soma das proporções das seguintes categorias exaustivas fosse igual a 100%: desistiu de fazer a avaliação digital; sem experiência com computador; reprovado no teste básico de TIC; abaixo do Nível 1; Nível 1; Nível 2; e Nível 3. Para resultados mais detalhados para cada categoria, ver tabelas correspondentes na fonte abaixo. Abaixo do ensino médio inclui ISCED 1, 2 e 3C curto. Ensino médio inclui ISCED 3A, 3B, 3C longo e 4. Ensino superior inclui ISCED 5A, 5B e 6. Sempre que possível, as qualificações estrangeiras foram incluídas por sua correspondência mais próxima com os respectivos sistemas instrucionais nacionais.

Os países estão classificados em ordem decrescente das porcentagens combinadas de adultos com ensino superior nos Níveis 2 e 3.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012), tabelas A3.10 (P) e B3.6, no Anexo B.

StatLink <http://dx.doi.org/10.1787/888932901030>

Quadro 3.4. Como usar o índice de probabilidade

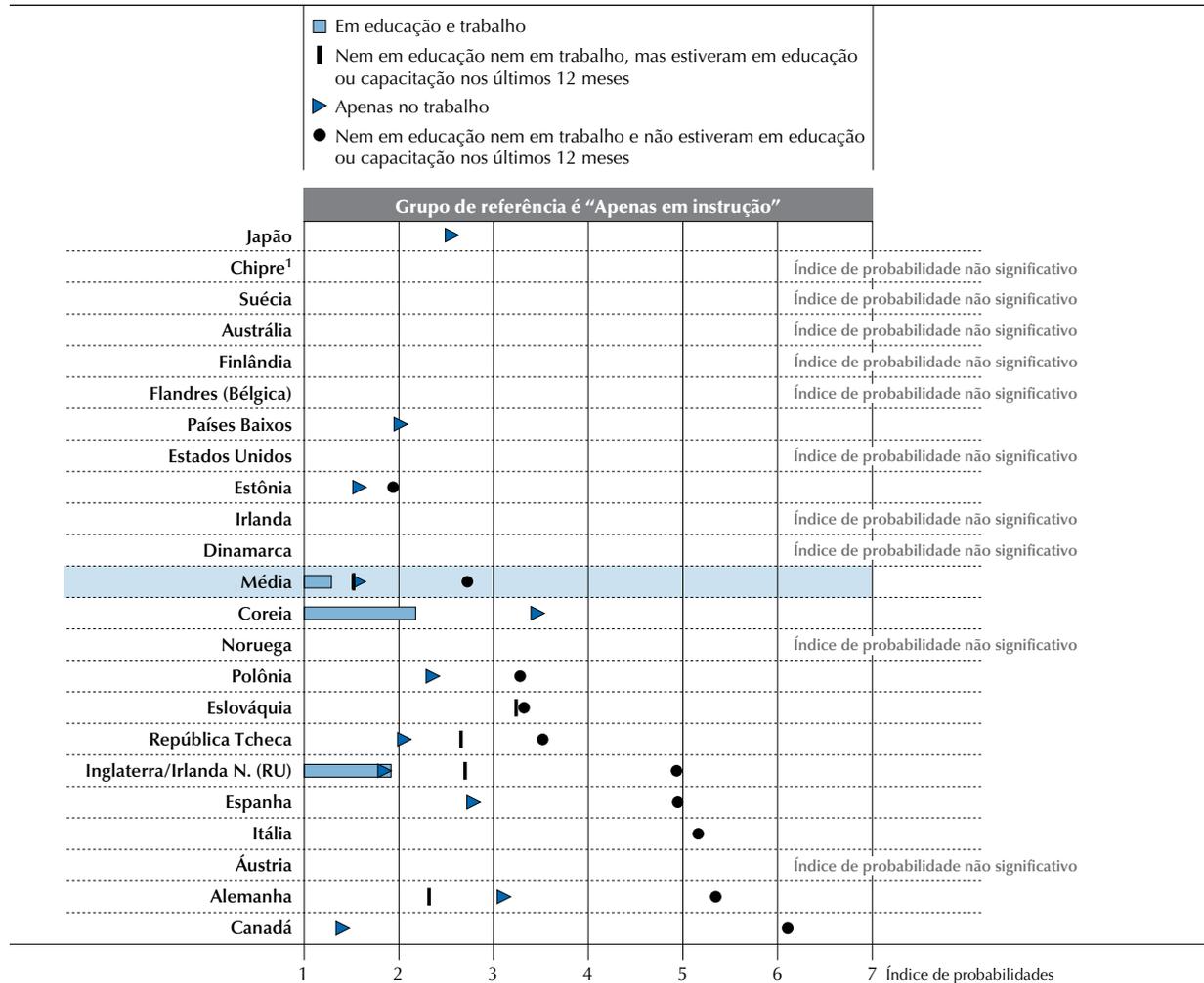
Índice de probabilidade é a probabilidade relativa de um evento ocorrer para um determinado grupo, relativo a um grupo de referência. Um índice de probabilidade de 1 representa chance igual de um evento ocorrer em um determinado grupo e no grupo de referência. Coeficientes com valores abaixo de 1 indicam menos chance de um evento ocorrer para um determinado grupo comparado ao grupo de referência, e coeficientes acima de 1 representam maiores chances.

Permanecer ativo no trabalho, mas não na educação, não significa necessariamente maior probabilidade de atingir proficiência mais alta. Jovens entre 16 e 24 anos ativos no trabalho, mas não em educação na República Tcheca, Alemanha, Japão, Coreia, Países Baixos, Polônia e Espanha têm uma probabilidade marcante de apresentar proficiência mais baixa se comparados àqueles que permanecem na vida educacional. Os resultados sugerem que, para alguns desses países, ganhar acesso ao trabalho em idade mais jovem, principalmente trabalhos não qualificados, pode se traduzir em oportunidades limitadas para os jovens desenvolverem suas competências em processamento de informações além de níveis muito baixos de funcionalidade. Jovens que misturam educação com trabalho também têm maiores

probabilidades, em média, de obter níveis mais baixos de proficiência. Esse é, particularmente, o caso na Inglaterra/Irlanda do Norte (RU) e Coreia. Em contrapartida, em alguns países, os jovens que permanecem ativos no trabalho, mas não na educação, não têm necessariamente maior probabilidade de ter pontuações mais baixas na escala de letramento, se comparados àqueles que permanecem na vida educacional, embora isso possa ser devido a tamanhos pequenos de amostras, por país, para esses grupos, visto que a probabilidade média em vários países é significativa.

• Figura 3.11 (L) •

Probabilidade de proficiência mais baixa em letramento entre jovens adultos
Índice de probabilidade ajustado entre 16 e 24 anos pontuando proficiência abaixo do Nível 2 na escala de letramento, por situação de escolaridade e de trabalho



1. Ver notas ao final deste capítulo.

Notas: As estimativas baseadas em tamanho de amostra abaixo de 30, ou que não são estatisticamente diferentes do grupo de referência, não estão mostradas. Para resultados mais detalhados, ver tabelas correspondentes na fonte abaixo. Os índices de probabilidade foram ajustados para idade, gênero, tipo de ocupação, situação de imigração, antecedentes de idioma e socioeconômicos.

Os países estão classificados em ordem crescente de índice de probabilidade de jovens abaixo do Nível 2 em proficiência, quando não estão nem em educação nem em trabalho e não receberam recentemente educação/capacitação.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012), tabela A3.11 (L).

StatLink <http://dx.doi.org/10.1787/888932901049>

Adultos com baixa instrução com antecedentes socioeconômicos menos favorecidos

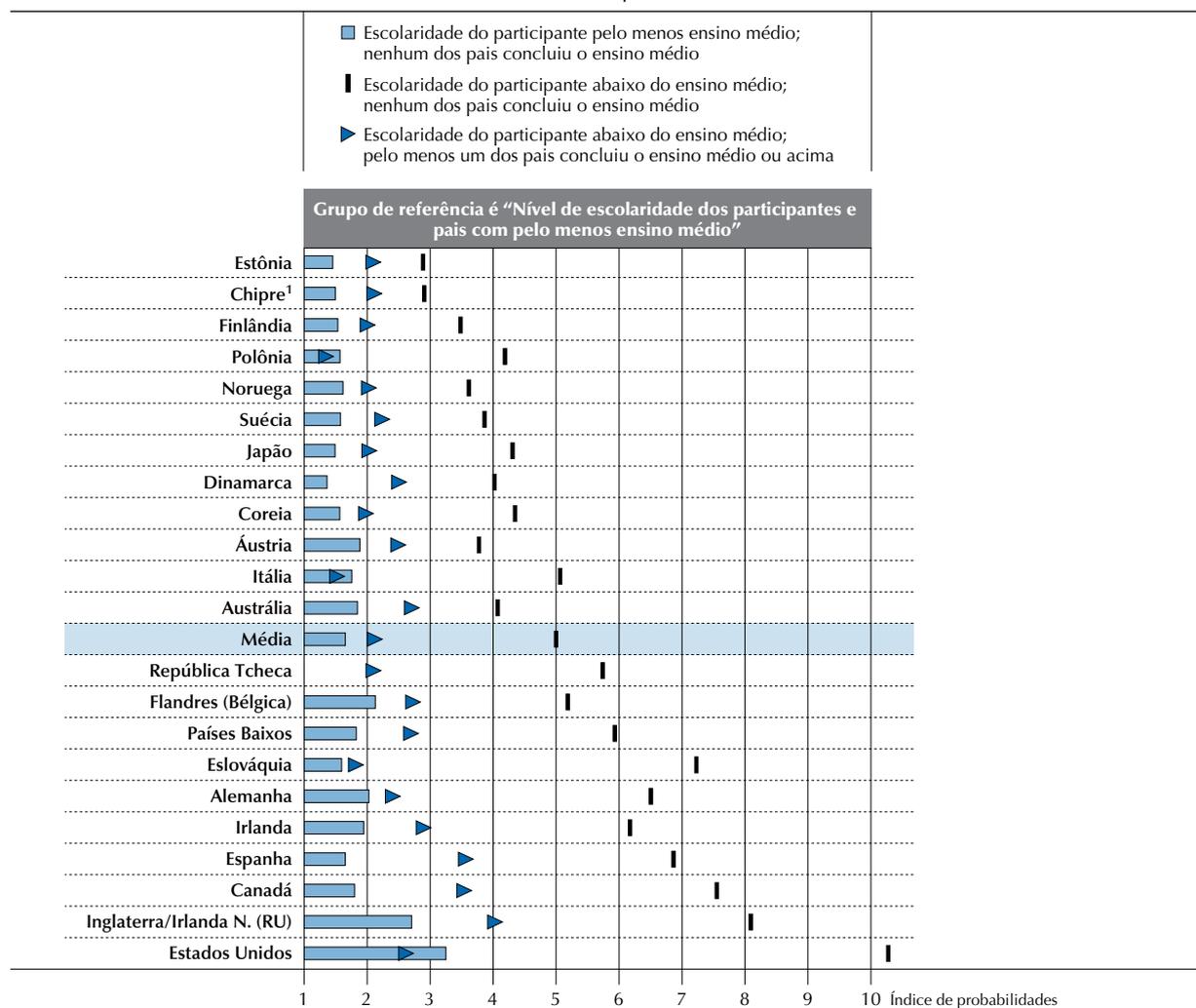
Os adultos com baixos níveis de instrução cujos pais também têm baixos níveis de instrução têm, na média entre os países, cinco vezes mais chance de obter baixos níveis de proficiência na escala de letramento do que os adultos cujos pais tiveram nível mais alto de instrução (figura 3.12 [L]). Essas chances aumentadas variam de mais de dez vezes nos Estados Unidos e cerca de oito vezes no Canadá e Inglaterra/Irlanda do Norte (RU) a até cerca de três vezes na Estônia e Finlândia. Esses são os adultos menos prováveis de participar de qualquer forma de educação ou



capacitação de adultos ou de se envolver em práticas que levem a aprendizado produtivo (ver Desjardins, Rubens e Milana, 2006). Na média entre os países, cerca de 13% dos adultos têm baixos níveis de instrução quando os pais também tiveram baixos níveis de instrução; mas essa proporção varia de 3% na República Tcheca a até 45% na Itália (ver tabela B 3.8, no Anexo B).

• Figura 3.12 (L) •

Probabilidade de baixa proficiência em letramento entre adultos de baixa instrução
Índice de probabilidade ajustado de pontuação no Nível 2 ou abaixo, pelo nível de instrução dos participantes e seus pais



1. Ver notas ao final deste capítulo.

Notas: As estimativas baseadas em tamanho de amostra abaixo de 30, ou que não são estatisticamente diferentes do grupo de referência, não estão mostradas. Para resultados mais detalhados, ver tabelas correspondentes na fonte abaixo. Os índices de probabilidade foram ajustados para idade, gênero, tipo de ocupação, situação de imigração, antecedentes de idioma e socioeconômicos.

Os países estão classificados em ordem crescente de índice de probabilidade de jovens no Nível 2 ou abaixo, quando a instrução de seus pais é abaixo do ensino médio.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012), tabela A3.12 (L).

StatLink <http://dx.doi.org/10.1787/888932901068>

Vir de antecedentes socioeconômicos mais favorecidos minimiza de forma importante as consequências de não concluir o ensino médio, mesmo se esses indivíduos tiverem mais que o dobro de chance de pontuar em níveis mais baixos na escala de proficiência em letramento do que os adultos com os mesmos antecedentes que concluíram o ensino médio. Essas probabilidades ampliadas são até quatro vezes mais altas na Inglaterra/Irlanda do Norte (RU) e mais de três vezes mais altas no Canadá e Espanha, mas permanecem bem abaixo dos índices de probabilidade associados a ter baixos níveis de instrução e antecedentes socioeconômicos menos favorecidos encontrados em praticamente todos os países.

Mesmo tendo concluído o ensino médio, os adultos com antecedentes socioeconômicos menos favorecidos ainda têm aproximadamente duas vezes a probabilidade de ter baixos níveis de proficiência na escala de letramento comparados aos adultos com ensino médio completo e que têm antecedentes mais favorecidos. Esse é particularmente o caso dos Estados Unidos e Inglaterra/Irlanda do Norte (RU), onde o primeiro grupo tem cerca de três vezes a probabilidade de ter pontuações mais baixas na escala de letramento do que o segundo grupo.

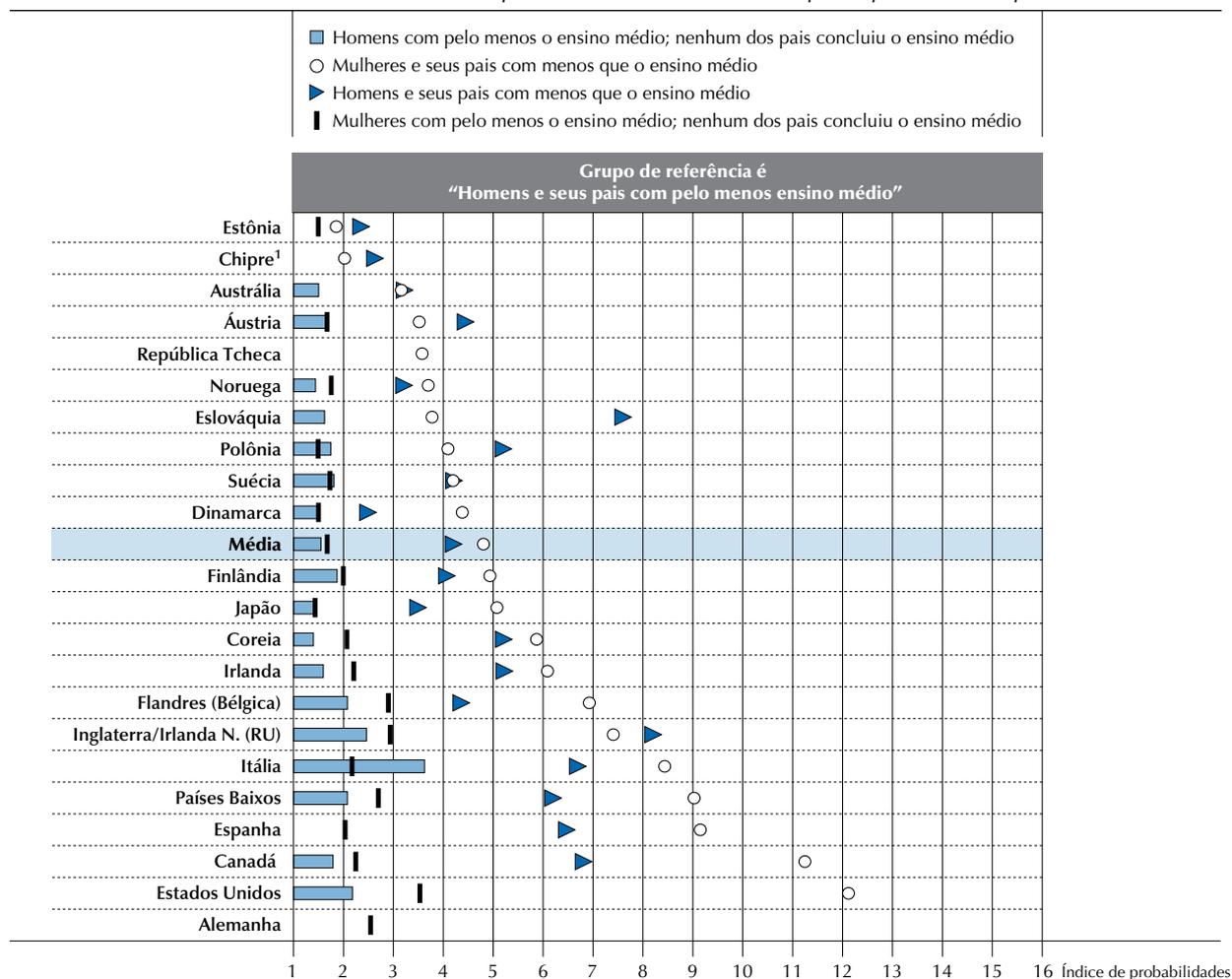
Diferenças de gênero entre adultos de baixa escolaridade e antecedentes socioeconômicos menos favorecidos

Na média entre os países, as mulheres mais velhas de baixa escolaridade com antecedentes socioeconômicos menos favorecidos correm um risco levemente mais alto de ter pontuações baixas na escala de proficiência em letramento do que os homens mais velhos com o mesmo perfil (figura 3.13 [L]). Na média, as mulheres com esse perfil têm quase cinco vezes a chance de ter níveis mais baixos em letramento, enquanto os homens com o mesmo perfil correm um risco levemente mais baixo, próximo a quatro vezes, quando comparados com os homens que concluíram o ensino médio e têm antecedentes socioeconômicos mais favorecidos. Esse padrão acontece em cerca de metade dos países

• Figura 3.13 (L) •

Probabilidade de proficiência mais baixa em letramento entre mulheres e homens mais velhos

Índice de probabilidade ajustado para mulheres e homens entre 45 e 65 anos no Nível 2 ou abaixo na escala de letramento, por nível de escolaridade dos participantes e seus pais



1. Ver notas ao final deste capítulo.

Notas: As estimativas baseadas em tamanho de amostra abaixo de 30, ou que não são estatisticamente diferentes do grupo de referência, não estão mostradas. Para resultados mais detalhados, ver tabelas correspondentes mencionadas na fonte abaixo. Os índices de probabilidade foram ajustados para idade, gênero, tipo de ocupação e antecedentes de imigração e idioma.

Os países estão classificados em ordem crescente de índice de probabilidade de homens no Nível 2 ou abaixo quando a sua instrução e a de seus pais é abaixo do ensino médio.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012), tabela A3.13 (L).

StatLink <http://dx.doi.org/10.1787/888932901087>



participantes e é particularmente evidente no Canadá, Flandres (Bélgica), Itália, Países Baixos e Espanha. Na Inglaterra/Irlanda do Norte (RU), Polônia e Eslováquia, o padrão é inverso: homens com antecedentes menos favorecidos correm risco maior de ter baixos níveis de proficiência. O fato de os padrões variarem por país pode ser relacionado a diferenças de gênero na participação na força de trabalho, segregação ocupacional e perfis de migração.

DIFERENÇAS, RELACIONADAS A ORIGEM E IDIOMA, EM PROFICIÊNCIA EM COMPETÊNCIAS

A migração mudou o perfil demográfico dos países da OCDE. Em 13 países participantes do Estudo de Competências de Adultos, os imigrantes hoje representam pelo menos 10% da população total. A população estrangeira também vem crescendo rapidamente em alguns países. Na Noruega, por exemplo, a população de imigrantes quase dobrou, de 6,8% para 11,6% da população total entre 2000 e 2010 (OCDE, 2012c, tabela A4). A população de imigrantes varia consideravelmente de país para país, dependendo das políticas nacionais de migração, do país de origem dos imigrantes e do mix de diferentes categorias de imigrantes, se vieram para trabalhar, como parte de uma família – política de reunificação – ou pela movimentação livre entre os países; e também os imigrantes podem não ser documentados, o que é um desafio enorme para os elaboradores de políticas.

Muitos países da OCDE estão agora lutando contra os desafios criados pela migração, inclusive como atingir um equilíbrio entre mão de obra e outras formas de migração, como gerenciar os fluxos de entrada e como garantir que os imigrantes se integrem à sociedade. A recente crise econômica global alertou vários países para que revissem aspectos de suas políticas de migração, em geral com o objetivo de reduzir o fluxo e/ou impor maior seletividade. Ao mesmo tempo, estimular a integração permanece a principal prioridade. Uma tendência comum é dar ênfase à integração no mercado de trabalho e reforçar os programas educacionais, particularmente o ensino do idioma. Isso em geral envolve reconhecer competências e qualificações estrangeiras para aumentar a participação dos imigrantes no mercado de trabalho (OCDE, 2012c, pp. 120-121).

O Estudo de Competências de Adultos é uma importante fonte de informações para os elaboradores de políticas interessados na migração. Fornece várias informações relativas aos antecedentes familiares e linguísticos dos imigrantes, suas qualificações e competências e sua participação no mercado de trabalho. Quais as chances do imigrante no país anfitrião? Quão qualificados são os imigrantes no processamento de informações no idioma local? Como as competências dos imigrantes se comparam às da população nativa? Como uma primeira etapa para abordar algumas dessas questões em mais detalhes, esta seção destaca as diferenças observadas em proficiência em competências entre adultos estrangeiros e nativos, e entre adultos cujo primeiro ou segundo idioma aprendido na infância é o mesmo no qual a avaliação foi feita e aqueles para quem o idioma era diferente. Adultos cujo país e idioma de origem são diferentes dos do país da avaliação são usados como representantes dos imigrantes de idioma estrangeiro³. Embora uma definição mais abrangente de imigrantes possa incluir adultos que são filhos de imigrantes de idioma estrangeiro, mas que nasceram no país da avaliação, os resultados desse último grupo são relatados brevemente neste capítulo e necessitam de mais análises.

Os imigrantes que se estabelecem no país anfitrião sem competências-chave de processamento de informações no idioma desse país enfrentam obstáculos difíceis para se integrar social e economicamente no país anfitrião. Imigrantes de idioma estrangeiro têm clara desvantagem quando a questão é ter as competências de processamento de informações, necessárias para ter sucesso no país anfitrião. O fato de imigrantes, particularmente aqueles com antecedentes de idioma estrangeiro, terem baixos níveis de proficiência no idioma da avaliação não implica que eles tenham baixa proficiência em seu idioma nativo. Além disso, em muitos países cuja língua-mãe não é o inglês, costuma existir mercados para profissionais altamente qualificados (por exemplo, universidades, serviços comerciais) onde o inglês é o idioma da comunicação profissional. Na extremidade inferior do espectro de competências, também é possível que haja mercados de trabalho nos quais os indivíduos possam operar principalmente em seu idioma nativo.

Não é de surpreender o fato de imigrantes de idioma estrangeiro terem proficiência mais baixa em letramento, numeramento e solução de problemas em ambientes altamente tecnológicos no idioma ou idiomas do país anfitrião do que os nascidos no país. O desafio para os elaboradores de políticas é desenvolver políticas e programas que garantam que imigrantes de idioma estrangeiro tenham um conhecimento adequado do idioma do país anfitrião ao chegar ao país ou possam desenvolver esse conhecimento de forma eficaz após a chegada. Vários países com esquemas de migração de mão de obra baseado em pontos, como Austrália e Canadá, atribuem peso considerável à proficiência em seus idiomas nacionais. No entanto, tais requisitos não são possíveis em todos os países, nem necessariamente desejáveis para todas as categorias de imigrantes. Maior seletividade enfatizando a proficiência no idioma pode ajudar a melhorar a proficiência dos imigrantes. No entanto, vários países enfrentam o desafio de ter uma população de imigrantes com proficiência média muito baixa e grandes diferenças em proficiência entre adultos imigrantes de idioma estrangeiro e adultos nascidos no país.

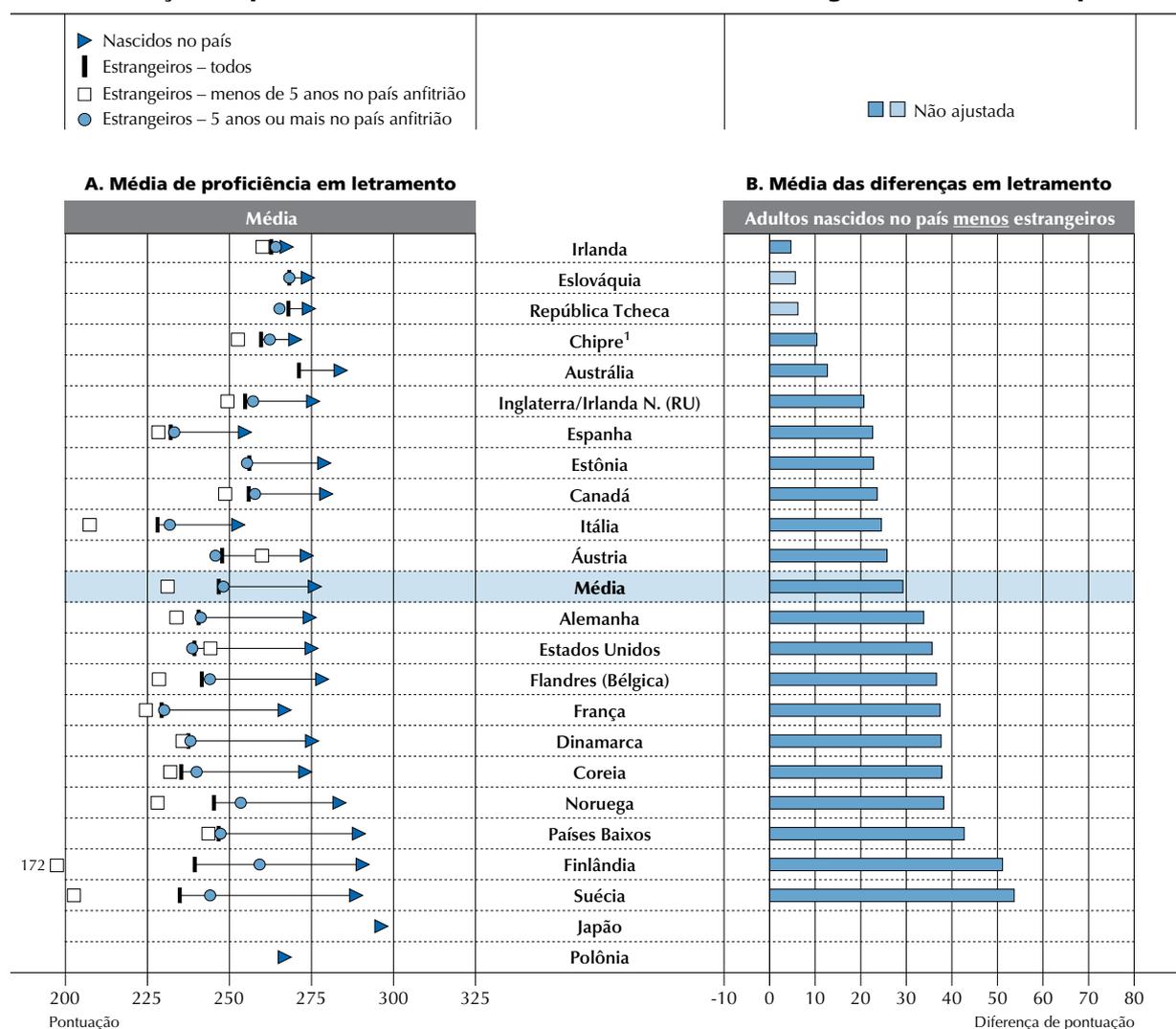
Proficiência em letramento entre adultos estrangeiros e nascidos no país

Na média entre os países, adultos estrangeiros têm pontuações mais baixas do que adultos nativos na escala de letramento (figura 3.14 [L]). Os resultados são semelhantes para a escala de numeramento. A média dos adultos estrangeiros é 247 pontos (Nível 2) na escala de letramento, enquanto que para os adultos nativos é 276 pontos (Nível 3). Mas existe grande variação nas pontuações de adultos estrangeiros nos países. A proficiência média dos adultos estrangeiros é mais baixa na Itália (228 pontos), França (229 pontos), Espanha (232 pontos), Suécia (235 pontos) e Coreia (235 pontos). É mais alta na Austrália (271 pontos), Estônia (256 pontos) e Canadá (256 pontos).

Na maioria dos países, o tempo de permanência do estrangeiro morando no país anfitrião faz grande diferença. Isso porque a integração em uma nova sociedade leva tempo, porque as políticas de imigração mudam ao longo dos anos e/ou devido a mudanças no número, nos países de origem e no idioma original dos imigrantes.

• Figura 3.14 (L) •

Diferenças em proficiência em letramento entre adultos estrangeiros e nascidos no país



1. Ver notas ao final deste capítulo.

Notas: As diferenças estatisticamente significativas no painel B estão marcadas em tom mais escuro. As estimativas baseadas em tamanho de amostra abaixo de 30 não estão mostradas nos painéis A e B. As diferenças entre as duas categorias não estão ajustadas. As diferenças não ajustadas são fornecidas para adultos nascidos no país e estrangeiros porque o modelo ajustado (ver tabela A3.1 [L]) é baseado em uma variável que combina os antecedentes do imigrante e os antecedentes de idioma. Ver tabela A3.15 (L) para diferenças ajustadas entre adultos estrangeiros com idioma estrangeiro comparados a adultos nascidos no país e com idioma do país.

Os países estão classificados em ordem crescente da diferença de pontuação em letramento (adultos nascidos no país menos adultos estrangeiros).

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012), tabela A3.14 (L).

StatLink <http://dx.doi.org/10.1787/888932901106>



Na maioria dos casos, os adultos que viveram menos de cinco anos no país anfitrião tiveram pontuações significativamente mais baixas do que aqueles que viveram por mais de cinco anos. Imigrantes recentes na Finlândia, Itália e Suécia tiveram pontuações extremamente baixas: na base ou quase na base do Nível 1, em média; mas os que estão mais bem estabelecidos nesses países tiveram pontuações significativamente mais altas. A dificuldade de aprender idiomas que são menos comuns pode ter seu papel, assim como a disponibilidade e o suporte para cursos eficazes de idiomas desenvolvidos para imigrantes.

Entre os países, a diferença média entre adultos nascidos no país e estrangeiros é de cerca de 29 pontos na escala de letramento. As diferenças variam substancialmente entre os países. As maiores diferenças em proficiência em letramento são encontradas na Suécia (54 pontos de diferença) e Finlândia (51 pontos de diferença), o que parece ser consequência de médias muito baixas de imigrantes recentes. Países Baixos (43 pontos de diferença) e Noruega (38 pontos de diferença) vêm logo atrás. Dinamarca, Flandres (Bélgica), Alemanha, Coreia e Estados Unidos também têm diferenças acima da média. Dois países com proporção comparativamente baixa de adultos estrangeiros – República Tcheca e Eslováquia – estão entre as menores diferenças. A Irlanda também apresenta pequenas diferenças nas pontuações, mas esse país tem uma das mais altas proporções de adultos estrangeiros, embora bem mais da metade deles relatem que seu idioma nativo é o mesmo ou semelhante ao idioma de avaliação da Irlanda.

Proficiência em letramento entre imigrantes de idioma estrangeiro

As diferenças em proficiência também podem vir da familiaridade e da facilidade de uso do idioma mais comumente usado na sociedade. Nem todos os imigrantes usam um idioma diferente em seu país anfitrião; e, mais importante, existem muitos adultos nascidos no país que ou são a segunda geração de imigrantes ou pertencem a um idioma minoritário, tornando necessário levar em consideração também seus antecedentes de idioma.

Não é de surpreender que o estudo tenha revelado que a relação negativa entre competências e antecedentes de idioma estrangeiro é mais forte que entre competências e antecedentes estrangeiros (figura 3.15 [L]). Na média entre os países, adultos estrangeiros que relatam ter idioma nativo diferente do idioma da avaliação (isto é, imigrantes de idioma estrangeiro) têm pontuações mais baixas na escala de letramento (240 pontos). Na média entre os países, cerca de 7% dos adultos são nascidos em outro país e não aprenderam o idioma da avaliação na infância; mas essa proporção varia de muito baixa no Japão e Polônia até cerca de 17% no Canadá (tabela B3.11, no Anexo B). Em contrapartida, adultos nativos que relatam ter idioma nativo diferente do idioma da avaliação (isto é, segunda geração de imigrantes ou pessoas pertencentes a um idioma minoritário) têm pontuações mais altas (264 pontos) do que imigrantes de idioma estrangeiro e próximas da média de adultos nascidos no país que aprenderam o idioma da avaliação como primeiro ou segundo idioma na infância (276 pontos). Em média, aproximadamente 2% dos adultos estão incluídos nesse grupo, mas 5% dos adultos no Canadá e Eslováquia pertencem a esse grupo. Dependendo do país, adultos nascidos no país, que aprenderam um idioma estrangeiro minoritário na infância, podem ser filhos de imigrantes (isto é, segunda geração de imigrantes) ou filhos de pais de comunidades minoritárias bem estabelecidas, mas não necessariamente reconhecidas. O fato de que nasceram no país, e que a maioria provavelmente morou no país desde o nascimento, lhes dá vantagem significativa sobre imigrantes de idioma estrangeiro.

Proficiência em solução de problemas em ambientes altamente tecnológicos entre imigrantes de idioma estrangeiro

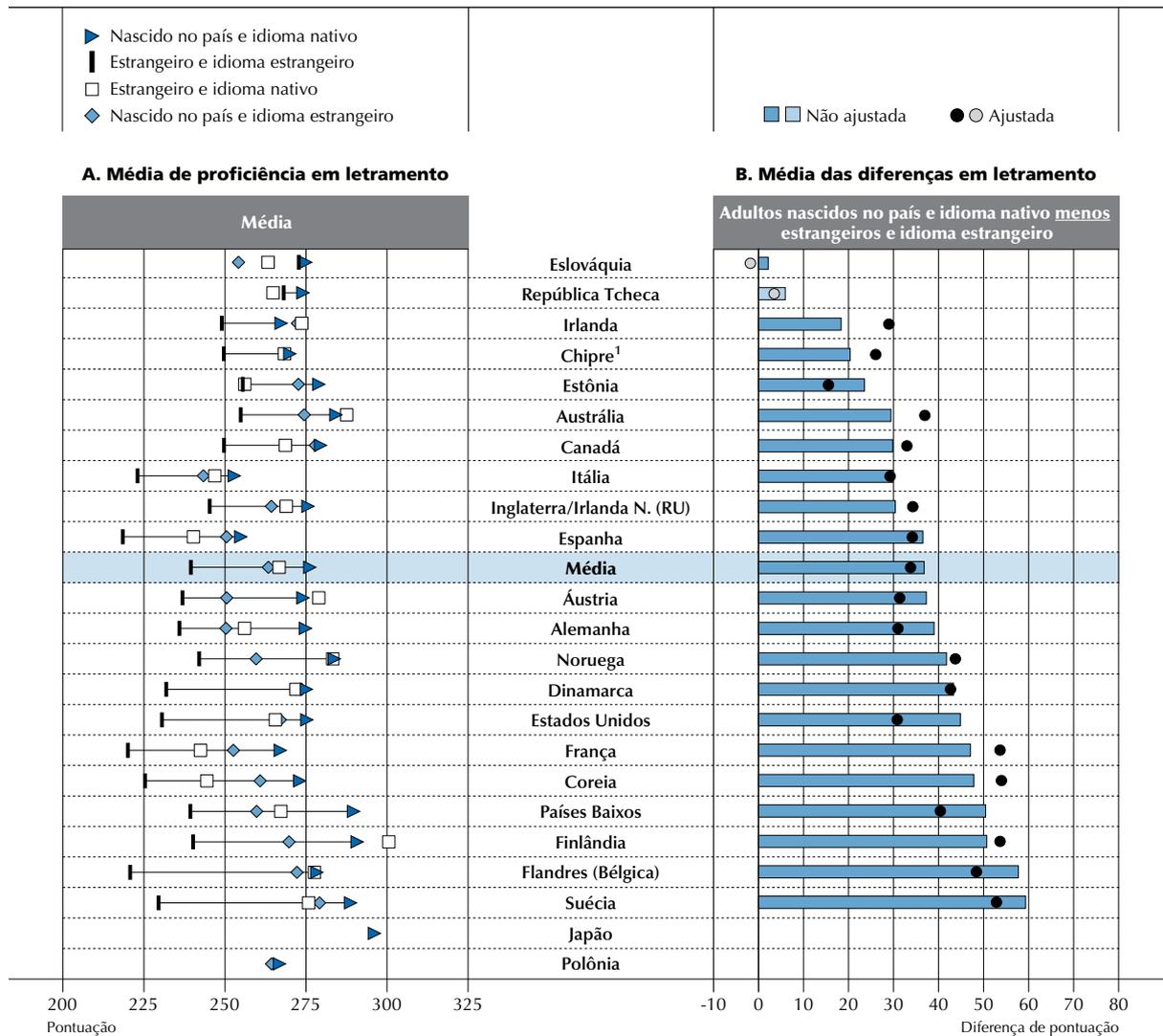
Na média entre os países, cerca de 7% da população adulta são imigrantes de idioma estrangeiro (figura 3.16 [P]). Desse grupo, cerca de 18% estão no Nível 2 ou acima e 82% estão no Nível 1 ou abaixo ou não demonstraram nenhuma proficiência, seja porque desistiram de fazer a avaliação digital, ou não tinham experiência com computador, ou foram reprovados no teste básico de TIC⁴.

Entre os países nos quais os imigrantes de idioma estrangeiro excedem 10% da população, Austrália (25%), Canadá (24%) e Noruega (22%) estão entre as maiores proporções de imigrantes de idioma estrangeiro no Nível 2 ou acima.

Em contrapartida, Estados Unidos (12%), Alemanha (13%) e Áustria (14%) estão entre as menores proporções de imigrantes de idioma estrangeiro no Nível 2 ou acima. Dinamarca (18%) e Suécia (18%) também têm proporções abaixo da média de imigrantes de idioma estrangeiro no Nível 2 ou acima.

Na maioria dos países, o impacto de levar em consideração a influência de outras características é relativamente baixo no tamanho da lacuna em proficiência entre imigrantes de idioma estrangeiro e adultos nascidos no país anfitrião. Na maioria dos casos, as diferenças líquidas são pequenas entre os nascidos no país anfitrião. No entanto, levar em consideração outros fatores aumenta a desvantagem relativa dos imigrantes de idioma estrangeiro, particularmente na Austrália e na Irlanda.

• Figura 3.15 (L) •

Diferenças em proficiência em letramento, por antecedentes de idioma dos imigrantes

1. Ver notas ao final deste capítulo.

Notas: As diferenças estatisticamente significativas no painel B estão marcadas em tom mais escuro. As estimativas baseadas em tamanho de amostra abaixo de 30 não estão mostradas nos painéis A e B. As diferenças não ajustadas são diferenças entre duas médias de cada categoria de contraste. As diferenças ajustadas são baseadas em um modelo de regressão e levam em consideração as diferenças associadas às seguintes variáveis: idade, gênero, instrução, antecedentes socioeconômicos e tipo de ocupação. Só as diferenças entre duas categorias de contraste são mostradas no painel B, o que é útil para mostrar a importância relativa de antecedentes do imigrante comparados às diferenças em pontuação observadas. Para resultados mais detalhados da regressão, inclusive para cada categoria de cada variável incluída no modelo, vide tabela B3.17 (L) no Anexo B. Idioma nativo significa que o primeiro ou segundo idioma aprendido na infância é o mesmo idioma da avaliação, e não que o idioma tem status de oficial. Idioma estrangeiro significa que o primeiro ou segundo idioma aprendido na infância não é o mesmo idioma da avaliação. Portanto, em alguns casos, idioma estrangeiro pode se referir a idiomas minoritários nos quais a avaliação não foi administrada.

Os países estão classificados em ordem crescente da diferença não ajustada de pontuação em letramento (adultos nascidos no país e idioma nativo menos adultos estrangeiros e idioma estrangeiro).

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012), tabelas A3.1 (L) e A3.15 (L).

StatLink <http://dx.doi.org/10.1787/888932901125>

Desvantagem cumulativa em competências-chave em processamento de informações para imigrantes de idioma estrangeiro

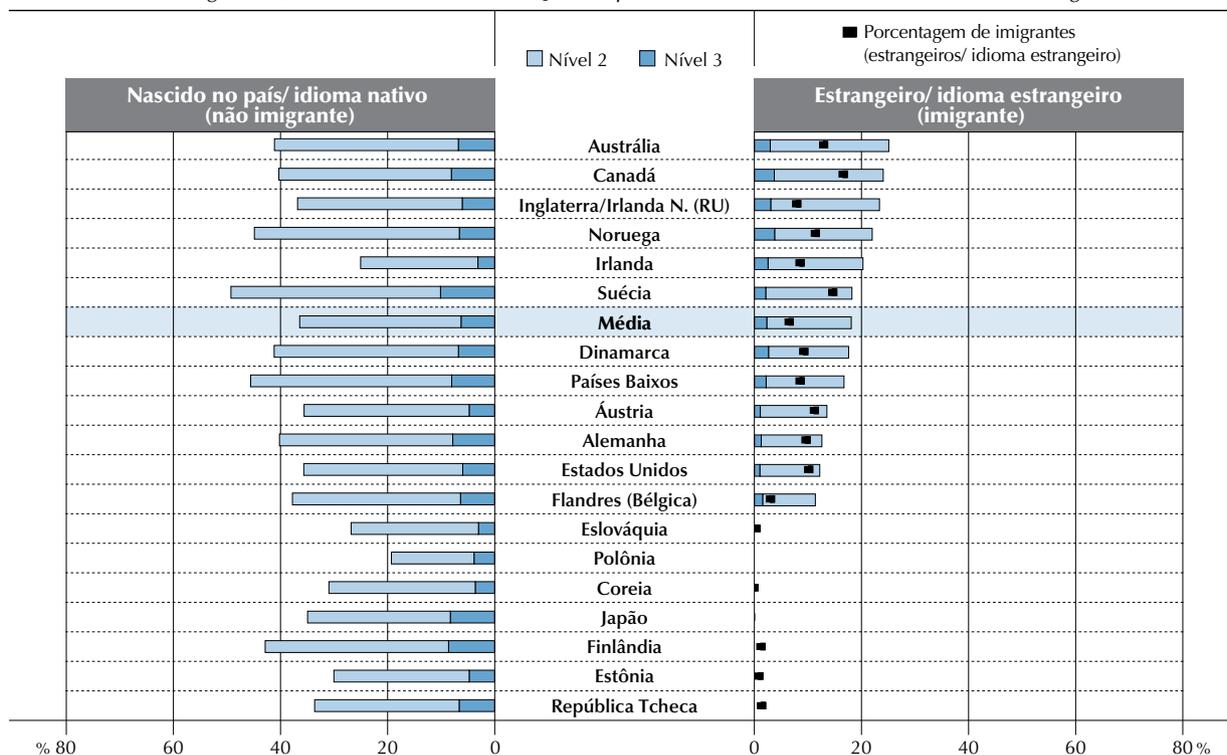
Os resultados apresentados nas figuras 3.14 (L) e 3.15 (L) confirmam que adultos estrangeiros com idioma estrangeiro têm desvantagem clara em competências-chave de processamento de informações, necessárias para ter sucesso na vida diária e em situações profissionais envolvendo o idioma do país anfitrião. Especificamente, os resultados mostram que imigrantes de idioma estrangeiro têm maior probabilidade de apresentar proficiência mais baixa do que não imigrantes.



• Figura 3.16 (P) •

Proficiência em solução de problemas entre imigrantes de idioma estrangeiro e não imigrantes

Porcentagem de adultos estrangeiros/idioma estrangeiro (imigrantes) e nascidos no país/idioma nativo (não imigrantes) no Nível 2 ou 3 na solução de problemas em ambientes altamente tecnológicos



Notas: As estimativas baseadas em pequenos tamanhos de amostra não estão mostradas. As porcentagens da escala de solução de problemas em ambientes de intensa tecnologia foram calculadas para que a soma das proporções das seguintes categorias mutuamente exaustivas fosse igual a 100%: desistiram de fazer a avaliação digital; sem experiência com computador; reprovado no teste básico de TIC; abaixo do Nível 1; Nível 1; Nível 2; e Nível 3. Para resultados mais detalhados para cada categoria, ver as tabelas correspondentes mencionadas na fonte abaixo. Idioma nativo significa que o primeiro ou segundo idioma aprendido na infância é o mesmo idioma da avaliação, e não que o idioma tem status de oficial. Idioma estrangeiro significa que o primeiro ou segundo idioma aprendido na infância não é o mesmo idioma da avaliação. Portanto, em alguns casos, idioma estrangeiro pode se referir a idiomas minoritários nos quais a avaliação não foi administrada.

Os países estão classificados em ordem decrescente da porcentagem combinada de adultos estrangeiros/idioma estrangeiro nos Níveis 2 e 3.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012), tabelas A3.16 (P) e B3.11, no Anexo B.

StatLink <http://dx.doi.org/10.1787/888932901144>

Imigrantes de idioma estrangeiro e antecedentes socioeconômicos menos favorecidos

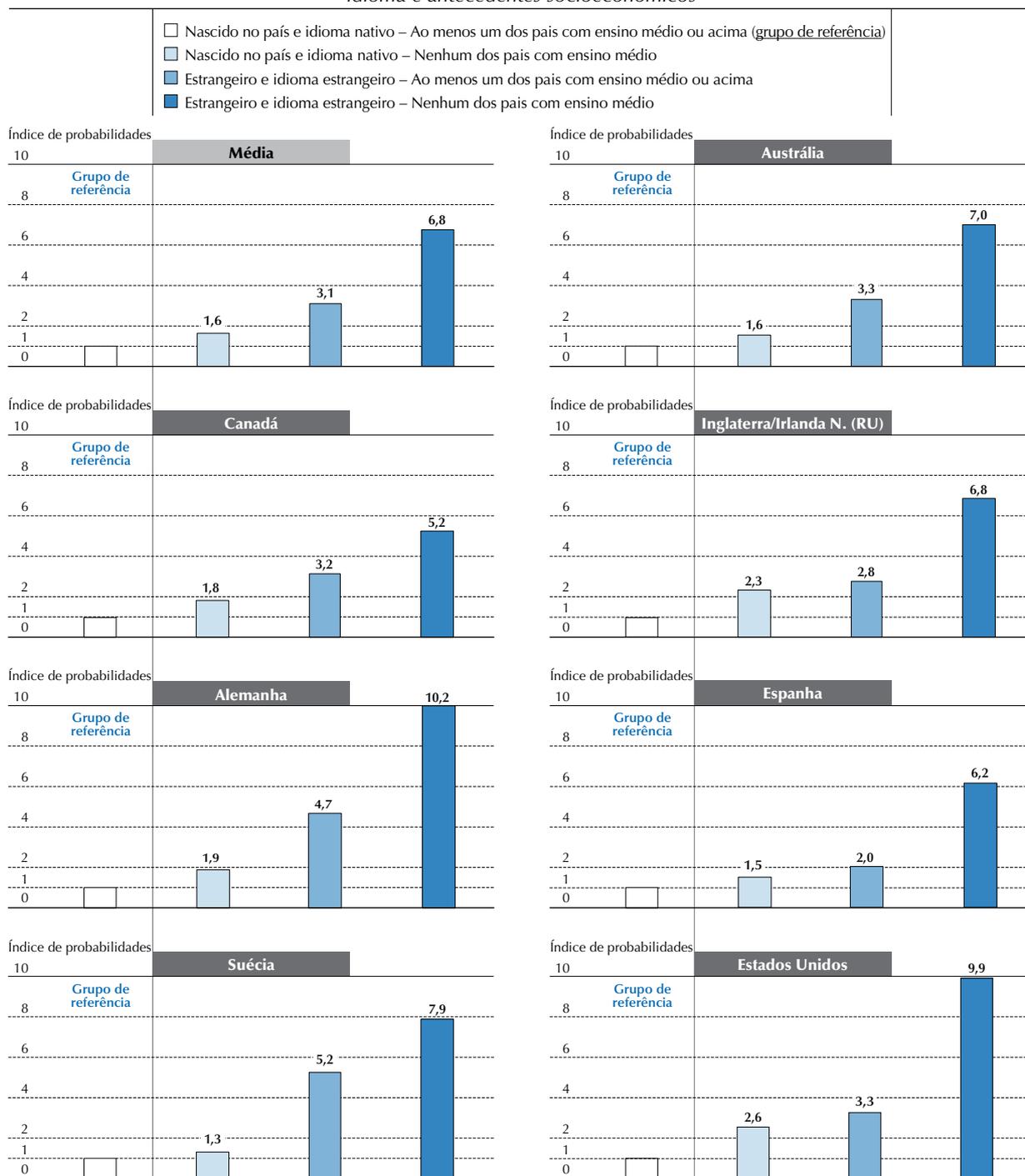
O problema é exacerbado para imigrantes de idioma estrangeiro (estrangeiros que não aprenderam o idioma da avaliação na infância) que têm antecedentes socioeconômicos menos favorecidos. Os resultados do estudo mostram que, na média entre os países, não imigrantes com antecedentes menos favorecidos têm probabilidade cerca de uma vez e meia maior de pontuar no Nível 2 ou abaixo na escala de letramento comparados a não imigrantes com antecedentes mais favorecidos (figura 3.17 [L]). Por comparação, um imigrante de idioma estrangeiro com antecedentes menos favorecidos tem cerca de sete vezes mais chance de pontuar naquele nível se comparado a um não imigrante com antecedentes mais favorecidos. Na média entre os países, cerca de 40% dos imigrantes de idioma estrangeiro vêm de ambientes socioeconômicos menos favorecidos; mas isso varia de proporções muito baixas em países com menos imigrantes até 60% na Espanha (tabela B3.12, no Anexo B). Mesmo com antecedentes mais favorecidos, imigrantes de idioma estrangeiro têm chances mais altas de pontuar no Nível 2 do que não imigrantes com antecedentes menos favorecidos se comparados a não imigrantes com antecedentes mais favorecidos.

Os resultados país a país para os países selecionados que participaram do estudo e que têm as proporções mais altas de adultos estrangeiros revelam padrão semelhante. Imigrantes de idioma estrangeiro com antecedentes mais favorecidos costumam ter menos probabilidade do que imigrantes com antecedentes socioeconômicos menos favorecidos de ter pontuações mais baixas em proficiência, mas têm maior probabilidade de atingir níveis inferiores do que não imigrantes com antecedentes menos favorecidos. Isso mostra que, mesmo vindo de famílias instruídas, imigrantes de idioma estrangeiro em geral têm chances limitadas de desenvolver suas competências em processamento de informações no idioma local.

• Figura 3.17a (L) •

Probabilidade de baixa proficiência em letramento entre adultos estrangeiros e de idioma estrangeiro

Índices de probabilidade ajustados de pontuação no Nível 2 ou abaixo em letramento, por imigrante, idioma e antecedentes socioeconômicos



1. Ver notas ao final deste capítulo.

Notas: Para resultados mais detalhados, ver tabelas correspondentes na fonte abaixo. Os índices de probabilidade foram ajustados para idade, gênero, instrução e tipo de ocupação. Idioma nativo significa que o primeiro ou segundo idioma aprendido na infância é o mesmo idioma da avaliação, e não que o idioma tem status de oficial. Idioma estrangeiro significa que o primeiro ou segundo idioma aprendido na infância não é o mesmo idioma da avaliação. Portanto, em alguns casos, idioma estrangeiro pode se referir a idiomas minoritários nos quais a avaliação não foi administrada.

Só uma amostra dos países com proporções relativamente altas de imigrantes de idioma estrangeiro é mostrada como exemplo. Para o conjunto completo de países, consulte figura 3.17b (L) e 3.17c (L) no pacote da web.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012), tabela A3.17 (L).

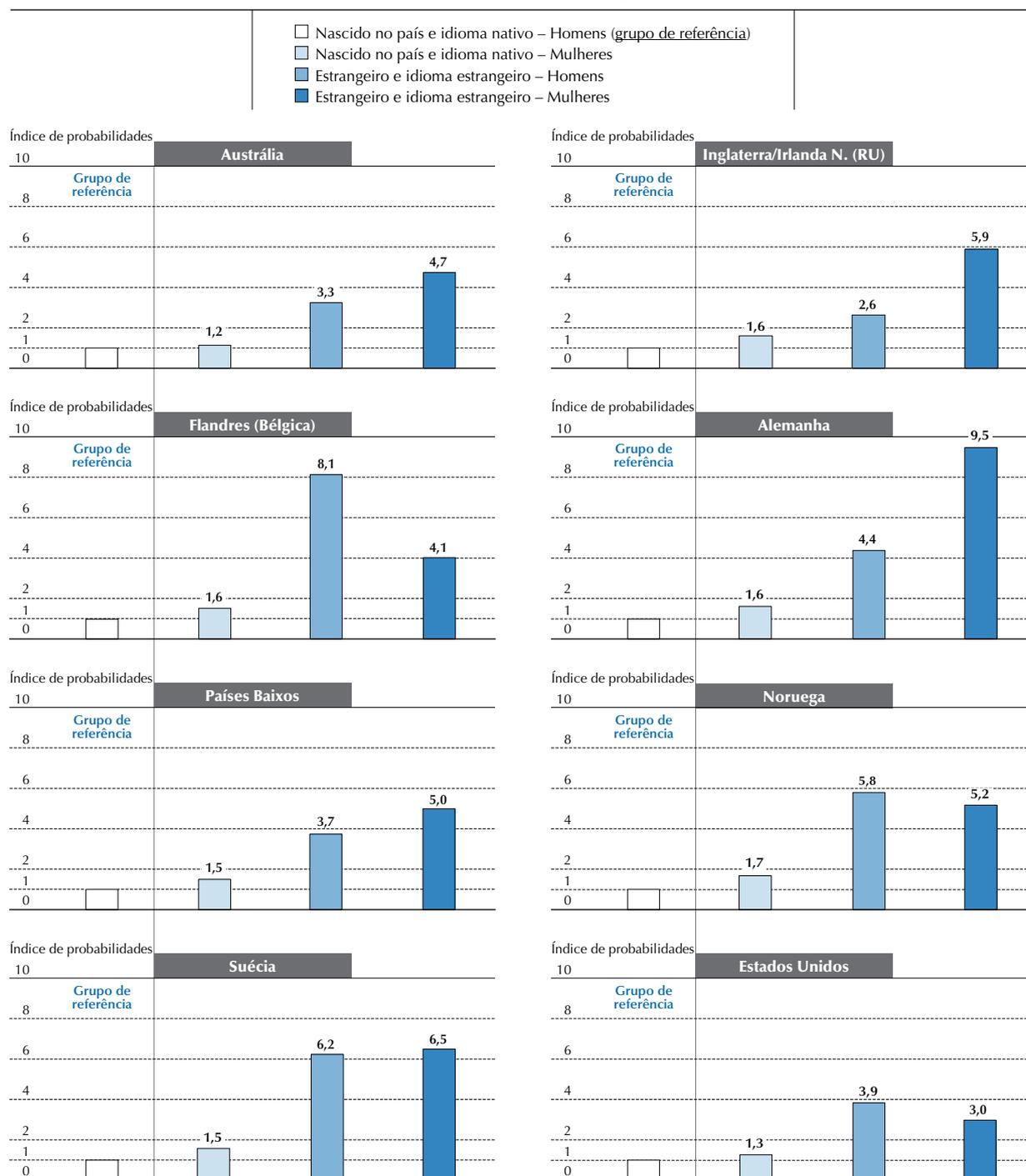
StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932901163>



• Figura 3.18a (P) •

Probabilidade de proficiência mais baixa em solução de problemas entre mulheres estrangeiras de idioma estrangeiro

Índices de probabilidade ajustados de pontuação no Nível 1 ou abaixo, ou não receber pontuação em solução de problemas em ambientes de altamente tecnológicos, por imigrante, antecedentes de idioma e gênero



1. Ver notas ao final deste capítulo.

Notas: Para resultados mais detalhados, ver tabelas correspondentes mencionadas na fonte abaixo. Os índices de probabilidade foram ajustados para idade, gênero, instrução e tipo de ocupação. Idioma nativo significa que o primeiro ou segundo idioma aprendido na infância é o mesmo idioma da avaliação, e não que o idioma tem status de oficial. Idioma estrangeiro significa que o primeiro ou segundo idioma aprendido na infância não é o mesmo idioma da avaliação. Portanto, em alguns casos, idioma estrangeiro pode se referir a idiomas minoritários nos quais a avaliação não foi administrada.

Só uma amostra dos países com proporções relativamente altas de imigrantes de idioma estrangeiro é mostrada como exemplo. Para o conjunto completo de países, consulte figura 3.18b (L) e 3.18c (L) no pacote da web.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012), tabela A3.18 (P).

StatLink <http://dx.doi.org/10.1787/888932901182>



Diferenças de gênero entre imigrantes de língua estrangeira

Entre a população adulta em geral, são pequenas as diferenças de gênero quanto às competências-chave em processamento de informações, especialmente quando se leva em conta a formação educacional dos indivíduos. Os resultados da pesquisa, apresentados nas tabelas A3.4 (L, N), no Anexo A, confirmam isso. Entretanto, a distinção entre imigrantes e não imigrantes revela grandes diferenças. Na média entre os países, é quatro vezes mais provável as mulheres imigrantes que não aprenderam a língua da avaliação na infância não terem proficiência⁴ ou se classificarem, no máximo, no Nível 1 da escala de solução de problemas quando comparadas com homens que não são imigrantes (figura 3.18a [P]). Homens imigrantes que não aprenderam a língua da avaliação na infância também são mais propensos a não ter proficiência ou a se classificar, no máximo, no Nível 1, mas, em média, são menos propensos a uma falta de proficiência ou a essa classificação do que as mulheres imigrantes com perfil linguístico semelhante. Esse padrão se destaca mais na Alemanha, é observado também na Austrália e Inglaterra/Irlanda do Norte (RU) e ocorre nos Países Baixos e na Suécia. Em Flandres (Bélgica), Noruega e Estados Unidos a situação se inverte: homens imigrantes têm mais propensão a pouca ou nenhuma proficiência na escala de solução de problemas que mulheres imigrantes com alguma experiência de língua estrangeira.

DIFERENÇAS NAS PROFICIÊNCIAS DAS COMPETÊNCIAS COM RELAÇÃO À OCUPAÇÃO

Nas economias modernas, muitas ocupações, inclusive o trabalho manual tradicional, requerem competências para o processamento de informações, como o letramento, o numeramento e a capacidade para solução de problemas em ambientes altamente tecnológicos. Por exemplo, os mecânicos costumam usar computadores para fazer o diagnóstico dos defeitos nos carros, e os processos manufatureiros se baseiam em máquinas de controle numérico computacional (CNC). Entretanto, ainda existem muitos motivos para se esperar variações no grau de competência entre uma ocupação e outra. O grau de competência medido pelo Estudo de Competências de Adultos é capaz de determinar, em grande parte, a ocupação de um indivíduo. Por exemplo, é comum adultos que aspiram a ocupações especializadas (ou seja, na engenharia, na odontologia) precisarem de boas competências em letramento e numeramento para conseguir um emprego e desempenhar adequadamente suas tarefas pertinentes. Por outro lado, as ocupações com baixo nível de especialização (ou seja, na faxina, na mão de obra em geral) não precisam necessariamente de elevados níveis de proficiência nessas competências. Além disso, adultos em empregos qualificados também costumam ter melhor aproveitamento educacional, associado à proficiência naquela competência. O emprego de um indivíduo também influencia a maneira como suas competências evoluem ao longo da vida. As ocupações especializadas tendem a apresentar mais oportunidades para o uso do letramento, do numeramento e da capacidade para solução de problemas, o que propicia manutenção e aprimoramento dessas competências. Dá-se o inverso com os adultos cujas ocupações requerem pouca especialização, sob maior risco de perder competências por falta de uso. O Estudo de Competências de Adultos oferece insights dessas complexas relações.

Esta seção examina as diferenças de proficiência nessas competências entre adultos com ocupações de baixa e de alta qualificação. A gama de usos das competências no local de trabalho é discutida no Capítulo 4, enquanto o papel do trabalho em desenvolver e manter as competências no processamento de informações ao longo da vida é discutido no Capítulo 5. A análise distingue ocupações qualificadas, semiqualficadas e pouco qualificadas da seguinte maneira: ocupações qualificadas (por exemplo, legisladores, funcionários graduados e gerentes; profissionais, técnicos e profissionais associados); ocupações administrativas semiqualficadas (por exemplo, funcionários administrativos, atendentes e vendedores em estabelecimentos comerciais); ocupações operárias semiqualficadas (por exemplo, trabalhadores qualificados na agricultura e pesca, artesãos, operadores de maquinário); e ocupações elementares (por exemplo, operários).

As diferenças de proficiência na competência estão claramente associadas a diferenças nas ocupações, embora em uns poucos países a pontuação média dos trabalhadores operários semiqualficados seja igual ou menor do que a daqueles em ocupações elementares. Em alguns países, os adultos em todas as categorias ocupacionais têm pontuações relativamente altas. No domínio do letramento, por exemplo, a Finlândia e o Japão se destacam bastante.

No nível mais amplo, os achados confirmam as expectativas. Em um mercado de trabalho competitivo, espera-se que adultos com maior grau de proficiência sejam alocados em empregos de maior qualificação. Esse argumento também valeria se houvesse um elemento de seleção baseado nas qualificações, pois a tendência é a de que indivíduos com mais qualificações tenham níveis mais altos de proficiência. Ao mesmo tempo, o quadro agregado pode ocultar algum nível de disparidade entre as competências e as exigências do cargo. Aprofunda-se nesse aspecto o Capítulo 4.

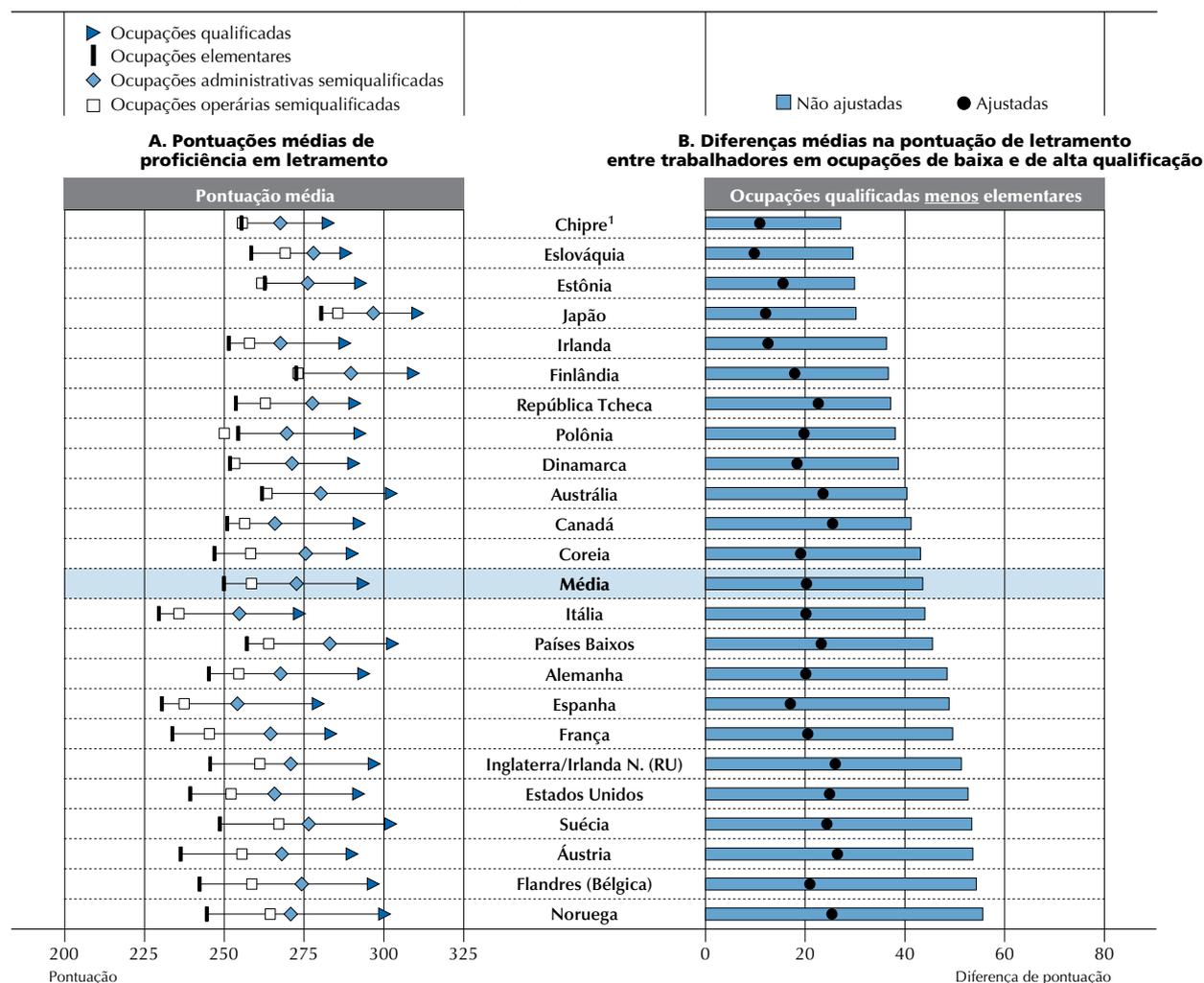
Os níveis particularmente baixos de proficiência de trabalhadores com ocupações elementares em vários países merecem atenção. Baixos níveis de proficiência para o processamento de informações podem dificultar a introdução de mudanças tecnológicas e organizacionais capazes de aumentar a produtividade. E essa menor proficiência para o processamento de informações pode colocar muitos trabalhadores em situação de risco considerável na eventualidade de perderem o emprego ou precisarem assumir tarefas novas ou diferentes diante da introdução de novas tecnologias, processos e organizações do trabalho (ver Capítulo 1).

Pontuações de proficiência em letramento e numeramento entre adultos com ocupações de alta e baixa qualificação

A proficiência na competência em processamento de informações está fortemente associada à ocupação. Em todos os países, adultos em ocupações qualificadas obtêm pontuações mais altas, em média, do que aqueles em ocupações elementares; tanto no letramento (figura 3.19 [L]) quanto em numeramento. Em alguns países, os adultos de todas as categorias ocupacionais têm pontuações relativamente altas. A diferença de proficiência no letramento entre adultos em ocupações qualificadas e elementares é maior na Noruega (56 pontos), seguida de Flandres (Bélgica) e Áustria (ambos com 54 pontos), Suécia e Estados Unidos (ambos com 53 pontos). A menor diferença se observa na Estônia, Japão e Eslováquia (todos com 30 pontos). Na média dos países, cerca de 8% dos adultos se encontram em ocupações elementares, mas essa proporção varia desde 4% na Noruega até cerca de 13% na Espanha (tabela B3.14, no Anexo B).

• Figura 3.19 (L) •

Diferenças na ocupação na proficiência em letramento



1. Ver notas ao final deste capítulo.

Notas: Todas as diferenças no painel B são estatisticamente significativas. As diferenças não ajustadas são aquelas entre as duas médias para cada categoria contrastada. As diferenças ajustadas se baseiam num modelo de regressão e levam em conta as diferenças associadas a todas as variáveis que se seguem: idade, gênero, formação, imigração, língua e histórico socioeconômico. Somente as diferenças de pontuação entre duas categorias contrastadas são mostradas no painel B, que é útil para evidenciar a significância relativa da ocupação em comparação com as diferenças de pontuação observadas. Para resultados mais detalhados da regressão, inclusive para cada categoria de cada variável incluída no modelo, consulte a tabela B3.17 (L), no Anexo B. Incluem-se os adultos entre 15 e 65 anos que trabalharam nos últimos cinco anos. As ocupações qualificadas incluem: legisladores, funcionários graduados e gerentes; profissionais; técnicos e profissionais associados. Ocupações administrativas semiqualficadas incluem: funcionalismo administrativo; atendimento e vendas em estabelecimentos comerciais. Ocupações operárias semiqualficadas incluem: trabalhadores da agricultura e pesca; artesãos, operadores de fábrica e maquinário.

Os países estão classificados em ordem crescente da diferença não ajustada nas pontuações de letramento (ocupações qualificadas menos elementares).

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012), tabelas A3.1 (L) e A3.19 (L).

StatLink <http://dx.doi.org/10.1787/888932901201>



O uso de uma classificação mais refinada das ocupações revela o seguinte padrão: adultos em ocupações qualificadas têm as maiores pontuações, seguidos daqueles em ocupações administrativas semiqualficadas, ocupações operárias semiqualficadas e ocupações elementares. Entretanto, na Dinamarca, Estônia, Finlândia e Polônia, a pontuação média de adultos em ocupações elementares está perto ou acima da pontuação de adultos em ocupações operárias semiqualficadas. Por outro lado, Áustria, Flandres (Bélgica) e Noruega mostram as grandes diferenças de pontuação entre esses dois grupos a favor de adultos em ocupações operárias semiqualficadas.

Na média dos países, os adultos em ocupações qualificadas têm pontuações mais altas nas escalas de letramento e numeramento do que adultos em ocupações administrativas semiqualficadas. As diferenças de proficiência no letramento são maiores no Canadá, Inglaterra/Irlanda do Norte (RU), Noruega e Estados Unidos. O Japão se destaca como país com pequenas diferenças na pontuação entre as categorias ocupacionais. Apresenta também a maior pontuação média para todas as categorias ocupacionais.

Uma vez levados em conta os fatores sociodemográficos, a amplitude da diferença nas pontuações de proficiência entre adultos em ocupações qualificadas e adultos em ocupações elementares se reduz mais ou menos à metade. Em outras palavras, grande parte da diferença de proficiência observada entre adultos em ocupações qualificadas e adultos em ocupações elementares está relacionada a outros fatores que não a ocupação – por exemplo, aproveitamento educacional ou histórico de imigração. Na média dos países, a lacuna a favor dos adultos em ocupações qualificadas cai de aproximadamente 44 para 20 pontos na pontuação.

Proficiência na solução de problemas em ambientes altamente tecnológicos entre adultos em ocupações de baixa e alta qualificação

Como era de se esperar, a proporção de adultos com pontuação nos Níveis 2 ou 3 na escala de solução de problemas em ambientes altamente tecnológicos é maior entre aqueles em ocupações qualificadas do que entre adultos em outras ocupações elementares (figura 3.20 [P]). Na média dos países, 50% dos adultos em ocupações qualificadas atingem pontuação nos Níveis 2 ou 3, enquanto 20% dos adultos em ocupações elementares atingem esses níveis de proficiência.

A parcela de adultos em ocupações qualificadas que atingem pontuações nos Níveis 2 ou 3 é maior na Suécia (61%), Noruega e Finlândia (ambos com 58%) e é menor na Polônia (33%), Eslováquia (39%) e Irlanda (41%). Para adultos em ocupações elementares, o quadro é parecido: Finlândia (33%), Dinamarca (28%) e Suécia (28%) mostram as maiores proporções de adultos nos Níveis 2 e 3, enquanto as menores proporções são observadas na Áustria (12%), Irlanda (14%) e Flandres (Bélgica) (14%). Somente uma pequena proporção de adultos tem proficiência no Nível 3. Em todos os países, uma média de 10% dos adultos em ocupações qualificadas têm pontuação no Nível 3, variando as proporções desde 5% a 6% na Irlanda, Coreia e Eslováquia até cerca de 14% a 16% na Finlândia, Japão e Suécia. Entre os adultos em ocupações elementares, menos de 3% têm pontuação no Nível 3, na média dos países, enquanto na Inglaterra/Irlanda do Norte (RU), Noruega e Eslováquia a proporção chega perto de um.

Desvantagem cumulativa nas competências-chave em processamento de informações para adultos em ocupações de pouca ou média qualificação

Trabalhadores de baixa e média qualificação e ocupações de baixa e média qualificação são uma fonte de preocupação para os elaboradores de políticas, à medida que o crescimento econômico e a competitividade se tornam cada vez mais dependentes da oferta e demanda de níveis mais elevados de qualificação. Quase todas as projeções de emprego preveem perspectivas de crescimento para aqueles com elevados níveis de qualificação e perspectivas de declínio para os que não têm qualificação adequada.

Adultos em ocupações de baixa e média qualificação com baixos níveis de escolaridade

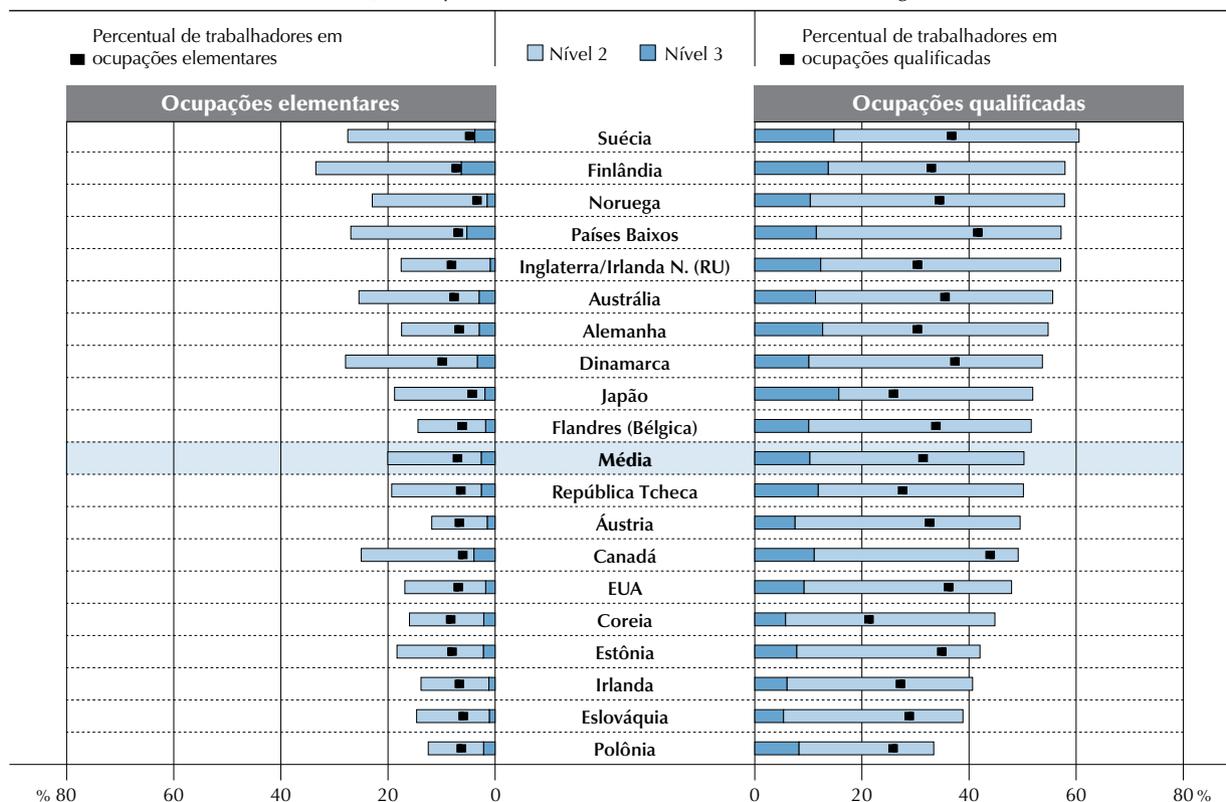
Nem todos os adultos em ocupações de baixa qualificação têm pouca escolaridade ou obtêm pontuações nos níveis mais baixos de proficiência nas competências diretamente avaliadas pelo Estudo de Competências de Adultos (ver discussão sobre incompatibilidade de competências no Capítulo 4). Entretanto, indivíduos em ocupações de baixa ou média qualificação que não tenham concluído o ensino médio correm alto risco de se classificar nos níveis inferiores de proficiência nas competências-chave em processamento de informações, competências essas que têm importância cada vez maior não apenas para a economia como também para toda a sociedade (ver Capítulo 1). A proporção de trabalhadores com esse último perfil varia de aproximadamente 8% na República Tcheca e Japão até cerca de 30% a 32% na Itália e na Espanha (ver tabela B3.15, no Anexo B). Na média dos países, esses trabalhadores têm mais de seis vezes a probabilidade de se classificar em níveis mais baixos de proficiência na escala de letramento do que os trabalhadores em ocupações qualificadas que concluíram o ensino médio (figura 3.21 [L]). A probabilidade ampliada para esse grupo varia desde níveis tais como dez vezes mais no Canadá, mais de oito vezes mais nos Estados Unidos e quase oito vezes mais na Alemanha, até níveis que mal passam de quatro vezes mais em outros países da OCDE.



• Figura 3.20 (P) •

Proficiência na resolução de problemas entre trabalhadores em ocupações qualificadas e elementares

Percentual de trabalhadores em ocupações qualificadas e elementares com pontuação nos Níveis 2 ou 3 de solução de problemas em ambientes altamente tecnológicos



Notas: Os percentuais na escala de solução de problemas em ambientes altamente tecnológicos são computados de forma que a soma das proporções para as seguintes categorias mutuamente exaustivas seja igual a 100%: optaram por não fazer a avaliação digital; sem experiência com computador; foram reprovados no teste básico de TIC; abaixo do Nível 1; Nível 1; Nível 2; e Nível 3. Para obter resultados mais detalhados por categoria, consultar as tabelas correspondentes mencionadas na fonte abaixo. Inclui adultos na faixa dos 16 aos 65 anos que trabalharam durante os cinco anos anteriores. As ocupações qualificadas incluem: legisladores, funcionários graduados e gerentes; profissionais; técnicos e profissionais associados.

Os países são classificados em ordem decrescente do percentual combinado de adultos que trabalharam durante os cinco anos anteriores em ocupações qualificadas com pontuação nos Níveis 2 e 3.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012), tabelas A3.20 (P) e B3.14, no Anexo B.

StatLink <http://dx.doi.org/10.1787/888932901220>

Os trabalhadores com as mesmas ocupações de baixa ou média qualificação, mas que concluíram o ensino médio, também correm alto risco, mas não tão alto. Esses trabalhadores têm mais de duas vezes e meia a probabilidade de se classificar em níveis mais baixos de proficiência na escala de letramento do que os trabalhadores em ocupações qualificadas que concluíram o ensino médio. A probabilidade ampliada para esse grupo chega a ser três vezes maior, ou mais ainda, no Canadá, Flandres (Bélgica), Alemanha, Noruega, Suécia e Estados Unidos, indicando que a conclusão do ensino médio não basta para garantir proficiência no Nível 3 ou superior na escala de letramento. Os adultos precisam de oportunidades contínuas para manter e desenvolver as competências de letramento que adquiriram na escola, inclusive como parte das tarefas cotidianas de seu trabalho.

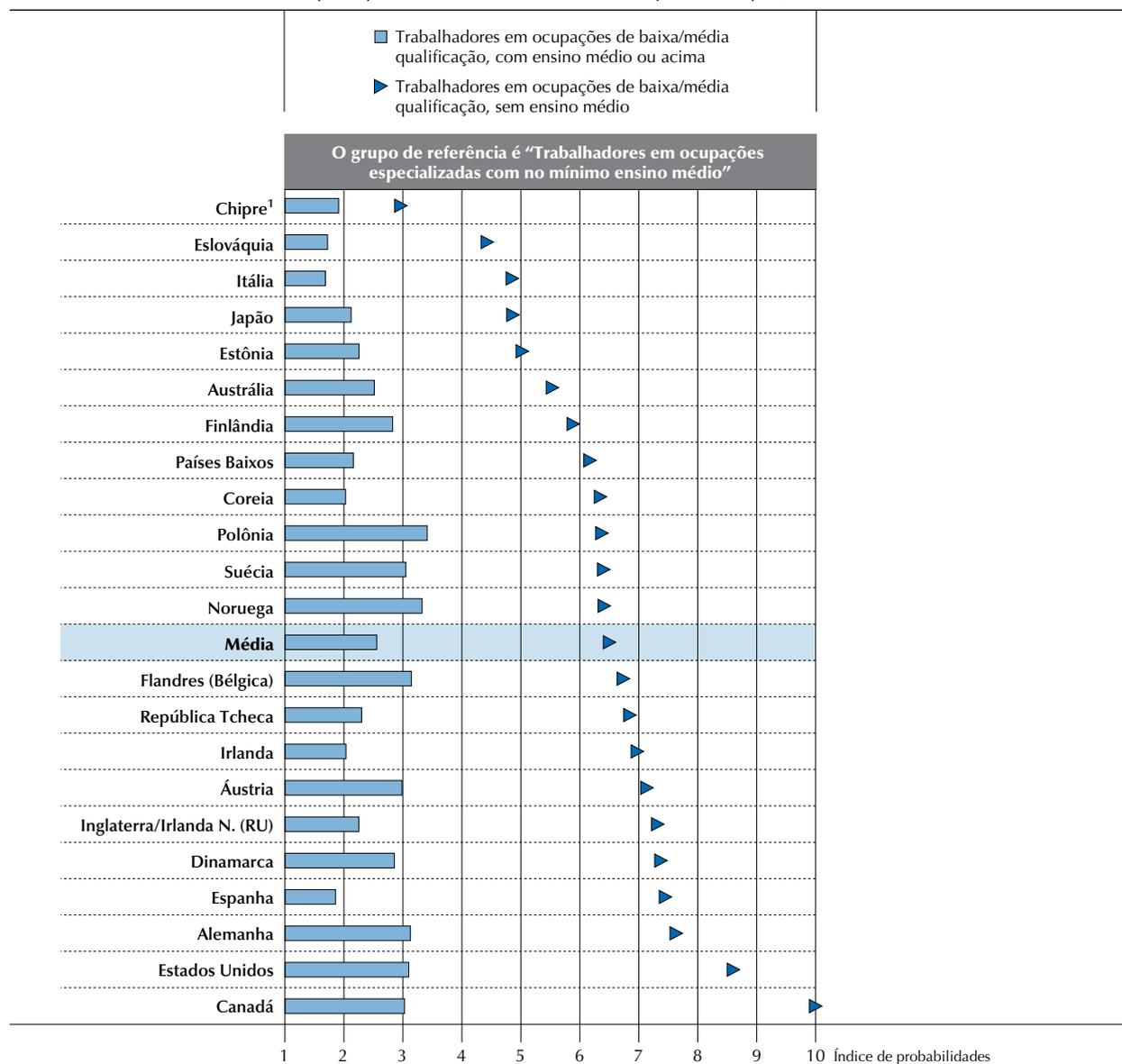
Homens e mulheres mais idosos em ocupações de baixa ou média qualificação

Trabalhadores de mais idade correm maior risco de se classificar nos níveis mais baixos de proficiência quanto a suas competências para o processamento de informações; porém, existe uma distinção clara entre indivíduos de mais idade em ocupações qualificadas e aqueles em ocupações de baixa ou média qualificação (ou seja, indivíduos atuando nos serviços tradicionais de pouca qualificação e manufatura de bens). Homens e mulheres na faixa dos 45 aos 65 anos de idade em ocupações de baixa e média qualificação têm, em média, mais de oito vezes a probabilidade de não exibir proficiência⁴ ou de se classificar no Nível 1, se tanto, na escala de solução de problemas em ambientes altamente tecnológicos do que os adultos da mesma idade em ocupações qualificadas (figura 3.22 [P]). A probabilidade ampliada para o grupo anterior em comparação ao grupo de referência vai de 10 a 14 vezes mais na Áustria, Dinamarca, Estônia, Finlândia, Alemanha, Coreia e Suécia.

• Figura 3.21 (L) •

Probabilidade de menor proficiência em letramento entre adultos em ocupações de baixa ou média qualificação

Probabilidade corrigida para classificação no Nível 2 ou mais baixo em letramento, por aproveitamento educacional e tipo de ocupação



1. Ver notas ao final deste capítulo.

Notas: Não são mostradas as estimativas baseadas em amostra de tamanho menor que 30 ou que não são estatisticamente diferentes do grupo de referência. Para obter resultados mais detalhados, veja a tabela correspondente mencionada na fonte abaixo. As probabilidades estão corrigidas para idade, gênero e histórico socioeconômico, de imigração e de língua. Inclui adultos na faixa etária de 16 a 65 anos que trabalharam durante os cinco anos anteriores. As ocupações qualificadas incluem: legisladores, funcionários graduados e gerentes; profissionais; técnicos e profissionais associados. As ocupações de baixa/média qualificação incluem: serviços administrativos; atendimento e vendas em estabelecimentos comerciais; agricultura e pesca especializada; artesãos; operadores de máquinas e de linha de montagem; ocupações elementares.

Os países estão classificados em ordem crescente das probabilidades de os trabalhadores se classificarem no Nível 2 de proficiência ou abaixo quando trabalham em ocupações de baixa/média qualificação sem terem concluído o ensino médio.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012), tabela A3.21 (L).

StatLink <http://dx.doi.org/10.1787/888932901239>

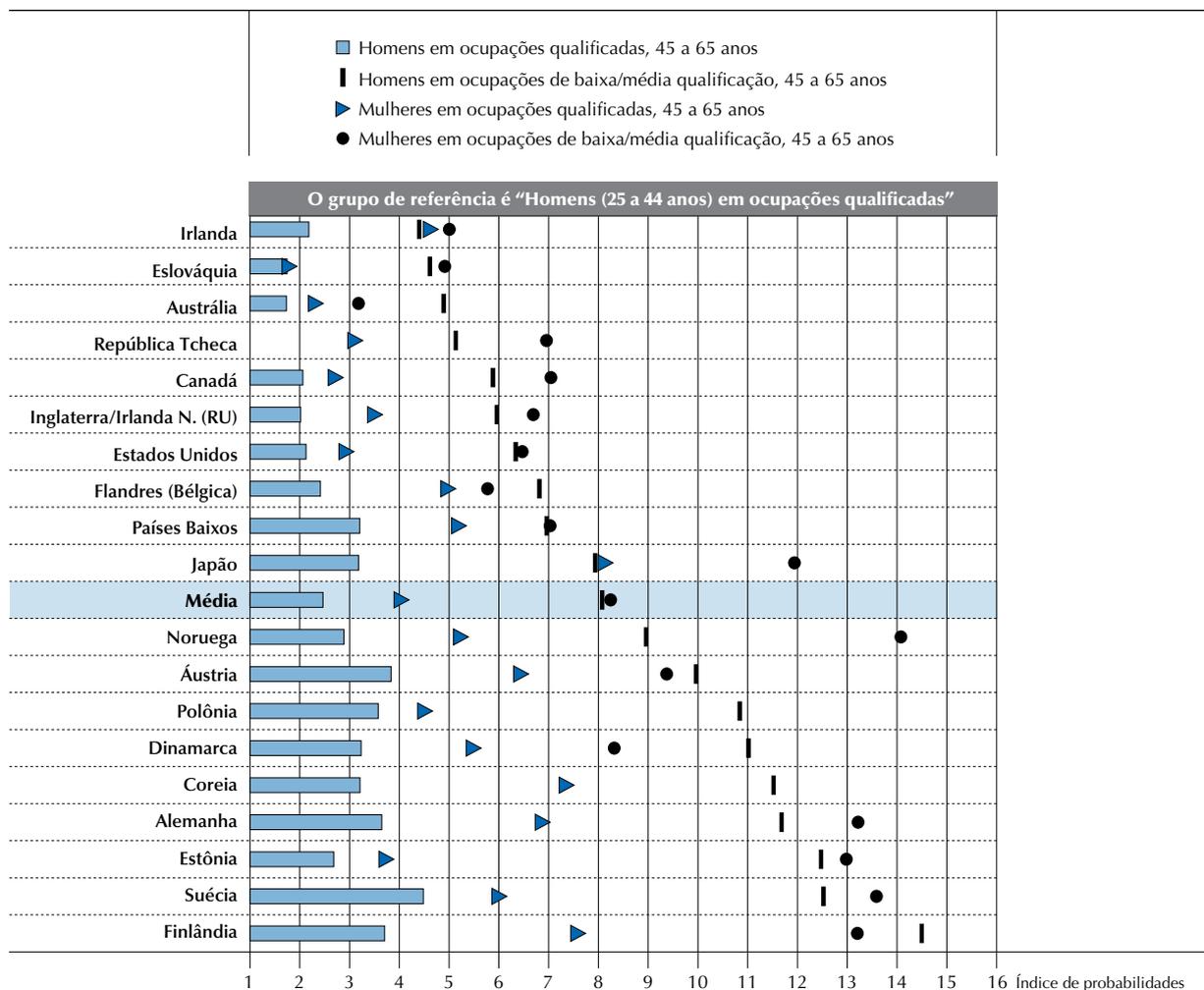
Mesmo que tenham ocupações qualificadas, as mulheres mais idosas têm maiores probabilidades de conseguir pontuações mais baixas na escala de solução de problemas em ambientes altamente tecnológicos do que os homens com o mesmo perfil. Na média dos países, essas mulheres têm cerca de quatro vezes mais chance de se classificar nos níveis mais baixos de proficiência do que os indivíduos mais jovens em ocupações qualificadas; na Finlândia, Alemanha, Japão e Coreia, as probabilidades são cerca de sete vezes mais altas, ou maiores.



• Figura 3.22 (P) •

Probabilidade de menor proficiência na resolução de problemas entre adultos mais idosos em ocupações de baixa/média qualificação

Probabilidades corrigidas de classificação no Nível 1, ou abaixo, ou de não pontuação na solução de problemas em ambientes altamente tecnológicos, por idade, gênero e tipo de ocupação



Notas: Não são mostradas as estimativas baseadas em amostra de tamanho menor que 30 ou que não são estatisticamente diferentes do grupo de referência. Para obter resultados mais detalhados, ver a tabela correspondente mencionada na fonte abaixo. Os índices de probabilidade estão corrigidos para educação e histórico socioeconômico, de imigração e de língua. Incluem adultos na faixa de 16 a 65 anos que trabalharam durante os cinco anos anteriores. As ocupações qualificadas incluem: legisladores, funcionários graduados e gerentes; profissionais; técnicos e profissionais associados. As ocupações de baixa/média qualificação incluem: serviços administrativos; atendimento e vendas em estabelecimentos comerciais; agricultura e pesca especializada; artesãos; operadores de fábrica e linha de montagem; ocupações elementares.

Os países estão classificados em ordem crescente do índice de probabilidade de homens na faixa dos 45 aos 65 anos no Nível 2 de proficiência, ou abaixo, em ocupações de baixa/média qualificação.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012), tabela A3.22 (P).

StatLink <http://dx.doi.org/10.1787/888932901258>

RESUMO

A formação educacional tem uma forte ligação positiva com a proficiência. Adultos com qualificações de nível superior têm uma vantagem de 36 pontos na escala de letramento, em média, sobre os adultos que não concluíram o ensino médio, depois de levadas em conta outras características. Isso é o que se espera e o que se deseja. Os adultos que concluíram o ensino superior terão passado mais tempo na escola e recebido níveis mais altos de instrução do que os seus pares menos qualificados. Devido aos processos de seleção por meio dos quais se determina o acesso a níveis mais altos de educação, os adultos com qualificações de níveis mais altos também podem ser aqueles com maior capacidade, interesse e motivação para estudar. Além disso, concluir os níveis mais altos de formação educacional costuma propiciar acesso a empregos que envolvem tarefas com maior aprofundamento do aprendizado e melhor processamento de informações.



O problema para a elaboração de políticas públicas não é tanto a lacuna entre o nível de proficiência dos adultos altamente qualificados e o nível de proficiência dos adultos com poucas qualificações, mas a evidência de que adultos com níveis mais baixos de escolaridade têm um desempenho bastante precário em alguns países. Há alguns países (Canadá, Inglaterra/Irlanda do Norte [RU], Irlanda, Itália, Espanha e Estados Unidos) nos quais os adultos com baixos níveis de aproveitamento educacional têm pontuações médias de proficiência na faixa inferior do Nível 2 nas escalas de letramento e numeramento. O risco é que a combinação entre uma precária educação básica e a falta de oportunidades para aprofundar a proficiência se torna um ciclo vicioso, no qual uma proficiência precária leva a uma redução das oportunidades e vice-versa.

Ser imigrante com histórico de língua estrangeira está associado a uma proficiência significativamente menor em letramento, em numeramento e em solução de problemas em ambientes altamente tecnológicos do que ser um nativo cuja primeira ou segunda língua aprendida na infância foi a mesma da avaliação, mesmo quando outros fatores são levados em conta. Mais uma vez, isso não é surpresa. Entretanto, em alguns países, o tempo desde a chegada ao país parece não fazer muita diferença na proficiência, sugerindo não serem fortes os incentivos para aprender a língua do país anfitrião ou não serem particularmente eficazes as políticas de estímulo ao aprendizado daquela língua. Imigrantes de língua estrangeira com baixos níveis de formação educacional correm risco particularmente quando um baixo aproveitamento educacional se combina com uma proficiência precária na língua do país de residência, tornando a integração no mercado de trabalho e na sociedade ainda mais difícil.

Embora adultos mais idosos costumem ter menor proficiência do que seus semelhantes mais jovens, a amplitude da lacuna entre gerações varia consideravelmente de um país para outro. Isso sugere que as diferenças em proficiência relacionadas à idade sejam uma função de muitos fatores além da biologia. Entre eles estão a qualidade da educação básica e as oportunidades de aprofundar a formação ou de se envolver com práticas que ajudem a manter e desenvolver proficiência ao longo da vida. Os governos não podem mudar o passado; entretanto, políticas elaboradas para propiciar uma educação básica de alta qualidade e oportunidades contínuas para o aprendizado já são meio caminho andado no sentido de assegurar que os adultos mais idosos no futuro possam manter suas competências.

Levados outros fatores em consideração, filhos de pessoas com baixos níveis de escolaridade têm menor proficiência do que filhos de pessoas com níveis educacionais mais altos. Isso reflete os achados de outros estudos sobre o letramento de adultos e pesquisas sobre estudantes, como o PISA. A educação básica obrigatória deve envidar todos os esforços para assegurar que, ao sair da escola, os estudantes tenham as competências necessárias para o sucesso nas sociedades modernas.

Como era de se esperar, as diferenças na proficiência das competências estão associadas à ocupação. Uma vez que outros fatores estejam em pé de igualdade, indivíduos em ocupações qualificadas têm mais proficiência do que outros em ocupações elementares. Em um mercado de trabalho competitivo, os adultos com maior proficiência devem ser alocados para os empregos mais altamente qualificados. Isso também deveria valer se houvesse um elemento de seleção a partir das qualificações, pois os indivíduos com mais qualificações costumam ter níveis mais altos de proficiência.

Entretanto, os legisladores de alguns países devem se preocupar com os níveis particularmente baixos de proficiência observados entre os indivíduos em ocupações elementares. Baixos níveis de proficiência nas competências em processamento de informações podem prejudicar a introdução de mudanças nas tecnologias e nas estruturas organizacionais capazes de melhorar a produtividade. Uma baixa proficiência nas competências em processamento de informações também oferece risco considerável para os trabalhadores no caso de perderem seus empregos ou de precisarem assumir novas responsabilidades diante da introdução de novas tecnologias, processos e formas de organização do trabalho. As empresas e os governos devem, portanto, investir em programas de letramento e numeramento no local de trabalho, e na capacitação em geral, e desenvolver formas de organização do trabalho tais que os trabalhadores possam se envolver, em graus maiores ou menores, em tarefas de processamento de textos.

São poucas as variações entre homens e mulheres em termos de proficiência, embora os homens mostrem pequena vantagem em todos os três domínios. Em média, eles têm pontuações mais altas em numeramento e em solução de problemas em ambientes altamente tecnológicos do que elas, mas a lacuna não é grande e se reduz ainda mais quando outras características são levadas em conta. No letramento, a lacuna em favor dos homens é menor. Na metade dos países estudados não há diferença entre homens e mulheres jovens em termos de sua proficiência em numeramento, e ambos são igualmente proficientes no letramento, sendo as mulheres jovens um pouco mais proficientes em alguns casos.



Notas

1. Está planejado para 2014 um relatório temático que deverá fornecer análises mais detalhadas dos resultados na escala da solução de problemas em ambientes altamente tecnológicos.
2. Em alguns países, foram coletadas informações sobre a ocupação dos pais. Portanto, na análise da amostra completa, o histórico socioeconômico é substituído apenas pela educação dos pais. O histórico socioeconômico é um conceito difícil de medir. Embora existam muitas informações sobre o histórico socioeconômico que não são capturadas no Estudo de Competências de Adultos (por exemplo, renda, nível de riqueza e ocupação dos pais), o histórico educacional dos pais é um dos substitutos mais importantes para o histórico socioeconômico, uma vez que a educação é um importante fator para a previsão de renda, riqueza e ocupação.
3. Para os propósitos da análise apresentada neste relatório, língua nativa se refere ao fato de a primeira ou segunda língua aprendida na infância ser a mesma da avaliação, e não à língua ter status oficial. Língua estrangeira se refere ao fato de que a primeira ou segunda língua aprendida na infância não é a mesma da avaliação. Assim sendo, em alguns casos a língua estrangeira pode se referir a uma língua de minorias na qual não foi feita a avaliação.
4. Os adultos que optaram por não fazer a avaliação digital, que não tinham experiência com computadores ou que tinham sido reprovados no teste básico de TIC não receberam pontuação de proficiência na escala de solução de problemas em ambientes altamente tecnológicos.

Notas referentes ao Chipre

Nota da Turquia: As informações contidas neste documento em referência ao “Chipre” são relacionadas à porção sul da ilha. Não há uma autoridade unificada de representação dos povos cipriotas de origem turca e de origem grega da ilha. A Turquia reconhece a República Turca do Norte do Chipre (RTNC). Até que uma solução equitativa e permanente seja encontrada no contexto da Organização das Nações Unidas (ONU), a Turquia preserva sua posição com relação à “questão do Chipre”.

Nota de todos os Estados europeus membros da União Europeia e da OCDE: A República do Chipre é reconhecida por todos os membros da ONU, com exceção da Turquia. As informações neste documento referem-se à região que está sob o controle efetivo do Governo da República do Chipre.

Referências e leitura adicional

- D’Addio, A.C. (2007), “Intergenerational Transmission of Disadvantage: Mobility or Immobility Across Generations?”, *OECD Social, Employment and Migration Working Papers*, No. 52, OECD Publishing.
<http://dx.doi.org/10.1787/217730505550>
- Desjardins, R., K. Rubenson and M. Milana (2006), *Unequal Chances to Participate in Adult Learning: International Perspectives*, UNESCO, Paris.
- Eurostat (2013), “Individuals’ Level of computer Skills Website”, epp.eurostat.ec.europa.eu, consulta em março de 2013.
- OCDE (2013), *Synergies for Better Learning: An International Perspective on Evaluation and Assessment*, OECD Reviews of Evaluation and Assessment in Education, OECD Publishing.
<http://dx.doi.org/10.1787/9789264190658-en>
- OCDE (2012a), *Closing the Gender Gap: Act Now*, OECD Publishing.
<http://dx.doi.org/10.1787/9789264179370-en>
- OCDE (2012b), *Education at a Glance 2012: OECD Indicators*, OECD Publishing.
<http://dx.doi.org/10.1787/eag-2012-en>
- OCDE (2012c), *International Migration Outlook 2012*, OECD Publishing.
http://dx.doi.org/10.1787/migr_outlook-2012-en
- OCDE (2011), *PISA 2009 Results: Students On Line: Digital Technologies and Performance (Volume VI)*, OECD Publishing.
<http://dx.doi.org/10.1787/9789264112995-en>
- OCDE (2010), *PISA 2009 Results: Overcoming Social Background: Equity in Learning Opportunities and Outcomes (Volume II)*, OECD Publishing.
<http://dx.doi.org/10.1787/9789264091504-en>
- OCDE (2009), *Equally Prepared for Life? How 15-year-old Boys and Girls Perform in School*, OECD Publishing.
<http://dx.doi.org/10.1787/9789264064072-en>



Perie, M., R. Moran and A.D. Lutkus (2005), *NAEP 2004 Trends in Academic Progress: Three Decades of Student Performance in Reading and Mathematics* (NCES 2005-464), US Department of Education, Institute of Education Sciences, National Center for Education Statistics, Washington, D.C.

Rothman, S. (2002), *Achievement in Literacy and Numeracy by Australian 14 Year-Olds, 1975-1998*, Australian Council for Educational Research (ACER), Melbourne.

United States Census Bureau (2013), Publications about Computer and Internet Use website, www.census.gov/hhes/computer/publications/, consulta em março de 2013.



4

Como as competências são usadas no local de trabalho

Este capítulo discute como as competências em processamento de informações e as competências genéricas são usadas no local de trabalho, conforme as mensurações do Estudo de Competências de Adultos (PIAAC). Ele examina o uso dessas competências nos diversos países e em conformidade com as características sociodemográficas e de emprego. E ainda lança luz sobre o grau de “incompatibilidade” entre as qualificações dos trabalhadores ou o nível de suas competências e as qualificações ou competências necessárias no local de trabalho. A incompatibilidade de qualificações e de competências é então comparada, e avalia-se o seu efeito sobre os salários e o uso das competências no trabalho.



As competências são o alicerce da economia em todos os países. Estão ligadas não apenas ao desempenho econômico agregado, mas também ao sucesso de cada indivíduo no mercado de trabalho. Entretanto, ter competências não é o bastante; para atingir o crescimento, tanto de um país quanto de um indivíduo, as competências devem ser postas em uso produtivo no trabalho. O Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) mede tanto a proficiência nas competências-chave em processamento de informações nos adultos quanto a maneira como essas competências são usadas no local de trabalho. E também avalia o uso de uma variedade de competências genéricas no trabalho. Este capítulo analisa como as competências em processamento de informações e as genéricas são usadas no trabalho. Entre os achados:

- O uso das competências no local de trabalho influencia vários fenômenos do mercado de trabalho, inclusive a produtividade e a diferença de salários entre trabalhadores temporários e permanentes.
- Os indicadores do uso das competências têm correlação apenas leve com as medidas de proficiência nas competências. As distribuições de competências para diferentes níveis de proficiência se sobrepõem substancialmente. Não é raro os trabalhadores mais aptos usarem suas competências com menos intensidade do que os menos aptos.
- Percebe-se que a distribuição dos trabalhadores pelas diversas áreas de trabalho é o fator mais importante na composição da distribuição do uso das competências. Por exemplo, as diferenças entre níveis de qualificação e tipos de contrato se explicam em grande parte pelas diferenças nos vários tipos de ocupação.
- Os trabalhadores tendem a usar as competências para o processamento de informações em conjunto, normalmente em associação com a capacidade de argumentação. Observa-se uso acima da média das aptidões para leitura, redação, argumentação e, às vezes, solução de problemas no trabalho em conjunto para pelo menos um quinto dos trabalhadores em dez países participantes; em outros seis países, as competências em TIC, em numeramento e leitura, e às vezes na escrita, são usadas de maneira integrada.
- As incompatibilidades entre o grau das competências e seu uso no trabalho são difundidas, afetando pouco mais do que 1 em 7 trabalhadores. Os trabalhadores superqualificados – com mais competências do que seu trabalho exige – tendem a subutilizar suas competências, num “desperdício” de capital humano, enquanto trabalhadores subqualificados – com menos competências do que seu trabalho exige – precisam trabalhar mais arduamente, o que pode ser estressante e levar a menor nível de satisfação no trabalho, baixando a produtividade. Os jovens são particularmente afetados pela superqualificação, cuja incidência em geral diminui com a idade. Além disso, a superqualificação tem efeito negativo relativamente pequeno sobre os salários. Isso sugere que a maioria dos empregadores identifica as reais competências de seus empregados, independentemente de suas qualificações formais, e adapta o teor do trabalho em conformidade com isso, e que os salários são negociados com base em competências outras que não o letramento, o numeramento e a solução de problemas em ambientes altamente tecnológicos, e com base no uso dessas competências no trabalho.
- Na média dos países, cerca de 21% dos trabalhadores se dizem superqualificados – dizem ter mais qualificações do que é necessário para realizar seu trabalho – e 13% se dizem subqualificados para o trabalho que desempenham – dizem ter menos qualificações do que é necessário para realizar seu trabalho. A superqualificação é particularmente comum entre trabalhadores estrangeiros e entre indivíduos que trabalham em pequenos estabelecimentos, em empregos de meio período ou contratos temporários. A superqualificação tem impacto significativo sobre os salários, mesmo depois de feitos os ajustes de proficiência, o que, por sua vez, implica em efeitos adversos sobre a produtividade dos trabalhadores. Entretanto, ocorrem instâncias desse tipo de disparidade quando os trabalhadores têm menos proficiência do que seria esperado no seu nível de qualificação, seja por causa de um desempenho precário no ensino fundamental ou por uma depreciação das competências com o passar do tempo. No outro extremo, os trabalhadores subqualificados provavelmente têm as competências necessárias para o trabalho, mas não as qualificações para respaldá-las.
- Embora trabalhadores com certo nível de qualificação melhorassem em emprego mais compatível com suas qualificações, isso não significa que eles, nem a economia como um todo, ganhariam se tivessem nível mais baixo de qualificação educacional. Qualificações e competências além das necessárias para o trabalho ainda são valorizadas no mercado. Em média, um formado no ensino superior em um emprego que só exige ensino médio vai ganhar menos do que num emprego que exigisse formação superior, porém mais que um diplomado no ensino médio em um emprego que exija ensino médio.

USO DAS COMPETÊNCIAS NO LOCAL DE TRABALHO

O Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) inclui perguntas detalhadas sobre a frequência com a qual os entrevistados realizam tarefas específicas em seus trabalhos. Com base nisso, o estudo mede o uso de ampla gama de competências, inclusive as de processamento de informações, também medidas na avaliação direta, e as genéricas, cujo uso só se sabe quando informado pelo trabalhador.



Dada a grande quantidade de informações recolhidas na seção do questionário que trata do uso das competências, é útil construir índices que agrupem as tarefas associadas ao uso de competências semelhantes. Foram criados 12 indicadores (tabela 4.1), cinco dos quais se referem a *competências em processamento de informações* (leitura¹, redação, numeramento, TIC e solução de problemas); os outros sete correspondem a *competências gerais* (discernimento de tarefas, aprendizado no trabalho, argumentação, cooperação, organização pessoal, coordenação motora grossa e destreza)².

Tabela 4.1
Indicadores do uso das competências no trabalho

	Indicador	Grupo de tarefas
Competências em processamento de informações	Leitura	Leitura de documentos (orientações, instruções, cartas, memorandos, e-mails, artigos, livros, manuais, listas, faturas, diagramas, mapas)
	Redação	Redação de documentos (cartas, memorandos, e-mails, artigos, relatórios, formulários)
	Numeramento	Calcular preços, custos ou orçamentos; usar frações, decimais ou percentuais; usar calculadoras; preparar gráficos ou tabelas; álgebra ou fórmulas; usar matemática avançada ou estatística (cálculo, trigonometria, regressões)
	Aplicação de TIC	Usar e-mail, internet, planilhas, processadores de texto, linguagens de programação; realizar transações pela internet; participar de discussões via internet (conferências, chats)
	Resolução de problemas	Enfrentar problemas complexos (pelo menos 30 minutos de raciocínio para encontrar uma solução)
Outras competências genéricas	Discernimento de tarefas	Escolher ou mudar a sequência de tarefas de um trabalho, a velocidade do trabalho, as horas de trabalho; escolher como realizar a tarefa
	Aprendizado no trabalho	Aprender coisas novas com os supervisores ou colegas; aprender fazendo; manter-se atualizado com novos produtos ou serviços
	Capacidade de argumentação	Dar instruções, ensinar ou treinar pessoal; fazer palestras ou apresentações; vender produtos ou serviços; dar conselhos; planejar as atividades de outras pessoas; convencer ou influenciar; negociação
	Cooperação	Cooperar ou colaborar com os colegas
	Organização pessoal	Organizar o próprio tempo
	Destreza	Habilidade ou precisão ao usar as mãos ou os dedos
	Coordenação motora (grossa)	Realizar trabalho físico durante um período prolongado

Quadro 4.1. Como interpretar as variáveis do uso das competências

Algumas variáveis do uso das competências são tiradas diretamente de perguntas feitas no questionário de apoio do Estudo de Competências de Adultos (PIAAC):

- Capacidade para solução de problemas: Com que frequência você se depara com problemas mais complexos, que levam pelo menos 30 minutos para encontrar uma boa solução?
- Cooperação: Que proporção do seu tempo você gasta cooperando ou colaborando com os colegas?
- Organização pessoal: Com que frequência o seu emprego requer que você organize o seu tempo?
- Coordenação motora: Com que frequência o seu trabalho requer esforço físico por períodos prolongados?
- Destreza: Com que frequência o seu trabalho requer habilidade ou precisão com o uso das mãos ou dedos?

Para essas variáveis do uso das competências são possíveis comparações numéricas entre o uso de cada competência: o valor 0 indica que a competência nunca é usada; o valor 1 indica que ela é usada menos do que uma vez por mês; o valor 2 indica que é usada menos do que uma vez por semana, mas pelo menos uma vez por mês; o valor 3 indica que é usada pelo menos uma vez por semana, mas não todos os dias; e o valor 4 indica que é usada todo dia.

Todas as outras variáveis descritas na tabela 4.1 foram obtidas com base em mais de uma pergunta do questionário de apoio usando TRI, um método estatístico descrito em mais detalhes no *Reader's Companion* deste relatório. Essas variáveis foram transformadas de maneira a ter uma média 2 e um desvio-padrão de 1 na amostra completa de todos os países participantes, o que permitiu comparações significativas entre todos eles. Embora essa transformação implique que os níveis de uso não possam ser facilmente comparados entre todos os tipos de competência, tais comparações seriam conceitualmente difíceis de fazer, de qualquer maneira. Por exemplo, usar a aplicação de TIC todos os dias equivale a usar a capacidade de aprendizado todo dia em termos da intensidade com que as competências em TIC e no aprendizado são usadas no trabalho?

A tabela 4.1 lista os itens da seção do questionário sobre o uso no trabalho das competências que estão associadas a cada um dos 12 indicadores do uso das competências. Por exemplo, os índices de leitura e redação são tirados a partir de um grande conjunto de perguntas ligadas à frequência com que alguns tipos de documentos (orientações, instruções, memorandos, e-mails, artigos, manuais, livros, faturas, listas e formulários) são lidos ou redigidos durante as atividades regulares do trabalho das pessoas. Os valores mais altos desses índices correspondem a níveis mais intensos do uso da capacidade que o indivíduo tem para ler ou escrever (ver quadro 4.1 sobre como interpretar as escalas de uso das competências).

Níveis de uso das competências no local de trabalho

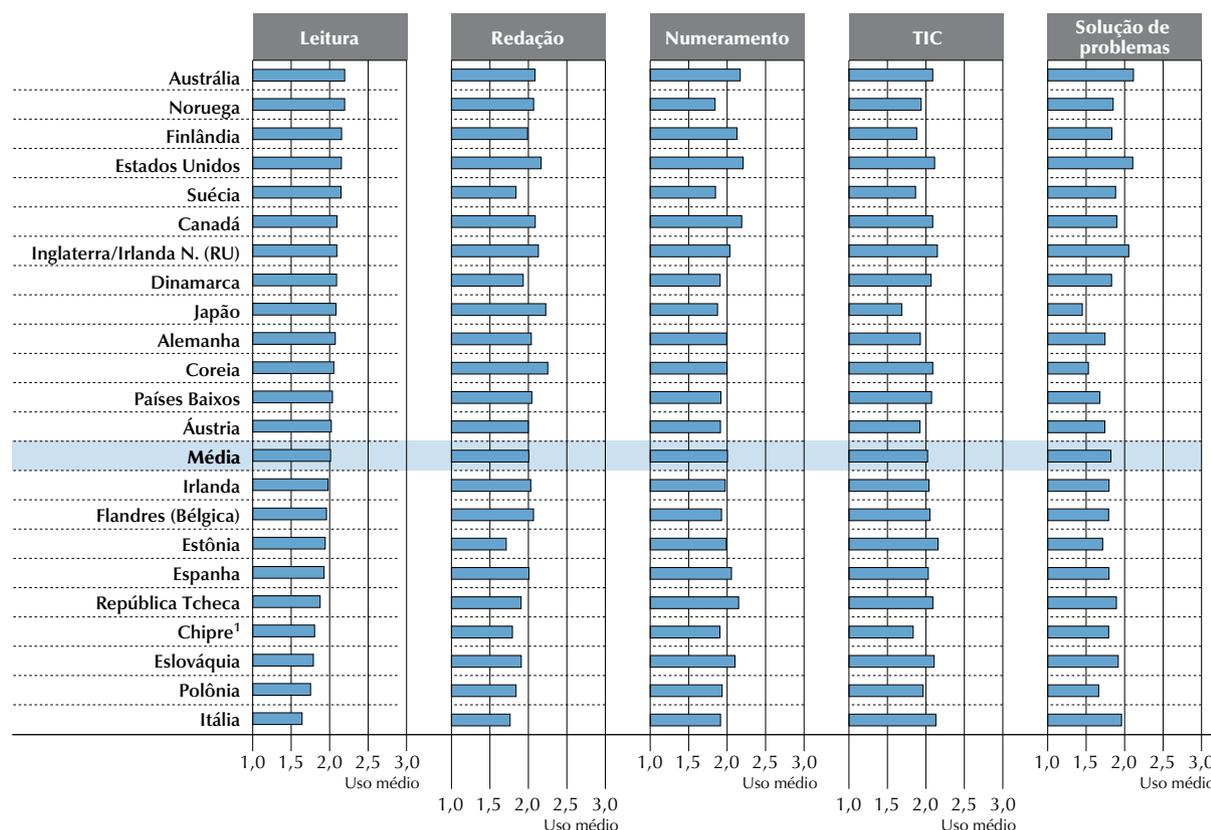
Países que mais usam as competências de sua força de trabalho

Relata-se que a leitura é a competência usada no trabalho com mais frequência na Austrália e na Noruega, a redação é usada com mais frequência no Japão e na Coreia, e o numeramento no Canadá e nos Estados Unidos (figura 4.1). Na Inglaterra/Irlanda do Norte (RU) e na Estônia, a aplicação de TIC é a competência mais usada no trabalho, enquanto a capacidade para resolução de problemas é a mais usada na Austrália e nos Estados Unidos. Esses resultados surpreendem ao mostrar pouca conexão entre as classificações de países no uso médio de cada competência fundamental no trabalho, enfatizando a importância de mensurar cada uma dessas competências em separado. A Austrália e os Estados Unidos são os dois países que se classificam com a maior consistência perto do topo da distribuição, em todos os domínios das competências que foram mensuradas, mas é mais difícil identificar qualquer padrão entre aqueles que têm os piores desempenhos³.

É feita análise semelhante para os sete indicadores das competências genéricas (figura 4.2). As classificações dos países conforme o uso das competências genéricas variam bastante – até mais do que para a capacidade de processar informação.

• Figura 4.1 •

Uso médio da capacidade para processar informações no trabalho



1. Ver notas no final deste capítulo.

Notas: Os indicadores de uso das competências são padronizados de forma a terem uma média de 2 e um desvio-padrão de 1 em toda a amostra do estudo.

Os países são classificados em ordem decrescente do uso médio da competência de leitura no trabalho.

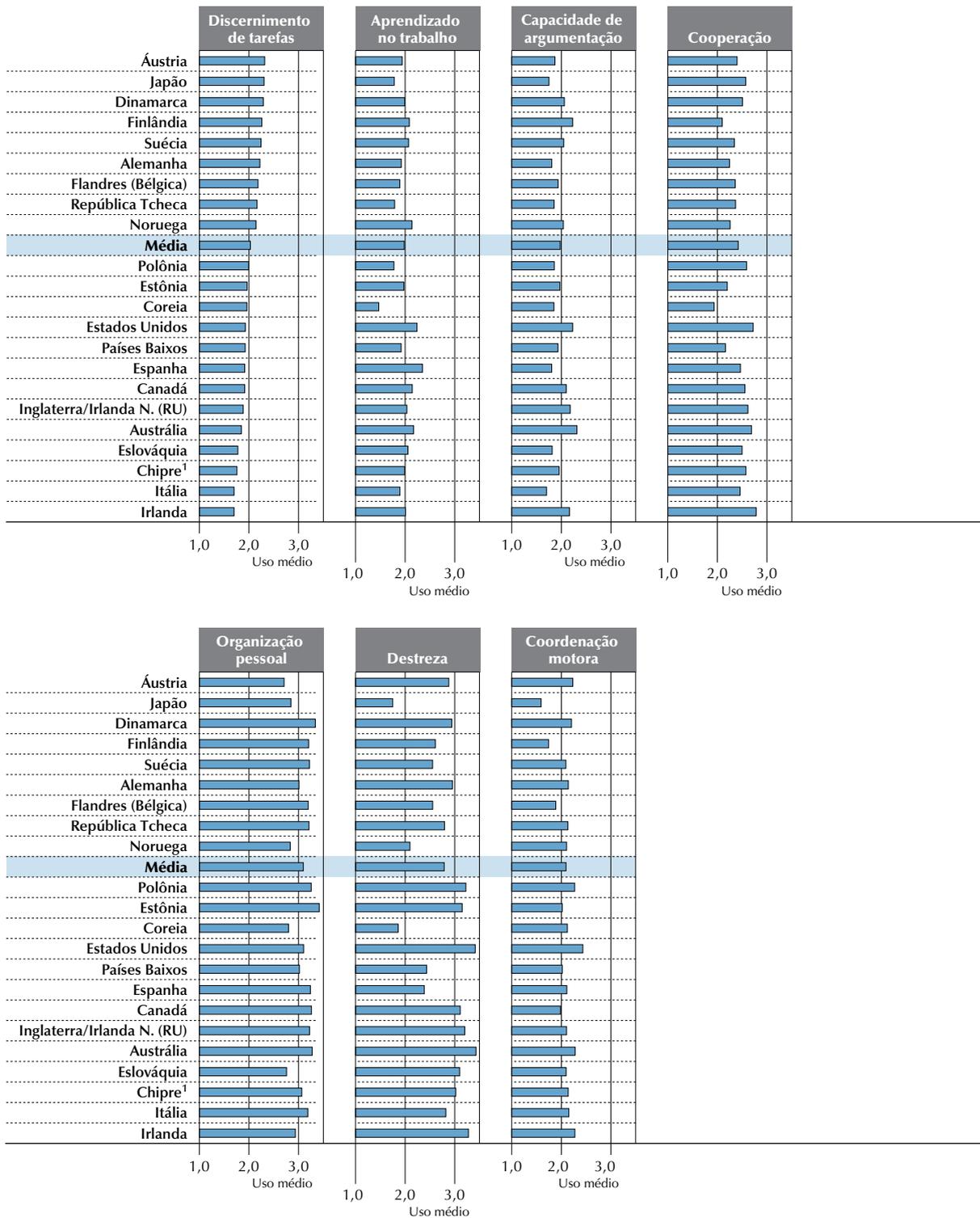
Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012), tabela A4.1.

StatLink <http://dx.doi.org/10.1787/888932901277>



• Figura 4.2 •

Uso médio das competências genéricas no trabalho

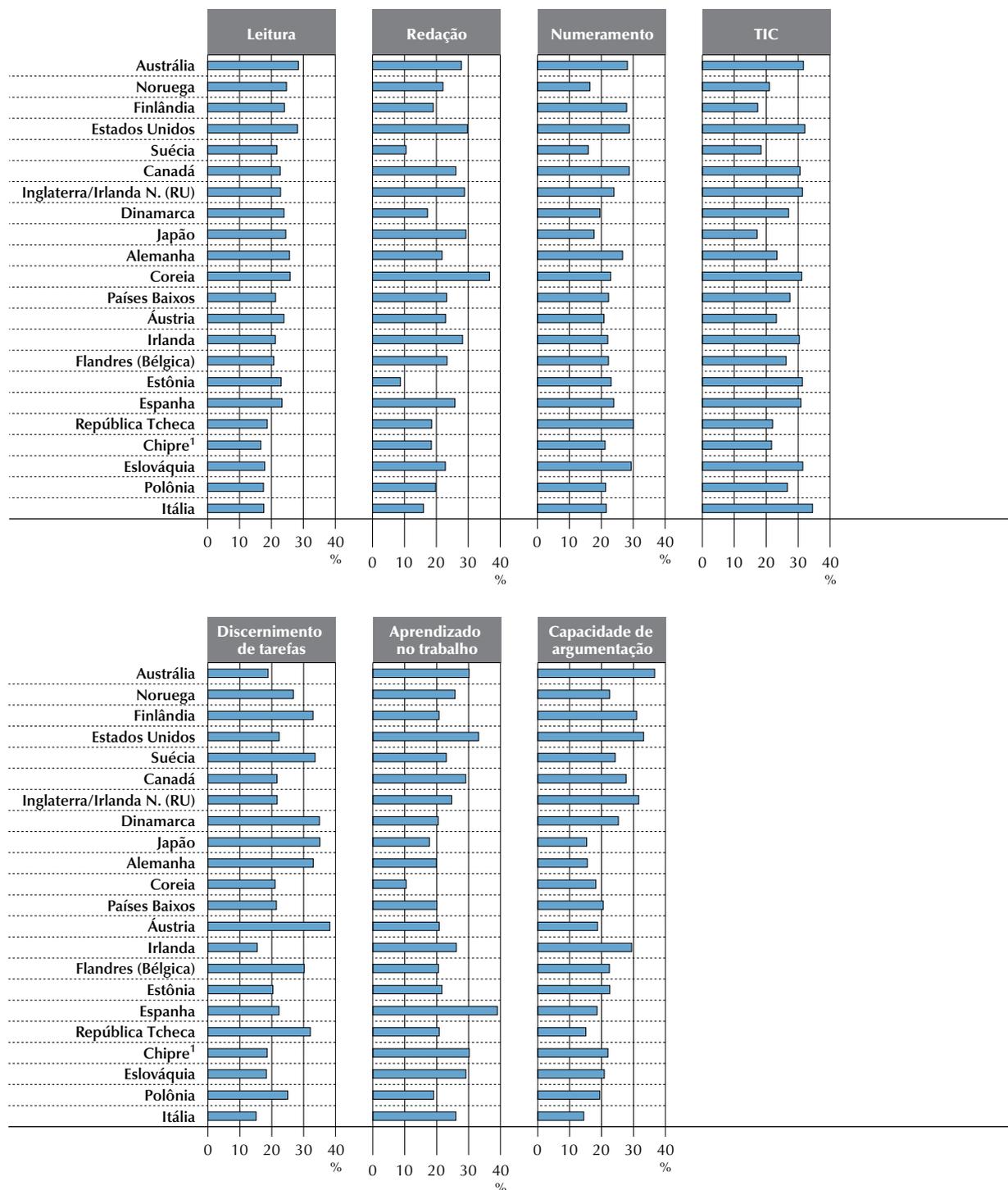


1. Ver notas no final deste capítulo.

Notas: Os indicadores de uso das competências são padronizados de forma a ter uma média de 2 e um desvio-padrão de 1 em toda a amostra do estudo. Os países são classificados em ordem decrescente de uso médio do discernimento de tarefas no trabalho.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012), tabela A4.2.

• Figura 4.3 [1/2] •

Uso elevado das competências no trabalho**A. Percentual de trabalhadores nos primeiros 25% da distribuição do uso das competências no trabalho**

1. Ver notas no final deste capítulo.

Notas: O 75º percentil da distribuição geral do uso das competências é 2,59 para leitura, 2,75 para redação, 2,62 para numeramento, 2,54 para TIC, 2,35 para discernimento de tarefas, 2,53 para aprendizado no trabalho e 2,54 para capacidade de argumentação.

Os países são classificados em ordem decrescente de uso médio da leitura no trabalho (ver figura 4.1).

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012), tabela A4.3.

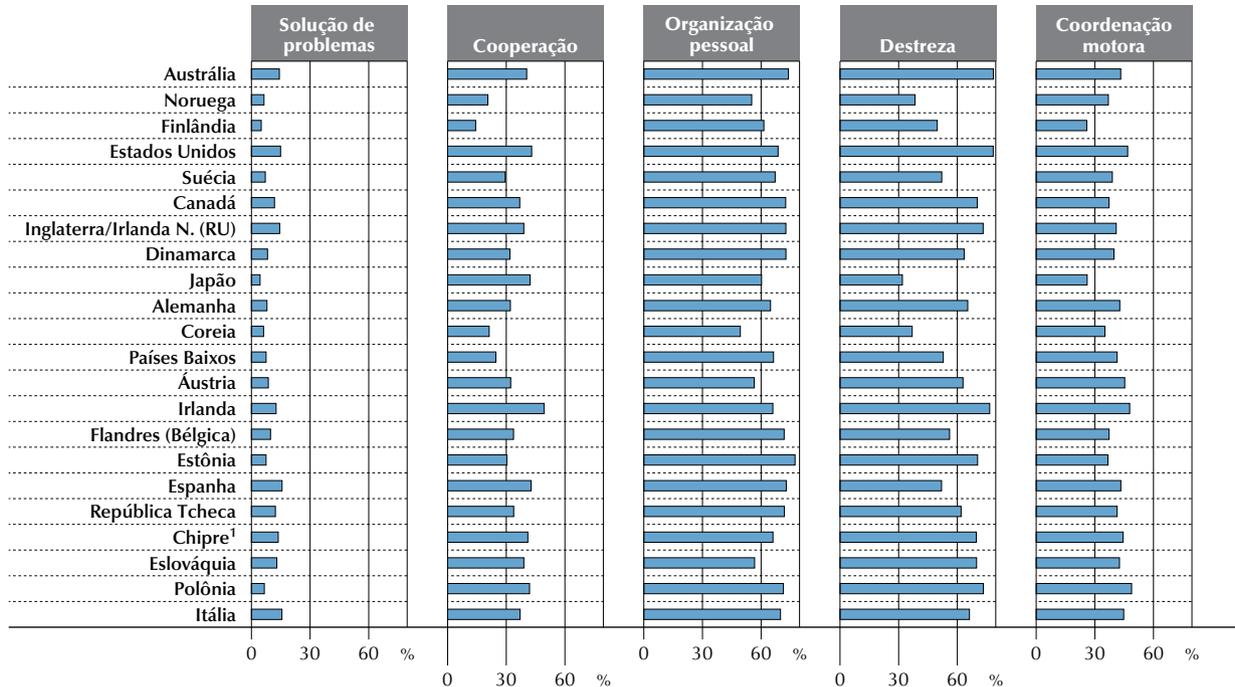
StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932901315>



• Figura 4.3 [2/2] •

Uso elevado das competências no trabalho

B. Percentual de trabalhadores usando as competências mostradas diariamente



1. Ver notas no final deste capítulo.

Notas: O 75º percentil da distribuição geral de uso das competências é 2,59 para leitura, 2,75 para redação, 2,62 para numeramento, 2,54 para TIC, 2,35 para discernimento de tarefas, 2,53 para aprendizado no trabalho e 2,54 para capacidade de argumentação.

Os países são classificados em ordem decrescente de uso médio da leitura no trabalho (ver figura 4.1).

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012), tabela A4.3.

StatLink <http://dx.doi.org/10.1787/888932901315>

Outra maneira de ver o uso das competências no trabalho é focar na proporção de trabalhadores que mais usam suas competências (figura 4.3)⁴. As conclusões são semelhantes às da observação do uso *médio* das competências, com exceções. Por exemplo, o uso da leitura na Suécia está acima da média, mas o país tem relativamente poucos empregos que exigem muito uso da leitura. Acontece o oposto na Espanha, com uso da leitura bem abaixo da média, embora o país tenha relativamente muitos trabalhadores que usam a leitura com frequência.

Competências usadas em conjunto no local de trabalho

Muitas das competências descritas acima são usadas em conjunto no trabalho. A análise de agrupamento sugere que, em dez países participantes, a leitura, a redação, a capacidade de argumentação e, às vezes, a competência para a resolução de problemas são usadas em conjunto no trabalho. Nesses países, pelo menos 1 em cada 5 trabalhadores usa essas competências no trabalho com frequência acima da média (tabela 4.2). Em outros sete países, TIC, numeramento, leitura e, às vezes, redação são competências que estão correlacionadas, com entre 17% e 24% dos trabalhadores usando essas competências em conjunto no trabalho com frequência acima da média⁵. No geral, os resultados da análise de agrupamento mostram que, embora seja mais comum usar a capacidade para o processamento de informações em conjunto com outras competências, isso não acontece com as competências genéricas. A única exceção é a capacidade de argumentação, que tende a ser associada às habilidades de leitura e de redação e à capacidade para a solução de problemas. Observa-se que o uso acima da média da capacidade para aplicar a TIC esteja mais frequentemente associado ao uso acima da média de competências em numeramento e em leitura.

A amplitude de competências usadas no trabalho e a produtividade

Em tese, os países nos quais as competências são usadas mais intensamente no local de trabalho também desfrutaram de maior produtividade, embora a força dessa conexão dependa de vários fatores, como o capital social, a qualidade das tecnologias de produção e a eficiência em combinar trabalhadores e postos de trabalho.

A análise dos resultados mostra que o uso da leitura no trabalho tem forte correlação com um indicador padrão de produtividade da mão de obra, a saber, o rendimento por hora trabalhada. Obviamente, a produtividade também pode ser afetada pelo uso de muitas outras competências ou pela natureza do ambiente de trabalho. Como resultado, a relação entre a leitura no trabalho e a produtividade pode refletir o fato de que a leitura está associada a essas outras competências e/ou à intensidade de capital no local de trabalho.

Tabela 4.2
Competências usadas em conjunto no trabalho

	Percentual de trabalhadores com grande uso de muitas competências ¹	Grupos de uso de competências
Austrália	18,6	Argumentação, Leitura, Redação, Resolução de problemas
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	18,2	Argumentação, Leitura, Redação, Resolução de problemas
Irlanda	18,0	Argumentação, Leitura, Redação, Resolução de problemas
Áustria	24,5	Argumentação, Leitura, Redação
Dinamarca	21,7	Argumentação, Leitura, Redação
Finlândia	21,9	Argumentação, Leitura, Redação
Alemanha	19,5	Argumentação, Leitura, Redação
Itália	23,8	Argumentação, Leitura, Redação
Países Baixos	23,1	Argumentação, Leitura, Redação
Noruega	21,4	Argumentação, Leitura, Redação
República Tcheca	17,2	TIC, Numeramento, Leitura, Redação
Coreia	18,2	TIC, Numeramento, Leitura, Redação
Suécia	18,8	TIC, Numeramento, Leitura, Redação
Flandres (Bélgica)	23,6	TIC, Numeramento, Leitura
Japão	25,1	TIC, Numeramento, Leitura
Canadá	22,3	TIC, Leitura, Redação
Estônia	24,2	TIC, Leitura, Redação
Chipre ²	32,7	Argumentação, Leitura
Espanha	33,0	Argumentação, Leitura
Eslováquia	25,0	TIC, Resolução de problemas, Leitura
Estados Unidos	32,6	TIC, Leitura
Polônia ³	-	-

1. Grande uso das competências é definido como acima da média da distribuição interna no país do indicador do uso das competências.

2. Ver notas no final deste capítulo.

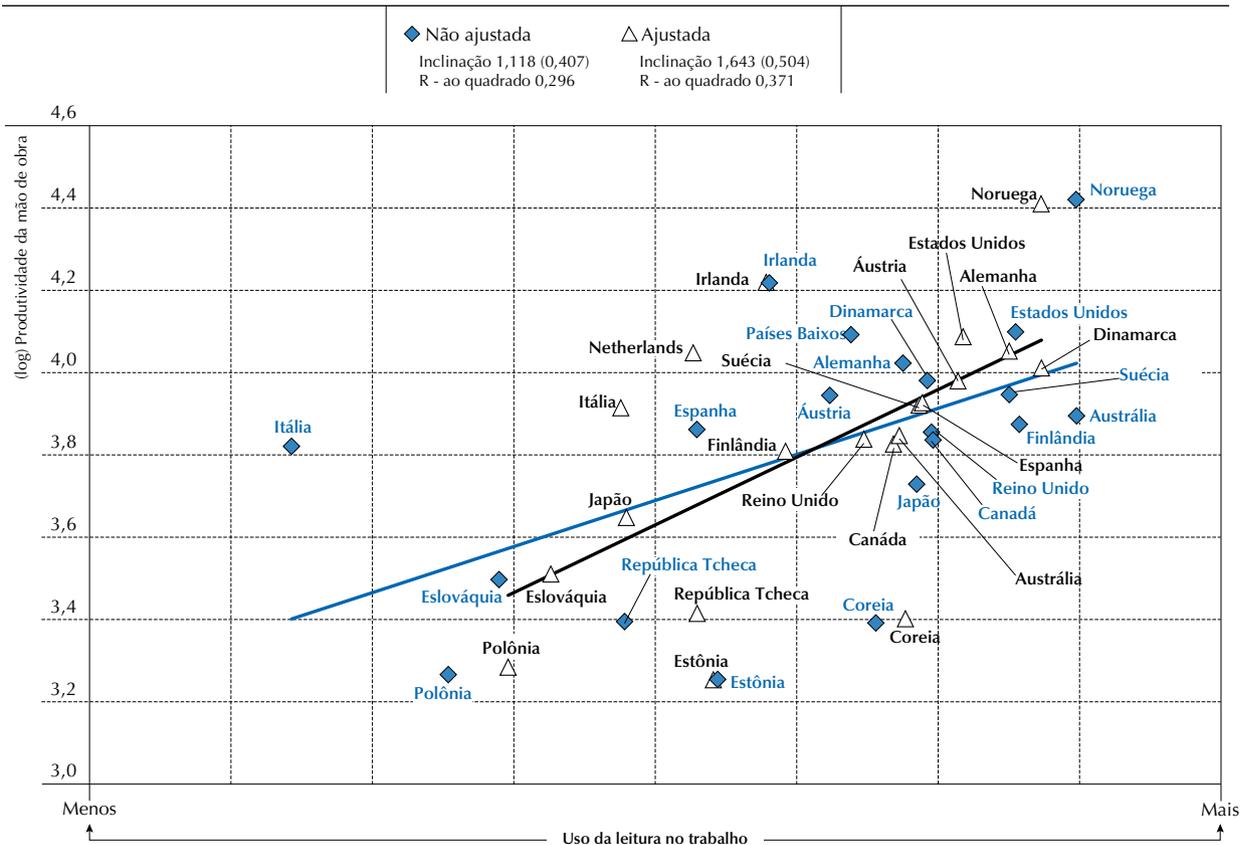
3. Não foi identificado um grupo de competências para a Polônia.

Apesar dessas ressalvas, a produtividade da mão de obra e o uso da leitura estão correlacionados de forma positiva e estatisticamente significativa em todos os países participantes. As diferenças no uso médio da leitura explicam cerca de 30% da variação na produtividade da mão de obra entre os países (figura 4.4). Em outras palavras, a maneira como as competências são usadas pode afetar a produtividade. Uma explicação possível é que o uso das competências simplesmente reflete a proficiência dos trabalhadores com elas. Sendo assim, o elo entre o uso da leitura no trabalho e a produtividade pode efetivamente refletir uma relação entre letramento e produtividade⁶. Mas não é isso que os dados mostram. O elo positivo entre a produtividade da mão de obra e a leitura no trabalho continua estatisticamente forte e significativo, mesmo após a correção para as pontuações de proficiência em letramento e em numeramento⁷. No mínimo, depois das correções, o uso médio da leitura explica melhor (37%) a variação na produtividade da mão de obra entre os países⁸. Dito de forma simples, a maneira como as competências são usadas no trabalho é importante, por si só, para explicar as diferenças na produtividade da mão de obra muito além do efeito da proficiência.

Esses resultados enfatizam a importância de colocar as competências em uso produtivo, além de se ter uma força de trabalho qualificada (Hanushek e Woessmann, 2008). Na maioria das vezes, os trabalhadores não estão em empregos que façam o melhor uso das suas competências. Essa questão será discutida mais detalhadamente a seguir, na seção sobre incompatibilidade.



• Figura 4.4 •
Produtividade da mão de obra e uso da leitura no trabalho



Notas: As linhas em negrito são as melhores previsões lineares. A produtividade da mão de obra é igual ao PIB por hora trabalhada, em preços vigentes em US\$ (Fonte: OECD.Stat). As estimativas ajustadas se baseiam em regressões por OLS incluindo controles para pontuações de proficiência em letramento e numeramento. Os erros-padrão estão entre parênteses.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012), tabela A4.4.

StatLink <http://dx.doi.org/10.1787/888932901334>

Uso das competências conforme as características dos trabalhadores e dos empregos

Uso das competências no trabalho e gênero

Exceto em poucos países, homens usam competências em processamento de informações no trabalho com mais frequência que mulheres, em média (figura 4.5). Isso sempre acontece com as competências em solução de problemas, enquanto para leitura, redação, aplicação de TIC e numeramento, um pequeno grupo de países, que frequentemente inclui Polônia e Eslováquia, mostra maior uso dessas competências por mulheres do que por homens.

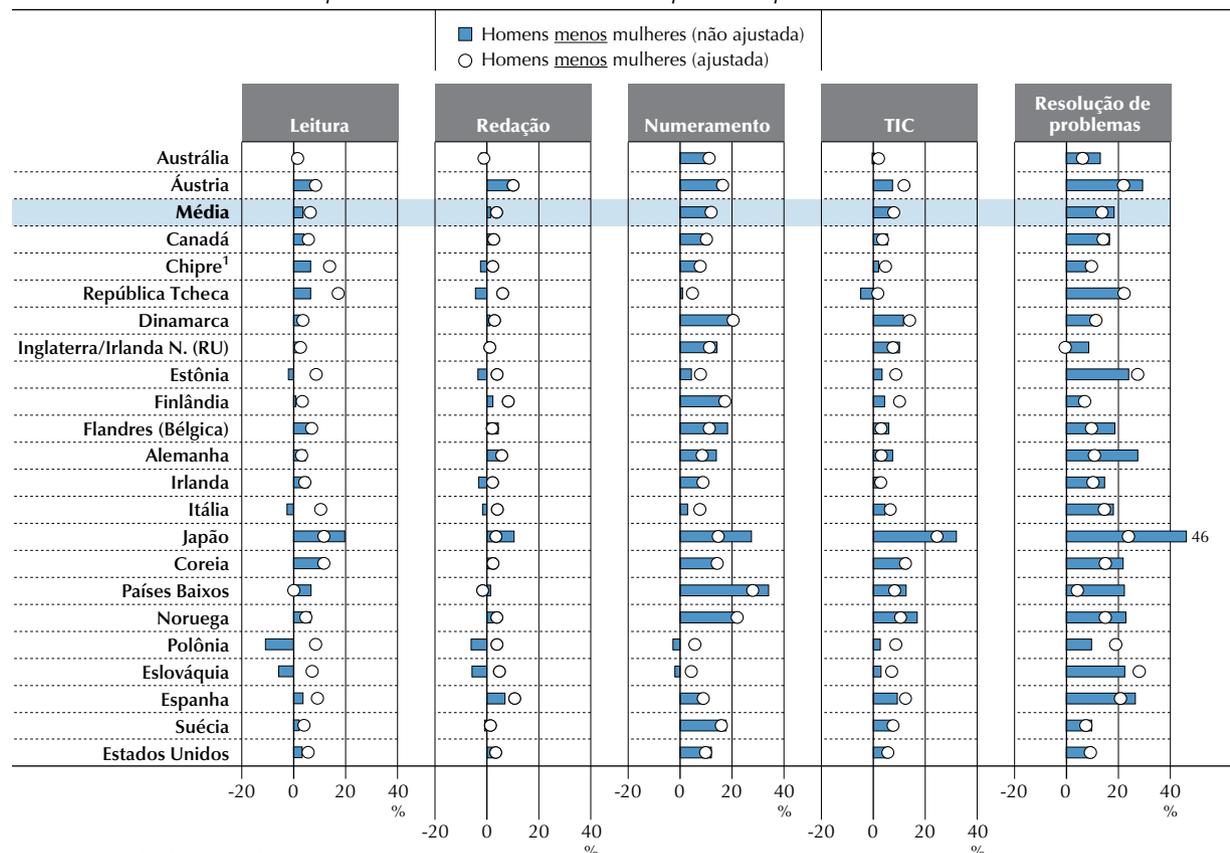
As diferenças no uso das competências entre homens e mulheres podem ser o resultado de discriminação de gênero, mas também podem ser explicadas por diferenças no grau da competência (em numeramento e letramento) e/ou na natureza do emprego (meio expediente versus expediente integral, e ocupação). Por exemplo, se o letramento e o numeramento são menos usados em empregos de meio expediente, essa pode ser a explicação para a diferença no uso das competências entre os gêneros, pois as mulheres têm mais propensão a trabalhar em meio expediente. Esse raciocínio pode se aplicar também a ocupações; as mulheres têm maior propensão a atuar em empregos de nível mais baixo que presumivelmente exigem uso menos intensivo das competências⁹. De fato, com esses fatores levados em conta (os valores *ajustados* na figura), as diferenças no uso das competências por gênero são menores¹⁰. Os resultados confirmam que as diferenças de gênero no uso da capacidade para processar informações se devem, em parte, ao fato de que os homens parecem ter um pouco mais de proficiência nas suas competências e costumam ter mais empregos de expediente integral, nos quais as competências são usadas mais intensamente¹¹. Entretanto, não é isso que acontece quando se faz o ajuste para ocupação: quando o tipo de emprego é levado em conta, as diferenças na maneira como homens e mulheres usam suas competências no trabalho são maiores. Isso surpreende um pouco, pois a concentração de mulheres em ocupações de baixa remuneração costuma ser considerada um dos fatores determinantes da discriminação de gênero e das diferenças salariais de gênero (Blau e Kahn, 2000 e 2003; Goldin,

1986; OCDE, 2012). Uma explicação possível é que, embora exista a tendência de as mulheres se concentrarem em certas ocupações, elas usam suas competências mais intensamente do que os relativamente poucos homens que atuam em empregos semelhantes.

• Figura 4.5 •

Uso da capacidade de processar informações no trabalho, por gênero

Diferenças de gênero ajustadas e não ajustadas no uso médio das competências, percentual do uso médio das competências pelas mulheres



1. Ver notas no final deste capítulo.

Notas: As estimativas ajustadas se baseiam em regressões por OLS incluindo controles das pontuações para as pontuações em letramento e numeramento, horas trabalhadas e modelos de ocupação (ISCO 1 dígito).

Os países estão listados em ordem alfabética.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012), tabelas A4.5a e A4.5b.

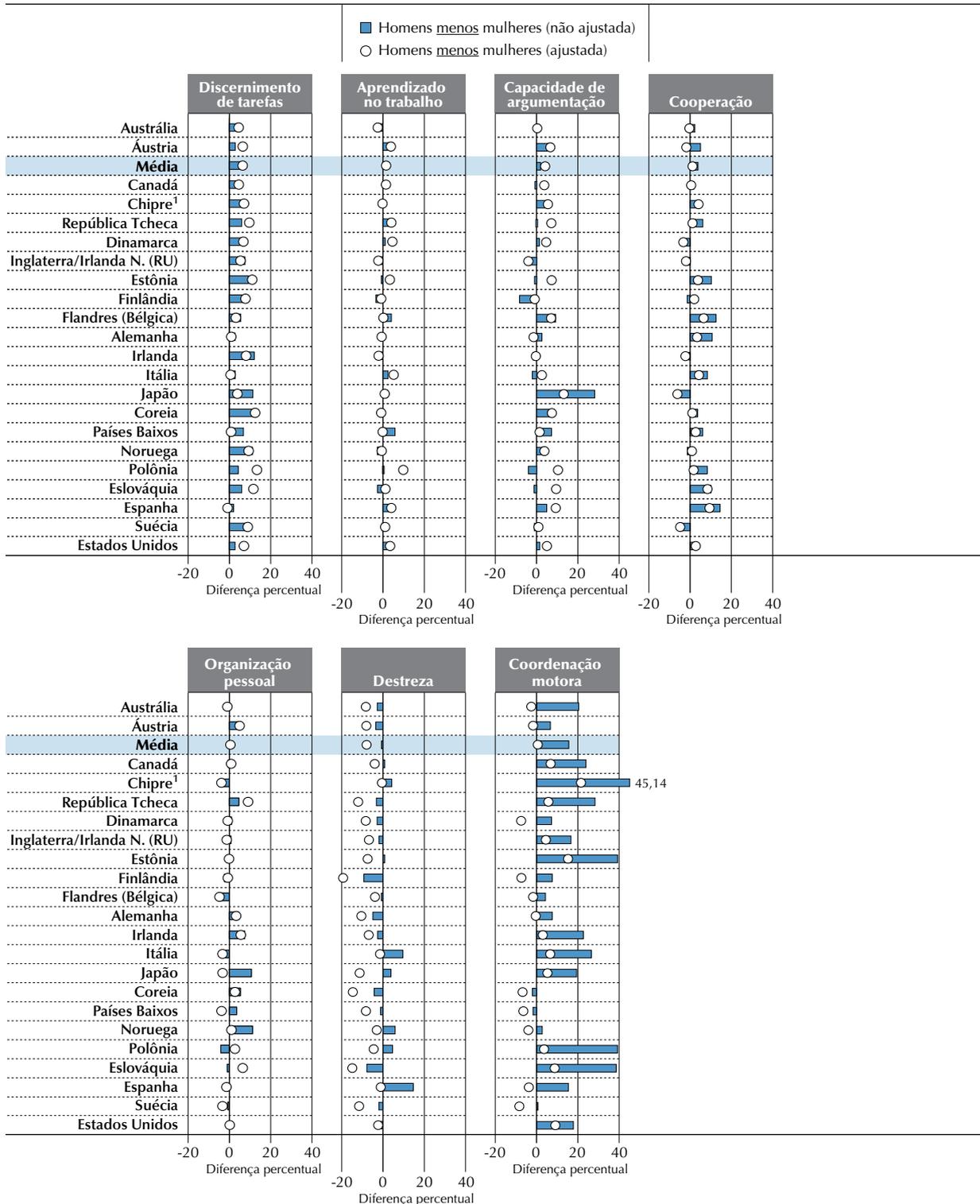
StatLink <http://dx.doi.org/10.1787/888932901353>

Surge um quadro semelhante, porém mais variado, quando são consideradas as competências genéricas (figura 4.6). Os homens tendem a usar algumas competências, como discernimento de tarefas e, particularmente, coordenação motora (grossa), no trabalho mais do que as mulheres; porém, apenas algumas pequenas diferenças são observadas para outras competências genéricas e levam signos diferentes de um país para outro. A influência de outros fatores, como o grau da competência, trabalho em meio período ou expediente integral e a ocupação, sobre as diferenças de gênero no uso das competências genéricas varia consideravelmente entre as competências consideradas e de um país para outro. Essa heterogeneidade se deve, em grande parte, aos diferentes papéis desempenhados pelo grau da competência e pelo trabalho em meio período para cada tipo de competência, enquanto o ajuste pela distribuição de trabalhadores do sexo masculino e feminino em cada ocupação aumenta as diferenças no uso das competências genéricas na maioria dos países e para a maioria dos domínios de competência, à exceção notável da destreza.

O uso da capacidade para solução de problemas no trabalho explica cerca de metade das diferenças de gênero nos salários. Apesar de vasta literatura sobre diferenças salariais entre os gêneros (ver estudo em OCDE, 2012), pouco se sabe do quanto o uso das competências no trabalho explica tais diferenças. Uma análise dos resultados do estudo verifica que cerca de 49% das variações na diferença de gênero nos salários podem ser previstas por diferenças no uso da capacidade para resolução de problemas no trabalho (figura 4.7). Essa relação é estatisticamente significativa, mas desaparece quando se levam em conta diferenças de gênero em vários outros fatores, seja em proficiência no uso de letramento e de numeramento, nas qualificações educacionais, ocupação e setor dos empregos.



• Figura 4.6 •
Uso das competências genéricas no trabalho, por gênero
 Diferenças de gênero ajustadas e não ajustadas no uso médio das competências,
 percentual do uso médio das competências pelas mulheres



1. Ver notas no final deste capítulo.

Notas: As estimativas ajustadas se baseiam em regressões por OLS incluindo controles para pontuações em letramento e numeramento, horas trabalhadas e variáveis binárias de ocupação (ISCO 1 dígito).

Os países estão listados em ordem alfabética.

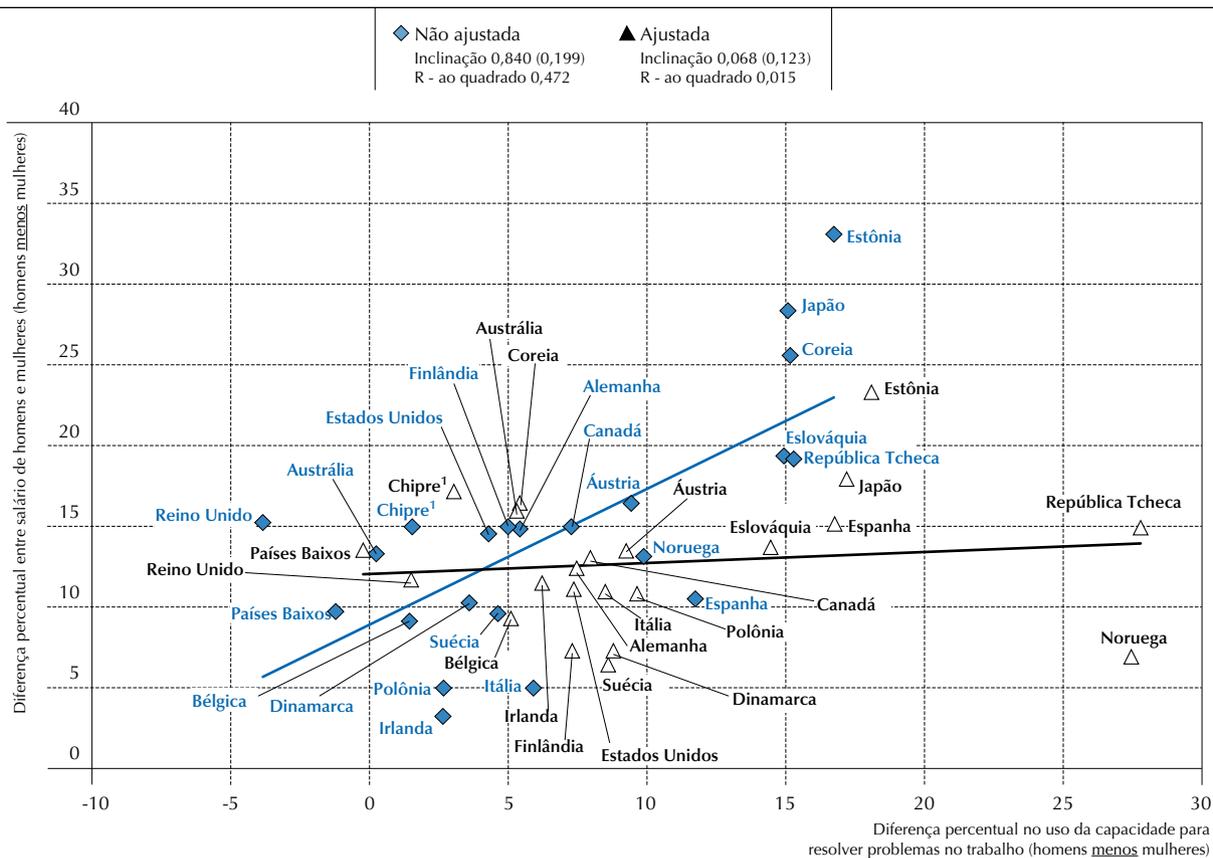
Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012), tabelas A4.6a e A4.6b.

StatLink <http://dx.doi.org/10.1787/888932901372>

Esses achados sugerem que uma compreensão detalhada do uso das competências no trabalho pode ajudar a identificar as raízes da desigualdade de gênero na remuneração. Por isso as políticas voltadas a melhorar a equiparação entre competências na oferta de mão de obra e competências pelas quais há demanda também podem afetar a desigualdade de gênero nos salários (Black e Spitz-Oener, 2010).

• Figura 4.7 •

Diferença de gênero nos salários e no uso da capacidade para resolver problemas no trabalho



1. Ver notas no final deste capítulo.

Notas: A desigualdade de gênero nos salários é computada como diferença percentual entre o salário-hora de homens e de mulheres, inclusive os bônus. A distribuição salarial foi aparada para eliminar o 1º e o 99º percentis. As estimativas ajustadas se baseiam em regressões por OLS incluindo controles para pontuações em letramento e numeramento, variáveis binárias para a qualificação mais alta (4), ocupações (9) e setor (10). As linhas grifadas são as melhores previsões lineares. A amostra inclui apenas empregados em tempo integral. Erros-padrão entre parênteses.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012), tabela A4.7.

StatLink <http://dx.doi.org/10.1787/888932901391>

Uso das competências no trabalho e idade

Em média, os trabalhadores na faixa dos 16 aos 24 anos de idade e aqueles na faixa dos 55 aos 65 usam as competências em processamento de informações no trabalho menos que os trabalhadores na faixa etária madura, ou seja, dos 25 aos 54 (figura 4.8; a figura 4.9 mostra o uso das competências genéricas). Esse achado pode ser interpretado de algumas maneiras diferentes. Por exemplo, os trabalhadores mais idosos podem ser deslocados para cargos de menos exigências antes da aposentadoria. Ou o uso das competências pode decair à medida que o grau de proficiência decai: as competências acumuladas nos estágios iniciais da carreira podem se depreciar com o passar do tempo devido à falta de investimento em capacitação e em aprendizagem continuada (Capítulo 3)¹². A última explicação talvez seja mais importante para as competências genéricas do que para a capacidade para processar informações, que tem menos probabilidades de ser adquirida no trabalho ou fora da escola.

É interessante observar que as diferenças nos níveis de proficiência e nos tipos de contrato (permanente versus temporário) parecem bem mais capazes de explicar as variações no uso das competências entre trabalhadores maduros e os mais idosos do que entre trabalhadores maduros e os mais jovens; e a proficiência tem o efeito mais forte¹³. E mais, a diferença no uso das competências é geralmente maior entre os trabalhadores mais jovens e aqueles

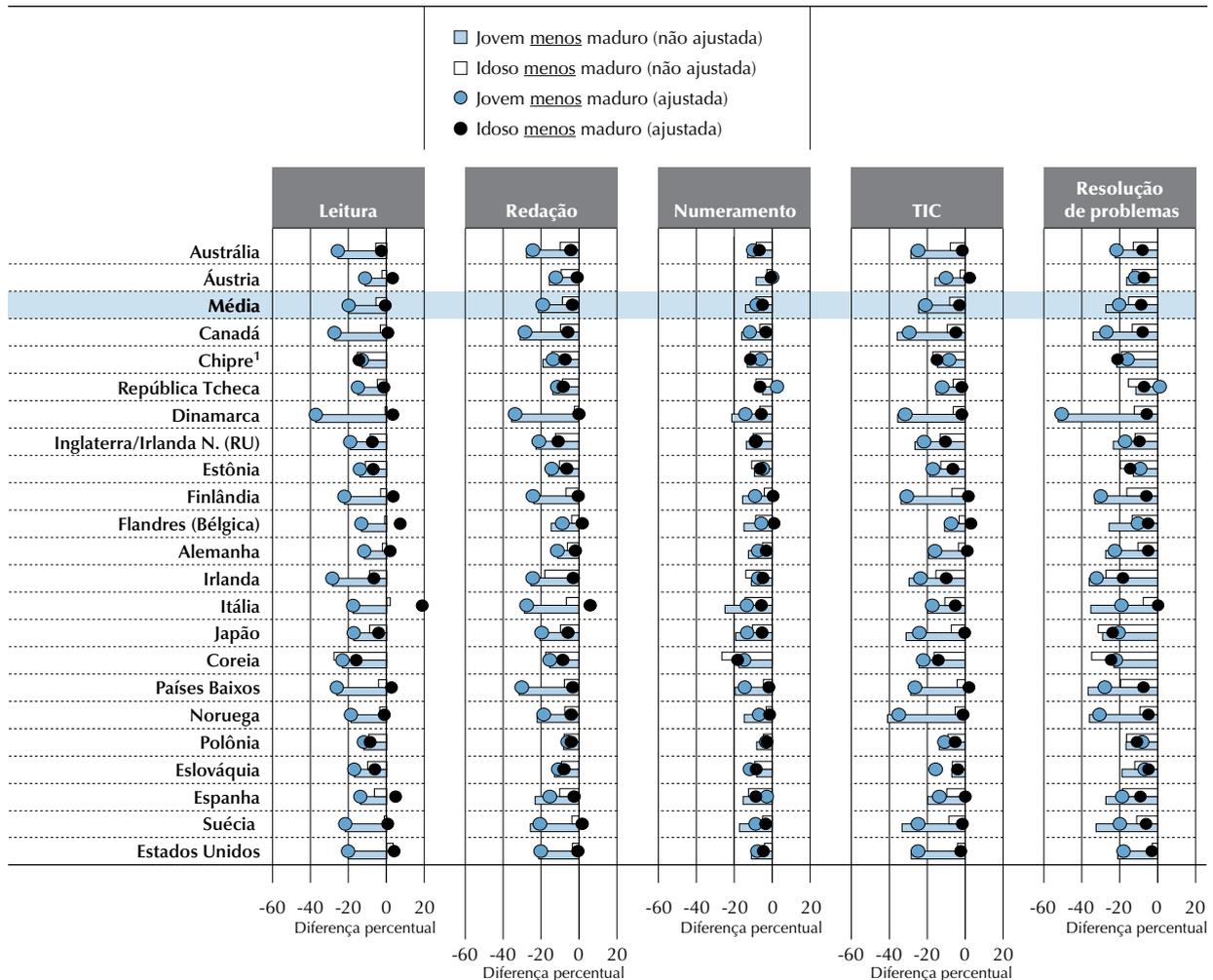


maduros do que entre os mais idosos e os maduros, sugerindo que as pessoas acumulam competências de forma relativamente rápida nos primeiros anos da carreira e as perdem relativamente devagar nos últimos anos. Nos países com populações mais idosas, esse achado pode ser interpretado como um sinal positivo, pois manter os mais idosos trabalhando pode não baixar a produtividade média tanto quanto se temia (Feyrer, 2007; Friedberg, 2003; Kotlikoff e Gokhale, 1992).

• Figura 4.8 •

Uso da capacidade de processar informações no trabalho, por faixa etária

Diferenças etárias ajustadas e não ajustadas no uso médio das competências, percentual do uso médio das competências por trabalhadores maduros



1. Ver notas no final deste capítulo.

Notas: As estimativas ajustadas se baseiam em regressões por OLS incluindo controles para pontuações em letramento e numeramento e tipo de contrato. O jovem está na faixa dos 16 aos 25 anos, a faixa dos maduros vai dos 26 aos 54, e o idoso é o trabalhador na faixa dos 55 aos 65.

Os países estão listados na ordem alfabética de seus nomes em inglês.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012), tabelas A4.8a e A4.8b.

StatLink <http://dx.doi.org/10.1787/888932901410>

Ao contrário da sabedoria convencional, que diz serem os jovens os usuários mais intensos das tecnologias da informação e comunicação, o índice médio de uso de TIC entre os jovens é menor que entre trabalhadores maduros em todos os países participantes. Entretanto, o quadro é diferente por uso doméstico de TIC. Os trabalhadores na faixa dos 16 aos 24 anos usam TIC sempre mais em casa do que no trabalho, enquanto dá-se o oposto entre os trabalhadores maduros (25-54) e idosos (55-65) (figura 4.10)¹⁴. É claro que algumas das atividades computacionais com as quais os jovens se envolvem no lar (videogames, navegação pela internet, bate-papo) podem não ser as mesmas exigidas no trabalho. Não obstante, seria útil explorar mais para saber até que ponto as competências dos jovens para o uso de TIC estão sendo subutilizadas no mercado de trabalho.

• Figura 4.9 •

Uso das competências genéricas no trabalho, por faixa etária

Diferenças etárias ajustadas e não ajustadas no uso médio das competências, percentual do uso médio das competências por trabalhadores maduros



1. Ver notas no final deste capítulo.

Notas: As estimativas ajustadas se baseiam em regressões por OLS incluindo controles para pontuações em letramento e numeramento e tipo de contrato. O jovem está na faixa dos 16 aos 24 anos, a faixa dos maduros vai dos 25 aos 54, e o idoso é o trabalhador na faixa dos 55 aos 65. Os países estão listados na ordem alfabética de seus nomes em inglês.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012), tabelas A4.9a e A4.9b.

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932901429>

• Figura 4.10 •

Uso médio de TIC no trabalho e em casa, por faixa etária

1. Ver notas no final deste capítulo.

Notas: A amostra inclui apenas trabalhadores.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012), tabela A4.10.

StatLink <http://dx.doi.org/10.1787/888932901448>

Uso das competências no trabalho e na educação formal

Embora as competências sejam desenvolvidas numa variedade de ambientes e evoluam com a idade, a educação formal continua sendo a fonte primordial de aprendizagem e parece natural que se espere um uso maior das competências entre os indivíduos de melhor formação.

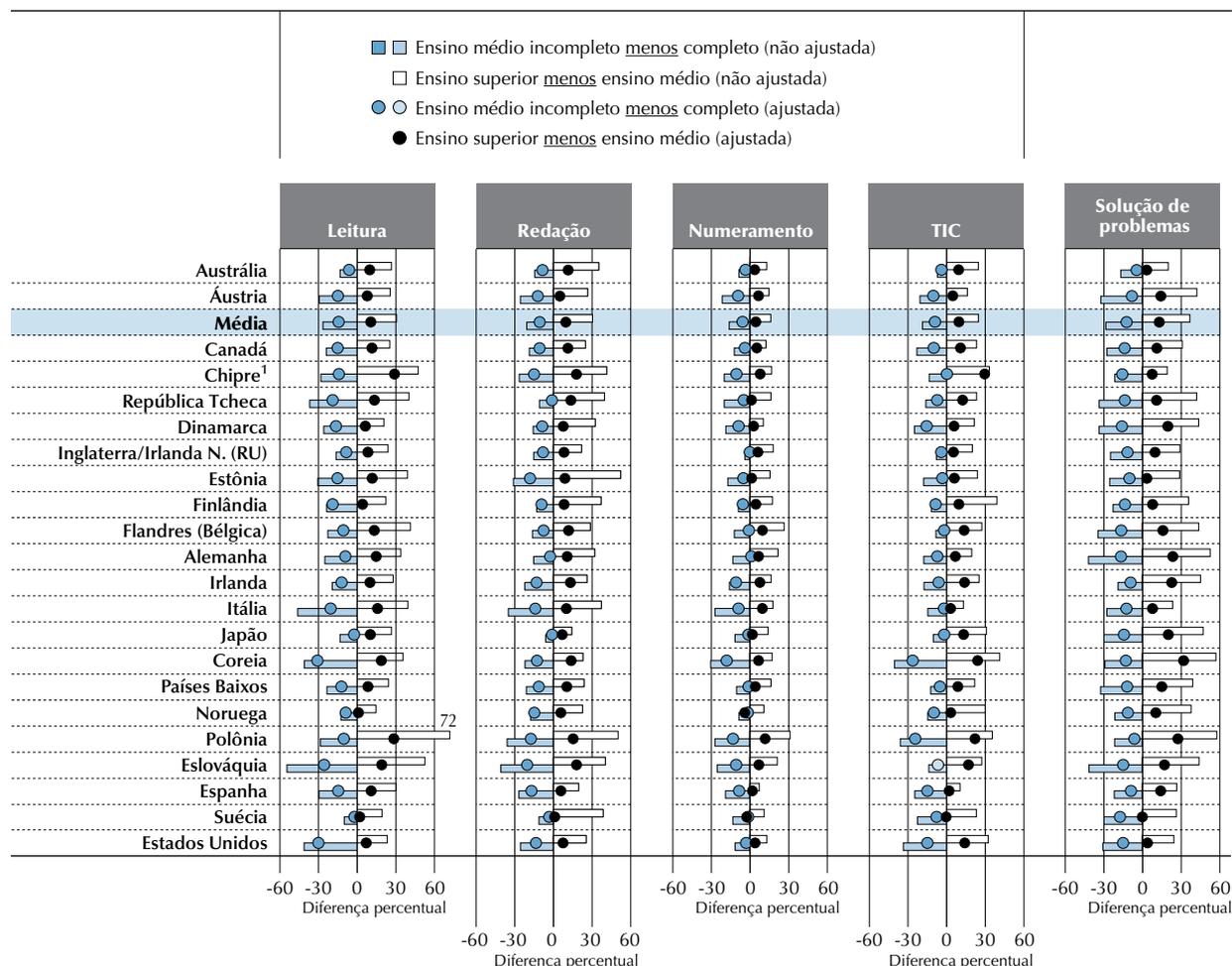
Para esta análise, foram considerados apenas três grupos de trabalhadores: aqueles que não concluíram o ensino médio, aqueles que concluíram o ensino médio e aqueles que concluíram o ensino superior¹⁵. Com pouquíssimas exceções, os resultados mostram que os trabalhadores com maiores qualificações educacionais também usam suas competências com mais intensidade em seus empregos (figuras 4.11 e 4.12). As únicas exceções óbvias são a destreza e a coordenação motora grossa. Além dessa tendência geral, não há padrões em comum a todas as competências em todos os países, especialmente no que tange à classificação dos países no domínio de todas as competências.

Não é surpresa alguma que as diferenças de proficiência nas competências e na distribuição dos trabalhadores por ocupação expliquem a maioria das variações de uso das competências entre pessoas com diferentes qualificações educacionais. Entretanto, é no emprego que a pessoa tem, conforme se reflete na sua ocupação, e não no seu grau de letramento e numeramento, que se dá o maior impacto sobre o uso das competências.

• Figura 4.11 •

Uso da capacidade para processamento de informações no trabalho, por nível educacional

Diferenças ajustadas e não ajustadas no uso médio das competências por nível educacional, percentual do uso médio das competências por adultos com ensino médio concluído



1. Ver notas no final deste capítulo.

Notas: As estimativas ajustadas se baseiam em regressões por OLS incluindo controles para pontuações em letramento e numeramento e variáveis binárias de ocupação (ISCO 1 dígito). As estimativas baseadas em amostra com tamanho menor que 30 são mostradas em tons mais claros.

Os países estão listados na ordem alfabética de seus nomes em inglês.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012), tabelas A4.11a e A4.11b.

StatLink <http://dx.doi.org/10.1787/888932901467>

Esses resultados têm implicações para várias questões debatidas acaloradamente na elaboração de políticas trabalhistas, particularmente com relação às fontes e à evolução das desigualdades salariais (Card e Lemieux, 2001; Katz e Murphy, 1992; Juhn, Murphy e Pierce, 1993; Lemieux, 2006). Uma dessas questões é a vantagem universitária, ou seja, a vantagem salarial média dos formados no ensino superior em comparação com outros indivíduos empregados. O Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) permite uma investigação de como esse fenômeno se correlaciona com o uso da leitura e do discernimento de tarefas, as duas competências (processamento de informações e genéricas) que parecem estar mais fortemente associadas a ele.

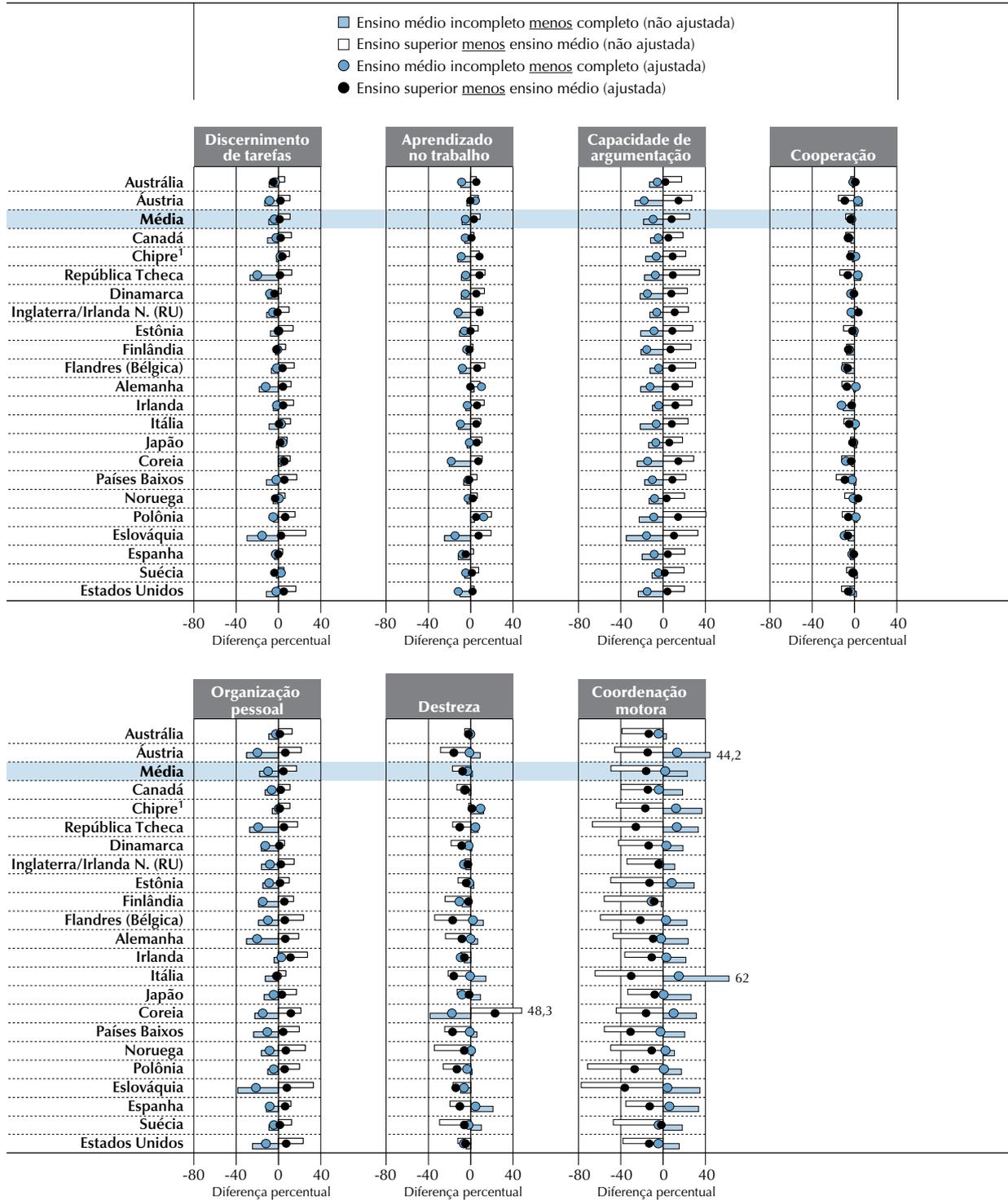
O elo entre o uso das competências e o salário mais alto dado aos que concluíram o ensino superior comparado aos seus pares de nível educacional mais baixo se deve primordialmente a diferenças em proficiência e ao tipo de emprego conquistado pelos graduados. Em todos os países, a correlação entre o salário mais alto para o superior e a diferença média no uso da leitura no trabalho é estatisticamente significativa; e as diferenças no uso das competências preveem 26% da variação no valor do salário (figura 4.13). Entretanto, essa correlação se deve quase inteiramente à diferença no grau das competências e no tipo de emprego e ramo de atuação no qual trabalham os graduados e não graduados. Isso também vale para o elo entre o uso da capacidade para discernir tarefas e o salário mais alto para o trabalhador com formação superior.



• Figura 4.12 •

Uso das competências genéricas no trabalho, por nível educacional

Diferenças ajustadas e não ajustadas no uso médio das competências por nível educacional, percentual do uso médio das competências por adultos com ensino médio concluído



1. Ver notas no final deste capítulo.

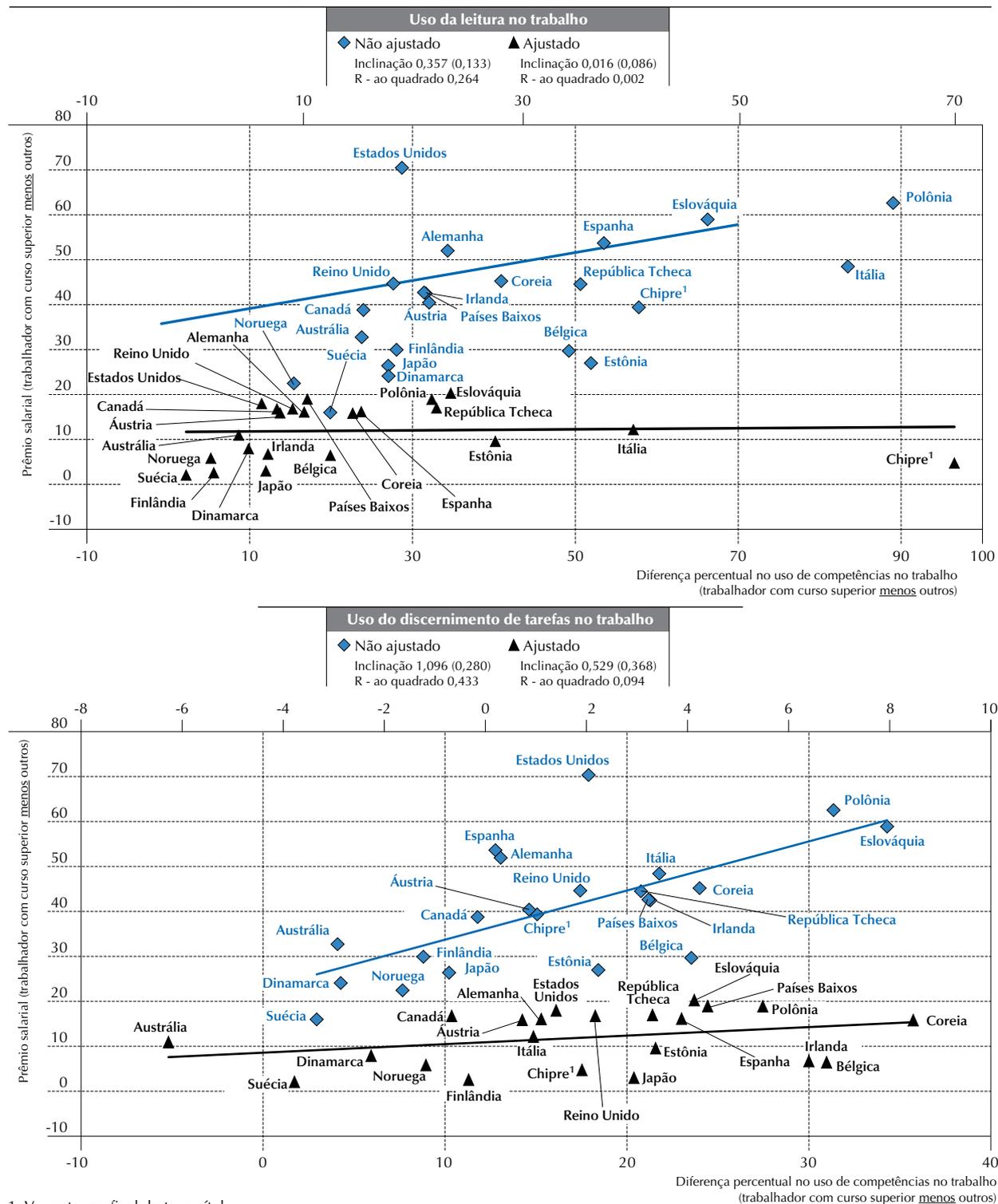
Notas: As estimativas ajustadas se baseiam em regressões por OLS incluindo controles para pontuações em letramento e numeramento e variáveis binárias de ocupação (ISCO 1 dígito).

Os países estão listados na ordem alfabética de seus nomes em inglês.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012), tabelas A4.12a e A4.12b.

StatLink <http://dx.doi.org/10.1787/888932901486>

• Figura 4.13 •

Prêmio salarial pela formação superior e uso da leitura e discernimento de tarefas no trabalho

1. Ver notas no final deste capítulo.

Notas: Os eixos inferiores correspondem à série sem ajuste, e os superiores à série com ajuste.

O prêmio salarial por formação superior é computado como a diferença percentual entre o salário-hora médio, inclusive bônus, dos trabalhadores com curso superior (ISCED 5 ou mais) e dos trabalhadores com menor formação (desde menos que ISCED 1 até ISCED 4). A distribuição salarial foi aparada para eliminar o primeiro e o 99º percentis. As estimativas ajustadas se baseiam em regressões por OLS inclusive controles para pontuações médias de proficiência em letramento e numeramento e variáveis binárias de ocupação (9) e indústria (10). As linhas grifadas são as melhores previsões lineares. A amostra inclui apenas empregados em tempo integral. Os erros-padrão estão entre parênteses.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012), tabela A4.13.

StatLink <http://dx.doi.org/10.1787/888932901505>



Uso de competências no trabalho e tipo de contrato de trabalho

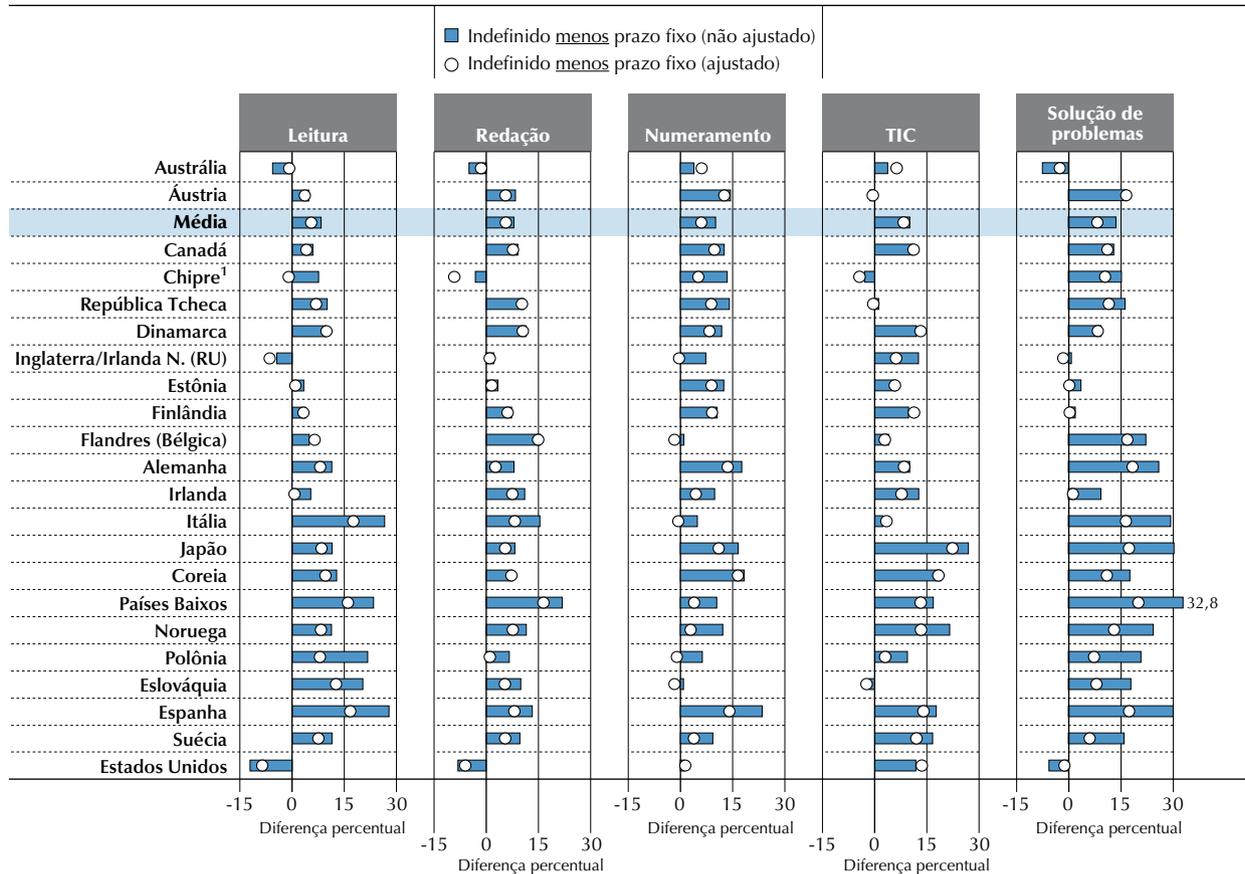
Os dados sobre uso de competências também ajudam a embasar o debate sobre outra importante questão do mercado de trabalho: o uso dos contratos temporários, que passou a permear alguns dos países da OCDE nos últimos anos. Isso combinado com as baixas taxas de transição para contratos permanentes e o fato de uma parcela desproporcional dos trabalhadores com contrato temporário ser composta de jovens resulta que o maior uso desses contratos pode ter efeitos adversos tanto sobre os trabalhadores quanto sobre a economia como um todo. Por exemplo, está bastante documentado o fato de que os trabalhadores com contratos temporários recebem menos treinamento dos seus empregadores (Autor, 2001; OCDE, 2006) e têm menos oportunidades de acumular competências específicas do trabalho, enfrentando assim uma potencial redução de desenvolvimento da carreira e prejudicando o crescimento da produtividade da mão de obra entre as gerações mais jovens. É fundamental compreender as diferenças nas tarefas desempenhadas e as competências usadas pelos trabalhadores com contratos temporários e permanentes para a elaboração de políticas capazes de abordar o problema.

Com pouquíssimas exceções, os trabalhadores com contratos temporários usam suas competências relativas ao processamento de informações com menor intensidade que seus colegas com emprego permanente (figura 4.14)¹⁶. É interessante observar que os países anglo-saxões, particularmente os Estados Unidos, se destacam com um padrão distinto, no qual os trabalhadores temporários usam as competências de processamento de informações mais (leitura, redação e resolução de problemas) ou igual (numeramento) que os trabalhadores com contratos indefinidos. Isso pode ser, em parte, por causa da proteção empregatícia limitada, independentemente do tipo de emprego, especialmente nos Estados Unidos, onde a distinção entre contratos temporários e permanentes é muito mais difusa e onde os contratos de prazo fixo se fiam numa forma de contrato muito mais distinta e relativamente incomum do que nos outros países¹⁷.

• Figura 4.14 •

Uso da capacidade de processamento de informações no trabalho, por tipo de contrato

Diferenças ajustadas e não ajustadas no uso médio das competências entre tipos de contrato, percentual do uso médio das competências por empregado com contrato de prazo fixo



1. Ver notas no final deste capítulo.

Notas: A amostra inclui apenas empregados. As estimativas ajustadas se baseiam em regressões por OLS incluindo controles para pontuação de proficiência em letramento e numeramento e variáveis binárias de ocupação (ISCO 1 dígito).

Os países estão listados na ordem alfabética de seus nomes em inglês.

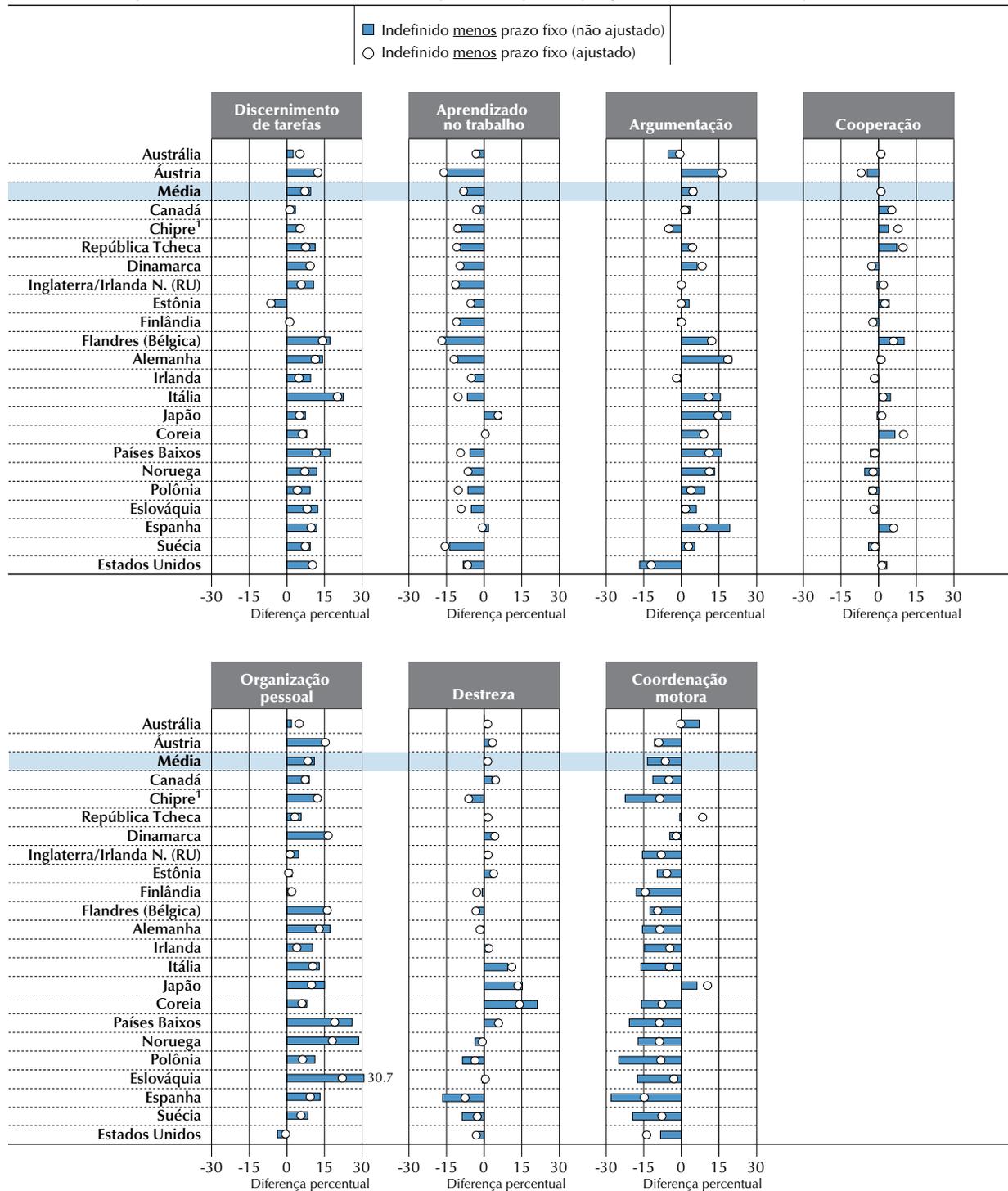
Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012), tabelas A4.14a e A4.14b.

StatLink <http://dx.doi.org/10.1787/888932901524>

• Figura 4.15 •

Uso de competências genéricas no trabalho, por tipo de contrato

Diferenças ajustadas e não ajustadas no uso médio de competências entre tipos de contrato, percentual da média de uso das competências por empregados com contrato de prazo fixo



1. Ver notas no final deste capítulo.

Notas: A amostra inclui apenas empregados. As estimativas ajustadas se baseiam em regressões por OLS incluindo controles para pontuação de proficiência em letramento e numeramento e variáveis binárias de ocupação (ISCO 1 dígito).

Os países estão listados na ordem alfabética de seus nomes em inglês.

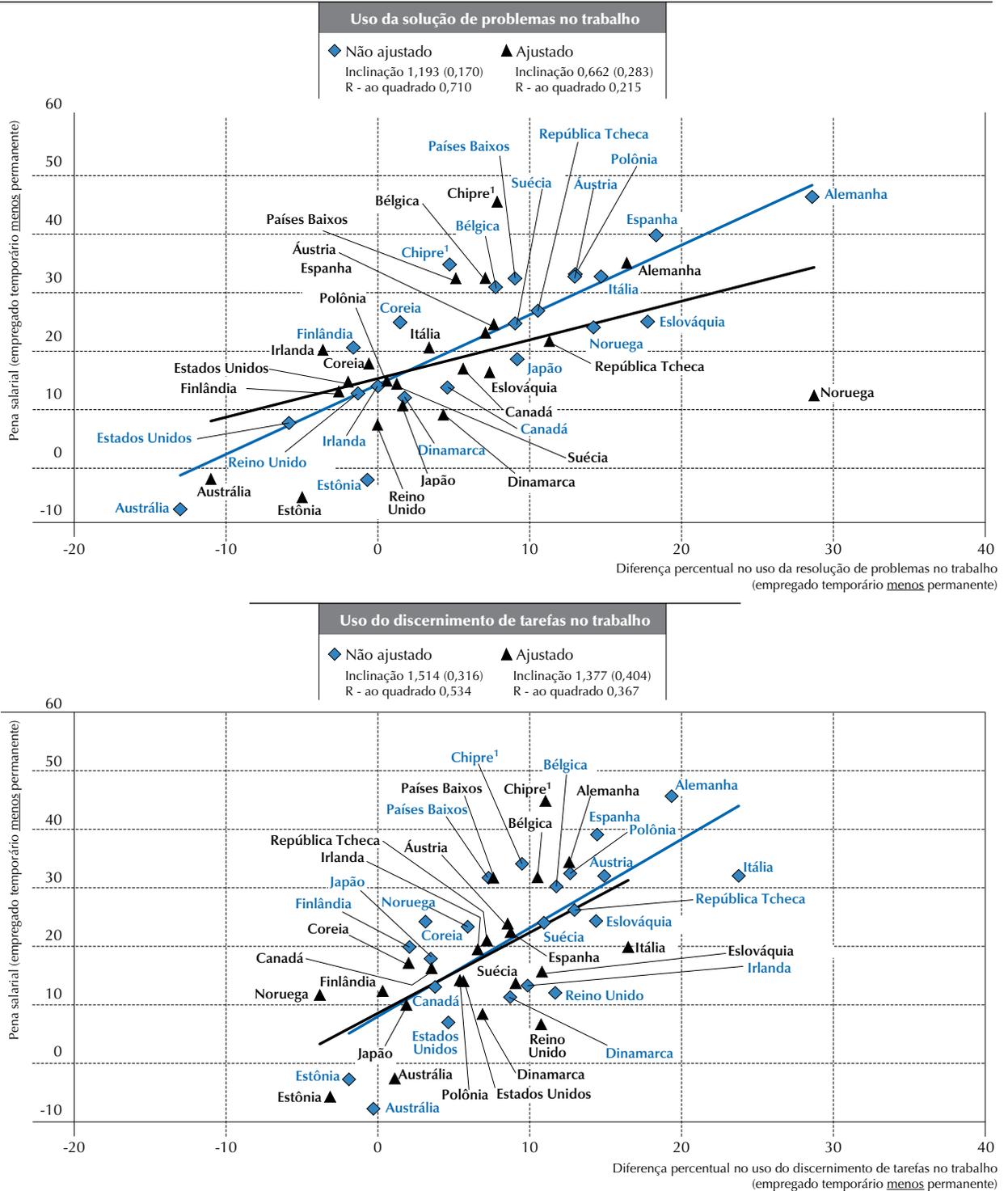
Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012), tabelas A4.15a e A4.15b.

StatLink <http://dx.doi.org/10.1787/888932901543>



• Figura 4.16 •

Perda salarial para contratos temporários e uso da capacidade de resolução de problemas e discernimento de tarefas no trabalho



1. Ver notas no final deste capítulo.

Notas: A perda salarial para contratos temporários é computada como a diferença percentual entre a média do salário-hora (incluindo bônus) dos trabalhadores temporários e permanentes. A distribuição salarial foi aparada para eliminar o primeiro e o 99º percentis. As estimativas ajustadas se baseiam em regressões por OLS incluindo controles para pontuação média de letramento e numeramento e variáveis binárias de qualificação mais alta (4), ocupações (9) e setor (10). As linhas grifadas são as melhores previsões lineares. A amostra inclui apenas empregados em tempo integral. Os erros-padrão estão entre parênteses.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012), tabela A4.16.

StatLink <http://dx.doi.org/10.1787/888932901562>

Entre as competências genéricas, o discernimento de tarefas, a argumentação e a organização pessoal são mais intensamente usadas por trabalhadores com contratos indefinidos do que por trabalhadores com contratos de prazo fixo (figura 4.15), possivelmente porque estão associadas aos cargos de gerência, normalmente nas mãos de trabalhadores experientes. Os empregados com contratos temporários parecem mais envolvidos com o aprendizado e com atividades que requerem coordenação física grossa. O resultado do aprendizado no trabalho sugere que, apesar de os trabalhadores temporários estarem menos envolvidos com o treinamento formal patrocinado pelo empregador, esses trabalhadores parecem estar aprendendo no trabalho com mais frequência e intensidade do que seus colegas com empregos permanentes. Isso se deve, em parte, ao fato de que os empregos temporários costumam estar nas mãos de trabalhadores mais jovens, que, com menos experiência, aprendem mais no trabalho.

Os resultados reafirmam a ideia de que os contratos temporários normalmente são associados a empregos nos quais a capacidade para processar informações e outras competências genéricas produtivas são usadas com menos intensidade que nos empregos associados a contratos permanentes¹⁸. Isso é coerente com o fato de que as diferenças no uso das competências continuam largamente inalteradas quando se comparam trabalhadores em níveis semelhantes de proficiência com ocupações semelhantes. Embora a separação por ocupações seja relativamente mais importante para definir diferenças no uso das competências, sugerindo que o emprego temporário seja particularmente comum em certas ocupações, mesmo ao comparar trabalhadores nas mesmas ocupações continua havendo diferenças notáveis no uso das competências.

Perto de 70% da diferença salarial entre trabalhadores temporários e permanentes pode ser explicada por diferenças no uso da capacidade para resolução de problemas no trabalho. A análise dos dados mostra que as diferenças no uso das competências têm forte correlação com a desvantagem salarial média associada a contratos temporários em comparação com contratos permanentes (figura 4.16). Das cinco habilidades para o processamento de informações analisadas no Estudo de Competências de Adultos, a solução de problemas parece ter a maior capacidade para ditar diferenças na remuneração entre os contratos temporários e os permanentes. Isso sugere que o tipo de tarefa executada pelos trabalhadores contratados sob diferentes regimes contratuais varia bastante. Além disso, essa relação continua sendo estatisticamente significativa mesmo quando levados em conta o grau de proficiência, a formação, o setor e a ocupação. O painel da direita na figura 4.16 mostra um padrão bastante semelhante com relação ao discernimento de tarefas, a competência genérica que guarda correlação mais forte com as diferenças em remuneração.

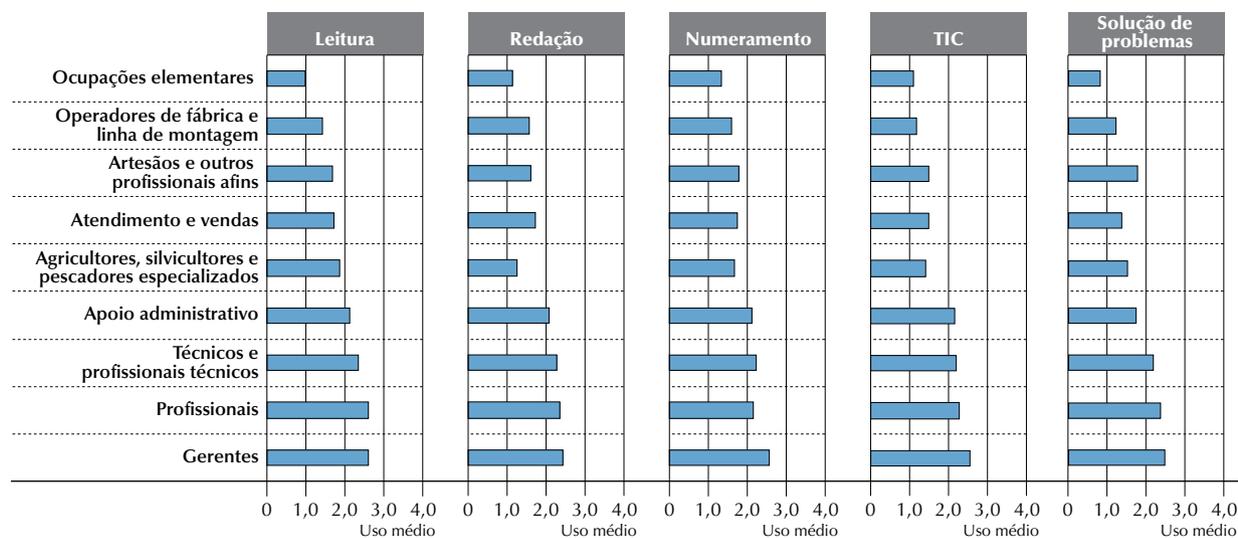
Uso das competências no trabalho em todas as ocupações, setores e tamanhos de empresa

Análise dos dados mostra a importância da maneira como os trabalhadores se distribuem pelas ocupações e o que isso significa para o uso das competências (figura 4.17 e 4.18). Só o uso médio das competências nos países é mostrado nas figuras, pois a grande quantidade de categorias ocupacionais atrapalharia a apresentação dos resultados por país.

• Figura 4.17 •

Uso da capacidade para o processamento de informações no trabalho, por ocupação

Uso médio da capacidade para processar informações, por ocupação ISCO de 1 dígito, nos países da OCDE que participam do Estudo de Competências de Adultos (PIAAC)



As ocupações estão classificadas em ordem crescente do uso médio da leitura no trabalho.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012), tabela A4.17.

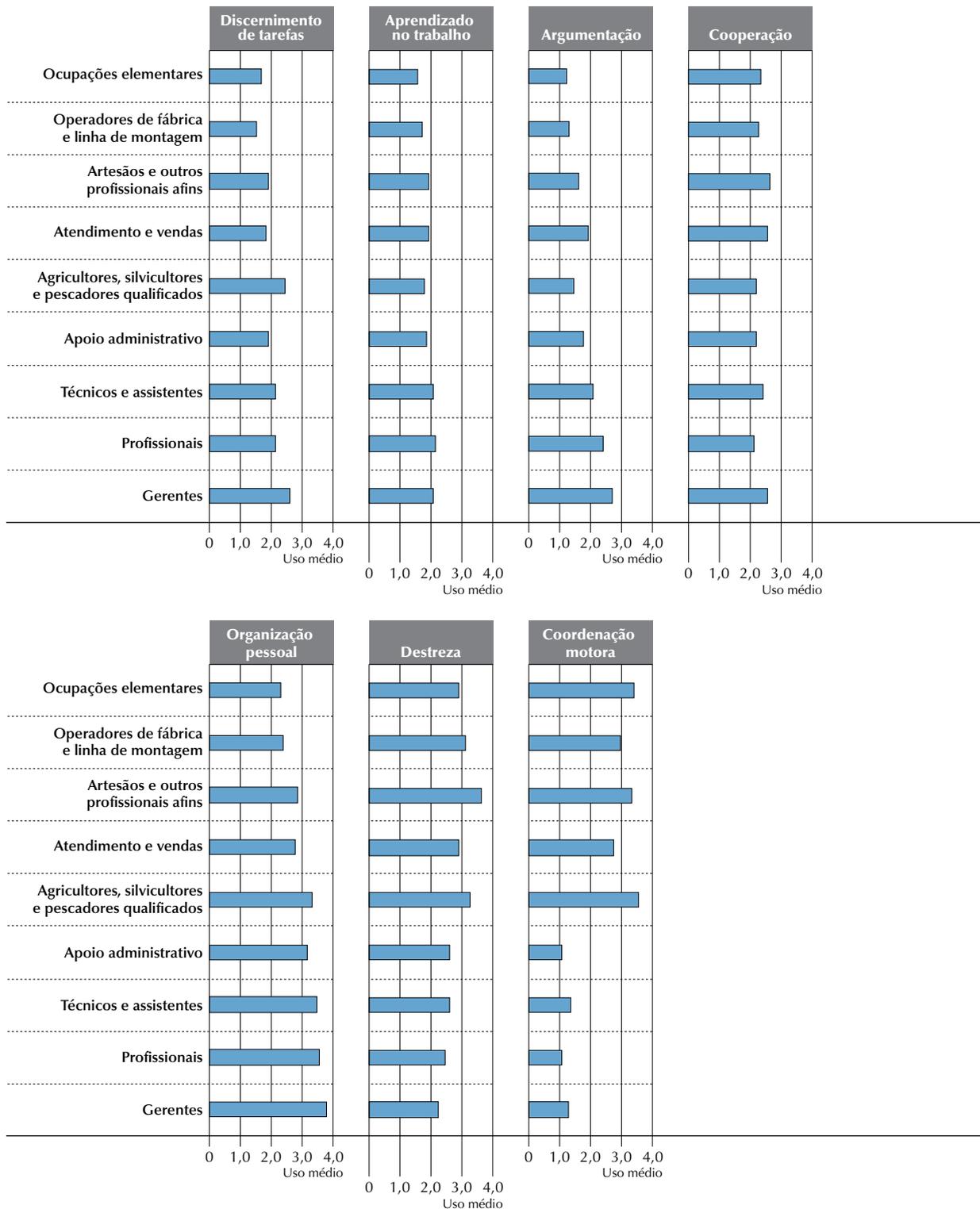
StatLink <http://dx.doi.org/10.1787/888932901581>



• Figura 4.18 •

Uso de competências genéricas no trabalho, por ocupação

Uso médio de competências genéricas, por ocupação ISCO 1 dígito, nos países da OCDE que participam do Estudo de Competências de Adultos (PIAAC)



As ocupações estão classificadas em ordem crescente do uso médio da leitura no trabalho.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012), tabela A4.18.

StatLink <http://dx.doi.org/10.1787/888932901600>

Como esperado, o uso da capacidade para o processamento de informações aumenta substancialmente a partir das ocupações elementares até a dos profissionais e gerentes (figura 4.17). A magnitude da diferença entre uso das competências nas ocupações elementares e gerenciais varia de 1,2 a 1,7 de um desvio-padrão – substancialmente mais do que a variação em qualquer das outras características pessoais ou empregatícias que foram analisadas neste capítulo. Isso respalda a noção de que o processo pelo qual os trabalhadores são alocados nos empregos determina a distribuição do uso das competências no trabalho. Isso sugere inclusive que as medidas de uso das competências obtidas a partir do Estudo de Competências de Adultos também podem ser confiavelmente interpretadas como medidas das competências exigidas no trabalho¹⁹.

O quadro para competências genéricas é mais cheio de nuances (figura 4.18). O grau de variação ainda é alto, particularmente para coordenação motora grossa, mas o padrão em todas as ocupações não é tão consistente à medida que as ocupações passam dos empregos elementares para os dos profissionais e gerentes. Embora haja um padrão semelhante para o discernimento de tarefas, a aprendizagem, a argumentação e a organização pessoal, é mais difícil identificar qualquer consistência entre as demais competências genéricas. A cooperação no trabalho parece ser uma competência usada invasivamente em todos os tipos de emprego.

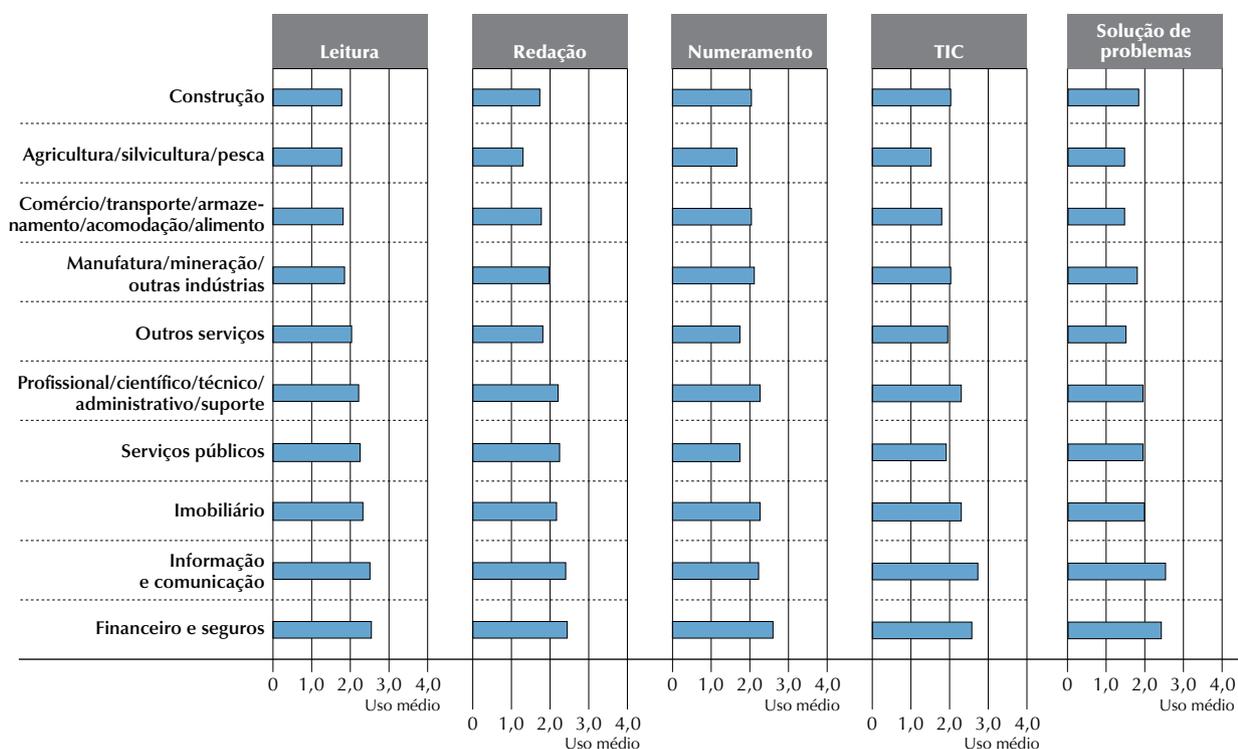
Já que as amplas categorias profissionais consideradas acima não capturam todas as diferenças nos tipos de trabalho realizado, também vale examinar como o uso das competências fundamentais e genéricas varia por indústria (figuras 4.19 e 4.20). Assim como acontece com a análise por ocupações, somente são relatados os resultados médios em todos os países, pois a apresentação de estimativas país por país e setor por setor dificultaria a identificação de padrões.

A competência para o processamento de informações é mais usada no setor financeiro, de seguros e no de informação e comunicação, e menos usado nos setores agrícola, outros serviços e comércio e transporte (figura 4.19). As diferenças de um setor para outro são grandes, mas não tão grandes quanto de uma ocupação para outra. As diferenças entre indústrias com os níveis mais baixos e mais altos de uso variam entre 0,7 e 1,3 do desvio-padrão, dependendo do tipo de competência.

• Figura 4.19 •

Uso de competências em processamento de informações no trabalho, por setor

Uso médio de competências em processamento de informações, por setor SNA/ISIC, nos países da OCDE que participam do Estudo de Competências de Adultos (PIAAC)



Nota: Alto nível de agregação SNA/ISIC.

Os setores estão classificados em ordem crescente do uso médio da competência em leitura no trabalho.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012), tabela A4.19.

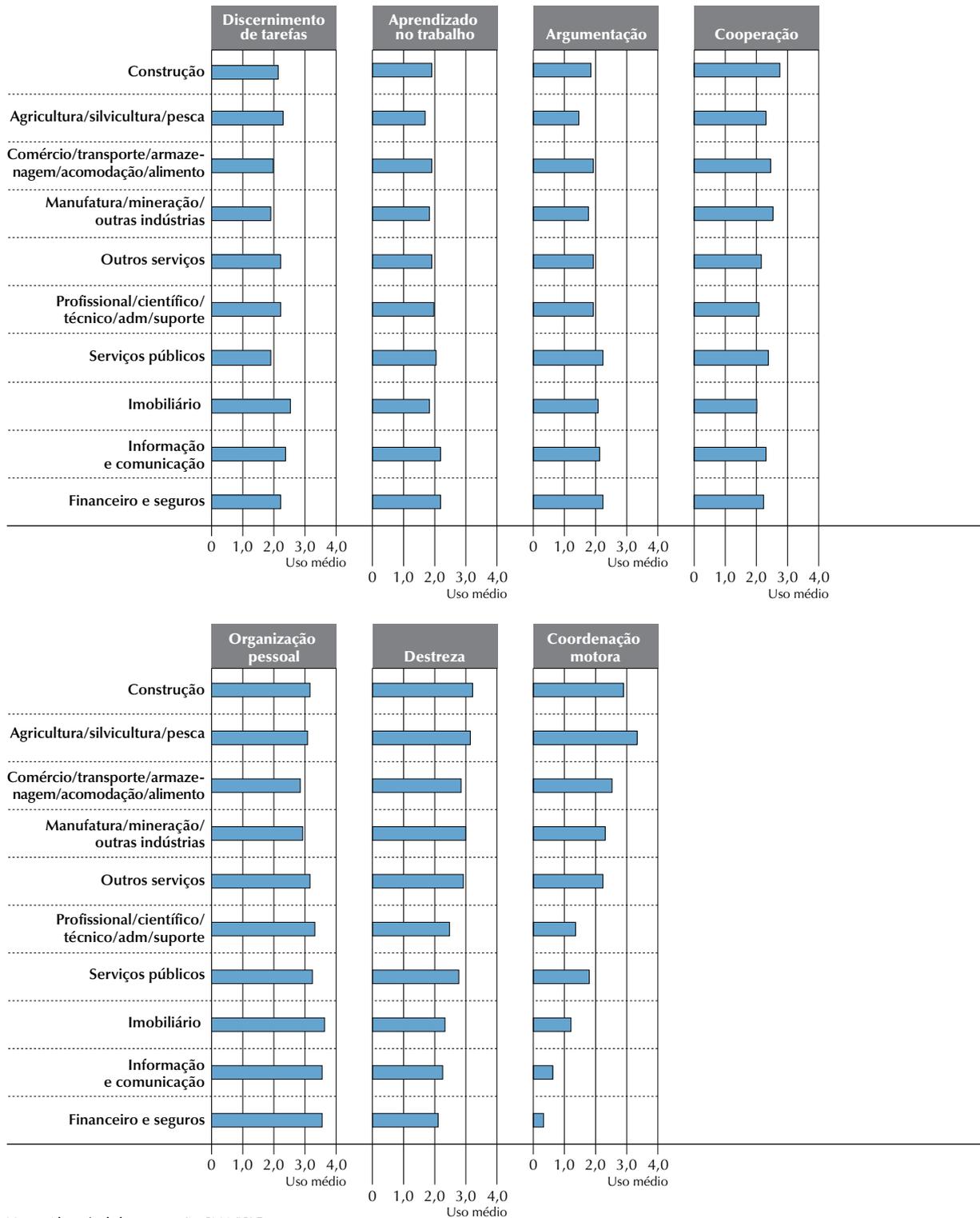
StatLink <http://dx.doi.org/10.1787/888932901619>



• Figura 4.20 •

Uso das competências genéricas no trabalho, por setor

Uso médio das competências genéricas, por setor SNA/ISIC, nos países da OCDE que participam do Estudo de Competências de Adultos (PIAAC)



Nota: Alto nível de agregação SNA/ISIC.

Os setores estão classificados em ordem crescente do uso médio da competência em leitura no trabalho.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012), tabela A4.20.

StatLink <http://dx.doi.org/10.1787/888932901638>

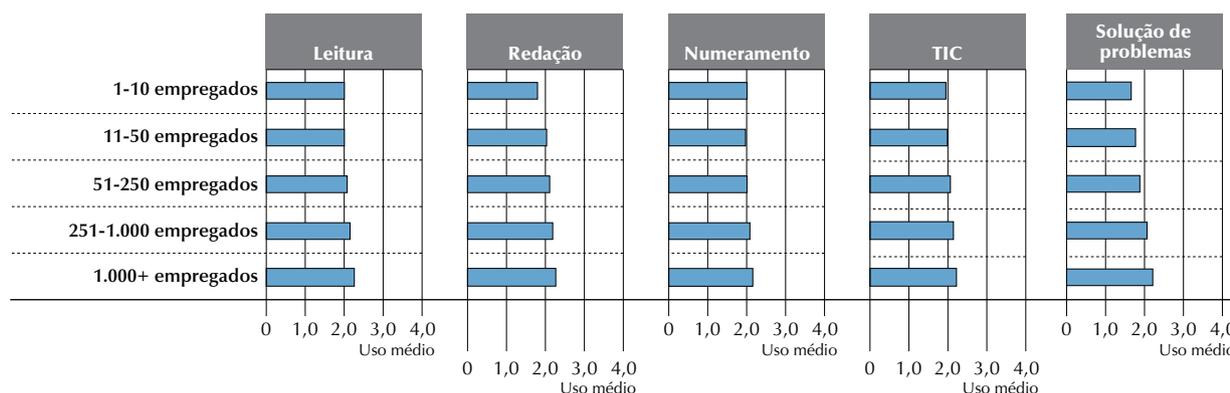
Para as competências genéricas, é mais difícil identificar semelhanças (figura 4.20). O aprendizado no trabalho e a argumentação seguem um padrão que é semelhante ao da maioria das competências em processamento de informações. Entretanto, a organização pessoal é uma competência bastante usada em todos os setores. Além disso, os trabalhadores que atuam em setores com uso limitado das competências para o processamento de informações – com destaque para a agricultura, mas também para a construção – usam o discernimento de tarefas no trabalho tanto quanto os trabalhadores do setor financeiro e de seguros. A magnitude das diferenças entre um setor e outro no uso das competências genéricas é, contudo, mais limitada do que para o uso das competências de processamento de informações, à exceção da coordenação motora, na qual a diferença entre o uso médio na agricultura e no setor financeiro é muito grande.

Outro fator que determina a maneira como os trabalhadores usam suas competências é o tamanho do estabelecimento. Seria de se esperar que os trabalhadores empregados em estabelecimentos pequenos usassem suas competências de maneira bastante diferente do que os empregados em estabelecimentos grandes, mesmo dentro do mesmo grupo ocupacional e do mesmo setor. Consistente com as evidências de que empresas de grande porte empregam trabalhadores mais especializados e adotam tecnologias de produção mais sofisticadas (Brown e Medoff, 1989; Gibson e Stillman, 2009), o uso da competência para o processamento de informações aumenta conforme o tamanho do estabelecimento em todos os domínios. A magnitude das diferenças varia entre 0,2 e 0,5 do desvio-padrão (figura 4.21).

• Figura 4.21 •

Uso da capacidade para processar a informação no trabalho, por tamanho do estabelecimento

Uso médio da capacidade para processar informações, por tamanho do estabelecimento, nos países da OCDE que participam do Estudo de Competências de Adultos (PIAAC)



Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012), tabela A4.21.

StatLink <http://dx.doi.org/10.1787/888932901657>

Destreza e coordenação motora são mais usadas em pequenos estabelecimentos (figura 4.22). Há padrão semelhante, mas menos pronunciado, para o discernimento de tarefas, e o inverso com a cooperação no trabalho. O uso das competências em aprendizado, argumentação e organização pessoal não parece variar muito com o tamanho do estabelecimento.

O que os resultados indicam

Surgem dois temas a partir da análise. Primeiro, os indicadores de uso da competência se correlacionam apenas fracamente com as medidas de proficiência nas competências. Por exemplo, a proficiência em letramento explica só 6% das variações individuais no uso da competência em leitura no trabalho, e há resultados semelhantes para a proficiência e o uso de competências em numeramento. De fato, as distribuições de competências por uso de competência entre trabalhadores com diferentes níveis de proficiência se sobrepõem bastante (figura 4.23). Embora o uso médio das competências de letramento e de numeramento aumente consistentemente à medida que aumentam os níveis de proficiência, não é raro, por exemplo, que mais trabalhadores proficientes usem suas competências no trabalho com menor intensidade do que o fazem os trabalhadores menos proficientes.

Segundo, o tipo de emprego que o trabalhador tem é o fator mais importante para determinar como os indivíduos usam suas competências no trabalho. Conforme mostrado nas figuras 4.17 e 4.18, as diferenças no uso das competências em todas as categorias ocupacionais padrão são maiores do que as diferenças entre qualquer outra característica individual ou profissional considerada neste capítulo, como gênero, idade, formação ou tipo de contrato de emprego.

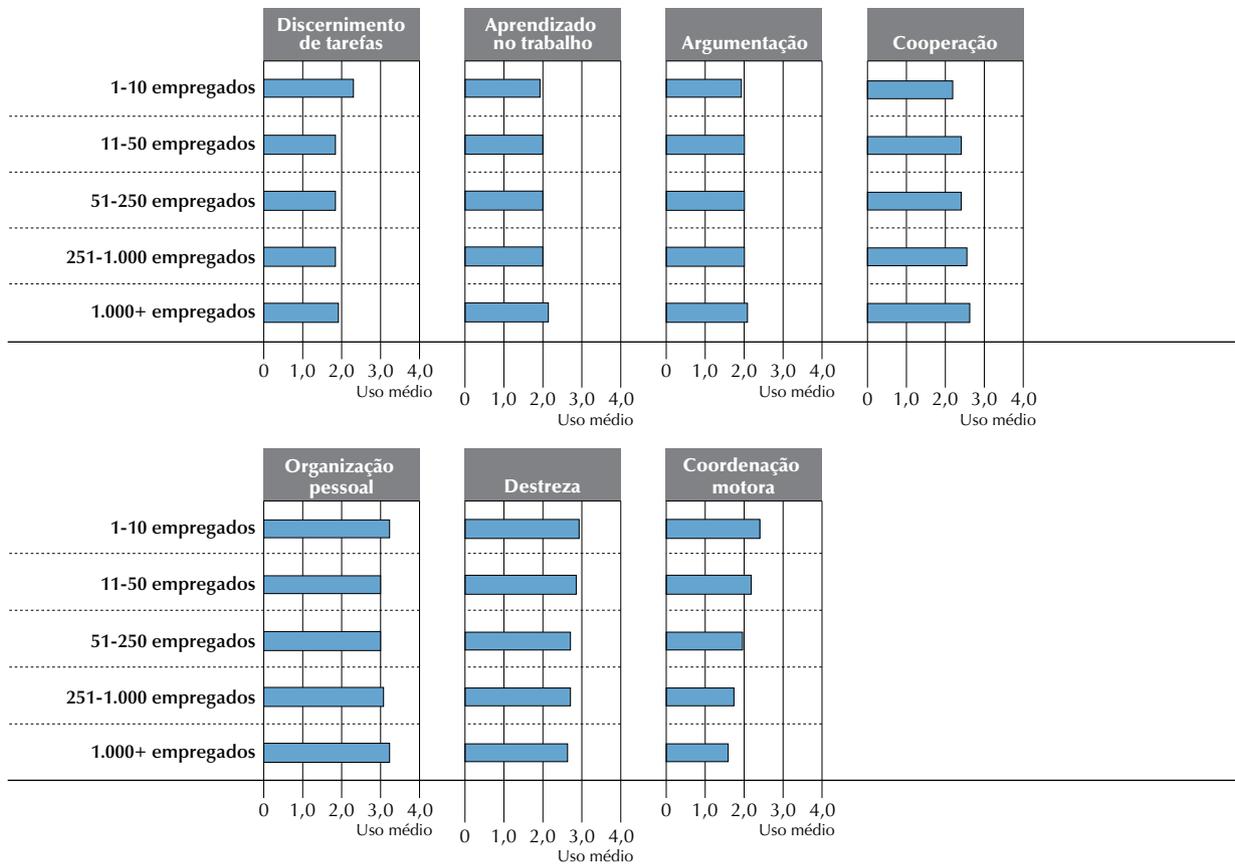
As implicações desses dois achados são complexas, pois algumas tarefas podem ser realizadas em diferentes níveis de complexidade. Mas, em geral, os achados implicam que melhorar a eficiência com a qual os trabalhadores são alocados nos seus empregos pode melhorar o grau de uso das competências no trabalho, melhorando assim a produtividade geral e reforçando o crescimento econômico.



• Figura 4.22 •

Uso das competências genéricas no trabalho, por tamanho do estabelecimento

Uso médio das competências genéricas, por tamanho do estabelecimento, nos países da OCDE que participam do Estudo de Competências de Adultos (PIAAC)



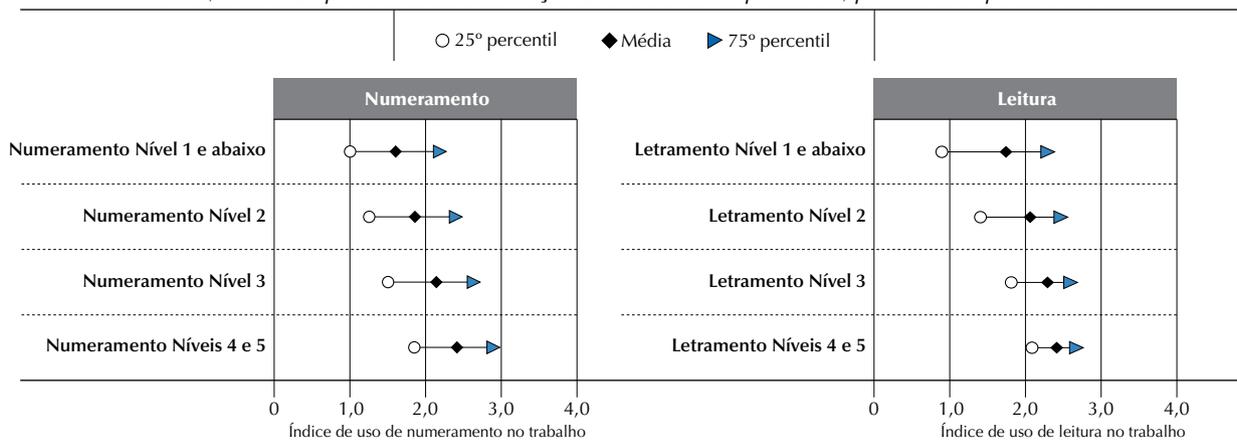
Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012), tabela A4.22.

StatLink <http://dx.doi.org/10.1787/888932901676>

• Figura 4.23 •

Uso das competências no trabalho, por nível de proficiência

Média, 25° e 75° percentil da distribuição de uso das competências, por nível de proficiência



Notas: Somente empregados.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012), tabela A4.23.

StatLink <http://dx.doi.org/10.1787/888932901695>

NÍVEL DE EDUCAÇÃO NECESSÁRIO PARA O TRABALHO

Além de medir o uso das competências, o Estudo de Competências de Adultos também indaga aos entrevistados sobre o nível de educação que seria necessário para conseguir seus empregos. Trata-se de uma informação importante, útil para descrever a estrutura industrial da economia. Também é usada para medir a “incompatibilidade de qualificação”, ou o fenômeno pelo qual os trabalhadores costumam estar em empregos que requerem um nível de educação mais alto ou mais baixo que aquele que possuem (Leuven e Oosterbeek, 2011; Quintini, 2011a e 2011b).

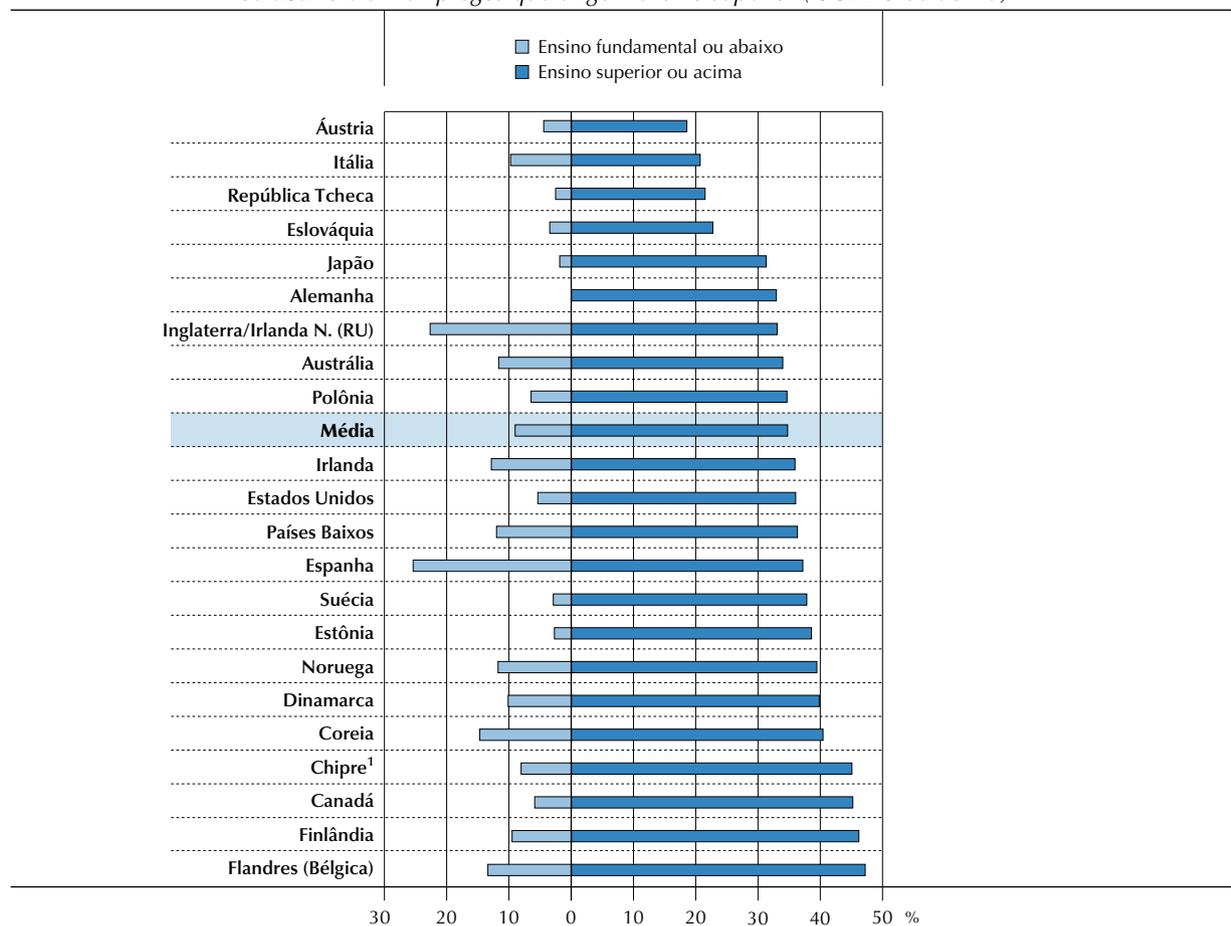
Em todos os países participantes, 9% dos empregos existentes se caracterizam por exigir baixo nível educacional (ensino fundamental ou nenhum), ao passo que quase 35% exigem qualificação do nível superior (figura 4.24).

Em muitos países, quanto menor a quantidade de empregos que exigem níveis educacionais mais baixos, maior a quantidade de empregos que exigem níveis educacionais mais altos. Mas nem sempre é assim. Na Espanha e na Inglaterra/Irlanda do Norte (RU), a distribuição dos empregos por exigências educacionais é altamente polarizada: há muitos empregos com poucas exigências educacionais e muitos com altas exigências educacionais (Autor et al., 2006; Goos e Manning, 2007; Goos et al. 2009; Wilson e Homenidou, 2012). Por outro lado, na Áustria, Itália, República Tcheca e Eslováquia parecem predominar os empregos que se caracterizam por exigências educacionais de nível médio.

• Figura 4.24 •

Trabalhadores em empregos altamente qualificados e não qualificados

Percentual de trabalhadores em empregos que exigem ensino fundamental (ISCED 1) ou abaixo e em empregos que exigem ensino superior (ISCED 5 ou acima)



1. Veja notas no final deste capítulo.

Nota: Formação exigida é a qualificação que o trabalhador considera necessária para conseguir o emprego hoje.

Os países estão classificados em ordem crescente do percentual de trabalhadores em empregos que exigem formação superior.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012), tabela A4.24.

StatLink <http://dx.doi.org/10.1787/888932901714>



Esses resultados se baseiam nas informações relatadas pelos próprios trabalhadores e, portanto, não refletem o ponto de vista do empregador nem os reais desfechos do processo de recrutamento (Green e James, 2003). Além disso, o estudo busca saber especialmente as qualificações exigidas para se obter o emprego no momento da entrevista, que podem não ser necessariamente as mesmas exigidas dos entrevistados quando eles foram contratados. Apesar dessas ressalvas, os resultados ilustram tanto a demanda por trabalhadores com formação pós-ensino médio quanto o nível de complexidade dos empregos, conforme a percepção dos trabalhadores atualmente empregados.

As diferenças de um país para outro em termos de exigências para o emprego podem ser devidas a pelo menos dois fenômenos diferentes. Primeiro, os países mais tecnologicamente avançados parecem ser mais provavelmente aqueles nos quais os empregos exigem mais conhecimento e onde pode ser usada uma estratégia de contratação diferente para cada emprego. Segundo, em alguns países, as exigências para um emprego podem não estar necessariamente ligadas à complexidade da tarefa. À medida que os empregadores usam as qualificações educacionais para selecionar os melhores candidatos para um cargo (Spence, 1973), a elevação do nível de formação educacional na população forçaria um aumento nos padrões de contratação, mesmo que os empregos não sejam necessariamente mais complexos.

INCOMPATIBILIDADES ENTRE COMPETÊNCIAS DO TRABALHADOR E EXIGÊNCIAS DO EMPREGO

É fundamental equiparar as competências conseguidas na educação e no próprio emprego com aquelas exigidas pelo mercado de trabalho para que os países aproveitem ao máximo seus investimentos em capital humano e promovam crescimento forte e inclusivo. A incompatibilidade entre esses dois aspectos tem implicações econômicas que podem ser significativas. No nível individual, afeta a satisfação no emprego e os salários. No nível empresarial, aumenta a rotatividade de pessoal e pode reduzir a produtividade²⁰. No nível macroeconômico, aumenta o desemprego e reduz o crescimento do PIB ao desperdiçar capital humano e/ou reduzir a produtividade. Dito isso, certa incompatibilidade é inevitável. As competências e qualificações exigidas nunca são as mesmas. O teor das tarefas nos empregos muda com o passar do tempo em função das mudanças tecnológicas e organizacionais, das demandas dos clientes e em resposta à evolução da oferta de mão de obra. Os jovens que se formam e as pessoas que passam do desemprego para o emprego, por exemplo, podem ocupar empregos que não necessariamente se equiparam a suas qualificações e competências. Portanto, devido a tantas razões, alguns trabalhadores podem arranjar empregos para os quais estejam superqualificados e outros podem arranjar empregos, pelo menos temporariamente, para os quais lhes falte escolaridade suficiente.

Combinação precária entre as qualificações de um trabalhador e as exigidas pelo emprego, a incompatibilidade precisa ser distinguida de equilíbrios ou desequilíbrios agregados na oferta e na demanda de diferentes tipos de qualificação e competências no mercado de trabalho, tais como escassez de competências ou superoferta ou suboferta de pessoal com as diferentes qualificações ou competências. Distintos, esses dois fenômenos estão relacionados. Os desequilíbrios (escassez ou superoferta de indivíduos com certas qualificações ou competências) podem afetar a incidência e o tipo de disparidade observada no nível individual. Esse relacionamento não é automático: o equilíbrio entre oferta e demanda de trabalhadores num dado nível de qualificação não garante que cada trabalhador esteja em emprego com seu nível de qualificação. Uma grande incompatibilidade no nível individual não implica nível específico de desequilíbrio entre oferta e demanda agregadas. A discussão sobre a incompatibilidade de qualificações e competências que se segue concentra-se no nível individual, ou seja, no resultado da alocação de indivíduos aos empregos e da adaptação das tarefas nos empregos às competências dos trabalhadores. Ela não trata do grau de equilíbrio ou desequilíbrio na oferta e na demanda de indivíduos com qualificações ou competências específicas em termos de formação. A partir dessa ótica, qualquer evidência de incompatibilidade entre as qualificações e competências do trabalhador e aquelas exigidas por seus empregos deve ser interpretada primordialmente como sugestão de que há benefícios econômicos (em bem-estar do trabalhador) a auferir da melhor gestão dos recursos humanos, incluindo práticas de contratação de trabalhadores, criação de empregos e oferta de treinamento, afora qualquer providência ligada ao ajuste da oferta e da demanda no agregado. A evidência não deve ser interpretada como indicativa da existência de excesso de trabalhadores altamente qualificados ou especializados na economia como um todo.

Criação de melhores indicadores de incompatibilidade a partir do PIAAC

O Estudo de Competências de Adultos propicia uma rara oportunidade de medir mais precisamente a incompatibilidade entre a qualificação e as competências. A incompatibilidade na qualificação é determinada com base numa comparação do nível de qualificação de um trabalhador – expressa como o nível da Norma Internacional para Classificação da Educação (ISCED) correspondente à sua maior qualificação educacional – com o que se considera ser o nível de qualificação exigido pelo seu código de ocupação – o código de Classificação Internacional Uniforme de Ocupações (ISCO) ligado ao emprego que ele tem. Como os níveis ISCED não refletem as competências com precisão e os códigos ISCO não descrevem os empregos com precisão, a medida resultante não descreve com precisão a maneira como o conjunto de competências do trabalhador se equipara às competências necessárias para desempenhar as tarefas de seu trabalho. A disparidade de

competências, entretanto, se refere mais precisamente às reais competências do trabalhador e às competências necessárias para realizar seu trabalho específico. Apesar dessas importantes diferenças, as duas medidas de incompatibilidade se sobrepõem até certo ponto, da mesma maneira que a educação e as competências. Alguns pesquisadores usam o termo *incompatibilidade genuína* para indicar quando um trabalhador está superqualificado e superespecializado (ou tanto subqualificado quanto subspecializado) para o seu emprego. A expressão *incompatibilidade aparente de qualificação*²¹ é usada para se referir a trabalhadores que estejam superqualificados/subqualificados, mas não superespecializados/subspecializados; ou seja, existe uma discrepância entre as competências e as qualificações e/ou uma discrepância entre as competências e as qualificações exigidas para seus empregos específicos.

Embora as qualificações sejam um substituto imperfeito para as competências, a disparidade de qualificações não deve ser simplesmente desconsiderada, como sendo uma medida “ruim” da incompatibilidade de competências. Primeiro, quando são descobertas as causas da *aparente* incompatibilidade de qualificações – por exemplo, quando existe uma incompatibilidade entre as competências aprendidas na escola e aquelas exigidas no mercado de trabalho –, revelam-se as áreas que exigem intervenção normativa. Segundo, os trabalhadores têm muitas competências distintas, desde a capacidade para o processamento de informações, o conhecimento e as habilidades específicas de uma ocupação ou setor, até as competências genéricas. Daí, qualquer conceito de incompatibilidade baseado em competências individuais oferece apenas uma visão parcial da equiparação entre um trabalhador e seu emprego. As qualificações refletem algumas competências distintas, inclusive a capacidade para o processamento de informações e as competências específicas de um trabalho, e podem complementar medidas de competências mais estreitas, ainda que mais precisas. Além disso, o uso das competências depende, pelo menos parcialmente, do esforço que os trabalhadores dedicam ao emprego, dificultando uma definição precisa das qualificações exigidas; as qualificações exigidas são mais fáceis de definir.

Assim, várias medidas de incompatibilidade entre qualificação e competências podem ser estabelecidas a partir dos dados do estudo em termos de qualificações, competências exigidas e uso das competências (tabela 4.3).

Estabelecendo medidas de incompatibilidade de qualificações

A maneira fundamental para se determinar até onde vai a disparidade de qualificações é medir o nível de formação exigido no trabalho²². A medida mais usada é a qualificação modal dos trabalhadores em cada ocupação e em cada país. Entretanto, essa medida combina exigências de qualificações atuais e antigas, pois reflete as qualificações de pessoas que foram contratadas em momentos distintos.

Tabela 4.3
Glossário de termos-chave

	Conceito de incompatibilidade	Medida usada neste capítulo
Incompatibilidade de qualificação	Superqualificação	Classifica-se um trabalhador como superqualificado quando a diferença entre seu nível de qualificação e o nível de qualificação exigido em seu emprego é positiva.
	Subqualificação	Classifica-se um trabalhador como subqualificado quando a diferença entre seu nível de qualificação e o nível de qualificação exigido em seu emprego é negativa.
	Qualificação exigida	Baseada nas respostas dos entrevistados à pergunta “Para quem se candidata hoje, quais seriam as qualificações normais que precisaria ter, se alguma, para conseguir esse tipo de emprego?”
Incompatibilidade em competências-chave	Supercompetência em letramento, numeramento ou resolução de problemas	Quando a proficiência de um trabalhador está acima do máximo exigido para o seu emprego.
	Subcompetência em letramento, numeramento ou solução de problemas	Quando a proficiência de um trabalhador está abaixo do mínimo exigido para o seu emprego.
	Competências exigidas	Os níveis máximo e mínimo de competência exigidos correspondem à proficiência máxima e mínima observada dos trabalhadores que responderam negativamente às perguntas: “Você acha que tem as competências para lidar com incumbências mais exigentes do que aquelas que você precisa atender no seu emprego atual?” e “Você acha que precisa de mais treinamento para poder dar conta das suas atuais incumbências?”.

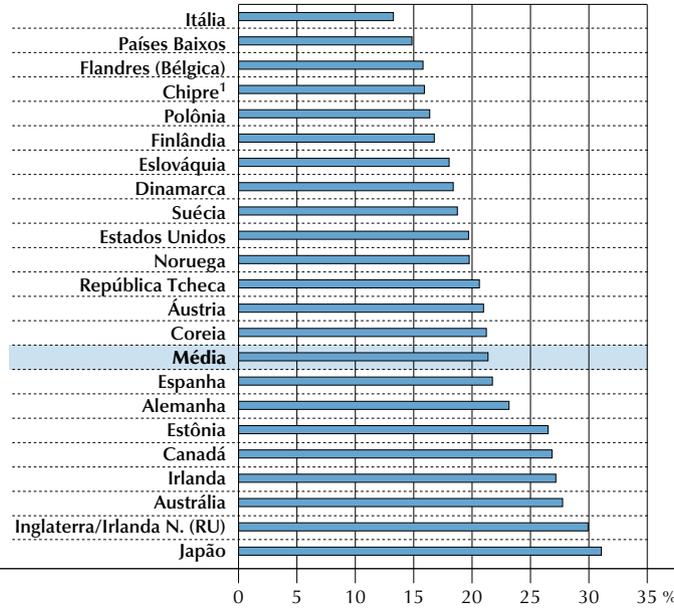
Entretanto, o Estudo de Competências de Adultos pede que os trabalhadores relatem a qualificação que consideram necessária para conseguir o emprego hoje. A comparação entre as qualificações dos trabalhadores e essa exigência relatada por eles próprios mostra que, em média, 21% dos trabalhadores são superqualificados enquanto cerca de 13% são subqualificados (figuras 4.25a e 4.25b). A incidência da incompatibilidade de qualificação varia significativamente de um país para outro: a parcela de trabalhadores superqualificados varia desde menos de 15% na Itália e nos Países Baixos até 30% ou mais no Japão e na Inglaterra/Irlanda do Norte (RU); enquanto a incidência da subqualificação varia desde menos de 10% na Eslováquia, República Tcheca, Japão, Polônia e Espanha até pouco mais de 20% na Itália e na Suécia²³.



• Figura 4.25a •

Incidência de superqualificação

Percentual de trabalhadores cuja qualificação máxima está acima da qualificação que eles consideram necessária para conseguir o emprego hoje



1. Ver notas no final deste capítulo.

Os países estão classificados em ordem crescente da parcela de trabalhadores superqualificados.

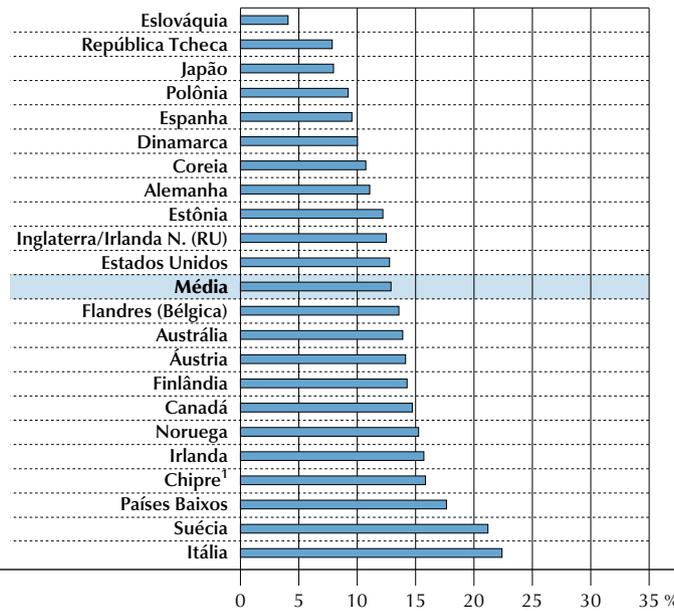
Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012), tabela A4.25.

StatLink <http://dx.doi.org/10.1787/888932901733>

• Figura 4.25b •

Incidência de subqualificação

Percentual de trabalhadores cuja qualificação máxima está abaixo da qualificação que eles consideram necessária para conseguir o emprego hoje



1. Ver notas no final deste capítulo.

Os países estão classificados em ordem crescente da parcela de trabalhadores subqualificados.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012), tabela A4.25.

StatLink <http://dx.doi.org/10.1787/888932901752>

Incompatibilidade em letramento

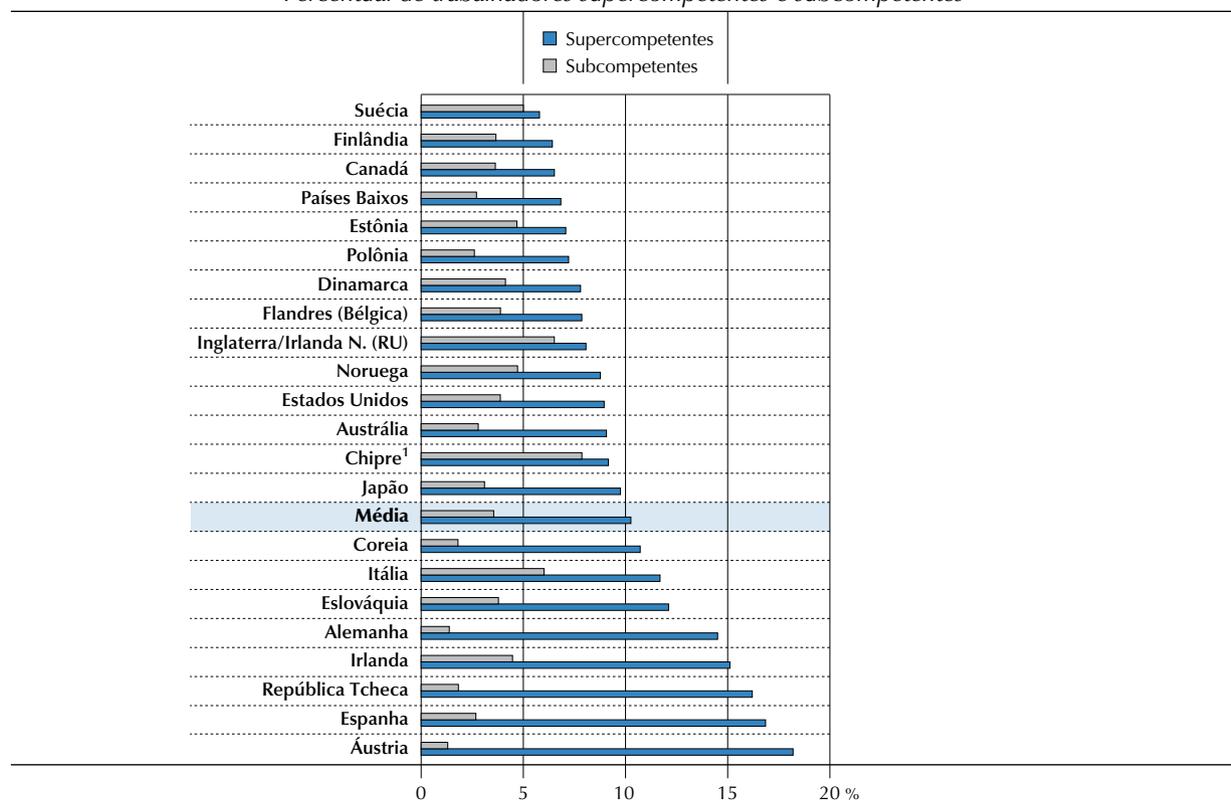
As medidas da incompatibilidade de competências usadas nas pesquisas anteriores padecem de vários problemas, a maioria relacionada à dificuldade de medir as exigências de competências para os empregos a partir de pesquisas junto aos empregados. Uma abordagem nova para medir a incompatibilidade de competências em letramento (ou numeramento) já é possível graças à riqueza de informações fornecidas pelo Estudo de Competências de Adultos, que perguntou aos trabalhadores se eles achavam que “tinham as competências para arcar com incumbências mais exigentes do que as de seu trabalho atual” e se achavam que “precisavam de mais treinamento para arcar direito com as atuais incumbências”. Para computar a medida da OCDE para a incompatibilidade de competências, os trabalhadores são classificados como bem alocados num domínio quando sua pontuação de proficiência nele se encontra entre o mínimo e o máximo observado entre trabalhadores que responderam “não” a ambas as perguntas na mesma ocupação e país²⁴. Os trabalhadores são supercompetentes em um domínio quando sua pontuação é mais alta que o máximo relatado pelos trabalhadores considerados bem alocados, e subcompetentes quando sua pontuação é mais baixa que o mínimo relatado pelos trabalhadores considerados bem alocados.

A medida da incompatibilidade de competências feita pela OCDE é uma melhoria em relação aos indicadores existentes, pois é mais robusta contra o viés no registro e relato das informações, como excesso de confiança, e não impõe as fortes suposições necessárias quando se fazem comparações diretas entre a proficiência e o uso das competências²⁵. Essa abordagem não mede todas as formas de incompatibilidade de competências; ela se concentra na incompatibilidade nos domínios de proficiência avaliados pelo Estudo, deixando de fora a incompatibilidade relacionada às competências específicas do emprego ou a incompatibilidade de competências genéricas. (Discussão detalhada sobre a mensuração do estudo para a incompatibilidade de competências, suas vantagens e desvantagens, bem como seu arcabouço teórico subjacente, é apresentada em Fichen e Pellizzari [2013]).

• Figura 4.25c •

Como a OCDE mede a incompatibilidade de competências em letramento

Percentual de trabalhadores supercompetentes e subcompetentes



1. Ver notas no final deste capítulo.

Notas: Trabalhadores supercompetentes são aqueles cuja pontuação de proficiência é mais alta do que a pontuação correspondente ao 95º percentil de trabalhadores bem alocados que relatam suas próprias informações – ou seja, trabalhadores que não acham que têm as competências para realizar um trabalho mais exigente nem que precisam de mais treinamento para conseguir realizar satisfatoriamente seu trabalho atual – em seu país e em sua ocupação. Trabalhadores subcompetentes são aqueles cuja pontuação de proficiência é mais baixa do que o correspondente ao 5º percentil dos trabalhadores que se dizem bem alocados em seu país e em sua ocupação.

Os países estão classificados em ordem crescente do percentual de trabalhadores supercompetentes em letramento.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012), tabela A4.25.

StatLink <http://dx.doi.org/10.1787/888932901771>



Na média dos países que participam do Estudo de Competências de Adultos, cerca de 11% são supercompetentes em em letramento, enquanto cerca de 4% são subcompetentes nesse domínio de proficiência (figura 4.25c). A Áustria, a República Tcheca e a Espanha mostram a maior incidência de supercompetência em em letramento, enquanto o Canadá, a Finlândia e a Suécia estão nos extremos inferiores da escala. Por outro lado, a maior incidência de subcompetência em em letramento se observa na Itália e na Suécia, enquanto a menor se encontra na Áustria e na Alemanha.

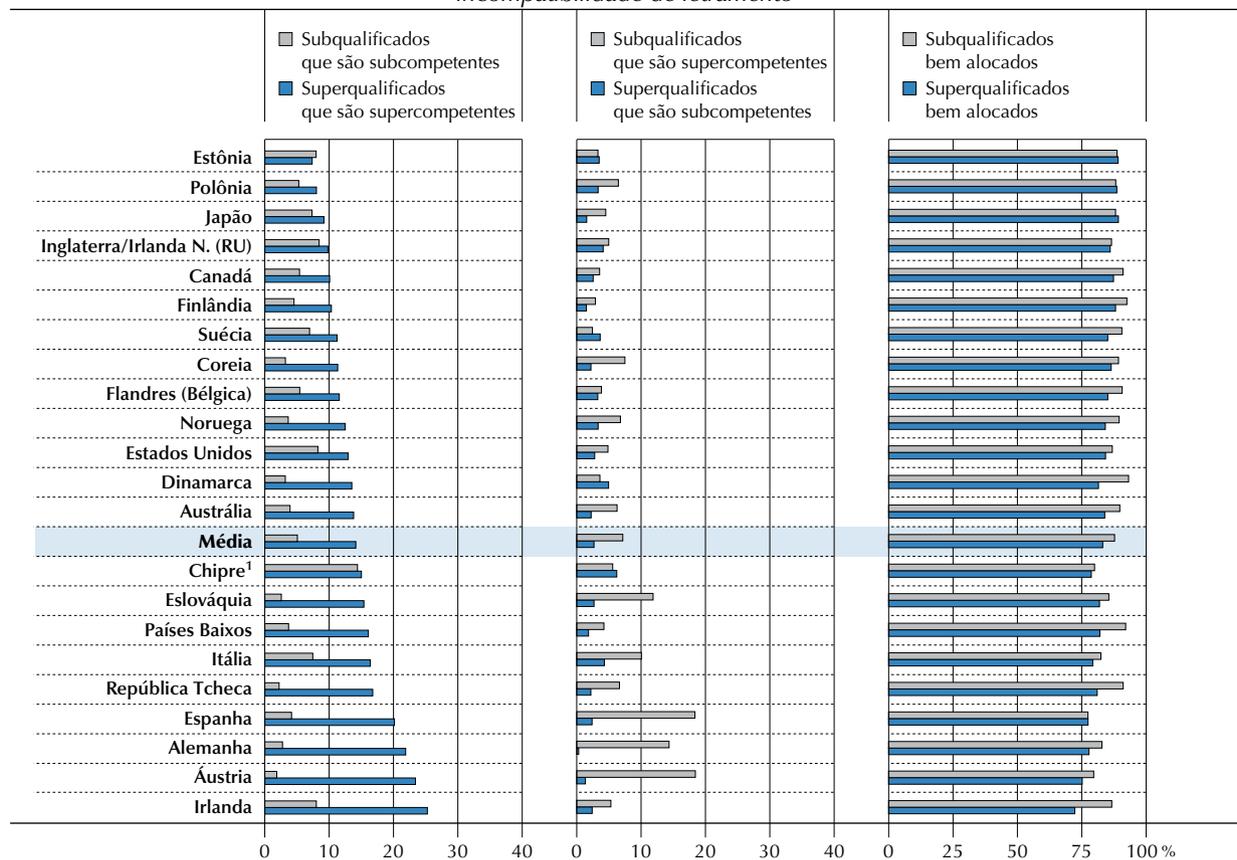
Interação entre competências e incompatibilidade de qualificação

Há pouca sobreposição entre incompatibilidade da qualificação e incompatibilidade das competências em em letramento²⁶. Em média, 14% dos trabalhadores superqualificados também são supercompetentes, com base na medida da OCDE da incompatibilidade de competências em em letramento (figura 4.26). Isso varia entre 25% na Irlanda e apenas 7% na Estônia. Em termos gerais, somente um subconjunto de trabalhadores superqualificados têm a competência em letramento acima da exigência para seus empregos. Isso confirma que as qualificações são um substituto imperfeito para as competências, e também sugere que a superqualificação pode refletir o subuso de competências outras que não o letramento.

• Figura 4.26 •

Sobreposição entre as medidas de incompatibilidade de qualificação e de competências

Percentual de indivíduos com incompatibilidade de qualificação que se encontram em cada status de incompatibilidade de letramento



1. Ver notas no final deste capítulo.

Notas: A superqualificação e a subqualificação são definidas com relação à qualificação necessária para se conseguir o emprego, conforme relatado por entrevistados. A incompatibilidade em letramento é considerada em conformidade com a medida da OCDE.

Os países estão classificados em ordem crescente do percentual de trabalhadores superqualificados que são supercompetentes no letramento.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012), tabela A4.26.

StatLink <http://dx.doi.org/10.1787/888932901790>

A subqualificação e a subcompetência em letramento podem parecer dois fenômenos distintos, com pouca (em média, apenas 5%) sobreposição. Isso sugere que os trabalhadores subqualificados na verdade têm a competência em letramento exigida para trabalhar em seus empregos, mas não têm as qualificações correspondentes. Essa hipótese é respaldada pelo fato de que, em alguns países, uma parcela relativamente grande de trabalhadores subqualificados é na verdade supercompetente: pouco menos de 1 em cada 5 trabalhadores subqualificados na Áustria ou Espanha. Para esses trabalhadores, a subqualificação pode ser devida ao que se conhece como “inflação de qualificação”, quando

uma grande quantidade de diplomados na força de trabalho infla as exigências de qualificação, ou ao fato de que os trabalhadores adquiriram as competências necessárias e o conhecimento no trabalho, mas essas competências não são certificadas por uma qualificação educacional oficial.

Como a incompatibilidade interage com a proficiência e outras características individuais e empregatícias

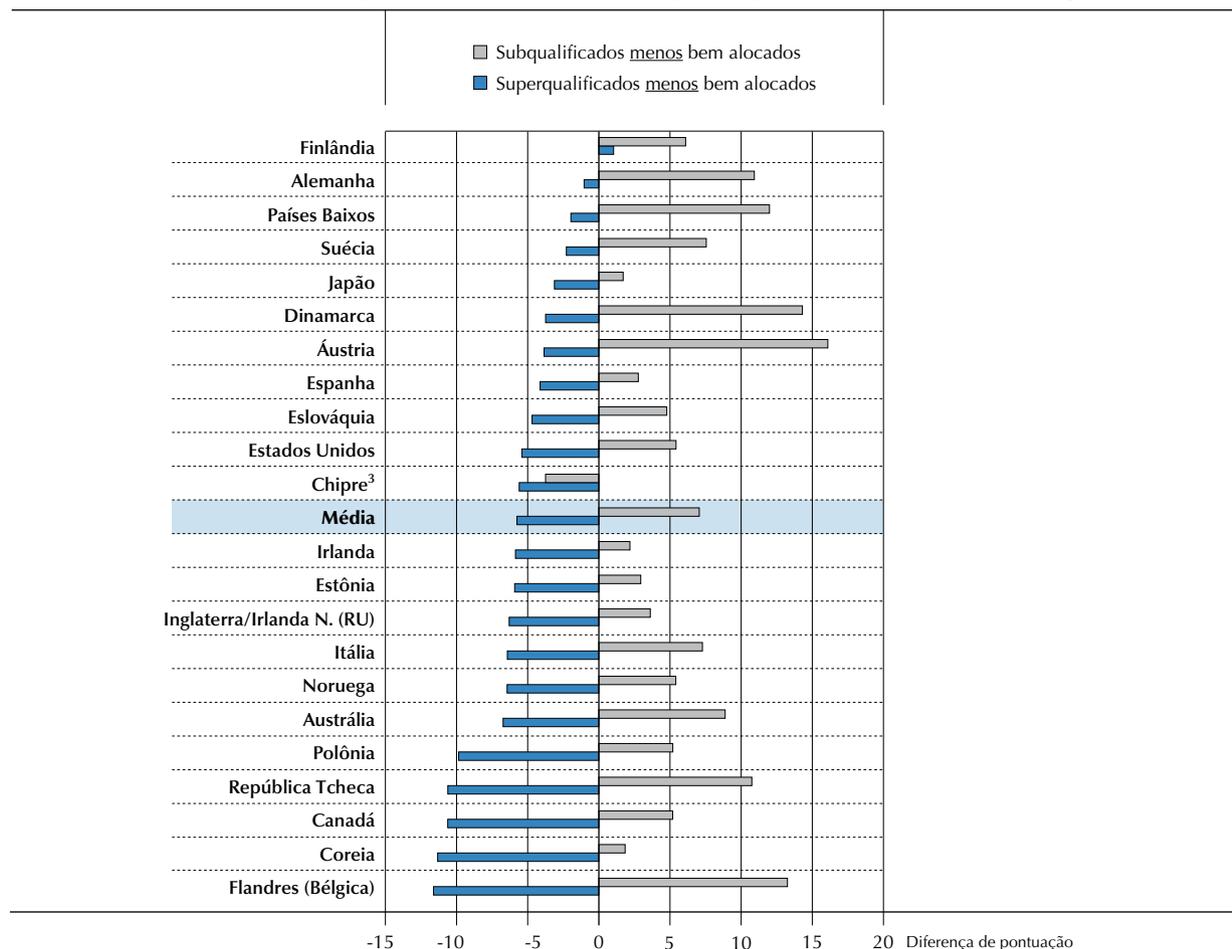
Incompatibilidade da qualificação e proficiência

Alguns estudos mostram que há diferenças significativas na proficiência em competências entre trabalhadores com as mesmas qualificações. No contexto da incompatibilidade da qualificação, os indivíduos com as melhores competências numa certa categoria de qualificação podem conseguir empregos que exijam mais qualificações formais, enquanto os menos especializados só conseguirão empregos que exijam menos qualificações formais. Assim, os indivíduos no primeiro grupo aparecem como subqualificados, apesar de ter as competências exigidas para seus empregos, enquanto aqueles do último grupo aparecem como superqualificados, mesmo que lhes faltem algumas daquelas competências fundamentais necessárias para conseguir um emprego e realizar um trabalho com mais exigências de qualificação²⁷.

• Figura 4.27 (L) •

Pontuações de proficiência em letramento entre trabalhadores super e subqualificados

Diferença entre pontuações em letramento entre trabalhadores superqualificados¹ e bem alocados e entre trabalhadores subqualificados e bem alocados, ajustada por características sociodemográficas²



1. Super e subqualificação são definidas com relação à qualificação necessária para se conseguir o emprego, conforme relatado pelos entrevistados.

2. As pontuações apresentadas na figura são ajustadas conforme anos de escolaridade, gênero, idade e status de estrangeiro.

3. Ver notas no final deste capítulo.

Os países estão classificados em ordem decrescente da diferença na pontuação em letramento entre trabalhadores superqualificados e bem alocados (superqualificado menos bem alocado).

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012), tabela A4.27 (L).

StatLink <http://dx.doi.org/10.1787/888932901809>



Em média, os indivíduos subqualificados conseguem pontuações mais altas na proficiência em letramento do que seus colegas bem alocados (figura 4.27 [L]), enquanto os trabalhadores superqualificados têm pontuações mais baixas do que seus colegas bem alocados^{28, 29}. Isso respalda a teoria de que diferenças na proficiência dentro dos mesmos níveis de qualificação poderiam explicar uma certa incompatibilidade na qualificação. E as diferenças nas pontuações médias não são negligenciáveis: cada ano de escolaridade corresponde a cerca de sete pontos na escala de proficiência em letramento.

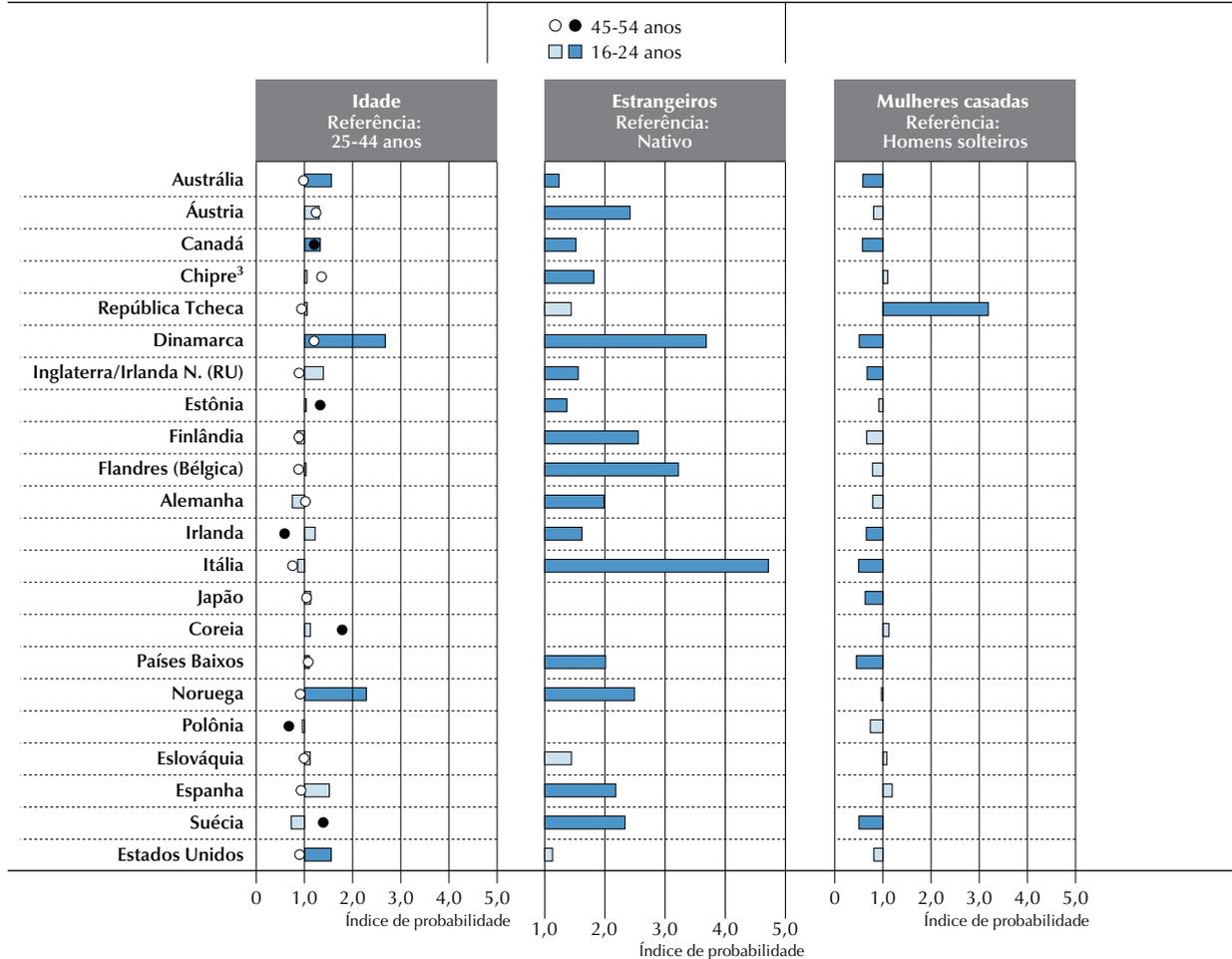
Interação entre competências e incompatibilidade de qualificação

As características do indivíduo e do emprego também podem influenciar a probabilidade de incompatibilidade da qualificação. Por exemplo, os jovens, recém-ingressados no mercado de trabalho, podem precisar de algum tempo até conseguir se encaixar num emprego adequado. Ou alguns trabalhadores podem preferir aceitar um emprego para o qual estejam superqualificados. Isso pode acontecer quando eles querem continuar perto das famílias ou conciliar melhor o trabalho com a vida familiar e aceitam empregos de meio período. Uma análise do impacto das características sociodemográficas sobre a incompatibilidade da qualificação mostra claramente que os trabalhadores de origem estrangeira estão mais propensos à superqualificação do que seus colegas nativos (figura 4.28a). Isso pode ser porque as qualificações adquiridas fora do país anfitrião não são reconhecidas, de forma que migrantes altamente qualificados ficam relegados a empregos de baixa qualificação.

• Figura 4.28a •

Superqualificação, por características sociodemográficas

Probabilidades ajustadas mostrando propensão para a superqualificação¹, por características sociodemográficas²



1. A superqualificação é definida com relação à qualificação necessária para se conseguir o emprego, conforme relatado pelos entrevistados.

2. A partir de regressões logit que incluem controles para anos de escolaridade, idade, gênero e estado civil, situação de estrangeiro, tamanho do estabelecimento, tipo de contrato, horas trabalhadas. Valores estatisticamente significativos (no nível de 10%) são mostrados em tons mais escuros. Não são mostradas as estimativas baseadas em uma amostra menor do que 30 (probabilidade de estrangeiro com respeito aos nativos no Japão, na Coreia e na Polônia).

3. Ver notas no final deste capítulo.

Os países estão listados em ordem alfabética de seus nomes em inglês.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012), tabela A4.28.

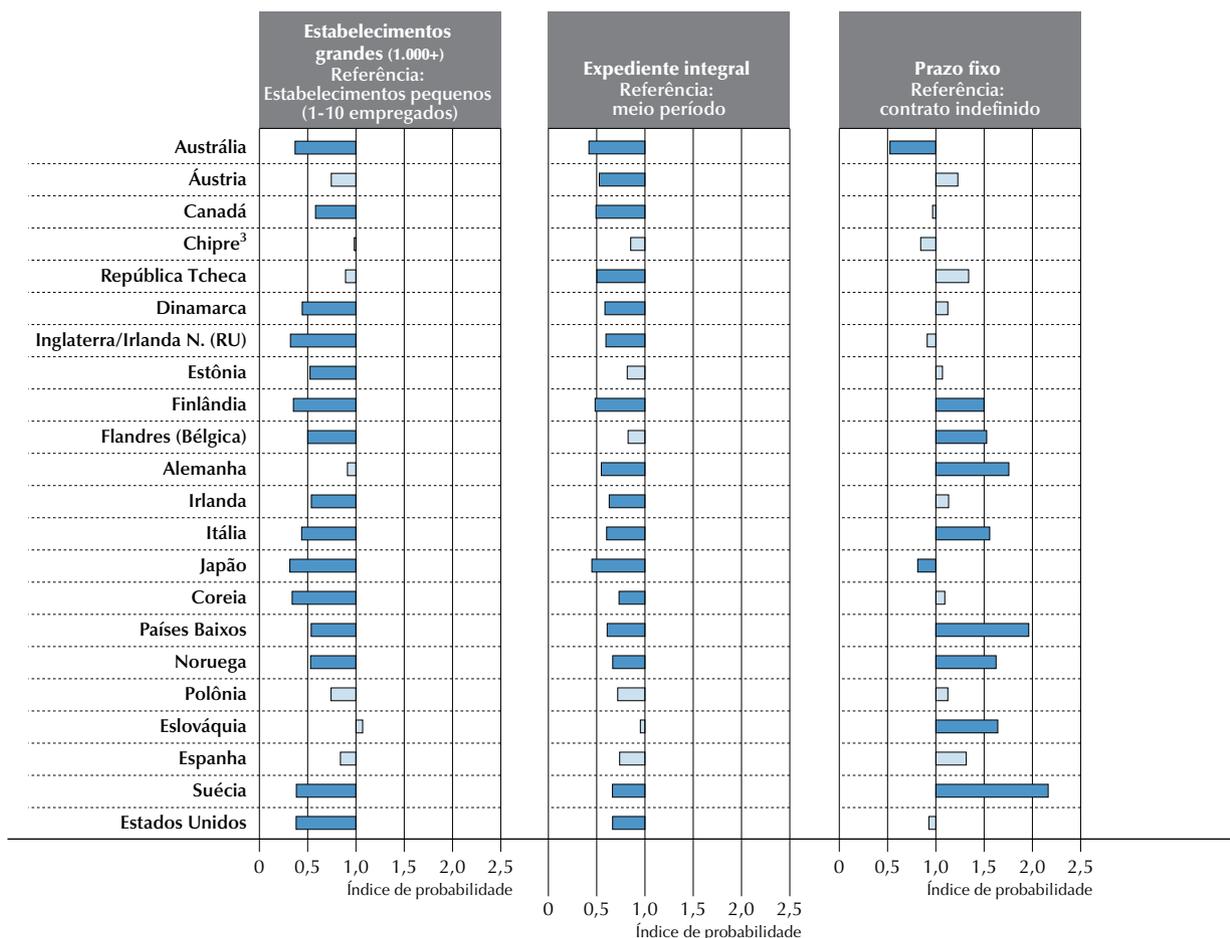
StatLink <http://dx.doi.org/10.1787/888932901828>

Além disso, entre os 16 e os 24 anos, os indivíduos têm maiores propensões, ainda que poucas, à superqualificação do que os trabalhadores maduros (faixa dos 25 aos 44), e a relação não é estatisticamente significativa. E ao contrário da premissa de que as mulheres têm maiores propensões à superqualificação por causa das restrições familiares, uma vez que estejam controladas as características sociodemográficas e empregatícias, as casadas (e as solteiras, embora isso não seja mostrado na figura 4.28a) têm menores propensões à superqualificação do que os homens solteiros em condições semelhantes, sendo as únicas exceções encontradas na República Tcheca³⁰. A análise dos resultados também revela que trabalhar para uma empresa de grande porte reduz a probabilidade de superqualificação na maioria dos países, assim como acontece com o trabalho em expediente integral (figura 4.28b). O tamanho da empresa talvez substitua a qualidade das políticas de recursos humanos. Grandes empresas fazem melhor triagem dos candidatos e entendem melhor como a superqualificação afeta a satisfação no trabalho e a produtividade. As grandes empresas também têm mercados internos de trabalho de maior porte, em que os trabalhadores podem ser transferidos dentro da firma para postos de maior compatibilidade. Os empregos de meio expediente podem ter menos demanda de competências, mas atraem trabalhadores qualificados porque são mais compatíveis com a vida pessoal/familiar. É de se esperar que os empregos de contrato temporário tenham menores exigências de qualificação do que os permanentes, mas costumam atrair trabalhadores com formação superior incapazes de conseguir um cargo permanente, hipótese respaldada pelos dados na maioria dos países.

• Figura 4.28b •

Superqualificação, por características do emprego

Probabilidade ajustada mostrando a propensão à superqualificação¹, por característica do emprego²



1. A superqualificação é definida com relação à qualificação necessária para se conseguir o emprego, conforme relatado pelos entrevistados.

2. A partir de regressões logit que incluem controles para anos de formação educacional, idade, gênero e estado civil, situação de estrangeiro, tamanho do estabelecimento, tipo de contrato, horas trabalhadas. Os valores estatisticamente significativos (no nível 10%) são mostrados em tons mais escuros.

3. Ver notas no final deste capítulo.

Os países estão listados em ordem alfabética de seus nomes em inglês.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012), tabela A4.28.

StatLink <http://dx.doi.org/10.1787/888932901847>

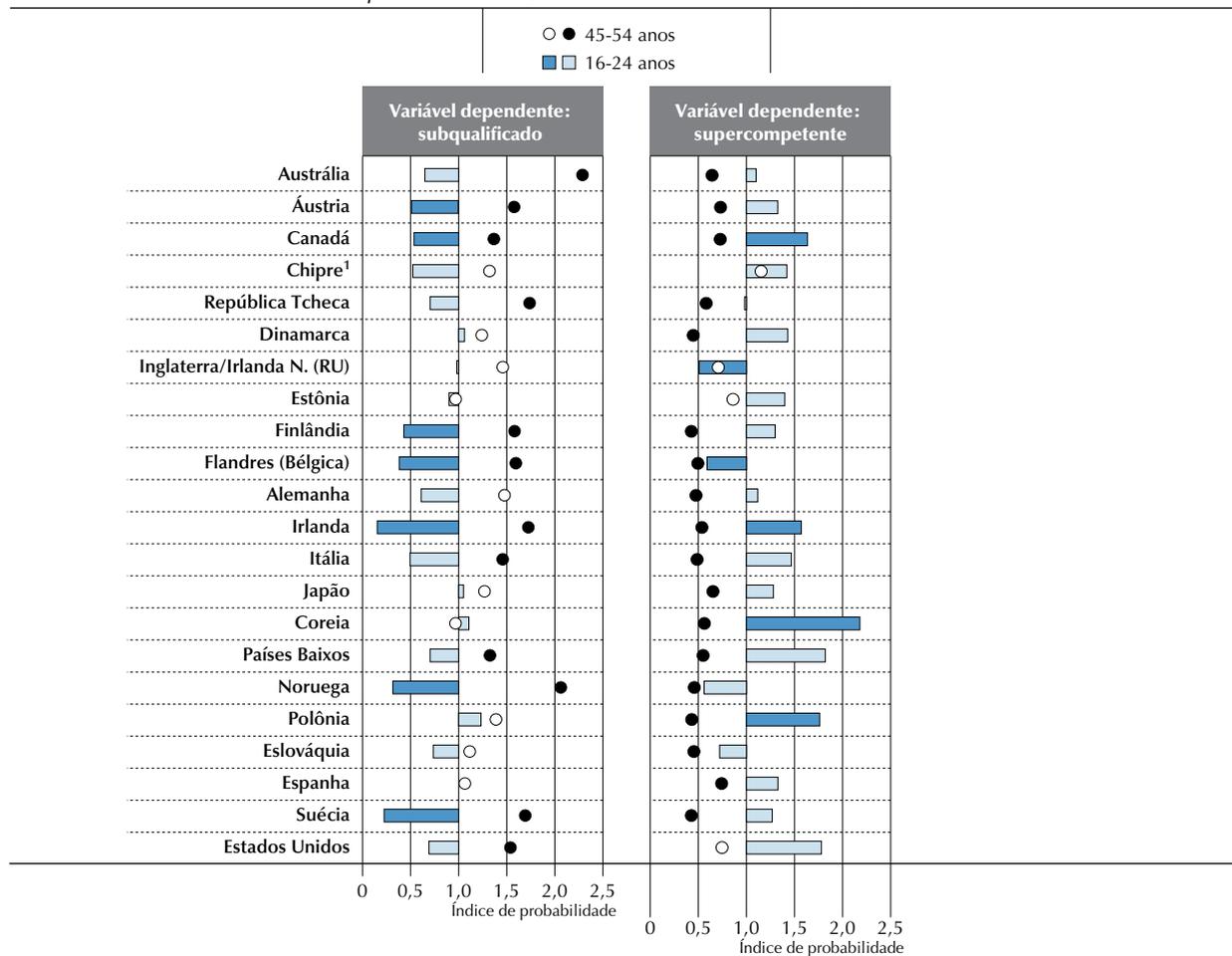


Não surgem padrões estatisticamente significativos entre os países para a subqualificação ou incompatibilidade de competências, sendo a única exceção a associação com a idade. A propensão para a supercompetência diminui com a idade (figura 4.29). Além disso, os trabalhadores mais idosos têm maior propensão à subqualificação do que aqueles na faixa etária mais produtiva, com as mesmas competências e qualificações – um resultado que é estatisticamente significativo em cerca de um terço dos países que participaram do Estudo de Competências de Adultos. O achado dá certo respaldo à hipótese de que os trabalhadores subqualificados podem corresponder aos seus empregos em termos de competências, mas faltam-lhes as qualificações que formalmente certificariam tais competências.

• Figura 4.29 •

Subqualificação e supercompetência, por idade

Probabilidade ajustada mostrando as propensões à subqualificação¹ ou supercompetência, por faixa etária (referência: dos 25 aos 44 anos)²



1. A subqualificação é definida com relação à qualificação necessária para se conseguir o emprego, conforme relatado pelos entrevistados.
 2. A partir de regressões logit que incluem controles para anos de formação, idade, gênero e estado civil, status de estrangeiro, tamanho do estabelecimento, tipo de contrato e horas trabalhadas. Os valores estatisticamente significativos (no nível de 10%) são mostrados em tons mais escuros. Não são mostradas as estimativas baseadas em amostra de tamanho menor que 30 (índice de probabilidade de 16-24 anos em relação à faixa etária de 25-44 para Espanha).
 3. Ver notas no final deste capítulo.

Os países estão listados em ordem alfabética de seus nomes em inglês.
 Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012), tabela A4.29.
 StatLink <http://dx.doi.org/10.1787/888932901866>

Efeito da incompatibilidade sobre o uso das competências e salários

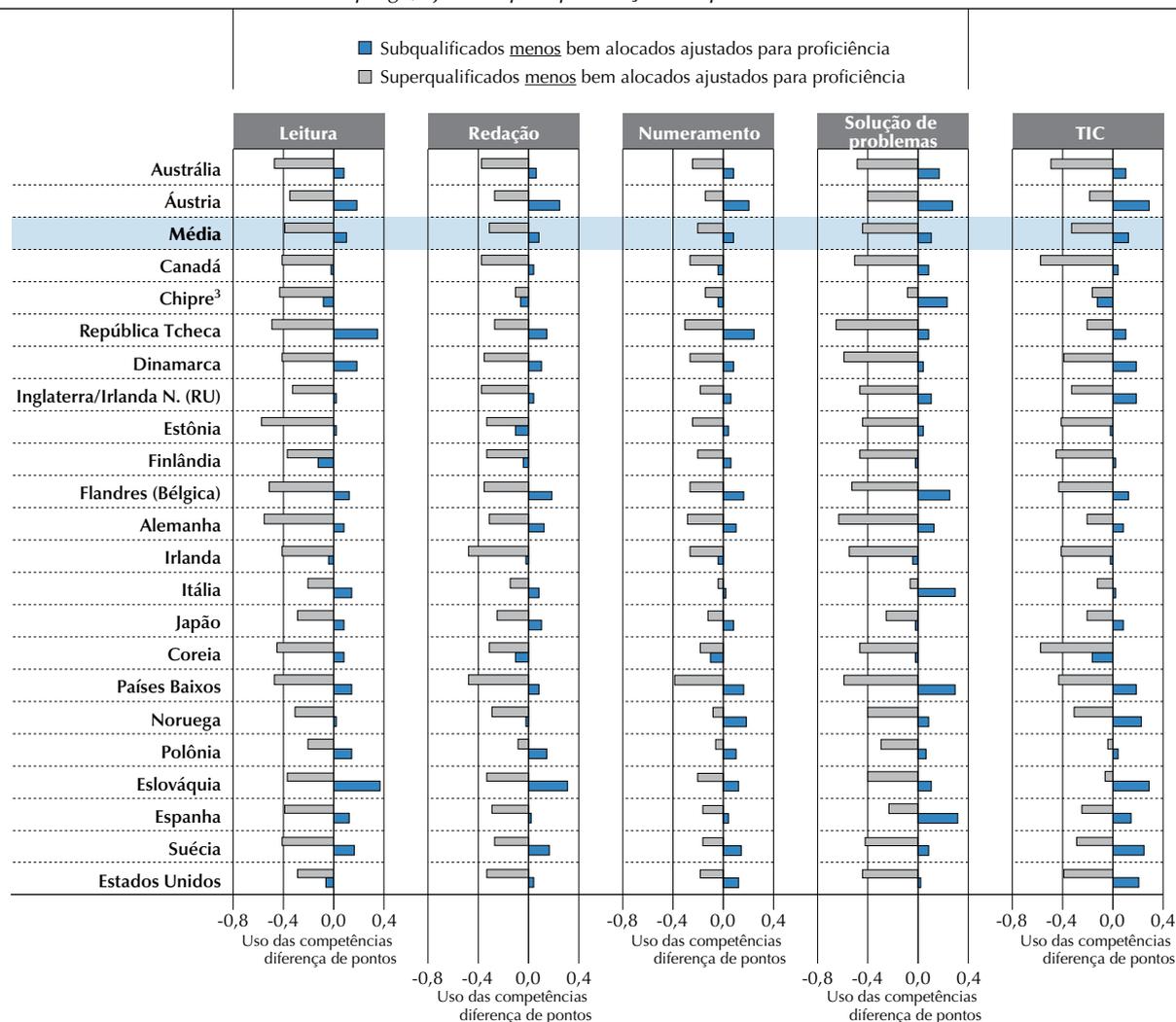
A análise dos dados do Estudo de Competências de Adultos confirma que os trabalhadores superqualificados e supercompetentes em letramento usam menos suas competências do que seus colegas bem alocados com o mesmo nível de proficiência (figuras 4.30 e 4.31). O inverso vale para os subcompetentes em letramento. Os trabalhadores desse último grupo provavelmente precisam fazer um esforço extra no trabalho, diante do nível de suas competências, e isso pode exercer um impacto negativo sobre a satisfação no emprego.

Em geral, a competência em numeramento parece mais bem usada no trabalho, enquanto a competência para a solução de problemas parece ser a de uso mais frequente e a mais mal utilizada. Em todos os países e competências, o maior “desperdício” do capital humano, que resulta da superqualificação em competências para processar informações, se observa no Canadá, na Irlanda, em Flandres (Bélgica) e nos Países Baixos (figura 4.30). Por outro lado, a supercompetência tem mais consequências negativas para o uso das competências na Austrália, nos Países Baixos e nos Estados Unidos (figura 4.31).

• Figura 4.30 •

Uso das competências e incompatibilidade de qualificações

Diferença no uso de competências em processamento de informações entre trabalhadores sub/superqualificados¹ e corretamente alocados no emprego, ajustada para pontuações de proficiência em letramento²



1. A super e a subqualificação são definidas com relação à qualificação necessária para se conseguir o emprego, conforme relatado pelos entrevistados.

2. Regressões por OLS incluindo pontuação de proficiência em letramento e numeramento como controles.

3. Ver notas no final deste capítulo.

Os países estão listados em ordem alfabética de seus nomes em inglês.

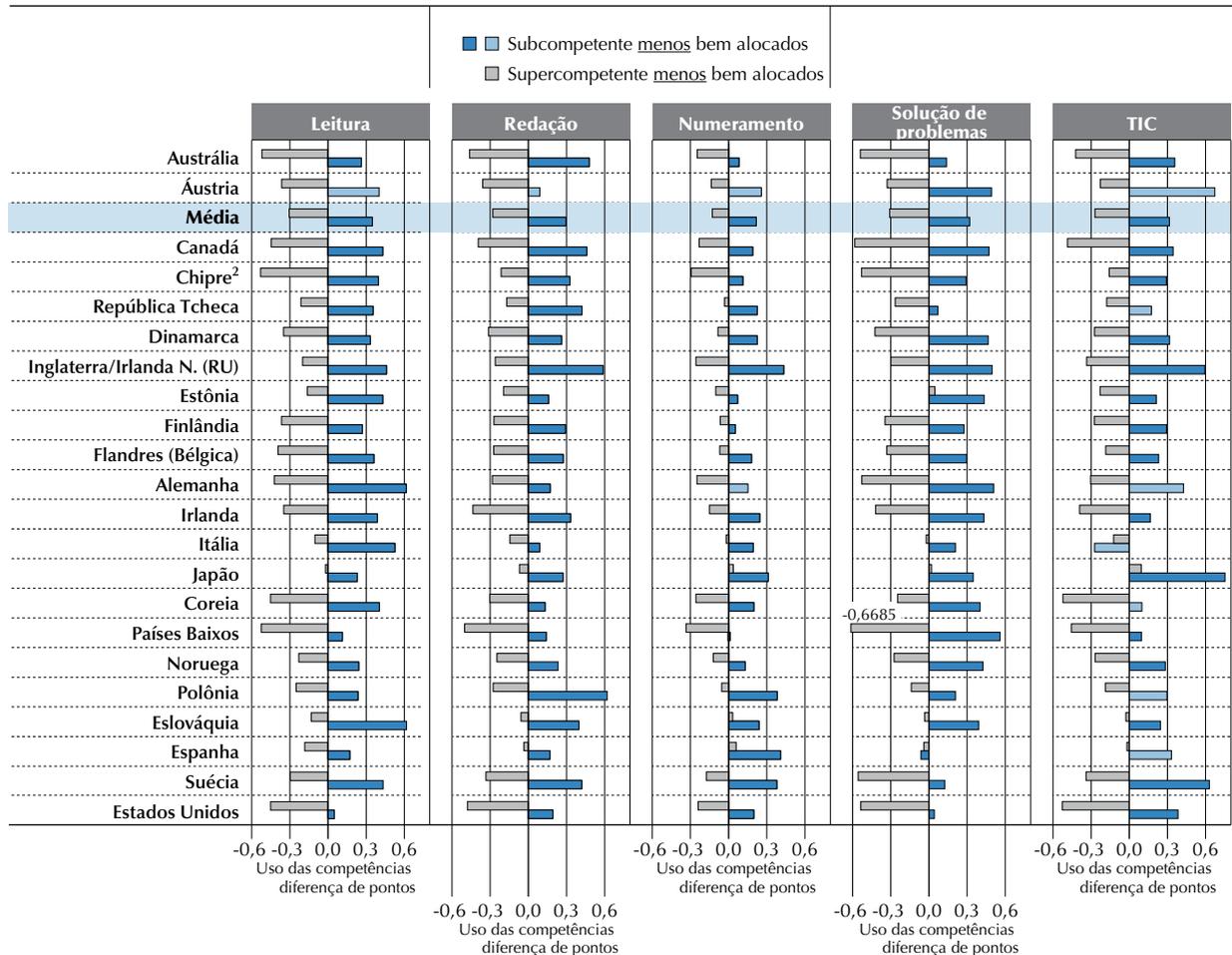
Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012), tabela A4.30.

StatLink <http://dx.doi.org/10.1787/888932901885>

A superqualificação tem mais efeito negativo sobre o salário-base real do que a superespecialização, quando se comparam trabalhadores com colegas de igual qualificação e igual proficiência corretamente alocados em seus empregos (figura 4.32a). Em média, nos países todos, os trabalhadores superqualificados ganham cerca de 13% menos do que os trabalhadores corretamente alocados em seus empregos com os mesmos níveis de qualificação e proficiência. As maiores diferenças – na faixa de 18% ou mais – se observam na Estônia, Coreia, Polônia e Estados Unidos. Esses resultados não mudam quando se retiram os controles para incompatibilidade de competências.



• Figura 4.31 •
Uso das competências e incompatibilidade de competências
 Diferença no uso da competência para processar informações entre trabalhadores super/subcompetentes em letramento e trabalhadores corretamente alocados em seus empregos, ajustada por pontuação de proficiência em letramento e numeramento¹



1. Regressões por OLS incluindo pontuações de proficiência em letramento e numeramento como controles. As estimativas baseadas em amostra de tamanho menor que 30 são mostradas em tons mais claros.

2. Ver notas no final deste capítulo.

Os países estão listados em ordem alfabética de seus nomes em inglês.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012), tabela A4.31.

StatLink <http://dx.doi.org/10.1787/888932901904>

O efeito da supercompetência sobre os salários é pequeno e não costuma ser estatisticamente significativo, e continua assim mesmo quando são retirados os controles para incompatibilidade de qualificações. As diferenças maiores e estatisticamente significativas se observam na Polônia e nos Estados Unidos, onde os trabalhadores supercompetentes ganham cerca de 10% menos do que seus colegas igualmente competentes e corretamente alocados em seus empregos. Em ambos os países, esse efeito negativo relativamente grande ocorre além do considerável efeito adverso da superqualificação sobre os salários.

Tanto a subcompetência quanto a subqualificação estão associadas a salários mais altos em comparação com os salários de trabalhadores corretamente alocados e igualmente qualificados e competentes, embora o efeito da subcompetência não costume ser estatisticamente significativo e seja negativo na Irlanda (figura 4.32b).

Não se deve interpretar que essa evidência esteja sugerindo que ter qualificações além das exigidas no trabalho não seja de todo valorizado pelo mercado de trabalho. Na média dos países, os trabalhadores superqualificados ganham cerca de 4% mais que os trabalhadores corretamente alocados em empregos semelhantes. Em outras palavras, um indivíduo formado em curso superior com emprego que exija somente a qualificação do ensino médio vai ganhar menos do que se estivesse em um emprego que exigisse qualificação superior, porém mais do que um indivíduo formado em ensino médio em um emprego que exija formação no ensino médio. Da mesma forma, em média, um indivíduo subqualificado ganha cerca de 17% menos que trabalhadores corretamente alocados em empregos semelhantes. Portanto, um indivíduo

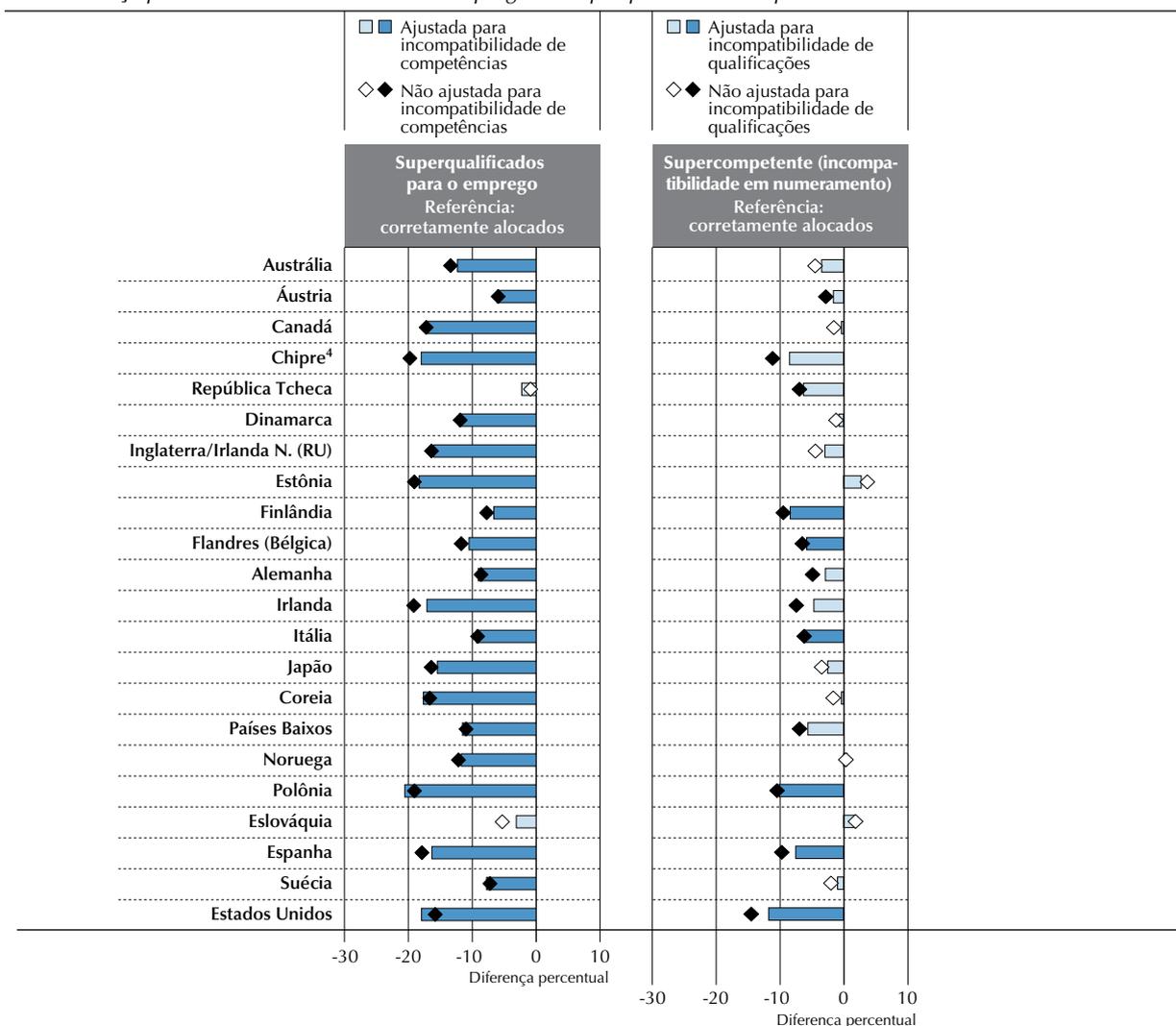
com formação no ensino médio em um emprego que exija qualificação superior vai ganhar mais que um indivíduo com formação no ensino médio em um emprego que exija formação no ensino médio, porém menos que um indivíduo com formação superior em um emprego que exija formação superior.

A incompatibilidade de qualificações e a incompatibilidade de competências podem ter efeitos distintos sobre os salários, mesmo após o ajuste para o nível da qualificação e pontuações de proficiência, porque os empregos com exigências de qualificação semelhantes podem ter exigências de competências diferentes. Isso pode acontecer porque os empregadores podem avaliar as qualificações, mas não podem medir as competências diretamente. Além disso, os tipos de incompatibilidade de competências capturados por esses dois indicadores são diferentes: os indicadores de incompatibilidade de competências usados no estudo se baseiam em numeramento, letramento e resolução de problemas, enquanto a incompatibilidade de competências capturada pelos indicadores baseados na qualificação pode ser interpretada como sendo mais geral e pode se basear, por exemplo, no nível das competências específicas do emprego.

• Figura 4.32a •

Efeito da superqualificação e da supercompetência sobre os salários

Diferença percentual¹ nos salários² entre empregados superqualificados³/especializados e corretamente alocados



1. A partir de regressões por OLS incluindo controles para anos de escolaridade, faixa etária, gênero e estado civil, experiência de trabalho, estabilidade no emprego, status de estrangeiro, tamanho do estabelecimento, tipo de contrato, horas trabalhadas, variáveis binárias para o setor público, proficiência em numeramento e uso das competências no trabalho. A amostra inclui apenas trabalhadores empregados. Os valores estatisticamente significativos (no nível de 10%) são mostrados em tons mais escuros.

2. Salário-hora. A distribuição de salários foi aparada de forma a eliminar o 1º e o 99º percentil.

3. A superqualificação é definida com relação à qualificação necessária para se conseguir o emprego, conforme relatado pelos entrevistados.

4. Ver notas no final deste capítulo.

Os países estão listados em ordem alfabética de seus nomes em inglês.

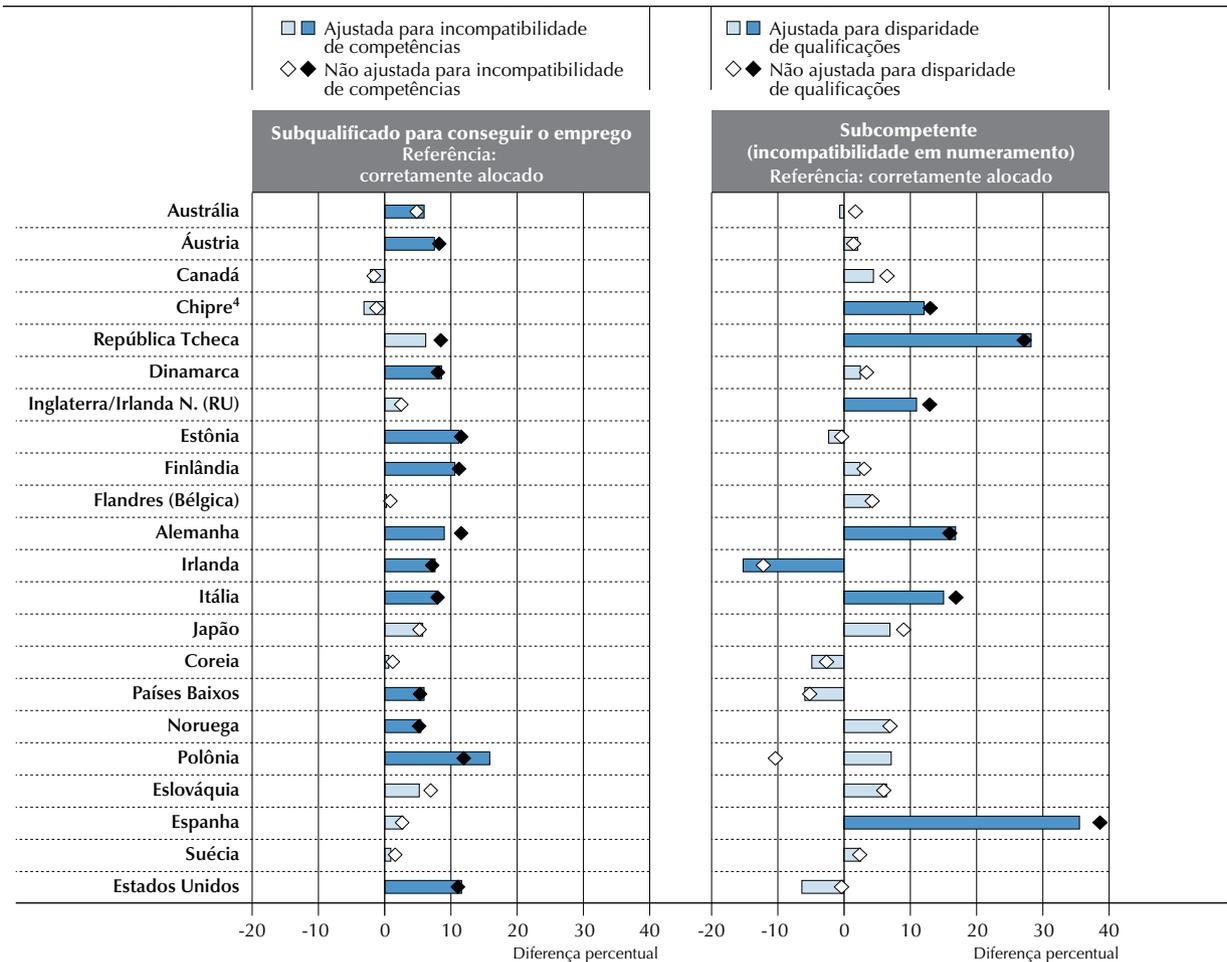
Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012), tabelas A4.32a, A4.32b e A4.32c.

StatLink <http://dx.doi.org/10.1787/888932901923>

• Figura 4.32b •

Efeito da subqualificação e da subcompetência sobre os salários

Diferença percentual^a em salários^b entre empregados subqualificados^c/competentes e corretamente alocados



1. A partir de regressões por OLS incluindo controles para anos de formação, faixa etária, gênero, estado civil, experiência de trabalho, estabilidade no emprego, status de estrangeiro, tamanho do estabelecimento, tipo de contrato, horas trabalhadas, variáveis binárias para o setor público e uso das competências no trabalho. A amostra inclui apenas trabalhadores empregados. Os valores estatisticamente significativos (no nível de 10%) estão mostrados em tons mais escuros.

2. Salário-hora. A distribuição de salários foi aparada de forma a eliminar o primeiro e o 99º percentil.

3. A subqualificação é definida com relação à qualificação necessária para se conseguir o emprego, conforme relatado pelos entrevistados.

4. Ver notas no final deste capítulo.

Os países estão listados em ordem alfabética de seus nomes em inglês.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012), tabelas A4.32a, A4.32b e A4.32c.

StatLink <http://dx.doi.org/10.1787/888932901942>

RESUMO

A análise dos resultados do Estudo de Competências de Adultos mostra que o uso das competências no local de trabalho influencia vários fenômenos do mercado de trabalho, inclusive a produtividade e a diferença salarial entre trabalhadores temporários e permanentes. A distribuição dos trabalhadores pelas ocupações mostrou ser o fator mais importante na composição da distribuição do uso das competências. Além disso, os indicadores do uso das competências se mostraram muito pouco correlacionados com as medidas de proficiência das competências, sobrepondo-se consideravelmente às distribuições de uso das competências entre trabalhadores de diferentes níveis de proficiência. Resulta daí que não é raro os trabalhadores mais proficientes usarem suas competências no trabalho com menor intensidade do que os menos proficientes. Essa última conclusão indica a existência de uma incompatibilidade significativa entre as competências e seu uso no trabalho, particularmente para alguns grupos sociodemográficos. Os dados mostram que a superqualificação é particularmente comum entre os trabalhadores de origem estrangeira e aqueles empregados em pequenos estabelecimentos, em empregos de meio período e com contratos de prazo fixo. A superqualificação tem

impacto significativo sobre os salários, mesmo após o ajuste por proficiência. Isso também implica um “desperdício” do capital humano, uma vez que os trabalhadores superqualificados tendem a subutilizar suas competências.

Entretanto, parte desse tipo de incompatibilidade se deve ao fato de que alguns trabalhadores têm menor proficiência nas suas competências do que seria de esperar no seu nível de qualificação, por ter tido um desempenho precário na educação básica ou porque suas competências se depreciaram com o passar do tempo. No extremo oposto, os trabalhadores subqualificados provavelmente terão as competências exigidas no trabalho, mas não as qualificações para demonstrá-las. As incompatibilidades na proficiência das competências têm impacto menor sobre os salários do que a incompatibilidade de qualificações. Isso sugere que a incompatibilidade no mercado de trabalho pode estar mais relacionada com as competências específicas do emprego, ou com as genéricas, do que com aquelas medidas nos três domínios cobertos pelo estudo; e/ou que os empregadores conseguem identificar as reais competências de seus empregados, independentemente de suas qualificações formais, e adaptam o conteúdo do trabalho conforme essas competências.

Notas

1. Embora haja algum paralelismo entre as competências incluídas no exercício de avaliação direta – letramento, numeramento e resolução de problemas em ambientes altamente tecnológicos – e o uso da leitura, numeramento, solução de problemas e TIC no trabalho (e em casa), há diferenças importantes. As variáveis do uso das competências são tiradas a partir da agregação das perguntas gerais sobre as tarefas desempenhadas no trabalho (ou em casa). Por exemplo, essas perguntas cobrem tanto a leitura quanto a redação no trabalho, mas são criados dois índices distintos para manter, ao máximo possível, a coerência com o módulo de avaliação direta, que só testa a competência em leitura no módulo de letramento. Algo semelhante se passa com o uso das competências para resolução de problemas e TIC no trabalho, que não devem ser confundidas com a avaliação da proficiência na resolução de problemas em ambientes altamente tecnológicos. Finalmente, é preciso ter em mente que, mesmo quando há um paralelismo entre os conceitos de uso das competências e da proficiência nelas – notavelmente entre o uso da leitura e a proficiência em letramento e entre o uso de numeramento e a proficiência –, não há correspondência entre as perguntas ligadas às tarefas realizadas no trabalho (ou em casa) e aquelas feitas nos módulos de avaliação direta. Essas questões devem ser levadas em conta quando se compara a proficiência nas competências com o uso das competências.
2. Os rótulos processamento de informações e competências genéricas atendem meramente ao propósito da apresentação, e sua interpretação não deve ser exagerada.
3. Deve-se ter em conta que esses dados são relatados pelos próprios entrevistados e que as variações de uma parte do país para outra se devem em parte a diferenças culturais na forma de responder.
4. Especificamente, a figura mostra a parcela de trabalhadores cujos índices de uso das competências se encontram entre os 25% mais altos da distribuição geral de cada índice de uso de competências. Esse limiar de 25% foi escolhido para dar uma noção de como muitas pessoas usam cada competência com a máxima intensidade no trabalho. Os cálculos foram feitos em cima de todas as notas do Estudo de Competências de Adultos (PIAAC), ou seja, por meio da reunião de todos os países usando os pesos de amostragem apropriados.
5. Não foi identificado para a Polônia um aglomerado de uso das competências.
6. Somente a proficiência em letramento e numeramento é considerada nesta análise, pois a pontuação média na seção de resolução de problemas da avaliação não leva em conta a proporção relativamente grande e variável de entrevistados que não tomaram parte na avaliação, seja por ter se recusado ou por não poder usar um computador pessoal.
7. O ajuste se baseia na análise multivariada de regressão. Primeiro tanto a produtividade da mão de obra quanto o uso médio da leitura no trabalho sofrem a regressão em separado nas pontuações médias de proficiência para letramento e numeramento, ou seja, são ajustadas para controlar o efeito da proficiência no letramento e no numeramento. Então, os residuais dessas duas regressões passam, por sua vez, por uma regressão um com relação ao outro. Os resultados ajustados exibidos na figura 4.4 são oriundos dessa regressão. Trata-se de um procedimento econométrico padrão, comumente conhecido como regressão particionada.
8. De fato, os níveis médios de proficiência em letramento e numeramento estão fracamente correlacionados com a produtividade: numa simples regressão linear, eles capturam juntos menos de 2% da variação no país inteiro.
9. Por exemplo, as mulheres podem se acomodar em empregos que exijam menos investimento em capital humano durante o período de criação dos filhos.



10. As diferenças ajustadas são produzidas a partir dos dados individuais rodando-se uma regressão por OLS para cada país e para cada competência, com indicadores de uso da competência funcionando como variáveis dependentes, uma variável binária para gênero como a principal variável de interesse independente, acrescentando pontuações de proficiência nas competências, uma variável binária para empregos de meio expediente e variáveis binárias para ocupações (ISCO 1 dígito). O coeficiente estimado em cima da variável binária de gênero pode ser interpretado diretamente como a diferença no uso de competências ajustada entre homens e mulheres. O mesmo procedimento é usado para os outros números nesta seção, mudando apropriadamente as variáveis dependentes e o conjunto de controle.

11. Diferenças no uso das competências entre trabalhadores de meio período e de expediente integral devem ser interpretadas com cautela, pois podem simplesmente estar relacionadas com o fato de que os trabalhadores de meio período estão menos no trabalho do que os trabalhadores de expediente integral.

12. Na ausência de dados de um painel, essa interpretação não pode ser testada para verificação da possibilidade alternativa de que exista uma tendência no sentido de uma diminuição na intensidade de uso de certas competências com o passar do tempo. Entretanto, dada a evolução das demandas de tecnologia e mão de obra no sentido de trabalho com maior intensidade de competências, conforme discutido no Capítulo 1, esta última explicação não parece muito plausível.

13. Maiores ajustes para ocupação e setor não mudam as principais conclusões.

14. As populações a partir das quais são tiradas as médias dos indicadores de uso de competências são as mesmas para uso de TIC em casa e uso de TIC no trabalho em todos os países.

15. Ensino médio incompleto = ISCED 0, 1, 2 e 3C curto; ensino médio concluído = ISCED 3A, 3B, 3C longo ou 4A, B, C; ensino superior = ISCED 5A, B ou 6.

16. Os trabalhadores autônomos foram excluídos destes cálculos.

17. No Estudo de Competências de Adultos (PIAAC), aproximadamente 12% dos empregados relatam ter sido contratados por meio de contrato de prazo fixo.

18. Entretanto, é provável que haja diferenças significativas nas características do emprego temporário de um país para o outro, bem como nas características dos empregos temporários regidos por diferentes tipos de contratos; por exemplo, contratos de agências de emprego temporário comparados com contratos de prazo fixo.

19. Ver também Green e James (2003) quanto à evidência de uma elevada correlação entre a visão do empregado e a visão do empregador sobre as exigências de competências no trabalho, sugerindo que as informações prestadas diretamente pelos entrevistados sobre o uso das competências sejam um bom substituto para as competências exigidas no trabalho.

20. As evidências sobre o elo entre a incompatibilidade e a produtividade estão misturadas. Por causa da dificuldade de medir diretamente a relação, os estudos inferem as consequências da incompatibilidade sobre a produtividade, por confiar na teoria do capital humano, equacionando salários com produtividade, ou por estudar o efeito da incompatibilidade sobre a satisfação no trabalho. Usando essas abordagens, a maioria dos estudos conclui que a incompatibilidade tem um impacto negativo sobre a produtividade. Entretanto, alguns pesquisadores levantaram dúvidas sobre essas conclusões. A saber, Kampelman e Rycx (2012) encontram evidência de um elo positivo entre a incompatibilidade e a produtividade que atribuem a efeitos positivos associados com um conjunto de competências mais elevadas, à medida que indivíduos com maior formação podem conformar positivamente a natureza das tarefas de seus empregos, mas também as de seus colegas.

21. Com frequência, esse termo é empregado com referência a uma aparente superqualificação. Ver, por exemplo, Chevalier (2003).

22. Embora isso se complique com o fato de que alguns empregos possam não ter uma exigência óbvia em termos de qualificações ou de que os trabalhadores possam não ter plena ciência disso, os especialistas do estudo perceberam que tanto os trabalhadores quanto os empregadores tendem a achar mais fácil definir empregos em termos das qualificações exigidas do que em termos de competências individuais.

23. Como as figuras 4.25 e 4.26 se baseiam na visão dos trabalhadores sobre quais qualificações são exigidas para conseguir o emprego, os resultados podem ter sido afetados pelo viés do entrevistado; ou seja, a tendência a supervalorizar ou subvalorizar o conteúdo do trabalho; ou por inflação da qualificação; ou seja, situação em que os empregadores elevam as exigências mínimas para o emprego como resultado de um aumento na quantidade de candidatos com nível superior, sem aprimorar o conteúdo do trabalho a ser realizado. Esta última opção tende a reduzir a incidência da superqualificação quando a medida dos relatos feitos pelos próprios indivíduos é usada, enquanto a anterior pode enviesar os resultados em qualquer das direções.

24. Para limitar o impacto potencial dos elementos atípicos sobre essas medições, o 5º e o 95º percentil foram usados para computar a incompatibilidade das competências e não o mínimo e o máximo de fato.

25. A comparação da proficiência nas competências com o uso das competências se baseia na premissa de que ambos podem ser medidos na mesma escala, premissa essa que é difícil defender com conceitos que são tão claramente distintos em tese e que não podem ser representados na mesma métrica. Além disso, as medidas da proficiência nas competências e o uso das competências

se baseiam em informações estruturalmente diferentes: os indicadores do uso das competências normalmente exploram perguntas do estudo sobre a frequência (e/ou a importância) com a qual tarefas específicas são executadas nas atividades dos entrevistados, enquanto a proficiência nas competências é medida por meio de testes de processamento de informações. Para obter mais detalhes, consulte o *Reader's Companion* deste relatório (OCDE, 2013).

26. Resultados semelhantes são obtidos quando se usa a incompatibilidade de competências em numeramento.

27. Essas diferenças na proficiência das competências dentro de um nível de qualificação não se relacionam necessariamente com o desempenho na educação básica. Alguns diplomados podem não ter competências genéricas, como capacidade de comunicação, de trabalho em equipe e habilidade para a negociação, que o sistema educacional pode estimular, mas que se aprendem melhor no local de trabalho. Além disso, alguns trabalhadores podem ter as competências esperadas para o seu nível de qualificação ao se formar, mas essas competências podem se atrofiar ou cair em obsolescência com o passar do tempo, particularmente se não forem usadas ou aprimoradas.

28. Essas características pessoais podem influenciar tanto o nível de proficiência quando a probabilidade da incompatibilidade.

29. Resultados semelhantes são obtidos quando se usam pontuações em numeramento ou na solução de problemas em ambientes altamente tecnológicos.

30. Isso é consistente com os resultados mistos, encontrados em outros estudos, sobre o papel desempenhado pelo gênero e pelo status familiar ao explicar a incompatibilidade das qualificações (Quintini, 2011a). Os maridos tendem a otimizar a sua busca por emprego, enquanto a busca por emprego de suas esposas é considerada – tanto pelo marido quanto pela esposa – como algo de importância secundária. Além disso, alguns pesquisadores argumentam que as mulheres com filhos podem ter uma maior propensão à superqualificação por causa das restrições às suas opções de emprego impostas pela criação dos filhos. Entretanto, não existe evidência empírica que respalde tais alegações.

Notas referentes ao Chipre

Nota da Turquia: As informações contidas neste documento em referência ao “Chipre” são relacionadas à porção sul da ilha. Não há uma autoridade unificada de representação dos povos cipriotas de origem turca e de origem grega da ilha. A Turquia reconhece a República Turca do Norte do Chipre (RTNC). Até que uma solução equitativa e permanente seja encontrada no contexto da Organização das Nações Unidas (ONU), a Turquia preserva sua posição com relação à “questão do Chipre”.

Nota de todos os Estados europeus membros da União Europeia e da OCDE: A República do Chipre é reconhecida por todos os membros da ONU, com exceção da Turquia. As informações neste documento referem-se à região que está sob o controle efetivo do Governo da República do Chipre.

Referências e leitura adicional

Autor, D.H. (2001), “Why do Temporary Help Firms Provide Free General Skills Training?”, *The Quarterly Journal of Economics*, Vol. 116, No. 4, pp. 1409-48.

Autor, D.H., L.F. Katz and A. B. Krueger (1998), “Computing Inequality: Have Computers Changed the Labor Market?”, *The Quarterly Journal of Economics*, Vol. 113, No. 4, pp. 1169-1213.

Autor, D.H., F. Levy and R. J. Murnane (2003), “The Skill Content of Recent Technological Change: An Empirical Exploration”, *The Quarterly Journal of Economics*, Vol. 118, No. 4, pp. 1279-1333.

Bauer, T. (2002), “Educational Mismatch and Wages: A Panel Analysis”, *Economics of Education Review*, 21, pp. 221-9.

Black, S.E. and A. Spitz-Oener (2010), “Explaining Women’s Success: Technological Change and the Skill Content of Women’s Work”, *The Review of Economics and Statistics*, Vol. 92, No. 1, pp. 187-94.

Blanchard, O. and A. Landier (2002), “The Perverse Effects of Partial Labour Market Reform: Fixed-Term Contracts in France,” *Economic Journal*, Vol. 112(480), pp. F214-F244.

Blau, F. and L. Kahn (2003), “Understanding International Differences in the Gender Pay Gap”, *Journal of Labor Economics*, Vol. 21, No. 1, pp. 106-44.

Blau, F. and L. Kahn (2000), “Gender Differences in Pay”, *Journal of Economic Perspectives*, Vol. 14, No. 4, pp. 75-99.



- Bloom, N., R. Sadun and J. Van Reenen** (2012), "Americans do it Better: US Multinationals and the Productivity Miracle", *American Economic Review*, Vol. 102, No.1, pp. 167-201.
- Boeri, T.** (2011), "Institutional Reforms and Dualism in European Labor Markets", in O. Ashenfelter and D. Card (eds.), *Handbook of Labor Economics*, 2010, pp. 1173-1236.
- Booth, A.L., M. Francesconi and J. Frank** (2002), "Temporary Jobs: Stepping Stones or Dead Ends?", *Economic Journal*, Vol. 112, pp. F189-F213.
- Brown, C. and J. Medoff** (1989), "The Employer Size-Wage Effect", *Journal of Political Economy*, Vol. 97, No. 5, pp. 1027-59.
- Card, D. and T. Lemieux** (2001), "Can Falling Supply Explain the Rising Return to College for Younger Men? A Cohort-Based Analysis", *The Quarterly Journal of Economics*, 116, No. 2, pp. 705-46.
- CFE** (2008), "Skills Utilisation Literature Review", Scottish Government Social Research and UK Commission for Employment and Skills.
- Chevalier, A.** (2003), "Measuring Over-Education", *Economica*, Vol. 70, No. 279, pp. 509-31.
- Cohen, D., P. Garibaldi and S. Scarpetta** (2004), *The ICT Revolution: Productivity Differences and the Digital Divide*, Oxford University Press.
- Desjardins, R.** (2011), "Summary Overview of Analysis on Skill and Education Mismatch relevant to PIAAC", paper presented at the 9th meeting of the PIAAC Board of Participating Countries, held in Paris on 21-22 November 2011, COM/DELSA/EDU/PIAAC(2011)9.
- Desjardins, R. and K. Rubenson** (2011), "An Analysis of Skill Mismatch Using Direct Measures of Skills", OECD Education Working Papers, No. 63, OECD Publishing.
<http://dx.doi.org/10.1787/5kg3nh9h52g5-en>
- DiNardo, J.E. and J.-S. Pischke** (1997), "The Returns to Computer Use Revisited: Have Pencils Changed the Wage Structure Too?", *The Quarterly Journal of Economics*, Vol. 112, No. 1, pp. 291-303.
- Dolado, J.J., C. García-Serrano and J. F. Jimeno** (2002), "Drawing Lessons from the Boom of Temporary Jobs in Spain", *Economic Journal*, Vol. 112, pp. F270-F295.
- Feyrer, J.** (2007), "Demographics and Productivity", *The Review of Economics and Statistics*, Vol. 89, No. 1, pp. 100-09.
- Fichen, A. and M. Pellizzari** (2013), "A New Measure of Skills Mismatch: Theory and Evidence from the OECD Survey of Adult Skills", *OECD Social, Employment and Migration Working Paper*, No. 153, OECD Publishing.
- Friedberg, L.** (2003), "The Impact of Technological Change on Older Workers: Evidence from Data on Computer Use", *Industrial and Labor Relations Review*, Vol. 56, No. 3, pp. 511-29.
- Gibson, J. and S. Stillman** (2009), "Why do Big Firms Pay Higher Wages? Evidence from an International Database", *The Review of Economics and Statistics*, Vol. 91, No. 1, pp. 213-218.
- Goldin, C.** (1986), "Monitoring Costs and Occupational Segregation by Sex: A Historical Analysis", *Journal of Labor Economics*, Vol. 4, No. 1, pp. 1-27.
- Goos, M. and A. Manning** (2007), "Lousy and Lovely Jobs: The Rising Polarization of Work in Britain", *The Review of Economics and Statistics*, Vol. 89, No. 1, pp. 118-133.
- Goos, M., A. Manning and A. Salomons** (2009), "Job Polarization in Europe", *American Economic Review*, Vol. 99, No. 2, pp. 58-63.
- Green, F. and D. James** (2003), "Assessing Skills and Autonomy: The Job Holder versus the Line Manager", *Human Resource Management Journal*, Vol. 13, pp. 63-77.
- Green, F. and Y. Zhu** (2010), "Overqualification, Job Dissatisfaction and Increasing Dispersion in the Returns to Graduate Education", *Oxford Economic Papers*, Vol. 62, No. 2, pp. 740-63.
- Guell, M. and B. Petrongolo** (2007), "How Binding are Legal Limits? Transitions from Temporary to Permanent Work in Spain", *Labour Economics*, Vol. 14(2), pp. 153-83.
- Hanushek, E.A. and L. Woessmann** (2008), "The Role of Cognitive Skills in Economic Development", *Journal of Economic Literature*, Vol. 46, No. 3, pp. 607-68.
- Ingram, B. and G. Neumann** (2006), "The Returns to Skill", *Labour Economics*, Vol. 13, pp. 35-59.
- Jorgenson, D.W.** (2001), "Information Technology and the U.S. Economy", *American Economic Review*, Vol. 91 (March), pp. 1-32.
- Kampelman, S. and F. Rycx** (2012), "The Impact of Educational Mismatch on Firm Productivity: Direct Evidence from Linked Panel Data", *IZA Working Paper*, No. 7093.

Kotlikoff, L.J. and J. Gokhale (1992), "Estimating a Firm's Age-Productivity Profile Using the Present Value of Workers' Earnings", *The Quarterly Journal of Economics*, Vol. 107, No. 4, pp. 1215-42.

Krahn, H. and G. Lowe (1998), "Literacy Utilization in Canadian Workplaces", Statistics Canada, Catalogue No. 89-552-MIE, No. 4.

Krueger, A.B. (1993), "How Computers Have Changed the Wage Structure: Evidence from Microdata, 1984-1989", *The Quarterly Journal of Economics*, Vol. 108, No. 1, pp. 33-60.

Leuven, E. and H. Oosterbeek (2011), "Overeducation and Mismatch in the Labor Market", in E.A. Hanushek, S. Machin and L. Woessmann (eds), *Handbook of the Economics of Education*, Vol. 4, Elsevier B.V.

OCDE (2012), *Closing the Gender Gap: Act Now*, OECD Publishing.
<http://dx.doi.org/10.1787/9789264179370-en>

OCDE (2011), *Divided We Stand: Why Inequality Keeps Rising*, OECD Publishing.
<http://dx.doi.org/10.1787/9789264119536-en>

OCDE (2011), *OECD Employment Outlook 2011*, OECD Publishing.
http://dx.doi.org/10.1787/empl_outlook-2011-en

OCDE (2006), *OECD Employment Outlook 2006: Boosting Jobs and Incomes*, OECD Publishing.
http://dx.doi.org/10.1787/empl_outlook-2006-en

OCDE/Statistics Canada (2005), *Learning a Living: First Results of the Adult Literacy and Life Skills Survey*, OECD Publishing.
<http://dx.doi.org/10.1787/9789264010390-en>

OCDE/Statistics Canada (2000), *Literacy in the Information Age: Final Report of the International Adult Literacy Survey*, OECD Publishing.
<http://dx.doi.org/10.1787/9789264181762-en>

Quintini, G. (2011a), "Over-Qualified or Under-Skilled: A Review of Existing Literature", *OECD Social, Employment and Migration Working Papers*, No. 121, OECD Publishing.
<http://dx.doi.org/10.1787/5kg58j9d7b6d-en>

Quintini, G. (2011b), "Right for the Job: Over-qualified or under-skilled?", *OECD Social, Employment and Migration Working Papers*, No. 120, OECD Publishing.
<http://dx.doi.org/10.1787/5kg59fcz3tkd-en>

Robst, J. (1995), "College Quality and Overeducation", *Economics of Education Review*, Vol. 14, No. 3, pp. 221-228.

Saint-Paul, G. (1997), *Dual Labor Markets: A Macroeconomic Perspective*, The MIT Press, Cambridge and London.

Skills Australia (2009), "Powering the Workplace: Realising Australia's Skill Potential", a paper to promote discussion towards an Australian workforce development strategy, Melbourne.

Spence, M. (1973), "Job Market Signaling", *The Quarterly Journal of Economics*, 87, No. 3, pp. 355-74.

Stiroh, K.J. (2002), "Information Technology and the U.S. Productivity Revival: What do the Industry Data Say?", *American Economic Review*, Vol. 92, No. 5, pp. 1559-76.

Wilson, R.A. and K. Homenidou (2012), "Working Futures 2010-2020", UK Commission for Employment and Skills, Evidence Report 41.



5

Desenvolvimento e manutenção de competências-chave em processamento de informações

Este capítulo avalia os processos e práticas que ajudam a desenvolver e manter competências e os fatores que podem causar a perda de competências. Ele discute o impacto da idade, da escolaridade e da participação em atividades de ensino de adultos na proficiência em letramento, numeramento e resolução de problemas, conforme a mensuração do Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) e como a participação em atividades relevantes fora do trabalho tem uma relação ainda mais forte com a proficiência nas competências avaliadas do que a participação em atividades correspondentes no trabalho.



A proficiência avaliada de um indivíduo em letramento, numeramento e resolução de problemas em ambientes altamente tecnológicos é o resultado cumulativo de vários fatores, incluindo o volume, qualidade e época da educação, histórico profissional, envolvimento em várias atividades, como a leitura regular ou o uso de TIC, e os efeitos do amadurecimento biológico e o desenvolvimento e o declínio cognitivo relacionados à idade. Este capítulo explora as informações disponibilizadas pelo Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) em relação aos processos e práticas por meio dos quais a proficiência é desenvolvida e mantida e os fatores que levam ao seu declínio. Ao fazer isso, este capítulo aprofunda a análise das relações entre idade e nível educacional e proficiência feita no Capítulo 3. A relação entre a participação na educação e treinamento de adultos e proficiência também é avaliada, assim como as relações entre as práticas de letramento e numeramento e o uso de TIC e proficiência.

Entre as principais conclusões:

- A proficiência em letramento, numeramento e solução de problemas em ambientes altamente tecnológicos está estreitamente relacionada à idade em todos os países, atingindo um pico ao redor dos 30 anos de idade, caindo consistentemente a partir de então, sendo que as faixas etárias mais altas têm menores níveis de proficiência do que as mais jovens. O ganho em proficiência observado para cada ano adicional de idade para adultos entre 16 e 30 anos reflete o fato de que, na maioria dos países, proporções significativas de jovens continuam a educação ou treinamento até 25 a 30 anos de idade. O declínio em proficiência associado ao aumento de idade está relacionado a diferenças na quantidade e qualidade das oportunidades que os indivíduos têm para desenvolver e manter a proficiência (especialmente, mas não apenas, por meio da educação e treinamento formal) ao longo da vida e do envelhecimento biológico.
- O nível de educação e treinamento tem estreita relação com a proficiência. Em todos os países, os indivíduos com qualificações de ensino superior tiveram níveis mais elevados de proficiência do que aqueles com qualificação de ensino médio, que, por sua vez, tiveram maior proficiência do que aqueles que não concluíram o ensino médio. Com o mesmo nível de qualificação, a proficiência varia consideravelmente de um país para o outro.
- Há uma clara relação entre a duração da participação no ensino organizado de adultos e o nível médio de competências-chave em processamento de informações essenciais em um determinado país. A grande variação entre países com níveis semelhantes de desenvolvimento econômico sugere que há grandes diferenças em termos de culturas de aprendizagem, oportunidades de aprendizagem no trabalho e estruturas para o ensino de adultos.
- O que os adultos fazem, no trabalho e fora do trabalho, está estreitamente relacionado à proficiência. Os adultos que se envolvem com maior frequência em atividades relacionadas a letramento e numeramento e utilizam mais TIC (no trabalho e fora do trabalho) têm maior proficiência em letramento e numeramento e solução de problemas em ambientes altamente tecnológicos. A participação em atividades relevantes fora do trabalho tem uma relação ainda mais forte com as competências avaliadas do que a participação em atividades correspondentes no trabalho.

A relação entre proficiência em competências em processamento de informações e escolaridade e treinamento (básico e contínuo) e a participação em atividades como leitura e redação, uso de numeramento e o uso de TIC é uma via de duas mãos. Acredita-se que a escolaridade desenvolve competências em processamento de informações. Os indivíduos com níveis mais elevados dessas competências também têm maior probabilidade de participar de níveis mais elevados de educação. Da mesma forma, enquanto a leitura frequentemente ajuda a desenvolver e manter as competências da leitura, ter melhor competência em leitura provavelmente também resulta em maior prazer com a leitura e, portanto, no hábito de ler com mais frequência. O desafio dos tomadores de decisão e de outras partes interessadas, incluindo empregadores e parceiros sociais, é garantir que os indivíduos com baixa proficiência não fiquem presos a um ciclo vicioso, no qual a baixa proficiência e poucas oportunidades para manter e desenvolver proficiência se reforçam mutuamente.

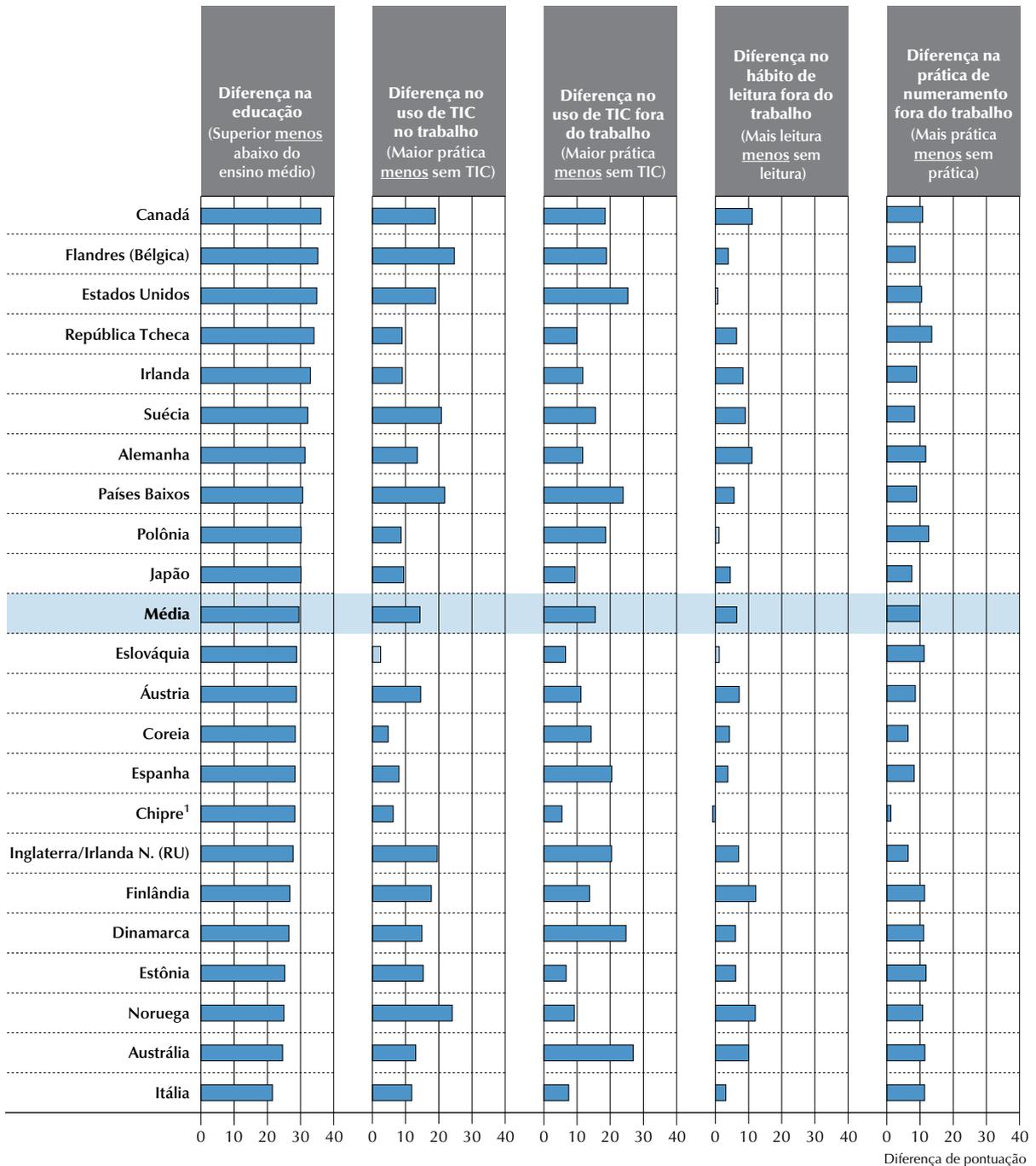
As conclusões confirmam a importância de assegurar que todos os jovens concluam o ensino médio com competências bem desenvolvidas em letramento, numeramento e uso de TIC para que possam acessar, analisar e comunicar informações. Para os adultos que saíram da educação básica com baixa proficiência, é essencial que haja programas para o ensino de adultos desenvolvidos de acordo com suas necessidades. Além da instrução, a oportunidade de participar em práticas relevantes no longo prazo também é importante para desenvolver proficiência e evitar a perda de proficiência. No local de trabalho, por exemplo, redesenhar tarefas de trabalho para maximizar a participação em atividades que exigem o uso de competências em letramento, numeramento e uso de TIC deve ocorrer juntamente com a disponibilização de treinamento. No geral, alguns países tiveram um desempenho melhor que outros ao estabelecer sistemas que combinam educação básica de alta qualidade com oportunidades e incentivos para toda a população continuar a desenvolver proficiência em competências de processamento de informações após concluir o ensino básico e treinamento, quer seja fora ou dentro do local de trabalho.



• Figura 5.1 (L) •

Síntese das diferenças práticas na proficiência em letramento

Diferenças ajustadas nas pontuações de letramento por nível de educação e fatores definidos pela prática



1. Veja notas ao final deste capítulo.

Notas: As diferenças estatisticamente significativas são marcadas em cor mais escura. As diferenças são ajustadas para todas as outras variáveis e suas categorias incluídas no modelo: idade, sexo, educação, imigração e histórico linguístico, condições socioeconômicas, participação no ensino de adultos e uso de TIC, prática de leitura e numeramento dentro e fora do trabalho. Apenas as diferenças contrastantes entre os níveis mais baixos e mais altos de educação e quatro outros fatores práticos associados a maiores diferenças na pontuação média são apresentados nesta tabela. Para obter os resultados detalhados de cada uma das categorias de cada uma das variáveis incluídas no modelo, veja a tabela B5.3 (L), no Anexo B.

Os países estão classificados em ordem decrescente de acordo com a diferença nas pontuações de letramento entre os níveis de educação superior e abaixo do ensino médio.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012), tabela A5.1 (L).

StatLink <http://dx.doi.org/10.1787/888932901961>



VISÃO GERAL DE EDUCAÇÃO E TREINAMENTO E FATORES BASEADOS NA PRÁTICA RELACIONADOS AO DESENVOLVIMENTO E MANUTENÇÃO DA PROFICIÊNCIA

A figura 5.1 (L) apresenta um resumo das relações entre a participação passada e atual na educação, prática de competências e proficiência em letramento. Os fatores apresentados são os que estão mais estreitamente relacionados à proficiência. Relações semelhantes são observadas para a proficiência em numeramento, embora seja necessária uma análise mais profunda sobre os resultados da escala de solução de problemas em ambientes altamente tecnológicos¹. As diferenças líquidas nas pontuações médias dos indivíduos que caem em categorias contrastantes dos fatores em questão (por exemplo, indivíduos com qualificações de nível superior em comparação com indivíduos com nível educacional inferior ao ensino médio) são apresentadas para as seguintes variáveis: nível educacional, nível de envolvimento com o uso de TIC dentro e fora do trabalho e nível de envolvimento com a prática do letramento e numeramento fora do trabalho. Em cada um desses casos, as diferenças ajustadas nas pontuações levam em consideração as diferenças associadas à idade, imigração e histórico linguístico, assim como outros fatores relevantes relacionados à educação e à prática.

O nível de educação e o uso de TIC, tanto no trabalho, quanto em casa, são considerados como os fatores que têm a relação mais forte com a proficiência em letramento. Conforme discutido no Capítulo 3, o nível de educação tem uma forte relação com as proficiências em letramento e numeramento após levar em conta outros fatores. Mesmo levando em consideração que os fatores relacionados à prática, além das experiências de vida pessoal, reduzem a força da relação, os adultos com pontuação acima do ensino médio, na média entre os países, obtêm aproximadamente 30 pontos a mais em letramento do que aqueles com pontuação abaixo do ensino médio quando as características de formação e envolvimento em atividades relevantes são levadas em consideração.

Uma conclusão notável é a forte relação entre o uso frequente de TIC dentro e fora do trabalho e a proficiência em letramento. Entre os países, a diferença média de proficiência entre os adultos que frequentemente se envolvem com o uso de TIC no trabalho e aqueles que nunca o fazem é de aproximadamente 15 pontos. A vantagem na pontuação média da escala de letramento para adultos que frequentemente usam TIC fora do trabalho em comparação com aqueles que nunca o fazem é de pouco mais que 15 pontos. Independentemente do nível de educação, o envolvimento mais frequente com TIC está estreitamente associado à proficiência em letramento, na média. A força da relação varia entre os países. Na Inglaterra/Irlanda do Norte (RU), Flandres (Bélgica), Países Baixos, Noruega, Suécia e Estados Unidos, o envolvimento frequente no uso de TIC no trabalho está associado a uma vantagem de aproximadamente 20 pontos na escala de letramento em comparação com aqueles que nunca usam TIC no trabalho. Por outro lado, a vantagem para os usuários frequentes é de aproximadamente dez pontos ou menos na República Tcheca, Irlanda, Coreia, Polônia, Eslováquia e Espanha. Resultados semelhantes foram obtidos para numeramento.

Os adultos que leem com frequência e que frequentemente participam de atividades relacionadas a numeramento fora do trabalho têm pontuações mais elevadas na escala de letramento (6 e 10 pontos), na média, do que seus colegas que raramente participam desse tipo de atividade. É interessante observar que a leitura e o uso de TIC estão estreitamente relacionados. Se o uso de TIC for retirado da análise, a força da associação entre proficiência em letramento e leitura, dentro e fora do trabalho, aumenta de forma significativa.

A participação no ensino e treinamento de adultos teve uma relação positiva, mas não particularmente forte, com a proficiência quando o nível de educação e fatores relacionados à prática são levados em consideração (tabela A5.1 [L]). Isso ocorre especialmente porque o nível de educação e a participação no ensino e treinamento de adultos estão estreitamente relacionados. Já está bem documentado que os adultos com níveis educacionais mais elevados têm uma probabilidade muito maior de participar no ensino e treinamento de adultos do que adultos com níveis educacionais mais baixos (por exemplo, Desjardins e Rubenson, 2013).

IDADE, ENVELHECIMENTO E PROFICIÊNCIA

Conforme observado no Capítulo 3, há uma relação negativa em geral entre idade e proficiência nas competências de processamento de informações. Devido às alterações demográficas que ocorrem na maioria dos países da OCDE, é importante compreender as razões de base para as diferenças observadas no desempenho. Muitos países da OCDE tiveram quedas abruptas na taxa de fertilidade associada a um aumento contínuo da longevidade e aumento dos índices de participação na força de trabalho em adultos com mais de 55 anos. Como resultado, a idade média da força de trabalho está aumentando². À medida que a proporção de jovens na força de trabalho diminui, o aumento das competências disponíveis para o mercado de trabalho fica mais dependente do aumento de qualificação e/ou requalificação da força de trabalho existente. É por isso que é importante ter um melhor entendimento das causas e das consequências do aumento e da perda de competências durante a vida de um indivíduo.



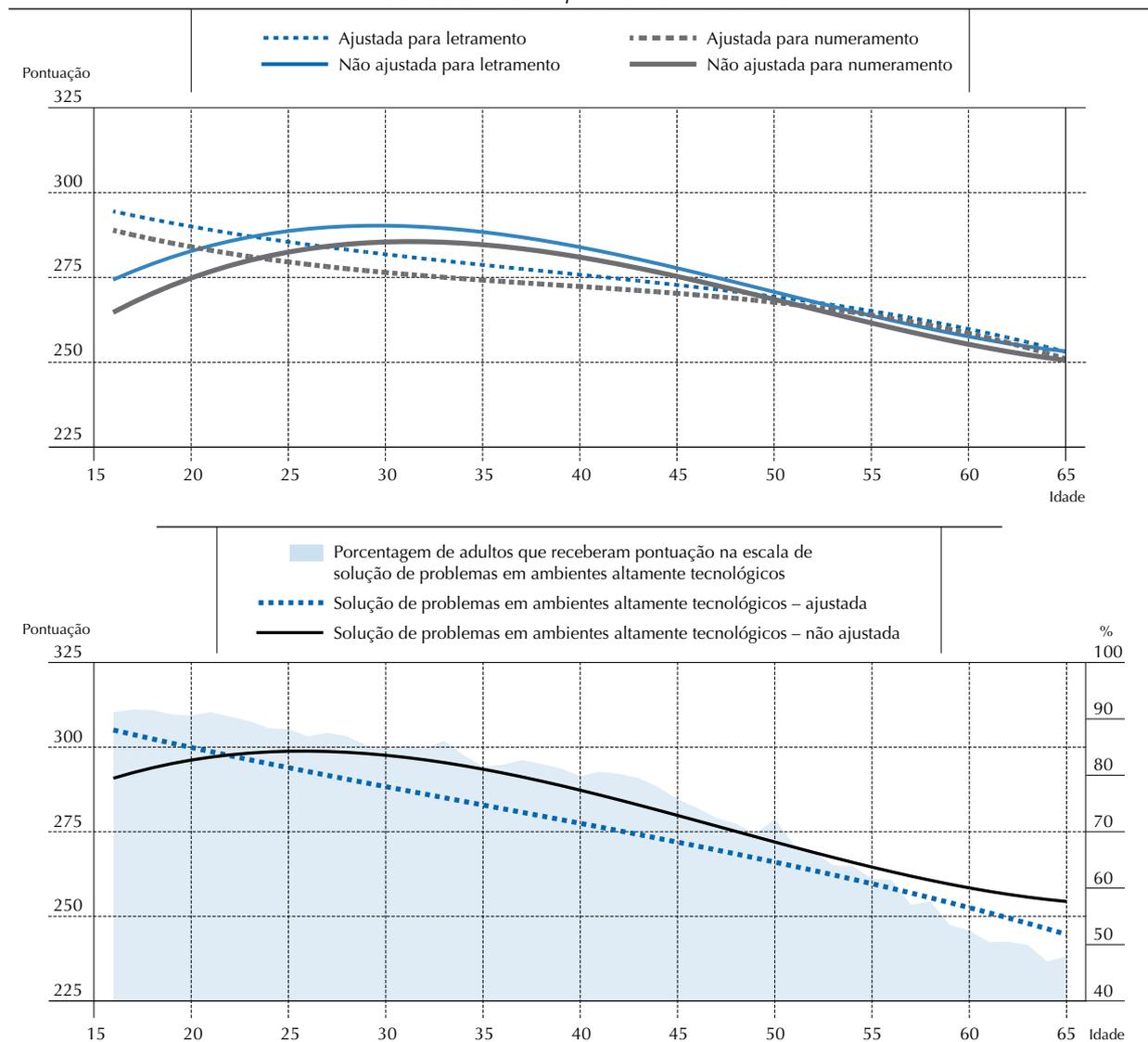
Diferenças observadas em idade

A figura 5.2a apresenta a relação entre as competências avaliadas e a idade, antes e após levar em consideração as qualificações educacionais e o histórico linguístico. Os resultados não ajustados apresentam uma relação de U invertido entre proficiência e idade para todas as três competências avaliadas. A proficiência atinge um pico ao redor dos 30 anos de idade e então cai de forma consistente, sendo que as faixas etárias mais velhas apresentam menores níveis de proficiência do que as mais jovens. Uma vez que as qualificações são levadas em consideração, a proficiência cai consistentemente à medida que a idade aumenta. As figuras 5.2b (L) e 5.2c (L) apresentam a mesma análise na escala de letramento para cada país. Os perfis de competências por idade apresentados excluem os adultos nascidos no exterior, já que o influxo de imigrantes vem a ser uma importante alteração composicional na base populacional.

• Figura 5.2a •

Relação entre a proficiência nas competências e a idade

Pontuações médias de tendências por idade, ajustadas para o nível de educação e histórico linguístico, excluindo os adultos que nasceram no exterior

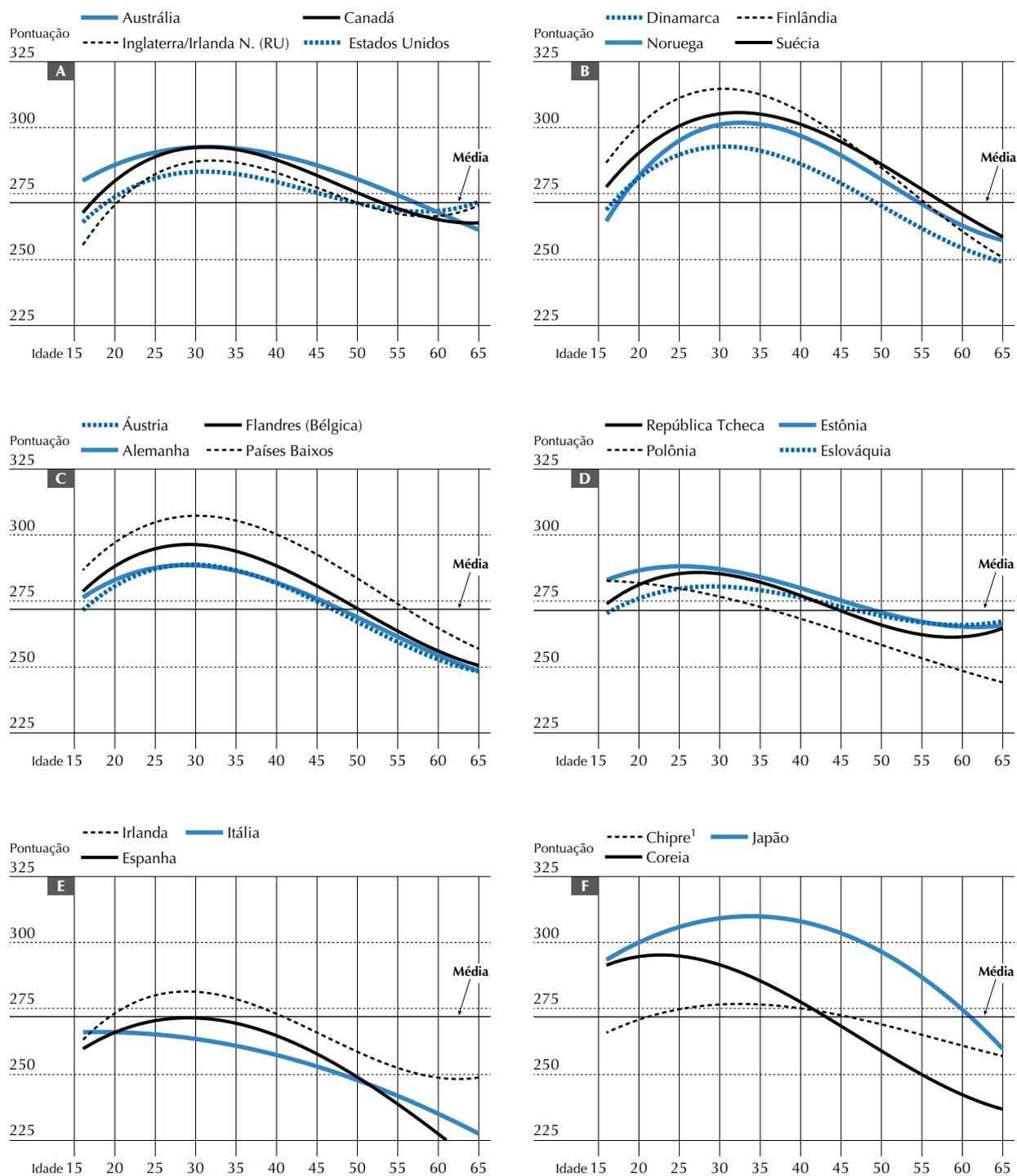


Notas: Considera-se que a especificação cúbica das curvas de tendências tem maior capacidade de refletir com precisão a distribuição das pontuações por idade na maioria dos países. Os resultados não ajustados e ajustados consideram as diferenças entre os países nas pontuações médias por faixa etária. Os resultados ajustados também consideram o nível de educação e diferenças linguísticas. O grupo de referência, para o qual foram realizadas as curvas ajustadas, representa os adultos que concluíram o ensino médio e os adultos cuja primeira ou segunda língua aprendida durante a infância é a mesma língua da avaliação. Adultos nascidos no exterior são excluídos da análise. Veja as tabelas correspondentes mencionadas na fonte abaixo para os parâmetros de regressão e estimativas de significância.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012), tabela A5.2 (L) e tabelas A5.2 (N) e A5.2 (P) (disponível online).

StatLink <http://dx.doi.org/10.1787/888932901980>

• Figura 5.2b (L) •

Relação entre proficiência em letramento e idade*Pontuações de tendência em letramento, por idade, excluindo adultos nascidos no exterior*

1. Veja notas ao final deste capítulo.

Notas: Considera-se que a especificação cúbica das curvas de tendências tem maior capacidade de refletir com precisão a distribuição das pontuações por idade na maioria dos países. Adultos nascidos no exterior são excluídos da análise. Veja a tabela correspondente mencionada na fonte abaixo para os parâmetros de regressão e estimativas de significância.

Países no painel A-D são agrupados de acordo com considerações regionais ou linguísticas, e os demais são agrupados no painel E e F.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012), tabela A5.2 (L).

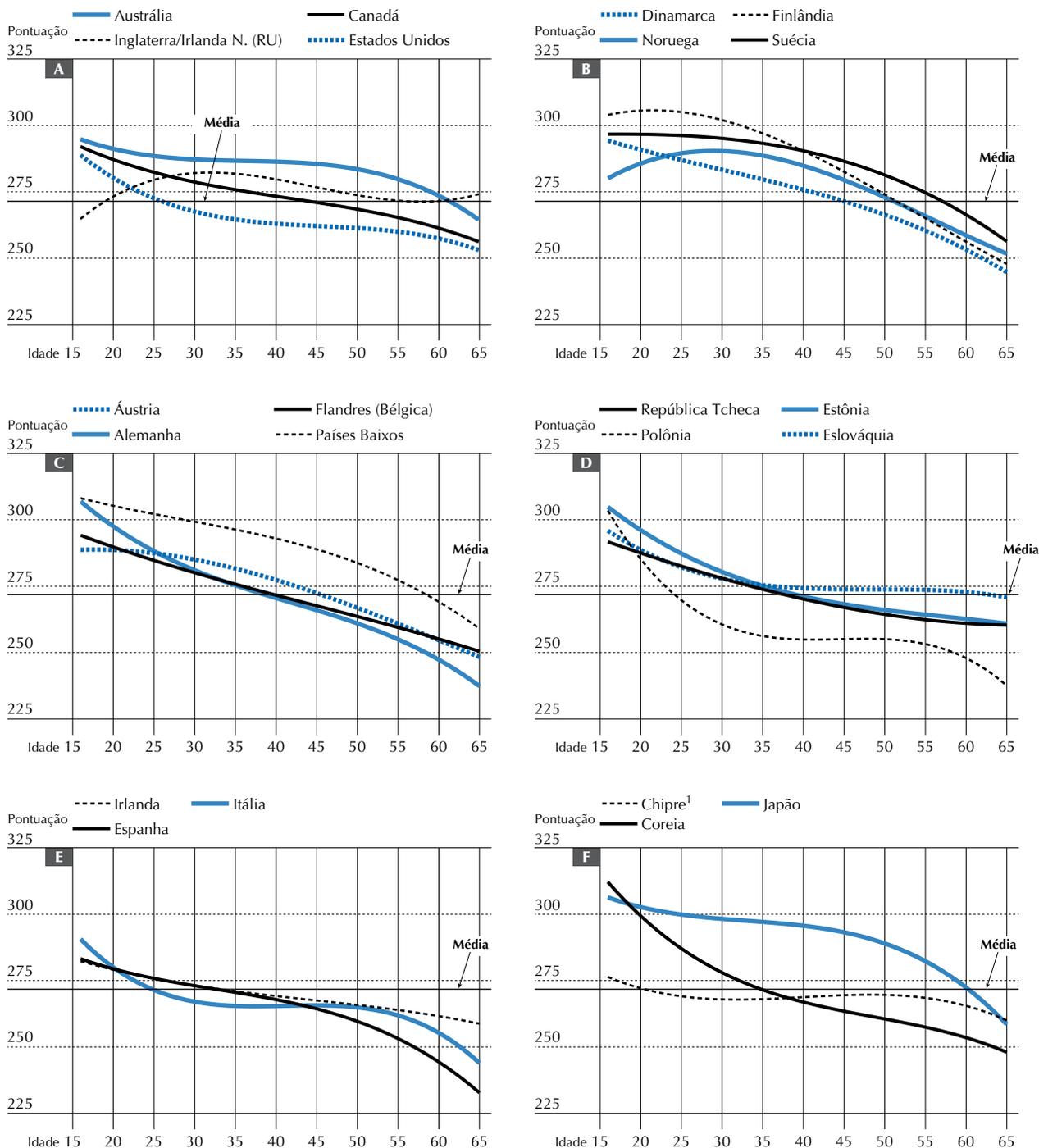
StatLink <http://dx.doi.org/10.1787/888932901999>



• Figura 5.2c (L) •

Relação entre proficiência em letramento e idade (ajustada)

Pontuações de tendências na escala de letramento, por idade, ajustados para o nível de educação e idioma, excluindo os adultos que nasceram no exterior



1. Ver notas no final deste capítulo.

Notas: Considera-se que a especificação cúbica das curvas de tendências tem maior capacidade de refletir com precisão a distribuição das pontuações por idade na maioria dos países. Os resultados ajustados também levam em consideração o nível de educação e diferenças linguísticas. Adultos nascidos no exterior são excluídos da análise. Veja a tabela correspondente mencionada na fonte abaixo para os parâmetros de regressão e estimativas de significância. Países no painel A-D são agrupados de acordo com considerações regionais ou linguísticas, e os demais são agrupados no painel E e F.

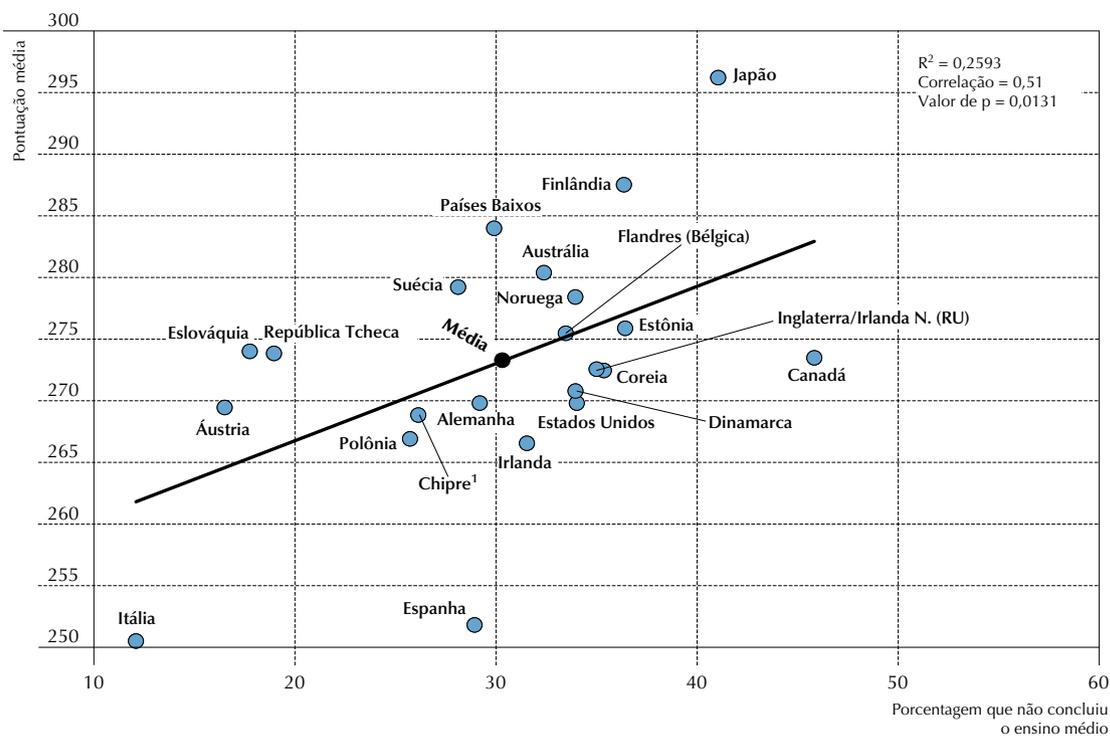
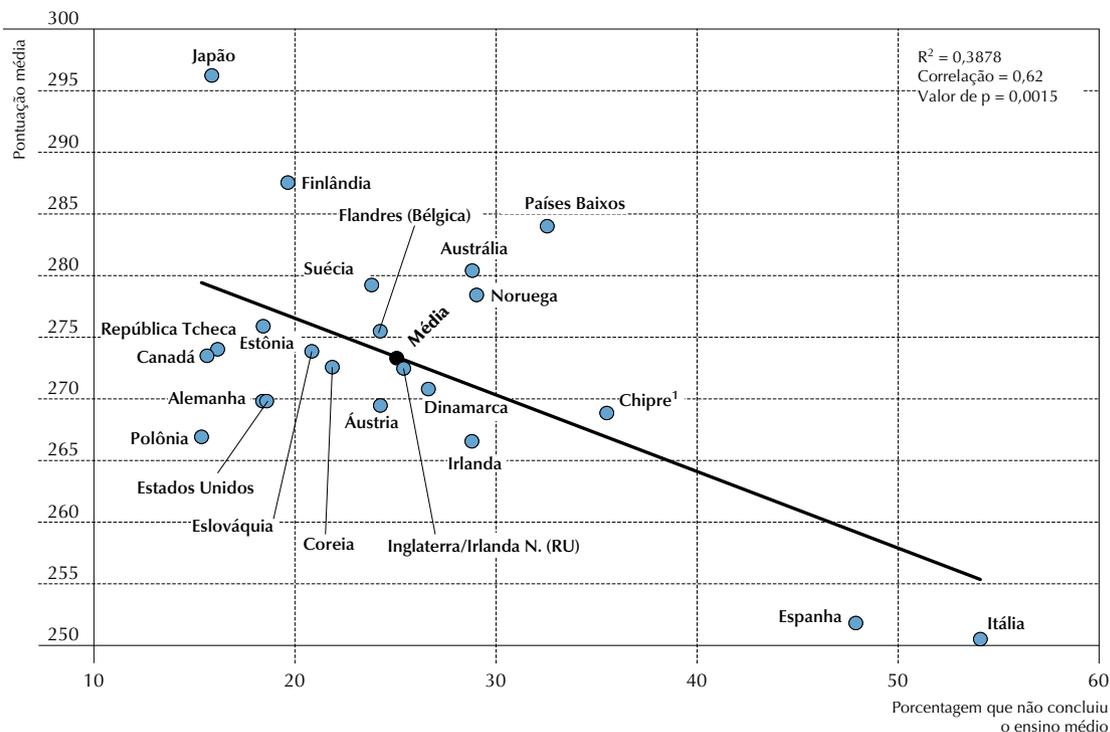
Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012), tabela A5.2 (L).

StatLink <http://dx.doi.org/10.1787/888932902018>

• Figura 5.3 (L) •

Nível educacional de acordo com a proficiência média em letramento

Porcentagem de adultos que não concluíram o ensino médio e de indivíduos que concluíram o ensino superior, de acordo com a pontuação de proficiência em letramento



1. Ver notas no final deste capítulo.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012), tabela A5.3 (L).

StatLink <http://dx.doi.org/10.1787/888932902037>



Os incrementos em proficiência observados para cada ano adicional de idade para adultos entre 16 e 30 anos podem ser relacionados ao fato de, na maioria dos países, proporções significativas de jovens continuarem a formação ou treinamento até os 25 a 30 anos de idade. A participação na educação e treinamento após os 16 anos de idade continua a agregar “valor” ao aumentar a proficiência nas competências de processamento de informações. Essa conclusão também é sustentada pelo fato de que a proficiência média em letramento de adultos tem relação positiva com o nível geral das qualificações de educação (figura 5.3[L]). Há uma relação positiva e moderadamente forte entre a proficiência média e a proporção da população que obtém qualificações de nível superior, e uma relação negativa moderadamente forte com a proporção da população que não concluiu o ensino médio.

O declínio da proficiência nas competências em processamento de informações em adultos com mais de 30 anos sugere que também há outros fatores e processos relacionados à manutenção de competências. Na verdade, considerando a escolaridade, como mostra a figura 5.2c (L), desde os 16 anos de idade, a pontuação média das coortes mais velhas fica progressivamente mais baixa do que as coortes mais jovens em praticamente todos os países. Isso revela que a relação negativa entre competências-chave em processamento de informações e idade não pode ser levada em consideração apenas com base em diferenças entre gerações nos níveis médios de educação. As diferentes coortes etárias podem ter tido qualidade de educação diferente, de forma que qualificações semelhantes não se traduzem necessariamente em níveis semelhantes de proficiência, conforme avaliado pelo Estudo. Se as diferenças na qualidade da educação explicam as diferenças observadas na proficiência relacionada à idade, os resultados sugeririam então que a qualidade da educação, em termos das competências avaliadas pelo Estudo, melhorou consistentemente com o passar do tempo em todos os países participantes. Apesar de isso ser possível até certo ponto, essa provavelmente é apenas uma parte da explicação. Por exemplo, a relação negativa entre as competências e idade também pode estar relacionada a outros fatores da sociedade com o passar do tempo ou à perda de competências entre indivíduos ou nas próprias coortes à medida que envelhecem.

Apesar das semelhanças notáveis que surgem ao comparar os perfis de competência por idade de todos os países, há importantes diferenças entre países. Isso sugere que as políticas e outras circunstâncias podem enfraquecer o impacto dos fatores responsáveis pela relação entre as competências-chave em processamento de informações e a idade. Por exemplo, Itália, Coreia e Polônia apresentam perfis não ajustados de competências por idade com competências progressivamente mais baixas, na média, a partir dos 16 anos de idade. Isso sugere que, em comparação com outros países, a quantidade e/ou qualidade da educação após os níveis de educação obrigatórios no passado recente pode ter sido insuficiente para melhorar a base de competências em processamento de informações de indivíduos com 16 a 30 anos de idade, ou que a qualidade da educação fundamental melhorou recentemente. O perfil ajustado para a Inglaterra/Irlanda do Norte (RU) e Noruega mostra que pessoas com 16 a 24 anos têm pontuação menor do que as com 25 a 29. Isso sugere que o aprendizado após o ciclo de ensino obrigatório pode aumentar consideravelmente as reservas de competências em processamento de informações nesses países ou que a qualidade do ensino fundamental caiu recentemente. Além disso, na Austrália, Finlândia e Japão, os perfis de idade ajustada mostram pontuações médias comparativamente elevadas, com declínio menos rápido para algumas coortes específicas, o que sugere que há variações nos fatores e processos que podem ajudar os adultos a manter as competências por período mais longo.

Explicando as diferenças de idade: coorte e efeitos do envelhecimento

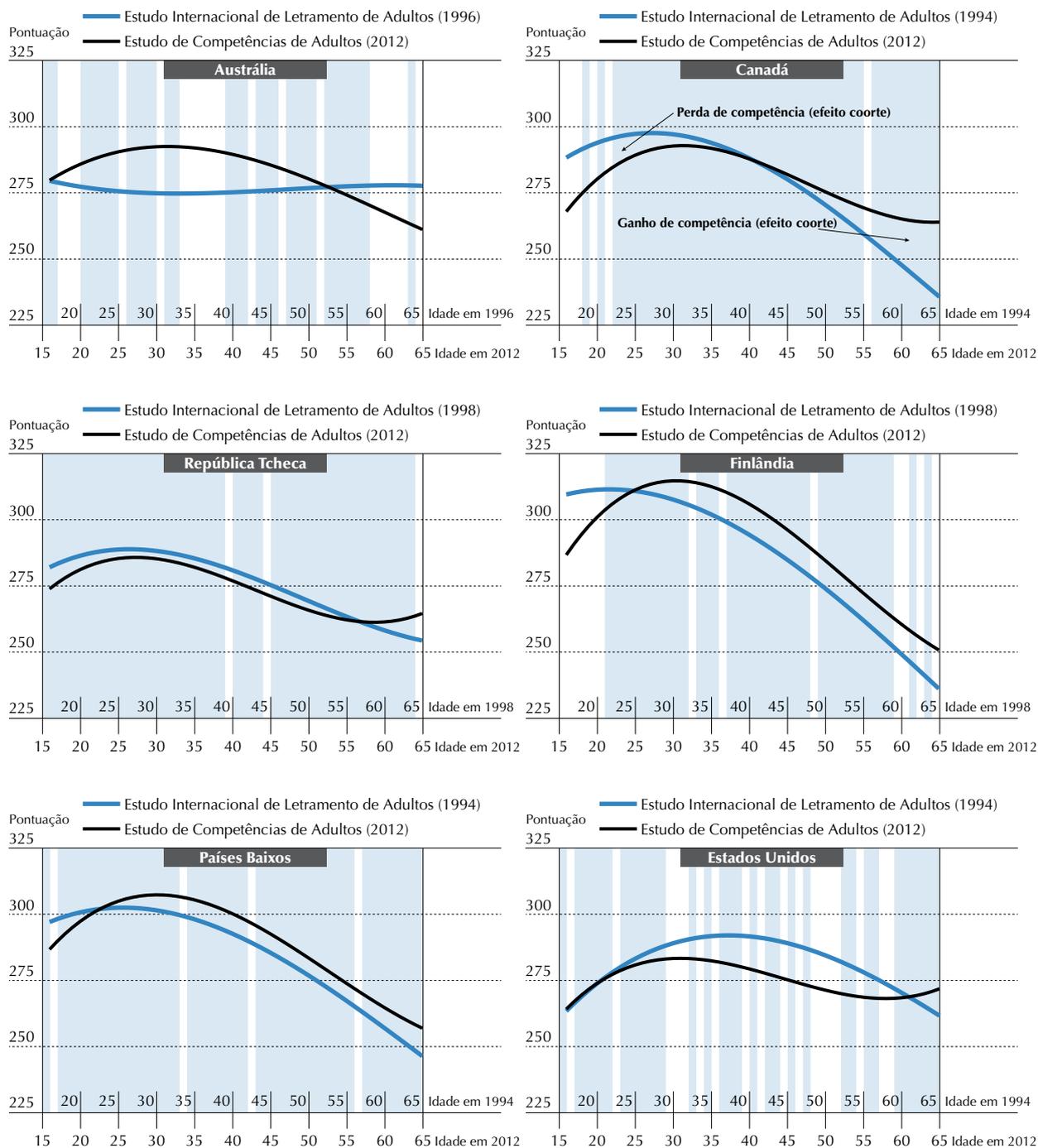
Para entender as relações entre a idade e outras variáveis utilizando dados transversais, é útil fazer uma distinção entre a idade, coorte e períodos. Os efeitos da idade são consequências do envelhecimento, assim como os efeitos do desenvolvimento neurológico ou amadurecimento comportamental. Os efeitos das coortes são uma consequência das diferentes épocas de nascimentos: indivíduos que frequentaram a escola nos anos 1960 não receberam o mesmo tipo de educação que os adultos que frequentaram a escola nos anos 1980. Os efeitos do período são consequências das influências que variam com o passar do tempo, como as recessões econômicas. Os perfis de competências apresentados de acordo com a idade na figura 5.2a, 5.2b (L) e 5.2c (L) combinam esses efeitos. Entretanto, como existem conexões entre as avaliações de letramento e numeramento no Estudo de Competências de Adultos e as avaliações de estudos anteriores sobre competências de adultos, é possível esclarecer alguns desses efeitos. O *Reader's Companion* deste relatório dá uma breve visão geral da relação entre o Estudo de Competências de Adultos e o Estudo Internacional de Letramento de Adultos e o Estudo de Competências de Letramento e Vida de Adultos.

Resumindo, esses três estudos proporcionam medições transversais repetidas da proficiência em letramento que são representativas em termos de coorte. Eles podem ser utilizados para verificar se as diferenças observadas na proficiência por idade estão relacionadas às experiências de coortes de diferentes idades ou perda de competências na idade adulta ou ambos. Por exemplo, coortes mais jovens atingem níveis médios mais altos de educação que coortes mais velhas. Isso pode explicar as diferenças de idade na proficiência, mas também há evidências sugerindo que os adultos perdem competências à medida que envelhecem.

• Figura 5.4a (L) •

Efeito de pertencer a uma determinada faixa etária sobre a proficiência em letramento

Pontuações de tendência na escala de letramento, por faixa etária (efeito coorte), para países selecionados, excluindo-se os adultos nascidos no exterior



Notas: As seções do gráfico em azul claro revelam diferenças de pontuação que não têm nível de significância estatística de 5% utilizando o teste unicaudal. Considera-se que a especificação cúbica das curvas de tendências tem maior capacidade de refletir com precisão a distribuição das pontuações por idade na maioria dos países. Adultos nascidos no exterior são excluídos da análise. Veja a tabela correspondente mencionada na fonte abaixo para os parâmetros de regressão e estimativas de significância.

Apenas uma amostra aleatória dos países é exibida como exemplo.

Fonte: Estudo Internacional de Letramento de Adultos (1994-1998) e Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012), tabelas A5.2 (L), A5.4 (L) e tabela B5.1, no Anexo B.

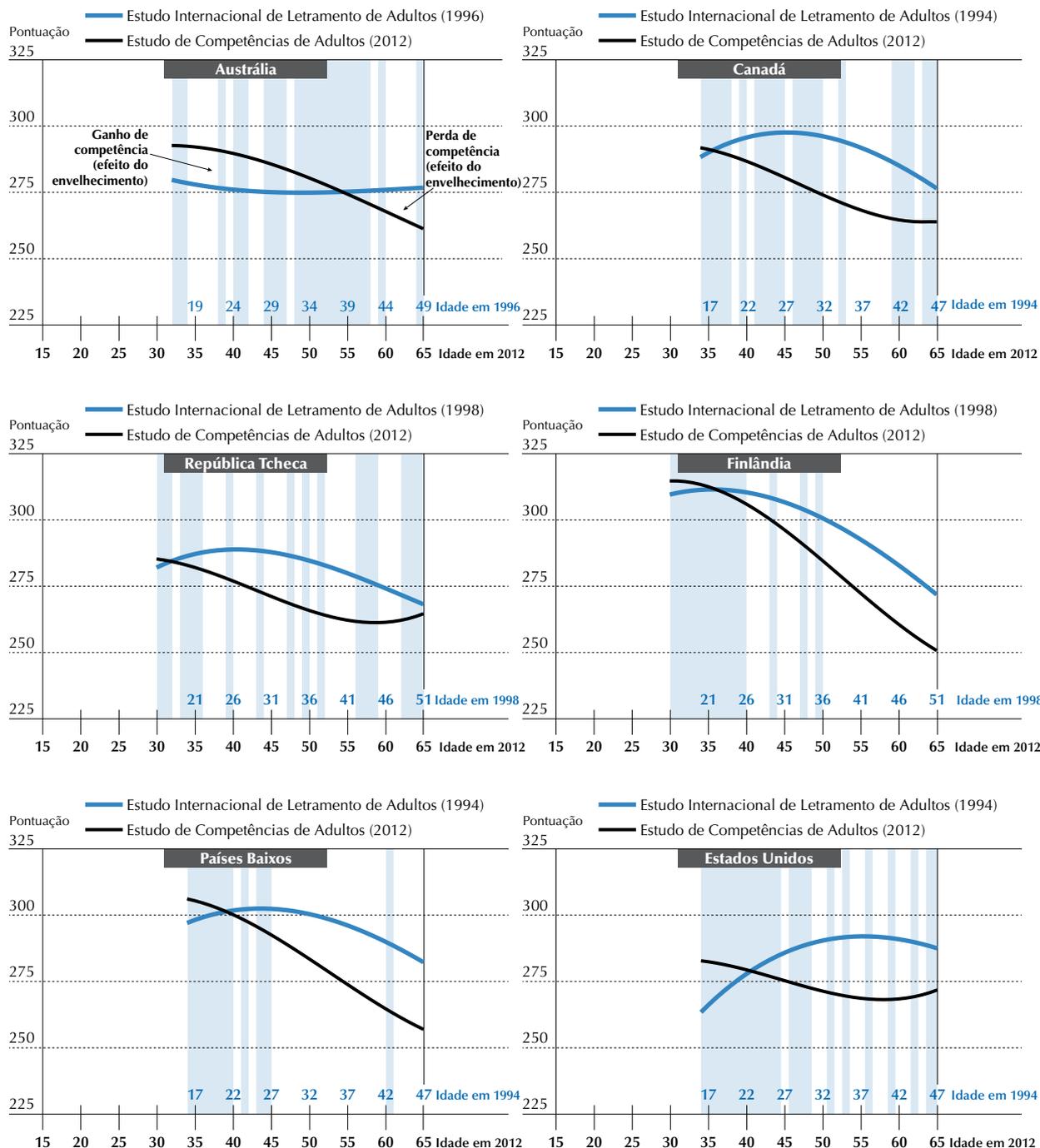
StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932902056>



• Figura 5.4b (L) •

Efeito do envelhecimento sobre a proficiência em letramento

Pontuações de tendência na escala de letramento, por faixa etária (efeito do envelhecimento), para países selecionados, excluindo-se os adultos nascidos no exterior



Notas: As seções do gráfico em azul claro revelam diferenças de pontuação que não são estatisticamente significativas no nível de 5% utilizando um teste unicaudal. Considera-se que a especificação cúbica das curvas de tendências tem maior capacidade de refletir com precisão a distribuição das pontuações por idade na maioria dos países. Adultos nascidos no exterior são excluídos da análise. Veja a tabela correspondente mencionada na fonte abaixo para os parâmetros de regressão e estimativas de significância.

Apenas uma amostra aleatória dos países é exibida como exemplo.

Fonte: Estudo Internacional de Letramento de Adultos (1994-1998) e Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012), tabelas A5.2 (L), A5.4 (L) e tabela B5.2, no Anexo B.

StatLink <http://dx.doi.org/10.1787/888932902075>



A figura 5.41 (L) compara as pontuações médias de adultos da mesma idade em países selecionados no momento em que foi realizado o Estudo de Competências de Adultos e o Estudo Internacional de Letramento de Adultos. Essa comparação ilustra como medidas transversais repetidas podem ser utilizadas para avaliar se faixas etárias específicas somam à ou subtraem da base de competências gerais nesses países selecionados com o passar do tempo. Os efeitos de coortes podem ser causados por alterações na qualidade e/ou quantidade de escolaridade entre as coortes e por outros fatores. Frequentemente há evidências suficientes sugerindo que há efeitos negativos e positivos das coortes e que eles dependem da faixa etária e do país em consideração. Na maioria dos países, seria de se esperar que as taxas mais elevadas do nível educacional nas coortes mais jovens, pela maior participação na educação e/ou melhorias em sua qualidade, resultassem em efeitos positivos de coorte. Entretanto, esse nem sempre é o caso. No Canadá, um efeito positivo de coorte é observado em adultos com mais de 50 anos, mas ele foi estatisticamente significativo em apenas uma coorte.

Assim como indivíduos podem ganhar ou perder competências ao envelhecer, as coortes de idade (por exemplo, nascidos em 1965) podem ganhar ou perder competências, na média, à medida que envelhecem. O Estudo de Competências de Adultos não avaliou adultos de nenhuma coorte no período entre 1994 e 1998 (quando o Estudo Internacional de Letramento de Adultos foi realizado) e 2012, mas coortes de faixas etárias que se sobrepunham e das quais foram retiradas amostras representativas fizeram parte dos dois estudos. Por exemplo, no Canadá, adultos nascidos em 1960 tinham aproximadamente 34 anos quando o Estudo Internacional de Letramento de Adultos foi realizado e aproximadamente 51 anos quando o Estudo de Competências de Adultos foi realizado. Mesmo se os mesmos adultos não tenham participado dos dois estudos, o tamanho das amostras permite que uma determinada coorte de idade seja avaliada para determinar se seus membros ganharam ou perderam competências, na média, à medida que envelheceram. Alguns indivíduos na coorte podem ganhar competências enquanto outros podem perder, mas uma queda na média de toda a coorte sugere que ela, como um todo, teve perda de competências. A diferença observada entre a proficiência média de uma coorte de idade em 1994 e a da mesma coorte 17 anos depois dá uma ideia da escala de ganho ou perda de proficiência nas competências de processamento de informações relacionadas ao envelhecimento³.

A figura 5.4b (L) compara as pontuações médias das coortes com 16 anos de idade ou mais, em países selecionados, que participaram do Estudo Internacional de Letramento de Adultos e que não tinham mais que 65 anos de idade no Estudo de Competências de Adultos (amostra diferente, mas as mesmas coortes 13 a 17 anos depois, dependendo do país). Isso ajuda a revelar se a coorte de idade ganhou ou perdeu competências coletivamente, na média, à medida que envelheceu. O gráfico sugere que a perda de competências relacionadas à idade é amplamente disseminada. O início da perda varia de aproximadamente 33 anos na República Tcheca a 42 nos Países Baixos e Estados Unidos.

Retardar ou evitar declínios relacionados à idade

Cientistas associam o “envelhecimento normal” a declínios em geral no funcionamento cognitivo e sugerem que o declínio cognitivo pode começar aos 20 anos de idade e continuar até idade avançada, acelerando após os 50 anos de idade⁴. Esse padrão é muito consistente com os perfis transversais de competências relacionadas à idade observados no Estudo de Competências de Adultos. Uma explicação para esse padrão geral é que o envelhecimento está associado a um declínio neurológico. Entretanto, a tendência observada de declínio cognitivo relacionado à idade é baseada em dados médios. As trajetórias individuais variam e podem estar relacionadas a uma ampla variedade de outros fatores, incluindo influências biológicas, comportamentais, ambientais e sociais. Por exemplo, a análise das curvas de crescimento para uma mesma pessoa utilizando dados longitudinais sugere que a alteração individual nas competências cognitivas como letramento e numeramento diverge da alteração da população geral da coorte (Reder, 2009a). Alguns indivíduos apresentam crescimento nas competências, outros, um declínio, e outros, poucas alterações. Os perfis de competências relacionadas à idade, baseados em comparações intrapessoais e interpessoais, não fazem justiça às vastas diferenças individuais observadas. Mais do que isso, há importantes diferenças nos países para os perfis médios de competências relacionadas à idade, sugerindo que fatores sociais e econômicos, como os tipos de trabalho prevalentes na economia, também podem afetar a força da relação entre idade e competências.

É possível retardar e até evitar o declínio relacionado à idade das competências em processamento de informações. Pesquisas sugerem que as competências cognitivas continuam maleáveis durante a fase adulta (ACDE, 2007) e que os comportamentos e práticas individuais podem funcionar contra o declínio. Teoria e evidências sugerem que as competências cognitivas podem ser desenvolvidas, mantidas ou perdidas durante a vida, dependendo da interação entre os efeitos negativos do envelhecimento (Smith e Marsiske, 1997) e os efeitos positivos dos comportamentos e práticas (Reder, 1994). Pesquisas sugerem que aproximadamente 1 em 3 idosos pode ser considerado como “indivíduo que envelheceu com sucesso” – conceito que inclui a manutenção do funcionamento cognitivo e físico na velhice (ver Depp e Jeste, 2006). Sob a perspectiva de política pública, é importante identificar os fatores e condições que podem estar relacionados ao envelhecimento bem-sucedido, incluindo o desenvolvimento e manutenção contínuos de competências em processamento de informações.



A aprendizagem durante a infância e o início da fase adulta e a exposição prévia a tarefas que envolvem letramento e numeramento são consideradas importantes para a trajetória do desenvolvimento de competências dos indivíduos (ver a metarrevisão de estudos de adoção por Van Ijzendoorn e cols, 2005). Evidências sugerem que intervenções educacionais na fase adulta também podem ajudar a retardar ou reverter o declínio relacionado à idade em competências-chave em processamento de informações (ver Willis e cols, 2006). Além da educação e treinamento formal, certas atividades físicas, sociais e acima de tudo mentais também podem ajudar a manter competências (ver Desjardins e Warnke 2012, para uma revisão).

NÍVEL DE EDUCAÇÃO E SUA RELAÇÃO COM A PROFICIÊNCIA

Os programas de educação e treinamento formal representam uma das principais oportunidades para o desenvolvimento de competências como o letramento, numeramento e solução de problemas. Entretanto, como o Estudo de Competências de Adultos cobre a população em idade produtiva, a relação entre a educação formal, expressa pelo nível de educação e proficiência nas competências avaliadas pelo estudo, é complexa. As qualificações educacionais não refletem necessariamente o nível das competências em letramento, numeramento ou resolução de problemas de um indivíduo – até mesmo no momento em que as qualificações foram obtidas. Para adultos mais velhos, a relação entre nível de educação e proficiência é atenuada pela influência potencial das ocupações, que podem afetar de forma positiva ou negativa a proficiência, e pelos efeitos do envelhecimento. Além disso, as exigências para ascender ao nível superior, que são baseadas em resultados de provas, favorecem os indivíduos com níveis mais elevados de interesse e motivação, o que quer dizer que aqueles com maior capacidade e proficiência nas competências de processamento de informações têm maior probabilidade de obter maior qualificação. A maioria dos governos tem como objetivo garantir que os alunos saiam da escola com proficiência adequada em letramento, numeramento e competências em resolução de problemas; os empregadores e os pais também esperam o mesmo. Com base nesse ponto de vista, é importante saber se os sistemas de educação e treinamento são bem-sucedidos em inculcar competências-chave em processamento de informações.

Ensino médio e proficiência nas competências

Proficiência de alunos recém-formados no ensino médio (jovens entre 16 e 19 anos)

A pontuação média de letramento para recém-formados do ensino médio é 285 pontos, o que corresponde ao Nível 3. Esse valor é significativamente mais alto que a média para jovens de 16 a 19 anos que ainda vão concluir o ensino médio ou que buscam educação ou carreiras alternativas (270 pontos). Porém, nem todos os recém-formados conseguem pontuação de Nível 3. A pontuação média do percentil 25 nos diferentes países é 262, o que corresponde ao Nível 2. Na média entre os países, pelo menos 25% dos indivíduos que concluem o ensino médio não conseguem obter Nível 3 na escala de letramento. Na Itália, Estados Unidos, Inglaterra/Irlanda do Norte (RU) e Irlanda, os recém-formados no ensino médio conseguem pontuação média abaixo da média da OCDE. Para esses países, 50% ou mais dos recém-formados têm pontuação de Nível 2 ou abaixo. Na média, os recém-formados no ensino médio na Austrália, Japão e Países Baixos têm pontuação acima da média da OCDE. A distribuição das competências em letramento entre recém-formados do ensino médio com 16 a 19 anos de idade é apresentada no painel direito da figura 5.5a (L). Para comparação, o painel esquerdo apresenta a distribuição das competências em letramento entre jovens que não concluíram o ensino médio, mas podem estar no processo de conclusão, buscando sistema educacional alternativo, ou ter saído do sistema educacional. A figura 5.5e (L) apresenta comparação semelhante nos países selecionados e permite comparação em cada país dos diferentes níveis educacionais.

Proficiência de adultos com 20 a 65 anos cujo nível de educação mais alto é o ensino médio

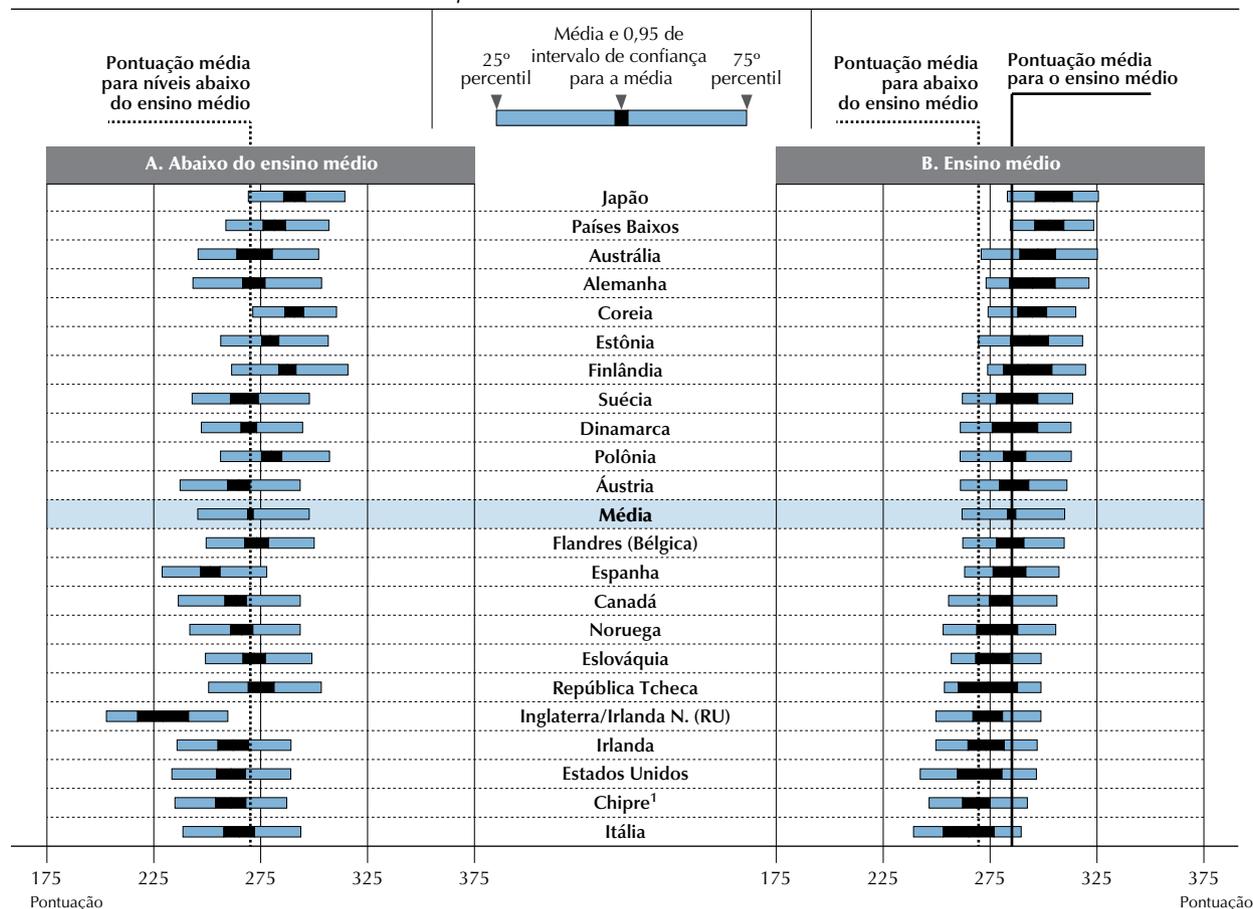
Os resultados sugerem que adultos com mais de 20 anos que não concluíram o ensino médio tendem a ter níveis mais baixos de proficiência. Por exemplo, nos Estados Unidos e no Canadá, esses indivíduos têm pontuação no limite inferior do Nível 2 da escala de letramento, em média. Em praticamente todos os países participantes, 25% ou mais dos adultos com 20 a 65 anos que não concluíram o ensino médio têm pontuação de Nível 1 ou menos. Por outro lado, os adultos cujo nível de educação mais alto é o ensino médio têm resultado mais próximo ao Nível 3. Na Austrália, Finlândia, Japão e Países Baixos, adultos cujo nível de educação mais elevado é o ensino médio obtêm pontuação de Nível 3, em média, e significativamente acima da média da OCDE. Na Alemanha, Itália, Polônia, Espanha, Estados Unidos e alguns outros países, adultos com esse perfil têm pontuação média abaixo da média da OCDE.

O painel direito na figura 5.5b (L) apresenta a distribuição das competências de letramento entre adultos com 20 a 65 anos de idade cujo nível de educação mais alto é o ensino médio. O painel esquerdo apresenta a distribuição entre adultos da mesma idade que não concluíram o ensino médio. Adultos mais jovens nessa faixa etária têm o benefício da escolaridade mais recente; adultos mais velhos já pararam de estudar há algum tempo. Portanto, esses resultados refletem o impacto do nível de escolaridade de ensino médio e a relação entre as qualificações e trajetórias no mercado de trabalho.

• Figura 5.5a (L) •

Proficiência em letramento entre jovens adultos com e sem ensino médio

Proficiência média em letramento e distribuição das pontuações em letramento, por nível educacional, de pessoas com 16 a 19 anos de idade



1. Ver notas no final deste capítulo.

Notas: Abaixo do ensino médio inclui a Classificação Internacional Padrão da Educação (International Standard Classification of Education – ISCED), categorias 1, 2 e 3C curto. O ensino médio inclui o ISCED 3A-B, 3C longo e 4.

Os países estão classificados em ordem decrescente da pontuação média de letramento de jovens adultos com 16 a 19 anos de idade com nível de ensino médio.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012), tabela A5.5a (L).

StatLink <http://dx.doi.org/10.1787/888932902094>

Proficiência de adultos cujo nível de educação mais alto é o ensino médio técnico

Jovens adultos com 16 a 29 anos de idade cujo nível de educação mais alto é o ensino médio geral (acadêmico) tendem a ter pontuações de letramento mais elevadas do que aqueles que fizeram o ensino médio técnico. Isso já é esperado, já que a educação geral tende a desenvolver os tipos de competências genéricas avaliadas pelo Estudo de Competências de Adultos, ao passo que os alunos que fazem o ensino médio técnico podem dar mais ênfase às competências que não são avaliadas por esse estudo. Não é de surpreender que os países com uma opção separada para ensino médio técnico e ensino médio geral tendam a apresentar diferenças maiores entre as duas categorias, sendo que as maiores diferenças foram observadas na República Tcheca, Dinamarca, Finlândia, Alemanha e Países Baixos. Alguns países, como Finlândia (ver quadro 5.1) e Países Baixos, também apresentam pontuações de letramento relativamente elevadas para os graduados dos dois tipos de programa. Para outros países, como Irlanda, Polônia e Espanha, os adultos com ambos os tipos de formação tendem a ter pontuações relativamente baixas.

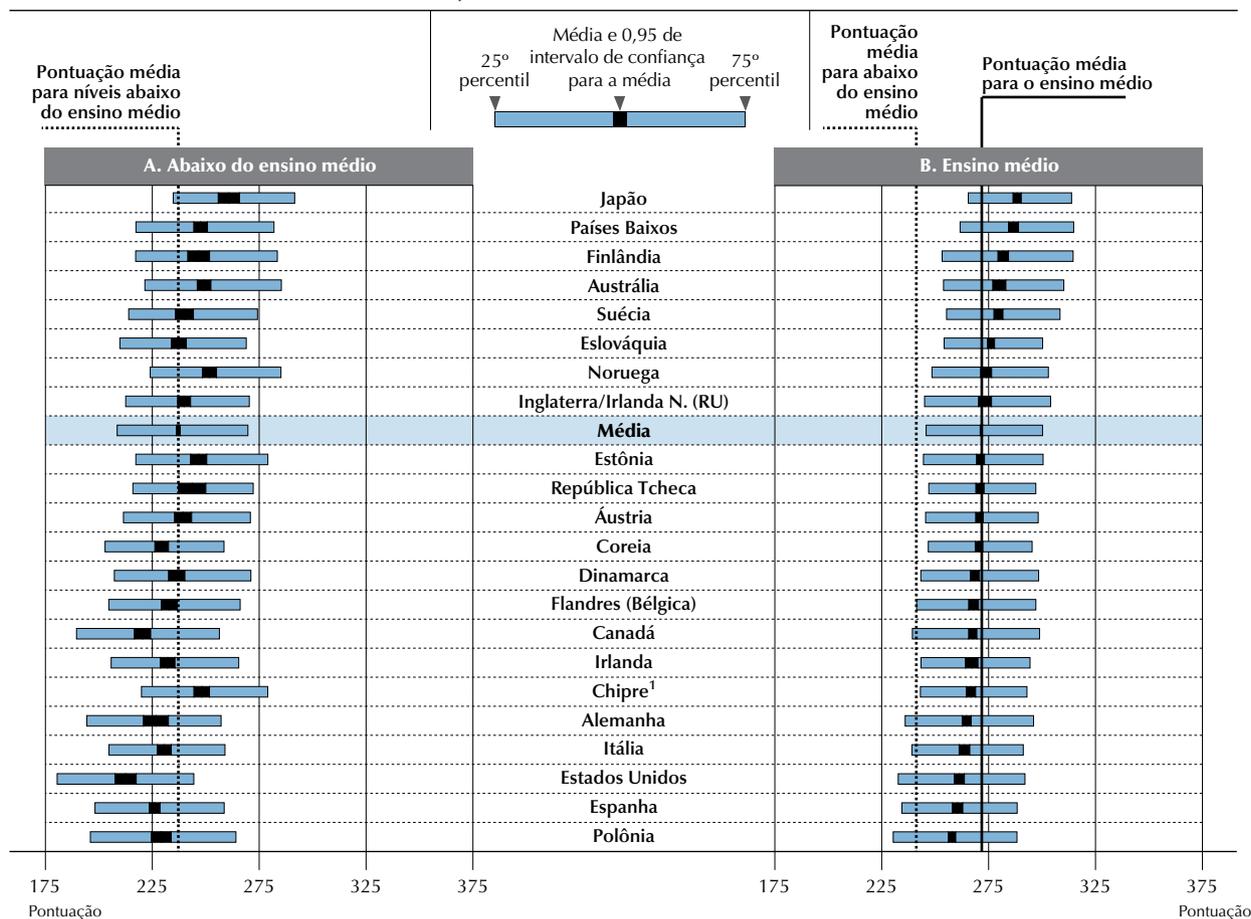
Por outro lado, não há diferença estatisticamente significativa entre as pontuações médias de adultos do ensino médio técnico ou ensino médio geral na Austrália, Canadá, Japão e Estados Unidos. Esse resultado não é surpreendente, já que nesses países a categoria técnica não corresponde a uma opção separada para o ensino médio, mas sim a uma variedade de diplomas e certificados técnicos, alguns dos quais de nível pós-secundário, mas não universitário (ou seja, ISCED 4). Nos Estados Unidos, os dois grupos têm uma pontuação relativamente baixa, enquanto na Austrália os dois grupos têm pontuações relativamente altas.



• Figura 5.5b (L) •

Proficiência em letramento entre adultos com e sem ensino médio

Proficiência média em letramento e distribuição das pontuações em letramento, por nível educacional, em pessoas com 20 a 65 anos de idade



1. Ver notas no final deste capítulo.

Notas: Abaixo do ensino médio inclui a Classificação Internacional Padrão da Educação (International Standard Classification of Education – ISCED), categorias 1, 2 e 3C curto. O ensino médio inclui o ISCED 3A-B, 3C longo e 4.

Os países estão classificados em ordem decrescente da pontuação média de letramento de jovens adultos com 20 a 65 anos de idade com nível de ensino médio.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012), tabela A5.5a (L).

StatLink <http://dx.doi.org/10.1787/888932902113>

Quadro 5.1. Formação e treinamento técnico de adultos na Finlândia

Mais de 1,7 milhões de adultos finlandeses frequentam cursos de educação para adultos todos os anos, e um número crescente de adultos finlandeses participam de formação técnica complementar e de programas de aprendizes (Ministério da Educação e Cultura da Finlândia, 2010). A formação e o treinamento técnico na Finlândia têm como objetivo manter e desenvolver competências técnicas em adultos, o que, por sua vez, proporciona melhores perspectivas de trabalho e maior capacidade de adaptação no mercado de trabalho (Cedefop, 2006). Os indivíduos podem obter qualificações de formação técnica reconhecidas formalmente se demonstrarem ter um nível adequado de competências técnicas fazendo testes baseados em competências. Apesar de esses testes não exigirem cursos preparatórios, a maioria dos adultos participam de algum programa formal antes de tentar obter o certificado. Adultos com mais de 25 anos têm uma participação elevada nos programas de aprendizagem, ao contrário de outros sistemas europeus: aproximadamente 80% dos aprendizes têm mais de 25 anos e muitos deles já estão empregados quando iniciam o treinamento (Comitê Nacional de Educação da Finlândia, 2010).

O governo da Finlândia dedica uma fatia relativamente alta de seu orçamento para a educação de adultos em formação e treinamento técnico: dos 12% do orçamento do Ministério da Educação e Cultura para a educação de adultos, aproximadamente 40% são dedicados à formação e ao treinamento técnico. A maioria dos programas é oferecida de graça (Ministério da Educação e Cultura da Finlândia, 2010).

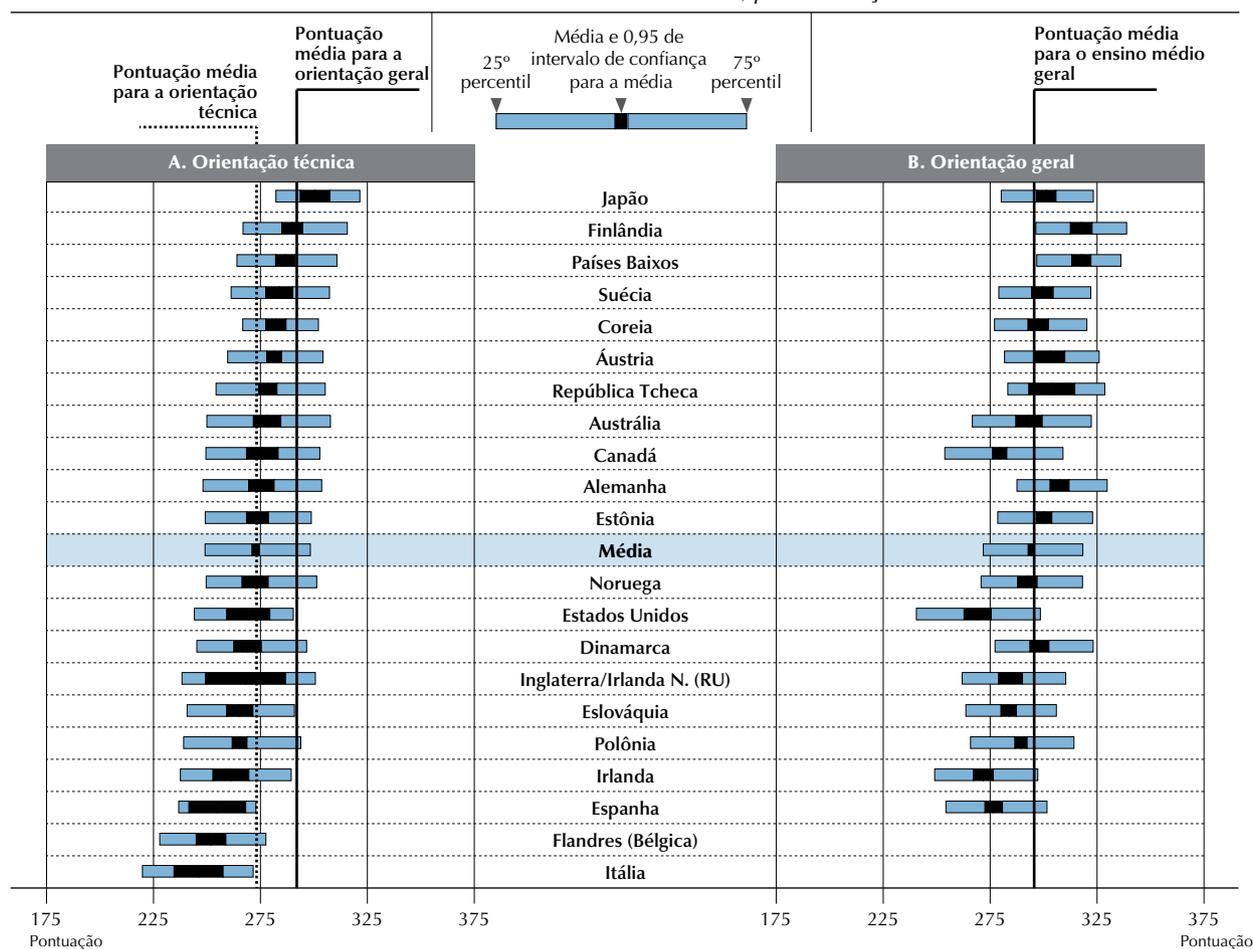
Na média entre os países, o ensino médio técnico está associado a uma pontuação média de 273 pontos para indivíduos de 16 a 29 anos de idade, ficando próxima do ponto de corte entre os Níveis 2 e 3 na escala de letramento. Na Finlândia, Japão e Países Baixos, a pontuação média para jovens adultos com ensino médio técnico corresponde ao Nível 3 e fica significativamente acima da média da OCDE para o mesmo grupo. Países com resultado significativamente abaixo da média da OCDE são Flandres (Bélgica), Irlanda, Itália, Polônia, Eslováquia e Espanha.

A figura 5.5c (L) compara a distribuição das competências em letramento entre adultos cujo nível mais elevado de educação é o ensino médio, fazendo uma distinção entre ensino técnico e geral. As diferenças observadas entre os dois grupos refletem parcialmente a eficácia dos dois tipos de ensino médio ao ensinar competências-chave em processamento de informações, mas também outros fatores, como a seleção por capacidade para diferentes tipos de educação.

• Figura 5.5c (L) •

Proficiência em letramento entre jovens adultos, por orientação de ensino

Proficiência média em letramento e distribuição das pontuações em letramento para adultos com 16 a 29 anos cujo nível educacional mais elevado é o ensino médio, por orientação de ensino



1. Ver notas no final deste capítulo.

Notas: As estimativas baseadas em amostras com menos de 30 não são apresentadas nos Painéis A e B.

Os países estão classificados em ordem decrescente da pontuação média de letramento de jovens adultos com 16 a 29 anos de idade cujo nível de educação mais alto é o ensino médio técnico.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012), tabela A5.5b (L).

StatLink <http://dx.doi.org/10.1787/888932902132>

Educação superior e proficiência nas competências

O nível de educação superior fortalece as competências de processamento de informações de forma direta, por meio do estágio exigido, e de forma indireta, pois os adultos com educação superior têm maior probabilidade de acesso a trabalhos com maior exigência intelectual, que, por sua vez, ajudam a desenvolver e manter as competências ao longo de suas carreiras e ao longo da vida.



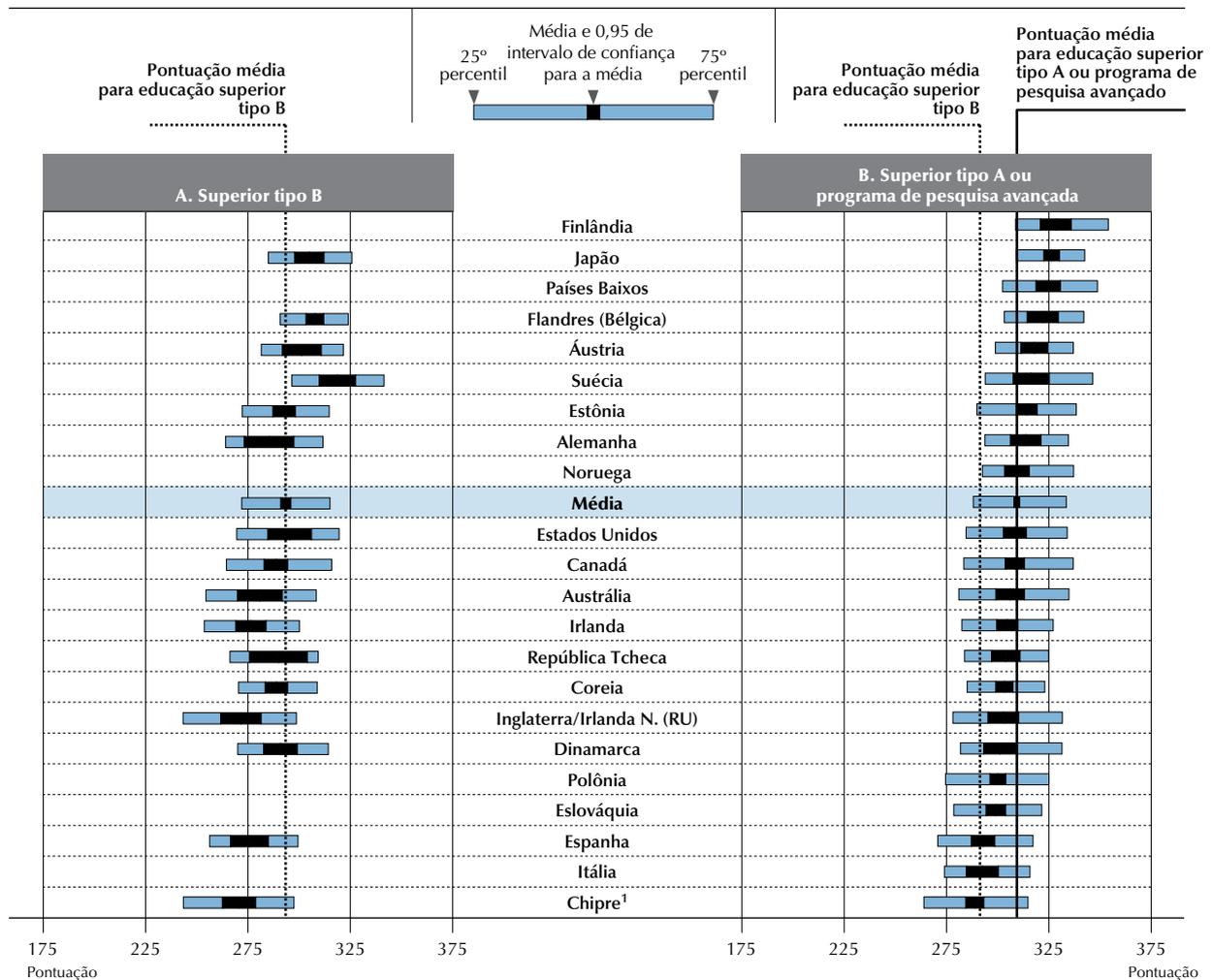
Na média entre os países, os jovens adultos que concluíram o ensino universitário apresentam pontuação média de 309 pontos, o que fica bem acima do ponto médio do Nível 3; mais de 25% desses graduados têm pontuação de Nível 4 ou mais. Na Finlândia, Japão e Países Baixos, universitários recém-formados pontuam, em média, bem acima da média correspondente da OCDE: aproximadamente 1 de cada 2 recém-formados tem pontuação de Nível 4 ou mais. Recém-formados na Itália, Polônia, Eslováquia e Espanha pontuam, em média, abaixo da média correspondente da OCDE.

A figura 5.5d (L) compara a distribuição das competências de letramento entre adultos com qualificação de nível superior, mas faz uma distinção entre a formação universitária tipo B (técnica) e universitária tipo A (acadêmica). Como pode ser observado no painel esquerdo, os jovens adultos que concluíram o ensino superior tipo B têm, em média, uma pontuação significativamente menor que aqueles que concluíram o ensino universitário. A avaliação apenas dos graduados mais jovens e mais recentes, até os 29 anos de idade, dá uma ideia da eficácia da qualificação universitária das competências avaliadas no Estudo de Competências de Adultos.

• Figura 5.5d (L) •

Proficiência em letramento entre jovens adultos com educação superior

Proficiência média em letramento e distribuição das pontuações em letramento, por nível educacional, em indivíduos com 16 a 29 anos de idade



1. Ver notas no final deste capítulo.

Notas: Superior tipo B corresponde à categoria ISCED 5B, da Classificação Padronizada Internacional de Educação (ISCED). O superior tipo A corresponde ao ISCED 5A e os programas de pesquisa avançada correspondem ao ISCED 6. As estimativas baseadas em uma amostra inferior a 30 não são apresentadas nos Painéis A e B. A estimativa para o superior tipo B na Finlândia é baseada em um tamanho de amostra próximo a 30 e não é apresentada por solicitação do país.

Os países estão classificados em ordem decrescente da pontuação média de letramento de adultos com 16 a 29 anos e superior tipo A ou programa de pesquisa avançada.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012), tabela A5.5a (L).

StatLink <http://dx.doi.org/10.1787/888932902151>

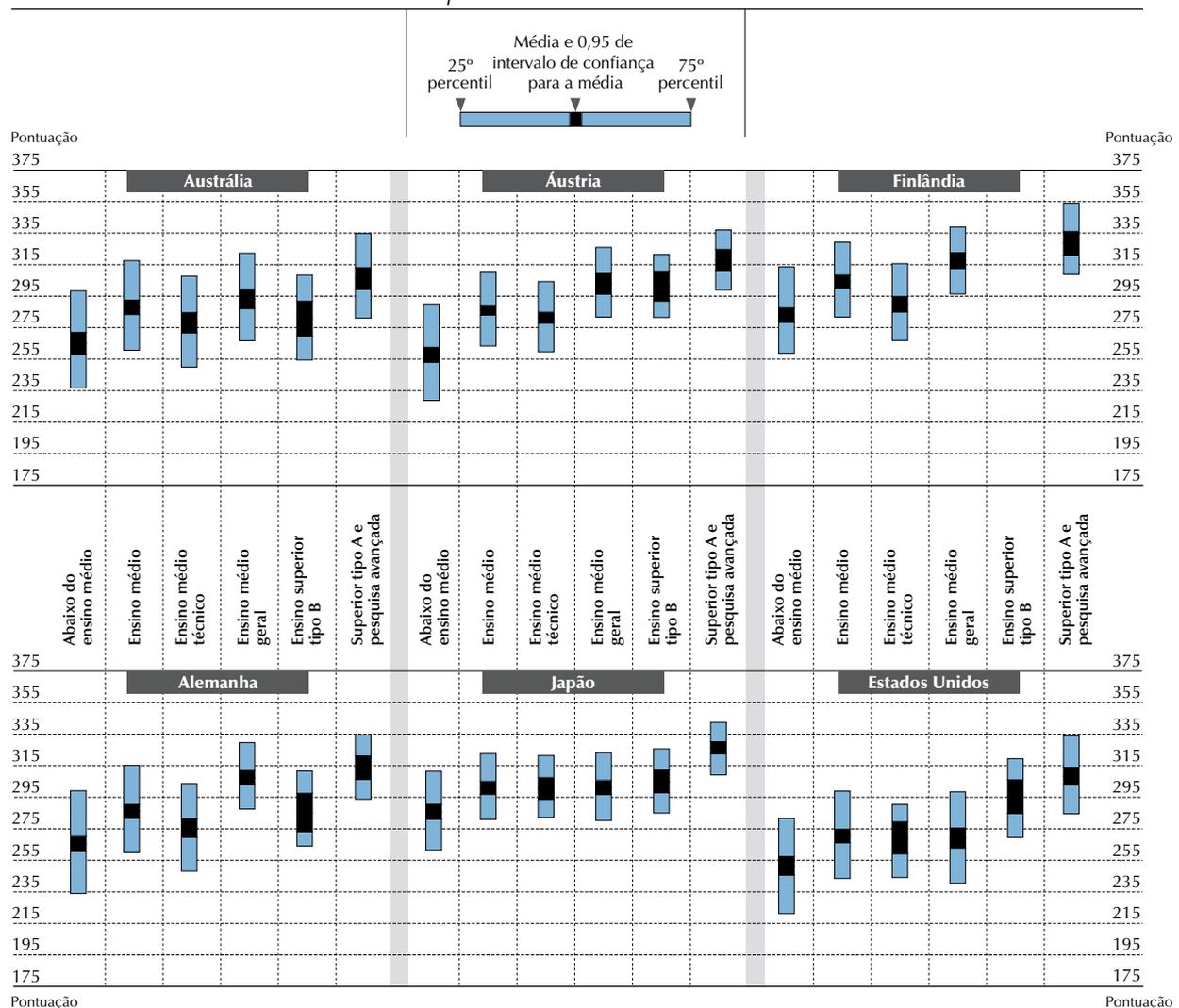
Comparação dos níveis educacionais nos países e entre os países

Há uma variação considerável dentro de um mesmo país na proficiência em letramento relacionada ao nível educacional. Jovens adultos com qualificação universitária têm o maior nível médio de proficiência, enquanto os adultos com nível educacional inferior ao ensino médio têm o menor nível médio de proficiência. Os adultos do ensino técnico geralmente apresentam menor proficiência do que aqueles que fazem o curso geral. Contudo, há uma sobreposição considerável na proficiência de jovens adultos de diferentes níveis educacionais. Nem todos os que não concluíram o ensino médio têm os menores níveis de proficiência; por outro lado, nem todos os que concluíram o ensino médio ou o ensino superior têm necessariamente níveis de proficiência mais elevados. A distribuição das competências em letramento e a extensão da sobreposição por nível de qualificação variam de forma significativa nos países. Por exemplo, no Japão e Estados Unidos, há uma diferença marcante na distribuição das competências em letramento entre adultos com 16 a 29 anos que têm ou não formação universitária. Por outro lado, na Finlândia, muitos adultos de 16 a 29 anos de idade que cursaram o ensino médio geral têm aproximadamente o mesmo nível elevado de competências no domínio do letramento que os indivíduos com nível universitário na Áustria e Austrália.

• Figura 5.5e (L) •

Proficiência em letramento entre jovens adultos em países selecionados, por nível de educação

Proficiência média em letramento e distribuição das pontuações em letramento, por nível educacional, entre pessoas com 16 a 29 anos de idade



Notas: A estimativa para o superior tipo B para a Finlândia é baseada em um tamanho de amostra próximo a 30 e não é apresentada por solicitação do país. Apenas uma amostra dos países é exibida como um exemplo.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012), tabela A5.5a (L) e A5.5b (L).

StatLink <http://dx.doi.org/10.1787/888932902170>



A comparação da distribuição de competências em letramento entre jovens adultos com diferentes tipos de qualificação de ensino médio revela diferenças consideráveis entre os países. Na Alemanha, por exemplo, jovens adultos que concluíram o ensino médio geral têm níveis de proficiência semelhantes aos indivíduos com nível universitário; porém, a maioria dos adultos que concluíram o ensino médio técnico não têm mais competências em letramento do que aqueles que não concluíram o ensino médio. O mesmo vale para a Finlândia, embora a pontuação média seja maior para cada tipo e nível educacional do que na Alemanha, assim como nas pontuações do percentil 25º e 75º. Na Austrália, Japão e Estados Unidos, o tipo de qualificação de ensino médio parece ter pouco impacto na distribuição da proficiência.

A distribuição das competências em letramento é apresentada separadamente para cada nível educacional na figura 5.5a (L) à figura 5.5d (L), de forma que as diferenças na proficiência de adultos com um determinado nível educacional podem ser comparadas entre os países. Por outro lado, a figura 5.5e (L) apresenta uma visão geral da distribuição de proficiência por nível educacional entre adultos com 16 a 29 anos em países selecionados. Essa faixa etária foi escolhida para demonstrar da forma mais clara possível qual é o impacto do nível educacional sobre a proficiência, já que em adultos mais velhos o envelhecimento e diferentes trajetórias de carreiras também podem influenciar a proficiência.

Comparação do desenvolvimento de competências-chave nas diferentes coortes de idade que participaram do PISA

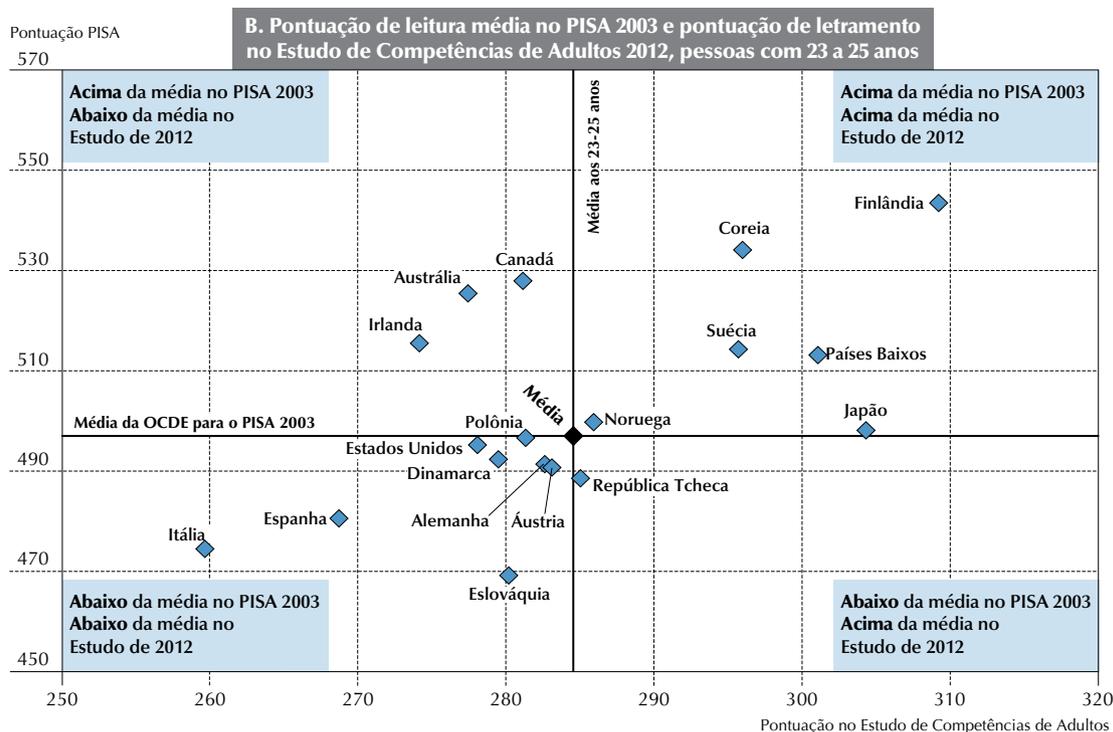
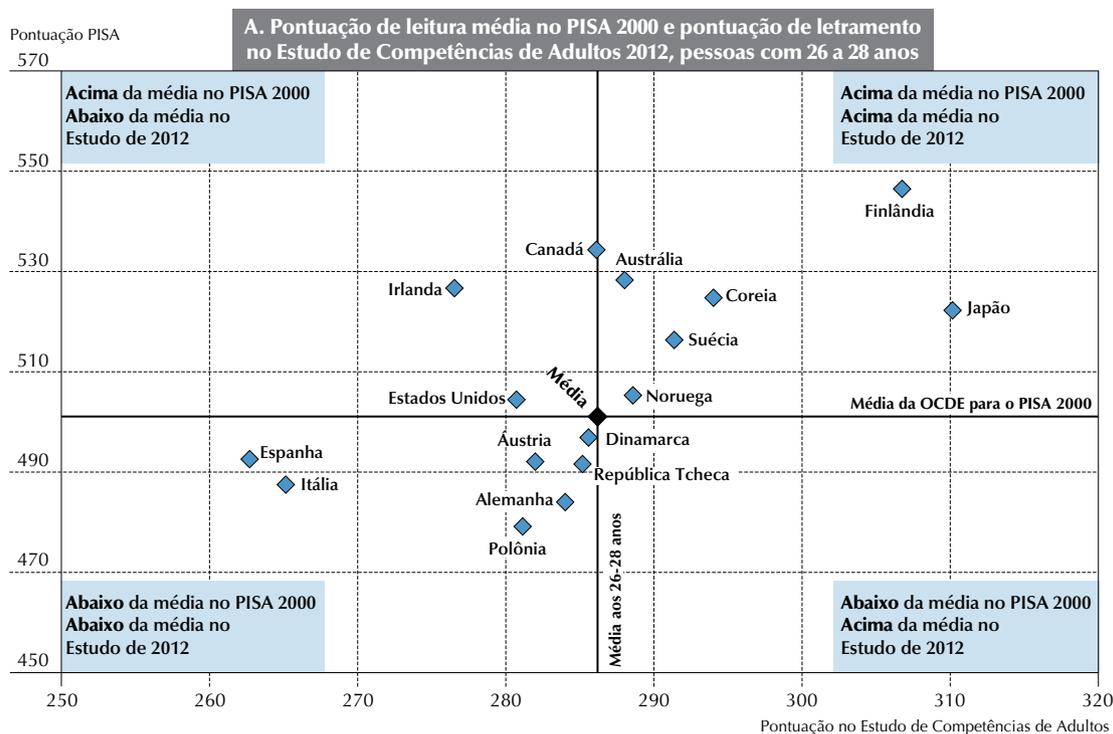
Os resultados do PISA dão uma ideia da eficácia relativa da participação nos sistemas de escolaridade dos países no desenvolvimento de competências em leitura, matemática e ciências entre alunos de 15 anos de idade. Uma pergunta importante aos tomadores de decisão é se as diferenças no desempenho dos sistemas de ensino observadas no PISA são refletidas na proficiência dessas competências em adultos que concluíram o ensino fundamental recentemente. Em outras palavras, até que ponto o desempenho dos países nas avaliações do PISA entre 2000 e 2009 é capaz de prever a proficiência das coortes de idade em questão quando avaliado pelo Estudo de Competências de Adultos? Ou ainda, até que ponto as melhoras na proficiência de competências como a leitura e matemática após os 15 anos de idade variam entre os países?

O Estudo de Competências de Adultos pode oferecer algumas evidências em relação a essa pergunta. A maioria dos adultos com 27 anos de idade ou menos nos países participantes fez parte das coortes avaliadas no PISA 2000, 2003, 2006 e 2009, quanto tinham 15 anos de idade. Entretanto, a sobreposição não é perfeita: nem todos os adultos com 27 anos de idade ou menos estavam na escola aos 15; a emigração e a imigração afetaram a composição de cada uma das coortes do PISA entre 2000 e 2009 à medida que essas coortes envelheceram. Por exemplo, pode ser que o declínio nas pontuações médias entre 2000 e 2011 tivesse mais a ver com a emigração de indivíduos que receberam a formação em um dado país durante a crise econômica do que com uma fraqueza do sistema educacional. Contudo, as comparações da relação entre as pontuações médias de proficiência para letramento/leitura e numeramento/matemática nos dois estudos apresentam informações sobre o aumento relativo da proficiência para as coortes com 27 anos de idade ou menos em comparação com quando tinham 15 anos.

Deve-se tomar cuidado ao comparar os resultados dos dois estudos. Conforme mencionado, a sobreposição entre as populações alvo do Estudo de Competências de Adultos e o PISA não é completa; e apesar de os conceitos de letramento no Estudo de Competências de Adultos e capacidade de leitura no PISA e de os conceitos de numeramento no Estudo de Competências de Adultos e aptidão matemática no PISA estarem estreitamente relacionados, as escalas de avaliação não são as mesmas (ver o *Reader's Companion* deste relatório para uma comparação mais detalhada entre o PISA e o Estudo de Competências de Adultos [OCDE, 2013]). Além disso, as competências de jovens entre 15 e 27 anos de idade estão sujeitas a influências que variam entre os indivíduos e os países, incluindo a participação no sistema de ensino médio e superior e a qualidade desses programas, segundas chances para jovens adultos com baixa qualificação e características do mercado de trabalho.

Em geral, há correlação razoavelmente estreita entre o desempenho dos países nos diferentes ciclos do PISA e a proficiência das coortes de idade relevantes em letramento e numeramento no Estudo de Competências de Adultos. Os países que têm um bom desempenho no PISA em um determinado ano (por exemplo, 2000) tendem a ter um melhor desempenho nas coortes de idade relevantes (por exemplo, indivíduos com 27 anos de idade) no Estudo de Competências de Adultos e vice-versa (ver as figuras 5.6a [L] e 5.6b [L]). Isso sugere que, no âmbito do país, a proficiência de uma coorte de idade em leitura e matemática, de acordo com a avaliação do PISA, dá uma previsão razoável do desempenho subsequente da coorte em letramento e numeramento à medida que essa passa do ensino pós-obrigatório e entra no mercado de trabalho. Por implicação, grande parte da diferença na proficiência em letramento e numeramento de jovens adultos hoje está provavelmente relacionada à eficácia da instrução que receberam no ensino fundamental e em suas experiências educacionais fora da escola aos 15 anos de idade.

• Figura 5.6a (L) •

Proficiência média em letramento no PISA (2000 e 2003) e no Estudo de Competências de Adultos

Notas: Uma faixa de três anos é utilizada no Estudo de Competências de Adultos para aumentar o tamanho e a confiabilidade das estimativas. A combinação de países que contribuem para a média no PISA e no Estudo de Competências de Adultos é diferente, o que pode contribuir para as diferenças nas pontuações médias dos países em relação às médias gerais nos dois estudos.

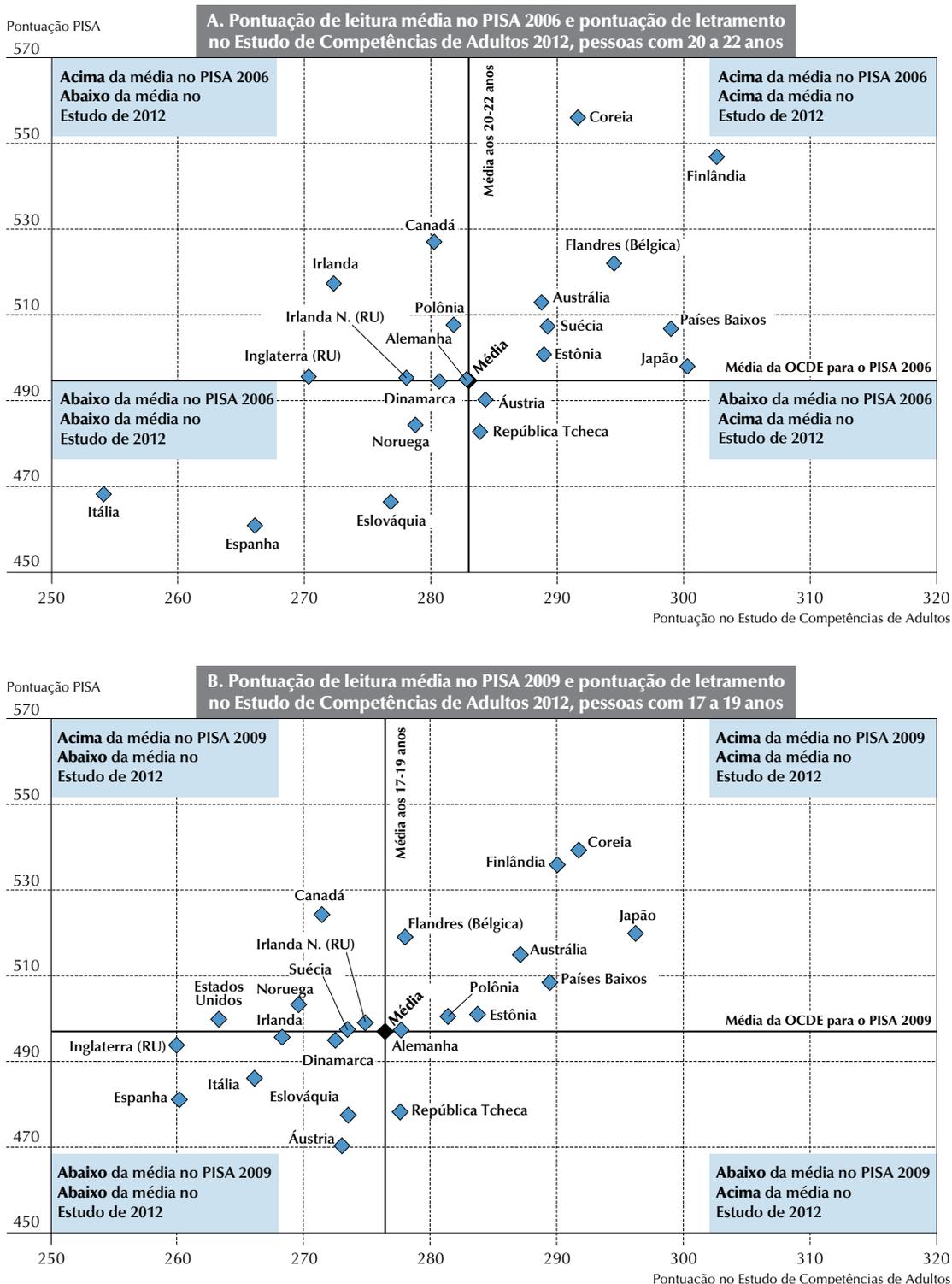
Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012) e OCDE, PISA 2000-2009 Databases, tabela A5.6 (L).

StatLink <http://dx.doi.org/10.1787/888932902208>



• Figura 5.6b (L) •

Proficiência média em letramento no PISA (2006 e 2009) e no Estudo de Competências de Adultos



Notas: Uma faixa de três anos é utilizada no Estudo de Competências de Adultos para aumentar o tamanho e a confiabilidade das estimativas. A combinação de países que contribuem para a média no PISA e no Estudo de Competências de Adultos é diferente, o que pode contribuir para as diferenças nas pontuações médias dos países em relação às médias gerais nos dois estudos.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012) e OCDE, PISA 2009 Databases, tabela A5.6 (L).

StatLink <http://dx.doi.org/10.1787/888932902227>

ENSINO E TREINAMENTO DE ADULTOS E PROFICIÊNCIA

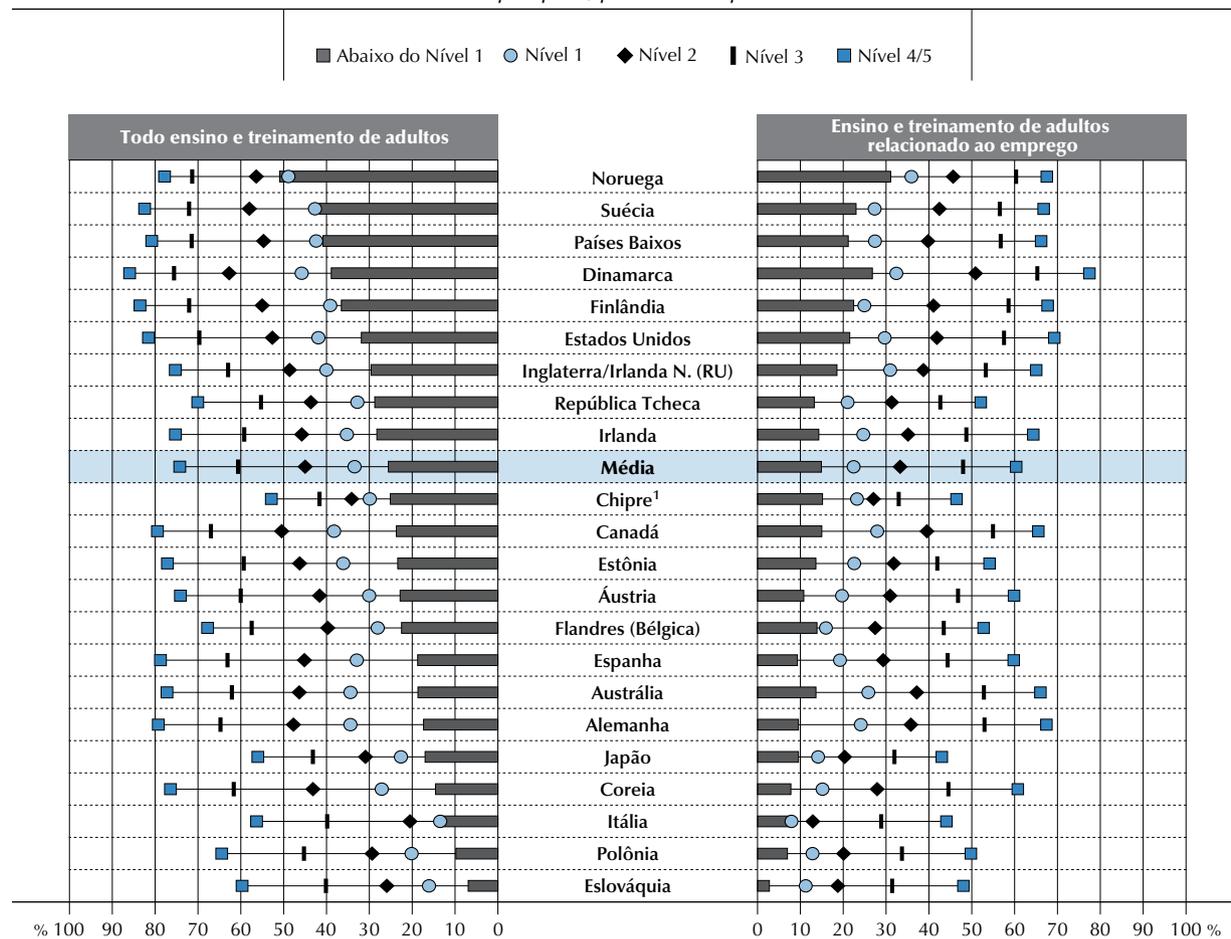
O ensino de adultos pode desempenhar o papel importante de ajudar adultos a desenvolver e manter competências-chave em processamento de informações e a adquirir outros conhecimentos e competências ao longo da vida. Além da educação básica formal, é fundamental proporcionar e assegurar o acesso a oportunidades de ensino organizado para adultos, principalmente para trabalhadores que precisam se adaptar a mudanças ao longo de suas carreiras. A relevância das oportunidades do ensino continuado agora se estende tanto aos trabalhadores em ocupações altamente qualificadas quanto àqueles em ocupações pouco qualificadas. Em setores de tecnologia de ponta, os trabalhadores precisam atualizar suas competências e dominar técnicas em rápida transformação. Trabalhadores em setores pouco tecnológicos e aqueles que realizam trabalhos com baixo nível de qualificação devem aprender a se adaptar com facilidade a situações novas, por ser alta a probabilidade de perder seus empregos, já que as atividades rotineiras são realizadas cada vez mais por máquinas, e as empresas podem migrar para países com custo mais baixo de mão de obra.

Evidências empíricas sugerem que o ensino de adultos pode fazer a diferença. Por exemplo, uma pesquisa realizada em vários países europeus constatou que os programas de treinamento aumentam a probabilidade de recolocação do indivíduo após a perda do emprego; esse efeito é ligeiramente maior para trabalhadores que não passaram do ensino médio. A participação no ensino e treinamento de adultos também aumenta a probabilidade de permanecer em atividade e reduz o risco de desemprego (OCDE, 2004).

• Figura 5.7 (L) •

Taxa de participação no ensino de adultos, por nível de proficiência em letramento

Porcentagem de adultos que participaram de programas de ensino e treinamento de adultos durante o ano anterior à pesquisa, por nível de proficiência em letramento



1. Ver notas no final deste capítulo.

Os países estão classificados em ordem decrescente da porcentagem de adultos com pontuação inferior ao Nível 1 em letramento e que participaram de programas de ensino e treinamento durante o ano anterior à pesquisa.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012), tabela A5.7 (L).

StatLink <http://dx.doi.org/10.1787/888932902246>



Facilidade de aprender e competências em processamento de informações

A participação no ensino e treinamento de adultos atualmente é comum em muitos países da OCDE, mas com consideráveis variações entre eles. As taxas de participação descritas nesta seção se referem aos adultos com 16 a 65 anos de idade, exceto estudantes de até 24 anos de idade, considerados como estando no ciclo inicial de educação formal. Os dados se referem aos programas de ensino e treinamento cursados no ano anterior. Os resultados apresentados na figura 5.7 (L) mostram que em todos os países há sistematicamente uma relação positiva e forte entre o nível de participação no ensino de adultos e o nível das competências de letramento. Adultos que já possuem elevados níveis de competências-chave em processamento de informações apresentam a taxa mais elevada de participação, ao passo que aqueles com níveis mais baixos dessas competências têm a menor participação.

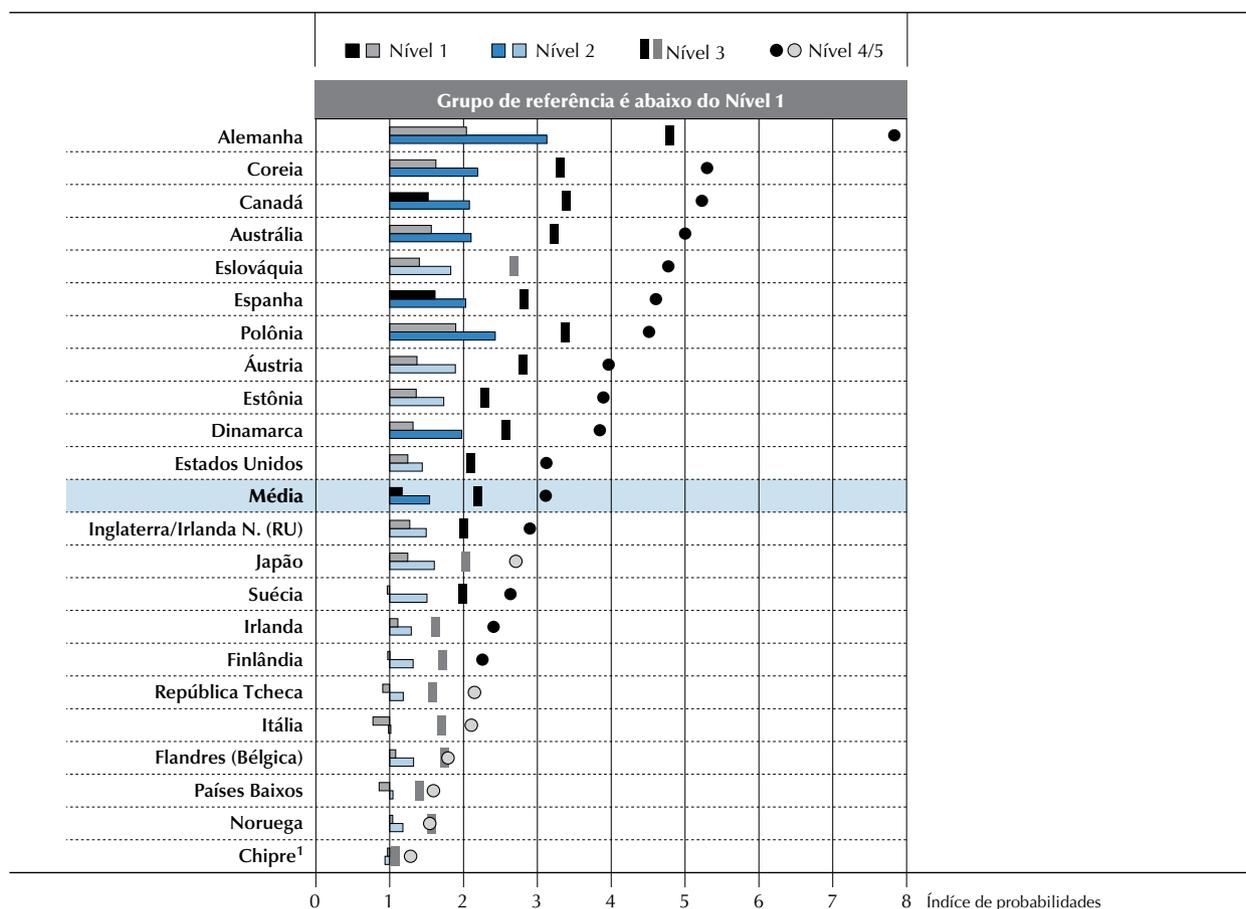
Os países pesquisados foram divididos em cinco grupos:

- **Grupo 1:** Países com taxas de participação superiores a 60%: Dinamarca, Finlândia, Países Baixos, Noruega e Suécia.
- **Grupo 2:** Países com taxas de participação entre 50% e 60%: Austrália, Canadá, Inglaterra/Irlanda do Norte (RU), Estônia, Alemanha, Irlanda, Coreia e Estados Unidos.
- **Grupo 3:** Países com taxas de participação entre 40% e 50%: Áustria, República Tcheca, Japão, Espanha e Flandres (Bélgica).
- **Grupo 4:** Países com taxas de participação entre 30% e 40%: Chipre⁵, Polônia e Eslováquia.
- **Grupo 5:** Países com taxas de participação inferiores a 30%: Itália.

• Figura 5.8 (L) •

Probabilidade de participação em ensino e treinamento de adultos, por nível de proficiência em letramento

Índices de probabilidade ajustados de adultos que participaram de programas de ensino e treinamento de adultos no ano anterior à pesquisa, por nível de proficiência em letramento



1. Ver notas no final deste capítulo.

Notas: As diferenças estatisticamente significativas são destacadas em tom mais escuro. Os índices de probabilidade são ajustados para gênero, idade, nível educacional e condição na força de trabalho.

Os países estão classificados em ordem decrescente da probabilidade de os adultos pontuarem no Nível 4 ou 5.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012), tabela A5.8 (L).

StatLink <http://dx.doi.org/10.1787/888932902265>

Parte da razão para a forte relação entre a participação em programas de ensino de adultos e o nível de proficiência em letramento é o reforço mútuo criado pelo vínculo entre as competências avaliadas e o ensino continuado. Por vários motivos, a demanda por treinamento tende a ser maior entre pessoas que já tenham níveis mais elevados de competências-chave em processamento de informações. Elas têm competências que facilitam o aprendizado, têm maior probabilidade de ocupar funções que exijam treinamento contínuo e são mais escolarizadas. Esses indivíduos podem também ter outras características (por exemplo, motivação, engajamento com o trabalho) que os estimulem a estudar e/ou levem seus empregadores a apoiá-los. Por outro lado, a participação em programas de ensino de adultos favorece o desenvolvimento e a manutenção das competências-chave em processamento de informações, principalmente quando esses programas exigem dos participantes a capacidade de ler, escrever e resolver novos problemas. Por sua vez, trabalhadores que completam o treinamento podem assumir atividades de maior responsabilidade, que exijam competências de maior qualificação, permitindo-lhes assim praticar e, conseqüentemente, preservar suas competências.

Esses aspectos que se reforçam mutuamente criam um ciclo virtuoso para adultos com elevada proficiência em letramento e um ciclo vicioso para aqueles com baixa proficiência. É mais provável que os adultos altamente qualificados participem de atividades de ensino que aperfeiçoem suas competências, o que tornará mais provável que essas pessoas continuem se beneficiando de oportunidades de ensino (figura 5.8 [L]). Por outro lado, os adultos pouco qualificados correm o risco de permanecer aprisionados numa situação na qual raramente se beneficiarão do ensino de adultos. Suas competências permanecerão baixas ou se deteriorarão, dificultando ainda mais sua participação em atividades de ensino.

O principal desafio das políticas públicas é ajudar os adultos pouco qualificados a quebrar esse ciclo vicioso. Em muitos países são oferecidos programas subsidiados de letramento e numeramento para adultos. Além disso, as políticas públicas podem ter a meta específica de aumentar a participação de adultos pouco qualificados em programas de ensino de adultos, por exemplo, por meio de subvenções direcionadas (quadro 5.2). Dinamarca, Finlândia, Países Baixos, Noruega e Suécia são os países mais bem-sucedidos na ampliação das oportunidades de ensino de adultos para aqueles com notas de Nível 1 ou abaixo (figura 5.7 [L]).

Quadro 5.2. **Ensino de adultos para adultos com poucas competências**

É menos provável que adultos com baixa escolaridade ou em ocupações de baixa qualificação participem, ou tenham chance de participar, de programas de ensino de adultos (OCDE, 2003). Assim, dar oportunidades de ensino a esse grupo é um problema importante de política pública em muitos países da OCDE.

O Programa de Competências Básicas no Trabalho (BKA) da Noruega, a Iniciativa de Ensino Adulto da Suécia e o programa WeGebAU da Alemanha são três exemplos de programas de ensino destinado aos adultos que não completaram o ensino médio (Albrecht et al., 2004; Ericson, 2005).

Em 2006, o governo norueguês lançou o BKA, atualmente administrado pela Vox, a agência norueguesa responsável pela promoção do ensino permanente. Sua meta é fortalecer as competências básicas em leitura, redação, numeramento e tecnologias da informação e comunicação (TIC). Os cursos são alinhados a metas de competência, além de ser adaptados às necessidades dos participantes. As atividades de ensino do programa BKA são frequentemente vinculadas ao mundo do trabalho e a outras práticas relacionadas a empregos. Mais de 30 mil adultos já participaram do programa até agora (Comissão Europeia, 2011).

A Iniciativa de Ensino de Adultos da Suécia começou a ser executada em todos os municípios do país em 1997 e funcionou até 2002, quando se tornou a base de uma reforma dos programas municipais de ensino e treinamento de adultos. A iniciativa se concentrou no ensino de competências básicas gerais, como sueco, inglês e matemática, no ensino médio. Mais de 10% de toda a força de trabalho participou desse programa entre 1997 e 2000. A participação nos cursos ministrados pela iniciativa era gratuita. Os participantes desempregados receberam “seguro educacional especial” complementar, equivalente aos pagamentos do seguro-desemprego, por até um ano no máximo. Alguns estudos constataram que homens jovens que participaram dessa iniciativa tiveram melhores chances de voltar para o mercado de trabalho do que aqueles que não participaram do programa (Albrecht et al., 2004; Ericson, 2005).

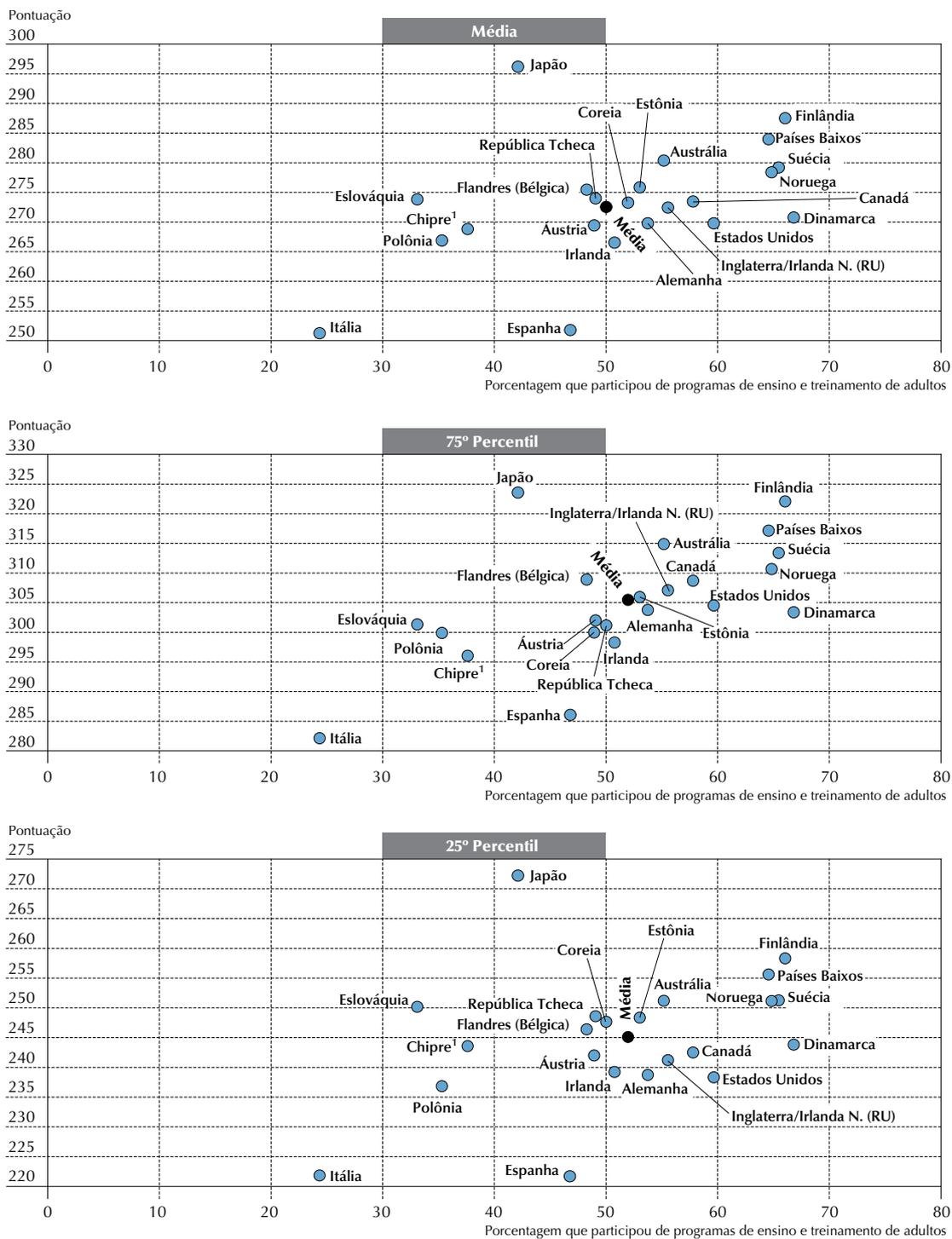
O programa alemão WeGebAU teve início em 2006 para oferecer apoio educacional aos trabalhadores sem qualificação profissional certificada, trabalhadores com baixa proficiência em suas competências e trabalhadores mais velhos, a fim de melhorar a sua empregabilidade. A Agência Federal do Emprego cobre os custos dos cursos de treinamento, das viagens e da hospedagem, e os participantes podem receber seguro-desemprego adicional se não puderem trabalhar enquanto estiverem fazendo o curso. No final do programa, os participantes recebem uma qualificação profissional reconhecida ou uma qualificação parcial. Ao redor de 340 mil adultos já participaram desse programa desde 2006 (Instituto Federal para Educação e Treinamento Profissionais, 2013).



• Figura 5.9 (L) •

Participação em ensino e treinamento de adultos, por proficiência média em letramento

Distribuição das pontuações de proficiência em letramento e porcentagem de adultos que participaram de programas de ensino e treinamento de adultos durante o ano anterior à pesquisa



1. Ver notas no final deste capítulo.

Notas: Estudantes de 16 a 24 anos de idade que supostamente ainda estão no primeiro ciclo formal de estudos foram excluídos da análise. Entretanto, jovens de 16 a 19 anos de idade que recentemente completaram ou ainda estão realizando um curso de ISCED 3C ou inferior, de curta duração, são incluídos como alunos adultos. Da mesma forma, jovens entre 20 e 24 anos de idade que recentemente completaram ou ainda estão cursando o ISCED Nível 3A, B, C ou inferior são incluídos como alunos adultos.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012), tabela A5.9 (L).

StatLink <http://dx.doi.org/10.1787/888932902284>



Participação em programas de ensino de adultos e proficiência média em letramento

Os resultados do Estudo de Competências de Adultos mostram uma clara relação entre o grau de participação em programas de ensino de adultos e a proficiência média nas competências-chave em processamento de informações, em um determinado país (figura 5.9 [L]). As grandes variações entre países com níveis de desenvolvimento econômico similares sugerem a existência de grandes diferenças entre as culturas de ensino, as oportunidades de ensino no trabalho e as estruturas de ensino de adultos desses países. A interpretação disso pode sugerir que o fornecimento de programas de treinamento para adultos é função da demanda (que corresponde aproximadamente às competências de letramento). Porém, o gráfico mostra igualmente que as diferenças entre as taxas de participação parecem ter impacto não apenas nas notas próximas ao topo ou à média, mas também perto da base da distribuição de competências.

PRÁTICAS NO TRABALHO QUE OTIMIZAM O USO E DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS

A melhor forma de desenvolver e manter competências é usá-las (ver Reder, 2009a; 2009b). Existe uma relação bidirecional entre o nível das competências de processamento de informações e as práticas que requerem o uso dessas competências: a prática reforça a proficiência, e a proficiência facilita a prática. Por exemplo, adultos que já têm altos níveis de competências têm maior probabilidade de ter acesso a empregos que requeiram níveis ainda mais elevados de competências. Por sua vez, ocupar uma função que exija o uso constante de competências de letramento, numeramento e solução de problemas ajuda a desenvolver e manter essas competências. Vários estudos constataram o vínculo entre as ocupações que exigem o desempenho em atividades complexas e o nível das competências cognitivas, mesmo depois de ajustes para compensar o efeito do grau de escolaridade (por exemplo, Andel et al., 2005; Finkel et al., 2009). Há indicações de que o nível de complexidade de uma função exerce efeito sobre a taxa de crescimento das competências (ver Schooler, Mulatu e Oates, 1999; Baldivia, Andrade e Bueno, 2008; Potter, Helms e Plassman, 2008), e pesquisas sugerem que a aposentadoria pode resultar em declínio cognitivo (por exemplo, Bonsang, Adam e Perelman, 2010; Mazzonna e Peracchi, 2009). Permanecer fora do mercado de trabalho por muito tempo pode igualmente levar à perda de competências. Os trabalhadores que realizam funções complexas envolvendo competências de processamento de informações podem correr o risco de perder esses tipos de competências mais rapidamente com o envelhecimento. Da perspectiva de políticas públicas, o desenvolvimento e manutenção da oferta de competências não deveria ser meta só do ensino e treinamento, mas também dos locais de trabalho nas empresas. A utilização de várias competências cognitivas e de outras competências genéricas envolvidas é analisada de forma mais detalhada no Capítulo 4.

Proficiência em competências e uso das competências no trabalho

Os resultados do Estudo de Competências de Adultos mostram relação positiva entre a proficiência média em letramento e o grau de utilização de práticas de leitura no trabalho (figura 5.10). Adultos que leem mais no trabalho tendem a obter pontuações mais elevadas nas competências em letramento. Não é possível determinar se as práticas levam à aquisição de competências ou se os adultos realizam essas atividades porque já têm maior proficiência. Entretanto, ao fazer os ajustes para compensar as diferenças em grau de escolaridade e nível linguístico, foi demonstrado que a relação entre prática e proficiência é forte. Adultos que praticam suas competências em letramento quase diariamente tendem a obter pontuações mais elevadas, independentemente do grau de escolaridade. Isso sugere que a prática das competências pode ter efeito sobre a proficiência nelas, independentemente dos efeitos da escolaridade. Sem ajustes para a escolaridade, a relação é muito mais forte, pela complementaridade entre os efeitos da educação formal e os da prática de competências. Em quase todos os casos, os adultos que menos leem no trabalho (os dois quintis mais baixos da distribuição) tendem a pontuar no Nível 2 ou abaixo. As figuras 5.11 e 5.12 mostram padrão similar entre a proficiência média em numeramento e a intensidade das práticas de numeramento no trabalho e entre a proficiência média em letramento e o uso de TIC no trabalho, respectivamente.

Estrutura ocupacional nacional e proficiência média

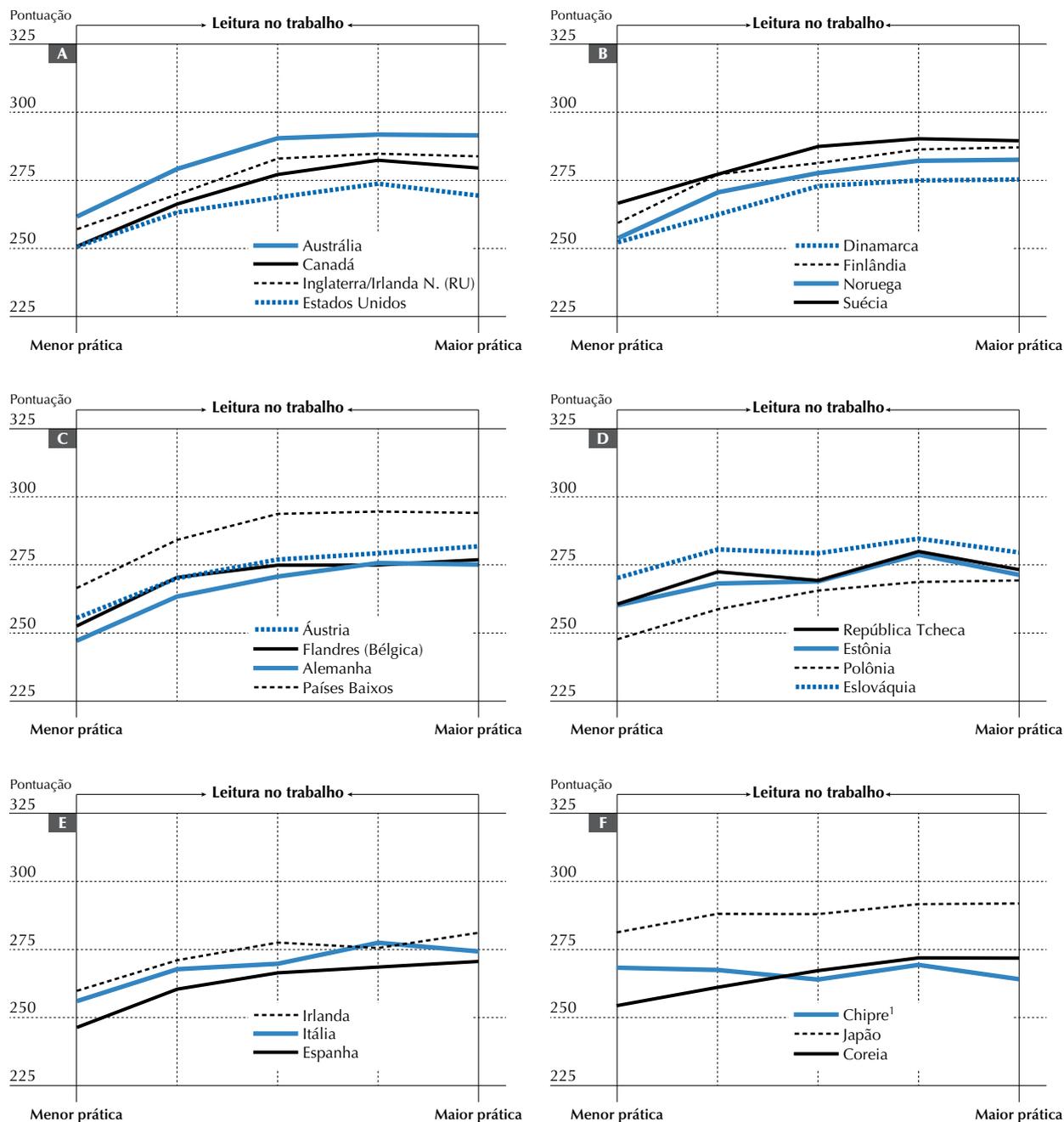
A estrutura ocupacional de um país guarda forte relação com o nível e a distribuição das competências-chave em processamento de informações. Os resultados mostram que aproximadamente 21% da variação entre um país e outro, quanto à proficiência média nas competências de letramento, é associada à proporção de adultos que trabalham em ocupações profissionais, gerenciais e técnicas (figura 5.13 [L]). Embora se trate de mera associação que pode refletir a seleção dos trabalhadores mais capacitados para as ocupações de maior qualificação, tudo leva a crer que o que acontece além da educação básica formal, inclusive a escolha da ocupação e a natureza do trabalho, tem impacto considerável sobre o desenvolvimento e a manutenção das competências em letramento ao longo da vida. Pode sugerir também que uma economia com mais pessoas em empregos de alta qualificação simplesmente tem força de trabalho mais qualificada, que também tem maior proficiência em competências em letramento.



• Figura 5.10 •

Leitura no trabalho e proficiência em letramento

Relação entre pontuações de proficiência em letramento e nível de uso da leitura no trabalho, adultos de 30 a 65 anos de idade empregados durante o ano anterior à pesquisa



1. Ver notas no final deste capítulo.

Notas: Os resultados foram ajustados para grau de escolaridade e antecedentes de imigrante e linguístico. O grupo de referência para o qual as curvas foram desenhadas é formado por adultos com ensino médio, nascidos no país, e cuja primeira ou segunda língua aprendida na infância é a mesma da avaliação. As curvas indicam as médias das pontuações associadas a cada quintil de um índice de leitura no trabalho. Os casos de nenhuma prática de leitura estão incluídos no quintil mais baixo de prática, que geralmente indica que a leitura no trabalho acontece raramente ou menos de uma vez por mês, ao passo que a maior prática indica a leitura diária ou semanal de vários tipos de texto.

Os países no painel A-D estão agrupados de acordo com considerações regionais ou linguísticas, e os países restantes são agrupados no painel E-F.

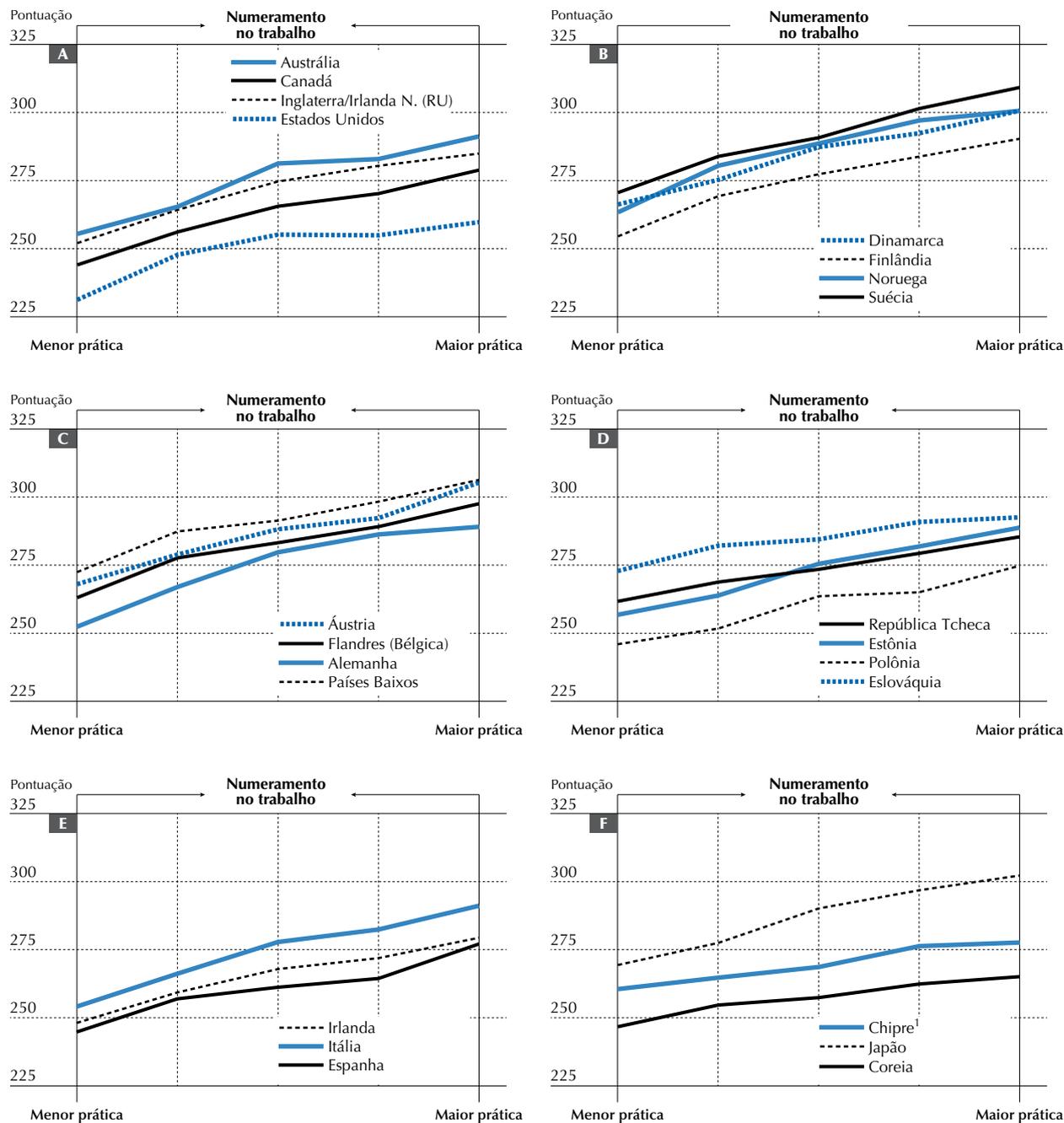
Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012), tabela A5.10.

StatLink <http://dx.doi.org/10.1787/888932902303>

• Figura 5.11 •

Prática de numeramento no trabalho e proficiência em numeramento

Relação entre pontuações de proficiência em numeramento e nível de realização de práticas relacionadas ao numeramento no trabalho, adultos de 30 a 65 anos de idade empregados durante o ano anterior à pesquisa



1. Ver notas no final deste capítulo.

Notas: Os resultados foram ajustados para grau de escolaridade e antecedentes de imigrante e linguístico. O grupo de referência para o qual as curvas foram desenhadas é formado por adultos com ensino médio, nascidos no país e cuja primeira ou segunda língua aprendida na infância é a mesma da avaliação. As curvas indicam as médias das pontuações associadas a cada quintil de um índice de prática de numeramento no trabalho. Os casos de nenhuma prática de numeramento estão incluídos no quintil mais baixo de prática, que geralmente indica que o uso de numeramento no trabalho acontece raramente ou menos de uma vez por mês, ao passo que a maior prática indica a execução diária ou semanal de vários tipos de atividades relacionadas ao numeramento.

Os países no painel A-D estão agrupados de acordo com considerações regionais ou linguísticas, e os países restantes são agrupados no painel E-F.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012), tabela A5.11.

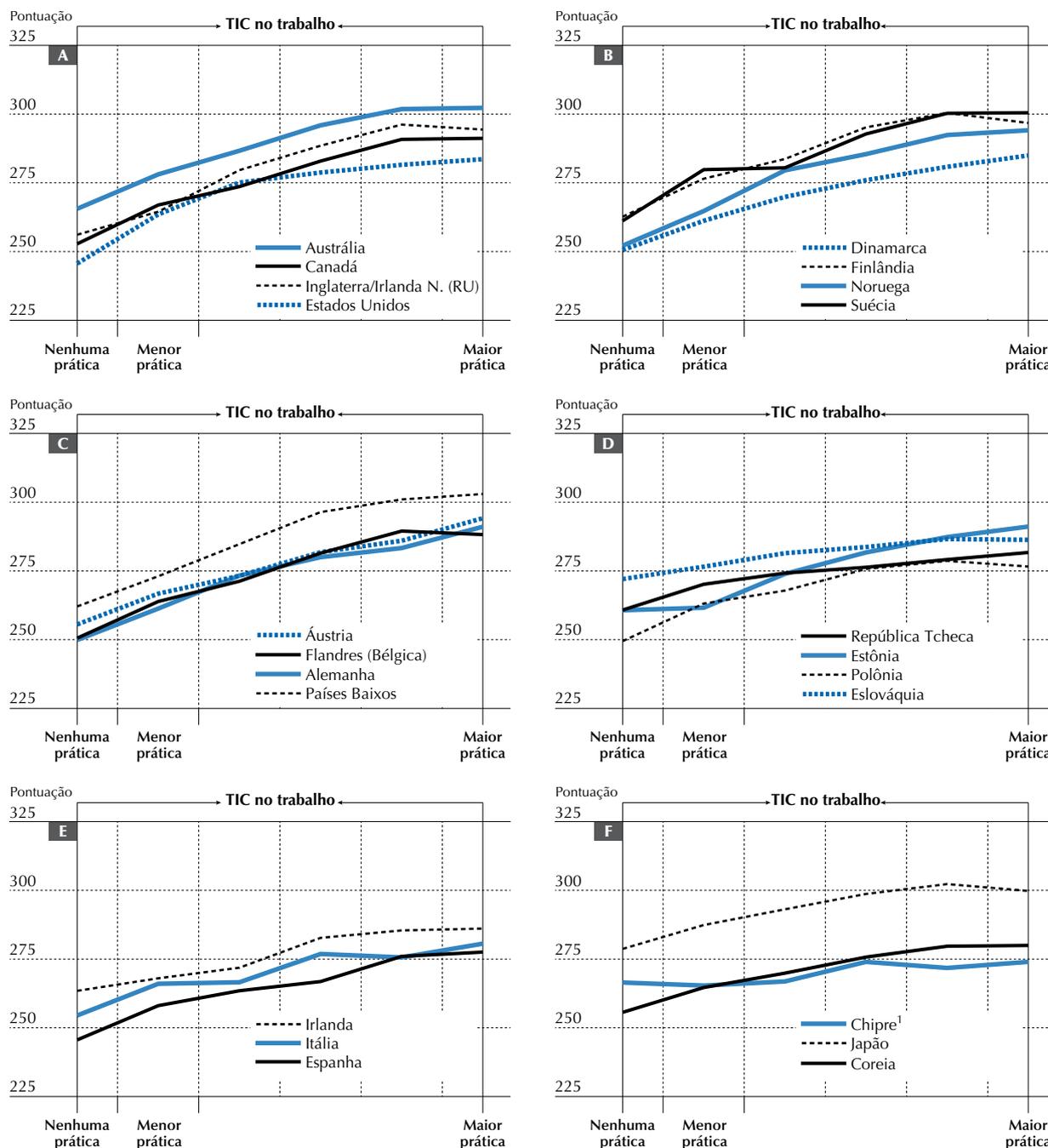
StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932902322>



• Figura 5.12 •

Uso de TIC no trabalho e proficiência em letramento

Relação entre pontuações de proficiência em letramento e nível de realização de práticas relacionadas a TIC no trabalho, adultos de 30 a 65 anos de idade empregados durante o ano anterior à pesquisa



1. Ver notas no final deste capítulo.

Notas: Os resultados foram ajustados para grau de escolaridade e antecedentes de imigrante e linguístico. O grupo de referência para o qual as curvas foram desenhadas é formado por adultos com ensino médio, nascidos no país e cuja primeira ou segunda língua aprendida na infância é a mesma da avaliação. As curvas indicam as médias das pontuações associadas a cada quintil de um índice de uso de TIC no trabalho. O quintil mais baixo de uso geralmente indica que as práticas relacionadas a TIC no trabalho acontecem raramente ou menos de uma vez por mês, ao passo que a maior prática indica a realização diária ou semanal de vários tipos de atividades relacionadas a TIC.

Os países no painel A-D estão agrupados de acordo com considerações regionais ou linguísticas, sendo que os países restantes são agrupados no painel E-F.

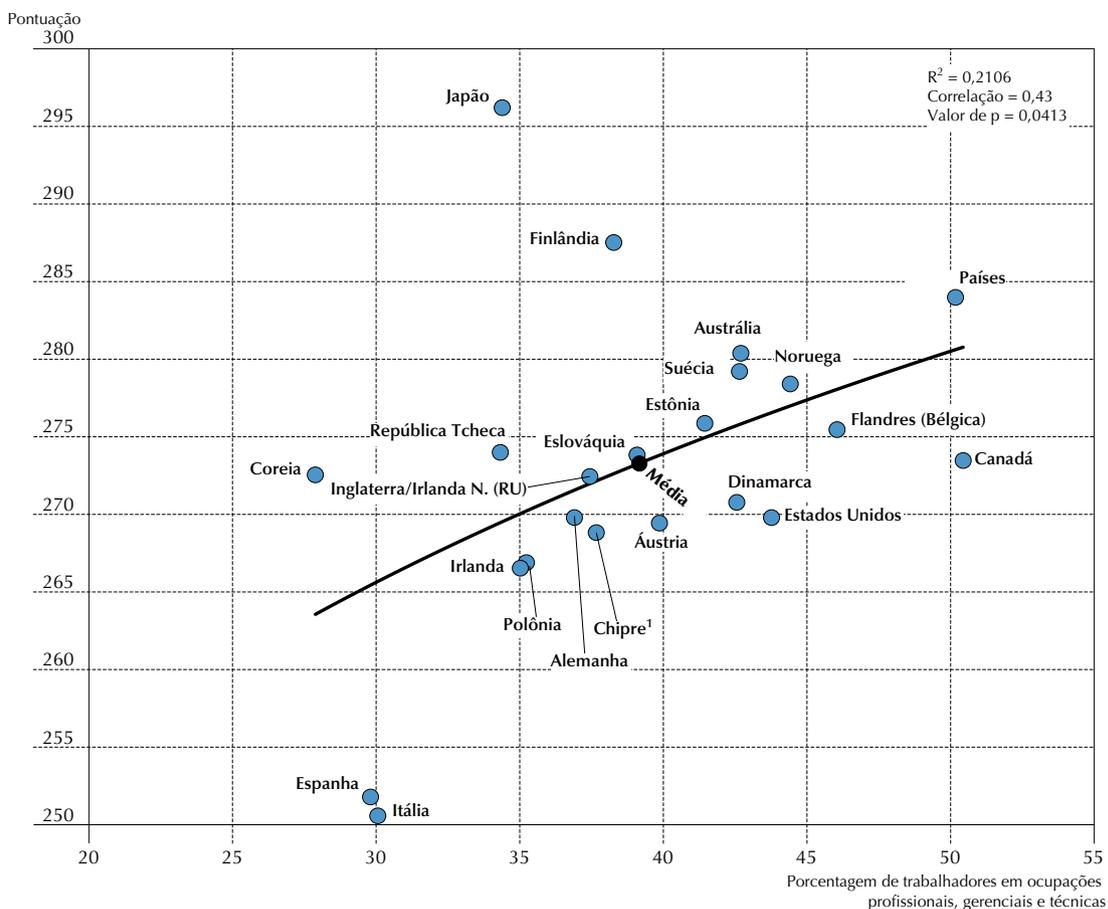
Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012), tabela A5.12.

StatLink <http://dx.doi.org/10.1787/888932902341>

• Figura 5.13 (L) •

Estrutura ocupacional do país, por proficiência média em letramento

Porcentagem de trabalhadores em ocupações profissionais, gerenciais e técnicas durante os cinco anos anteriores, por média das pontuações de proficiência em letramento



1. Ver notas no final deste capítulo.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012), tabela A5.13 (L).

StatLink <http://dx.doi.org/10.1787/888932902360>

PRÁTICAS SOCIAIS, CULTURAIS E OUTRAS PRÁTICAS DIÁRIAS QUE CONTRIBUEM PARA O DESENVOLVIMENTO E MANUTENÇÃO DAS COMPETÊNCIAS

A prática de competências fora do ambiente de trabalho pode também ter um impacto no desenvolvimento e manutenção de competências-chave em processamento de informações ao longo da vida. Por exemplo, ler fora do trabalho, seja em papel, seja mediante o uso de dispositivos de TIC, afeta o desenvolvimento de competências de letramento, e a prática de numeramento fora do trabalho afeta o desenvolvimento de competências matemáticas. A interação com uma grande variedade de conteúdos escritos também tem impacto no desenvolvimento e na manutenção de competências (Smith, 1996). Os índices de práticas de leitura e de numeramento utilizados nesta análise contemplam tanto a frequência quanto a variedade na prática das atividades correspondentes.

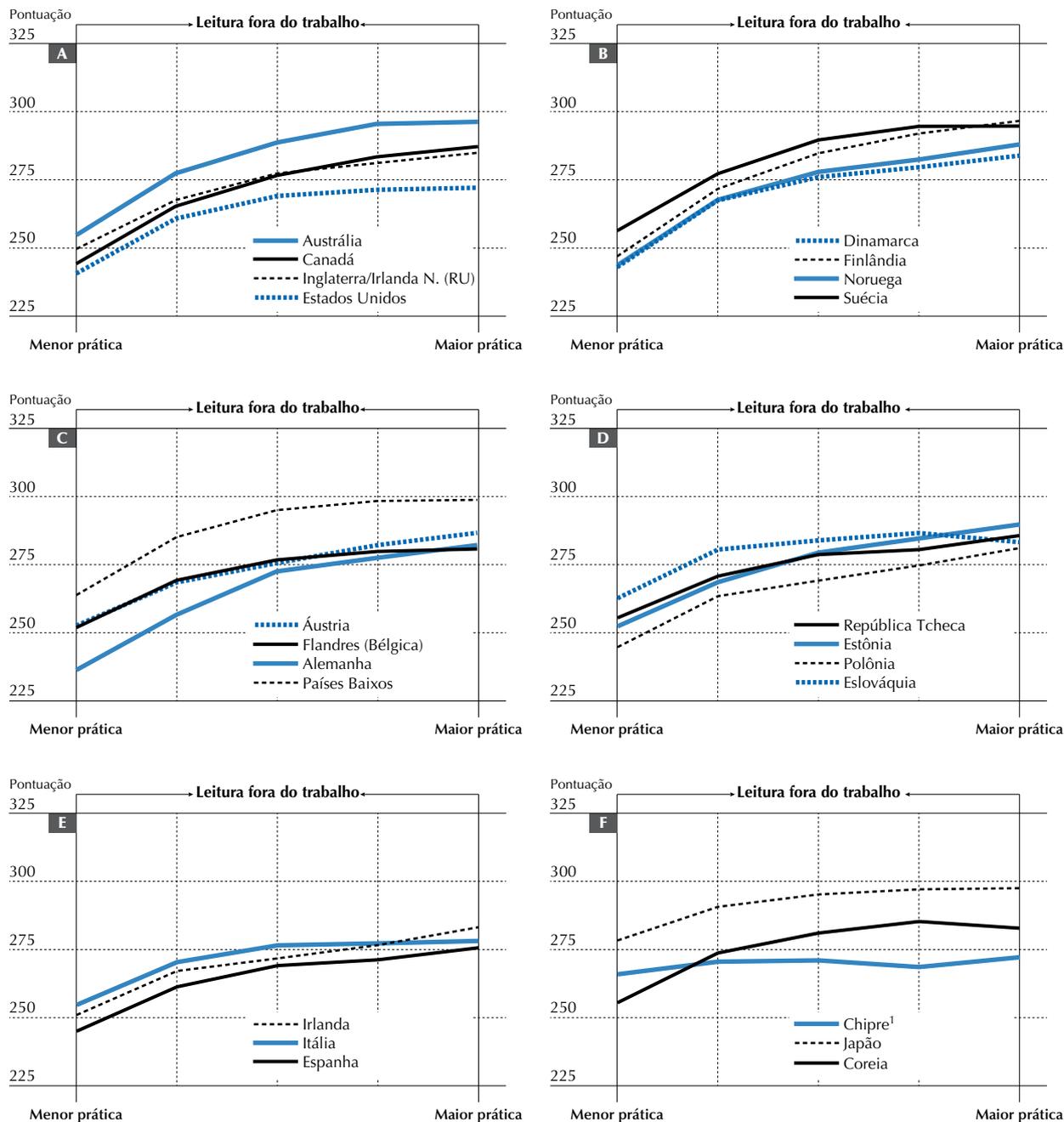
Os resultados apresentados nas figuras 5.14 e 5.16, para letramento, e na figura 5.15, para numeramento, sugerem que os adultos que realizam com maior frequência, fora do trabalho, uma variedade de práticas relevantes para as competências avaliadas obtêm em média pontuações mais altas do que aqueles que realizam essas atividades com menor frequência. Da mesma forma que nas conclusões anteriores, foram realizados ajustes para isolar a relação entre esses tipos de práticas e o grau de escolaridade. Os resultados sugerem que a prática dessas atividades fora do trabalho tem uma relação ainda mais forte com as competências avaliadas do que a prática das atividades correspondentes no trabalho. Especificamente, os adultos que leem pouco ou realizam poucas atividades envolvendo competências em numeramento fora do trabalho obtêm pontuações muito baixas nos domínios avaliados.



• Figura 5.14 •

Leitura fora do trabalho e proficiência em letramento

Relação entre pontuações de proficiência em letramento e nível do uso da leitura fora do trabalho



1. Ver notas no final deste capítulo.

Notas: Os resultados foram ajustados para grau de escolaridade e antecedentes de imigrante e linguístico. O grupo de referência para o qual as curvas foram desenhadas é formado por adultos com ensino médio, nascidos no país e cuja primeira ou segunda língua aprendida na infância é a mesma da avaliação. As curvas indicam as médias das pontuações associadas a cada quintil de um índice de leitura fora do trabalho. Os casos de nenhuma prática de leitura estão incluídos no quintil mais baixo de prática, que geralmente indica que a leitura fora do trabalho acontece raramente ou menos de uma vez por mês, ao passo que a maior prática indica a leitura diária ou semanal de vários tipos de texto.

Os países no painel A-D estão agrupados de acordo com considerações regionais ou linguísticas, e os países restantes estão agrupados no painel E-F.

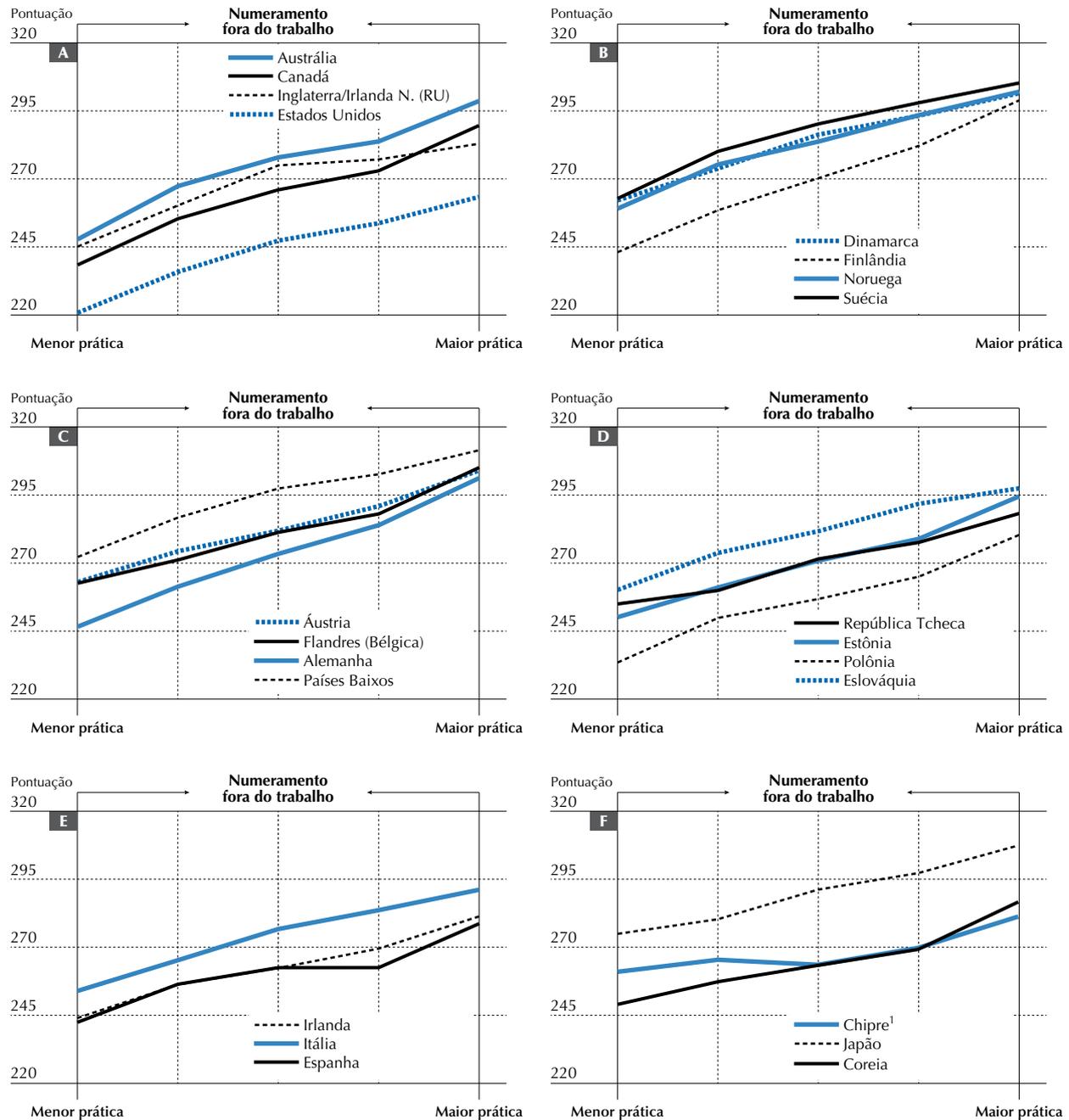
Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012), tabela A5.14.

StatLink <http://dx.doi.org/10.1787/888932902379>

• Figura 5.15 •

Prática de numeramento fora do trabalho e proficiência em numeramento

Relação entre pontuações de proficiência em numeramento e nível de realização de práticas relacionadas ao numeramento fora do trabalho



1. Ver notas no final deste capítulo.

Notas: Os resultados foram ajustados para grau de escolaridade e antecedentes de imigrante e linguístico. O grupo de referência para o qual as curvas foram desenhadas é formado por adultos com ensino médio, nascidos no país e cuja primeira ou segunda língua aprendida na infância é a mesma da avaliação. As curvas indicam as médias das pontuações associadas a cada quintil de um índice de numeramento fora do trabalho. Os casos de nenhuma prática de numeramento estão incluídos no quintil mais baixo de prática, que geralmente indica que o uso de numeramento fora do trabalho acontece raramente ou menos de uma vez por mês, ao passo que a maior prática indica a execução diária ou semanal de vários tipos de atividades relacionadas a numeramento.

Os países no painel A-D estão agrupados de acordo com considerações regionais ou linguísticas, e os países restantes estão agrupados no painel E-F.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012), tabela A5.15.

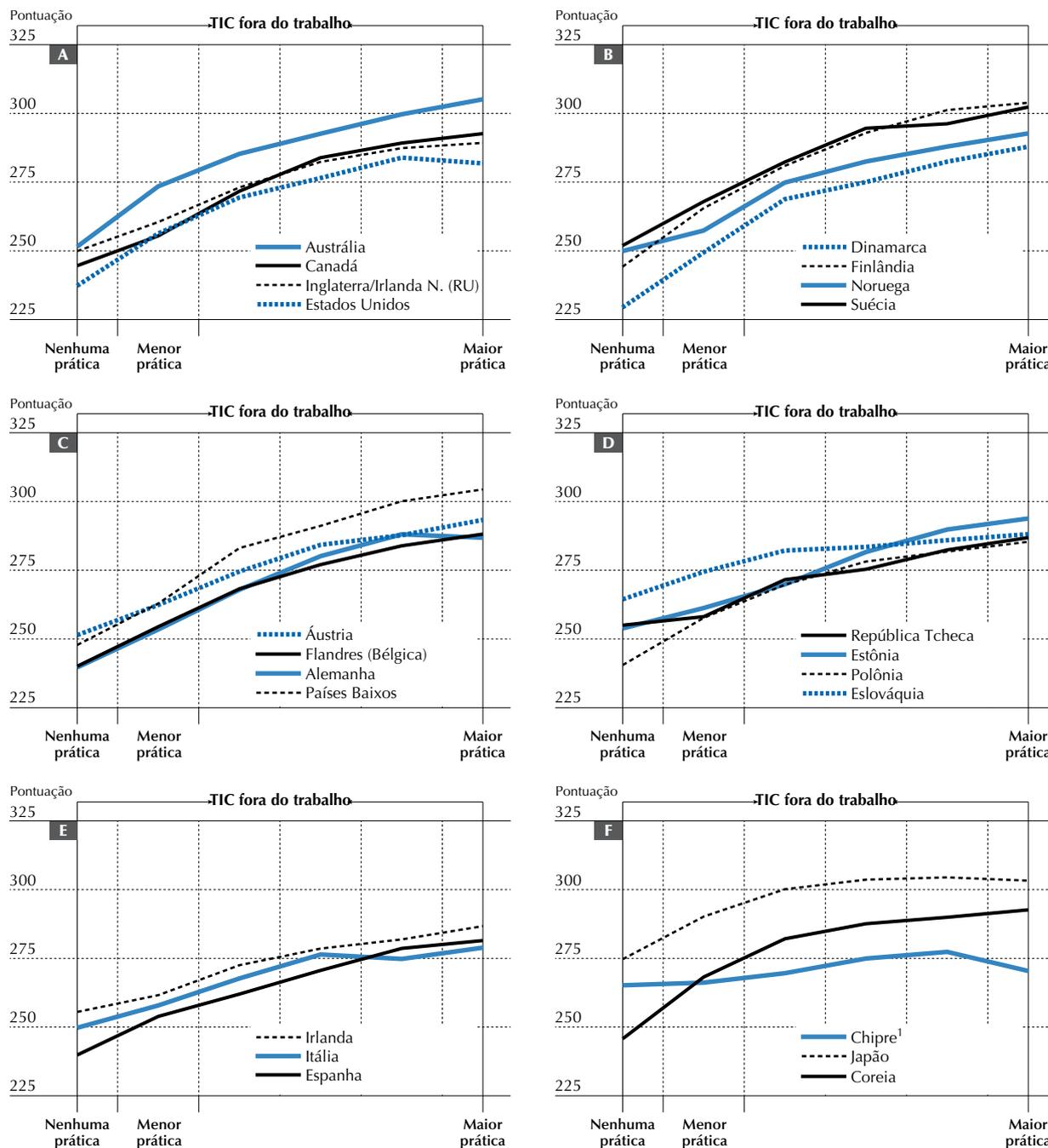
StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932902398>



• Figura 5.16 •

Uso de TIC fora do trabalho e proficiência em letramento

Relação entre pontuações de proficiência em letramento e nível de realização de práticas relacionadas a TIC fora do trabalho



1. Ver notas no final deste capítulo.

Notas: Os resultados foram ajustados para grau de escolaridade e antecedentes de imigrante e linguístico. O grupo de referência para o qual as curvas foram desenhadas é formado por adultos com ensino médio, nascidos no país e cuja primeira ou segunda língua aprendida na infância é a mesma da avaliação. As curvas indicam as médias das pontuações associadas a cada quintil de um índice de uso de TIC fora do trabalho. O quintil mais baixo de uso geralmente indica que as práticas relacionadas a TIC fora do trabalho acontecem raramente ou menos de uma vez por mês, ao passo que a maior prática indica a realização diária ou semanal de vários tipos de atividades relacionadas a TIC.

Os países no painel A-D estão agrupados de acordo com considerações regionais ou linguísticas, e os países restantes estão agrupados no painel E-F.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012), tabela A5.16.

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932902417>

RESUMO

Embora a educação formal tenha mostrado ser o fator mais importante na determinação da proficiência, os resultados do Estudo de Competências de Adultos também sugerem que há grandes variações em proficiência relacionadas ao tipo e nível de qualificações de um indivíduo, e isso varia de um país para outro. Isso se deve, em parte, às diferenças na qualidade da educação no que tange às competências avaliadas no Estudo de Competências de Adultos. Elas se devem igualmente ao fato de que as competências de letramento, numeramento e solução de problemas em ambientes altamente tecnológicos podem ser desenvolvidas fora da educação formal. Na verdade, o aprendizado não para no final da educação básica. À medida que as pessoas envelhecem e passam mais tempo fora do sistema educacional formal, vários outros fatores, como a participação em atividades de ensino de adultos, atividades realizadas no trabalho e a realização de atividades envolvendo o uso de competências de letramento, numeramento e solução de problemas fora do trabalho, se tornam cada vez mais importantes para o aprimoramento e a manutenção dessas competências.

Os padrões de participação em programas de ensino e treinamento ao longo da vida, a oferta de treinamento para adultos e a natureza das atividades realizadas no trabalho são, em si, uma função das diferentes decisões de políticas públicas relacionadas à organização dos sistemas de ensino e treinamento e do local de trabalho. É importante entender o papel potencial desses vários fatores no desenvolvimento e na manutenção da proficiência em competências de processamento de informações e a forma como esses fatores funcionam nas diferentes fases da vida, visto que a maioria dos países avançados está enfrentando o duplo desafio colocado pelo envelhecimento de suas populações e pelas transformações contínuas de suas estruturas.

Além do aprendizado que acontece na educação formal, a leitura, seja numa tela ou em papel, mostrou ter vínculo estreito com a proficiência: é mais provável que os adultos que leem mais sejam melhores leitores, e é mais provável que os melhores leitores leiam mais. Entretanto, os resultados sugerem que o acesso às tecnologias digitais, dentro e fora do local de trabalho, a organização do trabalho e a combinação de atividades realizadas nele fazem diferença no grau de desenvolvimento e manutenção de competências-chave em processamento de informações. Isso significa que as políticas que visam ao aprimoramento das competências em letramento e numeramento de adultos devem garantir que as competências instigadas nos programas de ensino e treinamento sejam colocadas em prática no local de trabalho.

Notas

1. Um relatório separado está previsto para 2014, a fim de fornecer análises detalhadas adicionais dos resultados na escala de solução de problemas em ambientes altamente tecnológicos.
2. O Relatório da Força-tarefa sobre o Envelhecimento da Força de Trabalho Americana (Report of the Taskforce on the Aging of the American Workforce [2008]) calcula que entre 2004 e 2014 a participação de pessoas de 55 a 64 anos de idade na força de trabalho dos EUA terá um aumento projetado de 42,3%; e, para as pessoas com 65 anos ou mais, de 74%.
3. Os efeitos de período são igualmente uma possibilidade, mas geralmente não podem ser identificados com nenhum grau de certeza (ver Winship e Harding, 2010). Os efeitos de período são similares aos efeitos de coorte, mas o termo é frequentemente reservado para efeitos que poderiam ter afetado a todos no momento da avaliação. Essas influências específicas de um momento podem incluir condições econômicas, como recessão ou crise.
4. Foi constatada de forma sistemática uma relação negativa das competências cognitivas, como raciocínio, memória episódica, vocabulário e velocidade de processamento, com a idade e com as competências em letramento, numeramento e solução de problemas, numa ampla gama de estudos conduzidos sob a perspectiva de diferentes disciplinas (por exemplo: cientistas cognitivos, gerontólogos, médicos, pedagogos) e com base em diferentes métodos (por exemplo: desenhos transversais, desenhos longitudinais) (ver Desjardins e Warnke, 2012). Essas relações são observadas desde os anos 1930 (Jones e Conrad, 1933).
5. Veja notas abaixo.

Notas referentes ao Chipre

Nota da Turquia: As informações contidas neste documento em referência ao “Chipre” são relacionadas à porção sul da ilha. Não há uma autoridade unificada de representação dos povos cipriotas de origem turca e de origem grega da ilha. A Turquia reconhece a República Turca do Norte do Chipre (RTNC). Até que uma solução equitativa e permanente seja encontrada no contexto da Organização das Nações Unidas, a Turquia preserva sua posição com relação à “questão do Chipre”.

Nota de todos os Estados europeus membros da União Europeia e da OCDE: A República do Chipre é reconhecida por todos os membros da ONU, com exceção da Turquia. As informações neste documento referem-se à região que está sob o controle efetivo do Governo da República do Chipre.



Referências e leitura adicional

- Albrecht, J., G. van den Berg and S. Vroman** (2004), "The Knowledge Lift: The Swedish Adult Education Program that Aimed to Eliminate Low Worker Skill Level", *Working Paper 2004:17*, The Institute for Labour Market Policy Evaluation (IFAU).
www.ifau.se/Upload/pdf/se/2004/wp04-17.pdf
- Andel, R.** et al. (2005), "Complexity of Work and Risk of Alzheimer's Disease: A Population-Based Study of Swedish Twins", *Journals of Gerontology: Psychological Sciences*, volume 60B, No. 5, pp. 251-258.
- Baldivia, B., V.M. Andrade and O.F.A. Bueno** (2008), "Contribution of Education, Occupation and Cognitively Stimulating Activities to the Formation of Cognitive Reserve", *Dementia and Neuropsychologia*, Vol. 2, No. 3, pp. 173-182.
- Bonsang, E., S. Adam and S. Perelman** (2010), "Does Retirement Affect Cognitive Functioning?", *Working Paper ROA-RM-2010/1*, Research Centre for Education and the Labour Market (ROA), Maastricht.
- Cedefop** (2006), "Vocational Education and Training in Finland", *Cedefop Panorama Series*, No. 130, Office for Official Publications of the European Communities, Luxembourg.
- Depp, C.A. and D.V. Jeste** (2006), "Definitions and Predictors of Successful Ageing: A Comprehensive Review of Larger Quantitative Studies", *American Journal of Geriatric Psychiatry*, Vol. 14, No. 1, pp. 6-20.
- Desjardins, R. and K. Rubenson** (2013), "Participation Patterns in Adult Education: the Role of Institutions and Public Policy Frameworks in Resolving Coordination Problems", *European Journal of Education*, Vol. 48, No. 2, pp. 262-280.
- Desjardins, R. and A. Warnke** (2012), "Ageing and Skills: A Review and Analysis of Skill Gain and Skill Loss Over the Lifespan and Over Time", *OECD Education Working Papers*, No. 72, OECD Publishing.
<http://dx.doi.org/10.1787/5k9csvgw87ckh-en>
- Ericson, T.** (2005), "Trends in the Pattern of Lifelong Learning in Sweden: Towards a Decentralized Economy", Göteborg University.
<https://gupea.ub.gu.se/bitstream/2077/2735/1/gunwpe0188.pdf>
- European Commission** (2011), "Country Report on the Action Plan on Adult Learning: Norway".
http://ec.europa.eu/education/adult/doc/norway_en.pdf
- Federal Institute for Vocational Education and Training** (2013), Data Report to accompany the Report on Vocational Education and Training.
<http://datenreport.bibb.de/html/index.html>
- Finkel, D.** et al. (2009), "The Role of Occupational Complexity in Trajectories of Cognitive Ageing Before and After Retirement", *Psychology and Ageing*, Vol. 24, No. 3, pp. 563-573.
- Finnish Ministry of Education and Culture** (2010), *Noste Programme 2003-2009: Final Report*, Reports of the Ministry of Education and Culture, Finland 2010:8.
www.minedu.fi/export/sites/default/OPM/Julkaisut/2010/liitteet/okm08.pdf?lang=fi
- Finnish National Board of Education** (2010), "Vocational Education and Training in Finland: Vocational Competence, Knowledge and Skills for Working Life and Further Studies", information materials from Finnish National Board of Education.
www.oph.fi/download/131431_vocational_education_and_training_in_finland.pdf
- Jones, H.E. and H. Conrad** (1933), "The Growth and Decline of Intelligence: A Study of a Homogeneous Group between the Ages of Ten and Sixty", *Genetic Psychological Monographs*, Vol. 13, pp. 223-298.
- Mazzonna, F. and F. Peracchi** (2010), "Ageing, Cognitive Abilities and Retirement", *Working Paper No. 1015*, Einaudi Institute for Economic and Finance (EIEF).
- OCDE** (2007), *Understanding the Brain: The Birth of a Learning Science*, OECD Publishing.
<http://dx.doi.org/10.1787/9789264029132-en>
- OCDE** (2004), *OECD Employment Outlook 2004*, OECD Publishing.
http://dx.doi.org/10.1787/empl_outlook-2004-en
- OCDE** (2003), "Upgrading Workers' Skills and Competences", in *OECD Employment Outlook 2003: Towards More and Better Jobs*, OECD Publishing.
http://dx.doi.org/10.1787/empl_outlook-2003-en
- OCDE** (2001), "Thematic Review on Adult Learning: Sweden", www.oecd.org/edu/skills-beyond-school/2697896.pdf.
- Potter, G.G., M.J. Helms and B.L. Plassman** (2008), "Associations of Job Demands and Intelligence with Cognitive Performance among Men in Late Life", *Neurology*, Vol. 70, No. 19, pp. 1803-1808.

Reder, S. (2009a), "The Development of Adult Literacy and Numeracy in Adult Life", in S. Reder and J. Bynner (eds), *Tracking Adult Literacy and Numeracy Skills: Findings from Longitudinal Research*, Routledge, New York, pp. 59-84.

Reder, S. (2009b), "Scaling Up and Moving In: Connecting Social Practices Views to Policies and Programs in Adult Education", *Literacy and Numeracy Studies*, Vol.16, No. 2, pp. 35-50.

Reder, S. (1994), "Practice-Engagement Theory: A Socio-Cultural Approach to Literacy Across Languages and Cultures", in B.M. Ferdman, R.M. Weber and A.G. Ramirez (eds), *Literacy Across Languages and Cultures*, State University of New York Press, Albany, pp. 33-74.

Reder, S. and J. Bynner (eds) (2009), *Tracking Adult Literacy and Numeracy Skills – Findings from Longitudinal Research*, Routledge, New York.

Report of Taskforce on the Aging of the American Workforce (2008), United States Department of Labor, Employment and Training Administration.

www.doleta.gov/reports/FINAL_Taskforce_Report_2_27_08.pdf

Schooler, C., M.S. Mulatu and G. Oates (1999), "The Continuing Effects of Substantively Complex Work on the Intellectual Functioning of Older Workers", *Psychology and Ageing*, Vol.14, No. 3, pp. 483-506.

Smith, J. and M. Marsiske (1997), "Abilities and Competencies in Adulthood: Lifespan Perspectives on Workplace Skills", in A.C. Tuijnman, I.S. Kirsch and D.A. Wagner (eds.), *Adult Basic Skills: Innovations in Measurement and Policy Analysis*, Hampton Press, Inc., Cresskill, NJ., pp. 73-114.

Smith, M.C. (1996), "Difference in Adults' Reading Practices and Literacy Proficiency", *Reading Research Quarterly*, 31 (2), pp. 196-219.

Van Ijzendoorn, M.H., F. Juffer and C.W.K. Poelhius (2005), "Adoption and Cognitive Development: A Meta-Analytic Comparison of Adopted and Nonadopted Children's IQ and School Performance", *Psychological Bulletin*, Vol. 131, No. 2, pp. 301-316.

Willis, S. et al. (2006), "Long-Term Effects of Cognitive Training on Everyday Functional Outcomes in Older Adults", *Journal of the American Medical Association*, Vol. 296, No. 23, pp. 2805-2814.

Winship, C. and D.J. Harding (2009), A Mechanism-Based Approach to the Identification of Age-Period-Cohort Models, *Sociological Methods and Research*, Vol. 36, No. 3, pp. 362-401.



6

Competências-chave e bem-estar econômico e social

Este capítulo explica como a proficiência em letramento, em numeramento e em resolução de problemas, conforme a mensuração do Estudo de Competências de Adultos (PIAAC), apresenta associação positiva com outros aspectos do bem-estar, incluindo participação no mercado de trabalho, emprego, renda, saúde, participação em atividades associativas ou voluntárias e a sensação das pessoas de exercer influência no processo político. Isso sugere que as melhorias no ensino das competências de letramento e numeramento nas escolas e em programas para adultos com baixas competências em letramento e numeramento e pouca familiaridade com as tecnologias da informação e comunicação podem proporcionar retornos econômicos consideráveis aos indivíduos e à sociedade como um todo.

Em que medida a proficiência em competências de letramento, numeramento e solução de problemas em ambientes altamente tecnológicos faz diferença para o bem-estar dos indivíduos e das nações? Nos capítulos anteriores deste relatório foram analisados o nível e a distribuição dessas competências nos países e em diferentes grupos populacionais, bem como a relação entre proficiência e fatores considerados instrumentais no desenvolvimento e na manutenção da proficiência nas competências. Este capítulo analisa as relações entre a proficiência e os seguintes fatores do bem-estar individual e social: participação no mercado de trabalho, emprego, renda, saúde, participação em atividades associativas ou voluntárias e a sensação de exercer influência no processo político.

Algumas das principais conclusões:

- A proficiência nessas competências apresenta associação positiva e independente com a probabilidade de participar do mercado de trabalho, de estar bem empregado e de ganhar melhores salários. Após isolar os efeitos do grau de escolaridade, o aumento de um desvio-padrão na proficiência em letramento de um indivíduo (46 pontos na pontuação) é associado a um aumento de 20% na probabilidade de participar do mercado de trabalho e de 10% na probabilidade de estar empregado contra a de estar desempregado. O aumento de um desvio-padrão na proficiência em letramento é igualmente associado a uma elevação de 8% no salário por hora, em média, em todos os países.
- A força da relação entre proficiência e participação no mercado de trabalho, emprego e nível salarial varia consideravelmente entre um país e outro. É provável que essa variabilidade reflita diferenças nos arranjos institucionais (como a forma de determinar salários), bem como no peso relativo dado às qualificações educacionais e a outros fatores que influenciam as decisões de contratação, promoção e estabelecimento de salários.
- As qualificações educacionais e a proficiência nas competências de letramento, numeramento e solução de problemas em ambientes altamente tecnológicos refletem diferentes aspectos do capital humano de uma pessoa, que são identificados e valorizados separadamente no mercado de trabalho.
- A proficiência nessas competências apresenta associação positiva com outros aspectos do bem-estar. Em todos os países, as pessoas com pontuações nos níveis mais baixos de proficiência na escala de letramento têm maior probabilidade de relatar saúde deficiente, de acreditar que têm pouco impacto no processo político e de não participar em atividades associativas ou voluntárias, em comparação com pessoas com níveis mais elevados de proficiência. Na maioria dos países, as pessoas com baixa proficiência também são mais propensas que aquelas com proficiência mais elevada a mostrar baixos níveis de confiança nos outros.

Os resultados sugerem que, independentemente das políticas implementadas para aumentar a participação em atividades de educação e treinamento, as melhorias no ensino das competências em letramento e numeramento em escolas e programas para adultos com baixas competências em letramento e numeramento e pouca familiaridade com TIC podem fornecer retornos econômicos e sociais consideráveis aos indivíduos e à sociedade como um todo¹.

PROFICIÊNCIA NAS COMPETÊNCIAS, SITUAÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO E SALÁRIOS

À medida que a produtividade dos trabalhadores guarda relação com os conhecimentos e as competências que possuem e que os salários refletem essa produtividade, embora de forma imperfeita, as pessoas com mais competências devem esperar retornos maiores de sua participação no mercado de trabalho, e, conseqüentemente, a sua probabilidade de participar desse mercado será maior. A maioria dos estudos usa as qualificações educacionais adquiridas no passado como uma aproximação do potencial produtivo atual das pessoas ao pesquisar os retornos dos investimentos em capital humano. Somente alguns estudos recentes analisam o retorno sobre o desenvolvimento de competências (Leuven et al., 2004; Tyler, 2004). Já o Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) mede diretamente as competências-chave em processamento de informações e é capaz de fornecer informações mais exatas sobre como a proficiência atual de um indivíduo nessas competências influencia a sua probabilidade de estar trabalhando e seu nível salarial². Os capítulos anteriores descreveram a distribuição da proficiência nos domínios de letramento, numeramento e solução de problemas em ambientes altamente tecnológicos para a toda a população, e esta seção revisa esses dados quanto à situação dos entrevistados da pesquisa no mercado de trabalho – ou seja, se estão empregados, desempregados ou inativos – e sua renda.

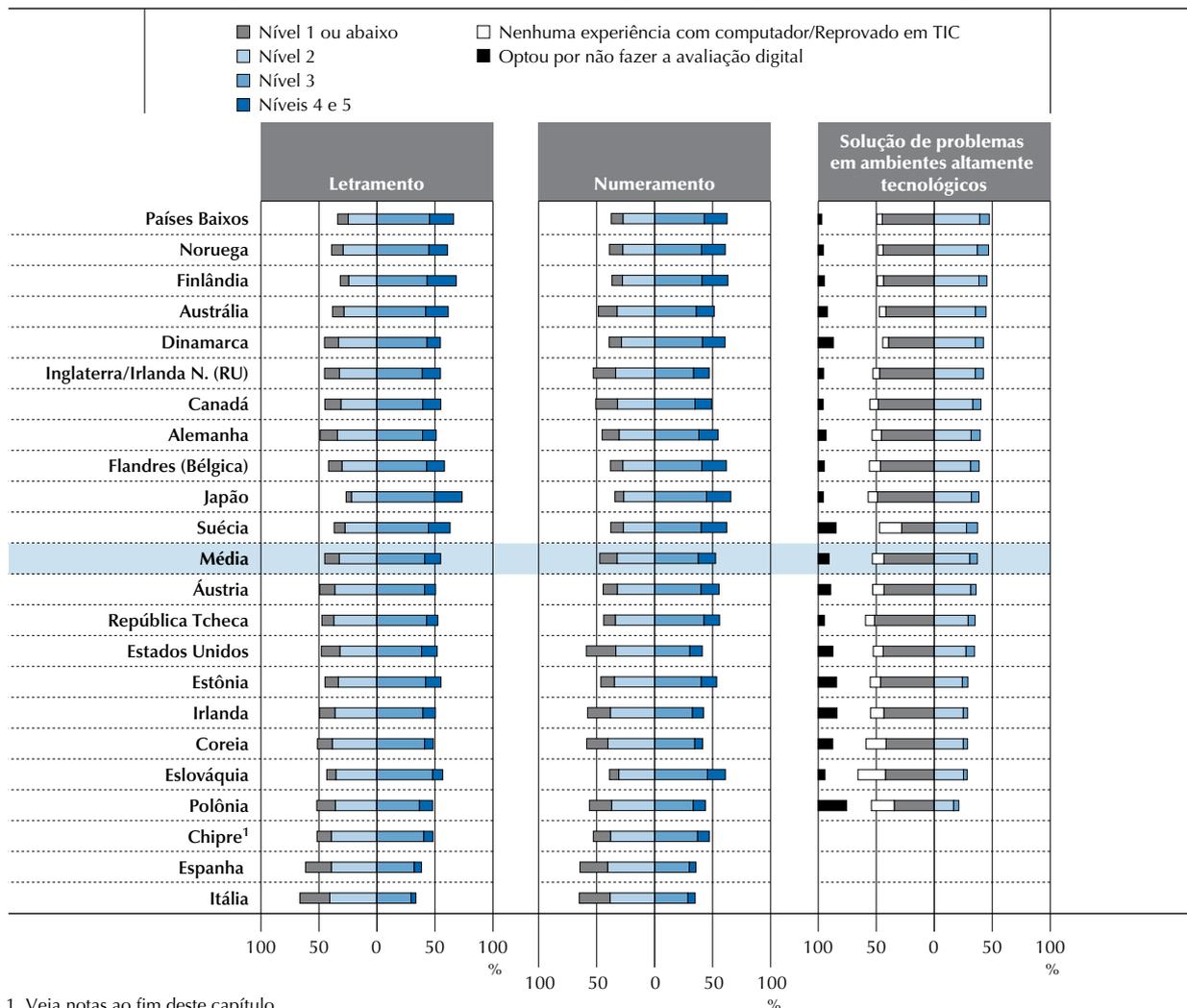
Proficiência e situação no mercado de trabalho

Das pessoas empregadas (figura 6.1), apenas uma minoria obteve pontuações correspondentes aos dois níveis mais altos de proficiência (Nível 4 ou 5), seja em letramento ou numeramento (14%-15%, em média), e aproximadamente a mesma proporção (13%-15%, em média) apresentou pontuações no nível mais baixo. As diferenças entre os países são acentuadas: Itália e Espanha têm proporções particularmente elevadas de trabalhadores na parte mais baixa da distribuição, ao passo que as proporções no topo são inferiores à média, tanto em letramento quanto em numeramento. Já o oposto é verdade no Japão, na Finlândia e na Eslováquia. Em geral, nos países, inclusive os de maior PIB per capita, como Noruega e Estados Unidos, uma proporção considerável de trabalhadores obteve pontuações baixas em competências de letramento e de numeramento.

• Figura 6.1 •

Nível de proficiência dos trabalhadores

Porcentagem de trabalhadores em cada nível de proficiência, por domínio de competências



1. Veja notas ao fim deste capítulo.

Os países estão listados em ordem decrescente da porcentagem de trabalhadores em Níveis 2 e 3 de resolução de problemas em ambientes altamente tecnológicos.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012), tabelas A6.1 (L), A6.1 (N) e A6.1 (P).

StatLink <http://dx.doi.org/10.1787/888932902436>

Surpreendentemente, em todos os países, a maioria dos indivíduos empregados não demonstram proficiência ou pontuação no Nível 1 ou abaixo na escala de solução de problemas em ambientes altamente tecnológicos. Em muitos casos, essa maioria é substancial (por exemplo, aproximadamente 66% na Coreia e 59% na Eslováquia e Estados Unidos). Em contrapartida, apenas 6% dos trabalhadores, aproximadamente, pontuam no nível máximo de solução de problemas em ambientes altamente tecnológicos (Nível 3). Entretanto, recomenda-se cautela na interpretação desses resultados, porque nem todos os entrevistados empregados completaram o módulo de avaliação de resolução de problemas. Cerca de 10% dos resultados das pontuações para resolução de problemas não está disponível, em média, indo desde menos de 4% na Suécia e Países Baixos até 24% na Coreia. Na figura 6.1, esse grupo aparece abaixo do grupo de menor pontuação, partindo-se do princípio de que o desempenho desse grupo no teste teria sido mais baixo do que o dos últimos classificados. Além disso, uma média de aproximadamente 10% de trabalhadores recusou-se, por completo, a fazer a avaliação digital. Pode ser devido ao fato de não terem familiaridade suficiente com TIC, mas não há maneira de comprovar. Consequentemente, esse grupo foi classificado separadamente na figura 6.1.

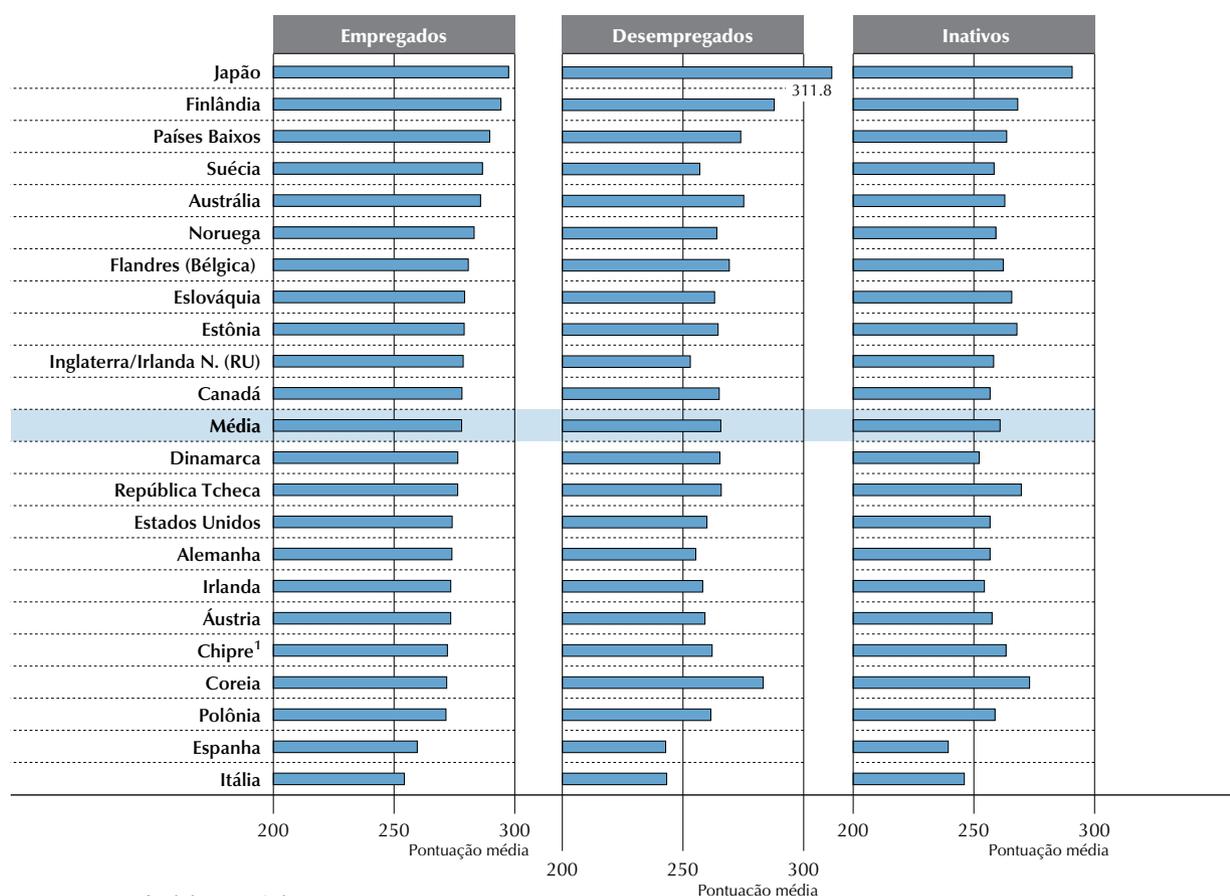
Quando a população total é dividida em três grupos-padrão do mercado de trabalho – ou seja, empregados, desempregados ou inativos –, a média de letramento entre a população empregada é geralmente maior que a média entre os indivíduos desempregados ou inativos (figura 6.2 [L]). Entretanto, as diferenças em proficiência são surpreendentemente pequenas³.

Em todos os países participantes, a pontuação média em letramento de indivíduos empregados é 13 pontos acima da média de pontuação dos adultos desempregados (aproximadamente 5%), média essa que, por sua vez, é praticamente idêntica à pontuação dos inativos.

Essa diferença relativamente pequena pode ser atribuída, em parte, à incidência de desemprego entre os jovens, que são no geral mais proficientes que seus semelhantes mais velhos. A diferença na proficiência entre os empregados e os desempregados há muito tempo – aqueles desempregados há 12 meses ou mais – é maior. Quando somente os desempregados há muito tempo são usados na comparação, essa diferença cresce 9 pontos, de cerca de 13 para 22 pontos, em média.

• Figura 6.2 (L) •

Pontuação média em letramento, por situação da mão de obra



1. Veja notas ao final deste capítulo.

Os países estão listados em ordem decrescente da pontuação média em letramento dos trabalhadores.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012), tabela A6.2 (L).

StatLink <http://dx.doi.org/10.1787/888932902455>

Em geral, embora exista um grupo relativamente grande de indivíduos qualificados fora do mercado de trabalho, desempregados ou inativos, é preciso fazer algumas ressalvas. Primeiramente, é importante notar que apesar de os indivíduos desempregados terem uma pontuação em letramento, numeramento e solução de problemas em ambientes altamente tecnológicos semelhante à dos indivíduos empregados, esses não devem dispor de outras competências necessárias para conseguir um emprego, como competências específicas ou gerais que são frequentemente requisitos de trabalho, como competência em organização. Em segundo lugar, a inatividade pode ser voluntária e temporária, como a de jovens que ainda estão envolvidos com educação em tempo integral ou mulheres qualificadas que estão cuidando da família. Ao mesmo tempo, na medida em que o letramento é um indicador de um conjunto de competências de compreensão, a proficiência relativamente alta encontrada entre os indivíduos desempregados é importante para as políticas de mão de obra. As incompatibilidades entre as competências das pessoas e as competências necessárias para o trabalho, além das várias limitações institucionais, estão provavelmente impedindo pessoas qualificadas de se envolver com trabalho ou de procurar emprego.

Proficiência, emprego e salários

Outra forma de observar a conexão entre os resultados do mercado de trabalho e a proficiência é determinar quantos indivíduos em cada nível de proficiência estão empregados, desempregados ou inativos (figura 6.2). Nessa perspectiva, os desempregados e inativos se encontram na maioria das vezes entre aqueles com menor pontuação (Nível 1 ou abaixo). Por exemplo, em média, em torno de 57% desses indivíduos que pontuaram no Nível 1 ou abaixo estão empregados, 7% desempregados, e os 36% restantes estão inativos. Entre os indivíduos mais proficientes, que pontuaram nos Níveis 4 ou 5, 79% estão empregados, aproximadamente 4% estão desempregados, e 17% inativos.

Esse resultado destaca a importância de levar em conta as competências que os indivíduos desempregados possuem no começo do período de desemprego, nos domínios avaliados pelo Estudo de Competências de Adultos e em outras áreas relevantes para as necessidades do mercado de trabalho, incluindo competências de trabalho gerais ou específicas. Isso ajudaria os serviços públicos de emprego a identificar ações necessárias a tomar com cada candidato a emprego.

A remuneração por hora trabalhada está fortemente associada aos níveis de proficiência (figura 6.4 [L])⁴. Em média, entre os países participantes, o valor da remuneração de trabalhadores com pontuação nos Níveis 4 ou 5 na escala de letramento é 61% maior do que o valor de trabalhadores com pontuação no Nível 1 ou abaixo. A diferença nos retornos de acordo com a proficiência varia entre os países, mais do que para situação de emprego. Em vários países, como República Tcheca, Estônia, Polônia, Eslováquia e Suécia, a distribuição de renda parece ser bastante comprimida. No outro extremo, os retornos para aqueles com melhor proficiência parecem ser extremamente grandes nos Estados Unidos, Coreia, Irlanda, Canadá e Alemanha.

Contudo, a relação entre os níveis de proficiência e a remuneração por hora trabalhada não é linear: há uma sobreposição significativa na distribuição de salários por nível de proficiência dentro dos países e entre os países. Para exemplificar, dentro dos países, os 25% de trabalhadores coreanos e japoneses com pontuação no Nível 2 de letramento mais bem pagos recebem remuneração média por hora trabalhada mais alta do que aqueles com pontuação no Níveis 4 e 5 (figura 6.4 [L]). Da mesma forma, entre os países, os trabalhadores com pontuação no Nível 2 nos Estados Unidos têm remuneração média por hora trabalhada mais alta do que os trabalhadores com pontuação nos Níveis 4 ou 5 na República Tcheca, Estônia, Polônia e Eslováquia, levantando questões interessantes a respeito da migração da mão de obra.

Como essas relações são afetadas por outras características individuais e de trabalho

As relações entre níveis de proficiência, oportunidades de emprego e remuneração apresentadas anteriormente poderiam ser o resultado de efeitos de composição simples. Mais importante, a proficiência poderia ser simplesmente o reflexo de um grau de instrução mais alto, que, por sua vez, afetaria os salários e também a probabilidade de participação na força de trabalho e emprego. Esta parte mostra que esse não é o caso, e que a proficiência tem um papel importante e independente como fator determinante de sucesso no mercado de trabalho que vai muito além do papel da educação formal.

A relação entre participação no mercado de trabalho, emprego e salário, por um lado, e as competências de proficiência de outro é explorada em mais detalhes na utilização de regressões lineares simples ou modelos de logística e ajuste de várias características individuais, incluindo tempo de escolaridade⁵. Para interpretar esses resultados corretamente é necessário considerar que, apesar de ser intuitivo que um nível mais alto de proficiência facilite na hora de conseguir um emprego ou uma participação ativa no mercado de trabalho e altos salários, o motivo em si não é necessariamente evidente. Ter emprego, por exemplo, pode por si só favorecer a aquisição de competências⁶.

Proficiência em letramento, educação e participação na força de trabalho

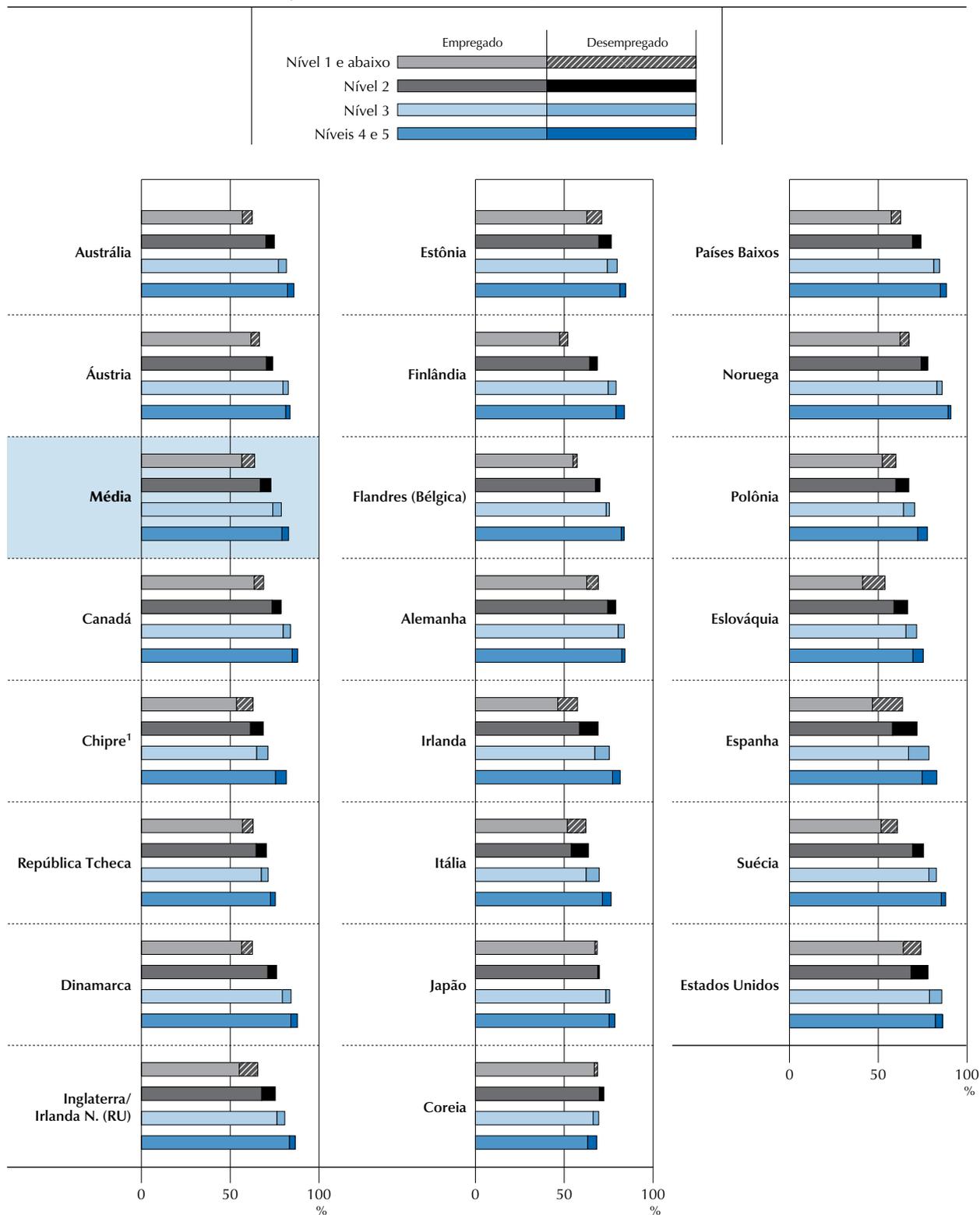
Um indivíduo com um desvio-padrão maior do que outro na escala de letramento (aproximadamente 46 pontos) é 20% mais propenso a participar do mercado de trabalho, ou seja, a estar trabalhando ou procurando emprego (sendo a probabilidade relativa de 1,2 – ver figura 6.5 [L])⁷. Esse efeito é calculado mantendo-se o nível de educação formal constante (como também todas as outras variantes de controle) ou, em outras palavras, comparando a probabilidade de participação na força de trabalho entre indivíduos com diferentes níveis de proficiência em letramento, mas que tenham tido o mesmo tempo de educação formal. Tal cálculo é possível por causa da sobreposição imperfeita entre educação formal e proficiência, como discutido em capítulos anteriores. Se tal comparação fosse conduzida sem se manter a educação formal constante, um aumento no desvio-padrão na proficiência em letramento estaria associado a 36% de aumento na probabilidade de participação, sugerindo que a educação formal e a proficiência têm, na sua maioria, efeitos distintos e separados, uma descoberta que é confirmada em todas as análises que serão apresentadas neste capítulo.

O vínculo entre proficiência e participação na força de trabalho é mais forte na Suécia e Finlândia, onde um aumento de 46 pontos na escala de letramento aumenta a probabilidade de estar empregado ou procurando emprego em 56% e 43%, respectivamente. Por outro lado, é mais fraco na Estônia e Polônia, onde a probabilidade de participação na força de trabalho aumenta em 15% e 16%, respectivamente, seguida de um aumento de 46% na escala de letramento.

• Figura 6.3 (L) •

Situação de emprego por nível de proficiência em letramento

Porcentagem de adultos em cada situação do mercado de trabalho



1. Veja notas ao final deste capítulo.

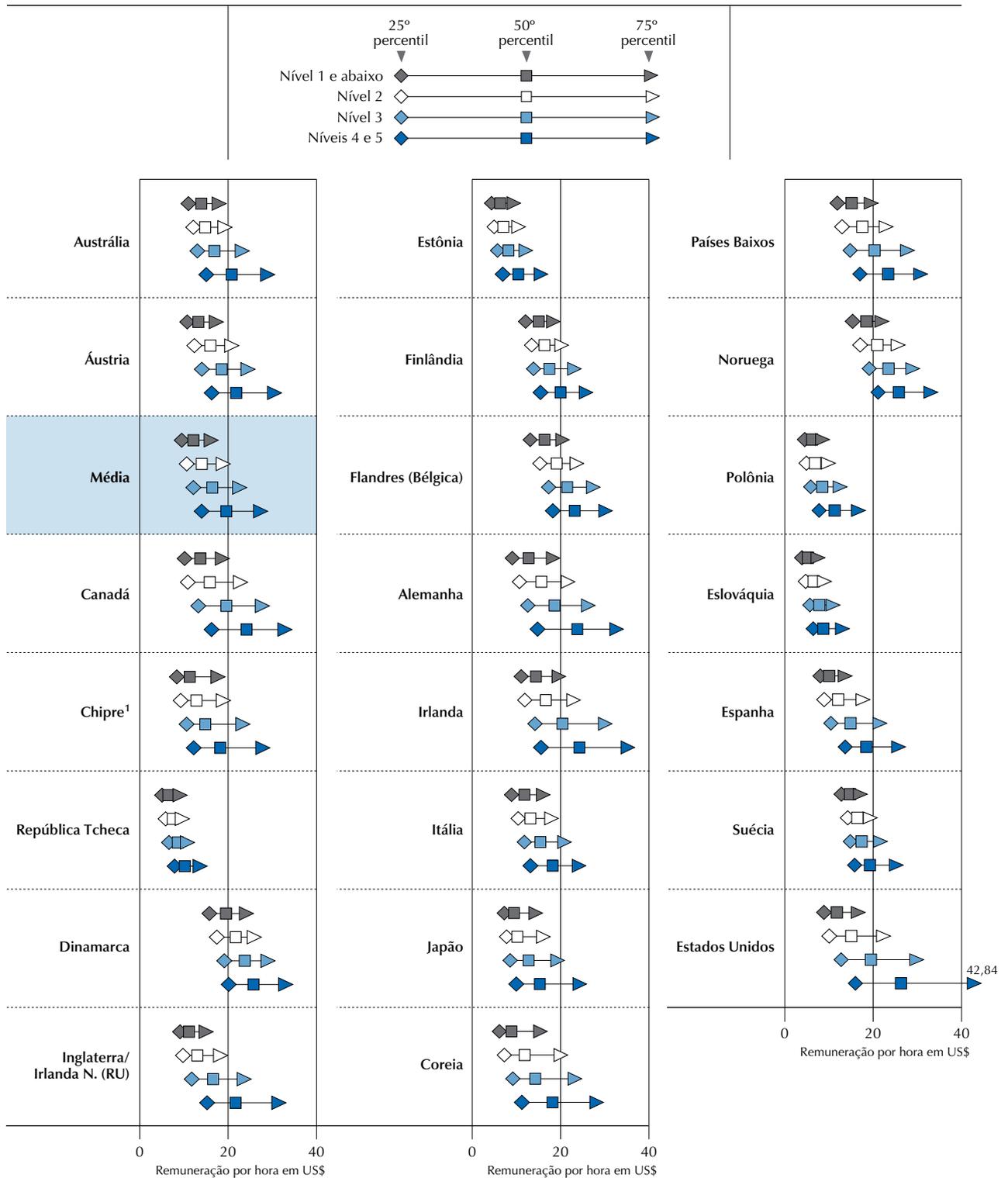
Os países estão listados em ordem alfabética de seus nomes em inglês.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012), tabela A6.3 (L).

StatLink <http://dx.doi.org/10.1787/888932902474>

• Figura 6.4 (L) •

Distribuição de salários por nível de proficiência em letramento
 25°, 50° e 75° percentis da distribuição de salários



1. Veja notas ao final deste capítulo.

Nota: Somente empregados. Remuneração por hora trabalhada, incluindo bônus, em dólares, ajustado pela paridade de poder de compra.

Os países estão listados em ordem alfabética de seus nomes em inglês.

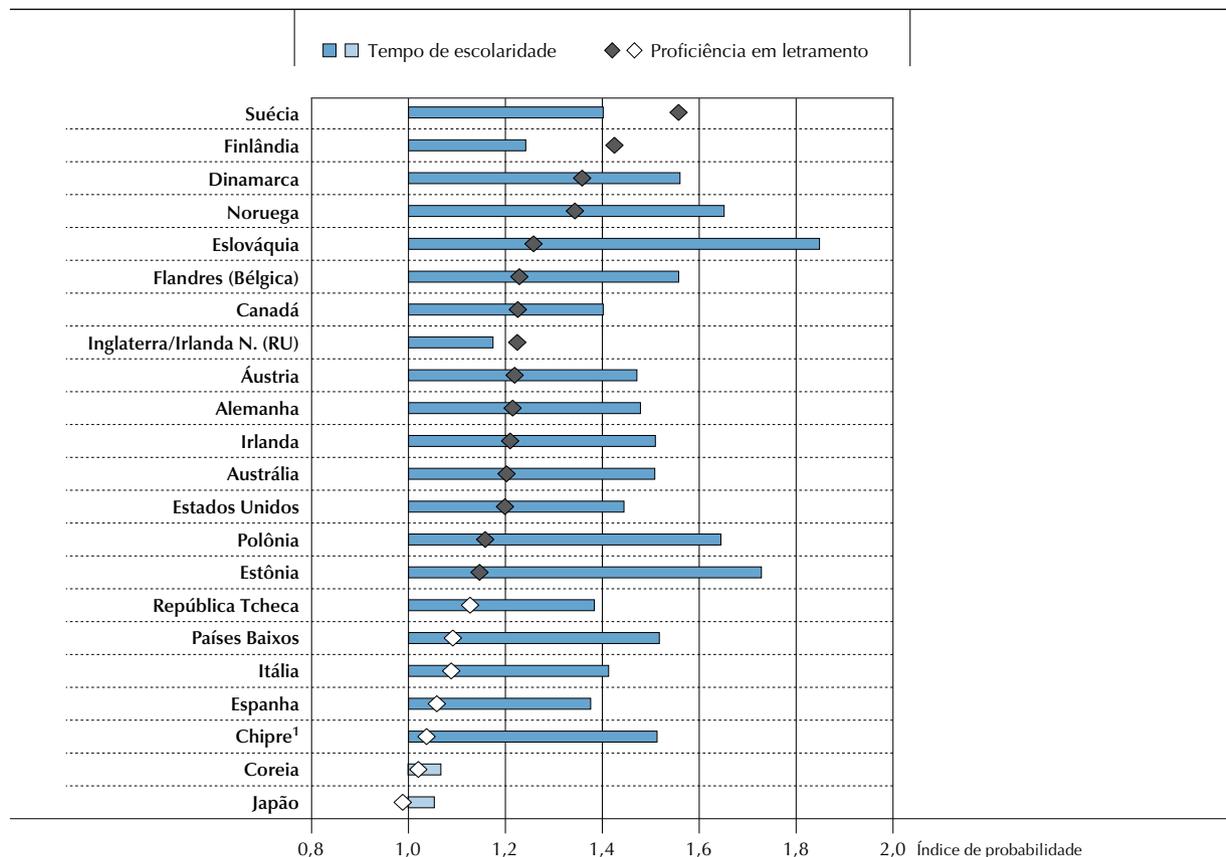
Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012), tabela A6.4 (L).

StatLink <http://dx.doi.org/10.1787/888932902493>

• Figura 6.5 (L) •

Efeitos da educação e da proficiência em letramento na participação no mercado de trabalho

Índices de probabilidade mostram o efeito da educação e da proficiência em letramento na probabilidade de participação no mercado de trabalho entre os adultos fora da educação formal



1. Veja notas ao final deste capítulo.

Notas: Os resultados foram ajustados para gênero, idade, estado civil e situação de imigrante. Os índices de probabilidade correspondem a um crescimento no desvio-padrão de proficiência/tempo de escolaridade. Os valores estatisticamente significativos são apresentados em tons mais escuros. O tempo de escolaridade tem um desvio-padrão de 3,05, letramento tem um desvio-padrão de 45,76.

Os países estão listados em ordem decrescente do índice de probabilidade de proficiência.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012), tabela A6.5 (L).

StatLink <http://dx.doi.org/10.1787/888932902512>

Junto com a proficiência, o tempo de escolaridade aumenta as chances de participação no mercado de trabalho. Mais especificamente, um adicional de três anos de educação formal, o que corresponde a um desvio-padrão de tempo de educação formal entre todos os países da amostra, está associado a 45% de aumento de chance de participação no mercado de trabalho⁸.

Com base nesses resultados, é possível comparar a probabilidade de participação de indivíduos com combinações diferentes de educação formal e proficiência no mercado de trabalho. Por exemplo, avançando três níveis de proficiência na escala de letramento – aproximadamente três desvios-padrão na escala – e mantendo a educação formal constante, a probabilidade de participação melhora em aproximadamente 60%. Seria preciso ter quatro anos adicionais de educação formal para alcançar melhoria semelhante, caso o nível de letramento constante fosse mantido.

O resultado mais importante dessa análise, que foi confirmado em quase todos os países, embora em graus diferentes, é que a proficiência, para além daquela adquirida nos primeiros anos de educação formal, tem um papel independente e considerável na probabilidade de que um adulto participe do mercado de trabalho. Isso enfatiza a importância de uma formação contínua e o desenvolvimento de competências além da escola. Os efeitos distintos da proficiência e da educação formal na participação no mercado de trabalho podem ser causados por diversos fatores. Primeiramente, o letramento é uma das muitas competências e corpos de conhecimentos desenvolvidos na educação formal, sendo todas elas captadas em conjunto pelo efeito estimado da escolaridade. Além disso, como citado no Capítulo 5, há uma variação substancial na proficiência de letramento entre indivíduos com níveis de educação similares. Em segundo lugar,

os empregadores conseguem facilmente “ver” as qualificações educacionais de um candidato na hora da contratação; competências como letramento são vistas somente na hora do trabalho. Como resultado, os efeitos das competências na participação do mercado de trabalho não são tão diretos como as qualificações educacionais.

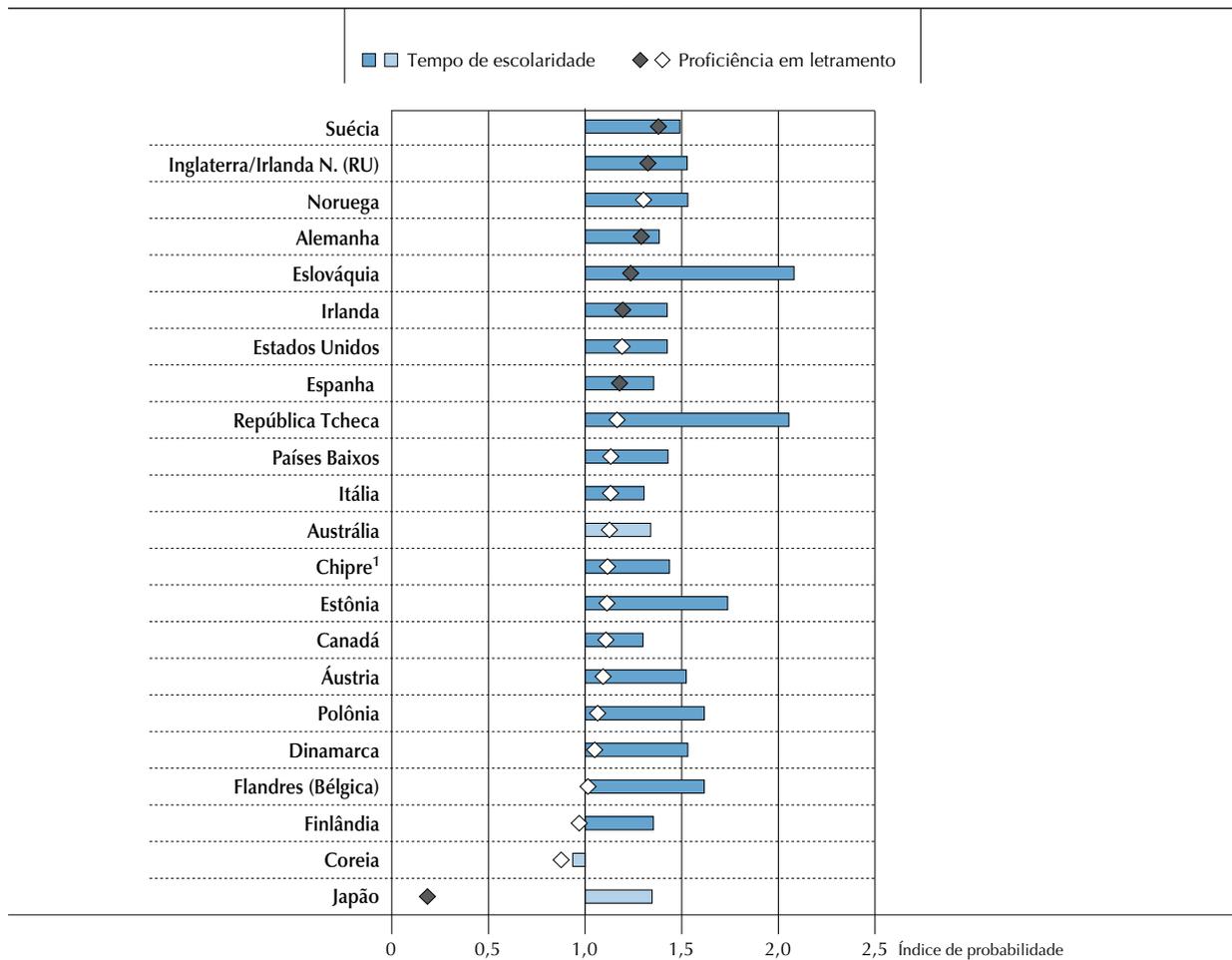
Proficiência em letramento, educação e emprego

A participação ativa no mercado de trabalho inclui aqueles indivíduos que estão empregados e aqueles que estão ativamente à procura de emprego. A associação positiva entre proficiência em letramento e participação no mercado de trabalho é, então, impulsionada pela correlação entre estar empregado ou desempregado? Um adulto que faz 46 pontos a mais na escala de letramento tem 10% a mais de chances de conseguir um emprego, mantendo a educação constante (ver figura 6.6 [L]). Por outro lado, um adulto com três anos a mais de escolarização tem 49% a mais de chances de estar empregado. Face aos resultados, pode-se deduzir que o efeito da proficiência em letramento na participação do mercado de trabalho (estimado em 20%) é, em grande medida, o resultado da associação dessa proficiência com uma probabilidade maior de emprego⁹. O mesmo se dá com o tempo de escolaridade formal, que incide com importância semelhante na participação e no emprego¹⁰.

• Figura 6.6 (L) •

Efeitos da educação e da proficiência em letramento na probabilidade de estar empregado

Os índices de probabilidade mostram os efeitos da educação e da proficiência em letramento na probabilidade de estar empregado ao invés de desempregado entre adultos sem educação formal



1. Veja notas ao final deste capítulo.

Notas: Os resultados foram ajustados para gênero, idade, estado civil e situação de imigrante. O índice de probabilidade corresponde a um crescimento no desvio-padrão de proficiência/tempo de escolaridade. Valores estatisticamente significativos são apresentados em tons mais escuros. O tempo de escolaridade tem um desvio-padrão de 3,05, letramento tem um desvio-padrão de 4,76.

Os países estão listados em ordem decrescente do índice de probabilidade de proficiência.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012), tabela A6.6 (L).

StatLink <http://dx.doi.org/10.1787/888932902531>

A análise dos resultados da pesquisa também mostra que os jovens desfrutam dos maiores retornos com educação, enquanto o papel das competências é parecido em todas as faixas etárias (jovens, adultos e trabalhadores mais velhos). Isso é coerente na medida em que, quando avaliando candidatos jovens com pouca experiência, os empregadores consideram a formação, na falta de outras informações sobre a qualidade dos potenciais empregados. Por outro lado, para trabalhadores mais velhos com uma longa experiência no mercado de trabalho, a escolaridade é apenas uma das muitas informações disponíveis sobre suas qualidades como empregado.

No geral, esses resultados sugerem que o aperfeiçoamento do letramento, do numeramento e da resolução de problemas tem um impacto significativo na probabilidade de fazer parte do mercado de trabalho, além de encorajar a participação na educação e na capacitação. Aperfeiçoar a qualidade do ensino da leitura e da matemática nas escolas, por exemplo, pode trazer efeitos benéficos de longo prazo, como também pode aperfeiçoar a qualidade e ampliar o acesso a oportunidades de aprendizado para adultos.

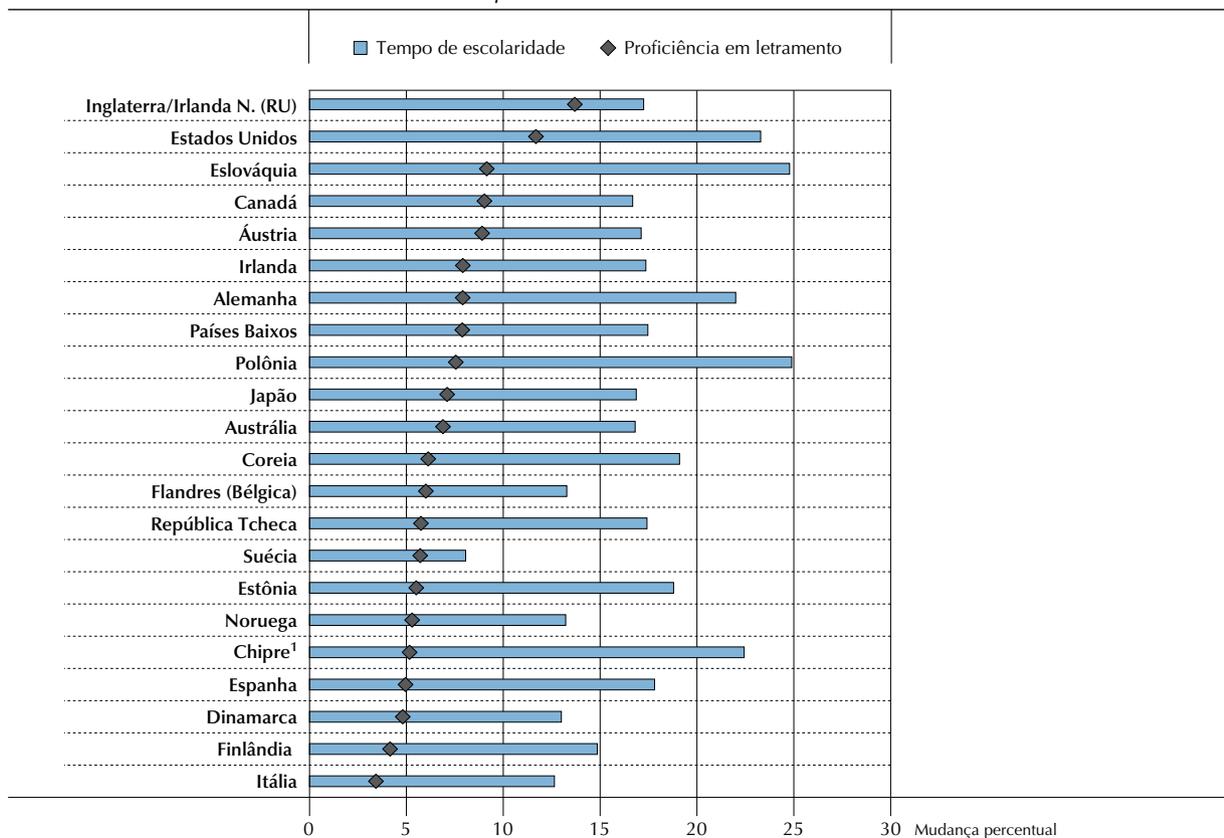
Retorno salarial para proficiência e escolaridade

A proficiência e a escolaridade têm efeitos significativos e distintos nos salários por hora¹¹. O aumento de salário associado ao crescimento de um desvio-padrão na proficiência em letramento varia de menos de 5% na Dinamarca, Finlândia e Itália a mais de 10% nos Estados Unidos e Inglaterra/Irlanda do Norte. (RU) (figura 6.7 [L])¹². O efeito da escolaridade na remuneração é maior, variando de 7% na Suécia a mais de 25% na Polônia e na Eslováquia.

• Figura 6.7 (L) •

Efeitos da educação e da proficiência em letramento nos salários

Mudança percentual nos salários associada a uma mudança de desvio-padrão do tempo de escolaridade e proficiência em letramento



1. Veja notas ao final deste capítulo.

Notas: Coeficientes de regressão OLS do log de salários por hora em tempo de escolaridade e proficiência, interpretados diretamente como efeito percentual nos salários. Os coeficientes foram ajustados para a idade, gênero, situação de imigrante e tempo de emprego. A distribuição de renda foi aparada para eliminar o primeiro e o 99º percentil. Todos os valores são estatisticamente significativos. A amostra da regressão inclui somente empregados. Tempo de escolaridade tem um desvio-padrão de 3,05, letramento tem um desvio-padrão de 45,76.

Os países estão listados em ordem decrescente do efeito de proficiência.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012), tabela A6.7 (L).

StatLink <http://dx.doi.org/10.1787/888932902550>

Parte do efeito da proficiência nos salários por hora trabalhada pode basear-se no tipo de tarefa e responsabilidades que se espera que os trabalhadores realizem. Para confirmar se esse é o caso, também se podem ajustar as estimativas por indicadores de competências usadas no trabalho. Logicamente, a inclusão de variáveis de uso de competências enfraquece o efeito da educação e da proficiência sobre os salários em aproximadamente um terço, em média¹³. Em cerca de metade dos países, as competências de cooperação, influência e discriminação de tarefas estão significativamente correlacionadas com a remuneração, de forma positiva, enquanto habilidades manuais estão, negativa e consideravelmente, correlacionadas com o salário. Além disso, em todos os países, exceto um, o uso de coordenação motora está consideravelmente correlacionado com salário, de forma negativa. Do mesmo modo, as capacidades de processamento de informações, como redação, TIC e resolução de problemas, estão correlacionadas de forma positiva e significativa com o salário. O fato de que o uso das competências influencia mais no salário do que as proficiências gerais e da educação fortalece as conclusões sobre incompatibilidade de competências, apresentadas no Capítulo 4.

Em geral, o tempo de escolaridade tende a ter um impacto menor nos salários em países com uma distribuição de renda mais comprimida, como os países nórdicos, Itália e Flandres (Bélgica) (ver OCDE, 2013). Por outro lado, maior proficiência e grau de instrução estão associados a salários consideravelmente maiores na Coreia, Eslováquia e Estados Unidos, países que apresentam desigualdade salarial relativamente alta. Entretanto, isso apenas sugere uma conexão entre a distribuição de renda e os retornos da educação, como outros fatores que afetam a classificação dos países. Por exemplo, Canadá – um país com uma distribuição bastante dispersa – mostra retornos de educação medianos, enquanto Alemanha e Polônia – onde a desigualdade de renda é relativamente baixa – mostram retornos relativamente altos.

Outras análises dos dados da pesquisa revelam que esses resultados são apenas marginalmente impulsionados por efeitos estruturais. As diferenças entre faixas etárias e gênero nos retornos da educação e proficiência são menores¹⁴. Os retornos da educação, como vistos nos salários por hora trabalhada, são ligeiramente maiores para homens do que para mulheres, mas as diferenças entre os gêneros em retornos de proficiência variam. Ao contrário do que foi revelado no quesito participação no mercado de trabalho, o tempo de escolaridade parece ter uma influência maior nos salários de adultos maduros e trabalhadores mais velhos do que no de trabalhadores jovens. Embora esse resultado pareça contraintuitivo, as diferenças são pequenas.

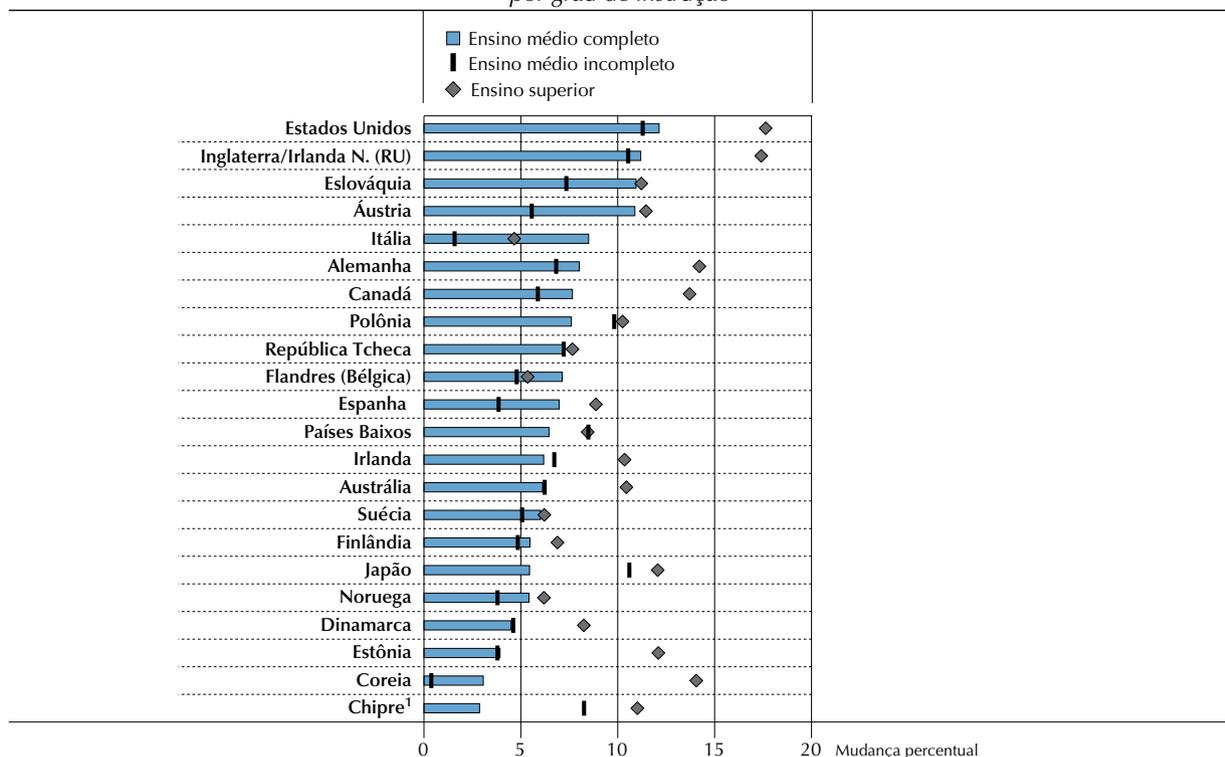
Por fim, todas as análises anteriores supõem que os efeitos da escolaridade e da proficiência nos salários são independentes, enquanto algumas pesquisas sugerem que pode não ser o caso. É verdade que em um passado recente vários países da OCDE relataram aumento considerável na desigualdade salarial no topo da distribuição de renda (Lemieux, 2006; OCDE, 2011). Uma explicação típica é que os retornos de educação são consideravelmente altos para os indivíduos mais escolarizados. A análise dos resultados do Estudo de Competências de Adultos confirma essa hipótese. Em mais da metade dos países, as estimativas de retorno de proficiência aumentaram com os níveis de qualificação (figura 6.8 [L]), apontando para maiores retornos de capacitação entre aqueles que já são altamente capacitados. Mas há exceções. Na Polônia, República Tcheca, Irlanda, Países Baixos, Japão, Dinamarca e Estônia a proficiência crescente entre aqueles com menos educação formal tem efeitos benéficos que são, pelo menos, tão bons quanto os efeitos do ensino médio completo. Em Flandres (Bélgica) e na Itália, os trabalhadores com ensino médio completo são os que mais se beneficiam com o aumento dos níveis de proficiência. Em termos mais gerais, e de acordo com os achados anteriores neste capítulo, a distribuição de retornos de proficiência por nível de qualificação tende a ser mais concentrada nos países nórdicos, ou seja, na Noruega, Finlândia e Suécia. Por outro lado, é mais dispersa na Alemanha, Canadá, Estônia e Coreia.

Esses resultados sugerem que a escolaridade e a proficiência em letramento, numeramento e solução de problemas em ambientes altamente tecnológicos refletem diferentes aspectos do capital humano individual, cada qual tendo efeitos independentes e estatisticamente consideráveis sobre os salários. A escolaridade em si, ou expressa como tempo de estudo, representa mais um amplo conjunto de conhecimentos e competências, incluindo competências de trabalho e de domínio específico, além de características pessoais, do que a proficiência nos três domínios testados pelo Estudo de Competências de Adultos. Considerando que é mais difícil para um possível empregador analisar as competências do que as qualificações, a força relativa da influência do tempo de escola e da proficiência sobre os salários pode refletir também o fato de que as negociações salariais que ocorrem durante o processo de contratação são baseadas nas características observáveis dos indivíduos, ou seja, nas qualificações, e têm um impacto duradouro nos salários. No decorrer da relação de emprego, os empregadores conhecem melhor as competências de seus empregados, que são, então, traduzidas no efeito da proficiência sobre o salário (Pinkston, 2009). Entretanto, o fato de a proficiência ter uma influência independente sobre o salário, acima daquela da escolaridade, confirma a importância da aquisição de competências durante a vida. As diferenças entre os países quanto à magnitude dos efeitos são fortemente influenciadas pela forma como os salários são distribuídos por ocupação e, por sua vez, por instituições do mercado de trabalho, tais como salário mínimo e sindicatos, que afetam essa distribuição.

• Figura 6.8 (L) •

Efeitos da proficiência em letramento nos salários, por grau de instrução

Mudança percentual nos salários associada a uma mudança do desvio-padrão da proficiência em letramento por grau de instrução



1. Veja notas ao final deste capítulo.

Notas: Coeficientes de regressão OLS do log de salários por hora em proficiência, interpretados diretamente como efeito percentual sobre os salários. Os coeficientes foram ajustados para idade, gênero, situação de imigrante e cargo. A distribuição de renda foi aparada para eliminar o primeiro e o 99º percentil. A amostra da regressão inclui somente funcionários. Letramento tem um desvio-padrão de 45,76.

Os países estão listados em ordem decrescente do efeito de proficiência em letramento nos salários de empregados com ensino médio completo.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012), tabela A6.8 (L).

StatLink <http://dx.doi.org/10.1787/888932902569>

RESULTADOS SOCIAIS DO LETRAMENTO, NUMERAMENTO E SOLUÇÃO DE PROBLEMAS EM AMBIENTES ALTAMENTE TECNOLÓGICOS

O relatório da Comissão Sobre Mensuração do Desempenho Econômico e Progresso Social (Stiglitz, Sen e Fitoussi, 2009) reflete um interesse crescente nas competências necessárias para a obtenção de bem-estar social e pessoal, entendido de forma geral, além daquelas que, acredita-se, sejam essenciais para o sucesso econômico. É amplamente aceito que as competências afetam a vida das pessoas e o bem-estar dos países de formas que vão muito além daquilo que pode ser medido pelo rendimento do mercado de trabalho e pelo crescimento econômico – mas pouco se sabe sobre o papel de competências específicas, como letramento, numeramento e solução de problemas em ambientes altamente tecnológicos no bem-estar social e econômico.

O Estudo de Competências de Adultos recolheu informações em quatro dimensões de bem-estar: nível de confiança nos outros, eficácia política ou senso de influência em processos políticos, participação em atividades associativas, religiosas, políticas ou de caridade (voluntariado) e autoavaliação da saúde. Em geral, a proficiência em letramento tem uma relação positiva com todos os quatro resultados considerados: os efeitos reais da educação, a base socioeconômica, idade, gênero e situação de imigrante. Baixos níveis de proficiência em letramento estão associados a um baixo senso de eficácia política e autoavaliação ruim sobre a saúde em praticamente todos os países participantes. Na maioria dos países, a baixa proficiência em letramento é associada a níveis mais baixos de confiança e em praticamente todos os países é associada à baixa participação em atividades voluntárias e associativas (figura 6.9 [L]). A força dessas associações varia consideravelmente em cada país. Japão e Finlândia se destacam como os países nos quais a associação entre a proficiência em letramento e os resultados considerados é a mais fraca; os Estados Unidos, Alemanha, Canadá, Austrália, Inglaterra/Irlanda do Norte (RU) e Suécia estão entre os países ou regiões nos quais essa associação é a mais forte. Apesar de os padrões específicos de cada país variarem, os resultados gerais e a força das relações são parecidos tanto na escala de letramento quanto na de solução de problemas em ambientes altamente tecnológicos.

Quadro 6.1. **Estudo STEP de medição de competências: um estudo de competências em países de baixa e média renda**

O estudo STEP (sigla em inglês de Competências para o Emprego e a Produtividade), do Banco Mundial, foi lançado em 2010 para coletar evidências sobre o nível e a distribuição de competências – incluindo competências socioemocionais – relevantes para o mercado de trabalho nas populações de adultos em países em desenvolvimento. O estudo consiste em uma pesquisa com indivíduos e outra com empregadores. A pesquisa com indivíduos continha três módulos com foco em competências cognitivas, específicas de trabalho e socioemocionais. Além de coletar informações autodeclaradas a respeito de leitura, redação e numeramento, o módulo cognitivo envolveu a aplicação de uma avaliação direta de compreensão de leitura baseada nas ferramentas do Estudo de Competências de Adultos. Oito países participaram da primeira fase de coleta de dados, em 2011: Bolívia, Colômbia, Gana, Laos, Sri Lanka, Ucrânia, Vietnã e a província de Yunnan, na China. A segunda fase, em 2012-13, incluiu cinco países: Armênia, Azerbaijão, Geórgia, Quênia e Macedônia.

Competências cognitivas são definidas como a “habilidade de entender ideias complexas, de adaptar-se efetivamente ao ambiente, de aprender com as experiências, de dedicar-se a várias formas de raciocínio e de superar obstáculos por meio da reflexão”. Letramento, numeramento e habilidade de resolver problemas abstratos são competências cognitivas. O STEP pediu aos entrevistados que relatassem o uso dessas competências no dia a dia e no trabalho (caso trabalhassem). A avaliação direta da compreensão de leitura envolveu duas versões. A primeira utilizou uma versão ampliada da avaliação impressa de letramento usada no Estudo de Competências de Adultos, bem como a avaliação de componentes de leitura deste último. Ela foi implantada na Armênia, Geórgia, Gana, Quênia, Ucrânia e Vietnã. A segunda usou apenas o teste básico do Estudo de Competências de Adultos, e foi implantada em Laos, Macedônia, Sri Lanka e na província de Yunnan, na China. A avaliação de letramento do STEP foi desenvolvida com o objetivo de registrar os resultados na escala do Estudo de Competências de Adultos.

Competências socioemocionais estão relacionadas com características que abrangem domínios múltiplos (sociais, emocionais, de personalidade, de comportamento, de atitude etc). Foram desenvolvidos módulos especificamente para obter informações sobre a personalidade, comportamento e preferência dos entrevistados. A pesquisa foi criada com base nos traços de personalidade chamados de “Big Five”, ou Modelo dos Cinco Fatores: abertura para experiência, conscientização, extroversão, sociabilidade e neuroticismo. Também foram incluídas avaliações sobre coragem e propensão à hostilidade. A pesquisa também incluiu um módulo visando avaliar as preferências dos entrevistados em matéria de tempo e de risco.

Competências específicas de trabalho são tarefas relacionadas ao trabalho e se baseiam na combinação de competências cognitivas e não cognitivas. O estudo STEP incluiu uma ampla variedade de questões relacionadas a essas competências, como o uso de computador.

Os resultados estão disponíveis para cinco países: Bolívia, Laos, Sri Lanka, Vietnã e província de Yunnan, na China. Alguns dos resultados iniciais do módulo de pesquisa individual são apresentados a seguir.

Competências cognitivas autodeclaradas

A maioria dos adultos lê regularmente, entretanto a intensidade da leitura varia enormemente. Em cada um dos cinco países, pelo menos 85% dos adultos leem regularmente, tanto no trabalho quanto no dia a dia. Entretanto, numa comparação entre os países existem fortes contrastes de intensidade na atividade da leitura.

A maioria dos adultos usa competências em numeramento regularmente. Essas competências são usadas regularmente por mais de 90% dos adultos, com exceção da província de Yunnan, na China, onde 80% dos adultos revelam o uso do numeramento na vida diária ou no trabalho. Como no caso das competências de leitura, existem diferenças nítidas na intensidade das competências em numeramento por faixa etária. Os adultos mais jovens (15-24 anos) são mais propensos a usar numeramento de forma mais intensa do que os mais velhos.

Existe uma relação considerável entre o uso das competências e escolaridade. A proporção de adultos que relatam ler regularmente aumenta de acordo com a escolaridade. A intensidade da leitura também está relacionada com a escolaridade. Em todos os países, adultos que concluíram o ensino médio ou superior demonstram uma maior intensidade de leitura (intensidade média ou alta).

Competências cognitivas avaliadas

Mais de 80% dos adultos passam o limiar do letramento na maioria dos países. Em 4 dos 5 países, mais de 80% dos adultos passam no teste básico (acertam pelo menos 3 entre 8 perguntas). No Laos só 67% dos adultos atingiram o limiar do letramento.

...

Existem diferenças entre a competência de leitura autodeclarada e a avaliada. No Laos e na Bolívia, a porcentagem de adultos que relatam ler regularmente é maior do que a porcentagem de adultos que passaram no módulo básico de letramento. O oposto aconteceu no Sri Lanka, Vietnã e na província de Yunnan, na China, onde a porcentagem de adultos que relatam ler regularmente foi menor do que a porcentagem que passou no módulo básico.

A relação entre competência de leitura e gênero varia de país para país. No Sri Lanka, Vietnã e na província de Yuannan, na China, a proporção de homens e mulheres que passaram no módulo básico é semelhante. Entretanto, no caso do Laos e da Bolívia, os homens tiveram notas maiores que as mulheres.

Existe uma relação entre idade e desempenho na maioria dos países. Com exceção da província chinesa de Yunnan, onde todas as idades tiveram desempenho semelhante, os indivíduos entre 15 e 24 anos tiveram um desempenho melhor que os indivíduos entre 25 e 49 e 50 e 64 anos. O Laos apresenta a maior lacuna no desempenho entre mais jovens e mais velhos.

O grau de instrução está positivamente relacionado ao desempenho. Em todos os países, com exceção da província de Yunnan, na China, os adultos com ensino fundamental completo ou incompleto são mais propensos a acertar menos que três perguntas. Curiosamente, há uma pequena diferença de desempenho entre adultos com ensino médio ou superior, provavelmente porque a avaliação básica é desenvolvida para avaliar adultos com baixo nível de letramento.

Os entrevistados são melhores em reconhecimento de vocabulário impresso do que em processamento de frases e compreensão de trechos. Os entrevistados demonstram a habilidade de reconhecer palavras que representam objetos do dia a dia, mas têm grande dificuldade em processar frases e trechos.

Competências socioemocionais

À medida que a idade aumenta, há um aumento no nível de conscientização e estabilidade, uma redução no nível de abertura e nenhuma alteração quanto à sociabilidade e a extroversão. Foi encontrada uma correlação entre as características pessoais e a idade. Em 3 dos 5 países, conscientização e estabilidade aumentaram de acordo com a idade, enquanto na Bolívia e na província de Yunnan, na China, essas duas características permaneceram estáveis em todas as faixas etárias.

Se compararmos os países, existem diferenças de personalidade relacionadas ao gênero. Em todos os cinco países, os homens são mais emocionalmente estáveis que as mulheres. Além disso, os homens são mais abertos a experiências do que as mulheres, exceto na Bolívia e na província chinesa de Yunnan. Não foi encontrada nenhuma diferença quanto à sociabilidade e a extroversão relacionada ao gênero nos cinco países da pesquisa.

Competências socioemocionais têm correlação com a escolaridade. Em todos os países da pesquisa, maior abertura e maiores níveis de conscientização estão relacionados a um maior grau de instrução; o neuroticismo está correlacionado de forma negativa. Extroversão e sociabilidade não têm correlação significativa com a escolaridade.

Resultados

TIC e competências gerais são associadas a remunerações mais altas. Um melhor uso das competências cognitivas (leitura e numeramento) é associado a melhores salários tanto para assalariados como para autônomos. Na maioria dos países, uma frequência maior de leitura e um uso de matemática em nível avançado estão associados a remunerações mais altas. Curiosamente, as notas da avaliação básica de capacidade de leitura são positivamente relacionadas aos salários dos empregados nos cinco países, mas isso só é estatisticamente significativo no Laos e Sri Lanka.

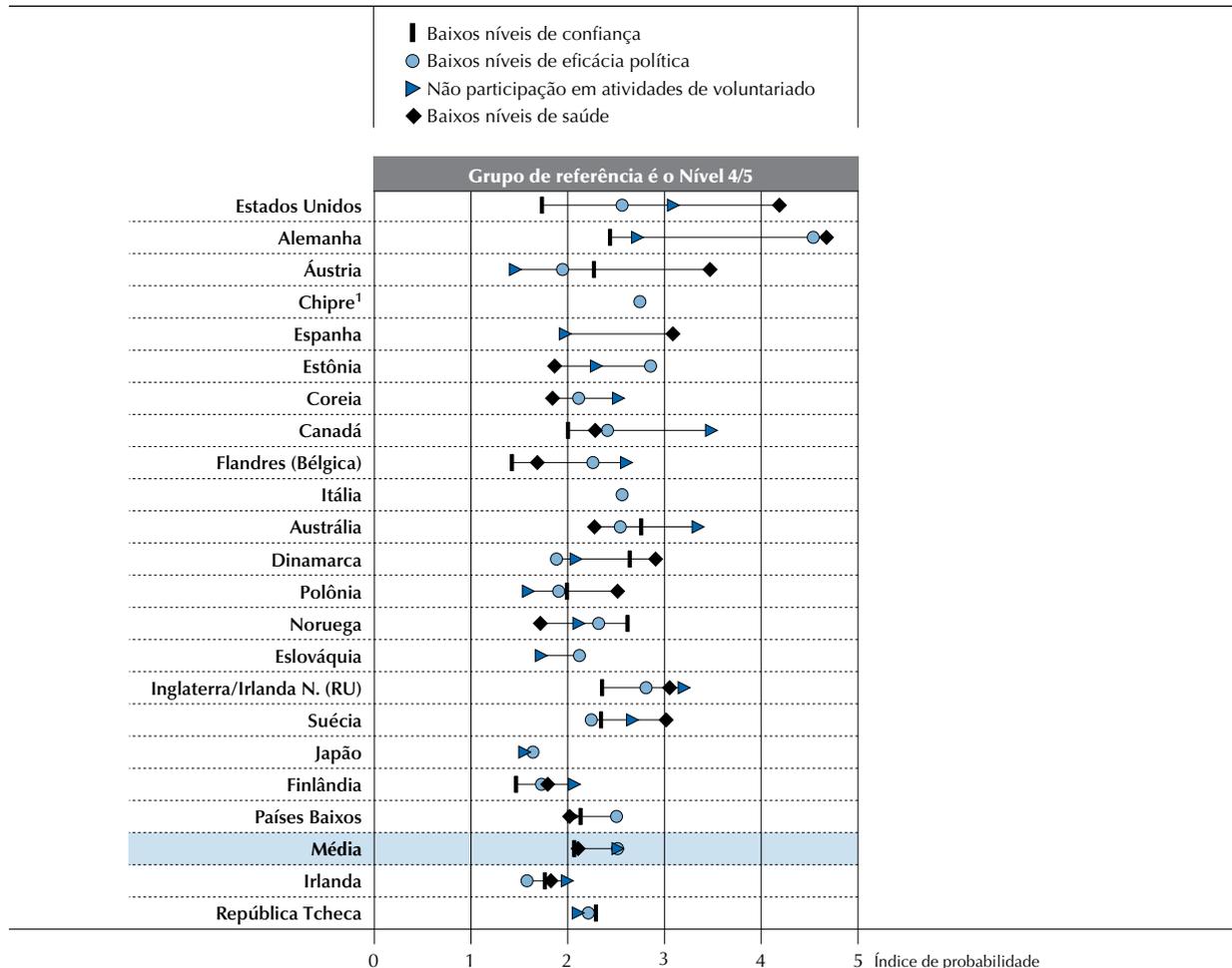
Competências específicas de trabalho são importantes na maioria dos países, tanto para os assalariados quanto para os autônomos. Na maioria dos países, o uso de computador e a intensidade do uso são associados a maiores salários. O uso mais intenso das competências, como desafios cognitivos (raciocínio e novos aprendizados), e o nível de liberdade no trabalho são associados a remunerações mais altas. Na maioria dos países, a operação de maquinário pesado parece não estar relacionada a rendimentos.

Maiores notas na escala das competências socioemocionais estão correlacionadas a maiores salários, mas, em todos os países, nenhuma competência em particular é apontada como a mais importante. Estar aberto a experiências está associado a uma melhor remuneração para assalariados na Bolívia e Laos, e para autônomos no Sri Lanka e Vietnã. Coragem é associada a maiores salários na Bolívia, Vietnã e na província chinesa de Yunnan, mas de forma nenhuma aos rendimentos dos autônomos. Conscientização está significativamente associada a rendimentos para autônomos na Bolívia e na província chinesa de Yunnan, mas não para assalariados.

• Figura 6.9 (L) •

Baixa proficiência em letramento e resultados sociais negativos

Índice de probabilidade mostrando a chance de adultos com pontuação no Nível 1 ou abaixo relatarem baixos níveis de confiança e eficácia política, baixos níveis de saúde ou não participação em atividades de voluntariado (ajustado)



1. Veja notas ao final deste capítulo.

Notas: As estimativas que não são estatisticamente diferentes do grupo de referência não são mostradas. O índice de probabilidade está ajustado por idade, gênero, grau de instrução, situação de imigrante e antecedentes linguísticos.

Os países estão listados em ordem decrescente de diferença entre o índice de probabilidade máximo e mínimo para resultados sociais.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012), tabela A6.9 (L).

StatLink <http://dx.doi.org/10.1787/888932902588>

A relação entre as competências em processamento de informações e os indicadores de bem-estar social é complexa (quadro 6.2). Dada a importância da informação escrita encontrada em jornais, sites, livros e revistas como fonte de conhecimento e informação sobre o mundo, níveis mais altos de proficiência em acessar, interpretar e analisar essas informações podem estar associados a um maior entendimento da sociedade e de como suas instituições funcionam e das crenças, motivações e comportamentos de outras pessoas. O conhecimento também pode estar associado a um maior senso de controle sobre a própria vida. Por exemplo, o conceito de conhecimento de saúde (Rudd, Kirsch e Yamamoto, 2004) conecta os resultados de saúde com a habilidade de entender e processar informações relacionadas à saúde, desde informações básicas sobre a dose adequada encontrada nos frascos de remédios até o conteúdo dos materiais distribuídos como parte de campanhas de saúde pública.

Confiança

Confiança é o alicerce da democracia. Sem confiança nos outros e no Estado de Direito, todas as relações, sejam comerciais, políticas ou sociais, funcionam com menos eficiência. A base da confiança é estabelecida em três níveis complementares: confiança como um traço individual, confiança como um relacionamento e confiança como uma regra cultural (Sztompka, 1999). Para um indivíduo, algumas competências podem levar à confiança em outras pessoas.

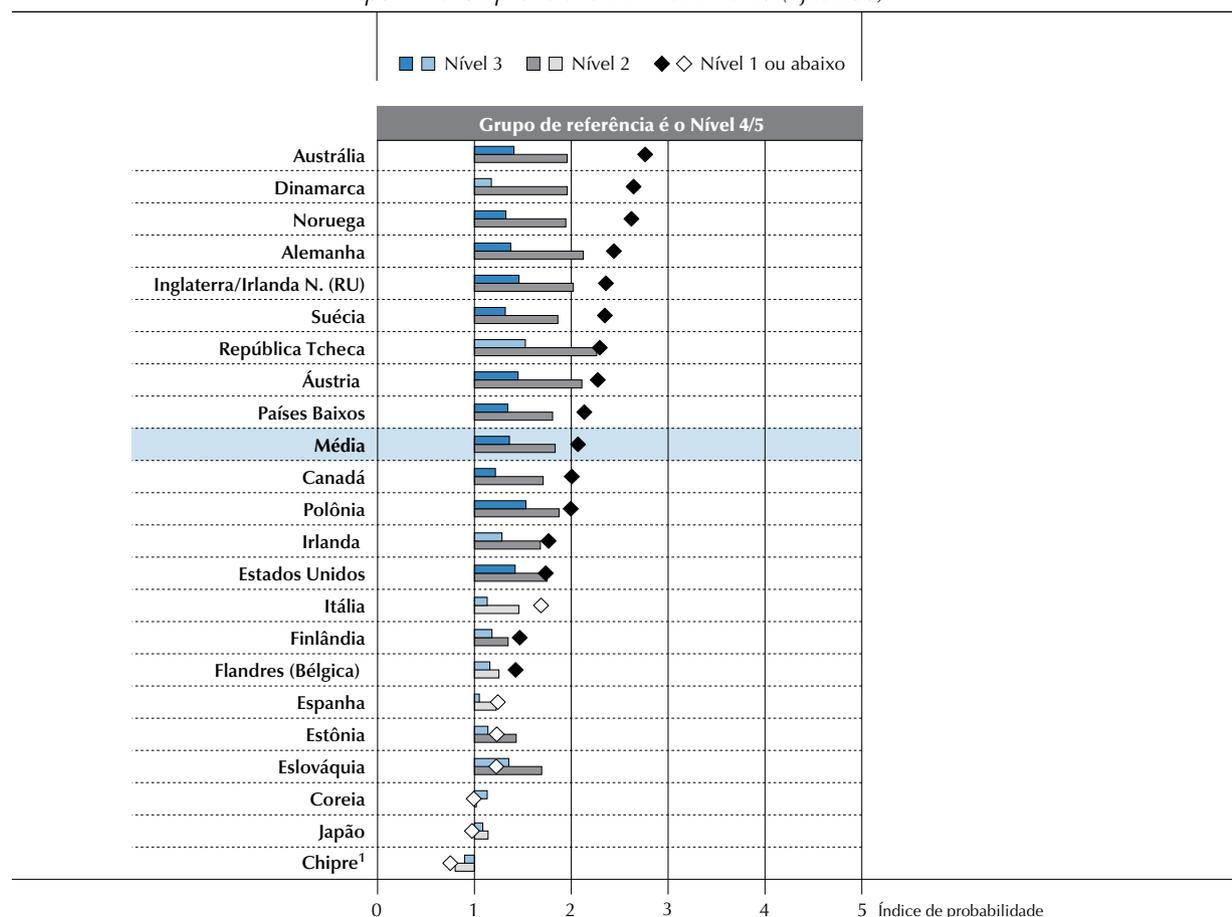
Por exemplo, as competências-chave em processamento de informações podem permitir um melhor entendimento dos motivos e ambições das outras pessoas e das condições nas quais se apresentam. As competências também podem permitir que as pessoas criem confiança ao estimular relacionamentos duradouros com o objetivo de alcançar resultados mutuamente gratificantes. As competências-chave em processamento de informações podem ser particularmente úteis para fomentar o entendimento e a ação social mutuamente satisfatória por meio da comunicação escrita, como jornais, panfletos e blogs.

As pessoas podem se inclinar mais a confiar em outras que sejam mais parecidas consigo ou que partilhem de valores similares. Dessa maneira, a proficiência em competências pode ter um papel indireto na construção da confiança, por seus efeitos na desigualdade social ou na distribuição geográfica e social de pessoas, de acordo com as oportunidades e resultados relacionados às competências-chave em processamento de informação. Em outras palavras, a pessoa altamente qualificada é suscetível a confiar em pessoas que também sejam altamente qualificadas, mas não necessariamente em uma pessoa não tão qualificada, ou vice-versa. Quando isso acontece, a confiança intracomunitária é alta, mas a confiança intercomunitária é baixa (Desjardins, 2008; OCDE, 2007). Por extensão, um alto nível de desigualdade entre pessoas muito ou pouco qualificadas pode produzir desconfiança. Esses dois cenários não são reciprocamente exclusivos, e indicam diferentes formas de exclusão social e fraca coesão social. Entretanto, sem dados de nível comunitário, não é possível distinguir mais precisamente as causas da falta de confiança.

• Figura 6.10 (L) •

Confiança e proficiência em letramento

Índice de probabilidade mostrando a chance de adultos que apresentam níveis baixos de confiança, por nível de proficiência em letramento (ajustado)



1. Veja notas ao final deste capítulo.

Notas: As diferenças estatisticamente significativas estão marcadas com tom mais escuro. O índice de probabilidade está ajustado por idade, gênero, grau de instrução, situação de imigrante e antecedentes linguísticos. O questionário da pesquisa perguntou até que ponto os entrevistados concordam ou discordam com a seguinte afirmação: existem poucas pessoas em que se pode realmente confiar.

Os países estão listados em ordem decrescente do índice de probabilidade de níveis baixos de confiança relatados por adultos que pontuaram no Nível 1 ou abaixo.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012), tabela A6.10 (L).

StatLink <http://dx.doi.org/10.1787/888932902607>

A confiança nos outros acompanha os níveis de proficiência (figura 6.10 [L]). Em média, os adultos que pontuam no Nível 1 ou abaixo em letramento têm cerca de duas vezes mais probabilidade de confiar muito pouco em outras pessoas, em comparação com adultos que pontuam no Nível 4 ou 5. Os padrões são semelhantes na maioria dos países, mas a relação é mais forte em alguns países que em outros. A relação entre letramento e confiança é especialmente forte na Austrália, Dinamarca e Noruega, e fraca na Eslováquia, Estônia, Espanha, Coreia e Japão. Como citado anteriormente, diferentes mecanismos podem estar presentes nos diferentes países, dependendo do contexto sociocultural e sociopolítico.

Voluntariado

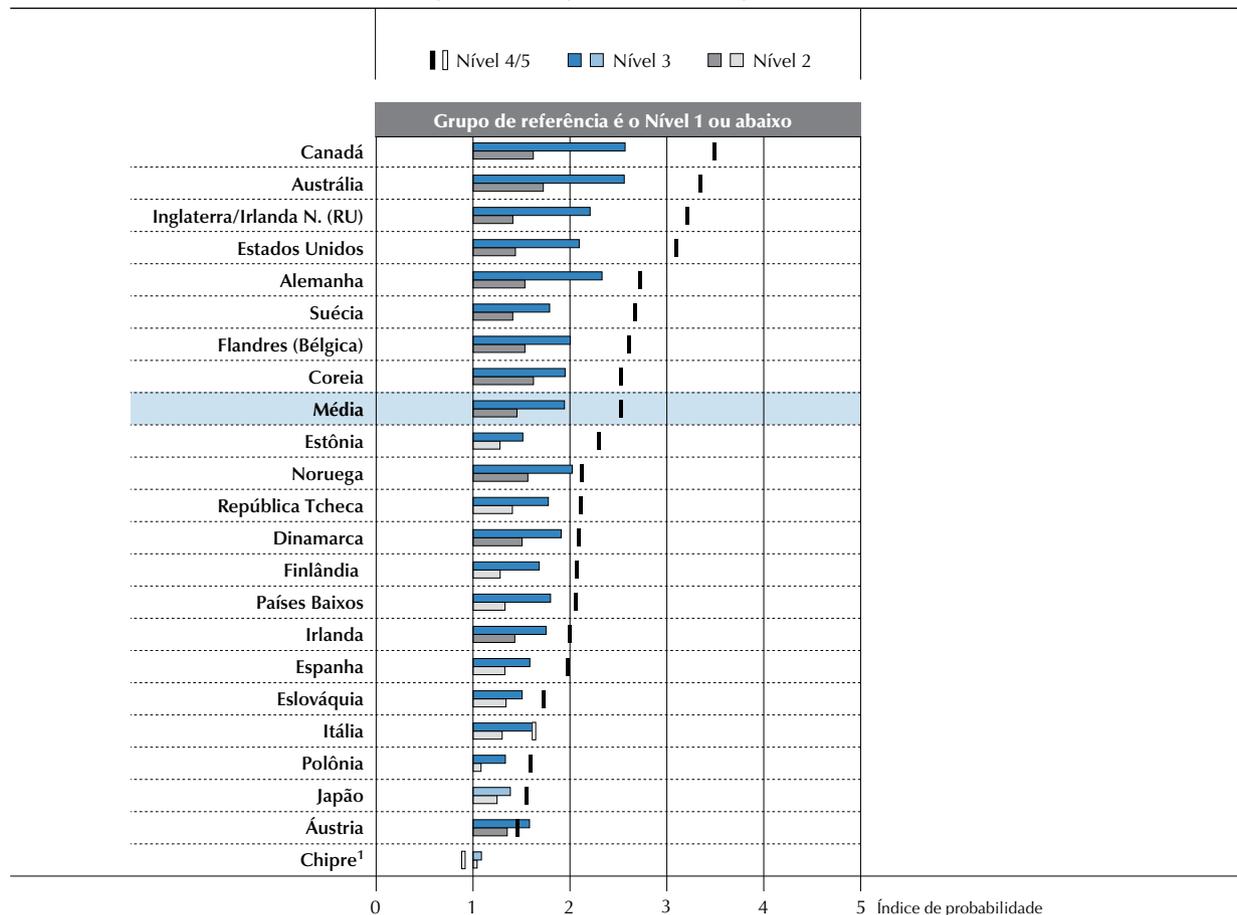
Ainda não está claro como as competências-chave em processamento de informações estão relacionadas com o voluntariado. Uma possibilidade é que essas competências motivem as pessoas a ser voluntárias, incutindo a percepção de que elas têm alguma coisa a oferecer. Outra possibilidade é que esses tipos de competências ajudem as pessoas a ter consciência sobre os outros ao seu redor e sobre os processos complexos envolvidos na sociedade (Pring, 1999), criando interesse na participação em processos de mudança social.

Os resultados do Estudo de Competências de Adultos revelam que adultos com níveis mais altos de competências são mais propensos a se engajar em atividades voluntárias (figura 6.11 [L]). Na média entre os países, adultos que pontuaram no Nível 4 ou 5 têm mais de duas vezes mais chances de se engajar em atividades de voluntariado que adultos que pontuaram no Nível 1 ou abaixo.

• Figura 6.11 (L) •

Voluntariado e proficiência em letramento

Índice de probabilidade mostrando a chance de adultos participarem de atividades de voluntariado por nível de proficiência (adaptado)



1. Veja notas ao final deste capítulo.

Notas: As diferenças estatisticamente significativas estão marcadas com tom mais escuro. O índice de probabilidade está ajustado por idade, gênero, grau de instrução, situação de imigrante e antecedentes linguísticos.

Os países estão listados em ordem decrescente do índice de probabilidade de voluntariado para adultos que pontuaram nos Níveis 4/5.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012), tabela A6.11a (L).

StatLink <http://dx.doi.org/10.1787/888932902626>

Os padrões são semelhantes na maioria dos países, mas a relação é muito mais forte em alguns países. A relação entre letramento e voluntariado é forte no Canadá, Austrália, Inglaterra/Irlanda do Norte (RU), Estados Unidos e Alemanha, e é mais fraca no Japão e na Áustria.

Eficácia política

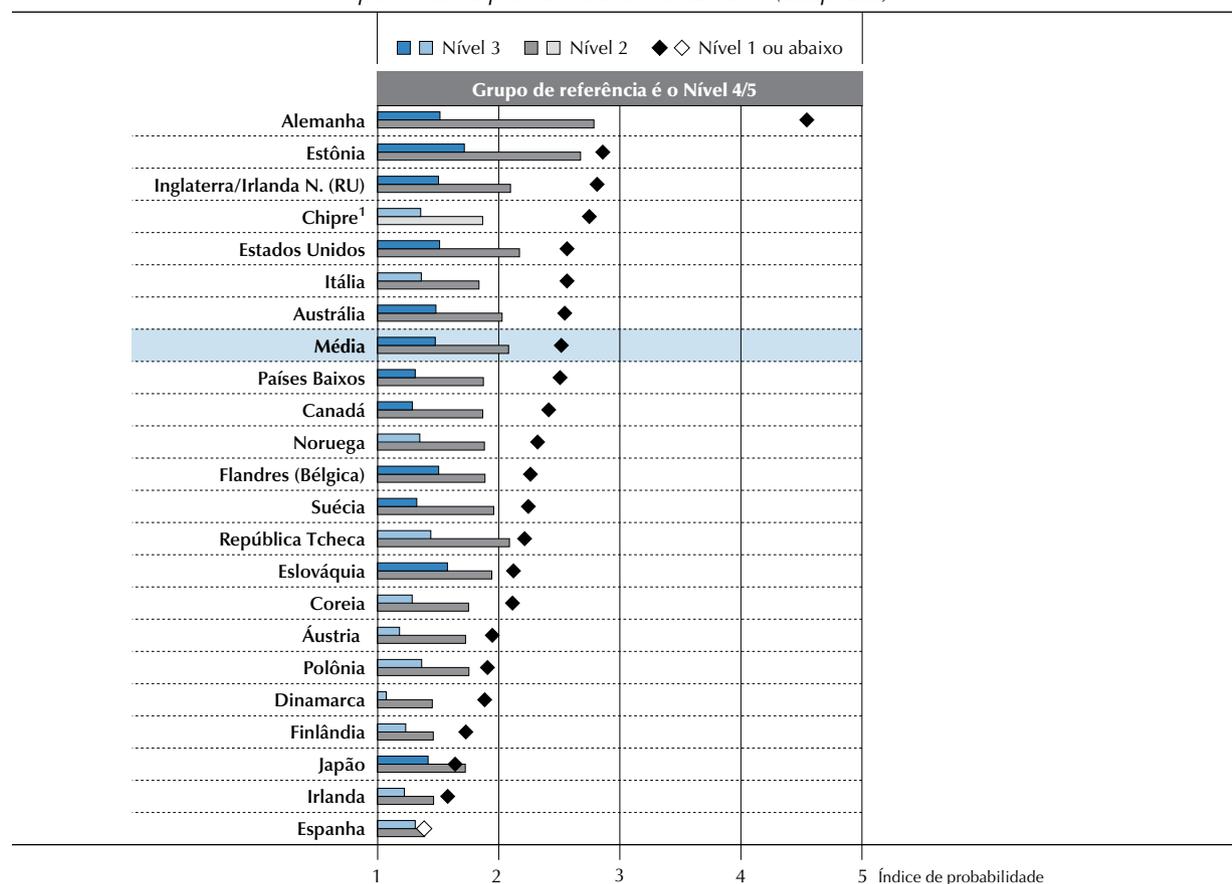
A ligação entre competências-chave em processamento de informações e eficácia política pode ser semelhante àquela do voluntariado. Certas competências fazem as pessoas se sentirem mais fortes por inculcar um senso de controle e por lhes dar a sensação de que podem fazer a diferença. Além disso, as competências são necessárias para o entendimento das questões políticas de um país (Campbell, 2006). Por exemplo, as competências de letramento são essenciais para as pessoas se manterem atualizadas com os acontecimentos atuais por meio de fontes de informação escritas. As competências de processamento de informações, em geral, também proporcionam uma ampla variedade de experiências de aprendizado, pelas quais os indivíduos podem desenvolver um melhor entendimento das complexidades da sociedade.

Os resultados revelam que adultos com níveis mais baixos de competências são mais propensos a sentir um nível baixo de eficácia política (figura 6.12 [L]). Na média entre os países, os adultos que pontuaram no Nível 1 ou abaixo têm mais de duas vezes mais chances de achar que as pessoas semelhantes a eles não têm nada a dizer sobre o que o governo faz, em comparação com os adultos que pontuaram no Nível 4 ou 5. Novamente, os padrões são semelhantes na maioria dos países, mas a relação é muito mais forte em alguns países. A relação entre letramento e eficácia política é mais forte na Alemanha e na Estônia e mais fraca na Espanha e na Irlanda.

• Figura 6.12 (L) •

Eficácia política e proficiência em letramento

O índice de probabilidade mostra a chance de adultos relatarem baixos níveis de eficácia política por nível de proficiência em letramento (adaptado)



1. Veja notas ao final deste capítulo.

Notas: As diferenças estatisticamente significativas estão marcadas com tom mais escuro. O índice de probabilidade está ajustado por idade, gênero, grau de instrução, situação de imigração e antecedentes linguísticos. Os baixos níveis de eficácia política foram definidos pela concordância com a seguinte afirmação: "Pessoas como eu não têm nada a dizer sobre o que o governo faz".

Os países estão listados em ordem decrescente do índice de probabilidade de baixos níveis de eficácia política para adultos que pontuaram no Nível 1 ou abaixo.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012), tabela A6.12 (L).

StatLink <http://dx.doi.org/10.1787/888932902645>

Saúde

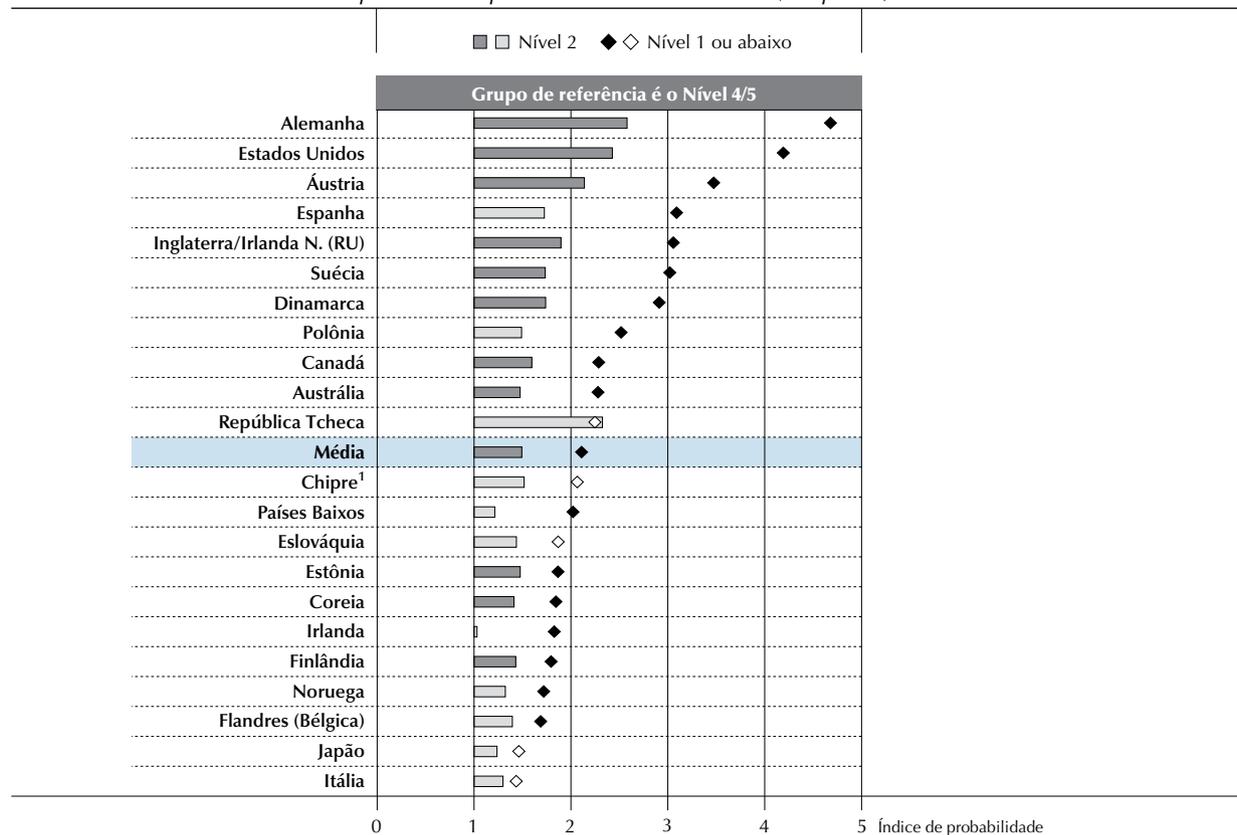
Os benefícios à saúde daqueles que são qualificados são potencialmente grandes (OCDE 2010; 2007). Existe um claro incentivo para que os governos contenham os gastos com saúde e entendam como as competências podem ter papel importante para alcançar esse objetivo. As pessoas precisam de competências de processamento de informações para lidar com os sistemas modernos de saúde, que estão se tornando cada vez mais complexos e sofisticados (Bernhardt, Brownfield e Parker, 2005). Além disso, espera-se cada vez mais que os indivíduos assumam mais responsabilidade na administração da sua saúde e bem-estar, inclusive o processamento de grandes quantidades de informações sobre saúde.

Adultos com níveis mais baixos de competência em letramento são mais propensos a declarar que sua saúde é regular ou ruim (figura 6.13 [L]) que aqueles com maior proficiência, mesmo quando são levadas em consideração a escolaridade e outras características básicas. Entretanto, a relação entre saúde e competências tende a ser complexa. Os indivíduos com melhor saúde podem ser mais propensos a se engajar em atividades que mantenham a proficiência em letramento do que aqueles com saúde regular ou ruim. Eles também são mais propensos a trabalhar em postos que minimizem a exposição a riscos (por exemplo, acidentes de trabalho e materiais tóxicos).

• Figura 6.13 (L) •

Saúde declarada e proficiência em letramento

O índice de probabilidade mostra a chance de adultos relatarem saúde regular ou ruim, por nível de proficiência em letramento (adaptado)



1. Veja notas ao final deste capítulo.

Notas: As diferenças estatisticamente significativas estão marcadas com tom mais escuro. O Nível 3 é insignificante para todos os países, por isso os resultados não são mostrados. Os índices de probabilidade estão ajustados por idade, gênero, grau de instrução, situação de imigração e antecedentes linguísticos.

Os países estão listados em ordem decrescente do índice de probabilidade de saúde regular ou ruim para adultos que pontuaram no Nível 1 ou abaixo.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012), tabela A6.13 (L).

StatLink <http://dx.doi.org/10.1787/888932902664>

Na média entre os países, os adultos que pontuaram no Nível 1 ou abaixo na escala de letramento têm mais de duas vezes mais chances de descrever sua saúde como regular ou ruim do que aqueles que pontuaram no Nível 4 ou 5. Os adultos que pontuaram no Nível 2 também têm probabilidade marcadamente maior de descrever sua saúde como regular ou ruim quando outros fatores são considerados. Entre os países, as chances de adultos que pontuam no Nível 3 descreverem sua saúde como regular ou ruim não são significativamente diferentes daqueles que pontuaram nos Níveis 4

ou 5, sugerindo um limiar próximo ao Nível 3, ou superior, na escala de letramento. Entretanto, a relação entre letramento e saúde autodeclarada é mais forte na Alemanha, nos Estados Unidos e na Áustria, e mais fraca no Japão e na Itália.

O papel da educação no desenvolvimento de competências e na promoção de resultados positivos

Enquanto a OCDE analisou a relação entre educação e uma grande variedade de resultados sociais, tais como voluntariado, voto, confiança e saúde (ver OCDE, 2007; 2010), a relação entre a educação e as competências e, por sua vez, entre as competências e os resultados sociais ficou, em grande parte, inexplorada. O Estudo de Competências de Adultos muda esse cenário ao disponibilizar os dados para medições diretas das competências e dos resultados sociais definidos acima.

Educação e competências-chave em processamento de informações têm uma relação independente com uma variedade de resultados (tabelas A6.10 [L] a A6.13 [L], no Anexo A). As duas, entretanto, não são independentes entre si, e não se espera que sejam. Apesar de as competências-chave em processamento de informações serem o resultado de aprendizado em vários contextos ao longo da vida, a educação é particularmente responsável na formação dessas competências, como tratado no Capítulo 5. Uma vez que a relação entre a educação e os diferentes resultados sociais opera por meio das competências-chave em processamento de informações, seria benéfico se os sistemas educacionais fossem mais eficientes na transmissão dessas competências.

Quadro 6.2. Mecanismos alternativos de conexão entre competências e bem-estar

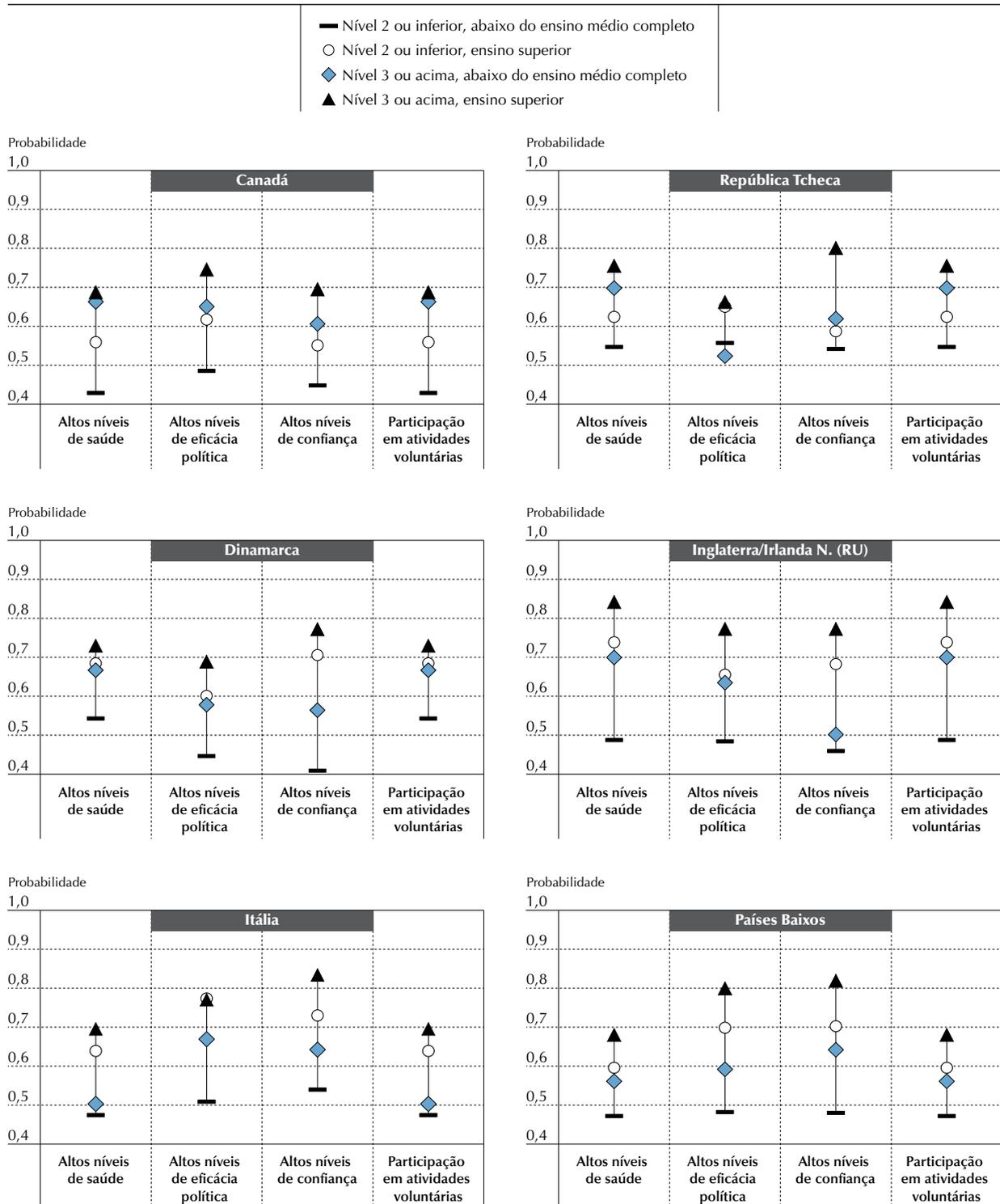
A educação e uma série de resultados sociais estão fortemente relacionados, mas o caminho que os liga é complexo e pouco compreendido. Pelo menos três mecanismos distintos foram identificados (para mais detalhes, ver Desjardins, 2008; OCDE, 2007; Campbell, 2006):

- O **mecanismo absoluto** sugere que a educação tem efeito direto ao desenvolver recursos e competências, inclusive competências-chave em processamento de informações, que podem influenciar os resultados. Isso significa que o que acontece na escola, inclusive o conteúdo dos programas de ensino, métodos pedagógicos e traços comportamentais e organizacionais da escola, tem um impacto no resultado em questão. Pressupõe-se que a educação formal ajude as pessoas a cultivar conhecimento, competências, valores, atitudes, convicções e motivação que são relevantes para os resultados.
- O **mecanismo relativo** envolve um efeito classificatório, em que os resultados sociais dependem do grau de instrução do indivíduo em relação aos outros. Em suma, a educação tem impacto ao influenciar a posição relativa dos indivíduos na sociedade. Consequentemente, a educação é relevante não para desenvolver recursos e competências, mas para ordenar indivíduos em uma hierarquia de relações sociais, ou status social.
- O **mecanismo cumulativo** sugere que a educação tem um efeito absoluto, mas o resultado depende da escolaridade média dos pares e grupos ao redor do indivíduo. Isso significa que certos efeitos da educação só têm probabilidade de se materializar entre grupos com níveis semelhantes de escolaridade. Portanto, provavelmente existe um saldo cumulativo da educação, e altos níveis de desigualdade na escolaridade podem causar efeitos adversos em determinados resultados; como discutido acima no que diz respeito à confiança.

- Como a educação e as competências-chave em processamento de informações interagem na relação com os resultados sociais? Os resultados da pesquisa foram analisados comparando adultos com perfis diferentes de educação e qualificação e a probabilidade de apresentarem resultados sociais positivos (figura 6.14a [L]). Os quatro grupos comparados foram definidos da seguinte forma:
 - Proficiência em letramento igual ou abaixo do Nível 2, escolaridade abaixo do ensino médio completo.
 - Proficiência em letramento igual ou abaixo do Nível 2, escolaridade de nível superior.
 - Proficiência em letramento igual ou acima do Nível 3, escolaridade abaixo do ensino médio completo.
 - Proficiência em letramento igual ou acima do Nível 3, escolaridade de nível superior.

• Figura 6.14a (L) •

Nível de instrução, proficiência em letramento e resultados sociais positivos
Probabilidade marginal ajustada mostrando a chance de adultos relatarem resultados sociais positivos, por grau de instrução e proficiência em letramento



Notas: A margem de probabilidade está ajustada por idade, gênero, situação de imigrante e antecedentes linguísticos.

Apenas uma amostra aleatória de países é mostrada como exemplo. Para o conjunto completo de países, consulte as figuras 6.14b [L] e 6.14 [L] no pacote online.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012), tabela A6.14 (L).

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932902683>

A análise mostra que em praticamente todos os países os adultos com baixa proficiência e baixa escolaridade têm a probabilidade mais baixa de relatar resultados positivos para todos os resultados sociais considerados. Por outro lado, os adultos com alta proficiência e alta escolaridade têm a probabilidade mais alta de relatar resultados sociais positivos. Outro achado importante é que, em alguns casos, ser proficiente em letramento (Nível 3 ou acima) parece ser mais importante do que ter alta escolaridade. Isso depende, no entanto, de resultados específicos e de países. Por exemplo, no Canadá, a proficiência em letramento parece ser mais importante que a educação, e adultos com baixos níveis de educação, mas com alta proficiência, são mais propensos a apresentar resultados sociais positivos do que adultos com altos níveis de instrução, mas baixa proficiência. Isso é particularmente verdade nos resultados sobre saúde e voluntariado no Canadá. O contrário acontece na Itália, onde a escolaridade parece ser mais importante do que as competências em letramento para os resultados considerados. A força do efeito classificatório da educação em uma determinada sociedade pode ter o seu papel na criação de padrões tão diferentes.

Talvez a conclusão mais importante seja a de que adultos com altos níveis tanto em proficiência quanto em educação são mais propensos a apresentar resultados positivos. Uma educação que não é eficiente na transmissão de competências-chave em processamento de informações não é, portanto, propensa a ser tão efetiva em fomentar resultados positivos na sociedade.

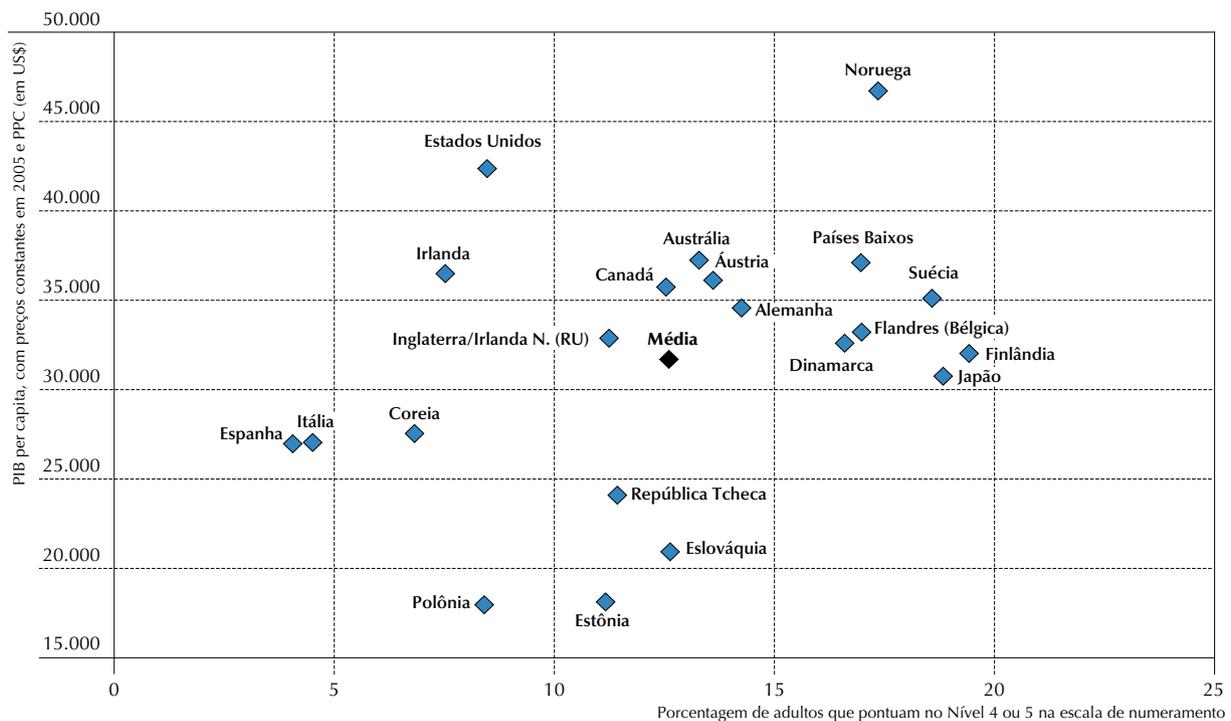
Resultados nacionais socioeconômicos e competências-chave em processamento de informações

Há uma fraca relação positiva entre o padrão geral de vida nos países participantes do Estudo de Competências de Adultos, como apurado pelo PIB per capita, e a proporção de indivíduos entre 15 e 65 anos que pontuam nos Níveis 4 ou 5 em letramento e numeramento (figura 6.15 [N]). A fraqueza observada nessa relação está provavelmente ligada à variação relativamente pequena na proficiência dos adultos nessas competências e a semelhanças no nível de desenvolvimento econômico nos países, e com o relativamente pequeno número de países que participaram do estudo.

• Figura 6.15 (N) •

PIB per capita e numeramento

Relação entre PIB per capita e porcentagem de adultos com idade entre 16 e 65 anos com nível 4 ou 5 em proficiência em numeramento



Fonte: OECD.Stat (National Accounts) e Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012), tabela A6.15 (N).

StatLink <http://dx.doi.org/10.1787/888932902702>

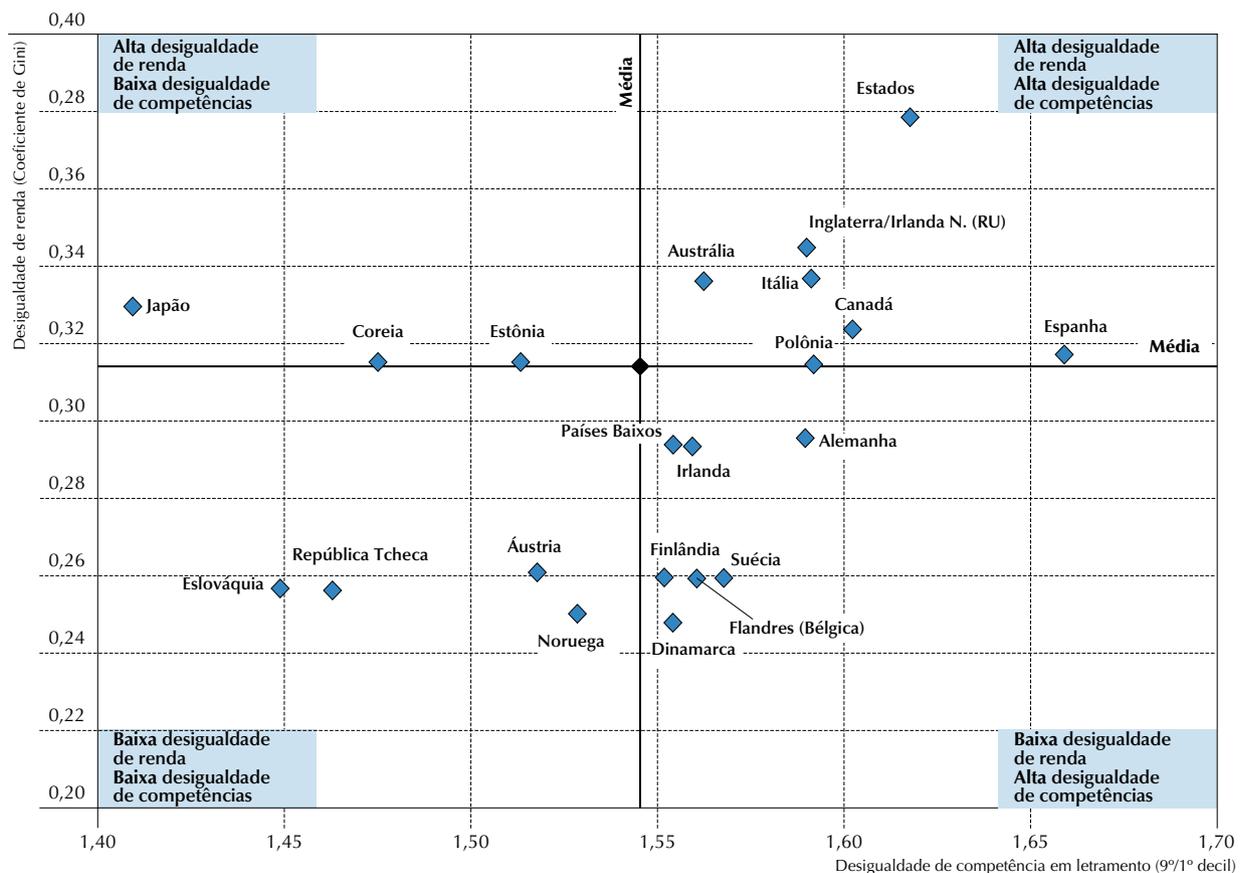
A relação entre distribuição de renda e distribuição de competências de processamento de informações deveria ser explorada mais a fundo. Por outro lado, uma maior desigualdade de renda pode resultar em investimentos desiguais em educação e em competências-chave em processamento de informações. Por exemplo, a pesquisa sugere que a distribuição de renda pode afetar as instituições políticas, educacionais e econômicas, o que pode ter efeito indireto no crescimento da economia (por exemplo, Benabou, 1996; Alesina e Rodrik, 1992). Por outro lado, uma maior desigualdade de competências-chave em processamento de informações também pode contribuir para uma maior desigualdade na distribuição de benefícios econômicos e sociais. Outros fatores que foram conectados com a desigualdade econômica incluem políticas de educação, políticas sociais e de mercado de trabalho, além da estrutura da força de trabalho (ver Osberg, 2000; Devroye e Freeman, 2000; Green et al., 2006). Entretanto, as competências de processamento de informações desempenham, sem dúvida, um papel fundamental no bem-estar econômico e social, pelo menos na medida em que o capital humano é um fator importante para a garantia de emprego e geração de renda.

A relação entre a distribuição de renda e competências em letramento varia em cada país participante do estudo (figura 6.16 [L]). Há um grupo de países (incluindo a maioria dos países de língua inglesa no estudo) que apresentam altos níveis de desigualdade na distribuição tanto da renda quanto das competências em letramento. Ao mesmo tempo, países como Flandres (Bélgica), Alemanha, Irlanda e Suécia têm baixa igualdade de renda, e desigualdade relativamente alta em competências de letramento. Curiosamente, há poucos países cuja igualdade de renda seja alta e a desigualdade da distribuição das competências em letramento seja baixa. Essa relação merece mais atenção, visto que o desenvolvimento de uma abordagem inclusiva para crescimento e prosperidade é crucial no desenvolvimento e preservação de um bom padrão de vida para todos.

• Figura 6.16 (L) •

Desigualdade na distribuição de renda e competências em letramento

Relação entre o coeficiente de renda de Gini e o 9º/1º decil de proficiência em letramento



Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012), tabela A6.16 (L) e OECD.Stat "Country statistical profiles".

StatLink <http://dx.doi.org/10.1787/888932902721>

RESUMO

Este capítulo começou com uma pergunta: Até que ponto a proficiência em letramento, numeramento e solução de problemas em ambientes altamente tecnológicos faz diferença no bem-estar de indivíduos e nações? A resposta que aparece é clara: a proficiência está positivamente relacionada com uma série de importantes resultados econômicos e de outras naturezas.

A proficiência em letramento, numeramento e solução de problemas em ambientes altamente tecnológicos é positiva e independentemente associada à probabilidade de participação no mercado de trabalho e de estar empregado, e com salários mais altos. Em média, quanto mais a proficiência de uma pessoa aumenta, maiores as chances de ela estar no mercado de trabalho e empregada, e maior é seu salário. A proficiência em letramento, numeramento e resolução de problemas em ambientes altamente tecnológicos reflete aspectos do capital humano individual que são identificados e valorizados no mercado de trabalho de forma separada de outros aspectos relacionados à educação ou atributos e características pessoais.

A proficiência nessas competências de processamento de informações é também positivamente associada a outros aspectos importantes do bem-estar, particularmente à saúde, crenças sobre o impacto que a pessoa tem no processo político, confiança nos outros e participação em atividades de voluntariado ou atividades associativas. Há uma interação explícita entre proficiência e escolaridade no que se refere a esses resultados. Em praticamente todos os países, os adultos com baixa proficiência e baixos níveis educacionais mostram a probabilidade mais baixa de resultados positivos em todos os resultados sociais considerados. Por outro lado, os adultos com alta proficiência e altos níveis de instrução têm a probabilidade mais alta de apresentar resultados sociais positivos.

Em geral, os resultados sugerem que investimentos para aprimorar a proficiência de adultos em letramento, numeramento e resolução de problemas em ambientes altamente tecnológicos podem trazer benefícios significativos. Independentemente de políticas concebidas para aumentar a participação na educação e capacitação, melhorias no ensino de letramento e numeramento nas escolas e programas para adultos com baixo nível de letramento e competência em numeramento e pouca familiaridade com TIC podem resultar em retornos econômicos e sociais consideráveis para os indivíduos e para a sociedade como um todo.

Notas

1. É coerente com o resultado do *British Birth Cohort Studies* (Bynner, 2010), *American Longitudinal Study of Adult Learning* (Reder, 2010), *Canadian Youth in Transition Survey* (HRSDC, 2011).
2. Apesar de as competências em letramento, numeramento e resolução de problemas – os domínios de competência que são explicitamente testados no exercício de avaliação do PIAAC – serem importantes elementos da capacidade produtiva das pessoas, deve-se ter em mente que elas apenas representam de forma imperfeita o conjunto geral de competências dos trabalhadores.
3. Em alguns países, em particular no Japão e Coreia, os resultados podem ter sido impulsionados pelo número relativamente baixo de pessoas desempregadas que participaram do estudo.
4. A medida de salários por hora trabalhada inclui bônus.
5. O conjunto de variáveis de controle inclui tempo de escolaridade, gênero, idade, estado civil e situação de imigrante. Na análise de salários, o grupo de controle aumenta com o tempo de emprego.
6. A literatura sobre identificação e estimativa dos retornos da educação pode fornecer orientação adicional sobre a interpretação correta dos resultados nesta sessão (Heckman et al., 2006).

7. Para interpretar a magnitude desses efeitos, considere que os níveis de proficiência em letramento normalmente abrangem 50 pontos e que em cada amostra coletiva de todos os entrevistados, em todos os países, um ano a mais de escolaridade está associado a um aumento de aproximadamente 7 pontos na escala de letramento.
8. Mais uma vez, esse efeito é calculado comparando indivíduos que são igualmente proficientes em letramento; caso contrário, se a comparação fosse feita entre todos os níveis de proficiência, o resultado seria 56%, confirmando a ideia de que os dois efeitos se sobrepõem apenas parcialmente.
9. Mais precisamente, por volta de dois terços do efeito estimado de participação se dão devido à proficiência aumentar a probabilidade de emprego.
10. Os resultados no Japão, de certa forma, são surpreendentes, e podem ter sido impulsionados pelo número relativamente baixo de pessoas desempregadas que participaram do estudo (68 casos).
11. O conjunto de variáveis de controle usado na produção das estimativas apresentadas nesta sessão é mais limitado do que aqueles comumente usados na literatura. A razão para tal é dupla: primeiramente, os resultados pretendem ser o mais comparáveis possível com aqueles sobre participação e emprego (figuras 6.5 e 6.6). Em segundo lugar, os efeitos estimados pretendem captar uma ampla noção de conexão entre salários e proficiência ou educação. Por exemplo, uma vez que o grupo de controle não inclui ocupação ou setor, alguns desses efeitos podem ter ocorrido devido ao fato de os indivíduos mais instruídos ou mais proficientes estarem empregados em setores ou ocupações que pagam salários mais altos. Entretanto, tais indivíduos podem ter conseguido esses empregos exatamente porque são mais instruídos ou proficientes, sendo, portanto, incerto se seria melhor ampliar o grupo de controle.
12. A distribuição de salários é muito mais concentrada, ou seja, as diferenças salariais entre indivíduos são limitadas nos países nórdicos e nos Estados Unidos.
13. Consiste em adicionar indicadores de uso de competências (ver Capítulo 4) no grupo de controle de regressões lineares. Para efeitos de concisão, os resultados não foram apresentados.
14. Para efeitos de concisão, os resultados não foram apresentados.

Notas referentes ao Chipre

Nota da Turquia: As informações contidas neste documento em referência ao “Chipre” são relacionadas à porção sul da ilha. Não há uma autoridade unificada de representação dos povos cipriotas de origem turca e de origem grega da ilha. A Turquia reconhece a República Turca do Norte do Chipre (RTNC). Até que uma solução equitativa e permanente seja encontrada no contexto da Organização das Nações Unidas (ONU), a Turquia preserva sua posição com relação à “questão do Chipre”.

Nota de todos os Estados europeus membros da União Europeia e da OCDE: A República do Chipre é reconhecida por todos os membros da ONU, com exceção da Turquia. As informações neste documento referem-se à região que está sob o controle efetivo do Governo da República do Chipre.

Referências e leitura adicional

- Alesina, A. and D. Rodrik (1992), “Distribution, Political Conflict and Economic Growth: A Simple Theory and Some Empirical Evidence”, in A. Cukierman, Z. Hercowitz and L. Leiderman (eds), *Political Economy, Growth, and Business Cycles*, MIT Press, Cambridge, MA.
- Autor, D.H., L.F. Katz and M.S. Kearney (2008), “Trends in U.S. Wage Inequality: Re-assessing the Revisionists”, *Review of Economics and Statistics*, 90(2), pp. 300-23.
- Benabou, R. (1996), “Inequality and Growth”, *NBER Macroeconomics Annual*, pp. 11-92.
- Bernhardt, J.M., E.D. Brownfield and R. Parker (2005), “Understanding Health Literacy”, in J.G. Schwartzberg, J.B. VanGeest and C.C. Wang (eds), *Understanding Health Literacy: Implications for Medicine and Public Health*, American Medical Association, United States.
- Campbell, D.E. (2006), “What is Education’s Impact on Civic and Social Engagement?”, in R. Desjardins and T. Schuller (eds), *Measuring the Effects of Education on Health and Civic Engagement: Proceedings of the Copenhagen Symposium*, pp. 25-126, OECD/CERI, OECD Publishing.
- Desjardins, R. (2008), “The Links between Education and Well-Being”, *European Journal of Education*, 43(1), pp. 23-36.
- Devroye, D. and R. Freeman (2000), “Does Inequality in Skills Explain Inequality of Earnings across Countries?”, *NBER Working Paper*, No. 8140.
- Gilomen, H. (2003), “Desired Outcomes: A Successful Life and a Well-Functioning Society”, in D. S. Rychen and L. H. Salganik (eds), *Key Competencies: For a Successful Life and a Well-Functioning Society*, Hogefe and Huber, Cambridge, MA.

- Green, A., J. Preston and J.G. Janmaat (2006), *Education, Equality and Social Cohesion*, Palgrave Macmillan, New York.
- Heckman, J.J., L.J. Lochner and P.E. Todd (2006), "Chapter 7 Earnings Functions, Rates of Return and Treatment Effects: The Mincer Equation and Beyond", in E. Hanushek and F. Welch (eds), *Handbook of the Economics of Education*, Elsevier, Vol. 1, pp. 307-458.
- Lemieux, T. (2006), "Postsecondary Education and Increasing Wage Inequality", *American Economic Review*, Vol. 96(2), pp. 195-99.
- Leuven, E., H. Oosterbeek and H. van Ophem (2004), "Explaining International Differences in Male Skill Wage Differentials by Differences in Demand and Supply of Skill", *The Economic Journal*, Vol. 114, No. 495, pp. 466-86.
- OCDE (2013), *OECD Employment Outlook 2013*, OECD Publishing.
http://dx.doi.org/10.1787/empl_outlook-2013-en
- OCDE (2011), *Divided We Stand: Why Inequality Keeps Rising*, OECD Publishing.
<http://dx.doi.org/10.1787/9789264119536-en>
- OCDE (2010), *Improving Health and Social Cohesion through Education*, Educational Research and Innovation, OECD Publishing.
<http://dx.doi.org/10.1787/9789264086319-en>
- OCDE (2007), *Understanding the Social Outcomes of Learning*, OECD Publishing.
<http://dx.doi.org/10.1787/9789264034181-en>
- Pinkston, J.C. (2009), "A Model of Asymmetric Employer Learning with Testable Implications", *Review of Economic Studies*, Vol. 76, No. 1, pp. 367-394.
- Pring, R. (1999), "Politics: Relevance of the Humanities", *Oxford Review of Education*, Vol. 25, No. 1/2, pp. 71-87.
- Rudd, R., I. Kirsch and K. Yamamoto (2004), *Literacy and Health in America: A Policy Information Center Report*, Educational Testing Service, Princeton, N.J.
- Stiglitz, J., A. Sen and J. Fitoussi (2009), *Report by the Commission on the Measurement of Economic Performance and Social Progress*, www.stiglitz-sen-fitoussi.fr.
- Sztompka, P. (1999), *Trust: A Sociological Theory*, Cambridge University Press, Cambridge.
- Tyler, J.H. (2004), "Basic Skills and the Earnings of Dropouts", *Economics of Education Review*, Vol. 23, No. 3, pp. 221-35.
- World Bank (2013), *STEP Skills Measurement Study: Cross-country Report*. Discussion Paper, Human Development Network.



Anexo A

TABELAS DE RESULTADOS DA PERSPECTIVA DE COMPETÊNCIAS OCDE

Todas as tabelas do Anexo A estão disponíveis *online*, em inglês

- Tabelas do Capítulo 1251
- Tabelas do Capítulo 2257
- Tabelas do Capítulo 3271
- Tabelas do Capítulo 4302
- Tabelas do Capítulo 5370
- Tabelas do Capítulo 6391

Notas referentes ao Chipre

Nota da Turquia: As informações contidas neste documento em referência ao “Chipre” são relacionadas à porção sul da ilha. Não há uma autoridade unificada de representação dos povos cipriotas de origem turca e de origem grega da ilha. A Turquia reconhece a República Turca do Norte do Chipre (RTNC). Até que uma solução equitativa e permanente seja encontrada no contexto da Organização das Nações Unidas (ONU), a Turquia preserva sua posição com relação à “questão do Chipre”.

Nota de todos os Estados europeus membros da União Europeia e da OCDE: A República do Chipre é reconhecida por todos os membros da ONU, com exceção da Turquia. As informações neste documento referem-se à região que está sob o controle efetivo do Governo da República do Chipre.

Nota com relação a Israel

Os dados estatísticos de Israel são fornecidos pelas autoridades legais israelenses e são de sua responsabilidades. O uso de tais dados pela OCDE se faz sem prejuízo da situação das Colinas de Golã, Jerusalém Oriental e assentamentos israelenses na Cisjordânia sob os termos das leis internacionais.

Nota com relação à Federação Russa

Os dados da Federação Russa são *preliminares* e podem ser alterados. Os leitores devem observar que a amostra para a Federação Russa não inclui a população da área da cidade de Moscou. Os dados publicados, portanto, não representam toda a população residente na Rússia entre 16 e 35 anos, mas sim a população Russa *excluindo* a população residente na área da cidade de Moscou.

Informações mais detalhadas sobre os dados da Federação Russa assim como dos outros países pode ser encontrada no *Technical Report of the Survey of Adult Skills* (OCDE, 2013, a ser publicado).

Nota com relação às tabelas

As listas de países nas tabelas deste anexo seguem a ordem alfabética dos nomes em inglês, a não ser nos casos em que a listagem se faça por outros critérios, como ordem crescente ou decrescente de valores, o que é indicado nas explicações sobre os resultados apresentados. Os países em que há diferenças de posição nas tabelas em relação ao que seria esperado para os nomes em português são Alemanha (Germany), Coreia (Korea), Eslováquia (Slovak Republic), Eslovênia (Slovenia), Espanha (Spain), Estados Unidos (United States), Reino Unido (United Kingdom), República Tcheca (Czech Republic).



[Parte 1/1]
Tabela A1.1 **Porcentagem de domicílios com acesso a computadores e à internet, 2010 ou o último ano disponível**

	Acesso à internet	Acesso a computador
Austrália ¹	72,0	78,0
Áustria	72,9	76,2
Bélgica	72,7	76,7
Canadá ²	77,8	81,7
Chile ²	30,0	43,9
República Tcheca	60,5	64,1
Dinamarca	86,1	88,0
Estônia	67,8	69,2
Finlândia	80,5	82,0
França	73,6	76,4
Alemanha	82,5	85,7
Grécia	46,4	53,4
Hungria	60,5	66,4
Islândia	92,0	93,1
Irlanda	71,7	76,5
Israel ²	66,3	74,4
Itália	59,0	64,8
Japão ²	67,1	83,4
Coreia	96,8	81,8
Luxemburgo	90,3	90,2
México	22,3	29,9
Países Baixos	90,9	92,0
Nova Zelândia ²	75,0	80,0
Noruega	89,8	90,9
Polônia	63,4	69,0
Portugal	53,7	59,5
Eslováquia	67,5	72,2
Eslovênia	68,1	70,5
Espanha	59,1	68,7
Suécia	88,3	89,5
Suíça ¹	77,0	81,4
Turquia	41,6	44,2
Reino Unido	79,6	82,6
Estados Unidos	71,1	77,0
Média	69,8	73,9

1. Ano de referência 2008.

2. Ano de referência 2009.

Notas: No geral, os dados da Pesquisa da Comunidade da UE sobre o uso doméstico de TIC, que cobre os países da UE mais a Islândia, Noruega e Turquia, são relativos ao primeiro trimestre do ano de referência. Para a República Tcheca, os dados são referentes ao quarto trimestre do ano de referência. Para a Austrália, os dados foram baseados em uma área de amostra de vários estágios de domicílios privados e não privados, e cobre apenas a população civil. Foram excluídos do estudo os domicílios em áreas remotas ou pouco habitadas da Austrália. Para o Japão: apenas PCs. Para a Coreia: de 2006 em diante, os dados incluem computadores portáteis. Para a Nova Zelândia: a informação é baseada em domicílios privados; locais de hospedagem, como os hotéis, foram excluídos.

Os dados estatísticos de Israel são fornecidos pelas autoridades legais israelenses e são de sua responsabilidade. O uso de tais dados pela OCDE se faz sem prejuízo à situação das Colinas de Golã, Jerusalém Oriental e assentamentos israelenses na Cisjordânia sob os termos das leis internacionais.

Fonte: Base de dados ICT, da OCDE, e Community Survey on ICT usage in households and by individuals, da Eurostat, novembro de 2011.

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932896926>

[Parte 1/1]

Porcentagem de pessoas e empresas que usam a internet para interagir com as autoridades públicas,

Tabela A1.2 2005 e 2010

	Pessoas		Empresas	
	2005	2010	2005	2010
Austrália	15,0	m	m	m
Áustria	29,0	39,0	75,0	75,0
Bélgica	18,0	32,0	61,0	81,0
Canadá	m	45,5	m	m
República Tcheca	5,0	17,0	79,0	89,0
Dinamarca	43,0	72,0	87,0	92,0
Estônia	31,0	48,0	70,0	80,0
Finlândia	47,0	58,0	91,0	96,0
França	26,0	37,0	66,0	78,0
Alemanha	32,0	37,0	44,0	68,0
Grécia	7,0	13,0	81,0	77,0
Hungria	18,0	28,0	67,0	71,0
Islândia	55,0	75,0	95,0	90,0
Irlanda	18,0	67,0	76,0	87,0
Itália	14,0	17,0	73,0	84,0
Japão	18,0	m	m	m
Coreia	21,4	60,0	42,0	82,0
Luxemburgo	46,0	55,0	83,0	89,0
México	38,0	54,0	76,0	m
Países Baixos	46,0	59,0	57,0	95,0
Nova Zelândia	32,4	m	m	m
Noruega	52,0	68,0	84,0	79,0
Polónia	13,0	21,0	64,0	89,0
Portugal	14,0	23,0	58,0	75,0
Eslováquia	27,0	35,0	57,0	88,0
Eslovênia	19,0	40,0	72,0	88,0
Espanha	25,0	32,0	55,0	67,0
Suécia	52,0	62,0	80,0	90,0
Suíça	24,4	m	53,0	m
Turquia	6,0	9,0	57,0	66,0
Reino Unido	24,0	40,0	39,0	67,0
Estados Unidos	23,0	m	m	m
Média	28,0	42,0	69,0	82,0

Notas: Para Austrália, Japão e Estados Unidos, os dados de 2005 se referem a 2003. Para a Suíça, os dados de 2005 se referem a 2004. Para Dinamarca, França, Alemanha, Nova Zelândia e Espanha, os dados de 2005 se referem a 2006. Para o Canadá e o México, os dados de 2010 se referem a 2007. Para a Islândia, os dados de 2010 se referem a 2009. Nas colunas que se referem aos cidadãos, estão faltando os dados de 2005 para o Canadá, e os dados de 2010 estão faltando para Austrália, Japão, Nova Zelândia e Estados Unidos. Na coluna das pessoas jurídicas, os dados de 2005 estão faltando para Austrália, Canadá, Japão, Nova Zelândia e Estados Unidos, e os dados de 2010 estão faltando para Austrália, Canadá, Japão, México, Nova Zelândia, Suíça e Estados Unidos.

Fonte: Eurostat Information Society Database, base de dados ICT, da OCDE, e Korean Survey by Ministry of Public Administration and Security on ICT usage.

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932896945>

[Parte 1/1]

Tendências de emprego em setores de atividade selecionados em relação ao total de empregos, 1980-2007Tabela A1.3 *Mudança de porcentagem desde 1980, média da OCDE*

	Total industrial	Total de serviços	Serviços comunitários, sociais e pessoais	Financeiro, seguros, imobiliário e negócios	Comunicação	Indústrias com tecnologia de ponta	Indústrias com média e alta tecnologia	Indústrias com tecnologia intermediária	Indústrias com baixa tecnologia
1980	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
1981	-2,33	1,77	2,43	3,78	2,55	1,30	-6,19	-4,63	-2,68
1982	-4,80	3,70	5,08	6,89	4,18	-0,14	-8,19	-7,07	-5,14
1983	-6,53	5,23	7,21	10,63	4,95	0,80	-9,82	-9,49	-6,29
1984	-7,67	6,39	8,29	14,99	4,91	3,72	-10,08	-10,70	-7,71
1985	-8,70	7,58	8,00	19,00	4,78	6,40	-9,65	-12,07	-9,22
1986	-9,42	8,69	8,77	23,02	4,50	9,35	-10,02	-13,28	-9,85
1987	-10,36	9,69	9,67	27,40	3,49	11,11	-9,86	-14,61	-10,89
1988	-11,02	10,36	10,13	30,91	3,55	12,12	-10,03	-15,05	-11,87
1989	-11,65	11,21	10,48	34,90	3,16	9,80	-9,65	-14,52	-13,15
1990	-13,06	12,41	11,79	38,54	2,24	7,89	-10,12	-15,21	-15,35
1991	-14,31	13,01	12,19	43,12	0,74	13,94	-12,79	-17,02	-19,47
1992	-16,99	14,73	14,73	45,28	-0,04	10,08	-14,98	-19,68	-21,71
1993	-19,28	16,50	17,05	47,72	0,57	8,19	-18,01	-22,27	-23,40
1994	-20,31	17,42	17,92	51,83	0,70	8,02	-19,25	-22,63	-24,31
1995	-15,71	12,26	12,30	39,66	-2,83	2,61	-20,53	-21,28	-16,84
1996	-16,58	13,13	12,86	43,31	-2,98	3,65	-20,81	-21,61	-18,40
1997	-17,41	13,68	12,70	47,64	-4,08	5,11	-20,89	-22,23	-19,48
1998	-18,69	14,81	12,58	53,60	-4,59	4,58	-22,04	-23,10	-21,55
1999	-20,51	16,09	13,03	59,23	-4,31	5,46	-23,40	-23,73	-24,06
2000	-21,33	17,09	13,01	66,23	-1,83	7,02	-24,11	-23,84	-25,50
2001	-22,48	18,08	13,91	69,96	-3,42	6,18	-24,69	-24,53	-27,28
2002	-24,63	19,33	15,96	72,89	-6,48	-0,09	-26,38	-26,01	-29,13
2003	-26,14	20,27	17,96	73,56	-10,12	-2,88	-27,75	-27,13	-30,82
2004	-27,18	20,97	18,71	76,63	-12,03	-3,98	-29,22	-28,29	-32,70
2005	-28,69	21,69	18,71	80,85	-13,19	-4,67	-30,00	-28,99	-35,34
2006	-30,09	22,36	18,94	85,28	-15,09	-4,55	-31,19	-29,65	-37,83
2007	-31,38	23,32	18,64	93,77	-15,76	-7,42	-31,05	-31,49	-41,47

Notas: Estão incluídos apenas os países da OCDE disponíveis na base de dados STAN 1980 para o período 1980-90. Da mesma forma, estão incluídos apenas os países da OCDE disponíveis na base de dados STAN 1991 para o período 1991-94, e estão incluídos apenas os países da OCDE disponíveis na base de dados 1995 STAN para o período 1995-2007.

Fonte: OCDE (2010), "STAN Indicators 2009", STAN: OCDE Structural Analysis Statistics (Base de dados). <http://dx.doi.org/10.1787/data-00031-en> (consultado em 20 de março de 2012).

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932896964>

[Parte 1/1]

Participação no emprego em grupos ocupacionais, 1998-2009, e mudança na participação desde 1998Tabela A1.4 *Grupos ocupacionais definidos pela média do nível de escolaridade dos trabalhadores*

	Participação nos empregos (em %)			Percentual de mudança em relação a 1998		
	Ocupações com trabalhadores com alta escolaridade	Ocupações com trabalhadores com média escolaridade	Ocupações com trabalhadores com baixa escolaridade	Ocupações com trabalhadores com alta escolaridade	Ocupações com trabalhadores com média escolaridade	Ocupações com trabalhadores com baixa escolaridade
1998	31,95	52,14	15,91	0,00	0,00	0,00
1999	32,71	51,94	15,35	2,39	-0,38	-3,54
2000	32,98	51,71	15,31	3,23	-0,82	-3,79
2001	33,27	51,19	15,54	4,15	-1,82	-2,36
2002	33,51	51,12	15,37	4,90	-1,96	-3,41
2003	34,15	50,86	15,00	6,89	-2,46	-5,78
2004	35,69	49,64	14,67	11,72	-4,79	-7,84
2005	36,91	48,65	14,43	15,55	-6,69	-9,30
2006	37,13	48,55	14,32	16,24	-6,89	-10,02
2007	37,41	48,22	14,37	17,11	-7,51	-9,74
2008	38,17	47,87	13,96	19,47	-8,18	-12,28
2009	38,01	48,01	13,98	18,97	-7,92	-12,13

Notas: Apenas os 24 países da OCDE disponíveis na base de dados LFS 1998 estão incluídos na análise. Alto nível de escolaridade se refere ao ensino superior, ou mais de 15 anos de escolaridade; nível intermediário de escolaridade se refere não ao ensino superior, mas ao menos o ensino médio, ou por volta de 12 anos de escolaridade; baixo nível de escolaridade se refere a menos que o ensino médio, ou 11 anos de escolaridade. As ocupações com trabalhadores com alto nível de escolaridade: legisladores e funcionários públicos de alto escalão; gerentes de corporações; profissionais da física, matemática e engenharia; biólogos e profissionais da saúde; professores; outros profissionais; funcionários nas áreas de física, engenharia, biologia e saúde, professores universitários e outros funcionários com nível superior. Ocupações de trabalhadores com nível médio de escolaridade: gerentes de pequenas empresas; auxiliares administrativos, atendentes, seguranças; modelos; vendedores e expositores; técnicos em extração e edificações; técnicos em metais, maquinaria e relacionados; técnicos em precisão, artesãos, operadores de gráficas e ocupações relacionadas, operadores de fábricas e ocupações relacionadas, motoristas e operadores de tratores. Ocupações com trabalhadores com baixo nível de escolaridade: outros trabalhos manuais; operadores de máquinas e mecânicos, vendedores e ocupações básicas; e trabalhadores da mineração, construção, indústria e transporte.

Fonte: Eurostat, LFS Database, 1998-2009.

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932896983>

[Parte 1/1]

Tabela A1.5 Tendências de tarefas rotineiras e não rotineiras nas ocupações, Estados Unidos, 1960 a 2009

	Média de entrada de tarefas em percentis da distribuição de 1960				
	Manual rotineira	Manual não rotineira	Cognitivo rotineiro	Análítico não rotineiro	Interpessoal não rotineiro
1960	50,0	50,0	50,0	50,0	50,0
1970	55,3	47,0	53,2	51,5	49,9
1980	54,9	45,2	51,2	57,5	57,9
1990	52,6	43,0	46,9	60,8	62,4
2000	47,6	42,5	42,6	64,2	66,4
2006	46,0	43,8	41,0	63,3	66,1
2009	45,2	43,1	39,5	63,9	66,7

Fonte: Autor, D.H. and B.M. Price (2013), "The Changing Task Composition of the US Labor Market: An Update of Autor, Levy, and Murnane (2003)", MIT Mimeo, junho.
StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932897002>

[Parte 1/1]

Tabela A1.6 Participação no emprego em grupos ocupacionais, 1998-2009, e mudança na participação desde 1998

Grupos ocupacionais definidos pela proficiência dos trabalhadores em letramento e numeramento

	Participação no emprego (em %)				Mudança percentual em relação a 1998			
	Ocupações com as menores médias de pontuação	Ocupações com as segundas menores médias de pontuação	Ocupações com as segundas maiores médias de pontuação	Ocupações com as maiores médias de pontuação	Ocupações com as menores médias de pontuação	Ocupações com as segundas menores médias de pontuação	Ocupações com as segundas maiores médias de pontuação	Ocupações com as maiores médias de pontuação
1998	29,34	27,46	24,65	17,12	0,00	0,00	0,00	0,00
1999	29,23	26,97	24,49	17,81	-0,40	-1,77	-0,62	4,02
2000	29,62	26,84	24,02	17,90	0,95	-2,24	-2,55	4,53
2001	29,60	26,95	23,77	18,16	0,88	-1,87	-3,56	6,04
2002	29,83	26,53	23,86	18,25	1,66	-3,37	-3,17	6,57
2003	29,93	25,91	24,11	18,59	1,99	-5,64	-2,17	8,55
2004	29,71	25,32	23,97	19,42	1,26	-7,78	-2,76	13,39
2005	28,90	24,29	25,18	20,06	-1,50	-11,54	2,18	17,17
2006	29,28	24,01	24,98	20,21	-0,21	-12,56	1,34	18,02
2007	29,70	23,69	24,58	20,53	1,22	-13,74	-0,27	19,89
2008	29,52	23,17	24,71	21,03	0,61	-15,60	0,26	22,84
2009	29,69	23,35	24,41	20,97	1,17	-14,96	-0,96	22,49

Notas: O Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) é usado para identificar as ocupações associadas com altas e baixas pontuações em letramento e numeramento, e os dados da série temporal disponível na base de dados do Estudo da Força de Trabalho (LFS) são usados para traçar mudanças naquelas ocupações com o passar do tempo. Veja o Capítulo 2 deste volume e o *Reader's Companion* do Estudo de Competências de Adultos para uma discussão mais aprofundada descrevendo as escalas de letramento e numeramento. Apenas os 24 países da OCDE disponíveis na base de dados do LFS 1998 estão incluídos na análise. As maiores pontuações médias estão no Nível 3 ou um pouco acima da metade do Nível 3 para letramento e numeramento; as segundas maiores médias de pontuação estão no Nível 3 ou um pouco abaixo da metade do Nível 3 para letramento e numeramento; as segundas menores médias de pontuação estão no Nível 2 ou um pouco acima da metade do Nível 2 para letramento e numeramento; as menores médias de pontuação estão no Nível 2 ou um pouco abaixo da metade do Nível 2 para letramento e numeramento.

Fonte: Eurostat, LFS Database S 1998-2009; Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012).

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932897021>



[Parte 1/1]

Porcentagem de trabalhadores que relataram mudanças estruturais em seu local de trabalho*Mudanças estruturais são definidas como reestruturação ou reorganização do local de trabalho nos últimos três anos que tenha afetado o ambiente de trabalho*

Tabela A1.7a

OCDE	Administrativo com alta qualificação	Administrativo com baixa qualificação	Manual com alta qualificação	Manual com baixa qualificação	Total
Áustria	6,12	16,49	4,35	5,11	32,30
Bélgica	7,73	15,27	2,74	5,07	30,60
República Tcheca	5,97	17,29	4,90	7,31	35,50
Dinamarca	15,14	22,57	3,65	7,05	48,20
Estônia	13,42	15,05	5,09	7,75	41,50
Finlândia	11,74	27,51	5,39	8,19	52,20
França	8,72	18,05	3,36	4,44	34,80
Alemanha	5,24	17,56	3,57	4,61	31,10
Grécia	8,49	10,11	3,07	3,07	25,40
Hungria	7,19	10,76	3,57	5,90	27,80
Irlanda	11,73	15,64	3,66	5,31	37,60
Itália	6,90	11,58	3,13	2,50	23,50
Coreia	13,76	14,97	5,11	3,95	37,60
Luxemburgo	13,72	11,89	3,50	4,69	34,00
Países Baixos	14,89	16,88	1,97	3,66	37,10
Noruega	11,82	22,29	3,17	3,99	41,00
Polônia	4,67	7,05	3,34	2,95	18,40
Portugal	7,68	12,73	4,26	6,05	30,30
Eslováquia	8,68	14,37	3,09	7,37	32,70
Eslovênia	6,71	13,18	4,09	4,97	28,90
Espanha	4,45	11,96	2,72	4,95	24,90
Suécia	25,25	19,78	2,60	3,83	50,20
Turquia	8,13	9,47	2,37	3,15	20,80
Reino Unido	13,41	19,02	2,42	4,57	39,80
Média	10,06	15,48	3,55	5,02	34,01
Parceiros					
Albânia	5,73	6,67	5,22	4,00	22,00
Bulgária	6,71	8,82	1,95	5,30	22,30
Croácia	7,27	16,96	3,31	5,23	32,00
Chipre ¹	11,93	17,18	6,11	4,27	38,70
Letônia	13,32	13,68	4,16	6,25	37,00
Lituânia	10,23	8,19	5,61	6,21	30,60
Macedônia	5,82	8,54	3,19	4,43	20,90
Malta	13,53	17,92	4,61	7,18	43,60
Montenegro	6,66	11,36	4,24	4,42	26,50
Romênia	5,45	8,48	6,70	7,86	28,80

1. Veja notas na página 250.

Fonte: European Working Conditions Survey, 2010.

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932897040>

[Parte 1/1]

Porcentagem de trabalhadores que relataram novas formas de trabalhar em seu local de trabalho*Introdução de novos processos ou tecnologias no local de trabalho nos últimos três anos que afetaram o ambiente de trabalho*

Tabela A1.7b

OCDE	Administrativo com alta qualificação	Administrativo com baixa qualificação	Manual com alta qualificação	Manual com baixa qualificação	Total
Áustria	9,11	21,94	6,62	6,07	44,30
Bélgica	12,02	20,38	4,12	6,18	43,00
República Tcheca	6,97	17,49	8,25	6,38	39,10
Dinamarca	16,96	24,25	4,78	7,31	52,90
Estônia	14,32	16,23	5,34	7,12	43,40
Finlândia	13,63	29,80	4,37	8,68	56,10
França	9,54	17,48	4,45	3,98	36,20
Alemanha	8,25	23,53	6,46	5,19	44,40
Grécia	9,79	11,10	5,20	3,86	30,50
Hungria	9,35	12,09	5,89	7,41	35,30
Irlanda	15,01	18,30	3,87	5,21	44,60
Itália	9,16	16,74	4,68	3,48	33,40
Coreia	15,39	16,32	6,94	5,05	43,60
Luxemburgo	20,89	15,93	5,20	5,96	48,10
Países Baixos	20,01	18,66	3,25	4,59	46,00
Noruega	15,02	26,38	3,73	3,59	48,10
Polónia	6,76	9,10	8,38	4,30	29,30
Portugal	10,24	16,50	6,31	7,03	39,70
Eslováquia	11,52	16,68	6,00	8,84	42,70
Eslovênia	9,59	15,73	6,00	6,86	38,40
Espanha	6,75	19,03	4,93	5,82	37,60
Suécia	29,52	20,15	3,69	5,41	57,30
Turquia	7,99	9,28	3,55	3,95	22,90
Reino Unido	17,06	22,64	3,09	5,22	48,70
Média	12,70	18,15	5,21	5,73	41,90
Parceiros					
Albânia	7,05	6,17	8,93	4,24	26,60
Bulgária	6,63	8,16	1,83	4,91	21,10
Croácia	9,00	20,27	4,95	7,03	40,50
Chipre ¹	15,59	18,79	7,74	5,09	45,70
Letônia	15,85	15,35	4,88	6,41	41,90
Lituânia	14,88	11,22	7,86	7,26	42,10
Macedônia	7,51	9,85	5,23	5,41	26,50
Malta	15,41	22,71	6,08	7,96	52,70
Montenegro	7,49	13,24	5,96	4,37	30,80
Romênia	6,68	8,48	5,66	5,82	26,60

1. Veja notas na página 250.

Fonte: European Working Conditions Survey, 2010.

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932897059>



[Parte 1/1]
Tabela A2.1 **Porcentagem da pontuação dos adultos em cada nível de proficiência em letramento**

OCDE	Abaixo do Nível 1		Nível 1		Nível 2		Nível 3		Nível 4		Nível 5		Indisponível	
	%	E.P.	%	E.P.	%	E.P.	%	E.P.	%	E.P.	%	E.P.	%	E.P.
Entidades nacionais														
Austrália	3,1	(0,3)	9,4	(0,5)	29,2	(0,7)	39,4	(0,9)	15,7	(0,7)	1,3	(0,2)	1,9	(0,2)
Áustria	2,5	(0,3)	12,8	(0,7)	37,2	(0,9)	37,3	(0,9)	8,2	(0,5)	0,3	(0,1)	1,8	(0,2)
Canadá	3,8	(0,2)	12,6	(0,5)	31,7	(0,7)	37,3	(0,7)	12,8	(0,5)	0,9	(0,1)	0,9	(0,1)
República Tcheca	1,5	(0,3)	10,3	(0,7)	37,5	(1,6)	41,4	(1,4)	8,3	(0,8)	0,4	(0,2)	0,6	(0,2)
Dinamarca	3,8	(0,3)	11,9	(0,6)	34,0	(0,9)	39,9	(0,8)	9,6	(0,5)	0,4	(0,1)	0,4	(0,1)
Estônia	2,0	(0,2)	11,0	(0,5)	34,3	(0,7)	40,6	(0,8)	11,0	(0,5)	0,8	(0,2)	0,4	(0,1)
Finlândia	2,7	(0,2)	8,0	(0,5)	26,5	(0,9)	40,7	(0,8)	20,0	(0,6)	2,2	(0,3)	0,0	(0,0)
França	5,3	(0,3)	16,2	(0,5)	35,9	(0,8)	34,0	(0,7)	7,4	(0,4)	0,3	(0,1)	0,8	(0,1)
Alemanha	3,3	(0,4)	14,2	(0,7)	33,9	(1,0)	36,4	(0,9)	10,2	(0,6)	0,5	(0,2)	1,5	(0,2)
Irlanda	4,3	(0,4)	13,2	(0,8)	37,6	(0,9)	36,0	(0,9)	8,1	(0,5)	0,4	(0,1)	0,5	(0,1)
Itália	5,5	(0,6)	22,2	(1,0)	42,0	(1,0)	26,4	(1,0)	3,3	(0,4)	0,1	(0,0)	0,7	(0,2)
Japão	0,6	(0,2)	4,3	(0,4)	22,8	(0,8)	48,6	(1,0)	21,4	(0,7)	1,2	(0,2)	1,2	(0,1)
Coreia	2,2	(0,2)	10,6	(0,5)	37,0	(0,9)	41,7	(0,9)	7,9	(0,5)	0,2	(0,1)	0,3	(0,1)
Países Baixos	2,6	(0,3)	9,1	(0,5)	26,4	(0,7)	41,5	(0,8)	16,8	(0,6)	1,3	(0,2)	2,3	(0,2)
Noruega	3,0	(0,3)	9,3	(0,6)	30,2	(0,8)	41,6	(0,8)	13,1	(0,6)	0,6	(0,1)	2,2	(0,2)
Polónia	3,9	(0,3)	14,8	(0,6)	36,5	(0,9)	35,0	(0,9)	9,0	(0,5)	0,7	(0,1)	0,0	(0,0)
Eslováquia	1,9	(0,2)	9,7	(0,5)	36,2	(1,0)	44,4	(0,9)	7,3	(0,5)	0,2	(0,1)	0,3	(0,1)
Espanha	7,2	(0,5)	20,3	(0,8)	39,1	(0,7)	27,8	(0,7)	4,6	(0,4)	0,1	(0,1)	0,8	(0,1)
Suécia	3,7	(0,3)	9,6	(0,6)	29,1	(1,0)	41,6	(0,9)	14,9	(0,6)	1,2	(0,2)	0,0	(0,0)
Estados Unidos	3,9	(0,5)	13,6	(0,7)	32,6	(1,2)	34,2	(1,0)	10,9	(0,7)	0,6	(0,2)	4,2	(0,6)
Entidades subnacionais														
Flandres (Bélgica)	2,7	(0,3)	11,3	(0,5)	29,6	(0,8)	38,8	(0,9)	11,9	(0,5)	0,4	(0,2)	5,2	(0,2)
Inglaterra (RU)	3,3	(0,4)	13,1	(0,7)	33,1	(1,0)	36,0	(1,0)	12,4	(0,7)	0,8	(0,2)	1,4	(0,2)
Irlanda do Norte (RU)	2,5	(0,5)	14,9	(0,9)	36,2	(1,5)	34,3	(1,6)	9,4	(0,6)	0,5	(0,2)	2,2	(0,3)
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	3,3	(0,4)	13,1	(0,7)	33,2	(1,0)	35,9	(1,0)	12,3	(0,7)	0,8	(0,2)	1,4	(0,2)
Média	3,3	(0,1)	12,2	(0,1)	33,3	(0,2)	38,2	(0,2)	11,1	(0,1)	0,7	(0,0)	1,2	(0,0)
Parceiros														
Chipre ¹	1,6	(0,2)	10,3	(0,5)	33,0	(0,9)	32,1	(0,9)	5,2	(0,4)	0,2	(0,1)	17,7	(0,4)
Federação Russa ²	1,6	(0,5)	11,5	(1,2)	34,9	(1,9)	41,2	(2,0)	10,4	(1,6)	0,4	(0,2)	0,0	(0,0)

1. Veja notas na página 250.

2. Veja notas na página 250.

Nota: Os adultos na categoria "Indisponível" não foram capazes de fornecer informações suficientes sobre seu histórico para a entrada de pontuação de proficiência por motivos de dificuldade linguística, de aprendizagem ou deficiência mental (o que se chama de sem resposta relacionada ao letramento).

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012).

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932897078>

[Parte 1/1]

Tabela A2.2a Média de proficiência em letramento

OCDE	Média		Diferença entre pontuação média do país e média geral	
	Pontuação	E.P.	Valor-t	Valor-p
Entidades nacionais				
Austrália	280,4	(0,9)	8,2	0,000
Áustria	269,5	(0,7)	4,4	0,000
Canadá	273,5	(0,6)	1,2	0,238
República Tcheca	274,0	(1,0)	1,2	0,219
Dinamarca	270,8	(0,6)	3,1	0,002
Estônia	275,9	(0,7)	4,2	0,000
Finlândia	287,5	(0,7)	21,5	0,000
França	262,1	(0,6)	17,3	0,000
Alemanha	269,8	(0,9)	3,2	0,001
Irlanda	266,5	(0,9)	6,7	0,000
Itália	250,5	(1,1)	20,1	0,000
Japão	296,2	(0,7)	33,3	0,000
Coreia	272,6	(0,6)	0,4	0,713
Países Baixos	284,0	(0,7)	15,4	0,000
Noruega	278,4	(0,6)	9,0	0,000
Polônia	266,9	(0,6)	9,4	0,000
Eslováquia	273,8	(0,6)	1,7	0,097
Espanha	251,8	(0,7)	28,6	0,000
Suécia	279,2	(0,7)	9,2	0,000
Estados Unidos	269,8	(1,0)	2,8	0,005
Entidades subnacionais				
Flandres (Bélgica)	275,5	(0,8)	3,2	0,001
Inglaterra (RU)	272,6	(1,1)	0,2	0,849
Irlanda do Norte (RU)	268,7	(1,9)	2,1	0,035
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	272,5	(1,0)	0,3	0,750
Média	272,8	(0,2)	0,0	1,000
Parceiros				
Chipre ¹	268,8	(0,8)	5,1	0,000
Federação Russa ²	275,2	(2,7)	0,9	0,371

1. Veja notas na página 250.

2. Veja notas na página 250.

Nota: Sem resposta relacionada ao letramento (Indisponível) foi excluída do cálculo das pontuações médias. A tabela A2.2b, no entanto, apresenta uma estimativa da margem menor de pontuações médias atribuindo uma nota muito baixa (85 pontos) para aqueles adultos que não foram capazes de fornecer informações suficientes sobre seu histórico devido a dificuldades linguísticas, aprendizado ou deficiência mental (o que se chama de sem resposta relacionada ao letramento).

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012).

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932897097>



[Parte 1/1]

Média de proficiência em letramento entre pessoas de 16 a 65 anos de idade (ajustada)Tabela A2.2b *Supondo pontuação de 85 pontos para não resposta relativa ao letramento*

OCDE	Média ajustada		
	Pontuação	E.P.	D.P.
Entidades nacionais			
Austrália	276,7	(1,0)	(56,7)
Áustria	266,1	(0,8)	(50,1)
Canadá	271,8	(0,6)	(53,2)
República Tcheca	272,8	(1,1)	(43,3)
Dinamarca	270,1	(0,6)	(49,0)
Estônia	275,2	(0,7)	(45,9)
Finlândia	287,5	(0,7)	(50,7)
França	260,6	(0,6)	(51,4)
Alemanha	267,1	(0,9)	(52,1)
Irlanda	265,7	(0,9)	(48,7)
Itália	249,4	(1,2)	(46,5)
Japão	293,6	(0,7)	(45,9)
Coreia	272,1	(0,6)	(42,7)
Países Baixos	279,5	(0,7)	(56,2)
Noruega	274,1	(0,6)	(54,6)
Polónia	266,9	(0,6)	(48,0)
Eslováquia	273,3	(0,6)	(41,2)
Espanha	250,5	(0,7)	(51,0)
Suécia	279,2	(0,7)	(50,6)
Estados Unidos	262,0	(1,1)	(60,8)
Entidades subnacionais			
Flandres (Bélgica)	w	w	w
Inglaterra (RU)	270,0	(1,0)	(53,4)
Irlanda do Norte (RU)	264,6	(1,9)	(52,7)
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	269,8	(1,0)	(53,4)
Média	270,7	(0,2)	(50,1)
Parceiros			
Chipre ¹	236,3	(0,9)	(79,1)
Federação Russa ²	275,2	(2,7)	(42,9)

1. Veja notas na página 250.

2. Veja notas na página 250.

Nota: A média ajustada inclui os adultos que não foram capazes de fornecer informações de base suficientes por motivo de dificuldade linguística, de aprendizagem ou deficiência mental (não resposta relacionada ao letramento). Eles têm notas muito baixas (85 pontos), o que representa a margem mais baixa para a média de pontuação em cada país.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012).

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932897116>

[Parte 1/1]

Média de proficiência em letramento entre pessoas de 16 a 24 anos de idade (ajustada)Tabela A2.3 *Supondo pontuação de 85 pontos para não resposta relacionada ao letramento*

OCDE	Média ajustada		
	Pont.	E.P.	D.P.
Entidades nacionais			
Austrália	282,9	(2,4)	(47,9)
Áustria	275,9	(1,6)	(46,6)
Canadá	274,4	(1,3)	(47,8)
República Tcheca	280,3	(2,1)	(40,0)
Dinamarca	275,4	(1,3)	(43,1)
Estônia	286,2	(1,3)	(42,4)
Finlândia	296,7	(1,9)	(43,2)
França	274,6	(1,3)	(43,5)
Alemanha	277,7	(1,7)	(46,9)
Irlanda	270,2	(1,9)	(41,7)
Itália	260,2	(2,7)	(44,5)
Japão	296,5	(1,6)	(42,9)
Coreia	292,9	(1,7)	(33,3)
Países Baixos	292,1	(1,9)	(46,9)
Noruega	273,3	(1,5)	(46,8)
Polônia	281,5	(1,1)	(41,6)
Eslováquia	275,5	(1,6)	(40,8)
Espanha	263,0	(1,6)	(43,9)
Suécia	282,8	(1,7)	(45,7)
Estados Unidos	260,9	(2,3)	(60,0)
Entidades subnacionais			
Flandres (Bélgica)	w	w	w
Inglaterra (RU)	261,8	(2,6)	(52,8)
Irlanda do Norte (RU)	269,4	(3,0)	(49,0)
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	262,1	(2,5)	(52,7)
Média	277,9	(0,4)	(44,9)
Parceiros			
Chipre ¹	249,6	(2,8)	(64,8)
Federação Russa ²	274,0	(4,0)	(42,1)

1. Veja notas na página 250.

2. Veja notas na página 250.

Nota: A média ajustada inclui adultos que não foram capazes de fornecer informações de base suficientes por motivo de dificuldade linguística, de aprendizagem ou deficiência mental (não resposta relacionada ao letramento). Eles têm pontuações muito baixas (85 pontos), o que representa a margem mais baixa para a pontuação média em cada país.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012).

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932897135>



[Parte 1/1]
Tabela A2.4 Média de proficiência em letramento e distribuição da pontuação de letramento, por percentil

OCDE	Média			5º percentil		10º percentil		25º percentil		50º percentil		75º percentil		90º percentil		95º percentil	
	Pont.	E.P.	D.P.	Pont.	E.P.	Pont.	E.P.	Pont.	E.P.	Pont.	E.P.	Pont.	E.P.	Pont.	E.P.	Pont.	E.P.
Entidades nacionais																	
Austrália	280,4	(0,9)	(50,5)	193,3	(3,2)	217,4	(2,0)	251,2	(1,3)	284,7	(1,1)	314,9	(1,2)	339,7	(1,2)	354,6	(1,7)
Áustria	269,5	(0,7)	(44,0)	194,0	(2,3)	212,7	(1,9)	242,0	(1,2)	272,3	(1,2)	300,0	(1,0)	322,8	(1,1)	336,1	(1,3)
Canadá	273,5	(0,6)	(50,4)	185,1	(1,9)	208,4	(1,4)	242,5	(1,0)	277,8	(0,8)	308,7	(0,8)	334,0	(1,1)	348,0	(1,2)
República Tcheca	274,0	(1,0)	(40,8)	202,7	(3,8)	221,1	(2,5)	248,6	(1,6)	276,3	(1,5)	302,0	(1,4)	323,4	(2,2)	335,7	(2,5)
Dinamarca	270,8	(0,6)	(47,7)	186,0	(2,3)	209,8	(1,5)	243,8	(1,0)	276,2	(0,9)	303,4	(0,9)	326,0	(1,2)	338,9	(1,4)
Estônia	275,9	(0,7)	(44,4)	198,6	(2,0)	217,8	(1,7)	248,4	(0,9)	278,7	(0,8)	306,0	(1,0)	329,7	(1,3)	344,1	(1,8)
Finlândia	287,5	(0,7)	(50,7)	199,9	(3,2)	223,7	(2,0)	258,3	(1,1)	292,1	(1,1)	322,1	(1,0)	347,2	(1,1)	361,8	(1,4)
França	262,1	(0,6)	(49,0)	173,7	(1,8)	197,0	(1,4)	231,8	(0,9)	266,9	(0,9)	296,9	(0,9)	320,9	(0,9)	333,9	(1,1)
Alemanha	269,8	(0,9)	(47,4)	186,4	(2,6)	206,1	(2,1)	238,7	(1,5)	273,3	(1,3)	303,8	(1,2)	327,7	(1,4)	341,4	(1,6)
Irlanda	266,5	(0,9)	(47,2)	181,7	(4,0)	206,9	(2,2)	239,2	(1,7)	270,4	(1,0)	298,3	(1,1)	322,6	(1,4)	337,0	(1,7)
Itália	250,5	(1,1)	(44,7)	173,1	(3,1)	192,4	(2,0)	221,8	(1,6)	252,4	(1,4)	282,1	(1,6)	306,1	(1,4)	319,5	(1,8)
Japão	296,2	(0,7)	(39,7)	226,3	(2,0)	243,8	(1,7)	272,2	(1,2)	299,6	(0,8)	323,6	(0,8)	343,6	(1,1)	355,3	(1,5)
Coreia	272,6	(0,6)	(41,7)	198,5	(1,8)	218,5	(1,5)	247,7	(0,8)	276,0	(0,9)	301,2	(0,9)	322,3	(1,2)	334,6	(1,8)
Países Baixos	284,0	(0,7)	(48,4)	195,6	(2,9)	219,4	(2,0)	255,6	(1,0)	289,1	(1,1)	317,2	(0,9)	341,0	(1,4)	354,6	(1,5)
Noruega	278,4	(0,6)	(47,0)	194,4	(3,0)	218,1	(1,6)	251,2	(1,3)	283,4	(0,8)	310,7	(0,8)	333,4	(1,1)	346,6	(1,8)
Polónia	266,9	(0,6)	(48,0)	182,5	(2,6)	204,3	(1,9)	236,8	(1,1)	270,1	(0,9)	299,9	(0,9)	325,2	(1,4)	340,2	(1,5)
Eslováquia	273,8	(0,6)	(40,1)	201,0	(2,4)	221,4	(1,5)	250,2	(1,0)	277,9	(0,9)	301,4	(0,8)	320,8	(0,9)	332,4	(1,5)
Espanha	251,8	(0,7)	(49,0)	163,5	(3,0)	187,4	(1,7)	221,7	(1,2)	255,6	(1,0)	286,1	(0,8)	310,9	(1,3)	325,1	(1,9)
Suécia	279,2	(0,7)	(50,6)	188,2	(3,5)	215,3	(2,7)	251,3	(1,3)	284,8	(1,0)	313,4	(1,1)	337,6	(1,2)	351,2	(1,4)
Estados Unidos	269,8	(1,0)	(49,2)	182,0	(3,4)	204,2	(2,7)	238,3	(1,5)	273,2	(1,4)	304,6	(1,5)	330,3	(1,2)	344,3	(2,1)
Entidades subnacionais																	
Flandres (Bélgica)	275,5	(0,8)	(47,1)	191,0	(2,6)	212,5	(2,2)	246,4	(1,2)	280,5	(1,1)	308,9	(1,0)	331,6	(1,4)	343,7	(1,6)
Inglaterra (RU)	272,6	(1,1)	(49,1)	187,8	(3,8)	209,2	(2,4)	241,3	(1,5)	275,8	(1,3)	307,3	(1,3)	332,8	(1,5)	346,7	(2,0)
Irlanda do Norte (RU)	268,7	(1,9)	(45,8)	190,8	(4,0)	208,0	(2,7)	238,6	(2,2)	270,5	(2,5)	300,4	(2,2)	326,0	(1,8)	340,9	(2,7)
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	272,5	(1,0)	(49,0)	188,0	(3,4)	209,2	(2,4)	241,2	(1,4)	275,6	(1,3)	307,1	(1,3)	332,7	(1,7)	346,6	(1,9)
Média	272,8	(0,2)	(46,7)	190,3	(0,6)	212,1	(0,4)	244,5	(0,3)	276,7	(0,2)	305,1	(0,2)	328,6	(0,3)	342,1	(0,4)
Parceiros																	
Chipre ¹	268,8	(0,8)	(40,3)	198,3	(2,4)	215,2	(2,1)	243,6	(1,2)	271,7	(1,0)	296,1	(1,1)	318,0	(1,6)	330,6	(2,3)
Federação Russa ²	275,2	(2,7)	(42,9)	200,2	(5,4)	217,9	(3,9)	247,7	(3,2)	278,2	(2,9)	305,0	(3,4)	327,9	(3,7)	341,0	(3,7)

1. Veja notas na página 250.

2. Veja notas na página 250.

Nota: A não resposta relacionada ao letramento (Indisponível) foi excluída do cálculo das pontuações médias. A tabela A2.2b, no entanto, apresenta uma estimativa da margem mais baixa da pontuação atribuindo valores muito baixos de pontuação (85 pontos) para aqueles adultos que não foram capazes de fornecer informações suficientes sobre seu histórico por motivo de dificuldade linguística, de aprendizagem ou deficiência mental (não resposta relacionada ao letramento).

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012).

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932897154>

[Parte 1/1]

Tabela A2.5 Porcentagem de adultos pontuando em cada nível de proficiência em numeramento

OCDE	Abaixo do Nível 1		Nível 1		Nível 2		Nível 3		Nível 4		Nível 5		Indisponível	
	%	E.P.	%	E.P.	%	E.P.	%	E.P.	%	E.P.	%	E.P.	%	E.P.
Entidades nacionais														
Austrália	5,7	(0,4)	14,4	(0,7)	32,1	(0,9)	32,6	(0,9)	11,7	(0,6)	1,5	(0,2)	1,9	(0,2)
Áustria	3,4	(0,3)	10,9	(0,6)	33,1	(0,9)	37,2	(1,0)	12,5	(0,6)	1,1	(0,2)	1,8	(0,2)
Canadá	5,9	(0,3)	16,4	(0,4)	31,9	(0,5)	32,4	(0,7)	11,3	(0,4)	1,3	(0,2)	0,9	(0,1)
República Tcheca	1,7	(0,3)	11,1	(0,8)	34,7	(1,2)	40,4	(1,3)	10,6	(0,7)	0,9	(0,3)	0,6	(0,2)
Dinamarca	3,4	(0,3)	10,8	(0,5)	30,7	(0,8)	38,0	(0,7)	14,9	(0,5)	1,7	(0,2)	0,4	(0,1)
Estônia	2,4	(0,2)	11,9	(0,5)	36,2	(0,6)	38,0	(0,6)	10,4	(0,4)	0,8	(0,2)	0,4	(0,1)
Finlândia	3,1	(0,3)	9,7	(0,5)	29,3	(0,7)	38,4	(0,8)	17,2	(0,6)	2,2	(0,3)	0,0	(0,0)
França	9,1	(0,3)	18,9	(0,6)	33,8	(0,7)	29,0	(0,6)	7,8	(0,3)	0,5	(0,1)	0,8	(0,1)
Alemanha	4,5	(0,4)	13,9	(0,7)	31,0	(0,8)	34,9	(0,9)	13,0	(0,6)	1,2	(0,2)	1,5	(0,2)
Irlanda	7,1	(0,5)	18,1	(0,8)	38,0	(0,9)	28,8	(0,9)	7,0	(0,6)	0,6	(0,1)	0,5	(0,1)
Itália	8,0	(0,6)	23,7	(1,0)	38,8	(1,1)	24,4	(1,0)	4,3	(0,4)	0,2	(0,1)	0,7	(0,2)
Japão	1,2	(0,2)	7,0	(0,5)	28,1	(0,8)	43,7	(0,8)	17,3	(0,7)	1,5	(0,2)	1,2	(0,1)
Coreia	4,2	(0,3)	14,7	(0,6)	39,4	(1,0)	34,6	(0,9)	6,6	(0,5)	0,2	(0,1)	0,3	(0,1)
Países Baixos	3,5	(0,3)	9,7	(0,6)	28,2	(0,8)	39,4	(0,9)	15,6	(0,6)	1,3	(0,2)	2,3	(0,2)
Noruega	4,3	(0,3)	10,2	(0,5)	28,4	(0,8)	37,4	(0,8)	15,7	(0,7)	1,7	(0,3)	2,2	(0,2)
Polônia	5,9	(0,4)	17,6	(0,6)	37,7	(0,9)	30,5	(0,9)	7,7	(0,5)	0,7	(0,1)	0,0	(0,0)
Eslováquia	3,5	(0,3)	10,3	(0,6)	32,2	(0,9)	41,1	(1,0)	11,8	(0,7)	0,8	(0,2)	0,3	(0,1)
Espanha	9,5	(0,5)	21,1	(0,7)	40,1	(0,9)	24,5	(0,7)	4,0	(0,3)	0,1	(0,1)	0,8	(0,1)
Suécia	4,4	(0,4)	10,3	(0,7)	28,7	(1,1)	38,0	(1,1)	16,7	(0,6)	1,9	(0,3)	0,0	(0,0)
Estados Unidos	9,1	(0,6)	19,6	(0,8)	32,6	(1,0)	25,9	(0,8)	7,8	(0,6)	0,7	(0,2)	4,2	(0,6)
Entidades subnacionais														
Flandres (Bélgica)	3,0	(0,3)	10,4	(0,5)	27,7	(0,7)	36,8	(0,9)	15,4	(0,7)	1,6	(0,2)	5,2	(0,2)
Inglaterra (RU)	6,4	(0,5)	17,8	(0,9)	33,3	(1,0)	29,8	(1,1)	10,4	(0,8)	0,9	(0,2)	1,4	(0,2)
Irlanda do Norte (RU)	5,6	(0,8)	18,7	(1,2)	35,9	(1,1)	29,0	(1,1)	7,8	(0,7)	0,7	(0,2)	2,2	(0,3)
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	6,3	(0,5)	17,8	(0,9)	33,4	(1,0)	29,8	(1,0)	10,3	(0,7)	0,9	(0,2)	1,4	(0,2)
Média	5,0	(0,1)	14,0	(0,1)	33,0	(0,2)	34,4	(0,2)	11,4	(0,1)	1,1	(0,0)	1,2	(0,0)
Parceiros														
Chipre ¹	3,4	(0,3)	12,1	(0,7)	31,8	(0,9)	28,4	(0,8)	6,3	(0,4)	0,3	(0,1)	17,7	(0,4)
Federação Russa ²	2,0	(0,7)	12,1	(1,2)	39,7	(1,8)	38,1	(1,7)	7,7	(1,4)	0,3	(0,2)	0,0	(0,0)

1. Veja notas na página 250.

2. Veja notas na página 250.

Nota: Os adultos na categoria "Indisponível" não foram capazes de fornecer informações sobre seu histórico suficientes para a entrada nas pontuações de proficiência por motivos de dificuldade linguística, de aprendizagem ou deficiência mental (não resposta relacionada ao letramento).

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012).

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932897173>



[Parte 1/1]
Tabela A2.6a Média de proficiência em numeramento

OCDE	Média		Diferença entre a pontuação média do país e a média geral	
	Pontuação	E.P.	Valor-t	Valor-p
Entidades nacionais				
Austrália	267,6	(1,0)	1,1	0,263
Áustria	275,0	(0,9)	7,0	0,000
Canadá	265,5	(0,7)	4,5	0,000
República Tcheca	275,7	(0,9)	7,4	0,000
Dinamarca	278,3	(0,7)	12,8	0,000
Estônia	273,1	(0,5)	7,9	0,000
Finlândia	282,2	(0,7)	18,6	0,000
França	254,2	(0,6)	22,9	0,000
Alemanha	271,7	(1,0)	3,0	0,003
Irlanda	255,6	(1,0)	12,7	0,000
Itália	247,1	(1,1)	20,0	0,000
Japão	288,2	(0,7)	25,4	0,000
Coreia	263,4	(0,7)	7,5	0,000
Países Baixos	280,3	(0,7)	15,8	0,000
Noruega	278,3	(0,8)	11,9	0,000
Polônia	259,8	(0,8)	10,6	0,000
Eslováquia	275,8	(0,8)	8,7	0,000
Espanha	245,8	(0,6)	35,3	0,000
Suécia	279,1	(0,8)	12,3	0,000
Estados Unidos	252,8	(1,2)	13,5	0,000
Entidades subnacionais				
Flandres (Bélgica)	280,4	(0,8)	13,8	0,000
Inglaterra (RU)	261,8	(1,1)	6,2	0,000
Irlanda do Norte (RU)	259,2	(1,8)	5,2	0,000
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	261,7	(1,1)	6,5	0,000
Média	268,7	(0,2)	0,0	1,000
Parceiros				
Chipre ¹	264,6	(0,8)	5,0	0,000
Federação Russa ²	269,9	(2,7)	0,4	0,658

1. Veja notas na página 250.

2. Veja notas na página 250.

Nota: A não resposta relativa ao letramento (Indisponível) foi excluída do cálculo da média das pontuações. A Tabela A2.6b, no entanto, apresenta uma estimativa da margem mais baixa das pontuações médias atribuindo uma pontuação muito baixa (85 pontos) para aqueles adultos que não foram capazes de fornecer informações sobre seu histórico suficientes devido a dificuldades de linguagem, aprendizado ou deficiência mental (não resposta relacionada ao letramento).

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012).

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932897192>

[Parte 1/1]

Média de proficiência em numeramento entre pessoas de 16 a 65 anos de idade (ajustada)Tabela A2.6b *Supondo pontuação de 85 pontos para não resposta relacionada ao letramento*

OCDE	Média ajustada		
	Pontuação	E.P.	D.P.
Entidades nacionais			
Austrália	264,1	(1,0)	(61,4)
Áustria	271,6	(0,9)	(55,1)
Canadá	263,9	(0,7)	(57,8)
República Tcheca	274,5	(1,0)	(46,1)
Dinamarca	277,5	(0,7)	(52,5)
Estônia	272,4	(0,5)	(46,9)
Finlândia	282,2	(0,7)	(52,2)
França	252,8	(0,6)	(58,0)
Alemanha	269,0	(1,0)	(57,3)
Irlanda	254,8	(1,0)	(54,8)
Itália	246,1	(1,2)	(51,5)
Japão	285,7	(0,7)	(49,1)
Coreia	262,9	(0,7)	(46,5)
Países Baixos	275,9	(0,7)	(58,2)
Noruega	274,0	(0,8)	(60,8)
Polónia	259,8	(0,8)	(50,7)
Eslováquia	275,3	(0,8)	(48,6)
Espanha	244,6	(0,6)	(53,0)
Suécia	279,1	(0,8)	(54,9)
Estados Unidos	245,7	(1,2)	(65,2)
Entidades subnacionais			
Flandres (Bélgica)	w	w	w
Inglaterra (RU)	259,4	(1,0)	(58,4)
Irlanda do Norte (RU)	255,3	(1,8)	(56,7)
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	259,2	(1,0)	(58,3)
Média	266,2	(0,2)	(54,2)
Parceiros			
Chipre ¹	232,9	(0,9)	(80,6)
Federação Russa ²	269,9	(2,7)	(42,0)

1. Veja notas na página 250.

2. Veja notas na página 250.

Nota: A média ajustada inclui adultos que não foram capazes de fornecer informações sobre seu histórico suficientes por motivo de dificuldade linguística, de aprendizado ou deficiência mental (não resposta relacionada ao letramento). Foram atribuídas pontuações muito baixas (85 pontos) que representam a margem inferior para a média em cada país.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012).

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932897211>



[Parte 1/1]

Média de proficiência em numeramento entre pessoas de 16 a 24 anos de idade (ajustada)Tabela A2.7 *Supondo pontuação de 85 pontos para não resposta relacionada ao letramento*

OCDE	Média ajustada		
	Pontuação	E.P.	D.P.
Entidades nacionais			
Austrália	269,0	(2,7)	(47,9)
Áustria	277,4	(1,8)	(46,6)
Canadá	267,1	(1,6)	(47,8)
República Tcheca	277,8	(1,6)	(40,0)
Dinamarca	272,5	(1,5)	(43,1)
Estônia	277,7	(1,3)	(42,4)
Finlândia	284,8	(1,8)	(43,2)
França	262,9	(1,6)	(43,5)
Alemanha	273,9	(1,8)	(46,9)
Irlanda	257,6	(2,3)	(41,7)
Itália	250,8	(2,6)	(44,5)
Japão	280,5	(2,3)	(42,9)
Coreia	280,9	(1,9)	(33,3)
Países Baixos	283,0	(2,0)	(46,9)
Noruega	269,2	(1,8)	(46,8)
Polônia	268,6	(1,1)	(41,6)
Eslováquia	277,4	(1,8)	(40,8)
Espanha	254,3	(1,8)	(43,9)
Suécia	278,2	(1,7)	(45,7)
Estados Unidos	240,0	(2,5)	(60,0)
Entidades subnacionais			
Flandres (Bélgica)	w	w	w
Inglaterra (RU)	252,8	(2,9)	(52,8)
Irlanda do Norte (RU)	260,8	(3,6)	(49,0)
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	253,1	(2,8)	(52,7)
Média	269,4	(0,4)	(44,9)
Parceiros			
Chipre ¹	246,9	(3,0)	(64,8)
Federação Russa ²	272,5	(3,7)	(42,1)

1. Veja notas na página 250.

2. Veja notas na página 250.

Nota: A média ajustada inclui os adultos que não foram capazes de fornecer informações sobre seu histórico suficientes por motivo de dificuldade linguística, de aprendizado ou deficiência mental (não resposta relacionada ao letramento). Foram atribuídas pontuações muito baixas (85 pontos) que representam a menor margem da pontuação média em cada país.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012).

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932897230>

[Parte 1/1]

Tabela A2.8 Média de proficiência em numeramento e distribuição da pontuação de numeramento, por percentil

OCDE	Média			5º percentil		10º percentil		25º percentil		50º percentil		75º percentil		90º percentil		95º percentil	
	Pont.	E.P.	D.P.	Pont.	E.P.	Pont.	E.P.	Pont.	E.P.	Pont.	E.P.	Pont.	E.P.	Pont.	E.P.	Pont.	E.P.
Entidades nacionais																	
Austrália	267,6	(1,0)	(56,6)	169,3	(4,6)	197,7	(2,3)	234,7	(1,4)	271,9	(1,1)	305,4	(1,4)	334,3	(1,6)	351,6	(2,1)
Áustria	275,0	(0,9)	(49,3)	189,8	(3,6)	212,9	(2,2)	245,7	(1,4)	278,2	(1,3)	308,6	(0,9)	334,1	(1,3)	349,2	(2,2)
Canadá	265,5	(0,7)	(55,5)	169,2	(2,5)	194,2	(1,4)	230,8	(1,1)	269,8	(0,9)	303,9	(0,8)	332,4	(1,0)	349,3	(1,2)
República Tcheca	275,7	(0,9)	(43,7)	200,6	(2,8)	218,4	(2,1)	248,1	(1,8)	278,4	(1,4)	305,2	(1,1)	329,4	(1,8)	343,1	(2,9)
Dinamarca	278,3	(0,7)	(51,2)	189,6	(3,1)	213,4	(1,7)	247,5	(1,2)	282,0	(1,0)	313,3	(1,0)	339,5	(1,2)	355,0	(1,8)
Estônia	273,1	(0,5)	(45,5)	195,1	(1,8)	214,8	(1,3)	245,1	(0,8)	275,3	(0,6)	303,9	(0,8)	328,7	(0,9)	343,7	(1,4)
Finlândia	282,2	(0,7)	(52,2)	193,6	(3,0)	217,4	(1,7)	250,8	(1,4)	285,8	(0,8)	317,3	(0,9)	345,0	(1,3)	360,8	(2,2)
França	254,2	(0,6)	(56,2)	152,1	(2,8)	179,7	(1,5)	219,9	(1,4)	259,2	(1,0)	293,9	(0,9)	321,5	(1,2)	336,5	(1,5)
Alemanha	271,7	(1,0)	(53,1)	179,0	(3,4)	201,9	(2,3)	238,4	(1,5)	275,9	(1,5)	309,3	(1,2)	335,0	(1,2)	350,5	(2,1)
Irlanda	255,6	(1,0)	(53,7)	160,5	(4,2)	189,5	(2,6)	225,4	(1,6)	259,6	(1,1)	291,1	(1,2)	318,8	(1,7)	335,9	(2,0)
Itália	247,1	(1,1)	(50,0)	161,1	(3,3)	182,9	(2,5)	215,4	(1,6)	249,3	(1,4)	281,9	(1,6)	309,1	(1,4)	324,1	(1,8)
Japão	288,2	(0,7)	(44,0)	212,6	(2,5)	231,7	(1,7)	260,7	(1,3)	290,8	(1,0)	318,1	(1,0)	341,7	(1,4)	355,4	(1,3)
Coreia	263,4	(0,7)	(45,6)	181,3	(2,2)	203,8	(1,5)	236,2	(1,0)	267,1	(0,9)	294,7	(1,1)	318,4	(1,4)	331,6	(1,3)
Países Baixos	280,3	(0,7)	(51,1)	188,6	(2,7)	214,6	(1,7)	251,0	(1,3)	285,8	(1,0)	315,3	(0,9)	339,7	(1,1)	354,2	(1,6)
Noruega	278,3	(0,8)	(54,2)	181,2	(3,1)	209,6	(2,3)	248,1	(1,4)	283,5	(1,1)	314,9	(0,9)	341,4	(1,2)	356,8	(2,1)
Polónia	259,8	(0,8)	(50,7)	171,0	(2,7)	194,0	(2,0)	228,6	(1,4)	262,6	(1,1)	294,4	(1,1)	321,8	(1,6)	338,1	(1,7)
Eslováquia	275,8	(0,8)	(47,6)	188,9	(3,3)	214,3	(2,0)	248,7	(1,4)	280,4	(1,2)	307,9	(1,1)	331,4	(1,4)	345,8	(1,7)
Espanha	245,8	(0,6)	(51,3)	149,1	(3,1)	177,8	(2,3)	216,3	(1,2)	250,3	(1,0)	280,9	(1,0)	307,4	(1,2)	322,3	(1,5)
Suécia	279,1	(0,8)	(54,9)	181,7	(4,0)	209,9	(2,8)	249,2	(1,3)	284,0	(1,3)	316,0	(1,3)	342,8	(1,3)	358,4	(1,7)
Estados Unidos	252,8	(1,2)	(57,0)	151,7	(3,7)	177,9	(2,5)	217,1	(1,8)	256,1	(1,5)	293,1	(1,7)	322,7	(2,0)	340,0	(2,6)
Entidades subnacionais																	
Flandres (Bélgica)	280,4	(0,8)	(50,6)	191,1	(2,8)	213,7	(2,3)	249,0	(1,6)	284,4	(1,2)	315,6	(1,0)	341,5	(1,5)	356,2	(2,0)
Inglaterra (RU)	261,8	(1,1)	(55,0)	167,3	(3,1)	191,6	(2,3)	227,0	(1,6)	265,1	(1,4)	300,3	(1,5)	329,5	(1,6)	345,5	(2,2)
Irlanda do Norte (RU)	259,2	(1,8)	(51,1)	171,6	(4,5)	193,1	(3,5)	225,8	(2,7)	261,0	(2,1)	294,5	(2,0)	322,6	(2,3)	338,8	(3,7)
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	261,7	(1,1)	(54,9)	167,4	(3,0)	191,6	(2,1)	227,0	(1,5)	265,0	(1,4)	300,1	(1,5)	329,3	(1,7)	345,4	(2,0)
Média	268,7	(0,2)	(51,3)	178,4	(0,7)	202,8	(0,4)	237,9	(0,3)	272,5	(0,2)	303,9	(0,2)	330,3	(0,3)	345,6	(0,4)
Parceiros																	
Chipre ¹	264,6	(0,8)	(46,8)	182,5	(3,4)	205,1	(2,2)	236,5	(1,4)	267,8	(1,2)	296,4	(1,2)	321,3	(1,4)	335,2	(1,7)
Federação Russa ²	269,9	(2,7)	(42,0)	198,4	(5,3)	216,5	(3,3)	243,8	(2,7)	272,2	(2,8)	298,0	(2,7)	321,2	(3,9)	334,7	(3,6)

1. Veja notas na página 250.

2. Veja notas na página 250.

Nota: A não resposta relacionada ao letramento (Indisponível) foi excluída do cálculo das pontuações médias. A tabela A2.6b, no entanto, apresenta uma estimativa da menor margem da pontuação média atribuindo uma pontuação muito baixa (85 pontos) aos adultos que não foram capazes de fornecer informações sobre seu histórico suficientes por motivo de dificuldade linguística, de aprendizado ou deficiência mental (não resposta relativa ao letramento).

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012).

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932897249>

[Parte 1/1]

Tabela A2.9 Correlação entre proficiência em letramento e numeramento

OCDE	Coefficiente de correlação
Entidades nacionais	
Austrália	0,89
Áustria	0,86
Canadá	0,87
República Tcheca	0,80
Dinamarca	0,88
Estônia	0,83
Finlândia	0,86
França	0,87
Alemanha	0,88
Irlanda	0,87
Itália	0,82
Japão	0,85
Coreia	0,88
Países Baixos	0,89
Noruega	0,90
Polónia	0,86
Eslováquia	0,86
Espanha	0,89
Suécia	0,89
Estados Unidos	0,89
Entidades subnacionais	
Flandres (Bélgica)	0,87
Inglaterra (RU)	0,87
Irlanda do Norte (RU)	0,88
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	0,87
Média	0,87
Parceiros	
Chipre ¹	0,80
Federação Russa ²	0,78

1. Veja notas na página 250.

2. Veja notas na página 250.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012).

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932897268>



[Parte 1/1]

Porcentagem da pontuação dos adultos em cada nível de proficiência na solução de problemas em ambientes altamente tecnológicos

Tabela A2.10a

OCDE	Níveis de proficiência								Sem experiência em informática	Optou por não fazer a avaliação digital	Reprovado no TIC	Indisponível				
	Abaixo do Nível		Nível 1		Nível 2		Nível 3									
	%	E.P.	%	E.P.	%	E.P.	%	E.P.								
Entidades nacionais																
Austrália	9,2	(0,6)	28,9	(0,8)	31,8	(1,0)	6,2	(0,5)	4,0	(0,3)	13,7	(0,6)	3,5	(0,3)	2,7	(0,3)
Áustria	9,9	(0,5)	30,9	(0,9)	28,1	(0,8)	4,3	(0,4)	9,6	(0,4)	11,3	(0,5)	4,0	(0,3)	1,8	(0,2)
Canadá	14,8	(0,4)	30,0	(0,7)	29,4	(0,5)	7,1	(0,4)	4,5	(0,2)	6,3	(0,3)	5,9	(0,2)	1,9	(0,1)
República Tcheca	12,9	(0,9)	28,8	(1,3)	26,5	(1,1)	6,6	(0,6)	10,3	(0,5)	12,1	(0,8)	2,2	(0,3)	0,6	(0,2)
Dinamarca	13,9	(0,6)	32,9	(0,8)	32,3	(0,7)	6,3	(0,4)	2,4	(0,2)	6,4	(0,3)	5,3	(0,2)	0,4	(0,1)
Estônia	13,8	(0,5)	29,0	(0,7)	23,2	(0,6)	4,3	(0,4)	9,9	(0,3)	15,8	(0,4)	3,4	(0,2)	0,5	(0,1)
Finlândia	11,0	(0,5)	28,9	(0,8)	33,2	(0,7)	8,4	(0,6)	3,5	(0,3)	9,7	(0,4)	5,2	(0,3)	0,1	(0,1)
França	m	m	m	m	m	m	m	m	10,5	(0,3)	11,6	(0,4)	6,0	(0,3)	m	m
Alemanha	14,4	(0,8)	30,5	(0,8)	29,2	(0,8)	6,8	(0,6)	7,9	(0,5)	6,1	(0,5)	3,7	(0,4)	1,5	(0,2)
Irlanda	12,6	(0,7)	29,5	(0,9)	22,1	(0,8)	3,1	(0,3)	10,1	(0,4)	17,4	(0,7)	4,7	(0,4)	0,6	(0,1)
Itália	m	m	m	m	m	m	m	m	24,4	(0,8)	14,6	(0,9)	2,5	(0,3)	m	m
Japão	7,6	(0,6)	19,7	(0,8)	26,3	(0,8)	8,3	(0,5)	10,2	(0,5)	15,9	(0,9)	10,7	(0,7)	1,3	(0,1)
Coreia	9,8	(0,5)	29,6	(0,9)	26,8	(0,8)	3,6	(0,3)	15,5	(0,4)	5,4	(0,3)	9,1	(0,4)	0,3	(0,1)
Países Baixos	12,5	(0,6)	32,6	(0,7)	34,3	(0,8)	7,3	(0,4)	3,0	(0,2)	4,5	(0,3)	3,7	(0,3)	2,3	(0,2)
Noruega	11,4	(0,6)	31,8	(0,8)	34,9	(0,9)	6,1	(0,4)	1,6	(0,2)	6,7	(0,4)	5,2	(0,3)	2,2	(0,2)
Polônia	12,0	(0,6)	19,0	(0,7)	15,4	(0,7)	3,8	(0,3)	19,5	(0,5)	23,8	(0,7)	6,5	(0,4)	0,0	(0,0)
Eslováquia	8,9	(0,5)	28,8	(0,9)	22,8	(0,7)	2,9	(0,3)	22,0	(0,7)	12,2	(0,4)	2,2	(0,2)	0,3	(0,1)
Espanha	m	m	m	m	m	m	m	m	17,0	(0,5)	10,7	(0,5)	6,2	(0,3)	m	m
Suécia	13,1	(0,5)	30,8	(0,8)	35,2	(0,9)	8,8	(0,6)	1,6	(0,2)	5,7	(0,3)	4,8	(0,3)	0,1	(0,0)
Estados Unidos	15,8	(0,9)	33,1	(0,9)	26,0	(0,9)	5,1	(0,4)	5,2	(0,4)	6,3	(0,6)	4,1	(0,4)	4,3	(0,6)
Entidades subnacionais																
Flandres (Bélgica)	14,8	(0,6)	29,8	(0,8)	28,7	(0,8)	5,8	(0,4)	7,4	(0,3)	4,7	(0,3)	3,5	(0,3)	5,2	(0,2)
Inglaterra (RU)	15,1	(0,8)	33,8	(1,1)	29,3	(0,9)	5,7	(0,5)	4,1	(0,3)	4,6	(0,4)	5,8	(0,4)	1,6	(0,2)
Irlanda do Norte (RU)	16,4	(1,5)	34,5	(1,2)	25,0	(1,2)	3,7	(0,6)	10,0	(0,6)	2,3	(0,3)	5,8	(0,4)	2,2	(0,3)
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	15,1	(0,8)	33,9	(1,0)	29,1	(0,9)	5,6	(0,5)	4,3	(0,3)	4,5	(0,4)	5,8	(0,3)	1,6	(0,2)
Média	12,3	(0,1)	29,4	(0,2)	28,2	(0,2)	5,8	(0,1)	9,3	(0,1)	10,2	(0,1)	4,9	(0,1)	1,5	(0,0)
Parceiros																
Chipre ¹	m	m	m	m	m	m	m	m	18,4	(0,4)	18,0	(0,5)	1,9	(0,2)	m	m
Federação Russa ²	14,9	(2,2)	25,6	(1,3)	20,4	(1,4)	5,5	(1,1)	18,3	(1,7)	12,8	(1,6)	2,5	(0,6)	0,0	(0,0)

1. Veja notas na página 250.

2. Veja notas na página 250.

Nota: Os adultos na categoria "Indisponível" não foram capazes de fornecer informações sobre seu histórico suficientes para entrada de pontuação de proficiência devido a dificuldades de linguística, de aprendizado ou deficiência mental (não resposta relacionada ao letramento). A categoria "Indisponível" também inclui adultos que não puderam concluir a avaliação de solução de problemas em ambientes altamente tecnológicos.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012).

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932897287>

[Parte 1/1]

Porcentagem da pontuação de pessoas entre 16 e 24 anos em cada nível de proficiência na solução de problemas em ambientes altamente tecnológicos

Tabela A2.10b

OCDE	Níveis de proficiência								Sem experiência em informática	Optou por não fazer a avaliação digital	Reprovado no TIC	Indisponível				
	Abaixo do Nível		Nível 1		Nível 2		Nível 3									
	%	E.P.	%	E.P.	%	E.P.	%	E.P.								
Entidades nacionais																
Austrália	6,7	(1,2)	32,2	(2,4)	41,7	(2,7)	8,9	(1,7)	0,4	(0,3)	6,9	(1,1)	2,1	(0,6)	1,0	(0,4)
Áustria	7,2	(1,2)	33,9	(2,1)	41,9	(2,1)	8,8	(1,2)	0,2	(0,2)	4,6	(0,8)	2,5	(0,5)	0,9	(0,3)
Canadá	9,0	(0,8)	32,0	(1,9)	40,9	(1,6)	9,9	(1,0)	0,2	(0,1)	1,9	(0,3)	4,6	(0,6)	1,5	(0,2)
República Tcheca	8,1	(1,4)	31,0	(2,7)	43,1	(2,7)	11,7	(1,6)	0,6	(0,3)	4,0	(0,9)	1,5	(0,5)	0,1	(0,1)
Dinamarca	7,2	(1,1)	34,6	(2,3)	42,4	(2,0)	8,0	(1,1)	0,1	(0,1)	2,5	(0,5)	4,9	(0,7)	0,3	(0,1)
Estônia	8,2	(1,2)	35,2	(2,2)	41,4	(2,0)	9,1	(1,1)	0,1	(0,1)	3,7	(0,5)	1,9	(0,4)	0,4	(0,2)
Finlândia	3,6	(0,9)	29,7	(1,9)	50,4	(2,1)	11,5	(1,8)	0,0	(0,0)	1,8	(0,5)	3,1	(0,7)	0,0	(0,0)
França	m	m	m	m	m	m	m	m	0,5	(0,2)	3,9	(0,5)	1,4	(0,4)	m	m
Alemanha	9,1	(1,3)	32,8	(1,7)	43,2	(2,0)	10,9	(1,8)	0,5	(0,3)	1,3	(0,4)	1,5	(0,5)	0,6	(0,3)
Irlanda	9,9	(1,5)	37,8	(2,6)	35,5	(2,5)	4,7	(1,2)	0,6	(0,3)	7,2	(1,1)	3,8	(0,8)	0,3	(0,2)
Itália	m	m	m	m	m	m	m	m	2,5	(0,7)	6,3	(1,4)	3,1	(1,0)	m	m
Japão	5,9	(1,2)	21,9	(2,2)	35,7	(2,5)	10,2	(1,3)	1,6	(0,6)	12,9	(1,6)	10,5	(1,4)	1,4	(0,3)
Coreia	2,6	(0,7)	27,9	(2,1)	53,6	(2,1)	9,9	(1,5)	0,7	(0,3)	0,8	(0,3)	4,6	(0,7)	0,0	(0,0)
Países Baixos	5,1	(1,1)	30,8	(2,0)	46,9	(2,0)	11,4	(1,5)	0,0	(0,0)	1,6	(0,5)	2,8	(0,6)	1,4	(0,5)
Noruega	7,0	(1,1)	31,9	(1,8)	46,7	(1,9)	8,1	(1,0)	0,2	(0,1)	1,1	(0,4)	4,1	(0,6)	0,9	(0,2)
Polônia	11,4	(0,7)	30,6	(1,1)	30,3	(1,2)	7,6	(0,9)	0,7	(0,2)	12,4	(0,7)	7,0	(0,4)	0,0	(0,0)
Eslováquia	8,0	(1,1)	38,0	(2,0)	36,3	(1,7)	4,2	(1,0)	4,8	(0,7)	6,9	(0,7)	1,6	(0,4)	0,3	(0,1)
Espanha	m	m	m	m	m	m	m	m	1,2	(0,4)	3,5	(0,6)	4,5	(0,7)	m	m
Suécia	5,2	(1,0)	28,3	(2,0)	49,9	(2,4)	11,7	(1,7)	0,4	(0,3)	0,7	(0,3)	3,6	(0,8)	0,1	(0,1)
Estados Unidos	10,7	(1,7)	38,7	(2,4)	31,1	(2,2)	6,5	(1,2)	0,8	(0,3)	3,0	(0,7)	3,5	(0,8)	5,7	(1,0)
Entidades subnacionais																
Flandres (Bélgica)	7,0	(1,1)	28,7	(2,0)	46,0	(1,9)	11,1	(1,4)	0,2	(0,1)	1,8	(0,4)	1,1	(0,3)	4,1	(0,5)
Inglaterra (RU)	9,8	(1,5)	39,7	(2,6)	35,7	(2,3)	6,6	(1,4)	0,7	(0,4)	0,8	(0,4)	4,2	(0,7)	2,5	(0,7)
Irlanda do Norte (RU)	9,6	(1,9)	40,3	(3,3)	38,6	(3,2)	5,6	(1,7)	1,5	(0,6)	0,3	(0,3)	2,6	(0,7)	1,6	(0,8)
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	9,8	(1,5)	39,7	(2,5)	35,8	(2,2)	6,6	(1,4)	0,7	(0,4)	0,8	(0,4)	4,1	(0,7)	2,4	(0,6)
Média	7,5	(0,3)	32,4	(0,5)	41,7	(0,5)	9,0	(0,3)	0,8	(0,1)	4,1	(0,2)	3,5	(0,1)	1,1	(0,1)
Parceiros																
Chipre ¹	m	m	m	m	m	m	m	m	1,5	(0,5)	12,8	(1,5)	2,1	(0,6)	m	m
Federação Russa ²	15,6	(3,7)	35,7	(3,0)	30,4	(3,0)	8,4	(2,2)	0,8	(0,4)	6,6	(1,3)	2,6	(0,5)	0,0	(0,0)

1. Veja notas na página 250.

2. Veja notas na página 250.

Nota: Jovens adultos na categoria "Indisponível" não foram capazes de fornecer informações sobre seu histórico suficientes para entrada de pontuação de proficiência devido a dificuldades linguísticas, de aprendizado ou deficiência mental (não resposta relacionada ao letramento). A categoria "Indisponível" também inclui adultos que não puderam completar a avaliação de solução de problemas em ambientes altamente tecnológicos por problemas técnicos com os computadores usados para o estudo. Chipre¹, França, Itália e Espanha não participaram da avaliação de solução de problemas em ambientes altamente tecnológicos.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012).

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932897306>



[Parte 1/1]

Média de proficiência em letramento por nível de proficiência na solução de problemas em ambientes altamente tecnológicos

Tabela A2.11

OCDE	Níveis de proficiência								Sem experiência em informática	Optou por não fazer a avaliação digital		Reprovado no TIC		
	Abaixo do Nível 1		Nível 1		Nível 2		Nível 3			Pont. média	E.P.	Pont. média	E.P.	
	Pont. média	E.P.	Pont. média	E.P.	Pont. média	E.P.	Pont. média	E.P.						
Entidades nacionais														
Austrália	227,1	(2,1)	272,3	(1,2)	310,8	(1,3)	347,1	(2,2)	204,1	(4,8)	266,4	(2,2)	246,9	(6,0)
Áustria	222,6	(1,7)	265,6	(1,2)	301,8	(1,0)	331,7	(2,3)	233,6	(3,0)	258,3	(1,9)	238,1	(3,8)
Canadá	222,6	(1,0)	269,6	(0,7)	306,0	(0,8)	339,8	(1,6)	214,5	(2,9)	257,3	(3,2)	245,9	(3,3)
República Tcheca	229,3	(2,3)	268,9	(1,5)	299,0	(2,0)	327,1	(3,1)	245,9	(3,1)	275,0	(2,7)	269,6	(5,6)
Dinamarca	222,5	(1,5)	268,4	(0,8)	301,9	(0,7)	334,3	(1,9)	198,8	(4,9)	234,1	(2,7)	224,3	(3,2)
Estônia	229,1	(1,4)	273,5	(1,0)	308,1	(0,9)	340,8	(2,2)	243,5	(2,0)	280,0	(1,8)	262,7	(3,5)
Finlândia	234,5	(2,2)	279,5	(0,9)	317,0	(1,0)	352,0	(1,8)	222,7	(5,0)	269,0	(2,5)	234,8	(4,3)
França	m	m	m	m	m	m	m	m	215,1	(1,9)	263,5	(2,1)	243,5	(2,8)
Alemanha	219,4	(2,0)	265,3	(1,3)	302,0	(1,1)	333,5	(1,9)	227,4	(3,3)	256,0	(4,2)	246,3	(4,6)
Irlanda	226,7	(1,7)	269,8	(1,3)	303,2	(1,2)	336,4	(3,9)	227,2	(2,7)	262,1	(2,0)	234,3	(5,3)
Itália	m	m	m	m	m	m	m	m	225,5	(2,4)	255,1	(2,3)	220,1	(6,8)
Japão	255,2	(2,3)	289,5	(1,2)	316,6	(1,1)	339,5	(1,9)	255,5	(2,6)	292,9	(1,8)	298,4	(2,0)
Coreia	236,5	(1,6)	273,5	(0,9)	304,1	(0,9)	331,4	(3,2)	231,8	(2,0)	266,2	(3,1)	265,4	(2,0)
Países Baixos	227,4	(1,6)	276,1	(1,0)	313,8	(0,9)	346,1	(2,0)	213,4	(5,6)	256,1	(3,9)	237,3	(5,4)
Noruega	224,5	(1,5)	270,2	(1,1)	306,5	(0,9)	339,8	(1,9)	222,5	(7,4)	259,6	(3,0)	229,0	(4,3)
Polônia	236,5	(1,8)	275,8	(1,5)	305,0	(1,5)	332,7	(2,5)	233,3	(1,9)	270,4	(1,9)	256,3	(2,9)
Eslováquia	238,0	(1,8)	274,9	(1,2)	303,7	(1,0)	325,8	(3,8)	249,3	(1,5)	277,6	(1,8)	252,8	(5,8)
Espanha	m	m	m	m	m	m	m	m	208,5	(2,1)	255,4	(2,6)	231,9	(3,7)
Suécia	227,8	(1,9)	273,5	(1,2)	307,8	(1,1)	340,7	(2,1)	206,3	(6,9)	243,3	(3,5)	202,6	(4,7)
Estados Unidos	224,8	(1,6)	270,5	(1,1)	308,2	(1,1)	340,4	(2,6)	199,8	(4,2)	247,3	(3,1)	230,5	(4,8)
Entidades subnacionais														
Flandres (Bélgica)	227,8	(1,8)	274,2	(1,0)	308,4	(1,1)	337,0	(2,6)	225,1	(2,9)	261,6	(3,3)	242,2	(4,3)
Inglaterra (RU)	222,8	(2,0)	267,5	(1,3)	305,7	(1,2)	338,7	(2,6)	223,7	(4,1)	266,9	(4,3)	240,0	(4,5)
Irlanda do Norte (RU)	225,7	(2,8)	267,8	(2,8)	305,1	(2,6)	338,8	(6,0)	238,5	(4,2)	259,2	(5,7)	250,4	(5,8)
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	222,9	(1,9)	267,5	(1,2)	305,7	(1,2)	338,7	(2,6)	224,8	(3,8)	266,7	(4,3)	240,3	(4,4)
Média	229,2	(0,4)	272,6	(0,3)	306,8	(0,3)	337,6	(0,6)	224,0	(0,8)	262,5	(0,6)	243,3	(0,9)
Parceiros														
Chipre ¹	m	m	m	m	m	m	m	m	257,4	(1,6)	284,0	(2,0)	271,9	(6,2)
Federação Russa ²	234,4	(3,6)	271,4	(2,1)	301,2	(3,1)	324,8	(4,9)	267,5	(4,8)	281,6	(3,8)	260,4	(8,3)

1. Veja notas na página 250.

2. Veja notas na página 250.

Nota: Chipre¹, França, Itália e Espanha não participaram da avaliação de solução de problemas em ambientes de intensa tecnologia.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012).

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932897325>

[Parte 1/1]

Média de proficiência em numeramento por nível de proficiência na solução de problemas em ambientes altamente tecnológicos

Tabela A2.12

OCDE	Níveis de proficiência								Sem experiência em informática	Optou por não fazer a avaliação digital		Reprovado no TIC		
	Abaixo do Nível 1		Nível 1		Nível 2		Nível 3			Pont. média	E.P.	Pont. média	E.P.	
	Pont. média	E.P.	Pont. média	E.P.	Pont. média	E.P.	Pont. média	E.P.						
Entidades nacionais														
Austrália	217,0	(2,6)	262,3	(1,1)	300,7	(1,6)	340,0	(2,7)	183,6	(5,1)	243,2	(2,5)	221,1	(6,0)
Áustria	233,2	(2,1)	275,3	(1,5)	309,5	(1,3)	339,9	(2,4)	232,0	(2,8)	251,7	(1,9)	234,2	(4,9)
Canadá	218,5	(1,4)	263,6	(0,8)	300,2	(1,0)	335,8	(1,9)	194,1	(2,9)	234,6	(2,9)	226,7	(3,4)
República Tcheca	236,5	(3,1)	275,6	(1,7)	303,0	(1,7)	328,8	(3,0)	239,0	(2,9)	265,4	(2,8)	248,1	(6,6)
Dinamarca	230,0	(1,6)	275,1	(1,1)	310,2	(1,2)	345,9	(2,4)	218,1	(5,0)	238,1	(2,9)	225,6	(3,2)
Estônia	234,6	(1,3)	275,2	(1,1)	307,1	(0,9)	340,6	(2,2)	235,3	(2,3)	265,0	(1,7)	245,5	(3,7)
Finlândia	238,7	(2,0)	275,7	(1,3)	311,5	(1,3)	344,5	(2,2)	223,5	(5,2)	252,7	(2,5)	221,1	(4,4)
França	m	m	m	m	m	m	m	m	191,8	(2,2)	235,7	(2,0)	216,5	(2,9)
Alemanha	226,6	(1,7)	270,6	(1,6)	306,8	(1,1)	339,7	(2,5)	212,7	(3,9)	245,4	(4,6)	224,9	(4,8)
Irlanda	220,7	(2,3)	262,3	(1,2)	296,5	(1,7)	330,6	(4,9)	206,5	(3,4)	242,5	(2,0)	218,4	(5,9)
Itália	m	m	m	m	m	m	m	m	212,1	(2,2)	245,4	(2,3)	220,5	(7,7)
Japão	248,8	(2,8)	281,8	(1,5)	310,0	(1,2)	338,1	(2,0)	244,9	(2,5)	282,6	(1,9)	285,3	(2,5)
Coreia	233,7	(1,9)	267,9	(1,1)	297,6	(1,3)	325,7	(2,8)	216,5	(2,2)	243,2	(2,5)	247,0	(2,1)
Países Baixos	228,0	(1,5)	273,7	(1,0)	310,0	(0,9)	341,3	(2,1)	194,0	(5,5)	248,1	(4,5)	230,2	(5,6)
Noruega	223,6	(1,9)	271,1	(1,4)	310,3	(1,3)	345,8	(2,9)	211,9	(9,4)	245,5	(3,4)	212,1	(5,0)
Polónia	235,5	(1,9)	270,7	(1,5)	299,4	(1,6)	328,7	(2,8)	224,1	(2,3)	261,4	(1,8)	239,5	(3,0)
Eslováquia	242,3	(2,4)	280,0	(1,1)	311,6	(1,4)	335,7	(4,3)	242,0	(1,8)	273,7	(2,2)	258,8	(5,9)
Espanha	m	m	m	m	m	m	m	m	193,7	(2,0)	240,0	(2,1)	220,2	(3,3)
Suécia	231,1	(2,3)	273,7	(1,6)	308,9	(1,2)	344,5	(2,2)	201,7	(7,3)	234,0	(3,7)	185,3	(5,0)
Estados Unidos	207,8	(2,2)	254,6	(1,2)	295,5	(1,5)	332,0	(2,7)	171,5	(4,4)	219,4	(3,6)	199,2	(5,2)
Entidades subnacionais														
Flandres (Bélgica)	237,0	(1,9)	281,1	(1,1)	314,3	(1,0)	342,2	(2,6)	225,7	(3,0)	253,2	(3,0)	229,7	(4,7)
Inglaterra (RU)	212,4	(2,6)	258,9	(1,2)	300,3	(1,4)	337,8	(3,1)	195,1	(4,6)	235,3	(4,4)	208,4	(5,1)
Irlanda do Norte (RU)	217,0	(2,7)	261,1	(2,2)	301,2	(2,1)	340,2	(5,8)	213,3	(4,6)	233,4	(6,3)	223,7	(6,1)
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	212,5	(2,5)	258,9	(1,2)	300,4	(1,3)	337,8	(3,0)	196,5	(4,3)	235,2	(4,3)	208,9	(4,9)
Média	229,3	(0,5)	271,0	(0,3)	305,5	(0,3)	337,8	(0,6)	212,3	(0,9)	248,0	(0,6)	228,1	(1,0)
Parceiros														
Chipre ¹	m	m	m	m	m	m	m	m	240,8	(1,7)	269,2	(1,8)	242,6	(7,1)
Federação Russa ²	234,9	(3,3)	267,7	(1,8)	296,7	(2,6)	323,1	(4,0)	258,6	(5,1)	269,5	(2,8)	251,0	(8,6)

1. Veja as notas na página 250.

2. Veja as notas na página 250.

Nota: Chipre¹, França, Itália e Espanha não participaram da avaliação de solução de problemas em ambientes altamente tecnológicos.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012).

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932897344>



[Parte 1/1]

Diferença na pontuação de letramento entre categorias contrastantes por características sociodemográficas (ajustada)

Tabela A3.1 (L)

OCDE	Idade		Gênero		Histórico de imigrante e idioma		Escolaridade		Escolaridade dos pais		Tipo de ocupação	
	Diferença entre adultos mais novos e mais velhos		Diferença entre homens e mulheres		Diferença entre nativo/língua nativa e estrangeiro/língua estrangeira		Diferença entre adultos com ensino superior e ensino médio incompleto		Diferença entre adultos com pelo menos um dos pais com nível superior e sem nenhum dos pais com ensino médio		Diferença entre trabalhadores em empregos qualificados e ocupações elementares	
	Dif. Pont.	Valor-p	Dif. Pont.	Valor-p	Dif. Pont.	Valor-p	Dif. Pont.	Valor-p	Dif. Pont.	Valor-p	Dif. Pont.	Valor-p
Entidades nacionais												
Austrália	11,6	0,000	4,4	0,004	36,9	0,000	32,1	0,000	17,4	0,000	23,6	0,000
Áustria	28,5	0,000	2,5	0,002	31,4	0,000	32,9	0,000	16,5	0,000	26,5	0,000
Canadá	17,1	0,000	4,4	0,000	33,0	0,000	44,9	0,000	18,6	0,000	25,5	0,000
República Tcheca	22,6	0,000	4,6	0,029	3,5	0,242	35,2	0,000	15,2	0,000	22,6	0,000
Dinamarca	32,2	0,000	3,6	0,003	42,7	0,000	34,0	0,000	17,0	0,000	18,4	0,000
Estônia	26,0	0,000	2,6	0,016	15,5	0,000	27,8	0,000	11,1	0,000	15,6	0,000
Finlândia	42,1	0,000	2,3	0,055	53,7	0,000	33,0	0,000	18,2	0,000	17,9	0,000
França	23,0	0,000	2,0	0,050	35,4	0,000	41,3	0,000	20,0	0,000	20,5	0,000
Alemanha	39,1	0,000	5,2	0,000	31,0	0,000	37,3	0,000	20,9	0,000	20,1	0,000
Irlanda	10,9	0,000	5,3	0,001	29,0	0,000	41,0	0,000	19,4	0,000	12,5	0,000
Itália	22,1	0,000	0,4	0,845	29,2	0,000	28,8	0,000	18,9	0,000	20,2	0,000
Japão	25,2	0,000	2,3	0,142	c	c	32,7	0,000	10,9	0,000	12,1	0,000
Coreia	38,3	0,000	5,8	0,000	54,0	0,000	34,7	0,000	11,5	0,000	19,1	0,000
Países Baixos	33,4	0,000	4,0	0,000	40,4	0,000	39,6	0,000	14,4	0,000	23,2	0,000
Noruega	19,6	0,000	6,8	0,000	43,7	0,000	31,8	0,000	18,0	0,000	25,4	0,000
Polónia	28,5	0,000	-1,8	0,090	c	c	34,8	0,000	22,7	0,000	19,8	0,000
Eslováquia	7,2	0,003	-1,8	0,335	-1,8	0,293	32,7	0,000	24,4	0,000	9,8	0,000
Espanha	32,9	0,000	6,8	0,000	34,2	0,000	39,0	0,000	14,6	0,000	17,0	0,000
Suécia	25,8	0,000	5,4	0,000	52,9	0,000	37,9	0,000	14,7	0,000	24,4	0,000
Estados Unidos	16,7	0,000	2,4	0,114	30,8	0,000	44,9	0,000	27,9	0,000	24,9	0,000
Entidades subnacionais												
Flandres (Bélgica)	28,9	0,000	6,6	0,000	48,4	0,000	41,7	0,000	16,6	0,000	20,9	0,000
Inglaterra (RU)	-2,4	0,517	2,6	0,167	34,3	0,000	35,8	0,000	26,9	0,000	26,2	0,000
Irlanda do Norte (RU)	6,1	0,146	5,7	0,004	33,2	0,000	36,6	0,000	20,0	0,000	19,1	0,000
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	-2,1	0,553	2,7	0,141	34,3	0,000	35,8	0,000	26,7	0,000	26,0	0,000
Média	24,1	0,000	3,5	0,000	33,8	0,000	36,1	0,000	18,0	0,000	20,3	0,000
Parceiros												
Chipre ¹	0,7	0,736	-0,9	0,598	26,0	0,000	24,3	0,000	12,4	0,000	10,9	0,007

1. Veja notas na página 250.

Nota: As diferenças são baseadas em modelos de regressão e levam em consideração as diferenças associadas às seguintes variáveis: idade, gênero, escolaridade, imigração e idioma, situação socioeconômica e tipo de educação. Foram exibidas apenas as diferenças de pontuação entre duas categorias contrastantes, o que é útil para demonstrar o significado relevante de cada variável socioeconômica frente às diferenças das pontuações.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012).

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932897363>

[Parte 1/1]

Média de proficiência em letramento, por grupos com intervalo etário de 10 anos, e diferença de pontuação entre os adultos mais novos e os mais velhos

Tabela A3.2 (L)

OCDE	16-24 anos		25-34 anos		35-44 anos		45-54 anos		55-65 anos		Diferença entre os adultos mais novos e os mais velhos		
	Pont. média	E.P.	Dif.	E.P.	Valor-p								
Entidades nacionais													
Austrália	284,1	(2,2)	287,5	(1,7)	288,7	(1,5)	276,9	(1,8)	262,7	(1,7)	21,4	(2,5)	0,000
Áustria	277,7	(1,5)	279,8	(1,5)	274,6	(1,7)	266,2	(1,4)	249,8	(1,6)	27,9	(2,1)	0,000
Canadá	275,7	(1,3)	285,1	(1,3)	279,7	(1,4)	268,0	(1,3)	260,4	(1,1)	15,4	(1,6)	0,000
República Tcheca	280,5	(2,1)	286,7	(1,8)	275,1	(2,0)	265,8	(1,7)	262,4	(2,0)	18,2	(2,8)	0,000
Dinamarca	276,1	(1,3)	282,1	(1,7)	281,1	(1,6)	265,5	(1,4)	252,4	(1,1)	23,6	(1,6)	0,000
Estônia	287,1	(1,3)	285,9	(1,7)	277,8	(1,2)	268,8	(1,4)	260,6	(1,5)	26,4	(1,8)	0,000
Finlândia	296,7	(1,9)	308,9	(1,7)	298,8	(2,1)	283,6	(1,8)	259,7	(1,4)	37,0	(2,5)	0,000
França	275,0	(1,3)	278,0	(1,4)	266,8	(1,3)	253,7	(1,2)	241,8	(1,3)	33,2	(1,7)	0,000
Alemanha	278,9	(1,6)	281,3	(1,8)	275,3	(1,6)	263,6	(1,7)	253,6	(1,7)	25,3	(2,2)	0,000
Irlanda	270,6	(1,8)	275,6	(1,5)	271,1	(1,8)	259,3	(2,1)	250,5	(1,8)	20,1	(2,5)	0,000
Itália	260,8	(2,7)	260,2	(2,2)	252,8	(1,9)	248,8	(1,8)	233,4	(2,2)	27,4	(3,6)	0,000
Japão	299,4	(1,6)	309,2	(1,7)	307,0	(1,0)	297,1	(1,5)	273,3	(1,6)	26,1	(2,2)	0,000
Coreia	292,9	(1,7)	289,5	(1,2)	277,5	(1,2)	258,6	(1,4)	244,1	(1,4)	48,8	(2,3)	0,000
Países Baixos	294,6	(1,6)	298,1	(2,0)	294,0	(1,8)	277,2	(1,7)	260,8	(1,6)	33,8	(2,3)	0,000
Noruega	275,0	(1,4)	288,5	(1,8)	288,2	(1,6)	277,5	(1,5)	261,9	(1,5)	13,2	(2,1)	0,000
Polónia	281,5	(1,1)	277,2	(1,5)	268,1	(1,9)	259,1	(1,7)	249,1	(1,7)	32,4	(2,0)	0,000
Eslováquia	276,0	(1,6)	278,4	(1,4)	278,3	(1,4)	270,1	(1,3)	266,0	(1,3)	10,0	(2,1)	0,000
Espanha	263,9	(1,6)	262,8	(1,5)	259,6	(1,3)	248,5	(1,5)	226,7	(1,9)	37,2	(2,4)	0,000
Suécia	282,8	(1,7)	290,0	(1,9)	287,4	(1,8)	276,0	(1,7)	262,4	(1,3)	20,4	(2,2)	0,000
Estados Unidos	271,5	(2,0)	275,5	(2,0)	273,4	(1,8)	265,9	(1,7)	262,9	(1,5)	8,6	(2,1)	0,000
Entidades subnacionais													
Flandres (Bélgica)	285,0	(1,6)	290,8	(1,8)	282,4	(1,6)	271,9	(1,6)	255,0	(1,6)	30,0	(2,2)	0,000
Inglaterra (RU)	265,4	(2,4)	280,1	(2,1)	279,2	(1,6)	271,3	(1,8)	265,3	(2,0)	0,1	(2,9)	0,969
Irlanda do Norte (RU)	272,3	(2,7)	277,6	(2,9)	273,9	(2,3)	262,5	(2,6)	255,1	(3,2)	17,2	(4,0)	0,000
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	265,7	(2,3)	280,0	(2,1)	279,0	(1,6)	271,0	(1,8)	265,0	(1,9)	0,7	(2,8)	0,813
Média	279,6	(0,4)	284,1	(0,4)	278,9	(0,3)	267,9	(0,3)	255,2	(0,3)	24,4	(0,5)	0,000
Parceiros													
Chipre ¹	267,1	(1,7)	275,1	(1,7)	269,9	(1,5)	270,0	(1,7)	260,7	(1,6)	6,5	(2,4)	0,006

1. Veja notas na página 250.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012).

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932897382>

[Parte 1/1]

Média de proficiência em numeramento, por grupos com intervalo etário de 10 anos, e diferença de pontuação entre os adultos mais novos e os mais velhos

Tabela A3.2 (N)

OCDE	16-24 anos		25-34 anos		35-44 anos		45-54 anos		55-65 anos		Diferença entre os adultos mais novos e os mais velhos		
	Pont. média	E.P.	Dif.	E.P.	Valor-p								
Entidades nacionais													
Austrália	270,1	(2,6)	275,1	(1,8)	275,8	(1,7)	264,7	(1,8)	250,4	(2,0)	19,6	(2,9)	0,000
Áustria	279,3	(1,6)	282,1	(1,7)	281,4	(2,0)	274,5	(1,7)	257,5	(1,7)	21,8	(2,2)	0,000
Canadá	268,3	(1,6)	276,5	(1,4)	271,9	(1,5)	260,7	(1,4)	251,4	(1,4)	16,9	(2,2)	0,000
República Tcheca	278,0	(1,6)	288,4	(1,8)	277,4	(1,8)	271,9	(2,2)	263,2	(2,0)	14,8	(2,3)	0,000
Dinamarca	273,1	(1,5)	286,7	(1,9)	290,0	(1,6)	276,8	(1,6)	265,3	(1,2)	7,7	(1,9)	0,000
Estônia	278,5	(1,2)	283,6	(1,7)	275,1	(1,1)	269,0	(1,4)	259,4	(1,3)	19,1	(1,8)	0,000
Finlândia	284,8	(1,8)	302,5	(2,1)	292,0	(2,2)	279,3	(2,0)	260,0	(1,3)	24,7	(2,3)	0,000
França	263,4	(1,6)	269,4	(1,5)	262,1	(1,6)	246,0	(1,4)	234,1	(1,5)	29,2	(2,2)	0,000
Alemanha	275,1	(1,8)	282,0	(1,8)	278,6	(2,0)	268,2	(1,9)	256,4	(1,9)	18,7	(2,5)	0,000
Irlanda	257,9	(2,2)	265,5	(1,7)	260,5	(1,7)	249,6	(2,1)	238,3	(2,3)	19,6	(3,2)	0,000
Itália	251,3	(2,6)	262,4	(2,3)	250,9	(1,9)	243,7	(2,0)	229,4	(2,2)	21,9	(3,5)	0,000
Japão	283,2	(2,3)	297,3	(1,6)	296,6	(1,3)	291,5	(1,7)	273,2	(1,6)	10,0	(2,8)	0,000
Coreia	280,9	(1,9)	280,7	(1,4)	270,6	(1,5)	251,1	(1,4)	231,8	(1,7)	49,2	(2,8)	0,000
Países Baixos	285,4	(1,8)	293,0	(1,8)	287,4	(2,1)	277,1	(1,7)	262,0	(1,7)	23,4	(2,3)	0,000
Noruega	270,9	(1,7)	284,9	(2,0)	289,0	(1,9)	280,3	(1,7)	264,7	(1,7)	6,2	(2,4)	0,009
Polónia	268,6	(1,1)	270,4	(1,5)	261,7	(2,2)	254,2	(2,1)	243,7	(1,9)	24,9	(2,2)	0,000
Eslováquia	278,0	(1,8)	278,8	(1,6)	281,4	(1,7)	275,4	(1,6)	265,3	(1,6)	12,7	(2,4)	0,000
Espanha	255,2	(1,7)	257,3	(1,3)	254,9	(1,3)	242,3	(1,6)	220,5	(1,7)	34,6	(2,5)	0,000
Suécia	278,2	(1,7)	287,8	(2,0)	286,1	(2,0)	276,3	(2,3)	268,3	(1,7)	10,0	(2,5)	0,000
Estados Unidos	249,4	(2,2)	259,8	(2,2)	257,7	(1,9)	249,8	(2,1)	247,2	(1,8)	2,3	(2,3)	0,318
Entidades subnacionais													
Flandres (Bélgica)	282,8	(1,7)	295,0	(1,9)	289,3	(1,8)	280,3	(1,9)	259,9	(1,6)	22,9	(2,4)	0,000
Inglaterra (RU)	256,3	(2,7)	266,7	(2,2)	268,8	(1,9)	259,1	(1,9)	256,9	(1,9)	-0,7	(3,1)	0,832
Irlanda do Norte (RU)	263,6	(3,4)	267,6	(2,9)	265,8	(2,4)	251,6	(2,1)	245,2	(3,1)	18,4	(3,8)	0,000
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	256,5	(2,6)	266,7	(2,2)	268,7	(1,9)	258,9	(1,9)	256,6	(1,9)	0,0	(3,0)	0,988
Média	271,3	(0,4)	279,4	(0,4)	275,4	(0,4)	265,5	(0,4)	252,7	(0,4)	18,7	(0,5)	0,000
Parceiros													
Chipre ¹	264,2	(2,1)	273,1	(2,0)	269,0	(1,6)	264,6	(1,8)	250,2	(1,8)	14,0	(2,7)	0,000

1. Veja notas na página 250.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012).

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932897382>



[Parte 1/5]
Porcentagem de adultos em cada nível de proficiência na solução de problemas em ambientes altamente tecnológicos, por grupos com intervalo etário de 10 anos

Tabela A3.3 (P)

OCDE	16-24 anos									
	Sem experiência/reprovado		Abaixo do Nível 1		Nível 1		Nível 2		Nível 3	
	%	E.P.	%	E.P.	%	E.P.	%	E.P.	%	E.P.
Entidades nacionais										
Austrália	2,6	(0,8)	6,7	(1,2)	32,2	(2,4)	41,7	(2,7)	8,9	(1,7)
Áustria	2,7	(0,5)	7,2	(1,2)	33,9	(2,1)	41,9	(2,1)	8,8	(1,2)
Canadá	4,8	(0,6)	9,0	(0,8)	32,0	(1,9)	40,9	(1,6)	9,9	(1,0)
República Tcheca	2,1	(0,6)	8,1	(1,4)	31,0	(2,7)	43,1	(2,7)	11,7	(1,6)
Dinamarca	5,0	(0,7)	7,2	(1,1)	34,6	(2,3)	42,4	(2,0)	8,0	(1,1)
Estônia	2,0	(0,4)	8,2	(1,2)	35,2	(2,2)	41,4	(2,0)	9,1	(1,1)
Finlândia	3,1	(0,7)	3,6	(0,9)	29,7	(1,9)	50,4	(2,1)	11,5	(1,8)
França	m	m	m	m	m	m	m	m	m	m
Alemanha	2,0	(0,6)	9,1	(1,3)	32,8	(1,7)	43,2	(2,0)	10,9	(1,8)
Irlanda	4,4	(0,8)	9,9	(1,5)	37,8	(2,6)	35,5	(2,5)	4,7	(1,2)
Itália	m	m	m	m	m	m	m	m	m	m
Japão	12,1	(1,4)	5,9	(1,2)	21,9	(2,2)	35,7	(2,5)	10,2	(1,3)
Coreia	5,3	(0,7)	2,6	(0,7)	27,9	(2,1)	53,6	(2,1)	9,9	(1,5)
Países Baixos	2,8	(0,6)	5,1	(1,1)	30,8	(2,0)	46,9	(2,0)	11,4	(1,5)
Noruega	4,3	(0,6)	7,0	(1,1)	31,9	(1,8)	46,7	(1,9)	8,1	(1,0)
Polónia	7,6	(0,5)	11,4	(0,7)	30,6	(1,1)	30,3	(1,2)	7,6	(0,9)
Eslováquia	6,4	(0,9)	8,0	(1,1)	38,0	(2,0)	36,3	(1,7)	4,2	(1,0)
Espanha	m	m	m	m	m	m	m	m	m	m
Suécia	3,9	(0,8)	5,2	(1,0)	28,3	(2,0)	49,9	(2,4)	11,7	(1,7)
Estados Unidos	4,3	(0,8)	10,7	(1,7)	38,7	(2,4)	31,1	(2,2)	6,5	(1,2)
Entidades subnacionais										
Flandres (Bélgica)	1,3	(0,4)	7,0	(1,1)	28,7	(2,0)	46,0	(1,9)	11,1	(1,4)
Inglaterra (RU)	4,9	(0,8)	9,8	(1,5)	39,7	(2,6)	35,7	(2,3)	6,6	(1,4)
Irlanda do Norte (RU)	4,0	(0,9)	9,6	(1,9)	40,3	(3,3)	38,6	(3,2)	5,6	(1,7)
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	4,8	(0,8)	9,8	(1,5)	39,7	(2,5)	35,8	(2,2)	6,6	(1,4)
Média	4,3	(0,2)	7,5	(0,3)	32,4	(0,5)	41,7	(0,5)	9,0	(0,3)

Parceiros

Chipre ¹	m	m	m	m	m	m	m	m	m	m
---------------------	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---

[Parte 2/5]
Porcentagem de adultos em cada nível de proficiência na solução de problemas em ambientes altamente tecnológicos, por grupos com intervalo etário de 10 anos

Tabela A3.3 (P)

OCDE	25-34 anos									
	Sem experiência/reprovado		Abaixo do Nível 1		Nível 1		Nível 2		Nível 3	
	%	E.P.	%	E.P.	%	E.P.	%	E.P.	%	E.P.
Entidades nacionais										
Austrália	4,9	(0,8)	8,1	(1,3)	27,2	(1,9)	38,5	(1,9)	9,4	(1,2)
Áustria	5,5	(0,9)	6,0	(1,1)	29,6	(1,7)	40,9	(1,8)	8,2	(1,0)
Canadá	5,0	(0,6)	12,1	(1,1)	29,1	(1,6)	37,7	(1,8)	11,3	(1,2)
República Tcheca	3,8	(1,1)	9,1	(1,3)	27,8	(2,3)	39,3	(2,9)	12,2	(1,9)
Dinamarca	7,5	(0,7)	6,7	(0,9)	23,8	(1,8)	43,8	(2,1)	13,9	(1,4)
Estônia	3,8	(0,5)	11,1	(1,1)	32,5	(1,4)	35,6	(1,7)	8,1	(1,2)
Finlândia	3,5	(0,7)	4,1	(0,9)	23,3	(1,7)	47,7	(2,1)	19,8	(1,5)
França	m	m	m	m	m	m	m	m	m	m
Alemanha	3,3	(0,6)	10,8	(1,4)	28,4	(1,8)	39,7	(1,9)	13,2	(1,6)
Irlanda	8,1	(0,8)	10,3	(1,1)	33,0	(1,6)	31,0	(1,5)	5,0	(0,9)
Itália	m	m	m	m	m	m	m	m	m	m
Japão	10,0	(1,1)	3,5	(0,8)	19,5	(1,8)	37,7	(1,9)	16,0	(1,4)
Coreia	7,1	(0,9)	6,1	(0,9)	35,6	(2,3)	42,4	(2,2)	6,2	(1,2)
Países Baixos	3,4	(0,7)	7,3	(1,2)	28,0	(2,3)	43,5	(2,2)	14,1	(1,6)
Noruega	6,6	(0,8)	5,9	(1,3)	24,8	(1,7)	44,6	(1,9)	11,7	(1,3)
Polónia	9,6	(0,8)	15,1	(1,5)	26,1	(1,7)	22,8	(1,7)	7,2	(1,0)
Eslováquia	11,4	(1,0)	10,0	(1,2)	33,7	(2,1)	30,2	(2,2)	4,7	(0,8)
Espanha	m	m	m	m	m	m	m	m	m	m
Suécia	6,1	(0,9)	6,1	(1,0)	24,9	(1,7)	44,4	(1,9)	16,0	(1,5)
Estados Unidos	5,6	(0,9)	14,4	(1,4)	32,7	(2,3)	31,6	(2,2)	7,3	(1,2)
Entidades subnacionais										
Flandres (Bélgica)	4,5	(0,7)	7,9	(1,0)	27,9	(1,8)	40,9	(2,2)	10,9	(1,3)
Inglaterra (RU)	6,5	(0,9)	10,0	(1,2)	31,6	(1,8)	37,4	(2,0)	10,0	(1,5)
Irlanda do Norte (RU)	6,8	(1,3)	13,0	(1,8)	34,3	(2,1)	36,1	(2,4)	6,0	(1,5)
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	6,5	(0,8)	10,1	(1,1)	31,7	(1,7)	37,3	(2,0)	9,8	(1,5)
Média	6,1	(0,2)	8,7	(0,3)	28,4	(0,4)	38,4	(0,5)	10,8	(0,3)

Parceiros

Chipre ¹	m	m	m	m	m	m	m	m	m	m
---------------------	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---

1. Veja notas na página 250.

Nota: Chipre¹, França, Itália e Espanha não participaram da avaliação de solução de problemas em ambientes altamente tecnológicos.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012).

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932897401>

[Parte 3/5]

Porcentagem de adultos em cada nível de proficiência na solução de problemas em ambientes altamente tecnológicos, por grupos com intervalo etário de 10 anos

Tabela A3.3 (P)

OCDE	35-44 anos									
	Sem experiência/reprovado		Abaixo do Nível 1		Nível 1		Nível 2		Nível 3	
	%	E.P.	%	E.P.	%	E.P.	%	E.P.	%	E.P.
Entidades nacionais										
Austrália	4,6	(0,6)	8,5	(1,1)	28,6	(1,7)	35,1	(1,6)	6,9	(1,0)
Áustria	8,8	(1,1)	10,6	(1,5)	31,5	(2,1)	33,0	(1,8)	3,9	(0,7)
Canadá	7,2	(0,6)	12,8	(0,9)	29,8	(1,2)	33,3	(1,2)	8,8	(0,8)
República Tcheca	4,2	(0,6)	17,8	(2,3)	34,5	(2,9)	25,4	(2,4)	6,5	(1,6)
Dinamarca	5,8	(0,7)	10,3	(1,0)	31,2	(1,7)	39,8	(1,9)	8,1	(1,1)
Estônia	8,5	(0,8)	15,4	(0,9)	33,8	(1,3)	24,0	(1,1)	3,3	(0,7)
Finlândia	5,9	(0,9)	7,7	(1,1)	28,9	(1,7)	43,1	(2,1)	9,6	(1,4)
França	m	m	m	m	m	m	m	m	m	m
Alemanha	8,2	(1,1)	12,2	(1,2)	32,2	(1,7)	32,0	(1,8)	7,1	(1,0)
Irlanda	10,4	(1,0)	15,0	(1,4)	30,8	(1,5)	22,7	(1,3)	3,5	(0,5)
Itália	m	m	m	m	m	m	m	m	m	m
Japão	14,1	(1,4)	5,2	(0,9)	21,0	(1,4)	33,6	(1,7)	11,0	(1,2)
Coreia	12,0	(0,9)	12,6	(1,3)	42,0	(1,5)	26,7	(1,4)	2,3	(0,6)
Países Baixos	4,5	(0,7)	9,3	(1,2)	31,1	(1,7)	41,1	(2,3)	8,4	(1,0)
Noruega	5,0	(0,6)	8,7	(1,2)	30,2	(1,7)	41,2	(1,8)	7,2	(0,9)
Polónia	20,7	(1,5)	13,9	(1,7)	18,9	(1,8)	14,8	(1,7)	3,5	(0,8)
Eslováquia	18,6	(1,3)	10,9	(1,3)	33,0	(2,2)	23,3	(2,0)	3,0	(0,8)
Espanha	m	m	m	m	m	m	m	m	m	m
Suécia	5,0	(0,9)	11,1	(1,3)	29,1	(1,8)	39,4	(1,8)	11,1	(1,5)
Estados Unidos	8,2	(0,9)	17,0	(1,4)	30,7	(2,0)	28,3	(1,7)	6,0	(1,0)
Entidades subnacionais										
Flandres (Bélgica)	7,2	(0,7)	12,2	(1,2)	31,9	(1,9)	32,0	(1,9)	6,9	(1,0)
Inglaterra (RU)	7,0	(0,8)	14,7	(1,5)	34,1	(2,4)	32,3	(1,7)	6,7	(1,0)
Irlanda do Norte (RU)	11,6	(1,2)	16,9	(2,4)	38,3	(2,6)	24,8	(2,2)	4,0	(1,1)
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	7,2	(0,8)	14,7	(1,4)	34,3	(2,4)	32,0	(1,7)	6,6	(0,9)
Média	8,7	(0,2)	11,9	(0,3)	30,7	(0,4)	31,6	(0,4)	6,5	(0,2)

Parceiros

Chipre ¹	m	m	m	m	m	m	m	m	m	m
---------------------	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---

[Parte 4/5]

Porcentagem de adultos em cada nível de proficiência na solução de problemas em ambientes altamente tecnológicos, por grupos com intervalo etário de 10 anos

Tabela A3.3 (P)

OCDE	45-54 anos									
	Sem experiência/reprovado		Abaixo do Nível 1		Nível 1		Nível 2		Nível 3	
	%	E.P.	%	E.P.	%	E.P.	%	E.P.	%	E.P.
Entidades nacionais										
Austrália	9,2	(0,8)	9,7	(1,5)	30,1	(2,1)	27,0	(2,1)	3,7	(0,8)
Áustria	15,2	(1,1)	12,2	(1,2)	33,9	(1,8)	20,7	(1,4)	1,9	(0,6)
Canadá	13,0	(0,7)	17,9	(1,0)	30,7	(1,2)	23,5	(1,1)	4,7	(0,7)
República Tcheca	17,4	(1,7)	15,2	(2,1)	28,7	(2,7)	16,4	(2,3)	2,3	(1,1)
Dinamarca	8,2	(0,7)	16,0	(1,4)	37,9	(1,5)	27,1	(1,6)	2,9	(0,6)
Estônia	17,7	(1,0)	19,0	(1,2)	26,6	(1,3)	11,9	(1,1)	1,2	(0,4)
Finlândia	9,4	(1,0)	14,1	(1,2)	35,4	(1,7)	26,6	(1,5)	3,5	(0,8)
França	m	m	m	m	m	m	m	m	m	m
Alemanha	14,6	(1,1)	17,8	(1,4)	31,4	(1,8)	23,7	(1,6)	3,7	(0,6)
Irlanda	21,2	(1,6)	13,9	(1,5)	26,4	(1,6)	12,5	(1,1)	1,3	(0,4)
Itália	m	m	m	m	m	m	m	m	m	m
Japão	21,2	(1,5)	10,6	(1,4)	23,9	(1,6)	22,0	(1,5)	4,8	(0,8)
Coreia	38,7	(1,2)	15,8	(1,2)	24,6	(1,7)	10,7	(1,2)	0,7	(0,3)
Países Baixos	7,4	(0,9)	15,0	(1,2)	36,9	(1,5)	28,7	(1,7)	3,6	(0,8)
Noruega	6,6	(0,8)	13,7	(1,3)	38,6	(1,6)	29,0	(1,5)	2,7	(0,7)
Polónia	38,1	(1,7)	11,2	(1,3)	12,4	(1,5)	7,2	(1,2)	0,7	(0,4)
Eslováquia	33,5	(1,6)	9,5	(1,1)	24,6	(1,8)	15,7	(1,5)	1,8	(0,6)
Espanha	m	m	m	m	m	m	m	m	m	m
Suécia	6,5	(0,9)	15,8	(1,4)	36,1	(2,0)	29,7	(1,8)	4,9	(0,9)
Estados Unidos	12,8	(1,2)	18,2	(1,4)	32,9	(1,9)	22,3	(1,7)	3,3	(0,7)
Entidades subnacionais										
Flandres (Bélgica)	11,4	(1,0)	18,8	(1,4)	34,0	(1,7)	22,3	(1,5)	2,4	(0,6)
Inglaterra (RU)	11,6	(1,1)	20,0	(1,7)	33,0	(2,0)	25,0	(1,6)	3,5	(0,8)
Irlanda do Norte (RU)	23,9	(1,7)	21,6	(2,6)	33,3	(2,4)	15,1	(1,6)	1,9	(0,7)
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	12,0	(1,1)	20,0	(1,7)	33,0	(1,9)	24,7	(1,6)	3,5	(0,7)
Média	16,5	(0,3)	15,0	(0,3)	30,4	(0,4)	21,1	(0,4)	2,8	(0,2)

Parceiros

Chipre ¹	m	m	m	m	m	m	m	m	m	m
---------------------	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---

1. Veja notas na página 250.

Nota: Chipre¹, França, Itália e Espanha não participaram da avaliação de solução de problemas em ambientes altamente tecnológicos.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012).

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932897401>



[Parte 5/5]

Porcentagem de adultos em cada nível de proficiência na solução de problemas em ambientes altamente tecnológicos, por grupos com intervalo etário de 10 anos

Tabela A3.3 (P)

OCDE	55-65 anos									
	Sem experiência/reprovado		Abaixo do Nível 1		Nível 1		Nível 2		Nível 3	
	%	E.P.	%	E.P.	%	E.P.	%	E.P.	%	E.P.
Entidades nacionais										
Austrália	16,7	(1,2)	13,0	(1,2)	26,5	(1,5)	15,6	(1,3)	1,6	(0,5)
Áustria	35,0	(1,5)	12,4	(1,1)	25,0	(1,6)	7,3	(1,0)	0,0	(0,0)
Canadá	20,4	(0,7)	20,7	(0,9)	28,9	(1,0)	14,6	(1,0)	1,8	(0,4)
República Tcheca	33,1	(2,0)	13,6	(1,7)	22,3	(2,7)	11,1	(1,9)	1,0	(0,6)
Dinamarca	11,7	(0,7)	26,7	(1,4)	35,6	(1,3)	12,8	(1,0)	0,5	(0,2)
Estônia	34,0	(1,1)	14,7	(0,9)	17,6	(1,0)	4,6	(0,7)	0,2	(0,1)
Finlândia	18,1	(1,1)	21,5	(1,4)	27,0	(1,5)	8,4	(0,8)	0,5	(0,3)
França	m	m	m	m	m	m	m	m	m	m
Alemanha	26,9	(1,6)	20,0	(1,6)	27,3	(1,8)	12,1	(1,6)	1,3	(0,6)
Irlanda	34,4	(1,5)	13,7	(1,3)	16,9	(1,3)	5,0	(0,8)	0,2	(0,2)
Itália	m	m	m	m	m	m	m	m	m	m
Japão	40,9	(1,7)	11,5	(1,3)	14,1	(1,5)	8,6	(1,0)	1,3	(0,4)
Coreia	63,5	(1,3)	8,7	(1,0)	12,9	(1,1)	3,9	(0,7)	0,0	(0,0)
Países Baixos	13,8	(1,0)	23,0	(1,7)	34,7	(1,6)	15,6	(1,1)	1,0	(0,4)
Noruega	11,8	(1,0)	21,9	(1,7)	33,5	(1,9)	13,4	(1,3)	0,8	(0,3)
Polônia	53,5	(1,6)	8,3	(1,1)	7,2	(0,9)	2,4	(0,6)	0,0	(0,0)
Eslováquia	51,1	(1,5)	6,0	(0,8)	14,9	(1,3)	8,6	(1,3)	0,5	(0,3)
Espanha	m	m	m	m	m	m	m	m	m	m
Suécia	9,7	(1,0)	25,4	(1,7)	34,6	(1,7)	16,0	(1,2)	1,4	(0,4)
Estados Unidos	15,2	(1,0)	18,3	(1,8)	30,8	(1,9)	17,2	(1,9)	2,5	(0,8)
Entidades subnacionais										
Flandres (Bélgica)	25,1	(1,1)	23,9	(1,6)	26,0	(1,6)	11,4	(1,2)	0,7	(0,3)
Inglaterra (RU)	19,7	(1,4)	20,5	(1,8)	31,3	(2,3)	16,0	(1,6)	1,6	(0,6)
Irlanda do Norte (RU)	35,1	(2,3)	21,4	(2,5)	25,5	(2,6)	8,9	(1,7)	0,6	(0,4)
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	20,2	(1,4)	20,6	(1,7)	31,2	(2,2)	15,7	(1,6)	1,6	(0,6)
Média	28,2	(0,3)	17,0	(0,3)	24,6	(0,4)	10,8	(0,3)	0,9	(0,1)

Parceiros

Chipre ¹	m	m	m	m	m	m	m	m	m	m
---------------------	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---

1. Veja notas na página 250.

Nota: Chipre¹, França, Itália e Espanha não participaram da avaliação de solução de problemas em ambientes altamente tecnológicos.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012).

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932897401>

[Parte 1/1]
Média de proficiência em numeramento, por gênero, e diferença de pontuação entre homens e mulheres

Tabela A3.4 (N)

OCDE	Homens		Mulheres		Diferença entre homens e mulheres		
	Pontuação média	E.P.	Pontuação média	E.P.	Dif.	E.P.	Valor-p
Entidades nacionais							
Austrália	274,5	(1,4)	260,8	(1,2)	13,7	(1,8)	0,000
Áustria	281,7	(1,2)	268,5	(1,1)	13,2	(1,5)	0,000
Canadá	272,7	(0,9)	258,2	(0,9)	14,6	(1,2)	0,000
República Tcheca	280,2	(1,4)	271,2	(1,3)	9,0	(1,9)	0,000
Dinamarca	283,4	(1,2)	273,1	(0,9)	10,3	(1,6)	0,000
Estônia	276,2	(0,9)	270,3	(0,8)	6,0	(1,3)	0,000
Finlândia	287,3	(1,2)	277,1	(1,0)	10,2	(1,7)	0,000
França	259,7	(0,9)	248,9	(0,9)	10,8	(1,3)	0,000
Alemanha	280,3	(1,3)	263,0	(1,3)	17,3	(1,7)	0,000
Irlanda	261,7	(1,3)	249,8	(1,3)	11,9	(1,6)	0,000
Itália	252,5	(1,4)	241,8	(1,4)	10,7	(1,8)	0,000
Japão	294,3	(1,1)	282,0	(1,1)	12,3	(1,6)	0,000
Coreia	268,6	(0,9)	258,3	(1,0)	10,3	(1,3)	0,000
Países Baixos	288,7	(1,1)	271,9	(1,0)	16,7	(1,5)	0,000
Noruega	285,6	(1,2)	270,7	(1,1)	14,8	(1,6)	0,000
Polônia	260,7	(1,2)	258,8	(0,9)	1,9	(1,4)	0,170
Eslováquia	277,0	(1,1)	274,6	(1,0)	2,4	(1,3)	0,070
Espanha	252,0	(1,0)	239,5	(1,0)	12,5	(1,5)	0,000
Suécia	285,7	(1,3)	272,2	(1,0)	13,6	(1,6)	0,000
Estados Unidos	260,0	(1,3)	246,0	(1,5)	14,1	(1,5)	0,000
Entidades subnacionais							
Flandres (Bélgica)	288,3	(1,1)	272,3	(1,2)	16,0	(1,6)	0,000
Inglaterra (RU)	269,0	(1,4)	254,7	(1,5)	14,3	(1,9)	0,000
Irlanda do Norte (RU)	266,3	(2,1)	252,3	(2,1)	14,1	(2,1)	0,000
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	268,9	(1,4)	254,6	(1,4)	14,3	(1,8)	0,000
Média	274,5	(0,3)	262,9	(0,2)	11,7	(0,3)	0,000
Parceiros							
Chipre ¹	268,5	(1,1)	261,2	(1,2)	7,3	(1,7)	0,000

1. Veja notas na página 250.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012).

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932897420>



[Parte 1/6]
Porcentagem de adultos em cada nível de proficiência na solução de problemas em ambientes altamente tecnológicos, por gênero e situação da força de trabalho

Tabela A3.5 (P)

OCDE	Mulheres									
	Sem experiência/reprovado		Abaixo do Nível 1		Nível 1		Nível 2		Nível 3	
	%	E.P.	%	E.P.	%	E.P.	%	E.P.	%	E.P.
Entidades nacionais										
Austrália	7,4	(0,5)	8,9	(0,7)	28,7	(1,3)	31,9	(1,5)	5,6	(0,8)
Áustria	14,0	(0,7)	11,4	(0,8)	31,9	(1,3)	25,2	(1,3)	3,1	(0,5)
Canadá	9,8	(0,3)	14,8	(0,6)	30,9	(0,8)	29,4	(0,7)	6,5	(0,5)
República Tcheca	13,7	(0,9)	12,9	(1,2)	28,4	(1,8)	25,3	(1,5)	5,3	(0,8)
Dinamarca	6,1	(0,4)	14,8	(0,7)	35,3	(1,1)	31,9	(1,0)	5,4	(0,6)
Estônia	11,6	(0,5)	14,7	(0,8)	29,4	(0,9)	23,2	(0,8)	3,7	(0,5)
Finlândia	7,6	(0,5)	11,1	(0,6)	30,7	(1,2)	32,9	(1,2)	7,5	(0,7)
França	m	m	m	m	m	m	m	m	m	m
Alemanha	13,3	(0,9)	14,4	(0,9)	31,1	(1,1)	26,6	(1,1)	5,4	(0,5)
Irlanda	12,9	(0,6)	13,5	(0,9)	31,8	(1,4)	21,4	(1,2)	2,4	(0,4)
Itália	m	m	m	m	m	m	m	m	m	m
Japão	23,8	(0,9)	7,6	(0,8)	19,6	(1,0)	23,5	(1,1)	5,7	(0,6)
Coreia	26,0	(0,7)	10,6	(0,7)	30,4	(1,1)	24,8	(1,0)	2,8	(0,4)
Países Baixos	7,0	(0,5)	14,3	(0,8)	33,6	(1,2)	31,9	(1,1)	5,7	(0,6)
Noruega	6,5	(0,5)	12,6	(0,8)	33,5	(1,2)	32,8	(1,1)	5,0	(0,5)
Polônia	23,6	(0,8)	13,1	(0,9)	19,5	(1,0)	14,6	(0,8)	3,1	(0,4)
Eslováquia	23,9	(0,9)	8,9	(0,7)	29,2	(1,1)	22,2	(0,9)	2,6	(0,4)
Espanha	m	m	m	m	m	m	m	m	m	m
Suécia	6,0	(0,5)	13,5	(0,9)	32,2	(1,2)	34,5	(1,3)	7,5	(0,6)
Estados Unidos	8,2	(0,6)	16,3	(1,1)	35,8	(1,3)	25,8	(1,2)	3,8	(0,5)
Entidades subnacionais										
Flandres (Bélgica)	11,8	(0,6)	16,0	(0,8)	30,6	(1,1)	27,1	(1,0)	4,6	(0,5)
Inglaterra (RU)	10,2	(0,6)	16,4	(1,0)	36,0	(1,2)	27,1	(1,0)	3,8	(0,5)
Irlanda do Norte (RU)	16,1	(0,8)	18,8	(1,8)	36,6	(1,4)	22,2	(1,6)	2,2	(0,5)
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	10,4	(0,6)	16,5	(1,0)	36,0	(1,2)	26,9	(1,0)	3,8	(0,5)
Média	12,8	(0,1)	12,9	(0,2)	30,4	(0,3)	26,9	(0,3)	4,7	(0,1)

Parceiros

Chipre ¹	m	m	m	m	m	m	m	m	m	m
---------------------	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---

[Parte 2/6]
Porcentagem de adultos em cada nível de proficiência na solução de problemas em ambientes altamente tecnológicos, por gênero e situação da força de trabalho

Tabela A3.5 (P)

OCDE	Homens									
	Sem experiência/reprovado		Abaixo do Nível 1		Nível 1		Nível 2		Nível 3	
	%	E.P.	%	E.P.	%	E.P.	%	E.P.	%	E.P.
Entidades nacionais										
Austrália	7,6	(0,5)	9,5	(0,8)	29,1	(1,1)	31,7	(1,2)	6,8	(0,8)
Áustria	13,4	(0,7)	8,4	(0,7)	29,8	(1,1)	31,1	(1,0)	5,6	(0,5)
Canadá	11,0	(0,5)	14,7	(0,6)	29,2	(0,9)	29,5	(0,8)	7,8	(0,6)
República Tcheca	11,3	(0,9)	13,0	(1,4)	29,1	(1,8)	27,8	(1,6)	7,9	(1,0)
Dinamarca	9,4	(0,5)	13,1	(0,7)	30,5	(1,0)	32,8	(1,0)	7,3	(0,6)
Estônia	15,2	(0,6)	12,7	(0,8)	28,7	(0,9)	23,3	(0,9)	5,0	(0,6)
Finlândia	9,8	(0,6)	11,0	(0,7)	27,0	(1,2)	33,5	(1,1)	9,2	(0,8)
França	m	m	m	m	m	m	m	m	m	m
Alemanha	10,0	(0,6)	14,3	(1,1)	29,8	(1,3)	31,7	(1,2)	8,1	(0,8)
Irlanda	16,6	(0,8)	11,5	(0,9)	27,0	(1,1)	22,9	(1,1)	3,9	(0,5)
Itália	m	m	m	m	m	m	m	m	m	m
Japão	18,1	(0,9)	7,6	(0,8)	19,9	(1,1)	29,2	(1,3)	10,8	(0,9)
Coreia	23,1	(0,8)	8,9	(0,7)	28,8	(1,2)	28,9	(1,1)	4,4	(0,5)
Países Baixos	6,3	(0,5)	10,7	(0,7)	31,5	(0,9)	36,6	(1,0)	8,8	(0,8)
Noruega	7,2	(0,4)	10,4	(0,7)	30,2	(1,0)	36,9	(1,2)	7,1	(0,7)
Polônia	28,4	(0,8)	10,9	(0,8)	18,4	(1,0)	16,1	(1,0)	4,6	(0,5)
Eslováquia	24,4	(0,9)	9,0	(0,6)	28,4	(1,3)	23,3	(1,2)	3,2	(0,5)
Espanha	m	m	m	m	m	m	m	m	m	m
Suécia	6,7	(0,7)	12,8	(0,9)	29,4	(1,2)	35,9	(1,3)	10,0	(0,8)
Estados Unidos	10,4	(0,7)	15,3	(1,2)	30,3	(1,3)	26,3	(1,3)	6,4	(0,7)
Entidades subnacionais										
Flandres (Bélgica)	10,0	(0,6)	13,7	(0,8)	29,1	(1,1)	30,4	(1,0)	6,9	(0,6)
Inglaterra (RU)	9,7	(0,6)	13,8	(1,1)	31,7	(1,6)	31,5	(1,5)	7,6	(0,8)
Irlanda do Norte (RU)	15,6	(0,9)	14,0	(1,6)	32,4	(1,7)	27,9	(1,5)	5,3	(0,9)
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	9,9	(0,6)	13,8	(1,1)	31,7	(1,5)	31,4	(1,5)	7,5	(0,8)
Média	13,1	(0,2)	11,6	(0,2)	28,3	(0,3)	29,4	(0,3)	6,9	(0,2)

Parceiros

Chipre ¹	m	m	m	m	m	m	m	m	m	m
---------------------	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---

1. Veja notas na página 250.

Nota: Chipre¹, França, Itália e Espanha não participaram da avaliação de solução de problemas em ambientes altamente tecnológicos.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012).

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932897439>

[Parte 3/6]
Porcentagem de adultos em cada nível de proficiência na solução de problemas em ambientes altamente tecnológicos, por gênero e situação da força de trabalho

Tabela A3.5 (P)

OCDE	Mulheres no mercado de trabalho									
	Sem experiência/reprovada		Abaixo do Nível 1		Nível 1		Nível 2		Nível 3	
	%	E.P.	%	E.P.	%	E.P.	%	E.P.	%	E.P.
Entidades nacionais										
Austrália	4,4	(0,5)	8,4	(1,0)	30,6	(1,5)	37,5	(1,7)	6,6	(0,9)
Áustria	9,3	(0,7)	12,1	(1,2)	34,6	(1,8)	28,5	(1,5)	3,4	(0,6)
Canadá	7,0	(0,4)	14,0	(0,7)	32,4	(1,0)	32,7	(0,9)	7,1	(0,7)
República Tcheca	10,2	(1,1)	14,6	(1,6)	28,4	(2,1)	25,1	(2,0)	5,6	(1,1)
Dinamarca	4,1	(0,4)	13,3	(0,8)	36,8	(1,3)	35,3	(1,2)	6,0	(0,8)
Estônia	7,5	(0,5)	15,7	(0,9)	32,1	(1,0)	23,9	(1,0)	3,9	(0,6)
Finlândia	4,8	(0,5)	10,3	(0,7)	33,3	(1,3)	35,5	(1,3)	8,4	(0,9)
França	m	m	m	m	m	m	m	m	m	m
Alemanha	11,1	(1,0)	14,0	(1,1)	33,0	(1,3)	29,4	(1,4)	6,0	(0,6)
Irlanda	8,9	(0,7)	13,3	(1,0)	35,2	(1,8)	25,0	(1,6)	2,8	(0,5)
Itália	m	m	m	m	m	m	m	m	m	m
Japão	20,9	(1,2)	8,0	(0,9)	20,6	(1,2)	24,5	(1,3)	6,9	(0,8)
Coreia	24,3	(1,1)	11,4	(0,9)	31,4	(1,5)	25,1	(1,4)	2,5	(0,5)
Países Baixos	4,4	(0,5)	11,4	(0,8)	35,9	(1,2)	37,8	(1,4)	6,8	(0,7)
Noruega	4,6	(0,5)	11,5	(1,0)	36,1	(1,5)	36,7	(1,3)	5,5	(0,6)
Polônia	17,2	(1,1)	14,7	(1,2)	21,8	(1,3)	16,2	(1,2)	3,7	(0,7)
Eslováquia	16,9	(1,0)	9,8	(0,9)	31,9	(1,4)	24,4	(1,2)	3,4	(0,6)
Espanha	m	m	m	m	m	m	m	m	m	m
Suécia	3,9	(0,6)	12,0	(0,9)	33,9	(1,4)	37,2	(1,5)	8,1	(0,7)
Estados Unidos	5,7	(0,7)	16,9	(1,3)	38,9	(1,6)	28,7	(1,6)	4,5	(0,7)
Entidades subnacionais										
Flandres (Bélgica)	7,6	(0,6)	16,7	(1,1)	35,0	(1,6)	31,2	(1,4)	5,2	(0,7)
Inglaterra (RU)	6,9	(0,7)	14,7	(1,2)	37,7	(1,5)	31,6	(1,4)	4,5	(0,6)
Irlanda do Norte (RU)	11,4	(0,9)	17,5	(2,1)	39,5	(1,9)	27,5	(2,0)	2,7	(0,7)
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	7,0	(0,7)	14,8	(1,2)	37,8	(1,5)	31,5	(1,3)	4,5	(0,6)
Média	9,5	(0,2)	12,8	(0,2)	32,6	(0,3)	29,8	(0,3)	5,3	(0,2)

Parceiros

Chipre ¹	m	m	m	m	m	m	m	m	m	m
---------------------	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---

[Parte 4/6]
Porcentagem de adultos em cada nível de proficiência na solução de problemas em ambientes altamente tecnológicos, por gênero e situação da força de trabalho

Tabela A3.5 (P)

OCDE	Mulheres fora do mercado de trabalho									
	Sem experiência/reprovada		Abaixo do Nível 1		Nível 1		Nível 2		Nível 3	
	%	E.P.	%	E.P.	%	E.P.	%	E.P.	%	E.P.
Entidades nacionais										
Austrália	15,1	(1,4)	10,8	(1,7)	26,4	(2,4)	21,0	(2,4)	3,5	(1,3)
Áustria	28,2	(1,9)	10,3	(1,4)	26,4	(2,1)	17,7	(1,8)	2,3	(0,6)
Canadá	19,0	(1,0)	17,9	(1,2)	27,3	(1,5)	20,1	(1,4)	4,8	(0,8)
República Tcheca	20,2	(1,7)	10,0	(1,7)	28,8	(2,5)	26,0	(2,3)	4,7	(1,1)
Dinamarca	12,3	(1,1)	19,4	(1,6)	31,1	(2,0)	21,9	(2,0)	3,4	(1,0)
Estônia	25,0	(1,2)	11,9	(1,3)	20,8	(1,6)	21,1	(1,5)	2,9	(0,7)
Finlândia	15,7	(1,5)	13,4	(1,5)	23,3	(1,9)	25,8	(2,0)	4,8	(1,0)
França	m	m	m	m	m	m	m	m	m	m
Alemanha	20,5	(1,8)	16,7	(1,7)	27,9	(2,3)	20,2	(2,1)	4,1	(0,8)
Irlanda	20,3	(1,2)	14,0	(1,4)	25,7	(2,0)	14,8	(1,5)	1,7	(0,6)
Itália	m	m	m	m	m	m	m	m	m	m
Japão	29,5	(1,6)	7,1	(1,1)	18,4	(1,8)	22,6	(1,8)	3,8	(0,8)
Coreia	28,6	(1,1)	9,4	(1,0)	29,2	(1,7)	24,5	(1,5)	3,2	(0,7)
Países Baixos	15,1	(1,6)	23,9	(2,2)	29,9	(2,4)	17,5	(1,9)	3,1	(0,8)
Noruega	14,8	(1,8)	18,5	(2,2)	26,8	(2,9)	20,8	(2,1)	3,1	(0,9)
Polônia	33,5	(1,3)	10,7	(1,2)	15,9	(1,3)	12,2	(0,9)	2,1	(0,4)
Eslováquia	34,9	(1,4)	7,5	(1,0)	25,3	(1,7)	19,0	(1,5)	1,3	(0,5)
Espanha	m	m	m	m	m	m	m	m	m	m
Suécia	12,4	(1,6)	18,1	(2,5)	27,0	(2,3)	26,2	(2,2)	5,6	(1,4)
Estados Unidos	17,5	(1,2)	16,8	(1,8)	31,4	(2,4)	20,4	(2,1)	2,3	(0,7)
Entidades subnacionais										
Flandres (Bélgica)	22,4	(1,3)	17,3	(1,4)	26,6	(1,9)	23,2	(1,6)	4,1	(0,8)
Inglaterra (RU)	18,7	(1,4)	21,1	(1,8)	33,2	(1,9)	17,3	(1,7)	2,3	(0,8)
Irlanda do Norte (RU)	25,3	(1,8)	22,1	(2,7)	33,1	(2,6)	13,7	(2,2)	1,3	(0,8)
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	19,0	(1,3)	21,1	(1,7)	33,2	(1,8)	17,2	(1,6)	2,3	(0,7)
Média	21,2	(0,3)	14,5	(0,3)	26,4	(0,4)	20,7	(0,4)	3,3	(0,2)

Parceiros

Chipre ¹	m	m	m	m	m	m	m	m	m	m
---------------------	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---

1. Veja notas na página 250.

Nota: Chipre¹, França, Itália e Espanha não participaram da avaliação de solução de problemas em ambientes altamente tecnológicos.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012).

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932897439>



[Parte 5/6]
Porcentagem de adultos em cada nível de proficiência na solução de problemas em ambientes altamente tecnológicos, por gênero e situação da força de trabalho

Tabela A3.5 (P)

OCDE	Homens no mercado de trabalho									
	Sem experiência/reprovado		Abaixo do Nível 1		Nível 1		Nível 2		Nível 3	
	%	E.P.	%	E.P.	%	E.P.	%	E.P.	%	E.P.
Entidades nacionais										
Austrália	5,4	(0,5)	9,9	(0,9)	30,3	(1,2)	33,2	(1,4)	7,1	(0,8)
Áustria	10,2	(0,7)	8,5	(0,8)	32,5	(1,3)	33,7	(1,2)	5,6	(0,6)
Canadá	9,5	(0,5)	14,5	(0,6)	30,1	(0,9)	30,9	(0,8)	8,4	(0,6)
República Tcheca	7,3	(0,8)	13,5	(1,6)	31,1	(2,1)	29,3	(1,8)	8,2	(1,2)
Dinamarca	7,3	(0,5)	11,9	(0,8)	31,7	(1,1)	35,8	(1,2)	7,9	(0,7)
Estônia	11,6	(0,7)	14,2	(0,9)	30,4	(1,1)	23,5	(1,0)	5,3	(0,8)
Finlândia	6,7	(0,5)	10,3	(0,8)	28,9	(1,4)	36,0	(1,2)	10,2	(0,9)
França	m	m	m	m	m	m	m	m	m	m
Alemanha	8,5	(0,6)	14,7	(1,2)	31,2	(1,5)	32,5	(1,3)	8,1	(0,9)
Irlanda	14,1	(0,7)	11,3	(1,0)	28,6	(1,3)	24,5	(1,2)	4,1	(0,6)
Itália	m	m	m	m	m	m	m	m	m	m
Japão	17,7	(0,9)	7,6	(0,8)	20,2	(1,2)	30,4	(1,3)	11,3	(0,9)
Coreia	23,0	(0,9)	10,3	(0,8)	30,6	(1,3)	26,2	(1,2)	3,8	(0,5)
Países Baixos	5,0	(0,5)	10,2	(0,8)	33,2	(1,1)	39,5	(1,2)	9,1	(0,9)
Noruega	6,4	(0,5)	9,7	(0,8)	31,2	(1,1)	39,7	(1,4)	7,9	(0,8)
Polónia	23,7	(1,0)	12,1	(1,0)	20,0	(1,3)	16,7	(1,2)	4,7	(0,6)
Eslováquia	20,6	(0,9)	9,8	(0,8)	30,4	(1,4)	24,3	(1,3)	3,5	(0,6)
Espanha	m	m	m	m	m	m	m	m	m	m
Suécia	5,9	(0,7)	12,6	(0,9)	29,7	(1,3)	36,4	(1,4)	10,5	(0,9)
Estados Unidos	9,3	(0,7)	16,4	(1,3)	32,3	(1,5)	28,9	(1,5)	7,0	(0,8)
Entidades subnacionais										
Flandres (Bélgica)	8,0	(0,6)	14,0	(1,0)	32,7	(1,4)	32,9	(1,4)	7,6	(0,8)
Inglaterra (RU)	8,2	(0,6)	13,4	(1,2)	32,6	(1,7)	33,2	(1,8)	8,6	(0,9)
Irlanda do Norte (RU)	13,0	(1,0)	13,8	(1,8)	34,0	(2,0)	31,2	(1,8)	6,2	(1,1)
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	8,3	(0,6)	13,4	(1,2)	32,7	(1,7)	33,2	(1,7)	8,5	(0,9)
Média	11,0	(0,1)	11,8	(0,2)	29,9	(0,3)	30,9	(0,3)	7,3	(0,2)

Parceiros

Chipre ¹	m	m	m	m	m	m	m	m	m	m
---------------------	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---

[Parte 6/6]
Porcentagem de adultos em cada nível de proficiência na solução de problemas em ambientes altamente tecnológicos, por gênero e situação da força de trabalho

Tabela A3.5 (P)

OCDE	Homens fora do mercado de trabalho									
	Sem experiência/reprovado		Abaixo do Nível 1		Nível 1		Nível 2		Nível 3	
	%	E.P.	%	E.P.	%	E.P.	%	E.P.	%	E.P.
Entidades nacionais										
Austrália	21,3	(2,5)	7,9	(1,9)	24,5	(3,6)	25,6	(3,5)	5,4	(2,3)
Áustria	27,4	(1,9)	8,4	(1,5)	21,8	(2,3)	23,6	(2,2)	6,1	(1,3)
Canadá	19,9	(1,5)	16,7	(1,6)	26,2	(2,6)	23,3	(2,2)	4,7	(1,1)
República Tcheca	24,5	(2,8)	11,6	(2,4)	23,4	(2,7)	23,3	(2,7)	7,2	(1,7)
Dinamarca	18,8	(1,7)	18,5	(1,9)	26,3	(2,3)	20,3	(1,9)	4,7	(1,1)
Estônia	29,7	(1,4)	7,3	(1,2)	22,8	(2,3)	23,2	(2,0)	4,3	(1,1)
Finlândia	19,1	(1,5)	12,9	(1,4)	21,5	(1,7)	25,9	(2,0)	6,4	(1,3)
França	m	m	m	m	m	m	m	m	m	m
Alemanha	18,8	(2,1)	13,2	(2,2)	24,2	(2,7)	30,3	(2,6)	8,9	(1,7)
Irlanda	25,5	(2,0)	12,7	(1,8)	22,7	(2,4)	18,8	(2,4)	3,2	(1,0)
Itália	m	m	m	m	m	m	m	m	m	m
Japão	21,4	(2,3)	8,4	(2,2)	20,1	(3,1)	24,6	(3,1)	8,5	(1,7)
Coreia	23,7	(2,0)	2,8	(0,9)	21,2	(2,3)	41,8	(2,8)	7,3	(1,6)
Países Baixos	15,3	(2,1)	14,9	(2,6)	26,3	(2,8)	24,9	(3,0)	8,3	(1,7)
Noruega	12,5	(1,5)	15,2	(2,0)	29,3	(2,6)	27,5	(2,4)	4,2	(1,0)
Polónia	43,2	(1,9)	7,3	(1,1)	13,6	(1,3)	14,1	(1,4)	4,3	(0,8)
Eslováquia	36,3	(1,8)	6,8	(1,4)	22,7	(2,2)	20,4	(2,1)	2,2	(0,8)
Espanha	m	m	m	m	m	m	m	m	m	m
Suécia	9,9	(1,7)	13,7	(2,4)	27,7	(3,0)	33,7	(3,0)	7,9	(1,8)
Estados Unidos	21,2	(2,4)	13,9	(2,6)	29,3	(3,1)	19,9	(3,2)	5,3	(1,9)
Entidades subnacionais										
Flandres (Bélgica)	19,0	(1,5)	15,6	(1,6)	23,9	(2,0)	29,0	(1,9)	6,5	(1,1)
Inglaterra (RU)	18,6	(2,1)	16,4	(2,9)	29,7	(3,5)	25,6	(3,3)	3,4	(1,9)
Irlanda do Norte (RU)	28,7	(3,3)	15,4	(2,8)	30,6	(3,7)	19,2	(3,2)	2,5	(1,1)
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	19,0	(2,1)	16,4	(2,7)	29,7	(3,4)	25,3	(3,2)	3,4	(1,8)
Média	22,4	(0,4)	11,8	(0,4)	24,1	(0,5)	25,0	(0,5)	5,7	(0,3)

Parceiros

Chipre ¹	m	m	m	m	m	m	m	m	m	m
---------------------	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---

1. Veja notas na página 250.

Nota: Chipre¹, França, Itália e Espanha não participaram da avaliação de solução de problemas em ambientes altamente tecnológicos.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012).

StatLink <http://dx.doi.org/10.1787/888932897439>

[Parte 1/1]

Tabela A3.6 (L) Média de proficiência em letramento e diferença de pontuação, por nível de escolaridade dos pais

OCDE	Nenhum dos pais com ensino médio		Ao menos um dos pais com ensino médio		Ao menos um dos pais com ensino superior		Diferença entre adultos com ao menos um dos pais com ensino superior e sem nenhum dos pais com ensino médio		
	Pontuação média	E.P.	Pontuação média	E.P.	Pontuação média	E.P.	Dif.	E.P.	Valor-p
Entidades nacionais									
Austrália	270,6	(1,5)	286,6	(1,6)	300,5	(1,4)	29,9	(2,0)	0,000
Áustria	248,5	(1,5)	273,7	(1,0)	289,3	(1,5)	40,7	(2,1)	0,000
Canadá	252,6	(1,1)	276,2	(1,0)	288,9	(0,9)	36,3	(1,5)	0,000
República Tcheca	252,5	(2,9)	273,9	(1,1)	294,0	(2,6)	41,5	(3,8)	0,000
Dinamarca	253,4	(1,2)	268,9	(1,1)	290,2	(1,0)	36,8	(1,6)	0,000
Estônia	261,4	(1,3)	276,4	(1,1)	291,2	(1,0)	29,8	(1,5)	0,000
Finlândia	270,3	(1,3)	295,2	(1,2)	311,3	(1,8)	40,9	(2,4)	0,000
França	246,3	(0,9)	271,3	(1,2)	294,5	(1,2)	48,1	(1,5)	0,000
Alemanha	235,7	(2,9)	268,2	(1,2)	289,4	(1,4)	53,7	(3,1)	0,000
Irlanda	254,7	(1,3)	275,6	(1,5)	288,4	(1,7)	33,7	(2,2)	0,000
Itália	242,6	(1,2)	268,2	(2,0)	282,5	(3,8)	39,9	(3,9)	0,000
Japão	278,6	(1,5)	298,3	(1,0)	310,1	(1,1)	31,5	(1,8)	0,000
Coreia	259,2	(0,8)	283,5	(1,1)	294,0	(1,3)	34,8	(1,4)	0,000
Países Baixos	269,7	(1,0)	293,4	(1,5)	306,6	(1,5)	36,9	(1,8)	0,000
Noruega	259,3	(1,5)	279,0	(1,0)	294,0	(1,3)	34,7	(1,9)	0,000
Polônia	244,5	(1,5)	271,9	(0,9)	295,7	(2,1)	51,1	(2,6)	0,000
Eslováquia	253,8	(1,3)	279,4	(0,8)	294,3	(1,6)	40,5	(2,0)	0,000
Espanha	243,9	(0,9)	267,5	(1,6)	282,3	(1,8)	38,4	(2,0)	0,000
Suécia	263,5	(1,3)	284,0	(1,7)	296,8	(1,3)	33,2	(1,9)	0,000
Estados Unidos	233,2	(2,6)	270,5	(1,4)	290,4	(1,6)	57,2	(3,1)	0,000
Entidades subnacionais									
Flandres (Bélgica)	256,5	(1,3)	282,7	(1,4)	300,3	(1,3)	43,8	(1,8)	0,000
Inglaterra (RU)	252,2	(1,7)	281,7	(1,4)	296,2	(1,8)	44,0	(2,5)	0,000
Irlanda do Norte (RU)	253,3	(2,3)	275,5	(2,4)	295,7	(2,9)	42,4	(3,0)	0,000
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	252,3	(1,7)	281,5	(1,4)	296,2	(1,7)	43,9	(2,4)	0,000
Média	254,7	(0,3)	278,4	(0,3)	294,6	(0,4)	39,9	(0,5)	0,000
Parceiros									
Chipre ¹	264,2	(1,1)	272,1	(1,7)	279,9	(1,6)	15,7	(1,9)	0,000

1. Veja notas na página 250.

Nota: Abaixo do Ensino médio inclui ISCED 1, 2 e 3C curto. Ensino médio inclui ISCED 3A, 3B, 3C longo e 4. Ensino superior inclui ISCED 5A, 5B e 6.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012).

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932897458>



[Parte 1/3]
Porcentagem de adultos em cada nível de proficiência na solução de problemas em ambientes altamente tecnológicos, por escolaridade dos pais

Tabela A3.7 (P)

OCDE	Nenhum dos pais com ensino médio									
	Sem experiência/reprovado		Abaixo do Nível 1		Nível 1		Nível 2		Nível 3	
	%	E.P.	%	E.P.	%	E.P.	%	E.P.	%	E.P.
Entidades nacionais										
Austrália	11,1	(0,8)	12,2	(1,1)	30,5	(1,3)	23,3	(1,2)	3,4	(0,6)
Áustria	30,0	(1,2)	13,6	(1,1)	26,1	(1,5)	13,0	(1,1)	0,9	(0,3)
Canadá	19,2	(0,7)	22,2	(0,9)	29,4	(1,1)	15,1	(0,9)	1,9	(0,4)
República Tcheca	33,5	(3,5)	18,3	(3,6)	19,7	(3,8)	6,8	(1,9)	1,2	(1,1)
Dinamarca	12,4	(0,6)	21,2	(1,1)	33,4	(1,3)	21,2	(1,2)	2,0	(0,5)
Estônia	29,3	(1,1)	17,6	(1,1)	21,0	(1,2)	7,0	(0,8)	0,3	(0,2)
Finlândia	14,1	(0,9)	17,6	(1,1)	30,3	(1,2)	18,3	(0,9)	2,4	(0,4)
França	m	m	m	m	m	m	m	m	m	m
Alemanha	34,2	(2,9)	22,2	(2,7)	23,6	(2,8)	8,8	(1,7)	0,6	(0,5)
Irlanda	21,5	(0,8)	15,7	(1,1)	25,4	(1,1)	12,2	(0,8)	1,1	(0,3)
Itália	m	m	m	m	m	m	m	m	m	m
Japão	35,0	(1,5)	11,7	(1,2)	16,5	(1,4)	14,9	(1,3)	2,8	(0,6)
Coreia	37,4	(0,9)	12,3	(0,7)	26,5	(1,0)	14,8	(0,8)	1,2	(0,3)
Países Baixos	10,0	(0,6)	17,8	(1,0)	36,5	(1,1)	26,1	(1,2)	3,4	(0,6)
Noruega	11,8	(0,9)	20,3	(1,3)	33,8	(1,6)	18,4	(1,2)	1,5	(0,5)
Polónia	53,8	(1,3)	8,5	(1,0)	7,1	(0,9)	3,6	(0,7)	0,3	(0,2)
Eslováquia	54,1	(1,4)	8,6	(0,9)	16,1	(1,1)	7,0	(0,7)	0,6	(0,3)
Espanha	m	m	m	m	m	m	m	m	m	m
Suécia	8,7	(0,7)	22,0	(1,2)	34,9	(1,2)	22,1	(1,1)	2,7	(0,5)
Estados Unidos	26,0	(2,0)	26,1	(2,4)	26,0	(2,3)	7,6	(1,3)	0,5	(0,4)
Entidades subnacionais										
Flandres (Bélgica)	21,1	(0,9)	23,2	(1,1)	30,5	(1,6)	15,5	(1,3)	1,5	(0,4)
Inglaterra (RU)	17,1	(1,2)	24,9	(1,6)	33,8	(1,8)	14,3	(1,5)	1,3	(0,6)
Irlanda do Norte (RU)	29,0	(1,3)	23,6	(2,1)	31,3	(2,1)	11,5	(1,2)	0,9	(0,5)
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	17,7	(1,1)	24,8	(1,5)	33,7	(1,7)	14,1	(1,4)	1,3	(0,6)
Média	25,3	(0,3)	17,7	(0,4)	26,4	(0,4)	14,2	(0,3)	1,6	(0,1)
Parceiros										
Chipe ¹	m	m	m	m	m	m	m	m	m	m

[Parte 2/3]
Porcentagem de adultos em cada nível de proficiência na solução de problemas em ambientes altamente tecnológicos, por escolaridade dos pais

Tabela A3.7 (P)

OCDE	Ao menos um dos pais com ensino médio									
	Sem experiência/reprovado		Abaixo do Nível 1		Nível 1		Nível 2		Nível 3	
	%	E.P.	%	E.P.	%	E.P.	%	E.P.	%	E.P.
Entidades nacionais										
Austrália	3,8	(0,5)	8,3	(1,1)	29,9	(1,9)	37,9	(2,0)	7,3	(1,1)
Áustria	8,4	(0,6)	9,7	(0,9)	35,0	(1,4)	32,1	(1,2)	4,5	(0,5)
Canadá	8,2	(0,5)	14,6	(0,8)	32,2	(1,2)	31,3	(1,0)	6,6	(0,6)
República Tcheca	11,2	(0,7)	13,3	(1,1)	31,4	(1,4)	26,8	(1,3)	5,7	(0,7)
Dinamarca	6,8	(0,6)	14,3	(1,1)	35,7	(1,6)	31,3	(1,4)	5,2	(0,6)
Estônia	8,9	(0,5)	14,9	(0,9)	34,8	(1,3)	23,8	(1,0)	3,1	(0,6)
Finlândia	5,1	(0,5)	7,4	(0,7)	31,6	(1,3)	40,9	(1,6)	9,2	(0,9)
França	m	m	m	m	m	m	m	m	m	m
Alemanha	11,2	(0,9)	15,6	(1,0)	33,4	(1,1)	28,6	(1,2)	5,2	(0,6)
Irlanda	7,8	(0,9)	12,0	(1,0)	36,1	(1,7)	28,1	(1,8)	3,7	(0,6)
Itália	m	m	m	m	m	m	m	m	m	m
Japão	19,0	(1,0)	7,7	(0,9)	23,2	(1,2)	26,3	(1,1)	6,6	(0,7)
Coreia	13,1	(0,8)	8,1	(0,8)	34,7	(1,5)	36,9	(1,6)	4,3	(0,6)
Países Baixos	3,3	(0,5)	9,7	(1,1)	34,1	(1,5)	41,0	(1,6)	8,5	(1,0)
Noruega	5,9	(0,5)	10,7	(1,0)	36,1	(1,3)	36,5	(1,4)	5,4	(0,6)
Polónia	16,9	(0,7)	14,5	(0,8)	23,4	(1,0)	17,1	(0,9)	3,6	(0,4)
Eslováquia	14,3	(0,6)	9,9	(0,7)	34,3	(1,2)	26,2	(1,0)	3,0	(0,4)
Espanha	m	m	m	m	m	m	m	m	m	m
Suécia	4,9	(0,9)	8,7	(1,1)	32,1	(1,7)	41,8	(1,7)	9,2	(1,0)
Estados Unidos	6,9	(0,6)	16,5	(1,2)	39,2	(1,5)	27,1	(1,6)	4,1	(0,6)
Entidades subnacionais										
Flandres (Bélgica)	5,2	(0,5)	13,7	(1,0)	35,8	(1,4)	35,9	(1,6)	6,7	(0,7)
Inglaterra (RU)	7,4	(0,7)	10,2	(1,1)	35,3	(1,6)	36,8	(1,6)	6,6	(0,8)
Irlanda do Norte (RU)	9,0	(0,9)	14,8	(2,0)	38,3	(1,8)	31,6	(2,0)	4,7	(0,9)
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	7,5	(0,7)	10,4	(1,0)	35,4	(1,5)	36,6	(1,5)	6,6	(0,7)
Média	8,9	(0,2)	11,6	(0,2)	33,1	(0,3)	31,9	(0,3)	5,7	(0,2)
Parceiros										
Chipe ¹	m	m	m	m	m	m	m	m	m	m

1. Veja notas na página 250.

Nota: Abaixo do ensino médio inclui ISCED 1, 2 e 3C curto. Ensino médio inclui ISCED 3A, 3B, 3C longo e 4. Ensino superior inclui ISCED 5A, 5B e 6.

Chipe¹, França, Itália e Espanha não participaram da avaliação de solução de problemas em ambientes altamente tecnológicos.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012).

StatLink <http://dx.doi.org/10.1787/888932897477>

[Parte 3/3]

Porcentagem de adultos em cada nível de proficiência na solução de problemas em ambientes altamente tecnológicos, por escolaridade dos pais

Tabela A3.7 (P)

OCDE	Ao menos um dos pais com ensino superior									
	Sem experiência/reprovado		Abaixo do Nível 1		Nível 1		Nível 2		Nível 3	
	%	E.P.	%	E.P.	%	E.P.	%	E.P.	%	E.P.
Entidades nacionais										
Austrália	3,6	(0,7)	4,3	(0,8)	27,2	(1,6)	45,4	(2,0)	11,3	(1,5)
Áustria	4,6	(0,8)	6,4	(0,9)	29,5	(2,0)	42,7	(2,1)	9,4	(1,1)
Canadá	5,5	(0,4)	9,6	(0,6)	29,9	(0,9)	39,3	(0,9)	11,6	(0,8)
República Tcheca	3,2	(0,9)	5,4	(1,5)	26,0	(3,1)	43,1	(3,8)	16,5	(2,5)
Dinamarca	4,6	(0,5)	6,6	(0,8)	29,8	(1,3)	44,6	(1,5)	11,8	(1,1)
Estônia	4,6	(0,4)	9,7	(0,7)	30,1	(1,3)	37,1	(1,3)	9,0	(1,0)
Finlândia	4,2	(0,7)	4,9	(0,9)	21,0	(1,9)	48,7	(2,0)	19,1	(1,7)
França	m	m	m	m	m	m	m	m	m	m
Alemanha	4,4	(0,5)	9,0	(1,1)	29,6	(1,3)	40,5	(1,4)	12,5	(1,2)
Irlanda	5,3	(1,0)	5,7	(1,0)	32,3	(1,8)	40,2	(1,6)	7,6	(1,1)
Itália	m	m	m	m	m	m	m	m	m	m
Japão	11,4	(0,9)	4,5	(0,7)	19,0	(1,4)	37,4	(1,4)	14,9	(1,0)
Coreia	6,8	(0,8)	5,3	(0,8)	31,1	(1,8)	45,3	(1,7)	9,0	(1,1)
Países Baixos	2,7	(0,5)	4,8	(0,9)	26,9	(1,6)	48,5	(1,7)	15,0	(1,4)
Noruega	4,2	(0,5)	6,0	(0,8)	27,8	(1,3)	48,9	(1,6)	10,8	(0,9)
Polônia	5,4	(1,0)	9,3	(1,5)	25,4	(2,5)	32,5	(2,3)	12,7	(1,5)
Eslováquia	3,1	(0,6)	5,0	(1,2)	32,8	(2,5)	43,1	(2,6)	7,5	(1,6)
Espanha	m	m	m	m	m	m	m	m	m	m
Suécia	3,4	(0,6)	6,5	(0,9)	25,2	(1,2)	46,6	(1,6)	16,0	(1,2)
Estados Unidos	3,6	(0,5)	10,8	(1,0)	34,2	(1,6)	38,3	(1,7)	9,5	(1,0)
Entidades subnacionais										
Flandres (Bélgica)	2,6	(0,5)	6,3	(0,8)	27,5	(1,4)	48,2	(1,7)	13,1	(1,3)
Inglaterra (RU)	4,3	(0,7)	6,2	(1,0)	29,2	(2,0)	44,4	(2,3)	13,2	(1,3)
Irlanda do Norte (RU)	3,7	(0,9)	4,9	(1,6)	33,7	(3,3)	47,4	(3,6)	9,6	(2,2)
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	4,3	(0,7)	6,2	(1,0)	29,3	(2,0)	44,5	(2,3)	13,1	(1,3)
Média	4,6	(0,2)	6,6	(0,2)	28,1	(0,4)	42,9	(0,4)	12,1	(0,3)

Parceiros

Chipre ¹	m	m	m	m	m	m	m	m	m	m
---------------------	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---

1. Veja notas na página 250.

Nota: Abaixo do ensino médio inclui ISCED 1, 2 e 3C curto. Ensino médio inclui ISCED 3A, 3B, 3C longo e 4. Ensino superior inclui ISCED 5A, 5B e 6.

Chipre¹, França, Itália e Espanha não participaram da avaliação de solução de problemas em ambientes altamente tecnológicos.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012).

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932897477>



[Parte 1/4]

Média de proficiência em letramento, por escolaridade dos pais, e impacto da escolaridade dos pais na proficiência, adultos nas faixas etárias 16-24, 25-44 e 45-65

Tabela A3.8 (L)

OCDE	16-24 anos							
	Nenhum dos pais com ensino médio		Ao menos um dos pais com ensino médio		Ao menos um dos pais com ensino superior		Tendência do gradiente socioeconômico	
	Pontuação média	E.P.	Pontuação média	E.P.	Pontuação média	E.P.	Tendência	E.P.
Entidades nacionais								
Austrália	258,8	(5,7)	285,2	(3,5)	297,9	(2,8)	18,4	(2,9)
Áustria	244,0	(6,4)	276,0	(1,9)	293,6	(2,8)	22,3	(3,0)
Canadá	246,4	(5,5)	270,5	(2,4)	282,6	(1,6)	14,6	(2,0)
República Tcheca	c	c	275,9	(2,4)	298,4	(3,7)	23,6	(4,0)
Dinamarca	248,5	(4,6)	267,6	(2,1)	289,1	(1,9)	20,7	(2,0)
Estônia	263,8	(5,6)	280,3	(2,3)	297,6	(1,7)	17,1	(2,1)
Finlândia	263,0	(10,0)	291,7	(2,4)	310,5	(2,3)	21,3	(2,9)
França	257,1	(3,7)	270,6	(2,1)	294,1	(1,9)	19,9	(1,9)
Alemanha	246,4	(6,1)	270,7	(2,5)	293,5	(2,3)	23,2	(2,8)
Irlanda	255,6	(3,7)	268,6	(3,0)	283,1	(2,6)	13,8	(2,0)
Itália	247,3	(4,9)	263,9	(3,3)	287,1	(5,5)	19,2	(3,6)
Japão	c	c	292,2	(2,5)	306,1	(1,9)	11,4	(3,0)
Coreia	276,0	(5,1)	290,1	(1,8)	299,2	(2,5)	10,6	(2,2)
Países Baixos	278,9	(3,0)	293,2	(2,7)	306,5	(2,5)	13,8	(1,8)
Noruega	239,3	(6,4)	269,5	(2,3)	284,5	(1,9)	18,7	(2,6)
Polónia	246,1	(5,8)	277,3	(1,3)	299,8	(1,7)	23,8	(2,1)
Eslováquia	232,4	(5,1)	276,3	(1,7)	291,9	(3,2)	24,9	(2,9)
Espanha	253,3	(2,4)	268,5	(2,8)	280,7	(2,7)	13,8	(1,6)
Suécia	260,6	(6,0)	279,9	(2,7)	292,0	(2,2)	13,9	(2,7)
Estados Unidos	248,4	(6,2)	264,1	(2,8)	284,8	(2,8)	19,1	(2,5)
Entidades subnacionais								
Flandres (Bélgica)	251,2	(5,6)	280,6	(2,5)	298,7	(2,0)	21,7	(2,6)
Inglaterra (RU)	230,9	(6,7)	270,7	(3,2)	287,1	(3,9)	24,3	(3,7)
Irlanda do Norte (RU)	242,1	(5,7)	272,4	(3,6)	295,1	(4,2)	26,0	(3,1)
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	231,6	(6,3)	270,8	(3,1)	287,4	(3,7)	24,3	(3,6)
Média	252,4	(1,3)	276,5	(0,5)	293,6	(0,6)	18,6	(0,6)
Parceiros								
Chipre ¹	253,9	(4,5)	267,3	(2,5)	274,6	(2,8)	9,9	(2,5)

[Parte 2/4]

Média de proficiência em letramento, por escolaridade dos pais, e impacto da escolaridade dos pais na proficiência, adultos nas faixas etárias 16-24, 25-44 e 45-65

Tabela A3.8 (L)

OCDE	25-44 anos							
	Nenhum dos pais com ensino médio		Ao menos um dos pais com ensino médio		Ao menos um dos pais com ensino superior		Tendência do gradiente socioeconômico	
	Pontuação média	E.P.	Pontuação média	E.P.	Pontuação média	E.P.	Tendência	E.P.
Entidades nacionais								
Austrália	279,0	(2,1)	289,8	(2,1)	305,7	(1,9)	13,3	(1,4)
Áustria	250,7	(2,6)	281,0	(1,4)	294,9	(2,2)	22,1	(1,7)
Canadá	258,6	(2,4)	281,2	(1,7)	294,8	(1,2)	17,2	(1,2)
República Tcheca	249,0	(7,1)	279,5	(1,6)	299,7	(3,1)	23,1	(3,1)
Dinamarca	262,6	(2,3)	277,7	(2,0)	296,5	(1,7)	17,2	(1,5)
Estônia	266,3	(2,3)	279,9	(1,6)	293,7	(1,5)	13,7	(1,2)
Finlândia	293,2	(2,6)	303,8	(1,5)	318,6	(3,0)	12,7	(2,1)
França	255,1	(1,5)	278,5	(1,7)	300,7	(1,8)	22,9	(1,2)
Alemanha	238,3	(4,6)	277,0	(1,7)	294,9	(1,9)	24,1	(2,0)
Irlanda	260,9	(1,9)	280,1	(2,0)	293,4	(2,4)	16,5	(1,5)
Itália	247,7	(1,7)	271,6	(2,5)	279,8	(5,3)	19,2	(2,0)
Japão	296,5	(2,9)	305,9	(1,3)	315,1	(1,6)	9,3	(1,5)
Coreia	274,2	(1,1)	287,8	(1,2)	296,9	(1,8)	11,8	(1,0)
Países Baixos	281,8	(2,3)	302,5	(2,2)	312,8	(2,1)	15,8	(1,5)
Noruega	264,8	(3,7)	285,8	(1,9)	302,5	(1,9)	18,5	(2,1)
Polónia	253,4	(3,3)	272,0	(1,4)	301,2	(3,2)	24,1	(2,2)
Eslováquia	247,6	(2,7)	282,5	(1,2)	299,2	(2,5)	26,5	(1,8)
Espanha	254,0	(1,1)	270,3	(2,4)	286,2	(2,5)	16,1	(1,3)
Suécia	269,5	(2,9)	289,2	(2,6)	303,5	(1,9)	16,8	(1,8)
Estados Unidos	229,7	(3,8)	271,6	(2,3)	295,0	(2,1)	30,3	(2,2)
Entidades subnacionais								
Flandres (Bélgica)	266,3	(2,5)	288,9	(2,0)	305,4	(1,9)	19,4	(1,5)
Inglaterra (RU)	252,2	(3,2)	287,4	(2,1)	301,8	(2,3)	23,6	(2,0)
Irlanda do Norte (RU)	258,0	(3,3)	282,1	(2,8)	298,1	(4,1)	20,6	(2,2)
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	252,5	(3,1)	287,2	(2,0)	301,7	(2,3)	23,5	(2,0)
Média	261,4	(0,6)	283,8	(0,4)	299,7	(0,5)	18,8	(0,4)
Parceiros								
Chipre ¹	266,4	(1,5)	275,9	(2,4)	283,9	(2,3)	8,9	(1,5)

1. Veja notas na página 250.

Nota: A tendência do gradiente socioeconômico é baseada na linha de tendência que conecta a média das pontuações para cada escolaridade dos pais. Abaixo do ensino médio inclui ISCED 1, 2 e 3C curto. Ensino médio inclui ISCED 3A, 3B, 3C longo e 4. Ensino superior inclui ISCED 5A, 5B e 6.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012).

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932897496>

[Parte 3/4]

Média de proficiência em letramento, por escolaridade dos pais, e impacto da escolaridade dos pais na proficiência, adultos nas faixas etárias 16-24, 25-44 e 45-65

Tabela A3.8 (L)

OCDE	45-65 anos							
	Nenhum dos pais com ensino médio		Ao menos um dos pais com ensino médio		Ao menos um dos pais com ensino superior		Tendência do gradiente socioeconômico	
	Pontuação média	E.P.	Pontuação média	E.P.	Pontuação média	E.P.	Tendência	E.P.
Entidades nacionais								
Austrália	266,8	(2,0)	282,5	(2,9)	292,5	(3,2)	13,2	(2,0)
Áustria	247,7	(1,8)	263,7	(1,6)	277,6	(2,6)	15,2	(1,7)
Canadá	250,6	(1,3)	273,0	(1,5)	284,9	(1,7)	17,7	(1,2)
República Tcheca	253,9	(3,2)	266,4	(1,6)	276,1	(6,1)	11,5	(2,7)
Dinamarca	250,1	(1,2)	260,8	(1,5)	278,8	(1,8)	13,7	(1,1)
Estônia	259,9	(1,4)	268,7	(1,7)	278,1	(2,0)	9,0	(1,2)
Finlândia	264,2	(1,5)	283,0	(2,2)	294,2	(4,5)	16,4	(2,0)
França	241,0	(1,1)	261,1	(1,8)	280,8	(2,5)	20,0	(1,3)
Alemanha	232,9	(3,3)	260,6	(1,6)	279,3	(2,1)	22,4	(1,9)
Irlanda	249,5	(1,9)	272,0	(3,0)	281,7	(2,9)	17,7	(1,7)
Itália	238,0	(1,7)	265,6	(3,3)	280,9	(5,6)	24,1	(2,5)
Japão	273,9	(1,7)	290,4	(1,5)	303,6	(2,2)	15,1	(1,3)
Coreia	248,3	(1,1)	262,6	(2,3)	276,8	(2,6)	14,3	(1,3)
Países Baixos	261,3	(1,3)	282,4	(2,6)	295,0	(2,5)	17,7	(1,4)
Noruega	258,2	(1,8)	275,5	(1,5)	287,9	(2,2)	15,2	(1,5)
Polónia	241,9	(1,7)	267,4	(1,5)	276,0	(5,4)	21,1	(2,0)
Eslováquia	258,1	(1,4)	276,6	(1,2)	286,0	(3,6)	16,4	(1,4)
Espanha	233,5	(1,4)	259,6	(4,0)	275,5	(4,2)	22,0	(2,0)
Suécia	261,3	(1,5)	279,3	(2,7)	289,4	(2,7)	14,5	(1,6)
Estados Unidos	232,7	(2,9)	271,9	(1,6)	287,8	(2,2)	27,2	(1,9)
Entidades subnacionais								
Flandres (Bélgica)	253,1	(1,5)	276,4	(2,1)	292,4	(2,8)	20,6	(1,5)
Inglaterra (RU)	254,5	(2,0)	280,3	(2,4)	294,0	(3,6)	21,0	(2,1)
Irlanda do Norte (RU)	252,1	(2,7)	267,3	(4,1)	290,1	(4,5)	17,4	(2,4)
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	254,4	(2,0)	279,9	(2,3)	293,9	(3,5)	21,0	(2,0)
Média	251,4	(0,4)	271,8	(0,5)	285,0	(0,7)	17,5	(0,4)
Parceiros								
Chipre ¹	263,9	(1,4)	273,5	(3,6)	281,2	(4,4)	8,8	(2,2)

[Parte 4/4]

Média de proficiência em letramento, por escolaridade dos pais, e impacto da escolaridade dos pais na proficiência, adultos nas faixas etárias 16-24, 25-44 e 45-65

Tabela A3.8 (L)

OCDE	16-65 anos							
	Nenhum dos pais com ensino médio		Ao menos um dos pais com ensino médio		Ao menos um dos pais com ensino superior		Tendência do gradiente socioeconômico	
	Pontuação média	E.P.	Pontuação média	E.P.	Pontuação média	E.P.	Tendência	E.P.
Entidades nacionais								
Austrália	270,6	(1,5)	286,6	(1,6)	300,5	(1,4)	15,0	(1,0)
Áustria	248,5	(1,5)	273,7	(1,0)	289,3	(1,5)	20,8	(1,1)
Canadá	252,6	(1,1)	276,2	(1,0)	288,9	(0,9)	17,7	(0,7)
República Tcheca	252,5	(2,9)	273,9	(1,1)	294,0	(2,6)	20,7	(1,9)
Dinamarca	253,4	(1,2)	268,9	(1,1)	290,2	(1,0)	18,4	(0,8)
Estônia	261,4	(1,3)	276,4	(1,1)	291,2	(1,0)	14,9	(0,8)
Finlândia	270,3	(1,3)	295,2	(1,2)	311,3	(1,8)	21,1	(1,2)
França	246,3	(0,9)	271,3	(1,2)	294,5	(1,2)	24,2	(0,7)
Alemanha	235,7	(2,9)	268,2	(1,2)	289,4	(1,4)	25,0	(1,3)
Irlanda	254,7	(1,3)	275,6	(1,5)	288,4	(1,7)	17,3	(1,0)
Itália	242,6	(1,2)	268,2	(2,0)	282,5	(3,8)	22,2	(1,5)
Japão	278,6	(1,5)	298,3	(1,0)	310,1	(1,1)	15,5	(0,9)
Coreia	259,2	(0,8)	283,5	(1,1)	294,0	(1,3)	18,5	(0,7)
Países Baixos	269,7	(1,0)	293,4	(1,5)	306,6	(1,5)	18,9	(0,9)
Noruega	259,3	(1,5)	279,0	(1,0)	294,0	(1,3)	17,2	(1,0)
Polónia	244,5	(1,5)	271,9	(0,9)	295,7	(2,1)	25,9	(1,3)
Eslováquia	253,8	(1,3)	279,4	(0,8)	294,3	(1,6)	21,5	(1,0)
Espanha	243,9	(0,9)	267,5	(1,6)	282,3	(1,8)	20,0	(1,0)
Suécia	263,5	(1,3)	284,0	(1,7)	296,8	(1,3)	16,7	(1,0)
Estados Unidos	233,2	(2,6)	270,5	(1,4)	290,4	(1,6)	27,1	(1,5)
Entidades subnacionais								
Flandres (Bélgica)	256,5	(1,3)	282,7	(1,4)	300,3	(1,3)	22,2	(0,9)
Inglaterra (RU)	252,2	(1,7)	281,7	(1,4)	296,2	(1,8)	22,1	(1,2)
Irlanda do Norte (RU)	253,3	(2,3)	275,5	(2,4)	295,7	(2,9)	21,4	(1,5)
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	252,3	(1,7)	281,5	(1,4)	296,2	(1,7)	22,1	(1,2)
Média	254,7	(0,3)	278,4	(0,3)	294,6	(0,4)	20,1	(0,2)
Parceiros								
Chipre ¹	264,2	(1,1)	272,1	(1,7)	279,9	(1,6)	7,9	(1,0)

1. Veja notas na página 250.

Nota: A tendência do gradiente socioeconômico é baseada na linha de tendência que conecta a média das pontuações para cada escolaridade dos pais. Abaixo do ensino médio inclui ISCED 1, 2 e 3C curto. Ensino médio inclui ISCED 3A, 3B, 3C longo e 4. Ensino superior inclui ISCED 5A, 5B e 6.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012).

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932897496>



[Parte 1/1]
Média da proficiência em letramento, por nível de escolaridade, e diferença de pontuação entre adultos com alta e baixa escolaridade

Tabela A3.9 (L)

OCDE	Abaixo do ensino médio		Ensino médio		Ensino superior		Diferença entre adultos com ensino superior e abaixo do ensino médio		
	Pontuação média	E.P.	Pontuação média	E.P.	Pontuação média	E.P.	Dif.	E.P.	Valor-p
Entidades nacionais									
Austrália	252,7	(1,6)	281,5	(1,5)	302,3	(1,2)	49,6	(1,9)	0,000
Áustria	245,4	(1,7)	271,1	(0,9)	296,4	(1,3)	51,0	(1,9)	0,000
Canadá	233,6	(1,6)	268,5	(1,0)	290,4	(0,8)	56,8	(1,8)	0,000
República Tcheca	255,8	(2,5)	270,9	(1,0)	301,5	(2,3)	45,6	(3,1)	0,000
Dinamarca	246,1	(1,5)	268,8	(1,0)	292,2	(1,0)	46,1	(1,8)	0,000
Estônia	257,5	(1,6)	271,7	(0,9)	290,1	(1,0)	32,6	(1,7)	0,000
Finlândia	260,4	(1,9)	282,1	(1,2)	308,8	(1,1)	48,5	(2,2)	0,000
França	231,9	(1,1)	261,6	(0,8)	294,4	(0,9)	62,5	(1,4)	0,000
Alemanha	244,4	(2,3)	265,2	(1,0)	293,0	(1,3)	48,6	(2,3)	0,000
Irlanda	237,4	(1,6)	267,5	(1,4)	291,7	(1,2)	54,3	(1,9)	0,000
Itália	235,1	(1,6)	263,6	(1,3)	281,8	(1,6)	46,8	(2,1)	0,000
Japão	269,5	(2,0)	289,0	(1,0)	313,4	(0,9)	43,9	(2,2)	0,000
Coreia	244,0	(1,6)	272,0	(0,9)	291,0	(0,9)	47,0	(1,8)	0,000
Países Baixos	253,5	(1,4)	287,5	(1,2)	310,5	(1,2)	57,0	(1,9)	0,000
Noruega	255,8	(1,3)	274,0	(1,2)	301,1	(0,9)	45,3	(1,6)	0,000
Polónia	248,8	(1,8)	258,5	(0,8)	297,0	(1,2)	48,3	(2,2)	0,000
Eslováquia	247,7	(1,5)	276,1	(0,8)	295,2	(1,3)	47,5	(2,2)	0,000
Espanha	228,2	(1,2)	261,8	(1,2)	282,3	(1,1)	54,0	(1,6)	0,000
Suécia	247,6	(1,6)	279,7	(1,0)	305,6	(1,2)	58,0	(2,1)	0,000
Estados Unidos	230,3	(2,1)	261,7	(1,2)	297,7	(1,5)	67,4	(2,4)	0,000
Entidades subnacionais									
Flandres (Bélgica)	242,3	(1,7)	269,0	(1,1)	302,6	(1,2)	60,3	(2,0)	0,000
Inglaterra (RU)	239,0	(1,5)	273,3	(1,5)	294,4	(1,5)	55,5	(2,0)	0,000
Irlanda do Norte (RU)	239,3	(2,4)	274,3	(2,2)	294,0	(2,4)	54,6	(2,4)	0,000
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	239,0	(1,4)	273,3	(1,4)	294,4	(1,4)	55,4	(1,9)	0,000
Média	245,8	(0,4)	271,6	(0,2)	297,0	(0,3)	51,2	(0,4)	0,000
Parceiros									
Chipre ¹	251,6	(1,6)	266,9	(1,0)	283,4	(1,2)	31,8	(1,8)	0,000

1. Veja notas na página 250.

Nota: A tendência do gradiente socioeconômico é baseada na linha de tendência que conecta a média das pontuações para cada escolaridade dos países. Abaixo do ensino médio inclui ISCED 1, 2 e 3C curto. Ensino médio inclui ISCED 3A, 3B, 3C longo e 4. Ensino superior inclui ISCED 5A, 5B e 6.

Onde possível, as qualificações estrangeiras foram incluídas com a correspondência mais próxima dos seus sistemas nacionais de educação.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012).

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932897515>

[Parte 1/3]

Porcentagem de adultos em cada nível de proficiência na solução de problemas em ambientes altamente tecnológicos, por nível de escolaridade

Tabela A3.10 (P)

OCDE	Abaixo do ensino médio									
	Sem experiência/reprovado		Abaixo do Nível 1		Nível 1		Nível 2		Nível 3	
	%	E.P.	%	E.P.	%	E.P.	%	E.P.	%	E.P.
Entidades nacionais										
Austrália	14,3	(0,9)	13,8	(1,1)	28,6	(1,5)	18,1	(1,6)	2,0	(0,7)
Áustria	29,7	(1,4)	13,9	(1,2)	24,5	(1,7)	15,0	(1,2)	1,3	(0,5)
Canadá	23,2	(0,9)	22,1	(1,1)	24,0	(1,7)	16,2	(1,4)	2,6	(0,7)
República Tcheca	25,1	(2,2)	10,3	(1,5)	23,6	(2,8)	22,5	(2,3)	5,0	(1,4)
Dinamarca	14,9	(0,9)	18,9	(1,2)	30,8	(1,5)	21,4	(1,2)	2,2	(0,6)
Estônia	23,4	(1,1)	14,9	(1,2)	28,3	(1,6)	18,6	(1,4)	2,2	(0,6)
Finlândia	19,8	(1,3)	13,1	(1,2)	26,0	(1,8)	23,2	(1,6)	3,2	(0,7)
França	m	m	m	m	m	m	m	m	m	m
Alemanha	19,8	(1,8)	17,3	(1,7)	28,6	(2,1)	22,9	(1,8)	4,2	(1,0)
Irlanda	33,2	(1,3)	17,5	(1,5)	15,6	(1,2)	7,2	(0,9)	0,7	(0,5)
Itália	m	m	m	m	m	m	m	m	m	m
Japão	41,4	(1,9)	8,1	(1,5)	16,0	(1,5)	14,7	(1,6)	2,4	(0,6)
Coreia	58,4	(1,2)	5,9	(0,9)	11,9	(1,1)	14,5	(1,2)	1,3	(0,6)
Países Baixos	14,9	(0,9)	21,4	(1,2)	35,2	(1,5)	18,3	(1,1)	1,7	(0,4)
Noruega	11,8	(0,9)	17,2	(1,3)	33,5	(1,6)	23,4	(1,6)	1,9	(0,6)
Polônia	43,8	(1,6)	7,8	(1,0)	16,1	(1,3)	14,4	(1,5)	3,2	(0,9)
Eslováquia	52,5	(1,5)	6,7	(0,9)	17,4	(1,6)	13,3	(1,2)	1,0	(0,5)
Espanha	m	m	m	m	m	m	m	m	m	m
Suécia	14,3	(1,2)	23,5	(1,7)	29,5	(1,9)	20,3	(1,5)	2,1	(0,6)
Estados Unidos	29,2	(1,9)	19,0	(2,1)	26,3	(1,9)	12,1	(1,5)	1,5	(0,6)
Entidades subnacionais										
Flandres (Bélgica)	29,0	(1,3)	22,0	(1,4)	24,2	(1,7)	15,2	(1,3)	1,7	(0,5)
Inglaterra (RU)	21,0	(1,3)	24,4	(1,7)	30,5	(1,8)	9,3	(1,1)	0,8	(0,4)
Irlanda do Norte (RU)	31,8	(1,5)	22,9	(2,3)	27,0	(2,2)	7,2	(1,4)	0,3	(0,2)
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	21,5	(1,2)	24,3	(1,6)	30,4	(1,7)	9,2	(1,1)	0,8	(0,4)
Média	27,4	(0,3)	15,7	(0,3)	24,8	(0,4)	16,9	(0,3)	2,2	(0,2)
Parceiros										
Chipre ¹	m	m	m	m	m	m	m	m	m	m

[Parte 2/3]

Porcentagem de adultos em cada nível de proficiência na solução de problemas em ambientes altamente tecnológicos, por nível de escolaridade

Tabela A3.10 (P)

OCDE	Ensino médio									
	Sem experiência/reprovado		Abaixo do Nível 1		Nível 1		Nível 2		Nível 3	
	%	E.P.	%	E.P.	%	E.P.	%	E.P.	%	E.P.
Entidades nacionais										
Austrália	5,9	(0,6)	9,0	(0,9)	32,7	(1,4)	32,5	(1,5)	4,8	(0,7)
Áustria	10,9	(0,6)	9,6	(0,7)	33,8	(1,3)	29,9	(1,2)	4,6	(0,6)
Canadá	10,7	(0,5)	16,2	(0,8)	32,5	(1,1)	26,9	(0,9)	5,2	(0,5)
República Tcheca	12,7	(0,6)	15,5	(1,2)	30,6	(1,4)	22,8	(1,2)	5,1	(0,7)
Dinamarca	6,6	(0,4)	16,5	(1,0)	35,8	(1,2)	29,9	(1,2)	5,3	(0,6)
Estônia	16,2	(0,7)	14,6	(0,8)	27,0	(0,9)	19,7	(0,8)	3,6	(0,5)
Finlândia	8,4	(0,6)	13,1	(0,9)	29,6	(1,1)	29,5	(1,1)	6,6	(0,8)
França	m	m	m	m	m	m	m	m	m	m
Alemanha	12,9	(0,9)	17,0	(1,1)	32,6	(1,2)	26,1	(1,1)	4,4	(0,6)
Irlanda	10,1	(0,8)	13,6	(1,1)	35,0	(1,4)	20,1	(1,5)	2,2	(0,4)
Itália	m	m	m	m	m	m	m	m	m	m
Japão	23,6	(1,0)	9,1	(0,9)	19,9	(1,3)	22,2	(1,2)	5,1	(0,7)
Coreia	21,9	(0,8)	13,2	(1,0)	31,9	(1,4)	22,7	(1,2)	3,4	(0,6)
Países Baixos	3,9	(0,5)	11,5	(0,9)	37,1	(1,4)	36,9	(1,4)	6,7	(0,7)
Noruega	5,9	(0,5)	13,5	(1,1)	36,0	(1,5)	33,1	(1,2)	4,5	(0,6)
Polônia	30,4	(0,8)	13,5	(0,9)	16,2	(0,8)	9,8	(0,6)	1,8	(0,2)
Eslováquia	21,3	(0,7)	10,5	(0,6)	31,4	(1,2)	20,4	(1,0)	1,9	(0,3)
Espanha	m	m	m	m	m	m	m	m	m	m
Suécia	4,5	(0,5)	11,8	(0,8)	34,5	(1,2)	36,8	(1,3)	7,4	(0,9)
Estados Unidos	9,1	(0,6)	21,3	(1,3)	36,7	(1,5)	21,7	(1,2)	3,1	(0,5)
Entidades subnacionais										
Flandres (Bélgica)	10,8	(0,7)	19,0	(0,9)	35,1	(1,2)	25,8	(1,2)	3,8	(0,5)
Inglaterra (RU)	8,0	(0,7)	15,5	(1,3)	38,6	(1,5)	30,1	(1,5)	4,0	(0,8)
Irlanda do Norte (RU)	10,4	(0,8)	16,1	(1,7)	39,7	(2,3)	28,7	(2,0)	3,5	(0,9)
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	8,0	(0,7)	15,5	(1,3)	38,6	(1,5)	30,0	(1,4)	4,0	(0,7)
Média	12,3	(0,2)	13,9	(0,2)	32,0	(0,3)	26,1	(0,3)	4,4	(0,1)
Parceiros										
Chipre ¹	m	m	m	m	m	m	m	m	m	m

1. Veja notas na página 250.

Nota: A tendência do gradiente socioeconômico é baseada na linha de tendência que conecta a média das pontuações para cada escolaridade dos países. Abaixo do ensino médio inclui ISCED 1, 2 e 3C curto. Ensino médio inclui ISCED 3A, 3B, 3C longo e 4. Ensino superior inclui ISCED 5A, 5B e 6. Onde possível, as qualificações estrangeiras foram incluídas com a correspondência mais próxima dos seus sistemas nacionais de educação. Chipre¹, França, Itália e Espanha não participaram da avaliação de solução de problemas em ambientes altamente tecnológicos.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012).

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932897534>



[Parte 3/3]
Porcentagem de adultos em cada nível de proficiência na solução de problemas em ambientes altamente tecnológicos, por nível de escolaridade

Tabela A3.10 (P)

OCDE	Ensino superior									
	Sem experiência/reprovado		Abaixo do Nível 1		Nível 1		Nível 2		Nível 3	
	%	E.P.	%	E.P.	%	E.P.	%	E.P.	%	E.P.
Entidades nacionais										
Austrália	4,1	(0,5)	6,0	(0,8)	26,1	(1,2)	44,1	(1,4)	11,6	(1,0)
Áustria	3,5	(0,7)	6,7	(1,1)	32,4	(2,0)	42,6	(2,0)	8,2	(1,2)
Canadá	6,2	(0,4)	11,5	(0,5)	30,4	(1,0)	36,3	(0,9)	10,3	(0,7)
República Tcheca	1,3	(0,4)	6,0	(1,4)	27,4	(3,5)	44,7	(3,2)	14,1	(2,7)
Dinamarca	3,7	(0,3)	7,2	(0,6)	31,5	(1,2)	44,0	(1,2)	10,8	(1,0)
Estônia	4,9	(0,4)	12,3	(0,8)	32,2	(1,0)	30,1	(1,2)	6,3	(0,8)
Finlândia	3,1	(0,4)	7,3	(0,6)	29,5	(1,1)	43,1	(1,1)	13,2	(1,0)
França	m	m	m	m	m	m	m	m	m	m
Alemanha	4,9	(0,7)	8,6	(1,0)	29,2	(1,5)	40,0	(1,5)	12,9	(1,1)
Irlanda	4,0	(0,5)	7,0	(0,9)	35,4	(1,6)	38,5	(1,4)	6,6	(0,9)
Itália	m	m	m	m	m	m	m	m	m	m
Japão	11,5	(0,9)	6,0	(0,8)	21,5	(1,2)	35,6	(1,3)	13,9	(1,0)
Coreia	7,1	(0,6)	8,0	(0,8)	37,8	(1,5)	39,6	(1,4)	5,3	(0,7)
Países Baixos	2,2	(0,4)	5,5	(0,7)	26,5	(1,3)	49,6	(1,6)	14,2	(1,1)
Noruega	4,4	(0,5)	5,4	(0,6)	28,0	(1,5)	48,2	(1,6)	11,4	(0,9)
Polónia	5,2	(0,7)	11,3	(1,1)	27,0	(1,7)	28,8	(1,7)	9,0	(1,0)
Eslováquia	2,9	(0,6)	6,3	(1,1)	33,2	(1,9)	40,9	(2,2)	8,0	(1,2)
Espanha	m	m	m	m	m	m	m	m	m	m
Suécia	2,6	(0,4)	6,7	(0,8)	25,7	(1,5)	45,2	(1,5)	16,9	(1,3)
Estados Unidos	2,5	(0,4)	8,8	(1,0)	34,9	(1,4)	41,2	(1,5)	10,1	(1,0)
Entidades subnacionais										
Flandres (Bélgica)	2,5	(0,3)	7,7	(0,8)	30,9	(1,3)	44,7	(1,5)	11,5	(0,9)
Inglaterra (RU)	4,1	(0,6)	8,0	(0,9)	31,0	(1,6)	42,5	(1,7)	11,0	(1,0)
Irlanda do Norte (RU)	3,8	(0,6)	9,2	(1,6)	37,0	(1,8)	41,3	(2,5)	8,1	(1,3)
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	4,1	(0,5)	8,0	(0,9)	31,2	(1,5)	42,4	(1,6)	10,9	(0,9)
Média	4,2	(0,1)	7,7	(0,2)	30,0	(0,4)	41,0	(0,4)	10,8	(0,3)

Parceiros

Chipre ¹	m	m	m	m	m	m	m	m	m	m
---------------------	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---

1. Veja notas na página 250.

Notas: A tendência do gradiente socioeconômico é baseada na linha de tendência que conecta a média das pontuações para cada escolaridade dos países. Abaixo do ensino médio inclui ISCED 1, 2 e 3C curto. Ensino médio inclui ISCED 3A, 3B, 3C longo e 4. Ensino superior inclui ISCED 5A, 5B e 6. Onde possível, as qualificações estrangeiras foram incluídas com a correspondência mais próxima dos seus sistemas nacionais de educação. Onde possível, as qualificações estrangeiras foram incluídas com a correspondência mais próxima dos seus sistemas nacionais de educação. Chipre¹, França, Itália e Espanha não participaram da avaliação de solução de problemas em ambientes altamente tecnológicos.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012).

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932897534>

[Parte 1/1]

Probabilidade de pessoas entre 16 e 24 anos terem pontuação no Nível 2 ou abaixo em letramento, por escolaridade e situação de trabalho (ajustada)

Tabela A3.11 (L)

OCDE	Apenas na educação (referência)			Na educação e no trabalho			Apenas no trabalho			Nem na educação nem no trabalho, mas esteve em ensino ou treinamento durante os 12 meses anteriores			Nem na educação nem no trabalho e não esteve em ensino ou treinamento durante os 12 meses anteriores		
	Índice de prob.	Valor-p	n	Índice de prob.	Valor-p	n	Índice de prob.	Valor-p	n	Índice de prob.	Valor-p	n	Índice de prob.	Valor-p	n
Entidades nacionais															
Austrália	1,0	a	149	0,9	0,858	286	0,9	0,609	322	0,5	0,194	46	1,1	0,855	47
Áustria	1,0	a	274	1,8	0,058	209	1,6	0,125	330	1,2	0,652	54	c	c	25
Canadá	1,0	a	1 388	1,1	0,390	1 468	1,4	0,037	1 295	1,6	0,099	278	6,1	0,000	221
República Tcheca	1,0	a	845	1,2	0,474	247	2,1	0,014	264	2,7	0,029	61	3,5	0,024	60
Dinamarca	1,0	a	381	1,1	0,704	412	1,1	0,815	185	1,4	0,229	62	c	c	28
Estônia	1,0	a	600	0,9	0,446	285	1,6	0,033	324	1,6	0,059	83	1,9	0,047	52
Finlândia	1,0	a	425	0,8	0,484	180	1,2	0,465	192	1,6	0,143	70	1,2	0,674	28
Alemanha	1,0	a	381	1,4	0,368	342	3,1	0,001	240	2,3	0,017	67	5,2	0,001	32
Irlanda	1,0	a	328	1,1	0,711	127	1,0	0,902	162	1,3	0,318	79	2,0	0,107	58
Itália	1,0	a	283	1,4	0,427	36	2,3	0,067	123	c	c	27	5,2	0,001	56
Japão	1,0	a	341	2,1	0,086	144	2,6	0,013	236	c	c	23	c	c	20
Coreia	1,0	a	635	2,2	0,013	121	3,5	0,000	213	1,4	0,248	71	c	c	25
Países Baixos	1,0	a	256	1,3	0,370	398	2,0	0,009	202	c	c	24	c	c	8
Noruega	1,0	a	333	1,2	0,293	348	1,4	0,155	237	c	c	28	c	c	18
Polônia	1,0	a	1 906	1,3	0,102	925	2,3	0,000	964	1,5	0,053	291	3,3	0,000	385
Eslováquia	1,0	a	631	0,8	0,623	92	2,0	0,057	213	3,2	0,005	52	3,3	0,000	146
Espanha	1,0	a	536	1,7	0,061	105	2,8	0,000	161	1,8	0,058	85	4,9	0,000	103
Suécia	1,0	a	416	0,6	0,117	129	1,3	0,251	214	1,4	0,325	56	c	c	27
Estados Unidos	1,0	a	230	1,3	0,315	259	1,7	0,092	224	1,5	0,315	59	1,8	0,409	41
Entidades subnacionais															
Flandres (Bélgica)	1,0	a	517	1,2	0,541	83	1,5	0,128	241	1,8	0,086	47	1,6	0,119	43
Inglaterra (RU)	1,0	a	164	1,9	0,026	141	1,9	0,048	220	2,7	0,007	64	5,0	0,000	92
Irlanda do Norte (RU)	1,0	a	154	1,3	0,454	139	1,6	0,207	140	1,9	0,229	42	4,2	0,001	57
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	1,0	a	318	1,9	0,024	280	1,9	0,043	360	2,7	0,006	106	4,9	0,000	149
Média	1,0	a	11 173	1,3	0,000	6 476	1,6	0,000	6 702	1,5	0,000	1 669	2,7	0,000	1 572
Parceiros															
Chipre ¹	1,0	a	284	1,0	0,992	66	1,3	0,399	156	0,9	0,770	75	0,9	0,606	69

1. Veja notas na página 250.

Nota: Os índices de probabilidade estão ajustados para idade, gênero, tipo de ocupação e país de origem, língua e situação socioeconômica.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012).

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932897553>



[Parte 1/1]

Probabilidade de pontuação no Nível 2 ou abaixo em letramento, por nível de escolaridade dos pais e dos entrevistados (ajustada)

Tabela A3.12 (L)

OCDE	Entrevistado e ao menos um dos pais com ensino médio ou acima			Entrevistado com escolaridade abaixo do ensino médio, ao menos um dos pais com ensino médio ou acima			Entrevistado com pelo menos ensino médio, nenhum dos pais com ensino médio			Nem o entrevistado e nenhum dos pais com ensino médio			Outros		
	Índice de prob.	Valor-p	n	Índice de prob.	Valor-p	n	Índice de prob.	Valor-p	n	Índice de prob.	Valor-p	n	Índice de prob.	Valor-p	n
Entidades nacionais															
Austrália	1,0	a	2 959	2,7	0,000	504	1,8	0,000	1 880	4,1	0,000	1 011	3,9	0,000	1 076
Áustria	1,0	a	3 032	2,5	0,000	591	1,9	0,000	830	3,8	0,000	425	2,9	0,000	252
Canadá	1,0	a	15 206	3,5	0,000	2 087	1,8	0,000	5 493	7,5	0,000	1 950	3,1	0,000	2 549
República Tcheca	1,0	a	4 434	2,1	0,000	856	1,4	0,062	409	5,7	0,000	141	1,7	0,016	262
Dinamarca	1,0	a	3 856	2,5	0,000	896	1,4	0,000	1 687	4,0	0,000	768	2,0	0,008	121
Estônia	1,0	a	4 254	2,1	0,000	770	1,5	0,000	1 562	2,9	0,000	439	2,6	0,000	607
Finlândia	1,0	a	2 673	2,0	0,000	500	1,5	0,000	1 741	3,5	0,000	423	2,7	0,000	127
Alemanha	1,0	a	3 902	2,4	0,000	650	2,0	0,000	296	6,5	0,000	145	3,7	0,000	472
Irlanda	1,0	a	2 524	2,9	0,000	327	1,9	0,000	1 825	6,2	0,000	1 001	3,6	0,000	306
Itália	1,0	a	1 153	1,5	0,023	203	1,8	0,000	1 662	5,1	0,000	1 539	4,4	0,002	64
Japão	1,0	a	3 298	2,0	0,000	422	1,5	0,000	900	4,3	0,000	226	2,0	0,000	432
Coreia	1,0	a	2 676	2,0	0,000	446	1,6	0,000	2 400	4,3	0,000	1 065	3,2	0,001	80
Países Baixos	1,0	a	1 974	2,7	0,000	507	1,8	0,000	1 481	5,9	0,000	1 012	3,9	0,000	196
Noruega	1,0	a	2 839	2,0	0,000	783	1,6	0,000	836	3,6	0,000	395	3,7	0,000	275
Polônia	1,0	a	6 678	1,3	0,013	963	1,6	0,000	1 125	4,2	0,000	342	1,7	0,006	258
Eslováquia	1,0	a	3 343	1,8	0,000	597	1,6	0,000	1 038	7,2	0,000	675	4,2	0,000	70
Espanha	1,0	a	1 215	3,6	0,000	442	1,7	0,000	1 671	6,9	0,000	2 448	4,2	0,000	279
Suécia	1,0	a	2 162	2,2	0,000	433	1,6	0,000	1 236	3,9	0,000	408	2,6	0,000	230
Estados Unidos	1,0	a	3 549	2,6	0,000	332	3,2	0,000	574	10,3	0,000	215	4,1	0,000	340
Entidades subnacionais															
Flandres (Bélgica)	1,0	a	2 519	2,7	0,000	365	2,1	0,000	1 293	5,2	0,000	553	3,5	0,000	733
Inglaterra (RU)	1,0	a	2 399	4,0	0,000	380	2,7	0,000	669	8,2	0,000	530	3,5	0,000	1 153
Irlanda do Norte (RU)	1,0	a	1 644	3,6	0,000	338	1,8	0,000	734	5,2	0,000	677	2,9	0,000	368
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	1,0	a	4 043	4,0	0,000	718	2,7	0,000	1 403	8,1	0,000	1 207	3,5	0,000	1 521
Média	1,0	a	80 948	2,1	0,000	13 878	1,7	0,000	33 035	5,0	0,000	17 299	2,7	0,000	11 494
Parceiros															
Chipre ¹	1,0	a	1 582	2,1	0,000	199	1,5	0,000	1 769	2,9	0,000	800	3,5	0,001	703

1. Veja notas na página 250.

Nota: Os índices de probabilidade estão ajustados para idade, gênero, tipo de ocupação e país de origem e língua.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012).

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932897572>

[Parte 1/2]

Probabilidade de pessoas entre 45 e 65 anos terem pontuação no Nível 2 ou abaixo em letramento, por gênero e por escolaridade dos entrevistados e seus pais (ajustada)

Tabela A3.13 (L)

OCDE	Tanto os homens quanto ao menos um dos pais com pelo menos o ensino médio			Tanto as mulheres quanto ao menos um de seus pais com pelo menos o ensino médio			Homens com escolaridade inferior ao ensino médio, ao menos um dos pais com no mínimo o ensino médio			Mulheres com escolaridade inferior ao ensino médio, ao menos um dos pais com no mínimo o ensino médio		
	Índice de prob.	Valor-p	n	Índice de prob.	Valor-p	n	Índice de prob.	Valor-p	n	Índice de prob.	Valor-p	n
Entidades nacionais												
Austrália	1,0	a	456	0,8	0,186	444	2,6	0,010	77	3,5	0,000	94
Áustria	1,0	a	564	1,4	0,023	539	4,1	0,002	37	3,2	0,000	104
Canadá	1,0	a	2 587	1,3	0,001	2 909	8,2	0,000	224	7,0	0,000	159
República Tcheca	1,0	a	739	0,9	0,728	833	c	c	30	2,6	0,010	111
Dinamarca	1,0	a	936	1,4	0,008	850	3,5	0,000	95	2,6	0,001	146
Estônia	1,0	a	593	1,0	0,899	817	2,8	0,008	49	c	c	28
Finlândia	1,0	a	381	1,4	0,050	373	3,5	0,001	49	2,8	0,013	35
Alemanha	1,0	a	871	1,2	0,111	859	c	c	24	3,1	0,014	58
Irlanda	1,0	a	240	1,2	0,241	333	5,0	0,000	39	3,0	0,006	45
Itália	1,0	a	146	1,5	0,114	162	c	c	15	c	c	13
Japão	1,0	a	536	0,9	0,316	585	2,4	0,107	32	3,0	0,015	43
Coreia	1,0	a	258	1,4	0,145	310	c	c	23	8,6	0,008	57
Países Baixos	1,0	a	328	1,6	0,027	337	1,9	0,034	44	4,1	0,000	86
Noruega	1,0	a	520	1,3	0,027	443	1,7	0,044	81	2,0	0,018	85
Polônia	1,0	a	389	1,0	0,865	461	c	c	25	c	c	18
Eslováquia	1,0	a	472	1,0	0,837	526	2,8	0,008	44	1,7	0,125	67
Espanha	1,0	a	125	1,1	0,613	153	c	c	30	2,4	0,135	34
Suécia	1,0	a	318	1,1	0,519	319	c	c	29	c	c	24
Estados Unidos	1,0	a	671	1,0	0,840	783	6,5	0,000	37	c	c	30
Entidades subnacionais												
Flandres (Bélgica)	1,0	a	393	1,7	0,002	378	c	c	30	9,3	0,000	33
Inglaterra (RU)	1,0	a	354	1,5	0,054	440	4,8	0,000	66	3,6	0,000	110
Irlanda do Norte (RU)	1,0	a	200	1,0	0,902	235	7,3	0,000	58	2,4	0,009	98
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	1,0	a	554	1,4	0,053	675	4,8	0,000	124	3,5	0,000	208
Média	1,0	a	12 446	1,1	0,000	13 506	2,7	0,000	1 210	2,8	0,000	1 561
Parceiros												
Chipre ¹	1,0	a	89	1,2	0,646	145	c	c	10	c	c	18

[Parte 2/2]

Probabilidade de pessoas entre 45 e 65 anos terem pontuação no Nível 2 ou abaixo em letramento, por gênero e por escolaridade dos entrevistados e seus pais (ajustada)

Tabela A3.13 (L)

OCDE	Homens com escolaridade mínima de ensino médio, nenhum dos pais com ensino médio			Mulheres com escolaridade mínima de ensino médio, nenhum dos pais com ensino médio			Tanto os homens como seus pais com escolaridade inferior ao ensino médio			Tanto as mulheres como seus pais com escolaridade inferior ao ensino médio		
	Índice de prob.	Valor-p	n	Índice de prob.	Valor-p	n	Índice de prob.	Valor-p	n	Índice de prob.	Valor-p	n
Entidades nacionais												
Austrália	1,5	0,032	514	1,4	0,108	498	3,2	0,000	271	3,2	0,000	442
Áustria	1,7	0,003	290	1,7	0,022	222	4,4	0,000	91	3,5	0,000	182
Canadá	1,8	0,000	1 765	2,2	0,000	2 131	6,8	0,000	705	11,2	0,000	702
República Tcheca	1,0	0,975	156	1,2	0,506	159	c	c	25	3,6	0,008	74
Dinamarca	1,5	0,005	633	1,5	0,004	615	2,5	0,000	242	4,4	0,000	291
Estônia	1,1	0,363	483	1,5	0,002	763	2,4	0,000	153	1,9	0,007	125
Finlândia	1,9	0,000	614	2,0	0,000	681	4,1	0,000	199	4,9	0,000	168
Alemanha	1,8	0,102	94	2,5	0,002	93	c	c	28	c	c	37
Irlanda	1,6	0,011	351	2,2	0,000	448	5,2	0,000	332	6,1	0,000	305
Itália	3,6	0,000	384	2,2	0,002	392	6,7	0,000	416	8,4	0,000	514
Japão	1,4	0,013	337	1,4	0,042	366	3,5	0,000	100	5,1	0,000	95
Coreia	1,4	0,046	655	2,1	0,001	496	5,2	0,000	354	5,9	0,000	610
Países Baixos	2,1	0,000	467	2,7	0,000	360	6,2	0,000	326	9,0	0,000	372
Noruega	1,4	0,023	310	1,8	0,001	247	3,2	0,000	140	3,7	0,000	137
Polônia	1,7	0,002	383	1,5	0,037	372	5,2	0,000	120	4,1	0,000	118
Eslováquia	1,6	0,001	363	1,2	0,289	387	7,6	0,000	150	3,8	0,000	254
Espanha	1,4	0,123	332	2,0	0,002	334	6,5	0,000	592	9,1	0,000	672
Suécia	1,8	0,000	430	1,7	0,001	435	4,2	0,000	159	4,2	0,000	157
Estados Unidos	2,2	0,001	140	3,5	0,000	218	65,0	0,706	54	12,1	0,027	63
Entidades subnacionais												
Flandres (Bélgica)	2,1	0,000	428	2,9	0,000	387	4,4	0,000	196	6,9	0,000	240
Inglaterra (RU)	2,5	0,000	191	3,0	0,000	224	8,4	0,000	159	7,5	0,000	215
Irlanda do Norte (RU)	1,3	0,392	177	1,6	0,068	211	3,7	0,000	167	4,2	0,000	278
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	2,5	0,000	368	2,9	0,000	435	8,2	0,000	326	7,4	0,000	493
Média	1,5	0,000	10 067	1,7	0,000	10 509	4,2	0,000	5 317	4,8	0,000	6 412
Parceiros												
Chipre ¹	1,3	0,355	384	1,1	0,660	500	2,6	0,005	239	2,0	0,035	392

1. Veja notas na página 250.

Nota: Os índices de probabilidade estão ajustados para idade, gênero, tipo de ocupação e país de origem e língua.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012).

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932897591>



[Parte 1/1]

Média de proficiência em letramento, por histórico de imigrante, e diferença de pontuação entre adultos nativos e estrangeiros

Tabela A3.14 (L)

OCDE	Nativos		Estrangeiros						Diferença entre nativos e estrangeiros			
			Total		Imigrantes recentes		Imigrantes estabelecidos					
	Pontuação média	E.P.	Pontuação média	E.P.	Pontuação média	E.P.	Pontuação média	E.P.	Dif.	E.P.	Valor-p	
Entidades nacionais												
Austrália	284,0	(1,0)	271,3	(1,6)	m	m	m	m	12,7	(1,8)	0,000	
Áustria	273,7	(0,8)	247,9	(2,1)	260,0	(6,5)	245,8	(2,4)	25,8	(2,3)	0,000	
Canadá	279,5	(0,7)	255,9	(1,3)	248,8	(2,5)	257,9	(1,5)	23,6	(1,6)	0,000	
República Tcheca	274,3	(1,0)	268,1	(5,5)	c	c	265,3	(5,7)	6,2	(5,5)	0,260	
Dinamarca	275,2	(0,7)	237,6	(2,0)	235,8	(4,2)	238,2	(2,0)	37,6	(2,1)	0,000	
Estônia	279,0	(0,8)	256,2	(1,5)	c	c	255,4	(1,5)	22,8	(1,5)	0,000	
Finlândia	290,6	(0,7)	239,5	(4,1)	171,7	(9,8)	259,3	(5,4)	51,1	(4,5)	0,000	
França	266,9	(0,6)	229,5	(1,8)	224,7	(5,3)	230,2	(1,9)	37,4	(2,5)	0,000	
Alemanha	274,5	(1,0)	240,7	(2,6)	233,9	(8,9)	241,4	(2,6)	33,8	(2,8)	0,000	
Irlanda	267,5	(0,9)	262,8	(2,0)	260,2	(3,6)	264,2	(2,5)	4,7	(2,0)	0,020	
Itália	252,8	(1,1)	228,2	(3,4)	207,5	(10,2)	231,9	(3,3)	24,5	(3,6)	0,000	
Japão	296,3	(0,7)	c	c	c	c	c	c	c	c	c	
Coreia	273,2	(0,6)	235,4	(6,5)	232,1	(8,6)	240,1	(12,0)	37,8	(6,5)	0,000	
Países Baixos	289,5	(0,7)	246,8	(3,0)	243,7	(9,6)	247,4	(3,2)	42,7	(3,1)	0,000	
Noruega	283,6	(0,6)	245,4	(2,6)	228,2	(4,8)	253,5	(3,3)	38,2	(2,9)	0,000	
Polónia	266,9	(0,6)	c	c	c	c	c	c	c	c	c	
Eslováquia	274,0	(0,6)	268,3	(4,4)	c	c	268,3	(4,4)	5,7	(4,4)	0,200	
Espanha	254,8	(0,7)	232,2	(2,6)	228,5	(4,8)	233,3	(3,0)	22,6	(2,7)	0,000	
Suécia	288,7	(0,8)	235,0	(1,9)	202,8	(5,7)	244,2	(2,1)	53,7	(3,5)	0,000	
Estados Unidos	275,1	(1,1)	239,4	(3,1)	244,3	(8,1)	238,8	(3,2)	35,6	(3,7)	0,000	
Entidades subnacionais												
Flandres (Bélgica)	278,3	(0,9)	241,7	(3,3)	228,6	(9,3)	244,1	(3,4)	36,6	(3,9)	0,000	
Inglaterra (RU)	275,8	(1,0)	254,8	(3,4)	249,5	(6,4)	257,2	(3,5)	21,0	(3,6)	0,000	
Irlanda do Norte (RU)	269,4	(2,0)	259,6	(4,2)	249,5	(8,1)	266,2	(3,7)	9,9	(4,2)	0,018	
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	275,6	(1,0)	254,9	(3,4)	249,5	(6,3)	257,3	(3,5)	20,7	(3,5)	0,000	
Média	276,1	(0,2)	246,8	(0,7)	231,3	(1,8)	248,2	(1,0)	29,3	(0,8)	0,000	
Parceiros												
Chipe ¹	270,1	(0,8)	259,7	(2,7)	252,7	(6,5)	262,4	(2,8)	10,4	(2,7)	0,000	

1. Veja notas na página 250.

Nota: As informações da Austrália sobre número de anos desde a imigração não estão disponíveis.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012).

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932897610>

[Parte 1/1]

Média de proficiência em letramento, por histórico de imigração e língua, e diferença da pontuação entre adultos nativos/de língua nativa e estrangeiros/de língua estrangeira

Tabela A3.15 (L)

OCDE	Nativo e língua nativa		Nativo e língua estrangeira		Estrangeiro e língua nativa		Estrangeiro e língua estrangeira		Diferença entre nativo/língua nativa e estrangeiro/língua estrangeira		
	Pontuação média	E.P.	Pontuação média	E.P.	Pontuação média	E.P.	Pontuação média	E.P.	Dif.	E.P.	Valor-p
Entidades nacionais											
Austrália	284,4	(1,0)	274,6	(4,4)	287,7	(2,4)	255,0	(1,9)	29,4	(2,2)	0,000
Áustria	274,2	(0,8)	250,6	(4,9)	279,1	(3,9)	237,0	(2,5)	37,3	(2,8)	0,000
Canadá	279,7	(0,7)	278,1	(2,0)	268,8	(2,2)	249,8	(1,7)	29,8	(1,9)	0,000
República Tcheca	274,2	(1,0)	c	c	265,0	(9,1)	268,3	(6,1)	5,9	(6,1)	0,333
Dinamarca	275,3	(0,7)	272,0	(8,2)	272,1	(5,6)	232,0	(2,0)	43,3	(2,1)	0,000
Estônia	279,1	(0,8)	272,8	(3,9)	256,2	(1,7)	255,6	(4,7)	23,5	(4,6)	0,000
Finlândia	291,0	(0,7)	269,9	(7,2)	300,8	(5,7)	240,3	(8,0)	50,7	(7,9)	0,000
França	267,2	(0,6)	252,7	(3,4)	242,5	(2,6)	220,1	(2,6)	47,1	(2,7)	0,000
Alemanha	275,0	(1,0)	250,4	(5,6)	256,2	(5,3)	236,0	(2,6)	39,0	(2,8)	0,000
Irlanda	267,5	(0,9)	272,5	(8,3)	273,9	(2,5)	249,1	(3,0)	18,3	(3,1)	0,000
Itália	253,0	(1,1)	243,4	(5,9)	247,0	(6,1)	223,1	(3,9)	29,9	(4,1)	0,000
Japão	296,3	(0,7)	c	c	c	c	c	c	c	c	c
Coreia	273,2	(0,6)	261,0	(9,1)	244,5	(10,0)	225,4	(11,0)	47,8	(11,0)	0,000
Países Baixos	289,9	(0,7)	259,9	(8,4)	267,4	(5,9)	239,4	(3,7)	50,5	(3,8)	0,000
Noruega	283,9	(0,6)	259,8	(7,6)	283,5	(6,6)	242,1	(2,8)	41,8	(2,9)	0,000
Polónia	267,0	(0,6)	264,5	(7,5)	c	c	c	c	c	c	c
Eslováquia	275,1	(0,6)	254,3	(3,5)	263,5	(6,1)	273,0	(6,5)	2,1	(6,5)	0,742
Espanha	255,0	(0,7)	250,6	(4,7)	240,4	(2,6)	218,5	(4,2)	36,5	(4,3)	0,000
Suécia	288,9	(0,8)	279,4	(5,6)	276,0	(5,1)	229,6	(2,2)	59,3	(2,4)	0,000
Estados Unidos	275,5	(1,2)	267,2	(5,4)	265,7	(4,6)	230,6	(3,8)	44,8	(4,1)	0,000
Entidades subnacionais											
Flandres (Bélgica)	278,5	(0,9)	272,4	(4,2)	277,8	(4,2)	220,8	(4,2)	57,7	(4,4)	0,000
Inglaterra (RU)	276,0	(1,1)	264,8	(7,0)	269,0	(4,2)	245,4	(4,4)	30,6	(4,5)	0,000
Irlanda do Norte (RU)	269,6	(2,0)	c	c	271,0	(4,0)	243,6	(7,7)	26,0	(7,3)	0,000
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	275,8	(1,0)	264,5	(6,8)	269,1	(4,1)	245,4	(4,3)	30,4	(4,5)	0,000
Média	276,4	(0,2)	263,5	(1,4)	266,9	(1,2)	239,6	(1,0)	36,8	(1,1)	0,000
Parceiros											
Chipre ¹	270,1	(0,8)	c	c	268,5	(3,1)	249,8	(4,1)	20,4	(4,1)	0,000

1. Veja notas na página 250.

Nota: Língua nativa se refere ao caso de a primeira ou segunda língua aprendida na infância ser a mesma língua da avaliação e não ao fato da língua ser oficial. Língua estrangeira se refere ao caso de a primeira ou segunda língua aprendida na infância não ser a mesma da avaliação. Portanto, em alguns casos, a língua estrangeira pode se referir à língua de uma minoria na qual a avaliação não foi aplicada.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012).

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932897629>



[Parte 1/4]
Porcentagem de adultos em cada nível de proficiência na solução de problemas em ambientes altamente tecnológicos, por histórico de imigração e língua

Tabela A3.16 (P)

OCDE	Nativo e língua nativa									
	Sem experiência/reprovado		Abaixo do Nível 1		Nível 1		Nível 2		Nível 3	
	%	E.P.	%	E.P.	%	E.P.	%	E.P.	%	E.P.
Entidades nacionais										
Austrália	6,1	(0,5)	8,7	(0,6)	29,8	(1,0)	34,3	(1,2)	6,8	(0,7)
Áustria	12,1	(0,6)	9,0	(0,6)	32,4	(1,0)	30,8	(0,9)	4,8	(0,5)
Canadá	8,6	(0,3)	13,4	(0,5)	31,2	(0,9)	32,2	(0,7)	8,1	(0,6)
República Tcheca	12,3	(0,6)	12,9	(0,9)	29,2	(1,4)	27,0	(1,1)	6,6	(0,7)
Dinamarca	5,7	(0,3)	13,6	(0,6)	34,0	(0,8)	34,4	(0,8)	6,8	(0,5)
Estônia	11,7	(0,4)	13,3	(0,6)	30,3	(0,8)	25,3	(0,6)	4,8	(0,5)
Finlândia	7,0	(0,4)	10,9	(0,5)	29,4	(0,9)	34,2	(0,7)	8,6	(0,6)
França	m	m	m	m	m	m	m	m	m	m
Alemanha	10,1	(0,6)	12,9	(0,8)	31,3	(0,9)	32,3	(1,0)	7,8	(0,7)
Irlanda	15,0	(0,6)	12,9	(0,8)	29,7	(1,1)	21,9	(0,9)	3,1	(0,3)
Itália	m	m	m	m	m	m	m	m	m	m
Japão	21,3	(0,7)	7,7	(0,6)	20,0	(0,8)	26,7	(0,8)	8,3	(0,5)
Coreia	24,3	(0,5)	9,5	(0,5)	29,9	(0,9)	27,3	(0,8)	3,6	(0,3)
Países Baixos	4,9	(0,3)	11,6	(0,5)	34,2	(0,8)	37,5	(0,8)	8,0	(0,5)
Noruega	4,6	(0,3)	10,5	(0,6)	33,4	(0,9)	38,3	(0,9)	6,6	(0,4)
Polônia	26,0	(0,6)	12,0	(0,6)	19,0	(0,7)	15,4	(0,7)	3,9	(0,3)
Eslováquia	22,9	(0,6)	9,1	(0,5)	29,3	(1,0)	23,8	(0,8)	3,0	(0,3)
Espanha	m	m	m	m	m	m	m	m	m	m
Suécia	3,1	(0,3)	10,7	(0,6)	31,9	(0,9)	39,1	(1,1)	10,1	(0,7)
Estados Unidos	6,6	(0,4)	15,1	(0,9)	36,4	(1,1)	29,7	(1,2)	6,0	(0,5)
Entidades subnacionais										
Flandres (Bélgica)	10,8	(0,4)	14,9	(0,6)	32,1	(0,9)	31,4	(0,8)	6,4	(0,4)
Inglaterra (RU)	8,4	(0,5)	14,9	(0,9)	34,9	(1,2)	30,9	(1,0)	6,2	(0,6)
Irlanda do Norte (RU)	15,8	(0,6)	16,9	(1,5)	35,2	(1,2)	25,8	(1,2)	4,0	(0,7)
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	8,7	(0,5)	15,0	(0,9)	34,9	(1,2)	30,7	(1,0)	6,1	(0,6)
Média	11,7	(0,1)	11,8	(0,2)	30,4	(0,2)	30,1	(0,2)	6,3	(0,1)
Parceiros										
Chipe ¹	m	m	m	m	m	m	m	m	m	m

[Parte 2/4]
Porcentagem de adultos em cada nível de proficiência na solução de problemas em ambientes altamente tecnológicos, por histórico de imigração e língua

Tabela A3.16 (P)

OCDE	Nativo e língua estrangeira									
	Sem experiência/reprovado		Abaixo do Nível 1		Nível 1		Nível 2		Nível 3	
	%	E.P.	%	E.P.	%	E.P.	%	E.P.	%	E.P.
Entidades nacionais										
Austrália	5,9	(1,9)	9,9	(3,2)	34,4	(5,0)	35,2	(5,7)	2,1	(2,2)
Áustria	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c
Canadá	6,4	(0,9)	15,2	(1,6)	31,4	(2,3)	32,0	(2,2)	7,9	(1,4)
República Tcheca	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c
Dinamarca	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c
Estônia	19,5	(3,5)	10,4	(3,3)	22,2	(3,9)	22,6	(4,6)	5,3	(2,5)
Finlândia	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c
França	m	m	m	m	m	m	m	m	m	m
Alemanha	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c
Irlanda	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c
Itália	m	m	m	m	m	m	m	m	m	m
Japão	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c
Coreia	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c
Países Baixos	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c
Noruega	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c
Polônia	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c
Eslováquia	38,0	(3,3)	7,6	(2,2)	25,8	(3,7)	11,3	(2,8)	0,0	(0,0)
Espanha	m	m	m	m	m	m	m	m	m	m
Suécia	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c
Estados Unidos	9,4	(2,4)	18,6	(4,1)	31,8	(5,4)	26,1	(6,0)	6,7	(2,9)
Entidades subnacionais										
Flandres (Bélgica)	6,8	(1,9)	20,0	(3,6)	30,0	(4,2)	29,4	(3,9)	4,1	(2,0)
Inglaterra (RU)	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c
Irlanda do Norte (RU)	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c
Média	14,3	(1,0)	13,6	(1,3)	29,2	(1,7)	26,1	(1,8)	4,4	(0,8)
Parceiros										
Chipe ¹	m	m	m	m	m	m	m	m	m	m

1. Veja notas na página 250.

Nota: Língua nativa se refere ao caso de a primeira ou segunda língua aprendida na infância ser a mesma língua da avaliação e não ao fato da língua ser oficial. Língua estrangeira se refere ao caso de a primeira ou segunda língua aprendida na infância não ser a mesma da avaliação. Portanto, em alguns casos, a língua estrangeira pode se referir à língua de uma minoria na qual a avaliação não foi aplicada. Chipe¹, França, Itália e Espanha não participaram da avaliação de solução de problemas em ambientes altamente tecnológicos.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012).

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932897648>

[Parte 3/4]

Porcentagem de adultos em cada nível de proficiência na solução de problemas em ambientes altamente tecnológicos, por histórico de imigração e língua

Tabela A3.16 (P)

OCDE	Estrangeiro e língua nativa									
	Sem experiência/reprovado		Abaixo do Nível 1		Nível 1		Nível 2		Nível 3	
	%	E.P.	%	E.P.	%	E.P.	%	E.P.	%	E.P.
Entidades nacionais										
Austrália	7,5	(1,0)	7,9	(1,4)	30,2	(2,6)	32,6	(2,5)	8,2	(1,3)
Áustria	7,3	(2,3)	11,3	(2,9)	28,7	(5,0)	35,8	(4,6)	7,5	(2,8)
Canadá	10,1	(1,3)	16,7	(1,7)	30,0	(2,1)	27,1	(2,1)	6,5	(1,3)
República Tcheca	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c
Dinamarca	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c
Estônia	22,4	(1,5)	18,5	(1,6)	23,6	(2,0)	11,0	(1,5)	1,4	(0,6)
Finlândia	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c
França	m	m	m	m	m	m	m	m	m	m
Alemanha	19,3	(3,7)	17,6	(4,1)	28,9	(5,1)	23,4	(4,2)	2,8	(1,5)
Irlanda	7,9	(1,2)	12,4	(1,7)	32,4	(2,6)	29,0	(2,7)	3,8	(1,0)
Itália	m	m	m	m	m	m	m	m	m	m
Japão	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c
Coreia	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c
Países Baixos	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c
Noruega	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c
Polónia	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c
Eslováquia	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c
Espanha	m	m	m	m	m	m	m	m	m	m
Suécia	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c
Estados Unidos	10,1	(3,0)	25,3	(4,2)	36,3	(5,1)	21,7	(4,5)	2,4	(1,6)
Entidades subnacionais										
Flandres (Bélgica)	6,6	(2,1)	16,7	(3,1)	30,8	(4,7)	33,4	(4,9)	6,5	(2,5)
Inglaterra (RU)	13,6	(2,7)	14,9	(3,0)	34,6	(3,7)	26,8	(3,6)	4,6	(2,0)
Irlanda do Norte (RU)	14,3	(3,5)	14,7	(4,2)	40,2	(6,3)	25,6	(6,0)	3,2	(2,1)
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	13,6	(2,6)	14,9	(3,0)	34,7	(3,6)	26,7	(3,5)	4,6	(2,0)
Média	11,6	(0,8)	15,7	(0,9)	30,6	(1,3)	26,7	(1,2)	4,9	(0,6)
Parceiros										
Chipre ¹	m	m	m	m	m	m	m	m	m	m

[Parte 4/4]

Porcentagem de adultos em cada nível de proficiência na solução de problemas em ambientes altamente tecnológicos, por histórico de imigração e língua

Tabela A3.16 (P)

OCDE	Estrangeiro e língua estrangeira									
	Sem experiência/reprovado		Abaixo do Nível 1		Nível 1		Nível 2		Nível 3	
	%	E.P.	%	E.P.	%	E.P.	%	E.P.	%	E.P.
Entidades nacionais										
Austrália	16,0	(1,6)	13,8	(1,8)	25,6	(2,1)	22,1	(2,0)	3,0	(0,9)
Áustria	30,6	(2,1)	15,2	(2,0)	24,5	(2,0)	12,4	(1,6)	1,1	(0,8)
Canadá	19,1	(1,0)	19,9	(1,3)	26,6	(1,4)	20,3	(1,4)	3,7	(0,6)
República Tcheca	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c
Dinamarca	25,9	(1,1)	17,8	(1,5)	24,8	(1,5)	14,9	(1,3)	2,7	(0,6)
Estônia	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c
Finlândia	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c
França	m	m	m	m	m	m	m	m	m	m
Alemanha	23,5	(2,5)	26,4	(3,0)	26,3	(2,7)	11,3	(1,9)	1,3	(0,6)
Irlanda	20,3	(2,0)	11,1	(2,0)	26,8	(2,8)	17,7	(2,3)	2,6	(0,9)
Itália	m	m	m	m	m	m	m	m	m	m
Japão	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c
Coreia	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c
Países Baixos	22,9	(2,5)	22,3	(2,7)	25,8	(2,6)	14,5	(2,3)	2,2	(0,9)
Noruega	23,2	(1,7)	19,7	(2,2)	26,5	(2,5)	18,2	(1,9)	3,8	(0,9)
Polónia	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c
Eslováquia	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c
Espanha	m	m	m	m	m	m	m	m	m	m
Suécia	23,3	(1,7)	25,3	(1,9)	23,6	(1,9)	16,0	(1,7)	2,2	(0,7)
Estados Unidos	32,5	(3,5)	23,0	(3,4)	21,5	(2,8)	11,1	(1,9)	1,0	(0,5)
Entidades subnacionais										
Flandres (Bélgica)	31,2	(3,4)	25,1	(3,7)	20,6	(3,6)	9,8	(2,5)	1,6	(1,1)
Inglaterra (RU)	23,5	(2,3)	18,4	(2,6)	28,4	(3,2)	20,2	(2,6)	3,1	(1,2)
Irlanda do Norte (RU)	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	23,5	(2,2)	18,4	(2,6)	28,5	(3,1)	20,2	(2,6)	3,1	(1,2)
Média	24,3	(0,6)	19,8	(0,7)	25,1	(0,7)	15,7	(0,6)	2,4	(0,2)
Parceiros										
Chipre ¹	m	m	m	m	m	m	m	m	m	m

1. Veja notas na página 250.

Nota: Língua nativa se refere ao caso de a primeira ou segunda língua aprendida na infância ser a mesma língua da avaliação e não ao fato da língua ser oficial. Língua estrangeira se refere ao caso de a primeira ou segunda língua aprendida na infância não ser a mesma da avaliação. Portanto, em alguns casos, a língua estrangeira pode se referir à língua de uma minoria na qual a avaliação não foi aplicada. Chipre¹, França, Itália e Espanha não participaram da avaliação de solução de problemas em ambientes altamente tecnológicos.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012).

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932897648>



[Parte 1/1]
**Probabilidade de pontuação no Nível 2 ou abaixo em letramento, por histórico de imigração,
 língua e socioeconômico (ajustada)**

Tabela A3.17 (L)

OCDE	Nativo/língua nativa, pelo menos um dos pais com ensino médio ou acima			Nativo/língua nativa, nenhum dos pais com ensino médio			Estrangeiro/língua estrangeira, pelo menos um dos pais com ensino médio ou acima			Estrangeiro/língua estrangeira, nenhum dos pais com ensino médio			Outros		
	Índice de prob.	Valor-p	n	Índice de prob.	Valor-p	n	Índice de prob.	Valor-p	n	Índice de prob.	Valor-p	n	Índice de prob.	Valor-p	n
Entidades nacionais															
Austrália	1,0	a	2 276	1,6	0,000	2 117	3,3	0,000	518	7,0	0,000	319	2,0	0,000	2 200
Áustria	1,0	a	3 151	1,6	0,000	974	2,5	0,000	273	5,7	0,000	203	1,5	0,002	529
Canadá	1,0	a	12 513	1,8	0,000	5 335	3,1	0,000	2 370	5,2	0,000	873	1,9	0,000	6 194
República Tcheca	1,0	a	5 134	1,3	0,062	499	0,6	0,267	70	c	c	28	1,4	0,092	371
Dinamarca	1,0	a	3 771	1,2	0,011	1 910	3,6	0,000	842	9,1	0,000	501	1,7	0,001	304
Estônia	1,0	a	4 403	1,4	0,000	1 645	2,1	0,003	63	1,4	0,342	48	1,9	0,000	1 473
Finlândia	1,0	a	2 963	1,5	0,000	2 070	5,9	0,000	55	c	c	15	3,0	0,000	361
Alemanha	1,0	a	4 075	1,9	0,001	248	4,7	0,000	312	10,2	0,000	127	2,6	0,000	703
Irlanda	1,0	a	2 071	1,8	0,000	2 450	2,5	0,000	338	8,5	0,000	116	1,4	0,000	1 008
Itália	1,0	a	1 195	2,1	0,000	2 848	4,7	0,000	108	6,7	0,000	217	2,0	0,000	253
Japão	1,0	a	3 708	1,4	0,002	1 123	c	c	3	c	c	1	1,4	0,027	443
Coreia	1,0	a	3 070	1,4	0,000	3 388	c	c	19	c	c	26	2,4	0,000	164
Países Baixos	1,0	a	2 270	1,7	0,000	2 234	3,2	0,000	118	7,7	0,000	186	3,5	0,000	362
Noruega	1,0	a	3 140	1,3	0,000	1 043	3,5	0,000	389	13,5	0,000	169	2,1	0,000	387
Polônia	1,0	a	7 532	1,6	0,000	1 448	c	c	3	c	c	0	1,5	0,011	383
Eslováquia	1,0	a	3 723	1,8	0,000	1 484	0,8	0,363	38	c	c	21	1,8	0,000	457
Espanha	1,0	a	1 353	1,5	0,000	3 516	2,0	0,007	102	6,2	0,000	204	1,9	0,000	880
Suécia	1,0	a	2 120	1,3	0,002	1 349	5,2	0,000	364	7,9	0,000	243	2,0	0,000	393
Estados Unidos	1,0	a	3 409	2,5	0,000	498	3,3	0,000	259	9,9	0,000	194	2,4	0,000	650
Entidades subnacionais															
Flandres (Bélgica)	1,0	a	2 589	1,8	0,000	1 632	6,9	0,000	83	12,7	0,000	92	2,2	0,000	1 067
Inglaterra (RU)	1,0	a	2 333	2,3	0,000	1 012	2,8	0,000	232	6,9	0,000	102	2,3	0,000	1 452
Irlanda do Norte (RU)	1,0	a	1 822	1,6	0,000	1 310	2,8	0,008	59	2,9	0,013	33	1,7	0,000	537
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	1,0	a	4 155	2,3	0,000	2 322	2,8	0,000	291	6,8	0,000	135	2,2	0,000	1 989
Média	1,0	a	78 621	1,6	0,000	40 133	3,1	0,000	6 618	6,7	0,000	3 718	1,9	0,000	20 571
Parceiros															
Chipre ¹	1,0	a	1 465	1,2	0,079	2 391	1,5	0,120	129	4,5	0,000	70	1,4	0,017	998

1. Veja notas na página 250.

Nota: Os índices de probabilidade estão ajustados para idade, gênero, escolaridade e tipo de ocupação.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012).

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932897667>

[Parte 1/1]

Probabilidade de pontuação no Nível 1 ou abaixo, ou de não pontuar, na solução de problemas em ambientes altamente tecnológicos, por histórico de imigração/língua e gênero (ajustada)

Tabela A3.18 (P)

OCDE	Nativo/ língua nativa, homens			Nativo/ língua nativa, mulheres			Estrangeiro/ língua estrangeira, homens			Estrangeiro/ língua estrangeira, mulheres			Outros		
	Índice de prob.	Valor-p	n	Índice de prob.	Valor-p	n	Índice de prob.	Valor-p	n	Índice de prob.	Valor-p	n	Índice de prob.	Valor-p	n
Entidades nacionais															
Austrália	1,0	a	2.411	1,2	0,125	2.723	3,3	0,000	423	4,7	0,000	483	1,3	0,012	1.390
Áustria	1,0	a	2.092	1,9	0,000	2.155	3,9	0,000	240	5,4	0,000	249	1,5	0,010	394
Canadá	1,0	a	9.211	1,2	0,028	10.477	2,2	0,000	1.549	3,6	0,000	1.814	1,5	0,000	4.234
República Tcheca	1,0	a	2.664	1,5	0,000	3.195	1,5	0,556	41	2,0	0,160	62	1,1	0,826	140
Dinamarca	1,0	a	2.887	1,4	0,000	2.840	4,6	0,000	613	6,2	0,000	755	1,9	0,002	233
Estônia	1,0	a	3.010	1,1	0,443	3.500	1,3	0,508	55	1,8	0,204	66	1,3	0,058	1.001
Finlândia	1,0	a	2.602	1,3	0,001	2.534	2,1	0,174	32	9,8	0,000	47	4,4	0,000	249
Alemanha	1,0	a	2.282	1,6	0,000	2.342	4,4	0,000	207	9,5	0,000	288	2,1	0,000	346
Irlanda	1,0	a	2.161	1,7	0,000	2.565	3,1	0,000	224	2,4	0,000	261	1,4	0,014	772
Itália	m	a	m	m	m	m	m	m	m	m	m	m	m	m	m
Japão	1,0	a	2.454	1,7	0,000	2.698	c	c	3	c	c	2	0,3	0,107	121
Coreia	1,0	a	3.027	1,5	0,000	3.494	c	c	23	34,6	0,750	22	5,3	0,000	101
Países Baixos	1,0	a	2.277	1,5	0,000	2.302	3,7	0,000	144	5,0	0,000	184	2,1	0,001	263
Noruega	1,0	a	2.187	1,7	0,000	2.067	5,8	0,000	307	5,2	0,000	267	2,1	0,001	300
Polónia	1,0	a	4.653	1,4	0,000	4.576	c	c	3	c	c	1	2,0	0,107	133
Eslováquia	1,0	a	2.495	1,2	0,004	2.756	c	c	28	1,8	0,570	32	1,8	0,002	412
Espanha	m	a	m	m	m	m	m	m	m	m	m	m	m	m	m
Suécia	1,0	a	1.846	1,5	0,000	1.780	6,2	0,000	318	6,5	0,000	332	2,0	0,000	193
Estados Unidos	1,0	a	1.903	1,3	0,021	2.198	3,9	0,000	212	3,0	0,000	254	2,2	0,000	443
Entidades subnacionais															
Flandres (Bélgica)	1,0	a	2.202	1,6	0,000	2.214	8,1	0,000	92	4,1	0,000	105	1,7	0,000	850
Inglaterra (RU)	1,0	a	1.847	1,6	0,000	2.476	2,7	0,000	162	5,9	0,000	215	2,2	0,000	431
Irlanda do Norte (RU)	1,0	a	1.414	1,7	0,000	2.021	1,5	0,425	38	4,5	0,001	64	1,6	0,058	224
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	1,0	a	3.261	1,6	0,000	4.497	2,6	0,000	200	5,9	0,000	279	2,2	0,000	655
Média	1,0	a	58.886	1,4	0,000	65.410	3,2	0,000	4.914	4,1	0,000	5.782	1,8	0,000	12.885
Parceiros															
Chipre ¹	m	a	m	m	m	m	m	m	m	m	m	m	m	m	m

1. Veja notas na página 250.

Nota: Índice de probabilidade ajustado para idade, escolaridade, condição socioeconômica e tipo de ocupação. Chipre¹, Itália e Espanha não participaram da avaliação de solução de problemas em ambientes altamente tecnológicos.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012).

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932897686>



[Parte 1/1]

Média de proficiência em letramento, por tipo de ocupação, e diferença de pontuação entre trabalhadores em ocupações qualificadas e não qualificadas

Tabela A3.19 (L)

OCDE	Ocupações qualificadas		Ocupações administrativas semiqualficadas		Ocupações de produção semiqualficadas		Ocupações elementares		Diferença entre trabalhadores em ocupações qualificadas e elementares		
	Pontuação média	E.P.	Pontuação média	E.P.	Pontuação média	E.P.	Pontuação média	E.P.	Dif.	E.P.	Valor-p
Entidades nacionais											
Austrália	302,3	(1,1)	280,3	(1,6)	263,5	(2,1)	261,9	(3,0)	40,4	(3,4)	0,000
Áustria	290,1	(1,0)	268,1	(1,2)	255,6	(1,5)	236,4	(2,8)	53,6	(2,8)	0,000
Canadá	292,3	(0,8)	266,0	(1,0)	256,5	(1,8)	251,0	(2,2)	41,2	(2,2)	0,000
República Tcheca	290,9	(1,9)	277,7	(1,8)	263,0	(1,8)	253,7	(3,7)	37,2	(4,2)	0,000
Dinamarca	290,6	(0,9)	271,3	(1,2)	253,4	(1,6)	251,9	(2,3)	38,7	(2,4)	0,000
Estônia	292,7	(1,0)	276,2	(1,3)	261,8	(1,3)	262,8	(1,9)	29,9	(2,0)	0,000
Finlândia	309,3	(1,1)	289,7	(1,2)	273,2	(1,8)	272,6	(2,8)	36,7	(2,8)	0,000
França	283,4	(0,8)	264,6	(1,1)	245,4	(1,2)	233,8	(1,7)	49,6	(1,8)	0,000
Alemanha	293,7	(1,3)	267,7	(1,4)	254,6	(1,9)	245,3	(2,7)	48,5	(2,9)	0,000
Irlanda	287,8	(1,2)	267,7	(1,4)	258,0	(1,9)	251,5	(2,9)	36,3	(3,1)	0,000
Itália	273,6	(1,5)	254,8	(2,0)	235,9	(2,5)	229,6	(2,9)	44,0	(3,2)	0,000
Japão	310,6	(1,1)	296,7	(1,1)	285,6	(1,6)	280,4	(2,6)	30,2	(2,9)	0,000
Coreia	290,1	(1,2)	275,6	(1,2)	258,4	(1,7)	247,0	(2,0)	43,1	(2,2)	0,000
Países Baixos	302,7	(1,0)	283,1	(1,4)	264,0	(2,2)	257,2	(3,2)	45,5	(3,3)	0,000
Noruega	300,2	(0,9)	270,9	(1,3)	264,5	(1,7)	244,6	(4,0)	55,6	(4,1)	0,000
Polônia	292,5	(1,3)	269,7	(1,5)	250,1	(1,7)	254,5	(2,4)	38,1	(2,9)	0,000
Eslováquia	288,1	(1,0)	278,0	(1,5)	269,1	(1,4)	258,5	(2,7)	29,6	(2,7)	0,000
Espanha	279,4	(1,4)	254,2	(1,2)	237,5	(2,0)	230,6	(2,2)	48,9	(2,6)	0,000
Suécia	302,1	(1,1)	276,5	(1,3)	267,2	(1,8)	248,7	(4,2)	53,4	(4,5)	0,000
Estados Unidos	292,1	(1,3)	265,8	(1,7)	252,2	(2,2)	239,4	(3,5)	52,7	(3,5)	0,000
Entidades subnacionais											
Flandres (Bélgica)	296,7	(1,1)	274,3	(1,7)	258,7	(1,9)	242,4	(3,0)	54,3	(3,2)	0,000
Inglaterra (RU)	297,0	(1,5)	270,9	(1,6)	261,5	(1,9)	245,5	(2,8)	51,5	(3,2)	0,000
Irlanda do Norte (RU)	295,9	(2,4)	271,2	(2,3)	254,1	(3,6)	251,4	(4,0)	44,5	(4,2)	0,000
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	297,0	(1,5)	270,9	(1,6)	261,2	(1,8)	245,7	(2,7)	51,3	(3,1)	0,000
Média	293,6	(0,3)	272,7	(0,3)	258,6	(0,4)	250,0	(0,6)	43,6	(0,7)	0,000
Parceiros											
Chipre ¹	282,6	(1,3)	267,6	(1,4)	255,8	(2,5)	255,5	(3,7)	27,1	(3,5)	0,000

1. Veja notas na página 250.

Nota: Inclui todos os adultos que trabalharam nos últimos 5 anos. Ocupações qualificadas incluem: legisladores, funcionários públicos de alto escalão, gerentes, técnicos e profissionais associados. Ocupações administrativas semiqualficadas incluem: funcionários de escritório, vendedores, vendedores de lojas e mercados. Ocupações de produção semiqualficadas incluem: trabalhadores da agricultura e pesca, artesãos e similares, operadores de máquinas e linha de montagem.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012).

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932897705>

[Parte 1/4]

Porcentagem de adultos que trabalharam durante os últimos cinco anos em cada nível de proficiência na solução de problemas em ambientes altamente tecnológicos, por tipo de ocupação

Tabela A3.20 (P)

OCDE	Ocupações qualificadas									
	Sem experiência/reprovado		Abaixo do Nível 1		Nível 1		Nível 2		Nível 3	
	%	E.P.	%	E.P.	%	E.P.	%	E.P.	%	E.P.
Entidades nacionais										
Austrália	2,6	(0,3)	6,0	(0,9)	28,1	(1,2)	44,3	(1,4)	11,3	(0,9)
Áustria	3,1	(0,5)	6,8	(0,7)	33,6	(1,5)	42,0	(1,5)	7,5	(0,9)
Canadá	5,0	(0,3)	10,5	(0,6)	30,7	(0,9)	38,1	(0,9)	11,1	(0,7)
República Tcheca	2,4	(0,5)	8,8	(1,2)	31,9	(2,4)	38,3	(2,3)	11,9	(1,6)
Dinamarca	2,6	(0,3)	8,4	(0,7)	33,1	(1,1)	43,6	(1,2)	10,1	(0,9)
Estônia	2,5	(0,3)	12,0	(0,9)	32,3	(1,0)	34,2	(1,2)	7,9	(0,9)
Finlândia	2,9	(0,5)	7,4	(0,6)	28,2	(1,2)	44,2	(1,3)	13,7	(1,3)
França	m	m	m	m	m	m	m	m	m	m
Alemanha	3,5	(0,5)	8,4	(0,9)	30,5	(1,7)	42,1	(1,6)	12,7	(1,0)
Irlanda	4,3	(0,6)	9,4	(1,1)	34,9	(1,6)	34,6	(1,5)	6,0	(0,9)
Itália	m	m	m	m	m	m	m	m	m	m
Japão	10,9	(1,2)	6,7	(1,0)	22,2	(1,5)	36,2	(1,7)	15,7	(1,2)
Coreia	9,1	(0,7)	8,4	(0,9)	34,5	(2,0)	39,1	(1,6)	5,8	(0,9)
Países Baixos	2,3	(0,3)	7,4	(0,7)	31,1	(1,2)	45,7	(1,2)	11,5	(0,8)
Noruega	3,0	(0,4)	6,0	(0,7)	30,8	(1,4)	47,5	(1,8)	10,4	(0,9)
Polónia	8,3	(0,8)	12,5	(1,3)	24,6	(1,6)	25,1	(1,6)	8,3	(1,0)
Eslováquia	5,7	(0,7)	8,4	(0,9)	34,4	(1,6)	33,5	(1,5)	5,4	(0,8)
Espanha	m	m	m	m	m	m	m	m	m	m
Suécia	2,1	(0,4)	6,8	(0,8)	28,2	(1,3)	45,8	(1,3)	14,8	(1,1)
Estados Unidos	2,4	(0,4)	11,0	(0,9)	35,1	(1,3)	38,7	(1,4)	9,2	(0,9)
Entidades subnacionais										
Flandres (Bélgica)	2,7	(0,4)	10,6	(1,0)	32,5	(1,4)	41,5	(1,4)	10,1	(0,9)
Inglaterra (RU)	2,8	(0,4)	7,8	(0,9)	29,7	(1,6)	44,8	(1,8)	12,4	(1,2)
Irlanda do Norte (RU)	3,6	(0,7)	8,3	(1,5)	35,3	(1,8)	43,4	(2,2)	8,7	(1,4)
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	2,8	(0,4)	7,8	(0,9)	29,9	(1,6)	44,8	(1,8)	12,3	(1,2)
Média	4,1	(0,1)	8,6	(0,2)	30,9	(0,3)	40,0	(0,3)	10,3	(0,2)
Parceiros										
Chipre ¹	m	m	m	m	m	m	m	m	m	m

[Parte 2/4]

Porcentagem de adultos que trabalharam durante os últimos cinco anos em cada nível de proficiência na solução de problemas em ambientes altamente tecnológicos, por tipo de ocupação

Tabela A3.20 (P)

OCDE	Ocupações administrativas semiquilificadas									
	Sem experiência/reprovado		Abaixo do Nível 1		Nível 1		Nível 2		Nível 3	
	%	E.P.	%	E.P.	%	E.P.	%	E.P.	%	E.P.
Entidades nacionais										
Austrália	4,9	(0,8)	9,7	(0,9)	33,8	(1,9)	32,9	(2,0)	4,8	(1,0)
Áustria	7,0	(0,8)	13,6	(1,5)	36,1	(2,1)	27,9	(1,7)	3,5	(0,8)
Canadá	9,9	(0,6)	16,3	(0,8)	32,6	(1,3)	29,0	(1,2)	5,1	(0,7)
República Tcheca	7,2	(1,1)	12,7	(1,7)	30,9	(2,6)	27,9	(2,5)	5,3	(1,0)
Dinamarca	5,3	(0,6)	14,2	(1,0)	37,0	(1,4)	31,8	(1,3)	5,6	(0,7)
Estônia	8,4	(0,8)	15,5	(1,1)	31,6	(1,9)	23,1	(1,4)	3,6	(0,8)
Finlândia	5,2	(0,6)	11,9	(1,1)	33,5	(1,8)	33,6	(1,6)	7,0	(1,0)
França	m	m	m	m	m	m	m	m	m	m
Alemanha	8,5	(0,9)	17,2	(1,4)	34,4	(1,6)	28,9	(1,8)	5,4	(0,9)
Irlanda	9,5	(0,8)	13,7	(1,2)	33,4	(1,8)	23,1	(1,6)	2,7	(0,6)
Itália	m	m	m	m	m	m	m	m	m	m
Japão	17,6	(1,0)	8,9	(1,0)	22,1	(1,4)	26,7	(1,4)	7,5	(0,9)
Coreia	19,3	(0,9)	10,9	(1,0)	33,1	(1,5)	28,1	(1,4)	3,9	(0,5)
Países Baixos	3,7	(0,6)	13,5	(1,3)	38,5	(1,8)	34,8	(1,6)	6,0	(1,0)
Noruega	6,4	(0,7)	13,3	(1,3)	36,6	(1,7)	32,7	(1,6)	4,5	(0,7)
Polónia	16,5	(1,2)	15,6	(1,4)	23,2	(1,7)	16,0	(1,3)	3,0	(0,5)
Eslováquia	16,7	(1,3)	10,8	(1,5)	32,6	(2,4)	22,9	(2,2)	3,0	(0,9)
Espanha	m	m	m	m	m	m	m	m	m	m
Suécia	5,2	(0,7)	14,6	(1,1)	33,9	(1,8)	34,5	(2,0)	6,4	(1,0)
Estados Unidos	7,7	(0,8)	19,3	(1,7)	38,0	(1,8)	25,6	(1,5)	3,6	(0,8)
Entidades subnacionais										
Flandres (Bélgica)	7,8	(0,8)	17,8	(1,6)	36,8	(2,1)	28,0	(1,9)	3,7	(0,7)
Inglaterra (RU)	6,9	(0,8)	16,7	(1,5)	39,2	(1,9)	29,2	(1,5)	3,9	(0,6)
Irlanda do Norte (RU)	11,3	(1,2)	16,6	(2,3)	39,7	(2,3)	28,0	(2,3)	2,8	(0,8)
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	7,1	(0,7)	16,7	(1,4)	39,2	(1,8)	29,1	(1,4)	3,9	(0,6)
Média	9,2	(0,2)	14,0	(0,3)	33,5	(0,4)	28,2	(0,4)	4,7	(0,2)
Parceiros										
Chipre ¹	m	m	m	m	m	m	m	m	m	m

1. Veja notas na página 250.

Notas: Inclui todos os adultos que trabalharam nos últimos 5 anos. Ocupações qualificadas incluem: legisladores, funcionários públicos de alto escalão, gerentes, técnicos e profissionais associados. Ocupações administrativas semiquilificadas incluem: funcionários de escritório, vendedores, vendedores de lojas e mercados. Ocupações de produção semiquilificadas incluem: trabalhadores da agricultura e pesca, artesãos e similares, operadores de máquinas e linha de montagem. Chipre¹, França, Itália e Espanha não participaram da avaliação de solução de problemas em ambientes altamente tecnológicos.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012).

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932897724>



[Parte 3/4]

Porcentagem de adultos que trabalharam durante os últimos cinco anos em cada nível de proficiência na solução de problemas em ambientes altamente tecnológicos, por tipo de ocupação

Tabela A3.20 (P)

OCDE	Ocupações de produção semiqualficadas									
	Sem experiência/reprovado		Abaixo do Nível 1		Nível 1		Nível 2		Nível 3	
	%	E.P.	%	E.P.	%	E.P.	%	E.P.	%	E.P.
Entidades nacionais										
Austrália	11,2	(1,1)	12,3	(1,5)	31,1	(2,0)	20,2	(2,0)	1,9	(0,8)
Áustria	24,2	(1,4)	11,4	(1,3)	30,5	(2,1)	18,5	(1,7)	1,5	(0,5)
Canadá	16,8	(1,1)	21,9	(1,1)	29,4	(1,5)	18,0	(1,2)	2,7	(0,6)
República Tcheca	17,2	(1,6)	18,8	(2,1)	28,9	(2,6)	15,7	(1,8)	3,6	(1,0)
Dinamarca	12,8	(1,1)	20,9	(1,6)	32,9	(1,9)	21,6	(1,8)	2,2	(0,7)
Estônia	20,6	(1,1)	17,7	(1,1)	27,8	(1,2)	11,0	(1,0)	1,5	(0,4)
Finlândia	11,8	(0,9)	16,4	(1,4)	30,1	(1,9)	22,2	(1,6)	4,2	(0,9)
França	m	m	m	m	m	m	m	m	m	m
Alemanha	15,5	(1,4)	20,3	(1,9)	33,3	(1,9)	20,2	(1,8)	1,8	(0,6)
Irlanda	22,8	(1,5)	13,6	(1,5)	24,3	(1,8)	13,0	(1,4)	1,3	(0,5)
Itália	m	m	m	m	m	m	m	m	m	m
Japão	29,9	(1,7)	8,3	(1,4)	16,8	(1,7)	19,5	(1,8)	4,2	(0,9)
Coreia	38,2	(1,5)	11,2	(1,2)	25,2	(1,7)	14,7	(1,4)	1,2	(0,4)
Países Baixos	12,2	(1,5)	17,5	(2,2)	38,0	(2,7)	22,6	(2,3)	1,9	(0,9)
Noruega	9,1	(1,0)	14,7	(1,7)	35,9	(2,6)	25,4	(1,9)	2,8	(0,8)
Polónia	35,8	(1,4)	13,3	(1,3)	14,3	(1,1)	7,6	(0,8)	1,3	(0,3)
Eslováquia	33,9	(1,4)	10,3	(1,2)	26,3	(1,6)	15,0	(1,3)	1,0	(0,4)
Espanha	m	m	m	m	m	m	m	m	m	m
Suécia	7,4	(1,1)	20,1	(1,7)	35,2	(2,2)	24,6	(2,0)	4,6	(1,1)
Estados Unidos	16,9	(1,5)	23,5	(2,1)	33,0	(2,2)	15,2	(1,9)	2,0	(0,6)
Entidades subnacionais										
Flandres (Bélgica)	17,7	(1,1)	21,4	(2,0)	33,2	(2,2)	17,9	(1,8)	2,2	(0,6)
Inglaterra (RU)	15,0	(1,4)	19,7	(2,4)	37,8	(2,4)	17,2	(2,4)	2,2	(0,9)
Irlanda do Norte (RU)	24,9	(2,3)	23,3	(3,4)	35,7	(3,3)	12,0	(2,5)	1,0	(0,6)
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	15,3	(1,4)	19,8	(2,3)	37,8	(2,4)	17,0	(2,3)	2,1	(0,9)
Média	19,4	(0,3)	16,5	(0,4)	29,7	(0,5)	17,9	(0,4)	2,3	(0,2)
Parceiros										
Chipre ¹	m	m	m	m	m	m	m	m	m	m

[Parte 4/4]

Porcentagem de adultos que trabalharam durante os últimos cinco anos em cada nível de proficiência na solução de problemas em ambientes altamente tecnológicos, por tipo de ocupação

Tabela A3.20 (P)

OCDE	Ocupações básicas									
	Sem experiência/reprovado		Abaixo do Nível 1		Nível 1		Nível 2		Nível 3	
	%	E.P.	%	E.P.	%	E.P.	%	E.P.	%	E.P.
Entidades nacionais										
Austrália	10,0	(1,4)	13,6	(1,9)	29,2	(3,5)	22,4	(3,3)	3,0	(1,4)
Áustria	34,9	(2,9)	13,4	(2,3)	19,5	(2,5)	10,3	(1,8)	1,5	(0,7)
Canadá	16,1	(1,3)	19,5	(1,7)	27,6	(2,1)	21,0	(1,8)	4,0	(1,1)
República Tcheca	24,1	(3,2)	17,9	(3,6)	21,4	(3,8)	16,7	(2,8)	2,6	(1,4)
Dinamarca	13,1	(1,3)	18,7	(1,9)	29,9	(2,7)	24,6	(2,6)	3,3	(1,0)
Estônia	22,7	(1,5)	15,2	(1,9)	23,2	(2,3)	16,1	(1,7)	2,2	(0,6)
Finlândia	13,5	(1,6)	10,2	(1,6)	27,8	(2,7)	27,1	(2,3)	6,3	(1,5)
França	m	m	m	m	m	m	m	m	m	m
Alemanha	28,8	(2,7)	18,2	(2,7)	23,2	(3,2)	14,5	(2,2)	3,0	(1,1)
Irlanda	24,8	(2,6)	15,6	(2,5)	24,9	(2,8)	12,7	(2,2)	1,2	(0,8)
Itália	m	m	m	m	m	m	m	m	m	m
Japão	35,5	(3,5)	9,4	(2,5)	14,7	(3,1)	16,8	(2,8)	1,9	(1,3)
Coreia	46,8	(2,2)	10,5	(1,6)	20,4	(2,0)	13,8	(1,7)	2,1	(0,7)
Países Baixos	14,1	(1,8)	19,3	(2,2)	32,4	(2,9)	21,6	(2,7)	5,3	(1,3)
Noruega	15,2	(2,5)	20,4	(3,9)	27,7	(4,3)	21,4	(3,3)	1,5	(1,1)
Polónia	38,6	(2,8)	8,9	(1,6)	14,5	(1,9)	10,3	(1,7)	2,2	(0,8)
Eslováquia	48,7	(2,6)	7,0	(1,6)	18,4	(2,5)	13,5	(2,5)	1,1	(0,6)
Espanha	m	m	m	m	m	m	m	m	m	m
Suécia	13,5	(2,6)	19,4	(2,9)	26,9	(3,5)	23,7	(3,4)	3,8	(1,7)
Estados Unidos	21,5	(2,9)	20,2	(3,3)	30,1	(3,5)	15,1	(2,6)	1,8	(0,9)
Entidades subnacionais										
Flandres (Bélgica)	27,8	(2,0)	25,8	(2,7)	26,0	(2,6)	12,6	(1,9)	1,8	(0,7)
Inglaterra (RU)	18,2	(2,1)	22,3	(2,8)	34,0	(3,2)	16,6	(2,5)	0,0	(0,0)
Irlanda do Norte (RU)	27,1	(2,8)	23,4	(3,5)	28,7	(4,0)	16,8	(3,4)	0,0	(0,0)
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	18,4	(2,1)	22,3	(2,7)	33,9	(3,1)	16,6	(2,5)	0,9	(0,9)
Média	24,6	(0,5)	16,1	(0,6)	24,8	(0,7)	17,4	(0,6)	2,6	(0,2)
Parceiros										
Chipre ¹	m	m	m	m	m	m	m	m	m	m

1. Veja notas na página 250.

Nota: Inclui todos os adultos que trabalharam nos últimos 5 anos. Ocupações qualificadas incluem: legisladores, funcionários públicos de alto escalão, gerentes, técnicos e profissionais associados. Ocupações administrativas semiqualficadas incluem: funcionários de escritório, vendedores, vendedores de lojas e mercados. Ocupações de produção semiqualficadas incluem: trabalhadores da agricultura e pesca, artesãos e similares, operadores de máquinas e linha de montagem. Chipre¹, França, Itália e Espanha não participaram da avaliação de solução de problemas em ambientes altamente tecnológicos.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012).

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932897724>

[Parte 1/1]

**Probabilidade de pontuação no Nível 2 ou abaixo em letramento,
por escolaridade e tipo de ocupação (ajustada)**

Tabela A3.21 (L)

OCDE	Trabalhadores em ocupações qualificadas, com ensino médio ou acima			Trabalhadores em ocupações baixas ou semiqualficadas, com ensino médio ou acima			Trabalhadores em ocupações qualificadas, sem ensino médio			Trabalhadores em ocupações baixas ou semiqualficadas, sem ensino médio			Desempregados		
	Índice de prob.	Valor-p	n	Índice de prob.	Valor-p	n	Índice de prob.	Valor-p	n	Índice de prob.	Valor-p	n	Índice de prob.	Valor-p	n
Entidades nacionais															
Austrália	1,0	a	2 669	2,5	0,000	2 318	3,4	0,000	298	5,5	0,000	1 186	4,4	0,000	809
Áustria	1,0	a	1 793	3,0	0,000	1 778	2,7	0,000	95	7,1	0,000	646	3,4	0,000	631
Canadá	1,0	a	10 824	3,0	0,000	9 375	6,4	0,000	658	10,0	0,000	3 040	4,9	0,000	2 874
República Tcheca	1,0	a	1 764	2,3	0,000	2 567	2,5	0,056	42	6,9	0,000	521	3,2	0,000	1 120
Dinamarca	1,0	a	2 883	2,9	0,000	2 363	2,6	0,000	154	7,4	0,000	1 207	6,7	0,000	594
Estônia	1,0	a	2 622	2,3	0,000	2 984	3,4	0,000	68	5,0	0,000	854	3,1	0,000	993
Finlândia	1,0	a	1 917	2,8	0,000	2 276	4,1	0,000	62	5,9	0,000	610	7,1	0,000	559
Alemanha	1,0	a	1 758	3,1	0,000	2 297	6,2	0,000	48	7,6	0,000	514	4,5	0,000	684
Irlanda	1,0	a	1 791	2,0	0,000	2 153	5,7	0,000	121	7,0	0,000	795	4,0	0,000	1 082
Itália	1,0	a	1 198	1,7	0,000	1 155	2,7	0,002	86	4,9	0,000	1 002	3,4	0,000	1 107
Japão	1,0	a	1 440	2,1	0,000	2 282	2,4	0,063	31	4,9	0,000	392	2,8	0,000	716
Coreia	1,0	a	1 443	2,0	0,000	2 879	4,1	0,001	47	6,4	0,000	879	2,1	0,000	1 348
Países Baixos	1,0	a	1 994	2,2	0,000	1 245	3,5	0,000	266	6,2	0,000	960	4,7	0,000	590
Noruega	1,0	a	1 790	3,3	0,000	1 375	3,0	0,000	129	6,4	0,000	751	7,4	0,000	422
Polónia	1,0	a	1 884	3,4	0,000	4 217	c	c	26	6,4	0,000	657	3,3	0,000	2 485
Eslováquia	1,0	a	1 525	1,7	0,000	2 170	2,6	0,017	31	4,4	0,000	484	2,6	0,000	1 436
Espanha	1,0	a	1 171	1,9	0,000	1 368	3,6	0,000	180	7,5	0,000	1 958	3,4	0,000	1 243
Suécia	1,0	a	1 787	3,0	0,000	1 546	6,8	0,000	94	6,4	0,000	567	9,3	0,000	412
Estados Unidos	1,0	a	1 933	3,1	0,000	1 943	5,4	0,000	50	8,6	0,000	394	4,3	0,000	527
Entidades subnacionais															
Flandres (Bélgica)	1,0	a	1 677	3,1	0,000	1 639	4,5	0,000	64	6,7	0,000	496	3,8	0,000	1 016
Inglaterra (RU)	1,0	a	1 593	2,2	0,000	1 786	3,2	0,000	123	7,3	0,000	789	4,4	0,000	711
Irlanda do Norte (RU)	1,0	a	960	2,5	0,000	1 165	3,7	0,000	75	7,7	0,000	592	6,3	0,000	783
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	1,0	a	2 553	2,3	0,000	2 951	3,2	0,000	198	7,3	0,000	1 381	4,5	0,000	1 494
Média	1,0	a	50 569	2,6	0,000	55 191	3,4	0,000	2 946	6,5	0,000	20 268	4,1	0,000	23 365
Parceiros															
Chipre ¹	1,0	a	1 319	1,9	0,000	1 447	2,9	0,004	56	3,0	0,000	537	1,9	0,000	956

1. Veja notas na página 250.

Nota: Os índices de probabilidade estão ajustados para idade, gênero, condição socioeconômica, país e língua de origem. Ocupações qualificadas incluem: legisladores, funcionários públicos de alto escalão e gerentes (ISCO 1); profissionais (ISCO 2); técnicos e profissionais associados (ISCO 3). Ocupações semiqualficadas incluem: funcionários de escritório (ISCO 4); atendentes e vendedores de lojas e mercados (ISCO 5); trabalhadores qualificados da agricultura e pesca (ISCO 6); artesãos e similares (ISCO 7); operadores de máquinas e linha de montagem (ISCO 8). Ocupações de baixa qualificação se referem às ocupações elementares (ISCO 9).

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012).

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932897743>



[Parte 1/2]

Tabela A3.22 (P) **Probabilidade de pontuação no Nível 1 ou abaixo, ou de não pontuar, na solução de problemas em ambientes altamente tecnológicos, por idade, gênero e tipo de ocupação (ajustada)**

OCDE	Homens em ocupações qualificadas, 25-44 anos			Homens em ocupações baixas/semiqualificadas, 25-44 anos			Homens em ocupações qualificadas, 45-65 anos			Homens em ocupações baixas/semiqualificadas, 45-65 anos		
	Índice de prob.	Valor-p	n	Índice de prob.	Valor-p	n	Índice de prob.	Valor-p	n	Índice de prob.	Valor-p	n
Entidades nacionais												
Austrália	1,0	a	651	2,3	0,000	749	1,7	0,003	649	4,9	0,000	763
Áustria	1,0	a	489	2,6	0,000	487	3,8	0,000	419	10,0	0,000	482
Canadá	1,0	a	2 148	2,6	0,000	2 148	2,1	0,000	2 469	5,9	0,000	2 758
República Tcheca	1,0	a	425	1,7	0,023	565	1,7	0,077	319	5,1	0,000	549
Dinamarca	1,0	a	525	2,2	0,000	556	3,2	0,000	874	11,0	0,000	892
Estônia	1,0	a	568	3,3	0,000	743	2,7	0,000	395	12,5	0,000	806
Finlândia	1,0	a	444	2,8	0,000	541	3,7	0,000	470	14,5	0,000	630
Alemanha	1,0	a	387	3,1	0,000	589	3,6	0,000	427	11,7	0,000	582
Irlanda	1,0	a	526	1,8	0,000	746	2,2	0,000	331	4,4	0,000	536
Itália	m	a	m	m	m	m	m	m	m	m	m	m
Japão	1,0	a	404	2,4	0,000	541	3,2	0,000	498	7,9	0,000	494
Coreia	1,0	a	417	1,8	0,000	857	3,2	0,000	310	11,5	0,000	915
Países Baixos	1,0	a	515	2,5	0,000	326	3,2	0,000	660	7,0	0,000	427
Noruega	1,0	a	474	2,5	0,000	375	2,9	0,000	454	9,0	0,000	380
Polónia	1,0	a	420	2,7	0,000	890	3,6	0,000	177	10,8	0,000	538
Eslováquia	1,0	a	383	1,9	0,001	632	1,7	0,025	295	4,6	0,000	576
Espanha	m	a	m	m	m	m	m	m	m	m	m	m
Suécia	1,0	a	411	3,9	0,000	413	4,5	0,000	476	12,5	0,000	424
Estados Unidos	1,0	a	391	3,0	0,000	470	2,1	0,000	428	6,3	0,000	412
Entidades subnacionais												
Flandres (Bélgica)	1,0	a	418	1,9	0,000	432	2,4	0,000	456	6,8	0,000	485
Inglaterra (RU)	1,0	a	390	2,9	0,000	462	2,0	0,000	387	6,0	0,000	481
Irlanda do Norte (RU)	1,0	a	241	3,1	0,000	317	2,5	0,000	189	6,3	0,000	277
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	1,0	a	631	2,9	0,000	779	2,0	0,000	576	6,0	0,000	758
Média	1,0	a	10 627	2,5	0,000	12 839	2,5	0,000	10 683	8,1	0,000	13 407
Parceiros												
Chipre ¹	m	a	m	m	m	m	m	m	m	m	m	m

[Parte 2/2]

Tabela A3.22 (P) **Probabilidade de pontuação no Nível 1 ou abaixo, ou de não pontuar, na solução de problemas em ambientes altamente tecnológicos, por idade, gênero e tipo de ocupação (ajustada)**

OCDE	Mulheres em ocupações qualificadas, 25-44 anos			Mulheres em ocupações baixas/semiqualificadas, 25-44 anos			Mulheres em ocupações qualificadas, 45-65 anos			Mulheres em ocupações baixas/semiqualificadas, 45-65 anos		
	Índice de prob.	Valor-p	n	Índice de prob.	Valor-p	n	Índice de prob.	Valor-p	n	Índice de prob.	Valor-p	n
Entidades nacionais												
Austrália	1,2	0,159	860	2,1	0,000	696	2,3	0,000	658	3,2	0,000	703
Áustria	2,0	0,000	466	3,3	0,000	476	6,4	0,000	337	9,4	0,000	526
Canadá	1,3	0,009	3 045	2,5	0,000	2 107	2,7	0,000	2 904	7,0	0,000	2 378
República Tcheca	1,3	0,246	518	2,2	0,001	704	3,1	0,000	400	7,0	0,000	573
Dinamarca	1,9	0,000	646	2,8	0,000	529	5,5	0,000	885	8,3	0,000	786
Estônia	1,2	0,190	800	2,5	0,000	714	3,7	0,000	707	13,0	0,000	879
Finlândia	1,2	0,352	487	2,3	0,000	456	7,6	0,000	494	13,2	0,000	651
Alemanha	2,0	0,000	454	3,2	0,000	502	6,9	0,000	393	13,2	0,000	578
Irlanda	1,4	0,062	597	2,1	0,000	807	4,6	0,000	368	5,0	0,000	474
Itália	m	m	m	m	m	m	m	m	m	m	m	m
Japão	1,9	0,001	287	2,6	0,000	610	8,1	0,000	210	11,9	0,000	652
Coreia	1,6	0,002	465	2,4	0,000	717	7,4	0,000	190	17,3	0,000	808
Países Baixos	1,7	0,000	485	2,5	0,000	401	5,2	0,000	443	7,0	0,000	470
Noruega	1,7	0,001	514	3,3	0,000	376	5,2	0,000	389	14,1	0,000	347
Polónia	1,9	0,000	580	3,2	0,000	732	4,5	0,000	287	18,0	0,000	337
Eslováquia	1,7	0,003	412	2,1	0,000	579	1,8	0,005	381	4,9	0,000	521
Espanha	m	m	m	m	m	m	m	m	m	m	m	m
Suécia	2,4	0,000	427	3,8	0,000	324	6,0	0,000	465	13,6	0,000	424
Estados Unidos	1,6	0,004	501	2,9	0,000	484	2,9	0,000	530	6,5	0,000	422
Entidades subnacionais												
Flandres (Bélgica)	1,6	0,005	442	2,1	0,000	463	5,0	0,000	340	5,8	0,000	412
Inglaterra (RU)	1,6	0,003	500	3,4	0,000	596	3,5	0,000	362	6,7	0,000	600
Irlanda do Norte (RU)	2,1	0,000	341	3,9	0,000	488	4,3	0,000	202	10,8	0,000	387
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	1,6	0,002	841	3,4	0,000	1 084	3,5	0,000	564	6,7	0,000	987
Média	1,6	0,000	12 827	2,7	0,000	12 761	4,0	0,000	10 945	8,2	0,000	12 928
Parceiros												
Chipre ¹	m	m	m	m	m	m	m	m	m	m	m	m

1. Veja notas na página 250.

Nota: Os índices de probabilidade estão adaptados para idade, gênero, condição socioeconômica, país e língua de origem. Ocupações qualificadas incluem: legisladores, funcionários públicos de alto escalão e gerentes (ISCO 1); profissionais (ISCO 2); técnicos e profissionais associados (ISCO 3). Ocupações semiqualificadas incluem: funcionários de escritório (ISCO 4); atendentes e vendedores de lojas e mercados (ISCO 5); trabalhadores qualificados da agricultura e pesca (ISCO 6); artesãos e similares (ISCO 7); operadores de máquinas e linha de montagem (ISCO 8). Ocupações de baixa qualificação se referem às ocupações elementares (ISCO 9). Chipre¹, França, Itália e Espanha não participaram da avaliação de solução de problemas em ambientes altamente tecnológicos.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012).

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932897762>

[Parte 1/1]

Tabela A4.1 Média do uso de competências em processamento de informações no trabalho

OCDE	Competência de processamento de informações									
	Leitura no trabalho		Escrita no trabalho		Numeramento no trabalho		TIC no trabalho		Solução de problemas	
	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.
Entidades nacionais										
Austrália	2,2	(0,0)	2,1	(0,0)	2,2	(0,0)	2,1	(0,0)	2,1	(0,0)
Áustria	2,0	(0,0)	2,0	(0,0)	1,9	(0,0)	1,9	(0,0)	1,7	(0,0)
Canadá	2,1	(0,0)	2,1	(0,0)	2,2	(0,0)	2,1	(0,0)	1,9	(0,0)
República Tcheca	1,9	(0,0)	1,9	(0,0)	2,1	(0,0)	2,1	(0,0)	1,9	(0,0)
Dinamarca	2,1	(0,0)	1,9	(0,0)	1,9	(0,0)	2,1	(0,0)	1,8	(0,0)
Estônia	1,9	(0,0)	1,7	(0,0)	2,0	(0,0)	2,2	(0,0)	1,7	(0,0)
Finlândia	2,2	(0,0)	2,0	(0,0)	2,1	(0,0)	1,9	(0,0)	1,8	(0,0)
Alemanha	2,1	(0,0)	2,0	(0,0)	2,0	(0,0)	1,9	(0,0)	1,7	(0,0)
Irlanda	2,0	(0,0)	2,0	(0,0)	2,0	(0,0)	2,0	(0,0)	1,8	(0,0)
Itália	1,6	(0,0)	1,8	(0,0)	1,9	(0,0)	2,1	(0,0)	2,0	(0,0)
Japão	2,1	(0,0)	2,2	(0,0)	1,9	(0,0)	1,7	(0,0)	1,4	(0,0)
Coreia	2,1	(0,0)	2,3	(0,0)	2,0	(0,0)	2,1	(0,0)	1,5	(0,0)
Países Baixos	2,0	(0,0)	2,0	(0,0)	1,9	(0,0)	2,1	(0,0)	1,7	(0,0)
Noruega	2,2	(0,0)	2,1	(0,0)	1,8	(0,0)	1,9	(0,0)	1,8	(0,0)
Polônia	1,8	(0,0)	1,8	(0,0)	1,9	(0,0)	2,0	(0,0)	1,7	(0,0)
Eslováquia	1,8	(0,0)	1,9	(0,0)	2,1	(0,0)	2,1	(0,0)	1,9	(0,0)
Espanha	1,9	(0,0)	2,0	(0,0)	2,1	(0,0)	2,0	(0,0)	1,8	(0,0)
Suécia	2,2	(0,0)	1,8	(0,0)	1,8	(0,0)	1,9	(0,0)	1,9	(0,0)
Estados Unidos	2,2	(0,0)	2,2	(0,0)	2,2	(0,0)	2,1	(0,0)	2,1	(0,0)
Entidades subnacionais										
Flandres (Bélgica)	2,0	(0,0)	2,1	(0,0)	1,9	(0,0)	2,1	(0,0)	1,8	(0,0)
Inglaterra (RU)	2,1	(0,0)	2,1	(0,0)	2,0	(0,0)	2,2	(0,0)	2,1	(0,0)
Irlanda do Norte (RU)	2,0	(0,0)	2,0	(0,0)	2,0	(0,0)	2,0	(0,0)	1,9	(0,0)
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	2,1	(0,0)	2,1	(0,0)	2,0	(0,0)	2,1	(0,0)	2,0	(0,0)
Média	2,0	(0,0)	2,0	(0,0)	2,0	(0,0)	2,0	(0,0)	1,8	(0,0)

Parceiros

Chipre ¹	1,8	(0,0)	1,8	(0,0)	1,9	(0,0)	1,8	(0,0)	1,8	(0,0)
---------------------	-----	-------	-----	-------	-----	-------	-----	-------	-----	-------

1. Veja notas na página 250.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012).

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932897781>

[Parte 1/1]

Tabela A4.2 Média do uso de competências genéricas no trabalho

OCDE	Competências genéricas													
	Discernimento de tarefas		Aprendizado no trabalho		Argumentação		Colaboração		Organização		Destreza		Coordenação motora	
	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.
Entidades nacionais														
Austrália	1,8	(0,0)	2,2	(0,0)	2,3	(0,0)	2,7	(0,0)	3,3	(0,0)	3,4	(0,0)	2,3	(0,0)
Áustria	2,3	(0,0)	1,9	(0,0)	1,9	(0,0)	2,4	(0,0)	2,7	(0,0)	2,9	(0,0)	2,2	(0,0)
Canadá	1,9	(0,0)	2,1	(0,0)	2,1	(0,0)	2,6	(0,0)	3,3	(0,0)	3,1	(0,0)	2,0	(0,0)
República Tcheca	2,2	(0,0)	1,8	(0,0)	1,9	(0,0)	2,4	(0,0)	3,2	(0,0)	2,8	(0,0)	2,1	(0,0)
Dinamarca	2,3	(0,0)	2,0	(0,0)	2,1	(0,0)	2,5	(0,0)	3,3	(0,0)	2,9	(0,0)	2,2	(0,0)
Estônia	2,0	(0,0)	2,0	(0,0)	2,0	(0,0)	2,2	(0,0)	3,4	(0,0)	3,2	(0,0)	2,0	(0,0)
Finlândia	2,3	(0,0)	2,1	(0,0)	2,2	(0,0)	2,1	(0,0)	3,2	(0,0)	2,6	(0,0)	1,7	(0,0)
Alemanha	2,2	(0,0)	1,9	(0,0)	1,8	(0,0)	2,2	(0,0)	3,0	(0,0)	3,0	(0,0)	2,1	(0,0)
Irlanda	1,7	(0,0)	2,0	(0,0)	2,2	(0,0)	2,8	(0,0)	2,9	(0,0)	3,3	(0,0)	2,3	(0,0)
Itália	1,7	(0,0)	1,9	(0,0)	1,7	(0,0)	2,5	(0,0)	3,2	(0,0)	2,8	(0,1)	2,2	(0,1)
Japão	2,3	(0,0)	1,8	(0,0)	1,8	(0,0)	2,6	(0,0)	2,8	(0,0)	1,8	(0,0)	1,6	(0,0)
Coreia	2,0	(0,0)	1,5	(0,0)	1,8	(0,0)	1,9	(0,0)	2,8	(0,0)	1,9	(0,0)	2,1	(0,0)
Países Baixos	1,9	(0,0)	1,9	(0,0)	1,9	(0,0)	2,2	(0,0)	3,0	(0,0)	2,4	(0,0)	2,0	(0,0)
Noruega	2,1	(0,0)	2,1	(0,0)	2,0	(0,0)	2,3	(0,0)	2,8	(0,0)	2,1	(0,0)	2,1	(0,0)
Polônia	2,0	(0,0)	1,8	(0,0)	1,9	(0,0)	2,6	(0,0)	3,3	(0,0)	3,2	(0,0)	2,3	(0,0)
Eslováquia	1,8	(0,0)	2,1	(0,0)	1,8	(0,0)	2,5	(0,0)	2,8	(0,0)	3,1	(0,0)	2,1	(0,0)
Espanha	1,9	(0,0)	2,3	(0,0)	1,8	(0,0)	2,5	(0,0)	3,2	(0,0)	2,4	(0,0)	2,1	(0,0)
Suécia	2,2	(0,0)	2,1	(0,0)	2,0	(0,0)	2,3	(0,0)	3,2	(0,0)	2,6	(0,0)	2,1	(0,0)
Estados Unidos	1,9	(0,0)	2,2	(0,0)	2,2	(0,0)	2,7	(0,0)	3,1	(0,0)	3,4	(0,0)	2,4	(0,0)
Entidades subnacionais														
Flandres (Bélgica)	2,2	(0,0)	1,9	(0,0)	1,9	(0,0)	2,4	(0,0)	3,2	(0,0)	2,6	(0,0)	1,9	(0,0)
Inglaterra (RU)	1,9	(0,0)	2,0	(0,0)	2,2	(0,0)	2,6	(0,0)	3,2	(0,0)	3,2	(0,0)	2,1	(0,0)
Irlanda do Norte (RU)	1,7	(0,0)	2,0	(0,0)	2,2	(0,0)	2,7	(0,0)	3,1	(0,0)	3,0	(0,0)	2,2	(0,0)
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	1,9	(0,0)	2,0	(0,0)	2,2	(0,0)	2,6	(0,0)	3,2	(0,0)	3,2	(0,0)	2,1	(0,0)
Média	2,0	(0,0)	2,0	(0,0)	2,0	(0,0)	2,4	(0,0)	3,1	(0,0)	2,8	(0,0)	2,1	(0,0)

Parceiros

Chipre ¹	1,8	(0,0)	2,0	(0,0)	2,0	(0,0)	2,6	(0,0)	3,1	(0,0)	3,0	(0,0)	2,1	(0,0)
---------------------	-----	-------	-----	-------	-----	-------	-----	-------	-----	-------	-----	-------	-----	-------

1. Veja notas na página 250.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012).

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932897800>



[Parte 1/2]

Tabela A4.3 Porcentagem de trabalhadores que usam suas competências frequentemente

OCDE	Porcentagem de trabalhadores entre os primeiros 25% em distribuição do uso das competências no trabalho													
	Leitura no trabalho		Escrita no trabalho		Numeramento no trabalho		TIC no trabalho		Discernimento de tarefas		Aprendizado no trabalho		Argumentação	
	%	E.P.	%	E.P.	%	E.P.	%	E.P.	%	E.P.	%	E.P.	%	E.P.
Entidades nacionais														
Austrália	28,4	(0,7)	27,8	(0,8)	28,2	(0,7)	31,5	(0,9)	18,9	(0,6)	30,2	(1,0)	36,8	(0,7)
Áustria	23,9	(0,7)	22,9	(0,8)	20,8	(0,7)	23,0	(0,9)	38,3	(0,9)	20,8	(0,6)	18,8	(0,6)
Canadá	22,7	(0,5)	26,1	(0,5)	28,8	(0,6)	30,4	(0,7)	21,7	(0,5)	29,1	(0,5)	27,8	(0,5)
República Tcheca	18,7	(1,1)	18,5	(1,0)	30,0	(1,2)	21,8	(1,6)	32,2	(1,2)	20,8	(1,2)	15,1	(1,0)
Dinamarca	23,9	(0,6)	17,2	(0,6)	19,6	(0,6)	26,8	(0,7)	35,0	(0,8)	20,5	(0,7)	25,4	(0,7)
Estônia	23,0	(0,6)	8,7	(0,5)	23,1	(0,6)	31,1	(0,8)	20,4	(0,5)	21,7	(0,5)	22,6	(0,6)
Finlândia	24,1	(0,7)	19,0	(0,7)	28,0	(0,8)	17,2	(0,7)	33,0	(0,8)	20,7	(0,7)	31,1	(0,8)
Alemanha	25,7	(0,9)	21,8	(0,8)	26,7	(0,8)	23,2	(1,0)	33,1	(0,9)	19,9	(0,8)	15,6	(0,7)
Irlanda	21,2	(0,9)	28,2	(1,1)	22,0	(0,8)	30,2	(1,2)	15,5	(0,8)	26,1	(0,9)	29,5	(0,9)
Itália	17,6	(0,9)	15,9	(0,9)	21,6	(1,0)	34,3	(1,5)	15,1	(0,8)	26,0	(1,2)	14,5	(0,7)
Japão	24,5	(0,8)	29,3	(0,9)	17,7	(0,7)	17,0	(0,7)	35,1	(0,9)	17,7	(0,8)	15,4	(0,7)
Coreia	25,8	(0,7)	36,7	(0,9)	23,0	(0,8)	30,9	(0,9)	21,1	(0,8)	10,4	(0,6)	18,3	(0,7)
Países Baixos	21,3	(0,7)	23,2	(0,7)	22,3	(0,7)	27,2	(0,8)	21,5	(0,6)	20,1	(0,8)	20,6	(0,7)
Noruega	24,7	(0,8)	22,1	(0,6)	16,4	(0,7)	20,8	(0,6)	26,8	(0,7)	25,8	(0,6)	22,6	(0,7)
Polônia	17,5	(0,6)	19,8	(0,8)	21,3	(0,9)	26,4	(1,2)	25,1	(1,0)	19,1	(0,7)	19,5	(0,8)
Eslováquia	17,9	(0,9)	22,8	(1,1)	29,4	(1,0)	31,3	(1,4)	18,4	(0,9)	29,2	(1,0)	21,0	(0,9)
Espanha	23,3	(0,8)	25,8	(1,0)	23,9	(0,8)	30,7	(1,3)	22,3	(0,7)	39,0	(1,0)	18,7	(0,7)
Suécia	21,7	(0,7)	10,5	(0,6)	15,9	(0,6)	18,3	(0,8)	33,7	(0,8)	23,0	(0,8)	24,4	(0,7)
Estados Unidos	28,1	(1,0)	29,8	(0,9)	28,8	(0,9)	31,9	(1,1)	22,4	(0,9)	33,1	(1,0)	33,3	(0,9)
Entidades subnacionais														
Flandres (Bélgica)	20,7	(0,7)	23,3	(0,8)	22,3	(0,8)	26,1	(0,9)	30,2	(0,8)	20,6	(0,8)	22,5	(0,8)
Inglaterra (RU)	22,9	(0,8)	28,9	(0,8)	24,0	(0,9)	31,2	(1,1)	21,9	(0,9)	24,8	(1,0)	31,8	(0,9)
Irlanda do Norte (RU)	21,8	(0,9)	26,8	(1,1)	23,1	(1,3)	28,5	(1,6)	15,7	(1,0)	22,6	(0,9)	31,8	(1,1)
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	22,9	(0,8)	28,8	(0,8)	24,0	(0,9)	31,1	(1,0)	21,8	(0,8)	24,7	(0,9)	31,8	(0,9)
Parceiros														
Chipre ¹	16,7	(0,7)	18,4	(0,9)	21,2	(1,0)	21,5	(1,1)	18,6	(0,9)	30,2	(1,0)	22,1	(0,9)

[Parte 2/2]

Tabela A4.3 Porcentagem de trabalhadores que usam suas competências frequentemente

OCDE	Porcentagem de trabalhadores que usam suas competências todos os dias									
	Solução de problemas		Colaboração		Organização		Destreza		Coordenação motora	
	%	E.P.	%	E.P.	%	E.P.	%	E.P.	%	E.P.
Entidades nacionais										
Austrália	14,3	(0,6)	40,6	(0,9)	74,0	(0,7)	78,5	(0,8)	43,2	(0,7)
Áustria	8,6	(0,4)	32,4	(0,9)	56,5	(0,8)	62,9	(0,8)	45,3	(0,8)
Canadá	11,8	(0,4)	37,1	(0,6)	72,6	(0,6)	70,2	(0,6)	37,3	(0,6)
República Tcheca	12,3	(1,1)	33,9	(1,3)	71,9	(1,4)	61,9	(1,3)	41,4	(1,0)
Dinamarca	8,2	(0,3)	32,0	(0,8)	72,7	(0,6)	63,5	(0,7)	39,8	(0,8)
Estônia	7,5	(0,4)	30,4	(0,7)	77,4	(0,5)	70,4	(0,7)	36,7	(0,7)
Finlândia	5,0	(0,3)	14,4	(0,6)	61,4	(0,9)	49,8	(0,8)	25,9	(0,7)
Alemanha	7,9	(0,4)	32,2	(0,9)	64,8	(0,9)	65,3	(1,1)	42,8	(1,0)
Irlanda	12,6	(0,7)	49,5	(1,0)	66,0	(0,9)	76,6	(0,8)	47,8	(1,0)
Itália	15,6	(0,9)	37,2	(1,0)	69,9	(1,2)	66,2	(1,4)	44,8	(1,5)
Japão	4,4	(0,4)	42,3	(0,9)	60,2	(0,9)	31,9	(1,0)	26,1	(1,0)
Coreia	6,2	(0,4)	21,4	(0,7)	49,4	(1,0)	36,9	(0,7)	35,2	(0,8)
Países Baixos	7,5	(0,4)	24,8	(0,8)	66,4	(0,7)	52,8	(0,8)	41,4	(0,7)
Noruega	6,4	(0,4)	20,7	(0,6)	55,2	(0,9)	38,4	(0,8)	36,9	(0,8)
Polônia	6,6	(0,5)	42,1	(1,1)	71,4	(0,8)	73,3	(0,9)	48,8	(0,7)
Eslováquia	13,0	(0,7)	39,2	(0,9)	56,7	(1,1)	69,9	(1,0)	42,6	(1,1)
Espanha	15,7	(0,8)	42,9	(1,0)	72,9	(0,8)	51,9	(0,9)	43,3	(1,0)
Suécia	7,1	(0,4)	29,6	(0,8)	67,2	(1,0)	52,0	(0,7)	39,0	(0,7)
Estados Unidos	14,9	(0,6)	43,2	(0,9)	68,7	(1,1)	78,4	(0,9)	46,8	(1,1)
Entidades subnacionais										
Flandres (Bélgica)	9,8	(0,6)	33,9	(0,8)	71,8	(0,8)	56,1	(0,9)	37,3	(0,8)
Inglaterra (RU)	14,5	(0,8)	39,0	(1,1)	72,8	(0,8)	73,4	(0,9)	40,9	(1,0)
Irlanda do Norte (RU)	13,5	(0,9)	42,5	(1,1)	70,1	(1,2)	67,8	(1,1)	43,8	(1,3)
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	14,5	(0,8)	39,1	(1,0)	72,7	(0,8)	73,2	(0,9)	41,0	(1,0)
Média	10,0	(0,1)	34,2	(0,2)	66,7	(0,2)	61,0	(0,2)	40,2	(0,2)
Parceiros										
Chipre ¹	13,7	(0,7)	41,2	(1,0)	66,1	(1,1)	69,7	(1,0)	44,4	(1,0)

1. Veja notas na página 250.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012).

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932897819>

[Parte 1/1]

Tabela A4.4 Produtividade do trabalho e média de leitura no trabalho

OCDE	Não ajustada			Ajustada		
	Registro de produtividade do trabalho	Leitura no trabalho	Previsão do registro de produtividade do trabalho	Registro de produtividade do trabalho	Leitura no trabalho	Previsão do registro de produtividade do trabalho
	Média	Média	Média	Média	Média	Média
Entidades nacionais						
Austrália	3,9	2,2	4,0	3,8	2,1	3,9
Áustria	3,9	2,0	3,8	4,0	2,1	4,0
Canadá	3,8	2,1	3,9	3,8	2,1	3,9
República Tcheca	3,4	1,9	3,7	3,4	1,9	3,7
Dinamarca	4,0	2,1	3,9	4,0	2,2	4,1
Estônia	3,3	1,9	3,7	3,3	1,9	3,7
Finlândia	3,9	2,2	4,0	3,8	2,0	3,8
Alemanha	4,0	2,1	3,9	4,1	2,2	4,0
Irlanda	4,2	2,0	3,8	4,2	2,0	3,8
Itália	3,8	1,6	3,4	3,9	1,9	3,6
Japão	3,7	2,1	3,9	3,6	1,9	3,6
Coreia	3,4	2,1	3,9	3,4	2,1	3,9
Países Baixos	4,1	2,0	3,8	4,0	1,9	3,7
Noruega	4,4	2,2	4,0	4,4	2,2	4,1
Polónia	3,3	1,8	3,5	3,3	1,8	3,5
Eslováquia	3,5	1,8	3,6	3,5	1,8	3,5
Espanha	3,9	1,9	3,7	3,9	2,1	3,9
Suécia	3,9	2,2	4,0	3,9	2,1	3,9
Estados Unidos	4,1	2,2	4,0	4,1	2,1	4,0
Entidades subnacionais						
Flandres (Bélgica)	m	a	a	m	a	a
Inglaterra (RU)	m	a	a	m	a	a
Irlanda do Norte (RU)	m	a	a	m	a	a
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	3,9	2,1	3,9	3,8	2,0	3,9
Média	3,8	2,0	3,8	3,8	2,0	3,8
Parceiros						
Chipre ¹	m	a	a	m	a	a

1. Veja notas na página 250.

Nota: A produtividade do trabalho é igual ao PIB por hora trabalhada, em valores atuais em US\$ (Fonte: OECD Stat.). Previsão da produtividade do trabalho a partir da regressão da produtividade na média de leitura no trabalho. Estimativas ajustadas são baseadas em regressões de MQO incluindo controles para média de pontuação de letramento e numeramento.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012).

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932897838>



[Parte 1/2]
Tabela A4.5a Média do uso de competência de processamento de informações no trabalho, por gênero

OCDE	Homens									
	Leitura no trabalho		Escrita no trabalho		Numeramento no trabalho		TIC no trabalho		Solução de problemas	
	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.
Entidades nacionais										
Austrália	2,2	(0,0)	2,1	(0,0)	2,3	(0,0)	2,1	(0,0)	2,2	(0,0)
Áustria	2,1	(0,0)	2,1	(0,0)	2,0	(0,0)	2,0	(0,0)	2,0	(0,0)
Canadá	2,1	(0,0)	2,1	(0,0)	2,3	(0,0)	2,1	(0,0)	2,0	(0,0)
República Tcheca	1,9	(0,0)	1,9	(0,0)	2,1	(0,0)	2,0	(0,0)	2,1	(0,1)
Dinamarca	2,1	(0,0)	1,9	(0,0)	2,1	(0,0)	2,2	(0,0)	1,9	(0,0)
Estônia	1,9	(0,0)	1,7	(0,0)	2,0	(0,0)	2,2	(0,0)	1,9	(0,0)
Finlândia	2,2	(0,0)	2,0	(0,0)	2,3	(0,0)	1,9	(0,0)	1,9	(0,0)
Alemanha	2,1	(0,0)	2,1	(0,0)	2,1	(0,0)	2,0	(0,0)	1,9	(0,0)
Irlanda	2,0	(0,0)	2,0	(0,0)	2,1	(0,0)	2,1	(0,0)	1,9	(0,0)
Itália	1,6	(0,0)	1,8	(0,0)	1,9	(0,0)	2,2	(0,0)	2,1	(0,0)
Japão	2,2	(0,0)	2,3	(0,0)	2,0	(0,0)	1,9	(0,0)	1,7	(0,0)
Coreia	2,1	(0,0)	2,3	(0,0)	2,1	(0,0)	2,2	(0,0)	1,6	(0,0)
Países Baixos	2,1	(0,0)	2,1	(0,0)	2,2	(0,0)	2,2	(0,0)	1,8	(0,0)
Noruega	2,3	(0,0)	2,1	(0,0)	2,0	(0,0)	2,1	(0,0)	2,0	(0,0)
Polônia	1,7	(0,0)	1,8	(0,0)	1,9	(0,0)	2,0	(0,0)	1,7	(0,0)
Eslováquia	1,7	(0,0)	1,9	(0,0)	2,1	(0,0)	2,1	(0,0)	2,1	(0,0)
Espanha	2,0	(0,0)	2,1	(0,0)	2,1	(0,0)	2,1	(0,0)	2,0	(0,0)
Suécia	2,2	(0,0)	1,8	(0,0)	2,0	(0,0)	1,9	(0,0)	2,0	(0,0)
Estados Unidos	2,2	(0,0)	2,2	(0,0)	2,3	(0,0)	2,2	(0,0)	2,2	(0,0)
Entidades subnacionais										
Flandres (Bélgica)	2,0	(0,0)	2,1	(0,0)	2,1	(0,0)	2,1	(0,0)	1,9	(0,0)
Inglaterra (RU)	2,1	(0,0)	2,1	(0,0)	2,2	(0,0)	2,3	(0,0)	2,1	(0,0)
Irlanda do Norte (RU)	2,1	(0,0)	2,0	(0,0)	2,1	(0,0)	2,1	(0,0)	2,1	(0,0)
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	2,1	(0,0)	2,1	(0,0)	2,2	(0,0)	2,2	(0,0)	2,1	(0,0)
Média	2,0	(0,0)	2,0	(0,0)	2,1	(0,0)	2,1	(0,0)	2,0	(0,0)
Parceiros										
Chipre ¹	1,9	(0,0)	1,8	(0,0)	2,0	(0,0)	1,9	(0,0)	1,9	(0,0)

[Parte 2/2]
Tabela A4.5a Média do uso da competência de processamento de informações no trabalho, por gênero

OCDE	Mulheres									
	Leitura no trabalho		Escrita no trabalho		Numeramento no trabalho		TIC no trabalho		Solução de problemas	
	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.
Entidades nacionais										
Austrália	2,2	(0,0)	2,1	(0,0)	2,0	(0,0)	2,1	(0,0)	2,0	(0,0)
Áustria	1,9	(0,0)	1,9	(0,0)	1,8	(0,0)	1,9	(0,0)	1,5	(0,0)
Canadá	2,1	(0,0)	2,1	(0,0)	2,1	(0,0)	2,0	(0,0)	1,7	(0,0)
República Tcheca	1,8	(0,0)	2,0	(0,0)	2,1	(0,0)	2,1	(0,1)	1,7	(0,1)
Dinamarca	2,1	(0,0)	1,9	(0,0)	1,7	(0,0)	2,0	(0,0)	1,7	(0,0)
Estônia	2,0	(0,0)	1,7	(0,0)	1,9	(0,0)	2,1	(0,0)	1,5	(0,0)
Finlândia	2,1	(0,0)	2,0	(0,0)	2,0	(0,0)	1,8	(0,0)	1,8	(0,0)
Alemanha	2,0	(0,0)	2,0	(0,0)	1,8	(0,0)	1,9	(0,0)	1,5	(0,0)
Irlanda	1,9	(0,0)	2,1	(0,0)	1,9	(0,0)	2,0	(0,0)	1,7	(0,0)
Itália	1,7	(0,0)	1,8	(0,0)	1,9	(0,0)	2,1	(0,0)	1,8	(0,0)
Japão	1,9	(0,0)	2,1	(0,0)	1,6	(0,0)	1,4	(0,0)	1,1	(0,0)
Coreia	1,9	(0,0)	2,2	(0,0)	1,8	(0,0)	1,9	(0,0)	1,4	(0,0)
Países Baixos	2,0	(0,0)	2,0	(0,0)	1,6	(0,0)	1,9	(0,0)	1,5	(0,0)
Noruega	2,1	(0,0)	2,0	(0,0)	1,6	(0,0)	1,8	(0,0)	1,6	(0,0)
Polônia	1,9	(0,0)	1,9	(0,0)	2,0	(0,0)	1,9	(0,0)	1,6	(0,0)
Eslováquia	1,8	(0,0)	2,0	(0,0)	2,1	(0,0)	2,1	(0,0)	1,7	(0,0)
Espanha	1,9	(0,0)	1,9	(0,0)	2,0	(0,0)	1,9	(0,0)	1,6	(0,0)
Suécia	2,1	(0,0)	1,8	(0,0)	1,7	(0,0)	1,8	(0,0)	1,8	(0,0)
Estados Unidos	2,1	(0,0)	2,1	(0,0)	2,1	(0,0)	2,1	(0,0)	2,0	(0,0)
Entidades subnacionais										
Flandres (Bélgica)	1,9	(0,0)	2,0	(0,0)	1,7	(0,0)	2,0	(0,0)	1,6	(0,0)
Inglaterra (RU)	2,1	(0,0)	2,1	(0,0)	1,9	(0,0)	2,0	(0,0)	2,0	(0,0)
Irlanda do Norte (RU)	2,0	(0,0)	2,1	(0,0)	1,9	(0,0)	2,0	(0,0)	1,7	(0,0)
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	2,1	(0,0)	2,1	(0,0)	1,9	(0,0)	2,0	(0,0)	2,0	(0,0)
Média	2,0	(0,0)	2,0	(0,0)	1,9	(0,0)	1,9	(0,0)	1,7	(0,0)
Parceiros										
Chipre ¹	1,7	(0,0)	1,8	(0,0)	1,8	(0,0)	1,8	(0,0)	1,7	(0,0)

1. Veja notas na página 250.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012).

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932897857>

[Parte 1/1]

Diferenças por gênero no uso de competências de processamento de informações no trabalho (ajustadas)

Tabela A4.5b

OCDE	Diferenças ajustadas entre homens e mulheres (mulheres menos homens)									
	Leitura no trabalho		Escrita no trabalho		Numeramento no trabalho		TIC no trabalho		Solução de problemas	
	β	Valor-p	β	Valor-p	β	Valor-p	β	Valor-p	β	Valor-p
Entidades nacionais										
Austrália	0,0	0,340	0,0	0,358	-0,2	0,000	0,0	0,253	-0,1	0,038
Áustria	-0,2	0,000	-0,2	0,000	-0,3	0,000	-0,2	0,000	-0,3	0,000
Canadá	-0,1	0,000	-0,1	0,023	-0,2	0,000	-0,1	0,025	-0,2	0,000
República Tcheca	-0,3	0,000	-0,1	0,046	-0,1	0,115	0,0	0,591	-0,4	0,001
Dinamarca	-0,1	0,004	-0,1	0,094	-0,4	0,000	-0,3	0,000	-0,2	0,000
Estônia	-0,2	0,000	-0,1	0,028	-0,2	0,000	-0,2	0,000	-0,4	0,000
Finlândia	-0,1	0,031	-0,2	0,000	-0,3	0,000	-0,2	0,000	-0,1	0,005
Alemanha	-0,1	0,052	-0,1	0,007	-0,2	0,001	-0,1	0,169	-0,2	0,001
Irlanda	-0,1	0,035	0,0	0,271	-0,2	0,001	-0,1	0,145	-0,2	0,004
Itália	-0,2	0,003	-0,1	0,165	-0,1	0,038	-0,1	0,072	-0,3	0,000
Japão	-0,2	0,000	-0,1	0,056	-0,2	0,000	-0,3	0,000	-0,3	0,000
Coreia	-0,2	0,000	-0,1	0,249	-0,3	0,000	-0,2	0,000	-0,2	0,000
Países Baixos	0,0	0,952	0,0	0,391	-0,5	0,000	-0,2	0,000	-0,1	0,174
Noruega	-0,1	0,001	-0,1	0,027	-0,4	0,000	-0,2	0,000	-0,2	0,000
Polónia	-0,2	0,000	-0,1	0,080	-0,1	0,065	-0,2	0,001	-0,3	0,000
Eslováquia	-0,1	0,001	-0,1	0,073	-0,1	0,021	-0,1	0,001	-0,5	0,000
Espanha	-0,2	0,001	-0,2	0,000	-0,2	0,001	-0,2	0,000	-0,3	0,000
Suécia	-0,1	0,005	0,0	0,423	-0,3	0,000	-0,1	0,000	-0,1	0,003
Estados Unidos	-0,1	0,005	-0,1	0,119	-0,2	0,000	-0,1	0,021	-0,2	0,000
Entidades subnacionais										
Flandres (Bélgica)	-0,1	0,000	0,0	0,089	-0,2	0,000	-0,1	0,185	-0,2	0,004
Inglaterra (RU)	-0,1	0,193	0,0	0,401	-0,2	0,000	-0,2	0,003	0,0	0,673
Irlanda do Norte (RU)	-0,1	0,090	0,1	0,374	-0,2	0,003	-0,1	0,131	-0,2	0,020
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	-0,1	0,174	0,0	0,423	-0,2	0,000	-0,2	0,002	0,0	0,743
Média	-0,1	0,049	-0,1	0,044	-0,2	0,007	-0,2	0,034	-0,2	0,036
Parceiros										
Chipre ¹	-0,2	0,000	0,0	0,359	-0,1	0,034	-0,1	0,181	-0,2	0,029

1. Veja notas na página 250.

Nota: Resultados baseados em regressões MQO incluindo controles para pontuação de proficiência em letramento e numeramento, horas trabalhadas e variáveis binárias de ocupação (ISCO 1 dígito).

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012).

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932897876>



[Parte 1/2]
Tabela A4.6a Média do uso de competências genéricas no trabalho, por gênero

OCDE	Homens													
	Discernimento de tarefas		Aprendizado no trabalho		Argumentação		Colaboração		Organização		Destreza		Coordenação motora	
	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.
Entidades nacionais														
Austrália	1,9	(0,0)	2,1	(0,0)	2,3	(0,0)	2,7	(0,0)	3,3	(0,0)	3,4	(0,0)	2,5	(0,0)
Áustria	2,3	(0,0)	2,0	(0,0)	1,9	(0,0)	2,5	(0,0)	2,8	(0,0)	2,8	(0,0)	2,3	(0,0)
Canadá	1,9	(0,0)	2,2	(0,0)	2,1	(0,0)	2,6	(0,0)	3,3	(0,0)	3,1	(0,0)	2,2	(0,0)
República Tcheca	2,2	(0,0)	1,8	(0,0)	1,9	(0,0)	2,4	(0,1)	3,3	(0,1)	2,8	(0,1)	2,4	(0,1)
Dinamarca	2,4	(0,0)	2,0	(0,0)	2,1	(0,0)	2,5	(0,0)	3,4	(0,0)	2,9	(0,0)	2,3	(0,0)
Estônia	2,1	(0,0)	2,0	(0,0)	2,0	(0,0)	2,3	(0,0)	3,4	(0,0)	3,2	(0,0)	2,4	(0,0)
Finlândia	2,3	(0,0)	2,0	(0,0)	2,1	(0,0)	2,1	(0,0)	3,2	(0,0)	2,5	(0,0)	1,8	(0,0)
Alemanha	2,2	(0,0)	1,9	(0,0)	1,8	(0,0)	2,4	(0,0)	3,1	(0,0)	2,9	(0,0)	2,2	(0,0)
Irlanda	1,8	(0,0)	2,0	(0,0)	2,1	(0,0)	2,8	(0,0)	3,0	(0,0)	3,2	(0,0)	2,5	(0,1)
Itália	1,7	(0,0)	1,9	(0,0)	1,7	(0,0)	2,5	(0,1)	3,1	(0,1)	2,9	(0,1)	2,3	(0,1)
Japão	2,4	(0,0)	1,8	(0,0)	1,9	(0,0)	2,5	(0,0)	3,0	(0,0)	1,8	(0,0)	1,7	(0,0)
Coreia	2,1	(0,0)	1,5	(0,0)	1,9	(0,0)	2,0	(0,0)	2,9	(0,0)	1,8	(0,0)	2,1	(0,0)
Países Baixos	2,0	(0,0)	2,0	(0,0)	2,0	(0,0)	2,2	(0,0)	3,1	(0,0)	2,4	(0,0)	2,0	(0,0)
Noruega	2,2	(0,0)	2,1	(0,0)	2,1	(0,0)	2,2	(0,0)	3,0	(0,0)	2,2	(0,0)	2,1	(0,0)
Polónia	2,0	(0,0)	1,8	(0,0)	1,8	(0,0)	2,7	(0,0)	3,2	(0,0)	3,3	(0,0)	2,6	(0,0)
Eslováquia	1,8	(0,0)	2,0	(0,0)	1,8	(0,0)	2,6	(0,0)	2,7	(0,0)	3,0	(0,0)	2,4	(0,1)
Espanha	1,9	(0,0)	2,4	(0,0)	1,8	(0,0)	2,6	(0,0)	3,2	(0,0)	2,5	(0,0)	2,2	(0,0)
Suécia	2,3	(0,0)	2,1	(0,0)	2,0	(0,0)	2,3	(0,0)	3,2	(0,0)	2,5	(0,0)	2,1	(0,0)
Estados Unidos	2,0	(0,0)	2,3	(0,0)	2,2	(0,0)	2,8	(0,0)	3,1	(0,0)	3,4	(0,0)	2,6	(0,1)
Entidades subnacionais														
Flandres (Bélgica)	2,2	(0,0)	1,9	(0,0)	2,0	(0,0)	2,5	(0,0)	3,1	(0,0)	2,5	(0,0)	1,9	(0,0)
Inglaterra (RU)	2,0	(0,0)	2,0	(0,0)	2,1	(0,0)	2,6	(0,0)	3,2	(0,0)	3,2	(0,0)	2,3	(0,0)
Irlanda do Norte (RU)	1,8	(0,0)	2,0	(0,0)	2,1	(0,0)	2,6	(0,1)	3,1	(0,1)	3,0	(0,1)	2,4	(0,1)
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	1,9	(0,0)	2,0	(0,0)	2,1	(0,0)	2,6	(0,0)	3,2	(0,0)	3,2	(0,0)	2,3	(0,0)
Média	2,1	(0,0)	2,0	(0,0)	2,0	(0,0)	2,5	(0,0)	3,1	(0,0)	2,8	(0,0)	2,2	(0,0)
Parceiros														
Chipre ¹	1,8	(0,0)	2,0	(0,0)	2,0	(0,0)	2,6	(0,0)	3,0	(0,1)	3,1	(0,0)	2,5	(0,0)

[Parte 2/2]
Tabela A4.6a Média do uso de competências genéricas no trabalho, por gênero

OCDE	Mulheres													
	Discernimento de tarefas		Aprendizado no trabalho		Argumentação		Colaboração		Organização		Destreza		Coordenação motora	
	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.
Entidades nacionais														
Austrália	1,8	(0,0)	2,2	(0,0)	2,3	(0,0)	2,7	(0,0)	3,3	(0,0)	3,5	(0,0)	2,0	(0,0)
Áustria	2,3	(0,0)	1,9	(0,0)	1,8	(0,0)	2,3	(0,0)	2,6	(0,0)	2,9	(0,0)	2,2	(0,0)
Canadá	1,9	(0,0)	2,1	(0,0)	2,1	(0,0)	2,5	(0,0)	3,3	(0,0)	3,1	(0,0)	1,8	(0,0)
República Tcheca	2,1	(0,0)	1,8	(0,0)	1,8	(0,0)	2,3	(0,1)	3,1	(0,1)	2,8	(0,1)	1,8	(0,1)
Dinamarca	2,2	(0,0)	2,0	(0,0)	2,0	(0,0)	2,5	(0,0)	3,3	(0,0)	3,0	(0,0)	2,1	(0,0)
Estônia	1,9	(0,0)	2,0	(0,0)	2,0	(0,0)	2,1	(0,0)	3,4	(0,0)	3,1	(0,0)	1,7	(0,0)
Finlândia	2,2	(0,0)	2,1	(0,0)	2,3	(0,0)	2,1	(0,0)	3,2	(0,0)	2,7	(0,0)	1,7	(0,0)
Alemanha	2,2	(0,0)	1,9	(0,0)	1,8	(0,0)	2,1	(0,0)	2,9	(0,0)	3,0	(0,0)	2,1	(0,0)
Irlanda	1,6	(0,0)	2,0	(0,0)	2,2	(0,0)	2,8	(0,0)	2,8	(0,1)	3,3	(0,0)	2,0	(0,0)
Itália	1,7	(0,0)	1,9	(0,0)	1,7	(0,0)	2,3	(0,0)	3,3	(0,1)	2,7	(0,1)	1,9	(0,1)
Japão	2,2	(0,0)	1,8	(0,0)	1,5	(0,0)	2,6	(0,0)	2,7	(0,0)	1,7	(0,1)	1,4	(0,1)
Coreia	1,8	(0,0)	1,5	(0,0)	1,8	(0,0)	1,9	(0,0)	2,7	(0,0)	1,9	(0,0)	2,1	(0,0)
Países Baixos	1,9	(0,0)	1,9	(0,0)	1,9	(0,0)	2,1	(0,0)	3,0	(0,0)	2,4	(0,0)	2,0	(0,0)
Noruega	2,0	(0,0)	2,2	(0,0)	2,0	(0,0)	2,3	(0,0)	2,7	(0,0)	2,0	(0,0)	2,1	(0,0)
Polónia	1,9	(0,0)	1,8	(0,0)	1,9	(0,0)	2,5	(0,1)	3,3	(0,0)	3,1	(0,0)	1,9	(0,0)
Eslováquia	1,7	(0,0)	2,1	(0,0)	1,8	(0,0)	2,4	(0,0)	2,8	(0,0)	3,2	(0,0)	1,7	(0,1)
Espanha	1,9	(0,0)	2,3	(0,0)	1,8	(0,0)	2,3	(0,0)	3,2	(0,0)	2,2	(0,0)	1,9	(0,1)
Suécia	2,1	(0,0)	2,1	(0,0)	2,1	(0,0)	2,4	(0,0)	3,2	(0,0)	2,6	(0,0)	2,1	(0,0)
Estados Unidos	1,9	(0,0)	2,2	(0,0)	2,2	(0,0)	2,7	(0,0)	3,1	(0,0)	3,4	(0,0)	2,2	(0,1)
Entidades subnacionais														
Flandres (Bélgica)	2,1	(0,0)	1,9	(0,0)	1,8	(0,0)	2,2	(0,0)	3,3	(0,0)	2,6	(0,0)	1,8	(0,1)
Inglaterra (RU)	1,8	(0,0)	2,1	(0,0)	2,2	(0,0)	2,6	(0,0)	3,2	(0,0)	3,2	(0,0)	1,9	(0,0)
Irlanda do Norte (RU)	1,6	(0,0)	1,9	(0,0)	2,2	(0,0)	2,7	(0,0)	3,1	(0,0)	3,1	(0,1)	2,0	(0,1)
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	1,8	(0,0)	2,1	(0,0)	2,2	(0,0)	2,6	(0,0)	3,2	(0,0)	3,2	(0,0)	1,9	(0,0)
Média	2,0	(0,0)	2,0	(0,0)	2,0	(0,0)	2,4	(0,0)	3,1	(0,0)	2,8	(0,0)	1,9	(0,0)
Parceiros														
Chipre ¹	1,7	(0,0)	2,0	(0,0)	1,9	(0,0)	2,5	(0,0)	3,1	(0,0)	3,0	(0,0)	1,7	(0,1)

1. Veja notas na página 250.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012).

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932897895>

[Parte 1/1]

Tabela A4.6b Diferenças de gênero no uso de competências genéricas no trabalho (ajustadas)

OCDE	Diferenças ajustadas entre Homens e Mulheres (mulheres menos homens)													
	Discernimento de tarefas		Aprendizado no trabalho		Argumentação		Colaboração		Organização		Destreza		Coordenação motora	
	β	E.P.	β	E.P.	β	E.P.	β	E.P.	β	E.P.	β	E.P.	β	E.P.
Entidades nacionais														
Austrália	-0,1	0,034	0,1	0,256	0,0	0,976	0,0	0,774	0,0	0,448	0,3	0,000	0,1	0,412
Áustria	-0,1	0,000	-0,1	0,071	-0,1	0,006	0,0	0,387	-0,1	0,085	0,2	0,000	0,0	0,427
Canadá	-0,1	0,002	0,0	0,222	-0,1	0,005	0,0	0,894	0,0	0,461	0,1	0,002	-0,1	0,011
República Tcheca	-0,2	0,002	-0,1	0,255	-0,1	0,022	0,0	0,785	-0,3	0,000	0,3	0,000	-0,1	0,128
Dinamarca	-0,1	0,000	-0,1	0,010	-0,1	0,005	0,1	0,050	0,0	0,453	0,2	0,000	0,2	0,003
Estônia	-0,2	0,000	-0,1	0,036	-0,1	0,000	-0,1	0,056	0,0	0,829	0,2	0,000	-0,3	0,000
Finlândia	-0,2	0,000	0,0	0,689	0,0	0,578	0,0	0,522	0,0	0,437	0,5	0,000	0,1	0,023
Alemanha	0,0	0,650	0,0	0,876	0,0	0,603	-0,1	0,255	-0,1	0,167	0,3	0,000	0,0	0,678
Irlanda	-0,1	0,021	0,0	0,530	0,0	0,871	0,1	0,517	-0,2	0,066	0,2	0,001	-0,1	0,419
Itália	0,0	0,841	-0,1	0,110	0,0	0,299	-0,1	0,308	0,1	0,215	0,0	0,674	-0,1	0,163
Japão	-0,1	0,045	0,0	0,757	-0,2	0,000	0,2	0,014	0,1	0,183	0,2	0,013	-0,1	0,275
Coreia	-0,2	0,000	0,0	0,777	-0,1	0,000	0,0	0,789	-0,1	0,178	0,3	0,000	0,1	0,008
Países Baixos	0,0	0,847	0,0	0,994	0,0	0,399	-0,1	0,425	0,1	0,068	0,2	0,012	0,1	0,067
Noruega	-0,2	0,000	0,0	0,812	-0,1	0,019	0,0	0,562	0,0	0,702	0,1	0,400	0,1	0,202
Polônia	-0,3	0,000	-0,2	0,002	-0,2	0,000	0,0	0,723	-0,1	0,177	0,1	0,018	-0,1	0,322
Eslováquia	-0,2	0,000	0,0	0,620	-0,2	0,000	-0,2	0,006	-0,2	0,010	0,5	0,000	-0,2	0,012
Espanha	0,0	0,776	-0,1	0,137	-0,2	0,001	-0,2	0,005	0,0	0,451	0,0	0,778	0,1	0,386
Suécia	-0,2	0,000	0,0	0,545	0,0	0,616	0,1	0,041	0,1	0,041	0,3	0,000	0,2	0,006
Estados Unidos	-0,1	0,002	-0,1	0,029	-0,1	0,009	-0,1	0,165	0,0	0,963	0,1	0,116	-0,2	0,004
Entidades subnacionais														
Flandres (Bélgica)	-0,1	0,189	0,0	0,902	-0,1	0,004	-0,1	0,030	0,2	0,004	0,1	0,080	0,0	0,524
Inglaterra (RU)	-0,1	0,045	0,0	0,304	0,1	0,035	0,1	0,537	0,0	0,406	0,2	0,002	-0,1	0,219
Irlanda do Norte (RU)	-0,1	0,047	0,0	0,956	0,1	0,368	0,1	0,095	0,2	0,062	0,4	0,002	-0,2	0,104
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	-0,1	0,036	0,0	0,303	0,1	0,032	0,1	0,508	0,0	0,354	0,2	0,001	-0,1	0,194
Média	-0,1	0,075	0,0	0,118	-0,1	0,083	0,0	0,104	0,0	0,088	0,2	0,053	0,0	0,062
Parceiros														
Chipre ¹	-0,1	0,030	0,0	0,850	-0,1	0,015	-0,1	0,125	0,1	0,098	0,0	0,874	-0,4	0,000

1. Veja notas na página 250.

Nota: Resultados baseados em regressões MQO incluindo controles de pontuação de proficiência em letramento e numeramento, horas trabalhadas e variáveis binárias de ocupação (ISCO 1 dígito).

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012).

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932897914>



[Parte 1/1]
Tabela A4.7 Diferença de gênero nos salários e no uso das competências em solução de problemas no trabalho

OCDE	Não ajustada			Ajustada		
	Diferença de salário	Diferença de solução de problema	Previsão de Diferença de salário	Diferença de salário	Diferença de solução de problema	Previsão de diferença de salário
	Média	Média	Média	Média	Média	Média
Entidades nacionais						
Austrália	0,13	0,00	0,09	0,16	0,05	0,12
Áustria	0,16	0,09	0,17	0,13	0,09	0,13
Canadá	0,15	0,07	0,15	0,13	0,08	0,13
República Tcheca	0,19	0,15	0,22	0,15	0,28	0,14
Dinamarca	0,10	0,04	0,12	0,07	0,09	0,13
Estônia	0,33	0,17	0,23	0,23	0,18	0,13
Finlândia	0,15	0,05	0,13	0,07	0,07	0,13
Alemanha	0,15	0,05	0,13	0,12	0,07	0,13
Irlanda	0,03	0,03	0,11	0,11	0,06	0,12
Itália	0,05	0,06	0,14	0,11	0,08	0,13
Japão	0,28	0,15	0,22	0,18	0,17	0,13
Coreia	0,26	0,15	0,22	0,16	0,05	0,12
Países Baixos	0,10	-0,01	0,08	0,14	0,00	0,12
Noruega	0,13	0,10	0,17	0,07	0,27	0,14
Polônia	0,05	0,03	0,11	0,11	0,10	0,13
Eslováquia	0,19	0,15	0,21	0,14	0,14	0,13
Espanha	0,11	0,12	0,19	0,15	0,17	0,13
Suécia	0,10	0,05	0,13	0,06	0,09	0,13
Estados Unidos	0,15	0,04	0,13	0,11	0,07	0,13
Entidades subnacionais						
Flandres (Bélgica)	0,09	0,01	0,10	0,09	0,05	0,12
Inglaterra (RU)	0,15	-0,04	0,05	0,11	0,01	0,12
Irlanda do Norte (RU)	0,07	0,03	0,12	0,14	0,08	0,13
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	0,15	-0,04	0,06	0,12	0,01	0,12
Parceiros						
Chipre ¹	0,15	0,02	0,10	0,17	0,03	0,12

1. Veja notas na página 250.

Nota: Previsão de diferença de salários a partir da regressão da diferença de salários na diferença no uso da competência de solução de problemas. A diferença de gênero no salário é computada como a diferença percentual entre a média de recebimento por hora trabalhada dos homens e das mulheres (incluindo bônus). A diferença de gênero no uso da competência de solução de problemas é computada como a diferença percentual da média de uso da competência de solução de problemas por homens e mulheres. A distribuição de salários foi aparada para eliminar o 1º e o 99º percentil. As estimativas ajustadas são baseadas na regressão MQO incluindo controle para pontuação da média em letramento e numeramento, variáveis binárias para alta qualificação (4), ocupações (9) e indústria (10). A amostra inclui apenas trabalhadores em tempo integral.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012).

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932897933>

[Parte 1/3]

Tabela A4.8a Média do uso das competências em processamento de informações no trabalho, por faixa etária

OCDE	16-24 anos									
	Leitura no trabalho		Escrita no trabalho		Numeramento no trabalho		TIC no trabalho		Solução de problemas	
	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.
Entidades nacionais										
Austrália	1,7	(0,1)	1,6	(0,1)	1,9	(0,0)	1,6	(0,1)	1,7	(0,1)
Áustria	1,7	(0,0)	1,7	(0,1)	1,8	(0,0)	1,7	(0,0)	1,5	(0,1)
Canadá	1,5	(0,0)	1,5	(0,0)	1,9	(0,0)	1,4	(0,0)	1,3	(0,0)
República Tcheca	1,5	(0,1)	1,7	(0,1)	2,1	(0,1)	1,8	(0,1)	1,7	(0,1)
Dinamarca	1,3	(0,1)	1,3	(0,1)	1,6	(0,0)	1,4	(0,1)	1,0	(0,1)
Estônia	1,7	(0,0)	1,5	(0,0)	1,8	(0,0)	1,8	(0,1)	1,6	(0,0)
Finlândia	1,7	(0,1)	1,6	(0,1)	1,8	(0,1)	1,3	(0,0)	1,3	(0,1)
Alemanha	1,8	(0,0)	1,9	(0,1)	1,8	(0,1)	1,6	(0,1)	1,3	(0,1)
Irlanda	1,4	(0,1)	1,6	(0,1)	1,8	(0,1)	1,5	(0,1)	1,2	(0,1)
Itália	1,1	(0,1)	1,3	(0,1)	1,5	(0,1)	1,7	(0,1)	1,3	(0,1)
Japão	1,7	(0,1)	1,8	(0,1)	1,6	(0,0)	1,2	(0,1)	1,1	(0,1)
Coreia	1,6	(0,1)	2,0	(0,1)	1,7	(0,1)	1,6	(0,1)	1,3	(0,1)
Países Baixos	1,5	(0,0)	1,5	(0,0)	1,6	(0,0)	1,5	(0,1)	1,2	(0,1)
Noruega	1,8	(0,0)	1,7	(0,0)	1,6	(0,0)	1,2	(0,0)	1,3	(0,0)
Polônia	1,5	(0,0)	1,7	(0,0)	1,8	(0,0)	1,7	(0,0)	1,4	(0,0)
Eslováquia	1,5	(0,1)	1,7	(0,1)	2,0	(0,1)	2,0	(0,1)	1,6	(0,1)
Espanha	1,6	(0,1)	1,6	(0,1)	1,8	(0,1)	1,7	(0,1)	1,4	(0,1)
Suécia	1,6	(0,1)	1,4	(0,1)	1,6	(0,1)	1,3	(0,1)	1,3	(0,1)
Estados Unidos	1,7	(0,1)	1,8	(0,1)	2,0	(0,1)	1,6	(0,1)	1,7	(0,1)
Entidades subnacionais										
Flandres (Bélgica)	1,5	(0,1)	1,8	(0,1)	1,7	(0,1)	1,9	(0,1)	1,4	(0,1)
Inglaterra (RU)	1,7	(0,1)	1,7	(0,1)	1,8	(0,1)	1,7	(0,1)	1,7	(0,1)
Irlanda do Norte (RU)	1,6	(0,1)	1,4	(0,1)	1,8	(0,1)	1,7	(0,1)	1,5	(0,1)
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	1,7	(0,1)	1,7	(0,1)	1,8	(0,1)	1,7	(0,1)	1,6	(0,1)
Média	1,6	(0,0)	1,6	(0,0)	1,8	(0,0)	1,6	(0,0)	1,4	(0,0)
Parceiros										
Chipre ¹	1,6	(0,1)	1,5	(0,1)	1,7	(0,1)	1,6	(0,1)	1,5	(0,1)

[Parte 2/3]

Tabela A4.8a Média do uso das competências em processamento de informações no trabalho, por faixa etária

OCDE	25-54 anos									
	Leitura no trabalho		Escrita no trabalho		Numeramento no trabalho		TIC no trabalho		Solução de problemas	
	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.
Entidades nacionais										
Austrália	2,3	(0,0)	2,2	(0,0)	2,2	(0,0)	2,2	(0,0)	2,2	(0,0)
Áustria	2,1	(0,0)	2,1	(0,0)	1,9	(0,0)	2,0	(0,0)	1,8	(0,0)
Canadá	2,2	(0,0)	2,2	(0,0)	2,3	(0,0)	2,2	(0,0)	2,0	(0,0)
República Tcheca	1,9	(0,0)	1,9	(0,0)	2,2	(0,0)	2,1	(0,0)	1,9	(0,0)
Dinamarca	2,2	(0,0)	2,0	(0,0)	2,0	(0,0)	2,2	(0,0)	2,0	(0,0)
Estônia	2,0	(0,0)	1,8	(0,0)	2,0	(0,0)	2,2	(0,0)	1,8	(0,0)
Finlândia	2,2	(0,0)	2,1	(0,0)	2,2	(0,0)	2,0	(0,0)	2,0	(0,0)
Alemanha	2,1	(0,0)	2,1	(0,0)	2,0	(0,0)	2,0	(0,0)	1,8	(0,0)
Irlanda	2,1	(0,0)	2,1	(0,0)	2,0	(0,0)	2,1	(0,0)	1,9	(0,0)
Itália	1,7	(0,0)	1,8	(0,0)	2,0	(0,0)	2,2	(0,0)	2,0	(0,0)
Japão	2,2	(0,0)	2,3	(0,0)	1,9	(0,0)	1,7	(0,0)	1,6	(0,0)
Coreia	2,2	(0,0)	2,3	(0,0)	2,1	(0,0)	2,2	(0,0)	1,6	(0,0)
Países Baixos	2,1	(0,0)	2,2	(0,0)	2,0	(0,0)	2,2	(0,0)	1,8	(0,0)
Noruega	2,3	(0,0)	2,2	(0,0)	1,9	(0,0)	2,1	(0,0)	2,0	(0,0)
Polônia	1,8	(0,0)	1,9	(0,0)	2,0	(0,0)	2,0	(0,0)	1,7	(0,0)
Eslováquia	1,8	(0,0)	2,0	(0,0)	2,1	(0,0)	2,1	(0,0)	2,0	(0,0)
Espanha	2,0	(0,0)	2,1	(0,0)	2,1	(0,0)	2,1	(0,0)	1,9	(0,0)
Suécia	2,2	(0,0)	1,9	(0,0)	1,9	(0,0)	1,9	(0,0)	2,0	(0,0)
Estados Unidos	2,2	(0,0)	2,2	(0,0)	2,3	(0,0)	2,2	(0,0)	2,2	(0,0)
Entidades subnacionais										
Flandres (Bélgica)	2,0	(0,0)	2,1	(0,0)	2,0	(0,0)	2,1	(0,0)	1,9	(0,0)
Inglaterra (RU)	2,2	(0,0)	2,2	(0,0)	2,1	(0,0)	2,3	(0,0)	2,2	(0,0)
Irlanda do Norte (RU)	2,1	(0,0)	2,1	(0,0)	2,0	(0,0)	2,1	(0,0)	2,1	(0,0)
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	2,2	(0,0)	2,2	(0,0)	2,1	(0,0)	2,3	(0,0)	2,2	(0,0)
Média	2,1	(0,0)	2,1	(0,0)	2,1	(0,0)	2,1	(0,0)	1,9	(0,0)
Parceiros										
Chipre ¹	1,9	(0,0)	1,9	(0,0)	1,9	(0,0)	1,9	(0,0)	1,9	(0,0)

1. Veja notas na página 250.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012).

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932897952>



[Parte 3/3]
Tabela A4.8a Média do uso das competências de processamento de informações no trabalho, por faixa etária

OCDE	55-65 anos									
	Leitura no trabalho		Escrita no trabalho		Numeramento no trabalho		TIC no trabalho		Solução de problemas	
	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.
Entidades nacionais										
Austrália	2,2	(0,0)	2,0	(0,0)	2,1	(0,0)	2,0	(0,0)	1,9	(0,1)
Áustria	2,0	(0,1)	1,9	(0,1)	1,9	(0,1)	1,9	(0,0)	1,6	(0,1)
Canadá	2,1	(0,0)	2,0	(0,0)	2,1	(0,0)	2,0	(0,0)	1,8	(0,0)
República Tcheca	1,8	(0,1)	1,8	(0,1)	2,0	(0,1)	2,0	(0,1)	1,6	(0,1)
Dinamarca	2,2	(0,0)	2,0	(0,0)	1,8	(0,0)	2,0	(0,0)	1,8	(0,0)
Estônia	1,8	(0,0)	1,6	(0,0)	1,8	(0,0)	2,0	(0,0)	1,4	(0,0)
Finlândia	2,2	(0,0)	1,9	(0,0)	2,1	(0,0)	1,8	(0,0)	1,6	(0,0)
Alemanha	2,1	(0,0)	2,0	(0,0)	1,9	(0,0)	1,9	(0,0)	1,6	(0,1)
Irlanda	1,9	(0,0)	1,7	(0,1)	1,7	(0,1)	1,8	(0,1)	1,4	(0,1)
Itália	1,7	(0,1)	1,7	(0,1)	1,7	(0,1)	1,9	(0,1)	1,9	(0,1)
Japão	2,0	(0,1)	2,1	(0,0)	1,7	(0,0)	1,6	(0,1)	1,1	(0,0)
Coreia	1,6	(0,0)	1,9	(0,1)	1,5	(0,0)	1,8	(0,1)	1,1	(0,0)
Países Baixos	2,1	(0,0)	2,0	(0,0)	1,9	(0,0)	2,1	(0,0)	1,5	(0,1)
Noruega	2,2	(0,0)	2,0	(0,0)	1,8	(0,0)	1,9	(0,0)	1,8	(0,0)
Polónia	1,6	(0,1)	1,7	(0,1)	1,9	(0,1)	1,8	(0,1)	1,4	(0,1)
Eslováquia	1,7	(0,1)	1,8	(0,1)	1,9	(0,1)	2,0	(0,1)	1,7	(0,1)
Espanha	1,8	(0,1)	1,9	(0,1)	1,8	(0,1)	1,9	(0,1)	1,5	(0,1)
Suécia	2,2	(0,0)	1,8	(0,0)	1,8	(0,0)	1,8	(0,0)	1,8	(0,0)
Estados Unidos	2,3	(0,0)	2,2	(0,0)	2,2	(0,0)	2,1	(0,1)	2,1	(0,0)
Entidades subnacionais										
Flandres (Bélgica)	2,0	(0,0)	2,0	(0,0)	1,8	(0,1)	2,0	(0,0)	1,6	(0,1)
Inglaterra (RU)	2,0	(0,1)	2,0	(0,0)	1,9	(0,1)	2,0	(0,0)	1,9	(0,1)
Irlanda do Norte (RU)	1,9	(0,1)	1,9	(0,1)	1,8	(0,1)	1,8	(0,1)	1,7	(0,1)
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	2,0	(0,1)	2,0	(0,0)	1,9	(0,1)	2,0	(0,0)	1,9	(0,1)
Média	2,0	(0,0)	1,9	(0,0)	1,9	(0,0)	1,9	(0,0)	1,6	(0,0)
Parceiros										
Chipre ¹	1,6	(0,1)	1,6	(0,1)	1,7	(0,1)	1,6	(0,1)	1,5	(0,1)

1. Veja notas na página 250.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012).

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932897952>

[Parte 1/2]

Diferenças no uso da competência de processamento de informações no trabalho, por faixa etária (ajustadas)

Tabela A4.8b

OCDE	Diferenças ajustadas entre trabalhadores jovens ² e maduros ³ (jovem menos maduro)									
	Leitura no trabalho		Escrita no trabalho		Numeramento no trabalho		TIC no trabalho		Solução de problemas	
	β	Valor-p	β	Valor-p	β	Valor-p	β	Valor-p	β	Valor-p
Entidades nacionais										
Austrália	-0,6	0,000	-0,5	0,000	-0,2	0,000	-0,5	0,000	-0,5	0,000
Áustria	-0,2	0,000	-0,3	0,001	0,0	0,837	-0,2	0,004	-0,2	0,004
Canadá	-0,6	0,000	-0,6	0,000	-0,3	0,000	-0,6	0,000	-0,6	0,000
República Tcheca	-0,3	0,001	-0,2	0,001	0,1	0,662	-0,3	0,015	0,0	0,946
Dinamarca	-0,8	0,000	-0,7	0,000	-0,3	0,000	-0,7	0,000	-1,0	0,000
Estônia	-0,3	0,000	-0,3	0,000	-0,1	0,091	-0,4	0,000	-0,2	0,007
Finlândia	-0,5	0,000	-0,5	0,000	-0,2	0,001	-0,6	0,000	-0,6	0,000
Alemanha	-0,3	0,000	-0,2	0,002	-0,2	0,020	-0,3	0,000	-0,4	0,000
Irlanda	-0,6	0,000	-0,5	0,000	-0,2	0,084	-0,5	0,000	-0,6	0,000
Itália	-0,3	0,038	-0,5	0,002	-0,3	0,040	-0,4	0,072	-0,4	0,014
Japão	-0,4	0,000	-0,5	0,000	-0,3	0,000	-0,4	0,000	-0,3	0,000
Coreia	-0,5	0,000	-0,4	0,000	-0,3	0,001	-0,5	0,000	-0,4	0,001
Países Baixos	-0,6	0,000	-0,7	0,000	-0,3	0,000	-0,6	0,000	-0,5	0,000
Noruega	-0,4	0,000	-0,4	0,000	-0,1	0,008	-0,7	0,000	-0,6	0,000
Polónia	-0,2	0,000	-0,1	0,026	-0,1	0,169	-0,2	0,001	-0,1	0,010
Eslováquia	-0,3	0,000	-0,2	0,032	-0,3	0,002	-0,3	0,003	-0,1	0,171
Espanha	-0,3	0,003	-0,3	0,003	-0,1	0,536	-0,3	0,018	-0,4	0,002
Suécia	-0,5	0,000	-0,4	0,000	-0,2	0,007	-0,5	0,000	-0,4	0,000
Estados Unidos	-0,5	0,000	-0,5	0,000	-0,2	0,041	-0,5	0,000	-0,4	0,000
Entidades subnacionais										
Flandres (Bélgica)	-0,3	0,000	-0,2	0,012	-0,1	0,068	-0,2	0,118	-0,2	0,046
Inglaterra (RU)	-0,4	0,000	-0,5	0,000	-0,2	0,026	-0,5	0,000	-0,4	0,000
Irlanda do Norte (RU)	-0,5	0,000	-0,6	0,000	-0,1	0,101	-0,4	0,003	-0,5	0,000
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	-0,4	0,000	-0,5	0,000	-0,2	0,022	-0,5	0,000	-0,4	0,000
Média	-0,4	0,002	-0,4	0,002	-0,2	0,058	-0,4	0,007	-0,4	0,046
Parceiros										
Chipre ¹	-0,2	0,037	-0,3	0,035	-0,1	0,264	-0,2	0,280	-0,3	0,026

[Parte 2/2]

Diferenças no uso da competência de processamento de informações no trabalho, por faixa etária (ajustadas)

Tabela A4.8b

OCDE	Diferenças ajustadas entre trabalhadores mais velhos ⁴ e maduros ³ (mais velhos menos adultos)									
	Leitura no trabalho		Escrita no trabalho		Numeramento no trabalho		TIC no trabalho		Solução de problemas	
	β	Valor-p	β	Valor-p	β	Valor-p	β	Valor-p	β	Valor-p
Entidades nacionais										
Austrália	-0,1	0,194	-0,1	0,054	-0,2	0,008	0,0	0,564	-0,2	0,005
Áustria	0,1	0,383	0,0	0,809	0,0	0,895	0,0	0,479	-0,1	0,083
Canadá	0,0	0,604	-0,1	0,001	-0,1	0,082	-0,1	0,009	-0,2	0,001
República Tcheca	0,0	0,727	-0,2	0,106	-0,1	0,085	0,0	0,596	-0,2	0,321
Dinamarca	0,1	0,050	0,0	0,990	-0,1	0,012	0,0	0,289	-0,1	0,003
Estônia	-0,1	0,000	-0,1	0,005	-0,1	0,003	-0,1	0,004	-0,3	0,000
Finlândia	0,1	0,126	0,0	0,942	0,0	0,810	0,0	0,289	-0,1	0,007
Alemanha	0,0	0,309	0,0	0,433	-0,1	0,322	0,0	0,627	-0,1	0,146
Irlanda	-0,1	0,032	-0,1	0,374	-0,1	0,147	-0,2	0,028	-0,4	0,000
Itália	0,3	0,003	0,1	0,243	-0,1	0,348	-0,1	0,318	0,0	0,950
Japão	-0,1	0,092	-0,1	0,040	-0,1	0,012	0,0	0,845	-0,4	0,000
Coreia	-0,3	0,000	-0,2	0,032	-0,4	0,000	-0,3	0,008	-0,4	0,000
Países Baixos	0,1	0,172	-0,1	0,123	0,0	0,748	0,0	0,359	-0,2	0,026
Noruega	0,0	0,259	-0,1	0,046	0,0	0,442	0,0	0,621	-0,1	0,036
Polónia	-0,2	0,066	-0,1	0,362	-0,1	0,421	-0,1	0,178	-0,2	0,008
Eslováquia	-0,1	0,128	-0,2	0,044	-0,2	0,020	-0,1	0,240	-0,1	0,102
Espanha	0,1	0,294	-0,1	0,559	-0,2	0,032	0,0	0,985	-0,2	0,072
Suécia	0,0	0,766	0,0	0,463	-0,1	0,141	0,0	0,425	-0,1	0,017
Estados Unidos	0,1	0,067	0,0	0,822	-0,1	0,097	-0,1	0,535	-0,1	0,381
Entidades subnacionais										
Flandres (Bélgica)	0,1	0,005	0,0	0,440	0,0	0,760	0,1	0,134	-0,1	0,165
Inglaterra (RU)	-0,2	0,011	-0,2	0,000	-0,2	0,009	-0,2	0,000	-0,2	0,003
Irlanda do Norte (RU)	-0,2	0,014	-0,1	0,339	-0,1	0,027	-0,2	0,035	-0,3	0,018
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	-0,2	0,009	-0,2	0,000	-0,2	0,007	-0,2	0,000	-0,2	0,003
Média	0,0	0,067	-0,1	0,101	-0,1	0,086	-0,1	0,099	-0,2	0,053
Parceiros										
Chipre ¹	-0,3	0,001	-0,1	0,135	-0,2	0,023	-0,3	0,015	-0,4	0,000

1. Veja notas na página 250.

2. 16-24 anos.

3. 25-54 anos.

4. 55-65 anos.

Nota: Resultados baseados em regressões MQO incluindo controles para pontuação da proficiência em letramento e numeramento e tipo de contrato.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012).

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932897971>



[Parte 1/3]
Tabela A4.9a Média do uso de competências genéricas no trabalho, por faixa etária

OCDE	16-24 anos													
	Discernimento de tarefas		Competências em aprendizado		Competências em argumentação		Competências em colaboração		Competências em organização		Destreza		Coordenação motora	
	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.
Entidades nacionais														
Austrália	1,6	(0,0)	2,4	(0,0)	2,0	(0,0)	2,9	(0,1)	2,6	(0,1)	3,4	(0,1)	2,8	(0,1)
Áustria	1,9	(0,0)	2,3	(0,0)	1,5	(0,0)	2,8	(0,1)	2,0	(0,1)	3,0	(0,1)	2,7	(0,1)
Canadá	1,7	(0,0)	2,2	(0,0)	1,7	(0,0)	2,8	(0,0)	2,6	(0,1)	3,2	(0,0)	2,5	(0,1)
República Tcheca	2,1	(0,1)	2,2	(0,1)	1,6	(0,1)	2,6	(0,1)	2,9	(0,1)	2,8	(0,1)	2,7	(0,1)
Dinamarca	1,8	(0,0)	1,9	(0,0)	1,5	(0,0)	2,4	(0,1)	2,4	(0,1)	2,9	(0,1)	2,9	(0,1)
Estônia	1,9	(0,0)	2,0	(0,0)	1,7	(0,0)	2,2	(0,1)	3,2	(0,1)	3,2	(0,1)	2,2	(0,1)
Finlândia	2,1	(0,0)	2,2	(0,0)	1,9	(0,0)	2,3	(0,1)	2,7	(0,1)	2,6	(0,1)	2,4	(0,1)
Alemanha	1,8	(0,0)	2,2	(0,0)	1,5	(0,0)	2,6	(0,1)	2,3	(0,1)	3,2	(0,1)	2,6	(0,1)
Irlanda	1,3	(0,1)	2,2	(0,1)	1,9	(0,1)	2,9	(0,1)	2,1	(0,1)	3,2	(0,1)	2,7	(0,1)
Itália	1,3	(0,1)	2,2	(0,1)	1,3	(0,1)	2,8	(0,1)	2,8	(0,2)	3,1	(0,2)	2,9	(0,1)
Japão	1,8	(0,0)	2,1	(0,0)	1,4	(0,0)	3,1	(0,1)	2,1	(0,1)	1,9	(0,1)	2,0	(0,1)
Coreia	1,4	(0,1)	1,9	(0,1)	1,6	(0,1)	2,1	(0,1)	2,3	(0,1)	1,9	(0,1)	2,1	(0,1)
Países Baixos	1,5	(0,0)	2,0	(0,0)	1,6	(0,0)	2,5	(0,1)	2,2	(0,1)	2,3	(0,1)	2,9	(0,1)
Noruega	1,8	(0,0)	2,1	(0,0)	1,7	(0,0)	2,4	(0,1)	1,7	(0,1)	2,5	(0,1)	2,8	(0,1)
Polónia	1,8	(0,0)	2,0	(0,0)	1,7	(0,0)	2,7	(0,0)	3,1	(0,0)	3,4	(0,0)	2,6	(0,0)
Eslováquia	1,6	(0,1)	2,1	(0,1)	1,5	(0,1)	2,4	(0,1)	2,3	(0,1)	3,1	(0,1)	2,4	(0,1)
Espanha	1,7	(0,1)	2,6	(0,1)	1,6	(0,1)	2,5	(0,1)	2,9	(0,1)	2,6	(0,1)	2,4	(0,1)
Suécia	1,9	(0,0)	2,1	(0,0)	1,7	(0,1)	2,3	(0,1)	2,6	(0,1)	2,9	(0,1)	2,8	(0,1)
Estados Unidos	1,7	(0,0)	2,3	(0,0)	2,0	(0,1)	3,0	(0,1)	2,5	(0,1)	3,2	(0,1)	2,9	(0,1)
Entidades subnacionais														
Flandres (Bélgica)	1,8	(0,1)	2,3	(0,0)	1,6	(0,0)	2,9	(0,1)	2,6	(0,1)	3,0	(0,1)	2,6	(0,1)
Inglaterra (RU)	1,6	(0,1)	2,3	(0,1)	2,0	(0,0)	2,8	(0,1)	2,5	(0,1)	3,0	(0,1)	2,7	(0,1)
Irlanda do Norte (RU)	1,4	(0,1)	2,1	(0,1)	1,9	(0,1)	2,9	(0,1)	2,5	(0,1)	3,1	(0,1)	2,7	(0,1)
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	1,6	(0,1)	2,3	(0,1)	2,0	(0,0)	2,8	(0,1)	2,5	(0,1)	3,0	(0,1)	2,7	(0,1)
Média	1,7	(0,0)	2,2	(0,0)	1,7	(0,0)	2,6	(0,0)	2,5	(0,0)	2,9	(0,0)	2,6	(0,0)
Parceiros														
Chipre ¹	1,4	(0,1)	2,4	(0,1)	1,8	(0,1)	2,7	(0,1)	2,8	(0,1)	3,2	(0,1)	2,6	(0,1)

[Parte 2/3]
Tabela A4.9a Média do uso de competências genéricas no trabalho, por faixa etária

OCDE	25-54 anos													
	Discernimento de tarefas		Competências em aprendizado		Competências em argumentação		Competências em colaboração		Competências em organização		Destreza		Coordenação motora	
	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.
Entidades nacionais														
Austrália	1,9	(0,0)	2,2	(0,0)	2,4	(0,0)	2,7	(0,0)	3,4	(0,0)	3,5	(0,0)	2,2	(0,0)
Áustria	2,4	(0,0)	1,9	(0,0)	1,9	(0,0)	2,4	(0,0)	2,8	(0,0)	2,9	(0,0)	2,2	(0,0)
Canadá	1,9	(0,0)	2,2	(0,0)	2,2	(0,0)	2,6	(0,0)	3,4	(0,0)	3,1	(0,0)	1,9	(0,0)
República Tcheca	2,2	(0,0)	1,8	(0,0)	1,9	(0,0)	2,4	(0,0)	3,2	(0,0)	2,8	(0,0)	2,1	(0,0)
Dinamarca	2,3	(0,0)	2,0	(0,0)	2,1	(0,0)	2,6	(0,0)	3,5	(0,0)	2,9	(0,0)	2,1	(0,0)
Estônia	2,0	(0,0)	2,0	(0,0)	2,0	(0,0)	2,2	(0,0)	3,5	(0,0)	3,2	(0,0)	2,0	(0,0)
Finlândia	2,3	(0,0)	2,1	(0,0)	2,3	(0,0)	2,1	(0,0)	3,3	(0,0)	2,5	(0,0)	1,7	(0,0)
Alemanha	2,3	(0,0)	1,9	(0,0)	1,9	(0,0)	2,2	(0,0)	3,1	(0,0)	2,9	(0,0)	2,1	(0,0)
Irlanda	1,7	(0,0)	2,0	(0,0)	2,2	(0,0)	2,8	(0,0)	3,0	(0,0)	3,3	(0,0)	2,2	(0,0)
Itália	1,7	(0,0)	1,9	(0,0)	1,7	(0,0)	2,5	(0,0)	3,2	(0,0)	2,8	(0,1)	2,1	(0,1)
Japão	2,3	(0,0)	1,8	(0,0)	1,8	(0,0)	2,6	(0,0)	3,0	(0,0)	1,8	(0,0)	1,5	(0,0)
Coreia	2,0	(0,0)	1,5	(0,0)	1,9	(0,0)	1,9	(0,0)	2,9	(0,0)	2,0	(0,0)	2,0	(0,0)
Países Baixos	2,0	(0,0)	1,9	(0,0)	2,0	(0,0)	2,1	(0,0)	3,2	(0,0)	2,5	(0,0)	1,9	(0,0)
Noruega	2,2	(0,0)	2,2	(0,0)	2,1	(0,0)	2,3	(0,0)	3,0	(0,0)	2,0	(0,0)	2,0	(0,0)
Polónia	2,0	(0,0)	1,8	(0,0)	1,9	(0,0)	2,6	(0,0)	3,3	(0,0)	3,2	(0,0)	2,2	(0,0)
Eslováquia	1,8	(0,0)	2,1	(0,0)	1,9	(0,0)	2,5	(0,0)	2,8	(0,0)	3,1	(0,0)	2,1	(0,0)
Espanha	1,9	(0,0)	2,3	(0,0)	1,8	(0,0)	2,5	(0,0)	3,2	(0,0)	2,4	(0,0)	2,1	(0,0)
Suécia	2,2	(0,0)	2,1	(0,0)	2,1	(0,0)	2,4	(0,0)	3,3	(0,0)	2,5	(0,0)	2,0	(0,0)
Estados Unidos	1,9	(0,0)	2,3	(0,0)	2,3	(0,0)	2,7	(0,0)	3,2	(0,0)	3,4	(0,0)	2,4	(0,0)
Entidades subnacionais														
Flandres (Bélgica)	2,2	(0,0)	1,9	(0,0)	2,0	(0,0)	2,4	(0,0)	3,2	(0,0)	2,5	(0,0)	1,8	(0,0)
Inglaterra (RU)	1,9	(0,0)	2,0	(0,0)	2,3	(0,0)	2,6	(0,0)	3,4	(0,0)	3,2	(0,0)	2,0	(0,0)
Irlanda do Norte (RU)	1,8	(0,0)	1,9	(0,0)	2,3	(0,0)	2,7	(0,0)	3,2	(0,0)	3,0	(0,0)	2,2	(0,0)
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	1,9	(0,0)	2,0	(0,0)	2,3	(0,0)	2,6	(0,0)	3,4	(0,0)	3,2	(0,0)	2,0	(0,0)
Média	2,0	(0,0)	2,0	(0,0)	2,0	(0,0)	2,4	(0,0)	3,2	(0,0)	2,8	(0,0)	2,0	(0,0)
Parceiros														
Chipre ¹	1,8	(0,0)	2,0	(0,0)	2,0	(0,0)	2,6	(0,0)	3,1	(0,0)	3,0	(0,0)	2,0	(0,0)

1. Veja notas na página 250.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012).

StatLink <http://dx.doi.org/10.1787/888932897990>

[Parte 3/3]

Tabela A4.9a Média do uso de competências genéricas no trabalho, por faixa etária

OCDE	55-65 anos													
	Discernimento de tarefas		Competências em aprendizado		Competências em argumentação		Competências em colaboração		Competências em organização		Destreza		Coordenação motora	
	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.
Entidades nacionais														
Austrália	2,0	(0,0)	1,9	(0,0)	2,2	(0,0)	2,5	(0,1)	3,3	(0,1)	3,4	(0,1)	2,1	(0,1)
Áustria	2,5	(0,1)	1,7	(0,0)	1,9	(0,1)	2,2	(0,1)	2,9	(0,1)	2,6	(0,1)	2,1	(0,1)
Canadá	2,0	(0,0)	2,0	(0,0)	2,0	(0,0)	2,3	(0,0)	3,3	(0,0)	3,2	(0,0)	1,9	(0,1)
República Tcheca	2,0	(0,1)	1,6	(0,1)	1,8	(0,1)	2,2	(0,1)	3,2	(0,1)	2,6	(0,1)	2,1	(0,1)
Dinamarca	2,5	(0,0)	1,9	(0,0)	2,1	(0,0)	2,4	(0,0)	3,5	(0,0)	3,0	(0,0)	2,1	(0,0)
Estônia	1,8	(0,0)	1,8	(0,0)	1,8	(0,0)	2,0	(0,0)	3,2	(0,0)	3,1	(0,1)	2,0	(0,1)
Finlândia	2,3	(0,0)	2,0	(0,0)	2,1	(0,0)	1,9	(0,0)	3,1	(0,0)	2,9	(0,1)	1,7	(0,1)
Alemanha	2,4	(0,0)	1,7	(0,1)	1,8	(0,0)	2,0	(0,1)	3,2	(0,1)	2,9	(0,1)	2,0	(0,1)
Irlanda	1,8	(0,1)	1,7	(0,1)	1,9	(0,1)	2,5	(0,1)	3,0	(0,1)	3,2	(0,1)	2,2	(0,1)
Itália	2,0	(0,1)	1,6	(0,1)	1,7	(0,1)	2,2	(0,1)	3,3	(0,1)	3,0	(0,1)	2,0	(0,1)
Japão	2,5	(0,0)	1,4	(0,0)	1,6	(0,0)	2,2	(0,1)	2,8	(0,1)	1,5	(0,1)	1,6	(0,1)
Coreia	2,3	(0,1)	1,1	(0,0)	1,6	(0,0)	1,7	(0,1)	2,4	(0,1)	1,1	(0,1)	2,6	(0,1)
Países Baixos	2,0	(0,0)	1,7	(0,0)	1,9	(0,0)	1,9	(0,1)	3,0	(0,1)	2,4	(0,1)	1,8	(0,1)
Noruega	2,3	(0,0)	2,0	(0,0)	2,0	(0,0)	2,0	(0,1)	3,1	(0,1)	2,0	(0,1)	1,9	(0,1)
Polônia	2,2	(0,1)	1,5	(0,1)	1,7	(0,1)	2,4	(0,1)	3,2	(0,1)	3,0	(0,1)	2,2	(0,1)
Eslováquia	1,8	(0,1)	1,8	(0,1)	1,7	(0,1)	2,3	(0,1)	2,7	(0,1)	2,9	(0,1)	1,9	(0,1)
Espanha	2,1	(0,1)	2,3	(0,1)	1,8	(0,1)	2,2	(0,1)	3,3	(0,1)	2,3	(0,1)	1,9	(0,1)
Suécia	2,4	(0,0)	2,0	(0,0)	2,0	(0,0)	2,1	(0,1)	3,3	(0,1)	2,6	(0,1)	1,9	(0,1)
Estados Unidos	2,1	(0,1)	2,2	(0,0)	2,3	(0,0)	2,6	(0,1)	3,4	(0,1)	3,5	(0,0)	2,2	(0,1)
Entidades subnacionais														
Flandres (Bélgica)	2,4	(0,1)	1,7	(0,0)	1,9	(0,0)	2,1	(0,1)	3,3	(0,1)	2,4	(0,1)	1,8	(0,1)
Inglaterra (RU)	2,0	(0,1)	1,7	(0,1)	1,9	(0,0)	2,3	(0,1)	3,2	(0,1)	3,2	(0,1)	2,1	(0,1)
Irlanda do Norte (RU)	1,7	(0,1)	1,7	(0,1)	2,0	(0,1)	2,5	(0,1)	3,1	(0,1)	2,9	(0,1)	2,1	(0,1)
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	1,9	(0,1)	1,7	(0,1)	1,9	(0,0)	2,3	(0,1)	3,2	(0,1)	3,2	(0,1)	2,1	(0,1)
Média	2,2	(0,0)	1,8	(0,0)	1,9	(0,0)	2,2	(0,0)	3,1	(0,0)	2,7	(0,0)	2,0	(0,0)
Parceiros														
Chipre ¹	1,8	(0,1)	1,7	(0,1)	1,9	(0,1)	2,4	(0,1)	3,2	(0,1)	3,1	(0,1)	2,4	(0,1)

1. Veja notas na página 250.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012).

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932897990>



[Parte 1/2]

Tabela A4.9b Diferenças no uso de competências genéricas, por faixa etária (ajustadas)

OCDE	Diferenças ajustadas entre trabalhadores jovens ² e maduros ³ (jovem menos maduro)													
	Discernimento de tarefas		Competências em aprendizado		Competências em argumentação		Competências em colaboração		Competências em organização		Destreza		Coordenação motora	
	β	Valor-p	β	Valor-p	β	Valor-p	β	Valor-p	β	Valor-p	β	Valor-p	β	Valor-p
Entidades nacionais														
Austrália	-0,2	0,000	0,2	0,000	-0,4	0,000	0,2	0,044	-0,7	0,000	-0,1	0,082	0,5	0,000
Áustria	-0,3	0,000	0,2	0,000	-0,2	0,000	0,3	0,000	-0,5	0,000	0,1	0,284	0,4	0,001
Canadá	-0,2	0,000	0,0	0,334	-0,3	0,000	0,2	0,000	-0,6	0,000	0,1	0,114	0,6	0,000
República Tcheca	0,1	0,465	0,4	0,000	-0,3	0,000	0,3	0,057	-0,2	0,187	0,0	0,774	0,6	0,000
Dinamarca	-0,4	0,000	-0,2	0,000	-0,5	0,000	-0,2	0,002	-0,9	0,000	0,0	0,910	0,8	0,000
Estônia	0,0	0,606	0,1	0,110	-0,2	0,000	0,1	0,343	-0,2	0,005	0,1	0,270	0,2	0,020
Finlândia	-0,1	0,001	0,1	0,103	-0,4	0,000	0,1	0,214	-0,6	0,000	0,1	0,287	0,6	0,000
Alemanha	-0,3	0,000	0,2	0,000	-0,3	0,000	0,3	0,006	-0,7	0,000	0,2	0,036	0,5	0,000
Irlanda	-0,3	0,000	0,2	0,005	-0,3	0,001	0,2	0,038	-0,7	0,000	-0,1	0,420	0,4	0,003
Itália	-0,2	0,160	0,4	0,000	-0,1	0,583	0,4	0,022	-0,2	0,437	0,1	0,616	0,5	0,012
Japão	-0,4	0,000	0,2	0,000	-0,3	0,000	0,4	0,000	-0,6	0,000	0,1	0,569	0,3	0,002
Coreia	-0,3	0,001	0,4	0,000	-0,3	0,000	0,2	0,037	-0,5	0,000	-0,1	0,582	0,1	0,371
Países Baixos	-0,3	0,000	0,0	0,981	-0,2	0,000	0,4	0,000	-0,7	0,000	-0,1	0,185	1,0	0,000
Noruega	-0,2	0,000	-0,1	0,006	-0,4	0,000	0,1	0,254	-1,2	0,000	0,4	0,000	0,7	0,000
Polónia	0,0	0,728	0,2	0,000	-0,1	0,008	0,2	0,001	0,0	0,756	0,3	0,000	0,5	0,000
Eslováquia	-0,2	0,023	-0,1	0,533	-0,3	0,008	0,0	0,918	-0,4	0,009	0,1	0,356	0,5	0,000
Espanha	-0,2	0,045	0,3	0,001	-0,1	0,532	0,3	0,008	-0,3	0,020	0,2	0,163	0,3	0,025
Suécia	-0,2	0,006	-0,1	0,080	-0,3	0,000	0,0	0,918	-0,4	0,000	0,5	0,000	0,9	0,000
Estados Unidos	-0,1	0,020	0,0	0,842	-0,1	0,139	0,3	0,001	-0,6	0,000	-0,2	0,019	0,6	0,000
Entidades subnacionais														
Flandres (Bélgica)	-0,2	0,000	0,3	0,000	-0,3	0,000	0,5	0,000	-0,4	0,000	0,3	0,000	0,7	0,000
Inglaterra (RU)	-0,1	0,020	0,3	0,000	-0,2	0,000	0,3	0,003	-0,7	0,000	-0,2	0,049	0,6	0,000
Irlanda do Norte (RU)	-0,2	0,002	0,1	0,049	-0,4	0,000	0,3	0,019	-0,6	0,000	0,1	0,442	0,6	0,000
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	-0,1	0,013	0,3	0,000	-0,2	0,000	0,3	0,002	-0,7	0,000	-0,2	0,054	0,6	0,000
Média	-0,2	0,051	0,1	0,069	-0,3	0,038	0,2	0,066	-0,5	0,043	0,1	0,084	0,5	0,018
Parceiros														
Chipre ¹	-0,3	0,002	0,3	0,001	-0,1	0,350	0,1	0,322	-0,1	0,369	0,2	0,104	0,4	0,010

[Parte 2/2]

Tabela A4.9b Diferenças no uso de competências genéricas, por faixa etária (ajustadas)

OCDE	Diferenças ajustadas entre trabalhadores mais velhos ⁴ e maduros ³ (mais velho menos maduro)													
	Discernimento de tarefas		Competências em aprendizado		Competências em argumentação		Competências em colaboração		Competências em organização		Destreza		Coordenação motora	
	β	Valor-p	β	Valor-p	β	Valor-p	β	Valor-p	β	Valor-p	β	Valor-p	β	Valor-p
Entidades nacionais														
Austrália	0,1	0,044	-0,3	0,000	-0,1	0,059	-0,2	0,008	-0,1	0,334	-0,1	0,376	-0,2	0,027
Áustria	0,1	0,362	-0,2	0,001	0,0	0,394	-0,3	0,003	0,2	0,199	-0,4	0,002	-0,4	0,008
Canadá	0,0	0,282	-0,2	0,000	-0,1	0,206	-0,3	0,000	0,0	0,318	0,0	0,580	-0,2	0,001
República Tcheca	-0,1	0,206	-0,1	0,123	0,0	0,847	-0,2	0,215	0,1	0,469	-0,3	0,059	-0,2	0,217
Dinamarca	0,2	0,000	-0,1	0,000	0,0	0,785	-0,2	0,000	0,1	0,038	0,0	0,360	-0,2	0,000
Estônia	-0,1	0,002	-0,2	0,000	-0,2	0,000	-0,3	0,000	-0,2	0,002	-0,2	0,008	-0,2	0,003
Finlândia	0,0	0,496	-0,1	0,009	-0,1	0,284	-0,3	0,000	-0,1	0,338	0,2	0,007	-0,3	0,000
Alemanha	0,1	0,092	-0,2	0,001	0,0	0,377	-0,3	0,001	0,1	0,074	-0,1	0,166	-0,3	0,001
Irlanda	0,2	0,031	-0,5	0,000	-0,2	0,006	-0,4	0,000	0,0	0,669	-0,2	0,123	-0,3	0,029
Itália	0,1	0,129	-0,3	0,001	0,1	0,159	-0,3	0,039	0,2	0,128	0,0	0,965	-0,3	0,051
Japão	0,2	0,003	-0,4	0,000	-0,1	0,011	-0,4	0,000	0,0	0,972	-0,6	0,000	-0,1	0,069
Coreia	0,1	0,036	-0,4	0,000	-0,2	0,015	-0,3	0,012	-0,3	0,008	-0,5	0,000	0,1	0,463
Países Baixos	0,0	0,645	-0,2	0,001	0,0	0,570	-0,3	0,000	0,0	0,655	-0,2	0,024	-0,4	0,000
Noruega	0,1	0,182	-0,1	0,001	-0,1	0,029	-0,3	0,000	0,2	0,072	-0,2	0,007	-0,4	0,000
Polónia	0,1	0,092	-0,3	0,004	-0,2	0,003	-0,2	0,175	0,0	0,983	-0,3	0,023	-0,3	0,113
Eslováquia	0,0	0,764	-0,2	0,003	-0,1	0,240	-0,2	0,035	-0,1	0,341	-0,2	0,172	-0,2	0,088
Espanha	0,0	0,743	0,0	0,705	0,1	0,311	-0,3	0,005	0,3	0,002	-0,1	0,370	-0,6	0,000
Suécia	0,1	0,001	-0,1	0,000	-0,1	0,063	-0,2	0,001	0,1	0,462	0,0	0,697	-0,3	0,001
Estados Unidos	0,0	0,416	-0,1	0,049	0,1	0,168	-0,1	0,303	0,2	0,041	0,1	0,041	-0,1	0,142
Entidades subnacionais														
Flandres (Bélgica)	0,3	0,000	-0,2	0,000	0,0	0,964	-0,3	0,004	0,2	0,035	-0,4	0,000	-0,4	0,000
Inglaterra (RU)	0,0	0,625	-0,3	0,000	-0,3	0,000	-0,3	0,002	-0,1	0,255	0,0	0,689	0,0	0,762
Irlanda do Norte (RU)	0,1	0,493	-0,2	0,025	-0,2	0,035	-0,2	0,267	0,0	0,670	0,0	0,792	-0,3	0,086
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	0,0	0,647	-0,3	0,000	-0,3	0,000	-0,3	0,001	-0,1	0,253	0,0	0,686	0,0	0,704
Média	0,1	0,078	-0,2	0,034	-0,1	0,086	-0,3	0,020	0,0	0,093	-0,2	0,078	-0,3	0,043
Parceiros														
Chipre ¹	0,0	0,629	-0,3	0,000	-0,1	0,181	-0,2	0,025	0,1	0,432	0,0	0,853	0,2	0,131

1. Veja notas na página 250.

2. 16-24 anos.

3. 25-54 anos.

4. 55-65 anos.

Nota: Resultados baseados em regressões MQO incluindo controles para pontuação da proficiência em letramento e numeramento e tipo de contrato.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012).

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932898009>

[Parte 1/1]

Tabela A4.10 Média do uso de TIC em casa e no trabalho, por faixa etária

OCDE	16-24 anos				25-54 anos				55-65 anos			
	TIC no trabalho		TIC em casa		TIC no trabalho		TIC em casa		TIC no trabalho		TIC em casa	
	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.
Entidades nacionais												
Austrália	1,6	(0,1)	2,2	(0,0)	2,2	(0,0)	2,1	(0,0)	2,0	(0,0)	1,9	(0,0)
Áustria	1,7	(0,0)	1,9	(0,0)	2,0	(0,0)	1,9	(0,0)	1,9	(0,0)	1,7	(0,1)
Canadá	1,4	(0,0)	2,3	(0,0)	2,2	(0,0)	2,1	(0,0)	2,0	(0,0)	1,9	(0,0)
República Tcheca	1,8	(0,1)	2,4	(0,1)	2,1	(0,0)	2,2	(0,0)	2,0	(0,1)	1,8	(0,1)
Dinamarca	1,4	(0,1)	2,5	(0,0)	2,2	(0,0)	2,2	(0,0)	2,0	(0,0)	2,1	(0,0)
Estônia	1,8	(0,1)	2,4	(0,0)	2,2	(0,0)	2,0	(0,0)	2,0	(0,0)	1,4	(0,0)
Finlândia	1,3	(0,0)	2,2	(0,0)	2,0	(0,0)	2,0	(0,0)	1,8	(0,0)	1,6	(0,0)
Alemanha	1,6	(0,1)	2,2	(0,0)	2,0	(0,0)	1,9	(0,0)	1,9	(0,0)	1,7	(0,1)
Irlanda	1,5	(0,1)	2,1	(0,1)	2,1	(0,0)	1,9	(0,0)	1,8	(0,1)	1,6	(0,1)
Itália	1,7	(0,1)	1,6	(0,1)	2,2	(0,0)	1,7	(0,0)	1,9	(0,1)	1,7	(0,1)
Japão	1,2	(0,1)	1,3	(0,1)	1,7	(0,0)	1,4	(0,0)	1,6	(0,1)	1,1	(0,1)
Coreia	1,6	(0,1)	1,8	(0,1)	2,2	(0,0)	1,5	(0,0)	1,8	(0,1)	1,1	(0,1)
Países Baixos	1,5	(0,1)	2,5	(0,0)	2,2	(0,0)	2,2	(0,0)	2,1	(0,0)	2,1	(0,0)
Noruega	1,2	(0,0)	2,3	(0,0)	2,1	(0,0)	2,1	(0,0)	1,9	(0,0)	1,8	(0,0)
Polónia	1,7	(0,0)	2,2	(0,0)	2,0	(0,0)	1,8	(0,0)	1,8	(0,1)	1,4	(0,1)
Eslováquia	2,0	(0,1)	2,4	(0,0)	2,1	(0,0)	2,1	(0,0)	2,0	(0,1)	1,8	(0,1)
Espanha	1,7	(0,1)	2,2	(0,1)	2,1	(0,0)	1,9	(0,0)	1,9	(0,1)	1,5	(0,1)
Suécia	1,3	(0,1)	2,2	(0,0)	1,9	(0,0)	2,0	(0,0)	1,8	(0,0)	1,8	(0,0)
Estados Unidos	1,6	(0,1)	2,4	(0,1)	2,2	(0,0)	2,1	(0,0)	2,1	(0,1)	2,0	(0,1)
Entidades subnacionais												
Flandres (Bélgica)	1,9	(0,1)	2,2	(0,0)	2,1	(0,0)	2,0	(0,0)	2,0	(0,0)	1,9	(0,0)
Inglaterra (RU)	1,7	(0,1)	2,2	(0,1)	2,3	(0,0)	2,1	(0,0)	2,0	(0,0)	1,8	(0,1)
Irlanda do Norte (RU)	1,7	(0,1)	2,1	(0,1)	2,1	(0,0)	1,8	(0,0)	1,8	(0,1)	1,6	(0,1)
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	1,7	(0,1)	2,2	(0,1)	2,3	(0,0)	2,1	(0,0)	2,0	(0,0)	1,8	(0,1)
Média	1,6	(0,0)	2,2	(0,0)	2,1	(0,0)	2,0	(0,0)	1,9	(0,0)	1,7	(0,0)
Parceiros												
Chipre ¹	1,6	(0,1)	1,6	(0,1)	1,9	(0,0)	1,6	(0,0)	1,6	(0,1)	1,1	(0,1)

1. Veja notas na página 250.

Nota: A amostra inclui apenas trabalhadores.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012).

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932898028>



[Parte 1/3]

Tabela A4.11a Média do uso de competências em processamento de informações no trabalho, por escolaridade

OCDE	Ensino médio ou abaixo									
	Leitura no trabalho		Escrita no trabalho		Numeramento no trabalho		TIC no trabalho		Solução de problemas	
	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.
Entidades nacionais										
Austrália	1,8	(0,0)	1,6	(0,0)	1,9	(0,0)	1,8	(0,1)	1,7	(0,1)
Áustria	1,4	(0,1)	1,5	(0,1)	1,5	(0,0)	1,5	(0,1)	1,1	(0,1)
Canadá	1,4	(0,0)	1,5	(0,0)	1,8	(0,1)	1,4	(0,1)	1,2	(0,0)
República Tcheca	1,1	(0,1)	1,6	(0,2)	1,7	(0,1)	1,6	(0,2)	1,2	(0,1)
Dinamarca	1,5	(0,0)	1,5	(0,0)	1,5	(0,0)	1,4	(0,0)	1,1	(0,0)
Estônia	1,2	(0,0)	1,1	(0,0)	1,5	(0,1)	1,6	(0,1)	1,2	(0,1)
Finlândia	1,5	(0,1)	1,6	(0,1)	1,8	(0,1)	1,4	(0,1)	1,2	(0,1)
Alemanha	1,4	(0,1)	1,6	(0,1)	1,6	(0,1)	1,5	(0,1)	0,9	(0,1)
Irlanda	1,5	(0,1)	1,4	(0,1)	1,6	(0,1)	1,5	(0,1)	1,3	(0,1)
Itália	1,0	(0,1)	1,2	(0,1)	1,5	(0,1)	1,8	(0,1)	1,5	(0,1)
Japão	1,6	(0,1)	1,9	(0,1)	1,6	(0,1)	1,3	(0,1)	0,9	(0,1)
Coreia	1,1	(0,1)	1,6	(0,1)	1,3	(0,0)	1,0	(0,1)	0,9	(0,0)
Países Baixos	1,5	(0,0)	1,6	(0,0)	1,6	(0,0)	1,7	(0,0)	1,1	(0,0)
Noruega	1,9	(0,0)	1,6	(0,0)	1,6	(0,0)	1,5	(0,0)	1,3	(0,0)
Polónia	1,0	(0,1)	1,0	(0,1)	1,3	(0,1)	1,0	(0,2)	1,1	(0,1)
Eslováquia	0,7	(0,1)	1,0	(0,1)	1,5	(0,1)	1,6 [†]	(0,1)	1,0	(0,1)
Espanha	1,3	(0,0)	1,5	(0,0)	1,7	(0,0)	1,5	(0,1)	1,4	(0,0)
Suécia	1,8	(0,0)	1,6	(0,0)	1,6	(0,0)	1,4	(0,1)	1,3	(0,1)
Estados Unidos	1,2	(0,0)	1,5	(0,1)	1,9	(0,1)	1,2	(0,1)	1,4	(0,1)
Entidades subnacionais										
Flandres (Bélgica)	1,3	(0,1)	1,5	(0,1)	1,5	(0,1)	1,6	(0,1)	1,0	(0,1)
Inglaterra (RU)	1,6	(0,0)	1,7	(0,0)	1,8	(0,1)	1,8	(0,1)	1,4	(0,1)
Irlanda do Norte (RU)	1,5	(0,1)	1,4	(0,1)	1,6	(0,1)	1,6	(0,1)	1,4	(0,1)
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	1,6	(0,0)	1,7	(0,0)	1,8	(0,1)	1,8	(0,1)	1,4	(0,1)
Média	1,4	(0,0)	1,5	(0,0)	1,6	(0,0)	1,5	(0,0)	1,2	(0,0)
Parceiros										
Chipre ¹	1,1	(0,1)	1,2	(0,1)	1,4	(0,1)	1,3	(0,2)	1,3	(0,1)

[Parte 2/3]

Tabela A4.11a Média do uso de competências em processamento de informações no trabalho, por escolaridade

OCDE	Ensino médio completo									
	Leitura no trabalho		Escrita no trabalho		Numeramento no trabalho		TIC no trabalho		Solução de problemas	
	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.
Entidades nacionais										
Austrália	2,0	(0,0)	1,9	(0,0)	2,1	(0,0)	1,9	(0,0)	2,0	(0,0)
Áustria	2,0	(0,0)	2,0	(0,0)	1,9	(0,0)	1,9	(0,0)	1,7	(0,0)
Canadá	1,9	(0,0)	1,9	(0,0)	2,1	(0,0)	1,8	(0,0)	1,7	(0,0)
República Tcheca	1,8	(0,0)	1,8	(0,0)	2,1	(0,0)	1,9	(0,0)	1,8	(0,1)
Dinamarca	2,0	(0,0)	1,8	(0,0)	1,9	(0,0)	1,9	(0,0)	1,7	(0,0)
Estônia	1,7	(0,0)	1,5	(0,0)	1,9	(0,0)	1,9	(0,0)	1,6	(0,0)
Finlândia	2,0	(0,0)	1,8	(0,0)	2,0	(0,0)	1,6	(0,0)	1,6	(0,0)
Alemanha	1,9	(0,0)	1,9	(0,0)	1,8	(0,0)	1,8	(0,0)	1,5	(0,0)
Irlanda	1,8	(0,0)	1,9	(0,0)	1,9	(0,0)	1,8	(0,0)	1,6	(0,0)
Itália	1,8	(0,0)	1,9	(0,0)	2,0	(0,0)	2,1	(0,0)	2,1	(0,0)
Japão	1,9	(0,0)	2,1	(0,0)	1,8	(0,0)	1,4	(0,0)	1,2	(0,0)
Coreia	1,9	(0,0)	2,0	(0,0)	1,9	(0,0)	1,7	(0,0)	1,3	(0,0)
Países Baixos	2,0	(0,0)	2,0	(0,0)	1,8	(0,0)	1,9	(0,0)	1,6	(0,0)
Noruega	2,1	(0,0)	2,0	(0,0)	1,8	(0,0)	1,7	(0,0)	1,7	(0,0)
Polónia	1,4	(0,0)	1,6	(0,0)	1,7	(0,0)	1,6	(0,0)	1,4	(0,0)
Eslováquia	1,6	(0,0)	1,7	(0,0)	2,0	(0,0)	1,9	(0,0)	1,8	(0,0)
Espanha	1,9	(0,0)	2,0	(0,1)	2,1	(0,1)	2,0	(0,1)	1,8	(0,1)
Suécia	2,0	(0,0)	1,8	(0,0)	1,8	(0,0)	1,8	(0,0)	1,8	(0,0)
Estados Unidos	2,0	(0,0)	2,0	(0,0)	2,1	(0,0)	1,8	(0,0)	2,0	(0,0)
Entidades subnacionais										
Flandres (Bélgica)	1,7	(0,0)	1,9	(0,0)	1,7	(0,0)	1,8	(0,0)	1,6	(0,0)
Inglaterra (RU)	2,0	(0,0)	2,0	(0,0)	1,9	(0,0)	2,0	(0,0)	1,9	(0,0)
Irlanda do Norte (RU)	1,9	(0,0)	1,8	(0,0)	1,9	(0,0)	1,8	(0,1)	1,8	(0,1)
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	2,0	(0,0)	2,0	(0,0)	1,9	(0,0)	2,0	(0,0)	1,9	(0,0)
Média	1,9	(0,0)	1,9	(0,0)	1,9	(0,0)	1,8	(0,0)	1,7	(0,0)
Parceiros										
Chipre ¹	1,5	(0,0)	1,6	(0,0)	1,8	(0,0)	1,5	(0,0)	1,7	(0,0)

1. Veja notas na página 250.

Nota: Abaixo do ensino médio inclui ISCED 1, 2 e 3C curto. Ensino médio inclui ISCED 3A, 3B, 3C longo e 4. Acima do ensino médio inclui ISCED 5A, 5B e 6.

† Célula corresponde a menos que 30 observações.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012).

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932898047>

[Parte 3/3]

Tabela A4.11a Média do uso de competências em processamento de informações no trabalho, por escolaridade

OCDE	Acima do ensino médio									
	Leitura no trabalho		Escrita no trabalho		Numeramento no trabalho		TIC no trabalho		Solução de problemas	
	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.
Entidades nacionais										
Austrália	2,6	(0,0)	2,5	(0,0)	2,4	(0,0)	2,4	(0,0)	2,4	(0,0)
Áustria	2,5	(0,0)	2,3	(0,0)	2,2	(0,0)	2,2	(0,0)	2,4	(0,0)
Canadá	2,4	(0,0)	2,3	(0,0)	2,3	(0,0)	2,3	(0,0)	2,2	(0,0)
República Tcheca	2,5	(0,0)	2,4	(0,1)	2,4	(0,1)	2,4	(0,1)	2,5	(0,1)
Dinamarca	2,4	(0,0)	2,2	(0,0)	2,1	(0,0)	2,3	(0,0)	2,4	(0,0)
Estônia	2,4	(0,0)	1,9	(0,0)	2,2	(0,0)	2,4	(0,0)	2,0	(0,0)
Finlândia	2,5	(0,0)	2,3	(0,0)	2,3	(0,0)	2,2	(0,0)	2,2	(0,0)
Alemanha	2,5	(0,0)	2,3	(0,0)	2,3	(0,0)	2,1	(0,0)	2,3	(0,0)
Irlanda	2,3	(0,0)	2,4	(0,0)	2,2	(0,0)	2,3	(0,0)	2,3	(0,0)
Itália	2,5	(0,0)	2,3	(0,1)	2,4	(0,1)	2,4	(0,1)	2,6	(0,1)
Japão	2,4	(0,0)	2,4	(0,0)	2,0	(0,0)	1,9	(0,0)	1,8	(0,0)
Coreia	2,5	(0,0)	2,5	(0,0)	2,2	(0,0)	2,4	(0,0)	2,0	(0,0)
Países Baixos	2,4	(0,0)	2,4	(0,0)	2,1	(0,0)	2,4	(0,0)	2,2	(0,0)
Noruega	2,4	(0,0)	2,3	(0,0)	2,0	(0,0)	2,3	(0,0)	2,3	(0,0)
Polónia	2,4	(0,0)	2,2	(0,0)	2,3	(0,0)	2,2	(0,0)	2,2	(0,0)
Eslováquia	2,5	(0,0)	2,4	(0,0)	2,4	(0,0)	2,4	(0,0)	2,6	(0,0)
Espanha	2,4	(0,0)	2,3	(0,0)	2,2	(0,0)	2,2	(0,0)	2,2	(0,0)
Suécia	2,4	(0,0)	2,1	(0,0)	2,0	(0,0)	2,2	(0,0)	2,3	(0,0)
Estados Unidos	2,5	(0,0)	2,4	(0,0)	2,4	(0,0)	2,4	(0,0)	2,5	(0,0)
Entidades subnacionais										
Flandres (Bélgica)	2,4	(0,0)	2,4	(0,0)	2,2	(0,0)	2,3	(0,0)	2,2	(0,0)
Inglaterra (RU)	2,4	(0,0)	2,4	(0,0)	2,2	(0,0)	2,4	(0,0)	2,5	(0,0)
Irlanda do Norte (RU)	2,5	(0,0)	2,5	(0,0)	2,2	(0,0)	2,3	(0,0)	2,4	(0,0)
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	2,4	(0,0)	2,4	(0,0)	2,2	(0,0)	2,4	(0,0)	2,5	(0,0)
Média	2,4	(0,0)	2,3	(0,0)	2,2	(0,0)	2,3	(0,0)	2,3	(0,0)
Parceiros										
Chipre ¹	2,3	(0,0)	2,1	(0,0)	2,1	(0,0)	2,0	(0,0)	2,0	(0,0)

1. Veja notas na página 250.

Nota: Abaixo do ensino médio inclui ISCED 1, 2 e 3C curto. Ensino médio inclui ISCED 3A, 3B, 3C longo e 4. Acima do ensino médio inclui ISCED 5A, 5B e 6.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012).

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932898047>



[Parte 1/2]
Diferença no uso de competências em processamento de informações no trabalho,
por escolaridade (ajustada)

Tabela A4.11b

OCDE	Diferenças ajustadas entre abaixo do ensino médio e ensino médio (abaixo do ensino médio menos ensino médio)									
	Leitura no trabalho		Escrita no trabalho		Numeramento no trabalho		TIC no trabalho		Solução de problemas	
	β	Valor-p	β	Valor-p	β	Valor-p	β	Valor-p	β	Valor-p
Entidades nacionais										
Austrália	-0,1	0,019	-0,2	0,002	-0,1	0,325	-0,1	0,241	-0,1	0,231
Áustria	-0,3	0,000	-0,2	0,000	-0,2	0,000	-0,2	0,005	-0,1	0,034
Canadá	-0,3	0,000	-0,2	0,000	-0,1	0,204	-0,2	0,034	-0,2	0,000
República Tcheca	-0,3	0,002	0,0	0,914	-0,1	0,239	-0,1	0,401	-0,2	0,047
Dinamarca	-0,3	0,000	-0,2	0,002	-0,2	0,001	-0,3	0,000	-0,3	0,000
Estônia	-0,3	0,000	-0,3	0,000	-0,1	0,092	-0,1	0,638	-0,2	0,012
Finlândia	-0,4	0,000	-0,2	0,010	-0,1	0,045	-0,1	0,041	-0,2	0,000
Alemanha	-0,2	0,013	0,0	0,504	0,0	0,740	-0,1	0,147	-0,3	0,001
Irlanda	-0,2	0,000	-0,2	0,002	-0,2	0,001	-0,1	0,281	-0,1	0,038
Itália	-0,4	0,000	-0,3	0,000	-0,2	0,010	0,0	0,776	-0,3	0,000
Japão	0,0	0,534	0,0	0,806	0,0	0,781	0,0	0,888	-0,2	0,005
Coreia	-0,6	0,000	-0,3	0,000	-0,3	0,000	-0,4	0,000	-0,2	0,007
Países Baixos	-0,2	0,000	-0,2	0,000	0,0	0,933	-0,1	0,058	-0,2	0,001
Noruega	-0,2	0,000	-0,3	0,000	0,0	0,669	-0,2	0,003	-0,2	0,000
Polónia	-0,1	0,088	-0,3	0,015	-0,2	0,006	-0,4	0,039	-0,1	0,335
Eslováquia	-0,4	0,000	-0,4	0,000	-0,2	0,017	-0,1 [†]	0,326	-0,3	0,005
Espanha	-0,3	0,000	-0,3	0,000	-0,2	0,013	-0,3	0,001	-0,2	0,030
Suécia	0,0	0,345	-0,1	0,252	0,0	0,649	-0,1	0,033	-0,3	0,000
Estados Unidos	-0,6	0,000	-0,3	0,008	-0,1	0,391	-0,3	0,045	-0,3	0,000
Entidades subnacionais										
Flandres (Bélgica)	-0,2	0,003	-0,1	0,044	0,0	0,858	0,0	0,717	-0,3	0,001
Inglaterra (RU)	-0,2	0,006	-0,2	0,017	0,0	0,950	-0,1	0,387	-0,2	0,005
Irlanda do Norte (RU)	-0,2	0,007	-0,2	0,007	-0,1	0,092	-0,2	0,028	-0,3	0,021
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	-0,2	0,004	-0,2	0,012	0,0	0,994	-0,1	0,348	-0,2	0,003
Média	-0,3	0,031	-0,2	0,064	-0,1	0,106	-0,2	0,081	-0,2	0,020
Parceiros										
Chipe ¹	-0,2	0,003	-0,2	0,016	-0,2	0,026	0,0	0,874	-0,3	0,009

[Parte 2/2]
Diferença no uso de competências em processamento de informações no trabalho,
por escolaridade (ajustada)

Tabela A4.11b

OCDE	Diferenças ajustadas entre abaixo do ensino médio e ensino médio (abaixo do ensino médio menos ensino médio)									
	Leitura no trabalho		Escrita no trabalho		Numeramento no trabalho		TIC no trabalho		Solução de problemas	
	β	Valor-p	β	Valor-p	β	Valor-p	β	Valor-p	β	Valor-p
Entidades nacionais										
Austrália	0,2	0,000	0,2	0,000	0,1	0,040	0,2	0,000	0,1	0,293
Áustria	0,2	0,000	0,1	0,039	0,1	0,024	0,1	0,038	0,2	0,000
Canadá	0,2	0,000	0,2	0,000	0,1	0,000	0,2	0,000	0,2	0,000
República Tcheca	0,2	0,000	0,2	0,003	0,0	0,580	0,2	0,000	0,2	0,126
Dinamarca	0,1	0,000	0,1	0,001	0,1	0,123	0,1	0,002	0,3	0,000
Estônia	0,2	0,000	0,1	0,000	0,0	0,347	0,1	0,001	0,1	0,197
Finlândia	0,1	0,002	0,1	0,000	0,1	0,016	0,2	0,000	0,1	0,005
Alemanha	0,3	0,000	0,2	0,000	0,1	0,019	0,1	0,002	0,4	0,000
Irlanda	0,2	0,000	0,2	0,000	0,1	0,012	0,3	0,000	0,4	0,000
Itália	0,3	0,000	0,2	0,001	0,2	0,029	0,1	0,444	0,2	0,030
Japão	0,2	0,000	0,1	0,001	0,0	0,196	0,2	0,000	0,2	0,000
Coreia	0,3	0,000	0,3	0,000	0,1	0,004	0,4	0,000	0,4	0,000
Países Baixos	0,2	0,000	0,2	0,000	0,1	0,079	0,2	0,001	0,2	0,000
Noruega	0,0	0,552	0,1	0,008	-0,1	0,094	0,1	0,196	0,2	0,003
Polónia	0,4	0,000	0,2	0,000	0,2	0,000	0,4	0,000	0,4	0,000
Eslováquia	0,3	0,000	0,3	0,000	0,1	0,026	0,3	0,000	0,3	0,000
Espanha	0,2	0,001	0,1	0,045	0,0	0,462	0,0	0,465	0,2	0,001
Suécia	0,0	0,207	0,0	0,589	0,0	0,275	0,0	0,965	0,0	0,943
Estados Unidos	0,1	0,003	0,1	0,005	0,1	0,107	0,3	0,000	0,1	0,165
Entidades subnacionais										
Flandres (Bélgica)	0,2	0,000	0,2	0,000	0,2	0,001	0,2	0,000	0,2	0,000
Inglaterra (RU)	0,2	0,000	0,2	0,000	0,1	0,011	0,1	0,053	0,2	0,002
Irlanda do Norte (RU)	0,2	0,001	0,3	0,000	0,1	0,110	0,1	0,040	0,3	0,000
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	0,2	0,000	0,2	0,000	0,1	0,009	0,1	0,046	0,2	0,002
Média	0,2	0,028	0,2	0,028	0,1	0,043	0,2	0,056	0,2	0,049
Parceiros										
Chipe ¹	0,4	0,000	0,3	0,000	0,1	0,013	0,5	0,000	0,1	0,077

1. Veja notas na página 250.

Nota: Abaixo do ensino médio inclui ISCED 1, 2 e 3C curto. Ensino médio inclui ISCED 3A, 3B, 3C longo e 4. Acima do ensino médio inclui ISCED 5A, 5B e 6. Resultados baseados em regressões MQO incluindo controle de pontuação das proficiências em letramento e numeramento e variáveis binárias de ocupação (ISCO 1 dígito).

† Célula corresponde a menos que 30 observações.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012).

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932898066>

[Parte 1/3]

Tabela A4.12a Média do uso de competências genéricas no trabalho, por escolaridade

OCDE	Abaixo do ensino médio													
	Discernimento de tarefas		Competências em aprendizado		Competências em argumentação		Competências em colaboração		Competências em organização		Destreza		Coordenação motora	
	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.
Entidades nacionais														
Austrália	1,7	(0,0)	2,0	(0,0)	1,9	(0,0)	2,7	(0,1)	2,9	(0,1)	3,5	(0,0)	2,7	(0,1)
Áustria	2,0	(0,0)	1,9	(0,0)	1,3	(0,0)	2,6	(0,1)	1,9	(0,1)	3,3	(0,1)	3,3	(0,1)
Canadá	1,6	(0,0)	2,0	(0,0)	1,7	(0,0)	2,6	(0,1)	2,7	(0,1)	3,3	(0,1)	2,9	(0,1)
República Tcheca	1,6	(0,1)	1,6	(0,1)	1,4	(0,1)	2,6	(0,2)	2,3	(0,2)	3,1	(0,1)	3,2	(0,1)
Dinamarca	2,1	(0,0)	1,8	(0,0)	1,5	(0,0)	2,4	(0,1)	2,8	(0,1)	3,2	(0,1)	3,0	(0,0)
Estônia	1,7	(0,0)	1,7	(0,0)	1,4	(0,0)	2,4	(0,1)	2,8	(0,1)	3,4	(0,1)	3,2	(0,1)
Finlândia	2,1	(0,0)	2,0	(0,0)	1,6	(0,1)	2,0	(0,1)	2,5	(0,1)	2,7	(0,1)	2,3	(0,1)
Alemanha	1,8	(0,1)	1,9	(0,1)	1,3	(0,0)	2,4	(0,1)	2,0	(0,1)	3,4	(0,1)	3,1	(0,1)
Irlanda	1,5	(0,1)	1,8	(0,1)	1,8	(0,1)	2,6	(0,1)	2,5	(0,1)	3,2	(0,1)	3,1	(0,1)
Itália	1,6	(0,1)	1,7	(0,1)	1,4	(0,0)	2,5	(0,1)	2,9	(0,1)	3,1	(0,1)	3,0	(0,1)
Japão	2,2	(0,1)	1,6	(0,0)	1,4	(0,0)	2,7	(0,1)	2,3	(0,1)	2,0	(0,1)	2,3	(0,1)
Coreia	1,9	(0,1)	1,1	(0,1)	1,3	(0,0)	2,0	(0,1)	2,1	(0,1)	1,0	(0,1)	3,2	(0,0)
Países Baixos	1,7	(0,0)	1,8	(0,0)	1,5	(0,0)	2,3	(0,0)	2,3	(0,1)	2,8	(0,1)	2,8	(0,1)
Noruega	2,0	(0,0)	2,0	(0,0)	1,7	(0,0)	2,4	(0,0)	2,2	(0,1)	2,5	(0,1)	2,8	(0,1)
Polónia	1,8	(0,1)	1,7	(0,1)	1,3	(0,1)	2,8	(0,1)	2,8	(0,1)	3,6	(0,1)	3,5	(0,1)
Eslováquia	1,2	(0,1)	1,5	(0,1)	1,1	(0,1)	2,4	(0,1)	1,6	(0,1)	2,9	(0,1)	3,4	(0,1)
Espanha	1,8	(0,0)	2,1	(0,0)	1,4	(0,0)	2,4	(0,0)	2,9	(0,1)	2,9	(0,1)	2,9	(0,1)
Suécia	2,2	(0,0)	1,9	(0,0)	1,7	(0,0)	2,5	(0,1)	2,9	(0,1)	3,1	(0,1)	2,8	(0,1)
Estados Unidos	1,6	(0,1)	2,0	(0,1)	1,6	(0,1)	2,9	(0,1)	2,2	(0,1)	3,4	(0,1)	3,3	(0,1)
Entidades subnacionais														
Flandres (Bélgica)	1,9	(0,1)	1,6	(0,0)	1,5	(0,1)	2,3	(0,1)	2,4	(0,1)	3,3	(0,1)	3,0	(0,1)
Inglaterra (RU)	1,6	(0,1)	1,7	(0,1)	1,8	(0,1)	2,5	(0,1)	2,6	(0,1)	3,1	(0,1)	2,7	(0,1)
Irlanda do Norte (RU)	1,5	(0,1)	1,7	(0,1)	1,7	(0,1)	2,7	(0,1)	2,7	(0,1)	3,1	(0,1)	2,8	(0,1)
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	1,6	(0,1)	1,7	(0,1)	1,8	(0,0)	2,5	(0,1)	2,6	(0,1)	3,1	(0,1)	2,7	(0,1)
Média	1,8	(0,0)	1,8	(0,0)	1,5	(0,0)	2,5	(0,0)	2,5	(0,0)	3,0	(0,0)	3,0	(0,0)
Parceiros														
Chipre ¹	1,7	(0,1)	1,7	(0,1)	1,5	(0,0)	2,6	(0,1)	2,8	(0,1)	3,4	(0,1)	3,4	(0,1)

[Parte 2/3]

Tabela A4.12a Média do uso de competências genéricas no trabalho, por escolaridade

OCDE	Ensino médio completo													
	Discernimento de tarefas		Competências em aprendizado		Competências em argumentação		Competências em colaboração		Competências em organização		Destreza		Coordenação motora	
	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.
Entidades nacionais														
Austrália	1,8	(0,0)	2,2	(0,0)	2,2	(0,0)	2,7	(0,0)	3,2	(0,0)	3,5	(0,0)	2,6	(0,0)
Áustria	2,3	(0,0)	1,9	(0,0)	1,8	(0,0)	2,4	(0,0)	2,7	(0,0)	3,0	(0,0)	2,3	(0,0)
Canadá	1,8	(0,0)	2,1	(0,0)	1,9	(0,0)	2,7	(0,0)	3,1	(0,0)	3,3	(0,0)	2,4	(0,0)
República Tcheca	2,1	(0,0)	1,7	(0,0)	1,7	(0,0)	2,4	(0,0)	3,1	(0,0)	2,9	(0,0)	2,4	(0,0)
Dinamarca	2,3	(0,0)	1,9	(0,0)	1,9	(0,0)	2,5	(0,0)	3,4	(0,0)	3,2	(0,0)	2,5	(0,0)
Estônia	1,9	(0,0)	1,9	(0,0)	1,8	(0,0)	2,3	(0,0)	3,3	(0,0)	3,3	(0,0)	2,5	(0,0)
Finlândia	2,2	(0,0)	2,1	(0,0)	2,0	(0,0)	2,2	(0,0)	3,1	(0,0)	3,0	(0,0)	2,3	(0,0)
Alemanha	2,2	(0,0)	1,9	(0,0)	1,7	(0,0)	2,3	(0,0)	2,9	(0,0)	3,2	(0,0)	2,5	(0,0)
Irlanda	1,6	(0,0)	1,9	(0,0)	2,0	(0,0)	2,9	(0,0)	2,7	(0,1)	3,5	(0,0)	2,6	(0,1)
Itália	1,7	(0,0)	2,0	(0,0)	1,8	(0,0)	2,5	(0,0)	3,3	(0,0)	2,7	(0,1)	1,8	(0,1)
Japão	2,2	(0,0)	1,7	(0,0)	1,6	(0,0)	2,6	(0,0)	2,7	(0,0)	1,8	(0,1)	1,8	(0,1)
Coreia	1,9	(0,0)	1,4	(0,0)	1,7	(0,0)	2,0	(0,0)	2,7	(0,0)	1,6	(0,0)	2,4	(0,0)
Países Baixos	1,9	(0,0)	1,9	(0,0)	1,8	(0,0)	2,3	(0,0)	3,0	(0,0)	2,6	(0,0)	2,4	(0,0)
Noruega	2,1	(0,0)	2,1	(0,0)	1,9	(0,0)	2,3	(0,0)	2,7	(0,0)	2,4	(0,0)	2,6	(0,0)
Polónia	1,9	(0,0)	1,6	(0,0)	1,6	(0,0)	2,7	(0,0)	3,1	(0,0)	3,6	(0,0)	3,0	(0,0)
Eslováquia	1,7	(0,0)	2,0	(0,0)	1,7	(0,0)	2,6	(0,0)	2,6	(0,0)	3,3	(0,0)	2,5	(0,0)
Espanha	1,9	(0,0)	2,4	(0,1)	1,8	(0,0)	2,5	(0,1)	3,2	(0,1)	2,4	(0,1)	2,1	(0,1)
Suécia	2,2	(0,0)	2,0	(0,0)	1,9	(0,0)	2,4	(0,0)	3,1	(0,0)	2,8	(0,0)	2,4	(0,0)
Estados Unidos	1,8	(0,0)	2,2	(0,0)	2,1	(0,0)	2,9	(0,0)	2,9	(0,0)	3,6	(0,0)	2,8	(0,0)
Entidades subnacionais														
Flandres (Bélgica)	2,1	(0,0)	1,8	(0,0)	1,7	(0,0)	2,5	(0,0)	3,0	(0,0)	3,0	(0,0)	2,4	(0,0)
Inglaterra (RU)	1,8	(0,0)	2,0	(0,0)	2,0	(0,0)	2,6	(0,0)	3,1	(0,0)	3,3	(0,0)	2,4	(0,1)
Irlanda do Norte (RU)	1,7	(0,0)	1,9	(0,0)	2,1	(0,0)	2,7	(0,1)	3,0	(0,1)	3,1	(0,1)	2,5	(0,1)
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	1,8	(0,0)	2,0	(0,0)	2,0	(0,0)	2,6	(0,0)	3,1	(0,0)	3,3	(0,0)	2,4	(0,1)
Média	2,0	(0,0)	1,9	(0,0)	1,8	(0,0)	2,5	(0,0)	3,0	(0,0)	3,0	(0,0)	2,4	(0,0)
Parceiros														
Chipre ¹	1,7	(0,0)	1,9	(0,0)	1,8	(0,0)	2,6	(0,1)	3,0	(0,1)	3,0	(0,1)	2,5	(0,1)

1. Veja notas na página 250.

Nota: Abaixo do ensino médio inclui ISCED 1, 2 e 3C curto. Ensino médio inclui ISCED 3A, 3B, 3C longo e 4. Acima do ensino médio inclui ISCED 5A, 5B e 6.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012).

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932898085>



[Parte 3/3]

Tabela A4.12a Média do uso de competências genéricas no trabalho, por escolaridade

OCDE	Acima do ensino médio													
	Discernimento de tarefas		Competências em aprendizado		Competências em argumentação		Competências em colaboração		Competências em organização		Destreza		Coordenação motora	
	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.
Entidades nacionais														
Austrália	1,9	(0,0)	2,3	(0,0)	2,6	(0,0)	2,6	(0,0)	3,6	(0,0)	3,3	(0,0)	1,6	(0,0)
Áustria	2,6	(0,0)	2,1	(0,0)	2,3	(0,0)	2,1	(0,0)	3,3	(0,0)	2,1	(0,1)	1,2	(0,1)
Canadá	2,0	(0,0)	2,2	(0,0)	2,3	(0,0)	2,5	(0,0)	3,5	(0,0)	2,9	(0,0)	1,5	(0,0)
República Tcheca	2,4	(0,1)	2,0	(0,0)	2,3	(0,0)	2,1	(0,1)	3,7	(0,0)	2,4	(0,1)	0,8	(0,1)
Dinamarca	2,4	(0,0)	2,2	(0,0)	2,4	(0,0)	2,5	(0,0)	3,6	(0,0)	2,6	(0,0)	1,5	(0,0)
Estônia	2,1	(0,0)	2,1	(0,0)	2,3	(0,0)	2,1	(0,0)	3,7	(0,0)	2,9	(0,0)	1,3	(0,0)
Finlândia	2,3	(0,0)	2,1	(0,0)	2,6	(0,0)	2,0	(0,0)	3,5	(0,0)	2,2	(0,0)	1,0	(0,0)
Alemanha	2,4	(0,0)	2,0	(0,0)	2,1	(0,0)	2,1	(0,0)	3,5	(0,0)	2,4	(0,1)	1,3	(0,1)
Irlanda	1,8	(0,0)	2,2	(0,0)	2,5	(0,0)	2,8	(0,0)	3,4	(0,0)	3,1	(0,0)	1,6	(0,1)
Itália	1,9	(0,0)	2,1	(0,1)	2,2	(0,0)	2,2	(0,1)	3,6	(0,1)	2,2	(0,1)	0,7	(0,1)
Japão	2,4	(0,0)	1,9	(0,0)	1,9	(0,0)	2,5	(0,0)	3,1	(0,0)	1,6	(0,0)	1,2	(0,0)
Coreia	2,1	(0,0)	1,6	(0,0)	2,2	(0,0)	1,8	(0,0)	3,2	(0,0)	2,4	(0,1)	1,4	(0,0)
Países Baixos	2,2	(0,0)	2,0	(0,0)	2,3	(0,0)	1,9	(0,0)	3,6	(0,0)	2,0	(0,1)	1,1	(0,0)
Noruega	2,2	(0,0)	2,2	(0,0)	2,3	(0,0)	2,1	(0,0)	3,3	(0,0)	1,6	(0,0)	1,3	(0,0)
Polônia	2,2	(0,0)	2,0	(0,0)	2,3	(0,0)	2,4	(0,0)	3,7	(0,0)	2,6	(0,1)	0,9	(0,0)
Eslováquia	2,1	(0,0)	2,4	(0,0)	2,2	(0,0)	2,3	(0,0)	3,5	(0,0)	2,7	(0,1)	0,6	(0,1)
Espanha	2,0	(0,0)	2,5	(0,0)	2,1	(0,0)	2,4	(0,0)	3,6	(0,0)	1,9	(0,1)	1,4	(0,1)
Suécia	2,3	(0,0)	2,2	(0,0)	2,3	(0,0)	2,2	(0,0)	3,5	(0,0)	2,0	(0,0)	1,3	(0,0)
Estados Unidos	2,1	(0,0)	2,3	(0,0)	2,5	(0,0)	2,5	(0,0)	3,6	(0,0)	3,2	(0,1)	1,8	(0,1)
Entidades subnacionais														
Flandres (Bélgica)	2,4	(0,0)	2,0	(0,0)	2,2	(0,0)	2,2	(0,0)	3,7	(0,0)	1,9	(0,0)	1,0	(0,0)
Inglaterra (RU)	2,0	(0,0)	2,2	(0,0)	2,5	(0,0)	2,7	(0,0)	3,6	(0,0)	3,1	(0,0)	1,6	(0,1)
Irlanda do Norte (RU)	1,9	(0,0)	2,1	(0,0)	2,6	(0,0)	2,7	(0,1)	3,6	(0,0)	2,8	(0,1)	1,6	(0,1)
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	2,0	(0,0)	2,2	(0,0)	2,5	(0,0)	2,7	(0,0)	3,6	(0,0)	3,1	(0,0)	1,6	(0,1)
Média	2,2	(0,0)	2,1	(0,0)	2,3	(0,0)	2,3	(0,0)	3,5	(0,0)	2,4	(0,0)	1,2	(0,0)
Parceiros														
Chipre ¹	1,9	(0,0)	2,1	(0,0)	2,2	(0,0)	2,5	(0,0)	3,3	(0,0)	2,9	(0,1)	1,4	(0,1)

1. Veja notas na página 250.

Nota: Abaixo do ensino médio inclui ISCED 1, 2 e 3C curto. Ensino médio inclui ISCED 3A, 3B, 3C longo e 4. Acima do ensino médio inclui ISCED 5A, 5B e 6.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012).

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932898085>

[Parte 1/2]

Tabela A4.12b Diferença no uso de competências genéricas no trabalho, por escolaridade (ajustada)

OCDE	Diferenças ajustadas entre abaixo do ensino médio e ensino médio (abaixo do ensino médio menos ensino médio)													
	Discernimento de tarefas		Competências em aprendizado		Competências em argumentação		Competências em colaboração		Competências em organização		Destreza		Coordenação motora	
	β	Valor-p	β	Valor-p	β	Valor-p	β	Valor-p	β	Valor-p	β	Valor-p	β	Valor-p
Entidades nacionais														
Austrália	-0,1	0,222	-0,2	0,000	-0,1	0,014	0,0	0,610	-0,1	0,405	0,0	0,779	-0,1	0,101
Áustria	-0,2	0,000	0,1	0,047	-0,3	0,000	0,1	0,125	-0,5	0,000	0,0	0,689	0,3	0,000
Canadá	0,0	0,326	-0,1	0,057	-0,1	0,077	-0,1	0,030	-0,2	0,002	-0,2	0,006	-0,1	0,144
República Tcheca	-0,4	0,001	-0,1	0,615	-0,1	0,198	0,1	0,619	-0,6	0,001	0,1	0,419	0,3	0,006
Dinamarca	-0,2	0,001	-0,1	0,043	-0,3	0,000	-0,1	0,312	-0,4	0,000	-0,1	0,342	0,1	0,256
Estônia	0,0	0,963	-0,1	0,022	-0,1	0,000	0,0	0,885	-0,3	0,000	0,0	0,383	0,2	0,007
Finlândia	0,0	0,743	-0,1	0,131	-0,3	0,000	-0,1	0,271	-0,5	0,000	-0,3	0,002	-0,2	0,005
Alemanha	-0,3	0,000	0,2	0,003	-0,2	0,000	0,0	0,799	-0,6	0,000	0,0	0,993	0,0	0,793
Irlanda	0,0	0,640	-0,1	0,444	-0,1	0,247	-0,3	0,001	0,1	0,544	-0,3	0,000	0,1	0,455
Itália	0,0	0,475	-0,2	0,006	-0,1	0,014	0,0	0,885	0,0	0,495	0,0	0,727	0,3	0,001
Japão	0,1	0,110	0,0	0,701	-0,1	0,069	0,0	0,717	-0,1	0,334	-0,2	0,249	0,0	0,958
Coreia	0,1	0,211	-0,3	0,001	-0,2	0,000	-0,2	0,088	-0,4	0,000	-0,3	0,001	0,2	0,001
Países Baixos	0,0	0,504	0,0	0,236	-0,2	0,000	0,0	0,497	-0,3	0,000	0,0	0,704	-0,1	0,551
Noruega	0,0	0,653	0,0	0,219	-0,2	0,000	0,0	0,619	-0,2	0,010	0,0	0,997	0,1	0,486
Polônia	-0,1	0,274	0,2	0,042	-0,1	0,079	0,0	0,750	-0,1	0,341	-0,1	0,052	0,0	0,858
Eslováquia	-0,3	0,017	-0,3	0,000	-0,3	0,002	-0,2	0,060	-0,6	0,000	-0,2	0,050	0,1	0,250
Espanha	0,0	0,396	-0,2	0,013	-0,1	0,002	-0,1	0,522	-0,3	0,004	0,1	0,263	0,1	0,156
Suécia	0,1	0,280	-0,1	0,123	-0,1	0,095	0,0	0,731	-0,1	0,126	-0,1	0,444	-0,1	0,213
Estados Unidos	0,0	0,527	-0,3	0,001	-0,3	0,000	-0,1	0,393	-0,3	0,002	-0,2	0,018	-0,1	0,264
Entidades subnacionais														
Flandres (Bélgica)	0,0	0,681	-0,1	0,025	-0,1	0,262	-0,2	0,051	-0,3	0,002	0,1	0,517	0,1	0,478
Inglaterra (RU)	-0,1	0,168	-0,2	0,002	-0,1	0,047	-0,1	0,382	-0,3	0,003	-0,2	0,023	-0,1	0,352
Irlanda do Norte (RU)	-0,1	0,326	-0,2	0,003	-0,2	0,019	0,0	0,590	-0,1	0,373	-0,1	0,243	-0,1	0,351
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	-0,1	0,143	-0,2	0,001	-0,1	0,035	-0,1	0,396	-0,3	0,002	-0,2	0,020	-0,1	0,324
Média	-0,1	0,096	-0,1	0,052	-0,2	0,021	-0,1	0,117	-0,3	0,046	-0,1	0,108	0,0	0,091
Parceiros														
Chipre ¹	0,0	0,620	-0,2	0,072	-0,1	0,049	0,0	0,900	0,0	0,882	0,3	0,013	0,3	0,002

[Parte 2/2]

Tabela A4.12b Diferença no uso de competências genéricas no trabalho, por escolaridade (ajustada)

OCDE	Diferenças ajustadas entre acima do ensino médio e ensino médio (acima do ensino médio menos ensino médio)													
	Discernimento de tarefas		Competências em aprendizado		Competências em argumentação		Competências em colaboração		Competências em organização		Destreza		Coordenação motora	
	β	Valor-p	β	Valor-p	β	Valor-p	β	Valor-p	β	Valor-p	β	Valor-p	β	Valor-p
Entidades nacionais														
Austrália	-0,1	0,068	0,1	0,002	0,1	0,240	0,0	0,614	0,0	0,473	-0,1	0,177	-0,4	0,000
Áustria	0,0	0,254	0,0	0,978	0,3	0,000	-0,2	0,000	0,2	0,009	-0,5	0,000	-0,3	0,000
Canadá	0,0	0,148	0,0	0,488	0,1	0,001	-0,1	0,074	0,1	0,074	-0,2	0,000	-0,3	0,000
República Tcheca	0,0	0,555	0,1	0,030	0,2	0,018	-0,1	0,091	0,2	0,041	-0,3	0,029	-0,6	0,000
Dinamarca	-0,1	0,058	0,1	0,002	0,2	0,000	0,0	0,942	0,0	0,562	-0,3	0,000	-0,3	0,000
Estônia	0,0	0,802	0,0	0,947	0,2	0,000	0,0	0,423	0,0	0,219	-0,1	0,006	-0,3	0,000
Finlândia	0,0	0,363	0,0	0,656	0,1	0,000	-0,1	0,021	0,2	0,001	-0,1	0,285	-0,2	0,002
Alemanha	0,1	0,032	0,0	0,986	0,2	0,000	-0,2	0,016	0,2	0,001	-0,3	0,003	-0,2	0,001
Irlanda	0,1	0,084	0,1	0,035	0,2	0,000	-0,1	0,263	0,3	0,000	-0,2	0,004	-0,3	0,001
Itália	0,0	0,907	0,1	0,120	0,1	0,030	-0,1	0,131	-0,1	0,456	-0,4	0,001	-0,6	0,000
Japão	0,0	0,270	0,1	0,007	0,1	0,015	0,0	0,651	0,1	0,133	0,0	0,602	-0,1	0,051
Coreia	0,1	0,035	0,1	0,013	0,2	0,000	-0,1	0,145	0,3	0,000	0,4	0,000	-0,4	0,000
Países Baixos	0,1	0,009	0,0	0,677	0,2	0,000	-0,2	0,001	0,1	0,016	-0,5	0,000	-0,7	0,000
Noruega	-0,1	0,122	0,0	0,189	0,1	0,064	0,1	0,068	0,2	0,016	-0,2	0,057	-0,3	0,000
Polônia	0,1	0,008	0,1	0,123	0,2	0,000	-0,2	0,036	0,2	0,000	-0,5	0,000	-0,8	0,000
Eslováquia	0,0	0,543	0,2	0,009	0,2	0,010	-0,2	0,041	0,2	0,012	-0,5	0,000	-0,9	0,000
Espanha	0,0	0,952	-0,1	0,168	0,1	0,174	0,0	0,922	0,2	0,003	-0,3	0,010	-0,3	0,004
Suécia	-0,1	0,043	0,0	0,543	0,0	0,309	0,0	0,643	0,0	0,438	-0,2	0,029	0,0	0,526
Estados Unidos	0,1	0,045	0,0	0,347	0,1	0,105	-0,2	0,046	0,2	0,001	-0,2	0,001	-0,4	0,000
Entidades subnacionais														
Flandres (Bélgica)	0,1	0,039	0,1	0,003	0,1	0,001	-0,2	0,040	0,2	0,002	-0,5	0,000	-0,5	0,000
Inglaterra (RU)	0,0	0,780	0,2	0,002	0,2	0,000	0,1	0,164	0,1	0,203	-0,1	0,155	-0,1	0,213
Irlanda do Norte (RU)	0,0	0,869	0,1	0,330	0,2	0,001	0,1	0,147	0,2	0,008	-0,2	0,087	-0,2	0,014
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	0,0	0,777	0,2	0,002	0,2	0,000	0,1	0,151	0,1	0,159	-0,1	0,141	-0,1	0,183
Média	0,0	0,094	0,1	0,101	0,2	0,021	-0,1	0,086	0,1	0,049	-0,2	0,034	-0,4	0,027
Parceiros														
Chipre ¹	0,1	0,344	0,2	0,002	0,2	0,001	-0,1	0,237	0,0	0,629	0,0	0,810	-0,4	0,000

1. Veja notas na página 250.

Nota: Abaixo do ensino médio inclui ISCED 1, 2 e 3C curto. Ensino médio inclui ISCED 3A, 3B, 3C longo e 4. Acima do ensino médio inclui ISCED 5A, 5B e 6. Resultados baseados em regressões MQO incluindo controle de pontuação das proficiências em letramento e numeramento e variáveis binárias de ocupação (ISCO 1 dígito).

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012).

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932898104>



[Parte 1/2]

Tabela A4.13 Diferença do ensino superior nos salários e no uso de competências no trabalho

OCDE	Não ajustada			Ajustada		
	Diferença de salário	Diferença de leitura no trabalho	Previsão de diferença de salário	Diferença de salário	Diferença de leitura no trabalho	Previsão de diferença de salário
	Média	Média	Média	Média	Média	Média
Entidades nacionais						
Austrália	0,33	0,24	0,35	0,11	0,04	0,12
Áustria	0,40	0,32	0,38	0,16	0,08	0,12
Canadá	0,39	0,24	0,35	0,17	0,07	0,12
República Tcheca	0,45	0,51	0,44	0,17	0,22	0,12
Dinamarca	0,24	0,27	0,36	0,08	0,05	0,12
Estônia	0,27	0,52	0,45	0,10	0,28	0,12
Finlândia	0,30	0,28	0,36	0,03	0,02	0,12
Alemanha	0,52	0,34	0,38	0,16	0,10	0,12
Irlanda	0,43	0,31	0,37	0,07	0,07	0,12
Itália	0,49	0,83	0,56	0,12	0,40	0,12
Japão	0,26	0,27	0,36	0,03	0,06	0,12
Coreia	0,45	0,41	0,41	0,16	0,14	0,12
Países Baixos	0,43	0,32	0,37	0,19	0,10	0,12
Noruega	0,23	0,15	0,32	0,06	0,01	0,12
Polónia	0,63	0,89	0,58	0,19	0,22	0,12
Eslováquia	0,59	0,66	0,50	0,20	0,24	0,12
Espanha	0,54	0,53	0,45	0,16	0,15	0,12
Suécia	0,16	0,20	0,33	0,02	-0,01	0,12
Estados Unidos	0,71	0,29	0,36	0,18	0,06	0,12
Entidades subnacionais						
Flandres (Bélgica)	0,30	0,49	0,44	0,06	0,12	0,12
Inglaterra (RU)	0,45	0,27	0,36	0,17	0,09	0,12
Irlanda do Norte (RU)	0,39	0,35	0,39	0,07	0,07	0,12
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	0,45	0,28	0,36	0,17	0,09	0,12
Parceiros						
Chipre ¹	0,39	0,58	0,47	0,05	0,70	0,13

[Parte 2/2]

Tabela A4.13 Diferença do ensino superior nos salários e no uso de competências no trabalho

OCDE	Não ajustada			Ajustada		
	Diferença de salário	Diferença de discernimento de tarefas	Previsão de diferença de salário	Diferença de salário	Diferença de discernimento de tarefas	Previsão de diferença de salário
	Média	Média	Média	Média	Média	Média
Entidades nacionais						
Austrália	0,33	0,04	0,27	0,11	-0,06	0,08
Áustria	0,40	0,15	0,39	0,16	0,01	0,11
Canadá	0,39	0,12	0,36	0,17	-0,01	0,11
República Tcheca	0,45	0,21	0,46	0,17	0,03	0,13
Dinamarca	0,24	0,04	0,28	0,08	-0,02	0,10
Estônia	0,27	0,18	0,43	0,10	0,03	0,13
Finlândia	0,30	0,09	0,32	0,03	0,00	0,11
Alemanha	0,52	0,13	0,37	0,16	0,01	0,12
Irlanda	0,43	0,21	0,46	0,07	0,06	0,14
Itália	0,49	0,22	0,47	0,12	0,01	0,11
Japão	0,26	0,10	0,34	0,03	0,03	0,12
Coreia	0,45	0,24	0,49	0,16	0,08	0,15
Países Baixos	0,43	0,21	0,46	0,19	0,04	0,13
Noruega	0,23	0,08	0,31	0,06	-0,01	0,10
Polónia	0,63	0,31	0,57	0,19	0,05	0,14
Eslováquia	0,59	0,34	0,60	0,20	0,04	0,13
Espanha	0,54	0,13	0,37	0,16	0,04	0,13
Suécia	0,16	0,03	0,26	0,02	-0,04	0,09
Estados Unidos	0,71	0,18	0,42	0,18	0,01	0,12
Entidades subnacionais						
Flandres (Bélgica)	0,30	0,24	0,49	0,06	0,07	0,14
Inglaterra (RU)	0,45	0,17	0,42	0,17	0,02	0,12
Irlanda do Norte (RU)	0,39	0,13	0,37	0,07	-0,02	0,10
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	0,45	0,17	0,42	0,17	0,02	0,12
Parceiros						
Chipre ¹	0,39	0,15	0,39	0,05	0,02	0,12

1. Veja notas na página 250.

Nota: Previsão da diferença do salário a partir da regressão da diferença de salários na diferença no uso de competências. A diferença do ensino superior nos salários é computada como a diferença percentual entre a média salarial por hora (incluindo bônus) de trabalhadores com ensino superior (ISCED 5 ou acima) e de menor escolaridade (a partir de menos de ISCED 1 a ISCED 4). A diferença do ensino superior no uso de competências é computada como a diferença percentual entre trabalhadores com ensino superior (ISCED 5 ou acima) e com menor escolaridade (a partir de menos de ISCED 1 a ISCED 4). A distribuição de salários foi aparada para eliminar o 1º e 99º percentil. As estimativas ajustadas são baseadas em regressões MQO incluindo controles de pontuação média para letramento e numeramento, modelos para ocupação (9) e indústria (10). A amostra incluiu apenas trabalhadores em tempo integral.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012).

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932898123>

[Parte 1/2]

Tabela A4.14a Média de uso de competências em processamento de informações no trabalho, por tipo de contrato

OCDE	Contrato indeterminado									
	Leitura no trabalho		Escrita no trabalho		Numeramento no trabalho		TIC no trabalho		Solução de problemas	
	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.
Entidades nacionais										
Austrália	2,3	(0,0)	2,2	(0,0)	2,2	(0,0)	2,2	(0,0)	2,2	(0,0)
Áustria	2,0	(0,0)	2,1	(0,0)	1,9	(0,0)	1,9	(0,0)	1,8	(0,0)
Canadá	2,2	(0,0)	2,2	(0,0)	2,2	(0,0)	2,2	(0,0)	2,0	(0,0)
República Tcheca	1,8	(0,0)	2,0	(0,0)	2,1	(0,0)	2,0	(0,0)	1,9	(0,1)
Dinamarca	2,1	(0,0)	2,0	(0,0)	1,9	(0,0)	2,1	(0,0)	1,9	(0,0)
Estônia	1,9	(0,0)	1,7	(0,0)	2,0	(0,0)	2,2	(0,0)	1,7	(0,0)
Finlândia	2,2	(0,0)	2,1	(0,0)	2,1	(0,0)	1,9	(0,0)	1,9	(0,0)
Alemanha	2,1	(0,0)	2,1	(0,0)	2,0	(0,0)	1,9	(0,0)	1,8	(0,0)
Irlanda	2,1	(0,0)	2,3	(0,0)	2,1	(0,0)	2,2	(0,0)	1,9	(0,0)
Itália	1,6	(0,0)	1,8	(0,0)	1,9	(0,0)	2,1	(0,0)	2,0	(0,0)
Japão	2,1	(0,0)	2,3	(0,0)	1,9	(0,0)	1,8	(0,0)	1,5	(0,0)
Coreia	2,3	(0,0)	2,6	(0,0)	2,2	(0,0)	2,4	(0,0)	1,8	(0,0)
Países Baixos	2,1	(0,0)	2,2	(0,0)	1,9	(0,0)	2,1	(0,0)	1,8	(0,0)
Noruega	2,2	(0,0)	2,1	(0,0)	1,9	(0,0)	2,0	(0,0)	1,9	(0,0)
Polónia	1,9	(0,0)	2,0	(0,0)	2,0	(0,0)	2,0	(0,0)	1,8	(0,0)
Eslováquia	1,8	(0,0)	2,0	(0,0)	2,1	(0,0)	2,1	(0,0)	1,9	(0,0)
Espanha	2,0	(0,0)	2,1	(0,0)	2,1	(0,0)	2,1	(0,0)	1,9	(0,0)
Suécia	2,2	(0,0)	1,9	(0,0)	1,8	(0,0)	1,9	(0,0)	2,0	(0,0)
Estados Unidos	2,3	(0,0)	2,3	(0,0)	2,3	(0,0)	2,3	(0,1)	2,2	(0,0)
Entidades subnacionais										
Flandres (Bélgica)	1,9	(0,0)	2,1	(0,0)	1,9	(0,0)	2,0	(0,0)	1,8	(0,0)
Inglaterra (RU)	2,1	(0,0)	2,2	(0,0)	2,1	(0,0)	2,2	(0,0)	2,1	(0,0)
Irlanda do Norte (RU)	2,1	(0,0)	2,2	(0,0)	2,0	(0,0)	2,1	(0,0)	2,0	(0,0)
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	2,1	(0,0)	2,2	(0,0)	2,1	(0,0)	2,2	(0,0)	2,1	(0,0)
Média	2,1	(0,0)	2,1	(0,0)	2,0	(0,0)	2,1	(0,0)	1,9	(0,0)
Parceiros										
Chipre ¹	1,8	(0,0)	1,9	(0,0)	1,9	(0,0)	1,9	(0,0)	1,9	(0,0)

[Parte 2/2]

Tabela A4.14a Média de uso de competências em processamento de informações no trabalho, por tipo de contrato

OCDE	Contrato determinado									
	Leitura no trabalho		Escrita no trabalho		Numeramento no trabalho		TIC no trabalho		Solução de problemas	
	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.
Entidades nacionais										
Austrália	2,4	(0,1)	2,3	(0,1)	2,1	(0,1)	2,1	(0,1)	2,4	(0,1)
Áustria	1,9	(0,1)	1,9	(0,1)	1,7	(0,1)	2,0	(0,1)	1,5	(0,1)
Canadá	2,0	(0,0)	2,0	(0,0)	2,0	(0,1)	2,0	(0,1)	1,8	(0,1)
República Tcheca	1,7	(0,1)	1,8	(0,1)	1,9	(0,1)	2,0	(0,1)	1,6	(0,1)
Dinamarca	1,9	(0,1)	1,8	(0,1)	1,7	(0,1)	1,9	(0,1)	1,7	(0,1)
Estônia	1,9	(0,0)	1,7	(0,1)	1,8	(0,0)	2,0	(0,1)	1,6	(0,0)
Finlândia	2,1	(0,0)	1,9	(0,0)	1,9	(0,0)	1,8	(0,0)	1,8	(0,1)
Alemanha	1,9	(0,0)	1,9	(0,1)	1,7	(0,1)	1,8	(0,1)	1,4	(0,1)
Irlanda	2,0	(0,1)	2,0	(0,1)	1,9	(0,1)	1,9	(0,1)	1,8	(0,1)
Itália	1,3	(0,1)	1,6	(0,1)	1,8	(0,1)	2,0	(0,1)	1,5	(0,1)
Japão	1,9	(0,0)	2,1	(0,0)	1,7	(0,0)	1,4	(0,0)	1,2	(0,0)
Coreia	2,0	(0,1)	2,4	(0,0)	1,9	(0,1)	2,1	(0,1)	1,5	(0,1)
Países Baixos	1,7	(0,1)	1,8	(0,0)	1,8	(0,1)	1,8	(0,1)	1,4	(0,1)
Noruega	2,0	(0,0)	1,9	(0,1)	1,7	(0,0)	1,6	(0,0)	1,5	(0,1)
Polónia	1,5	(0,0)	1,9	(0,0)	1,9	(0,1)	1,9	(0,0)	1,5	(0,0)
Eslováquia	1,5	(0,1)	1,8	(0,1)	2,0	(0,1)	2,1	(0,1)	1,7	(0,1)
Espanha	1,5	(0,1)	1,9	(0,1)	1,7	(0,1)	1,8	(0,1)	1,5	(0,1)
Suécia	2,0	(0,1)	1,7	(0,1)	1,7	(0,1)	1,6	(0,1)	1,7	(0,1)
Estados Unidos	2,6	(0,1)	2,5	(0,1)	2,3	(0,1)	2,1	(0,1)	2,4	(0,1)
Entidades subnacionais										
Flandres (Bélgica)	1,8	(0,1)	1,8	(0,1)	1,9	(0,1)	2,0	(0,1)	1,5	(0,1)
Inglaterra (RU)	2,2	(0,1)	2,2	(0,1)	2,0	(0,1)	2,0	(0,1)	2,1	(0,1)
Irlanda do Norte (RU)	1,9	(0,1)	2,0	(0,1)	1,9	(0,1)	1,9	(0,1)	1,6	(0,1)
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	2,2	(0,1)	2,2	(0,1)	1,9	(0,1)	2,0	(0,1)	2,1	(0,1)
Média	1,9	(0,0)	2,0	(0,0)	1,8	(0,0)	1,9	(0,0)	1,7	(0,0)
Parceiros										
Chipre ¹	1,7	(0,1)	2,0	(0,1)	1,7	(0,1)	1,9	(0,1)	1,7	(0,1)

1. Veja notas na página 250.

Nota: A amostra inclui apenas empregados.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012).

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932898142>



[Parte 1/1]
**Diferença no uso de competências em processamento de informações no trabalho,
 por tipo de contrato (ajustada)**

Tabela A4.14b

OCDE	Diferenças ajustadas entre trabalhadores com contrato indeterminado e determinado (indeterminado menos determinado)									
	Leitura no trabalho		Escrita no trabalho		Numeramento no trabalho		TIC no trabalho		Solução de problemas	
	β	Valor-p	β	Valor-p	β	Valor-p	β	Valor-p	β	Valor-p
Entidades nacionais										
Austrália	0,0	0,865	0,0	0,601	0,1	0,047	0,1	0,016	-0,1	0,495
Austria	0,1	0,282	0,1	0,120	0,2	0,024	0,0	0,889	0,3	0,003
Canadá	0,1	0,036	0,2	0,000	0,2	0,001	0,2	0,000	0,2	0,001
República Tcheca	0,1	0,085	0,2	0,007	0,2	0,038	0,0	0,812	0,2	0,064
Dinamarca	0,2	0,003	0,2	0,001	0,1	0,074	0,2	0,001	0,1	0,058
Estônia	0,0	0,661	0,0	0,653	0,2	0,000	0,1	0,055	0,0	0,873
Finlândia	0,1	0,039	0,1	0,021	0,2	0,000	0,2	0,000	0,0	0,905
Alemanha	0,2	0,001	0,1	0,385	0,2	0,001	0,1	0,014	0,3	0,001
Irlanda	0,0	0,729	0,2	0,016	0,1	0,183	0,1	0,027	0,0	0,683
Itália	0,2	0,011	0,1	0,288	0,0	0,886	0,1	0,574	0,3	0,009
Japão	0,2	0,000	0,1	0,017	0,2	0,000	0,3	0,000	0,2	0,000
Coreia	0,2	0,003	0,2	0,008	0,3	0,000	0,4	0,000	0,2	0,005
Países Baixos	0,3	0,000	0,3	0,000	0,1	0,267	0,2	0,000	0,3	0,000
Noruega	0,2	0,000	0,1	0,010	0,0	0,645	0,2	0,000	0,2	0,008
Polónia	0,1	0,012	0,0	0,717	0,0	0,701	0,1	0,308	0,1	0,050
Eslováquia	0,2	0,003	0,1	0,183	0,0	0,501	0,0	0,522	0,1	0,088
Espanha	0,3	0,000	0,2	0,028	0,2	0,000	0,2	0,001	0,3	0,003
Suécia	0,1	0,001	0,1	0,163	0,1	0,180	0,2	0,000	0,1	0,111
Estados Unidos	-0,2	0,001	-0,2	0,046	0,0	0,822	0,3	0,000	0,0	0,706
Entidades subnacionais										
Flandres (Bélgica)	0,1	0,089	0,3	0,000	0,0	0,733	0,1	0,392	0,3	0,017
Inglaterra (RU)	-0,2	0,009	0,0	0,788	0,0	0,761	0,1	0,169	0,0	0,526
Irlanda do Norte (RU)	0,1	0,301	0,1	0,179	0,1	0,162	0,1	0,214	0,3	0,027
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	-0,1	0,010	0,0	0,737	0,0	0,816	0,1	0,153	0,0	0,615
Média	0,1	0,064	0,1	0,070	0,1	0,095	0,2	0,073	0,1	0,085
Parceiros										
Chipre ¹	0,0	0,802	-0,2	0,035	0,1	0,346	-0,1	0,644	0,2	0,203

1. Veja notas na página 250.

Nota: A amostra inclui apenas funcionários. Resultados baseados em regressões MQO incluindo controles para pontuação nas proficiências de letramento e numeramento e variáveis binárias de ocupação (ISCO 1 dígito).

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012).

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932898161>

[Parte 1/2]

Tabela A4.15a Média do uso de competências genéricas no trabalho, por tipo de contrato

OCDE	Contrato indeterminado													
	Discernimento de tarefas		Competências em aprendizado		Competências em argumentação		Competências em colaboração		Competências em organização		Destreza		Coordenação motora	
	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.
Entidades nacionais														
Austrália	1,8	(0,0)	2,2	(0,0)	2,4	(0,0)	2,7	(0,0)	3,3	(0,0)	3,4	(0,0)	2,1	(0,0)
Áustria	2,2	(0,0)	1,9	(0,0)	1,9	(0,0)	2,4	(0,0)	2,7	(0,0)	2,9	(0,0)	2,1	(0,0)
Canadá	1,9	(0,0)	2,1	(0,0)	2,1	(0,0)	2,6	(0,0)	3,3	(0,0)	3,1	(0,0)	1,8	(0,0)
República Tcheca	2,0	(0,0)	1,8	(0,0)	1,8	(0,0)	2,4	(0,0)	3,1	(0,1)	2,8	(0,1)	2,1	(0,1)
Dinamarca	2,2	(0,0)	2,0	(0,0)	2,1	(0,0)	2,5	(0,0)	3,4	(0,0)	2,9	(0,0)	2,1	(0,0)
Estônia	1,8	(0,0)	1,9	(0,0)	2,0	(0,0)	2,2	(0,0)	3,4	(0,0)	3,2	(0,0)	2,0	(0,0)
Finlândia	2,2	(0,0)	2,0	(0,0)	2,3	(0,0)	2,1	(0,0)	3,2	(0,0)	2,6	(0,0)	1,6	(0,0)
Alemanha	2,2	(0,0)	1,9	(0,0)	1,8	(0,0)	2,3	(0,0)	3,0	(0,0)	2,9	(0,0)	2,0	(0,0)
Irlanda	1,6	(0,0)	2,0	(0,0)	2,3	(0,0)	2,9	(0,0)	3,0	(0,1)	3,3	(0,0)	2,0	(0,1)
Itália	1,5	(0,0)	1,9	(0,0)	1,7	(0,0)	2,5	(0,0)	3,2	(0,0)	2,8	(0,1)	2,0	(0,1)
Japão	2,2	(0,0)	1,8	(0,0)	1,8	(0,0)	2,6	(0,0)	2,9	(0,0)	1,7	(0,0)	1,6	(0,0)
Coreia	1,8	(0,0)	1,6	(0,0)	2,0	(0,0)	2,0	(0,0)	2,9	(0,0)	2,3	(0,1)	1,7	(0,0)
Países Baixos	1,9	(0,0)	1,9	(0,0)	2,0	(0,0)	2,2	(0,0)	3,1	(0,0)	2,4	(0,0)	1,8	(0,0)
Noruega	2,1	(0,0)	2,1	(0,0)	2,1	(0,0)	2,3	(0,0)	2,9	(0,0)	2,0	(0,0)	2,0	(0,0)
Polônia	1,8	(0,0)	1,7	(0,0)	1,9	(0,0)	2,6	(0,0)	3,3	(0,0)	3,1	(0,0)	1,9	(0,0)
Eslováquia	1,6	(0,0)	2,1	(0,0)	1,8	(0,0)	2,5	(0,0)	2,7	(0,0)	3,1	(0,0)	2,0	(0,0)
Espanha	1,8	(0,0)	2,4	(0,0)	1,8	(0,0)	2,5	(0,0)	3,3	(0,0)	2,2	(0,0)	1,9	(0,0)
Suécia	2,2	(0,0)	2,0	(0,0)	2,1	(0,0)	2,4	(0,0)	3,3	(0,0)	2,5	(0,0)	2,0	(0,0)
Estados Unidos	2,0	(0,0)	2,2	(0,0)	2,3	(0,0)	2,7	(0,1)	3,2	(0,1)	3,3	(0,1)	2,2	(0,1)
Entidades subnacionais														
Flandres (Bélgica)	2,1	(0,0)	1,9	(0,0)	1,9	(0,0)	2,4	(0,0)	3,2	(0,0)	2,5	(0,0)	1,8	(0,0)
Inglaterra (RU)	1,8	(0,0)	2,0	(0,0)	2,2	(0,0)	2,6	(0,0)	3,2	(0,0)	3,2	(0,0)	2,0	(0,0)
Irlanda do Norte (RU)	1,6	(0,0)	1,9	(0,0)	2,3	(0,0)	2,7	(0,0)	3,1	(0,1)	3,0	(0,0)	2,1	(0,0)
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	1,8	(0,0)	2,0	(0,0)	2,2	(0,0)	2,6	(0,0)	3,2	(0,0)	3,2	(0,0)	2,0	(0,0)
Média	1,9	(0,0)	2,0	(0,0)	2,0	(0,0)	2,4	(0,0)	3,1	(0,0)	2,8	(0,0)	1,9	(0,0)
Parceiros														
Chipre ¹	1,7	(0,0)	1,9	(0,0)	2,0	(0,0)	2,6	(0,0)	3,1	(0,0)	3,0	(0,0)	1,9	(0,0)

[Parte 2/2]

Tabela A4.15a Média do uso de competências genéricas no trabalho, por tipo de contrato

OCDE	Contrato determinado													
	Discernimento de tarefas		Competências em aprendizado		Competências em argumentação		Competências em colaboração		Competências em organização		Destreza		Coordenação motora	
	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.
Entidades nacionais														
Austrália	1,7	(0,1)	2,3	(0,0)	2,5	(0,1)	2,7	(0,1)	3,3	(0,1)	3,4	(0,1)	1,9	(0,1)
Áustria	2,0	(0,1)	2,2	(0,1)	1,6	(0,1)	2,5	(0,1)	2,3	(0,1)	2,8	(0,1)	2,4	(0,1)
Canadá	1,8	(0,0)	2,2	(0,0)	2,1	(0,1)	2,5	(0,1)	3,0	(0,1)	3,0	(0,1)	2,1	(0,1)
República Tcheca	1,8	(0,1)	1,9	(0,1)	1,8	(0,1)	2,2	(0,1)	3,0	(0,1)	2,8	(0,1)	2,1	(0,2)
Dinamarca	2,0	(0,0)	2,2	(0,0)	2,0	(0,0)	2,6	(0,1)	2,9	(0,1)	2,8	(0,1)	2,2	(0,1)
Estônia	1,9	(0,0)	2,0	(0,0)	1,9	(0,0)	2,1	(0,1)	3,3	(0,1)	3,1	(0,1)	2,2	(0,1)
Finlândia	2,2	(0,0)	2,3	(0,0)	2,3	(0,1)	2,1	(0,1)	3,1	(0,1)	2,6	(0,1)	1,9	(0,1)
Alemanha	1,9	(0,0)	2,1	(0,1)	1,5	(0,0)	2,3	(0,1)	2,6	(0,1)	3,0	(0,1)	2,4	(0,1)
Irlanda	1,5	(0,1)	2,1	(0,1)	2,3	(0,1)	2,9	(0,1)	2,7	(0,1)	3,2	(0,1)	2,4	(0,1)
Itália	1,2	(0,1)	2,0	(0,1)	1,5	(0,1)	2,4	(0,1)	2,8	(0,1)	2,6	(0,1)	2,4	(0,2)
Japão	2,1	(0,0)	1,7	(0,0)	1,5	(0,0)	2,6	(0,1)	2,5	(0,1)	1,5	(0,1)	1,5	(0,1)
Coreia	1,6	(0,0)	1,5	(0,0)	1,8	(0,0)	1,8	(0,1)	2,7	(0,1)	1,9	(0,1)	2,0	(0,1)
Países Baixos	1,6	(0,1)	2,0	(0,0)	1,7	(0,0)	2,2	(0,1)	2,5	(0,1)	2,3	(0,1)	2,3	(0,1)
Noruega	1,9	(0,0)	2,3	(0,0)	1,8	(0,0)	2,4	(0,1)	2,2	(0,1)	2,1	(0,1)	2,4	(0,1)
Polônia	1,7	(0,0)	1,9	(0,0)	1,8	(0,1)	2,7	(0,1)	2,9	(0,1)	3,4	(0,0)	2,5	(0,1)
Eslováquia	1,4	(0,1)	2,2	(0,1)	1,7	(0,1)	2,6	(0,1)	2,1	(0,1)	3,1	(0,1)	2,4	(0,1)
Espanha	1,6	(0,0)	2,3	(0,1)	1,5	(0,1)	2,4	(0,1)	2,9	(0,1)	2,7	(0,1)	2,7	(0,1)
Suécia	2,0	(0,0)	2,4	(0,1)	2,0	(0,0)	2,5	(0,1)	3,0	(0,1)	2,7	(0,1)	2,4	(0,1)
Estados Unidos	1,8	(0,0)	2,4	(0,1)	2,8	(0,1)	2,6	(0,1)	3,3	(0,1)	3,4	(0,1)	2,4	(0,1)
Entidades subnacionais														
Flandres (Bélgica)	1,8	(0,1)	2,2	(0,1)	1,7	(0,1)	2,2	(0,1)	2,7	(0,1)	2,6	(0,1)	2,1	(0,1)
Inglaterra (RU)	1,6	(0,1)	2,3	(0,1)	2,3	(0,1)	2,6	(0,1)	3,1	(0,1)	3,2	(0,1)	2,3	(0,1)
Irlanda do Norte (RU)	1,5	(0,1)	2,0	(0,1)	2,0	(0,1)	2,6	(0,1)	2,7	(0,1)	3,0	(0,1)	2,3	(0,1)
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	1,6	(0,1)	2,3	(0,1)	2,2	(0,1)	2,6	(0,1)	3,1	(0,1)	3,2	(0,1)	2,3	(0,1)
Média	1,8	(0,0)	2,1	(0,0)	1,9	(0,0)	2,4	(0,0)	2,8	(0,0)	2,8	(0,0)	2,2	(0,0)
Parceiros														
Chipre ¹	1,6	(0,1)	2,2	(0,1)	2,1	(0,1)	2,5	(0,1)	2,7	(0,2)	3,2	(0,1)	2,4	(0,2)

1. Veja notas na página 250.

Nota: A amostra inclui apenas funcionários.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012).

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932898180>



[Parte 1/1]

Tabela A4.15b Diferenças no uso de competências genéricas no trabalho, por tipo de contrato (ajustadas)

OCDE	Diferenças ajustadas no uso de competências entre trabalhadores com contrato indeterminado e determinado (indeterminado menos determinado)													
	Discernimento de tarefas		Competências em aprendizado		Competências em argumentação		Competências em colaboração		Competências em organização		Destreza		Coordenação motora	
	β	Valor-p	β	Valor-p	β	Valor-p	β	Valor-p	β	Valor-p	β	Valor-p	β	Valor-p
Entidades nacionais														
Austrália	0,1	0,113	-0,1	0,213	0,0	0,914	0,0	0,917	0,2	0,039	0,0	0,563	0,0	0,859
Áustria	0,2	0,000	-0,4	0,000	0,3	0,000	-0,2	0,077	0,4	0,010	0,1	0,448	-0,2	0,063
Canadá	0,0	0,470	-0,1	0,138	0,0	0,558	0,1	0,065	0,2	0,002	0,1	0,032	-0,1	0,113
República Tcheca	0,1	0,033	-0,2	0,008	0,1	0,279	0,2	0,073	0,1	0,411	0,0	0,676	0,2	0,169
Dinamarca	0,2	0,000	-0,2	0,000	0,2	0,002	-0,1	0,278	0,5	0,000	0,1	0,315	0,0	0,584
Estônia	-0,1	0,001	-0,1	0,025	0,0	0,955	0,1	0,412	0,0	0,804	0,1	0,090	-0,1	0,026
Finlândia	0,0	0,520	-0,3	0,000	0,0	0,919	-0,1	0,433	0,1	0,386	-0,1	0,294	-0,3	0,001
Alemanha	0,2	0,000	-0,3	0,000	0,3	0,000	0,0	0,770	0,3	0,001	0,0	0,563	-0,2	0,011
Irlanda	0,1	0,170	-0,1	0,144	0,0	0,650	-0,1	0,559	0,1	0,318	0,1	0,586	-0,1	0,176
Itália	0,2	0,000	-0,2	0,002	0,2	0,028	0,0	0,743	0,3	0,020	0,3	0,040	-0,1	0,403
Japão	0,1	0,008	0,1	0,022	0,2	0,000	0,0	0,559	0,2	0,004	0,2	0,022	0,2	0,038
Coreia	0,1	0,078	0,0	0,916	0,2	0,002	0,2	0,020	0,2	0,038	0,3	0,002	-0,2	0,035
Países Baixos	0,2	0,000	-0,2	0,000	0,2	0,000	0,0	0,663	0,5	0,000	0,1	0,139	-0,2	0,007
Noruega	0,1	0,003	-0,1	0,009	0,2	0,000	-0,1	0,538	0,4	0,000	0,0	0,948	-0,2	0,039
Polônia	0,1	0,114	-0,2	0,001	0,1	0,215	-0,1	0,293	0,2	0,008	-0,1	0,026	-0,2	0,002
Eslováquia	0,1	0,058	-0,2	0,006	0,0	0,782	0,0	0,609	0,5	0,000	0,0	0,857	-0,1	0,362
Espanha	0,2	0,004	0,0	0,812	0,1	0,017	0,1	0,136	0,3	0,001	-0,2	0,030	-0,4	0,000
Suécia	0,2	0,002	-0,4	0,000	0,1	0,204	0,0	0,583	0,2	0,060	-0,1	0,477	-0,2	0,041
Estados Unidos	0,2	0,001	-0,2	0,025	-0,3	0,000	0,0	0,663	0,0	0,865	-0,1	0,272	-0,3	0,006
Entidades subnacionais														
Flandres (Bélgica)	0,3	0,000	-0,4	0,000	0,2	0,031	0,1	0,288	0,4	0,002	-0,1	0,517	-0,2	0,155
Inglaterra (RU)	0,1	0,144	-0,3	0,000	0,0	0,915	0,0	0,613	0,0	0,885	0,1	0,599	-0,2	0,108
Irlanda do Norte (RU)	0,1	0,152	0,0	0,948	0,2	0,024	0,1	0,497	0,3	0,016	0,0	0,947	-0,1	0,642
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	0,1	0,124	-0,3	0,000	0,0	0,969	0,0	0,598	0,0	0,785	0,1	0,582	-0,2	0,105
Média	0,1	0,036	-0,2	0,060	0,1	0,107	0,0	0,112	0,2	0,074	0,0	0,100	-0,1	0,058
Parceiros														
Chipre ¹	0,1	0,518	-0,2	0,037	-0,1	0,324	0,2	0,261	0,3	0,030	-0,2	0,269	-0,2	0,190

1. Veja notas na página 250.

Nota: A amostra inclui apenas funcionários. Resultados baseados em regressões MQO incluindo controles para pontuação nas proficiências de letramento e numeramento e variáveis binárias de ocupação (ISCO 1 dígito).

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012).

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932898199>

[Parte 1/2]

Tabela A4.16 Diferenças nos salários e no uso de competências entre os tipos de contrato

OCDE	Não ajustadas			Ajustadas		
	Diferença de salário	Diferença na solução de problemas	Previsão de diferença de salário	Diferença de salário	Diferença na solução de problemas	Previsão de diferença de salário
	Média	Média	Média	Média	Média	Média
Entidades nacionais						
Austrália	-0,08	-0,13	-0,02	-0,03	-0,11	0,07
Áustria	0,32	0,13	0,29	0,24	0,08	0,20
Canadá	0,13	0,05	0,19	0,16	0,06	0,18
República Tcheca	0,26	0,11	0,26	0,21	0,11	0,22
Dinamarca	0,11	0,02	0,16	0,08	0,04	0,17
Estônia	-0,03	-0,01	0,13	-0,06	-0,05	0,11
Finlândia	0,20	-0,02	0,12	0,12	-0,03	0,13
Alemanha	0,46	0,29	0,48	0,34	0,16	0,25
Irlanda	0,13	0,00	0,14	0,19	-0,04	0,12
Itália	0,32	0,15	0,31	0,20	0,03	0,17
Japão	0,18	0,09	0,25	0,10	0,02	0,16
Coreia	0,24	0,01	0,15	0,17	-0,01	0,14
Países Baixos	0,32	0,09	0,24	0,32	0,05	0,18
Noruega	0,23	0,14	0,31	0,12	0,29	0,34
Polônia	0,32	0,13	0,29	0,14	0,01	0,15
Eslováquia	0,24	0,18	0,35	0,16	0,07	0,19
Espanha	0,39	0,18	0,35	0,22	0,07	0,19
Suécia	0,24	0,09	0,24	0,14	0,01	0,15
Estados Unidos	0,07	-0,06	0,07	0,14	-0,02	0,13
Entidades subnacionais						
Flandres (Bélgica)	0,30	0,08	0,23	0,32	0,07	0,19
Inglaterra (RU)	0,11	-0,02	0,11	0,06	0,00	0,14
Irlanda do Norte (RU)	0,19	0,18	0,35	0,14	0,16	0,25
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	0,12	-0,01	0,12	0,07	0,00	0,15
Parceiros						
Chipre ¹	0,34	0,05	0,19	0,45	0,08	0,20

[Parte 2/2]

Tabela A4.16 Diferenças nos salários e no uso de competências entre os tipos de contrato

OCDE	Não ajustadas			Ajustadas		
	Diferença de salário	Diferença na solução de problemas	Previsão de diferença de salário	Diferença de salário	Diferença na solução de problemas	Previsão de diferença de salário
	Média	Média	Média	Média	Média	Média
Entidades nacionais						
Austrália	-0,08	0,00	0,08	-0,03	0,01	0,10
Áustria	0,32	0,15	0,31	0,24	0,09	0,20
Canadá	0,13	0,04	0,14	0,16	0,04	0,13
República Tcheca	0,26	0,13	0,28	0,21	0,07	0,18
Dinamarca	0,11	0,09	0,21	0,08	0,07	0,18
Estônia	-0,03	-0,02	0,05	-0,06	-0,03	0,04
Finlândia	0,20	0,02	0,11	0,12	0,00	0,09
Alemanha	0,46	0,19	0,37	0,34	0,13	0,26
Irlanda	0,13	0,10	0,23	0,19	0,07	0,18
Itália	0,32	0,24	0,44	0,20	0,16	0,31
Japão	0,18	0,03	0,13	0,10	0,02	0,11
Coreia	0,24	0,03	0,13	0,17	0,02	0,11
Países Baixos	0,32	0,07	0,19	0,32	0,08	0,19
Noruega	0,23	0,06	0,17	0,12	-0,04	0,03
Polônia	0,32	0,13	0,27	0,14	0,05	0,16
Eslováquia	0,24	0,14	0,30	0,16	0,11	0,23
Espanha	0,39	0,14	0,30	0,22	0,09	0,21
Suécia	0,24	0,11	0,25	0,14	0,09	0,21
Estados Unidos	0,07	0,05	0,15	0,14	0,06	0,16
Entidades subnacionais						
Flandres (Bélgica)	0,30	0,12	0,26	0,32	0,11	0,23
Inglaterra (RU)	0,11	0,11	0,25	0,06	0,11	0,24
Irlanda do Norte (RU)	0,19	0,12	0,26	0,14	0,10	0,23
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	0,12	0,12	0,26	0,07	0,11	0,23
Parceiros						
Chipre ¹	0,34	0,09	0,22	0,45	0,11	0,24

1. Veja notas na página 250.

Nota: Previsão da diferença do salário a partir da regressão da diferença de salários na diferença no uso de competências. A diferença de salários entre tipos de contrato é computada como a diferença percentual entre os salários médios por hora (incluindo bônus) de trabalhadores temporários e permanentes. A diferença no uso de competências por tipo de contrato é computada como a diferença percentual entre o uso dessas competências por trabalhadores temporários e permanentes. A distribuição de salários foi aparada para eliminar o 1º e o 99º percentil. As estimativas ajustadas são baseadas em regressões MQO incluindo controles de pontuação média para letramento e numeramento, variáveis binárias para alta qualificação (4), ocupações (9) e indústria (10). A amostra inclui apenas trabalhadores em tempo integral.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012).

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932898218>



[Parte 1/9]
Tabela A4.17 Média do uso das competências em processamento de informações, por ocupação

OCDE	Gerentes									
	Leitura no trabalho		Escrita no trabalho		Numeramento no trabalho		TIC no trabalho		Solução de problemas	
	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.
Entidades nacionais										
Austrália	2,6	(0,0)	2,5	(0,0)	2,5	(0,0)	2,5	(0,0)	2,6	(0,0)
Áustria	2,6	(0,1)	2,5	(0,1)	2,5	(0,1)	2,4	(0,1)	2,5	(0,1)
Canadá	2,5	(0,0)	2,5	(0,0)	2,6	(0,0)	2,6	(0,0)	2,5	(0,0)
República Tcheca	2,5	(0,1)	2,6	(0,1)	2,8	(0,1)	2,7	(0,1)	2,7	(0,1)
Dinamarca	2,6	(0,0)	2,4	(0,0)	2,5	(0,1)	2,7	(0,1)	2,7	(0,0)
Estônia	2,6	(0,0)	2,1	(0,0)	2,6	(0,0)	2,7	(0,1)	2,4	(0,0)
Finlândia	2,6	(0,0)	2,5	(0,0)	2,7	(0,0)	2,6	(0,1)	2,4	(0,1)
Alemanha	2,7	(0,1)	2,5	(0,1)	2,7	(0,1)	2,5	(0,1)	2,7	(0,1)
Irlanda	2,5	(0,0)	2,4	(0,1)	2,4	(0,1)	2,5	(0,1)	2,5	(0,1)
Itália	2,3	(0,1)	1,9	(0,1)	2,3	(0,2)	2,4	(0,2)	2,6	(0,2)
Japão	2,8	(0,1)	2,8	(0,1)	2,5	(0,0)	2,4	(0,1)	2,3	(0,1)
Coreia	2,7	(0,1)	2,3	(0,1)	2,3	(0,1)	2,5	(0,2)	2,1	(0,1)
Países Baixos	2,5	(0,0)	2,4	(0,0)	2,3	(0,0)	2,5	(0,0)	2,2	(0,1)
Noruega	2,5	(0,0)	2,4	(0,0)	2,4	(0,0)	2,6	(0,0)	2,4	(0,1)
Polônia	2,5	(0,0)	2,3	(0,0)	2,6	(0,1)	2,4	(0,0)	2,5	(0,1)
Eslováquia	2,5	(0,1)	2,3	(0,1)	2,6	(0,1)	2,5	(0,1)	2,7	(0,1)
Espanha	2,6	(0,1)	2,3	(0,1)	2,8	(0,1)	2,5	(0,1)	2,3	(0,1)
Suécia	2,6	(0,0)	2,4	(0,0)	2,4	(0,1)	2,5	(0,0)	2,5	(0,1)
Estados Unidos	2,6	(0,0)	2,6	(0,1)	2,7	(0,1)	2,8	(0,1)	2,7	(0,1)
Entidades subnacionais										
Flandres (Bélgica)	2,5	(0,0)	2,5	(0,0)	2,6	(0,1)	2,5	(0,0)	2,6	(0,1)
Inglaterra (RU)	2,5	(0,0)	2,6	(0,0)	2,6	(0,1)	2,7	(0,1)	2,6	(0,1)
Irlanda do Norte (RU)	2,5	(0,1)	2,5	(0,1)	2,4	(0,1)	2,5	(0,1)	2,5	(0,1)
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	2,5	(0,0)	2,6	(0,0)	2,6	(0,1)	2,7	(0,1)	2,6	(0,1)
Média	2,6	(0,0)	2,4	(0,0)	2,6	(0,0)	2,5	(0,0)	2,5	(0,0)
Parceiros										
Chipe ¹	2,5	(0,1)	2,2	(0,1)	2,5	(0,1)	2,3	(0,1)	2,4	(0,1)

[Parte 2/9]
Tabela A4.17 Média do uso das competências em processamento de informações, por ocupação

OCDE	Profissionais									
	Leitura no trabalho		Escrita no trabalho		Numeramento no trabalho		TIC no trabalho		Solução de problemas	
	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.
Entidades nacionais										
Austrália	2,8	(0,0)	2,6	(0,0)	2,4	(0,0)	2,4	(0,0)	2,6	(0,0)
Áustria	2,6	(0,0)	2,4	(0,0)	2,1	(0,1)	2,2	(0,0)	2,5	(0,1)
Canadá	2,5	(0,0)	2,4	(0,0)	2,3	(0,0)	2,3	(0,0)	2,4	(0,0)
República Tcheca	2,4	(0,0)	2,3	(0,1)	2,2	(0,1)	2,2	(0,0)	2,5	(0,1)
Dinamarca	2,5	(0,0)	2,2	(0,0)	2,0	(0,0)	2,3	(0,0)	2,4	(0,0)
Estônia	2,6	(0,0)	2,0	(0,0)	2,2	(0,0)	2,4	(0,0)	2,2	(0,0)
Finlândia	2,6	(0,0)	2,3	(0,0)	2,3	(0,0)	2,3	(0,0)	2,4	(0,0)
Alemanha	2,7	(0,0)	2,3	(0,0)	2,3	(0,0)	2,2	(0,0)	2,5	(0,0)
Irlanda	2,5	(0,0)	2,5	(0,0)	2,1	(0,0)	2,3	(0,0)	2,4	(0,0)
Itália	2,6	(0,0)	2,3	(0,1)	2,3	(0,1)	2,4	(0,1)	2,6	(0,1)
Japão	2,6	(0,0)	2,5	(0,0)	2,0	(0,0)	1,9	(0,0)	2,1	(0,1)
Coreia	2,7	(0,0)	2,6	(0,0)	2,2	(0,1)	2,4	(0,1)	2,2	(0,0)
Países Baixos	2,5	(0,0)	2,4	(0,0)	2,0	(0,0)	2,3	(0,0)	2,2	(0,0)
Noruega	2,5	(0,0)	2,4	(0,0)	1,9	(0,0)	2,2	(0,0)	2,4	(0,0)
Polônia	2,5	(0,0)	2,2	(0,0)	2,1	(0,1)	2,1	(0,0)	2,2	(0,1)
Eslováquia	2,4	(0,0)	2,2	(0,0)	2,3	(0,1)	2,3	(0,0)	2,5	(0,1)
Espanha	2,7	(0,0)	2,4	(0,0)	2,1	(0,1)	2,2	(0,0)	2,3	(0,1)
Suécia	2,5	(0,0)	2,1	(0,0)	2,0	(0,0)	2,2	(0,0)	2,4	(0,0)
Estados Unidos	2,6	(0,0)	2,5	(0,0)	2,3	(0,0)	2,4	(0,0)	2,6	(0,0)
Entidades subnacionais										
Flandres (Bélgica)	2,4	(0,0)	2,4	(0,0)	2,0	(0,0)	2,1	(0,0)	2,2	(0,0)
Inglaterra (RU)	2,6	(0,0)	2,5	(0,0)	2,1	(0,1)	2,4	(0,0)	2,7	(0,1)
Irlanda do Norte (RU)	2,8	(0,1)	2,6	(0,1)	2,2	(0,1)	2,4	(0,0)	2,5	(0,1)
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	2,6	(0,0)	2,5	(0,0)	2,1	(0,0)	2,4	(0,0)	2,7	(0,0)
Média	2,6	(0,0)	2,3	(0,0)	2,1	(0,0)	2,3	(0,0)	2,4	(0,0)
Parceiros										
Chipe ¹	2,4	(0,1)	2,1	(0,0)	2,1	(0,1)	2,0	(0,0)	2,1	(0,1)

1. Veja notas na página 250.

Nota: ISCO 1 dígito de ocupação.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012).

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932898237>

[Parte 3/9]

Tabela A4.17 Média do uso das competências em processamento de informações, por ocupação

OCDE	Técnicos e profissionais associados									
	Leitura no trabalho		Escrita no trabalho		Numeramento no trabalho		TIC no trabalho		Solução de problemas	
	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.
Entidades nacionais										
Austrália	2,5	(0,0)	2,4	(0,0)	2,3	(0,0)	2,3	(0,0)	2,4	(0,1)
Áustria	2,3	(0,0)	2,4	(0,0)	2,0	(0,0)	2,0	(0,0)	2,1	(0,0)
Canadá	2,2	(0,0)	2,3	(0,0)	2,3	(0,0)	2,1	(0,0)	2,1	(0,0)
República Tcheca	2,3	(0,0)	2,2	(0,1)	2,5	(0,1)	2,4	(0,0)	2,4	(0,1)
Dinamarca	2,4	(0,0)	2,1	(0,0)	2,1	(0,0)	2,4	(0,0)	2,1	(0,0)
Estônia	2,3	(0,0)	1,9	(0,0)	2,2	(0,0)	2,3	(0,0)	2,0	(0,0)
Finlândia	2,4	(0,0)	2,3	(0,0)	2,2	(0,0)	2,1	(0,0)	2,1	(0,0)
Alemanha	2,4	(0,0)	2,3	(0,0)	2,0	(0,0)	1,9	(0,0)	2,1	(0,1)
Irlanda	2,3	(0,0)	2,4	(0,0)	2,2	(0,1)	2,3	(0,1)	2,2	(0,1)
Itália	2,2	(0,0)	2,2	(0,0)	2,4	(0,1)	2,4	(0,1)	2,6	(0,1)
Japão	2,4	(0,0)	2,5	(0,0)	2,2	(0,0)	2,0	(0,0)	1,8	(0,0)
Coreia	2,4	(0,1)	2,5	(0,1)	2,2	(0,0)	2,2	(0,1)	1,9	(0,1)
Países Baixos	2,2	(0,0)	2,3	(0,0)	2,0	(0,0)	2,1	(0,0)	2,0	(0,1)
Noruega	2,4	(0,0)	2,3	(0,0)	2,1	(0,0)	2,2	(0,0)	2,2	(0,0)
Polônia	2,2	(0,0)	2,2	(0,1)	2,3	(0,1)	2,1	(0,0)	2,1	(0,1)
Eslováquia	2,2	(0,0)	2,3	(0,0)	2,3	(0,0)	2,2	(0,0)	2,3	(0,1)
Espanha	2,1	(0,1)	2,1	(0,1)	2,3	(0,1)	2,1	(0,1)	2,1	(0,1)
Suécia	2,4	(0,0)	2,0	(0,0)	2,1	(0,0)	2,3	(0,0)	2,2	(0,0)
Estados Unidos	2,4	(0,0)	2,4	(0,1)	2,3	(0,0)	2,3	(0,1)	2,4	(0,1)
Entidades subnacionais										
Flandres (Bélgica)	2,2	(0,0)	2,3	(0,0)	2,1	(0,1)	2,2	(0,0)	2,1	(0,1)
Inglaterra (RU)	2,4	(0,0)	2,5	(0,0)	2,3	(0,1)	2,4	(0,1)	2,6	(0,1)
Irlanda do Norte (RU)	2,3	(0,0)	2,5	(0,1)	2,2	(0,1)	2,2	(0,1)	2,4	(0,1)
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	2,4	(0,0)	2,5	(0,0)	2,3	(0,1)	2,4	(0,1)	2,6	(0,1)
Média	2,3	(0,0)	2,3	(0,0)	2,2	(0,0)	2,2	(0,0)	2,2	(0,0)
Parceiros										
Chipre ¹	2,1	(0,0)	2,1	(0,0)	2,0	(0,1)	1,9	(0,0)	2,2	(0,1)

[Parte 4/9]

Tabela A4.17 Média do uso das competências em processamento de informações, por ocupação

OCDE	Funcionários administrativos									
	Leitura no trabalho		Escrita no trabalho		Numeramento no trabalho		TIC no trabalho		Solução de problemas	
	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.
Entidades nacionais										
Austrália	2,2	(0,1)	2,1	(0,0)	2,2	(0,0)	2,3	(0,1)	2,0	(0,1)
Áustria	2,1	(0,0)	2,1	(0,0)	2,1	(0,0)	2,1	(0,0)	1,8	(0,1)
Canadá	2,0	(0,0)	2,1	(0,0)	2,1	(0,0)	2,1	(0,0)	1,7	(0,1)
República Tcheca	2,1	(0,1)	2,2	(0,1)	2,4	(0,1)	2,2	(0,1)	1,8	(0,1)
Dinamarca	2,1	(0,0)	1,9	(0,0)	2,1	(0,1)	2,3	(0,0)	1,6	(0,1)
Estônia	2,0	(0,0)	1,8	(0,0)	2,1	(0,1)	2,2	(0,1)	1,6	(0,1)
Finlândia	2,2	(0,0)	2,0	(0,0)	2,3	(0,1)	2,1	(0,0)	1,7	(0,1)
Alemanha	2,2	(0,0)	2,2	(0,0)	2,2	(0,0)	2,1	(0,0)	1,8	(0,1)
Irlanda	2,0	(0,0)	2,3	(0,1)	2,2	(0,0)	2,2	(0,0)	1,9	(0,1)
Itália	1,9	(0,1)	1,9	(0,0)	2,0	(0,1)	2,1	(0,1)	2,0	(0,1)
Japão	2,0	(0,0)	2,2	(0,0)	1,9	(0,0)	1,7	(0,0)	1,3	(0,1)
Coreia	2,4	(0,0)	2,6	(0,0)	2,4	(0,0)	2,6	(0,1)	1,9	(0,1)
Países Baixos	1,9	(0,0)	1,8	(0,0)	1,9	(0,1)	2,1	(0,0)	1,4	(0,1)
Noruega	2,1	(0,0)	2,0	(0,1)	1,9	(0,1)	2,0	(0,1)	1,5	(0,1)
Polônia	1,9	(0,1)	2,0	(0,1)	2,0	(0,1)	1,9	(0,1)	1,6	(0,1)
Eslováquia	2,0	(0,1)	2,2	(0,1)	2,3	(0,1)	2,2	(0,1)	1,8	(0,1)
Espanha	2,1	(0,0)	2,2	(0,0)	2,3	(0,1)	2,1	(0,0)	1,9	(0,1)
Suécia	2,2	(0,1)	1,7	(0,1)	1,9	(0,1)	2,0	(0,1)	1,6	(0,1)
Estados Unidos	2,2	(0,1)	2,2	(0,1)	2,2	(0,1)	2,3	(0,1)	2,1	(0,1)
Entidades subnacionais										
Flandres (Bélgica)	1,9	(0,0)	2,0	(0,0)	1,9	(0,1)	2,1	(0,0)	1,7	(0,1)
Inglaterra (RU)	2,2	(0,0)	2,2	(0,0)	2,1	(0,1)	2,3	(0,0)	2,1	(0,1)
Irlanda do Norte (RU)	2,2	(0,0)	2,2	(0,0)	2,0	(0,1)	2,2	(0,0)	2,0	(0,1)
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	2,2	(0,0)	2,2	(0,0)	2,1	(0,1)	2,3	(0,0)	2,1	(0,1)
Média	2,1	(0,0)	2,1	(0,0)	2,1	(0,0)	2,1	(0,0)	1,8	(0,0)
Parceiros										
Chipre ¹	1,8	(0,0)	1,9	(0,1)	2,0	(0,0)	1,9	(0,0)	1,8	(0,1)

1. Veja notas na página 250.

Nota: ISCO 1 dígito de ocupação.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012).

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932898237>



[Parte 5/9]
Tabela A4.17 Média do uso das competências em processamento de informações, por ocupação

OCDE	Atendentes e vendedores									
	Leitura no trabalho		Escrita no trabalho		Numeramento no trabalho		TIC no trabalho		Solução de problemas	
	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.
Entidades nacionais										
Austrália	1,8	(0,0)	1,7	(0,1)	1,8	(0,0)	1,3	(0,1)	1,6	(0,1)
Áustria	1,7	(0,0)	1,6	(0,1)	1,7	(0,0)	1,4	(0,1)	1,2	(0,1)
Canadá	1,6	(0,0)	1,6	(0,0)	1,9	(0,0)	1,3	(0,0)	1,2	(0,0)
República Tcheca	1,7	(0,1)	1,6	(0,1)	1,9	(0,1)	1,7	(0,1)	1,4	(0,1)
Dinamarca	1,8	(0,0)	1,8	(0,0)	1,6	(0,0)	1,5	(0,0)	1,4	(0,0)
Estônia	1,7	(0,0)	1,4	(0,0)	1,8	(0,0)	1,6	(0,1)	1,3	(0,0)
Finlândia	2,1	(0,0)	1,9	(0,0)	1,9	(0,0)	1,5	(0,0)	1,6	(0,0)
Alemanha	1,8	(0,0)	1,8	(0,0)	1,7	(0,0)	1,5	(0,1)	1,3	(0,1)
Irlanda	1,5	(0,1)	1,7	(0,1)	1,6	(0,0)	1,4	(0,1)	1,2	(0,1)
Itália	1,3	(0,1)	1,3	(0,1)	1,7	(0,0)	1,6	(0,1)	1,6	(0,1)
Japão	1,9	(0,0)	2,1	(0,0)	1,6	(0,0)	1,2	(0,0)	1,1	(0,0)
Coreia	1,8	(0,0)	2,0	(0,0)	1,9	(0,0)	1,6	(0,0)	1,2	(0,0)
Países Baixos	1,6	(0,0)	1,8	(0,1)	1,5	(0,0)	1,5	(0,0)	1,1	(0,1)
Noruega	1,9	(0,0)	1,8	(0,0)	1,5	(0,0)	1,2	(0,0)	1,3	(0,0)
Polónia	1,5	(0,1)	1,8	(0,1)	1,9	(0,1)	1,5	(0,1)	1,3	(0,1)
Eslováquia	1,5	(0,0)	1,6	(0,1)	2,0	(0,0)	1,7	(0,1)	1,5	(0,1)
Espanha	1,6	(0,0)	1,7	(0,1)	1,8	(0,0)	1,6	(0,1)	1,5	(0,1)
Suécia	1,9	(0,0)	1,7	(0,0)	1,4	(0,0)	1,3	(0,0)	1,4	(0,1)
Estados Unidos	1,8	(0,0)	1,8	(0,0)	1,9	(0,0)	1,5	(0,1)	1,6	(0,1)
Entidades subnacionais										
Flandres (Bélgica)	1,7	(0,0)	1,8	(0,0)	1,5	(0,1)	1,6	(0,1)	1,3	(0,1)
Inglaterra (RU)	1,8	(0,0)	1,8	(0,0)	1,5	(0,0)	1,4	(0,1)	1,5	(0,1)
Irlanda do Norte (RU)	1,6	(0,1)	1,6	(0,1)	1,6	(0,1)	1,3	(0,1)	1,3	(0,1)
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	1,8	(0,0)	1,8	(0,0)	1,5	(0,0)	1,4	(0,1)	1,5	(0,1)
Média	1,7	(0,0)	1,7	(0,0)	1,7	(0,0)	1,5	(0,0)	1,4	(0,0)
Parceiros										
Chipe ¹	1,5	(0,0)	1,5	(0,1)	1,7	(0,1)	1,4	(0,1)	1,5	(0,1)

[Parte 6/9]
Tabela A4.17 Média do uso das competências em processamento de informações, por ocupação

OCDE	Trabalhadores qualificados da agricultura, silvicultura e pesca									
	Leitura no trabalho		Escrita no trabalho		Numeramento no trabalho		TIC no trabalho		Solução de problemas	
	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.
Entidades nacionais										
Austrália	2,0	(0,1)	1,4	(0,1)	2,0	(0,1)	1,7	(0,1)	2,0	(0,1)
Áustria	2,0	(0,1)	1,0	(0,1)	1,6	(0,1)	1,2	(0,1)	1,5	(0,1)
Canadá	2,1	(0,1)	1,3	(0,1)	2,0	(0,1)	1,3	(0,1)	1,8	(0,1)
República Tcheca	c	c	c	c	c	c	c	c	1,6	(0,5)
Dinamarca	2,1	(0,1)	1,3	(0,1)	1,9	(0,1)	1,5	(0,1)	1,5	(0,1)
Estônia	1,8	(0,1)	1,4	(0,1)	1,9	(0,1)	1,6	(0,1)	1,5	(0,1)
Finlândia	2,0	(0,1)	1,4	(0,1)	1,9	(0,1)	1,2	(0,1)	1,5	(0,1)
Alemanha	2,1	(0,1)	1,6	(0,1)	1,9	(0,1)	1,4	(0,2)	1,5	(0,1)
Irlanda	2,0	(0,1)	0,9	(0,1)	1,6	(0,1)	1,0	(0,1)	1,5	(0,1)
Itália	1,1	(0,2)	c	c	1,1	(0,1)	c	c	1,8	(0,2)
Japão	1,7	(0,1)	1,4	(0,1)	1,3	(0,1)	c	c	1,0	(0,2)
Coreia	1,5	(0,1)	1,3	(0,1)	1,1	(0,1)	0,8	(0,2)	1,1	(0,1)
Países Baixos	2,2	(0,1)	1,4	(0,1)	2,1	(0,1)	1,8	(0,1)	1,6	(0,1)
Noruega	2,2	(0,1)	1,5	(0,1)	1,7	(0,1)	1,5	(0,1)	1,7	(0,2)
Polónia	1,3	(0,1)	0,4	(0,1)	1,4	(0,1)	1,2	(0,1)	1,5	(0,1)
Eslováquia	c	c	c	c	c	c	c	c	1,3	(0,3)
Espanha	1,2	(0,1)	1,2	(0,1)	1,2	(0,1)	c	c	1,2	(0,1)
Suécia	2,2	(0,1)	1,4	(0,1)	1,9	(0,1)	1,5	(0,2)	1,4	(0,1)
Estados Unidos	1,8	(0,3)	c	c	c	c	c	c	1,9	(0,2)
Entidades subnacionais										
Flandres (Bélgica)	2,1	(0,2)	1,6	(0,1)	1,8	(0,2)	c	c	1,5	(0,2)
Inglaterra (RU)	1,9	(0,2)	c	c	c	c	c	c	1,8	(0,2)
Irlanda do Norte (RU)	2,0	(0,2)	0,9	(0,2)	1,3	(0,1)	c	c	1,7	(0,2)
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	1,9	(0,2)	1,2	(0,3)	1,6	(0,2)	1,8	(0,3)	1,8	(0,2)
Média	1,9	(0,0)	1,3	(0,0)	1,7	(0,0)	1,4	(0,0)	1,5	(0,0)
Parceiros										
Chipe ¹	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c

1. Veja notas na página 250.

Nota: ISCO 1 dígito de ocupação.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012).

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932898237>

[Parte 7/9]

Tabela A4.17 Média do uso das competências em processamento de informações, por ocupação

OCDE	Artesãos e correlatos									
	Leitura no trabalho		Escrita no trabalho		Numeramento no trabalho		TIC no trabalho		Solução de problemas	
	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.
Entidades nacionais										
Austrália	2,0	(0,1)	1,7	(0,1)	2,0	(0,1)	1,4	(0,1)	2,2	(0,1)
Áustria	1,6	(0,0)	1,6	(0,1)	1,7	(0,0)	1,3	(0,1)	1,6	(0,1)
Canadá	1,9	(0,0)	1,8	(0,1)	2,1	(0,0)	1,5	(0,1)	1,9	(0,1)
República Tcheca	1,5	(0,1)	1,5	(0,1)	1,9	(0,1)	1,6	(0,1)	1,9	(0,1)
Dinamarca	1,8	(0,1)	1,7	(0,0)	1,8	(0,0)	1,5	(0,1)	1,7	(0,1)
Estônia	1,4	(0,0)	1,2	(0,0)	1,6	(0,0)	1,3	(0,1)	1,7	(0,0)
Finlândia	1,8	(0,0)	1,5	(0,0)	2,0	(0,0)	1,3	(0,1)	1,7	(0,0)
Alemanha	1,8	(0,0)	1,9	(0,0)	1,7	(0,1)	1,6	(0,1)	1,8	(0,1)
Irlanda	1,8	(0,1)	1,7	(0,1)	1,8	(0,1)	1,8	(0,1)	1,8	(0,1)
Itália	1,2	(0,1)	1,4	(0,1)	1,6	(0,1)	1,6	(0,1)	2,0	(0,1)
Japão	1,7	(0,1)	2,1	(0,1)	1,8	(0,0)	1,3	(0,1)	1,3	(0,1)
Coreia	1,8	(0,1)	2,0	(0,1)	1,9	(0,1)	1,7	(0,1)	1,5	(0,1)
Países Baixos	1,5	(0,1)	1,5	(0,1)	1,5	(0,1)	1,4	(0,1)	1,4	(0,1)
Noruega	2,1	(0,0)	1,9	(0,1)	1,7	(0,0)	1,6	(0,1)	1,9	(0,1)
Polônia	1,0	(0,1)	1,2	(0,1)	1,5	(0,1)	1,4	(0,1)	1,5	(0,1)
Eslováquia	1,2	(0,1)	1,3	(0,1)	1,6	(0,1)	1,5	(0,1)	1,8	(0,1)
Espanha	1,5	(0,1)	1,7	(0,1)	1,9	(0,1)	1,6	(0,1)	2,0	(0,1)
Suécia	1,8	(0,0)	1,6	(0,1)	1,7	(0,1)	1,3	(0,1)	1,8	(0,1)
Estados Unidos	1,9	(0,0)	1,7	(0,1)	2,1	(0,1)	1,5	(0,1)	2,2	(0,1)
Entidades subnacionais										
Flandres (Bélgica)	1,5	(0,1)	1,6	(0,1)	1,6	(0,1)	1,4	(0,1)	1,7	(0,1)
Inglaterra (RU)	2,0	(0,0)	1,8	(0,1)	1,9	(0,1)	1,7	(0,1)	2,3	(0,1)
Irlanda do Norte (RU)	1,7	(0,1)	1,4	(0,1)	1,8	(0,1)	1,5	(0,1)	2,1	(0,1)
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	2,0	(0,0)	1,8	(0,1)	1,9	(0,1)	1,7	(0,1)	2,3	(0,1)
Média	1,6	(0,0)	1,6	(0,0)	1,8	(0,0)	1,5	(0,0)	1,8	(0,0)
Parceiros										
Chipre ¹	1,3	(0,1)	1,2	(0,1)	1,8	(0,1)	1,4	(0,1)	1,6	(0,1)

[Parte 8/9]

Tabela A4.17 Média do uso das competências em processamento de informações, por ocupação

OCDE	Operadores de máquinas e linha de produção									
	Leitura no trabalho		Escrita no trabalho		Numeramento no trabalho		TIC no trabalho		Solução de problemas	
	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.
Entidades nacionais										
Austrália	1,6	(0,1)	1,5	(0,1)	1,7	(0,1)	1,2	(0,2)	1,5	(0,1)
Áustria	1,3	(0,1)	1,6	(0,1)	1,5	(0,1)	1,3	(0,1)	1,0	(0,1)
Canadá	1,6	(0,0)	1,8	(0,1)	1,8	(0,1)	1,3	(0,1)	1,3	(0,1)
República Tcheca	1,3	(0,1)	1,3	(0,1)	1,7	(0,1)	1,1	(0,1)	1,3	(0,1)
Dinamarca	1,6	(0,1)	1,7	(0,1)	1,4	(0,1)	1,2	(0,1)	1,2	(0,1)
Estônia	1,2	(0,0)	1,3	(0,0)	1,5	(0,0)	1,0	(0,1)	1,2	(0,0)
Finlândia	1,7	(0,0)	1,7	(0,0)	1,8	(0,1)	1,1	(0,1)	1,1	(0,1)
Alemanha	1,4	(0,1)	1,6	(0,1)	1,6	(0,1)	1,1	(0,1)	1,1	(0,1)
Irlanda	1,6	(0,1)	1,6	(0,1)	1,8	(0,1)	1,3	(0,1)	1,3	(0,1)
Itália	0,8	(0,1)	1,0	(0,1)	1,3	(0,1)	1,0	(0,3)	1,4	(0,1)
Japão	1,5	(0,1)	2,0	(0,1)	1,7	(0,1)	1,0	(0,1)	1,1	(0,1)
Coreia	1,5	(0,1)	1,9	(0,1)	1,6	(0,1)	1,3	(0,1)	1,2	(0,1)
Países Baixos	1,4	(0,1)	1,4	(0,1)	1,5	(0,1)	1,1	(0,1)	1,1	(0,1)
Noruega	1,9	(0,1)	1,8	(0,1)	1,5	(0,1)	1,4	(0,1)	1,3	(0,1)
Polônia	1,0	(0,1)	1,7	(0,1)	1,5	(0,1)	1,2	(0,1)	1,1	(0,1)
Eslováquia	1,0	(0,1)	1,3	(0,1)	1,5	(0,1)	1,1	(0,1)	1,4	(0,1)
Espanha	1,2	(0,1)	1,7	(0,1)	1,7	(0,1)	1,3	(0,2)	1,6	(0,1)
Suécia	1,6	(0,1)	1,4	(0,1)	1,4	(0,1)	1,0	(0,1)	1,3	(0,1)
Estados Unidos	1,6	(0,1)	1,6	(0,1)	1,9	(0,1)	1,0	(0,1)	1,4	(0,1)
Entidades subnacionais										
Flandres (Bélgica)	1,2	(0,1)	1,7	(0,1)	1,3	(0,1)	1,0	(0,1)	1,0	(0,1)
Inglaterra (RU)	1,6	(0,1)	1,6	(0,1)	1,6	(0,1)	1,2	(0,1)	1,2	(0,1)
Irlanda do Norte (RU)	1,4	(0,1)	1,3	(0,1)	1,5	(0,1)	c	c	1,4	(0,2)
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	1,6	(0,1)	1,6	(0,1)	1,6	(0,1)	1,2	(0,1)	1,2	(0,1)
Média	1,4	(0,0)	1,6	(0,0)	1,6	(0,0)	1,2	(0,0)	1,2	(0,0)
Parceiros										
Chipre ¹	1,2	(0,1)	1,6	(0,2)	1,5	(0,1)	c	c	1,4	(0,1)

1. Veja notas na página 250.

Nota: ISCO 1 dígito de ocupação.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012).

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932898237>



[Parte 9/9]

Tabela A4.17 Média do uso das competências em processamento de informações, por ocupação

OCDE	Ocupações elementares									
	Leitura no trabalho		Escrita no trabalho		Numeramento no trabalho		TIC no trabalho		Solução de problemas	
	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.
Entidades nacionais										
Austrália	1,4	(0,1)	1,2	(0,1)	1,6	(0,1)	1,0	(0,1)	1,3	(0,1)
Áustria	0,9	(0,1)	1,2	(0,1)	1,3	(0,1)	1,2	(0,1)	0,6	(0,1)
Canadá	1,1	(0,0)	1,3	(0,1)	1,5	(0,1)	0,7	(0,1)	1,0	(0,1)
República Tcheca	0,5	(0,1)	0,8	(0,1)	1,2	(0,1)	c	c	0,8	(0,1)
Dinamarca	1,1	(0,1)	1,2	(0,1)	1,5	(0,1)	1,2	(0,1)	0,7	(0,1)
Estônia	0,7	(0,1)	0,9	(0,1)	1,3	(0,1)	1,0	(0,1)	0,8	(0,1)
Finlândia	1,2	(0,1)	1,3	(0,1)	1,4	(0,1)	1,1	(0,1)	0,9	(0,1)
Alemanha	0,7	(0,1)	1,1	(0,1)	1,3	(0,1)	c	c	0,4	(0,0)
Irlanda	1,2	(0,1)	1,4	(0,1)	1,5	(0,1)	1,5	(0,1)	1,0	(0,1)
Itália	0,5	(0,1)	0,9	(0,1)	1,1	(0,1)	c	c	1,1	(0,1)
Japão	1,2	(0,1)	1,5	(0,1)	1,2	(0,1)	1,0	(0,2)	0,6	(0,1)
Coreia	1,1	(0,1)	1,7	(0,1)	1,5	(0,1)	1,0	(0,1)	0,8	(0,1)
Países Baixos	0,8	(0,1)	1,0	(0,1)	1,2	(0,1)	1,1	(0,1)	0,6	(0,0)
Noruega	1,3	(0,1)	1,1	(0,1)	1,1	(0,1)	1,2	(0,1)	0,7	(0,1)
Polônia	0,8	(0,1)	1,0	(0,1)	1,2	(0,1)	1,2	(0,3)	0,7	(0,1)
Eslováquia	0,6	(0,1)	1,1	(0,1)	1,4	(0,1)	c	c	0,9	(0,1)
Espanha	0,8	(0,1)	1,3	(0,1)	1,3	(0,1)	1,1	(0,2)	0,9	(0,1)
Suécia	1,2	(0,1)	0,9	(0,1)	1,4	(0,1)	0,9	(0,1)	0,7	(0,1)
Estados Unidos	1,2	(0,1)	1,1	(0,1)	1,6	(0,1)	0,8	(0,1)	1,2	(0,1)
Entidades subnacionais										
Flandres (Bélgica)	0,8	(0,1)	1,2	(0,1)	1,1	(0,1)	1,4	(0,1)	0,6	(0,1)
Inglaterra (RU)	1,3	(0,1)	1,1	(0,1)	1,5	(0,1)	1,4	(0,1)	1,0	(0,1)
Irlanda do Norte (RU)	1,1	(0,1)	1,2	(0,1)	1,5	(0,1)	1,1	(0,2)	1,1	(0,1)
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	1,3	(0,1)	1,1	(0,1)	1,5	(0,1)	1,4	(0,1)	1,0	(0,1)
Média	1,0	(0,0)	1,2	(0,0)	1,3	(0,0)	1,1	(0,0)	0,8	(0,0)
Parceiros										
Chipre ¹	0,8	(0,1)	0,9	(0,1)	1,0	(0,2)	c	c	1,1	(0,1)

1. Veja notas na página 250.

Nota: ISCO 1 dígito de ocupação.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012).

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932898237>

[Parte 1/9]

Tabela A4.18 Média de uso de competências genéricas, por ocupação

OCDE	Gerentes													
	Discernimento de tarefas		Competências em aprendizado		Competências em argumentação		Competências em colaboração		Competências em organização		Destreza	Coordenação motora		
	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.				
Entidades nacionais														
Austrália	2,3	(0,0)	2,1	(0,1)	2,9	(0,0)	2,9	(0,0)	3,9	(0,0)	3,3	(0,1)	1,8	(0,1)
Áustria	2,9	(0,1)	2,1	(0,1)	2,6	(0,1)	2,4	(0,1)	3,7	(0,1)	2,1	(0,1)	1,2	(0,1)
Canadá	2,4	(0,0)	2,2	(0,0)	2,7	(0,0)	2,9	(0,0)	3,7	(0,0)	2,8	(0,1)	1,3	(0,1)
República Tcheca	2,9	(0,1)	2,0	(0,1)	2,6	(0,1)	2,6	(0,1)	3,9	(0,1)	2,5	(0,2)	1,2	(0,1)
Dinamarca	2,8	(0,1)	2,2	(0,0)	2,9	(0,0)	3,1	(0,1)	3,9	(0,0)	2,2	(0,1)	1,2	(0,1)
Estônia	2,6	(0,0)	2,2	(0,0)	2,7	(0,0)	2,4	(0,1)	3,9	(0,0)	2,7	(0,1)	1,2	(0,1)
Finlândia	2,7	(0,1)	2,1	(0,1)	2,8	(0,1)	2,4	(0,1)	3,7	(0,1)	1,5	(0,1)	0,6	(0,1)
Alemanha	2,9	(0,1)	2,0	(0,1)	2,6	(0,1)	2,5	(0,1)	3,8	(0,1)	1,9	(0,2)	0,8	(0,1)
Irlanda	2,2	(0,1)	2,1	(0,1)	2,8	(0,1)	3,1	(0,1)	3,6	(0,1)	3,1	(0,1)	2,0	(0,1)
Itália	2,3	(0,1)	2,0	(0,1)	2,4	(0,1)	2,6	(0,2)	3,7	(0,1)	2,5	(0,2)	1,7	(0,2)
Japão	2,9	(0,1)	1,9	(0,1)	2,6	(0,1)	2,6	(0,1)	3,5	(0,1)	1,0	(0,1)	0,7	(0,1)
Coreia	2,6	(0,1)	1,4	(0,1)	2,5	(0,1)	2,0	(0,1)	3,3	(0,1)	1,9	(0,2)	1,1	(0,1)
Países Baixos	2,5	(0,0)	2,1	(0,0)	2,5	(0,0)	2,2	(0,1)	3,8	(0,0)	2,1	(0,1)	1,5	(0,1)
Noruega	2,8	(0,1)	2,2	(0,0)	2,6	(0,0)	2,3	(0,1)	3,7	(0,0)	1,4	(0,1)	1,2	(0,1)
Polônia	2,6	(0,1)	1,9	(0,1)	2,6	(0,1)	2,8	(0,1)	3,9	(0,0)	2,4	(0,1)	1,0	(0,1)
Eslováquia	2,7	(0,1)	2,3	(0,1)	2,5	(0,1)	2,6	(0,1)	3,8	(0,0)	2,8	(0,1)	1,3	(0,1)
Espanha	2,6	(0,1)	2,6	(0,1)	2,7	(0,1)	2,8	(0,1)	3,9	(0,1)	2,0	(0,1)	1,9	(0,2)
Suécia	2,7	(0,1)	2,2	(0,1)	2,8	(0,0)	2,4	(0,1)	3,6	(0,1)	1,4	(0,1)	0,9	(0,1)
Estados Unidos	2,5	(0,1)	2,3	(0,0)	2,8	(0,1)	2,8	(0,1)	3,8	(0,0)	3,1	(0,1)	1,7	(0,1)
Entidades subnacionais														
Flandres (Bélgica)	2,9	(0,1)	2,1	(0,0)	2,6	(0,0)	2,6	(0,1)	3,8	(0,0)	1,6	(0,1)	1,0	(0,1)
Inglaterra (RU)	2,4	(0,1)	2,1	(0,1)	2,7	(0,1)	2,9	(0,1)	3,8	(0,0)	3,0	(0,1)	1,3	(0,1)
Irlanda do Norte (RU)	2,1	(0,1)	2,0	(0,1)	2,8	(0,1)	3,0	(0,1)	3,7	(0,1)	2,9	(0,1)	1,6	(0,1)
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	2,4	(0,1)	2,1	(0,1)	2,7	(0,1)	2,9	(0,1)	3,8	(0,0)	3,0	(0,1)	1,3	(0,1)
Média	2,6	(0,0)	2,1	(0,0)	2,7	(0,0)	2,6	(0,0)	3,7	(0,0)	2,3	(0,0)	1,3	(0,0)
Parceiros														
Chipre ¹	2,3	(0,1)	2,2	(0,1)	2,6	(0,1)	2,8	(0,1)	3,7	(0,1)	2,8	(0,1)	1,7	(0,2)

[Parte 2/9]

Tabela A4.18 Média de uso de competências genéricas, por ocupação

OCDE	Profissionais													
	Discernimento de tarefas		Competências em aprendizado		Competências em argumentação		Competências em colaboração		Competências em organização		Destreza	Coordenação motora		
	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.				
Entidades nacionais														
Austrália	2,0	(0,0)	2,3	(0,0)	2,8	(0,0)	2,5	(0,0)	3,7	(0,0)	3,3	(0,0)	1,4	(0,1)
Áustria	2,6	(0,0)	2,2	(0,0)	2,3	(0,0)	2,0	(0,1)	3,3	(0,1)	2,2	(0,1)	1,0	(0,1)
Canadá	2,1	(0,0)	2,3	(0,0)	2,5	(0,0)	2,3	(0,0)	3,6	(0,0)	2,7	(0,0)	1,0	(0,0)
República Tcheca	2,3	(0,1)	1,8	(0,0)	2,4	(0,1)	2,0	(0,1)	3,6	(0,1)	2,6	(0,1)	0,9	(0,1)
Dinamarca	2,4	(0,0)	2,2	(0,0)	2,4	(0,0)	2,5	(0,0)	3,5	(0,0)	2,6	(0,1)	1,5	(0,0)
Estônia	2,1	(0,0)	2,1	(0,0)	2,3	(0,0)	1,8	(0,0)	3,7	(0,0)	2,9	(0,0)	0,7	(0,0)
Finlândia	2,5	(0,0)	2,1	(0,0)	2,7	(0,0)	1,9	(0,0)	3,6	(0,0)	1,9	(0,1)	0,6	(0,0)
Alemanha	2,4	(0,0)	2,1	(0,0)	2,2	(0,0)	1,9	(0,0)	3,5	(0,0)	2,2	(0,1)	0,8	(0,1)
Irlanda	1,9	(0,0)	2,3	(0,0)	2,7	(0,0)	2,7	(0,1)	3,6	(0,0)	3,1	(0,1)	1,4	(0,1)
Itália	2,0	(0,0)	2,2	(0,1)	2,3	(0,0)	2,1	(0,1)	3,6	(0,1)	2,4	(0,1)	0,8	(0,1)
Japão	2,4	(0,0)	2,0	(0,0)	2,1	(0,0)	2,5	(0,1)	3,4	(0,0)	1,8	(0,1)	1,2	(0,1)
Coreia	2,1	(0,0)	1,6	(0,0)	2,3	(0,0)	1,7	(0,1)	3,4	(0,0)	2,7	(0,1)	1,1	(0,1)
Países Baixos	2,1	(0,0)	2,1	(0,0)	2,2	(0,0)	1,8	(0,0)	3,6	(0,0)	2,1	(0,1)	1,0	(0,0)
Noruega	2,2	(0,0)	2,3	(0,0)	2,5	(0,0)	2,0	(0,0)	3,3	(0,0)	1,6	(0,1)	1,2	(0,1)
Polônia	2,1	(0,0)	2,1	(0,0)	2,3	(0,1)	2,2	(0,1)	3,7	(0,0)	2,8	(0,1)	0,7	(0,1)
Eslováquia	2,1	(0,1)	2,4	(0,0)	2,1	(0,0)	2,2	(0,1)	3,4	(0,1)	2,8	(0,1)	0,6	(0,1)
Espanha	2,0	(0,0)	2,7	(0,0)	2,3	(0,1)	2,2	(0,1)	3,7	(0,0)	1,9	(0,1)	1,0	(0,1)
Suécia	2,4	(0,0)	2,3	(0,0)	2,4	(0,0)	2,2	(0,0)	3,6	(0,0)	2,0	(0,1)	1,1	(0,0)
Estados Unidos	2,1	(0,0)	2,4	(0,0)	2,7	(0,1)	2,4	(0,0)	3,7	(0,0)	3,0	(0,1)	1,6	(0,1)
Entidades subnacionais														
Flandres (Bélgica)	2,3	(0,0)	2,1	(0,0)	2,2	(0,0)	2,1	(0,0)	3,7	(0,0)	2,2	(0,1)	1,1	(0,1)
Inglaterra (RU)	2,1	(0,0)	2,2	(0,0)	2,6	(0,1)	2,4	(0,1)	3,8	(0,0)	3,1	(0,1)	1,1	(0,1)
Irlanda do Norte (RU)	1,9	(0,1)	2,2	(0,1)	2,8	(0,1)	2,4	(0,1)	3,7	(0,0)	2,7	(0,1)	1,3	(0,1)
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	2,1	(0,0)	2,2	(0,0)	2,6	(0,1)	2,4	(0,1)	3,8	(0,0)	3,1	(0,1)	1,1	(0,1)
Média	2,2	(0,0)	2,2	(0,0)	2,4	(0,0)	2,2	(0,0)	3,6	(0,0)	2,5	(0,0)	1,0	(0,0)
Parceiros														
Chipre ¹	1,9	(0,1)	2,1	(0,0)	2,4	(0,1)	2,3	(0,1)	3,4	(0,1)	3,0	(0,1)	1,2	(0,1)

1. Veja notas na página 250.

Nota: ISCO 1 dígito de ocupação.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012).

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932898256>



[Parte 3/9]

Tabela A4.18 Média de uso de competências genéricas, por ocupação

OCDE	Técnicos e profissionais associados													
	Discernimento de tarefas		Competências em aprendizado		Competências em argumentação		Competências em colaboração		Competências em organização		Destreza		Coordenação motora	
	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.
Entidades nacionais														
Austrália	2,0	(0,0)	2,2	(0,0)	2,5	(0,0)	2,8	(0,1)	3,7	(0,0)	3,4	(0,1)	1,6	(0,1)
Áustria	2,4	(0,0)	2,1	(0,0)	2,0	(0,0)	2,3	(0,0)	3,1	(0,1)	2,7	(0,1)	1,7	(0,1)
Canadá	2,0	(0,0)	2,2	(0,0)	2,1	(0,0)	2,6	(0,0)	3,5	(0,0)	3,1	(0,0)	1,6	(0,0)
República Tcheca	2,4	(0,0)	2,0	(0,1)	2,0	(0,0)	2,1	(0,1)	3,7	(0,1)	2,4	(0,1)	1,0	(0,1)
Dinamarca	2,5	(0,0)	2,1	(0,0)	2,1	(0,0)	2,5	(0,1)	3,5	(0,0)	2,8	(0,1)	1,5	(0,1)
Estônia	2,1	(0,0)	2,1	(0,0)	2,2	(0,0)	2,2	(0,1)	3,7	(0,0)	2,9	(0,1)	1,3	(0,1)
Finlândia	2,3	(0,0)	2,2	(0,0)	2,5	(0,0)	2,1	(0,0)	3,4	(0,0)	2,5	(0,1)	1,2	(0,1)
Alemanha	2,3	(0,0)	2,1	(0,0)	1,9	(0,0)	2,2	(0,1)	3,2	(0,1)	2,9	(0,1)	1,5	(0,1)
Irlanda	1,8	(0,0)	2,2	(0,1)	2,3	(0,1)	2,8	(0,1)	3,4	(0,1)	3,3	(0,1)	1,6	(0,1)
Itália	1,9	(0,1)	2,1	(0,1)	2,0	(0,0)	2,6	(0,1)	3,6	(0,1)	2,2	(0,1)	0,9	(0,1)
Japão	2,5	(0,0)	1,9	(0,0)	1,9	(0,0)	2,5	(0,1)	3,3	(0,1)	1,5	(0,1)	1,0	(0,1)
Coreia	2,2	(0,1)	1,6	(0,1)	2,0	(0,0)	1,9	(0,1)	3,2	(0,1)	2,3	(0,1)	1,5	(0,1)
Países Baixos	2,0	(0,0)	2,0	(0,0)	2,0	(0,0)	2,3	(0,1)	3,3	(0,1)	2,5	(0,1)	1,7	(0,1)
Noruega	2,2	(0,0)	2,2	(0,0)	2,1	(0,0)	2,1	(0,0)	3,3	(0,1)	1,6	(0,1)	1,3	(0,1)
Polônia	2,0	(0,1)	1,9	(0,1)	2,0	(0,1)	2,5	(0,1)	3,5	(0,1)	2,7	(0,1)	0,9	(0,1)
Eslováquia	1,9	(0,0)	2,2	(0,1)	2,0	(0,0)	2,6	(0,1)	3,2	(0,1)	3,1	(0,1)	1,2	(0,1)
Espanha	1,9	(0,1)	2,5	(0,1)	1,9	(0,1)	2,5	(0,1)	3,5	(0,1)	2,0	(0,1)	1,6	(0,1)
Suécia	2,4	(0,0)	2,2	(0,0)	2,2	(0,0)	2,0	(0,1)	3,5	(0,0)	1,9	(0,1)	1,0	(0,1)
Estados Unidos	2,1	(0,0)	2,3	(0,0)	2,3	(0,0)	2,7	(0,1)	3,5	(0,0)	3,6	(0,0)	2,0	(0,1)
Entidades subnacionais														
Flandres (Bélgica)	2,3	(0,0)	2,0	(0,0)	2,0	(0,0)	2,4	(0,1)	3,5	(0,0)	2,1	(0,1)	1,0	(0,1)
Inglaterra (RU)	2,1	(0,0)	2,2	(0,1)	2,4	(0,0)	2,8	(0,1)	3,7	(0,0)	3,2	(0,1)	1,6	(0,1)
Irlanda do Norte (RU)	1,9	(0,1)	2,2	(0,1)	2,4	(0,1)	2,7	(0,1)	3,5	(0,1)	2,9	(0,1)	1,8	(0,1)
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	2,1	(0,0)	2,2	(0,1)	2,4	(0,0)	2,8	(0,1)	3,7	(0,0)	3,2	(0,1)	1,6	(0,1)
Média	2,2	(0,0)	2,1	(0,0)	2,1	(0,0)	2,4	(0,0)	3,4	(0,0)	2,6	(0,0)	1,4	(0,0)
Parceiros														
Chipre ¹	1,9	(0,1)	2,0	(0,0)	2,0	(0,0)	2,7	(0,1)	3,2	(0,1)	2,8	(0,1)	1,2	(0,1)

[Parte 4/9]

Tabela A4.18 Média de uso de competências genéricas, por ocupação

OCDE	Funcionários administrativos													
	Discernimento de tarefas		Competências em aprendizado		Competências em argumentação		Competências em colaboração		Competências em organização		Destreza		Coordenação motora	
	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.
Entidades nacionais														
Austrália	1,8	(0,1)	2,0	(0,1)	1,9	(0,1)	2,4	(0,1)	3,3	(0,1)	3,5	(0,1)	1,1	(0,1)
Áustria	2,3	(0,0)	1,9	(0,0)	1,7	(0,0)	2,2	(0,1)	2,9	(0,1)	2,5	(0,1)	1,0	(0,1)
Canadá	1,7	(0,0)	2,1	(0,0)	1,7	(0,0)	2,4	(0,0)	3,0	(0,1)	3,1	(0,1)	1,0	(0,1)
República Tcheca	2,1	(0,1)	1,8	(0,1)	1,8	(0,1)	2,2	(0,1)	3,3	(0,1)	2,6	(0,2)	1,2	(0,1)
Dinamarca	2,2	(0,1)	1,8	(0,0)	1,8	(0,0)	2,2	(0,1)	3,6	(0,1)	2,9	(0,1)	1,1	(0,1)
Estônia	1,7	(0,0)	1,9	(0,1)	1,9	(0,1)	2,0	(0,1)	3,3	(0,1)	3,0	(0,1)	1,3	(0,1)
Finlândia	2,2	(0,1)	2,1	(0,0)	2,0	(0,1)	1,9	(0,1)	3,0	(0,1)	2,5	(0,1)	0,8	(0,1)
Alemanha	2,3	(0,0)	1,9	(0,0)	1,7	(0,0)	2,0	(0,1)	3,5	(0,0)	2,7	(0,1)	1,1	(0,1)
Irlanda	1,6	(0,0)	2,0	(0,1)	1,9	(0,1)	2,7	(0,1)	3,0	(0,1)	3,4	(0,1)	0,9	(0,1)
Itália	1,6	(0,1)	1,8	(0,1)	1,6	(0,0)	2,4	(0,1)	3,4	(0,1)	2,2	(0,1)	0,7	(0,1)
Japão	2,3	(0,0)	1,6	(0,0)	1,4	(0,0)	2,1	(0,1)	2,8	(0,1)	1,3	(0,1)	0,5	(0,1)
Coreia	1,9	(0,0)	1,6	(0,0)	2,1	(0,0)	1,6	(0,0)	3,0	(0,1)	2,4	(0,1)	1,0	(0,1)
Países Baixos	1,8	(0,0)	1,8	(0,0)	1,6	(0,1)	1,9	(0,1)	3,1	(0,1)	2,3	(0,1)	1,1	(0,1)
Noruega	2,1	(0,1)	2,0	(0,1)	1,6	(0,1)	2,0	(0,1)	2,7	(0,1)	1,9	(0,1)	1,7	(0,1)
Polônia	1,7	(0,1)	1,7	(0,1)	1,6	(0,1)	2,4	(0,1)	3,4	(0,1)	3,0	(0,1)	1,3	(0,1)
Eslováquia	1,7	(0,1)	2,0	(0,1)	1,7	(0,1)	2,4	(0,1)	3,0	(0,1)	3,0	(0,1)	1,0	(0,1)
Espanha	1,8	(0,0)	2,2	(0,1)	1,6	(0,0)	2,6	(0,1)	3,2	(0,1)	1,7	(0,1)	1,2	(0,1)
Suécia	2,2	(0,1)	2,0	(0,1)	1,7	(0,1)	2,0	(0,1)	3,2	(0,1)	2,4	(0,1)	1,4	(0,1)
Estados Unidos	1,7	(0,1)	2,2	(0,1)	1,9	(0,1)	2,6	(0,1)	2,9	(0,1)	3,6	(0,1)	1,4	(0,1)
Entidades subnacionais														
Flandres (Bélgica)	2,1	(0,0)	1,8	(0,0)	1,7	(0,1)	2,4	(0,1)	3,3	(0,1)	2,2	(0,1)	1,2	(0,1)
Inglaterra (RU)	1,9	(0,1)	1,9	(0,1)	1,9	(0,1)	2,4	(0,1)	3,4	(0,1)	3,4	(0,1)	0,8	(0,1)
Irlanda do Norte (RU)	1,8	(0,1)	1,9	(0,1)	2,0	(0,0)	2,7	(0,1)	3,1	(0,1)	3,1	(0,1)	1,1	(0,1)
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	1,9	(0,1)	1,9	(0,1)	1,9	(0,1)	2,5	(0,1)	3,4	(0,1)	3,4	(0,1)	0,8	(0,1)
Média	1,9	(0,0)	1,9	(0,0)	1,8	(0,0)	2,2	(0,0)	3,2	(0,0)	2,6	(0,0)	1,1	(0,0)
Parceiros														
Chipre ¹	1,7	(0,1)	1,9	(0,1)	1,7	(0,1)	2,6	(0,1)	3,2	(0,1)	2,9	(0,1)	1,0	(0,1)

1. Veja notas na página 250.

Nota: ISCO 1 dígito de ocupação.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012).

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932898256>

[Parte 5/9]

Tabela A4.18 Média de uso de competências genéricas, por ocupação

OCDE	Atendentes e vendedores													
	Discernimento de tarefas		Competências em aprendizado		Competências em argumentação		Competências em colaboração		Competências em organização		Destreza	Coordenação motora		
	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.		
Entidades nacionais														
Austrália	1,5	(0,0)	2,2	(0,0)	2,2	(0,0)	2,9	(0,1)	2,8	(0,1)	3,4	(0,1)	2,9	(0,1)
Áustria	2,2	(0,0)	1,9	(0,0)	1,8	(0,0)	2,6	(0,1)	2,1	(0,1)	3,3	(0,1)	3,0	(0,1)
Canadá	1,7	(0,0)	2,1	(0,0)	1,9	(0,0)	2,7	(0,1)	2,9	(0,0)	3,3	(0,0)	2,7	(0,1)
República Tcheca	2,1	(0,1)	1,8	(0,1)	1,9	(0,0)	2,3	(0,1)	3,2	(0,1)	2,5	(0,1)	2,5	(0,1)
Dinamarca	2,1	(0,0)	2,0	(0,0)	2,0	(0,0)	2,6	(0,1)	3,0	(0,1)	3,1	(0,1)	3,0	(0,1)
Estônia	1,7	(0,0)	2,1	(0,0)	1,9	(0,0)	2,5	(0,1)	3,3	(0,1)	3,3	(0,1)	2,5	(0,1)
Finlândia	2,2	(0,0)	2,2	(0,0)	2,3	(0,0)	2,4	(0,0)	3,2	(0,1)	3,0	(0,1)	2,4	(0,1)
Alemanha	2,1	(0,0)	1,9	(0,0)	1,8	(0,0)	2,5	(0,1)	2,6	(0,1)	3,3	(0,0)	3,0	(0,1)
Irlanda	1,4	(0,0)	1,9	(0,1)	2,0	(0,0)	2,8	(0,1)	2,3	(0,1)	3,2	(0,1)	2,8	(0,1)
Itália	1,8	(0,1)	1,9	(0,1)	1,8	(0,1)	2,5	(0,1)	3,2	(0,1)	2,9	(0,1)	2,8	(0,1)
Japão	2,2	(0,0)	1,9	(0,0)	1,6	(0,0)	2,9	(0,0)	2,6	(0,1)	1,6	(0,1)	1,9	(0,1)
Coreia	2,0	(0,1)	1,4	(0,0)	1,7	(0,0)	2,1	(0,1)	2,7	(0,1)	1,4	(0,1)	2,4	(0,1)
Países Baixos	1,6	(0,0)	1,8	(0,0)	1,7	(0,0)	2,6	(0,1)	2,4	(0,1)	2,6	(0,1)	3,1	(0,1)
Noruega	1,9	(0,0)	2,2	(0,0)	1,9	(0,0)	2,6	(0,0)	2,0	(0,1)	2,4	(0,1)	2,9	(0,1)
Polónia	2,0	(0,0)	1,8	(0,1)	2,0	(0,0)	2,6	(0,1)	3,1	(0,1)	3,3	(0,1)	2,7	(0,1)
Eslováquia	1,7	(0,1)	2,0	(0,1)	1,8	(0,1)	2,3	(0,1)	2,5	(0,1)	3,2	(0,1)	2,6	(0,1)
Espanha	1,8	(0,0)	2,3	(0,1)	1,7	(0,0)	2,6	(0,1)	3,1	(0,1)	2,4	(0,1)	2,4	(0,1)
Suécia	2,0	(0,0)	2,0	(0,0)	1,9	(0,0)	2,7	(0,1)	2,8	(0,1)	3,1	(0,1)	3,1	(0,1)
Estados Unidos	1,8	(0,0)	2,2	(0,1)	2,1	(0,0)	3,0	(0,1)	2,6	(0,1)	3,4	(0,1)	3,2	(0,1)
Entidades subnacionais														
Flandres (Bélgica)	2,0	(0,0)	1,8	(0,1)	1,8	(0,0)	2,7	(0,1)	2,9	(0,1)	3,0	(0,1)	2,7	(0,1)
Inglaterra (RU)	1,6	(0,0)	2,1	(0,0)	2,1	(0,0)	2,8	(0,1)	2,7	(0,1)	3,1	(0,1)	2,9	(0,1)
Irlanda do Norte (RU)	1,4	(0,0)	1,9	(0,1)	2,1	(0,0)	2,9	(0,1)	2,7	(0,1)	3,0	(0,1)	3,0	(0,1)
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	1,6	(0,0)	2,1	(0,0)	2,1	(0,0)	2,8	(0,1)	2,7	(0,1)	3,1	(0,1)	2,9	(0,1)
Média	1,9	(0,0)	2,0	(0,0)	1,9	(0,0)	2,6	(0,0)	2,8	(0,0)	2,9	(0,0)	2,7	(0,0)
Parceiros														
Chipre ¹	1,6	(0,0)	2,0	(0,1)	1,9	(0,0)	2,7	(0,1)	2,9	(0,1)	3,0	(0,1)	2,8	(0,1)

[Parte 6/9]

Tabela A4.18 Média de uso de competências genéricas, por ocupação

OCDE	Trabalhadores qualificados da agricultura, silvicultura e pesca													
	Discernimento de tarefas		Competências em aprendizado		Competências em argumentação		Competências em colaboração		Competências em organização		Destreza	Coordenação motora		
	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.		
Entidades nacionais														
Austrália	2,2	(0,1)	2,0	(0,2)	1,8	(0,1)	2,2	(0,3)	3,4	(0,1)	3,8	(0,1)	3,7	(0,1)
Áustria	3,0	(0,1)	1,6	(0,1)	1,3	(0,1)	2,4	(0,2)	3,6	(0,1)	3,5	(0,1)	3,8	(0,0)
Canadá	1,9	(0,1)	2,0	(0,1)	1,7	(0,1)	2,4	(0,1)	3,4	(0,1)	3,5	(0,1)	3,5	(0,1)
República Tcheca	2,7	(0,2)	c	c	c	c	c	c	3,9	(0,1)	3,6	(0,2)	3,9	(0,1)
Dinamarca	2,8	(0,1)	1,7	(0,1)	1,7	(0,1)	2,3	(0,1)	3,6	(0,1)	3,5	(0,1)	3,4	(0,1)
Estônia	2,1	(0,1)	1,7	(0,1)	1,6	(0,1)	2,0	(0,2)	3,4	(0,1)	3,6	(0,1)	3,6	(0,1)
Finlândia	2,2	(0,1)	1,9	(0,1)	1,4	(0,1)	1,8	(0,2)	3,1	(0,1)	3,2	(0,1)	3,5	(0,1)
Alemanha	2,8	(0,2)	1,6	(0,1)	1,3	(0,1)	2,3	(0,2)	3,3	(0,2)	3,6	(0,1)	3,7	(0,1)
Irlanda	2,2	(0,1)	1,9	(0,1)	1,4	(0,1)	2,2	(0,2)	3,6	(0,1)	3,6	(0,1)	3,6	(0,1)
Itália	2,2	(0,2)	c	c	1,3	(0,1)	c	c	3,1	(0,2)	3,5	(0,2)	3,7	(0,1)
Japão	2,8	(0,2)	1,6	(0,1)	1,2	(0,1)	2,8	(0,2)	2,9	(0,2)	2,4	(0,2)	3,4	(0,1)
Coreia	2,7	(0,2)	1,2	(0,1)	1,1	(0,1)	1,6	(0,2)	2,4	(0,2)	0,7	(0,1)	3,3	(0,1)
Países Baixos	2,4	(0,2)	1,9	(0,1)	1,8	(0,2)	2,0	(0,2)	3,3	(0,2)	2,6	(0,2)	3,1	(0,2)
Noruega	2,7	(0,2)	1,8	(0,1)	1,6	(0,1)	1,8	(0,2)	3,6	(0,1)	3,0	(0,2)	3,7	(0,1)
Polónia	2,9	(0,1)	1,6	(0,1)	1,0	(0,1)	2,7	(0,2)	3,7	(0,1)	3,8	(0,0)	3,9	(0,0)
Eslováquia	c	c	c	c	c	c	c	c	2,7	(0,3)	3,0	(0,3)	3,7	(0,1)
Espanha	2,3	(0,1)	2,0	(0,1)	1,1	(0,1)	2,8	(0,2)	3,2	(0,2)	3,3	(0,2)	3,3	(0,1)
Suécia	2,8	(0,1)	2,0	(0,1)	1,6	(0,1)	2,2	(0,2)	3,2	(0,2)	3,3	(0,1)	3,6	(0,1)
Estados Unidos	2,0	(0,2)	c	c	1,8	(0,2)	c	c	3,0	(0,3)	3,8	(0,1)	3,6	(0,2)
Entidades subnacionais														
Flandres (Bélgica)	2,2	(0,2)	c	c	c	c	c	c	3,2	(0,2)	3,5	(0,2)	3,6	(0,1)
Inglaterra (RU)	2,1	(0,2)	c	c	c	c	c	c	3,6	(0,2)	3,6	(0,2)	3,7	(0,1)
Irlanda do Norte (RU)	2,3	(0,2)	c	c	1,4	(0,1)	c	c	3,4	(0,2)	3,2	(0,2)	3,8	(0,1)
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	2,1	(0,2)	2,1	(0,3)	1,7	(0,2)	2,2	(0,3)	3,6	(0,2)	3,6	(0,1)	3,7	(0,1)
Média	2,5	(0,0)	1,8	(0,0)	1,5	(0,0)	2,2	(0,1)	3,3	(0,0)	3,3	(0,0)	3,6	(0,0)
Parceiros														
Chipre ¹	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c

1. Veja notas na página 250.

Nota: ISCO 1 dígito de ocupação.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012).

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932898256>



[Parte 7/9]

Tabela A4.18 Média de uso de competências genéricas, por ocupação

OCDE	Artesãos e correlatos													
	Discernimento de tarefas		Competências em aprendizado		Competências em argumentação		Competências em colaboração		Competências em organização		Destreza		Coordenação motora	
	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.
Entidades nacionais														
Austrália	1,8	(0,1)	2,2	(0,1)	2,0	(0,1)	2,8	(0,1)	3,0	(0,1)	3,8	(0,0)	3,5	(0,1)
Áustria	2,0	(0,0)	1,9	(0,0)	1,6	(0,1)	2,9	(0,1)	2,2	(0,1)	3,7	(0,0)	3,4	(0,1)
Canadá	1,7	(0,0)	2,3	(0,0)	1,8	(0,0)	2,6	(0,0)	2,9	(0,1)	3,8	(0,0)	3,4	(0,1)
República Tcheca	2,1	(0,1)	1,8	(0,1)	1,6	(0,1)	2,9	(0,1)	3,0	(0,1)	3,5	(0,1)	3,5	(0,1)
Dinamarca	2,2	(0,0)	1,9	(0,0)	1,8	(0,0)	2,6	(0,1)	3,3	(0,1)	3,7	(0,1)	3,5	(0,1)
Estônia	1,9	(0,0)	1,9	(0,0)	1,6	(0,0)	2,6	(0,1)	3,2	(0,1)	3,8	(0,0)	3,4	(0,0)
Finlândia	2,3	(0,0)	2,0	(0,0)	1,7	(0,0)	2,2	(0,1)	3,0	(0,1)	3,6	(0,0)	2,9	(0,1)
Alemanha	2,1	(0,0)	1,9	(0,0)	1,5	(0,0)	2,7	(0,1)	2,8	(0,1)	3,7	(0,0)	3,3	(0,1)
Irlanda	1,7	(0,1)	1,9	(0,1)	1,8	(0,1)	2,9	(0,1)	2,8	(0,1)	3,7	(0,1)	3,4	(0,1)
Itália	1,7	(0,1)	1,9	(0,1)	1,5	(0,1)	2,8	(0,1)	3,1	(0,1)	3,6	(0,1)	3,3	(0,1)
Japão	2,2	(0,1)	1,7	(0,0)	1,7	(0,0)	2,7	(0,1)	2,8	(0,1)	2,9	(0,1)	2,5	(0,1)
Coreia	1,9	(0,1)	1,4	(0,1)	1,7	(0,1)	2,3	(0,1)	2,7	(0,1)	2,3	(0,1)	3,2	(0,1)
Países Baixos	1,7	(0,1)	1,9	(0,1)	1,4	(0,1)	2,5	(0,1)	2,4	(0,1)	3,6	(0,1)	3,6	(0,1)
Noruega	2,2	(0,0)	2,1	(0,0)	1,9	(0,0)	2,5	(0,1)	2,9	(0,1)	3,4	(0,1)	3,5	(0,1)
Polônia	1,7	(0,1)	1,6	(0,0)	1,4	(0,0)	3,1	(0,1)	2,8	(0,1)	3,9	(0,0)	3,7	(0,0)
Eslováquia	1,5	(0,1)	2,0	(0,1)	1,3	(0,1)	2,9	(0,1)	2,3	(0,1)	3,6	(0,1)	3,6	(0,1)
Espanha	2,0	(0,1)	2,5	(0,1)	1,5	(0,1)	2,8	(0,1)	3,2	(0,1)	3,6	(0,1)	3,4	(0,1)
Suécia	2,2	(0,0)	2,0	(0,1)	1,7	(0,0)	2,4	(0,1)	3,1	(0,1)	3,9	(0,0)	3,6	(0,1)
Estados Unidos	1,9	(0,1)	2,2	(0,1)	1,8	(0,1)	2,8	(0,1)	2,8	(0,1)	3,8	(0,0)	3,5	(0,1)
Entidades subnacionais														
Flandres (Bélgica)	2,0	(0,1)	1,8	(0,0)	1,5	(0,0)	2,8	(0,1)	2,8	(0,1)	3,8	(0,0)	3,3	(0,1)
Inglaterra (RU)	2,0	(0,1)	2,0	(0,1)	1,9	(0,1)	2,5	(0,1)	3,2	(0,1)	3,9	(0,0)	3,5	(0,1)
Irlanda do Norte (RU)	1,7	(0,1)	2,0	(0,1)	1,9	(0,1)	2,8	(0,1)	3,2	(0,1)	3,7	(0,1)	3,4	(0,1)
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	2,0	(0,1)	2,0	(0,1)	1,9	(0,1)	2,5	(0,1)	3,2	(0,1)	3,9	(0,0)	3,5	(0,1)
Média	1,9	(0,0)	2,0	(0,0)	1,6	(0,0)	2,7	(0,0)	2,9	(0,0)	3,6	(0,0)	3,4	(0,0)
Parceiros														
Chipre ¹	1,7	(0,1)	2,0	(0,1)	1,6	(0,1)	2,8	(0,1)	2,9	(0,1)	3,6	(0,1)	3,6	(0,1)

[Parte 8/9]

Tabela A4.18 Média de uso de competências genéricas, por ocupação

OCDE	Operadores de máquinas e linha de montagem													
	Discernimento de tarefas		Competências em aprendizado		Competências em argumentação		Competências em colaboração		Competências em organização		Destreza		Coordenação motora	
	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.
Entidades nacionais														
Austrália	1,3	(0,1)	1,9	(0,1)	1,6	(0,1)	2,6	(0,1)	2,5	(0,1)	3,5	(0,1)	3,2	(0,1)
Áustria	1,7	(0,1)	1,7	(0,1)	1,2	(0,1)	2,3	(0,1)	1,6	(0,2)	3,2	(0,1)	3,2	(0,1)
Canadá	1,4	(0,1)	1,9	(0,0)	1,5	(0,0)	2,5	(0,1)	2,6	(0,1)	3,6	(0,1)	2,9	(0,1)
República Tcheca	1,6	(0,1)	1,5	(0,1)	1,3	(0,1)	2,4	(0,1)	2,5	(0,1)	3,0	(0,1)	3,2	(0,1)
Dinamarca	1,8	(0,1)	1,6	(0,1)	1,4	(0,1)	2,2	(0,1)	2,9	(0,1)	3,1	(0,1)	3,0	(0,1)
Estônia	1,5	(0,0)	1,6	(0,0)	1,3	(0,0)	2,3	(0,1)	2,9	(0,1)	3,5	(0,0)	2,9	(0,1)
Finlândia	1,9	(0,0)	2,0	(0,0)	1,5	(0,0)	1,9	(0,1)	2,6	(0,1)	2,9	(0,1)	2,4	(0,1)
Alemanha	1,6	(0,1)	1,7	(0,1)	1,2	(0,1)	2,2	(0,1)	2,0	(0,1)	3,5	(0,1)	3,1	(0,1)
Irlanda	1,4	(0,1)	1,7	(0,1)	1,7	(0,1)	2,7	(0,1)	2,4	(0,2)	3,4	(0,1)	2,9	(0,1)
Itália	1,0	(0,1)	1,6	(0,1)	1,1	(0,1)	2,3	(0,1)	2,3	(0,2)	3,3	(0,1)	2,8	(0,1)
Japão	1,9	(0,1)	1,5	(0,0)	1,4	(0,1)	2,3	(0,1)	2,2	(0,1)	2,1	(0,1)	2,5	(0,1)
Coreia	1,7	(0,1)	1,4	(0,1)	1,4	(0,0)	2,0	(0,1)	2,4	(0,1)	1,3	(0,1)	2,9	(0,1)
Países Baixos	1,2	(0,1)	1,7	(0,1)	1,2	(0,1)	2,0	(0,1)	1,7	(0,2)	2,8	(0,2)	2,7	(0,2)
Noruega	1,7	(0,1)	1,9	(0,1)	1,5	(0,1)	2,3	(0,1)	2,4	(0,2)	2,8	(0,1)	2,9	(0,1)
Polônia	1,4	(0,1)	1,4	(0,1)	1,3	(0,1)	2,5	(0,1)	2,6	(0,1)	3,7	(0,1)	3,4	(0,1)
Eslováquia	0,9	(0,1)	1,7	(0,1)	0,9	(0,1)	2,3	(0,1)	1,7	(0,1)	3,3	(0,1)	3,3	(0,1)
Espanha	1,5	(0,1)	1,9	(0,1)	1,1	(0,1)	2,3	(0,1)	2,6	(0,2)	3,0	(0,1)	2,9	(0,1)
Suécia	1,8	(0,1)	1,7	(0,1)	1,4	(0,0)	2,4	(0,1)	2,6	(0,1)	3,2	(0,1)	2,8	(0,1)
Estados Unidos	1,3	(0,1)	2,1	(0,1)	1,5	(0,1)	2,6	(0,1)	2,3	(0,1)	3,8	(0,1)	3,3	(0,1)
Entidades subnacionais														
Flandres (Bélgica)	1,5	(0,1)	1,7	(0,1)	1,1	(0,1)	2,3	(0,1)	2,1	(0,1)	3,1	(0,1)	2,9	(0,1)
Inglaterra (RU)	1,4	(0,1)	1,6	(0,1)	1,4	(0,1)	2,2	(0,1)	2,5	(0,1)	3,3	(0,1)	2,9	(0,1)
Irlanda do Norte (RU)	1,1	(0,1)	1,5	(0,2)	1,3	(0,1)	2,2	(0,2)	2,3	(0,2)	3,1	(0,2)	3,1	(0,2)
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	1,4	(0,1)	1,6	(0,1)	1,4	(0,1)	2,2	(0,1)	2,5	(0,1)	3,3	(0,1)	2,9	(0,1)
Média	1,5	(0,0)	1,7	(0,0)	1,3	(0,0)	2,3	(0,0)	2,4	(0,0)	3,1	(0,0)	3,0	(0,0)
Parceiros														
Chipre ¹	1,3	(0,1)	1,6	(0,1)	1,3	(0,1)	1,9	(0,2)	2,1	(0,2)	3,4	(0,2)	3,3	(0,1)

1. Veja notas na página 250.

Nota: ISCO 1 dígito de ocupação.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012).

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932898256>

[Parte 9/9]

Tabela A4.18 Média de uso de competências genéricas, por ocupação

OCDE	Ocupações elementares													
	Discernimento de tarefas		Competências em aprendizado		Competências em argumentação		Competências em colaboração		Competências em organização		Destreza		Coordenação motora	
	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.
Entidades nacionais														
Austrália	1,6	(0,1)	2,0	(0,1)	1,6	(0,1)	2,8	(0,1)	2,5	(0,1)	3,4	(0,1)	3,6	(0,1)
Áustria	1,9	(0,1)	1,4	(0,1)	1,0	(0,1)	2,4	(0,1)	1,8	(0,1)	3,3	(0,1)	3,7	(0,1)
Canadá	1,5	(0,0)	1,9	(0,1)	1,3	(0,0)	2,7	(0,1)	2,6	(0,1)	3,5	(0,1)	3,6	(0,0)
República Tcheca	1,7	(0,1)	1,6	(0,2)	0,8	(0,1)	2,6	(0,2)	2,5	(0,2)	2,8	(0,2)	3,4	(0,1)
Dinamarca	2,1	(0,0)	1,5	(0,0)	1,3	(0,0)	2,3	(0,1)	2,9	(0,1)	3,2	(0,1)	3,4	(0,1)
Estônia	1,6	(0,0)	1,5	(0,1)	1,1	(0,0)	1,9	(0,1)	2,9	(0,1)	3,0	(0,1)	3,4	(0,1)
Finlândia	2,0	(0,1)	1,9	(0,1)	1,6	(0,1)	2,0	(0,1)	2,5	(0,1)	2,5	(0,1)	3,0	(0,1)
Alemanha	1,9	(0,1)	1,4	(0,1)	1,0	(0,1)	1,9	(0,1)	2,3	(0,1)	3,3	(0,1)	3,5	(0,1)
Irlanda	1,3	(0,1)	1,6	(0,1)	1,6	(0,1)	2,7	(0,1)	2,1	(0,1)	3,2	(0,1)	3,4	(0,1)
Itália	1,3	(0,1)	1,6	(0,1)	1,0	(0,1)	2,4	(0,1)	2,6	(0,1)	2,9	(0,2)	3,4	(0,1)
Japão	1,8	(0,1)	1,5	(0,1)	1,2	(0,1)	2,7	(0,1)	1,9	(0,1)	1,7	(0,1)	2,6	(0,1)
Coreia	1,3	(0,1)	1,3	(0,1)	1,3	(0,1)	2,1	(0,1)	2,0	(0,1)	0,9	(0,1)	3,3	(0,1)
Países Baixos	1,4	(0,1)	1,4	(0,1)	1,2	(0,1)	2,1	(0,1)	1,8	(0,1)	2,5	(0,1)	3,6	(0,1)
Noruega	1,9	(0,1)	1,6	(0,1)	1,3	(0,1)	2,1	(0,1)	2,0	(0,1)	2,2	(0,1)	3,6	(0,1)
Polônia	1,6	(0,1)	1,3	(0,1)	1,1	(0,1)	2,5	(0,1)	2,6	(0,1)	3,7	(0,1)	3,7	(0,0)
Eslováquia	1,3	(0,1)	1,5	(0,1)	0,8	(0,1)	2,7	(0,1)	1,8	(0,1)	2,8	(0,1)	3,6	(0,1)
Espanha	1,8	(0,1)	2,0	(0,1)	1,0	(0,1)	2,1	(0,1)	2,8	(0,1)	3,0	(0,1)	3,2	(0,1)
Suécia	2,0	(0,1)	1,6	(0,1)	1,4	(0,1)	2,2	(0,1)	2,6	(0,2)	3,0	(0,2)	3,6	(0,1)
Estados Unidos	1,6	(0,1)	2,0	(0,1)	1,4	(0,1)	2,9	(0,1)	2,3	(0,1)	3,6	(0,1)	3,6	(0,1)
Entidades subnacionais														
Flandres (Bélgica)	1,8	(0,1)	1,5	(0,1)	1,0	(0,1)	1,9	(0,1)	2,2	(0,1)	3,5	(0,1)	3,6	(0,1)
Inglaterra (RU)	1,5	(0,1)	1,7	(0,1)	1,5	(0,1)	2,5	(0,1)	2,3	(0,1)	3,1	(0,1)	3,3	(0,1)
Irlanda do Norte (RU)	1,4	(0,1)	1,6	(0,1)	1,4	(0,1)	2,4	(0,1)	2,2	(0,2)	2,7	(0,1)	3,2	(0,1)
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	1,5	(0,1)	1,7	(0,1)	1,5	(0,1)	2,5	(0,1)	2,3	(0,1)	3,1	(0,1)	3,3	(0,1)
Média	1,7	(0,0)	1,6	(0,0)	1,2	(0,0)	2,4	(0,0)	2,3	(0,0)	2,9	(0,0)	3,4	(0,0)
Parceiros														
Chipre ¹	1,4	(0,1)	1,6	(0,1)	1,1	(0,1)	2,5	(0,2)	2,6	(0,2)	3,0	(0,1)	3,8	(0,1)

1. Veja notas na página 250.

Nota: ISCO 1 dígito de ocupação.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012).

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932898256>



[Parte 1/10]
Tabela A4.19 Média de uso das competências em processamento de informações no trabalho, por setor

OCDE	Agricultura/silvicultura/pesca									
	Leitura no trabalho		Escrita no trabalho		Numeramento no trabalho		TIC no trabalho		Solução de problemas	
	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.
Entidades nacionais										
Austrália	2,0	(0,1)	1,5	(0,1)	1,9	(0,1)	1,6	(0,1)	1,8	(0,1)
Áustria	2,1	(0,1)	1,1	(0,1)	1,7	(0,1)	1,4	(0,1)	1,5	(0,1)
Canadá	2,0	(0,1)	1,3	(0,1)	1,9	(0,1)	1,5	(0,1)	1,7	(0,1)
República Tcheca	1,5	(0,2)	1,5	(0,2)	1,6	(0,2)	1,8	(0,1)	1,9	(0,3)
Dinamarca	2,0	(0,1)	1,5	(0,1)	1,8	(0,1)	1,6	(0,1)	1,4	(0,1)
Estônia	1,6	(0,1)	1,2	(0,1)	1,8	(0,1)	1,6	(0,1)	1,4	(0,1)
Finlândia	2,1	(0,1)	1,4	(0,1)	1,9	(0,1)	1,3	(0,1)	1,5	(0,1)
Alemanha	2,1	(0,2)	1,6	(0,1)	1,9	(0,1)	1,5	(0,2)	1,4	(0,1)
Irlanda	1,9	(0,1)	1,0	(0,1)	1,6	(0,1)	1,1	(0,2)	1,5	(0,1)
Itália	0,9	(0,2)	0,8	(0,2)	1,0	(0,2)	c	c	1,5	(0,1)
Japão	1,7	(0,1)	1,4	(0,1)	1,3	(0,1)	c	c	1,0	(0,2)
Coreia	1,4	(0,1)	1,1	(0,1)	1,0	(0,1)	c	c	0,9	(0,1)
Países Baixos	1,9	(0,3)	c	c	c	c	c	c	1,3	(0,2)
Noruega	2,1	(0,1)	1,4	(0,1)	1,6	(0,1)	1,5	(0,1)	1,7	(0,1)
Polónia	1,3	(0,1)	0,6	(0,1)	1,4	(0,1)	1,3	(0,1)	1,5	(0,1)
Eslováquia	1,4	(0,1)	1,5	(0,1)	2,0	(0,1)	1,8	(0,2)	1,7	(0,1)
Espanha	1,2	(0,2)	1,4	(0,1)	1,6	(0,2)	c	c	1,4	(0,1)
Suécia	2,0	(0,1)	1,4	(0,1)	1,9	(0,1)	1,6	(0,1)	1,5	(0,1)
Estados Unidos	2,1	(0,2)	c	c	2,2	(0,1)	c	c	1,5	(0,2)
Entidades subnacionais										
Flandres (Bélgica)	2,1	(0,1)	1,5	(0,1)	1,7	(0,1)	c	c	1,5	(0,2)
Inglaterra (RU)	c	c	c	c	c	c	c	c	1,6	(0,4)
Irlanda do Norte (RU)	2,0	(0,2)	0,9	(0,2)	1,3	(0,1)	c	c	1,8	(0,2)
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	1,9	(0,2)	1,5	(0,2)	1,6	(0,2)	1,8	(0,2)	1,7	(0,4)
Média	1,8	(0,0)	1,3	(0,0)	1,7	(0,0)	1,5	(0,0)	1,5	(0,0)
Parceiros										
Chipe ¹	c	c	c	c	c	c	c	c	1,7	(0,2)

[Parte 2/10]
Tabela A4.19 Média de uso das competências em processamento de informações no trabalho, por setor

OCDE	Manufatura, mineração, pedreiras e outras atividades industriais									
	Leitura no trabalho		Escrita no trabalho		Numeramento no trabalho		TIC no trabalho		Solução de problemas	
	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.
Entidades nacionais										
Austrália	2,1	(0,1)	2,0	(0,1)	2,3	(0,1)	1,9	(0,1)	2,1	(0,1)
Áustria	1,8	(0,0)	2,0	(0,0)	2,1	(0,0)	1,9	(0,1)	1,8	(0,1)
Canadá	2,0	(0,0)	2,1	(0,0)	2,4	(0,0)	2,2	(0,0)	2,0	(0,0)
República Tcheca	1,6	(0,0)	1,7	(0,1)	2,1	(0,1)	1,9	(0,1)	1,8	(0,1)
Dinamarca	2,0	(0,0)	1,9	(0,0)	2,1	(0,0)	2,2	(0,1)	1,9	(0,0)
Estônia	1,5	(0,0)	1,6	(0,0)	1,9	(0,0)	2,0	(0,1)	1,5	(0,0)
Finlândia	2,0	(0,0)	1,9	(0,0)	2,2	(0,0)	1,9	(0,0)	1,8	(0,0)
Alemanha	1,9	(0,0)	2,0	(0,0)	2,1	(0,0)	2,0	(0,0)	1,9	(0,0)
Irlanda	1,9	(0,1)	2,1	(0,1)	2,2	(0,1)	2,1	(0,1)	1,9	(0,1)
Itália	1,3	(0,1)	1,7	(0,1)	1,9	(0,1)	2,1	(0,1)	1,8	(0,1)
Japão	1,9	(0,0)	2,3	(0,0)	2,1	(0,0)	1,8	(0,0)	1,5	(0,0)
Coreia	2,0	(0,0)	2,3	(0,0)	2,2	(0,0)	2,3	(0,1)	1,6	(0,1)
Países Baixos	1,9	(0,0)	1,9	(0,0)	2,1	(0,0)	2,1	(0,1)	1,7	(0,1)
Noruega	2,2	(0,0)	2,1	(0,0)	2,0	(0,1)	2,1	(0,1)	2,1	(0,1)
Polónia	1,4	(0,1)	1,9	(0,1)	1,9	(0,0)	2,0	(0,1)	1,6	(0,1)
Eslováquia	1,5	(0,0)	1,7	(0,0)	2,0	(0,0)	2,0	(0,1)	1,8	(0,1)
Espanha	1,6	(0,1)	2,0	(0,1)	2,1	(0,1)	2,0	(0,1)	1,7	(0,1)
Suécia	2,0	(0,0)	1,8	(0,0)	2,0	(0,0)	1,8	(0,1)	1,8	(0,1)
Estados Unidos	2,0	(0,0)	2,2	(0,1)	2,3	(0,0)	2,2	(0,1)	2,1	(0,1)
Entidades subnacionais										
Flandres (Bélgica)	1,8	(0,0)	2,0	(0,0)	2,1	(0,1)	1,9	(0,0)	1,8	(0,0)
Inglaterra (RU)	2,0	(0,1)	2,1	(0,1)	2,3	(0,1)	2,2	(0,1)	2,0	(0,1)
Irlanda do Norte (RU)	1,8	(0,1)	2,0	(0,1)	2,2	(0,1)	2,0	(0,1)	2,0	(0,1)
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	2,0	(0,1)	2,1	(0,1)	2,3	(0,1)	2,2	(0,1)	2,0	(0,1)
Média	1,8	(0,0)	2,0	(0,0)	2,1	(0,0)	2,0	(0,0)	1,8	(0,0)
Parceiros										
Chipe ¹	1,6	(0,1)	1,7	(0,1)	2,0	(0,1)	1,7	(0,1)	1,7	(0,1)

1. Veja notas na página 250.

Nota: Alto nível de agregação SNA/ISIC da indústria.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012).

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932898275>

[Parte 3/10]
Tabela A4.19 Média de uso das competências em processamento de informações no trabalho, por setor

OCDE	Construção									
	Leitura no trabalho		Escrita no trabalho		Numeramento no trabalho		TIC no trabalho		Solução de problemas	
	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.
Entidades nacionais										
Austrália	2,0	(0,1)	1,7	(0,1)	2,2	(0,1)	1,8	(0,1)	2,2	(0,1)
Áustria	1,7	(0,1)	1,8	(0,1)	1,9	(0,1)	2,0	(0,1)	1,7	(0,1)
Canadá	1,8	(0,0)	1,8	(0,1)	2,3	(0,1)	1,9	(0,1)	1,9	(0,1)
República Tcheca	1,7	(0,1)	1,5	(0,1)	2,1	(0,1)	2,0	(0,1)	2,0	(0,1)
Dinamarca	1,7	(0,1)	1,5	(0,1)	1,9	(0,1)	1,7	(0,1)	1,5	(0,1)
Estônia	1,7	(0,0)	1,3	(0,1)	2,0	(0,0)	2,2	(0,1)	1,8	(0,1)
Finlândia	1,9	(0,0)	1,7	(0,1)	2,2	(0,1)	1,8	(0,1)	1,9	(0,1)
Alemanha	1,9	(0,1)	2,0	(0,1)	2,1	(0,1)	2,0	(0,1)	1,7	(0,1)
Irlanda	1,9	(0,1)	1,7	(0,1)	2,1	(0,1)	2,5	(0,1)	2,1	(0,1)
Itália	1,3	(0,1)	1,6	(0,1)	1,8	(0,1)	2,2	(0,2)	2,0	(0,1)
Japão	2,0	(0,1)	2,1	(0,1)	2,1	(0,0)	1,7	(0,1)	1,5	(0,1)
Coreia	2,1	(0,1)	2,2	(0,1)	2,1	(0,1)	2,2	(0,1)	1,6	(0,1)
Países Baixos	1,8	(0,1)	1,8	(0,1)	2,1	(0,1)	2,1	(0,1)	1,6	(0,1)
Noruega	2,1	(0,0)	2,0	(0,1)	1,9	(0,1)	1,9	(0,1)	1,9	(0,1)
Polônia	1,2	(0,1)	1,5	(0,1)	1,8	(0,1)	2,2	(0,1)	1,6	(0,1)
Eslováquia	1,5	(0,1)	1,5	(0,1)	2,0	(0,1)	2,2	(0,1)	2,0	(0,1)
Espanha	1,5	(0,1)	1,8	(0,1)	2,1	(0,1)	2,1	(0,1)	2,1	(0,1)
Suécia	1,9	(0,0)	1,6	(0,1)	1,9	(0,1)	1,8	(0,1)	1,9	(0,1)
Estados Unidos	1,9	(0,1)	1,8	(0,1)	2,4	(0,1)	1,8	(0,1)	2,2	(0,1)
Entidades subnacionais										
Flandres (Bélgica)	1,6	(0,1)	1,8	(0,1)	2,0	(0,1)	2,1	(0,1)	1,8	(0,1)
Inglaterra (RU)	2,0	(0,1)	1,8	(0,1)	2,0	(0,1)	2,1	(0,1)	2,3	(0,1)
Irlanda do Norte (RU)	1,8	(0,1)	1,5	(0,1)	2,0	(0,1)	2,1	(0,1)	2,3	(0,1)
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	2,0	(0,1)	1,8	(0,1)	2,0	(0,1)	2,1	(0,1)	2,3	(0,1)
Média	1,8	(0,0)	1,7	(0,0)	2,0	(0,0)	2,0	(0,0)	1,9	(0,0)
Parceiros										
Chipre ¹	1,6	(0,1)	1,5	(0,1)	1,9	(0,1)	1,8	(0,1)	1,9	(0,1)

[Parte 4/10]
Tabela A4.19 Média de uso das competências em processamento de informações no trabalho, por setor

OCDE	Atacado, varejo, transporte e armazenagem, hotelaria e alimentação									
	Leitura no trabalho		Escrita no trabalho		Numeramento no trabalho		TIC no trabalho		Solução de problemas	
	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.
Entidades nacionais										
Austrália	1,9	(0,0)	1,8	(0,0)	2,1	(0,0)	1,8	(0,0)	1,8	(0,1)
Áustria	1,9	(0,0)	1,8	(0,0)	1,9	(0,0)	1,8	(0,0)	1,4	(0,0)
Canadá	1,8	(0,0)	1,8	(0,0)	2,1	(0,0)	1,7	(0,0)	1,5	(0,0)
República Tcheca	1,8	(0,1)	1,7	(0,1)	2,2	(0,1)	2,0	(0,1)	1,6	(0,1)
Dinamarca	1,9	(0,0)	1,7	(0,0)	2,0	(0,0)	1,9	(0,1)	1,4	(0,0)
Estônia	1,9	(0,0)	1,6	(0,0)	2,2	(0,0)	2,1	(0,0)	1,6	(0,0)
Finlândia	2,0	(0,0)	1,8	(0,0)	2,3	(0,0)	1,7	(0,0)	1,6	(0,0)
Alemanha	1,8	(0,0)	1,7	(0,0)	1,9	(0,0)	1,7	(0,1)	1,3	(0,1)
Irlanda	1,7	(0,0)	1,7	(0,1)	2,0	(0,0)	1,7	(0,1)	1,4	(0,1)
Itália	1,4	(0,1)	1,4	(0,0)	1,9	(0,0)	1,9	(0,1)	1,8	(0,1)
Japão	1,9	(0,0)	2,0	(0,0)	1,8	(0,0)	1,4	(0,0)	1,2	(0,0)
Coreia	1,8	(0,0)	2,0	(0,1)	1,9	(0,0)	1,8	(0,1)	1,3	(0,0)
Países Baixos	1,7	(0,0)	1,6	(0,0)	1,9	(0,0)	1,8	(0,0)	1,3	(0,0)
Noruega	2,1	(0,0)	1,8	(0,0)	1,9	(0,0)	1,7	(0,0)	1,5	(0,0)
Polônia	1,6	(0,0)	1,8	(0,0)	2,1	(0,0)	1,8	(0,1)	1,5	(0,0)
Eslováquia	1,6	(0,0)	1,8	(0,0)	2,2	(0,0)	2,0	(0,1)	1,7	(0,1)
Espanha	1,6	(0,0)	1,7	(0,0)	2,1	(0,0)	1,8	(0,1)	1,6	(0,1)
Suécia	2,0	(0,0)	1,7	(0,0)	2,0	(0,0)	1,7	(0,0)	1,6	(0,1)
Estados Unidos	1,9	(0,0)	1,8	(0,1)	2,3	(0,0)	1,6	(0,1)	1,7	(0,1)
Entidades subnacionais										
Flandres (Bélgica)	1,8	(0,0)	1,9	(0,0)	1,9	(0,0)	2,0	(0,0)	1,6	(0,1)
Inglaterra (RU)	1,6	(0,0)	1,7	(0,0)	1,9	(0,0)	1,7	(0,1)	1,4	(0,0)
Irlanda do Norte (RU)	1,7	(0,1)	1,5	(0,1)	1,9	(0,1)	1,6	(0,1)	1,5	(0,1)
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	1,6	(0,0)	1,6	(0,0)	1,9	(0,0)	1,7	(0,1)	1,4	(0,0)
Média	1,8	(0,0)	1,8	(0,0)	2,0	(0,0)	1,8	(0,0)	1,5	(0,0)
Parceiros										
Chipre ¹	1,6	(0,0)	1,6	(0,0)	2,0	(0,0)	1,8	(0,1)	1,6	(0,1)

1. Veja notas na página 250.

Nota: Alto nível de agregação SNA/ISIC da indústria.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012).

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932898275>



[Parte 5/10]
Tabela A4.19 Média de uso das competências em processamento de informações no trabalho, por setor

OCDE	Informação e comunicação									
	Leitura no trabalho		Escrita no trabalho		Numeramento no trabalho		TIC no trabalho		Solução de problemas	
	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.
Entidades nacionais										
Austrália	2,6	(0,1)	2,4	(0,1)	2,4	(0,1)	2,9	(0,1)	2,8	(0,1)
Áustria	2,5	(0,1)	2,5	(0,1)	2,2	(0,1)	2,4	(0,1)	2,5	(0,2)
Canadá	2,6	(0,1)	2,4	(0,1)	2,4	(0,1)	2,7	(0,1)	2,6	(0,1)
República Tcheca	2,4	(0,1)	2,5	(0,2)	2,4	(0,1)	2,6	(0,1)	2,6	(0,2)
Dinamarca	2,4	(0,1)	2,2	(0,1)	2,2	(0,1)	2,8	(0,1)	2,7	(0,1)
Estônia	2,5	(0,1)	2,0	(0,1)	2,1	(0,1)	2,7	(0,1)	2,5	(0,1)
Finlândia	2,6	(0,0)	2,4	(0,0)	2,3	(0,1)	2,6	(0,1)	2,4	(0,1)
Alemanha	2,5	(0,1)	2,4	(0,1)	2,3	(0,1)	2,5	(0,1)	2,3	(0,1)
Irlanda	2,4	(0,1)	2,5	(0,1)	2,2	(0,1)	2,9	(0,1)	2,7	(0,1)
Itália	2,5	(0,1)	2,2	(0,1)	2,4	(0,2)	2,8	(0,2)	2,6	(0,1)
Japão	2,6	(0,1)	2,6	(0,1)	2,1	(0,1)	2,6	(0,1)	2,1	(0,1)
Coreia	2,7	(0,1)	2,9	(0,1)	2,1	(0,1)	3,1	(0,2)	2,4	(0,1)
Países Baixos	2,3	(0,1)	2,3	(0,1)	2,3	(0,1)	2,7	(0,1)	2,4	(0,1)
Noruega	2,5	(0,0)	2,3	(0,1)	2,2	(0,1)	2,7	(0,1)	2,5	(0,1)
Polónia	2,4	(0,1)	2,3	(0,1)	2,0	(0,1)	2,6	(0,1)	2,4	(0,1)
Eslováquia	2,5	(0,1)	2,4	(0,1)	2,3	(0,1)	2,7	(0,1)	2,9	(0,1)
Espanha	2,4	(0,1)	2,3	(0,1)	2,1	(0,1)	2,6	(0,1)	2,5	(0,2)
Suécia	2,6	(0,1)	2,2	(0,1)	2,0	(0,1)	2,7	(0,1)	2,7	(0,1)
Estados Unidos	2,5	(0,1)	2,3	(0,1)	2,3	(0,1)	3,1	(0,1)	2,8	(0,1)
Entidades subnacionais										
Flandres (Bélgica)	2,5	(0,1)	2,3	(0,1)	2,2	(0,1)	2,7	(0,1)	2,7	(0,1)
Inglaterra (RU)	2,5	(0,0)	2,5	(0,1)	2,4	(0,1)	2,9	(0,1)	2,6	(0,1)
Irlanda do Norte (RU)	2,6	(0,1)	2,5	(0,1)	2,2	(0,1)	3,0	(0,2)	2,9	(0,2)
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	2,5	(0,0)	2,5	(0,1)	2,4	(0,1)	2,9	(0,1)	2,6	(0,1)
Média	2,5	(0,0)	2,4	(0,0)	2,2	(0,0)	2,7	(0,0)	2,5	(0,0)
Parceiros										
Chipse ¹	2,4	(0,2)	2,4	(0,1)	2,0	(0,2)	2,4	(0,2)	2,4	(0,2)

[Parte 6/10]
Tabela A4.19 Média de uso das competências em processamento de informações no trabalho, por setor

OCDE	Seguros e atividades financeiras									
	Leitura no trabalho		Escrita no trabalho		Numeramento no trabalho		TIC no trabalho		Solução de problemas	
	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.
Entidades nacionais										
Austrália	2,6	(0,1)	2,5	(0,1)	2,5	(0,1)	2,8	(0,1)	2,6	(0,1)
Áustria	2,6	(0,0)	2,5	(0,1)	2,5	(0,1)	2,4	(0,1)	2,6	(0,1)
Canadá	2,5	(0,0)	2,5	(0,0)	2,7	(0,1)	2,7	(0,1)	2,4	(0,1)
República Tcheca	2,6	(0,1)	2,6	(0,1)	2,9	(0,1)	2,6	(0,1)	2,5	(0,2)
Dinamarca	2,5	(0,1)	2,1	(0,1)	2,5	(0,1)	2,8	(0,1)	2,4	(0,1)
Estônia	2,5	(0,0)	2,1	(0,0)	2,7	(0,1)	2,7	(0,1)	2,3	(0,1)
Finlândia	2,5	(0,1)	2,4	(0,1)	2,7	(0,1)	2,7	(0,1)	2,2	(0,1)
Alemanha	2,6	(0,1)	2,3	(0,1)	2,6	(0,1)	2,3	(0,1)	2,3	(0,1)
Irlanda	2,4	(0,1)	2,6	(0,1)	2,7	(0,1)	2,6	(0,1)	2,6	(0,1)
Itália	2,5	(0,1)	2,4	(0,1)	2,8	(0,2)	2,7	(0,2)	2,9	(0,1)
Japão	2,4	(0,1)	2,7	(0,1)	2,0	(0,1)	1,7	(0,1)	1,9	(0,2)
Coreia	2,8	(0,1)	2,7	(0,1)	2,5	(0,1)	2,4	(0,1)	2,3	(0,1)
Países Baixos	2,4	(0,1)	2,3	(0,1)	2,4	(0,1)	2,7	(0,1)	2,5	(0,1)
Noruega	2,4	(0,1)	2,3	(0,1)	2,5	(0,1)	2,9	(0,1)	2,4	(0,1)
Polónia	2,2	(0,1)	2,4	(0,1)	2,5	(0,2)	2,5	(0,1)	2,2	(0,1)
Eslováquia	2,4	(0,1)	2,5	(0,1)	2,7	(0,1)	2,5	(0,1)	2,6	(0,1)
Espanha	2,8	(0,1)	2,6	(0,1)	2,8	(0,1)	2,6	(0,1)	2,6	(0,1)
Suécia	2,6	(0,1)	2,1	(0,1)	2,4	(0,1)	2,6	(0,1)	2,5	(0,1)
Estados Unidos	2,5	(0,0)	2,5	(0,1)	2,6	(0,1)	2,7	(0,1)	2,7	(0,1)
Entidades subnacionais										
Flandres (Bélgica)	2,6	(0,1)	2,4	(0,1)	2,7	(0,1)	2,4	(0,1)	2,5	(0,1)
Inglaterra (RU)	2,5	(0,1)	2,5	(0,1)	2,8	(0,1)	2,7	(0,1)	2,8	(0,1)
Irlanda do Norte (RU)	2,6	(0,1)	2,5	(0,1)	2,5	(0,1)	2,5	(0,1)	2,4	(0,2)
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	2,5	(0,1)	2,5	(0,1)	2,8	(0,1)	2,7	(0,1)	2,8	(0,1)
Média	2,5	(0,0)	2,4	(0,0)	2,6	(0,0)	2,6	(0,0)	2,5	(0,0)
Parceiros										
Chipse ¹	2,2	(0,1)	2,3	(0,1)	2,4	(0,1)	2,2	(0,1)	2,2	(0,1)

1. Veja notas na página 250.

Nota: Alto nível de agregação SNA/ISIC da indústria.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012).

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932898275>

[Parte 7/10]

Tabela A4.19 Média de uso das competências em processamento de informações no trabalho, por setor

OCDE	Setor imobiliário									
	Leitura no trabalho		Escrita no trabalho		Numeramento no trabalho		TIC no trabalho		Solução de problemas	
	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.
Entidades nacionais										
Austrália	2,7	(0,1)	2,9	(0,2)	2,7	(0,1)	2,5	(0,1)	2,5	(0,1)
Áustria	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c
Canadá	2,3	(0,1)	2,3	(0,1)	2,5	(0,1)	2,2	(0,1)	2,3	(0,1)
República Tcheca	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c
Dinamarca	2,2	(0,1)	2,1	(0,1)	2,2	(0,1)	2,2	(0,1)	2,0	(0,2)
Estônia	2,0	(0,1)	1,7	(0,1)	2,1	(0,1)	2,1	(0,1)	1,5	(0,1)
Finlândia	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c
Alemanha	2,3	(0,2)	2,0	(0,2)	2,4	(0,1)	c	c	2,0	(0,2)
Irlanda	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c
Itália	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c
Japão	2,2	(0,1)	1,9	(0,2)	1,7	(0,1)	c	c	1,4	(0,2)
Coreia	2,4	(0,1)	2,1	(0,1)	2,1	(0,1)	2,1	(0,1)	1,8	(0,1)
Países Baixos	2,5	(0,1)	2,4	(0,1)	2,3	(0,2)	2,7	(0,2)	2,4	(0,2)
Noruega	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c
Polónia	2,1	(0,3)	1,9	(0,2)	c	c	c	c	1,8	(0,3)
Eslováquia	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c
Espanha	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c
Suécia	2,1	(0,1)	1,9	(0,1)	2,0	(0,1)	1,8	(0,1)	1,9	(0,2)
Estados Unidos	2,5	(0,2)	2,4	(0,1)	2,6	(0,2)	2,9	(0,2)	2,5	(0,2)
Entidades subnacionais										
Flandres (Bélgica)	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c
Inglaterra (RU)	2,5	(0,2)	2,6	(0,3)	c	c	2,4	(0,2)	2,2	(0,3)
Irlanda do Norte (RU)	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	2,5	(0,2)	2,6	(0,3)	2,0	(0,2)	2,4	(0,2)	2,2	(0,3)
Média	2,3	(0,0)	2,2	(0,0)	2,2	(0,0)	2,3	(0,1)	2,0	(0,1)
Parceiros										
Chipre ¹	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c

[Parte 8/10]

Tabela A4.19 Média de uso das competências em processamento de informações no trabalho, por setor

OCDE	Profissionais, cientistas, técnicos, administrativo e suporte									
	Leitura no trabalho		Escrita no trabalho		Numeramento no trabalho		TIC no trabalho		Solução de problemas	
	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.
Entidades nacionais										
Austrália	2,4	(0,1)	2,2	(0,1)	2,3	(0,1)	2,3	(0,1)	2,2	(0,1)
Áustria	2,3	(0,1)	2,3	(0,1)	2,3	(0,1)	2,3	(0,0)	1,9	(0,1)
Canadá	2,2	(0,0)	2,3	(0,0)	2,4	(0,0)	2,4	(0,0)	2,1	(0,0)
República Tcheca	2,2	(0,1)	2,2	(0,1)	2,5	(0,1)	2,3	(0,1)	2,3	(0,1)
Dinamarca	2,2	(0,1)	2,1	(0,0)	2,2	(0,1)	2,5	(0,1)	1,9	(0,1)
Estônia	2,1	(0,1)	1,9	(0,0)	2,1	(0,1)	2,4	(0,1)	1,9	(0,1)
Finlândia	2,2	(0,0)	2,1	(0,0)	2,4	(0,0)	2,2	(0,0)	2,0	(0,0)
Alemanha	2,3	(0,1)	2,2	(0,0)	2,3	(0,1)	2,3	(0,0)	2,0	(0,1)
Irlanda	2,2	(0,1)	2,2	(0,1)	2,2	(0,1)	2,4	(0,1)	1,9	(0,1)
Itália	2,2	(0,1)	2,2	(0,1)	2,3	(0,1)	2,4	(0,1)	2,2	(0,1)
Japão	2,1	(0,1)	2,3	(0,1)	1,9	(0,1)	1,9	(0,1)	1,4	(0,1)
Coreia	2,2	(0,1)	2,5	(0,1)	2,4	(0,1)	2,4	(0,1)	1,8	(0,1)
Países Baixos	2,2	(0,0)	2,2	(0,1)	2,3	(0,1)	2,4	(0,0)	1,8	(0,1)
Noruega	2,2	(0,0)	2,2	(0,0)	2,1	(0,0)	2,3	(0,0)	2,1	(0,1)
Polónia	2,1	(0,1)	2,0	(0,1)	2,5	(0,1)	2,3	(0,1)	1,8	(0,1)
Eslováquia	2,2	(0,1)	2,2	(0,1)	2,3	(0,1)	2,3	(0,1)	2,1	(0,1)
Espanha	2,3	(0,1)	2,4	(0,1)	2,5	(0,1)	2,3	(0,1)	2,0	(0,1)
Suécia	2,2	(0,0)	2,0	(0,0)	2,0	(0,0)	2,2	(0,1)	2,0	(0,1)
Estados Unidos	2,2	(0,1)	2,2	(0,1)	2,3	(0,1)	2,4	(0,1)	2,1	(0,1)
Entidades subnacionais										
Flandres (Bélgica)	2,0	(0,1)	2,1	(0,1)	2,3	(0,1)	2,3	(0,1)	1,8	(0,1)
Inglaterra (RU)	2,4	(0,1)	2,3	(0,1)	2,4	(0,1)	2,5	(0,1)	2,2	(0,1)
Irlanda do Norte (RU)	2,3	(0,1)	2,4	(0,1)	2,3	(0,1)	2,5	(0,1)	2,1	(0,1)
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	2,3	(0,1)	2,3	(0,1)	2,4	(0,1)	2,5	(0,1)	2,2	(0,1)
Média	2,2	(0,0)	2,2	(0,0)	2,3	(0,0)	2,3	(0,0)	2,0	(0,0)
Parceiros										
Chipre ¹	2,2	(0,1)	2,2	(0,1)	2,2	(0,1)	2,2	(0,1)	2,2	(0,1)

1. Veja notas na página 250.

Nota: Alto nível de agregação SNA/ISIC das indústrias.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012).

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932898275>



[Parte 9/10]
Tabela A4.19 Média de uso das competências em processamento de informações no trabalho, por setor

OCDE	Administração pública, defesa, educação, saúde e serviço social									
	Leitura no trabalho		Escrita no trabalho		Numeramento no trabalho		TIC no trabalho		Solução de problemas	
	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.
Entidades nacionais										
Austrália	2,5	(0,0)	2,5	(0,0)	2,0	(0,0)	2,1	(0,0)	2,3	(0,0)
Áustria	2,2	(0,0)	2,3	(0,0)	1,6	(0,0)	1,8	(0,0)	1,9	(0,0)
Canadá	2,3	(0,0)	2,3	(0,0)	1,9	(0,0)	2,0	(0,0)	2,1	(0,0)
República Tcheca	2,1	(0,1)	2,2	(0,0)	1,9	(0,1)	2,1	(0,1)	2,0	(0,1)
Dinamarca	2,3	(0,0)	2,1	(0,0)	1,6	(0,0)	1,9	(0,0)	2,0	(0,0)
Estônia	2,3	(0,0)	1,9	(0,0)	1,8	(0,0)	2,1	(0,0)	1,9	(0,0)
Finlândia	2,4	(0,0)	2,2	(0,0)	1,9	(0,0)	1,8	(0,0)	2,0	(0,0)
Alemanha	2,3	(0,0)	2,3	(0,0)	1,7	(0,0)	1,7	(0,0)	1,9	(0,0)
Irlanda	2,2	(0,0)	2,3	(0,0)	1,7	(0,0)	1,9	(0,0)	1,9	(0,0)
Itália	2,0	(0,1)	2,1	(0,1)	1,8	(0,1)	1,9	(0,1)	2,2	(0,1)
Japão	2,3	(0,0)	2,5	(0,0)	1,7	(0,0)	1,5	(0,0)	1,6	(0,0)
Coreia	2,3	(0,0)	2,5	(0,0)	1,9	(0,0)	2,0	(0,0)	1,7	(0,0)
Países Baixos	2,2	(0,0)	2,3	(0,0)	1,6	(0,0)	2,0	(0,0)	1,8	(0,0)
Noruega	2,3	(0,0)	2,2	(0,0)	1,5	(0,0)	1,8	(0,0)	1,9	(0,0)
Polónia	2,3	(0,0)	2,1	(0,0)	1,9	(0,1)	1,9	(0,0)	1,9	(0,0)
Eslováquia	2,1	(0,0)	2,1	(0,0)	1,9	(0,0)	1,9	(0,0)	2,0	(0,1)
Espanha	2,3	(0,0)	2,3	(0,0)	1,8	(0,1)	1,9	(0,0)	2,0	(0,1)
Suécia	2,2	(0,0)	1,9	(0,0)	1,5	(0,0)	1,7	(0,0)	1,9	(0,0)
Estados Unidos	2,4	(0,0)	2,4	(0,0)	2,0	(0,0)	2,0	(0,0)	2,2	(0,0)
Entidades subnacionais										
Flandres (Bélgica)	2,1	(0,0)	2,2	(0,0)	1,6	(0,0)	1,9	(0,0)	1,8	(0,0)
Inglaterra (RU)	2,3	(0,0)	2,4	(0,0)	1,8	(0,0)	2,0	(0,0)	2,3	(0,0)
Irlanda do Norte (RU)	2,2	(0,0)	2,3	(0,0)	1,8	(0,0)	2,0	(0,0)	2,0	(0,1)
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	2,3	(0,0)	2,4	(0,0)	1,8	(0,0)	2,0	(0,0)	2,3	(0,0)
Média	2,3	(0,0)	2,2	(0,0)	1,8	(0,0)	1,9	(0,0)	2,0	(0,0)
Parceiros										
Chipe ¹	1,9	(0,0)	1,9	(0,0)	1,6	(0,1)	1,6	(0,0)	1,8	(0,1)

[Parte 10/10]
Tabela A4.19 Média de uso das competências em processamento de informações no trabalho, por setor

OCDE	Outras atividades e serviços									
	Leitura no trabalho		Escrita no trabalho		Numeramento no trabalho		TIC no trabalho		Solução de problemas	
	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.
Entidades nacionais										
Austrália	2,2	(0,1)	2,0	(0,1)	2,1	(0,1)	2,1	(0,1)	1,8	(0,1)
Áustria	2,0	(0,1)	1,8	(0,1)	1,6	(0,1)	1,9	(0,1)	1,5	(0,1)
Canadá	2,0	(0,0)	1,9	(0,1)	1,9	(0,1)	2,0	(0,1)	1,6	(0,1)
República Tcheca	2,0	(0,1)	2,1	(0,2)	2,2	(0,1)	2,2	(0,2)	1,5	(0,1)
Dinamarca	2,1	(0,1)	1,8	(0,1)	1,7	(0,1)	2,0	(0,1)	1,7	(0,1)
Estônia	2,1	(0,1)	1,7	(0,1)	1,8	(0,1)	2,3	(0,1)	1,6	(0,1)
Finlândia	2,2	(0,1)	1,7	(0,1)	1,8	(0,1)	1,8	(0,0)	1,6	(0,1)
Alemanha	1,9	(0,1)	1,7	(0,1)	1,7	(0,1)	1,7	(0,1)	1,3	(0,1)
Irlanda	1,8	(0,1)	1,8	(0,1)	1,6	(0,1)	1,9	(0,2)	1,3	(0,1)
Itália	1,5	(0,1)	1,5	(0,1)	1,5	(0,1)	2,3	(0,2)	1,6	(0,1)
Japão	2,2	(0,1)	2,0	(0,1)	1,7	(0,1)	1,7	(0,1)	1,2	(0,1)
Coreia	2,1	(0,1)	2,2	(0,1)	1,6	(0,1)	1,7	(0,1)	1,3	(0,1)
Países Baixos	1,9	(0,1)	1,7	(0,1)	1,5	(0,1)	1,9	(0,1)	1,4	(0,1)
Noruega	2,1	(0,1)	1,9	(0,1)	1,4	(0,1)	1,8	(0,1)	1,8	(0,1)
Polónia	2,0	(0,1)	1,8	(0,1)	1,8	(0,1)	1,8	(0,1)	1,3	(0,1)
Eslováquia	2,1	(0,1)	1,6	(0,1)	1,9	(0,1)	1,9	(0,1)	1,6	(0,2)
Espanha	1,7	(0,1)	1,5	(0,1)	1,6	(0,1)	2,1	(0,2)	1,2	(0,1)
Suécia	2,1	(0,1)	1,8	(0,1)	1,6	(0,1)	1,9	(0,1)	1,7	(0,1)
Estados Unidos	2,0	(0,1)	1,9	(0,1)	1,9	(0,1)	1,9	(0,1)	1,8	(0,1)
Entidades subnacionais										
Flandres (Bélgica)	2,1	(0,1)	2,0	(0,1)	1,8	(0,1)	2,2	(0,1)	1,4	(0,1)
Inglaterra (RU)	2,2	(0,1)	1,9	(0,1)	1,8	(0,1)	2,1	(0,1)	1,9	(0,1)
Irlanda do Norte (RU)	2,1	(0,1)	2,0	(0,1)	1,8	(0,1)	2,0	(0,1)	2,0	(0,2)
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	2,2	(0,1)	1,9	(0,1)	1,8	(0,1)	2,1	(0,1)	1,9	(0,1)
Média	2,0	(0,0)	1,8	(0,0)	1,7	(0,0)	2,0	(0,0)	1,5	(0,0)
Parceiros										
Chipe ¹	1,6	(0,1)	1,4	(0,1)	1,5	(0,1)	1,6	(0,1)	1,3	(0,1)

1. Veja notas na página 250.

Nota: Alto nível de agregação SNA/ISIC das indústrias.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012).

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932898275>

[Parte 1/10]

Tabela A4.20 Média do uso de competências genéricas no trabalho, por setor

OCDE	Agricultura, silvicultura e pesca													
	Discernimento de tarefas		Aprendizado no trabalho		Argumentação		Colaboração		Organização		Destreza		Coordenação motora	
	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.
Entidades nacionais														
Austrália	1,9	(0,1)	2,0	(0,1)	1,7	(0,1)	2,6	(0,2)	3,2	(0,2)	3,7	(0,1)	3,4	(0,1)
Áustria	3,0	(0,1)	1,7	(0,1)	1,4	(0,1)	2,3	(0,1)	3,4	(0,1)	3,4	(0,1)	3,6	(0,1)
Canadá	1,8	(0,1)	2,0	(0,1)	1,6	(0,1)	2,4	(0,1)	3,2	(0,1)	3,4	(0,1)	3,2	(0,1)
República Tcheca	2,0	(0,2)	1,5	(0,3)	1,1	(0,1)	2,4	(0,4)	3,3	(0,3)	2,5	(0,5)	3,5	(0,1)
Dinamarca	2,8	(0,1)	1,7	(0,1)	1,7	(0,1)	2,2	(0,1)	3,4	(0,1)	3,2	(0,1)	3,1	(0,1)
Estônia	2,0	(0,1)	1,6	(0,1)	1,4	(0,1)	2,0	(0,1)	3,1	(0,1)	3,4	(0,1)	3,2	(0,1)
Finlândia	2,3	(0,1)	1,9	(0,1)	1,5	(0,1)	1,6	(0,2)	3,2	(0,1)	3,2	(0,1)	3,1	(0,1)
Alemanha	2,8	(0,2)	1,7	(0,1)	1,3	(0,1)	2,1	(0,2)	3,3	(0,2)	3,3	(0,2)	3,7	(0,1)
Irlanda	2,1	(0,1)	1,9	(0,1)	1,4	(0,1)	2,3	(0,2)	3,5	(0,1)	3,6	(0,1)	3,5	(0,1)
Itália	1,9	(0,2)	1,6	(0,1)	1,2	(0,1)	2,2	(0,2)	2,7	(0,2)	3,4	(0,2)	3,5	(0,1)
Japão	2,7	(0,2)	1,6	(0,1)	1,2	(0,1)	2,8	(0,2)	2,7	(0,2)	2,1	(0,2)	3,3	(0,1)
Coreia	2,6	(0,2)	1,1	(0,1)	1,1	(0,1)	1,7	(0,2)	2,2	(0,2)	0,6	(0,1)	3,4	(0,1)
Países Baixos	1,7	(0,2)	1,7	(0,2)	c	c	2,1	(0,3)	2,6	(0,3)	3,1	(0,2)	3,3	(0,2)
Noruega	2,6	(0,1)	1,9	(0,1)	1,5	(0,1)	1,8	(0,2)	3,3	(0,1)	3,1	(0,2)	3,6	(0,1)
Polónia	2,7	(0,1)	1,5	(0,1)	1,1	(0,1)	2,6	(0,2)	3,5	(0,1)	3,7	(0,1)	3,6	(0,1)
Eslováquia	1,9	(0,1)	1,5	(0,1)	1,5	(0,2)	2,6	(0,2)	2,8	(0,2)	2,9	(0,2)	2,9	(0,2)
Espanha	2,0	(0,1)	2,2	(0,1)	1,3	(0,1)	2,8	(0,2)	2,7	(0,2)	3,0	(0,2)	3,3	(0,1)
Suécia	2,9	(0,1)	1,8	(0,1)	1,6	(0,1)	2,2	(0,2)	3,2	(0,2)	3,2	(0,1)	3,3	(0,1)
Estados Unidos	1,5	(0,2)	c	c	1,8	(0,1)	c	c	2,8	(0,4)	3,4	(0,2)	3,5	(0,3)
Entidades subnacionais														
Flandres (Bélgica)	2,2	(0,2)	c	c	1,6	(0,1)	c	c	3,2	(0,2)	3,8	(0,1)	3,7	(0,1)
Inglaterra (RU)	2,2	(0,2)	c	c	c	c	c	c	3,0	(0,5)	3,1	(0,5)	3,0	(0,3)
Irlanda do Norte (RU)	2,1	(0,2)	c	c	1,3	(0,2)	c	c	3,4	(0,2)	3,1	(0,2)	3,7	(0,1)
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	2,2	(0,2)	2,1	(0,2)	1,8	(0,2)	2,5	(0,3)	3,0	(0,4)	3,1	(0,4)	3,0	(0,3)
Média	2,3	(0,0)	1,7	(0,0)	1,4	(0,0)	2,3	(0,0)	3,1	(0,0)	3,1	(0,0)	3,4	(0,0)
Parceiros														
Chipre ¹	2,4	(0,3)	c	c	c	c	c	c	2,9	(0,3)	2,7	(0,3)	3,5	(0,2)

[Parte 2/10]

Tabela A4.20 Média do uso de competências genéricas no trabalho, por setor

OCDE	Manufatura, mineração, pedreiras e outras atividades industriais													
	Discernimento de tarefas		Aprendizado no trabalho		Argumentação		Colaboração		Organização		Destreza		Coordenação motora	
	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.
Entidades nacionais														
Austrália	1,8	(0,0)	2,1	(0,1)	2,0	(0,1)	2,8	(0,1)	3,0	(0,1)	3,5	(0,1)	2,6	(0,1)
Áustria	2,2	(0,0)	1,9	(0,0)	1,7	(0,0)	2,6	(0,1)	2,6	(0,1)	3,0	(0,1)	2,3	(0,1)
Canadá	1,8	(0,0)	2,1	(0,0)	1,9	(0,0)	2,6	(0,0)	3,1	(0,1)	3,3	(0,0)	2,3	(0,1)
República Tcheca	1,9	(0,0)	1,8	(0,0)	1,6	(0,0)	2,6	(0,1)	2,9	(0,1)	3,1	(0,1)	2,6	(0,1)
Dinamarca	2,3	(0,0)	1,9	(0,0)	1,9	(0,0)	2,6	(0,1)	3,5	(0,0)	3,1	(0,1)	2,2	(0,1)
Estônia	1,8	(0,0)	1,8	(0,0)	1,7	(0,0)	2,5	(0,0)	3,2	(0,0)	3,4	(0,0)	2,6	(0,0)
Finlândia	2,3	(0,0)	2,0	(0,0)	1,9	(0,0)	2,2	(0,1)	2,9	(0,1)	2,6	(0,1)	1,6	(0,1)
Alemanha	2,1	(0,0)	1,9	(0,0)	1,7	(0,0)	2,4	(0,1)	2,9	(0,1)	3,1	(0,1)	2,3	(0,1)
Irlanda	1,6	(0,1)	1,9	(0,1)	2,0	(0,1)	3,0	(0,1)	2,6	(0,1)	3,4	(0,1)	2,4	(0,1)
Itália	1,6	(0,1)	1,8	(0,1)	1,6	(0,0)	2,5	(0,1)	3,0	(0,1)	3,0	(0,1)	2,3	(0,1)
Japão	2,3	(0,0)	1,7	(0,0)	1,7	(0,0)	2,4	(0,1)	2,9	(0,1)	2,2	(0,1)	1,7	(0,1)
Coreia	1,8	(0,0)	1,5	(0,0)	1,8	(0,0)	2,1	(0,0)	2,7	(0,1)	2,0	(0,1)	2,3	(0,1)
Países Baixos	1,9	(0,0)	2,0	(0,0)	1,8	(0,0)	2,3	(0,1)	2,9	(0,1)	2,7	(0,1)	2,3	(0,1)
Noruega	2,2	(0,0)	2,1	(0,0)	2,0	(0,0)	2,4	(0,1)	2,9	(0,1)	2,2	(0,1)	2,1	(0,1)
Polónia	1,7	(0,0)	1,6	(0,0)	1,6	(0,0)	2,8	(0,1)	2,9	(0,1)	3,5	(0,0)	2,8	(0,1)
Eslováquia	1,5	(0,1)	1,9	(0,0)	1,6	(0,1)	2,7	(0,1)	2,3	(0,1)	3,3	(0,0)	2,7	(0,1)
Espanha	1,8	(0,1)	2,3	(0,1)	1,5	(0,1)	2,6	(0,1)	3,0	(0,1)	2,9	(0,1)	2,5	(0,1)
Suécia	2,2	(0,0)	1,9	(0,0)	1,8	(0,0)	2,5	(0,1)	3,1	(0,1)	2,8	(0,1)	2,3	(0,1)
Estados Unidos	1,9	(0,1)	2,2	(0,0)	2,0	(0,1)	2,7	(0,1)	3,1	(0,1)	3,4	(0,1)	2,6	(0,1)
Entidades subnacionais														
Flandres (Bélgica)	2,1	(0,0)	1,8	(0,0)	1,8	(0,0)	2,6	(0,1)	3,0	(0,1)	2,8	(0,1)	2,0	(0,1)
Inglaterra (RU)	1,8	(0,1)	1,9	(0,1)	2,0	(0,1)	2,6	(0,1)	2,9	(0,1)	3,3	(0,1)	2,4	(0,1)
Irlanda do Norte (RU)	1,6	(0,1)	1,8	(0,1)	1,9	(0,1)	2,5	(0,1)	3,0	(0,1)	3,0	(0,1)	2,7	(0,1)
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	1,8	(0,1)	1,9	(0,1)	2,0	(0,1)	2,6	(0,1)	2,9	(0,1)	3,3	(0,1)	2,4	(0,1)
Média	1,9	(0,0)	1,9	(0,0)	1,8	(0,0)	2,6	(0,0)	2,9	(0,0)	3,0	(0,0)	2,3	(0,0)
Parceiros														
Chipre ¹	1,6	(0,1)	2,0	(0,1)	1,7	(0,1)	2,7	(0,1)	2,8	(0,1)	3,3	(0,1)	2,9	(0,1)

1. Veja notas na página 250.

Nota: Alto nível de agregação SNA/ISIC das indústrias.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012).

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932898294>



[Parte 3/10]

Tabela A4.20 Média do uso de competências genéricas no trabalho, por setor

OCDE	Construção													
	Discernimento de tarefas		Aprendizado no trabalho		Argumentação		Colaboração		Organização		Destreza		Coordenação motora	
	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.
Entidades nacionais														
Austrália	1,9	(0,1)	2,2	(0,1)	2,1	(0,1)	2,8	(0,1)	3,4	(0,1)	3,7	(0,1)	3,1	(0,1)
Áustria	2,2	(0,1)	1,9	(0,0)	1,7	(0,1)	2,7	(0,1)	2,6	(0,1)	3,2	(0,1)	2,8	(0,1)
Canadá	1,9	(0,1)	2,2	(0,1)	2,0	(0,0)	2,8	(0,1)	3,1	(0,1)	3,6	(0,0)	3,0	(0,1)
República Tcheca	2,4	(0,1)	1,7	(0,1)	1,8	(0,1)	2,9	(0,2)	3,3	(0,1)	2,8	(0,2)	3,0	(0,2)
Dinamarca	2,3	(0,1)	1,8	(0,0)	1,8	(0,1)	2,7	(0,1)	3,4	(0,1)	3,5	(0,1)	3,3	(0,1)
Estônia	2,1	(0,0)	1,9	(0,0)	1,9	(0,1)	2,6	(0,1)	3,4	(0,1)	3,4	(0,1)	2,9	(0,1)
Finlândia	2,4	(0,1)	2,0	(0,1)	2,0	(0,0)	2,3	(0,1)	3,2	(0,1)	3,2	(0,1)	2,7	(0,1)
Alemanha	2,2	(0,1)	1,8	(0,1)	1,8	(0,1)	2,7	(0,1)	2,9	(0,1)	3,3	(0,1)	2,9	(0,1)
Irlanda	2,0	(0,1)	2,1	(0,1)	1,9	(0,1)	2,9	(0,1)	3,2	(0,1)	3,6	(0,1)	3,2	(0,1)
Itália	1,7	(0,1)	2,0	(0,1)	1,5	(0,1)	3,1	(0,1)	3,0	(0,1)	3,4	(0,1)	3,3	(0,1)
Japão	2,6	(0,1)	1,6	(0,1)	1,8	(0,1)	2,6	(0,1)	3,1	(0,1)	2,1	(0,1)	2,2	(0,1)
Coreia	1,8	(0,1)	1,4	(0,1)	1,9	(0,1)	2,4	(0,1)	2,8	(0,1)	1,9	(0,1)	2,5	(0,1)
Países Baixos	2,0	(0,1)	1,9	(0,1)	1,8	(0,1)	2,5	(0,1)	3,1	(0,1)	3,1	(0,1)	2,8	(0,1)
Noruega	2,3	(0,1)	2,1	(0,0)	1,9	(0,0)	2,4	(0,1)	3,1	(0,1)	2,9	(0,1)	2,8	(0,1)
Polônia	1,9	(0,1)	1,8	(0,1)	1,6	(0,1)	3,1	(0,1)	3,1	(0,1)	3,6	(0,1)	3,2	(0,1)
Eslováquia	2,0	(0,1)	2,0	(0,1)	1,6	(0,1)	2,9	(0,1)	2,8	(0,1)	3,1	(0,1)	3,0	(0,1)
Espanha	2,1	(0,1)	2,5	(0,1)	1,7	(0,1)	3,0	(0,1)	3,3	(0,1)	3,0	(0,1)	2,9	(0,1)
Suécia	2,4	(0,1)	1,9	(0,1)	1,9	(0,1)	2,6	(0,1)	3,2	(0,1)	3,4	(0,1)	3,1	(0,1)
Estados Unidos	1,9	(0,1)	2,3	(0,1)	2,1	(0,1)	3,0	(0,1)	3,0	(0,1)	3,7	(0,1)	3,3	(0,1)
Entidades subnacionais														
Flandres (Bélgica)	2,2	(0,1)	1,8	(0,1)	1,8	(0,1)	2,9	(0,1)	3,0	(0,1)	3,1	(0,1)	2,8	(0,1)
Inglaterra (RU)	2,2	(0,1)	2,1	(0,1)	2,0	(0,1)	2,6	(0,1)	3,6	(0,1)	3,7	(0,1)	2,9	(0,1)
Irlanda do Norte (RU)	2,0	(0,1)	2,0	(0,1)	2,1	(0,1)	2,7	(0,2)	3,5	(0,1)	3,5	(0,1)	2,9	(0,2)
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	2,2	(0,1)	2,1	(0,1)	2,0	(0,1)	2,6	(0,1)	3,6	(0,1)	3,7	(0,1)	2,9	(0,1)
Média	2,1	(0,0)	2,0	(0,0)	1,8	(0,0)	2,7	(0,0)	3,1	(0,0)	3,2	(0,0)	2,9	(0,0)
Parceiros														
Chipre ¹	1,7	(0,1)	2,0	(0,1)	1,7	(0,1)	2,8	(0,1)	2,8	(0,1)	3,5	(0,1)	3,1	(0,1)

[Parte 4/10]

Tabela A4.20 Média do uso de competências genéricas no trabalho, por setor

OCDE	Atacado e varejo, transporte e armazenagem, hotelaria e alimentação													
	Discernimento de tarefas		Aprendizado no trabalho		Argumentação		Colaboração		Organização		Destreza		Coordenação motora	
	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.
Entidades nacionais														
Austrália	1,8	(0,0)	2,1	(0,0)	2,2	(0,0)	2,8	(0,0)	3,0	(0,1)	3,4	(0,0)	2,7	(0,1)
Áustria	2,2	(0,0)	1,9	(0,0)	1,9	(0,0)	2,5	(0,0)	2,4	(0,1)	3,1	(0,1)	2,6	(0,1)
Canadá	1,8	(0,0)	2,1	(0,0)	2,0	(0,0)	2,7	(0,0)	3,0	(0,0)	3,2	(0,0)	2,5	(0,0)
República Tcheca	2,2	(0,1)	1,7	(0,1)	1,8	(0,0)	2,3	(0,1)	3,2	(0,1)	2,6	(0,1)	2,3	(0,1)
Dinamarca	2,2	(0,0)	1,9	(0,0)	1,9	(0,0)	2,5	(0,1)	3,0	(0,0)	2,9	(0,1)	2,6	(0,1)
Estônia	2,0	(0,0)	2,0	(0,0)	2,0	(0,0)	2,2	(0,0)	3,4	(0,0)	3,1	(0,0)	2,2	(0,1)
Finlândia	2,2	(0,0)	2,1	(0,0)	2,1	(0,0)	2,1	(0,0)	3,1	(0,0)	2,6	(0,1)	2,0	(0,1)
Alemanha	2,1	(0,0)	1,8	(0,0)	1,7	(0,0)	2,4	(0,1)	2,6	(0,1)	3,1	(0,1)	2,7	(0,1)
Irlanda	1,6	(0,0)	2,0	(0,1)	2,0	(0,0)	3,0	(0,1)	2,6	(0,1)	3,3	(0,1)	2,8	(0,1)
Itália	1,7	(0,1)	1,8	(0,1)	1,7	(0,0)	2,6	(0,1)	3,2	(0,1)	2,9	(0,1)	2,5	(0,1)
Japão	2,2	(0,0)	1,8	(0,0)	1,6	(0,0)	2,6	(0,0)	2,5	(0,1)	1,6	(0,1)	1,7	(0,1)
Coreia	2,0	(0,1)	1,4	(0,0)	1,7	(0,0)	2,0	(0,1)	2,8	(0,1)	1,4	(0,1)	2,5	(0,1)
Países Baixos	1,7	(0,0)	1,8	(0,0)	1,8	(0,0)	2,4	(0,0)	2,5	(0,1)	2,4	(0,1)	2,7	(0,1)
Noruega	2,1	(0,0)	2,1	(0,0)	1,9	(0,0)	2,3	(0,0)	2,5	(0,1)	2,2	(0,1)	2,5	(0,0)
Polônia	2,0	(0,0)	1,7	(0,0)	1,9	(0,0)	2,6	(0,1)	3,2	(0,1)	3,3	(0,1)	2,7	(0,1)
Eslováquia	1,7	(0,1)	2,0	(0,0)	1,8	(0,0)	2,4	(0,1)	2,7	(0,1)	3,3	(0,1)	2,4	(0,1)
Espanha	1,9	(0,0)	2,3	(0,1)	1,7	(0,0)	2,5	(0,0)	3,1	(0,1)	2,6	(0,1)	2,5	(0,1)
Suécia	2,2	(0,0)	2,1	(0,0)	2,0	(0,0)	2,3	(0,1)	3,1	(0,1)	2,7	(0,1)	2,4	(0,1)
Estados Unidos	1,8	(0,0)	2,2	(0,0)	2,1	(0,0)	3,0	(0,1)	2,7	(0,1)	3,6	(0,0)	3,1	(0,1)
Entidades subnacionais														
Flandres (Bélgica)	2,1	(0,0)	1,9	(0,0)	1,8	(0,0)	2,6	(0,1)	2,9	(0,1)	2,7	(0,1)	2,2	(0,1)
Inglaterra (RU)	1,6	(0,0)	1,9	(0,1)	1,9	(0,0)	2,6	(0,1)	2,6	(0,1)	3,2	(0,1)	2,8	(0,1)
Irlanda do Norte (RU)	1,6	(0,1)	1,9	(0,1)	1,9	(0,1)	2,8	(0,1)	2,7	(0,1)	3,0	(0,1)	2,8	(0,1)
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	1,6	(0,0)	1,9	(0,1)	1,9	(0,0)	2,6	(0,1)	2,6	(0,1)	3,2	(0,1)	2,8	(0,1)
Média	2,0	(0,0)	1,9	(0,0)	1,9	(0,0)	2,5	(0,0)	2,9	(0,0)	2,8	(0,0)	2,5	(0,0)
Parceiros														
Chipre ¹	1,8	(0,0)	2,0	(0,1)	1,9	(0,0)	2,6	(0,1)	3,0	(0,1)	3,1	(0,1)	2,5	(0,1)

1. Veja notas na página 250.

Nota: Alto nível de agregação SNA/ISIC das indústrias.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012).

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932898294>

[Parte 5/10]

Tabela A4.20 Média do uso de competências genéricas no trabalho, por setor

OCDE	Informação e comunicação													
	Discernimento de tarefas		Aprendizado no trabalho		Argumentação		Colaboração		Organização		Destreza		Coordenação motora	
	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.
Entidades nacionais														
Austrália	2,1	(0,1)	2,3	(0,1)	2,5	(0,1)	2,7	(0,1)	3,8	(0,1)	3,2	(0,2)	0,8	(0,1)
Áustria	2,6	(0,1)	2,3	(0,1)	1,9	(0,1)	2,1	(0,2)	3,2	(0,2)	2,2	(0,2)	0,9	(0,1)
Canadá	2,2	(0,0)	2,3	(0,1)	2,2	(0,1)	2,5	(0,1)	3,5	(0,1)	2,6	(0,1)	0,6	(0,1)
República Tcheca	2,4	(0,1)	2,0	(0,1)	2,0	(0,1)	2,2	(0,2)	3,6	(0,2)	2,5	(0,2)	0,7	(0,3)
Dinamarca	2,6	(0,1)	2,3	(0,1)	2,3	(0,1)	2,5	(0,1)	3,7	(0,0)	2,4	(0,1)	0,9	(0,1)
Estônia	2,4	(0,1)	2,4	(0,1)	2,1	(0,1)	1,8	(0,1)	3,8	(0,1)	2,8	(0,1)	0,4	(0,1)
Finlândia	2,5	(0,1)	2,2	(0,1)	2,3	(0,1)	2,2	(0,1)	3,4	(0,1)	1,7	(0,2)	0,3	(0,1)
Alemanha	2,5	(0,1)	2,3	(0,1)	2,0	(0,1)	2,0	(0,1)	3,5	(0,1)	2,0	(0,2)	0,7	(0,1)
Irlanda	2,1	(0,1)	2,5	(0,1)	2,4	(0,1)	2,7	(0,1)	3,6	(0,1)	2,9	(0,2)	0,9	(0,1)
Itália	2,1	(0,1)	2,3	(0,1)	1,9	(0,1)	2,5	(0,3)	3,6	(0,1)	2,1	(0,2)	0,5	(0,2)
Japão	2,6	(0,1)	1,9	(0,1)	2,0	(0,1)	2,4	(0,1)	3,4	(0,1)	1,2	(0,1)	0,3	(0,1)
Coreia	2,1	(0,1)	1,8	(0,1)	2,1	(0,1)	1,5	(0,2)	3,2	(0,2)	2,7	(0,2)	0,7	(0,1)
Países Baixos	2,3	(0,1)	2,2	(0,1)	2,2	(0,1)	1,9	(0,1)	3,7	(0,1)	2,0	(0,2)	0,6	(0,1)
Noruega	2,6	(0,1)	2,3	(0,1)	2,2	(0,1)	2,0	(0,1)	3,6	(0,1)	0,9	(0,1)	0,5	(0,1)
Polónia	2,4	(0,1)	2,1	(0,1)	2,0	(0,1)	2,5	(0,1)	3,8	(0,0)	2,4	(0,2)	0,6	(0,2)
Eslováquia	2,3	(0,1)	2,5	(0,1)	2,0	(0,1)	2,5	(0,1)	3,6	(0,1)	2,6	(0,2)	0,6	(0,1)
Espanha	2,1	(0,1)	2,6	(0,1)	1,9	(0,1)	2,6	(0,2)	3,3	(0,2)	1,2	(0,2)	0,6	(0,2)
Suécia	2,5	(0,1)	2,2	(0,1)	2,3	(0,1)	2,1	(0,1)	3,7	(0,1)	1,8	(0,2)	0,5	(0,1)
Estados Unidos	2,1	(0,1)	2,4	(0,1)	2,1	(0,1)	2,7	(0,1)	3,7	(0,1)	3,4	(0,1)	1,2	(0,2)
Entidades subnacionais														
Flandres (Bélgica)	2,3	(0,1)	2,2	(0,1)	2,1	(0,1)	2,2	(0,1)	3,6	(0,1)	1,6	(0,2)	0,5	(0,1)
Inglaterra (RU)	2,4	(0,1)	2,1	(0,1)	2,1	(0,1)	2,3	(0,2)	3,7	(0,1)	3,3	(0,2)	0,6	(0,1)
Irlanda do Norte (RU)	2,0	(0,1)	2,6	(0,2)	2,5	(0,2)	2,6	(0,2)	3,7	(0,2)	3,1	(0,3)	0,8	(0,2)
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	2,4	(0,1)	2,1	(0,1)	2,1	(0,1)	2,3	(0,1)	3,7	(0,1)	3,3	(0,2)	0,6	(0,1)
Média	2,3	(0,0)	2,2	(0,0)	2,1	(0,0)	2,3	(0,0)	3,6	(0,0)	2,3	(0,0)	0,6	(0,0)
Parceiros														
Chipre ¹	1,8	(0,1)	2,3	(0,1)	2,1	(0,1)	2,9	(0,1)	3,1	(0,1)	3,0	(0,2)	0,8	(0,1)

[Parte 6/10]

Tabela A4.20 Média do uso de competências genéricas no trabalho, por setor

OCDE	Seguros e atividades financeiras													
	Discernimento de tarefas		Aprendizado no trabalho		Argumentação		Colaboração		Organização		Destreza		Coordenação motora	
	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.
Entidades nacionais														
Austrália	2,0	(0,1)	2,4	(0,1)	2,5	(0,1)	2,4	(0,1)	3,5	(0,1)	3,0	(0,2)	0,7	(0,1)
Áustria	2,6	(0,1)	2,2	(0,1)	2,2	(0,1)	2,1	(0,1)	3,6	(0,1)	2,1	(0,2)	0,2	(0,0)
Canadá	2,1	(0,1)	2,4	(0,1)	2,2	(0,0)	2,3	(0,1)	3,5	(0,1)	2,7	(0,1)	0,2	(0,0)
República Tcheca	2,7	(0,1)	1,9	(0,1)	2,3	(0,1)	2,0	(0,3)	3,8	(0,1)	2,3	(0,3)	0,3	(0,1)
Dinamarca	2,3	(0,1)	2,1	(0,1)	2,2	(0,1)	2,3	(0,1)	3,9	(0,0)	2,5	(0,2)	0,6	(0,1)
Estônia	1,9	(0,1)	2,3	(0,1)	2,3	(0,1)	2,1	(0,1)	3,7	(0,1)	2,6	(0,2)	0,0	(0,0)
Finlândia	2,4	(0,1)	2,3	(0,1)	2,4	(0,1)	1,7	(0,1)	3,4	(0,1)	1,8	(0,2)	0,1	(0,1)
Alemanha	2,5	(0,1)	2,2	(0,1)	2,0	(0,1)	2,1	(0,1)	3,7	(0,1)	2,1	(0,2)	0,2	(0,1)
Irlanda	1,7	(0,1)	2,3	(0,1)	2,3	(0,1)	2,8	(0,1)	3,3	(0,1)	3,1	(0,1)	0,3	(0,1)
Itália	1,7	(0,1)	2,1	(0,1)	2,3	(0,1)	2,4	(0,2)	3,6	(0,1)	1,9	(0,2)	0,2	(0,1)
Japão	2,4	(0,1)	2,2	(0,1)	2,2	(0,1)	2,5	(0,1)	3,3	(0,1)	1,3	(0,2)	0,3	(0,1)
Coreia	2,3	(0,1)	2,0	(0,1)	2,3	(0,1)	1,5	(0,1)	3,3	(0,1)	2,3	(0,1)	0,7	(0,1)
Países Baixos	2,0	(0,1)	2,1	(0,1)	2,0	(0,1)	2,1	(0,1)	3,6	(0,1)	1,5	(0,2)	0,2	(0,1)
Noruega	2,2	(0,1)	2,2	(0,1)	2,2	(0,1)	1,7	(0,1)	3,4	(0,1)	0,7	(0,2)	0,1	(0,1)
Polónia	2,2	(0,1)	2,0	(0,1)	2,3	(0,1)	2,4	(0,2)	3,7	(0,1)	2,2	(0,2)	0,3	(0,1)
Eslováquia	2,2	(0,2)	2,3	(0,1)	2,3	(0,1)	2,4	(0,2)	3,4	(0,1)	2,6	(0,2)	0,1	(0,0)
Espanha	1,8	(0,1)	2,6	(0,1)	2,4	(0,1)	2,4	(0,2)	3,7	(0,1)	1,0	(0,2)	0,5	(0,1)
Suécia	2,3	(0,1)	2,4	(0,1)	2,3	(0,1)	2,1	(0,2)	3,4	(0,2)	1,2	(0,2)	0,2	(0,1)
Estados Unidos	2,0	(0,1)	2,4	(0,1)	2,3	(0,1)	2,4	(0,1)	3,6	(0,1)	3,4	(0,1)	0,8	(0,1)
Entidades subnacionais														
Flandres (Bélgica)	2,5	(0,1)	2,2	(0,1)	2,2	(0,1)	2,3	(0,1)	3,7	(0,1)	1,1	(0,2)	0,1	(0,1)
Inglaterra (RU)	2,2	(0,1)	2,3	(0,1)	2,4	(0,1)	2,9	(0,1)	3,7	(0,1)	2,9	(0,2)	0,5	(0,1)
Irlanda do Norte (RU)	1,6	(0,2)	2,4	(0,1)	2,3	(0,1)	2,4	(0,2)	3,7	(0,1)	2,9	(0,3)	0,8	(0,2)
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	2,2	(0,1)	2,3	(0,1)	2,4	(0,1)	2,9	(0,1)	3,7	(0,1)	2,9	(0,2)	0,5	(0,1)
Média	2,2	(0,0)	2,2	(0,0)	2,3	(0,0)	2,2	(0,0)	3,6	(0,0)	2,1	(0,0)	0,3	(0,0)
Parceiros														
Chipre ¹	1,8	(0,1)	2,2	(0,1)	2,2	(0,1)	2,6	(0,1)	3,3	(0,1)	2,9	(0,1)	0,6	(0,1)

1. Veja notas na página 250.

Nota: Alto nível de agregação SNA/ISIC das indústrias.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012).

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932898294>



[Parte 7/10]

Tabela A4.20 Média do uso de competências genéricas no trabalho, por setor

OCDE	Atividades imobiliárias													
	Discernimento de tarefas		Aprendizado no trabalho		Argumentação		Colaboração		Organização		Destreza		Coordenação motora	
	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.
Entidades nacionais														
Austrália	2,2	(0,1)	2,3	(0,2)	2,5	(0,1)	2,6	(0,3)	3,7	(0,1)	3,2	(0,2)	1,2	(0,2)
Áustria	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c
Canadá	2,3	(0,1)	2,0	(0,1)	2,1	(0,1)	2,2	(0,2)	3,7	(0,1)	2,6	(0,2)	1,3	(0,2)
República Tcheca	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c
Dinamarca	2,6	(0,1)	1,8	(0,1)	2,1	(0,1)	2,2	(0,2)	3,9	(0,1)	2,7	(0,3)	1,9	(0,3)
Estônia	2,5	(0,1)	1,5	(0,1)	1,9	(0,1)	1,0	(0,1)	3,3	(0,1)	2,5	(0,2)	1,6	(0,2)
Finlândia	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c
Alemanha	3,1	(0,2)	c	c	1,7	(0,1)	c	c	3,9	(0,1)	2,4	(0,3)	1,1	(0,4)
Irlanda	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c
Itália	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c
Japão	3,0	(0,1)	c	c	c	c	c	c	3,1	(0,2)	0,5	(0,2)	0,3	(0,1)
Coreia	2,5	(0,1)	1,4	(0,1)	1,8	(0,1)	1,5	(0,1)	2,9	(0,1)	1,5	(0,2)	1,0	(0,1)
Países Baixos	2,5	(0,1)	1,7	(0,1)	2,2	(0,1)	1,9	(0,2)	3,7	(0,1)	1,6	(0,3)	0,4	(0,2)
Noruega	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c
Polónia	2,5	(0,2)	1,4	(0,2)	c	c	2,1	(0,3)	3,7	(0,2)	2,7	(0,3)	1,1	(0,3)
Eslováquia	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c
Espanha	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c
Suécia	2,7	(0,1)	1,9	(0,1)	1,8	(0,1)	1,9	(0,2)	3,7	(0,1)	2,0	(0,3)	2,1	(0,3)
Estados Unidos	2,2	(0,1)	2,1	(0,2)	2,3	(0,1)	2,0	(0,2)	3,6	(0,2)	3,0	(0,2)	1,2	(0,2)
Entidades subnacionais														
Flandres (Bélgica)	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c
Inglaterra (RU)	2,3	(0,2)	c	c	2,5	(0,1)	c	c	3,9	(0,1)	3,3	(0,3)	1,6	(0,3)
Irlanda do Norte (RU)	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	2,3	(0,2)	2,2	(0,3)	2,5	(0,1)	3,0	(0,3)	3,9	(0,1)	3,3	(0,3)	1,6	(0,3)
Média	2,5	(0,0)	1,8	(0,1)	2,1	(0,0)	2,0	(0,1)	3,6	(0,0)	2,3	(0,1)	1,2	(0,1)
Parceiros														
Chipre ¹	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c

[Parte 8/10]

Tabela A4.20 Média do uso de competências genéricas no trabalho, por setor

OCDE	Profissionais, cientistas, técnicos, administrativo e suporte													
	Discernimento de tarefas		Aprendizado no trabalho		Argumentação		Colaboração		Organização		Destreza		Coordenação motora	
	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.
Entidades nacionais														
Austrália	2,1	(0,1)	2,1	(0,1)	2,2	(0,1)	2,3	(0,1)	3,5	(0,1)	3,4	(0,1)	1,5	(0,1)
Áustria	2,5	(0,1)	1,8	(0,1)	1,8	(0,1)	2,0	(0,1)	3,0	(0,1)	2,4	(0,1)	1,4	(0,1)
Canadá	2,1	(0,0)	2,1	(0,0)	2,0	(0,0)	2,3	(0,1)	3,4	(0,0)	2,9	(0,1)	1,4	(0,1)
República Tcheca	2,6	(0,1)	2,0	(0,1)	1,9	(0,1)	1,9	(0,1)	3,6	(0,1)	2,5	(0,2)	1,1	(0,1)
Dinamarca	2,5	(0,1)	1,9	(0,1)	2,0	(0,1)	2,2	(0,1)	3,5	(0,1)	2,7	(0,1)	1,5	(0,1)
Estônia	2,1	(0,1)	2,0	(0,1)	2,0	(0,1)	1,9	(0,1)	3,5	(0,1)	2,8	(0,1)	1,4	(0,1)
Finlândia	2,4	(0,0)	2,1	(0,0)	2,1	(0,0)	1,9	(0,1)	3,3	(0,1)	2,1	(0,1)	1,2	(0,1)
Alemanha	2,4	(0,1)	1,9	(0,0)	1,8	(0,0)	2,0	(0,1)	3,3	(0,1)	2,6	(0,1)	1,5	(0,1)
Irlanda	1,9	(0,1)	1,8	(0,1)	2,1	(0,1)	2,3	(0,1)	3,1	(0,1)	3,1	(0,1)	1,6	(0,1)
Itália	1,9	(0,1)	1,9	(0,1)	1,8	(0,1)	1,9	(0,1)	3,5	(0,1)	2,2	(0,1)	1,1	(0,1)
Japão	2,4	(0,1)	1,7	(0,1)	1,7	(0,1)	2,3	(0,1)	3,0	(0,1)	1,4	(0,1)	1,2	(0,1)
Coreia	1,9	(0,1)	1,7	(0,1)	1,9	(0,0)	1,7	(0,1)	2,9	(0,1)	2,3	(0,1)	1,6	(0,1)
Países Baixos	2,2	(0,1)	1,9	(0,1)	1,9	(0,0)	1,9	(0,1)	3,3	(0,1)	2,1	(0,1)	1,2	(0,1)
Noruega	2,2	(0,0)	2,1	(0,0)	1,9	(0,1)	1,9	(0,1)	3,1	(0,1)	1,5	(0,1)	1,4	(0,1)
Polónia	2,2	(0,1)	1,9	(0,1)	1,9	(0,1)	2,2	(0,1)	3,2	(0,1)	2,7	(0,1)	1,2	(0,1)
Eslováquia	2,1	(0,1)	2,2	(0,1)	1,8	(0,1)	2,3	(0,1)	3,1	(0,1)	2,7	(0,1)	1,1	(0,1)
Espanha	2,0	(0,1)	2,3	(0,1)	1,8	(0,1)	2,1	(0,1)	3,5	(0,1)	1,8	(0,1)	1,5	(0,1)
Suécia	2,4	(0,0)	2,1	(0,0)	2,0	(0,0)	2,0	(0,1)	3,3	(0,1)	1,8	(0,1)	1,4	(0,1)
Estados Unidos	2,1	(0,1)	2,2	(0,1)	2,1	(0,1)	2,6	(0,1)	3,2	(0,1)	3,3	(0,1)	2,1	(0,1)
Entidades subnacionais														
Flandres (Bélgica)	2,3	(0,1)	1,9	(0,0)	2,0	(0,1)	1,9	(0,1)	3,5	(0,1)	2,4	(0,1)	1,5	(0,1)
Inglaterra (RU)	2,1	(0,1)	2,0	(0,1)	2,1	(0,1)	2,3	(0,1)	3,6	(0,1)	2,9	(0,1)	1,2	(0,1)
Irlanda do Norte (RU)	2,0	(0,1)	1,9	(0,1)	2,2	(0,1)	2,4	(0,1)	3,4	(0,1)	2,9	(0,1)	1,6	(0,2)
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	2,1	(0,1)	2,0	(0,1)	2,1	(0,1)	2,3	(0,1)	3,5	(0,1)	2,9	(0,1)	1,2	(0,1)
Média	2,2	(0,0)	2,0	(0,0)	1,9	(0,0)	2,1	(0,0)	3,3	(0,0)	2,5	(0,0)	1,4	(0,0)
Parceiros														
Chipre ¹	1,9	(0,1)	2,2	(0,1)	2,0	(0,1)	2,5	(0,1)	3,2	(0,1)	2,8	(0,1)	1,2	(0,1)

1. Veja notas na página 250.

Nota: Alto nível de agregação SNA/ISIC das indústrias.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012).

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932898294>

[Parte 9/10]

Tabela A4.20 Média do uso de competências genéricas no trabalho, por setor

OCDE	Administração pública e defesa, educação, saúde e serviço social													
	Discernimento de tarefas		Aprendizado no trabalho		Argumentação		Colaboração		Organização		Destreza		Coordenação motora	
	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.
Entidades nacionais														
Austrália	1,7	(0,0)	2,3	(0,0)	2,7	(0,0)	2,7	(0,0)	3,5	(0,0)	3,4	(0,0)	2,0	(0,0)
Áustria	2,3	(0,0)	2,0	(0,0)	2,0	(0,0)	2,3	(0,1)	2,8	(0,1)	2,9	(0,0)	2,1	(0,1)
Canadá	1,9	(0,0)	2,2	(0,0)	2,4	(0,0)	2,5	(0,0)	3,5	(0,0)	3,0	(0,0)	1,7	(0,0)
República Tcheca	2,1	(0,1)	1,8	(0,1)	2,2	(0,1)	2,1	(0,1)	3,4	(0,1)	2,6	(0,1)	1,5	(0,1)
Dinamarca	2,2	(0,0)	2,1	(0,0)	2,3	(0,0)	2,6	(0,0)	3,3	(0,0)	3,0	(0,0)	2,2	(0,0)
Estônia	1,9	(0,0)	2,0	(0,0)	2,3	(0,0)	2,1	(0,0)	3,6	(0,0)	3,1	(0,0)	1,3	(0,0)
Finlândia	2,1	(0,0)	2,1	(0,0)	2,7	(0,0)	2,2	(0,0)	3,4	(0,0)	2,7	(0,0)	1,6	(0,0)
Alemanha	2,1	(0,0)	2,0	(0,0)	2,0	(0,0)	2,1	(0,1)	3,0	(0,1)	2,9	(0,1)	1,9	(0,1)
Irlanda	1,6	(0,0)	2,1	(0,0)	2,5	(0,0)	2,7	(0,1)	3,0	(0,1)	3,3	(0,1)	2,1	(0,1)
Itália	1,5	(0,0)	2,0	(0,1)	1,9	(0,0)	2,5	(0,1)	3,3	(0,1)	2,6	(0,1)	1,4	(0,1)
Japão	2,1	(0,0)	1,9	(0,0)	1,9	(0,0)	2,7	(0,1)	3,0	(0,1)	1,7	(0,1)	1,6	(0,1)
Coreia	1,8	(0,0)	1,5	(0,0)	2,1	(0,0)	1,8	(0,1)	3,0	(0,1)	2,3	(0,1)	1,6	(0,1)
Países Baixos	1,9	(0,0)	2,0	(0,0)	2,0	(0,0)	2,0	(0,0)	3,2	(0,0)	2,4	(0,0)	1,9	(0,0)
Noruega	2,0	(0,0)	2,2	(0,0)	2,2	(0,0)	2,3	(0,0)	2,7	(0,1)	2,1	(0,1)	2,1	(0,0)
Polónia	1,9	(0,0)	1,9	(0,0)	2,3	(0,1)	2,3	(0,1)	3,5	(0,0)	2,8	(0,1)	1,1	(0,1)
Eslováquia	1,7	(0,0)	2,2	(0,0)	2,1	(0,1)	2,4	(0,1)	3,0	(0,1)	3,0	(0,1)	1,4	(0,1)
Espanha	1,8	(0,0)	2,5	(0,0)	2,1	(0,1)	2,5	(0,1)	3,4	(0,0)	2,0	(0,1)	1,6	(0,1)
Suécia	2,1	(0,0)	2,1	(0,0)	2,2	(0,0)	2,5	(0,0)	3,2	(0,0)	2,6	(0,1)	2,1	(0,1)
Estados Unidos	1,9	(0,0)	2,3	(0,0)	2,5	(0,0)	2,7	(0,1)	3,3	(0,1)	3,3	(0,1)	2,3	(0,1)
Entidades subnacionais														
Flandres (Bélgica)	2,1	(0,0)	1,9	(0,0)	2,0	(0,0)	2,2	(0,0)	3,3	(0,0)	2,5	(0,1)	1,7	(0,1)
Inglaterra (RU)	1,8	(0,0)	2,2	(0,0)	2,5	(0,0)	2,7	(0,0)	3,5	(0,0)	3,2	(0,0)	2,0	(0,1)
Irlanda do Norte (RU)	1,6	(0,0)	2,0	(0,0)	2,4	(0,1)	2,7	(0,1)	3,2	(0,0)	2,9	(0,1)	1,9	(0,1)
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	1,8	(0,0)	2,2	(0,0)	2,5	(0,0)	2,7	(0,0)	3,5	(0,0)	3,2	(0,0)	2,0	(0,1)
Média	1,9	(0,0)	2,1	(0,0)	2,2	(0,0)	2,4	(0,0)	3,2	(0,0)	2,7	(0,0)	1,8	(0,0)
Parceiros														
Chipre ¹	1,6	(0,0)	2,0	(0,0)	2,1	(0,0)	2,5	(0,1)	3,2	(0,1)	2,9	(0,1)	1,8	(0,1)

[Parte 10/10]

Tabela A4.20 Média do uso de competências genéricas no trabalho, por setor

OCDE	Outras atividades e serviços													
	Discernimento de tarefas		Aprendizado no trabalho		Argumentação		Colaboração		Organização		Destreza		Coordenação motora	
	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.
Entidades nacionais														
Austrália	1,9	(0,1)	2,0	(0,1)	2,3	(0,1)	2,7	(0,2)	3,3	(0,1)	3,5	(0,1)	2,4	(0,2)
Áustria	2,5	(0,1)	2,0	(0,1)	1,8	(0,1)	2,2	(0,1)	2,7	(0,1)	2,6	(0,1)	2,2	(0,1)
Canadá	2,2	(0,0)	2,2	(0,1)	2,1	(0,1)	2,4	(0,1)	3,4	(0,1)	3,1	(0,1)	2,2	(0,1)
República Tcheca	2,5	(0,1)	1,5	(0,2)	1,9	(0,1)	1,8	(0,2)	3,6	(0,1)	3,1	(0,2)	2,5	(0,2)
Dinamarca	2,4	(0,1)	1,9	(0,1)	2,0	(0,1)	2,2	(0,1)	3,3	(0,1)	2,8	(0,1)	2,1	(0,1)
Estônia	2,2	(0,1)	2,1	(0,1)	2,1	(0,1)	2,0	(0,1)	3,5	(0,1)	3,2	(0,1)	1,9	(0,1)
Finlândia	2,5	(0,1)	2,0	(0,1)	2,2	(0,1)	1,9	(0,1)	3,3	(0,1)	2,7	(0,1)	1,8	(0,1)
Alemanha	2,4	(0,1)	1,6	(0,1)	1,7	(0,1)	1,9	(0,1)	3,0	(0,1)	3,3	(0,1)	2,7	(0,2)
Irlanda	1,8	(0,1)	1,9	(0,1)	2,1	(0,1)	2,7	(0,1)	3,0	(0,1)	3,3	(0,1)	2,5	(0,1)
Itália	1,9	(0,1)	1,9	(0,1)	1,7	(0,1)	1,5	(0,2)	3,3	(0,1)	2,7	(0,2)	2,8	(0,1)
Japão	2,4	(0,1)	1,7	(0,1)	1,6	(0,1)	2,6	(0,1)	2,8	(0,1)	2,0	(0,1)	1,5	(0,1)
Coreia	2,0	(0,1)	1,5	(0,1)	1,6	(0,1)	1,8	(0,1)	2,7	(0,1)	2,0	(0,1)	2,2	(0,1)
Países Baixos	2,2	(0,1)	1,8	(0,1)	2,0	(0,1)	2,3	(0,1)	3,1	(0,1)	2,6	(0,1)	2,5	(0,1)
Noruega	2,5	(0,1)	2,1	(0,1)	2,0	(0,1)	2,1	(0,1)	3,1	(0,1)	2,1	(0,2)	2,0	(0,2)
Polónia	2,3	(0,1)	1,9	(0,1)	1,9	(0,1)	2,6	(0,2)	3,3	(0,1)	3,2	(0,1)	2,4	(0,2)
Eslováquia	2,0	(0,1)	2,1	(0,1)	1,6	(0,1)	2,2	(0,2)	3,0	(0,2)	3,3	(0,2)	1,9	(0,2)
Espanha	2,1	(0,1)	2,0	(0,1)	1,7	(0,1)	1,6	(0,1)	3,2	(0,1)	2,8	(0,1)	2,4	(0,1)
Suécia	2,5	(0,1)	2,0	(0,1)	2,0	(0,1)	2,1	(0,1)	3,4	(0,1)	2,5	(0,1)	2,0	(0,2)
Estados Unidos	2,2	(0,1)	2,0	(0,1)	2,3	(0,1)	2,4	(0,1)	3,0	(0,1)	3,1	(0,1)	2,5	(0,1)
Entidades subnacionais														
Flandres (Bélgica)	2,4	(0,1)	2,0	(0,1)	2,0	(0,1)	2,0	(0,1)	3,2	(0,1)	2,8	(0,1)	2,2	(0,2)
Inglaterra (RU)	2,2	(0,1)	2,0	(0,1)	2,0	(0,1)	2,2	(0,2)	3,4	(0,1)	3,2	(0,1)	2,3	(0,1)
Irlanda do Norte (RU)	1,9	(0,1)	1,9	(0,1)	2,3	(0,1)	2,8	(0,1)	3,2	(0,1)	3,2	(0,1)	2,5	(0,2)
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	2,2	(0,1)	2,0	(0,1)	2,0	(0,1)	2,3	(0,2)	3,3	(0,1)	3,2	(0,1)	2,3	(0,1)
Média	2,2	(0,0)	1,9	(0,0)	1,9	(0,0)	2,2	(0,0)	3,2	(0,0)	2,9	(0,0)	2,2	(0,0)
Parceiros														
Chipre ¹	1,9	(0,1)	1,9	(0,1)	1,9	(0,1)	2,6	(0,2)	3,2	(0,1)	3,1	(0,1)	2,3	(0,2)

1. Veja notas na página 250.

Nota: Alto nível de agregação SNA/ISIC das indústrias.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012).

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932898294>



[Parte 1/5]

Tabela A4.21 Média do uso das competências em processamento de informações no trabalho, por número de funcionários

OCDE	1-10 funcionários									
	Leitura no trabalho		Escrita no trabalho		Numeramento no trabalho		TIC no trabalho		Solução de problemas	
	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.
Entidades nacionais										
Austrália	2,1	(0,0)	1,9	(0,0)	2,2	(0,0)	2,0	(0,0)	2,0	(0,0)
Áustria	2,1	(0,0)	1,9	(0,0)	1,9	(0,0)	1,9	(0,0)	1,6	(0,0)
Canadá	2,1	(0,0)	1,9	(0,0)	2,2	(0,0)	2,0	(0,0)	1,8	(0,0)
República Tcheca	1,9	(0,0)	1,9	(0,0)	2,2	(0,0)	2,2	(0,0)	1,9	(0,1)
Dinamarca	2,0	(0,0)	1,8	(0,0)	1,9	(0,0)	2,0	(0,0)	1,7	(0,0)
Estônia	1,9	(0,0)	1,6	(0,0)	2,1	(0,0)	2,2	(0,0)	1,6	(0,0)
Finlândia	2,1	(0,0)	1,8	(0,0)	2,2	(0,0)	1,7	(0,0)	1,7	(0,0)
Alemanha	2,1	(0,0)	1,9	(0,0)	2,0	(0,0)	1,9	(0,0)	1,6	(0,0)
Irlanda	1,9	(0,0)	1,7	(0,0)	1,8	(0,0)	1,9	(0,0)	1,6	(0,0)
Itália	1,6	(0,1)	1,6	(0,0)	1,9	(0,0)	2,2	(0,1)	1,9	(0,0)
Japão	2,0	(0,0)	2,0	(0,0)	1,7	(0,0)	1,5	(0,0)	1,2	(0,0)
Coreia	2,0	(0,0)	2,0	(0,0)	1,9	(0,0)	1,8	(0,0)	1,4	(0,0)
Países Baixos	2,0	(0,0)	1,9	(0,0)	1,9	(0,0)	2,0	(0,0)	1,5	(0,0)
Noruega	2,1	(0,0)	1,8	(0,0)	1,9	(0,0)	1,9	(0,0)	1,7	(0,0)
Polónia	1,7	(0,0)	1,5	(0,0)	1,9	(0,0)	1,9	(0,0)	1,6	(0,0)
Eslováquia	1,9	(0,0)	1,8	(0,0)	2,2	(0,0)	2,1	(0,0)	1,9	(0,0)
Espanha	1,8	(0,0)	1,8	(0,0)	2,0	(0,0)	2,1	(0,0)	1,7	(0,0)
Suécia	2,1	(0,0)	1,7	(0,0)	1,9	(0,0)	1,7	(0,0)	1,8	(0,0)
Estados Unidos	2,1	(0,0)	1,9	(0,0)	2,2	(0,0)	1,9	(0,0)	1,9	(0,0)
Entidades subnacionais										
Flandres (Bélgica)	2,0	(0,0)	2,0	(0,0)	2,0	(0,0)	2,1	(0,0)	1,7	(0,0)
Inglaterra (RU)	2,0	(0,0)	1,9	(0,0)	1,9	(0,0)	2,1	(0,1)	1,8	(0,1)
Irlanda do Norte (RU)	2,0	(0,0)	1,7	(0,0)	1,9	(0,0)	1,9	(0,1)	1,8	(0,1)
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	2,0	(0,0)	1,9	(0,0)	1,9	(0,0)	2,1	(0,0)	1,8	(0,0)
Média	2,0	(0,0)	1,8	(0,0)	2,0	(0,0)	2,0	(0,0)	1,7	(0,0)
Parceiros										
Chípre ¹	1,7	(0,0)	1,6	(0,0)	1,9	(0,0)	1,8	(0,0)	1,6	(0,0)

[Parte 2/5]

Tabela A4.21 Média do uso das competências em processamento de informações no trabalho, por número de funcionários

OCDE	11-50 funcionários									
	Leitura no trabalho		Escrita no trabalho		Numeramento no trabalho		TIC no trabalho		Solução de problemas	
	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.
Entidades nacionais										
Austrália	2,1	(0,0)	2,1	(0,0)	2,1	(0,0)	2,1	(0,0)	2,1	(0,0)
Áustria	2,0	(0,0)	2,0	(0,0)	1,9	(0,0)	1,9	(0,0)	1,6	(0,0)
Canadá	2,1	(0,0)	2,1	(0,0)	2,2	(0,0)	2,1	(0,0)	1,8	(0,0)
República Tcheca	1,8	(0,1)	1,9	(0,1)	2,1	(0,1)	2,0	(0,1)	1,9	(0,1)
Dinamarca	2,0	(0,0)	1,9	(0,0)	1,8	(0,0)	1,9	(0,0)	1,7	(0,0)
Estônia	1,9	(0,0)	1,7	(0,0)	2,0	(0,0)	2,1	(0,0)	1,7	(0,0)
Finlândia	2,1	(0,0)	2,0	(0,0)	2,1	(0,0)	1,8	(0,0)	1,8	(0,0)
Alemanha	2,0	(0,0)	2,0	(0,0)	1,9	(0,0)	1,9	(0,0)	1,6	(0,0)
Irlanda	2,0	(0,0)	2,1	(0,0)	2,0	(0,0)	2,0	(0,0)	1,7	(0,1)
Itália	1,6	(0,1)	1,9	(0,1)	2,0	(0,1)	2,1	(0,1)	2,0	(0,1)
Japão	2,0	(0,0)	2,2	(0,0)	1,8	(0,0)	1,6	(0,0)	1,3	(0,0)
Coreia	2,1	(0,0)	2,4	(0,0)	2,1	(0,0)	2,2	(0,1)	1,6	(0,0)
Países Baixos	2,0	(0,0)	2,0	(0,0)	1,9	(0,0)	2,0	(0,0)	1,6	(0,0)
Noruega	2,1	(0,0)	2,0	(0,0)	1,7	(0,0)	1,8	(0,0)	1,7	(0,0)
Polónia	1,8	(0,0)	1,9	(0,0)	1,9	(0,0)	2,0	(0,0)	1,6	(0,0)
Eslováquia	1,7	(0,0)	1,9	(0,0)	2,1	(0,0)	2,1	(0,1)	1,9	(0,1)
Espanha	2,0	(0,0)	2,2	(0,0)	2,0	(0,1)	2,0	(0,0)	1,8	(0,1)
Suécia	2,1	(0,0)	1,9	(0,0)	1,7	(0,0)	1,8	(0,0)	1,8	(0,0)
Estados Unidos	2,1	(0,0)	2,2	(0,0)	2,2	(0,0)	2,1	(0,1)	2,1	(0,0)
Entidades subnacionais										
Flandres (Bélgica)	1,9	(0,0)	2,1	(0,0)	1,9	(0,0)	2,0	(0,0)	1,8	(0,1)
Inglaterra (RU)	2,0	(0,0)	2,1	(0,0)	1,9	(0,0)	2,0	(0,1)	2,0	(0,1)
Irlanda do Norte (RU)	1,9	(0,0)	2,0	(0,0)	2,0	(0,1)	2,0	(0,1)	1,7	(0,1)
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	2,0	(0,0)	2,1	(0,0)	1,9	(0,0)	2,0	(0,1)	2,0	(0,1)
Média	2,0	(0,0)	2,0	(0,0)	2,0	(0,0)	2,0	(0,0)	1,8	(0,0)
Parceiros										
Chípre ¹	1,8	(0,0)	2,0	(0,0)	1,9	(0,1)	1,8	(0,0)	1,8	(0,1)

1. Veja notas na página 250.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012).

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932898313>

[Parte 3/5]

Tabela A4.21 Média do uso das competências em processamento de informações no trabalho, por número de funcionários

OCDE	51-250 funcionários									
	Leitura no trabalho		Escrita no trabalho		Numeramento no trabalho		TIC no trabalho		Solução de problemas	
	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.
Entidades nacionais										
Austrália	2,2	(0,0)	2,1	(0,0)	2,1	(0,1)	2,1	(0,1)	2,2	(0,1)
Áustria	2,1	(0,0)	2,1	(0,0)	1,9	(0,0)	2,0	(0,0)	1,8	(0,1)
Canadá	2,0	(0,0)	2,1	(0,0)	2,2	(0,0)	2,1	(0,0)	1,9	(0,0)
República Tcheca	1,8	(0,1)	1,9	(0,1)	2,1	(0,1)	2,1	(0,1)	1,9	(0,1)
Dinamarca	2,2	(0,0)	2,0	(0,0)	1,9	(0,0)	2,1	(0,0)	2,0	(0,0)
Estônia	2,0	(0,0)	1,8	(0,0)	1,9	(0,0)	2,2	(0,0)	1,8	(0,0)
Finlândia	2,2	(0,0)	2,1	(0,0)	2,2	(0,0)	2,1	(0,0)	1,9	(0,0)
Alemanha	2,0	(0,0)	2,1	(0,0)	1,9	(0,0)	1,9	(0,0)	1,8	(0,0)
Irlanda	2,0	(0,1)	2,2	(0,1)	2,1	(0,1)	2,1	(0,1)	2,0	(0,1)
Itália	1,7	(0,1)	1,8	(0,1)	2,0	(0,1)	2,1	(0,1)	2,0	(0,1)
Japão	2,1	(0,0)	2,4	(0,0)	1,9	(0,0)	1,8	(0,0)	1,5	(0,0)
Coreia	2,2	(0,1)	2,5	(0,1)	2,0	(0,1)	2,4	(0,1)	1,7	(0,1)
Países Baixos	2,1	(0,0)	2,2	(0,0)	1,8	(0,0)	2,1	(0,0)	1,8	(0,0)
Noruega	2,2	(0,0)	2,2	(0,0)	1,9	(0,0)	2,0	(0,0)	2,0	(0,0)
Polônia	1,8	(0,0)	2,0	(0,0)	2,0	(0,1)	2,0	(0,0)	1,8	(0,1)
Eslováquia	1,7	(0,0)	2,0	(0,1)	2,0	(0,1)	2,1	(0,0)	1,8	(0,1)
Espanha	2,0	(0,0)	2,2	(0,1)	2,2	(0,1)	2,1	(0,0)	1,9	(0,1)
Suécia	2,2	(0,0)	1,9	(0,0)	1,9	(0,0)	1,9	(0,0)	2,0	(0,0)
Estados Unidos	2,2	(0,0)	2,2	(0,0)	2,2	(0,0)	2,2	(0,0)	2,1	(0,1)
Entidades subnacionais										
Flandres (Bélgica)	1,9	(0,0)	2,1	(0,0)	1,8	(0,0)	2,0	(0,0)	1,7	(0,0)
Inglaterra (RU)	2,1	(0,0)	2,2	(0,0)	2,1	(0,0)	2,1	(0,0)	2,2	(0,1)
Irlanda do Norte (RU)	2,1	(0,1)	2,1	(0,1)	2,2	(0,1)	2,1	(0,1)	2,0	(0,1)
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	2,1	(0,0)	2,2	(0,0)	2,1	(0,0)	2,1	(0,0)	2,2	(0,1)
Média	2,0	(0,0)	2,1	(0,0)	2,0	(0,0)	2,1	(0,0)	1,9	(0,0)
Parceiros										
Chipre ¹	1,8	(0,1)	2,0	(0,1)	2,0	(0,1)	1,9	(0,1)	2,0	(0,1)

[Parte 4/5]

Tabela A4.21 Média do uso das competências em processamento de informações no trabalho, por número de funcionários

OCDE	251-1.000 funcionários									
	Leitura no trabalho		Escrita no trabalho		Numeramento no trabalho		TIC no trabalho		Solução de problemas	
	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.
Entidades nacionais										
Austrália	2,4	(0,0)	2,4	(0,1)	2,2	(0,1)	2,2	(0,1)	2,4	(0,1)
Áustria	2,0	(0,0)	2,2	(0,1)	2,0	(0,1)	1,9	(0,0)	2,0	(0,1)
Canadá	2,2	(0,0)	2,3	(0,0)	2,2	(0,0)	2,2	(0,0)	2,1	(0,0)
República Tcheca	2,0	(0,1)	2,1	(0,1)	2,1	(0,1)	2,0	(0,1)	2,1	(0,1)
Dinamarca	2,3	(0,0)	2,1	(0,0)	2,1	(0,1)	2,3	(0,1)	2,1	(0,1)
Estônia	2,0	(0,1)	1,9	(0,1)	2,0	(0,1)	2,3	(0,1)	1,9	(0,1)
Finlândia	2,3	(0,0)	2,2	(0,0)	2,2	(0,1)	2,1	(0,0)	2,1	(0,1)
Alemanha	2,2	(0,1)	2,2	(0,0)	2,1	(0,1)	2,0	(0,0)	2,0	(0,1)
Irlanda	2,2	(0,0)	2,4	(0,1)	2,1	(0,1)	2,3	(0,1)	2,3	(0,1)
Itália	1,6	(0,1)	1,9	(0,1)	2,0	(0,2)	2,1	(0,1)	2,3	(0,1)
Japão	2,3	(0,1)	2,4	(0,0)	2,1	(0,0)	1,9	(0,0)	1,9	(0,0)
Coreia	2,3	(0,1)	2,6	(0,1)	2,2	(0,1)	2,4	(0,1)	1,7	(0,1)
Países Baixos	2,1	(0,0)	2,2	(0,0)	2,2	(0,1)	2,2	(0,0)	2,0	(0,1)
Noruega	2,3	(0,0)	2,2	(0,0)	1,8	(0,1)	2,2	(0,0)	2,1	(0,1)
Polônia	1,8	(0,1)	2,3	(0,1)	2,0	(0,1)	2,0	(0,1)	1,8	(0,1)
Eslováquia	1,7	(0,1)	2,1	(0,1)	2,1	(0,1)	2,2	(0,1)	1,9	(0,1)
Espanha	2,0	(0,1)	2,1	(0,1)	2,0	(0,1)	1,9	(0,1)	2,2	(0,1)
Suécia	2,3	(0,1)	2,0	(0,0)	2,0	(0,1)	2,1	(0,1)	2,1	(0,1)
Estados Unidos	2,3	(0,0)	2,4	(0,0)	2,2	(0,0)	2,2	(0,1)	2,2	(0,1)
Entidades subnacionais										
Flandres (Bélgica)	2,0	(0,0)	2,2	(0,0)	2,0	(0,1)	2,0	(0,0)	2,0	(0,1)
Inglaterra (RU)	2,1	(0,0)	2,2	(0,1)	2,2	(0,1)	2,4	(0,1)	2,2	(0,1)
Irlanda do Norte (RU)	2,2	(0,0)	2,3	(0,1)	2,0	(0,1)	2,1	(0,1)	2,2	(0,1)
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	2,1	(0,0)	2,2	(0,0)	2,2	(0,1)	2,4	(0,1)	2,2	(0,1)
Média	2,1	(0,0)	2,2	(0,0)	2,1	(0,0)	2,1	(0,0)	2,1	(0,0)
Parceiros										
Chipre ¹	1,8	(0,1)	2,1	(0,1)	2,0	(0,1)	1,9	(0,1)	2,3	(0,1)

1. Veja notas na página 250.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012).

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932898313>



[Parte 5/5]

Tabela A4.21 Média do uso das competências em processamento de informações no trabalho, por número de funcionários

OCDE	Mais de 1.000 funcionários									
	Leitura no trabalho		Escrita no trabalho		Numeramento no trabalho		TIC no trabalho		Solução de problemas	
	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.
Entidades nacionais										
Austrália	2,5	(0,1)	2,5	(0,1)	2,3	(0,1)	2,4	(0,1)	2,5	(0,1)
Áustria	2,2	(0,1)	2,3	(0,1)	2,1	(0,1)	2,0	(0,1)	2,2	(0,1)
Canadá	2,4	(0,0)	2,4	(0,0)	2,3	(0,0)	2,3	(0,0)	2,4	(0,1)
República Tcheca	1,9	(0,1)	2,0	(0,1)	2,2	(0,1)	2,1	(0,2)	1,8	(0,1)
Dinamarca	2,4	(0,0)	2,2	(0,1)	2,2	(0,1)	2,4	(0,1)	2,3	(0,1)
Estônia	2,1	(0,1)	2,0	(0,1)	1,9	(0,1)	2,1	(0,1)	1,9	(0,1)
Finlândia	2,3	(0,1)	2,2	(0,1)	2,1	(0,1)	2,1	(0,1)	2,1	(0,1)
Alemanha	2,3	(0,1)	2,3	(0,1)	2,2	(0,1)	2,0	(0,1)	2,2	(0,1)
Irlanda	2,4	(0,0)	2,5	(0,1)	2,3	(0,1)	2,4	(0,1)	2,4	(0,1)
Itália	1,7	(0,1)	2,1	(0,1)	2,0	(0,2)	2,1	(0,1)	2,1	(0,2)
Japão	2,6	(0,1)	2,6	(0,1)	2,3	(0,1)	2,2	(0,1)	2,3	(0,1)
Coreia	2,5	(0,1)	2,6	(0,1)	2,4	(0,1)	2,6	(0,1)	2,2	(0,1)
Países Baixos	2,3	(0,0)	2,3	(0,1)	2,0	(0,1)	2,3	(0,0)	2,2	(0,1)
Noruega	2,4	(0,0)	2,4	(0,0)	2,0	(0,0)	2,3	(0,0)	2,2	(0,1)
Polónia	1,8	(0,1)	2,3	(0,1)	1,9	(0,1)	2,1	(0,1)	2,0	(0,1)
Eslováquia	1,9	(0,1)	2,0	(0,1)	2,2	(0,1)	2,1	(0,1)	2,3	(0,1)
Espanha	2,2	(0,1)	2,3	(0,1)	2,1	(0,1)	2,0	(0,1)	2,5	(0,1)
Suécia	2,3	(0,0)	2,0	(0,0)	2,0	(0,1)	2,1	(0,0)	2,0	(0,1)
Estados Unidos	2,4	(0,0)	2,4	(0,1)	2,3	(0,1)	2,4	(0,1)	2,5	(0,1)
Entidades subnacionais										
Flandres (Bélgica)	2,1	(0,0)	2,3	(0,0)	2,2	(0,1)	2,2	(0,1)	2,2	(0,1)
Inglaterra (RU)	2,4	(0,0)	2,5	(0,0)	2,3	(0,1)	2,4	(0,0)	2,7	(0,1)
Irlanda do Norte (RU)	2,3	(0,1)	2,4	(0,1)	2,1	(0,1)	2,1	(0,1)	2,4	(0,1)
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	2,4	(0,0)	2,5	(0,0)	2,3	(0,1)	2,4	(0,0)	2,6	(0,1)
Média	2,2	(0,0)	2,3	(0,0)	2,2	(0,0)	2,2	(0,0)	2,2	(0,0)
Parceiros										
Chipre ¹	2,1	(0,2)	2,0	(0,2)	1,6	(0,2)	1,7	(0,2)	2,4	(0,2)

1. Veja notas na página 250.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012).

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932898313>

[Parte 1/5]

Tabela A4.22 Média de uso de competências genéricas no trabalho, por número de funcionários

OCDE	1-10 funcionários													
	Discernimento de tarefas		Aprendizado no trabalho		Argumentação		Colaboração		Organização		Destreza		Coordenação motora	
	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.
Entidades nacionais														
Austrália	2,0	(0,0)	2,1	(0,0)	2,1	(0,0)	2,5	(0,0)	3,4	(0,0)	3,5	(0,0)	2,5	(0,0)
Áustria	2,6	(0,0)	1,9	(0,0)	1,8	(0,0)	2,3	(0,1)	2,9	(0,1)	3,0	(0,0)	2,4	(0,0)
Canadá	2,1	(0,0)	2,0	(0,0)	2,0	(0,0)	2,3	(0,0)	3,4	(0,0)	3,2	(0,0)	2,2	(0,0)
República Tcheca	2,5	(0,0)	1,7	(0,1)	1,8	(0,0)	2,1	(0,1)	3,4	(0,1)	2,8	(0,1)	2,3	(0,1)
Dinamarca	2,5	(0,0)	1,9	(0,0)	2,0	(0,0)	2,3	(0,0)	3,4	(0,0)	3,2	(0,0)	2,6	(0,0)
Estônia	2,2	(0,0)	1,9	(0,0)	1,9	(0,0)	2,0	(0,0)	3,5	(0,0)	3,1	(0,0)	2,2	(0,0)
Finlândia	2,4	(0,0)	2,0	(0,0)	2,1	(0,0)	1,9	(0,0)	3,3	(0,0)	2,9	(0,0)	2,1	(0,0)
Alemanha	2,5	(0,0)	1,9	(0,0)	1,8	(0,0)	2,0	(0,1)	3,1	(0,1)	3,1	(0,1)	2,4	(0,1)
Irlanda	1,8	(0,0)	1,9	(0,0)	2,0	(0,0)	2,5	(0,1)	3,1	(0,1)	3,3	(0,0)	2,6	(0,1)
Itália	1,9	(0,0)	1,8	(0,0)	1,7	(0,0)	2,3	(0,0)	3,3	(0,0)	2,9	(0,1)	2,4	(0,1)
Japão	2,6	(0,0)	1,7	(0,0)	1,6	(0,0)	2,5	(0,1)	2,8	(0,1)	1,9	(0,1)	1,7	(0,1)
Coreia	2,2	(0,0)	1,3	(0,0)	1,8	(0,0)	2,0	(0,0)	2,8	(0,0)	1,7	(0,0)	2,4	(0,0)
Países Baixos	2,2	(0,0)	1,9	(0,0)	1,9	(0,0)	2,1	(0,1)	3,1	(0,0)	2,6	(0,1)	2,4	(0,1)
Noruega	2,4	(0,0)	2,1	(0,0)	1,9	(0,0)	2,1	(0,0)	2,9	(0,1)	2,4	(0,1)	2,4	(0,1)
Polónia	2,4	(0,0)	1,7	(0,0)	1,8	(0,0)	2,5	(0,1)	3,4	(0,0)	3,4	(0,0)	2,7	(0,0)
Eslováquia	2,2	(0,0)	2,1	(0,0)	1,9	(0,0)	2,3	(0,1)	3,1	(0,0)	3,2	(0,0)	2,3	(0,1)
Espanha	2,2	(0,0)	2,3	(0,0)	1,8	(0,0)	2,3	(0,0)	3,4	(0,0)	2,6	(0,0)	2,4	(0,1)
Suécia	2,5	(0,0)	2,0	(0,0)	2,0	(0,0)	2,2	(0,0)	3,3	(0,0)	2,8	(0,1)	2,5	(0,1)
Estados Unidos	2,1	(0,0)	2,1	(0,0)	2,1	(0,0)	2,5	(0,0)	3,2	(0,0)	3,4	(0,0)	2,7	(0,1)
Entidades subnacionais														
Flandres (Bélgica)	2,5	(0,0)	1,9	(0,0)	1,9	(0,0)	2,3	(0,1)	3,4	(0,0)	2,8	(0,0)	2,2	(0,1)
Inglaterra (RU)	2,2	(0,0)	1,9	(0,1)	2,0	(0,0)	2,3	(0,1)	3,3	(0,0)	3,2	(0,0)	2,3	(0,1)
Irlanda do Norte (RU)	1,9	(0,1)	1,9	(0,1)	2,1	(0,1)	2,5	(0,1)	3,3	(0,1)	3,1	(0,1)	2,5	(0,1)
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	2,2	(0,0)	1,9	(0,1)	2,0	(0,0)	2,3	(0,1)	3,3	(0,0)	3,2	(0,0)	2,4	(0,1)
Média	2,3	(0,0)	1,9	(0,0)	1,9	(0,0)	2,3	(0,0)	3,2	(0,0)	2,9	(0,0)	2,4	(0,0)
Parceiros														
Chipre ¹	1,9	(0,0)	2,0	(0,0)	1,9	(0,0)	2,4	(0,0)	3,1	(0,1)	3,0	(0,0)	2,4	(0,0)

[Parte 2/5]

Tabela A4.22 Média de uso de competências genéricas no trabalho, por número de funcionários

OCDE	11-50 funcionários													
	Discernimento de tarefas		Aprendizado no trabalho		Argumentação		Colaboração		Organização		Destreza		Coordenação motora	
	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.
Entidades nacionais														
Austrália	1,7	(0,0)	2,2	(0,0)	2,4	(0,0)	2,7	(0,1)	3,1	(0,0)	3,4	(0,0)	2,3	(0,1)
Áustria	2,2	(0,0)	1,9	(0,0)	1,9	(0,0)	2,4	(0,0)	2,5	(0,0)	2,9	(0,1)	2,3	(0,1)
Canadá	1,8	(0,0)	2,2	(0,0)	2,2	(0,0)	2,7	(0,0)	3,2	(0,0)	3,1	(0,0)	2,1	(0,0)
República Tcheca	1,9	(0,0)	1,7	(0,0)	1,9	(0,1)	2,5	(0,1)	3,1	(0,1)	2,8	(0,1)	2,2	(0,1)
Dinamarca	2,2	(0,0)	2,0	(0,0)	2,0	(0,0)	2,5	(0,0)	3,3	(0,0)	3,0	(0,0)	2,3	(0,0)
Estônia	1,8	(0,0)	2,0	(0,0)	2,0	(0,0)	2,3	(0,0)	3,4	(0,0)	3,2	(0,0)	2,1	(0,0)
Finlândia	2,2	(0,0)	2,1	(0,0)	2,4	(0,0)	2,1	(0,0)	3,2	(0,0)	2,6	(0,0)	1,8	(0,0)
Alemanha	2,1	(0,0)	1,9	(0,0)	1,8	(0,0)	2,3	(0,0)	2,8	(0,1)	3,0	(0,1)	2,3	(0,1)
Irlanda	1,5	(0,0)	2,0	(0,0)	2,3	(0,0)	2,9	(0,0)	2,8	(0,1)	3,4	(0,1)	2,3	(0,1)
Itália	1,5	(0,0)	1,9	(0,1)	1,7	(0,1)	2,5	(0,1)	3,1	(0,1)	2,8	(0,1)	2,2	(0,1)
Japão	2,1	(0,0)	1,8	(0,0)	1,7	(0,0)	2,7	(0,0)	2,7	(0,0)	1,7	(0,1)	1,7	(0,1)
Coreia	1,6	(0,0)	1,6	(0,0)	1,9	(0,0)	1,9	(0,0)	2,8	(0,1)	1,9	(0,1)	2,0	(0,1)
Países Baixos	1,8	(0,0)	1,9	(0,0)	1,9	(0,0)	2,2	(0,0)	2,9	(0,1)	2,5	(0,0)	2,1	(0,1)
Noruega	2,0	(0,0)	2,1	(0,0)	2,1	(0,0)	2,3	(0,0)	2,6	(0,0)	2,2	(0,1)	2,3	(0,0)
Polónia	1,8	(0,0)	1,7	(0,0)	2,0	(0,0)	2,6	(0,1)	3,2	(0,1)	3,1	(0,1)	2,1	(0,1)
Eslováquia	1,6	(0,0)	2,0	(0,0)	1,9	(0,0)	2,5	(0,1)	2,7	(0,1)	3,1	(0,1)	2,1	(0,1)
Espanha	1,7	(0,0)	2,4	(0,1)	1,8	(0,0)	2,5	(0,1)	3,1	(0,1)	2,4	(0,1)	2,0	(0,1)
Suécia	2,1	(0,0)	2,1	(0,0)	2,1	(0,0)	2,4	(0,0)	3,2	(0,0)	2,7	(0,0)	2,2	(0,0)
Estados Unidos	1,9	(0,0)	2,2	(0,0)	2,3	(0,0)	2,9	(0,1)	3,0	(0,1)	3,5	(0,1)	2,5	(0,1)
Entidades subnacionais														
Flandres (Bélgica)	2,1	(0,0)	1,9	(0,0)	1,9	(0,0)	2,3	(0,1)	3,1	(0,1)	2,6	(0,1)	2,0	(0,1)
Inglaterra (RU)	1,7	(0,0)	2,0	(0,0)	2,2	(0,0)	2,7	(0,1)	3,1	(0,1)	3,2	(0,1)	2,3	(0,1)
Irlanda do Norte (RU)	1,6	(0,0)	1,9	(0,1)	2,1	(0,1)	2,8	(0,1)	3,0	(0,1)	3,0	(0,1)	2,3	(0,1)
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	1,7	(0,0)	2,0	(0,0)	2,2	(0,0)	2,7	(0,1)	3,1	(0,1)	3,2	(0,1)	2,3	(0,1)
Média	1,9	(0,0)	2,0	(0,0)	2,0	(0,0)	2,5	(0,0)	3,0	(0,0)	2,8	(0,0)	2,2	(0,0)
Parceiros														
Chipre ¹	1,7	(0,0)	2,0	(0,0)	2,0	(0,0)	2,6	(0,1)	3,0	(0,1)	3,0	(0,1)	1,9	(0,1)

1. Veja notas na página 250.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012).

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932898332>



[Parte 3/5]

Tabela A4.22 Média de uso de competências genéricas no trabalho, por número de funcionários

OCDE	51-250 funcionários													
	Discernimento de tarefas		Aprendizado no trabalho		Argumentação		Colaboração		Organização		Destreza		Coordenação motora	
	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.
Entidades nacionais														
Austrália	1,6	(0,0)	2,2	(0,0)	2,4	(0,0)	2,7	(0,1)	3,2	(0,0)	3,4	(0,1)	2,2	(0,1)
Áustria	2,2	(0,0)	1,9	(0,0)	1,9	(0,0)	2,4	(0,1)	2,7	(0,1)	2,8	(0,1)	2,0	(0,1)
Canadá	1,8	(0,0)	2,1	(0,0)	2,1	(0,0)	2,6	(0,0)	3,2	(0,0)	3,1	(0,0)	2,0	(0,0)
República Tcheca	1,9	(0,0)	1,9	(0,1)	1,8	(0,1)	2,5	(0,1)	3,0	(0,1)	2,8	(0,1)	2,0	(0,1)
Dinamarca	2,2	(0,0)	2,0	(0,0)	2,1	(0,0)	2,5	(0,0)	3,3	(0,0)	2,9	(0,0)	2,0	(0,1)
Estônia	1,8	(0,0)	2,0	(0,0)	2,1	(0,0)	2,3	(0,0)	3,4	(0,0)	3,1	(0,0)	1,8	(0,1)
Finlândia	2,1	(0,0)	2,1	(0,0)	2,3	(0,0)	2,2	(0,0)	3,2	(0,0)	2,5	(0,1)	1,4	(0,1)
Alemanha	2,0	(0,0)	1,9	(0,0)	1,8	(0,0)	2,2	(0,1)	2,9	(0,1)	2,9	(0,1)	2,0	(0,1)
Irlanda	1,6	(0,0)	2,0	(0,1)	2,2	(0,1)	2,9	(0,1)	2,8	(0,1)	3,2	(0,1)	2,1	(0,1)
Itália	1,5	(0,1)	1,9	(0,1)	1,7	(0,1)	2,5	(0,1)	3,1	(0,1)	2,7	(0,1)	1,8	(0,1)
Japão	2,1	(0,0)	1,8	(0,0)	1,8	(0,0)	2,6	(0,0)	2,9	(0,1)	1,8	(0,1)	1,6	(0,1)
Coreia	1,7	(0,1)	1,6	(0,0)	2,0	(0,0)	1,9	(0,1)	2,8	(0,1)	2,1	(0,1)	1,9	(0,1)
Países Baixos	1,8	(0,0)	1,9	(0,0)	2,0	(0,0)	2,2	(0,0)	3,0	(0,1)	2,3	(0,1)	1,9	(0,1)
Noruega	2,1	(0,0)	2,1	(0,0)	2,1	(0,0)	2,2	(0,0)	2,9	(0,1)	1,9	(0,1)	1,9	(0,1)
Polônia	1,8	(0,0)	1,8	(0,0)	1,9	(0,1)	2,5	(0,1)	3,2	(0,1)	3,1	(0,1)	1,9	(0,1)
Eslováquia	1,6	(0,0)	2,0	(0,0)	1,7	(0,1)	2,5	(0,1)	2,6	(0,1)	3,0	(0,1)	1,9	(0,1)
Espanha	1,7	(0,0)	2,4	(0,0)	1,9	(0,1)	2,6	(0,1)	3,1	(0,1)	2,1	(0,1)	1,9	(0,1)
Suécia	2,1	(0,0)	2,1	(0,0)	2,1	(0,0)	2,4	(0,1)	3,2	(0,1)	2,3	(0,1)	1,8	(0,1)
Estados Unidos	1,7	(0,0)	2,2	(0,0)	2,3	(0,1)	2,7	(0,1)	2,9	(0,1)	3,5	(0,0)	2,5	(0,1)
Entidades subnacionais														
Flandres (Bélgica)	2,0	(0,0)	1,8	(0,0)	1,9	(0,0)	2,3	(0,0)	3,1	(0,0)	2,4	(0,1)	1,8	(0,1)
Inglaterra (RU)	1,7	(0,0)	2,1	(0,0)	2,3	(0,0)	2,6	(0,1)	3,2	(0,1)	3,2	(0,1)	2,1	(0,1)
Irlanda do Norte (RU)	1,6	(0,0)	2,0	(0,1)	2,2	(0,1)	2,5	(0,1)	3,0	(0,1)	2,8	(0,1)	2,1	(0,1)
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	1,7	(0,0)	2,1	(0,0)	2,3	(0,0)	2,6	(0,1)	3,2	(0,1)	3,2	(0,1)	2,1	(0,1)
Média	1,9	(0,0)	2,0	(0,0)	2,0	(0,0)	2,5	(0,0)	3,0	(0,0)	2,7	(0,0)	1,9	(0,0)
Parceiros														
Chipre ¹	1,6	(0,0)	2,0	(0,1)	2,0	(0,1)	2,8	(0,1)	2,9	(0,1)	3,0	(0,1)	1,8	(0,1)

[Parte 4/5]

Tabela A4.22 Média de uso de competências genéricas no trabalho, por número de funcionários

OCDE	251-1.000 funcionários													
	Discernimento de tarefas		Aprendizado no trabalho		Argumentação		Colaboração		Organização		Destreza		Coordenação motora	
	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.
Entidades nacionais														
Austrália	1,8	(0,0)	2,2	(0,0)	2,4	(0,1)	2,9	(0,1)	3,3	(0,1)	3,4	(0,1)	1,8	(0,1)
Áustria	2,1	(0,0)	2,0	(0,0)	1,8	(0,0)	2,5	(0,1)	2,6	(0,1)	2,8	(0,1)	2,0	(0,1)
Canadá	1,8	(0,0)	2,2	(0,0)	2,1	(0,0)	2,6	(0,0)	3,2	(0,1)	3,0	(0,1)	1,7	(0,1)
República Tcheca	1,9	(0,1)	1,8	(0,1)	1,9	(0,1)	2,3	(0,1)	3,2	(0,1)	2,6	(0,2)	1,9	(0,1)
Dinamarca	2,2	(0,0)	2,1	(0,0)	2,1	(0,0)	2,7	(0,1)	3,4	(0,1)	2,7	(0,1)	1,5	(0,1)
Estônia	1,7	(0,0)	2,0	(0,0)	2,0	(0,1)	2,5	(0,1)	3,5	(0,1)	3,3	(0,1)	1,7	(0,1)
Finlândia	2,2	(0,0)	2,1	(0,0)	2,2	(0,0)	2,3	(0,1)	3,1	(0,1)	2,1	(0,1)	1,2	(0,1)
Alemanha	2,1	(0,0)	2,0	(0,0)	1,8	(0,0)	2,5	(0,1)	3,1	(0,1)	2,8	(0,1)	1,8	(0,1)
Irlanda	1,6	(0,1)	2,1	(0,0)	2,3	(0,1)	3,0	(0,1)	2,9	(0,1)	3,2	(0,1)	1,6	(0,1)
Itália	1,2	(0,1)	2,0	(0,1)	1,7	(0,1)	2,8	(0,1)	3,0	(0,2)	2,6	(0,2)	1,9	(0,2)
Japão	2,2	(0,0)	1,8	(0,0)	1,9	(0,0)	2,6	(0,1)	3,0	(0,1)	1,7	(0,1)	1,4	(0,1)
Coreia	1,6	(0,1)	1,5	(0,1)	1,9	(0,1)	2,0	(0,1)	2,7	(0,1)	2,3	(0,1)	1,7	(0,1)
Países Baixos	1,9	(0,0)	2,0	(0,0)	2,0	(0,0)	2,2	(0,1)	3,1	(0,1)	2,2	(0,1)	1,4	(0,1)
Noruega	2,1	(0,0)	2,2	(0,0)	2,1	(0,0)	2,3	(0,1)	2,9	(0,1)	1,7	(0,1)	1,6	(0,1)
Polônia	1,7	(0,1)	1,7	(0,1)	1,9	(0,1)	3,0	(0,1)	3,0	(0,1)	3,2	(0,1)	2,1	(0,1)
Eslováquia	1,5	(0,1)	2,1	(0,1)	1,8	(0,1)	2,7	(0,1)	2,4	(0,1)	3,2	(0,1)	2,0	(0,1)
Espanha	1,8	(0,1)	2,4	(0,1)	1,8	(0,1)	2,7	(0,1)	3,2	(0,1)	2,1	(0,1)	1,8	(0,1)
Suécia	2,2	(0,0)	2,0	(0,1)	2,0	(0,0)	2,4	(0,1)	3,1	(0,1)	2,1	(0,1)	1,5	(0,1)
Estados Unidos	1,9	(0,0)	2,3	(0,1)	2,2	(0,0)	2,8	(0,1)	3,1	(0,1)	3,4	(0,1)	2,2	(0,1)
Entidades subnacionais														
Flandres (Bélgica)	2,0	(0,0)	1,9	(0,0)	2,0	(0,0)	2,5	(0,1)	3,1	(0,1)	2,4	(0,1)	1,7	(0,1)
Inglaterra (RU)	1,7	(0,1)	2,2	(0,1)	2,1	(0,1)	2,8	(0,1)	3,1	(0,1)	3,3	(0,1)	1,8	(0,1)
Irlanda do Norte (RU)	1,6	(0,1)	2,0	(0,1)	2,3	(0,1)	2,7	(0,1)	2,9	(0,1)	3,1	(0,1)	1,9	(0,1)
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	1,7	(0,1)	2,2	(0,1)	2,1	(0,1)	2,8	(0,1)	3,1	(0,1)	3,3	(0,1)	1,8	(0,1)
Média	1,9	(0,0)	2,0	(0,0)	2,0	(0,0)	2,6	(0,0)	3,0	(0,0)	2,7	(0,0)	1,7	(0,0)
Parceiros														
Chipre ¹	1,6	(0,1)	2,0	(0,1)	1,8	(0,1)	2,8	(0,1)	3,0	(0,1)	3,0	(0,1)	2,0	(0,2)

1. Veja notas na página 250.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012).

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932898332>

[Parte 5/5]

Tabela A4.22 Média de uso de competências genéricas no trabalho, por número de funcionários

OCDE	Mais de 1.000 funcionários													
	Discernimento de tarefas		Aprendizado no trabalho		Argumentação		Colaboração		Organização		Destreza		Coordenação motora	
	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.
Entidades nacionais														
Austrália	1,9	(0,1)	2,3	(0,1)	2,6	(0,1)	3,1	(0,1)	3,5	(0,1)	3,3	(0,1)	1,8	(0,1)
Áustria	2,3	(0,1)	2,0	(0,1)	2,0	(0,1)	2,7	(0,1)	2,8	(0,1)	2,7	(0,1)	1,8	(0,1)
Canadá	1,9	(0,0)	2,2	(0,0)	2,2	(0,0)	2,7	(0,1)	3,4	(0,1)	2,9	(0,1)	1,4	(0,1)
República Tcheca	2,0	(0,1)	2,1	(0,1)	1,7	(0,1)	2,6	(0,2)	2,8	(0,2)	3,2	(0,2)	1,9	(0,2)
Dinamarca	2,3	(0,1)	2,1	(0,0)	2,3	(0,0)	2,9	(0,1)	3,4	(0,1)	2,7	(0,1)	1,5	(0,1)
Estônia	1,7	(0,1)	2,1	(0,1)	2,0	(0,1)	2,8	(0,1)	3,5	(0,1)	3,0	(0,1)	1,6	(0,1)
Finlândia	2,2	(0,1)	2,2	(0,1)	2,3	(0,1)	2,4	(0,1)	3,3	(0,1)	2,3	(0,1)	1,1	(0,1)
Alemanha	2,2	(0,1)	2,0	(0,1)	1,9	(0,0)	2,5	(0,1)	3,3	(0,1)	2,7	(0,1)	1,5	(0,1)
Irlanda	1,7	(0,1)	2,4	(0,1)	2,4	(0,1)	3,0	(0,1)	3,1	(0,1)	3,0	(0,1)	1,7	(0,1)
Itália	1,4	(0,1)	1,9	(0,1)	1,8	(0,1)	2,5	(0,1)	3,3	(0,2)	2,6	(0,2)	1,2	(0,2)
Japão	2,5	(0,1)	2,0	(0,0)	2,1	(0,1)	2,6	(0,1)	3,3	(0,1)	1,3	(0,1)	0,8	(0,1)
Coreia	1,7	(0,1)	1,7	(0,1)	2,0	(0,1)	2,1	(0,1)	3,0	(0,1)	2,4	(0,1)	1,4	(0,2)
Países Baixos	2,0	(0,1)	2,1	(0,1)	2,1	(0,1)	2,2	(0,1)	3,3	(0,1)	2,3	(0,1)	1,3	(0,1)
Noruega	2,1	(0,0)	2,3	(0,0)	2,2	(0,0)	2,3	(0,1)	3,0	(0,1)	1,8	(0,1)	1,5	(0,1)
Polónia	1,7	(0,1)	1,9	(0,1)	1,9	(0,1)	2,8	(0,1)	3,4	(0,1)	3,2	(0,1)	2,0	(0,2)
Eslováquia	1,5	(0,1)	2,2	(0,1)	1,6	(0,1)	2,8	(0,1)	2,4	(0,2)	2,9	(0,1)	2,0	(0,2)
Espanha	1,7	(0,1)	2,7	(0,1)	2,0	(0,1)	2,9	(0,1)	3,1	(0,2)	2,2	(0,2)	1,7	(0,2)
Suécia	2,2	(0,1)	2,2	(0,1)	2,1	(0,1)	2,6	(0,1)	3,4	(0,1)	2,3	(0,1)	1,5	(0,1)
Estados Unidos	1,9	(0,1)	2,4	(0,1)	2,3	(0,1)	2,8	(0,1)	3,3	(0,1)	3,3	(0,1)	1,9	(0,1)
Entidades subnacionais														
Flandres (Bélgica)	2,2	(0,1)	2,1	(0,1)	2,0	(0,1)	2,8	(0,1)	3,2	(0,1)	2,2	(0,1)	1,3	(0,1)
Inglaterra (RU)	1,9	(0,1)	2,2	(0,1)	2,4	(0,1)	2,9	(0,1)	3,5	(0,1)	3,1	(0,1)	1,5	(0,1)
Irlanda do Norte (RU)	1,6	(0,1)	1,9	(0,1)	2,3	(0,1)	3,0	(0,1)	3,4	(0,1)	3,1	(0,1)	1,9	(0,2)
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	1,9	(0,1)	2,2	(0,1)	2,4	(0,1)	2,9	(0,1)	3,5	(0,1)	3,1	(0,1)	1,5	(0,1)
Média	2,0	(0,0)	2,2	(0,0)	2,1	(0,0)	2,7	(0,0)	3,2	(0,0)	2,6	(0,0)	1,5	(0,0)
Parceiros														
Chipre ¹	1,5	(0,2)	2,3	(0,1)	2,6	(0,1)	2,8	(0,2)	3,4	(0,2)	3,3	(0,2)	2,0	(0,3)

1. Veja notas na página 250.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012).

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932898332>



[Parte 1/4]

Distribuição do uso de competências, por nível de proficiência

Tabela A4.23 Mediana, 25º e 75º percentis do uso de competências

OCDE	Leitura no trabalho											
	Letramento Nível 1 e abaixo						Letramento Nível 2					
	25º percentil	E.P.	Mediana	E.P.	75º percentil	E.P.	25º percentil	E.P.	Mediana	E.P.	75º percentil	E.P.
Entidades nacionais												
Austrália	1,1	(0,1)	1,9	(0,1)	2,4	(0,1)	1,6	(0,1)	2,2	(0,0)	2,6	(0,0)
Áustria	0,8	(0,1)	1,7	(0,1)	2,3	(0,1)	1,4	(0,1)	2,1	(0,0)	2,5	(0,0)
Canadá	1,2	(0,1)	1,9	(0,0)	2,4	(0,0)	1,6	(0,0)	2,1	(0,0)	2,5	(0,0)
República Tcheca	0,7	(0,3)	1,7	(0,3)	2,3	(0,1)	1,2	(0,1)	2,0	(0,1)	2,4	(0,1)
Dinamarca	1,1	(0,1)	1,9	(0,1)	2,4	(0,0)	1,7	(0,1)	2,2	(0,0)	2,5	(0,0)
Estônia	0,9	(0,1)	1,8	(0,1)	2,3	(0,0)	1,2	(0,1)	2,1	(0,0)	2,5	(0,0)
Finlândia	1,0	(0,3)	2,0	(0,1)	2,4	(0,1)	1,7	(0,1)	2,2	(0,0)	2,5	(0,0)
Alemanha	0,8	(0,1)	1,8	(0,1)	2,3	(0,1)	1,5	(0,1)	2,2	(0,0)	2,5	(0,0)
Irlanda	0,9	(0,2)	1,8	(0,1)	2,3	(0,1)	1,4	(0,1)	2,0	(0,0)	2,4	(0,0)
Itália	0,2	(0,2)	1,3	(0,2)	2,1	(0,1)	0,9	(0,1)	1,7	(0,1)	2,3	(0,1)
Japão	1,2	(0,1)	1,9	(0,1)	2,4	(0,1)	1,4	(0,1)	2,1	(0,1)	2,5	(0,1)
Coreia	0,6	(0,2)	1,6	(0,1)	2,2	(0,1)	1,4	(0,0)	2,1	(0,0)	2,5	(0,0)
Países Baixos	0,9	(0,2)	1,7	(0,1)	2,2	(0,1)	1,5	(0,1)	2,0	(0,0)	2,4	(0,0)
Noruega	1,4	(0,1)	2,0	(0,1)	2,4	(0,1)	1,8	(0,1)	2,3	(0,0)	2,5	(0,0)
Polónia	0,5	(0,2)	1,4	(0,1)	2,2	(0,1)	0,9	(0,1)	1,8	(0,1)	2,3	(0,0)
Eslováquia	0,5	(0,3)	1,6	(0,2)	2,2	(0,1)	1,0	(0,1)	1,8	(0,1)	2,4	(0,0)
Espanha	0,7	(0,1)	1,5	(0,1)	2,2	(0,1)	1,3	(0,1)	2,0	(0,1)	2,5	(0,1)
Suécia	1,4	(0,1)	2,0	(0,1)	2,4	(0,0)	1,7	(0,1)	2,2	(0,0)	2,5	(0,0)
Estados Unidos	1,1	(0,1)	1,9	(0,1)	2,4	(0,1)	1,6	(0,1)	2,2	(0,0)	2,6	(0,0)
Entidades subnacionais												
Flandres (Bélgica)	0,5	(0,1)	1,4	(0,1)	2,2	(0,1)	1,2	(0,1)	1,9	(0,1)	2,4	(0,0)
Inglaterra (RU)	1,2	(0,1)	1,9	(0,1)	2,4	(0,1)	1,5	(0,1)	2,1	(0,0)	2,5	(0,0)
Irlanda do Norte (RU)	0,9	(0,2)	1,7	(0,2)	2,2	(0,1)	1,4	(0,1)	2,0	(0,0)	2,4	(0,0)
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	1,2	(0,1)	1,9	(0,1)	2,4	(0,1)	1,5	(0,1)	2,1	(0,0)	2,5	(0,0)
Média	0,9	(0,0)	1,7	(0,0)	2,3	(0,0)	1,4	(0,0)	2,1	(0,0)	2,5	(0,0)
Parceiros												
Chipre ¹	1,3	(0,2)	1,9	(0,1)	2,4	(0,1)	1,2	(0,1)	1,9	(0,1)	2,3	(0,1)

[Parte 2/4]

Distribuição do uso de competências, por nível de proficiência

Tabela A4.23 Mediana, 25º e 75º percentis do uso de competências

OCDE	Leitura no trabalho											
	Letramento Nível 3						Letramento Níveis 4 e 5					
	25º percentil	E.P.	Mediana	E.P.	75º percentil	E.P.	25º percentil	E.P.	Mediana	E.P.	75º percentil	E.P.
Entidades nacionais												
Austrália	1,9	(0,0)	2,4	(0,0)	2,7	(0,0)	2,2	(0,1)	2,5	(0,0)	2,7	(0,0)
Áustria	1,9	(0,1)	2,3	(0,0)	2,6	(0,0)	2,2	(0,1)	2,4	(0,0)	2,7	(0,1)
Canadá	1,9	(0,0)	2,3	(0,0)	2,6	(0,0)	2,1	(0,0)	2,4	(0,0)	2,7	(0,0)
República Tcheca	1,6	(0,1)	2,2	(0,0)	2,5	(0,0)	2,0	(0,1)	2,4	(0,1)	2,6	(0,0)
Dinamarca	2,0	(0,0)	2,4	(0,0)	2,6	(0,0)	2,1	(0,0)	2,4	(0,0)	2,6	(0,0)
Estônia	1,6	(0,1)	2,3	(0,0)	2,6	(0,0)	2,1	(0,1)	2,4	(0,0)	2,7	(0,0)
Finlândia	2,0	(0,0)	2,3	(0,0)	2,6	(0,0)	2,2	(0,0)	2,4	(0,0)	2,6	(0,0)
Alemanha	2,0	(0,0)	2,4	(0,0)	2,7	(0,0)	2,2	(0,0)	2,5	(0,0)	2,7	(0,0)
Irlanda	1,8	(0,1)	2,3	(0,0)	2,6	(0,0)	2,0	(0,1)	2,4	(0,0)	2,7	(0,1)
Itália	1,5	(0,1)	2,2	(0,0)	2,6	(0,0)	1,9	(0,2)	2,4	(0,1)	2,7	(0,2)
Japão	1,7	(0,0)	2,2	(0,0)	2,6	(0,0)	1,9	(0,1)	2,4	(0,0)	2,7	(0,0)
Coreia	1,9	(0,1)	2,4	(0,0)	2,7	(0,0)	2,1	(0,1)	2,4	(0,1)	2,7	(0,1)
Países Baixos	1,8	(0,0)	2,3	(0,0)	2,5	(0,0)	2,1	(0,0)	2,4	(0,0)	2,6	(0,0)
Noruega	2,1	(0,0)	2,4	(0,0)	2,6	(0,0)	2,2	(0,0)	2,4	(0,0)	2,6	(0,0)
Polónia	1,5	(0,1)	2,2	(0,0)	2,5	(0,0)	2,1	(0,1)	2,4	(0,0)	2,7	(0,0)
Eslováquia	1,4	(0,1)	2,1	(0,0)	2,5	(0,0)	1,7	(0,1)	2,3	(0,1)	2,6	(0,1)
Espanha	1,8	(0,1)	2,3	(0,0)	2,7	(0,0)	2,2	(0,1)	2,5	(0,1)	2,8	(0,1)
Suécia	2,0	(0,0)	2,3	(0,0)	2,6	(0,0)	2,2	(0,0)	2,4	(0,0)	2,6	(0,0)
Estados Unidos	2,0	(0,0)	2,4	(0,0)	2,7	(0,0)	2,1	(0,1)	2,5	(0,0)	2,7	(0,0)
Entidades subnacionais												
Flandres (Bélgica)	1,8	(0,0)	2,3	(0,0)	2,6	(0,0)	2,1	(0,0)	2,4	(0,0)	2,7	(0,0)
Inglaterra (RU)	1,9	(0,0)	2,3	(0,0)	2,6	(0,0)	2,2	(0,1)	2,4	(0,0)	2,7	(0,0)
Irlanda do Norte (RU)	1,8	(0,1)	2,3	(0,0)	2,6	(0,0)	2,1	(0,1)	2,4	(0,0)	2,7	(0,0)
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	1,9	(0,0)	2,3	(0,0)	2,6	(0,0)	2,2	(0,1)	2,4	(0,0)	2,7	(0,0)
Média	1,8	(0,0)	2,3	(0,0)	2,6	(0,0)	2,1	(0,0)	2,4	(0,0)	2,7	(0,0)
Parceiros												
Chipre ¹	1,3	(0,1)	2,0	(0,0)	2,4	(0,0)	1,7	(0,2)	2,2	(0,2)	2,5	(0,1)

1. Veja notas na página 250.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012).

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932898351>

[Parte 3/4]

Distribuição do uso de competências, por nível de proficiência

Tabela A4.23 Mediana, 25º e 75º percentis do uso de competências

OCDE	Uso de numeramento no trabalho											
	Numeramento Nível 1 e abaixo						Numeramento Nível 2					
	25º percentil	E.P.	Mediana	E.P.	75º percentil	E.P.	25º percentil	E.P.	Mediana	E.P.	75º percentil	E.P.
Entidades nacionais												
Austrália	1,3	(0,0)	1,8	(0,1)	2,4	(0,0)	1,5	(0,1)	2,1	(0,1)	2,6	(0,1)
Áustria	0,9	(0,2)	1,5	(0,1)	2,1	(0,2)	1,2	(0,1)	1,8	(0,1)	2,3	(0,1)
Canadá	1,3	(0,0)	2,0	(0,1)	2,4	(0,0)	1,5	(0,0)	2,2	(0,0)	2,6	(0,1)
República Tcheca	1,2	(0,3)	1,7	(0,2)	2,2	(0,2)	1,4	(0,2)	1,9	(0,1)	2,6	(0,1)
Dinamarca	1,0	(0,1)	1,5	(0,1)	2,1	(0,1)	1,0	(0,1)	1,7	(0,0)	2,3	(0,0)
Estônia	1,0	(0,0)	1,6	(0,1)	2,2	(0,1)	1,3	(0,0)	1,8	(0,0)	2,4	(0,0)
Finlândia	1,2	(0,2)	1,7	(0,1)	2,3	(0,1)	1,3	(0,1)	2,0	(0,0)	2,5	(0,0)
Alemanha	0,8	(0,3)	1,4	(0,2)	2,2	(0,2)	1,2	(0,1)	1,8	(0,1)	2,4	(0,1)
Irlanda	1,0	(0,0)	1,7	(0,1)	2,3	(0,1)	1,3	(0,0)	1,9	(0,0)	2,4	(0,0)
Itália	0,7	(0,4)	1,3	(0,1)	2,0	(0,2)	1,2	(0,2)	1,8	(0,1)	2,4	(0,0)
Japão	0,9	(0,2)	1,3	(0,1)	1,8	(0,1)	1,3	(0,1)	1,6	(0,0)	2,0	(0,0)
Coreia	1,0	(0,0)	1,7	(0,0)	2,2	(0,1)	1,4	(0,0)	1,9	(0,1)	2,5	(0,1)
Países Baixos	0,8	(0,3)	1,3	(0,2)	2,1	(0,2)	1,0	(0,0)	1,7	(0,1)	2,3	(0,0)
Noruega	1,0	(0,1)	1,6	(0,1)	2,1	(0,1)	1,1	(0,2)	1,7	(0,0)	2,2	(0,0)
Polônia	1,0	(0,1)	1,6	(0,1)	2,1	(0,1)	1,2	(0,1)	1,8	(0,0)	2,3	(0,1)
Eslováquia	1,1	(0,2)	1,7	(0,2)	2,3	(0,2)	1,3	(0,1)	2,0	(0,1)	2,5	(0,1)
Espanha	1,0	(0,1)	1,7	(0,0)	2,3	(0,1)	1,4	(0,1)	2,0	(0,1)	2,4	(0,0)
Suécia	0,9	(0,2)	1,5	(0,2)	2,0	(0,1)	1,0	(0,0)	1,7	(0,0)	2,2	(0,0)
Estados Unidos	1,3	(0,1)	2,1	(0,1)	2,5	(0,1)	1,6	(0,1)	2,2	(0,1)	2,6	(0,0)
Entidades subnacionais												
Flandres (Bélgica)	0,6	(0,2)	1,3	(0,1)	2,0	(0,2)	1,0	(0,0)	1,7	(0,1)	2,2	(0,1)
Inglaterra (RU)	1,1	(0,2)	1,7	(0,2)	2,4	(0,1)	1,3	(0,1)	2,0	(0,1)	2,5	(0,1)
Irlanda do Norte (RU)	1,0	(0,1)	1,6	(0,1)	2,3	(0,2)	1,3	(0,0)	1,9	(0,1)	2,4	(0,0)
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	1,1	(0,2)	1,7	(0,2)	2,4	(0,1)	1,3	(0,1)	2,0	(0,1)	2,5	(0,1)
Média	1,0	(0,0)	1,6	(0,0)	2,2	(0,0)	1,3	(0,0)	1,9	(0,0)	2,4	(0,0)
Parceiros												
Chipre ¹	1,1	(0,3)	1,7	(0,0)	2,2	(0,2)	1,3	(0,0)	1,8	(0,1)	2,4	(0,1)

[Parte 4/4]

Distribuição do uso de competências, por nível de proficiência

Tabela A4.23 Mediana, 25º e 75º percentis do uso de competências

OCDE	Uso de numeramento no trabalho											
	Numeramento Nível 3						Numeramento Níveis 4 e 5					
	25º percentil	E.P.	Mediana	E.P.	75º percentil	E.P.	25º percentil	E.P.	Mediana	E.P.	75º percentil	E.P.
Entidades nacionais												
Austrália	1,7	(0,1)	2,3	(0,0)	2,7	(0,0)	2,0	(0,1)	2,5	(0,0)	2,9	(0,1)
Áustria	1,4	(0,1)	2,1	(0,0)	2,5	(0,0)	1,8	(0,1)	2,4	(0,0)	2,9	(0,1)
Canadá	1,7	(0,0)	2,3	(0,0)	2,7	(0,0)	2,0	(0,1)	2,5	(0,0)	3,0	(0,1)
República Tcheca	1,7	(0,1)	2,3	(0,1)	2,8	(0,0)	1,9	(0,1)	2,5	(0,1)	2,9	(0,1)
Dinamarca	1,3	(0,1)	2,0	(0,0)	2,5	(0,0)	1,8	(0,1)	2,3	(0,1)	2,8	(0,0)
Estônia	1,5	(0,1)	2,1	(0,0)	2,6	(0,0)	1,9	(0,1)	2,4	(0,1)	2,9	(0,0)
Finlândia	1,7	(0,0)	2,2	(0,0)	2,7	(0,0)	2,0	(0,0)	2,5	(0,1)	2,9	(0,0)
Alemanha	1,5	(0,1)	2,2	(0,1)	2,7	(0,0)	1,9	(0,1)	2,4	(0,1)	2,9	(0,1)
Irlanda	1,5	(0,1)	2,2	(0,0)	2,7	(0,1)	2,0	(0,1)	2,5	(0,1)	2,9	(0,1)
Itália	1,5	(0,1)	2,2	(0,1)	2,7	(0,1)	1,9	(0,3)	2,5	(0,2)	3,1	(0,1)
Japão	1,3	(0,1)	1,8	(0,1)	2,4	(0,0)	1,7	(0,0)	2,3	(0,1)	2,7	(0,0)
Coreia	1,6	(0,1)	2,1	(0,1)	2,7	(0,1)	1,8	(0,1)	2,4	(0,1)	2,9	(0,1)
Países Baixos	1,3	(0,1)	2,0	(0,0)	2,5	(0,0)	1,7	(0,1)	2,3	(0,1)	2,8	(0,0)
Noruega	1,3	(0,1)	1,9	(0,0)	2,4	(0,0)	1,7	(0,1)	2,2	(0,0)	2,6	(0,0)
Polônia	1,5	(0,1)	2,1	(0,1)	2,7	(0,1)	1,9	(0,1)	2,4	(0,1)	3,0	(0,2)
Eslováquia	1,6	(0,1)	2,3	(0,1)	2,8	(0,1)	1,8	(0,1)	2,4	(0,1)	2,9	(0,1)
Espanha	1,5	(0,1)	2,2	(0,1)	2,8	(0,0)	2,0	(0,2)	2,7	(0,2)	3,3	(0,1)
Suécia	1,3	(0,1)	2,0	(0,0)	2,4	(0,0)	1,8	(0,0)	2,3	(0,0)	2,7	(0,0)
Estados Unidos	1,8	(0,1)	2,3	(0,0)	2,8	(0,1)	1,9	(0,1)	2,4	(0,1)	3,0	(0,1)
Entidades subnacionais												
Flandres (Bélgica)	1,3	(0,0)	2,0	(0,1)	2,5	(0,0)	1,7	(0,1)	2,4	(0,1)	2,9	(0,1)
Inglaterra (RU)	1,5	(0,1)	2,2	(0,1)	2,6	(0,0)	1,8	(0,1)	2,4	(0,1)	2,9	(0,1)
Irlanda do Norte (RU)	1,6	(0,1)	2,2	(0,1)	2,7	(0,1)	1,8	(0,1)	2,3	(0,1)	2,8	(0,1)
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	1,5	(0,1)	2,2	(0,1)	2,6	(0,0)	1,8	(0,1)	2,4	(0,1)	2,9	(0,1)
Média	1,5	(0,0)	2,1	(0,0)	2,6	(0,0)	1,9	(0,0)	2,4	(0,0)	2,9	(0,0)
Parceiros												
Chipre ¹	1,3	(0,1)	2,0	(0,0)	2,6	(0,1)	1,7	(0,1)	2,4	(0,1)	2,8	(0,1)

1. Veja notas na página 250.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012).

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932898351>



[Parte 1/1]

Trabalhadores em empregos que exigem baixo ou alto nível de escolaridade

Porcentagem de trabalhadores em empregos que exigem ensino fundamental (ISCED-1) ou abaixo e em empregos que exigem ensino superior (ISCED-5 ou acima)

Tabela A4.24

OCDE	Escolaridade necessária			
	ISCED 1 ou abaixo		ISCED 5 e acima	
	%	E.P.	%	E.P.
Entidades nacionais				
Austrália	11,7	(0,7)	33,9	(0,8)
Áustria	4,4	(0,4)	18,5	(0,7)
Canadá	5,9	(0,3)	45,2	(0,6)
República Tcheca	2,5	(0,5)	21,5	(0,9)
Dinamarca	10,1	(0,5)	39,8	(0,7)
Estônia	2,7	(0,2)	38,5	(0,8)
Finlândia	9,5	(0,5)	46,1	(0,7)
Alemanha	0,0	(0,0)	32,9	(0,7)
Irlanda	12,8	(0,8)	35,9	(0,8)
Itália	9,7	(1,0)	20,7	(0,8)
Japão	1,9	(0,2)	31,3	(0,7)
Coreia	14,7	(0,7)	40,4	(0,9)
Países Baixos	12,0	(0,5)	36,3	(0,8)
Noruega	11,8	(0,6)	39,4	(0,6)
Polônia	6,5	(0,5)	34,6	(0,9)
Eslováquia	3,5	(0,4)	22,7	(0,9)
Espanha	25,4	(0,8)	37,2	(0,9)
Suécia	2,9	(0,3)	37,8	(0,6)
Estados Unidos	5,4	(0,5)	36,0	(0,9)
Entidades subnacionais				
Flandres (Bélgica)	13,4	(0,6)	47,2	(1,1)
Inglaterra (RU)	22,8	(0,9)	33,1	(1,0)
Irlanda do Norte (RU)	19,7	(1,0)	31,7	(1,2)
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	22,7	(0,8)	33,0	(0,9)
Média	9,0	(0,1)	34,7	(0,2)
Parceiros				
Chipe ¹	8,1	(0,6)	45,0	(1,1)

1. Veja notas na página 250.

Nota: Escolaridade necessária é a qualificação que o trabalhador julga necessária para ter seu emprego atualmente.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012).

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932898370>

[Parte 1/1]

Tabela A4.25 Porcentagem de trabalhadores em cada categoria de qualificação e incompatibilidade de competências

OCDE	Incompatibilidade de qualificação						Incompatibilidade de competências											
							Letramento						Numeramento					
	Super-qualificado		Subqualificado		Adequado		Super-qualificado		Subqualificado		Adequado		Super-qualificado		Subqualificado	Adequado		
	%	E.P.	%	E.P.	%	E.P.	%	E.P.	%	E.P.	%	E.P.	%	E.P.	%	E.P.		
Entidades nacionais																		
Austrália	27,8	(0,9)	13,9	(0,6)	58,4	(1,0)	9,1	(0,5)	2,8	(0,3)	88,1	(0,6)	9,4	(0,5)	2,5	(0,3)	88,1	(0,6)
Áustria	21,0	(0,8)	14,1	(0,7)	64,9	(0,8)	18,2	(0,8)	1,3	(0,2)	80,5	(0,8)	17,9	(0,8)	1,9	(0,3)	80,2	(0,9)
Canadá	26,8	(0,5)	14,7	(0,5)	58,5	(0,6)	6,5	(0,3)	3,6	(0,3)	89,8	(0,4)	7,0	(0,4)	4,1	(0,3)	88,8	(0,4)
República Tcheca	20,6	(1,0)	7,8	(0,7)	71,5	(1,1)	16,2	(1,2)	1,8	(0,3)	82,0	(1,1)	13,5	(1,0)	2,7	(0,4)	83,8	(1,1)
Dinamarca	18,4	(0,6)	10,0	(0,5)	71,6	(0,7)	7,8	(0,6)	4,1	(0,3)	88,1	(0,6)	6,9	(0,5)	3,6	(0,3)	89,5	(0,5)
Estônia	26,5	(0,6)	12,2	(0,5)	61,3	(0,7)	7,1	(0,4)	4,7	(0,3)	88,2	(0,5)	6,6	(0,4)	3,8	(0,3)	89,5	(0,5)
Finlândia	16,8	(0,7)	14,3	(0,6)	69,0	(0,8)	6,4	(0,5)	3,7	(0,3)	89,9	(0,5)	7,0	(0,5)	3,5	(0,3)	89,6	(0,5)
Alemanha	23,2	(0,9)	11,1	(0,6)	65,8	(0,9)	14,5	(0,7)	1,4	(0,2)	84,1	(0,7)	15,3	(0,7)	1,8	(0,3)	82,9	(0,7)
Irlanda	27,2	(1,0)	15,7	(0,8)	57,1	(1,1)	15,1	(0,7)	4,5	(0,4)	80,4	(0,8)	13,0	(0,7)	4,5	(0,4)	82,5	(0,8)
Itália	13,3	(0,8)	22,4	(1,1)	64,4	(1,2)	11,7	(0,9)	6,0	(0,7)	82,3	(1,1)	12,6	(1,0)	7,5	(0,7)	80,0	(1,1)
Japão	31,1	(0,7)	8,0	(0,6)	61,0	(0,7)	9,8	(0,6)	3,1	(0,3)	87,1	(0,7)	7,9	(0,5)	3,7	(0,4)	88,4	(0,6)
Coreia	21,2	(0,8)	10,7	(0,6)	68,1	(0,8)	10,7	(0,7)	1,8	(0,2)	87,5	(0,7)	13,1	(0,7)	2,6	(0,4)	84,3	(0,8)
Países Baixos	14,8	(0,6)	17,6	(0,7)	67,5	(0,8)	6,8	(0,5)	2,7	(0,3)	90,5	(0,6)	5,1	(0,4)	3,0	(0,3)	91,9	(0,5)
Noruega	19,8	(0,7)	15,2	(0,6)	65,0	(0,8)	8,8	(0,6)	4,7	(0,4)	86,5	(0,6)	6,4	(0,4)	4,1	(0,4)	89,5	(0,4)
Polónia	16,4	(0,8)	9,2	(0,6)	74,4	(1,0)	7,2	(0,5)	2,6	(0,3)	90,2	(0,7)	11,2	(0,6)	1,4	(0,3)	87,4	(0,7)
Eslováquia	18,0	(0,9)	4,1	(0,4)	77,9	(0,9)	12,1	(0,8)	3,8	(0,4)	84,1	(0,9)	11,9	(0,7)	3,5	(0,4)	84,6	(0,8)
Espanha	21,7	(0,8)	9,5	(0,6)	68,7	(0,9)	16,9	(0,8)	2,7	(0,4)	80,5	(0,8)	15,8	(0,8)	3,1	(0,4)	81,0	(0,9)
Suécia	18,7	(0,7)	21,2	(0,8)	60,1	(1,0)	5,8	(0,4)	5,0	(0,5)	89,2	(0,6)	6,1	(0,5)	4,6	(0,4)	89,2	(0,6)
Estados Unidos	19,7	(0,9)	12,8	(0,8)	67,5	(1,1)	9,0	(0,7)	3,9	(0,5)	87,2	(0,8)	9,4	(0,7)	3,0	(0,4)	87,7	(0,7)
Entidades subnacionais																		
Flandres (Bélgica)	15,8	(0,7)	13,6	(0,6)	70,7	(0,9)	7,9	(0,5)	3,9	(0,4)	88,3	(0,6)	6,7	(0,4)	4,1	(0,4)	89,1	(0,6)
Inglaterra (RU)	30,2	(0,8)	12,4	(0,7)	57,4	(1,0)	6,9	(0,6)	6,5	(0,6)	86,6	(0,7)	5,6	(0,5)	6,9	(0,6)	87,5	(0,7)
Irlanda do Norte (RU)	22,0	(1,1)	14,1	(1,0)	63,9	(1,4)	6,9	(0,6)	2,4	(0,4)	90,7	(0,8)	10,5	(0,9)	2,8	(0,5)	86,7	(1,0)
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	29,9	(0,8)	12,5	(0,6)	57,6	(1,0)	8,1	(0,6)	6,5	(0,6)	85,4	(0,7)	6,6	(0,6)	6,9	(0,5)	86,5	(0,7)
Média	21,4	(0,2)	12,9	(0,1)	65,8	(0,2)	10,3	(0,1)	3,6	(0,1)	86,2	(0,2)	10,0	(0,1)	3,6	(0,1)	86,4	(0,2)
Parceiros																		
Chipre ¹	15,9	(0,8)	15,8	(0,8)	68,3	(1,1)	9,2	(0,7)	7,9	(0,6)	83,0	(0,8)	6,3	(0,5)	5,2	(0,6)	88,6	(0,7)

1. Veja notas na página 250.

Nota: A incompatibilidade de qualificação é definida em relação à qualificação necessária para conseguir o emprego, segundo relatado pelos entrevistados. Trabalhadores superqualificados são aqueles cuja pontuação de proficiência é maior do que aquela correspondente ao 95º percentil da própria resposta dos trabalhadores com qualificação adequada – ex.: trabalhadores que sentem que não têm as competências para desenvolver um trabalho mais complexo, mas sentem que têm as competências necessárias para desenvolver seu trabalho atual satisfatoriamente – em seus países e ocupações. Trabalhadores subqualificados são aqueles cuja pontuação de proficiência é menor que o 5º percentil correspondente às próprias respostas dos trabalhadores com qualificação adequada em seus países e ocupações.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012).

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932898389>



[Parte 1/3]

**Porcentagem de trabalhadores em cada categoria de incompatibilidade de competência,
por situação de incompatibilidade de qualificação**

Tabela A4.26

OCDE	Superqualificado											
	Incompatibilidade em letramento					Incompatibilidade em numeramento						
	Superqualificado		Subqualificado		Adequado		Superqualificado		Subqualificado		Adequado	
	%	E.P.	%	E.P.	%	E.P.	%	E.P.	%	E.P.	%	E.P.
Entidades nacionais												
Austrália	13,8	(1,2)	2,2	(0,5)	83,9	(1,2)	12,9	(1,2)	1,8	(0,4)	85,3	(1,3)
Áustria	23,4	(1,8)	1,4	(0,6)	75,2	(1,9)	24,6	(1,9)	2,6	(0,8)	72,8	(2,2)
Canadá	10,1	(0,9)	2,6	(0,4)	87,3	(0,9)	8,9	(0,9)	2,8	(0,4)	88,3	(1,0)
República Tcheca	16,8	(2,1)	2,2	(1,0)	81,0	(2,2)	17,2	(2,2)	2,2	(0,9)	80,6	(2,3)
Dinamarca	13,5	(1,5)	5,0	(0,7)	81,5	(1,6)	9,3	(1,4)	3,9	(0,7)	86,8	(1,4)
Estônia	7,4	(0,7)	3,5	(0,6)	89,1	(0,8)	5,8	(0,7)	2,6	(0,5)	91,5	(0,8)
Finlândia	10,4	(1,3)	1,5	(0,6)	88,1	(1,3)	11,6	(1,5)	1,9	(0,7)	86,5	(1,6)
Alemanha	21,9	(1,6)	0,3	(0,2)	77,8	(1,5)	22,8	(1,8)	0,7	(0,6)	76,5	(1,8)
Irlanda	25,3	(2,0)	2,4	(0,5)	72,3	(2,0)	21,0	(1,8)	2,3	(0,6)	76,6	(1,9)
Itália	16,4	(2,4)	4,3	(1,4)	79,3	(2,6)	16,2	(2,6)	3,7	(1,2)	80,0	(2,7)
Japão	9,2	(1,0)	1,6	(0,4)	89,2	(1,1)	7,8	(0,9)	2,1	(0,4)	90,2	(1,0)
Coreia	11,3	(1,4)	2,2	(0,6)	86,4	(1,5)	13,7	(1,3)	2,9	(0,8)	83,4	(1,6)
Países Baixos	16,1	(1,8)	1,8	(0,8)	82,0	(1,9)	11,4	(1,5)	0,3	(0,3)	88,4	(1,5)
Noruega	12,5	(1,5)	3,3	(0,8)	84,2	(1,6)	8,0	(1,2)	3,6	(0,9)	88,4	(1,3)
Polônia	8,0	(1,3)	3,3	(0,8)	88,6	(1,6)	11,8	(1,5)	3,0	(0,8)	85,1	(1,8)
Eslováquia	15,4	(1,5)	2,7	(0,9)	81,9	(1,8)	14,4	(1,7)	4,3	(1,1)	81,2	(1,9)
Espanha	20,2	(1,7)	2,4	(0,8)	77,4	(1,8)	24,8	(2,3)	1,8	(0,6)	73,5	(2,4)
Suécia	11,2	(1,4)	3,7	(0,9)	85,1	(1,7)	12,5	(1,3)	4,1	(0,9)	83,4	(1,5)
Estados Unidos	13,0	(1,8)	2,8	(0,7)	84,2	(1,8)	13,4	(1,6)	2,9	(1,0)	83,8	(1,8)
Entidades subnacionais												
Flandres (Bélgica)	11,6	(1,5)	3,3	(0,8)	85,1	(1,8)	10,9	(1,5)	3,4	(0,9)	85,7	(1,7)
Inglaterra (RU)	6,9	(1,0)	4,1	(0,9)	88,9	(1,3)	4,5	(0,8)	4,2	(0,9)	91,3	(1,1)
Irlanda do Norte (RU)	10,8	(1,6)	1,2	(0,4)	88,1	(1,6)	18,9	(2,3)	1,2	(0,6)	79,9	(2,3)
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	9,8	(1,3)	4,1	(0,9)	86,1	(1,5)	7,3	(1,0)	4,2	(0,8)	88,5	(1,2)
Média	14,2	(0,3)	2,7	(0,2)	83,1	(0,4)	13,6	(0,3)	2,7	(0,2)	83,6	(0,4)
Parceiros												
Chipre ¹	15,0	(1,9)	6,2	(1,6)	78,7	(2,1)	8,1	(1,3)	5,0	(1,5)	86,9	(1,9)

[Parte 2/3]

**Porcentagem de trabalhadores em cada categoria de incompatibilidade de competência,
por situação de incompatibilidade de qualificação**

Tabela A4.26

OCDE	Subqualificado											
	Incompatibilidade em letramento					Incompatibilidade em numeramento						
	Superqualificado		Subqualificado		Adequado		Superqualificado		Subqualificado		Adequado	
	%	E.P.	%	E.P.	%	E.P.	%	E.P.	%	E.P.	%	E.P.
Entidades nacionais												
Austrália	6,3	(1,5)	3,9	(0,9)	89,8	(1,8)	7,2	(1,5)	4,1	(1,1)	88,6	(2,0)
Áustria	18,5	(2,4)	1,9	(0,7)	79,6	(2,4)	18,3	(2,2)	2,9	(0,8)	78,8	(2,2)
Canadá	3,6	(0,7)	5,4	(0,7)	91,0	(1,0)	3,6	(0,7)	7,0	(0,9)	89,4	(1,1)
República Tcheca	6,7	(2,1)	2,2	(1,2)	91,1	(2,3)	6,7	(1,9)	2,7	(1,0)	90,6	(2,2)
Dinamarca	3,6	(0,9)	3,2	(0,8)	93,2	(1,2)	4,7	(1,2)	2,9	(0,7)	92,4	(1,3)
Estônia	3,3	(0,8)	8,0	(1,2)	88,7	(1,4)	5,5	(0,9)	7,3	(1,2)	87,2	(1,4)
Finlândia	2,9	(0,8)	4,6	(1,2)	92,5	(1,3)	4,6	(1,0)	5,7	(1,2)	89,8	(1,5)
Alemanha	14,4	(2,1)	2,8	(1,1)	82,8	(2,3)	12,7	(1,9)	3,1	(1,0)	84,2	(2,0)
Irlanda	5,3	(1,1)	8,0	(1,2)	86,7	(1,5)	6,8	(1,5)	7,5	(1,2)	85,7	(1,9)
Itália	10,1	(1,7)	7,5	(1,8)	82,5	(2,3)	9,9	(1,6)	6,6	(1,7)	83,5	(2,1)
Japão	4,5	(1,5)	7,3	(1,8)	88,1	(2,4)	4,2	(1,6)	8,7	(2,0)	87,1	(2,6)
Coreia	7,5	(1,7)	3,2	(0,9)	89,3	(2,1)	10,0	(2,0)	2,9	(1,1)	87,1	(2,2)
Países Baixos	4,2	(0,8)	3,7	(0,9)	92,1	(1,1)	2,1	(0,6)	4,9	(0,9)	93,0	(1,1)
Noruega	6,8	(1,2)	3,7	(0,9)	89,5	(1,5)	4,9	(1,1)	3,6	(0,7)	91,5	(1,4)
Polônia	6,5	(1,7)	5,3	(1,4)	88,2	(2,2)	11,9	(2,6)	3,4	(1,2)	84,6	(2,9)
Eslováquia	11,9	(3,7)	2,6	(1,3)	85,5	(4,0)	12,5	(3,4)	0,6	(0,6)	86,8	(3,4)
Espanha	18,4	(2,9)	4,2	(1,3)	77,4	(3,2)	17,6	(3,1)	4,6	(1,4)	77,8	(3,3)
Suécia	2,5	(0,6)	7,0	(1,2)	90,6	(1,3)	2,6	(0,7)	6,1	(1,2)	91,3	(1,4)
Estados Unidos	4,9	(1,1)	8,3	(1,8)	86,9	(1,7)	3,1	(1,2)	6,4	(1,3)	90,6	(1,6)
Entidades subnacionais												
Flandres (Bélgica)	3,9	(1,0)	5,4	(1,1)	90,7	(1,6)	3,6	(1,0)	6,7	(1,3)	89,7	(1,6)
Inglaterra (RU)	5,0	(1,4)	8,5	(2,0)	86,5	(2,3)	4,0	(1,3)	8,2	(2,0)	87,8	(2,4)
Irlanda do Norte (RU)	4,1	(1,7)	4,8	(1,5)	91,1	(2,3)	3,4	(1,2)	3,8	(1,6)	92,8	(1,7)
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	5,0	(1,4)	8,5	(1,9)	86,6	(2,2)	3,9	(1,3)	8,3	(1,9)	87,8	(2,3)
Média	7,2	(0,4)	5,1	(0,3)	87,8	(0,5)	7,5	(0,4)	5,1	(0,3)	87,5	(0,5)
Parceiros												
Chipre ¹	5,6	(1,7)	14,4	(2,1)	80,0	(2,5)	5,5	(1,5)	9,0	(2,0)	85,5	(2,3)

1. Veja notas na página 250.

Notas: A incompatibilidade de qualificação é definida em relação à qualificação necessária para conseguir o emprego, segundo relato dos entrevistados.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012).

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932898408>

[Parte 3/3]

Porcentagem de trabalhadores em cada categoria de incompatibilidade de competência, por situação de incompatibilidade de qualificação

Tabela A4.26

OCDE	Adequado											
	Incompatibilidade em letramento						Incompatibilidade em numeramento					
	Superqualificado		Subqualificado		Adequado		Superqualificado		Subqualificado		Adequado	
	%	E.P.	%	E.P.	%	E.P.	%	E.P.	%	E.P.	%	E.P.
Entidades nacionais												
Austrália	7,7	(0,6)	2,7	(0,4)	89,6	(0,7)	8,5	(0,7)	2,4	(0,4)	89,1	(0,8)
Áustria	16,4	(0,9)	1,2	(0,3)	82,4	(1,0)	15,6	(0,9)	1,5	(0,3)	82,9	(0,9)
Canadá	5,6	(0,4)	3,6	(0,4)	90,7	(0,5)	7,1	(0,4)	4,0	(0,4)	88,9	(0,5)
República Tcheca	17,2	(1,5)	1,7	(0,3)	81,1	(1,5)	13,3	(1,0)	2,8	(0,5)	83,9	(1,2)
Dinamarca	6,9	(0,6)	4,0	(0,3)	89,1	(0,6)	6,6	(0,5)	3,6	(0,3)	89,8	(0,6)
Estônia	7,7	(0,5)	4,5	(0,4)	87,8	(0,7)	7,2	(0,6)	3,6	(0,3)	89,2	(0,7)
Finlândia	6,3	(0,5)	3,9	(0,4)	89,8	(0,7)	6,4	(0,5)	3,3	(0,4)	90,3	(0,6)
Alemanha	11,6	(0,8)	1,4	(0,3)	87,0	(0,9)	12,9	(0,8)	1,8	(0,3)	85,3	(0,8)
Irlanda	13,0	(0,8)	4,4	(0,6)	82,6	(1,0)	11,1	(0,8)	4,5	(0,6)	84,4	(1,0)
Itália	11,3	(1,1)	5,8	(0,8)	82,8	(1,4)	12,8	(1,1)	8,4	(0,9)	78,8	(1,3)
Japão	10,6	(0,7)	3,4	(0,4)	86,0	(0,7)	8,4	(0,6)	4,0	(0,5)	87,6	(0,8)
Coreia	11,0	(0,7)	1,5	(0,3)	87,5	(0,8)	13,4	(0,8)	2,5	(0,4)	84,1	(0,9)
Países Baixos	5,7	(0,5)	2,6	(0,4)	91,8	(0,7)	4,7	(0,5)	3,0	(0,4)	92,4	(0,6)
Noruega	8,2	(0,6)	5,3	(0,5)	86,5	(0,7)	6,3	(0,5)	4,3	(0,5)	89,4	(0,6)
Polónia	7,2	(0,6)	2,0	(0,4)	90,8	(0,7)	11,1	(0,7)	0,7	(0,3)	88,1	(0,7)
Eslováquia	11,4	(0,8)	4,1	(0,5)	84,5	(0,9)	11,3	(0,8)	3,5	(0,5)	85,3	(0,9)
Espanha	16,0	(1,0)	2,5	(0,4)	81,5	(1,1)	13,1	(0,8)	3,3	(0,5)	83,6	(1,0)
Suécia	5,6	(0,5)	4,5	(0,6)	89,9	(0,8)	5,7	(0,6)	4,1	(0,5)	90,2	(0,8)
Estados Unidos	8,6	(0,8)	3,3	(0,6)	88,0	(1,0)	9,4	(0,8)	2,3	(0,4)	88,3	(0,8)
Entidades subnacionais												
Flandres (Bélgica)	7,9	(0,6)	3,4	(0,4)	88,7	(0,8)	6,5	(0,5)	3,8	(0,4)	89,7	(0,7)
Inglaterra (RU)	7,3	(0,7)	7,2	(0,7)	85,4	(0,9)	6,5	(0,7)	7,9	(0,8)	85,6	(1,0)
Irlanda do Norte (RU)	6,2	(0,8)	2,4	(0,5)	91,4	(1,0)	9,1	(1,0)	3,2	(0,7)	87,7	(1,3)
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	7,9	(0,8)	7,2	(0,7)	84,9	(0,9)	6,8	(0,8)	7,9	(0,8)	85,3	(1,0)
Média	9,7	(0,2)	3,5	(0,1)	86,8	(0,2)	9,4	(0,2)	3,6	(0,1)	87,0	(0,2)
Parceiros												
Chipre ¹	8,7	(0,8)	6,8	(0,8)	84,6	(1,0)	6,0	(0,6)	4,3	(0,6)	89,7	(0,8)

1. Veja notas na página 250.

Notas: A incompatibilidade de qualificação é definida em relação à qualificação necessária para conseguir o emprego, segundo relato dos entrevistados.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012).

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932898408>



[Parte 1/1]
Média da pontuação de letramento, adaptada para anos de escolaridade, gênero, idade e país de origem, por situação de incompatibilidade de qualificação

Tabela A4.27 (L)

OCDE	Pontuação ajustada de letramento					
	Superqualificado		Subqualificado		Adequado	
	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.
Entidades nacionais						
Austrália	173,6	(1,4)	189,2	(1,8)	180,3	(0,8)
Áustria	211,6	(1,4)	231,5	(1,6)	215,4	(0,8)
Canadá	184,1	(0,9)	199,9	(1,5)	194,7	(0,7)
República Tcheca	206,8	(2,3)	228,2	(3,0)	217,4	(1,1)
Dinamarca	214,8	(1,4)	232,8	(1,7)	218,5	(0,7)
Estônia	223,2	(1,0)	232,1	(1,6)	229,1	(0,7)
Finlândia	255,8	(1,7)	260,9	(2,0)	254,8	(0,7)
Alemanha	201,4	(1,4)	213,4	(2,2)	202,5	(1,0)
Irlanda	181,7	(1,6)	189,8	(2,1)	187,6	(1,0)
Itália	200,2	(2,2)	213,9	(2,0)	206,6	(1,4)
Japão	236,5	(0,9)	241,3	(2,6)	239,6	(0,7)
Coreia	230,5	(1,2)	243,7	(2,2)	241,9	(0,6)
Países Baixos	221,9	(1,8)	235,9	(1,5)	223,9	(0,7)
Noruega	201,2	(1,3)	213,1	(1,5)	207,6	(0,7)
Polónia	184,7	(1,6)	199,8	(2,5)	194,6	(0,8)
Eslováquia	227,3	(1,7)	236,7	(3,1)	231,9	(0,8)
Espanha	209,4	(1,6)	216,3	(2,6)	213,5	(0,9)
Suécia	220,9	(1,6)	230,8	(1,4)	223,2	(0,9)
Estados Unidos	168,7	(2,0)	179,5	(3,3)	174,1	(1,0)
Entidades subnacionais						
Flandres (Bélgica)	192,5	(1,7)	217,4	(1,8)	204,2	(0,7)
Inglaterra (RU)	193,2	(1,9)	203,1	(3,0)	199,6	(1,2)
Irlanda do Norte (RU)	197,9	(1,6)	209,1	(2,6)	201,9	(1,3)
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	193,4	(1,9)	203,3	(2,9)	199,7	(1,2)
Média	206,7	(0,3)	219,5	(0,5)	212,4	(0,2)
Parceiros						
Chipre ¹	205,6	(2,0)	207,5	(2,3)	211,2	(0,9)

1. Veja notas na página 250.

Notas: A incompatibilidade de qualificação é definida em relação à qualificação necessária para conseguir o emprego, segundo relato dos entrevistados.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012).

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932898427>

[Parte 1/4]

Probabilidade de superqualificação, por características sociodemográficas e do empregoTabela A4.28 *Índice de probabilidade da regressão logit, relativo a ser adequado*

OCDE	Variável dependente: superqualificado											
	Gênero e estado civil						Status de imigração					
	Homens solteiros (referência)			Mulheres casadas			Nativo (referência)			Estrangeiro		
	Índice de prob.	Valor-p	n	Índice de prob.	Valor-p	n	Índice de prob.	Valor-p	n	Índice de prob.	Valor-p	n
Entidades nacionais												
Austrália	1,0	a	267	0,6	0,014	892	1,0	a	1 683	1,2	0,097	719
Áustria	1,0	a	164	0,8	0,414	717	1,0	a	1 677	2,4	0,000	243
Canadá	1,0	a	981	0,6	0,000	3 957	1,0	a	7 856	1,5	0,000	2 101
República Tcheca	1,0	a	230	3,2	0,000	622	1,0	a	1 846	1,4	0,376	54
Dinamarca	1,0	a	147	0,5	0,004	1 311	1,0	a	2 389	3,7	0,000	532
Estônia	1,0	a	198	0,9	0,615	1 308	1,0	a	2 632	1,4	0,015	358
Finlândia	1,0	a	73	0,7	0,233	917	1,0	a	1 958	2,6	0,000	84
Alemanha	1,0	a	155	0,8	0,326	940	1,0	a	1 984	2,0	0,000	220
Irlanda	1,0	a	176	0,7	0,041	721	1,0	a	1 376	1,6	0,004	413
Itália	1,0	a	165	0,5	0,017	306	1,0	a	910	4,7	0,000	114
Japão	1,0	a	344	0,6	0,002	817	1,0	a	2 526	c	c	6
Coreia	1,0	a	353	1,1	0,535	549	1,0	a	2 082	c	c	22
Países Baixos	1,0	a	110	0,4	0,003	780	1,0	a	1 627	2,0	0,001	138
Noruega	1,0	a	125	1,0	0,995	899	1,0	a	1 858	2,5	0,000	280
Polónia	1,0	a	781	0,7	0,201	750	1,0	a	2 870	c	c	2
Eslováquia	1,0	a	331	1,1	0,652	791	1,0	a	2 168	1,4	0,426	41
Espanha	1,0	a	153	1,2	0,549	511	1,0	a	1 147	2,2	0,004	152
Suécia	1,0	a	111	0,5	0,005	756	1,0	a	1 409	2,3	0,000	234
Estados Unidos	1,0	a	169	0,8	0,371	545	1,0	a	708	1,1	0,542	97
Entidades subnacionais												
Flandres (Bélgica)	1,0	a	208	0,8	0,282	854	1,0	a	1 890	3,2	0,000	126
Inglaterra (RU)	1,0	a	167	0,7	0,047	667	1,0	a	1 495	1,6	0,013	236
Irlanda do Norte (RU)	1,0	a	114	0,6	0,055	482	1,0	a	1 106	1,4	0,133	107
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	1,0	a	281	0,7	0,041	1 149	1,0	a	2 601	1,6	0,011	343
Parceiros												
Chipre ¹	1,0	a	110	1,1	0,758	647	1,0	a	1 319	1,8	0,002	213

[Parte 2/4]

Probabilidade de superqualificação, por características sociodemográficas e do empregoTabela A4.28 *Índice de probabilidade da regressão logit, relativo a ser adequado*

OCDE	Variável dependente: superqualificado					
	Tamanho do estabelecimento					
	Pequeno (1-10 funcionários) (referência)			Grande (mais de 1.000 funcionários)		
	Índice de prob.	Valor-p	n	Índice de prob.	Valor-p	n
Entidades nacionais						
Austrália	1,0	a	544	0,4	0,000	218
Áustria	1,0	a	465	0,7	0,304	153
Canadá	1,0	a	2 117	0,6	0,001	893
República Tcheca	1,0	a	569	0,9	0,687	80
Dinamarca	1,0	a	492	0,4	0,004	271
Estônia	1,0	a	867	0,5	0,008	98
Finlândia	1,0	a	499	0,4	0,018	91
Alemanha	1,0	a	482	0,9	0,696	251
Irlanda	1,0	a	418	0,5	0,026	146
Itália	1,0	a	338	0,4	0,078	90
Japão	1,0	a	589	0,3	0,000	192
Coreia	1,0	a	671	0,3	0,000	201
Países Baixos	1,0	a	298	0,5	0,032	169
Noruega	1,0	a	373	0,5	0,009	274
Polónia	1,0	a	749	0,7	0,301	194
Eslováquia	1,0	a	515	1,1	0,787	156
Espanha	1,0	a	393	0,8	0,647	76
Suécia	1,0	a	322	0,4	0,004	156
Estados Unidos	1,0	a	166	0,4	0,002	40
Entidades subnacionais						
Flandres (Bélgica)	1,0	a	372	0,5	0,009	176
Inglaterra (RU)	1,0	a	304	0,3	0,000	258
Irlanda do Norte (RU)	1,0	a	221	0,5	0,024	163
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	1,0	a	525	0,3	0,000	421
Parceiros						
Chipre ¹	1,0	a	588	1,0	0,984	41

1. Veja notas na página 250.

Notas: Superqualificado é definido em relação à qualificação necessária para ter o emprego, como relatado pelos entrevistados. Resultados ajustados para anos de escolaridade, idade, gênero e estado civil, país de origem, tamanho do estabelecimento, horas trabalhadas e tipo de contrato.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012).

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932898446>



[Parte 3/4]

Probabilidade de superqualificação, por características sociodemográficas e do emprego

Tabela A4.28 Índice de probabilidade da regressão logit, relativo a ser adequado

OCDE	Variável dependente: superqualificado											
	Idade											
	16-24 anos			25-44 anos (referência)			45-54 anos			55-64 anos		
	Índice de prob.	Valor-p	n	Índice de prob.	Valor-p	n	Índice de prob.	Valor-p	n	Índice de prob.	Valor-p	n
Entidades nacionais												
Austrália	1,6	0,067	253	1,0	a	1.352	1,0	0,697	470	1,0	0,906	327
Áustria	1,3	0,170	209	1,0	a	1.029	1,2	0,107	521	0,9	0,715	161
Canadá	1,3	0,052	1.062	1,0	a	4.844	1,2	0,046	2.638	1,0	0,935	1.413
República Tcheca	1,1	0,862	175	1,0	a	1.103	0,9	0,634	375	0,8	0,430	247
Dinamarca	2,7	0,000	115	1,0	a	1.241	1,2	0,320	751	1,2	0,146	814
Estônia	1,0	0,835	202	1,0	a	1.460	1,3	0,006	804	1,1	0,490	524
Finlândia	0,9	0,522	125	1,0	a	1.013	0,9	0,289	548	0,6	0,007	356
Alemanha	0,7	0,271	143	1,0	a	1.051	1,0	0,998	693	1,0	0,909	317
Irlanda	1,2	0,327	140	1,0	a	1.209	0,6	0,002	314	0,9	0,507	126
Itália	0,9	0,702	50	1,0	a	625	0,7	0,160	252	0,6	0,121	97
Japão	1,1	0,490	189	1,0	a	1.269	1,0	0,718	613	1,1	0,543	461
Coreia	1,1	0,615	176	1,0	a	1.294	1,8	0,000	486	2,8	0,000	148
Países Baixos	1,1	0,725	157	1,0	a	900	1,1	0,679	466	1,2	0,509	242
Noruega	2,3	0,000	153	1,0	a	1.125	0,9	0,587	544	1,0	0,964	316
Polónia	1,0	0,798	905	1,0	a	1.467	0,7	0,042	345	0,6	0,045	155
Eslováquia	1,1	0,673	181	1,0	a	1.172	1,0	0,950	573	1,2	0,347	283
Espanha	1,5	0,275	63	1,0	a	819	0,9	0,634	320	0,8	0,478	97
Suécia	0,7	0,345	119	1,0	a	808	1,4	0,053	443	1,1	0,764	273
Estados Unidos	1,6	0,056	140	1,0	a	400	0,9	0,485	165	1,1	0,636	100
Entidades subnacionais												
Flandres (Bélgica)	1,0	0,897	185	1,0	a	1.110	0,9	0,253	545	0,9	0,733	176
Inglaterra (RU)	1,4	0,107	199	1,0	a	968	0,9	0,343	372	1,0	0,865	192
Irlanda do Norte (RU)	0,8	0,457	133	1,0	a	756	0,8	0,300	229	0,9	0,807	95
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	1,4	0,109	332	1,0	a	1.724	0,9	0,334	601	1,0	0,840	287
Parceiros												
Chipre ¹	1,0	0,880	113	1,0	a	975	1,3	0,147	330	0,8	0,499	114

[Parte 4/4]

Probabilidade de superqualificação, por características sociodemográficas e do emprego

Tabela A4.28 Índice de probabilidade da regressão logit, relativo a ser adequado

OCDE	Variável dependente: superqualificado											
	Horas trabalhadas						Tipo de contrato					
	Meio período (referência)			Integral			Indeterminado (referência)			Determinado		
	Índice de prob.	Valor-p	n	Índice de prob.	Valor-p	n	Índice de prob.	Valor-p	n	Índice de prob.	Valor-p	n
Entidades nacionais												
Austrália	1,0	a	699	0,4	0,000	1.703	1,0	a	1.690	0,5	0,001	311
Áustria	1,0	a	455	0,5	0,000	1.465	1,0	a	1.725	1,2	0,353	135
Canadá	1,0	a	1.712	0,5	0,000	8.245	1,0	a	7.671	1,0	0,806	882
República Tcheca	1,0	a	150	0,5	0,066	1.750	1,0	a	1.546	1,3	0,112	334
Dinamarca	1,0	a	509	0,6	0,000	2.412	1,0	a	2.628	1,1	0,566	247
Estônia	1,0	a	237	0,8	0,241	2.753	1,0	a	2.642	1,1	0,619	300
Finlândia	1,0	a	200	0,5	0,000	1.842	1,0	a	1.770	1,5	0,016	252
Alemanha	1,0	a	639	0,5	0,000	1.565	1,0	a	1.903	1,8	0,003	232
Irlanda	1,0	a	426	0,6	0,005	1.363	1,0	a	1.297	1,1	0,461	280
Itália	1,0	a	176	0,6	0,025	848	1,0	a	866	1,6	0,026	132
Japão	1,0	a	683	0,5	0,000	1.849	1,0	a	2.003	0,8	0,080	472
Coreia	1,0	a	287	0,7	0,049	1.817	1,0	a	1.173	1,1	0,563	391
Países Baixos	1,0	a	767	0,6	0,002	998	1,0	a	1.462	2,0	0,001	265
Noruega	1,0	a	367	0,7	0,013	1.771	1,0	a	1.934	1,6	0,015	170
Polónia	1,0	a	254	0,7	0,141	2.618	1,0	a	1.608	1,1	0,451	1.169
Eslováquia	1,0	a	116	1,0	0,860	2.093	1,0	a	1.827	1,6	0,002	288
Espanha	1,0	a	202	0,7	0,189	1.097	1,0	a	1.070	1,3	0,175	191
Suécia	1,0	a	355	0,7	0,021	1.288	1,0	a	1.448	2,2	0,005	144
Estados Unidos	1,0	a	126	0,7	0,042	679	1,0	a	256	0,9	0,761	100
Entidades subnacionais												
Flandres (Bélgica)	1,0	a	525	0,8	0,119	1.491	1,0	a	1.877	1,5	0,096	106
Inglaterra (RU)	1,0	a	470	0,6	0,000	1.261	1,0	a	1.452	0,9	0,585	179
Irlanda do Norte (RU)	1,0	a	337	0,6	0,005	876	1,0	a	958	1,0	0,992	153
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	1,0	a	807	0,6	0,000	2.137	1,0	a	2.410	0,9	0,568	332
Parceiros												
Chipre ¹	1,0	a	124	0,9	0,576	1.408	1,0	a	1.179	0,8	0,632	99

1. Veja notas na página 250.

Notas: Superqualificado é definido em relação à qualificação necessária para ter o emprego, como relatado pelos entrevistados. Resultados ajustados para anos de escolaridade, idade, gênero e estado civil, país de origem, tamanho do estabelecimento, horas trabalhadas e tipo de contrato.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012).

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932898446>

[Parte 1/2]

Probabilidade de subqualificação e supercompetência, por idade

Tabela A4.29 Índice de probabilidade de regressão logit, relativo a ser adequado

OCDE	Variável dependente: subqualificado											
	Idade											
	16-24 anos			25-44 anos (referência)			45-54 anos			55-64 anos		
	Índice de prob.	Valor-p	n	Índice de prob.	Valor-p	n	Índice de prob.	Valor-p	n	Índice de prob.	Valor-p	n
Entidades nacionais												
Austrália	0,6	0,197	128	1,00	a	1.040	2,3	0,000	401	2,1	0,000	252
Áustria	0,5	0,012	161	1,00	a	896	1,6	0,007	474	1,2	0,512	155
Canadá	0,5	0,002	635	1,00	a	3.913	1,4	0,017	2.322	1,5	0,011	1.219
República Tcheca	0,7	0,538	139	1,00	a	894	1,7	0,042	323	3,1	0,003	222
Dinamarca	1,1	0,872	55	1,00	a	1.053	1,2	0,164	649	1,2	0,303	731
Estônia	0,9	0,552	164	1,00	a	1.167	1,0	0,856	577	1,1	0,501	410
Finlândia	0,4	0,032	97	1,00	a	893	1,6	0,017	527	2,0	0,002	352
Alemanha	0,6	0,175	108	1,00	a	850	1,5	0,102	583	1,4	0,174	268
Irlanda	0,2	0,002	66	1,00	a	918	1,7	0,003	293	2,3	0,001	117
Itália	0,5	0,434	36	1,00	a	525	1,5	0,044	265	2,2	0,003	122
Japão	1,1	0,884	118	1,00	a	858	1,3	0,323	423	1,3	0,195	311
Coreia	1,1	0,817	145	1,00	a	1.081	1,0	0,886	363	1,0	0,966	104
Países Baixos	0,7	0,223	124	1,00	a	844	1,3	0,057	470	1,6	0,007	251
Noruega	0,3	0,002	71	1,00	a	983	2,1	0,000	528	2,4	0,000	314
Polónia	1,2	0,393	758	1,00	a	1.218	1,4	0,194	336	2,1	0,012	165
Eslováquia	0,7	0,650	143	1,00	a	960	1,1	0,714	494	1,7	0,139	238
Espanha	c	c	27	1,00	a	564	1,1	0,757	238	3,2	0,000	91
Suécia	0,2	0,000	91	1,00	a	747	1,7	0,001	456	2,7	0,000	309
Estados Unidos	0,7	0,360	121	1,00	a	633	1,5	0,023	317	2,0	0,011	198
Entidades subnacionais												
Flandres (Bélgica)	0,4	0,010	142	1,00	a	998	1,6	0,002	537	2,5	0,000	179
Inglaterra (RU)	1,0	0,974	103	1,00	a	664	1,5	0,146	283	2,1	0,011	134
Irlanda do Norte (RU)	0,5	0,144	87	1,00	a	586	1,7	0,022	193	2,3	0,016	84
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	1,0	0,995	190	1,00	a	1.250	1,5	0,131	476	2,1	0,008	218
Parceiros												
Chipre ¹	0,5	0,334	87	1,00	a	894	1,3	0,212	316	1,3	0,229	121

[Parte 2/2]

Probabilidade de subqualificação e supercompetência, por idade

Tabela A4.29 Índice de probabilidade de regressão logit, relativo a ser adequado

OCDE	Variável dependente: supercompetente											
	Idade											
	16-24 anos			25-44 anos (referência)			45-54 anos			55-64 anos		
	Índice de prob.	Valor-p	n	Índice de prob.	Valor-p	n	Índice de prob.	Valor-p	n	Índice de prob.	Valor-p	n
Entidades nacionais												
Austrália	1,1	0,711	231	1,00	a	1.293	0,6	0,039	472	0,4	0,002	313
Áustria	1,3	0,195	212	1,00	a	1.039	0,7	0,025	555	0,3	0,000	170
Canadá	1,6	0,015	985	1,00	a	4.728	0,7	0,079	2.691	0,6	0,023	1.516
República Tcheca	1,0	0,977	169	1,00	a	1.042	0,6	0,037	384	0,4	0,027	250
Dinamarca	1,4	0,355	103	1,00	a	1.128	0,4	0,001	696	0,2	0,000	771
Estônia	1,4	0,195	212	1,00	a	1.399	0,9	0,434	739	0,4	0,001	505
Finlândia	1,3	0,567	124	1,00	a	993	0,4	0,003	543	0,1	0,000	349
Alemanha	1,1	0,711	131	1,00	a	1.011	0,5	0,000	687	0,3	0,000	334
Irlanda	1,6	0,083	133	1,00	a	1.228	0,5	0,002	336	0,6	0,065	134
Itália	1,5	0,349	51	1,00	a	653	0,5	0,002	301	0,5	0,068	123
Japão	1,3	0,418	184	1,00	a	1.256	0,7	0,017	615	0,3	0,000	447
Coreia	2,2	0,001	179	1,00	a	1.316	0,6	0,028	482	0,4	0,016	159
Países Baixos	1,8	0,150	149	1,00	a	926	0,5	0,017	493	0,3	0,002	264
Noruega	0,6	0,120	121	1,00	a	934	0,5	0,000	456	0,1	0,000	257
Polónia	1,8	0,027	868	1,00	a	1.340	0,4	0,028	331	1,5	0,242	158
Eslováquia	0,7	0,245	174	1,00	a	1.123	0,5	0,000	541	0,3	0,000	270
Espanha	1,3	0,366	57	1,00	a	797	0,7	0,061	328	0,4	0,002	106
Suécia	1,3	0,542	108	1,00	a	785	0,4	0,005	482	0,1	0,000	307
Estados Unidos	1,8	0,139	148	1,00	a	711	0,7	0,213	344	0,7	0,250	220
Entidades subnacionais												
Flandres (Bélgica)	0,6	0,090	182	1,00	a	1.126	0,5	0,000	567	0,0	0,796	189
Inglaterra (RU)	0,5	0,068	192	1,00	a	912	0,7	0,255	352	0,5	0,041	171
Irlanda do Norte (RU)	2,5	0,015	120	1,00	a	737	0,3	0,085	223	0,7	0,552	97
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	0,5	0,020	311	1,00	a	1.622	0,7	0,127	558	0,4	0,009	257
Parceiros												
Chipre ¹	1,4	0,356	106	1,00	a	920	1,2	0,539	347	0,4	0,024	123

1. Veja notas na página 250.

Nota: Supercompetência em letramento. Subqualificação é definida em relação à qualificação necessária para ter o emprego segundo relato dos entrevistados. Resultados estão ajustados para anos de escolaridade, idade, gênero e estado civil, país de origem, tamanho do estabelecimento, horas de trabalho e tipo de contrato.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012).

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932898465>



[Parte 1/2]
Média do uso da competência em processamento de informações, ajustada para proficiência em letramento e numeramento, por situação de incompatibilidade de qualificação

Tabela A4.30

OCDE	Leitura no trabalho						Escrita no trabalho						Numeramento no trabalho						
	Super-qualificado		Subqualificado		Adequado		Super-qualificado		Subqualificado		Adequado		Super-qualificado		Subqualificado		Adequado		
	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	
Entidades nacionais																			
Austrália	0,5	(0,0)	1,0	(0,0)	0,9	(0,0)	0,3	(0,0)	0,7	(0,0)	0,7	(0,0)	1,0	(0,0)	1,4	(0,1)	1,3	(0,0)	
Áustria	-0,4	(0,0)	0,1	(0,0)	-0,1	(0,0)	0,0	(0,0)	0,6	(0,1)	0,3	(0,0)	-0,2	(0,0)	0,2	(0,1)	0,0	(0,0)	
Canadá	0,4	(0,0)	0,8	(0,0)	0,8	(0,0)	0,7	(0,0)	1,1	(0,0)	1,0	(0,0)	0,9	(0,0)	1,1	(0,0)	1,1	(0,0)	
República Tcheca	-0,6	(0,1)	0,2	(0,1)	-0,1	(0,0)	0,1	(0,1)	0,5	(0,1)	0,3	(0,0)	0,1	(0,1)	0,7	(0,1)	0,4	(0,0)	
Dinamarca	0,1	(0,0)	0,7	(0,0)	0,5	(0,0)	0,6	(0,0)	1,1	(0,1)	1,0	(0,0)	0,0	(0,0)	0,4	(0,0)	0,3	(0,0)	
Estônia	-0,5	(0,0)	0,1	(0,0)	0,1	(0,0)	-0,2	(0,0)	0,0	(0,0)	0,1	(0,0)	0,0	(0,0)	0,3	(0,0)	0,2	(0,0)	
Finlândia	0,3	(0,0)	0,6	(0,0)	0,7	(0,0)	0,5	(0,0)	0,8	(0,0)	0,9	(0,0)	0,4	(0,0)	0,6	(0,0)	0,6	(0,0)	
Alemanha	-0,4	(0,0)	0,2	(0,1)	0,1	(0,0)	0,5	(0,1)	1,0	(0,1)	0,9	(0,0)	0,0	(0,0)	0,3	(0,1)	0,2	(0,0)	
Irlanda	-0,1	(0,0)	0,2	(0,1)	0,3	(0,0)	0,2	(0,1)	0,6	(0,1)	0,7	(0,0)	0,5	(0,0)	0,8	(0,1)	0,8	(0,0)	
Itália	-1,3	(0,1)	-0,9	(0,1)	-1,1	(0,0)	-0,4	(0,1)	-0,2	(0,1)	-0,3	(0,0)	-0,5	(0,1)	-0,4	(0,1)	-0,4	(0,0)	
Japão	0,3	(0,0)	0,7	(0,1)	0,6	(0,0)	1,1	(0,0)	1,4	(0,1)	1,3	(0,0)	0,2	(0,0)	0,4	(0,1)	0,3	(0,0)	
Coreia	-0,4	(0,0)	0,1	(0,1)	0,1	(0,0)	0,4	(0,1)	0,6	(0,1)	0,7	(0,0)	0,1	(0,0)	0,1	(0,1)	0,2	(0,0)	
Países Baixos	-0,3	(0,0)	0,3	(0,0)	0,1	(0,0)	0,1	(0,1)	0,7	(0,0)	0,6	(0,0)	-0,4	(0,1)	0,2	(0,0)	0,0	(0,0)	
Noruega	0,8	(0,0)	1,1	(0,0)	1,1	(0,0)	0,6	(0,0)	0,9	(0,0)	0,9	(0,0)	0,4	(0,0)	0,7	(0,0)	0,5	(0,0)	
Polônia	-0,9	(0,1)	-0,5	(0,1)	-0,7	(0,0)	0,1	(0,1)	0,4	(0,1)	0,2	(0,0)	-0,1	(0,1)	0,1	(0,1)	0,0	(0,0)	
Eslováquia	-0,8	(0,1)	0,0	(0,1)	-0,4	(0,0)	0,0	(0,1)	0,6	(0,1)	0,3	(0,0)	0,5	(0,1)	0,8	(0,1)	0,7	(0,0)	
Espanha	-0,8	(0,0)	-0,2	(0,1)	-0,4	(0,0)	0,1	(0,0)	0,4	(0,1)	0,4	(0,0)	0,2	(0,0)	0,4	(0,1)	0,4	(0,0)	
Suécia	0,6	(0,0)	1,2	(0,0)	1,0	(0,0)	0,5	(0,0)	1,0	(0,0)	0,8	(0,0)	0,1	(0,0)	0,4	(0,0)	0,2	(0,0)	
Estados Unidos	0,7	(0,1)	0,9	(0,1)	1,0	(0,0)	1,0	(0,1)	1,3	(0,1)	1,3	(0,0)	1,4	(0,1)	1,7	(0,1)	1,5	(0,0)	
Entidades subnacionais																			
Flandres (Bélgica)	-0,8	(0,0)	-0,2	(0,0)	-0,3	(0,0)	0,1	(0,0)	0,6	(0,0)	0,5	(0,0)	-0,7	(0,1)	-0,3	(0,1)	-0,5	(0,0)	
Inglaterra (RU)	0,2	(0,0)	0,5	(0,1)	0,5	(0,0)	0,6	(0,0)	1,0	(0,1)	1,0	(0,0)	0,5	(0,0)	0,7	(0,1)	0,6	(0,0)	
Irlanda do Norte (RU)	-0,3	(0,1)	0,1	(0,0)	0,0	(0,0)	-0,3	(0,1)	0,0	(0,1)	0,0	(0,0)	0,2	(0,1)	0,4	(0,1)	0,3	(0,0)	
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	0,2	(0,0)	0,5	(0,1)	0,5	(0,0)	0,6	(0,0)	1,0	(0,1)	1,0	(0,0)	0,5	(0,0)	0,7	(0,1)	0,6	(0,0)	
Média	-0,2	(0,0)	0,3	(0,0)	0,2	(0,0)	0,3	(0,0)	0,7	(0,0)	0,6	(0,0)	0,2	(0,0)	0,5	(0,0)	0,4	(0,0)	
Parceiros																			
Chipre ¹	0,5	(0,1)	0,9	(0,1)	0,9	(0,0)	0,6	(0,1)	0,6	(0,1)	0,7	(0,0)	0,8	(0,1)	0,9	(0,1)	1,0	(0,0)	

[Parte 2/2]
Média do uso da competência em processamento de informações, ajustada para proficiência em letramento e numeramento, por situação de incompatibilidade de qualificação

Tabela A4.30

OCDE	Solução de problemas no trabalho						TIC no trabalho						
	Superqualificado		Subqualificado		Adequado		Superqualificado		Subqualificado		Adequado		
	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	
Entidades nacionais													
Austrália	-0,1	(0,0)	0,6	(0,1)	0,4	(0,0)	-0,1	(0,0)	0,5	(0,1)	0,4	(0,0)	
Áustria	-1,3	(0,0)	-0,6	(0,1)	-0,9	(0,0)	-0,3	(0,0)	0,2	(0,0)	-0,1	(0,0)	
Canadá	-0,4	(0,0)	0,2	(0,0)	0,1	(0,0)	0,0	(0,0)	0,6	(0,1)	0,6	(0,0)	
República Tcheca	-1,3	(0,1)	-0,6	(0,1)	-0,6	(0,1)	0,5	(0,1)	0,8	(0,1)	0,7	(0,0)	
Dinamarca	-1,1	(0,0)	-0,5	(0,1)	-0,5	(0,0)	-0,3	(0,1)	0,2	(0,0)	0,1	(0,0)	
Estônia	-0,7	(0,0)	-0,2	(0,0)	-0,2	(0,0)	-0,5	(0,1)	-0,1	(0,1)	-0,1	(0,0)	
Finlândia	-0,5	(0,0)	0,0	(0,1)	0,0	(0,0)	-0,3	(0,0)	0,1	(0,0)	0,1	(0,0)	
Alemanha	-1,4	(0,0)	-0,7	(0,1)	-0,8	(0,0)	0,0	(0,1)	0,3	(0,1)	0,2	(0,0)	
Irlanda	-0,8	(0,1)	-0,3	(0,1)	-0,2	(0,0)	-0,2	(0,1)	0,2	(0,1)	0,2	(0,0)	
Itália	-0,3	(0,1)	0,1	(0,1)	-0,2	(0,0)	0,5	(0,1)	0,7	(0,1)	0,6	(0,0)	
Japão	-1,0	(0,0)	-0,7	(0,1)	-0,7	(0,0)	-0,3	(0,1)	0,0	(0,1)	-0,1	(0,0)	
Coreia	-1,0	(0,0)	-0,5	(0,1)	-0,5	(0,0)	-0,8	(0,1)	-0,4	(0,1)	-0,2	(0,0)	
Países Baixos	-1,6	(0,1)	-0,7	(0,1)	-1,0	(0,0)	-0,3	(0,1)	0,3	(0,0)	0,1	(0,0)	
Noruega	-0,7	(0,0)	-0,2	(0,0)	-0,3	(0,0)	-0,3	(0,0)	0,2	(0,0)	0,0	(0,0)	
Polônia	-0,5	(0,1)	-0,1	(0,1)	-0,2	(0,0)	0,2	(0,1)	0,3	(0,1)	0,3	(0,0)	
Eslováquia	-1,5	(0,1)	-1,0	(0,1)	-1,1	(0,0)	0,7	(0,1)	1,0	(0,1)	0,7	(0,0)	
Espanha	-0,4	(0,1)	0,1	(0,1)	-0,2	(0,0)	-0,1	(0,0)	0,3	(0,1)	0,1	(0,0)	
Suécia	-0,6	(0,1)	-0,1	(0,0)	-0,2	(0,0)	-0,3	(0,1)	0,2	(0,0)	0,0	(0,0)	
Estados Unidos	0,4	(0,1)	0,8	(0,1)	0,8	(0,0)	0,4	(0,1)	1,0	(0,1)	0,8	(0,0)	
Entidades subnacionais													
Flandres (Bélgica)	-1,4	(0,1)	-0,6	(0,1)	-0,9	(0,0)	-0,4	(0,1)	0,1	(0,0)	0,0	(0,0)	
Inglaterra (RU)	-0,6	(0,0)	-0,1	(0,1)	-0,2	(0,0)	0,0	(0,1)	0,6	(0,1)	0,4	(0,0)	
Irlanda do Norte (RU)	-0,7	(0,1)	-0,3	(0,1)	-0,4	(0,0)	0,0	(0,1)	0,3	(0,1)	0,2	(0,0)	
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	-0,6	(0,0)	-0,1	(0,1)	-0,2	(0,0)	0,0	(0,0)	0,5	(0,1)	0,4	(0,0)	
Média	-0,8	(0,0)	-0,2	(0,0)	-0,4	(0,0)	-0,1	(0,0)	0,3	(0,0)	0,2	(0,0)	
Parceiros													
Chipre ¹	0,7	(0,1)	1,0	(0,1)	0,8	(0,0)	0,8	(0,1)	0,9	(0,1)	1,0	(0,0)	

1. Veja notas na página 250.

Nota: Resultados de regressão MQO incluindo pontuações de proficiência em letramento e numeramento como controle. Incompatibilidade de qualificação é definida em relação à qualificação necessária para ter o emprego, como relatado pelos entrevistados.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012).

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932898484>

[Parte 1/2]
Média do uso da competência em processamento de informações,
ajustada para letramento e numeramento, por status de incompatibilidade de competências

Tabela A4.31

OCDE	Leitura no trabalho						Escrita no trabalho						Numeramento no trabalho					
	Super-competente		Subcompetente		Adequado		Super-competente		Subcompetente		Adequado		Super-competente		Subcompetente		Adequado	
	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.
Entidades nacionais																		
Austrália	0,3	(0,1)	1,1	(0,1)	0,9	(0,0)	0,2	(0,1)	1,1	(0,1)	0,6	(0,0)	1,0	(0,1)	1,3	(0,1)	1,3	(0,0)
Áustria	-0,5	(0,0)	0,3*	(0,3)	-0,1	(0,0)	0,0	(0,0)	0,5*	(0,4)	0,4	(0,0)	-0,1	(0,0)	0,3*	(0,3)	0,0	(0,0)
Canadá	0,3	(0,0)	1,2	(0,1)	0,8	(0,0)	0,6	(0,1)	1,4	(0,1)	1,0	(0,0)	0,9	(0,1)	1,3	(0,1)	1,1	(0,0)
República Tcheca	-0,4	(0,1)	0,2	(0,2)	-0,2	(0,0)	0,1	(0,1)	0,7	(0,3)	0,3	(0,0)	0,4	(0,1)	0,6	(0,2)	0,4	(0,0)
Dinamarca	0,1	(0,0)	0,8	(0,1)	0,5	(0,0)	0,6	(0,0)	1,2	(0,1)	0,9	(0,0)	0,2	(0,1)	0,5	(0,1)	0,3	(0,0)
Estônia	-0,2	(0,0)	0,4	(0,1)	-0,1	(0,0)	-0,2	(0,0)	0,2	(0,1)	0,0	(0,0)	0,1	(0,0)	0,2	(0,1)	0,2	(0,0)
Finlândia	0,3	(0,1)	0,9	(0,1)	0,6	(0,0)	0,5	(0,1)	1,1	(0,1)	0,8	(0,0)	0,5	(0,1)	0,6	(0,1)	0,6	(0,0)
Alemanha	-0,3	(0,0)	0,7	(0,1)	0,1	(0,0)	0,6	(0,0)	1,0	(0,1)	0,9	(0,0)	0,0	(0,0)	0,4*	(0,2)	0,2	(0,0)
Irlanda	-0,1	(0,1)	0,6	(0,1)	0,2	(0,0)	0,2	(0,1)	0,9	(0,1)	0,6	(0,0)	0,6	(0,1)	1,0	(0,1)	0,8	(0,0)
Itália	-1,2	(0,1)	-0,6	(0,2)	-1,1	(0,0)	-0,4	(0,1)	-0,2	(0,2)	-0,3	(0,0)	-0,4	(0,1)	-0,2	(0,2)	-0,4	(0,0)
Japão	0,5	(0,1)	0,8	(0,1)	0,5	(0,0)	1,2	(0,0)	1,6	(0,1)	1,3	(0,0)	0,3	(0,1)	0,6	(0,1)	0,3	(0,0)
Coreia	-0,4	(0,1)	0,4	(0,2)	0,0	(0,0)	0,4	(0,1)	0,8	(0,2)	0,7	(0,0)	0,0	(0,1)	0,4	(0,1)	0,2	(0,0)
Países Baixos	-0,4	(0,1)	0,3	(0,1)	0,1	(0,0)	0,1	(0,1)	0,7	(0,1)	0,6	(0,0)	-0,3	(0,1)	0,0	(0,2)	0,0	(0,0)
Noruega	0,8	(0,0)	1,3	(0,1)	1,0	(0,0)	0,6	(0,0)	1,1	(0,1)	0,9	(0,0)	0,4	(0,1)	0,6	(0,1)	0,5	(0,0)
Polónia	-1,0	(0,1)	-0,5	(0,2)	-0,7	(0,0)	0,0	(0,1)	0,8	(0,2)	0,2	(0,0)	-0,1	(0,1)	0,4	(0,1)	0,0	(0,0)
Eslováquia	-0,6	(0,1)	0,1	(0,1)	-0,5	(0,0)	0,2	(0,1)	0,7	(0,1)	0,3	(0,0)	0,7	(0,1)	0,9	(0,1)	0,6	(0,0)
Espanha	-0,6	(0,0)	-0,2	(0,2)	-0,4	(0,0)	0,3	(0,0)	0,5	(0,1)	0,3	(0,0)	0,4	(0,1)	0,7	(0,2)	0,3	(0,0)
Suécia	0,7	(0,0)	1,4	(0,1)	1,0	(0,0)	0,5	(0,1)	1,2	(0,1)	0,8	(0,0)	0,1	(0,1)	0,6	(0,1)	0,2	(0,0)
Estados Unidos	0,5	(0,1)	1,0	(0,2)	1,0	(0,0)	0,8	(0,1)	1,5	(0,2)	1,3	(0,0)	1,3	(0,1)	1,8	(0,2)	1,6	(0,0)
Entidades subnacionais																		
Flandres (Bélgica)	-0,7	(0,0)	0,0	(0,1)	-0,4	(0,0)	0,2	(0,1)	0,7	(0,1)	0,4	(0,0)	-0,5	(0,1)	-0,3	(0,2)	-0,5	(0,0)
Inglaterra (RU)	0,2	(0,1)	0,9	(0,1)	0,4	(0,0)	0,6	(0,1)	1,5	(0,1)	0,9	(0,0)	0,4	(0,1)	1,0	(0,1)	0,6	(0,0)
Irlanda do Norte (RU)	-0,5	(0,1)	0,4	(0,1)	0,0	(0,0)	-0,6	(0,1)	0,4	(0,1)	0,0	(0,0)	-0,1	(0,1)	0,5	(0,2)	0,3	(0,0)
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	0,2	(0,1)	0,9	(0,1)	0,4	(0,0)	0,6	(0,1)	1,4	(0,1)	0,8	(0,0)	0,3	(0,1)	1,0	(0,1)	0,6	(0,0)
Média	-0,1	(0,0)	0,5	(0,0)	0,2	(0,0)	0,3	(0,0)	0,9	(0,0)	0,6	(0,0)	0,3	(0,0)	0,6	(0,0)	0,4	(0,0)
Parceiros																		
Chipre ¹	0,3	(0,1)	1,3	(0,1)	0,9	(0,0)	0,5	(0,1)	1,0	(0,1)	0,7	(0,0)	0,7	(0,1)	1,1	(0,1)	1,0	(0,0)

[Parte 2/2]
Média do uso da competência em processamento de informações,
ajustada para letramento e numeramento, por status de incompatibilidade de competências

Tabela A4.31

OCDE	Solução de problema no trabalho						TIC no trabalho					
	Supercompetente		Subcompetente		Adequado		Supercompetente		Subcompetente		Adequado	
	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.
Entidades nacionais												
Austrália	-0,2	(0,1)	0,5	(0,1)	0,4	(0,0)	-0,1	(0,1)	0,7	(0,1)	0,3	(0,0)
Áustria	-1,2	(0,1)	-0,4	(0,2)	-0,9	(0,0)	-0,3	(0,1)	0,6*	(0,2)	-0,1	(0,0)
Canadá	-0,6	(0,1)	0,5	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,1)	0,8	(0,1)	0,5	(0,0)
República Tcheca	-1,0	(0,1)	-0,7	(0,2)	-0,7	(0,0)	0,5	(0,1)	0,9*	(0,2)	0,7	(0,0)
Dinamarca	-1,0	(0,1)	-0,1	(0,1)	-0,6	(0,0)	-0,2	(0,1)	0,3	(0,1)	0,0	(0,0)
Estônia	-0,3	(0,1)	0,1	(0,1)	-0,4	(0,0)	-0,3	(0,1)	0,1	(0,1)	-0,1	(0,0)
Finlândia	-0,4	(0,1)	0,2	(0,1)	-0,1	(0,0)	-0,2	(0,1)	0,4	(0,1)	0,1	(0,0)
Alemanha	-1,4	(0,1)	-0,4	(0,2)	-0,9	(0,0)	-0,1	(0,0)	0,7*	(0,1)	0,2	(0,0)
Irlanda	-0,8	(0,1)	0,1	(0,1)	-0,3	(0,0)	-0,2	(0,1)	0,4	(0,1)	0,2	(0,0)
Itália	-0,2	(0,1)	0,0	(0,2)	-0,2	(0,0)	0,5	(0,1)	0,4*	(0,2)	0,7	(0,1)
Japão	-0,8	(0,1)	-0,4	(0,1)	-0,8	(0,0)	-0,1	(0,1)	0,5	(0,2)	-0,2	(0,0)
Coreia	-0,8	(0,1)	-0,2	(0,2)	-0,6	(0,0)	-0,8	(0,1)	-0,1*	(0,3)	-0,2	(0,0)
Países Baixos	-1,6	(0,1)	-0,4	(0,2)	-1,0	(0,0)	-0,3	(0,1)	0,2	(0,1)	0,1	(0,0)
Noruega	-0,7	(0,1)	0,0	(0,1)	-0,4	(0,0)	-0,3	(0,0)	0,3	(0,1)	0,0	(0,0)
Polónia	-0,4	(0,1)	0,0	(0,2)	-0,2	(0,0)	0,1	(0,1)	0,6*	(0,1)	0,3	(0,0)
Eslováquia	-1,2	(0,1)	-0,8	(0,2)	-1,2	(0,0)	0,7	(0,0)	1,0	(0,2)	0,7	(0,0)
Espanha	-0,2	(0,1)	-0,3	(0,2)	-0,2	(0,0)	0,1	(0,1)	0,4*	(0,2)	0,1	(0,0)
Suécia	-0,7	(0,1)	-0,1	(0,1)	-0,2	(0,0)	-0,4	(0,1)	0,6	(0,1)	0,0	(0,0)
Estados Unidos	0,3	(0,1)	0,8	(0,2)	0,8	(0,0)	0,3	(0,1)	1,2	(0,3)	0,8	(0,0)
Entidades subnacionais												
Flandres (Bélgica)	-1,2	(0,1)	-0,6	(0,1)	-0,9	(0,0)	-0,2	(0,1)	0,2	(0,1)	0,0	(0,0)
Inglaterra (RU)	-0,6	(0,1)	0,2	(0,1)	-0,3	(0,0)	0,0	(0,1)	0,9	(0,1)	0,3	(0,0)
Irlanda do Norte (RU)	-0,7	(0,1)	-0,3	(0,2)	-0,4	(0,0)	-0,2	(0,1)	0,3*	(0,3)	0,2	(0,0)
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	-0,6	(0,1)	0,2	(0,1)	-0,3	(0,0)	0,0	(0,1)	0,9	(0,1)	0,3	(0,0)
Média	-0,7	(0,0)	-0,1	(0,0)	-0,4	(0,0)	-0,1	(0,0)	0,5	(0,0)	0,2	(0,0)
Parceiros												
Chipre ¹	0,3	(0,1)	1,1	(0,1)	0,8	(0,0)	0,8	(0,1)	1,3	(0,1)	1,0	(0,0)

1. Veja notas na página 250.

Nota: Incompatibilidade de letramento. Resultados de regressão MQO incluindo pontuação de proficiência em letramento e numeramento como controle.

† Célula corresponde a menos de 30 observações.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012).

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932898503>



[Parte 1/1]

Efeito da qualificação e incompatibilidade em numeramento nos saláriosTabela A4.32a *Coefficientes de regressão MQO*

OCDE	Variável dependente: registro de salários							
	Incompatibilidade de qualificação				Incompatibilidade em numeramento			
	Superqualificado (Referência: adequado)		Subqualificado (Referência: adequado)		Supercompetente (Referência: adequado)		Supercompetente (Referência: adequado)	
	β	Valor-p	β	Valor-p	β	Valor-p	β	Valor-p
Entidades nacionais								
Austrália	-0,12	0,000	0,06	0,016	-0,03	0,410	-0,01	0,835
Áustria	-0,06	0,038	0,07	0,019	-0,02	0,152	0,02	0,314
Canadá	-0,17	0,000	-0,02	0,324	0,00	0,989	0,04	0,330
República Tcheca	-0,02	0,611	0,06	0,207	-0,06	0,104	0,28	0,035
Dinamarca	-0,12	0,000	0,09	0,000	-0,01	0,658	0,03	0,451
Estônia	-0,18	0,000	0,11	0,002	0,03	0,630	-0,02	0,841
Finlândia	-0,07	0,001	0,11	0,000	-0,08	0,004	0,02	0,502
Alemanha	-0,09	0,005	0,09	0,008	-0,03	0,256	0,17	0,021
Irlanda	-0,17	0,000	0,08	0,037	-0,05	0,103	-0,15	0,062
Itália	-0,09	0,077	0,08	0,049	-0,06	0,026	0,15	0,086
Japão	-0,15	0,000	0,06	0,157	-0,03	0,605	0,07	0,515
Coreia	-0,18	0,000	0,01	0,919	0,00	0,943	-0,05	0,754
Países Baixos	-0,12	0,000	0,06	0,009	-0,06	0,168	-0,06	0,148
Noruega	-0,12	0,000	0,05	0,014	0,01	0,539	0,07	0,254
Polônia	-0,21	0,000	0,16	0,002	-0,10	0,021	0,07	0,389
Eslováquia	-0,03	0,551	0,05	0,424	0,02	0,562	0,06	0,737
Espanha	-0,16	0,000	0,03	0,701	-0,08	0,015	0,36	0,010
Suécia	-0,08	0,000	0,01	0,705	-0,01	0,969	0,03	0,796
Estados Unidos	-0,18	0,000	0,12	0,053	-0,12	0,052	-0,06	0,420
Entidades subnacionais								
Flandres (Bélgica)	-0,10	0,000	0,00	0,862	-0,06	0,062	0,04	0,669
Inglaterra (RU)	-0,16	0,000	0,03	0,533	-0,02	0,781	0,11	0,059
Irlanda do Norte (RU)	-0,16	0,000	-0,01	0,857	-0,04	0,335	0,02	0,784
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	-0,16	0,000	0,02	0,561	-0,03	0,471	0,11	0,046
Parceiros								
Chipre ¹	-0,18	0,000	-0,03	0,597	-0,08	0,108	0,12	0,031

1. Veja notas na página 250.

Nota: A amostra inclui apenas funcionários. Registro de salários por hora, incluindo bônus, em paridade de poder de compra ajustado em dólares americanos. A distribuição de salários foi aparada para eliminar o 1º e o 99º percentil. Incompatibilidade de qualificação é definida em relação à qualificação necessária para ter o emprego, como relatado pelos entrevistados. Resultados ajustados para anos de escolaridade, idade, gênero, estado civil, experiência profissional, estabilidade, tamanho do estabelecimento, tipo de contrato, horas trabalhadas, modelo do setor público, proficiência em numeramento e uso de competências no trabalho.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012).

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932898522>

[Parte 1/1]

Efeito da incompatibilidade em numeramento nos salários

Tabela A4.32b Coeficientes de regressão MQO

OCDE	Variável dependente: registro de salários			
	Incompatibilidade em numeramento			
	Supercompetente (Referência: adequado)		Supercompetente (Referência: adequado)	
	β	Valor-p	β	Valor-p
Entidades nacionais				
Austrália	-0,04	0,249	0,02	0,817
Áustria	-0,03	0,058	0,01	0,363
Canadá	-0,02	0,600	0,07	0,140
República Tcheca	-0,07	0,080	0,27	0,039
Dinamarca	-0,01	0,543	0,03	0,350
Estônia	0,04	0,488	0,00	0,863
Finlândia	-0,09	0,002	0,03	0,419
Alemanha	-0,05	0,095	0,16	0,039
Irlanda	-0,07	0,024	-0,12	0,117
Itália	-0,06	0,028	0,17	0,059
Japão	-0,03	0,499	0,09	0,404
Coreia	-0,02	0,738	-0,03	0,862
Países Baixos	-0,07	0,083	-0,05	0,203
Noruega	0,00	0,548	0,07	0,274
Polónia	-0,10	0,015	-0,10	0,666
Eslováquia	0,02	0,580	0,06	0,757
Espanha	-0,10	0,004	0,39	0,007
Suécia	-0,02	0,785	0,02	0,821
Estados Unidos	-0,14	0,016	0,00	0,889
Entidades subnacionais				
Flandres (Bélgica)	-0,06	0,036	0,04	0,642
Inglaterra (RU)	-0,01	0,882	0,13	0,032
Irlanda do Norte (RU)	-0,07	0,098	0,06	0,451
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	-0,04	0,294	0,13	0,022
Parceiros				
Chipre ¹	-0,11	0,063	0,13	0,026

1. Veja notas na página 250.

Nota: A amostra inclui apenas funcionários. Registro de salários por hora, incluindo bônus, em paridade de poder de compra ajustada em dólares americanos. A distribuição de salários foi aparada para eliminar o 1º e o 99º percentil. Incompatibilidade de qualificação é definida em relação à qualificação necessária para ter o emprego, como relatado pelos entrevistados. Resultados ajustados para anos de escolaridade, idade, gênero, estado civil, experiência profissional, estabilidade, país de origem, tamanho do estabelecimento, tipo de contrato, horas trabalhadas, modelo do setor público, proficiência em numeramento e uso de competências no trabalho.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012).

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932898541>



[Parte 1/1]
Efeito da incompatibilidade de qualificação nos salários

Tabela A4.32c Coeficientes de regressão MQO

OCDE	Variável dependente: registro de salários			
	Incompatibilidade de qualificação			
	Superqualificado (Referência: adequado)		Subqualificado (Referência: adequado)	
	β	Valor-p	β	Valor-p
Entidades nacionais				
Austrália	-0,13	0,000	0,05	0,041
Áustria	-0,06	0,031	0,08	0,005
Canadá	-0,17	0,000	-0,02	0,455
República Tcheca	-0,01	0,854	0,08	0,069
Dinamarca	-0,12	0,000	0,08	0,000
Estônia	-0,19	0,000	0,11	0,002
Finlândia	-0,08	0,000	0,11	0,000
Alemanha	-0,09	0,003	0,11	0,001
Irlanda	-0,19	0,000	0,07	0,040
Itália	-0,09	0,080	0,08	0,031
Japão	-0,16	0,000	0,05	0,184
Coreia	-0,17	0,001	0,01	0,829
Países Baixos	-0,11	0,000	0,05	0,017
Noruega	-0,12	0,000	0,05	0,020
Polônia	-0,19	0,000	0,12	0,020
Eslováquia	-0,05	0,317	0,07	0,243
Espanha	-0,18	0,000	0,03	0,716
Suécia	-0,07	0,001	0,02	0,462
Estados Unidos	-0,16	0,000	0,11	0,059
Entidades subnacionais				
Flandres (Bélgica)	-0,12	0,000	0,01	0,676
Inglaterra (RU)	-0,16	0,000	0,03	0,478
Irlanda do Norte (RU)	-0,18	0,000	-0,01	0,838
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	-0,16	0,000	0,02	0,499
Parceiros				
Chipre ¹	-0,20	0,000	-0,01	0,846

1. Veja notas na página 250.

Nota: A amostra inclui apenas funcionários. Registro de salários por hora, incluindo bônus, em paridade de poder de compra ajustada em dólares americanos. A distribuição de salários foi aparada para eliminar o 1º e o 99º percentil. Incompatibilidade de qualificação é definida em relação à qualificação necessária para ter o emprego, como relatado pelos entrevistados. Resultados ajustados para anos de escolaridade, idade, gênero, estado civil, experiência profissional, estabilidade, país de origem, tamanho do estabelecimento, tipo de contrato, horas trabalhadas, modelo do setor público, proficiência em numeramento e uso de competências no trabalho.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012).

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932898560>

[Parte 1/2]

Diferença na pontuação de letramento entre categorias contrastantes, por características sociodemográficas e fatores orientados pela prática (ajustada)

Tabela A5.1 (L)

OCDE	Idade		Gênero		Histórico de imigração e língua		Escolaridade		Escolaridade dos pais		Participação no ensino e formação de adultos	
	Diferença entre adultos mais jovens e mais velhos		Diferença entre homens e mulheres		Diferença entre nativos/língua nativa e estrangeiros/língua estrangeira		Diferença entre adultos com ensino superior e abaixo do ensino médio		Diferença entre adultos com ao menos um dos pais com ensino superior e adultos com nenhum dos pais com ensino médio		Diferença entre adultos que participaram do ensino de adultos e aqueles que não participaram	
	Dif. Pont.	Valor-p	Dif. Pont.	Valor-p	Dif. Pont.	Valor-p	Dif. Pont.	Valor-p	Dif. Pont.	Valor-p	Dif. Pont.	Valor-p
Entidades nacionais												
Austrália	-7,9	0,036	2,7	0,029	34,7	0,000	24,5	0,000	10,1	0,000	6,7	0,000
Áustria	11,7	0,000	-0,9	0,587	29,4	0,000	28,6	0,000	12,2	0,000	4,8	0,011
Canadá	-5,7	0,038	2,6	0,001	31,4	0,000	36,0	0,000	10,9	0,000	6,8	0,000
República Tcheca	-1,1	0,767	0,4	0,664	4,9	0,100	33,9	0,000	12,9	0,002	3,6	0,059
Dinamarca	12,0	0,000	-0,5	0,975	39,9	0,000	26,4	0,000	13,2	0,000	4,8	0,000
Estônia	6,0	0,001	0,0	0,901	14,9	0,000	25,1	0,000	7,4	0,000	4,3	0,000
Finlândia	26,0	0,000	-1,7	0,098	48,6	0,000	26,7	0,000	15,4	0,000	3,8	0,014
Alemanha	10,7	0,002	-0,7	0,529	25,3	0,000	31,2	0,000	13,4	0,000	7,2	0,000
Irlanda	-0,8	0,588	4,1	0,003	29,6	0,000	32,9	0,000	15,0	0,000	1,9	0,264
Itália	-0,2	0,277	-3,5	0,002	24,9	0,000	21,4	0,000	12,5	0,000	5,2	0,036
Japão	16,5	0,000	-0,4	0,630	c	c	30,0	0,000	8,3	0,000	2,8	0,022
Coreia	14,1	0,000	4,0	0,000	48,9	0,000	28,3	0,000	8,3	0,000	6,8	0,000
Países Baixos	14,1	0,000	1,0	0,179	35,9	0,000	30,5	0,000	9,4	0,000	-0,8	0,321
Noruega	7,0	0,042	2,2	0,042	41,8	0,000	24,9	0,000	14,1	0,000	-0,7	0,875
Polônia	-0,1	0,705	-3,7	0,001	c	c	30,1	0,000	15,3	0,000	4,9	0,002
Eslováquia	-13,6	0,000	-1,5	0,381	-0,8	0,422	28,7	0,000	18,0	0,000	6,9	0,000
Espanha	9,1	0,004	3,0	0,018	31,0	0,000	28,2	0,000	11,9	0,000	4,1	0,001
Suécia	9,8	0,007	0,9	0,206	51,7	0,000	32,0	0,000	10,2	0,000	1,8	0,021
Estados Unidos	-1,9	0,437	1,8	0,103	26,9	0,000	34,8	0,000	21,2	0,000	2,0	0,018
Entidades subnacionais												
Flandres (Bélgica)	11,8	0,000	3,3	0,005	47,3	0,000	35,1	0,000	12,1	0,000	-0,6	0,621
Inglaterra (RU)	-10,2	0,016	1,1	0,465	33,0	0,000	27,6	0,000	18,7	0,000	4,2	0,029
Irlanda do Norte (RU)	-1,3	0,282	3,3	0,050	30,8	0,000	31,3	0,000	14,9	0,000	2,8	0,061
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	-9,8	0,013	1,2	0,417	33,0	0,000	27,6	0,000	18,6	0,000	4,1	0,024
Média	5,1	0,000	0,7	0,044	30,4	0,000	29,4	0,000	12,9	0,000	3,8	0,000
Parceiros												
Chipre ¹	-5,9	0,736	-0,6	0,598	27,0	0,000	28,2	0,000	11,8	0,000	0,8	0,007

1. Veja notas na página 250.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012), Tabela B5.3 no Anexo B.

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932898579>



[Parte 2/2]

Diferença na pontuação de letramento entre categorias contrastantes, por características sociodemográficas e fatores orientados pela prática (ajustada)

Tabela A5.1 (L)

OCDE	Nível de engajamento com a leitura no trabalho		Nível de engajamento com as atividades relacionadas a numeramento no trabalho		Nível de engajamento em atividades relacionadas a TIC no trabalho		Nível de engajamento com a leitura fora do trabalho		Nível de engajamento com as atividades relacionadas a numeramento fora do trabalho		Nível de engajamento em atividades relacionadas a TIC fora do trabalho	
	Diferença entre adultos com maior e menor engajamento		Diferença entre adultos com maior e menor engajamento		Diferença entre adultos com maior engajamento e nenhum engajamento		Diferença entre adultos com maior e menor engajamento		Diferença entre adultos com maior e menor engajamento		Diferença entre adultos com maior engajamento e nenhum engajamento	
	Dif. Pont.	Valor-p	Dif. Pont.	Valor-p	Dif. Pont.	Valor-p	Dif. Pont.	Valor-p	Dif. Pont.	Valor-p	Dif. Pont.	Valor-p
Entidades nacionais												
Austrália	-3,5	0,124	-0,1	0,661	14,0	0,000	10,0	0,000	11,5	0,000	26,9	0,000
Áustria	-0,7	0,360	1,3	0,804	15,5	0,000	7,1	0,000	8,6	0,000	11,1	0,000
Canadá	-3,7	0,015	0,7	0,888	19,9	0,000	11,1	0,000	10,8	0,000	18,5	0,000
República Tcheca	-4,0	0,199	0,9	0,838	10,0	0,001	6,3	0,013	13,5	0,000	9,9	0,000
Dinamarca	-0,8	0,558	2,6	0,190	15,9	0,000	6,0	0,000	11,1	0,000	24,7	0,000
Estônia	-8,0	0,000	1,4	0,880	16,3	0,000	6,1	0,000	11,8	0,000	6,7	0,006
Finlândia	-6,0	0,000	1,5	0,080	18,8	0,000	12,1	0,000	11,4	0,000	13,7	0,000
Alemanha	-4,4	0,044	2,3	0,073	14,5	0,000	11,0	0,000	11,7	0,000	11,7	0,000
Irlanda	-0,5	0,407	0,3	0,701	10,0	0,000	8,3	0,000	9,0	0,000	11,8	0,000
Itália	-0,9	0,785	5,5	0,169	12,9	0,000	3,1	0,040	11,4	0,000	7,5	0,001
Japão	-6,5	0,005	4,1	0,048	10,4	0,000	4,5	0,005	7,6	0,001	9,4	0,000
Coreia	-0,7	0,524	1,2	0,864	5,7	0,007	4,2	0,000	6,4	0,000	14,2	0,000
Países Baixos	-2,6	0,038	0,5	0,624	22,8	0,000	5,6	0,001	9,0	0,000	23,9	0,000
Noruega	-5,7	0,001	2,4	0,302	25,0	0,000	12,0	0,000	10,8	0,000	9,2	0,022
Polónia	-1,3	0,952	2,7	0,725	9,6	0,000	1,1	0,274	12,6	0,000	18,6	0,000
Eslováquia	-1,8	0,529	0,2	0,423	3,5	0,183	1,1	0,311	11,2	0,000	6,5	0,000
Espanha	-1,3	0,548	4,5	0,002	9,0	0,003	3,7	0,044	8,3	0,000	20,4	0,000
Suécia	-6,4	0,000	7,8	0,000	21,8	0,000	9,0	0,000	8,4	0,000	15,5	0,000
Estados Unidos	-6,8	0,001	0,9	0,600	20,1	0,000	0,7	0,731	10,5	0,000	25,3	0,000
Entidades subnacionais												
Flandres (Bélgica)	-7,6	0,000	-0,3	0,779	25,7	0,000	3,9	0,038	8,6	0,000	18,8	0,000
Inglaterra (RU)	-3,2	0,353	1,7	0,966	20,7	0,000	6,9	0,000	6,4	0,004	21,1	0,000
Irlanda do Norte (RU)	-1,6	0,662	0,1	0,999	18,5	0,000	8,4	0,000	7,7	0,012	4,5	0,236
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	-3,2	0,345	1,6	0,972	20,6	0,000	7,0	0,000	6,4	0,003	20,4	0,000
Média	-3,6	0,000	2,0	0,008	15,3	0,000	6,4	0,000	10,0	0,000	15,5	0,000
Parceiros												
Chipre ¹	-8,4	0,000	0,8	0,000	7,2	0,000	-0,9	0,000	1,2	0,000	5,4	0,000

1. Veja notas na página 250.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012).

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932898579>

[Parte 1/2]
Relação entre idade e proficiência em letramento
 Tabela A5.2 (L) *Peso na regressão MQO, adultos estrangeiros excluídos*

OCDE	Não ajustado												R ²
	Constante			Linear			Idade			Cúbico			
	β	E.P.	Valor-p	β	E.P.	Valor-p	β	E.P.	Valor-p	β	E.P.	Valor-p	
Entidades nacionais													
Austrália	-0,87	(0,4)	0,007	0,09	(0,0)	0,001	-0,197	(0,0)	0,005	0,11	(0,0)	0,000	0,036
Áustria	-1,79	(0,3)	0,000	0,17	(0,0)	0,000	-0,405	(0,0)	0,000	0,27	(0,0)	0,000	0,096
Canadá	-2,31	(0,3)	0,000	0,21	(0,0)	0,000	-0,491	(0,0)	0,000	0,34	(0,0)	0,000	0,044
República Tcheca	-1,59	(0,4)	0,000	0,16	(0,0)	0,000	-0,429	(0,0)	0,000	0,33	(0,0)	0,000	0,054
Dinamarca	-2,28	(0,3)	0,000	0,21	(0,0)	0,000	-0,484	(0,0)	0,000	0,32	(0,0)	0,000	0,096
Estônia	-0,71	(0,3)	0,067	0,09	(0,0)	0,002	-0,261	(0,0)	0,001	0,20	(0,0)	0,000	0,038
Finlândia	-2,26	(0,3)	0,000	0,24	(0,0)	0,000	-0,548	(0,0)	0,000	0,35	(0,0)	0,000	0,187
Alemanha	-1,23	(0,4)	0,000	0,12	(0,0)	0,000	-0,294	(0,0)	0,000	0,19	(0,0)	0,000	0,074
Irlanda	-2,25	(0,4)	0,000	0,20	(0,0)	0,000	-0,502	(0,0)	0,000	0,37	(0,0)	0,000	0,061
Itália	-0,28	(0,4)	0,699	0,01	(0,0)	0,867	-0,042	(0,0)	0,811	0,01	(0,0)	0,000	0,078
Japão	-0,47	(0,4)	0,129	0,07	(0,0)	0,006	-0,107	(0,0)	0,126	0,00	(0,0)	0,000	0,136
Coreia	-0,66	(0,3)	0,002	0,11	(0,0)	0,000	-0,319	(0,0)	0,000	0,23	(0,0)	0,000	0,208
Países Baixos	-1,63	(0,4)	0,000	0,18	(0,0)	0,000	-0,417	(0,0)	0,000	0,26	(0,0)	0,000	0,120
Noruega	-3,10	(0,3)	0,000	0,27	(0,0)	0,000	-0,608	(0,0)	0,000	0,40	(0,0)	0,000	0,123
Polónia	0,06	(0,4)	0,739	0,02	(0,0)	0,184	-0,084	(0,0)	0,070	0,06	(0,0)	0,000	0,062
Eslováquia	-1,19	(0,3)	0,000	0,11	(0,0)	0,000	-0,281	(0,0)	0,000	0,21	(0,0)	0,000	0,016
Espanha	-1,41	(0,3)	0,000	0,10	(0,0)	0,000	-0,227	(0,0)	0,001	0,11	(0,0)	0,000	0,122
Suécia	-2,07	(0,3)	0,000	0,20	(0,0)	0,000	-0,432	(0,0)	0,000	0,26	(0,0)	0,000	0,121
Estados Unidos	-2,01	(0,4)	0,000	0,17	(0,0)	0,000	-0,432	(0,0)	0,000	0,32	(0,0)	0,000	0,015
Entidades subnacionais													
Flandres (Bélgica)	-1,73	(0,3)	0,000	0,18	(0,0)	0,000	-0,426	(0,0)	0,000	0,28	(0,0)	0,000	0,119
Inglaterra (RU)	-3,21	(0,4)	0,000	0,27	(0,0)	0,000	-0,648	(0,0)	0,000	0,48	(0,0)	0,000	0,034
Irlanda do Norte (RU)	-1,85	(0,4)	0,000	0,16	(0,0)	0,000	-0,397	(0,0)	0,000	0,28	(0,0)	0,000	0,034
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	-3,16	(0,4)	0,000	0,26	(0,0)	0,000	-0,639	(0,0)	0,000	0,47	(0,0)	0,000	0,033
Média	-1,57	(0,1)	0,000	0,15	(0,0)	0,000	-1,290	(0,0)	0,000	0,24	(0,0)	0,000	0,088
Parceiros													
Chipre ¹	-0,97	(0,3)	0,003	0,07	(0,0)	0,011	-0,002	(0,0)	0,050	0,09	(0,0)	0,000	0,017

[Parte 2/2]
Relação entre idade e proficiência em letramento
 Tabela A5.2 (L) *Peso na regressão MQO, adultos estrangeiros excluídos*

OCDE	Ajustado para escolaridade e língua estrangeira												R ²
	Constante			Linear			Idade			Cúbico			
	β	E.P.	Valor-p	β	E.P.	Valor-p	β	E.P.	Valor-p	β	E.P.	Valor-p	
Entidades nacionais													
Austrália	1,17	(0,4)	0,005	-0,07	(0,0)	0,052	0,002	(0,0)	0,043	-0,18	(0,0)	0,000	0,200
Áustria	0,12	(0,3)	0,110	0,02	(0,0)	0,760	-0,001	(0,0)	0,941	0,04	(0,0)	0,000	0,215
Canadá	1,07	(0,3)	0,000	-0,06	(0,0)	0,012	0,001	(0,0)	0,050	-0,09	(0,0)	0,000	0,232
República Tcheca	0,77	(0,4)	0,008	-0,03	(0,0)	0,173	0,000	(0,0)	0,565	0,01	(0,0)	0,000	0,175
Dinamarca	0,84	(0,3)	0,002	-0,03	(0,0)	0,083	0,001	(0,0)	0,180	-0,06	(0,0)	0,000	0,254
Estônia	1,75	(0,3)	0,000	-0,09	(0,0)	0,000	0,001	(0,0)	0,011	-0,08	(0,0)	0,000	0,160
Finlândia	0,03	(0,4)	0,758	0,07	(0,0)	0,008	-0,002	(0,0)	0,003	0,12	(0,0)	0,000	0,303
Alemanha	2,01	(0,5)	0,000	-0,11	(0,0)	0,000	0,002	(0,0)	0,003	-0,18	(0,0)	0,000	0,238
Irlanda	0,61	(0,4)	0,136	-0,04	(0,0)	0,372	0,001	(0,0)	0,626	-0,05	(0,0)	0,000	0,257
Itália	2,25	(0,4)	0,000	-0,18	(0,0)	0,000	0,004	(0,0)	0,000	-0,36	(0,0)	0,000	0,207
Japão	1,42	(0,4)	0,000	-0,07	(0,0)	0,006	0,002	(0,0)	0,002	-0,21	(0,0)	0,000	0,241
Coreia	2,55	(0,3)	0,000	-0,15	(0,0)	0,000	0,003	(0,0)	0,000	-0,19	(0,0)	0,000	0,323
Países Baixos	1,12	(0,3)	0,002	-0,03	(0,0)	0,387	0,001	(0,0)	0,453	-0,09	(0,0)	0,000	0,309
Noruega	-0,90	(0,4)	0,000	0,10	(0,0)	0,000	-0,002	(0,0)	0,000	0,14	(0,0)	0,000	0,258
Polónia	3,58	(0,4)	0,000	-0,27	(0,0)	0,000	0,006	(0,0)	0,000	-0,46	(0,0)	0,000	0,219
Eslováquia	1,55	(0,3)	0,000	-0,10	(0,0)	0,000	0,002	(0,0)	0,001	-0,14	(0,0)	0,000	0,164
Espanha	0,82	(0,3)	0,005	-0,06	(0,0)	0,022	0,001	(0,0)	0,032	-0,14	(0,0)	0,000	0,319
Suécia	0,47	(0,4)	0,366	0,00	(0,0)	0,640	0,000	(0,0)	0,795	-0,05	(0,0)	0,000	0,270
Estados Unidos	1,63	(0,4)	0,000	-0,12	(0,0)	0,002	0,002	(0,0)	0,008	-0,18	(0,0)	0,000	0,239
Entidades subnacionais													
Flandres (Bélgica)	0,91	(0,3)	0,001	-0,03	(0,0)	0,099	0,000	(0,0)	0,406	-0,03	(0,0)	0,000	0,317
Inglaterra (RU)	-1,78	(0,5)	0,000	0,15	(0,0)	0,000	-0,004	(0,0)	0,000	0,27	(0,0)	0,000	0,214
Irlanda do Norte (RU)	0,14	(0,5)	0,791	0,00	(0,0)	0,982	0,000	(0,0)	0,934	0,00	(0,0)	0,000	0,256
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	-1,71	(0,4)	0,000	0,15	(0,0)	0,000	-0,004	(0,0)	0,000	0,26	(0,0)	0,000	0,215
Média	1,05	(0,1)	0,000	-0,05	(0,0)	0,000	0,001	(0,0)	0,000	-0,09	(0,0)	0,000	0,244
Parceiros													
Chipre ¹	0,89	(0,3)	0,001	-0,08	(0,0)	0,000	0,002	(0,0)	0,000	-0,18	(0,0)	0,000	0,098

1. Veja notas na página 250.

Nota: Uma especificação cúbica das curvas de tendência é considerada mais precisa ao refletir a distorção dos pontos por idade na maioria dos países. Resultados não ajustados e ajustados são responsáveis pelas diferenças entre os países nas pontuações médias da coorte de idade. Os resultados ajustados também consideram as diferenças de escolaridade e de língua. O grupo de referência no qual a constante para resultados ajustados se baseia é de adultos com ensino médio e em que a primeira ou segunda língua aprendida quando criança é a mesma da avaliação. Adultos estrangeiros foram excluídos da análise. Estimativas para resultados cúbicos são multiplicadas por 10.000.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012).

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932898598>



[Parte 1/1]

Distribuição da pontuação da proficiência em letramento e porcentagem de adultos com pelo menos o ensino médio

Tabela A5.3 (L)

OCDE	25º Percentil		Média		75º Percentil		Com pelo menos o ensino médio		Com ensino superior	
	Pontuação	E.P.	Pontuação	E.P.	Pontuação	E.P.	%	E.P.	%	E.P.
Entidades nacionais										
Austrália	251,2	(1,3)	280,4	(0,9)	314,9	(1,2)	71,2	(0,5)	32,4	(0,5)
Áustria	242,0	(1,2)	269,5	(0,7)	300,0	(1,0)	75,8	(0,3)	16,5	(0,1)
Canadá	242,5	(1,0)	273,5	(0,6)	308,7	(0,8)	84,4	(0,1)	45,8	(0,3)
República Tcheca	248,6	(1,6)	274,0	(1,0)	302,0	(1,4)	83,8	(0,4)	17,8	(0,2)
Dinamarca	243,8	(1,0)	270,8	(0,6)	303,4	(0,9)	73,4	(0,5)	34,0	(0,4)
Estônia	248,4	(0,9)	275,9	(0,7)	306,0	(1,0)	81,6	(0,4)	36,4	(0,6)
Finlândia	258,3	(1,1)	287,5	(0,7)	322,1	(1,0)	80,4	(0,4)	36,4	(0,4)
Alemanha	238,7	(1,5)	269,8	(0,9)	303,8	(1,2)	81,4	(0,5)	29,2	(0,5)
Irlanda	239,2	(1,7)	266,5	(0,9)	298,3	(1,1)	71,2	(0,1)	31,5	(0,3)
Itália	221,8	(1,6)	250,5	(1,1)	282,1	(1,6)	45,9	(0,1)	12,1	(0,1)
Japão	272,2	(1,2)	296,2	(0,7)	323,6	(0,8)	84,1	(0,4)	41,1	(0,2)
Coreia	247,7	(0,8)	272,6	(0,6)	301,2	(0,9)	78,1	(0,5)	35,0	(0,0)
Países Baixos	255,6	(1,0)	284,0	(0,7)	317,2	(0,9)	67,5	(0,7)	29,9	(0,5)
Noruega	251,2	(1,3)	278,4	(0,6)	310,7	(0,8)	71,0	(0,6)	33,9	(0,4)
Polônia	236,8	(1,1)	266,9	(0,6)	299,9	(0,9)	84,6	(0,4)	25,7	(0,5)
Eslováquia	250,2	(1,0)	273,8	(0,6)	301,4	(0,8)	79,2	(0,6)	19,0	(0,6)
Espanha	221,7	(1,2)	251,8	(0,7)	286,1	(0,8)	52,1	(0,1)	28,9	(0,0)
Suécia	251,3	(1,3)	279,2	(0,7)	313,4	(1,1)	76,2	(0,4)	28,1	(0,4)
Estados Unidos	238,3	(1,5)	269,8	(1,0)	304,6	(1,5)	81,6	(0,4)	34,0	(0,4)
Entidades subnacionais										
Flandres (Bélgica)	246,4	(1,2)	275,5	(0,8)	308,9	(1,0)	75,8	(0,5)	33,5	(0,6)
Inglaterra (RU)	241,3	(1,5)	272,6	(1,1)	307,3	(1,3)	74,9	(0,6)	35,6	(0,6)
Irlanda do Norte (RU)	238,6	(2,2)	268,7	(1,9)	300,4	(2,2)	65,6	(0,5)	29,0	(0,6)
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	241,2	(1,4)	272,5	(1,0)	307,1	(1,3)	74,6	(0,5)	35,4	(0,6)
Média	245,1	(0,3)	273,3	(0,2)	305,5	(0,2)	74,9	(0,1)	30,3	(0,1)
Parceiros										
Chipre ¹	243,6	(1,2)	268,8	(0,8)	296,1	(1,1)	64,5	(0,4)	26,1	(0,3)

1. Veja notas na página 250.

Nota: Ensino médio inclui ISCED 3A, 3B, 3C longo e 4. Ensino superior inclui ISCED 5A, 5B e 6. Onde possível, as qualificações estrangeiras são incluídas na categoria mais próxima à correspondência com seu sistema nacional de ensino.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012).

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932898617>

[Parte 1/2]
Relação entre idade e proficiência em letramento, 1994-1998
(Estudo Internacional de Letramento de Adultos – IALS)

Tabela A5.4 (L) *Peso da regressão MQO, adultos estrangeiros excluídos*

OCDE	Não ajustada												R ²
	Constante			Linear			Quadrático			Cúbico			
	β	E.P.	Valor-p	β	E.P.	Valor-p	β	E.P.	Valor-p	β	E.P.	Valor-p	
Entidades nacionais													
Austrália	0,52	(0,3)	0,144	-0,04	(0,0)	0,224	0,001	(0,0)	0,276	-0,06	(0,0)	0,000	0,001
Áustria	m	m	m	m	m	m	m	m	m	m	m	m	m
Canadá	-0,78	(0,9)	0,268	0,10	(0,1)	0,155	-0,002	(0,0)	0,228	0,13	(0,0)	0,000	0,095
República Tcheca	-0,78	(0,5)	0,217	0,09	(0,0)	0,069	-0,002	(0,0)	0,086	0,17	(0,0)	0,000	0,057
Dinamarca	-1,04	(0,3)	0,000	0,13	(0,0)	0,000	-0,003	(0,0)	0,000	0,19	(0,0)	0,000	0,101
Estônia	m	m	m	m	m	m	m	m	m	m	m	m	m
Finlândia	0,14	(0,4)	0,830	0,07	(0,0)	0,080	-0,002	(0,0)	0,082	0,09	(0,0)	0,000	0,222
Alemanha	0,33	(0,5)	0,427	0,00	(0,0)	0,098	0,000	(0,0)	0,203	-0,04	(0,0)	0,000	0,058
Irlanda	-0,30	(0,7)	0,373	0,04	(0,1)	0,243	-0,001	(0,0)	0,206	0,06	(0,0)	0,000	0,071
Itália	0,08	(0,6)	0,409	0,00	(0,1)	0,461	0,000	(0,0)	0,586	-0,03	(0,0)	0,000	0,159
Japão	m	m	m	m	m	m	m	m	m	m	m	m	m
Coreia	m	m	m	m	m	m	m	m	m	m	m	m	m
Países Baixos	-0,29	(0,4)	0,380	0,08	(0,0)	0,014	-0,002	(0,0)	0,015	0,10	(0,0)	0,000	0,224
Noruega	-0,14	(0,4)	0,860	0,07	(0,0)	0,114	-0,001	(0,0)	0,256	0,03	(0,0)	0,000	0,146
Polónia	0,02	(0,5)	0,975	-0,03	(0,0)	0,331	0,001	(0,0)	0,274	-0,13	(0,0)	0,000	0,128
Eslováquia	m	m	m	m	m	m	m	m	m	m	m	m	m
Espanha	m	m	m	m	m	m	m	m	m	m	m	m	m
Suécia	0,24	(0,3)	0,327	0,05	(0,0)	0,046	-0,001	(0,0)	0,163	0,02	(0,0)	0,000	0,286
Estados Unidos	-1,67	(0,5)	0,005	0,12	(0,0)	0,011	-0,002	(0,0)	0,063	0,10	(0,0)	0,000	0,027
Entidades subnacionais													
Flandres (Bélgica)	-0,02	(3,1)	0,959	0,06	(0,2)	0,771	-0,002	(0,0)	0,711	0,10	(0,0)	0,000	0,156
Inglaterra (RU)	m	m	m	m	m	m	m	m	m	m	m	m	m
Irlanda do Norte (RU)	m	m	m	m	m	m	m	m	m	m	m	m	m
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	-1,23	(0,6)	0,113	0,09	(0,0)	0,175	-0,002	(0,0)	0,452	0,06	(0,0)	0,000	0,063
Parceiros													
Chipre ¹	m	m	m	m	m	m	m	m	m	m	m	m	m

[Parte 2/2]
Relação entre idade e proficiência em letramento, 1994-1998
(Estudo Internacional de Letramento de Adultos – IALS)

Tabela A5.4 (L) *Peso da regressão MQO, adultos estrangeiros excluídos*

OCDE	Ajustada para escolaridade												R ²
	Constante			Linear			Quadrático			Cúbico			
	β	E.P.	Valor-p	β	E.P.	Valor-p	β	E.P.	Valor-p	β	E.P.	Valor-p	
Entidades nacionais													
Austrália	0,71	(0,3)	0,028	-0,04	(0,0)	0,161	0,001	(0,0)	0,182	-0,07	(0,0)	0,000	0,203
Áustria	m	m	m	m	m	m	m	m	m	m	m	m	m
Canadá	2,16	(0,8)	0,056	-0,13	(0,1)	0,229	0,003	(0,0)	0,286	-0,29	(0,0)	0,000	0,321
República Tcheca	1,30	(0,5)	0,002	-0,05	(0,0)	0,104	0,001	(0,0)	0,164	-0,09	(0,0)	0,000	0,221
Dinamarca	1,42	(0,3)	0,001	-0,04	(0,0)	0,376	0,001	(0,0)	0,759	-0,07	(0,0)	0,000	0,288
Estônia	m	m	m	m	m	m	m	m	m	m	m	m	m
Finlândia	2,64	(0,4)	0,000	-0,12	(0,0)	0,003	0,002	(0,0)	0,029	-0,18	(0,0)	0,000	0,368
Alemanha	0,60	(0,5)	0,944	-0,01	(0,0)	0,147	0,000	(0,0)	0,242	-0,04	(0,0)	0,000	0,134
Irlanda	1,59	(0,6)	0,016	-0,11	(0,1)	0,097	0,003	(0,0)	0,117	-0,26	(0,0)	0,000	0,266
Itália	2,89	(0,6)	0,000	-0,20	(0,1)	0,000	0,005	(0,0)	0,000	-0,41	(0,0)	0,000	0,350
Japão	m	m	m	m	m	m	m	m	m	m	m	m	m
Coreia	m	m	m	m	m	m	m	m	m	m	m	m	m
Países Baixos	1,16	(0,4)	0,005	-0,02	(0,0)	0,444	0,000	(0,0)	0,532	-0,07	(0,0)	0,000	0,387
Noruega	1,18	(0,3)	0,000	-0,04	(0,0)	0,095	0,001	(0,0)	0,099	-0,14	(0,0)	0,000	0,288
Polónia	2,27	(0,6)	0,000	-0,17	(0,1)	0,001	0,004	(0,0)	0,001	-0,37	(0,0)	0,000	0,308
Eslováquia	m	m	m	m	m	m	m	m	m	m	m	m	m
Espanha	m	m	m	m	m	m	m	m	m	m	m	m	m
Suécia	1,34	(0,3)	0,000	-0,02	(0,0)	0,295	0,000	(0,0)	0,382	-0,06	(0,0)	0,000	0,369
Estados Unidos	1,42	(0,6)	0,005	-0,10	(0,1)	0,015	0,002	(0,0)	0,029	-0,18	(0,0)	0,000	0,278
Entidades subnacionais													
Flandres (Bélgica)	2,61	(2,5)	0,396	-0,16	(0,2)	0,539	0,004	(0,0)	0,575	-0,30	(0,0)	0,000	0,338
Inglaterra (RU)	m	m	m	m	m	m	m	m	m	m	m	m	m
Irlanda do Norte (RU)	m	m	m	m	m	m	m	m	m	m	m	m	m
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	0,09	(0,6)	0,487	0,01	(0,0)	0,628	0,000	(0,0)	0,376	-0,08	(0,0)	0,000	0,201
Parceiros													
Chipre ¹	m	m	m	m	m	m	m	m	m	m	m	m	m

1. Veja notas na página 250.

Nota: Uma especificação cúbica das curvas de tendência é considerada mais precisa ao refletir a distribuição de pontos por idade na maioria dos países. Os resultados ajustados e não ajustados também consideram as diferenças entre os países nas pontuações médias por coorte de idade. Os resultados ajustados também consideram as diferenças de escolaridade e língua. O grupo de referência no qual a constante para resultados ajustados se baseia é de adultos que possuem ensino médio e que a primeira ou segunda língua aprendida durante a infância é a mesma língua da avaliação. Adultos estrangeiros foram excluídos da análise. Estimativas para resultados cúbicos são multiplicadas por 10.000. Nessa tabela, "m" indica Entidades nacionais, Entidades subnacionais e Parceiros que não participaram do IALS.

Fonte: OCDE, IALS Database.

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932898636>



[Parte 1/5]

Tabela A5.5a (L) Distribuição da pontuação de proficiência em letramento, por escolaridade

OCDE	Abaixo do ensino médio											
	Adultos entre 16 e 19 anos						Adultos entre 20 e 65 anos					
	25º Percentil		Média		75º Percentil		25º Percentil		Média		75º Percentil	
	Pontuação	E.P.	Pontuação	E.P.	Pontuação	E.P.	Pontuação	E.P.	Pontuação	E.P.	Pontuação	E.P.
Entidades nacionais												
Austrália	245,9	(7,3)	272,3	(4,2)	302,2	(7,5)	221,5	(2,8)	249,2	(1,6)	285,4	(2,4)
Áustria	237,5	(4,4)	264,9	(2,7)	293,6	(4,7)	211,5	(3,4)	239,4	(2,0)	270,9	(2,8)
Canadá	236,7	(4,8)	263,4	(2,6)	293,6	(3,8)	189,5	(4,1)	220,4	(1,9)	256,4	(2,9)
República Tcheca	250,8	(5,7)	275,4	(3,1)	303,4	(4,6)	215,9	(7,2)	243,6	(3,3)	272,2	(6,7)
Dinamarca	247,4	(4,4)	269,6	(1,9)	294,7	(2,8)	207,2	(3,4)	236,5	(1,9)	271,1	(2,9)
Estônia	256,5	(4,3)	279,6	(2,1)	306,7	(3,3)	217,3	(3,5)	246,7	(1,9)	279,1	(2,5)
Finlândia	261,5	(3,4)	287,6	(2,1)	315,9	(4,0)	217,2	(4,3)	246,7	(2,6)	283,5	(3,4)
Alemanha	243,5	(5,5)	271,9	(2,7)	303,6	(3,6)	194,4	(5,2)	226,7	(3,0)	257,2	(4,8)
Irlanda	236,1	(7,4)	262,3	(3,6)	289,3	(5,2)	205,8	(2,8)	232,2	(1,7)	265,4	(2,5)
Itália	238,8	(5,4)	265,1	(3,7)	293,9	(5,2)	204,7	(2,4)	230,6	(1,7)	259,0	(2,2)
Japão	269,4	(3,2)	291,0	(2,6)	314,5	(3,2)	234,8	(3,5)	260,8	(2,5)	291,6	(3,6)
Coreia	271,4	(3,3)	290,8	(2,3)	310,6	(3,6)	202,9	(2,4)	229,4	(1,6)	258,6	(2,4)
Países Baixos	258,8	(5,2)	281,5	(2,7)	307,0	(4,7)	217,3	(3,0)	247,6	(1,6)	281,9	(2,1)
Noruega	242,0	(5,7)	266,3	(2,7)	293,6	(3,2)	224,0	(3,0)	251,7	(1,7)	285,2	(2,9)
Polónia	256,4	(3,5)	280,3	(2,4)	307,3	(3,5)	196,0	(4,7)	229,2	(2,4)	264,1	(2,8)
Eslováquia	249,3	(4,9)	272,1	(2,7)	299,0	(3,9)	209,8	(3,6)	237,4	(1,8)	269,0	(2,6)
Espanha	229,1	(3,1)	251,6	(2,3)	278,0	(4,5)	198,2	(1,8)	226,1	(1,3)	258,6	(1,6)
Suécia	243,1	(6,3)	267,5	(3,3)	297,9	(4,4)	214,0	(5,1)	240,0	(2,1)	274,2	(2,5)
Estados Unidos	233,6	(6,0)	261,3	(3,4)	289,2	(6,3)	180,5	(5,1)	212,6	(2,5)	244,4	(3,8)
Entidades subnacionais												
Flandres (Bélgica)	249,7	(5,7)	273,2	(2,8)	300,1	(4,9)	204,7	(3,7)	233,0	(1,9)	266,1	(2,9)
Inglaterra (RU)	200,4	(13,5)	228,6	(6,3)	258,7	(13,3)	212,6	(3,7)	240,0	(1,6)	270,5	(2,3)
Irlanda do Norte (RU)	227,2	(10,6)	247,4	(5,2)	266,8	(6,0)	211,4	(3,8)	238,5	(2,5)	266,8	(2,9)
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	203,1	(15,2)	229,6	(6,1)	259,8	(11,9)	212,6	(3,8)	239,9	(1,5)	270,4	(2,2)
Média	245,7	(1,3)	270,4	(0,7)	297,8	(1,1)	208,6	(0,9)	237,1	(0,5)	269,7	(0,7)
Parceiros												
Chipe ¹	235,1	(7,1)	261,2	(3,6)	287,3	(4,4)	219,9	(3,7)	248,1	(1,8)	279,0	(2,9)

[Parte 2/5]

Tabela A5.5a (L) Distribuição da pontuação de proficiência em letramento, por escolaridade

OCDE	Ensino médio											
	Adultos entre 16 e 19 anos						Adultos entre 20 e 65 anos					
	25º Percentil		Média		75º Percentil		25º Percentil		Média		75º Percentil	
	Pontuação	E.P.	Pontuação	E.P.	Pontuação	E.P.	Pontuação	E.P.	Pontuação	E.P.	Pontuação	E.P.
Entidades nacionais												
Austrália	271,0	(7,8)	297,4	(4,2)	325,2	(7,3)	253,8	(2,4)	279,9	(1,5)	310,0	(2,2)
Áustria	261,3	(5,7)	286,3	(3,5)	311,0	(7,4)	245,4	(1,8)	270,6	(0,9)	298,1	(1,5)
Canadá	255,7	(4,3)	279,7	(2,6)	306,4	(3,8)	239,3	(1,6)	267,5	(1,0)	298,7	(1,4)
República Tcheca	253,8	(8,1)	274,1	(7,1)	298,9	(12,2)	246,9	(1,7)	270,9	(1,0)	296,9	(1,5)
Dinamarca	261,2	(10,0)	286,8	(5,4)	312,9	(7,1)	243,2	(1,7)	268,4	(1,0)	298,3	(1,7)
Estônia	269,7	(7,9)	293,6	(4,5)	318,3	(5,9)	244,4	(1,4)	271,1	(0,9)	300,3	(1,3)
Finlândia	274,0	(12,1)	292,7	(5,8)	319,7	(8,9)	253,2	(2,1)	281,7	(1,2)	314,4	(2,0)
Alemanha	273,3	(11,8)	294,9	(5,4)	321,3	(7,6)	235,9	(1,8)	264,6	(1,1)	295,9	(1,7)
Irlanda	249,8	(8,2)	273,3	(4,3)	297,1	(6,3)	243,3	(1,9)	267,0	(1,5)	294,2	(1,5)
Itália	239,4	(15,3)	265,1	(6,1)	289,7	(7,4)	239,0	(1,8)	263,6	(1,3)	291,1	(2,1)
Japão	283,2	(5,9)	304,9	(4,4)	325,7	(6,2)	265,4	(1,4)	288,2	(1,0)	313,6	(1,3)
Coreia	274,2	(4,4)	294,8	(3,4)	315,2	(5,0)	246,7	(1,2)	270,4	(0,9)	295,2	(1,3)
Países Baixos	284,6	(5,8)	302,8	(3,5)	323,5	(5,7)	261,6	(2,7)	286,5	(1,2)	314,6	(1,4)
Noruega	253,2	(8,4)	278,5	(4,9)	305,8	(6,7)	248,4	(1,7)	273,8	(1,3)	302,8	(1,7)
Polónia	261,1	(6,1)	286,6	(2,7)	313,0	(3,8)	230,3	(1,7)	257,8	(0,9)	288,1	(1,6)
Eslováquia	257,0	(8,6)	276,4	(4,1)	299,0	(9,7)	254,1	(1,4)	276,1	(0,8)	300,1	(0,9)
Espanha	263,2	(10,5)	284,2	(3,9)	307,3	(4,8)	234,4	(2,4)	260,4	(1,2)	288,2	(1,6)
Suécia	262,2	(8,8)	287,7	(5,0)	313,7	(9,3)	255,2	(2,5)	279,5	(1,1)	308,2	(1,7)
Estados Unidos	242,5	(9,4)	270,3	(5,3)	296,8	(8,0)	232,7	(1,8)	261,2	(1,2)	291,9	(2,1)
Entidades subnacionais												
Flandres (Bélgica)	262,4	(6,4)	284,6	(3,3)	309,7	(4,8)	241,3	(1,9)	267,9	(1,2)	297,0	(1,5)
Inglaterra (RU)	249,2	(6,4)	273,6	(3,6)	298,0	(6,3)	244,9	(2,4)	273,3	(1,6)	304,0	(2,2)
Irlanda do Norte (RU)	261,6	(8,2)	286,2	(3,7)	311,3	(6,0)	246,7	(3,4)	272,5	(2,4)	299,4	(3,5)
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	249,8	(5,8)	274,0	(3,5)	298,9	(5,9)	245,0	(2,4)	273,2	(1,5)	303,8	(2,3)
Média	262,0	(1,9)	285,2	(1,0)	310,0	(1,6)	245,7	(0,4)	271,5	(0,2)	300,1	(0,4)
Parceiros												
Chipe ¹	246,6	(7,4)	268,7	(3,3)	292,5	(5,8)	243,0	(2,3)	266,7	(1,1)	292,8	(1,6)

1. Veja notas na página 250.

Nota: Abaixo do ensino médio corresponde à Classificação Internacional Normalizada da Educação (ISCED) categorias 1, 2 e 3C curto. Ensino médio inclui ISCED 3A, 3B, 3C longo e 4. Ensino superior tipo B corresponde à ISCED 5B. Ensino superior tipo A corresponde à ISCED 5A, e programas de pesquisa avançada correspondem ao ISCED 6. Onde possível, as qualificações estrangeiras são incluídas na correspondência mais próxima ao respectivo sistema nacional de ensino.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012).

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932898655>

[Parte 3/5]

Tabela A5.5a (L) Distribuição da pontuação de proficiência em letramento, por escolaridade

OCDE	Superior tipo B											
	Adultos entre 16 e 29 anos						Adultos entre 30 e 65 anos					
	25º Percentil		Média		75º Percentil		25º Percentil		Média		75º Percentil	
	Pontuação	E.P.	Pontuação	E.P.	Pontuação	E.P.	Pontuação	E.P.	Pontuação	E.P.	Pontuação	E.P.
Entidades nacionais												
Austrália	254,4	(10,7)	280,9	(5,6)	308,4	(7,6)	263,7	(3,6)	288,6	(2,6)	317,6	(3,7)
Áustria	281,5	(7,5)	301,4	(4,8)	321,6	(6,8)	256,1	(4,3)	280,5	(2,3)	307,1	(3,9)
Canadá	264,5	(6,0)	288,7	(2,9)	315,9	(4,3)	248,3	(2,3)	276,7	(1,3)	308,4	(2,1)
República Tcheca	266,2	(13,0)	289,9	(7,2)	309,3	(11,2)	270,4	(12,7)	293,7	(5,2)	316,8	(7,8)
Dinamarca	270,0	(6,0)	290,8	(4,2)	314,2	(9,2)	265,0	(2,3)	286,0	(1,4)	310,0	(2,1)
Estônia	272,2	(3,5)	292,7	(2,8)	314,7	(3,2)	249,0	(2,6)	273,3	(1,5)	300,1	(1,8)
Finlândia	w	w	w	w	w	w	269,7	(2,3)	293,7	(1,5)	320,2	(2,0)
Alemanha	264,1	(9,6)	285,4	(6,2)	311,6	(8,0)	253,8	(4,4)	279,4	(2,5)	307,1	(3,6)
Irlanda	253,7	(6,4)	276,5	(3,8)	300,1	(6,8)	253,7	(2,8)	278,7	(2,0)	304,8	(2,7)
Itália	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c
Japão	285,0	(5,8)	305,0	(3,7)	325,7	(5,7)	281,4	(2,1)	303,6	(1,3)	326,9	(2,4)
Coreia	270,4	(3,6)	288,9	(2,8)	308,8	(4,4)	260,4	(2,5)	281,2	(1,4)	302,9	(2,8)
Países Baixos	c	c	c	c	c	c	270,0	(6,3)	292,5	(3,4)	317,3	(5,5)
Noruega	c	c	c	c	c	c	265,2	(6,4)	286,7	(3,2)	315,5	(4,4)
Polônia	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c
Eslováquia	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c
Espanha	256,2	(6,6)	275,8	(4,7)	299,4	(7,0)	241,7	(4,6)	265,0	(2,2)	292,4	(3,0)
Suécia	296,4	(9,3)	318,7	(4,5)	341,4	(7,9)	268,8	(4,3)	292,1	(2,5)	320,7	(3,5)
Estados Unidos	269,5	(9,0)	295,4	(5,4)	319,5	(16,7)	255,8	(5,5)	278,9	(2,7)	304,8	(4,4)
Entidades subnacionais												
Flandres (Bélgica)	290,8	(3,0)	307,7	(2,2)	324,0	(3,4)	271,6	(2,8)	292,6	(1,7)	318,0	(2,3)
Inglaterra (RU)	243,1	(7,1)	271,5	(5,2)	298,4	(6,9)	252,9	(3,9)	282,2	(2,4)	313,2	(2,9)
Irlanda do Norte (RU)	250,5	(14,0)	273,0	(5,9)	298,9	(7,6)	254,7	(6,3)	280,1	(3,5)	306,6	(3,9)
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	243,3	(6,5)	271,5	(5,0)	298,6	(7,5)	253,0	(4,4)	282,2	(2,4)	313,1	(2,8)
Média	269,2	(2,0)	291,3	(1,2)	314,2	(2,1)	261,0	(1,2)	284,7	(0,6)	311,3	(0,9)
Parceiros												
Chipe¹	243,4	(8,1)	270,7	(4,2)	297,5	(5,6)	249,2	(3,7)	273,4	(2,2)	298,4	(3,2)

[Parte 4/5]

Tabela A5.5a (L) Distribuição da pontuação de proficiência em letramento, por escolaridade

OCDE	Superior tipo A e programas de pesquisa avançada											
	Adultos entre 16 e 29 anos						Adultos entre 30 e 65 anos					
	25º Percentil		Média		75º Percentil		25º Percentil		Média		75º Percentil	
	Pontuação	E.P.	Pontuação	E.P.	Pontuação	E.P.	Pontuação	E.P.	Pontuação	E.P.	Pontuação	E.P.
Entidades nacionais												
Austrália	281,0	(6,2)	306,2	(3,6)	334,8	(5,2)	284,2	(2,0)	308,8	(1,4)	337,7	(1,8)
Áustria	298,9	(4,4)	318,0	(3,4)	336,9	(5,1)	280,4	(3,4)	302,4	(1,9)	326,9	(2,5)
Canadá	283,4	(4,9)	308,4	(2,4)	336,9	(3,6)	271,0	(2,1)	298,0	(1,1)	328,9	(1,5)
República Tcheca	283,8	(6,9)	304,0	(3,6)	324,9	(5,1)	280,1	(3,9)	302,0	(2,9)	324,7	(3,5)
Dinamarca	281,8	(5,8)	301,1	(4,0)	331,4	(7,0)	278,4	(1,9)	298,0	(1,5)	325,3	(1,7)
Estônia	289,9	(2,5)	314,3	(2,6)	338,4	(3,8)	270,4	(3,0)	295,9	(1,5)	323,0	(2,0)
Finlândia	308,7	(5,1)	328,5	(3,9)	354,0	(5,3)	292,8	(2,2)	316,5	(1,7)	345,0	(2,1)
Alemanha	293,8	(4,6)	313,8	(3,8)	334,5	(4,4)	275,9	(2,8)	299,4	(1,7)	326,1	(2,1)
Irlanda	282,5	(4,7)	304,8	(2,6)	327,1	(4,7)	276,1	(2,6)	299,0	(1,7)	323,6	(2,0)
Itália	274,0	(8,7)	292,6	(4,0)	315,8	(7,2)	253,2	(2,9)	279,2	(1,8)	307,7	(2,8)
Japão	309,1	(4,0)	326,4	(1,9)	342,5	(3,4)	299,4	(1,8)	318,6	(1,2)	340,4	(1,9)
Coreia	285,1	(3,1)	303,3	(2,1)	323,0	(2,6)	274,0	(2,1)	295,0	(1,5)	317,2	(1,8)
Países Baixos	302,4	(3,8)	324,7	(3,0)	348,7	(4,8)	288,3	(2,2)	309,9	(1,4)	336,1	(1,4)
Noruega	292,6	(4,0)	309,5	(3,1)	337,1	(3,9)	280,7	(2,0)	301,8	(1,1)	328,5	(1,3)
Polônia	274,5	(3,3)	300,2	(1,9)	325,1	(3,1)	270,7	(2,8)	295,7	(1,5)	322,4	(2,5)
Eslováquia	278,6	(4,5)	299,2	(2,4)	321,5	(3,5)	273,1	(2,5)	293,8	(1,5)	315,6	(2,5)
Espanha	270,7	(5,1)	292,9	(2,9)	317,2	(5,0)	263,7	(2,4)	287,0	(1,4)	312,5	(2,5)
Suécia	293,9	(5,8)	316,5	(4,5)	346,4	(6,9)	285,7	(2,3)	307,7	(1,5)	337,1	(1,9)
Estados Unidos	284,6	(4,6)	308,4	(2,8)	334,0	(4,6)	277,8	(2,5)	301,1	(1,7)	327,6	(2,3)
Entidades subnacionais												
Flandres (Bélgica)	303,2	(4,8)	322,1	(3,9)	342,1	(4,6)	292,5	(2,7)	311,0	(1,7)	333,6	(3,4)
Inglaterra (RU)	277,8	(7,4)	302,8	(3,9)	331,7	(4,8)	278,1	(2,8)	301,8	(1,8)	330,5	(2,5)
Irlanda do Norte (RU)	281,9	(8,9)	302,6	(4,2)	324,5	(5,3)	279,6	(3,8)	302,5	(3,2)	328,7	(2,8)
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	278,2	(7,6)	302,8	(3,8)	331,6	(5,0)	278,3	(2,6)	301,8	(1,8)	330,4	(2,5)
Média	288,1	(1,1)	309,4	(0,7)	333,5	(1,1)	278,4	(0,6)	301,1	(0,4)	327,2	(0,5)
Parceiros												
Chipe¹	264,0	(3,8)	288,9	(2,3)	314,8	(3,9)	266,6	(2,6)	289,6	(1,5)	314,5	(2,8)

1. Veja notas na página 250.

Nota: Abaixo do ensino médio corresponde à Classificação Internacional Normalizada da Educação (ISCED) categorias 1, 2 e 3C curto. Ensino médio inclui ISCED 3A, 3B, 3C longo e 4. Ensino superior tipo B corresponde à ISCED 5B. Ensino superior tipo A corresponde à ISCED 5A, e programas de pesquisa avançada correspondem ao ISCED 6. Onde possível, as qualificações estrangeiras são incluídas na correspondência mais próxima ao respectivo sistema nacional de ensino.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012).

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932898655>



[Parte 5/5]
Tabela A5.5a (L) **Distribuição da pontuação de proficiência em letramento, por escolaridade**

OCDE	Abaixo do ensino médio						Ensino médio					
	Adultos entre 16 e 29 anos						Adultos entre 16 e 29 anos					
	25º Percentil		Média		75º Percentil		25º Percentil		Média		75º Percentil	
	Pontuação	E.P.	Pontuação	E.P.	Pontuação	E.P.	Pontuação	E.P.	Pontuação	E.P.	Pontuação	E.P.
Entidades nacionais												
Austrália	236,7	(7,7)	265,1	(3,5)	298,4	(6,0)	260,7	(4,4)	287,9	(2,3)	317,5	(3,7)
Áustria	228,8	(3,5)	257,8	(2,4)	290,0	(3,3)	263,4	(2,6)	286,2	(1,6)	310,7	(3,4)
Canadá	227,4	(4,4)	255,9	(2,4)	287,9	(4,0)	253,0	(2,3)	278,9	(1,6)	308,1	(2,0)
República Tcheca	246,1	(5,5)	271,3	(2,9)	300,9	(4,5)	258,2	(3,8)	282,4	(2,2)	309,3	(3,4)
Dinamarca	237,8	(3,9)	263,2	(1,9)	291,6	(2,7)	264,4	(3,5)	287,7	(2,0)	316,0	(3,2)
Estônia	245,3	(4,1)	271,2	(1,8)	300,7	(2,6)	265,4	(3,0)	289,9	(1,6)	316,4	(2,0)
Finlândia	258,7	(4,0)	283,0	(2,3)	313,5	(3,7)	281,7	(2,8)	304,3	(2,1)	329,2	(2,2)
Alemanha	234,0	(4,1)	265,5	(2,4)	299,2	(3,5)	259,9	(4,3)	286,1	(2,2)	315,3	(2,5)
Irlanda	227,5	(8,2)	254,3	(3,2)	285,4	(4,6)	244,6	(4,2)	268,3	(2,1)	294,7	(3,2)
Itália	224,2	(5,3)	252,0	(3,6)	284,4	(5,6)	239,2	(4,6)	265,6	(2,4)	293,5	(2,9)
Japão	261,5	(5,3)	285,8	(2,4)	311,4	(3,3)	280,8	(2,9)	301,0	(2,1)	322,7	(2,7)
Coreia	267,1	(3,5)	286,3	(2,4)	308,7	(3,3)	273,0	(2,6)	292,8	(2,0)	314,7	(2,8)
Países Baixos	251,1	(3,9)	274,5	(2,3)	302,9	(2,7)	276,6	(3,0)	299,8	(1,8)	324,5	(2,5)
Noruega	236,0	(3,7)	262,2	(2,2)	292,4	(2,9)	261,1	(3,7)	284,0	(2,0)	312,0	(2,4)
Polónia	246,8	(3,7)	273,4	(2,2)	303,2	(2,9)	248,7	(2,4)	275,0	(1,3)	303,4	(1,7)
Eslováquia	233,3	(5,7)	260,8	(2,3)	293,2	(3,1)	257,2	(2,8)	279,0	(1,7)	302,8	(2,6)
Espanha	219,5	(3,5)	244,2	(2,0)	273,0	(2,5)	252,5	(3,8)	274,9	(2,0)	300,1	(3,6)
Suécia	242,1	(6,1)	265,0	(2,9)	297,4	(3,1)	268,2	(3,2)	290,7	(1,7)	317,3	(2,6)
Estados Unidos	221,2	(4,7)	251,6	(3,0)	281,6	(4,7)	243,5	(3,2)	270,5	(2,2)	298,8	(3,4)
Entidades subnacionais												
Flandres (Bélgica)	242,1	(5,1)	268,0	(2,6)	297,6	(4,1)	258,5	(2,9)	283,7	(1,7)	312,2	(2,9)
Inglaterra (RU)	200,0	(7,7)	228,8	(3,1)	259,1	(5,6)	248,8	(4,1)	274,0	(2,6)	303,2	(3,3)
Irlanda do Norte (RU)	211,1	(7,4)	239,2	(3,9)	266,7	(5,6)	255,6	(4,7)	280,3	(2,9)	308,1	(5,3)
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	200,8	(6,2)	229,3	(3,0)	259,5	(5,7)	249,1	(4,2)	274,3	(2,5)	303,4	(3,4)
Média	237,5	(1,1)	263,8	(0,6)	294,0	(0,8)	260,0	(0,7)	284,0	(0,4)	310,6	(0,6)
Parceiros												
Chipre ¹	231,4	(7,0)	258,4	(3,5)	286,6	(4,2)	244,4	(4,0)	268,1	(2,1)	294,5	(2,7)

1. Veja notas na página 250.

Nota: Abaixo do ensino médio corresponde à Classificação Internacional Normalizada da Educação (ISCED) categorias 1, 2 e 3C curto. Ensino médio inclui ISCED 3A, 3B, 3C longo e 4. Ensino superior tipo B corresponde à ISCED 5B. Ensino superior tipo A corresponde à ISCED 5A, e programas de pesquisa avançada correspondem ao ISCED 6. Onde possível, as qualificações estrangeiras são incluídas na correspondência mais próxima ao respectivo sistema nacional de ensino.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012).

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932898655>

[Parte 1/2]

Tabela A5.5b (L) Distribuição da pontuação de proficiência em letramento, por orientação educacional

OCDE	Orientação técnica											
	Ensino médio											
	Adultos entre 16 e 29 anos						Adultos entre 16 e 29 anos					
	25º Percentil		Média		75º Percentil		25º Percentil		Média		75º Percentil	
	Pontuação	E.P.	Pontuação	E.P.	Pontuação	E.P.	Pontuação	E.P.	Pontuação	E.P.	Pontuação	E.P.
Entidades nacionais												
Austrália	250,0	(6,2)	278,1	(3,3)	307,7	(4,4)	249,4	(2,8)	274,8	(1,8)	303,5	(2,3)
Áustria	259,7	(2,0)	281,4	(1,8)	304,3	(2,8)	238,9	(1,7)	264,0	(1,0)	290,7	(1,5)
Canadá	249,5	(6,1)	275,9	(3,8)	302,8	(6,3)	240,9	(2,5)	268,6	(1,6)	298,0	(2,1)
República Tcheca	254,2	(3,7)	278,5	(2,2)	305,3	(3,1)	244,2	(1,6)	266,8	(1,1)	292,4	(1,9)
Dinamarca	245,3	(9,2)	269,0	(3,3)	296,6	(6,5)	236,1	(1,8)	259,6	(1,4)	287,3	(1,8)
Estônia	249,2	(5,4)	273,6	(2,6)	298,8	(4,1)	238,6	(2,2)	264,0	(1,2)	292,4	(1,4)
Finlândia	266,9	(4,5)	289,9	(2,5)	315,6	(4,5)	241,2	(2,4)	268,3	(1,5)	299,2	(2,2)
Alemanha	248,1	(7,4)	275,5	(3,0)	303,6	(3,8)	231,5	(2,1)	259,0	(1,2)	288,8	(1,8)
Irlanda	237,6	(7,2)	261,2	(4,3)	289,4	(5,0)	241,6	(2,8)	266,8	(1,9)	294,1	(2,4)
Itália	219,8	(8,7)	246,1	(5,8)	271,6	(11,4)	231,1	(4,7)	254,5	(2,6)	279,2	(4,1)
Japão	282,2	(6,9)	300,6	(3,5)	321,5	(5,6)	265,1	(3,3)	286,9	(1,9)	310,9	(2,7)
Coreia	266,7	(4,2)	282,3	(2,4)	302,1	(3,4)	244,0	(2,8)	266,0	(1,3)	289,4	(2,2)
Países Baixos	264,0	(3,1)	286,6	(2,3)	310,8	(3,8)	251,8	(2,2)	276,5	(1,4)	303,9	(1,8)
Noruega	249,6	(6,9)	272,5	(3,1)	301,3	(3,5)	241,2	(2,2)	265,2	(1,6)	293,6	(2,0)
Polónia	239,1	(3,2)	265,3	(1,8)	293,9	(2,4)	224,7	(1,9)	251,7	(1,2)	281,5	(2,1)
Eslóvaquia	240,7	(6,5)	265,4	(3,1)	290,9	(4,9)	244,6	(2,3)	266,6	(1,2)	291,3	(2,0)
Espanha	236,8	(10,1)	254,9	(6,8)	272,9	(13,8)	219,1	(7,7)	244,6	(4,9)	271,2	(6,6)
Suécia	261,3	(5,7)	283,8	(3,2)	307,3	(5,6)	249,7	(4,7)	274,0	(2,0)	300,4	(2,4)
Estados Unidos	244,1	(11,0)	269,3	(5,2)	290,4	(8,4)	236,2	(5,6)	264,6	(2,8)	293,6	(4,3)
Entidades subnacionais												
Flandres (Bélgica)	227,9	(5,2)	251,9	(3,5)	277,5	(5,4)	222,3	(3,4)	247,5	(2,1)	274,5	(2,2)
Inglaterra (RU)	237,6	(16,4)	268,3	(10,0)	301,2	(11,8)	236,7	(9,0)	264,2	(3,8)	293,7	(6,0)
Irlanda do Norte (RU)	246,9	(27,7)	262,8	(7,5)	284,2	(17,4)	246,3	(5,2)	272,7	(4,3)	297,1	(7,6)
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	238,3	(15,7)	268,1	(9,5)	300,7	(11,6)	237,5	(8,3)	264,5	(3,7)	294,1	(6,5)
Média	249,1	(1,6)	272,8	(0,9)	298,3	(1,4)	239,5	(0,8)	264,5	(0,5)	291,9	(0,7)
Parceiros												
Chipre ¹	a	a	a	a	a	a	a	a	a	a	a	a

[Parte 2/2]

Tabela A5.5b (L) Distribuição da pontuação de proficiência em letramento, por orientação educacional

OCDE	Orientação não técnica (geral)											
	Ensino médio											
	Adultos entre 16 e 29 anos						Adultos entre 16 e 29 anos					
	25º Percentil		Média		75º Percentil		25º Percentil		Média		75º Percentil	
	Pontuação	E.P.	Pontuação	E.P.	Pontuação	E.P.	Pontuação	E.P.	Pontuação	E.P.	Pontuação	E.P.
Entidades nacionais												
Austrália	266,7	(5,4)	293,2	(3,1)	322,3	(4,8)	256,0	(3,5)	280,7	(2,6)	312,9	(4,1)
Áustria	281,7	(8,7)	303,1	(3,5)	326,0	(4,4)	263,8	(7,1)	285,7	(3,6)	312,2	(3,5)
Canadá	253,8	(3,1)	279,5	(1,7)	309,1	(2,3)	232,0	(2,2)	260,3	(1,6)	292,6	(2,1)
República Tcheca	283,2	(9,6)	303,9	(5,5)	328,6	(8,2)	267,5	(7,3)	289,0	(4,2)	313,3	(7,9)
Dinamarca	277,3	(3,7)	298,1	(2,3)	323,2	(3,7)	256,3	(6,3)	279,2	(2,7)	309,6	(5,7)
Estônia	278,5	(3,4)	300,2	(1,8)	322,9	(2,5)	238,9	(3,0)	265,9	(1,7)	295,2	(2,3)
Finlândia	296,4	(3,1)	317,6	(2,6)	338,8	(3,1)	275,6	(7,6)	298,3	(4,7)	335,0	(5,1)
Alemanha	287,5	(3,6)	307,5	(2,3)	329,7	(4,1)	223,9	(35,9)	267,3	(14,8)	315,2	(11,1)
Irlanda	249,1	(4,0)	271,8	(2,4)	297,3	(3,5)	245,3	(4,0)	267,5	(2,2)	294,2	(3,0)
Itália	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c
Japão	280,2	(3,6)	301,3	(2,3)	323,2	(3,9)	260,6	(2,4)	284,5	(1,6)	311,0	(2,2)
Coreia	277,0	(3,5)	297,5	(2,4)	320,2	(3,2)	239,2	(2,4)	260,9	(1,3)	283,9	(1,6)
Países Baixos	296,8	(3,6)	317,7	(2,3)	336,1	(3,7)	276,9	(5,7)	298,3	(3,0)	325,1	(4,1)
Noruega	270,8	(6,1)	292,4	(2,3)	318,2	(2,8)	257,3	(6,0)	282,3	(2,6)	310,4	(3,3)
Polónia	265,8	(2,6)	289,4	(1,4)	314,2	(2,2)	235,5	(5,5)	262,4	(3,0)	288,4	(4,5)
Eslóvaquia	263,6	(2,5)	283,7	(1,8)	306,0	(2,6)	261,7	(2,1)	282,7	(1,3)	304,5	(1,8)
Espanha	254,3	(4,1)	276,7	(2,1)	301,6	(2,9)	232,0	(2,6)	258,2	(1,6)	286,1	(1,8)
Suécia	279,0	(5,2)	299,5	(2,6)	322,0	(4,4)	257,5	(3,5)	281,4	(2,1)	311,2	(3,3)
Estados Unidos	240,5	(4,9)	269,2	(3,2)	298,5	(5,0)	221,7	(3,5)	248,0	(1,8)	277,4	(3,0)
Entidades subnacionais												
Flandres (Bélgica)	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c
Inglaterra (RU)	261,6	(6,6)	284,3	(3,0)	310,1	(4,3)	257,3	(4,3)	285,2	(2,4)	313,4	(4,3)
Irlanda do Norte (RU)	267,5	(5,7)	291,7	(3,5)	317,3	(4,9)	252,9	(4,6)	276,2	(2,7)	300,5	(3,9)
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	261,9	(5,5)	284,5	(2,8)	310,3	(3,9)	257,2	(3,9)	284,9	(2,3)	313,1	(4,1)
Média	271,8	(1,1)	294,0	(0,6)	318,3	(0,9)	250,5	(2,2)	275,7	(1,0)	304,8	(1,0)
Parceiros												
Chipre ¹	a	a	a	a	a	a	a	a	a	a	a	a

1. Veja notas na página 250.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012).

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932898674>



[Parte 1/1]

Média de pontuação em letramento no PISA (2000-2009)**Tabela A5.6 (L) e no Estudo de Competências de Adultos (2012) para coortes correspondentes**

OCDE	Estudo de Competências de Adultos 2012		PISA 2000		Estudo de Competências de Adultos 2012		PISA 2003		Estudo de Competências de Adultos 2012		PISA 2006		Estudo de Competências de Adultos 2012		PISA 2009	
	Adultos entre 26 e 28 anos		Estudantes com 15 anos		Adultos entre 23 e 25 anos		Estudantes com 15 anos		Adultos entre 26 e 22 anos		Estudantes com 15 anos		Adultos entre 17 e 19 anos		Estudantes com 15 anos	
	Pont.	E.P.	Pont.	E.P.												
Entidades nacionais																
Austrália	288,0	(2,9)	528,3	(3,5)	277,4	(3,4)	525,4	(2,1)	288,7	(3,4)	512,9	(2,1)	287,1	(3,9)	514,9	(2,3)
Áustria	282,0	(2,9)	492,1	(2,7)	283,1	(3,0)	490,7	(3,8)	284,3	(2,4)	490,2	(4,1)	273,0	(2,2)	470,3	(2,9)
Canadá	286,1	(2,1)	534,3	(1,6)	281,1	(2,3)	527,9	(1,7)	280,3	(2,0)	527,0	(2,4)	271,5	(2,0)	524,2	(1,5)
República Tcheca	285,2	(2,9)	491,6	(2,4)	285,0	(3,6)	488,5	(3,5)	283,9	(3,9)	482,7	(4,2)	277,6	(4,6)	478,2	(2,9)
Dinamarca	285,6	(3,0)	496,9	(2,4)	279,5	(3,3)	492,3	(2,8)	280,7	(3,0)	494,5	(3,2)	272,5	(2,1)	494,9	(2,1)
Estônia	287,3	(2,7)	m	m	291,7	(2,4)	m	m	288,9	(2,3)	500,7	(2,9)	283,7	(2,0)	501,0	(2,6)
Finlândia	306,7	(3,0)	546,5	(2,6)	309,2	(3,5)	543,5	(1,6)	302,6	(3,2)	546,9	(2,1)	290,0	(2,8)	535,9	(2,3)
Alemanha	284,0	(3,6)	484,0	(2,5)	282,6	(3,3)	491,4	(3,4)	282,8	(3,0)	494,9	(4,4)	277,7	(2,8)	497,3	(2,7)
Irlanda	276,5	(2,9)	526,7	(3,2)	274,2	(3,3)	515,5	(2,6)	272,3	(3,9)	517,3	(3,5)	268,3	(2,8)	495,6	(3,0)
Itália	265,1	(3,6)	487,5	(2,9)	259,7	(4,6)	475,7	(3,0)	254,1	(5,0)	468,5	(2,4)	266,1	(3,7)	486,1	(1,6)
Japão	310,1	(2,7)	522,2	(5,2)	304,3	(2,8)	498,1	(3,9)	300,3	(2,8)	498,0	(3,6)	296,2	(2,8)	519,9	(3,5)
Coreia	294,0	(2,3)	524,8	(2,4)	296,0	(2,6)	534,1	(3,1)	291,6	(2,7)	556,0	(3,8)	291,7	(2,2)	539,3	(3,5)
Países Baixos	299,8	(3,4)	m	m	301,0	(3,1)	513,1	(2,9)	299,0	(2,5)	506,7	(2,9)	289,4	(2,5)	508,4	(5,1)
Noruega	288,6	(3,6)	505,3	(2,8)	285,9	(3,0)	499,7	(2,8)	278,8	(2,9)	484,3	(3,2)	269,6	(2,8)	503,2	(2,6)
Polônia	281,1	(2,2)	479,1	(4,5)	281,3	(1,4)	496,6	(2,9)	281,8	(1,3)	507,6	(2,8)	281,4	(2,2)	500,5	(2,6)
Eslováquia	279,5	(2,4)	m	m	280,2	(2,9)	469,2	(3,1)	276,8	(2,2)	466,3	(3,1)	273,5	(2,7)	477,4	(2,5)
Espanha	262,7	(2,9)	492,6	(2,7)	268,7	(2,7)	480,5	(2,6)	266,1	(2,5)	460,8	(2,2)	260,2	(2,4)	481,0	(2,0)
Suécia	291,4	(3,8)	516,3	(2,2)	295,7	(3,0)	514,3	(2,4)	289,2	(2,9)	507,3	(3,4)	273,5	(3,0)	497,4	(2,9)
Estados Unidos	280,7	(4,0)	504,4	(7,0)	278,1	(3,5)	495,2	(3,2)	275,6	(3,6)	m	m	263,3	(3,9)	499,8	(3,7)
Entidades subnacionais																
Flandres (Bélgica)	294,1	(3,4)	m	m	291,1	(3,0)	m	m	294,5	(2,7)	522,0	(4,1)	278,0	(2,5)	519,0	m
Inglaterra (RU)	281,7	(3,8)	m	m	269,6	(4,1)	m	m	270,3	(4,3)	495,6	(2,7)	260,1	(3,8)	495,0	m
Irlanda do Norte (RU)	270,6	(4,9)	m	m	269,2	(4,2)	m	m	278,1	(4,6)	495,3	(3,5)	274,9	(3,9)	499,0	m
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	281,3	(3,7)	m	m	269,5	(3,9)	m	m	270,6	(4,2)	m	m	260,6	(3,7)	m	m
Média	286,2	(0,7)	501,0	(0,7)	284,5	(0,7)	497,0	(0,6)	283,0	(0,7)	494,7	(0,7)	276,4	(0,6)	497,0	(0,6)
Parceiros																
Chipre ¹	278,1	(3,1)			270,9	(3,3)	m	m	271,3	(3,2)	m	m	266,5	(2,9)	m	m

1. Veja notas na página 250.

Nota: Uma faixa de três anos foi usada no Estudo de Competências de Adultos para ampliar e tornar mais confiável a estimativa.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012) e bases de dados do PISA (2000-2009), da OCDE.

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932898693>

[Parte 1/3]

Porcentagem de adultos que participaram de ensino e capacitação de adultos durante o ano anterior ao estudo, por nível de proficiência em letramento

Tabela A5.7 (L)

OCDE	Ensino e capacitação de adultos relacionados ao emprego									
	Abaixo do Nível 1		Nível 1		Nível 2		Nível 3		Nível 4/5	
	Taxa de participação	E.P.	Taxa de participação	E.P.	Taxa de participação	E.P.	Taxa de participação	E.P.	Taxa de participação	E.P.
Entidades nacionais										
Austrália	13,6	(3,4)	25,6	(2,9)	37,0	(1,9)	52,8	(1,4)	66,0	(2,2)
Áustria	10,8	(4,5)	19,7	(2,5)	31,0	(1,3)	46,8	(1,4)	59,9	(3,9)
Canadá	15,0	(2,3)	27,9	(1,7)	39,5	(1,1)	55,0	(1,1)	65,5	(1,7)
República Tcheca	13,3	(6,7)	21,0	(3,6)	31,3	(2,1)	42,7	(2,2)	52,1	(4,7)
Dinamarca	26,8	(3,4)	32,4	(2,3)	50,9	(1,4)	65,3	(1,4)	77,5	(2,8)
Estônia	13,6	(4,3)	22,6	(2,0)	31,8	(1,4)	42,0	(1,3)	54,2	(2,8)
Finlândia	22,4	(5,2)	24,9	(3,3)	41,1	(2,0)	58,6	(1,3)	67,7	(1,7)
Alemanha	9,5	(3,0)	24,1	(2,4)	35,8	(1,7)	53,0	(1,5)	67,4	(2,9)
Irlanda	14,3	(3,4)	24,7	(2,4)	35,1	(1,4)	48,7	(1,3)	64,4	(3,0)
Itália	7,9	(2,9)	7,9	(1,5)	12,9	(1,0)	28,9	(2,2)	44,1	(7,4)
Japão	9,6	(8,1)	14,1	(3,0)	20,3	(1,7)	32,0	(1,2)	43,0	(2,0)
Coreia	7,8	(3,4)	15,2	(2,0)	27,9	(1,4)	44,6	(1,4)	60,7	(3,4)
Países Baixos	21,2	(6,2)	27,4	(3,0)	39,8	(1,8)	56,8	(1,4)	66,2	(2,1)
Noruega	31,1	(4,8)	35,9	(3,4)	45,6	(1,6)	60,3	(1,3)	67,5	(1,9)
Polônia	7,0	(2,4)	12,8	(1,6)	20,1	(1,4)	33,7	(1,6)	49,8	(2,9)
Eslováquia	2,8	(2,0)	11,2	(1,8)	18,7	(1,4)	31,4	(1,5)	48,0	(3,7)
Espanha	9,3	(2,2)	19,2	(1,8)	29,3	(1,4)	44,4	(1,9)	59,8	(4,3)
Suécia	23,0	(4,1)	27,3	(3,3)	42,5	(1,8)	56,5	(1,5)	66,8	(2,2)
Estados Unidos	21,5	(4,4)	29,7	(2,4)	41,9	(1,9)	57,5	(1,5)	69,3	(2,4)
Entidades subnacionais										
Flandres (Bélgica)	13,9	(3,6)	16,0	(1,8)	27,5	(1,6)	43,5	(1,5)	52,8	(2,8)
Inglaterra (RU)	18,7	(4,9)	31,4	(2,9)	39,0	(1,8)	53,4	(1,7)	65,1	(2,9)
Irlanda do Norte (RU)	11,9	(4,7)	20,3	(2,5)	32,4	(2,2)	47,9	(2,2)	63,1	(3,9)
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	18,5	(4,8)	31,0	(2,8)	38,7	(1,7)	53,3	(1,6)	65,0	(2,8)
Média	14,9	(0,9)	22,4	(0,6)	33,3	(0,3)	48,0	(0,3)	60,4	(0,7)
Parceiros										
Chipre ¹	15,2	(5,8)	23,2	(3,1)	27,1	(1,4)	33,0	(1,6)	46,4	(4,4)

[Parte 2/3]

Porcentagem de adultos que participaram de ensino e capacitação de adultos durante o ano anterior ao estudo, por nível de proficiência em letramento

Tabela A5.7 (L)

OCDE	Ensino e capacitação de adultos não relacionados ao emprego									
	Abaixo do Nível 1		Nível 1		Nível 2		Nível 3		Nível 4/5	
	Taxa de participação	E.P.	Taxa de participação	E.P.	Taxa de participação	E.P.	Taxa de participação	E.P.	Taxa de participação	E.P.
Entidades nacionais										
Austrália	2,9	(1,4)	4,6	(1,2)	5,6	(0,8)	7,2	(0,7)	10,4	(1,2)
Áustria	8,2	(3,0)	6,9	(1,5)	7,7	(0,8)	11,3	(1,0)	13,3	(2,5)
Canadá	5,7	(1,3)	6,9	(1,0)	8,2	(0,6)	10,3	(0,6)	13,1	(1,3)
República Tcheca	4,5	(4,3)	3,5	(1,0)	5,5	(0,9)	8,4	(1,2)	16,0	(3,6)
Dinamarca	9,2	(2,0)	8,8	(1,3)	8,3	(0,7)	8,8	(0,7)	7,8	(1,5)
Estônia	4,9	(2,3)	6,6	(1,3)	9,0	(0,7)	13,7	(0,9)	21,9	(1,9)
Finlândia	11,4	(4,1)	9,7	(1,8)	9,7	(1,1)	11,2	(0,8)	14,6	(1,3)
Alemanha	5,5	(2,5)	5,1	(1,5)	7,3	(0,8)	9,0	(1,0)	10,6	(1,8)
Irlanda	9,9	(2,9)	7,0	(1,4)	7,0	(0,7)	8,3	(0,8)	9,9	(1,8)
Itália	1,8	(1,1)	2,3	(0,7)	4,2	(0,6)	6,7	(1,1)	9,2	(3,8)
Japão	0,0	(0,0)	5,2	(1,8)	5,9	(0,9)	7,1	(0,6)	9,5	(1,1)
Coreia	3,6	(1,9)	7,8	(1,4)	11,7	(0,9)	15,2	(0,9)	15,1	(2,4)
Países Baixos	15,7	(4,9)	10,0	(1,9)	11,4	(1,2)	12,3	(0,8)	13,5	(1,5)
Noruega	15,4	(4,0)	7,1	(1,7)	6,7	(0,8)	8,7	(0,8)	9,0	(1,4)
Polônia	1,1	(0,8)	3,6	(0,8)	5,8	(0,6)	8,6	(0,7)	12,7	(2,0)
Eslováquia	1,8	(1,5)	2,2	(1,0)	3,1	(0,6)	4,2	(0,6)	8,5	(1,9)
Espanha	6,1	(1,2)	9,0	(1,1)	10,8	(0,9)	15,6	(1,4)	18,0	(3,6)
Suécia	15,4	(3,2)	11,9	(2,4)	12,6	(1,2)	13,9	(1,0)	15,0	(1,5)
Estados Unidos	6,0	(2,1)	8,3	(1,7)	8,1	(0,9)	10,9	(1,2)	11,6	(1,8)
Entidades subnacionais										
Flandres (Bélgica)	6,4	(2,9)	8,1	(1,4)	8,2	(1,0)	10,9	(0,8)	12,6	(1,6)
Inglaterra (RU)	8,0	(3,1)	5,7	(1,2)	6,0	(0,7)	7,5	(0,8)	9,1	(1,5)
Irlanda do Norte (RU)	8,3	(5,2)	3,8	(1,1)	7,0	(0,9)	9,5	(1,2)	8,9	(2,3)
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	8,0	(3,0)	5,6	(1,2)	6,0	(0,7)	7,6	(0,8)	9,1	(1,5)
Média	6,8	(0,6)	6,7	(0,3)	7,8	(0,2)	10,0	(0,2)	12,5	(0,5)
Parceiros										
Chipre ¹	7,0	(5,1)	4,5	(1,0)	5,4	(0,8)	7,4	(0,9)	5,8	(1,7)

1. Veja notas na página 250.

Nota: A taxa de participação no ensino e capacitação de adultos é calculada excluindo os alunos que se considera que ainda estejam no seu primeiro ciclo formal de estudos. No entanto, jovens entre 16 e 19 anos que acabaram de completar ou ainda estão no ISCED 3C de curta duração ou abaixo são considerados adultos estudantes. Da mesma forma, jovens entre 20 e 24 anos que completaram recentemente ou estão no ISCED 3A,B,C ou abaixo são considerados adultos estudantes.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012).

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932898712>



[Parte 3/3]

Porcentagem de adultos que participaram de ensino e capacitação de adultos durante o ano anterior ao estudo, por nível de proficiência em letramento

Tabela A5.7 (L)

OCDE	Todo ensino e capacitação de adultos									
	Abaixo do Nível 1		Nível 1		Nível 2		Nível 3		Nível 4/5	
	Taxa de participação	E.P.	Taxa de participação	E.P.	Taxa de participação	E.P.	Taxa de participação	E.P.	Taxa de participação	E.P.
Entidades nacionais										
Austrália	18,6	(3,9)	33,7	(3,1)	45,8	(1,7)	62,0	(1,3)	77,2	(2,0)
Áustria	22,8	(5,4)	30,1	(2,8)	41,6	(1,4)	60,0	(1,5)	74,1	(3,2)
Canadá	23,7	(2,8)	38,2	(1,8)	50,5	(1,1)	67,0	(1,0)	79,4	(1,5)
República Tcheca	28,7	(11,3)	32,8	(4,1)	43,7	(2,0)	55,3	(1,9)	70,0	(4,2)
Dinamarca	38,9	(3,6)	45,8	(2,1)	62,7	(1,3)	75,6	(1,1)	85,9	(2,2)
Estônia	23,4	(4,6)	36,1	(2,3)	46,3	(1,6)	59,3	(1,2)	77,1	(2,2)
Finlândia	36,5	(6,5)	39,1	(3,1)	55,0	(1,6)	72,1	(1,1)	83,5	(1,3)
Alemanha	17,4	(4,4)	34,4	(2,7)	47,7	(1,9)	64,7	(1,5)	79,2	(2,6)
Irlanda	28,3	(4,2)	35,3	(2,8)	45,8	(1,3)	59,2	(1,4)	75,3	(2,8)
Itália	14,0	(3,5)	13,5	(1,8)	20,5	(1,3)	39,8	(2,3)	56,3	(6,0)
Japão	17,0	(8,7)	22,6	(3,9)	30,9	(2,0)	43,2	(1,3)	56,0	(2,0)
Coreia	14,6	(3,5)	27,1	(2,0)	43,2	(1,4)	61,6	(1,4)	76,4	(2,9)
Países Baixos	40,8	(6,1)	42,4	(3,4)	54,7	(1,6)	71,5	(1,2)	80,8	(1,7)
Noruega	50,9	(4,6)	48,9	(3,7)	56,4	(1,7)	71,3	(1,2)	77,8	(1,9)
Polônia	9,8	(2,8)	20,2	(2,1)	29,4	(1,4)	45,3	(1,6)	64,5	(3,0)
Eslováquia	6,9	(3,0)	16,1	(2,2)	25,9	(1,4)	40,1	(1,3)	59,7	(3,7)
Espanha	18,7	(2,5)	32,9	(1,8)	45,2	(1,2)	63,1	(1,8)	78,7	(3,9)
Suécia	41,7	(4,4)	42,7	(3,7)	58,0	(1,8)	72,1	(1,3)	82,4	(1,9)
Estados Unidos	31,9	(4,7)	41,9	(2,8)	52,6	(2,0)	69,7	(1,3)	81,5	(2,4)
Entidades subnacionais										
Flandres (Bélgica)	22,5	(4,5)	28,1	(2,1)	39,7	(1,6)	57,5	(1,3)	67,8	(2,4)
Inglaterra (RU)	29,8	(5,6)	40,5	(3,1)	48,8	(1,7)	63,1	(1,7)	75,3	(2,4)
Irlanda do Norte (RU)	23,7	(6,6)	28,8	(2,9)	43,4	(2,0)	59,5	(2,0)	73,4	(4,1)
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	29,6	(5,4)	40,0	(3,0)	48,6	(1,6)	63,0	(1,6)	75,3	(2,3)
Média	25,6	(1,1)	33,4	(0,6)	45,0	(0,3)	60,6	(0,3)	74,2	(0,6)
Parceiros										
Chipre ¹	25,1	(7,7)	29,9	(3,1)	34,1	(1,6)	41,6	(1,7)	52,9	(4,8)

1. Veja notas na página 250.

Nota: A taxa de participação no ensino e capacitação de adultos é calculada excluindo os alunos que se considera que ainda estejam no seu primeiro ciclo formal de estudos. No entanto, jovens entre 16 e 19 anos que acabaram de completar ou ainda estão no ISCED 3C de curta duração ou abaixo são considerados adultos estudantes. Da mesma forma, jovens entre 20 e 24 anos que completaram recentemente ou estão no ISCED 3A,B,C ou abaixo são considerados adultos estudantes.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012).

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932898712>

[Parte 1/1]

Probabilidade de participação em ensino e capacitação de adultos durante o ano anterior ao do estudo, por nível de proficiência em letramento (ajustada)

Tabela A5.8 (L)

OCDE	Abaixo do Nível 1		Nível 1		Nível 2		Nível 3		Nível 4/5	
	Índice de prob.	Valor-p	Índice de prob.	Valor-p	Índice de prob.	Valor-p	Índice de prob.	Valor-p	Índice de prob.	Valor-p
Entidades nacionais										
Austrália	1,0	a	1,6	0,177	2,1	0,012	3,2	0,000	5,0	0,000
Áustria	1,0	a	1,4	0,404	1,9	0,064	2,8	0,002	4,0	0,000
Canadá	1,0	a	1,5	0,029	2,1	0,000	3,4	0,000	5,2	0,000
República Tcheca	1,0	a	0,9	0,881	1,2	0,789	1,6	0,485	2,1	0,204
Dinamarca	1,0	a	1,3	0,174	2,0	0,000	2,6	0,000	3,8	0,000
Estônia	1,0	a	1,4	0,305	1,7	0,072	2,3	0,005	3,9	0,000
Finlândia	1,0	a	1,0	0,988	1,3	0,416	1,7	0,108	2,3	0,021
Alemanha	1,0	a	2,0	0,073	3,1	0,003	4,8	0,000	7,8	0,000
Irlanda	1,0	a	1,1	0,710	1,3	0,291	1,6	0,056	2,4	0,002
Itália	1,0	a	0,8	0,537	1,0	0,962	1,7	0,102	2,1	0,083
Japão	1,0	a	1,2	0,773	1,6	0,476	2,0	0,285	2,7	0,150
Coreia	1,0	a	1,6	0,121	2,2	0,009	3,3	0,000	5,3	0,000
Países Baixos	1,0	a	0,9	0,627	1,0	0,885	1,4	0,243	1,6	0,115
Noruega	1,0	a	1,0	0,890	1,2	0,493	1,6	0,063	1,5	0,072
Polônia	1,0	a	1,9	0,087	2,4	0,012	3,4	0,001	4,5	0,000
Eslováquia	1,0	a	1,4	0,538	1,8	0,233	2,7	0,059	4,8	0,007
Espanha	1,0	a	1,6	0,010	2,0	0,000	2,8	0,000	4,6	0,000
Suécia	1,0	a	1,0	0,992	1,5	0,063	2,0	0,004	2,6	0,000
Estados Unidos	1,0	a	1,2	0,431	1,4	0,183	2,1	0,008	3,1	0,002
Entidades subnacionais										
Flandres (Bélgica)	1,0	a	1,1	0,807	1,3	0,372	1,7	0,064	1,8	0,065
Inglaterra (RU)	1,0	a	1,3	0,476	1,5	0,178	2,0	0,023	2,9	0,001
Irlanda do Norte (RU)	1,0	a	0,9	0,786	1,2	0,677	1,5	0,416	2,1	0,194
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	1,0	a	1,3	0,485	1,5	0,174	2,0	0,021	2,9	0,001
Média	1,0	a	1,2	0,043	1,5	0,000	2,2	0,000	3,1	0,000
Parceiros										
Chipre ¹	1,0	a	1,0	0,994	0,9	0,888	1,1	0,886	1,3	0,646

1. Veja notas na página 250.

Nota: Probabilidades ajustadas para gênero, idade, escolaridade e situação na força de trabalho. A taxa de participação no ensino e capacitação de adultos é calculada excluindo os alunos que se considera que ainda estejam no seu primeiro ciclo formal de estudos. No entanto, jovens entre 16 e 19 anos que acabaram de completar ou ainda estão no ISCED 3C de curta duração ou abaixo são considerados adultos estudantes. Da mesma forma, jovens entre 20 e 24 anos que completaram recentemente ou estão no ISCED 3A,B,C ou abaixo são considerados adultos estudantes.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012).

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932898731>



[Parte 1/1]

Distribuição da pontuação de proficiência em letramento e porcentagem de adultos participantes em ensino e capacitação de adultos durante o ano anterior ao do estudo

Tabela A5.9 (L)

OCDE	25º Percentil		Média		75º Percentil		Taxa de participação no ensino e capacitação de adultos	
	Pontuação	E.P.	Pontuação	E.P.	Pontuação	E.P.	%	E.P.
Entidades nacionais								
Austrália	251,2	(1,3)	280,4	(0,9)	314,9	(1,2)	55,2	(0,7)
Áustria	242,0	(1,2)	269,5	(0,7)	300,0	(1,0)	48,9	(0,7)
Canadá	242,5	(1,0)	273,5	(0,6)	308,7	(0,8)	57,8	(0,5)
República Tcheca	248,6	(1,6)	274,0	(1,0)	302,0	(1,4)	49,0	(1,1)
Dinamarca	243,8	(1,0)	270,8	(0,6)	303,4	(0,9)	66,8	(0,6)
Estônia	248,4	(0,9)	275,9	(0,7)	306,0	(1,0)	53,0	(0,6)
Finlândia	258,3	(1,1)	287,5	(0,7)	322,1	(1,0)	66,0	(0,6)
Alemanha	238,7	(1,5)	269,8	(0,9)	303,8	(1,2)	53,7	(1,0)
Irlanda	239,2	(1,7)	266,5	(0,9)	298,3	(1,1)	50,7	(0,7)
Itália	221,8	(1,6)	250,5	(1,1)	282,1	(1,6)	24,3	(0,9)
Japão	272,2	(1,2)	296,2	(0,7)	323,6	(0,8)	42,1	(0,7)
Coreia	247,7	(0,8)	272,6	(0,6)	301,2	(0,9)	50,0	(0,8)
Países Baixos	255,6	(1,0)	284,0	(0,7)	317,2	(0,9)	64,5	(0,6)
Noruega	251,2	(1,3)	278,4	(0,6)	310,7	(0,8)	64,8	(0,7)
Polônia	236,8	(1,1)	266,9	(0,6)	299,9	(0,9)	35,3	(0,7)
Eslováquia	250,2	(1,0)	273,8	(0,6)	301,4	(0,8)	33,1	(0,8)
Espanha	221,7	(1,2)	251,8	(0,7)	286,1	(0,8)	46,8	(0,7)
Suécia	251,3	(1,3)	279,2	(0,7)	313,4	(1,1)	65,4	(0,7)
Estados Unidos	238,3	(1,5)	269,8	(1,0)	304,6	(1,5)	59,6	(1,0)
Entidades subnacionais								
Flandres (Bélgica)	246,4	(1,2)	275,5	(0,8)	308,9	(1,0)	48,2	(0,8)
Inglaterra (RU)	241,3	(1,5)	272,6	(1,1)	307,3	(1,3)	55,7	(0,8)
Irlanda do Norte (RU)	238,6	(2,2)	268,7	(1,9)	300,4	(2,2)	48,8	(1,0)
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	241,2	(1,4)	272,5	(1,0)	307,1	(1,3)	55,5	(0,8)
Média	245,1	(0,3)	273,3	(0,2)	305,5	(0,2)	51,9	(0,2)
Parceiros								
Chipre ¹	243,6	(1,2)	268,8	(0,8)	296,1	(1,1)	37,6	(0,9)

1. Veja notas na página 250.

Nota: A taxa de participação no ensino e capacitação de adultos é calculada excluindo os alunos que se considera que ainda estejam no seu primeiro ciclo formal de estudos. No entanto, jovens entre 16 e 19 anos que acabaram de completar ou ainda estão no ISCED 3C de curta duração ou abaixo são considerados adultos estudantes. Da mesma forma, jovens entre 20 e 24 anos que completaram recentemente ou estão no ISCED 3A,B,C ou abaixo são considerados adultos estudantes.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012).

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932898750>

[Parte 1/1]
Relação entre leitura no trabalho e proficiência em letramento

Tabela A5.10 *Peso da regressão MQO ajustado, adultos empregados no ano anterior ao do estudo*

OCDE	Adultos entre 30 e 65 anos															R ²
	Constante			Nível de engajamento em leitura no trabalho (quintis)												
				Sem prática e primeiro quintil			Segundo quintil			Quarto quintil			Quinto quintil			
β	E.P.	Valor-p	β	E.P.	Valor-p	β	E.P.	Valor-p	β	E.P.	Valor-p	β	E.P.	Valor-p		
Entidades nacionais																
Austrália	290,45	(2,5)	0,000	-28,76	(3,4)	0,000	-11,23	(2,6)	0,000	1,35	(2,5)	0,905	1,05	(2,8)	0,805	0,264
Áustria	276,97	(2,2)	0,000	-21,48	(3,0)	0,000	-6,88	(3,0)	0,026	2,29	(2,5)	0,468	4,85	(2,8)	0,037	0,256
Canadá	277,14	(1,8)	0,000	-26,36	(2,3)	0,000	-10,84	(2,1)	0,000	5,24	(1,8)	0,004	2,40	(2,0)	0,299	0,255
República Tcheca	269,33	(2,5)	0,000	-8,68	(3,1)	0,002	3,16	(3,4)	0,512	10,65	(3,3)	0,001	3,98	(4,1)	0,308	0,182
Dinamarca	272,94	(1,6)	0,000	-20,64	(2,4)	0,000	-10,43	(2,2)	0,000	2,07	(1,9)	0,079	2,42	(1,8)	0,096	0,264
Estônia	269,01	(2,0)	0,000	-8,80	(2,1)	0,000	-0,78	(2,5)	0,552	9,80	(2,3)	0,000	2,40	(2,4)	0,000	0,123
Finlândia	281,43	(1,9)	0,000	-22,04	(3,8)	0,000	-4,14	(2,3)	0,115	5,00	(2,1)	0,012	5,76	(2,4)	0,001	0,206
Alemanha	270,73	(2,1)	0,000	-23,59	(3,0)	0,000	-7,33	(2,8)	0,024	4,96	(2,6)	0,156	4,41	(2,4)	0,041	0,268
Irlanda	277,53	(2,3)	0,000	-17,72	(3,3)	0,000	-6,48	(2,8)	0,003	-1,97	(2,7)	0,186	3,61	(2,9)	0,163	0,247
Itália	269,76	(3,0)	0,000	-13,74	(4,0)	0,001	-1,99	(3,8)	0,931	7,71	(3,7)	0,003	4,53	(3,8)	0,039	0,222
Japão	287,98	(2,1)	0,000	-6,72	(2,4)	0,013	0,09	(2,6)	0,506	3,65	(2,5)	0,012	3,90	(2,5)	0,098	0,172
Coreia	267,23	(1,6)	0,000	-12,87	(2,4)	0,000	-6,14	(2,2)	0,002	4,68	(2,0)	0,020	4,59	(1,9)	0,019	0,297
Países Baixos	293,72	(1,9)	0,000	-27,23	(3,3)	0,000	-9,55	(2,4)	0,000	0,86	(2,0)	0,971	0,37	(2,8)	0,806	0,327
Noruega	277,76	(2,1)	0,000	-23,96	(3,8)	0,000	-7,09	(2,9)	0,031	4,50	(2,1)	0,040	4,88	(2,2)	0,031	0,260
Polônia	265,64	(2,4)	0,000	-17,90	(2,8)	0,000	-6,88	(3,8)	0,005	3,15	(3,1)	0,581	3,70	(3,8)	0,302	0,255
Eslováquia	279,33	(2,0)	0,000	-9,08	(2,7)	0,000	1,41	(3,0)	0,644	5,36	(2,8)	0,108	0,29	(2,8)	0,546	0,143
Espanha	266,43	(2,8)	0,000	-20,06	(2,9)	0,000	-5,98	(3,3)	0,033	2,13	(3,6)	0,640	4,19	(3,5)	0,271	0,277
Suécia	287,52	(1,8)	0,000	-20,88	(3,9)	0,000	-10,19	(2,6)	0,000	2,84	(2,0)	0,207	2,11	(2,5)	0,223	0,304
Estados Unidos	268,75	(2,0)	0,000	-18,13	(3,7)	0,000	-5,53	(2,8)	0,004	5,01	(2,8)	0,329	0,65	(2,4)	0,979	0,348
Entidades subnacionais																
Flandres (Bélgica)	274,89	(2,1)	0,000	-22,32	(2,8)	0,000	-4,48	(2,4)	0,042	0,07	(2,2)	0,756	2,02	(2,6)	0,512	0,297
Inglaterra (RU)	283,14	(2,5)	0,000	-26,05	(3,8)	0,000	-13,30	(3,3)	0,000	1,73	(3,1)	0,924	0,75	(2,7)	0,788	0,216
Irlanda do Norte (RU)	277,23	(3,8)	0,000	-21,01	(4,1)	0,000	-6,07	(3,4)	0,012	4,24	(3,8)	0,276	4,25	(3,9)	0,390	0,263
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	282,99	(2,4)	0,000	-25,93	(3,7)	0,000	-13,11	(3,2)	0,000	1,80	(3,0)	0,899	0,84	(2,6)	0,769	0,218
Média	276,55	(0,5)	0,000	-18,90	(0,7)	0,000	-5,92	(0,6)	0,000	3,86	(0,6)	0,000	3,00	(0,6)	0,000	0,247
Parceiros																
Chipre ¹	263,96	(2,4)	0,000	4,35	(2,9)	0,052	3,52	(2,9)	0,195	5,38	(3,7)	0,166	0,12	(3,1)	0,736	0,098

1. Veja notas na página 250.

Nota: Os resultados foram ajustados para escolaridade e língua de origem. O grupo de referência para nível de engajamento na leitura no trabalho é o terceiro quintil. O grupo de referência no qual a constante para resultados ajustados se baseia é o de adultos com ensino médio, nativos e cuja primeira ou segunda língua aprendida na infância é a mesma da avaliação. Sem prática de leitura está associado ao quintil mais baixo da prática, que geralmente reflete rara leitura no trabalho ou menos que uma vez por mês, enquanto maiores práticas refletem leitura de diferentes tipos de texto diariamente ou semanalmente.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012).

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932898769>



[Parte 1/1]

Relação entre práticas relacionadas a numeramento no trabalho e proficiência em numeramentoTabela A5.11 *Peso da regressão MQO ajustado, adultos empregados no ano anterior ao do estudo*

OCDE	Adultos entre 30 e 65 anos																R ²
	Constante			Nível de engajamento em práticas relacionadas a numeramento no trabalho (quintis)													
				Sem prática e primeiro quintil			Segundo quintil			Quarto quintil			Quinto quintil				
β	E.P.	Valor-p	β	E.P.	Valor-p	β	E.P.	Valor-p	β	E.P.	Valor-p	β	E.P.	Valor-p			
Entidades nacionais																	
Austrália	281,29	(2,7)	0,000	-25,87	(2,7)	0,000	-15,88	(3,1)	0,000	1,63	(2,9)	0,702	9,93	(3,1)	0,001	0,258	
Áustria	288,18	(2,3)	0,000	-20,17	(2,9)	0,000	-9,28	(3,0)	0,000	4,09	(3,5)	0,968	17,16	(3,7)	0,000	0,287	
Canadá	265,57	(2,1)	0,000	-21,52	(2,3)	0,000	-9,42	(2,8)	0,000	4,66	(2,3)	0,057	13,29	(2,8)	0,000	0,244	
República Tcheca	273,45	(2,9)	0,000	-11,75	(3,7)	0,000	-4,68	(3,9)	0,186	5,87	(3,9)	0,189	11,93	(3,8)	0,003	0,245	
Dinamarca	287,33	(2,0)	0,000	-21,09	(2,3)	0,000	-12,03	(2,7)	0,000	5,07	(2,4)	0,024	13,37	(2,2)	0,000	0,293	
Estônia	275,47	(1,9)	0,000	-18,69	(2,0)	0,000	-11,63	(2,3)	0,000	6,37	(2,3)	0,004	13,29	(2,3)	0,000	0,182	
Finlândia	277,37	(2,4)	0,000	-22,83	(3,0)	0,000	-8,06	(3,5)	0,000	6,46	(2,7)	0,037	13,01	(3,0)	0,000	0,238	
Alemanha	279,73	(2,5)	0,000	-27,34	(2,8)	0,000	-12,74	(3,5)	0,000	6,55	(3,2)	0,012	9,34	(3,0)	0,001	0,340	
Irlanda	267,88	(2,8)	0,000	-19,78	(2,9)	0,000	-8,59	(3,5)	0,021	4,03	(3,6)	0,108	11,50	(3,8)	0,001	0,258	
Itália	277,81	(2,9)	0,000	-23,72	(3,2)	0,000	-11,65	(4,0)	0,001	4,59	(3,9)	0,265	13,32	(3,5)	0,001	0,253	
Japão	290,14	(2,1)	0,000	-20,78	(2,3)	0,000	-12,65	(2,4)	0,000	6,67	(2,7)	0,009	12,09	(2,6)	0,000	0,256	
Coreia	257,40	(2,2)	0,000	-10,71	(2,4)	0,000	-2,73	(2,5)	0,541	5,00	(2,8)	0,016	7,71	(2,7)	0,000	0,314	
Países Baixos	291,34	(2,3)	0,000	-18,91	(2,4)	0,000	-3,97	(2,8)	0,205	6,97	(3,2)	0,019	14,99	(2,7)	0,000	0,330	
Noruega	288,64	(2,5)	0,000	-25,28	(2,5)	0,000	-8,15	(2,9)	0,002	8,46	(2,8)	0,012	11,98	(3,3)	0,002	0,329	
Polónia	263,58	(3,3)	0,000	-17,61	(3,7)	0,000	-11,87	(3,7)	0,001	1,46	(4,2)	0,687	11,18	(3,7)	0,001	0,234	
Eslováquia	284,46	(2,4)	0,000	-11,61	(2,9)	0,000	-2,32	(3,1)	0,195	6,39	(3,5)	0,087	8,07	(3,5)	0,027	0,203	
Espanha	261,20	(2,7)	0,000	-16,44	(3,0)	0,000	-4,26	(3,6)	0,472	3,22	(3,3)	0,203	15,91	(3,3)	0,000	0,299	
Suécia	290,78	(2,2)	0,000	-20,20	(2,7)	0,000	-6,88	(2,8)	0,006	10,67	(3,2)	0,004	18,43	(3,0)	0,000	0,334	
Estados Unidos	255,16	(3,1)	0,000	-23,93	(3,8)	0,000	-7,39	(3,7)	0,022	-0,25	(3,4)	0,550	4,58	(3,5)	0,129	0,345	
Entidades subnacionais																	
Flandres (Bélgica)	283,23	(2,2)	0,000	-20,17	(2,2)	0,000	-5,56	(3,0)	0,093	5,91	(3,1)	0,010	14,33	(2,9)	0,000	0,304	
Inglaterra (RU)	274,67	(2,9)	0,000	-22,65	(3,2)	0,000	-10,40	(3,7)	0,003	5,94	(3,0)	0,093	10,41	(3,3)	0,004	0,222	
Irlanda do Norte (RU)	274,99	(3,6)	0,000	-22,05	(4,1)	0,000	-10,66	(4,3)	0,014	-0,72	(4,7)	0,899	5,61	(4,1)	0,073	0,274	
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	274,68	(2,8)	0,000	-22,64	(3,2)	0,000	-10,41	(3,6)	0,003	5,77	(2,9)	0,092	10,26	(3,2)	0,003	0,223	
Média	276,89	(0,5)	0,000	-20,05	(0,6)	0,000	-8,58	(0,7)	0,000	5,22	(0,7)	0,000	12,18	(0,7)	0,000	0,275	
Parceiros																	
Chípre ¹	268,64	(3,0)	0,000	-8,12	(3,4)	0,001	-3,92	(3,8)	0,339	7,67	(4,0)	0,019	8,99	(3,8)	0,002	0,168	

1. Veja notas na página 250.

Nota: Os resultados foram ajustados para escolaridade e língua de origem. O grupo de referência para a variável do nível de engajamento em atividades relacionadas a numeramento no trabalho é o terceiro quintil. O grupo de referência no qual a constante para resultados ajustados se baseia é o de adultos com ensino médio, nativos e cuja primeira ou segunda língua aprendida na infância é a mesma da avaliação. Sem engajamento em práticas relacionadas a numeramento está associado ao quintil mais baixo da prática, que geralmente reflete rara prática de numeramento no trabalho ou menos que uma vez por mês, enquanto maiores práticas refletem engajamento em diferentes métodos de numeramento diariamente ou semanalmente.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012).

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932898788>

[Parte 1/1]

Relação entre práticas relacionadas a TIC no trabalho e proficiência em letramentoTabela A5.12 *Peso de regressão MQO ajustado, adultos empregados no ano anterior ao do estudo*

OCDE	Adultos entre 30 e 65 anos															R ²			
	Constante			Sem engajamento em práticas relacionadas a TIC no trabalho			Nível de engajamento em práticas relacionadas a TIC no trabalho (quintis)												
							Primeiro quintil			Segundo quintil			Quarto quintil				Quinto quintil		
	β	E.P.	Valor-p	β	E.P.	Valor-p	β	E.P.	Valor-p	β	E.P.	Valor-p	β	E.P.	Valor-p				
Entidades nacionais																			
Austrália	295,91	(2,2)	0,000	-30,38	(2,8)	0,000	-17,84	(2,9)	0,000	-9,25	(2,7)	0,003	5,90	(2,5)	0,148	6,35	(2,6)	0,006	0,295
Áustria	281,81	(2,0)	0,000	-26,27	(2,6)	0,000	-15,07	(3,1)	0,000	-8,58	(2,7)	0,000	4,16	(2,7)	0,077	12,36	(2,4)	0,000	0,298
Canadá	282,90	(2,0)	0,000	-30,12	(2,5)	0,000	-15,99	(2,4)	0,000	-9,30	(2,3)	0,000	7,91	(2,3)	0,000	8,28	(2,4)	0,000	0,294
República Tcheca	276,33	(2,8)	0,000	-15,55	(3,4)	0,000	-6,18	(4,8)	0,331	-2,13	(4,0)	0,928	2,80	(3,9)	0,394	5,37	(4,5)	0,050	0,196
Dinamarca	275,95	(1,8)	0,000	-25,43	(2,3)	0,000	-14,78	(2,7)	0,000	-6,10	(2,3)	0,004	4,86	(2,1)	0,003	8,99	(2,0)	0,000	0,292
Estônia	281,73	(2,2)	0,000	-21,02	(2,5)	0,000	-20,10	(2,9)	0,000	-7,82	(3,1)	0,001	5,59	(3,4)	0,152	9,40	(2,7)	0,000	0,165
Finlândia	295,18	(2,5)	0,000	-32,53	(3,2)	0,000	-18,69	(3,1)	0,000	-11,51	(2,5)	0,000	5,24	(2,5)	0,007	1,58	(3,1)	0,265	0,237
Alemanha	280,00	(2,4)	0,000	-30,12	(2,8)	0,000	-18,69	(3,3)	0,000	-6,71	(3,1)	0,042	3,32	(2,8)	0,213	11,07	(3,2)	0,000	0,299
Irlanda	282,72	(2,6)	0,000	-19,27	(3,1)	0,000	-14,70	(3,7)	0,000	-10,85	(3,0)	0,000	2,71	(3,1)	0,500	3,38	(2,9)	0,078	0,262
Itália	276,85	(3,1)	0,000	-22,37	(3,8)	0,000	-10,83	(4,0)	0,008	-10,28	(4,7)	0,017	-1,24	(3,7)	0,710	3,76	(3,9)	0,215	0,234
Japão	298,68	(2,3)	0,000	-19,98	(2,6)	0,000	-11,30	(2,6)	0,000	-5,59	(2,8)	0,041	3,59	(2,7)	0,193	1,10	(3,2)	0,908	0,205
Coreia	275,74	(2,6)	0,000	-20,12	(2,8)	0,000	-11,09	(3,0)	0,000	-5,85	(2,8)	0,023	3,95	(2,8)	0,128	4,23	(3,0)	0,104	0,309
Países Baixos	296,40	(2,0)	0,000	-34,32	(3,1)	0,000	-23,33	(3,3)	0,000	-11,66	(2,5)	0,000	4,61	(2,2)	0,043	6,59	(2,4)	0,010	0,370
Noruega	285,43	(1,6)	0,000	-33,31	(3,1)	0,000	-20,72	(2,7)	0,000	-5,92	(1,9)	0,004	6,95	(2,2)	0,000	8,67	(2,3)	0,000	0,306
Polônia	275,71	(3,4)	0,000	-26,25	(3,6)	0,000	-12,57	(4,4)	0,002	-7,86	(4,3)	0,076	2,94	(4,2)	0,307	0,89	(4,9)	0,794	0,266
Eslováquia	283,69	(2,4)	0,000	-11,67	(2,7)	0,000	-7,16	(3,5)	0,066	-2,24	(3,5)	0,770	2,89	(3,3)	0,320	2,62	(3,5)	0,367	0,145
Espanha	266,83	(2,7)	0,000	-21,25	(2,6)	0,000	-8,78	(3,5)	0,012	-3,35	(3,2)	0,217	9,16	(2,8)	0,000	10,71	(3,1)	0,001	0,291
Suécia	292,77	(2,3)	0,000	-31,63	(3,3)	0,000	-12,98	(3,1)	0,000	-12,32	(2,6)	0,000	7,50	(2,8)	0,002	7,72	(2,9)	0,007	0,351
Estados Unidos	278,73	(3,3)	0,000	-33,10	(3,7)	0,000	-15,24	(4,0)	0,000	-3,64	(3,7)	0,522	2,82	(4,0)	0,400	4,86	(3,4)	0,098	0,397
Entidades subnacionais																			
Flandres (Bélgica)	281,47	(2,2)	0,000	-30,92	(2,8)	0,000	-17,58	(3,2)	0,000	-10,22	(3,0)	0,000	8,02	(2,4)	0,001	6,75	(3,0)	0,041	0,344
Inglaterra (RU)	288,63	(2,7)	0,000	-32,62	(3,5)	0,000	-24,18	(3,5)	0,000	-8,96	(3,7)	0,008	7,76	(3,2)	0,007	5,90	(3,2)	0,015	0,275
Irlanda do Norte (RU)	283,48	(3,3)	0,000	-23,85	(4,4)	0,000	-18,58	(4,4)	0,000	-6,57	(3,8)	0,000	4,79	(4,0)	0,107	4,12	(3,7)	0,161	0,282
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	288,50	(2,6)	0,000	-32,39	(3,4)	0,000	-24,02	(3,3)	0,000	-8,90	(3,6)	0,006	7,67	(3,1)	0,006	5,87	(3,1)	0,012	0,275
Média	283,49	(0,5)	0,000	-26,10	(0,7)	0,000	-15,13	(0,7)	0,000	-7,62	(0,7)	0,000	4,83	(0,7)	0,000	6,22	(0,7)	0,000	0,278
Parceiros																			
Chipre ¹	273,98	(3,3)	0,000	-7,51	(3,8)	0,033	-8,62	(3,9)	0,008	-7,12	(3,9)	0,077	-2,21	(4,1)	0,245	0,01	(4,5)	0,929	0,099

1. Veja notas na página 250.

Nota: Os resultados foram ajustados para escolaridade e língua de origem. O grupo de referência para variável do nível de engajamento em práticas relacionadas a TIC no trabalho é o terceiro quintil. O grupo de referência no qual a constante para resultados ajustados se baseia é o de adultos com ensino médio, nativos, cuja primeira ou segunda língua aprendida na infância é a mesma da avaliação. Sem prática de leitura está associado ao quintil mais baixo da prática, que geralmente reflete raro uso de TICs no trabalho ou menos que uma vez por mês, enquanto maiores práticas refletem engajamento em de diferentes tipos de atividades relacionadas a TIC diariamente ou semanalmente.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012).

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932898807>



[Parte 1/1]

Distribuição da pontuação de proficiência em letramento e porcentagem de adultos que trabalharam em ocupações altamente qualificadas nos últimos cinco anos

Tabela A5.13 (L)

OCDE	25º percentil		Média		75º percentil		Porcentagem de trabalhadores em ocupações profissionais, gerência e técnica	
	Pontuação	E.P.	Pontuação	E.P.	Pontuação	E.P.	%	E.P.
Entidades nacionais								
Austrália	251,2	(1,3)	280,4	(0,9)	314,9	(1,2)	42,7	(0,8)
Áustria	242,0	(1,2)	269,5	(0,7)	300,0	(1,0)	39,9	(0,8)
Canadá	242,5	(1,0)	273,5	(0,6)	308,7	(0,8)	50,4	(0,5)
República Tcheca	248,6	(1,6)	274,0	(1,0)	302,0	(1,4)	34,3	(0,9)
Dinamarca	243,8	(1,0)	270,8	(0,6)	303,4	(0,9)	42,5	(0,6)
Estônia	248,4	(0,9)	275,9	(0,7)	306,0	(1,0)	41,4	(0,6)
Finlândia	258,3	(1,1)	287,5	(0,7)	322,1	(1,0)	38,3	(0,6)
Alemanha	238,7	(1,5)	269,8	(0,9)	303,8	(1,2)	36,9	(0,7)
Irlanda	239,2	(1,7)	266,5	(0,9)	298,3	(1,1)	35,0	(0,8)
Itália	221,8	(1,6)	250,5	(1,1)	282,1	(1,6)	30,1	(0,7)
Japão	272,2	(1,2)	296,2	(0,7)	323,6	(0,8)	34,4	(0,8)
Coreia	247,7	(0,8)	272,6	(0,6)	301,2	(0,9)	27,9	(0,6)
Países Baixos	255,6	(1,0)	284,0	(0,7)	317,2	(0,9)	50,2	(0,6)
Noruega	251,2	(1,3)	278,4	(0,6)	310,7	(0,8)	44,4	(0,6)
Polônia	236,8	(1,1)	266,9	(0,6)	299,9	(0,9)	35,2	(0,7)
Eslováquia	250,2	(1,0)	273,8	(0,6)	301,4	(0,8)	39,1	(0,8)
Espanha	221,7	(1,2)	251,8	(0,7)	286,1	(0,8)	29,8	(0,7)
Suécia	251,3	(1,3)	279,2	(0,7)	313,4	(1,1)	42,6	(0,5)
Estados Unidos	238,3	(1,5)	269,8	(1,0)	304,6	(1,5)	43,8	(0,8)
Entidades subnacionais								
Flandres (Bélgica)	246,4	(1,2)	275,5	(0,8)	308,9	(1,0)	46,0	(0,8)
Inglaterra (RU)	241,3	(1,5)	272,6	(1,1)	307,3	(1,3)	37,5	(0,8)
Irlanda do Norte (RU)	238,6	(2,2)	268,7	(1,9)	300,4	(2,2)	34,1	(1,0)
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	241,2	(1,4)	272,5	(1,0)	307,1	(1,3)	37,4	(0,8)
Média	245,1	(0,3)	273,3	(0,2)	305,5	(0,2)	39,2	(0,2)
Parceiros								
Chipre ¹	243,6	(1,2)	268,8	(0,8)	296,1	(1,1)	37,7	(0,7)

1. Veja notas na página 250.

Nota: Inclui todos os adultos que trabalharam nos últimos cinco anos. Ocupações de profissionais, gerência e técnica correspondem ao Padrão Internacional de Classificação de Ocupações (ISCO) categorias 1, 2 e 3.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012).

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932898826>

[Parte 1/1]
Relação entre leitura fora do trabalho e proficiência em letramento
Pesos de regressão MQO ajustados

Tabela A5.14

OCDE	Adultos entre 30 e 65 anos															R ²
	Constante			Nível de engajamento na leitura fora do trabalho (quintis)												
				Sem prática e primeiro quintil			Segundo quintil			Quarto quintil			Quinto quintil			
β	E.P.	Valor-p	β	E.P.	Valor-p	β	E.P.	Valor-p	β	E.P.	Valor-p	β	E.P.	Valor-p		
Entidades nacionais																
Austrália	288,49	(1,7)	0,000	-34,08	(2,6)	0,000	-10,95	(2,5)	0,000	6,83	(1,9)	0,000	7,69	(2,0)	0,000	0,275
Áustria	275,57	(1,4)	0,000	-22,92	(2,3)	0,000	-7,10	(1,8)	0,000	6,58	(1,9)	0,000	11,10	(1,9)	0,000	0,257
Canadá	277,04	(1,2)	0,000	-32,81	(1,7)	0,000	-11,72	(1,6)	0,000	6,22	(1,4)	0,000	10,32	(1,3)	0,000	0,273
República Tcheca	278,70	(1,8)	0,000	-23,21	(2,6)	0,000	-7,91	(2,6)	0,006	1,81	(2,8)	0,405	6,97	(3,5)	0,002	0,188
Dinamarca	275,99	(1,4)	0,000	-33,06	(2,6)	0,000	-8,54	(1,6)	0,000	3,64	(1,8)	0,122	7,91	(2,0)	0,000	0,272
Estônia	279,42	(1,4)	0,000	-27,04	(1,6)	0,000	-10,84	(1,7)	0,000	5,20	(1,4)	0,000	10,32	(1,9)	0,000	0,157
Finlândia	284,75	(1,8)	0,000	-37,83	(3,5)	0,000	-13,08	(2,1)	0,000	7,25	(1,9)	0,001	11,89	(1,9)	0,000	0,235
Alemanha	272,54	(1,7)	0,000	-36,21	(2,7)	0,000	-15,91	(2,1)	0,000	4,96	(2,0)	0,043	9,65	(2,0)	0,000	0,258
Irlanda	271,75	(1,7)	0,000	-20,78	(2,5)	0,000	-4,62	(1,8)	0,001	4,87	(2,0)	0,006	11,44	(1,9)	0,000	0,271
Itália	276,53	(2,6)	0,000	-21,87	(2,6)	0,000	-6,16	(2,8)	0,008	0,74	(3,5)	0,831	1,62	(3,7)	0,654	0,223
Japão	295,20	(1,4)	0,000	-16,89	(1,9)	0,000	-4,54	(1,9)	0,036	1,88	(2,0)	0,332	2,29	(2,1)	0,406	0,177
Coreia	281,05	(1,3)	0,000	-25,59	(1,9)	0,000	-7,31	(1,8)	0,000	4,22	(1,8)	0,007	1,76	(1,9)	0,419	0,257
Países Baixos	295,00	(1,5)	0,000	-31,18	(2,5)	0,000	-9,89	(1,9)	0,000	3,35	(1,8)	0,091	3,77	(1,9)	0,061	0,328
Noruega	277,92	(1,6)	0,000	-34,31	(3,5)	0,000	-10,27	(2,3)	0,000	4,54	(1,8)	0,003	10,10	(1,7)	0,000	0,274
Polónia	269,16	(1,8)	0,000	-24,42	(2,1)	0,000	-5,71	(2,4)	0,036	5,55	(2,1)	0,000	11,92	(2,4)	0,000	0,221
Eslováquia	283,90	(1,5)	0,000	-21,24	(1,8)	0,000	-3,36	(1,7)	0,068	2,71	(1,9)	0,031	-0,65	(2,6)	0,957	0,197
Espanha	269,11	(1,7)	0,000	-24,10	(1,9)	0,000	-7,79	(1,9)	0,000	2,13	(2,1)	0,250	6,54	(2,4)	0,003	0,293
Suécia	289,64	(1,6)	0,000	-33,34	(2,9)	0,000	-12,40	(1,9)	0,000	4,99	(2,1)	0,001	5,09	(1,9)	0,004	0,347
Estados Unidos	268,77	(1,7)	0,000	-28,11	(2,7)	0,000	-8,31	(2,1)	0,000	2,63	(2,1)	0,256	3,41	(2,1)	0,146	0,314
Entidades subnacionais																
Flandres (Bélgica)	276,74	(1,5)	0,000	-24,82	(1,9)	0,000	-7,47	(1,8)	0,000	3,08	(1,6)	0,024	4,02	(2,0)	0,028	0,278
Inglaterra (RU)	277,68	(2,4)	0,000	-28,50	(3,3)	0,000	-9,75	(2,3)	0,000	3,88	(2,5)	0,144	7,14	(2,2)	0,001	0,257
Irlanda do Norte (RU)	279,27	(2,6)	0,000	-20,00	(2,9)	0,000	-9,79	(2,7)	0,000	3,02	(2,5)	0,130	5,43	(2,6)	0,068	0,275
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	277,72	(2,3)	0,000	-28,08	(3,2)	0,000	-9,75	(2,2)	0,000	3,86	(2,4)	0,130	7,11	(2,2)	0,001	0,257
Média	279,29	(0,4)	0,000	-27,71	(0,5)	0,000	-8,75	(0,4)	0,000	4,14	(0,4)	0,000	6,87	(0,5)	0,000	0,255
Parceiros																
Chipre ¹	271,02	(2,1)	0,000	-5,11	(2,4)	0,011	-0,48	(2,6)	0,864	-2,44	(3,0)	0,436	1,14	(2,6)	0,936	0,106

1. Veja notas na página 250.

Nota: Os resultados foram ajustados para escolaridade e língua de origem. O grupo de referência para a variável do nível de engajamento na leitura fora do trabalho é o terceiro quintil. O grupo de referência no qual a constante para resultados adaptados se baseia é o de adultos com ensino médio, nativos e cuja primeira ou segunda língua aprendida na infância é a mesma da avaliação. Sem prática de leitura está associado ao quintil mais baixo da prática, que geralmente reflete rara leitura fora do trabalho ou menos que uma vez por mês, enquanto maiores práticas refletem leitura de diferentes tipos de texto diariamente ou semanalmente.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012).

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932898845>



[Parte 1/1]

Relação entre práticas relacionadas a numeramento fora do trabalho e proficiência em numeramento

Tabela A5.15 Pesos de regressão MQO ajustados

OCDE	Adultos entre 30 e 65 anos																R ²
	Constante			Nível de engajamento em numeramento no trabalho (quintis)													
				Sem prática e primeiro quintil			Segundo quintil			Quarto quintil			Quinto quintil				
β	E.P.	Valor-p	β	E.P.	Valor-p	β	E.P.	Valor-p	β	E.P.	Valor-p	β	E.P.	Valor-p	β	E.P.	Valor-p
Entidades nacionais																	
Austrália	277,91	(2,3)	0,000	-30,13	(3,0)	0,000	-10,56	(2,5)	0,000	5,86	(2,4)	0,006	20,70	(2,7)	0,000	0,273	
Áustria	281,90	(1,8)	0,000	-18,88	(2,2)	0,000	-7,54	(2,3)	0,003	9,02	(2,2)	0,000	22,12	(2,2)	0,000	0,283	
Canadá	265,98	(1,6)	0,000	-27,59	(1,9)	0,000	-10,63	(1,9)	0,000	6,99	(1,5)	0,000	23,63	(1,8)	0,000	0,271	
República Tcheca	271,52	(1,9)	0,000	-16,54	(2,8)	0,000	-11,59	(3,0)	0,000	6,06	(2,3)	0,000	16,71	(2,6)	0,000	0,246	
Dinamarca	286,28	(1,6)	0,000	-24,18	(2,2)	0,000	-12,47	(1,8)	0,000	6,97	(1,9)	0,000	15,24	(1,9)	0,000	0,302	
Estônia	270,90	(1,3)	0,000	-20,77	(1,7)	0,000	-9,88	(1,6)	0,000	7,98	(1,6)	0,000	23,63	(1,5)	0,000	0,202	
Finlândia	270,27	(1,7)	0,000	-27,21	(3,0)	0,000	-11,80	(2,5)	0,000	11,89	(2,1)	0,000	28,64	(2,0)	0,000	0,284	
Alemanha	273,40	(2,2)	0,000	-26,75	(2,6)	0,000	-12,03	(2,6)	0,000	10,54	(2,3)	0,000	27,85	(2,1)	0,000	0,330	
Irlanda	262,36	(2,4)	0,000	-18,39	(2,4)	0,000	-6,08	(2,7)	0,018	7,14	(2,9)	0,009	18,98	(3,0)	0,000	0,266	
Itália	276,68	(2,8)	0,000	-22,76	(3,2)	0,000	-11,46	(3,3)	0,000	6,95	(3,7)	0,100	14,45	(3,7)	0,000	0,249	
Japão	291,16	(2,1)	0,000	-16,23	(2,2)	0,000	-10,87	(2,2)	0,000	6,07	(2,9)	0,067	16,22	(3,3)	0,000	0,217	
Coreia	263,35	(1,4)	0,000	-14,35	(1,7)	0,000	-6,03	(1,5)	0,000	5,86	(1,8)	0,000	23,29	(2,1)	0,000	0,282	
Países Baixos	297,42	(2,0)	0,000	-25,17	(2,2)	0,000	-10,67	(2,5)	0,000	5,23	(2,5)	0,037	14,07	(2,4)	0,000	0,351	
Noruega	283,73	(2,3)	0,000	-24,68	(2,5)	0,000	-8,44	(2,4)	0,000	9,70	(2,1)	0,000	18,33	(2,7)	0,000	0,321	
Polónia	256,82	(1,9)	0,000	-23,35	(2,7)	0,000	-6,98	(2,2)	0,000	8,18	(2,6)	0,001	23,53	(2,4)	0,000	0,241	
Eslováquia	281,72	(1,7)	0,000	-21,58	(2,6)	0,000	-8,00	(2,2)	0,000	10,06	(2,2)	0,000	15,75	(2,3)	0,000	0,268	
Espanha	262,51	(1,9)	0,000	-20,12	(2,0)	0,000	-6,11	(2,2)	0,001	0,01	(2,4)	0,728	16,17	(2,1)	0,000	0,309	
Suécia	290,23	(1,8)	0,000	-27,45	(2,4)	0,000	-10,10	(2,1)	0,000	7,77	(2,3)	0,004	15,03	(2,8)	0,000	0,354	
Estados Unidos	247,32	(2,3)	0,000	-26,50	(2,9)	0,000	-11,49	(3,1)	0,000	6,38	(2,7)	0,010	16,06	(2,8)	0,000	0,334	
Entidades subnacionais																	
Flandres (Bélgica)	281,29	(1,8)	0,000	-18,68	(2,0)	0,000	-10,13	(2,0)	0,000	6,78	(2,0)	0,000	23,83	(2,1)	0,000	0,310	
Inglaterra (RU)	275,13	(2,1)	0,000	-30,33	(2,5)	0,000	-15,02	(2,5)	0,000	1,92	(3,0)	0,164	7,70	(3,3)	0,007	0,266	
Irlanda do Norte (RU)	269,42	(2,6)	0,000	-15,80	(3,1)	0,000	-4,57	(3,0)	0,129	11,64	(3,5)	0,000	16,63	(3,9)	0,000	0,302	
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	274,96	(2,0)	0,000	-29,84	(2,4)	0,000	-14,73	(2,4)	0,000	2,19	(2,9)	0,131	7,96	(3,2)	0,004	0,267	
Média	274,65	(0,4)	0,000	-22,91	(0,5)	0,000	-9,89	(0,5)	0,000	7,03	(0,5)	0,000	19,15	(0,6)	0,000	0,284	
Parceiros																	
Chipre ¹	263,56	(2,2)	0,000	-2,58	(2,3)	0,399	1,83	(2,5)	0,529	6,20	(3,4)	0,022	17,71	(2,9)	0,000	0,165	

1. Veja notas na página 250.

Nota: Os resultados foram ajustados para escolaridade e língua de origem. O grupo de referência para a variável do nível de engajamento em numeramento fora do trabalho é o terceiro quintil. O grupo de referência no qual a constante para resultados adaptados se baseia é o de adultos com ensino médio, nativos e cuja primeira ou segunda língua aprendida na infância é a mesma da avaliação. Sem prática de leitura está associado ao quintil mais baixo da prática, que geralmente reflete rara leitura fora do trabalho ou menos que uma vez por mês, enquanto maiores práticas refletem leitura de diferentes tipos de texto diariamente ou semanalmente.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012).

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932898864>

[Parte 1/1]
Relação entre práticas relacionadas a TIC fora do trabalho e à proficiência em letramento

Tabela A5.16 Pesos de regressão MQO ajustados

OCDE	Adultos entre 30 e 65 anos														R ²				
	Constante			Sem engajamento em práticas relacionadas a TIC no trabalho			Nível de engajamento em práticas relacionadas a TIC fora do trabalho (quintis)												
							Primeiro quintil		Segundo quintil		Quarto quintil		Quinto quintil						
	β	E.P.	Valor-p	β	E.P.	Valor-p	β	E.P.	Valor-p	β	E.P.	Valor-p	β	E.P.		Valor-p			
Entidades nacionais																			
Austrália	292,61	(2,1)	0,000	-41,11	(2,4)	0,000	-19,15	(2,4)	0,000	-7,35	(2,4)	0,001	7,06	(2,5)	0,008	12,52	(2,3)	0,000	0,313
Áustria	284,24	(1,7)	0,000	-32,82	(2,3)	0,000	-21,86	(2,2)	0,000	-9,69	(1,9)	0,000	3,50	(2,0)	0,034	9,08	(2,1)	0,000	0,302
Canadá	283,89	(1,2)	0,000	-39,30	(2,0)	0,000	-28,44	(1,9)	0,000	-12,21	(1,5)	0,000	5,32	(1,5)	0,002	8,76	(1,4)	0,000	0,305
República Tcheca	275,37	(2,0)	0,000	-20,36	(2,8)	0,000	-17,23	(3,3)	0,000	-3,78	(2,8)	0,073	7,03	(3,0)	0,006	11,49	(2,8)	0,000	0,205
Dinamarca	275,02	(1,7)	0,000	-45,62	(3,0)	0,000	-25,62	(2,2)	0,000	-6,24	(2,1)	0,002	7,41	(1,8)	0,000	12,89	(1,7)	0,000	0,320
Estônia	281,64	(1,3)	0,000	-27,79	(2,1)	0,000	-20,37	(1,8)	0,000	-11,77	(1,6)	0,000	8,16	(1,8)	0,000	12,19	(1,8)	0,000	0,179
Finlândia	292,91	(1,8)	0,000	-48,73	(3,2)	0,000	-27,40	(2,3)	0,000	-12,02	(2,1)	0,000	8,30	(2,1)	0,000	10,96	(2,4)	0,000	0,275
Alemanha	280,12	(1,8)	0,000	-40,48	(3,0)	0,000	-26,67	(2,4)	0,000	-12,21	(2,4)	0,000	7,95	(2,3)	0,001	6,69	(2,2)	0,008	0,298
Irlanda	278,57	(1,8)	0,000	-23,06	(2,3)	0,000	-16,96	(2,3)	0,000	-6,05	(1,9)	0,010	3,33	(2,6)	0,070	8,16	(2,6)	0,000	0,272
Itália	276,41	(2,7)	0,000	-26,66	(3,4)	0,000	-18,54	(2,9)	0,000	-8,70	(3,2)	0,010	-1,61	(3,2)	0,874	2,49	(3,3)	0,399	0,233
Japão	303,63	(1,7)	0,000	-28,94	(2,0)	0,000	-13,41	(2,1)	0,000	-3,47	(1,9)	0,052	0,81	(2,4)	0,554	-0,36	(3,1)	0,264	0,214
Coreia	287,61	(1,7)	0,000	-41,88	(2,2)	0,000	-19,38	(1,5)	0,000	-5,48	(1,9)	0,002	2,35	(2,1)	0,104	5,05	(2,3)	0,003	0,312
Países Baixos	291,14	(1,8)	0,000	-43,32	(3,1)	0,000	-28,22	(2,7)	0,000	-8,07	(2,1)	0,000	8,95	(1,9)	0,000	13,27	(2,1)	0,000	0,377
Noruega	282,49	(1,6)	0,000	-32,59	(3,6)	0,000	-25,11	(2,4)	0,000	-7,67	(1,9)	0,000	5,44	(1,8)	0,004	10,24	(2,0)	0,000	0,289
Polônia	278,17	(2,0)	0,000	-37,69	(2,4)	0,000	-20,47	(2,4)	0,000	-8,44	(2,6)	0,000	3,60	(2,4)	0,292	7,19	(2,4)	0,003	0,255
Eslováquia	283,47	(1,8)	0,000	-19,06	(2,2)	0,000	-9,03	(2,3)	0,000	-1,31	(2,0)	0,343	2,44	(2,4)	0,171	4,64	(2,3)	0,046	0,195
Espanha	270,63	(1,8)	0,000	-30,78	(2,1)	0,000	-16,74	(2,5)	0,000	-8,62	(2,4)	0,001	8,00	(2,5)	0,000	10,87	(2,4)	0,000	0,331
Suécia	294,60	(1,7)	0,000	-42,71	(2,9)	0,000	-26,69	(2,7)	0,000	-12,31	(2,0)	0,000	1,62	(2,2)	0,461	7,71	(2,0)	0,000	0,383
Estados Unidos	276,49	(2,4)	0,000	-39,22	(2,9)	0,000	-20,16	(2,8)	0,000	-7,09	(2,7)	0,013	7,41	(2,3)	0,001	5,32	(2,6)	0,030	0,378
Entidades subnacionais																			
Flandres (Bélgica)	277,05	(1,6)	0,000	-36,99	(2,4)	0,000	-22,57	(2,4)	0,000	-8,81	(2,0)	0,000	6,83	(1,8)	0,000	11,09	(1,9)	0,000	0,333
Inglaterra (RU)	282,41	(2,1)	0,000	-33,11	(2,9)	0,000	-22,10	(2,6)	0,000	-9,51	(2,5)	0,001	4,99	(2,6)	0,015	6,95	(2,6)	0,000	0,276
Irlanda do Norte (RU)	281,22	(3,0)	0,000	-19,50	(3,0)	0,000	-15,76	(2,9)	0,000	-2,65	(3,1)	0,405	4,52	(3,3)	0,228	5,42	(3,6)	0,191	0,281
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	282,37	(2,0)	0,000	-32,48	(2,8)	0,000	-21,89	(2,5)	0,000	-9,31	(2,4)	0,000	4,99	(2,6)	0,013	6,91	(2,5)	0,000	0,276
Média	283,26	(0,4)	0,000	-34,84	(0,6)	0,000	-21,23	(0,5)	0,000	-8,12	(0,5)	0,000	5,19	(0,5)	0,000	8,44	(0,5)	0,000	0,288
Parceiros																			
Chipre ¹	274,95	(2,3)	0,000	-9,75	(2,6)	0,000	-8,77	(2,6)	0,002	-5,35	(2,9)	0,082	2,41	(3,1)	0,630	-4,55	(3,0)	0,035	0,110

1. Veja notas na página 250.

Nota: Os resultados foram ajustados para escolaridade e língua de origem. O grupo de referência para variável do nível de engajamento em práticas relacionadas a TIC fora do trabalho é o terceiro quintil. O grupo de referência no qual a constante para resultados ajustados se baseia é o de adultos com ensino médio, nativos, cuja primeira ou segunda língua aprendida na infância é a mesma da avaliação. Sem engajamento em práticas relacionadas a numeramento fora do trabalho está associado ao quintil mais baixo da prática, que geralmente reflete rara prática de numeramento fora do trabalho ou menos que uma vez por mês, enquanto maiores práticas refletem engajamento em diferentes atividades relacionadas a numeramento diariamente ou semanalmente.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012).

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932898883>



[Parte 1/1]

Tabela A6.1 (L) Distribuição da proficiência dos trabalhadores em letramento, porcentagem

OCDE	Níveis de proficiência													
	Abaixo do Nível 1		Nível 1		Nível 2		Nível 3		Nível 4		Nível 5		Indisponível	
	%	E.P.	%	E.P.	%	E.P.	%	E.P.	%	E.P.	%	E.P.	%	E.P.
Entidades nacionais														
Austrália	1,8	(0,3)	8,1	(0,6)	28,4	(0,8)	42,2	(1,0)	17,9	(0,8)	1,5	(0,3)	0,2	(0,1)
Áustria	1,8	(0,3)	11,3	(0,6)	36,2	(1,0)	41,2	(1,0)	9,2	(0,6)	0,3	(0,1)	0,0	(0,0)
Canadá	2,7	(0,2)	11,2	(0,4)	31,0	(0,7)	39,6	(0,8)	14,4	(0,6)	1,1	(0,2)	0,0	(0,0)
República Tcheca	1,2	(0,4)	9,1	(0,9)	37,1	(2,0)	43,0	(1,9)	9,1	(0,9)	0,5	(0,3)	0,0	(0,0)
Dinamarca	2,6	(0,2)	9,5	(0,6)	33,0	(0,9)	43,3	(1,0)	11,1	(0,6)	0,5	(0,2)	0,0	(0,0)
Estônia	1,5	(0,2)	9,9	(0,6)	33,2	(0,7)	42,1	(1,0)	12,4	(0,6)	0,9	(0,2)	0,0	(0,0)
Finlândia	1,4	(0,3)	5,8	(0,5)	24,3	(0,9)	43,4	(0,9)	22,5	(0,7)	2,5	(0,4)	0,0	(0,0)
Alemanha	2,3	(0,3)	12,5	(0,7)	34,0	(1,1)	39,4	(1,1)	11,3	(0,7)	0,6	(0,2)	0,0	(0,0)
Irlanda	2,8	(0,4)	10,5	(0,8)	36,1	(1,1)	39,8	(1,2)	10,2	(0,8)	0,6	(0,2)	0,0	(0,0)
Itália	5,0	(0,7)	20,7	(1,4)	40,6	(1,3)	29,5	(1,4)	4,2	(0,5)	0,1	(0,1)	0,0	(0,0)
Japão	0,5	(0,1)	4,1	(0,4)	21,9	(0,8)	49,8	(1,0)	22,5	(0,8)	1,2	(0,3)	0,0	(0,0)
Coreia	2,0	(0,3)	10,8	(0,6)	38,5	(1,1)	41,2	(1,1)	7,4	(0,6)	0,2	(0,1)	0,0	(0,0)
Países Baixos	1,7	(0,3)	7,3	(0,6)	24,7	(0,8)	45,5	(0,9)	19,3	(0,7)	1,5	(0,3)	0,0	(0,0)
Noruega	2,3	(0,3)	7,6	(0,5)	29,1	(0,8)	45,0	(1,0)	15,2	(0,7)	0,7	(0,2)	0,0	(0,0)
Polônia	2,8	(0,4)	13,2	(0,9)	35,8	(1,3)	36,8	(1,1)	10,6	(0,7)	0,9	(0,2)	0,0	(0,0)
Eslováquia	0,8	(0,2)	7,1	(0,6)	35,3	(1,4)	48,2	(1,3)	8,4	(0,7)	0,2	(0,1)	0,0	(0,0)
Espanha	4,6	(0,5)	17,7	(0,9)	39,3	(1,0)	32,3	(1,0)	6,0	(0,5)	0,2	(0,1)	0,0	(0,0)
Suécia	1,9	(0,3)	7,4	(0,5)	27,5	(1,2)	44,5	(1,1)	17,3	(0,8)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Estados Unidos	3,6	(0,5)	12,3	(0,8)	31,9	(1,4)	38,6	(1,3)	12,8	(0,8)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Entidades subnacionais														
Flandres (Bélgica)	2,0	(0,3)	9,6	(0,7)	30,1	(1,1)	43,0	(1,2)	14,7	(0,8)	0,6	(0,2)	0,0	(0,0)
Inglaterra (RU)	2,2	(0,4)	10,7	(0,8)	32,1	(1,1)	39,2	(1,1)	14,7	(0,9)	1,0	(0,2)	0,0	(0,0)
Irlanda do Norte (RU)	1,7	(0,6)	11,8	(1,0)	35,0	(1,9)	39,2	(2,1)	11,7	(0,8)	0,6	(0,3)	0,0	(0,0)
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	2,2	(0,4)	10,7	(0,8)	32,2	(1,1)	39,2	(1,1)	14,6	(0,9)	1,0	(0,2)	0,0	(0,0)
Média	2,3	(0,1)	10,3	(0,2)	32,4	(0,2)	41,3	(0,2)	12,9	(0,2)	0,7	(0,0)	0,0	(0,0)
Parceiros														
Chipre ¹	1,6	(0,4)	10,8	(0,7)	39,3	(1,5)	40,5	(1,4)	7,6	(0,7)	0,3	(0,1)	0,0	(0,0)

1. Veja notas na página 250.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012).

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932898902>

[Parte 1/1]

Tabela A6.1 (N) Distribuição da proficiência dos trabalhadores em numeramento, porcentagem

OCDE	Níveis de proficiência													
	Abaixo do Nível 1		Nível 1		Nível 2		Nível 3		Nível 4		Nível 5		Indisponível	
	%	E.P.	%	E.P.	%	E.P.	%	E.P.	%	E.P.	%	E.P.	%	E.P.
Entidades nacionais														
Austrália	3,7	(0,4)	12,3	(0,6)	32,4	(1,0)	36,1	(1,0)	13,5	(0,7)	1,8	(0,3)	0,2	(0,1)
Áustria	2,5	(0,3)	9,6	(0,6)	32,2	(1,1)	40,1	(1,1)	14,3	(0,7)	1,3	(0,2)	0,0	(0,0)
Canadá	4,0	(0,3)	14,7	(0,5)	32,0	(0,6)	34,9	(0,8)	12,9	(0,5)	1,5	(0,2)	0,0	(0,0)
República Tcheca	1,3	(0,5)	8,8	(1,1)	33,9	(1,5)	42,7	(1,5)	12,2	(1,0)	1,2	(0,4)	0,0	(0,0)
Dinamarca	2,3	(0,3)	8,2	(0,5)	28,6	(0,8)	41,4	(0,9)	17,5	(0,7)	2,0	(0,3)	0,0	(0,0)
Estônia	1,6	(0,2)	10,1	(0,6)	34,7	(0,7)	40,3	(0,8)	12,3	(0,5)	1,0	(0,2)	0,0	(0,0)
Finlândia	1,7	(0,3)	7,3	(0,6)	27,7	(0,8)	41,0	(1,0)	19,7	(0,7)	2,7	(0,4)	0,0	(0,0)
Alemanha	2,9	(0,4)	11,7	(0,7)	30,7	(1,0)	38,2	(1,0)	15,0	(0,8)	1,5	(0,3)	0,0	(0,0)
Irlanda	4,5	(0,5)	15,1	(1,0)	38,2	(1,1)	32,7	(1,0)	8,7	(0,8)	0,8	(0,2)	0,0	(0,0)
Itália	5,9	(0,7)	20,6	(1,2)	38,4	(1,3)	28,9	(1,2)	5,9	(0,6)	0,3	(0,1)	0,0	(0,0)
Japão	1,0	(0,2)	6,4	(0,5)	26,7	(0,8)	44,8	(1,0)	19,2	(0,8)	1,9	(0,3)	0,0	(0,0)
Coreia	3,7	(0,4)	14,6	(0,7)	40,2	(1,2)	34,7	(1,1)	6,5	(0,6)	0,3	(0,1)	0,0	(0,0)
Países Baixos	2,2	(0,3)	7,8	(0,6)	27,3	(0,9)	43,0	(1,2)	18,0	(0,8)	1,6	(0,3)	0,0	(0,0)
Noruega	3,2	(0,4)	8,3	(0,5)	27,5	(0,9)	40,6	(0,9)	18,4	(0,8)	2,1	(0,3)	0,0	(0,0)
Polônia	4,0	(0,5)	15,2	(0,7)	37,0	(1,1)	33,4	(1,3)	9,5	(0,8)	0,9	(0,2)	0,0	(0,0)
Eslováquia	1,2	(0,3)	6,8	(0,5)	30,9	(1,1)	45,6	(1,4)	14,5	(0,9)	1,0	(0,3)	0,0	(0,0)
Espanha	5,9	(0,5)	18,0	(0,9)	40,5	(1,2)	30,0	(1,2)	5,5	(0,6)	0,2	(0,1)	0,0	(0,0)
Suécia	2,5	(0,4)	8,4	(0,7)	27,0	(1,1)	40,3	(1,3)	19,5	(0,8)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Estados Unidos	7,5	(0,6)	17,9	(0,8)	33,4	(1,2)	30,5	(1,0)	9,8	(0,7)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)
Entidades subnacionais														
Flandres (Bélgica)	2,1	(0,3)	8,5	(0,6)	27,4	(1,0)	40,8	(1,2)	19,0	(0,8)	2,1	(0,3)	0,0	(0,0)
Inglaterra (RU)	4,0	(0,5)	15,4	(1,0)	33,5	(1,3)	33,7	(1,2)	12,2	(1,0)	1,2	(0,3)	0,0	(0,0)
Irlanda do Norte (RU)	3,3	(0,7)	15,5	(1,4)	36,1	(1,4)	34,4	(1,6)	9,8	(0,9)	1,0	(0,3)	0,0	(0,0)
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	3,9	(0,5)	15,4	(1,0)	33,6	(1,2)	33,7	(1,2)	12,2	(0,9)	1,2	(0,2)	0,0	(0,0)
Média	3,2	(0,1)	11,7	(0,2)	32,4	(0,2)	37,8	(0,2)	13,5	(0,2)	1,2	(0,1)	0,0	(0,0)
Parceiros														
Chipre ¹	2,6	(0,4)	12,2	(1,0)	38,0	(1,3)	37,1	(1,4)	9,5	(0,7)	0,6	(0,2)	0,0	(0,0)

1. Veja notas na página 250.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012).

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932898902>

[Parte 1/1]
Distribuição da proficiência dos trabalhadores em solução de problemas em ambientes altamente tecnológicos, porcentagem

Tabela A6.1 (P)

OCDE	Níveis de proficiência											
	Sem experiência em informática/Reprovado em TIC		Abaixo do Nível 1		Nível 1		Nível 2		Nível 3		Recusas	
	%	E.P.	%	E.P.	%	E.P.	%	E.P.	%	E.P.	%	E.P.
Entidades nacionais												
Austrália	4,9	(0,4)	8,9	(0,7)	30,4	(0,9)	35,5	(1,1)	7,0	(0,6)	13,2	(0,7)
Áustria	9,7	(0,5)	10,0	(0,8)	33,4	(1,3)	31,6	(1,0)	4,6	(0,5)	10,8	(0,5)
Canadá	8,0	(0,3)	14,3	(0,5)	31,1	(0,7)	31,9	(0,6)	7,8	(0,5)	6,8	(0,3)
República Tcheca	8,5	(0,6)	14,2	(1,1)	29,8	(1,5)	27,5	(1,3)	7,3	(0,9)	12,7	(1,1)
Dinamarca	5,7	(0,3)	12,6	(0,6)	34,4	(0,9)	35,6	(0,8)	6,9	(0,5)	4,8	(0,3)
Estônia	8,9	(0,4)	15,1	(0,7)	31,2	(0,8)	24,3	(0,8)	4,7	(0,6)	15,8	(0,5)
Finlândia	5,6	(0,4)	10,4	(0,6)	31,2	(0,9)	35,6	(0,9)	9,1	(0,7)	8,0	(0,4)
Alemanha	9,6	(0,7)	14,4	(0,9)	31,9	(1,0)	31,5	(1,0)	7,3	(0,6)	5,4	(0,5)
Irlanda	11,5	(0,6)	11,9	(0,9)	31,5	(1,2)	25,1	(1,0)	3,7	(0,5)	16,3	(0,9)
Itália	m	m	m	m	m	m	m	m	m	m	m	m
Japão	19,1	(0,8)	7,7	(0,7)	20,3	(0,9)	27,9	(0,9)	9,5	(0,6)	15,5	(1,0)
Coreia	23,8	(0,7)	10,9	(0,6)	31,0	(1,1)	25,3	(1,0)	3,1	(0,4)	5,8	(0,4)
Países Baixos	4,6	(0,3)	10,4	(0,6)	34,4	(0,8)	39,3	(1,0)	8,2	(0,5)	3,2	(0,3)
Noruega	5,4	(0,4)	10,5	(0,7)	33,1	(0,9)	38,6	(1,0)	6,9	(0,5)	5,4	(0,4)
Polónia	19,7	(0,7)	13,5	(0,9)	20,9	(1,0)	16,8	(1,0)	4,5	(0,5)	24,6	(0,9)
Eslováquia	17,2	(0,8)	9,5	(0,6)	31,9	(1,0)	25,2	(0,9)	3,6	(0,4)	12,5	(0,6)
Espanha	m	m	m	m	m	m	m	m	m	m	m	m
Suécia	4,4	(0,4)	12,3	(0,6)	31,8	(1,0)	37,3	(1,0)	9,6	(0,7)	4,6	(0,3)
Estados Unidos	7,7	(0,5)	16,1	(1,0)	35,3	(1,3)	29,3	(1,1)	6,0	(0,6)	5,5	(0,6)
Entidades subnacionais												
Flandres (Bélgica)	7,9	(0,4)	15,2	(0,7)	33,7	(1,1)	32,1	(1,1)	6,5	(0,5)	4,5	(0,4)
Inglaterra (RU)	6,9	(0,5)	13,6	(0,9)	34,6	(1,3)	33,5	(1,2)	7,1	(0,6)	4,4	(0,5)
Irlanda do Norte (RU)	12,2	(0,8)	15,1	(1,7)	36,5	(1,7)	29,9	(1,6)	4,8	(0,8)	1,6	(0,3)
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	7,1	(0,5)	13,6	(0,9)	34,7	(1,2)	33,4	(1,1)	7,0	(0,6)	4,3	(0,5)
Média	10,0	(0,1)	12,2	(0,2)	31,2	(0,2)	30,7	(0,2)	6,5	(0,1)	9,5	(0,1)
Parceiros												
Chipre ¹	m	m	m	m	m	m	m	m	m	m	m	m

1. Veja notas na página 250.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012).

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932898902>

[Parte 1/1]
Proficiência média em letramento, por situação da força de trabalho

Tabela A6.2 (L)

OCDE	Empregado		Desempregado		Fora do mercado de trabalho	
	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.
Entidades nacionais						
Austrália	286,0	(0,9)	275,3	(4,0)	262,9	(2,3)
Áustria	273,7	(0,9)	259,2	(3,8)	257,6	(1,6)
Canadá	278,3	(0,6)	265,1	(2,8)	256,7	(1,5)
República Tcheca	276,6	(1,1)	265,9	(4,2)	269,7	(1,7)
Dinamarca	276,6	(0,7)	265,4	(3,4)	252,2	(1,5)
Estônia	279,3	(0,8)	264,7	(2,4)	267,9	(1,6)
Finlândia	294,5	(0,9)	287,9	(3,9)	268,2	(1,5)
Alemanha	274,2	(1,0)	255,4	(3,3)	256,7	(1,7)
Irlanda	273,7	(1,1)	258,2	(2,6)	254,4	(1,5)
Itália	254,4	(1,4)	243,3	(2,9)	246,1	(1,5)
Japão	297,7	(0,7)	311,8	(5,7)	290,8	(1,4)
Coreia	272,0	(0,7)	283,3	(4,0)	273,1	(1,4)
Países Baixos	289,8	(0,8)	274,0	(5,3)	263,6	(1,8)
Noruega	283,4	(0,7)	264,1	(4,6)	259,2	(1,9)
Polónia	271,7	(0,8)	261,6	(2,7)	258,8	(1,1)
Eslováquia	279,4	(0,9)	263,2	(2,6)	265,7	(1,3)
Espanha	259,8	(0,9)	242,9	(2,2)	239,4	(1,3)
Suécia	286,8	(0,8)	257,1	(4,1)	258,4	(1,7)
Estados Unidos	274,3	(1,2)	260,0	(2,6)	256,7	(2,2)
Entidades subnacionais						
Flandres (Bélgica)	281,0	(1,0)	269,3	(5,4)	262,2	(1,3)
Inglaterra (RU)	278,9	(1,1)	252,9	(3,2)	258,4	(1,8)
Irlanda do Norte (RU)	275,8	(2,2)	262,2	(5,1)	253,3	(2,4)
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	278,8	(1,1)	253,1	(3,1)	258,2	(1,8)
Média	278,2	(0,2)	265,8	(0,8)	260,9	(0,4)
Parceiros						
Chipre ¹	272,3	(1,0)	262,2	(3,1)	263,4	(1,3)

1. Veja notas na página 250.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012).

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932898921>



[Parte 1/4]
**Porcentagem de adultos em cada situação do mercado de trabalho,
 por nível de proficiência em letramento**

Tabela A6.3 (L)

OCDE	Nível 1 ou abaixo em letramento					
	Empregado		Desempregado		Fora do mercado de trabalho	
	%	E.P.	%	E.P.	%	E.P.
Entidades nacionais						
Austrália	56,8	(1,9)	5,5	(1,2)	37,7	(2,0)
Áustria	61,7	(2,0)	4,8	(0,9)	33,5	(1,9)
Canadá	63,5	(1,2)	5,3	(0,6)	31,2	(1,3)
República Tcheca	56,9	(3,8)	5,9	(1,6)	37,2	(4,0)
Dinamarca	56,4	(1,6)	6,1	(0,8)	37,5	(1,6)
Estônia	62,8	(2,0)	8,4	(1,1)	28,8	(1,9)
Finlândia	47,4	(2,5)	4,6	(1,1)	48,0	(2,6)
Alemanha	62,7	(1,9)	6,5	(1,0)	30,8	(1,8)
Irlanda	46,4	(2,2)	11,1	(1,3)	42,5	(2,3)
Itália	51,9	(1,9)	10,3	(1,2)	37,8	(1,8)
Japão	67,4	(4,1)	1,2	(0,9)	31,4	(4,0)
Coreia	67,0	(2,1)	1,8	(0,6)	31,3	(2,2)
Países Baixos	57,5	(2,5)	5,4	(1,4)	37,1	(2,5)
Noruega	62,5	(2,5)	5,0	(1,3)	32,5	(2,4)
Polónia	52,5	(2,1)	7,6	(1,1)	39,9	(2,0)
Eslováquia	41,3	(2,7)	12,7	(1,4)	46,0	(2,6)
Espanha	46,9	(1,4)	17,1	(1,1)	36,1	(1,3)
Suécia	51,7	(2,2)	9,2	(1,4)	39,1	(2,2)
Estados Unidos	64,4	(2,3)	9,8	(1,1)	25,8	(2,1)
Entidades subnacionais						
Flandres (Bélgica)	55,0	(2,0)	2,2	(0,6)	42,8	(2,0)
Inglaterra (RU)	55,3	(2,2)	10,5	(1,2)	34,3	(2,1)
Irlanda do Norte (RU)	50,6	(2,5)	7,2	(1,3)	42,2	(2,2)
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	55,1	(2,1)	10,4	(1,2)	34,5	(2,1)
Média	56,6	(0,5)	7,2	(0,2)	36,3	(0,5)
Parceiros						
Chipre ¹	53,6	(2,4)	9,2	(1,6)	37,2	(2,3)

[Parte 2/4]
**Porcentagem de adultos em cada situação do mercado de trabalho,
 por nível de proficiência em letramento**

Tabela A6.3 (L)

OCDE	Nível 2 em letramento					
	Empregado		Desempregado		Fora do mercado de trabalho	
	%	E.P.	%	E.P.	%	E.P.
Entidades nacionais						
Austrália	70,2	(1,4)	4,7	(0,7)	25,1	(1,3)
Áustria	70,3	(1,3)	3,6	(0,5)	26,0	(1,2)
Canadá	73,6	(1,0)	5,1	(0,5)	21,3	(0,8)
República Tcheca	64,6	(1,6)	5,8	(0,7)	29,6	(1,6)
Dinamarca	71,2	(1,0)	5,0	(0,6)	23,9	(1,0)
Estônia	69,6	(1,0)	7,0	(0,5)	23,5	(0,9)
Finlândia	64,3	(1,5)	4,3	(0,7)	31,3	(1,6)
Alemanha	74,5	(1,2)	4,6	(0,6)	20,9	(1,2)
Irlanda	58,6	(1,2)	10,5	(0,9)	30,9	(1,2)
Itália	54,0	(1,4)	9,7	(1,0)	36,3	(1,4)
Japão	68,9	(1,6)	0,9	(0,5)	30,2	(1,5)
Coreia	69,8	(1,1)	2,5	(0,4)	27,7	(1,0)
Países Baixos	69,6	(1,4)	4,8	(0,7)	25,6	(1,3)
Noruega	74,4	(1,3)	3,8	(0,7)	21,8	(1,2)
Polónia	60,1	(1,5)	7,4	(0,7)	32,5	(1,5)
Eslováquia	59,2	(1,4)	7,6	(0,7)	33,2	(1,3)
Espanha	58,3	(1,2)	13,8	(1,0)	27,9	(1,1)
Suécia	69,7	(1,5)	6,1	(0,8)	24,2	(1,4)
Estados Unidos	68,8	(1,4)	9,3	(0,8)	21,9	(1,4)
Entidades subnacionais						
Flandres (Bélgica)	67,6	(1,3)	2,4	(0,4)	30,0	(1,2)
Inglaterra (RU)	67,8	(1,4)	7,8	(0,8)	24,4	(1,3)
Irlanda do Norte (RU)	63,2	(1,5)	5,7	(0,7)	31,1	(1,4)
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	67,7	(1,4)	7,7	(0,8)	24,6	(1,2)
Média	66,9	(0,3)	6,0	(0,2)	27,1	(0,3)
Parceiros						
Chipre ¹	61,4	(1,6)	7,1	(1,0)	31,5	(1,5)

1. Veja notas na página 250.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012).

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932898940>

[Parte 3/4]
**Porcentagem de adultos em cada situação do mercado de trabalho,
 por nível de proficiência em letramento**

Tabela A6.3 (L)

OCDE	Nível 3 em letramento					
	Empregado		Desempregado		Fora do mercado de trabalho	
	%	E.P.	%	E.P.	%	E.P.
Entidades nacionais						
Austrália	77,1	(1,1)	4,5	(0,6)	18,3	(0,9)
Áustria	79,7	(1,2)	3,0	(0,5)	17,3	(1,2)
Canadá	79,8	(0,7)	4,1	(0,4)	16,1	(0,7)
República Tcheca	67,5	(1,4)	3,8	(0,6)	28,6	(1,3)
Dinamarca	79,4	(0,8)	4,9	(0,5)	15,8	(0,8)
Estônia	74,3	(0,9)	5,5	(0,4)	20,2	(0,8)
Finlândia	74,8	(1,0)	4,4	(0,5)	20,8	(1,0)
Alemanha	80,4	(1,1)	3,4	(0,5)	16,1	(1,1)
Irlanda	67,3	(1,3)	8,1	(0,8)	24,7	(1,2)
Itália	62,4	(1,8)	7,3	(1,0)	30,3	(1,6)
Japão	73,5	(0,9)	2,1	(0,4)	24,4	(0,9)
Coreia	66,3	(1,1)	3,1	(0,5)	30,6	(1,1)
Países Baixos	81,6	(0,9)	3,2	(0,5)	15,2	(0,8)
Noruega	83,4	(0,8)	2,9	(0,4)	13,7	(0,8)
Polónia	64,5	(1,1)	6,2	(0,6)	29,3	(1,2)
Eslováquia	65,9	(1,2)	6,0	(0,6)	28,1	(1,1)
Espanha	67,3	(1,3)	11,6	(1,0)	21,1	(1,2)
Suécia	78,8	(1,0)	4,2	(0,6)	17,0	(0,9)
Estados Unidos	79,2	(1,1)	6,9	(0,7)	13,9	(1,1)
Entidades subnacionais						
Flandres (Bélgica)	73,6	(1,0)	1,9	(0,3)	24,5	(0,9)
Inglaterra (RU)	76,4	(1,2)	4,4	(0,5)	19,2	(1,0)
Irlanda do Norte (RU)	74,5	(1,4)	4,4	(0,9)	21,1	(1,2)
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	76,3	(1,2)	4,4	(0,5)	19,3	(1,0)
Média	74,0	(0,2)	4,8	(0,1)	21,2	(0,2)
Parceiros						
Chipre ¹	64,9	(1,7)	6,3	(0,9)	28,8	(1,6)

[Parte 4/4]
**Porcentagem de adultos em cada situação do mercado de trabalho,
 por nível de proficiência em letramento**

Tabela A6.3 (L)

OCDE	Nível 4 ou 5 em letramento					
	Empregado		Desempregado		Fora do mercado de trabalho	
	%	E.P.	%	E.P.	%	E.P.
Entidades nacionais						
Austrália	82,3	(1,8)	3,6	(1,0)	14,1	(1,6)
Áustria	81,3	(2,0)	2,4	(1,0)	16,3	(1,9)
Canadá	84,9	(1,1)	3,1	(0,6)	12,0	(1,1)
República Tcheca	72,6	(3,4)	2,8	(1,2)	24,6	(3,1)
Dinamarca	84,1	(2,1)	3,7	(1,4)	12,1	(1,9)
Estônia	81,4	(1,5)	3,2	(0,8)	15,5	(1,4)
Finlândia	79,2	(1,1)	4,7	(0,6)	16,1	(1,1)
Alemanha	82,4	(2,0)	1,7	(0,6)	15,8	(1,8)
Irlanda	77,2	(2,9)	4,3	(1,2)	18,5	(2,7)
Itália	71,5	(5,5)	4,9	(2,6)	23,6	(5,8)
Japão	75,3	(1,6)	3,2	(0,7)	21,5	(1,7)
Coreia	63,2	(3,2)	5,0	(1,5)	31,8	(2,9)
Países Baixos	85,3	(1,4)	3,4	(0,7)	11,2	(1,1)
Noruega	89,7	(1,3)	1,5	(0,6)	8,7	(1,2)
Polónia	72,5	(2,1)	5,5	(1,2)	22,0	(1,8)
Eslováquia	69,8	(3,2)	5,8	(1,5)	24,4	(3,1)
Espanha	75,1	(3,1)	8,2	(2,0)	16,7	(2,7)
Suécia	85,8	(1,5)	2,5	(0,7)	11,7	(1,3)
Estados Unidos	82,5	(1,7)	4,0	(0,8)	13,5	(1,6)
Entidades subnacionais						
Flandres (Bélgica)	82,1	(1,7)	1,6	(0,7)	16,3	(1,6)
Inglaterra (RU)	83,4	(1,8)	3,1	(0,7)	13,4	(1,7)
Irlanda do Norte (RU)	81,4	(2,6)	5,2	(2,0)	13,4	(2,3)
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	83,4	(1,8)	3,2	(0,7)	13,4	(1,7)
Média	79,1	(0,5)	3,7	(0,3)	17,1	(0,5)
Parceiros						
Chipre ¹	75,6	(4,2)	6,1	(1,7)	18,4	(4,1)

1. Veja notas na página 250.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012).

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932898940>



[Parte 1/2]

Distribuição dos salários entre os funcionários, por nível de proficiência em letramento

Tabela A6.4 (L) Salários por hora, incluindo bônus, em US\$ com ajuste por PPC

OCDE	Letramento Nível 1 e abaixo			Letramento Nível 2		
	25º Percentil	50º Percentil	75º Percentil	25º Percentil	50º Percentil	75º Percentil
Entidades nacionais						
Austrália	11,0	13,9	18,0	12,1	14,8	19,3
Áustria	10,7	13,3	17,3	12,4	16,0	20,8
Canadá	10,2	13,7	18,7	10,9	15,8	22,8
República Tcheca	5,0	6,5	9,1	5,9	7,5	9,6
Dinamarca	15,8	19,5	24,1	17,4	21,7	25,9
Estônia	4,4	6,3	9,4	5,0	7,1	10,5
Finlândia	12,1	15,1	18,4	13,5	16,4	20,3
Alemanha	9,1	12,8	18,3	10,7	15,7	21,7
Irlanda	11,1	14,5	19,6	11,9	16,7	23,0
Itália	8,9	11,8	16,1	10,4	13,2	18,0
Japão	7,3	9,5	14,4	7,8	10,2	16,1
Coreia	6,2	8,9	15,5	7,3	11,9	20,1
Países Baixos	11,9	15,1	19,5	13,0	17,5	22,9
Noruega	15,4	18,5	22,0	17,1	20,9	25,6
Polônia	4,5	6,2	8,5	4,9	6,9	9,8
Eslováquia	3,9	5,2	7,5	4,7	6,5	9,0
Espanha	8,0	10,0	13,7	8,9	12,1	17,7
Suécia	12,8	14,8	17,1	14,2	16,4	19,3
Estados Unidos	8,9	11,8	16,6	10,1	15,0	22,3
Entidades subnacionais						
Flandres (Bélgica)	13,2	16,4	20,5	15,4	19,1	23,7
Inglaterra (RU)	9,1	11,2	15,0	9,8	13,1	18,3
Irlanda do Norte (RU)	8,9	10,4	14,0	9,6	12,5	16,9
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	9,1	11,2	15,0	9,8	13,0	18,3
Média	9,5	12,1	16,2	10,6	14,0	18,9
Parceiros						
Chipre ¹	8,4	11,3	17,7	9,3	12,8	18,9

[Parte 2/2]

Distribuição dos salários entre os funcionários, por nível de proficiência em letramento

Tabela A6.4 (L) Salários por hora, incluindo bônus, em US\$ com ajuste por PPC

OCDE	Letramento Nível 3			Letramento Nível 4 ou 5		
	25º Percentil	50º Percentil	75º Percentil	25º Percentil	50º Percentil	75º Percentil
Entidades nacionais						
Austrália	13,0	16,9	23,2	15,1	20,8	28,9
Áustria	14,0	18,6	24,5	16,3	21,8	30,5
Canadá	13,2	19,6	27,7	16,3	24,2	32,8
República Tcheca	6,6	8,6	10,8	7,9	10,2	13,7
Dinamarca	19,1	23,8	29,0	20,1	25,7	33,0
Estônia	5,8	8,2	12,1	6,9	10,5	15,6
Finlândia	13,9	17,5	23,2	15,5	20,0	25,8
Alemanha	12,6	18,7	26,3	14,8	23,8	32,7
Irlanda	14,2	20,5	30,1	15,6	24,3	35,3
Itália	11,8	15,5	20,9	13,2	18,2	24,2
Japão	8,6	12,8	19,4	10,0	15,3	24,4
Coreia	9,2	14,3	23,3	11,3	18,2	28,2
Países Baixos	14,8	20,3	27,7	17,0	23,4	30,7
Noruega	19,1	23,5	28,9	21,1	25,8	33,0
Polônia	5,9	8,5	12,5	7,8	11,3	16,7
Eslováquia	5,7	7,8	10,9	6,4	8,7	13,0
Espanha	10,4	14,9	21,5	13,7	18,5	25,7
Suécia	14,8	17,4	21,6	15,8	19,3	25,2
Estados Unidos	12,7	19,5	29,8	16,0	26,3	42,8
Entidades subnacionais						
Flandres (Bélgica)	17,3	21,5	27,4	18,3	23,3	30,2
Inglaterra (RU)	11,8	16,6	23,7	15,3	21,8	31,6
Irlanda do Norte (RU)	10,8	15,3	21,9	12,1	18,2	26,4
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	11,8	16,6	23,6	15,2	21,7	31,5
Média	12,1	16,4	22,6	14,0	19,6	27,3
Parceiros						
Chipre ¹	10,6	14,8	23,3	12,2	18,2	27,8

1. Veja notas na página 250.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012).

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932898959>

[Parte 1/1]

Efeito da educação e proficiência em letramento na probabilidade de adultos participarem do mercado de trabalho

Tabela A6.5 (L) Índice de probabilidade, adultos fora do ensino formal

OCDE	Variável dependente: participação no mercado de trabalho			
	Anos de escolaridade		Proficiência (letramento)	
	Índice de probabilidade	Valor-p	Índice de probabilidade	Valor-p
Entidades nacionais				
Austrália	1,166	0,000	1,004	0,001
Áustria	1,154	0,000	1,005	0,009
Canadá	1,132	0,000	1,005	0,000
República Tcheca	1,126	0,000	1,003	0,187
Dinamarca	1,184	0,000	1,008	0,000
Estônia	1,238	0,000	1,003	0,009
Finlândia	1,079	0,000	1,009	0,000
Alemanha	1,157	0,000	1,005	0,005
Irlanda	1,167	0,000	1,005	0,001
Itália	1,135	0,000	1,002	0,260
Japão	1,018	0,500	1,000	0,884
Coreia	1,022	0,163	1,000	0,781
Países Baixos	1,170	0,000	1,002	0,193
Noruega	1,213	0,000	1,008	0,000
Polônia	1,211	0,000	1,003	0,002
Eslováquia	1,278	0,000	1,006	0,000
Espanha	1,123	0,000	1,001	0,297
Suécia	1,132	0,000	1,012	0,000
Estados Unidos	1,146	0,000	1,004	0,007
Entidades subnacionais				
Flandres (Bélgica)	1,183	0,000	1,005	0,001
Inglaterra (RU)	1,055	0,053	1,005	0,001
Irlanda do Norte (RU)	1,140	0,000	1,005	0,014
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	1,057	0,038	1,005	0,001
Parceiros				
Chipre ¹	1,168	0,000	1,001	0,632

1. Veja notas na página 250.

Nota: Resultados ajustados para gênero, idade, estado civil e país de origem.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012).

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932898978>



[Parte 1/1]

Efeito do ensino e da proficiência em letramento na probabilidade de adultos conseguirem empregoTabela A6.6 (L) *Índice de probabilidade, adultos fora do ensino formal, relativo a estar desempregado*

OCDE	Variável dependente: empregado			
	Anos de escolaridade		Proficiência (letramento)	
	Índice de probabilidade	Valor-p	Índice de probabilidade	Valor-p
Entidades nacionais				
Austrália	1,111	0,082	1,003	0,298
Áustria	1,172	0,008	1,002	0,502
Canadá	1,098	0,005	1,002	0,234
República Tcheca	1,346	0,003	1,004	0,295
Dinamarca	1,174	0,000	1,001	0,660
Estônia	1,242	0,000	1,002	0,169
Finlândia	1,116	0,014	0,999	0,802
Alemanha	1,126	0,038	1,006	0,012
Irlanda	1,139	0,000	1,004	0,007
Itália	1,100	0,000	1,003	0,148
Japão	1,114	0,141	0,982	0,003
Coreia	0,979	0,551	0,997	0,480
Países Baixos	1,141	0,015	1,003	0,436
Noruega	1,174	0,012	1,007	0,062
Polônia	1,202	0,000	1,001	0,464
Eslováquia	1,355	0,000	1,005	0,019
Espanha	1,116	0,000	1,004	0,007
Suécia	1,161	0,021	1,008	0,003
Estados Unidos	1,139	0,000	1,004	0,061
Entidades subnacionais				
Flandres (Bélgica)	1,202	0,000	1,000	0,922
Inglaterra (RU)	1,178	0,000	1,007	0,005
Irlanda do Norte (RU)	1,052	0,489	1,004	0,303
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	1,173	0,000	1,007	0,004
Parceiros				
Chipre ¹	1,143	0,000	1,003	0,323

1. Veja notas na página 250.

Nota: Resultados ajustados para gênero, idade, estado civil e país de origem.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012).

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932898997>

[Parte 1/1]

Efeito dos anos de escolaridade e da proficiência em letramento nos saláriosTabela A6.7 (L) *Coefficientes de regressão MQO*

OCDE	Variável dependente: logaritmo de salários			
	Anos de escolaridade		Proficiência (letramento)	
	β	Valor-p	β	Valor-p
Entidades nacionais				
Austrália	0,055	0,000	0,002	0,000
Áustria	0,056	0,000	0,002	0,000
Canadá	0,055	0,000	0,002	0,000
República Tcheca	0,057	0,000	0,001	0,000
Dinamarca	0,043	0,000	0,001	0,000
Estônia	0,062	0,000	0,001	0,000
Finlândia	0,049	0,000	0,001	0,000
Alemanha	0,072	0,000	0,002	0,000
Irlanda	0,057	0,000	0,002	0,000
Itália	0,041	0,000	0,001	0,008
Japão	0,055	0,000	0,002	0,000
Coreia	0,063	0,000	0,001	0,002
Países Baixos	0,057	0,000	0,002	0,000
Noruega	0,043	0,000	0,001	0,000
Polónia	0,082	0,000	0,002	0,000
Eslováquia	0,081	0,000	0,002	0,000
Espanha	0,058	0,000	0,001	0,000
Suécia	0,026	0,000	0,001	0,000
Estados Unidos	0,076	0,000	0,003	0,000
Entidades subnacionais				
Flandres (Bélgica)	0,044	0,000	0,001	0,000
Inglaterra (RU)	0,056	0,000	0,003	0,000
Irlanda do Norte (RU)	0,067	0,000	0,002	0,000
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	0,057	0,000	0,003	0,000
Parceiros				
Chipre ¹	0,074	0,000	0,001	0,000

1. Veja notas na página 250.

Notas: Logaritmo de salários por hora, incluindo bônus, em US\$ com ajuste de PPC. A distribuição de salários foi aparada para eliminar o 1º e o 99º percentis. Resultados ajustados para idade, gênero, país de origem e estabilidade. A amostra de regressão inclui apenas funcionários.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012).

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932899016>



[Parte 1/1]

Efeito da proficiência em letramento nos salários, por nível de escolaridadeTabela A6.8 (L) *Coefficiente de regressão MQO*

OCDE	Efeito da proficiência no log-salário		
	Abaixo do ensino médio	Ensino médio	Ensino superior
	β	β	β
Entidades nacionais			
Austrália	0,001	0,001	0,002
Áustria	0,001	0,002	0,003
Canadá	0,001	0,002	0,003
República Tcheca	0,002	0,002	0,002
Dinamarca	0,001	0,001	0,002
Estônia	0,001	0,001	0,003
Finlândia	0,001	0,001	0,002
Alemanha	0,001	0,002	0,003
Irlanda	0,001	0,001	0,002
Itália	0,000	0,002	0,001
Japão	0,002	0,001	0,003
Coreia	0,000	0,001	0,003
Países Baixos	0,002	0,001	0,002
Noruega	0,001	0,001	0,001
Polónia	0,002	0,002	0,002
Eslováquia	0,002	0,002	0,002
Espanha	0,001	0,002	0,002
Suécia	0,001	0,001	0,001
Estados Unidos	0,002	0,003	0,004
Entidades subnacionais			
Flandres (Bélgica)	0,001	0,002	0,001
Inglaterra (RU)	0,002	0,002	0,004
Irlanda do Norte (RU)	0,001	0,002	0,002
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	0,002	0,002	0,004
Parceiros			
Chípre ¹	0,002	0,001	0,002

1. Veja notas na página 250.

Notas: Logaritmo de salários por hora, incluindo bônus, em US\$ com ajuste de PPC. A distribuição de salários foi aparada para eliminar o 1º e o 99º percentis. Resultados ajustados para idade, gênero, país de origem e ocupação. A amostra de regressão inclui apenas funcionários.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012).

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932899035>

[Parte 1/1]

Probabilidade de adultos pontuando no Nível 1 ou abaixo em letramento relatarem baixos níveis de confiança e eficácia política, saúde ruim ou regular, ou de não participarem em atividades voluntárias (ajustada)

Tabela A6.9 (L)

OCDE	Baixos níveis de confiança		Não participação em atividades voluntárias		Baixos níveis de eficácia política		Saúde ruim ou regular	
	Índice de prob.	Valor-p	Índice de prob.	Valor-p	Índice de prob.	Valor-p	Índice de prob.	Valor-p
Entidades nacionais								
Austrália	2,8	0,000	3,4	0,000	2,5	0,000	2,3	0,000
Áustria	2,3	0,000	1,5	0,033	1,9	0,000	3,5	0,000
Canadá	2,0	0,000	3,5	0,000	2,4	0,000	2,3	0,000
República Tcheca	2,3	0,007	2,1	0,010	2,2	0,003	2,2	0,170
Dinamarca	2,6	0,000	2,1	0,000	1,9	0,000	2,9	0,000
Estônia	1,2	0,195	2,3	0,000	2,9	0,000	1,9	0,000
Finlândia	1,5	0,019	2,1	0,000	1,7	0,002	1,8	0,008
Alemanha	2,4	0,000	2,7	0,000	4,5	0,000	4,7	0,000
Irlanda	1,8	0,004	2,0	0,000	1,6	0,016	1,8	0,034
Itália	1,7	0,066	1,6	0,064	2,6	0,000	1,4	0,476
Japão	1,0	0,906	1,6	0,019	1,6	0,018	1,5	0,079
Coreia	1,0	0,969	2,5	0,000	2,1	0,000	1,8	0,002
Países Baixos	2,1	0,000	2,1	0,000	2,5	0,000	2,0	0,000
Noruega	2,6	0,000	2,1	0,000	2,3	0,000	1,7	0,037
Polónia	2,0	0,000	1,6	0,004	1,9	0,000	2,5	0,004
Eslováquia	1,2	0,409	1,7	0,011	2,1	0,000	1,9	0,052
Espanha	1,2	0,258	2,0	0,008	1,4	0,054	3,1	0,002
Suécia	2,3	0,000	2,7	0,000	2,2	0,000	3,0	0,000
Estados Unidos	1,7	0,001	3,1	0,000	2,6	0,000	4,2	0,000
Entidades subnacionais								
Flandres (Bélgica)	1,4	0,027	2,6	0,000	2,3	0,000	1,7	0,022
Inglaterra (RU)	2,4	0,000	3,3	0,000	2,8	0,000	3,0	0,000
Irlanda do Norte (RU)	1,6	0,056	2,0	0,002	2,0	0,001	3,4	0,000
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	2,4	0,000	3,2	0,000	2,8	0,000	3,1	0,000
Média	2,1	0,000	2,5	0,000	2,5	0,000	2,1	0,000
Parceiros								
Chípre ¹	0,8	0,506	0,9	0,673	2,7	0,019	2,1	0,069

1. Veja notas na página 250.

Notas: Os índices de probabilidade foram ajustados para idade, gênero, escolaridade, país de origem e língua de origem. Grupo de referência é Nível 4/5. Adultos com dados indisponíveis na escala de proficiência estão incluídos na análise como uma categoria separada para a qual um coeficiente foi estimado, mas não relatado.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012).

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932899054>



[Parte 1/1]
Probabilidade de adultos relatarem baixos níveis de confiança, por nível de proficiência em letramento (ajustada)

Tabela A6.10 (L)

OCDE	Nível 1 ou abaixo		Nível 2		Nível 3		Nível 4/5
	Índice de prob.	Valor-p	Índice de prob.	Valor-p	Índice de prob.	Valor-p	Índice de prob.
Entidades nacionais							
Austrália	2,8	0,000	2,0	0,000	1,4	0,002	1,0
Áustria	2,3	0,000	2,1	0,000	1,5	0,022	1,0
Canadá	2,0	0,000	1,7	0,000	1,2	0,015	1,0
República Tcheca	2,3	0,007	2,3	0,002	1,5	0,096	1,0
Dinamarca	2,6	0,000	2,0	0,000	1,2	0,251	1,0
Estônia	1,2	0,195	1,4	0,004	1,1	0,206	1,0
Finlândia	1,5	0,019	1,3	0,006	1,2	0,069	1,0
Alemanha	2,4	0,000	2,1	0,000	1,4	0,034	1,0
Irlanda	1,8	0,004	1,7	0,002	1,3	0,098	1,0
Itália	1,7	0,066	1,5	0,183	1,1	0,621	1,0
Japão	1,0	0,906	1,1	0,293	1,1	0,487	1,0
Coreia	1,0	0,969	1,0	0,890	1,1	0,378	1,0
Países Baixos	2,1	0,000	1,8	0,000	1,3	0,004	1,0
Noruega	2,6	0,000	1,9	0,000	1,3	0,028	1,0
Polónia	2,0	0,000	1,9	0,000	1,5	0,002	1,0
Eslováquia	1,2	0,409	1,7	0,008	1,4	0,087	1,0
Espanha	1,2	0,258	1,2	0,235	1,1	0,787	1,0
Suécia	2,3	0,000	1,9	0,000	1,3	0,034	1,0
Estados Unidos	1,7	0,001	1,7	0,000	1,4	0,003	1,0
Entidades subnacionais							
Flandres (Bélgica)	1,4	0,027	1,3	0,116	1,2	0,290	1,0
Inglaterra (RU)	2,4	0,000	2,0	0,000	1,5	0,010	1,0
Irlanda do Norte (RU)	1,6	0,056	1,6	0,019	1,2	0,322	1,0
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	2,4	0,000	2,0	0,000	1,5	0,008	1,0
Média	2,1	0,000	1,8	0,000	1,4	0,000	1,0
Parceiros							
Chipre ¹	0,8	0,506	0,8	0,534	0,9	0,778	1,0

1. Veja notas na página 250.

Notas: Os índices de probabilidade foram ajustados para idade, gênero, escolaridade, país de origem e língua de origem. Grupo de referência é Nível 4/5. Adultos com dados indisponíveis na escala de proficiência estão incluídos na análise como uma categoria separada para a qual um coeficiente foi estimado, mas não relatado.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012).

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932899073>

[Parte 1/1]
**Probabilidade de adultos participarem em atividades voluntárias,
 por nível de proficiência em letramento (ajustada)**

Tabela A6.11a (L)

OCDE	Nível 1 ou abaixo		Nível 2		Nível 3		Nível 4/5	
	Índice de prob.	Índice de prob.	Valor-p	Índice de prob.	Valor-p	Índice de prob.	Valor-p	
Entidades nacionais								
Austrália	1,0	1,7	0,000	2,6	0,000	3,4	0,000	
Áustria	1,0	1,4	0,028	1,6	0,000	1,5	0,033	
Canadá	1,0	1,6	0,000	2,6	0,000	3,5	0,000	
República Tcheca	1,0	1,4	0,185	1,8	0,027	2,1	0,010	
Dinamarca	1,0	1,5	0,000	1,9	0,000	2,1	0,000	
Estônia	1,0	1,3	0,068	1,5	0,001	2,3	0,000	
Finlândia	1,0	1,3	0,059	1,7	0,000	2,1	0,000	
Alemanha	1,0	1,5	0,005	2,3	0,000	2,7	0,000	
Irlanda	1,0	1,4	0,004	1,8	0,000	2,0	0,000	
Itália	1,0	1,3	0,056	1,6	0,005	1,6	0,064	
Japão	1,0	1,2	0,227	1,4	0,075	1,6	0,019	
Coreia	1,0	1,6	0,005	2,0	0,001	2,5	0,000	
Países Baixos	1,0	1,3	0,065	1,8	0,000	2,1	0,000	
Noruega	1,0	1,6	0,000	2,0	0,000	2,1	0,000	
Polónia	1,0	1,1	0,584	1,3	0,046	1,6	0,004	
Eslováquia	1,0	1,3	0,077	1,5	0,007	1,7	0,011	
Espanha	1,0	1,3	0,055	1,6	0,003	2,0	0,008	
Suécia	1,0	1,4	0,049	1,8	0,001	2,7	0,000	
Estados Unidos	1,0	1,4	0,011	2,1	0,000	3,1	0,000	
Entidades subnacionais								
Flandres (Bélgica)	1,0	1,5	0,004	2,0	0,000	2,6	0,000	
Inglaterra (RU)	1,0	1,4	0,030	2,2	0,000	3,3	0,000	
Irlanda do Norte (RU)	1,0	1,1	0,626	1,7	0,002	2,0	0,002	
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	1,0	1,4	0,027	2,2	0,000	3,2	0,000	
Média	1,0	1,5	0,000	1,9	0,000	2,5	0,000	
Parceiros								
Chipre ¹	1,0	1,0	0,765	1,1	0,566	0,9	0,673	

1. Veja notas na página 250.

Notas: Os índices de probabilidade foram ajustados para idade, gênero, escolaridade, país de origem e língua de origem. Grupo de referência é Nível 4/5. Adultos com dados indisponíveis na escala de proficiência estão incluídos na análise como uma categoria separada para a qual um coeficiente foi estimado, mas não relatado.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012).

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932899092>

[Parte 1/1]
**Probabilidade de adultos não participarem em atividades voluntárias,
 por nível de proficiência em letramento (ajustada)**

Tabela A6.11b (L)

OCDE	Nível 1 ou abaixo		Nível 2		Nível 3		Nível 4/5
	Índice de prob.	Valor-p	Índice de prob.	Valor-p	Índice de prob.	Valor-p	Índice de prob.
Entidades nacionais							
Austrália	3,4	0,000	1,9	0,000	1,3	0,007	1,0
Áustria	1,5	0,033	1,1	0,601	0,9	0,549	1,0
Canadá	3,5	0,000	2,2	0,000	1,4	0,003	1,0
República Tcheca	2,1	0,010	1,5	0,088	1,2	0,473	1,0
Dinamarca	2,1	0,000	1,4	0,013	1,1	0,516	1,0
Estônia	2,3	0,000	1,8	0,000	1,5	0,000	1,0
Finlândia	2,1	0,000	1,6	0,000	1,2	0,078	1,0
Alemanha	2,7	0,000	1,8	0,000	1,2	0,296	1,0
Irlanda	2,0	0,000	1,4	0,048	1,1	0,435	1,0
Itália	1,6	0,064	1,3	0,366	1,0	0,980	1,0
Japão	1,6	0,019	1,2	0,052	1,1	0,324	1,0
Coreia	2,5	0,000	1,6	0,007	1,3	0,070	1,0
Países Baixos	2,1	0,000	1,5	0,000	1,1	0,207	1,0
Noruega	2,1	0,000	1,4	0,010	1,0	0,683	1,0
Polónia	1,6	0,004	1,5	0,010	1,2	0,223	1,0
Eslováquia	1,7	0,011	1,3	0,165	1,1	0,378	1,0
Espanha	2,0	0,008	1,5	0,064	1,2	0,288	1,0
Suécia	2,7	0,000	1,9	0,000	1,5	0,002	1,0
Estados Unidos	3,1	0,000	2,2	0,000	1,5	0,017	1,0
Entidades subnacionais							
Flandres (Bélgica)	2,6	0,000	1,7	0,000	1,3	0,022	1,0
Inglaterra (RU)	3,3	0,000	2,3	0,000	1,5	0,002	1,0
Irlanda do Norte (RU)	2,0	0,002	1,8	0,002	1,2	0,294	1,0
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	3,2	0,000	2,3	0,000	1,5	0,001	1,0
Média	2,5	0,000	1,7	0,000	1,3	0,000	1,0
Parceiros							
Chipre ¹	0,9	0,673	0,9	0,506	0,8	0,400	1,0

1. Veja notas na página 250.

Notas: Os índices de probabilidade foram ajustados para idade, gênero, escolaridade, país de origem e língua de origem. Grupo de referência é Nível 4/5. Adultos com dados indisponíveis na escala de proficiência estão incluídos na análise como uma categoria separada para a qual um coeficiente foi estimado, mas não relatado.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012).

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932899111>



[Parte 1/1]
**Probabilidade de adultos relatarem baixos níveis de eficiência política,
 por nível de proficiência em letramento (ajustada)**

Tabela A6.12 (L)

OCDE	Nível 1 ou abaixo		Nível 2		Nível 3		Nível 4/5
	Índice de prob.	Valor-p	Índice de prob.	Valor-p	Índice de prob.	Valor-p	Índice de prob.
Entidades nacionais							
Austrália	2,5	0,000	2,0	0,000	1,5	0,000	1,0
Áustria	1,9	0,000	1,7	0,000	1,2	0,210	1,0
Canadá	2,4	0,000	1,9	0,000	1,3	0,003	1,0
República Tcheca	2,2	0,003	2,1	0,001	1,4	0,067	1,0
Dinamarca	1,9	0,000	1,5	0,027	1,1	0,667	1,0
Estônia	2,9	0,000	2,7	0,000	1,7	0,000	1,0
Finlândia	1,7	0,002	1,5	0,003	1,2	0,067	1,0
Alemanha	4,5	0,000	2,8	0,000	1,5	0,013	1,0
Irlanda	1,6	0,016	1,5	0,013	1,2	0,169	1,0
Itália	2,6	0,000	1,8	0,015	1,4	0,199	1,0
Japão	1,6	0,018	1,7	0,000	1,4	0,000	1,0
Coreia	2,1	0,000	1,8	0,004	1,3	0,201	1,0
Países Baixos	2,5	0,000	1,9	0,000	1,3	0,015	1,0
Noruega	2,3	0,000	1,9	0,000	1,4	0,052	1,0
Polônia	1,9	0,000	1,8	0,000	1,4	0,056	1,0
Eslováquia	2,1	0,000	1,9	0,000	1,6	0,007	1,0
Espanha	1,4	0,054	1,4	0,023	1,3	0,071	1,0
Suécia	2,2	0,000	2,0	0,000	1,3	0,018	1,0
Estados Unidos	2,6	0,000	2,2	0,000	1,5	0,028	1,0
Entidades subnacionais							
Flandres (Bélgica)	2,3	0,000	1,9	0,000	1,5	0,001	1,0
Inglaterra (RU)	2,8	0,000	2,1	0,000	1,5	0,002	1,0
Irlanda do Norte (RU)	2,0	0,001	1,5	0,025	1,3	0,141	1,0
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	2,8	0,000	2,1	0,000	1,5	0,001	1,0
Média	2,5	0,000	2,1	0,000	1,5	0,000	1,0
Parceiros							
Chipse ¹	2,7	0,019	1,9	0,131	1,4	0,439	1,0

1. Veja notas na página 250.

Notas: Os índices de probabilidade foram ajustados para idade, gênero, escolaridade, país de origem e língua de origem. Grupo de referência é Nível 4/5. Adultos com dados indisponíveis na escala de proficiência estão incluídos na análise como uma categoria separada para a qual um coeficiente foi estimado, mas não relatado.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012).

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932899130>

[Parte 1/1]
**Probabilidade de adultos relatarem saúde ruim ou regular,
 por nível de proficiência em letramento (ajustada)**

Tabela A6.13 (L)

OCDE	Nível 1 ou abaixo		Nível 2		Nível 3		Nível 4/5
	Índice de prob.	Valor-p	Índice de prob.	Valor-p	Índice de prob.	Valor-p	Índice de prob.
Entidades nacionais							
Austrália	2,3	0,000	1,5	0,017	1,2	0,255	1,0
Áustria	3,5	0,000	2,1	0,013	1,6	0,135	1,0
Canadá	2,3	0,000	1,6	0,021	1,2	0,307	1,0
República Tcheca	2,2	0,170	2,3	0,158	2,0	0,226	1,0
Dinamarca	2,9	0,000	1,7	0,018	1,2	0,363	1,0
Estônia	1,9	0,000	1,5	0,003	1,2	0,224	1,0
Finlândia	1,8	0,008	1,4	0,037	1,1	0,517	1,0
Alemanha	4,7	0,000	2,6	0,032	1,8	0,218	1,0
Irlanda	1,8	0,034	1,0	0,910	0,9	0,759	1,0
Itália	1,4	0,476	1,3	0,594	1,3	0,614	1,0
Japão	1,5	0,079	1,2	0,087	1,0	0,747	1,0
Coreia	1,8	0,002	1,4	0,026	1,2	0,306	1,0
Países Baixos	2,0	0,000	1,2	0,278	1,2	0,430	1,0
Noruega	1,7	0,037	1,3	0,189	1,0	0,963	1,0
Polônia	2,5	0,004	1,5	0,219	1,2	0,566	1,0
Eslováquia	1,9	0,052	1,4	0,221	1,0	0,905	1,0
Espanha	3,1	0,002	1,7	0,107	1,6	0,212	1,0
Suécia	3,0	0,000	1,7	0,022	1,4	0,142	1,0
Estados Unidos	4,2	0,000	2,4	0,000	1,6	0,091	1,0
Entidades subnacionais							
Flandres (Bélgica)	1,7	0,022	1,4	0,108	1,1	0,742	1,0
Inglaterra (RU)	3,0	0,000	1,9	0,006	1,5	0,171	1,0
Irlanda do Norte (RU)	3,4	0,000	2,2	0,007	1,7	0,067	1,0
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	3,1	0,000	1,9	0,005	1,5	0,158	1,0
Média	2,1	0,000	1,5	0,000	1,2	0,000	1,0
Parceiros							
Chipse ¹	2,1	0,069	1,5	0,295	1,1	0,793	1,0

1. Veja notas na página 250.

Notas: Os índices de probabilidade foram ajustados para idade, gênero, escolaridade, país de origem e língua de origem. Grupo de referência é Nível 4/5. Adultos com dados indisponíveis na escala de proficiência estão incluídos na análise como uma categoria separada para a qual um coeficiente foi estimado, mas não relatado.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012).

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932899149>

[Parte 1/4]

Probabilidade de adultos relatarem resultados sociais positivos, por nível de escolaridade e proficiência em letramento (probabilidade marginal ajustada)

Tabela A6.14 (L)

OCDE	Altos níveis de confiança					
	Nível 2 ou abaixo, abaixo do ensino médio	Nível 2 ou abaixo, ensino médio	Nível 2 ou abaixo, ensino superior	Nível 3 ou acima, abaixo do ensino médio	Nível 3 ou acima, ensino médio	Nível 3 ou acima, ensino superior
Entidades nacionais						
Austrália	0,4877	0,5487	0,6813	0,6181	0,6518	0,7848
Áustria	0,4450	0,4771	0,5656	0,5327	0,6160	0,7227
Canadá	0,4485	0,4981	0,5514	0,6064	0,5669	0,6955
República Tcheca	0,5421	0,5058	0,5874	0,6194	0,5117	0,8011
Dinamarca	0,4090	0,5154	0,7059	0,5643	0,6231	0,7723
Estônia	0,4530	0,3924	0,5462	0,4556	0,4059	0,6309
Finlândia	0,5078	0,5873	0,7234	0,5398	0,6056	0,7660
Alemanha	0,4580	0,4402	0,6179	0,6281	0,5873	0,7509
Irlanda	0,5141	0,5710	0,6585	0,5910	0,6193	0,7496
Itália	0,5400	0,7017	0,7304	0,6426	0,7605	0,8341
Japão	0,4624	0,4527	0,5200	0,4847	0,4632	0,6198
Coreia	0,5485	0,5656	0,7162	0,5303	0,5739	0,7045
Países Baixos	0,4797	0,6357	0,7023	0,6417	0,7003	0,8187
Noruega	0,4861	0,5145	0,6835	0,5687	0,6299	0,7915
Polônia	0,4709	0,4943	0,6494	0,5972	0,5672	0,7295
Eslováquia	0,4933	0,5091	0,6682	0,4564	0,5576	0,6605
Espanha	0,4792	0,5553	0,6524	0,5453	0,6050	0,7212
Suécia	0,4620	0,5178	0,6642	0,5688	0,6205	0,7695
Estados Unidos	0,4873	0,5013	0,6266	0,4928	0,5572	0,7299
Entidades subnacionais						
Flandres (Bélgica)	0,5242	0,6000	0,7678	0,5203	0,6568	0,8255
Inglaterra (RU)	0,4587	0,5373	0,6827	0,5041	0,6747	0,7719
Irlanda do Norte (RU)	0,5063	0,6937	0,6725	0,4521	0,7236	0,8019
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	0,4600	0,5432	0,6830	0,5022	0,6766	0,7732
Média	0,4813	0,5214	0,6646	0,5893	0,6134	0,7632
Parceiros						
Chipre ¹	0,5751	0,6145	0,7676	0,4389	0,6801	0,7354

[Parte 2/4]

Probabilidade de adultos relatarem resultados sociais positivos, por nível de escolaridade e proficiência em letramento (probabilidade marginal ajustada)

Tabela A6.14 (L)

OCDE	Altos níveis de eficácia política					
	Nível 2 ou abaixo, abaixo do ensino médio	Nível 2 ou abaixo, ensino médio	Nível 2 ou abaixo, ensino superior	Nível 3 ou acima, abaixo do ensino médio	Nível 3 ou acima, ensino médio	Nível 3 ou acima, ensino superior
Entidades nacionais						
Austrália	0,5056	0,6093	0,6728	0,6922	0,7320	0,8262
Áustria	0,4742	0,5998	0,7039	0,6801	0,7064	0,7963
Canadá	0,4858	0,5416	0,6176	0,6508	0,6763	0,7460
República Tcheca	0,5575	0,5082	0,6504	0,5237	0,5909	0,6624
Dinamarca	0,4468	0,5130	0,6012	0,5782	0,6029	0,6889
Estônia	0,5256	0,5644	0,6498	0,6028	0,7089	0,7756
Finlândia	0,4939	0,6027	0,7184	0,5731	0,6825	0,7910
Alemanha	0,5306	0,5732	0,6619	0,6320	0,7036	0,7859
Irlanda	0,4894	0,6076	0,7399	0,5355	0,6812	0,7704
Itália	0,5089	0,6442	0,7739	0,6695	0,6958	0,7706
Japão	0,5643	0,5750	0,6792	0,6875	0,7030	0,7941
Coreia	0,4464	0,4319	0,5047	0,6021	0,5535	0,6167
Países Baixos	0,4819	0,5482	0,6983	0,5917	0,6624	0,7993
Noruega	0,4677	0,5771	0,6951	0,6381	0,6895	0,8268
Polônia	0,4999	0,5803	0,6993	0,5903	0,6412	0,7836
Eslováquia	0,5323	0,6459	0,7172	0,6612	0,7010	0,8301
Espanha	0,5028	0,5541	0,6322	0,5461	0,6228	0,6714
Suécia	0,4354	0,4520	0,5849	0,5443	0,6074	0,6892
Estados Unidos	0,4423	0,5268	0,6000	0,5480	0,6152	0,7131
Entidades subnacionais						
Flandres (Bélgica)	0,5371	0,5973	0,6974	0,6138	0,6719	0,7896
Inglaterra (RU)	0,4832	0,5787	0,6529	0,6386	0,6764	0,7709
Irlanda do Norte (RU)	0,5366	0,6383	0,7196	0,5016	0,6829	0,8208
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	0,4847	0,5813	0,6557	0,6351	0,6778	0,7732
Média	0,4932	0,5681	0,6707	0,6288	0,6698	0,7757
Parceiros						
Chipre ¹	0,5232	0,5934	0,7261	0,6466	0,7476	0,8205

1. Veja notas na página 250.

Notas: Probabilidades marginais ajustadas para idade, gênero, país e língua de origem. Adultos com dados indisponíveis na escala de proficiência estão incluídos na análise como uma categoria separada para a qual um coeficiente foi estimado, mas não relatado.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012).

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932899168>



[Parte 3/4]

Probabilidade de adultos relatarem resultados sociais positivos, por nível de escolaridade e proficiência em letramento (probabilidade marginal ajustada)

Tabela A6.14 (L)

OCDE	Participação em atividades voluntárias					
	Nível 2 ou abaixo, abaixo do ensino médio	Nível 2 ou abaixo, ensino médio	Nível 2 ou abaixo, ensino superior	Nível 3 ou acima, abaixo do ensino médio	Nível 3 ou acima, ensino médio	Nível 3 ou acima, ensino superior
Entidades nacionais						
Austrália	0,4767	0,5500	0,6468	0,6205	0,6825	0,7552
Áustria	0,5800	0,6690	0,7842	0,6898	0,7000	0,7575
Canadá	0,4289	0,4292	0,5596	0,6632	0,5933	0,6875
República Tcheca	0,5472	0,6023	0,6244	0,6982	0,6817	0,7554
Dinamarca	0,5431	0,6232	0,6848	0,6670	0,7019	0,7298
Estônia	0,5582	0,6925	0,7851	0,6928	0,7356	0,8299
Finlândia	0,5542	0,6146	0,7090	0,6785	0,6981	0,7530
Alemanha	0,4977	0,6321	0,7537	0,7811	0,7740	0,8040
Irlanda	0,5144	0,6386	0,7103	0,6191	0,6812	0,7640
Itália	0,4747	0,5505	0,6393	0,5033	0,6515	0,6956
Japão	0,5758	0,6801	0,7407	0,6693	0,7008	0,7367
Coreia	0,5028	0,5115	0,6632	0,7532	0,6002	0,6835
Países Baixos	0,4718	0,5096	0,5956	0,5609	0,6288	0,6798
Noruega	0,5368	0,6370	0,6962	0,6995	0,7097	0,7290
Polônia	0,4418	0,4589	0,6973	0,6469	0,5019	0,7352
Eslováquia	0,5062	0,6070	0,7609	0,5990	0,6353	0,7717
Espanha	0,5052	0,6978	0,7465	0,5989	0,7288	0,7786
Suécia	0,5552	0,5954	0,6869	0,5965	0,7077	0,7296
Estados Unidos	0,4873	0,6004	0,7753	0,7416	0,7287	0,8329
Entidades subnacionais						
Flandres (Bélgica)	0,5425	0,6343	0,7486	0,6851	0,7324	0,8055
Inglaterra (RU)	0,4850	0,6680	0,7380	0,7034	0,7744	0,8418
Irlanda do Norte (RU)	0,5659	0,7445	0,7950	0,6410	0,8021	0,8805
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	0,4878	0,6695	0,7390	0,7000	0,7743	0,8423
Média	0,5153	0,5973	0,7092	0,6658	0,6899	0,7723
Parceiros						
Chipre ¹	0,5430	0,5556	0,5875	0,5595	0,5188	0,6550

[Parte 4/4]

Probabilidade de adultos relatarem resultados sociais positivos, por nível de escolaridade e proficiência em letramento (probabilidade marginal ajustada)

Tabela A6.14 (L)

OCDE	Saúde boa, muito boa ou excelente					
	Nível 2 ou abaixo, abaixo do ensino médio	Nível 2 ou abaixo, ensino médio	Nível 2 ou abaixo, ensino superior	Nível 3 ou acima, abaixo do ensino médio	Nível 3 ou acima, ensino médio	Nível 3 ou acima, ensino superior
Entidades nacionais						
Austrália	0,5218	0,6005	0,7093	0,6172	0,6626	0,7687
Áustria	0,4939	0,6109	0,6990	0,5752	0,7287	0,8332
Canadá	0,5021	0,6414	0,7151	0,6493	0,6928	0,8155
República Tcheca	0,4611	0,7011	0,8380	0,5241	0,7106	0,8944
Dinamarca	0,5308	0,6847	0,7721	0,6656	0,7902	0,8717
Estônia	0,5266	0,6600	0,8112	0,6058	0,7427	0,8477
Finlândia	0,4347	0,4835	0,6587	0,4674	0,5622	0,7478
Alemanha	0,5457	0,6727	0,7318	0,6712	0,7733	0,8633
Irlanda	0,5281	0,6866	0,7657	0,6901	0,7164	0,8246
Itália	0,6328	0,7459	0,8240	0,6436	0,7690	0,7818
Japão	0,4991	0,5768	0,6225	0,5951	0,6058	0,6737
Coreia	0,6125	0,7123	0,7777	0,7432	0,7686	0,8125
Países Baixos	0,5573	0,6134	0,7162	0,5430	0,6971	0,7849
Noruega	0,5542	0,6790	0,8123	0,6218	0,7352	0,8309
Polônia	0,5353	0,7097	0,8664	0,6764	0,7692	0,8830
Eslováquia	0,5469	0,7556	0,8808	0,7231	0,8131	0,9102
Espanha	0,5654	0,6532	0,7252	0,7062	0,7275	0,7753
Suécia	0,6015	0,7244	0,8006	0,6492	0,8045	0,8776
Estados Unidos	0,5423	0,7046	0,8476	0,7558	0,8176	0,9265
Entidades subnacionais						
Flandres (Bélgica)	0,5372	0,6299	0,7056	0,5900	0,7109	0,7916
Inglaterra (RU)	0,4980	0,6652	0,6834	0,6495	0,7348	0,7892
Irlanda do Norte (RU)	0,5454	0,6898	0,7403	0,6415	0,7754	0,8518
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	0,4998	0,6667	0,6859	0,6490	0,7370	0,7920
Média	0,5381	0,6390	0,7163	0,6241	0,7076	0,7899
Parceiros						
Chipre ¹	0,6300	0,7758	0,8710	0,7494	0,8377	0,8973

1. Veja notas na página 250.

Notas: Probabilidades marginais ajustadas para idade, gênero, país e língua de origem. Adultos com dados indisponíveis na escala de proficiência estão incluídos na análise como uma categoria separada para a qual um coeficiente foi estimado, mas não relatado.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012).

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932899168>

[Parte 1/1]
**PIB per capita (2011) e porcentagem de adultos no Nível 2 ou abaixo,
 ou no Nível 4 ou acima em numeramento**

Tabela A6.15 (N)

OCDE	PIB per capita, Em preços constantes em 2005 e PPC	Porcentagem de adultos com pontuação no Nível 2 ou abaixo	Porcentagem de adultos com pontuação no Nível 4 ou 5
	US\$	%	%
Entidades nacionais			
Austrália	37 257	52,19	13,30
Áustria	36 131	47,40	13,62
Canadá	35 753	54,22	12,55
República Tcheca	24 102	47,58	11,44
Dinamarca	32 611	44,96	16,61
Estônia	18 126	50,47	11,17
Finlândia	32 036	42,15	19,44
Alemanha	34 581	49,34	14,26
Irlanda	36 506	63,19	7,53
Itália	27 053	70,47	4,51
Japão	30 761	36,20	18,85
Coreia	27 554	58,26	6,83
Países Baixos	37 119	41,37	16,98
Noruega	46 734	43,01	17,37
Polônia	17 968	61,13	8,41
Eslováquia	20 932	45,94	12,64
Espanha	26 981	70,71	4,06
Suécia	35 123	43,36	18,59
Estados Unidos	42 385	61,35	8,48
Entidades subnacionais			
Flandres (Bélgica)	33 230	41,06	16,99
Inglaterra (RU)	m	57,43	11,34
Irlanda do Norte (RU)	m	60,26	8,50
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	32 890	57,53	11,25
Média	31 706	51,52	12,61
Parceiros			
Chipre ¹	m	47,25	6,64

1. Veja notas na página 250.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012) e National Accounts at a Glance.

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932899187>

[Parte 1/1]
Desigualdade na distribuição de renda e competência em letramento

O Coeficiente de Gini de renda e medidas alternativas de desigualdade de competências com base na proficiência em letramento

Tabela A6.16 (L)

OCDE	Coeficiente de Gini de renda	Coeficiente de Gini de proficiência em letramento	9º/1º decil de renda	9º/1º decil de proficiência em letramento
Entidades nacionais				
Austrália	0,3359	0,0989	4,5460	1,56
Áustria	0,2608	0,0909	3,2049	1,52
Canadá	0,3235	0,1037	4,1769	1,60
República Tcheca	0,2561	0,0837	2,9077	1,46
Dinamarca	0,2478	0,0972	2,7899	1,55
Estônia	0,3151	0,0901	4,2791	1,51
Finlândia	0,2595	0,0973	3,1616	1,55
Alemanha	0,2954	0,0995	3,5449	1,59
Irlanda	0,2933	0,0987	3,7022	1,56
Itália	0,3366	0,0999	4,3012	1,59
Japão	0,3293	0,0747	5,0243	1,41
Coreia	0,3150	0,0848	4,8173	1,48
Países Baixos	0,2937	0,0952	3,3431	1,55
Noruega	0,2501	0,0936	2,9756	1,53
Polônia	0,3145	0,1010	3,9721	1,59
Eslováquia	0,2566	0,0818	3,1216	1,45
Espanha	0,3170	0,1093	4,5513	1,66
Suécia	0,2593	0,0989	3,1655	1,57
Estados Unidos	0,3782	0,1027	5,9020	1,62
Entidades subnacionais				
Flandres (Bélgica)	0,2592	0,0960	3,3238	1,56
Inglaterra (RU)	m	0,0997	m	1,59
Irlanda do Norte (RU)	m	0,0965	m	1,57
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	0,3446	0,0996	4,5585	1,59
Média	0,3139	0,0972	4,2613	1,55
Parceiros				
Chipre ¹	m	0,0844	m	1,48

1. Veja notas na página 250.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012) e OECD.Stat "Country statistical profiles".

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932906274>



Anexo B

TABELAS ADICIONAIS DA PERSPECTIVA DE COMPETÊNCIAS OCDE

Todas as tabelas do Anexo B estão disponíveis *online*, em inglês

- Tabelas do Capítulo 1 409
- Tabelas do Capítulo 2 413
- Tabelas do Capítulo 3 430
- Tabelas do Capítulo 4 447
- Tabelas do Capítulo 5 453

Notas referentes ao Chipre

Nota da Turquia: As informações contidas neste documento em referência ao “Chipre” são relacionadas à porção sul da ilha. Não existe uma autoridade unificada de representação dos povos cipriotas de origem turca e de origem grega da ilha. A Turquia reconhece a República Turca do Norte do Chipre (RTNC). Até que uma solução equitativa e permanente seja encontrada no contexto da Organização das Nações Unidas (ONU), a Turquia preserva sua posição com relação à “questão do Chipre”.

Nota de todos os Estados europeus membros da União Europeia e da OCDE: A República do Chipre é reconhecida por todos os membros da ONU, com exceção da Turquia. As informações neste documento referem-se à região que está sob o controle efetivo do Governo da República do Chipre.

Nota com relação a Israel

Os dados estatísticos de Israel são fornecidos pelas autoridades legais israelenses e são de sua responsabilidade. O uso de tais dados pela OCDE se faz sem prejuízo à situação das Colinas de Golã, Jerusalém Oriental e assentamentos israelenses na Cisjordânia sob os termos das leis internacionais.

Nota com relação à ordem dos países nas tabelas

As listas de países nas tabelas deste anexo seguem a ordem alfabética dos nomes em inglês, a não ser nos casos em que a listagem se faça por outros critérios, como ordem crescente ou decrescente de valores, o que é indicado nas explicações sobre os resultados apresentados. Os países em que há diferenças de posição nas tabelas em relação ao que seria esperado para os nomes em português são Alemanha (Germany), Coreia (Korea), Eslováquia (Slovak Republic), Eslovênia (Slovenia), Espanha (Spain), Estados Unidos (United States), Reino Unido (United Kingdom), República Tcheca (Czech Republic).



[Parte 1/1]

Tabela B1.1 Tendências em assinaturas de telefone celular e internet, 1999-2009, e proporções em relação a 1999

	Número de assinaturas (em milhões)		Proporções em relação a 1999 (em porcentagens)	
	Celular	Internet	Celular	Internet
1999	11,06	3,40	0	0
2000	15,71	4,84	42	42
2001	18,81	5,99	70	76
2002	20,25	7,20	83	112
2003	22,34	7,58	102	123
2004	25,20	7,67	128	126
2005	27,85	8,16	152	140
2006	30,74	8,17	178	140
2007	33,77	8,62	205	153
2008	35,76	8,92	223	162
2009	36,97	9,23	234	171

Nota: As assinaturas de internet excluem o acesso à internet por telefone celular.

Fonte: Telecommunications Database 2011, da OCDE (extraído em março de 2013).

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932899206>

[Parte 1/1]

Tabela B1.2 Porcentagem de empresas com acesso à internet, por tamanho da firma, 2010 ou último ano disponível

	10 a 49 funcionários	50 a 249 funcionários	Mais de 250 funcionários
Austrália ¹	97,5	98,8	99,9
Áustria	79,5	93,3	98,4
Bélgica	89,0	96,4	98,8
Canadá ²	93,7	98,9	99,6
República Tcheca	84,1	95,4	98,9
Dinamarca	85,0	94,2	95,6
Estônia	86,7	93,1	99,4
Finlândia	95,2	98,6	99,2
França	92,3	98,0	99,7
Alemanha	87,4	95,5	97,5
Grécia	78,0	94,2	98,8
Hungria	77,2	91,4	96,6
Islândia	94,3	100,0	100,0
Irlanda	84,5	97,0	97,6
Israel ³	91,0	100,0	100,0
Itália	82,8	94,0	98,2
Japão	m	98,5	99,4
Coreia ¹	98,4	99,9	100,0
Luxemburgo	86,1	94,0	99,1
México ³	89,3	94,1	97,2
Países Baixos	89,5	96,1	99,0
Nova Zelândia	95,8	98,7	99,4
Noruega	85,4	94,9	98,4
Polónia	64,4	84,7	97,1
Portugal	83,3	92,5	98,6
Eslováquia	75,6	87,3	97,0
Eslovênia	m	95,3	100,0
Espanha	94,9	98,4	99,6
Suécia	90,1	97,6	99,1
Suíça ³	100,0	100,0	100,0
Turquia	87,4	96,0	97,9
Reino Unido	86,1	97,0	98,8
Média	87,5	95,7	98,7

1. Ano de referência 2009.

2. Ano de referência 2007.

3. Ano de referência 2008.

Notas: Para a maioria dos países europeus, os seguintes setores estão incluídos: manufatura, construção, atacado e varejo, hotéis e restaurantes, transporte, armazenagem e comunicações, seguros e intermediação financeira, imobiliário, aluguel e atividades de negócios e outras atividades de serviços comunitários, sociais e pessoais. Na Bélgica, Dinamarca e Finlândia, seguros e intermediação financeira foram excluídos. Para o Canadá, agricultura, pesca, caça e caça com armadilhas, e construção – empreiteiras especializadas foram excluídas. Para o Japão, os dados são referentes a empresas com mais de 100 funcionários, e foram excluídos: agricultura, florestal, pesca e mineração. Para a Coreia, atacado e varejo de peças de veículos automotores (ISIC 50) foram excluídos.

Para a Nova Zelândia, os dados excluem administração e defesa governamental, e serviços pessoais e outros serviços; a pesquisa na Nova Zelândia também exclui empresas com menos de seis funcionários (média calculada pelo sistema Rolling Mean Employment). Para a Suíça, os dados se referem a empresas com mais de cinco funcionários.

Para o Canadá, são 50 a 299 funcionários em vez de 50 a 249, e mais de 300 funcionários, em vez de mais de 250. Para o Japão, são 100 a 299 funcionários em vez de 50 a 249, e mais de 300 funcionários, em vez de mais de 250. Para o México, 20 a 49, em vez de 10 a 49 funcionários. Para a Suíça, 5 a 49, em vez de 10 a 49 funcionários.

Fonte: OCDE, ICT Database e Community Survey on ICT usage in enterprises, da Eurostat, novembro de 2011.

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932899225>

[Parte 1/1]

Percentual de indivíduos que pediram ou adquiriram bens ou serviços pela internet, em 2007 e 2011, ou no último ano disponível

Tabela B1.3

	2007	2011
Austrália ¹	47,0	51,0
Áustria	26,3	35,2
Bélgica	14,6	31,1
Canadá ²	33,9	40,9
Chile ³	m	6,3
República Tcheca	8,5	16,0
Dinamarca	42,8	57,3
Estônia	6,1	15,6
Finlândia	32,5	45,4
França	25,3	40,1
Alemanha	40,9	53,6
Grécia	5,0	13,0
Hungria	6,9	12,7
Islândia	32,4	31,2
Irlanda	25,9	34,0
Israel ³	17,7	20,6
Itália	6,6	10,4
Japão ²	51,4	48,9
Coreia ²	44,4	52,8
Luxemburgo	36,7	52,4
México ²	1,6	1,5
Países Baixos	42,9	53,2
Noruega	47,7	57,2
Polónia	11,1	20,0
Portugal	5,8	10,3
Eslovênia	9,3	20,2
Espanha	13,0	18,9
Suécia	38,5	53,3
Suíça ⁴	31,8	m
Turquia	1,7	3,7
Reino Unido	44,5	63,6
Estados Unidos ⁵	34,0	m
Média	24,9	32,1

1. Ano de referência 2008.

2. Ano de referência 2010.

3. Ano de referência 2009.

4. Ano de referência 2005.

5. Ano de referência 2003.

Notas: Os dados da pesquisa da Comunidade Europeia cobrem os países da União Europeia mais Islândia, Noruega e Turquia.

Indivíduos com idade entre 16 e 74 anos, exceto para o Canadá (16 ou mais), Israel (20 a 74), Japão (6 ou mais), Suíça (14 ou mais).

Para os países cobertos pela Eurostat, os dados se referem aos indivíduos que compraram ou pediram bens ou serviços pela internet, para uso fora do trabalho, nos três meses anteriores. Para os outros países, eles se referem aos indivíduos que fizeram pedidos pela internet nos 12 meses anteriores.

Para Israel, os dados se referem aos três meses anteriores.

Para a Coreia, porcentagem de indivíduos com idade entre 16 e 74 anos (entrevistados apenas usuários da internet).

Para a Suíça, os dados se referem a usuários da internet que usaram a internet pelo menos uma vez nos seis meses anteriores.

Os dados estatísticos para Israel são fornecidos pelas autoridades competentes de Israel e são de sua responsabilidade. O uso desses dados pela OCDE se faz sem prejuízo ao status das Colinas de Golã, Jerusalém Oriental e dos assentamentos israelenses na Cisjordânia sob os termos do direito internacional.

Deve-se destacar que os dados estatísticos de patentes e marcas registradas israelenses são fornecidos pelas autoridades de patentes e marcas registradas dos países competentes.

Fonte: ICT Database, da OCDE, e Eurostat Community Survey on ICT usage in households and by individuals, maio de 2012; Canadian Internet Use Survey, 2010, da Statistics Canadá.

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932899244>



[Parte 1/1]

Participação de valores agregados dos setores industriais selecionados em relação à economia total, último ano disponível entre 2005 e 2009

Tabela B1.4

	Último ano disponível	Serviços financeiros, de seguros, imobiliários e empresariais	Serviços de comunicação	Fabricantes de média-alta tecnologia e alta tecnologia
Austrália	2005	28,97	2,64	2,93
Áustria	2007	24,20	1,82	8,69
Bélgica	2007	29,27	2,50	6,45
Canadá	2006	25,43	2,74	4,61
Chile	2009	20,95	m	m
República Tcheca	2007	17,48	2,84	m
Dinamarca	2007	24,68	2,11	6,22
Estônia	2009	24,82	2,72	m
Finlândia	2007	22,50	1,99	11,27
França	2008	34,00	1,96	4,73
Alemanha	2007	29,28	1,78	13,77
Grécia	2007	19,23	2,98	1,68
Hungria	2007	22,46	3,11	11,59
Islândia	2009	25,63	1,49	1,69
Irlanda	2005	22,21	3,42	11,60
Israel	2008	33,45	2,71	m
Itália	2007	27,31	2,12	6,83
Japão	2008	27,00	1,99	9,75
Coreia	2006	21,38	2,33	14,32
Luxemburgo	2009	48,44	4,48	m
México	2007	20,05	2,43	6,57
Países Baixos	2007	27,88	2,46	5,09
Nova Zelândia	2006	29,87	2,97	m
Noruega	2007	18,56	1,59	m
Polônia	2007	19,02	2,23	5,60
Portugal	2006	22,04	3,01	3,10
Eslováquia	2007	17,42	2,38	8,33
Eslovênia	2006	21,91	2,61	9,93
Espanha	2007	22,55	2,20	4,90
Suécia	2007	25,32	1,78	9,91
Suíça	2008	29,52	2,67	m
Turquia	2006	18,57	1,78	m
Reino Unido	2007	31,94	2,61	5,14
Estados Unidos	2009	33,85	2,94	5,28

Fonte: OCDE (2010), "STAN Indicators 2009", STAN: OECD Structural Analysis Statistics (Database). <<http://dx.doi.org/10.1787/data-00031-en>> (consultado em janeiro de 2013)>.

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932899263>

[Parte 1/1]

Crescimento médio anual da participação percentual de profissionais, profissionais associados e técnicos, por setor, 1998-2008

Tabela B1.5

	Manufatura	Serviços
Austrália	2,29	3,84
Áustria	3,84	2,70
Bélgica	1,88	2,73
Canadá	0,97	4,17
República Tcheca	2,31	1,90
Dinamarca	2,29	3,45
Estônia	2,08	1,64
Finlândia	1,45	1,62
França	2,65	3,17
Alemanha	0,81	2,02
Grécia	2,69	3,35
Hungria	2,20	1,92
Islândia	2,33	6,32
Irlanda	2,57	5,21
Itália	6,74	3,72
Japão (2003-08)	-1,32	1,23
Luxemburgo	-2,30	4,37
Países Baixos	-0,24	1,75
Noruega	3,96	3,89
Portugal	1,29	4,15
Eslováquia	1,12	1,60
Eslovênia (1997-2007)	1,80	5,57
Espanha	4,79	5,91
Suécia (1997-2007)	-0,63	2,88
Suíça	0,96	3,53
Reino Unido	-0,31	2,32
Estados Unidos (2003-08)	0,32	2,25

Fonte: OCDE, ANSKILL Database, junho de 2011.

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932899282>

[Parte 1/1]
**Mudanças na participação do emprego entre 1998 e 2008,
 por grupos ocupacionais designados como de baixa, média ou alta qualificação**

Tabela B1.6 Grupos ocupacionais baseados em dois dígitos ISCO

	Alta qualificação	Média qualificação	Baixa qualificação
Áustria	6,37	-5,50	-0,87
Bélgica	4,67	-3,68	-0,99
República Tcheca	8,19	-6,31	-1,88
Dinamarca	10,11	-7,58	-2,53
Estônia	0,48	0,33	-0,81
Finlândia	2,28	-2,37	0,09
França	5,90	-6,10	0,20
Alemanha	3,46	-3,64	0,18
Grécia	3,38	-1,63	-1,75
Hungria	5,21	-3,04	-2,17
Islândia	11,94	-1,25	-10,70
Irlanda	5,79	-1,49	-4,30
Itália	9,56	-7,67	-1,90
Luxemburgo	9,21	-7,44	-1,77
Países Baixos	1,64	-1,02	-0,62
Noruega	7,60	-4,38	-3,21
Polónia	6,48	-5,22	-1,26
Portugal	8,10	-2,45	-5,65
Eslováquia	4,49	-6,32	1,83
Eslovênia	14,15	-7,27	-6,88
Espanha	5,09	-2,06	-3,03
Suécia	5,20	-5,82	0,62
Suíça	6,97	-7,44	0,47
Reino Unido	3,02	-3,03	0,02

Notas: Países da OCDE disponíveis apenas em 1998 (24 países).

Ocupações com trabalhadores com educação superior: legisladores e funcionários públicos de alto escalão, gerentes de empresas, profissionais de ciências físicas, matemáticas e engenharia, profissionais de ciências da vida e saúde, profissionais de educação e outros profissionais, profissionais associados de ciências, física e engenharia, ciências da vida e saúde, profissionais associados de educação e outros profissionais associados. Ocupações com trabalhadores com educação de nível médio: gerentes de pequenas empresas, funcionários administrativos, funcionários de atendimento ao cliente e serviços de proteção, modelos, vendedores e demonstradores, trabalhadores do setor de construção e extração, trabalhadores dos setores de metalurgia, maquinário e outros setores relacionados, trabalhadores de setores de precisão, artesanato, gráfico e outros setores relacionados, operadores de instalações e máquinas e correlatos. Ocupações com trabalhadores com baixo nível de educação: outros operários, operadores de máquinas e montadores, vendas e serviços, ocupações básicas e trabalhadores do setor de mineração, construção, manufatura e transporte.

Fonte: Eurostat, LFS Database.

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932899301>

[Parte 1/1]
**Participação do emprego nos grupos ocupacionais, 1998-2009,
 e mudanças na participação desde 1998, por país**

Tabela B1.7 Grupos ocupacionais definidos pela proficiência em letramento e numeramento dos trabalhadores

	Ocupações com as médias mais baixas	Ocupações com as segundas médias mais baixas	Ocupações com as segundas médias mais altas	Ocupações com as médias mais altas
Áustria	1,98	-9,01	7,18	0,08
Bélgica	0,10	-2,33	-1,18	3,39
República Tcheca	-4,70	-1,86	3,14	3,36
Dinamarca	-4,04	-4,56	3,03	4,20
Estônia	3,59	-3,98	-0,11	1,89
Finlândia	2,43	-4,66	-0,12	2,30
França	0,38	-2,90	-0,59	4,58
Alemanha	-0,12	-1,77	-0,27	1,91
Grécia	0,31	-2,74	0,97	1,55
Hungria	-1,31	-5,60	2,73	4,07
Islândia	-4,31	-8,84	2,83	8,80
Irlanda	5,32	-4,50	-5,84	4,76
Itália	3,17	-7,51	0,81	1,18
Luxemburgo	-2,34	-5,77	-4,36	12,76
Países Baixos	0,13	-3,01	1,57	1,24
Noruega	-1,42	-0,17	-1,24	2,39
Polónia	0,02	-3,62	-4,03	7,69
Portugal	0,83	-6,64	1,34	4,52
Eslováquia	0,20	-2,92	0,87	2,32
Eslovênia	0,77	-12,68	1,90	9,45
Espanha	1,58	-3,33	0,11	1,50
Suécia	-2,72	-0,79	-1,47	5,75
Suíça	-0,03	-1,06	-5,22	5,65
Reino Unido	4,48	-2,58	-0,49	-1,51

Notas: Foram incluídos apenas os países da OCDE para os quais a série de dados estava disponível entre 1998 e 2009 (24 países).

As pontuações médias mais altas estão próximas ou na metade superior do Nível 3 para letramento e numeramento; segundas pontuações médias mais altas estão próximas ou na metade inferior do Nível 3 para letramento e numeramento; as segundas pontuações médias mais baixas estão próximas ou na metade superior do Nível 2 para letramento e numeramento; as pontuações médias mais baixas estão próximas ou na metade inferior do Nível 2 para letramento e numeramento.

Fonte: Eurostat, LFS Database e Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012).

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932899320>



[Parte 1/1]
PIB per capita, US\$

Tabela B2.1 Preços constantes de 2005, usando PPCs

	1970	2011
	US\$	US\$
Austrália	18.604	37.257
Austria	14.694	36.131
Bélgica	15.289	33.230
Canadá	17.591	35.753
República Tcheca ¹	16.315	24.102
Dinamarca	17.275	32.611
Estônia	7.343	18.126
Finlândia	12.788	32.036
França	15.008	30.081
Alemanha	15.800	34.581
Irlanda	9.241	36.506
Itália	13.584	27.053
Japão	12.948	30.761
Coreia	2.432	27.554
Países Baixos	17.787	37.119
Noruega	17.473	46.734
Polônia ¹	8.199	17.968
Eslováquia ²	9.544	20.932
Espanha	11.846	26.981
Suécia	17.329	35.123
Reino Unido	14.817	32.890
Estados Unidos	20.544	42.385

1. Ano de referência 1990.

2. Ano de referência 1992.

Fonte: OCDE. Stat National Accounts.

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932899339>

[Parte 1/2]

Tabela B2.2 Porcentagem de adultos, por idade e nível de instrução

OCDE	16-24 anos de idade						25-34 anos de idade						35-44 anos de idade						
	Abaixo do ensino médio		Ensino médio		Superior		Abaixo do ensino médio		Ensino médio		Superior		Abaixo do ensino médio		Ensino médio		Superior		
	%	E.P.	%	E.P.	%	E.P.	%	E.P.	%	E.P.	%	E.P.	%	E.P.	%	E.P.	%	E.P.	
Entidades nacionais																			
Austrália	30,1	(1,6)	53,6	(1,7)	15,7	(1,0)	14,6	(1,0)	41,2	(1,3)	43,2	(1,3)	21,2	(1,2)	36,7	(1,2)	40,2	(1,3)	
Áustria	42,3	(0,8)	53,2	(0,8)	3,6	(0,3)	12,0	(0,6)	65,7	(0,8)	20,3	(0,6)	14,4	(0,7)	63,1	(0,8)	20,7	(0,6)	
Canadá	31,0	(1,0)	53,7	(1,0)	14,7	(0,9)	7,6	(0,6)	34,3	(1,1)	57,3	(1,0)	7,7	(0,6)	31,8	(1,0)	59,5	(1,0)	
República Tcheca	42,3	(1,2)	51,8	(1,3)	5,8	(0,7)	6,5	(0,8)	62,5	(1,4)	29,1	(1,0)	4,8	(1,2)	75,0	(1,4)	19,9	(0,7)	
Dinamarca	57,8	(1,2)	39,1	(1,3)	2,8	(0,5)	13,6	(1,3)	35,6	(1,6)	50,2	(1,6)	15,2	(1,1)	38,8	(1,3)	45,7	(1,0)	
Estônia	43,7	(1,4)	44,5	(1,5)	11,3	(0,8)	14,5	(0,9)	40,7	(1,2)	44,3	(1,4)	10,8	(0,7)	45,5	(1,2)	43,3	(1,3)	
Finlândia	45,1	(1,7)	51,5	(1,7)	3,4	(0,6)	7,6	(1,0)	46,7	(1,2)	45,8	(1,3)	6,4	(0,8)	41,9	(1,5)	51,7	(1,5)	
França	34,3	(1,1)	50,5	(1,1)	15,0	(0,9)	14,9	(1,0)	43,7	(1,2)	40,4	(1,2)	17,5	(1,1)	44,2	(1,2)	37,2	(1,0)	
Alemanha	54,7	(1,3)	40,0	(1,2)	4,7	(0,7)	10,2	(1,1)	53,7	(1,7)	34,6	(1,6)	11,2	(0,9)	53,2	(1,4)	33,4	(1,1)	
Irlanda	32,5	(0,5)	49,9	(0,9)	17,7	(0,9)	13,0	(0,4)	40,8	(0,9)	45,9	(0,9)	21,7	(0,6)	38,1	(0,8)	39,5	(0,8)	
Itália	62,6	(2,9)	34,1	(2,7)	3,0	(0,6)	27,6	(1,7)	47,8	(1,7)	23,6	(1,3)	47,7	(2,0)	36,8	(1,7)	14,6	(0,9)	
Japão	33,8	(1,6)	47,1	(1,9)	17,6	(1,3)	7,9	(1,0)	35,2	(1,7)	55,8	(1,5)	6,8	(0,8)	41,6	(1,1)	50,5	(1,3)	
Coreia	32,5	(1,5)	58,0	(1,6)	9,4	(0,5)	2,3	(0,4)	35,3	(0,7)	61,6	(0,6)	5,1	(0,6)	45,8	(0,6)	48,9	(0,2)	
Países Baixos	42,2	(1,7)	47,7	(1,6)	9,2	(1,1)	16,8	(1,4)	40,6	(1,9)	40,6	(1,7)	21,3	(1,4)	38,8	(1,6)	37,3	(1,5)	
Noruega	53,5	(1,4)	39,1	(1,4)	6,5	(0,7)	16,2	(1,2)	36,5	(1,4)	43,9	(1,4)	15,1	(1,1)	36,6	(1,2)	46,1	(1,3)	
Polônia	38,4	(0,5)	49,4	(0,5)	12,2	(0,4)	5,2	(0,7)	48,6	(1,5)	46,2	(1,5)	7,1	(0,9)	63,0	(1,8)	30,0	(1,5)	
Eslováquia	40,8	(1,5)	50,1	(1,4)	8,9	(1,0)	12,0	(1,0)	59,3	(1,5)	28,4	(1,5)	9,8	(0,9)	67,7	(1,2)	22,1	(1,2)	
Espanha	53,8	(1,9)	35,0	(1,6)	10,6	(1,0)	34,3	(1,4)	25,9	(1,1)	39,2	(1,2)	39,9	(1,1)	21,5	(1,1)	38,1	(1,0)	
Suécia	42,7	(0,9)	50,7	(1,1)	6,2	(0,7)	13,5	(1,2)	47,0	(1,4)	39,4	(1,1)	12,8	(0,9)	49,7	(1,3)	37,5	(1,0)	
Estados Unidos	32,7	(0,7)	48,5	(1,2)	13,1	(1,3)	9,7	(0,9)	45,0	(1,1)	41,8	(1,0)	8,7	(0,7)	46,3	(1,2)	40,2	(1,3)	
Entidades subnacionais																			
Flandres (Bélgica)	32,9	(1,1)	49,1	(1,4)	13,8	(1,0)	7,4	(0,8)	41,5	(1,7)	45,2	(1,6)	8,8	(1,0)	42,3	(1,7)	42,5	(1,5)	
Inglaterra (RU)	23,4	(1,5)	57,2	(1,6)	19,4	(1,0)	17,2	(0,9)	34,5	(1,4)	47,5	(1,0)	20,5	(1,2)	35,5	(1,6)	43,2	(1,3)	
Irlanda do Norte (RU)	29,1	(1,7)	54,9	(1,9)	15,9	(1,4)	21,1	(1,2)	36,3	(1,6)	42,4	(1,4)	29,3	(1,1)	34,9	(1,5)	35,3	(1,1)	
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	23,6	(1,4)	57,1	(1,6)	19,2	(1,0)	17,3	(0,9)	34,6	(1,3)	47,3	(1,0)	20,8	(1,2)	35,5	(1,5)	43,0	(1,3)	
Média	41,1	(0,3)	47,9	(0,3)	10,2	(0,2)	12,9	(0,2)	43,7	(0,3)	42,0	(0,3)	15,2	(0,2)	45,2	(0,3)	38,3	(0,3)	
Parceiros																			
Chipre ¹	31,4	(0,5)	57,2	(0,6)	11,0	(0,5)	12,7	(0,6)	39,9	(0,7)	46,8	(0,7)	17,6	(0,6)	45,0	(0,9)	36,5	(0,9)	

[Parte 2/2]

Tabela B2.2 Porcentagem de adultos, por idade e nível de instrução

OCDE	45-54 anos de idade						55-65 anos de idade					
	Abaixo do ensino médio		Ensino médio		Superior		Abaixo do ensino médio		Ensino médio		Superior	
	%	E.P.	%	E.P.	%	E.P.	%	E.P.	%	E.P.	%	E.P.
Entidades nacionais												
Austrália	32,3	(1,3)	33,0	(1,4)	32,4	(1,3)	39,6	(1,3)	29,9	(1,0)	27,8	(1,2)
Áustria	19,5	(0,7)	59,3	(0,9)	19,6	(0,6)	29,1	(0,9)	53,3	(1,0)	14,8	(0,4)
Canadá	12,2	(0,7)	36,9	(0,9)	50,0	(0,9)	17,4	(0,7)	38,2	(1,0)	43,2	(1,1)
República Tcheca	10,3	(1,5)	73,5	(1,7)	15,6	(0,9)	19,4	(1,4)	65,3	(1,5)	15,0	(1,0)
Dinamarca	22,5	(1,2)	41,7	(1,4)	35,2	(1,2)	26,3	(1,1)	41,1	(1,1)	32,5	(0,9)
Estônia	8,5	(0,7)	49,1	(1,4)	42,2	(1,4)	15,8	(0,8)	46,2	(1,2)	37,7	(1,2)
Finlândia	12,0	(1,2)	42,7	(1,5)	45,4	(1,3)	27,8	(1,1)	39,4	(1,2)	32,9	(1,0)
França	28,2	(1,0)	48,0	(1,2)	23,0	(1,0)	42,8	(1,1)	39,3	(1,1)	17,1	(0,8)
Alemanha	8,8	(0,9)	56,1	(1,4)	34,1	(1,1)	9,7	(1,1)	54,7	(1,8)	33,1	(1,3)
Irlanda	34,5	(0,7)	39,1	(1,0)	26,3	(1,0)	49,4	(0,6)	30,1	(0,8)	19,6	(0,7)
Itália	58,8	(2,2)	31,8	(1,9)	9,0	(0,9)	72,0	(2,4)	19,4	(1,9)	8,2	(0,9)
Japão	7,8	(0,8)	42,5	(1,5)	48,2	(1,5)	21,4	(1,1)	48,7	(1,2)	28,7	(1,1)
Coreia	24,6	(1,3)	45,6	(1,2)	29,7	(0,2)	53,8	(1,3)	30,5	(1,3)	15,6	(0,3)
Países Baixos	29,8	(1,4)	34,9	(1,6)	32,6	(1,5)	42,0	(1,4)	28,5	(1,5)	27,0	(1,3)
Noruega	22,3	(1,2)	38,9	(1,6)	35,8	(1,2)	30,7	(1,6)	34,0	(1,8)	33,9	(1,4)
Polônia	11,6	(1,1)	67,3	(1,5)	21,1	(1,4)	18,0	(1,3)	67,3	(1,5)	14,6	(1,0)
Eslováquia	17,2	(1,3)	63,8	(1,8)	18,7	(1,5)	26,4	(1,3)	59,3	(1,5)	14,1	(1,1)
Espanha	49,6	(1,3)	20,5	(1,0)	29,0	(1,2)	62,6	(1,4)	18,3	(1,2)	17,5	(1,2)
Suécia	19,2	(1,2)	51,1	(1,5)	29,8	(1,1)	30,8	(0,9)	42,4	(1,1)	26,7	(0,7)
Estados Unidos	11,0	(0,7)	48,8	(1,0)	36,7	(1,0)	10,0	(0,5)	49,4	(1,1)	36,6	(1,1)
Entidades subnacionais												
Flandres (Bélgica)	16,1	(1,0)	41,1	(1,4)	37,2	(1,4)	30,7	(1,4)	39,5	(1,4)	25,7	(1,1)
Inglaterra (RU)	27,7	(1,3)	37,1	(1,5)	35,1	(1,3)	35,5	(1,1)	34,4	(1,4)	30,0	(1,2)
Irlanda do Norte (RU)	41,5	(1,2)	31,4	(1,5)	27,1	(1,2)	52,8	(1,5)	24,8	(1,8)	22,3	(1,6)
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	28,2	(1,3)	37,0	(1,5)	34,9	(1,3)	36,0	(1,1)	34,1	(1,3)	29,7	(1,2)
Média	22,1	(0,3)	45,6	(0,3)	31,2	(0,3)	32,3	(0,3)	41,3	(0,3)	25,1	(0,2)
Parceiros												
Chipre ¹	23,6	(0,6)	46,4	(0,8)	29,7	(0,7)	42,3	(0,5)	35,9	(0,6)	21,6	(0,4)

1. Veja notas na página 408.

Notas: Abaixo do ensino médio inclui ISCED 1, 2 e 3C curto. Ensino médio inclui ISCED 3A, 3B, 3C longo e 4. Ensino superior inclui ISCED 5A, 5B e 6. Onde possível, as qualificações estrangeiras foram incluídas com a correspondência mais próxima dos seus sistemas nacionais de educação. O total das proporções por nível educacional para cada faixa etária pode não somar 100% devido à falta de dados.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012).

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932899358>



[Parte 1/1]
Tabela B2.3 População estrangeira como porcentagem da população total

	1995	2009
	%	%
Austrália	23,0	26,5
Áustria ¹	11,1	15,5
Bélgica ⁶	9,7	13,0
Canadá	16,7	19,6
República Tcheca ¹	4,3	6,4
Dinamarca	4,8	7,5
Estônia ¹	18,4	16,6
Finlândia	2,1	4,4
França ²	7,3	11,6
Alemanha	11,5	12,9
Irlanda ³	6,9	17,2
Países Baixos	9,1	11,1
Noruega	5,5	10,9
Eslováquia ^{4, 6}	2,2	6,8
Espanha ⁵	3,0	14,3
Suécia	10,6	14,4
Reino Unido	6,9	11,3
Estados Unidos	9,9	12,7

1. Ano de referência 1998.

2. Ano de referência 1999.

3. Ano de referência 1996.

4. Ano de referência 2001.

5. Ano de referência 1996.

6. Ano de referência 2008.

Nota: Dados não disponíveis para Itália, Polônia, Japão, Coreia e Chipre*.

* Veja notas na página 408.

Fonte: OCDE International Migration Database.

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932899377>

[Parte 1/3]
Proporção média dos itens de componentes de leitura respondidos corretamente, por nível de proficiência em letramento

Tabela B2.4a

OCDE	Vocabulário impresso				
	Abaixo do Nível 1	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4/5
	%	%	%	%	%
Entidades nacionais					
Austrália	96,2	99,0	99,5	99,7	99,9
Áustria	95,2	97,9	99,4	99,7	99,9
Canadá	94,1	97,6	98,8	99,5	99,9
República Tcheca	99,1	99,7	99,9	100,0	99,9
Dinamarca	95,6	98,6	99,3	99,6	99,8
Estônia	98,2	99,3	99,7	99,8	99,9
Finlândia	m	m	m	m	m
França	m	m	m	m	m
Alemanha	96,2	98,7	99,6	99,9	99,9
Irlanda	94,9	98,2	99,0	99,4	99,4
Itália	96,6	98,0	98,7	99,1	99,3
Japão	m	m	m	m	m
Coreia	96,7	98,1	99,4	99,8	99,9
Países Baixos	98,4	98,7	99,7	99,8	99,7
Noruega	90,8	95,8	98,6	99,3	99,7
Polônia	98,4	99,1	99,4	99,7	99,8
Eslováquia	99,8	99,9	99,9	100,0	100,0
Espanha	95,9	98,6	99,4	99,7	99,7
Suécia	95,7	97,5	99,1	99,7	99,8
Estados Unidos	90,4	96,2	98,6	99,8	99,8
Entidades subnacionais					
Flandres (Bélgica)	94,2	98,8	99,6	99,5	99,7
Inglaterra (RU)	95,9	98,1	99,3	99,6	99,8
Irlanda do Norte (RU)	94,3	98,2	99,4	99,7	99,8
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	95,8	98,1	99,3	99,6	99,8
Média	95,9	98,3	99,3	99,7	99,8
Parceiros					
Chipre ¹	95,6	98,6	99,7	99,8	99,9

[Parte 2/3]
Proporção média dos itens de componentes de leitura respondidos corretamente, por nível de proficiência em letramento

Tabela B2.4a

OCDE	Processamento de sentenças				
	Abaixo do Nível 1	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4/5
	%	%	%	%	%
Entidades nacionais					
Austrália	81,4	89,4	94,6	97,0	97,6
Áustria	78,6	89,5	95,2	97,7	98,7
Canadá	79,0	88,2	93,2	96,8	98,4
República Tcheca	91,1	93,1	95,5	96,8	95,8
Dinamarca	87,1	91,8	95,1	96,8	97,6
Estônia	86,1	92,7	95,4	97,0	98,0
Finlândia	m	m	m	m	m
França	m	m	m	m	m
Alemanha	78,7	89,1	94,9	97,5	98,7
Irlanda	84,4	89,2	94,0	96,4	96,9
Itália	87,1	92,8	95,8	97,3	97,7
Japão	m	m	m	m	m
Coreia	84,1	88,7	94,0	96,7	97,8
Países Baixos	85,7	89,4	94,0	96,3	98,3
Noruega	78,4	86,2	92,9	95,6	97,7
Polônia	90,0	92,9	95,4	96,8	97,9
Eslováquia	99,8	100,0	99,9	100,0	100,0
Espanha	87,1	92,0	95,2	96,7	98,2
Suécia	83,6	90,4	94,6	97,4	99,1
Estados Unidos	72,4	83,0	93,0	96,5	97,5
Entidades subnacionais					
Flandres (Bélgica)	78,8	89,6	94,1	96,3	97,6
Inglaterra (RU)	81,1	87,0	93,1	95,3	97,7
Irlanda do Norte (RU)	83,7	89,8	94,8	96,7	97,8
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	81,2	87,1	93,2	95,4	97,7
Média	83,9	90,3	94,7	96,9	98,0
Parceiros					
Chipre ¹	82,1	88,7	92,9	94,3	95,0

1. Veja notas na página 408.

Nota: Finlândia, França e Japão não participaram da avaliação dos componentes de leitura.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012).

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932899396>



[Parte 3/3]
**Proporção média dos itens de componentes de leitura respondidos corretamente,
 por nível de proficiência em letramento**

Tabela B2.4a

OCDE	Compreensão de texto				
	Abaixo do Nível 1	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4/5
	%	%	%	%	%
Entidades nacionais					
Austrália	90,1	96,4	98,8	99,7	99,8
Áustria	83,8	92,3	97,5	98,7	99,9
Canadá	84,7	94,4	97,6	98,6	99,1
República Tcheca	87,2	94,0	98,4	99,1	98,5
Dinamarca	90,5	95,3	97,4	99,0	99,8
Estônia	90,6	96,2	98,0	99,1	99,4
Finlândia	m	m	m	m	m
França	m	m	m	m	m
Alemanha	85,1	93,4	97,3	99,2	99,9
Irlanda	90,6	94,4	97,9	98,8	99,4
Itália	83,8	90,2	95,1	98,2	99,8
Japão	m	m	m	m	m
Coreia	84,4	90,5	97,2	99,2	99,8
Países Baixos	91,2	94,8	98,4	99,1	99,6
Noruega	81,0	93,3	98,0	99,2	99,7
Polônia	93,4	96,7	98,0	98,9	99,7
Eslováquia	99,2	99,3	99,5	99,7	99,8
Espanha	89,4	94,8	98,2	98,9	99,6
Suécia	86,5	95,7	98,7	99,5	99,6
Estados Unidos	82,2	90,3	96,7	99,5	99,9
Entidades subnacionais					
Flandres (Bélgica)	88,6	95,1	98,0	98,6	99,5
Inglaterra (RU)	88,1	93,6	98,2	99,3	99,6
Irlanda do Norte (RU)	89,5	95,6	97,3	98,3	99,8
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	88,1	93,7	98,1	99,3	99,6
Média	87,9	94,2	97,8	99,1	99,6
Parceiros					
Chipre ¹	83,0	93,5	97,5	98,9	99,5

1. Veja notas na página 408.

Nota: Finlândia, França e Japão não participaram da avaliação dos componentes de leitura.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012).

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932899396>

[Parte 1/3]

**Tempo médio gasto para completar um item de componentes de leitura,
por nível de proficiência em letramento**

Tabela B2.4b

OCDE	Vocabulário impresso				
	Abaixo do Nível 1	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4/5
	Segundos	Segundos	Segundos	Segundos	Segundos
Entidades nacionais					
Austrália	6,6	4,1	3,5	3,0	2,7
Áustria	9,9	6,0	4,3	3,8	3,1
Canadá	8,4	5,3	4,1	3,3	5,4
República Tcheca	6,1	4,4	3,9	3,8	3,2
Dinamarca	6,7	5,4	4,1	3,5	2,8
Estônia	7,5	5,5	4,6	4,0	3,6
Finlândia	m	m	m	m	m
França	m	m	m	m	m
Alemanha	7,6	5,8	4,7	4,0	3,1
Irlanda	7,0	5,2	4,0	3,5	3,0
Itália	6,6	5,5	4,6	3,9	3,5
Japão	m	m	m	m	m
Coreia	6,8	4,9	3,7	3,1	2,7
Países Baixos	6,2	5,3	3,8	3,4	2,5
Noruega	7,4	6,3	4,3	3,6	3,5
Polônia	5,9	4,8	4,1	3,7	3,2
Eslováquia	8,7	6,1	4,6	4,2	4,0
Espanha	6,4	4,7	3,8	3,2	2,6
Suécia	10,7	5,2	4,1	3,6	2,9
Estados Unidos	9,0	5,7	4,1	3,1	2,4
Entidades subnacionais					
Flandres (Bélgica)	9,3	5,2	4,1	3,6	3,0
Inglaterra (RU)	7,6	5,1	3,9	3,6	3,3
Irlanda do Norte (RU)	5,0	4,8	4,2	4,4	3,9
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	7,5	5,1	4,0	3,7	3,3
Média	7,6	5,3	4,1	3,6	3,2
Parceiros					
Chipre ¹	9,4	6,8	4,8	3,8	3,5

[Parte 2/3]

**Tempo médio gasto para completar um item de componentes de leitura,
por nível de proficiência em letramento**

Tabela B2.4b

OCDE	Processamento de sentenças				
	Abaixo do Nível 1	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4/5
	Segundos	Segundos	Segundos	Segundos	Segundos
Entidades nacionais					
Austrália	14,1	9,0	7,5	6,3	5,5
Áustria	17,0	12,1	8,8	7,5	5,9
Canadá	17,7	10,2	8,0	6,4	5,5
República Tcheca	10,1	8,9	7,7	7,3	5,6
Dinamarca	13,5	9,7	7,3	5,8	5,1
Estônia	18,6	9,6	7,9	6,9	6,1
Finlândia	m	m	m	m	m
França	m	m	m	m	m
Alemanha	20,1	12,7	9,2	7,5	5,9
Irlanda	12,2	8,5	7,0	6,0	5,5
Itália	11,4	10,2	8,0	6,8	6,0
Japão	m	m	m	m	m
Coreia	14,4	11,0	7,8	6,5	6,1
Países Baixos	10,8	10,2	7,5	6,3	5,0
Noruega	14,7	12,0	8,7	7,3	6,4
Polônia	10,0	8,6	7,2	6,5	5,5
Eslováquia	15,6	11,0	8,2	6,9	6,5
Espanha	11,9	8,6	6,8	5,7	4,4
Suécia	23,9	11,3	8,3	7,0	5,7
Estados Unidos	14,7	10,4	7,7	5,7	4,5
Entidades subnacionais					
Flandres (Bélgica)	17,2	9,2	7,4	6,7	5,2
Inglaterra (RU)	13,7	8,6	7,1	5,8	4,9
Irlanda do Norte (RU)	9,7	8,5	6,9	5,8	4,9
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	13,6	8,6	7,1	5,8	4,9
Média	14,8	10,1	7,8	6,6	5,5
Parceiros					
Chipre ¹	14,8	12,0	8,7	7,6	7,1

1. Veja notas na página 408.

Nota: Finlândia, França e Japão não participaram da avaliação dos componentes de leitura.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012).

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932899415>



[Parte 3/3]

**Tempo médio gasto para completar um item de componentes de leitura,
por nível de proficiência em letramento**

Tabela B2.4b

OCDE	Compreensão de texto				
	Abaixo do Nível 1	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4/5
	Segundos	Segundos	Segundos	Segundos	Segundos
Entidades nacionais					
Austrália	20,3	10,7	8,0	6,2	5,3
Áustria	19,8	13,7	10,0	8,2	6,1
Canadá	21,9	11,4	8,6	6,6	5,5
República Tcheca	13,4	11,7	8,4	7,2	5,9
Dinamarca	17,2	10,7	8,0	6,6	5,6
Estônia	16,7	12,1	9,2	7,8	6,6
Finlândia	m	m	m	m	m
França	m	m	m	m	m
Alemanha	20,2	14,5	10,0	7,8	6,6
Irlanda	11,6	9,2	7,3	6,4	5,3
Itália	15,2	14,1	10,2	8,2	6,7
Japão	m	m	m	m	m
Coreia	27,0	16,3	9,0	6,8	5,3
Países Baixos	14,9	12,6	8,7	7,3	5,3
Noruega	18,8	30,2	11,0	7,4	6,5
Polônia	12,7	10,8	9,2	7,9	6,5
Eslováquia	23,4	13,5	9,6	7,9	7,0
Espanha	18,8	11,5	8,9	6,9	4,9
Suécia	24,3	14,8	8,8	7,2	5,4
Estados Unidos	18,7	12,2	8,6	6,4	5,3
Entidades subnacionais					
Flandres (Bélgica)	16,1	10,8	8,1	7,2	5,3
Inglaterra (RU)	16,0	10,4	7,7	6,4	5,3
Irlanda do Norte (RU)	12,0	9,0	7,5	6,3	5,8
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	15,9	10,3	7,7	6,4	5,3
Média	18,3	13,2	8,9	7,2	5,8
Parceiros					
Chipre ¹	17,8	14,3	10,0	8,1	7,3

1. Veja notas na página 408.

Nota: Finlândia, França e Japão não participaram da avaliação dos componentes de leitura.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012).

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932899415>

[Parte 1/2]

Tabela B2.5a Porcentagem de adultos sem experiência com computador

OCDE	Idade										Status de imigrante/idioma			
	16-24 anos de idade		25-34 anos de idade		35-44 anos de idade		45-54 anos de idade		55-65 anos de idade		Nascido no país, língua nativa		Nascido no país, língua estrangeira	
	%	E.P.	%	E.P.	%	E.P.								
Entidades nacionais														
Austrália	2,1	(1,3)	5,3	(1,8)	9,5	(1,9)	25,1	(3,1)	58,0	(3,1)	57,7	(3,1)	2,1	(1,1)
Áustria	0,3	(0,3)	3,2	(0,9)	11,1	(1,5)	28,1	(2,0)	57,3	(2,0)	76,8	(2,2)	0,4	(0,3)
Canadá	0,8	(0,5)	3,7	(0,9)	7,5	(1,4)	30,6	(1,9)	57,3	(1,7)	58,6	(2,3)	3,0	(0,6)
República Tcheca	1,0	(0,5)	6,5	(2,1)	5,9	(1,1)	25,2	(2,6)	61,5	(2,8)	92,6	(1,8)	0,0	(0,0)
Dinamarca	0,4	(0,5)	7,7	(2,5)	9,1	(2,9)	22,6	(3,5)	60,2	(4,1)	77,2	(2,8)	0,4	(0,4)
Estônia	0,1	(0,1)	1,7	(0,5)	10,0	(1,1)	26,6	(1,4)	61,7	(1,6)	72,5	(1,6)	2,3	(0,5)
Finlândia	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	1,2	(0,8)	22,5	(3,7)	76,3	(3,8)	92,8	(2,5)	2,3	(1,2)
França	0,8	(0,3)	3,1	(0,7)	10,7	(1,0)	27,2	(1,5)	58,3	(1,4)	74,8	(1,5)	1,2	(0,4)
Alemanha	1,0	(0,5)	2,6	(0,9)	12,9	(2,1)	31,3	(2,2)	52,2	(2,6)	71,7	(3,2)	1,3	(0,7)
Irlanda	1,1	(0,6)	3,9	(0,8)	14,7	(1,8)	29,6	(2,2)	50,8	(2,0)	92,4	(1,4)	2,1	(0,9)
Itália	1,5	(0,4)	5,6	(0,9)	17,8	(1,3)	30,0	(1,6)	45,1	(1,6)	88,6	(1,5)	2,7	(1,0)
Japão	2,3	(0,7)	3,3	(0,8)	8,1	(1,2)	18,1	(1,6)	68,2	(2,3)	c	c	c	c
Coreia	0,7	(0,3)	1,3	(0,4)	6,7	(0,7)	36,0	(1,2)	55,3	(1,3)	96,8	(0,5)	0,4	(0,2)
Países Baixos	0,0	(0,0)	3,0	(1,5)	10,0	(2,7)	25,0	(3,1)	61,9	(3,7)	66,9	(4,5)	1,6	(1,1)
Noruega	2,4	(1,6)	4,3	(2,5)	7,3	(3,2)	22,6	(5,4)	63,5	(6,5)	76,5	(5,8)	1,2	(1,2)
Polónia	0,6	(0,1)	4,3	(0,6)	12,8	(1,2)	32,0	(1,5)	50,3	(1,5)	c	c	c	c
Eslováquia	3,9	(0,6)	9,7	(0,8)	14,9	(0,9)	27,1	(1,2)	44,4	(1,3)	87,0	(1,2)	8,2	(1,0)
Espanha	0,8	(0,3)	5,2	(0,7)	13,7	(1,0)	30,1	(1,3)	50,1	(1,5)	85,7	(1,2)	3,5	(0,5)
Suécia	4,2	(3,2)	5,4	(3,0)	0,8	(0,8)	14,1	(4,3)	75,5	(5,1)	54,7	(6,7)	0,0	(0,0)
Estados Unidos	2,9	(0,9)	7,5	(2,3)	18,7	(2,4)	31,4	(2,8)	39,5	(3,3)	50,4	(5,0)	3,8	(1,1)
Entidades subnacionais														
Flandres (Bélgica)	0,4	(0,3)	5,3	(1,2)	8,4	(1,2)	23,4	(2,1)	62,5	(2,1)	87,9	(1,6)	1,4	(0,6)
Inglaterra (RU)	2,9	(1,6)	1,7	(0,7)	8,5	(2,2)	31,3	(3,4)	55,6	(4,1)	81,8	(3,4)	0,9	(0,9)
Irlanda do Norte (RU)	2,9	(1,2)	5,9	(1,6)	14,6	(2,0)	32,4	(2,6)	44,2	(2,8)	93,1	(1,9)	1,6	(1,0)
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	2,9	(1,5)	2,1	(0,7)	9,0	(2,1)	31,4	(3,2)	54,7	(3,8)	82,7	(3,2)	1,0	(0,9)
Média	1,4	(0,2)	4,3	(0,3)	10,0	(0,4)	26,8	(0,6)	57,5	(0,7)	77,2	(0,7)	1,9	(0,2)
Parceiros														
Chipre ¹	1,6	(0,5)	5,7	(0,8)	14,8	(1,0)	31,9	(1,2)	45,9	(1,4)	92,4	(1,2)	0,3	(0,2)

[Parte 2/2]

Tabela B2.5a Porcentagem de adultos sem experiência com computador

OCDE	Status de imigrante/idioma		Nível de escolaridade						Status ocupacional									
	Estrangeiro, língua nativa		Estrangeiro, língua estrangeira		Abaixo do ensino médio		Ensino médio, pós-médio, não superior		Superior		Qualificado		Semi-qualificado, administrativo		Semi-qualificado, operário		Fundamental	
	%	E.P.	%	E.P.	%	E.P.	%	E.P.	%	E.P.	%	E.P.	%	E.P.	%	E.P.	%	E.P.
Entidades nacionais																		
Austrália	10,6	(2,6)	29,6	(3,4)	66,7	(3,3)	28,4	(3,0)	4,9	(1,3)	8,7	(2,2)	15,7	(3,3)	55,9	(5,1)	19,7	(3,8)
Áustria	2,1	(0,9)	20,8	(2,1)	55,8	(1,9)	41,8	(1,9)	2,4	(0,7)	6,2	(1,3)	12,4	(1,7)	50,8	(3,0)	30,6	(3,0)
Canadá	6,1	(1,2)	32,3	(2,2)	51,9	(2,1)	36,4	(2,1)	11,7	(1,2)	13,9	(2,2)	24,6	(2,7)	40,5	(2,9)	21,0	(2,2)
República Tcheca	4,7	(1,7)	2,4	(0,7)	34,0	(2,9)	65,2	(2,9)	0,8	(0,3)	4,2	(1,0)	13,0	(2,5)	59,4	(4,5)	23,4	(3,5)
Dinamarca	2,2	(1,4)	19,8	(2,5)	69,3	(3,3)	30,0	(3,3)	0,6	(0,5)	3,8	(1,6)	21,3	(4,1)	47,8	(4,6)	27,2	(5,0)
Estônia	20,8	(1,5)	4,4	(0,8)	34,7	(1,6)	56,1	(1,6)	9,2	(0,9)	3,6	(0,7)	13,4	(1,7)	56,1	(2,4)	26,8	(2,1)
Finlândia	0,5	(0,6)	2,0	(1,4)	63,0	(3,9)	36,0	(3,8)	1,0	(0,7)	1,3	(1,4)	18,5	(4,1)	58,7	(5,2)	21,4	(4,7)
França	7,5	(1,0)	16,3	(1,1)	66,6	(1,7)	31,6	(1,6)	1,6	(0,4)	8,8	(1,2)	15,5	(1,5)	44,6	(2,0)	31,1	(1,7)
Alemanha	5,6	(1,3)	20,9	(3,0)	32,8	(2,8)	57,7	(3,4)	8,8	(1,5)	8,2	(2,0)	25,3	(2,9)	37,5	(2,8)	29,0	(3,0)
Irlanda	3,8	(1,0)	1,7	(0,6)	79,1	(1,7)	18,3	(1,5)	2,0	(0,4)	8,9	(1,6)	26,7	(2,7)	45,6	(3,2)	18,9	(2,2)
Itália	1,0	(0,3)	7,7	(1,1)	88,0	(0,9)	11,2	(0,9)	0,9	(0,2)	5,6	(1,0)	22,0	(2,0)	45,4	(2,8)	27,0	(2,1)
Japão	c	c	c	c	44,0	(2,0)	45,4	(2,1)	10,6	(1,2)	6,9	(1,4)	30,4	(2,8)	44,6	(2,9)	18,0	(2,4)
Coreia	2,0	(0,4)	0,8	(0,4)	67,1	(1,6)	29,8	(1,5)	3,1	(0,4)	5,3	(0,9)	26,8	(1,7)	40,1	(2,0)	27,8	(1,7)
Países Baixos	4,1	(1,8)	27,4	(4,3)	84,1	(3,0)	12,2	(2,9)	3,7	(1,7)	6,4	(1,9)	12,3	(3,8)	41,0	(5,3)	40,3	(5,9)
Noruega	0,0	(0,0)	20,0	(5,6)	70,7	(5,2)	23,1	(5,5)	6,2	(2,0)	14,8	(5,9)	29,4	(7,2)	40,1	(9,7)	15,6	(6,6)
Polónia	c	c	c	c	29,1	(1,7)	69,2	(1,7)	1,5	(0,4)	6,4	(1,2)	13,6	(1,4)	60,8	(2,1)	19,2	(1,9)
Eslováquia	2,3	(0,5)	2,4	(0,5)	47,0	(1,5)	52,3	(1,5)	0,7	(0,3)	7,1	(0,9)	18,6	(1,4)	50,6	(1,6)	23,7	(1,5)
Espanha	3,8	(0,6)	6,7	(0,9)	89,8	(0,9)	7,7	(0,8)	2,3	(0,5)	5,3	(1,2)	23,2	(1,6)	42,0	(2,1)	29,5	(1,9)
Suécia	1,9	(2,0)	43,4	(6,6)	68,1	(5,4)	28,6	(5,2)	3,3	(2,4)	3,2	(3,3)	39,0	(8,9)	35,9	(8,6)	21,8	(9,6)
Estados Unidos	3,7	(1,7)	42,1	(4,9)	57,8	(2,3)	37,0	(2,4)	5,1	(1,1)	5,8	(2,0)	22,8	(3,8)	41,4	(4,1)	29,9	(4,3)
Entidades subnacionais																		
Flandres (Bélgica)	1,0	(0,5)	7,5	(1,4)	56,9	(2,4)	40,3	(2,2)	2,8	(0,8)	8,1	(1,8)	16,5	(2,5)	44,3	(3,1)	31,0	(2,8)
Inglaterra (RU)	6,6	(2,0)	10,6	(2,5)	66,1	(3,6)	25,2	(3,1)	8,3	(2,4)	9,0	(3,3)	30,4	(5,1)	29,3	(5,0)	31,3	(5,1)
Irlanda do Norte (RU)	3,8	(1,4)	1,4	(1,1)	78,8	(2,1)	18,7	(2,0)	2,5	(1,1)	4,9	(1,7)	35,2	(3,7)	39,1	(3,9)	20,7	(3,3)
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	6,4	(1,9)	9,9	(2,3)	67,1	(3,4)	24,7	(2,9)	7,9	(2,2)	8,6	(3,1)	30,8	(4,6)	30,0	(4,7)	30,5	(4,7)
Média	4,5	(0,3)	15,9	(0,7)	60,2	(0,6)	35,6	(0,6)	4,2	(0,3)	6,9	(0,5)	21,4	(0,8)	46,1	(1,0)	25,6	(0,9)
Parceiros																		
Chipre ¹	2,6	(0,5)	4,7	(1,0)	51,4	(1,4)	41,4	(1,5)	7,2	(0,8)	11,5	(1,4)	31,7	(1,9)	36,4	(2,1)	20,4	(1,4)

1. Veja notas na página 408.

Nota: Língua nativa se refere ao caso de a primeira ou segunda língua aprendida na infância ser a mesma língua da avaliação, e não ao fato da língua ser oficial. Língua estrangeira se refere ao caso de a primeira ou segunda língua aprendida na infância não ser a mesma da avaliação. Portanto, em alguns casos a língua estrangeira pode se referir à língua de uma minoria na qual a avaliação não foi aplicada. Abaixo do ensino médio inclui ISCED 1, 2 e 3C curto. Ensino médio inclui ISCED 3A, 3B, 3C longo e 4. Ensino superior inclui ISCED 5A, 5B e 6. Ocupações com trabalhadores com educação superior: legisladores e funcionários públicos de alto escalão, gerentes de empresas, profissionais de ciências físicas, matemáticas e engenharia, profissionais de ciências da vida e saúde, profissionais de educação e outros profissionais, profissionais associados de ciências, física e engenharia, ciências da vida e saúde, profissionais associados de educação e outros profissionais associados. Ocupações com trabalhadores com educação de nível médio: gerentes de pequenas empresas, funcionários administrativos, funcionários de atendimento ao cliente e serviços de proteção, modelos, vendedores e demonstradores, trabalhadores do setor de construção e extração, trabalhadores dos setores de metalurgia, maquinário e outros setores relacionados, trabalhadores de setores de precisão, artesanato, gráfico e outros setores relacionados, operadores de instalações e máquinas e correlatos. Ocupações com trabalhadores com baixo nível de educação: outros trabalhadores, operadores de máquinas e montadores, vendas e serviços, ocupações básicas e trabalhadores do setor de mineração, construção manufatura e transporte. Quando possível, as qualificações estrangeiras foram incluídas com sua correspondência mais próxima nos respectivos sistemas nacionais de educação. O total das proporções por nível educacional para cada grupo etário pode não somar 100% devido à falta de dados.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012).

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932899434>



[Parte 1/2]

Tabela B2.5b Porcentagem de adultos que foram reprovados no teste central de TIC

OCDE	Idade										Status de imigrante/idioma			
	16-24 anos de idade		25-34 anos de idade		35-44 anos de idade		45-54 anos de idade		55-65 anos de idade		Nascido no país, língua nativa		Nascido no país, língua estrangeira	
	%	E.P.	%	E.P.	%	E.P.								
Entidades nacionais														
Austrália	11,1	(2,9)	23,8	(3,6)	16,7	(3,0)	24,6	(3,0)	23,8	(3,9)	50,9	(4,6)	3,2	(1,2)
Áustria	10,0	(1,8)	18,5	(3,3)	21,9	(3,7)	22,7	(3,7)	26,9	(3,5)	56,3	(3,2)	1,1	(0,8)
Canadá	13,3	(1,7)	14,3	(1,7)	18,3	(1,5)	26,6	(2,0)	27,5	(1,8)	55,7	(2,2)	3,2	(0,7)
República Tcheca														
Dinamarca	10,9	(4,0)	7,0	(2,8)	14,7	(3,8)	26,5	(5,5)	40,9	(6,1)	96,6	(1,2)	0,0	(0,0)
Estônia	15,9	(2,1)	21,6	(2,1)	19,5	(2,1)	23,1	(2,0)	19,9	(1,7)	57,2	(2,3)	0,9	(0,6)
Finlândia	10,0	(1,9)	18,6	(2,3)	22,4	(2,3)	25,2	(2,5)	23,8	(2,4)	79,0	(2,5)	5,7	(1,5)
França	10,1	(2,2)	13,1	(2,4)	20,0	(2,7)	22,2	(2,9)	34,6	(2,9)	62,0	(3,0)	7,9	(1,7)
Alemanha	4,0	(1,0)	13,6	(1,4)	23,9	(1,9)	28,2	(1,7)	30,3	(1,8)	72,1	(2,2)	1,8	(0,6)
Irlanda	6,4	(1,9)	10,5	(2,3)	21,4	(3,3)	29,7	(3,2)	32,0	(3,8)	72,7	(4,0)	1,4	(0,8)
Itália	14,2	(2,9)	34,2	(3,3)	20,1	(3,1)	20,4	(3,1)	11,2	(2,0)	51,6	(4,0)	0,0	(0,0)
Japão	18,0	(4,8)	20,8	(3,9)	22,3	(4,0)	20,9	(5,0)	18,0	(4,0)	69,7	(5,4)	2,3	(1,7)
Coreia	13,9	(1,5)	14,2	(1,6)	23,2	(2,2)	20,8	(1,9)	28,0	(2,0)	c	c	c	c
Países Baixos	8,5	(1,2)	13,5	(1,6)	20,1	(1,9)	36,9	(1,7)	21,0	(1,7)	96,6	(0,8)	1,1	(0,5)
Noruega	12,9	(2,5)	14,4	(3,2)	17,5	(3,4)	24,9	(3,9)	30,4	(3,1)	57,5	(3,4)	2,0	(1,0)
Polónia	14,3	(2,0)	23,9	(2,7)	18,2	(2,1)	19,1	(2,4)	24,5	(2,6)	50,0	(3,1)	2,1	(1,0)
Eslováquia	18,9	(1,2)	21,5	(2,0)	21,2	(2,3)	18,6	(2,5)	19,7	(2,2)	c	c	c	c
Espanha	13,2	(3,1)	21,0	(3,8)	19,9	(3,9)	28,5	(4,1)	17,4	(3,6)	88,9	(2,9)	9,6	(2,7)
Suécia	8,7	(1,3)	19,4	(2,1)	23,1	(2,4)	23,4	(2,3)	25,5	(2,3)	74,0	(2,7)	2,0	(0,7)
Estados Unidos	14,0	(2,9)	22,1	(2,9)	21,4	(3,5)	23,0	(3,4)	19,5	(2,6)	33,9	(3,4)	2,2	(1,4)
Média	15,9	(3,3)	18,3	(2,7)	16,4	(2,7)	28,2	(3,7)	21,2	(2,4)	62,5	(3,7)	3,5	(1,3)
Entidades subnacionais														
Flandres (Bélgica)	4,8	(1,4)	11,8	(2,5)	24,1	(3,0)	26,8	(3,6)	32,5	(2,9)	73,6	(3,1)	2,9	(1,3)
Inglaterra (RU)	12,9	(2,1)	21,9	(2,6)	19,7	(2,6)	19,8	(2,7)	25,7	(2,5)	60,2	(3,3)	1,9	(1,0)
Irlanda do Norte (RU)	8,7	(2,2)	14,2	(3,3)	17,6	(2,8)	28,7	(3,8)	30,8	(3,9)	83,6	(3,6)	0,5	(0,4)
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	12,7	(2,0)	21,7	(2,5)	19,7	(2,5)	20,1	(2,6)	25,8	(2,4)	61,0	(3,2)	1,9	(1,0)
Chipre ¹	21,5	(5,8)	12,1	(3,2)	28,3	(4,5)	28,6	(6,2)	9,6	(2,5)	85,3	(3,8)	1,4	(1,4)

[Parte 2/2]

Tabela B2.5b Porcentagem de adultos que foram reprovados no teste central de TIC

OCDE	Status de imigrante/idioma		Nível de escolaridade					Status ocupacional										
	Estrangeiro, língua nativa		Estrangeiro, língua estrangeira		Abaixo do Ensino médio		Ensino médio, pós-médio, não superior		Superior		Qualificado		Semi-qualificado, administrativo		Semi-qualificado, operário		Fundamental	
	%	E.P.	%	E.P.	%	E.P.	%	E.P.	%	E.P.	%	E.P.	%	E.P.	%	E.P.	%	E.P.
Entidades nacionais																		
Austrália	16,8	(3,2)	29,1	(4,4)	35,0	(3,6)	33,1	(3,8)	31,7	(3,3)	27,8	(3,9)	31,9	(5,1)	23,9	(3,7)	16,3	(4,1)
Áustria	2,6	(1,3)	40,0	(3,4)	31,9	(3,4)	59,5	(3,6)	8,7	(1,8)	19,4	(3,3)	26,1	(4,1)	37,1	(3,9)	17,4	(3,6)
Canadá	9,4	(1,5)	31,3	(2,2)	18,3	(1,5)	42,0	(2,1)	39,7	(2,3)	36,4	(2,3)	30,4	(2,2)	23,8	(2,2)	9,5	(1,2)
República Tcheca																		
Dinamarca	0,5	(0,6)	0,3	(0,3)	17,6	(5,2)	75,4	(5,3)	7,0	(2,4)	21,7	(5,7)	32,8	(7,0)	34,7	(6,4)	10,8	(4,2)
Estônia	2,0	(1,0)	39,8	(2,1)	41,5	(3,1)	34,8	(2,5)	23,6	(2,2)	21,9	(2,1)	23,3	(3,0)	31,4	(3,1)	23,3	(2,6)
Finlândia	13,1	(2,0)	2,3	(1,0)	22,9	(2,6)	51,7	(3,3)	25,4	(2,7)	21,9	(2,8)	18,9	(2,6)	49,2	(3,3)	10,0	(2,0)
França	0,7	(0,5)	9,4	(2,0)	32,2	(3,2)	46,8	(3,4)	21,0	(2,7)	24,2	(3,5)	24,1	(3,2)	34,4	(3,5)	17,3	(2,8)
Alemanha	9,4	(1,3)	16,8	(1,6)	38,9	(2,1)	47,3	(2,2)	13,6	(1,3)	23,8	(1,9)	28,1	(2,2)	34,6	(2,1)	13,5	(1,8)
Irlanda	4,8	(1,7)	21,2	(3,3)	20,9	(3,5)	59,3	(4,2)	19,8	(3,7)	20,1	(3,8)	28,0	(3,9)	32,0	(4,3)	19,9	(3,4)
Itália	11,2	(2,1)	37,1	(3,4)	31,2	(3,6)	46,4	(4,4)	22,4	(2,9)	18,7	(3,2)	26,4	(3,6)	34,9	(3,7)	20,1	(3,5)
Japão	3,3	(2,6)	24,7	(5,1)	52,1	(5,0)	37,0	(5,0)	10,9	(2,6)	28,4	(5,1)	17,5	(4,7)	35,9	(6,3)	18,2	(4,8)
Coreia	c	c	c	c	14,4	(1,4)	51,7	(2,2)	33,9	(1,8)	29,4	(3,3)	39,1	(2,6)	23,5	(2,4)	8,0	(1,3)
Países Baixos	0,9	(0,4)	1,4	(0,5)	24,4	(1,7)	53,5	(1,9)	22,2	(1,7)	18,9	(1,8)	40,7	(2,1)	24,9	(2,1)	15,5	(1,8)
Noruega	5,4	(2,2)	35,1	(3,4)	55,2	(4,1)	29,8	(3,4)	14,5	(3,2)	33,0	(5,0)	27,5	(3,8)	21,2	(4,2)	18,3	(3,8)
Polónia	0,6	(0,7)	46,8	(3,2)	38,7	(3,0)	34,3	(3,0)	26,9	(2,9)	24,6	(2,6)	38,9	(3,5)	22,6	(2,6)	13,8	(2,6)
Eslováquia	c	c	c	c	15,9	(1,7)	68,2	(2,3)	15,9	(2,1)	28,2	(2,5)	27,1	(3,0)	33,0	(2,9)	11,7	(2,4)
Espanha	0,8	(0,8)	0,7	(0,7)	20,9	(3,6)	60,9	(5,0)	18,2	(4,0)	41,6	(5,5)	20,7	(3,7)	33,4	(5,3)	4,2	(1,8)
Suécia	10,5	(2,0)	13,4	(1,8)	58,8	(2,6)	20,9	(2,1)	19,9	(2,6)	18,1	(2,8)	36,8	(3,3)	24,9	(3,4)	20,1	(2,3)
Estados Unidos	2,6	(1,1)	61,2	(3,8)	48,3	(3,8)	36,2	(3,8)	14,1	(2,2)	21,7	(3,9)	30,7	(4,3)	30,7	(4,5)	16,8	(3,7)
Média	4,0	(1,6)	30,0	(3,4)	26,8	(3,1)	58,4	(3,5)	14,3	(2,9)	20,4	(3,3)	36,4	(3,6)	25,0	(3,1)	18,2	(3,5)
Entidades subnacionais																		
Flandres (Bélgica)	3,2	(1,3)	16,7	(2,6)	36,6	(3,6)	45,2	(3,9)	17,7	(2,4)	21,4	(3,3)	30,4	(4,2)	24,0	(3,4)	24,2	(3,6)
Inglaterra (RU)	9,4	(2,6)	28,1	(3,0)	42,5	(3,7)	36,0	(3,4)	19,2	(2,8)	15,6	(2,4)	31,8	(3,3)	30,9	(3,0)	21,8	(3,2)
Irlanda do Norte (RU)	3,9	(1,4)	11,7	(3,6)	51,4	(3,5)	33,2	(3,8)	14,8	(2,6)	16,6	(3,8)	33,2	(4,9)	33,9	(4,9)	16,3	(3,6)
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	9,2	(2,5)	27,6	(2,9)	42,8	(3,5)	36,0	(3,3)	19,0	(2,7)	15,6	(2,3)	31,8	(3,2)	31,0	(2,9)	21,6	(3,1)
Chipre ¹	5,6	(2,4)	7,7	(3,2)	19,8	(4,7)	47,8	(5,4)	32,4	(4,5)	34,6	(5,2)	41,0	(6,0)	21,1	(5,1)	3,4	(2,1)

1. Veja notas na página 408.

Notas: Língua nativa se refere ao caso de a primeira ou segunda língua aprendida na infância ser a mesma língua da avaliação, e não ao fato da língua ser oficial. Língua estrangeira se refere ao caso de a primeira ou segunda língua aprendida na infância não ser a mesma da avaliação. Portanto, em alguns casos a língua estrangeira pode se referir à língua de uma minoria na qual a avaliação não foi aplicada. Abaixo do ensino médio inclui ISCED 1, 2 e 3C curto. Ensino médio inclui ISCED 3A, 3B, 3C longo e 4. Ensino superior inclui ISCED 5A, 5B e 6. Ocupações com trabalhadores com educação superior: legisladores e funcionários públicos de alto escalão, gerentes de empresas, profissionais de ciências físicas, matemáticas e engenharia, profissionais de ciências da vida e saúde, profissionais de educação e outros profissionais, profissionais associados de ciências, física e engenharia, ciências da vida e saúde, profissionais associados de educação e outros profissionais associados. Ocupações com trabalhadores com educação de nível médio: gerentes de pequenas empresas, funcionários administrativos, funcionários de atendimento ao cliente e serviços de proteção, modelos, vendedores e demonstradores, trabalhadores do setor de construção e extração, trabalhadores dos setores de metalurgia, maquinário e outros setores relacionados, trabalhadores de setores de precisão, artesanato, gráfico e outros setores relacionados, operadores de instalações e máquinas e correlatos. Ocupações com trabalhadores com baixo nível de educação: outros trabalhadores, operadores de máquinas e montadoras, vendas e serviços, ocupações básicas e trabalhadores do setor de mineração, construção, manufatura e transporte. Quando possível, as qualificações estrangeiras foram incluídas com sua correspondência mais próxima nos respectivos sistemas nacionais de educação. O total das proporções por nível educacional para cada grupo etário pode não somar 100% devido à falta de dados.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012).

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932899453>

[Parte 1/2]

Tabela B2.5c Porcentagem de adultos que optaram por não fazer a avaliação digital

OCDE	Idade										Status de imigrante/idioma			
	16-24 anos de idade		25-34 anos de idade		35-44 anos de idade		45-54 anos de idade		55-65 anos de idade		Nascido no país, língua nativa		Nascido no país, língua estrangeira	
	%	E.P	%	E.P	%	E.P								
Entidades nacionais														
Austrália	9,4	(1,4)	14,8	(1,5)	20,6	(1,6)	24,7	(1,3)	30,5	(2,0)	67,4	(1,5)	2,9	(0,7)
Áustria	6,5	(1,1)	13,3	(1,8)	20,6	(1,7)	30,5	(1,8)	29,1	(1,9)	77,8	(2,1)	1,7	(0,6)
Canadá	5,2	(0,8)	9,6	(1,2)	18,6	(1,7)	29,1	(1,8)	37,5	(1,8)	60,1	(2,4)	4,6	(0,6)
República Tcheca	5,4	(1,1)	10,8	(1,7)	20,7	(2,2)	29,5	(3,2)	33,6	(2,9)	94,1	(1,7)	0,1	(0,1)
Dinamarca	6,7	(1,4)	10,4	(1,4)	14,6	(2,1)	25,0	(2,2)	43,3	(2,2)	76,7	(1,6)	0,8	(0,4)
Estônia	4,2	(0,5)	11,0	(0,9)	19,0	(1,1)	29,0	(1,1)	36,7	(1,1)	78,6	(1,2)	2,7	(0,4)
Finlândia	3,1	(0,8)	3,1	(0,8)	8,8	(1,4)	23,4	(1,9)	61,6	(2,4)	93,6	(1,2)	0,7	(0,3)
França	5,7	(0,7)	13,8	(1,2)	19,5	(1,2)	27,6	(1,3)	33,4	(1,4)	76,6	(1,2)	1,6	(0,4)
Alemanha	3,3	(0,9)	9,5	(2,0)	22,9	(2,9)	31,8	(3,2)	32,5	(3,0)	75,6	(3,2)	1,0	(0,6)
Irlanda	7,2	(1,0)	16,8	(1,4)	22,3	(1,3)	26,3	(1,7)	27,3	(1,3)	77,4	(1,9)	2,1	(0,7)
Itália	6,2	(1,2)	15,1	(1,6)	27,9	(1,7)	27,0	(1,8)	23,8	(1,7)	84,3	(2,0)	3,2	(0,8)
Japão	11,5	(1,1)	14,3	(1,5)	20,6	(1,5)	19,5	(1,4)	34,0	(1,9)	c	c	c	c
Coreia	2,3	(1,0)	6,0	(1,1)	18,8	(2,0)	40,3	(2,5)	32,6	(2,5)	94,5	(1,6)	1,3	(0,8)
Países Baixos	6,2	(1,8)	7,3	(2,0)	14,1	(2,4)	29,3	(3,5)	43,1	(3,1)	70,0	(3,0)	0,9	(0,7)
Noruega	2,9	(1,0)	8,7	(1,9)	18,0	(1,7)	20,3	(2,3)	50,1	(2,7)	82,2	(2,5)	1,4	(0,8)
Polónia	9,2	(0,5)	19,0	(1,2)	22,1	(1,1)	24,9	(1,2)	24,8	(1,0)	98,1	(0,4)	1,4	(0,3)
Eslováquia	10,0	(1,0)	18,6	(1,5)	17,6	(1,4)	23,5	(1,6)	30,3	(1,8)	90,0	(1,2)	7,3	(1,0)
Espanha	3,9	(0,7)	15,2	(1,4)	25,9	(1,5)	26,2	(1,6)	28,8	(2,1)	81,8	(1,7)	3,5	(0,8)
Suécia	2,4	(0,9)	6,8	(1,9)	15,5	(2,6)	25,4	(3,1)	50,0	(3,2)	71,9	(2,8)	1,5	(0,8)
Estados Unidos	8,7	(2,2)	15,0	(2,2)	15,7	(1,7)	24,1	(2,4)	36,5	(2,5)	76,1	(2,7)	3,4	(1,3)
Entidades subnacionais														
Flandres (Bélgica)	5,9	(1,3)	8,5	(1,9)	14,5	(2,2)	27,6	(2,7)	43,5	(3,3)	80,2	(2,2)	6,3	(1,5)
Inglaterra (RU)	3,3	(1,4)	11,1	(2,2)	17,1	(2,5)	29,0	(3,4)	39,6	(3,0)	79,8	(3,3)	1,3	(0,8)
Irlanda do Norte (RU)	2,5	(2,3)	13,7	(4,3)	17,8	(4,6)	18,8	(5,5)	47,3	(6,6)	93,1	(2,9)	2,1	(1,3)
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	3,3	(1,4)	11,1	(2,1)	17,1	(2,5)	28,8	(3,4)	39,7	(3,0)	80,0	(3,2)	1,3	(0,8)
Média	5,9	(0,3)	11,8	(0,4)	18,9	(0,4)	27,0	(0,5)	36,5	(0,5)	80,3	(0,5)	2,4	(0,2)
Parceiros														
Chipre ¹	13,5	(1,5)	20,3	(1,5)	22,9	(1,4)	24,6	(1,5)	18,7	(1,3)	85,8	(1,5)	0,0	(0,0)

[Parte 2/2]

Tabela B2.5c Porcentagem de adultos que optaram por não fazer a avaliação digital

OCDE	Status de imigrante/idioma				Nível de escolaridade						Status ocupacional							
	Estrangeiro, língua nativa		Estrangeiro, língua estrangeira		Abaixo do Ensino médio		Ensino médio, pós-médio, não superior		Superior		Qualificado		Semi-qualificado, administrativo		Semi-qualificado, operário		Fundamental	
	%	E.P	%	E.P	%	E.P	%	E.P	%	E.P	%	E.P	%	E.P	%	E.P	%	E.P
Entidades nacionais																		
Austrália	12,4	(1,3)	17,2	(1,4)	43,3	(2,0)	39,2	(1,9)	17,5	(1,5)	23,6	(1,6)	28,4	(1,9)	32,6	(2,2)	15,5	(1,8)
Áustria	3,5	(0,9)	17,0	(1,9)	31,1	(1,9)	59,2	(2,0)	9,7	(1,1)	24,6	(1,9)	30,5	(2,3)	28,4	(2,1)	16,5	(1,8)
Canadá	10,4	(1,6)	25,0	(2,0)	24,7	(2,0)	44,2	(1,8)	31,0	(1,7)	31,3	(1,8)	27,2	(2,0)	27,4	(1,9)	14,0	(1,6)
República Tcheca	1,1	(0,7)	3,4	(1,2)	17,4	(2,0)	73,0	(2,7)	9,5	(1,8)	18,0	(2,4)	30,8	(2,8)	39,4	(2,8)	11,8	(1,8)
Dinamarca	0,6	(0,3)	21,9	(1,5)	48,5	(2,5)	36,5	(2,4)	14,8	(1,7)	16,8	(1,8)	30,1	(2,8)	30,8	(2,8)	22,3	(2,3)
Estônia	16,4	(1,1)	2,3	(0,4)	14,2	(0,9)	53,2	(1,4)	32,6	(1,4)	28,3	(1,4)	21,5	(1,3)	37,2	(1,5)	13,0	(1,0)
Finlândia	0,3	(0,3)	3,9	(0,8)	29,8	(1,9)	56,1	(2,0)	14,1	(1,3)	15,0	(1,7)	28,7	(2,3)	40,8	(3,2)	15,5	(2,1)
França	9,6	(1,0)	11,9	(1,1)	38,1	(1,6)	45,8	(1,6)	15,7	(1,2)	25,7	(1,6)	28,2	(1,6)	28,1	(1,6)	18,0	(1,4)
Alemanha	4,3	(1,4)	19,1	(2,7)	19,6	(2,5)	59,3	(3,2)	21,1	(2,3)	17,7	(2,7)	28,7	(3,1)	34,7	(3,3)	18,9	(3,0)
Irlanda	9,5	(1,1)	11,0	(1,7)	41,5	(1,4)	43,3	(1,5)	15,2	(1,0)	21,9	(1,6)	34,7	(2,1)	32,0	(1,9)	11,5	(1,1)
Itália	1,3	(0,5)	11,3	(2,0)	59,0	(1,8)	34,7	(1,7)	6,3	(0,9)	23,2	(1,9)	30,1	(2,3)	35,1	(2,9)	11,7	(1,9)
Japão	c	c	c	c	16,0	(1,3)	54,4	(1,6)	29,6	(1,6)	18,6	(1,6)	43,2	(2,0)	28,9	(2,5)	9,3	(1,2)
Coreia	1,1	(0,6)	2,7	(1,1)	31,9	(2,4)	54,2	(2,6)	13,9	(1,6)	16,2	(2,1)	34,4	(2,9)	36,2	(3,2)	13,3	(2,1)
Países Baixos	4,0	(1,5)	25,0	(2,9)	55,1	(3,4)	31,1	(3,1)	13,8	(2,4)	28,4	(4,0)	29,7	(4,5)	24,7	(3,6)	17,2	(3,2)
Noruega	0,8	(0,5)	15,5	(2,2)	48,5	(2,9)	38,9	(2,6)	12,6	(1,6)	16,9	(2,3)	37,7	(3,1)	32,8	(3,2)	12,5	(2,1)
Polónia	c	c	c	c	9,5	(0,9)	70,2	(1,2)	20,3	(1,0)	30,2	(1,5)	24,7	(1,5)	35,4	(1,4)	9,8	(1,0)
Eslováquia	1,6	(0,5)	1,1	(0,5)	15,3	(1,3)	71,1	(1,9)	13,4	(1,5)	38,0	(2,5)	24,2	(1,7)	30,0	(2,2)	7,7	(1,2)
Espanha	9,0	(1,3)	5,4	(0,9)	58,3	(1,8)	25,2	(1,6)	16,4	(1,6)	20,1	(2,3)	34,3	(2,3)	24,4	(2,1)	21,2	(1,8)
Suécia	1,0	(0,8)	25,6	(2,7)	43,3	(3,6)	41,9	(3,3)	14,2	(2,2)	19,9	(3,0)	30,6	(3,4)	34,1	(3,6)	15,4	(3,2)
Estados Unidos	2,4	(0,8)	17,7	(2,6)	26,5	(3,0)	61,5	(3,2)	11,9	(1,7)	25,4	(2,5)	30,9	(3,6)	25,8	(3,4)	17,9	(2,9)
Entidades subnacionais																		
Flandres (Bélgica)	3,5	(1,1)	9,1	(1,7)	31,4	(2,7)	49,6	(3,0)	18,9	(2,4)	25,6	(3,8)	32,2	(4,1)	30,4	(3,9)	11,8	(2,2)
Inglaterra (RU)	6,9	(1,9)	11,9	(2,8)	43,6	(3,1)	32,6	(3,4)	23,8	(3,2)	18,2	(3,4)	31,7	(3,8)	30,1	(3,6)	20,0	(3,1)
Irlanda do Norte (RU)	3,7	(2,4)	1,1	(1,1)	65,6	(5,3)	27,0	(5,1)	7,4	(2,7)	15,6	(7,3)	34,9	(8,5)	36,0	(9,3)	13,5	(6,3)
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	6,8	(1,9)	11,8	(2,7)	44,0	(3,1)	32,5	(3,3)	23,5	(3,2)	18,2	(3,4)	31,7	(3,7)	30,2	(3,5)	19,9	(3,0)
Média	5,0	(0,2)	12,9	(0,4)	34,0	(0,5)	48,9	(0,5)	17,1	(0,4)	22,9	(0,5)	30,6	(0,6)	31,8	(0,6)	14,8	(0,5)
Parceiros																		
Chipre ¹	6,9	(1,0)	7,4	(1,0)	10,7	(1,1)	54,4	(1,6)	34,9	(1,4)	39,0	(1,8)	42,6	(1,8)	12,7	(1,2)	5,6	(1,0)

1. Veja notas na página 408.

Notas: Língua nativa se refere ao caso de a primeira ou segunda língua aprendida na infância ser a mesma língua da avaliação, e não ao fato da língua ser oficial. Língua estrangeira se refere ao caso de a primeira ou segunda língua aprendida na infância não ser a mesma da avaliação. Portanto, em alguns casos a língua estrangeira pode se referir à língua de uma minoria na qual a avaliação não foi aplicada. Abaixo do ensino médio inclui ISCED 1, 2 e 3C curto. Ensino médio inclui ISCED 3A, 3B, 3C longo e 4. Ensino superior inclui ISCED 5A, 5B e 6. Ocupações com trabalhadores com educação superior: legisladores e funcionários públicos de alto escalão, gerentes de empresas, profissionais de ciências físicas, matemáticas e engenharia, profissionais de ciências da vida e saúde, profissionais de educação e outros profissionais, profissionais associados de ciências, física e engenharia, ciências da vida e saúde, profissionais associados de educação e outros profissionais associados. Ocupações com trabalhadores com educação de nível médio: gerentes de pequenas empresas, funcionários administrativos, funcionários de atendimento ao cliente e serviços de proteção, modelos, vendedores e demonstradores, trabalhadores do setor de construção e extração, trabalhadores dos setores de metalurgia, maquinário e outros setores relacionados, trabalhadores de setores de precisão, artesanato, gráfico e outros setores relacionados, operadores de instalações e máquinas e correlatos. Ocupações com trabalhadores com baixo nível de educação: outros trabalhadores, operadores de máquinas e montadores, vendas e serviços, ocupações básicas e trabalhadores do setor de mineração, construção, manufatura e transporte. Quando possível, as qualificações estrangeiras foram incluídas com sua correspondência mais próxima nos respectivos sistemas nacionais de educação. O total das proporções por nível educacional para cada grupo etário pode não somar 100% devido à falta de dados.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012).

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932899472>



[Parte 1/2]

Tabela B2.5d Porcentagem de adultos que fizeram a avaliação digital

OCDE	Idade										Status de imigrante/idioma			
	16-24 anos de idade		25-34 anos de idade		35-44 anos de idade		45-54 anos de idade		55-65 anos de idade		Nascido no país, língua nativa		Nascido no país, língua estrangeira	
	%	E.P	%	E.P	%	E.P								
Entidades nacionais														
Austrália	21,9	(0,3)	23,5	(0,4)	21,8	(0,3)	18,8	(0,3)	14,0	(0,3)	70,7	(0,9)	3,5	(0,4)
Áustria	20,1	(0,3)	22,1	(0,4)	23,9	(0,5)	22,4	(0,5)	11,6	(0,4)	84,3	(0,5)	2,4	(0,2)
Canadá	19,4	(0,1)	22,2	(0,2)	20,3	(0,2)	21,3	(0,2)	16,7	(0,2)	71,5	(0,4)	5,4	(0,3)
República Tcheca	20,5	(0,5)	25,7	(0,7)	24,5	(0,6)	15,3	(0,7)	14,0	(0,5)	96,0	(0,5)	0,1	(0,1)
Dinamarca	18,6	(0,2)	18,3	(0,2)	22,6	(0,3)	21,3	(0,2)	19,1	(0,2)	90,3	(0,3)	0,9	(0,1)
Estônia	23,9	(0,3)	26,5	(0,4)	22,4	(0,5)	16,5	(0,4)	10,7	(0,3)	88,3	(0,4)	1,9	(0,2)
Finlândia	19,9	(0,2)	22,4	(0,4)	19,9	(0,4)	20,3	(0,4)	17,5	(0,4)	94,5	(0,3)	1,3	(0,2)
França	22,8	(0,3)	22,7	(0,3)	22,2	(0,3)	18,4	(0,3)	13,9	(0,3)	89,3	(0,3)	2,1	(0,2)
Alemanha	18,8	(0,2)	20,3	(0,3)	22,8	(0,4)	23,2	(0,4)	14,9	(0,4)	86,8	(0,6)	1,9	(0,2)
Irlanda	22,8	(0,5)	28,7	(0,5)	24,9	(0,5)	14,9	(0,5)	8,7	(0,4)	78,2	(0,7)	0,4	(0,1)
Itália	21,9	(0,6)	25,3	(0,7)	26,3	(0,8)	17,2	(0,8)	9,4	(0,6)	90,6	(0,7)	1,5	(0,4)
Japão	16,9	(0,4)	23,1	(0,5)	27,0	(0,6)	19,1	(0,5)	14,0	(0,6)	c	c	c	c
Coreia	22,2	(0,3)	25,9	(0,4)	28,7	(0,3)	17,1	(0,4)	6,1	(0,2)	98,6	(0,2)	0,2	(0,1)
Países Baixos	18,3	(0,3)	19,6	(0,3)	21,8	(0,4)	21,9	(0,4)	18,4	(0,3)	88,7	(0,4)	1,0	(0,2)
Noruega	20,2	(0,2)	20,6	(0,3)	22,3	(0,3)	20,8	(0,4)	16,2	(0,3)	87,9	(0,5)	1,1	(0,2)
Polónia	28,1	(0,4)	33,1	(0,7)	19,0	(0,7)	12,3	(0,6)	7,4	(0,5)	c	c	c	c
Eslováquia	24,2	(0,4)	28,3	(0,4)	22,1	(0,5)	16,0	(0,6)	9,4	(0,4)	94,8	(0,5)	3,8	(0,4)
Espanha	16,4	(0,3)	26,4	(0,6)	27,8	(0,6)	19,4	(0,4)	10,0	(0,4)	84,5	(0,5)	2,6	(0,3)
Suécia	20,1	(0,3)	19,5	(0,3)	21,1	(0,4)	20,1	(0,4)	19,2	(0,3)	83,7	(0,4)	2,4	(0,3)
Estados Unidos	20,3	(0,5)	21,8	(0,4)	20,5	(0,3)	20,9	(0,4)	16,5	(0,4)	85,0	(0,7)	3,8	(0,5)
Entidades subnacionais														
Flandres (Bélgica)	18,0	(0,2)	19,9	(0,3)	21,2	(0,3)	22,9	(0,4)	18,0	(0,3)	90,2	(0,5)	3,3	(0,3)
Inglaterra (RU)	19,6	(0,2)	21,8	(0,2)	22,2	(0,2)	20,5	(0,3)	15,9	(0,3)	84,8	(0,7)	1,6	(0,2)
Irlanda do Norte (RU)	23,1	(0,3)	23,3	(0,4)	22,5	(0,3)	18,6	(0,4)	12,5	(0,5)	92,1	(0,6)	0,7	(0,2)
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	19,7	(0,2)	21,8	(0,2)	22,2	(0,2)	20,5	(0,3)	15,8	(0,3)	85,0	(0,7)	1,6	(0,2)
Média	20,7	(0,1)	23,5	(0,1)	23,0	(0,1)	19,1	(0,1)	13,7	(0,1)	86,9	(0,1)	2,1	(0,1)
Parceiros														
Chipe ¹	32,0	(0,9)	29,2	(0,9)	19,7	(0,8)	13,0	(0,7)	6,2	(0,5)	86,5	(0,8)	0,2	(0,1)

[Parte 2/2]

Tabela B2.5d Porcentagem de adultos que fizeram a avaliação digital

OCDE	Status de imigrante/idioma		Nível de escolaridade					Status ocupacional										
	Estrangeiro, língua nativa		Estrangeiro, língua estrangeira		Abaixo do Ensino médio		Ensino médio, pós-médio, não superior		Superior		Qualificado		Semi-qualificado, administrativo		Semi-qualificado, operário		Fundamental	
	%	E.P	%	E.P	%	E.P	%	E.P	%	E.P	%	E.P	%	E.P	%	E.P	%	E.P
Entidades nacionais																		
Austrália	14,1	(0,6)	11,7	(0,6)	22,3	(0,6)	40,3	(0,6)	37,4	(0,5)	47,6	(0,9)	28,4	(0,7)	15,6	(0,6)	8,5	(0,5)
Áustria	4,7	(0,4)	8,6	(0,5)	16,7	(0,4)	63,0	(0,5)	20,3	(0,3)	46,6	(1,0)	30,0	(0,8)	18,3	(0,7)	5,2	(0,4)
Canadá	8,0	(0,3)	15,0	(0,3)	11,7	(0,2)	38,3	(0,4)	49,9	(0,4)	54,2	(0,5)	25,2	(0,5)	13,9	(0,4)	6,7	(0,3)
República Tcheca	1,5	(0,4)	2,1	(0,3)	12,7	(0,4)	65,4	(0,5)	21,9	(0,4)	40,6	(1,2)	24,6	(0,9)	28,1	(1,0)	6,7	(0,5)
Dinamarca	1,7	(0,2)	7,1	(0,2)	22,5	(0,5)	40,4	(0,6)	37,1	(0,4)	46,0	(0,7)	27,9	(0,6)	15,7	(0,5)	10,4	(0,5)
Estônia	8,7	(0,3)	1,1	(0,2)	16,4	(0,5)	41,7	(0,7)	41,9	(0,7)	49,2	(0,7)	20,0	(0,6)	22,8	(0,6)	8,0	(0,4)
Finlândia	1,3	(0,2)	1,4	(0,2)	15,8	(0,5)	42,6	(0,6)	41,6	(0,5)	42,4	(0,6)	29,3	(0,6)	20,5	(0,6)	7,8	(0,5)
França	4,0	(0,2)	4,5	(0,2)	19,4	(0,5)	47,1	(0,5)	33,5	(0,3)	45,8	(0,6)	26,9	(0,6)	19,1	(0,6)	8,2	(0,4)
Alemanha	2,9	(0,3)	8,4	(0,5)	15,4	(0,4)	51,8	(0,8)	32,8	(0,7)	41,2	(0,8)	31,8	(0,7)	20,8	(0,6)	6,3	(0,4)
Irlanda	13,3	(0,6)	8,1	(0,5)	17,3	(0,5)	41,7	(0,6)	41,0	(0,5)	42,0	(0,9)	34,7	(0,8)	16,1	(0,8)	7,2	(0,5)
Itália	2,5	(0,4)	5,4	(0,5)	38,1	(0,9)	43,4	(0,7)	18,5	(0,4)	40,0	(1,1)	32,2	(1,1)	20,9	(1,2)	7,0	(0,6)
Japão	c	c	c	c	9,7	(0,5)	39,2	(0,7)	51,1	(0,5)	42,4	(1,1)	37,8	(1,0)	15,5	(0,8)	4,3	(0,4)
Coreia	0,6	(0,1)	0,6	(0,1)	10,4	(0,5)	44,1	(0,6)	45,5	(0,3)	34,5	(0,8)	42,5	(1,0)	15,4	(0,6)	7,6	(0,5)
Países Baixos	3,3	(0,4)	6,9	(0,4)	26,9	(0,7)	40,0	(0,8)	33,1	(0,5)	52,5	(0,7)	29,6	(0,7)	10,0	(0,4)	7,9	(0,4)
Noruega	1,2	(0,2)	9,7	(0,5)	24,2	(0,6)	38,3	(0,6)	37,5	(0,5)	47,6	(0,7)	33,6	(0,7)	14,5	(0,6)	4,3	(0,3)
Polónia	c	c	c	c	12,7	(0,4)	48,4	(0,9)	38,9	(0,9)	46,5	(1,1)	25,6	(0,9)	21,6	(0,8)	6,3	(0,4)
Eslováquia	0,6	(0,1)	0,7	(0,2)	12,5	(0,5)	61,1	(0,8)	26,5	(0,8)	47,9	(1,0)	23,7	(0,9)	23,0	(0,9)	5,4	(0,5)
Espanha	9,0	(0,4)	3,7	(0,3)	33,6	(0,5)	27,4	(0,4)	39,1	(0,4)	37,2	(1,0)	34,4	(0,9)	16,8	(0,7)	11,6	(0,5)
Suécia	2,1	(0,2)	11,8	(0,3)	20,3	(0,4)	49,5	(0,6)	30,2	(0,5)	45,2	(0,6)	29,9	(0,7)	19,6	(0,6)	5,2	(0,4)
Estados Unidos	3,8	(0,3)	7,5	(0,5)	10,4	(0,3)	49,2	(0,6)	40,4	(0,6)	47,9	(0,9)	31,3	(0,8)	13,7	(0,7)	7,1	(0,5)
Entidades subnacionais																		
Flandres (Bélgica)	3,1	(0,3)	2,6	(0,2)	15,1	(0,5)	44,7	(0,8)	40,1	(0,7)	50,6	(0,9)	26,0	(0,7)	16,2	(0,6)	7,2	(0,5)
Inglaterra (RU)	5,8	(0,4)	7,4	(0,5)	19,2	(0,7)	41,3	(0,8)	39,2	(0,7)	40,6	(0,8)	36,2	(0,8)	14,1	(0,6)	9,1	(0,5)
Irlanda do Norte (RU)	4,5	(0,4)	2,8	(0,4)	24,7	(0,8)	40,4	(0,9)	34,8	(0,8)	38,1	(1,1)	38,9	(1,1)	15,7	(0,9)	7,2	(0,6)
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	5,8	(0,4)	7,2	(0,5)	19,4	(0,7)	41,3	(0,8)	39,1	(0,7)	40,5	(0,8)	36,3	(0,8)	14,1	(0,6)	9,1	(0,5)
Média	4,6	(0,1)	6,2	(0,1)	18,3	(0,1)	45,4	(0,1)	36,2	(0,1)	44,9	(0,2)	30,1	(0,2)	17,8	(0,2)	7,2	(0,1)
Parceiros																		
Chipe ¹	7,9	(0,6)	5,4	(0,5)	13,8	(0,5)	45,5	(0,8)	40,7	(0,8)	47,4	(1,2)	37,4	(1,4)	11,5	(0,9)	3,7	(0,6)

1. Veja notas na página 408.

Notas: Língua nativa se refere ao caso de a primeira ou segunda língua aprendida na infância ser a mesma língua da avaliação, e não ao fato da língua ser oficial. Língua estrangeira se refere ao caso de a primeira ou segunda língua aprendida na infância não ser a mesma da avaliação. Portanto, em alguns casos a língua estrangeira pode se referir à língua de uma minoria na qual a avaliação não foi aplicada. Abaixo do ensino médio inclui ISCED 1, 2 e 3C curto. Ensino médio inclui ISCED 3A, 3B, 3C longo e 4. Ensino superior inclui ISCED 5A, 5B e 6. Ocupações com trabalhadores com educação superior: legisladores e funcionários públicos de alto escalão, gerentes de empresas, profissionais de ciências físicas, matemáticas e engenharia, profissionais de ciências da vida e saúde, profissionais de educação e outros profissionais, profissionais associados de ciências, física e engenharia, ciências da vida e saúde, profissionais associados de educação e outros profissionais associados. Ocupações com trabalhadores com educação de nível médio: gerentes de pequenas empresas, funcionários administrativos, funcionários de atendimento ao cliente e serviços de proteção, modelos, vendedores e demonstradores, trabalhadores do setor de construção e extração, trabalhadores dos setores de metalurgia, maquinário e outros setores relacionados, trabalhadores de setores de precisão, artesanato, gráfico e outros setores relacionados, operadores de instalações e máquinas e correlatos. Ocupações com trabalhadores com baixo nível de educação: outros trabalhadores, operadores de máquinas e montadores, vendas e serviços, ocupações básicas e trabalhadores do setor de mineração, construção, manufatura e transporte. Quando possível, as qualificações estrangeiras foram incluídas com sua correspondência mais próxima nos respectivos sistemas nacionais de educação. O total das proporções por nível educacional para cada grupo etário pode não somar 100% devido à falta de dados.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012).

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932899491>

[Parte 1/2]

Pontuações médias em letramento e numeramento, por experiência com computadores e pela avaliação digital

Tabela B2.5e

OCDE	Pontuação em letramento							
	Adultos sem nenhuma experiência com computadores		Adultos reprovados no TIC		Adultos que optaram por não fazer a avaliação digital		Adultos que fizeram a avaliação digital	
	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.
Entidades nacionais								
Austrália	204,1	(4,8)	246,9	(6,0)	266,4	(2,2)	289,0	(0,9)
Áustria	233,6	(3,0)	238,1	(3,8)	258,3	(1,9)	277,6	(0,8)
Canadá	214,5	(2,9)	245,9	(3,3)	257,3	(3,2)	280,4	(0,6)
República Tcheca	245,9	(3,1)	269,6	(5,6)	275,0	(2,7)	277,9	(1,1)
Dinamarca	198,8	(4,9)	224,3	(3,2)	234,1	(2,7)	278,5	(0,7)
Estônia	243,5	(2,0)	262,7	(3,5)	280,0	(1,8)	280,3	(0,8)
Finlândia	222,7	(5,0)	234,8	(4,3)	269,0	(2,5)	296,1	(0,7)
França	215,7	(1,9)	243,7	(2,9)	263,5	(2,1)	270,5	(0,7)
Alemanha	227,4	(3,3)	246,3	(4,6)	256,0	(4,2)	276,1	(1,0)
Irlanda	227,2	(2,7)	234,3	(5,3)	262,1	(2,0)	275,9	(1,0)
Itália	225,5	(2,4)	220,1	(6,8)	255,1	(2,3)	261,2	(1,4)
Japão	255,5	(2,6)	298,4	(2,0)	292,9	(1,8)	303,5	(0,8)
Coreia	231,8	(2,0)	265,4	(2,0)	266,2	(3,1)	283,1	(0,7)
Países Baixos	213,4	(5,6)	237,3	(5,4)	256,1	(3,9)	289,9	(0,7)
Noruega	222,5	(7,4)	229,0	(4,3)	259,6	(3,0)	284,1	(0,6)
Polónia	233,3	(1,9)	256,3	(2,9)	270,4	(1,9)	279,7	(1,0)
Eslováquia	249,3	(1,5)	252,8	(5,8)	277,6	(1,8)	282,4	(0,8)
Espanha	208,5	(2,1)	231,9	(3,7)	255,4	(2,6)	264,3	(0,8)
Suécia	206,3	(6,9)	202,6	(4,7)	243,3	(3,5)	287,1	(0,7)
Estados Unidos	199,8	(4,2)	230,5	(4,8)	247,3	(3,1)	278,2	(1,0)
Entidades subnacionais								
Flandres (Bélgica)	225,1	(2,9)	242,2	(4,3)	261,6	(3,3)	282,5	(1,0)
Inglaterra (RU)	223,7	(4,1)	240,0	(4,5)	266,9	(4,3)	277,6	(1,2)
Irlanda do Norte (RU)	238,5	(4,2)	250,4	(5,8)	259,2	(5,7)	274,1	(1,9)
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	224,8	(3,8)	240,3	(4,4)	266,7	(4,3)	277,5	(1,1)
Média	224,0	(0,9)	243,3	(1,0)	262,5	(0,6)	280,7	(0,2)
Parceiros								
Chipre ¹	257,4	(1,6)	271,9	(6,2)	284,0	(2,0)	267,2	(1,0)

[Parte 2/2]

Pontuações médias em letramento e numeramento, por experiência com computadores e pela avaliação digital

Tabela B2.5e

OCDE	Pontuação em numeramento							
	Adultos sem nenhuma experiência com computadores		Adultos reprovados no TIC		Adultos que optaram por não fazer a avaliação digital		Adultos que fizeram a avaliação digital	
	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.	Média	E.P.
Entidades nacionais								
Austrália	183,6	(5,1)	221,1	(6,0)	243,2	(2,5)	279,2	(0,9)
Áustria	232,0	(2,8)	234,2	(4,9)	251,7	(1,9)	286,6	(1,0)
Canadá	194,1	(2,9)	226,7	(3,4)	234,6	(2,9)	275,0	(0,6)
República Tcheca	239,0	(2,9)	248,1	(6,6)	265,4	(2,8)	283,3	(1,0)
Dinamarca	218,1	(5,0)	225,6	(3,2)	238,1	(2,9)	286,3	(0,8)
Estônia	235,3	(2,3)	245,5	(3,7)	265,0	(1,7)	281,8	(0,7)
Finlândia	223,5	(5,2)	221,1	(4,4)	252,7	(2,5)	292,4	(0,8)
França	192,9	(2,5)	216,8	(2,5)	236,4	(2,0)	269,7	(0,7)
Alemanha	212,7	(3,9)	224,9	(4,8)	245,4	(4,6)	281,7	(0,9)
Irlanda	206,5	(3,4)	218,4	(5,9)	242,5	(2,0)	269,0	(1,1)
Itália	212,1	(2,2)	220,5	(7,7)	245,4	(2,3)	263,5	(1,3)
Japão	244,9	(2,5)	285,3	(2,5)	282,6	(1,9)	297,2	(0,9)
Coreia	216,5	(2,2)	247,0	(2,1)	243,2	(2,5)	277,5	(0,9)
Países Baixos	194,0	(5,5)	230,2	(5,6)	248,1	(4,5)	287,2	(0,7)
Noruega	211,9	(9,4)	212,1	(5,0)	245,5	(3,4)	286,3	(0,8)
Polónia	224,1	(2,3)	239,5	(3,0)	261,4	(1,8)	275,5	(1,1)
Eslováquia	242,0	(1,8)	258,8	(5,9)	273,7	(2,2)	288,6	(0,9)
Espanha	193,7	(2,0)	220,2	(3,3)	240,0	(2,1)	262,8	(0,7)
Suécia	201,7	(7,3)	185,3	(5,0)	234,0	(3,7)	288,5	(0,8)
Estados Unidos	171,5	(4,4)	199,2	(5,2)	219,4	(3,6)	263,6	(1,1)
Entidades subnacionais								
Flandres (Bélgica)	225,7	(3,0)	229,7	(4,7)	253,2	(3,0)	289,3	(0,8)
Inglaterra (RU)	195,1	(4,6)	208,4	(5,1)	235,3	(4,4)	270,4	(1,2)
Irlanda do Norte (RU)	213,3	(4,6)	223,7	(6,1)	233,4	(6,3)	268,3	(1,7)
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	196,5	(4,3)	208,9	(4,9)	235,2	(4,3)	270,3	(1,1)
Média	212,4	(0,9)	228,1	(1,1)	248,0	(0,6)	279,8	(0,2)
Parceiros								
Chipre ¹	240,8	(1,7)	242,6	(7,1)	269,2	(1,8)	273,6	(1,1)

1. Veja notas na página 408.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012).

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932899510>



[Parte 1/3]

Porcentagem de adultos em cada nível de engajamento em práticas relacionadas a TIC na vida cotidiana, por experiência com computadores e pela avaliação digital

Tabela B2.5f

OCDE	Porcentagem de adultos que fizeram a avaliação digital											
	Sem engajamento em TIC		Quase nunca		Raramente		Às vezes		Frequentemente		Quase todos os dias	
	%	E.P	%	E.P	%	E.P	%	E.P	%	E.P	%	E.P
Entidades nacionais												
Austrália	0,3	(0,1)	14,8	(0,5)	19,2	(0,7)	20,8	(0,8)	23,1	(0,6)	21,7	(0,7)
Áustria	0,6	(0,2)	20,7	(0,7)	20,0	(0,8)	20,9	(0,8)	20,3	(0,7)	17,5	(0,6)
Canadá	0,4	(0,1)	13,4	(0,4)	18,7	(0,5)	22,2	(0,4)	21,8	(0,5)	23,6	(0,5)
República Tcheca	0,2	(0,1)	10,2	(0,8)	19,0	(0,7)	20,6	(1,1)	22,4	(1,0)	27,6	(1,3)
Dinamarca	0,2	(0,1)	10,4	(0,4)	15,6	(0,5)	21,1	(0,6)	24,2	(0,6)	28,5	(0,8)
Estônia	0,2	(0,1)	14,3	(0,5)	21,5	(0,5)	20,8	(0,7)	21,3	(0,6)	21,7	(0,6)
Finlândia	0,2	(0,1)	13,7	(0,5)	23,1	(0,6)	25,5	(0,6)	21,6	(0,6)	15,9	(0,5)
França	0,0	(0,0)	13,5	(0,5)	22,0	(0,5)	23,6	(0,5)	21,1	(0,6)	19,8	(0,6)
Alemanha	0,4	(0,1)	17,5	(0,6)	19,7	(0,7)	21,0	(0,7)	22,2	(0,7)	19,2	(0,7)
Irlanda	0,4	(0,1)	19,3	(0,9)	22,0	(0,8)	19,5	(0,8)	19,2	(0,8)	19,5	(0,8)
Itália	0,9	(0,3)	26,8	(1,3)	18,6	(0,9)	16,3	(0,8)	18,3	(0,9)	19,2	(1,0)
Japão	1,8	(0,3)	39,3	(1,2)	28,6	(1,0)	15,1	(0,7)	8,8	(0,5)	6,4	(0,5)
Coreia	1,5	(0,2)	32,3	(0,8)	20,4	(0,7)	16,1	(0,5)	14,1	(0,6)	15,5	(0,6)
Países Baixos	0,3	(0,1)	10,3	(0,4)	16,7	(0,6)	21,4	(0,7)	26,2	(0,8)	25,1	(0,7)
Noruega	0,1	(0,1)	11,3	(0,5)	19,2	(0,6)	23,5	(0,7)	25,1	(0,7)	20,7	(0,6)
Polónia	0,8	(0,2)	18,2	(0,8)	17,2	(0,8)	18,9	(0,8)	21,8	(0,8)	23,2	(0,7)
Eslováquia	0,5	(0,1)	17,3	(0,7)	17,7	(0,8)	17,0	(0,7)	19,9	(0,7)	27,7	(0,9)
Espanha	0,6	(0,1)	20,9	(0,7)	20,5	(0,8)	19,2	(0,7)	18,1	(0,7)	20,6	(0,8)
Suécia	0,1	(0,1)	14,5	(0,6)	22,0	(0,6)	23,9	(0,7)	22,5	(0,7)	16,9	(0,6)
Estados Unidos	0,5	(0,1)	14,8	(1,0)	19,0	(0,7)	20,4	(0,8)	20,8	(0,7)	24,6	(0,7)
Entidades subnacionais												
Flandres (Bélgica)	0,4	(0,1)	15,3	(0,6)	21,4	(0,6)	20,9	(0,6)	22,1	(0,7)	19,8	(0,6)
Inglaterra (RU)	0,4	(0,1)	18,6	(0,8)	20,5	(0,6)	20,8	(0,7)	19,4	(0,8)	20,4	(0,9)
Irlanda do Norte (RU)	0,9	(0,2)	24,5	(1,0)	22,3	(0,9)	19,4	(0,8)	16,4	(0,8)	16,6	(0,9)
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	0,4	(0,1)	18,8	(0,8)	20,5	(0,6)	20,8	(0,7)	19,3	(0,7)	20,3	(0,8)
Média	0,5	(0,0)	17,6	(0,2)	20,1	(0,2)	20,4	(0,2)	20,6	(0,2)	20,7	(0,2)
Parceiros												
Chipre ¹	1,5	(0,3)	28,3	(1,1)	20,5	(0,9)	16,4	(1,0)	15,3	(1,0)	18,0	(1,1)

[Parte 2/3]

Porcentagem de adultos em cada nível de engajamento em práticas relacionadas a TIC na vida cotidiana, por experiência com computadores e pela avaliação digital

Tabela B2.5f

OCDE	Adultos que foram reprovados no teste central de TIC											
	Sem engajamento em TIC		Quase nunca		Raramente		Às vezes		Frequentemente		Quase todos os dias	
	%	E.P	%	E.P	%	E.P	%	E.P	%	E.P	%	E.P
Entidades nacionais												
Austrália	2,5	(1,4)	26,3	(4,2)	28,5	(5,0)	16,1	(3,7)	14,3	(2,8)	12,2	(2,8)
Áustria	3,9	(1,8)	43,6	(4,9)	17,7	(3,3)	8,8	(2,6)	11,7	(2,8)	14,3	(3,3)
Canadá	2,1	(0,6)	32,5	(2,3)	18,7	(1,8)	17,1	(1,8)	15,2	(1,8)	14,4	(1,6)
República Tcheca	1,9	(2,0)	30,8	(6,8)	24,7	(6,9)	17,0	(5,5)	21,3	(6,1)	4,2	(1,6)
Dinamarca	2,5	(0,8)	36,8	(3,0)	14,1	(1,9)	13,1	(1,7)	16,4	(2,0)	17,2	(2,1)
Estônia	1,7	(0,9)	47,1	(3,0)	24,3	(2,4)	11,2	(1,9)	7,5	(1,9)	8,1	(1,8)
Finlândia	1,7	(1,0)	36,5	(3,4)	22,5	(3,3)	15,6	(2,8)	13,5	(2,4)	10,1	(2,2)
França	0,0	(0,0)	37,9	(2,4)	26,2	(2,2)	18,1	(2,3)	8,1	(1,2)	9,6	(1,5)
Alemanha	8,2	(3,1)	45,5	(4,4)	16,2	(3,8)	8,6	(2,2)	12,9	(3,6)	8,8	(2,6)
Irlanda	0,6	(0,5)	30,4	(3,8)	22,9	(3,5)	15,6	(2,9)	17,5	(2,9)	13,0	(2,8)
Itália	6,8	(2,9)	52,7	(5,4)	14,7	(3,3)	6,7	(2,8)	8,0	(2,9)	11,2	(3,9)
Japão	4,1	(1,1)	52,8	(2,2)	20,8	(2,1)	11,4	(1,8)	6,9	(1,7)	3,9	(1,0)
Coreia	8,5	(1,4)	53,4	(2,8)	15,3	(1,8)	7,3	(1,3)	6,7	(1,4)	8,9	(1,6)
Países Baixos	1,2	(0,8)	40,1	(4,3)	19,5	(3,5)	15,5	(3,0)	17,0	(3,3)	6,6	(1,9)
Noruega	0,0	(0,0)	25,4	(2,9)	23,1	(2,4)	18,8	(3,0)	18,9	(2,7)	13,7	(2,1)
Polónia	3,4	(1,4)	38,3	(3,2)	19,6	(2,2)	15,2	(2,1)	12,8	(2,4)	10,8	(1,3)
Eslováquia	2,4	(1,5)	32,6	(5,7)	12,5	(3,8)	21,3	(4,9)	11,0	(3,7)	20,2	(5,6)
Espanha	6,2	(1,5)	42,9	(3,8)	22,4	(2,8)	13,1	(2,2)	9,0	(2,1)	6,3	(1,8)
Suécia	5,6	(2,0)	29,9	(3,7)	20,7	(3,4)	11,0	(2,7)	19,3	(3,4)	13,4	(2,3)
Estados Unidos	3,3	(1,7)	35,9	(4,8)	19,0	(3,6)	15,3	(3,3)	6,9	(1,9)	19,6	(3,5)
Entidades subnacionais												
Flandres (Bélgica)	3,7	(1,6)	42,4	(3,8)	21,3	(3,9)	13,5	(3,0)	12,3	(3,1)	6,8	(2,1)
Inglaterra (RU)	1,3	(0,9)	38,2	(3,6)	23,3	(3,3)	13,8	(2,4)	14,6	(2,3)	8,7	(2,2)
Irlanda do Norte (RU)	2,0	(0,9)	52,9	(4,9)	24,8	(3,9)	8,7	(2,7)	3,3	(1,7)	8,2	(2,8)
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	1,3	(0,8)	38,6	(3,5)	23,4	(3,2)	13,7	(2,3)	14,3	(2,3)	8,7	(2,2)
Média	3,3	(0,3)	38,7	(0,9)	20,4	(0,8)	13,8	(0,6)	12,8	(0,6)	11,0	(0,6)
Parceiros												
Chipre ¹	5,9	(2,9)	31,2	(6,5)	26,6	(7,1)	15,6	(4,9)	7,8	(3,4)	12,8	(4,9)

1. Veja notas na página 408.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012).

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932899529>

[Parte 3/3]

Porcentagem de adultos em cada nível de engajamento em práticas relacionadas a TIC na vida cotidiana, por experiência com computadores e pela avaliação digital

Tabela B2.5f

OCDE	Adultos que optaram por não fazer a avaliação digital											
	Sem engajamento em TIC		Quase nunca		Raramente		Às vezes		Frequentemente		Quase todos os dias	
	%	E.P	%	E.P	%	E.P	%	E.P	%	E.P	%	E.P
Entidades nacionais												
Austrália	3,0	(0,9)	30,6	(2,0)	25,7	(2,0)	16,4	(1,5)	12,4	(1,6)	11,9	(1,8)
Áustria	3,9	(1,4)	49,7	(3,0)	19,1	(2,5)	13,5	(1,9)	10,3	(1,8)	3,4	(1,1)
Canadá	4,2	(0,9)	38,1	(2,2)	18,2	(2,0)	17,8	(2,0)	10,4	(1,7)	11,3	(1,6)
República Tcheca	0,4	(0,3)	33,1	(4,4)	19,8	(2,8)	18,2	(3,1)	16,7	(3,3)	11,8	(3,5)
Dinamarca	3,9	(1,3)	41,4	(2,9)	21,7	(2,7)	13,3	(1,8)	10,3	(1,6)	9,4	(1,5)
Estônia	2,9	(0,7)	44,9	(1,5)	24,5	(1,4)	11,9	(1,0)	8,7	(1,0)	7,1	(0,9)
Finlândia	3,0	(0,9)	57,9	(2,6)	22,8	(2,0)	8,4	(1,6)	6,4	(1,4)	1,6	(0,7)
França	0,0	(0,0)	36,0	(2,3)	28,8	(1,9)	15,9	(1,8)	10,8	(1,2)	8,6	(1,2)
Alemanha	8,1	(2,6)	57,3	(4,8)	17,6	(3,3)	7,5	(2,1)	3,6	(1,3)	5,9	(2,2)
Irlanda	4,0	(1,2)	44,6	(2,6)	25,1	(2,0)	13,3	(1,6)	9,5	(1,4)	3,5	(0,8)
Itália	10,9	(1,9)	54,9	(2,9)	18,9	(2,5)	7,6	(1,5)	4,0	(1,1)	3,8	(1,2)
Japão	7,3	(1,6)	64,0	(2,2)	15,9	(1,8)	7,8	(1,0)	3,6	(1,0)	1,4	(0,6)
Coreia	10,1	(2,2)	64,1	(3,9)	10,4	(1,8)	5,3	(1,5)	7,1	(2,4)	2,9	(0,9)
Países Baixos	1,8	(1,1)	45,5	(4,4)	22,9	(3,7)	10,3	(2,2)	11,6	(2,8)	8,0	(2,4)
Noruega	2,4	(1,0)	51,6	(3,7)	23,2	(3,1)	11,4	(2,4)	7,5	(2,1)	3,8	(1,5)
Polónia	3,5	(0,6)	46,5	(2,0)	19,4	(1,6)	10,4	(1,2)	9,8	(1,0)	10,3	(1,1)
Eslováquia	5,6	(1,3)	40,2	(2,6)	21,5	(2,3)	11,5	(1,7)	9,2	(1,8)	11,9	(1,9)
Espanha	1,7	(0,8)	46,0	(3,4)	21,1	(2,7)	12,7	(2,0)	9,2	(2,2)	9,3	(2,1)
Suécia	6,1	(3,2)	48,8	(5,5)	17,0	(3,2)	15,4	(4,0)	4,6	(1,7)	7,9	(2,5)
Estados Unidos	5,8	(2,6)	28,6	(5,0)	26,8	(4,5)	14,6	(3,7)	12,0	(3,2)	12,3	(3,1)
Entidades subnacionais												
Flandres (Bélgica)	3,8	(1,5)	51,9	(4,3)	17,2	(3,2)	15,2	(2,7)	7,3	(2,1)	4,6	(1,5)
Inglaterra (RU)	3,0	(1,3)	37,8	(4,9)	29,3	(4,4)	14,7	(4,5)	10,6	(3,8)	4,5	(2,1)
Irlanda do Norte (RU)	12,9	(6,0)	41,5	(9,9)	24,7	(9,7)	3,4	(2,6)	15,6	(11,2)	1,9	(1,8)
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	3,2	(1,3)	37,8	(4,8)	29,2	(4,3)	14,6	(4,5)	10,7	(3,7)	4,5	(2,0)
Média	4,3	(0,3)	46,1	(0,8)	21,2	(0,6)	12,4	(0,5)	8,9	(0,5)	7,1	(0,4)
Parceiros												
Chipre ¹	3,4	(0,8)	44,6	(2,3)	18,4	(1,6)	15,6	(1,6)	8,3	(1,2)	9,6	(1,2)

1. Veja notas na página 408.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012).

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932899529>

[Parte 1/3]
**Porcentagem de adultos em cada nível de engajamento em práticas relacionadas a TIC no trabalho,
 por experiência com computadores e pela avaliação digital**

Tabela B2.5g

OCDE	Porcentagem de adultos que fizeram a avaliação digital											
	Sem engajamento em TIC		Quase nunca		Raramente		Às vezes		Frequentemente		Quase todos os dias	
	%	E.P	%	E.P	%	E.P	%	E.P	%	E.P	%	E.P
Entidades nacionais												
Austrália	5,3	(0,4)	16,7	(0,8)	15,7	(0,7)	17,5	(0,7)	20,4	(0,7)	24,2	(0,8)
Áustria	6,2	(0,5)	18,2	(0,8)	19,4	(0,8)	20,3	(0,8)	20,4	(0,8)	15,4	(0,8)
Canadá	6,7	(0,3)	16,6	(0,5)	17,0	(0,5)	17,5	(0,5)	19,5	(0,6)	22,7	(0,6)
República Tcheca	5,7	(0,7)	13,3	(0,9)	16,8	(1,2)	21,5	(1,1)	23,3	(1,5)	19,5	(1,4)
Dinamarca	4,9	(0,4)	16,5	(0,6)	20,6	(0,6)	19,5	(0,6)	17,4	(0,6)	21,1	(0,6)
Estônia	4,9	(0,4)	14,3	(0,6)	16,7	(0,7)	18,5	(0,7)	20,2	(0,6)	25,4	(0,7)
Finlândia	3,9	(0,4)	19,0	(0,7)	25,5	(0,8)	21,1	(0,7)	17,6	(0,8)	13,0	(0,7)
França	3,1	(0,3)	19,3	(0,6)	20,3	(0,6)	20,1	(0,6)	22,5	(0,7)	14,8	(0,5)
Alemanha	7,1	(0,5)	17,0	(0,7)	19,3	(0,8)	21,4	(0,7)	21,9	(0,8)	13,3	(0,7)
Irlanda	5,8	(0,6)	16,6	(1,0)	17,5	(1,0)	17,5	(0,8)	17,8	(0,9)	24,8	(1,2)
Itália	5,9	(0,9)	14,3	(1,1)	17,7	(1,1)	17,2	(1,2)	23,0	(1,2)	21,9	(1,1)
Japão	5,6	(0,5)	25,9	(1,1)	20,4	(0,9)	18,3	(0,8)	18,7	(0,9)	11,2	(0,6)
Coreia	4,7	(0,4)	23,8	(0,8)	17,9	(0,8)	14,4	(0,7)	13,7	(0,8)	25,4	(0,9)
Países Baixos	4,3	(0,4)	14,1	(0,6)	17,8	(0,7)	21,7	(0,8)	24,2	(0,8)	17,9	(0,8)
Noruega	3,3	(0,3)	18,3	(0,6)	21,6	(0,7)	21,7	(0,7)	18,7	(0,7)	16,3	(0,5)
Polónia	5,0	(0,6)	17,6	(1,0)	18,0	(1,1)	18,6	(1,2)	22,0	(1,2)	18,9	(1,1)
Eslováquia	4,9	(0,5)	15,8	(1,0)	16,8	(0,9)	20,2	(1,2)	20,4	(1,1)	22,0	(1,1)
Espanha	8,1	(0,6)	16,5	(1,0)	16,1	(0,9)	19,4	(1,1)	21,1	(1,0)	18,8	(1,1)
Suécia	5,6	(0,5)	21,1	(0,7)	23,6	(0,8)	19,6	(0,7)	16,4	(0,8)	13,6	(0,6)
Estados Unidos	5,7	(0,5)	19,2	(0,8)	16,5	(0,8)	16,1	(1,0)	18,0	(0,9)	24,6	(1,0)
Entidades subnacionais												
Flandres (Bélgica)	5,6	(0,4)	13,1	(0,7)	19,2	(0,8)	22,5	(0,8)	22,7	(0,8)	16,9	(0,7)
Inglaterra (RU)	5,5	(0,5)	14,8	(0,7)	16,3	(0,7)	18,5	(0,8)	21,6	(0,8)	23,2	(0,9)
Irlanda do Norte (RU)	6,9	(0,8)	17,3	(1,1)	17,3	(1,1)	17,8	(1,2)	20,7	(1,2)	20,0	(1,2)
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	5,5	(0,5)	14,9	(0,7)	16,4	(0,7)	18,5	(0,8)	21,6	(0,8)	23,1	(0,8)
Média	5,4	(0,1)	17,4	(0,2)	18,7	(0,2)	19,2	(0,2)	20,1	(0,2)	19,3	(0,2)
Parceiros												
Chipre ¹	7,4	(0,9)	22,8	(1,3)	19,9	(1,2)	19,5	(1,1)	15,9	(1,0)	14,5	(1,0)

[Parte 2/3]
**Porcentagem de adultos em cada nível de engajamento em práticas relacionadas a TIC no trabalho,
 por experiência com computadores e pela avaliação digital**

Tabela B2.5g

OCDE	Adultos que foram reprovados no teste central de TIC											
	Sem engajamento em TIC		Quase nunca		Raramente		Às vezes		Frequentemente		Quase todos os dias	
	%	E.P	%	E.P	%	E.P	%	E.P	%	E.P	%	E.P
Entidades nacionais												
Austrália	12,1	(5,9)	27,2	(5,2)	11,9	(2,8)	11,6	(3,6)	17,6	(3,8)	19,6	(5,0)
Áustria	19,6	(4,7)	24,3	(6,0)	12,7	(4,1)	16,4	(4,2)	12,3	(3,7)	14,8	(3,9)
Canadá	13,7	(2,4)	24,8	(2,7)	19,7	(2,4)	13,4	(2,3)	12,1	(2,1)	16,2	(2,4)
República Tcheca	12,8	(7,5)	27,0	(8,0)	8,1	(5,9)	30,4	(10,4)	7,2	(3,5)	14,5	(8,1)
Dinamarca	13,0	(2,7)	28,5	(4,2)	17,7	(3,4)	14,3	(3,0)	8,0	(2,0)	18,5	(3,0)
Estônia	14,4	(3,6)	37,3	(4,8)	16,0	(3,7)	7,3	(2,7)	11,1	(3,1)	13,9	(3,6)
Finlândia	8,5	(2,8)	36,6	(5,2)	23,8	(4,4)	14,7	(3,1)	8,0	(2,8)	8,3	(2,4)
França	4,9	(1,7)	29,8	(3,6)	25,8	(2,5)	21,4	(3,1)	12,0	(2,2)	6,1	(1,6)
Alemanha	21,8	(6,1)	32,0	(6,2)	17,8	(5,4)	7,0	(3,1)	6,5	(3,4)	14,9	(7,8)
Irlanda	27,5	(5,3)	34,6	(5,7)	8,8	(3,0)	17,0	(5,0)	5,7	(2,4)	6,5	(2,4)
Itália	4,4	(3,3)	17,8	(6,9)	19,7	(7,8)	19,9	(10,2)	20,2	(8,6)	18,0	(6,7)
Japão	13,9	(2,4)	36,0	(2,8)	17,2	(2,2)	15,7	(2,4)	11,8	(2,2)	5,4	(1,2)
Coreia	15,2	(2,5)	32,0	(3,6)	17,4	(3,1)	12,6	(2,5)	8,6	(1,9)	14,1	(2,7)
Países Baixos	21,6	(6,2)	24,0	(4,7)	10,4	(4,2)	17,3	(4,8)	15,9	(5,1)	10,7	(3,3)
Noruega	5,8	(2,2)	30,1	(4,2)	23,4	(4,5)	15,7	(3,7)	11,3	(2,7)	13,6	(3,1)
Polónia	10,2	(2,6)	29,4	(4,3)	22,1	(3,9)	12,7	(3,4)	15,4	(3,2)	10,1	(2,3)
Eslováquia	10,9	(4,9)	12,4	(4,8)	6,7	(3,9)	18,9	(5,9)	26,8	(6,6)	24,3	(7,7)
Espanha	14,0	(3,1)	27,1	(5,0)	18,5	(3,6)	23,3	(4,0)	10,1	(3,3)	7,0	(2,7)
Suécia	9,2	(3,8)	34,9	(5,6)	22,2	(4,4)	14,1	(4,0)	7,2	(3,2)	12,4	(4,1)
Estados Unidos	20,9	(5,6)	31,4	(6,1)	14,9	(4,5)	7,4	(2,5)	12,6	(3,1)	12,9	(3,7)
Entidades subnacionais												
Flandres (Bélgica)	16,1	(5,7)	28,8	(6,5)	13,8	(4,9)	17,5	(5,8)	14,7	(5,0)	9,1	(4,0)
Inglaterra (RU)	18,8	(5,2)	26,3	(4,3)	21,2	(4,8)	11,1	(3,5)	9,6	(3,3)	13,1	(3,8)
Irlanda do Norte (RU)	25,8	(7,0)	40,1	(7,5)	10,6	(5,4)	8,9	(3,3)	6,2	(2,6)	8,4	(3,2)
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	19,0	(5,0)	26,8	(4,2)	20,8	(4,7)	11,0	(3,4)	9,4	(3,1)	12,9	(3,7)
Média	14,1	(1,0)	28,8	(1,2)	16,8	(0,9)	15,4	(1,1)	12,0	(0,9)	12,9	(1,0)
Parceiros												
Chipre ¹	10,4	(4,4)	31,8	(6,3)	23,5	(6,9)	16,9	(5,8)	8,3	(3,7)	9,1	(4,5)

1. Veja notas na página 408.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012).

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932899548>

[Parte 3/3]

Porcentagem de adultos em cada nível de engajamento em práticas relacionadas a TIC no trabalho, por experiência com computadores e pela avaliação digital

Tabela B2.5g

OCDE	Adultos que optaram por não fazer a avaliação digital											
	Sem engajamento em TIC		Quase nunca		Raramente		Às vezes		Frequentemente		Quase todos os dias	
	%	E.P	%	E.P	%	E.P	%	E.P	%	E.P	%	E.P
Entidades nacionais												
Austrália	13,9	(2,2)	27,1	(2,7)	22,4	(2,9)	13,8	(2,0)	10,1	(1,5)	12,7	(2,2)
Áustria	23,0	(3,7)	34,5	(3,9)	17,2	(3,0)	11,9	(2,3)	9,7	(2,1)	3,7	(1,4)
Canadá	26,1	(2,9)	26,0	(2,7)	13,0	(2,7)	11,1	(1,9)	12,9	(2,2)	10,9	(1,7)
República Tcheca	20,2	(4,4)	23,1	(4,3)	17,1	(4,5)	14,9	(2,9)	14,2	(4,0)	10,7	(3,6)
Dinamarca	16,3	(2,7)	38,8	(3,9)	22,1	(3,7)	15,3	(2,9)	5,5	(1,7)	2,1	(1,2)
Estônia	13,1	(1,6)	22,3	(2,0)	24,1	(2,2)	17,0	(1,8)	13,1	(1,9)	10,3	(1,6)
Finlândia	10,6	(2,3)	48,9	(3,8)	23,2	(3,4)	8,5	(2,0)	5,0	(1,6)	3,7	(1,5)
França	8,9	(1,3)	35,2	(2,4)	20,3	(1,8)	16,1	(1,7)	12,9	(1,6)	6,7	(1,4)
Alemanha	27,3	(6,0)	27,0	(4,8)	16,8	(5,4)	14,3	(4,3)	6,8	(2,7)	7,9	(2,9)
Irlanda	16,5	(2,6)	35,2	(3,3)	22,9	(2,7)	14,2	(2,0)	8,2	(1,8)	3,0	(0,9)
Itália	18,0	(2,6)	29,8	(3,5)	16,5	(3,0)	15,7	(2,8)	11,4	(2,4)	8,6	(2,4)
Japão	24,8	(2,8)	46,5	(2,6)	14,0	(1,9)	5,8	(1,0)	6,0	(1,5)	2,9	(0,9)
Coreia	16,7	(3,5)	46,4	(5,4)	15,4	(3,4)	3,8	(1,7)	7,6	(3,4)	10,0	(3,3)
Países Baixos	6,7	(3,1)	34,9	(6,0)	29,5	(5,2)	10,2	(3,7)	11,4	(4,4)	7,3	(3,0)
Noruega	10,7	(3,2)	51,0	(4,6)	22,7	(3,9)	8,6	(3,2)	3,1	(1,6)	3,9	(1,7)
Polónia	10,5	(1,6)	25,6	(2,6)	24,1	(2,7)	17,5	(2,3)	11,1	(1,5)	11,2	(2,0)
Eslováquia	15,2	(2,4)	26,2	(3,1)	20,0	(3,1)	14,1	(2,8)	14,6	(2,4)	9,9	(2,1)
Espanha	22,4	(4,0)	24,9	(4,6)	20,2	(3,6)	11,9	(2,8)	6,4	(2,0)	14,2	(3,1)
Suécia	16,3	(4,9)	37,2	(5,5)	27,0	(5,8)	5,6	(2,2)	7,8	(3,6)	6,2	(2,7)
Estados Unidos	15,9	(4,7)	35,8	(5,3)	22,5	(3,9)	5,9	(2,2)	9,5	(3,3)	10,4	(3,2)
Entidades subnacionais												
Flandres (Bélgica)	16,1	(4,5)	24,9	(5,2)	24,3	(5,6)	19,4	(5,2)	6,0	(2,9)	9,4	(3,4)
Inglaterra (RU)	18,4	(4,6)	27,5	(5,4)	21,4	(5,5)	11,0	(3,4)	16,5	(4,8)	5,2	(2,8)
Irlanda do Norte (RU)	27,2	(8,7)	61,6	(9,2)	3,2	(2,8)	5,6	(3,1)	0,0	(0,0)	2,5	(2,6)
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	18,5	(4,6)	28,0	(5,3)	21,1	(5,5)	11,0	(3,4)	16,3	(4,7)	5,2	(2,8)
Média	16,7	(0,8)	33,1	(0,9)	20,7	(0,9)	12,1	(0,6)	9,5	(0,6)	7,8	(0,5)
Parceiros												
Chipre ¹	17,2	(2,1)	32,1	(2,5)	17,5	(2,0)	16,0	(1,9)	8,5	(1,4)	8,8	(1,6)

1. Veja notas na página 408.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012).

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932899548>



[Parte 1/1]
Relação entre proficiência em letramento e fazer a avaliação impressa

Tabela B2.6 Pesos da regressão MQO

OCDE	Ajustada		
	B	E.P	Valor-p
Entidades nacionais			
Austrália	-8,3	(2,3)	0,000
Áustria	-4,5	(1,9)	0,000
Canadá	-1,8	(1,6)	0,323
República Tcheca	2,5	(2,2)	0,013
Dinamarca	-9,9	(2,0)	0,000
Estônia	9,0	(1,8)	0,000
Finlândia	5,6	(2,1)	0,003
França	10,9	(1,4)	0,000
Alemanha	-4,4	(2,6)	0,010
Irlanda	8,2	(1,8)	0,000
Itália	-1,1	(2,3)	0,509
Japão	-2,4	(1,5)	0,042
Coreia	2,4	(1,6)	0,206
Países Baixos	-8,4	(2,6)	0,000
Noruega	4,6	(2,5)	0,010
Polónia	-2,8	(1,9)	0,015
Eslováquia	-8,1	(1,5)	0,000
Espanha	4,4	(1,6)	0,019
Suécia	-10,7	(3,0)	0,000
Estados Unidos	-11,2	(2,7)	0,000
Entidades subnacionais			
Flandres (Bélgica)	-5,5	(2,4)	0,000
Inglaterra (RU)	-2,8	(2,7)	0,349
Irlanda do Norte (RU)	1,5	(2,6)	0,527
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	-2,7	(2,6)	0,342
Média	-1,6	(0,5)	0,000
Parceiros			
Chipre ¹	18,3	(1,9)	0,000

1. Veja notas na página 408.

Notas: Os dados se baseiam em modelos de regressão linear múltipla e foram ajustados para idade, escolaridade, gênero, e histórico de imigração e língua. Os grupos de referência (entre parênteses) são: idade (35-44); escolaridade (ensino médio); gênero (homens); histórico de imigração e língua (nativo e língua nativa).

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012).

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932899567>

[Parte 1/1]

Proficiência média em letramento, por idade e gênero, e diferença de pontuação entre homens e mulheres entre 16 e 24 anos

Tabela B3.1 (L)

OCDE	Homens										Mulheres					Diferença entre homens e mulheres com idade entre 16 e 24 anos							
	16-24 anos		25-34 anos		35-44 anos		45-54 anos		55-65 anos		16-24 anos		25-34 anos		35-44 anos		45-54 anos		55-65 anos		Dif.	E.P.	Valor-p
	Pont. média	E.P.	Pont. média	E.P.	Pont. média	E.P.	Pont. média	E.P.	Pont. média	E.P.													
Entidades nacionais																							
Austrália	282,8 (3,2)	286,4 (2,4)	289,8 (2,3)	278,8 (2,6)	266,8 (2,7)	285,5 (2,9)	288,6 (2,5)	287,7 (1,8)	275,0 (2,5)	258,8 (2,3)	-2,7 (4,2)	0,524											
Áustria	278,0 (2,3)	281,9 (2,3)	277,4 (2,3)	267,9 (2,1)	252,7 (2,2)	277,4 (2,1)	277,8 (2,2)	271,8 (2,3)	264,4 (1,7)	247,0 (2,1)	0,6 (3,3)	0,866											
Canadá	275,1 (1,7)	285,4 (1,9)	280,0 (1,8)	269,9 (1,8)	263,6 (1,6)	276,4 (1,7)	284,8 (1,8)	279,3 (1,8)	266,0 (1,8)	257,3 (1,6)	-1,3 (2,3)	0,571											
República Tcheca	282,6 (2,5)	286,3 (2,3)	278,2 (2,8)	268,3 (2,6)	262,1 (2,7)	278,4 (3,1)	287,2 (2,4)	271,9 (3,0)	263,2 (2,6)	262,6 (2,6)	4,3 (3,6)	0,241											
Dinamarca	273,6 (2,1)	282,2 (2,4)	282,3 (2,3)	264,7 (2,1)	252,7 (1,5)	278,6 (1,8)	281,9 (2,4)	279,9 (2,0)	266,3 (1,9)	252,2 (1,3)	-5,0 (2,9)	0,082											
Estônia	284,0 (2,0)	284,8 (2,4)	277,2 (2,0)	267,8 (2,0)	259,1 (2,1)	290,2 (1,5)	287,0 (2,0)	278,3 (1,4)	269,7 (1,7)	261,8 (1,7)	-6,2 (2,5)	0,013											
Finlândia	296,3 (2,6)	303,5 (2,8)	294,7 (2,9)	283,3 (2,6)	259,7 (2,1)	297,1 (2,4)	314,7 (1,9)	303,0 (2,9)	283,9 (2,8)	259,8 (1,9)	-0,9 (3,3)	0,794											
França	273,4 (1,8)	278,2 (2,2)	266,0 (1,9)	253,8 (1,7)	242,6 (1,8)	276,6 (1,6)	277,8 (1,8)	267,6 (1,6)	253,7 (1,5)	241,1 (1,6)	-3,1 (2,2)	0,154											
Alemanha	280,9 (2,5)	281,5 (2,5)	276,5 (2,3)	266,5 (2,2)	259,3 (2,5)	276,9 (1,9)	281,2 (2,4)	274,0 (2,3)	260,7 (2,2)	248,1 (2,4)	4,0 (3,0)	0,184											
Irlanda	271,1 (2,7)	276,5 (2,6)	273,2 (2,4)	261,1 (2,9)	252,1 (2,8)	270,0 (2,5)	274,8 (1,7)	269,2 (2,1)	257,5 (2,5)	248,8 (2,4)	1,1 (3,8)	0,767											
Itália	257,3 (4,0)	261,3 (2,9)	252,7 (2,6)	248,9 (3,0)	232,5 (3,1)	265,3 (3,0)	259,2 (2,9)	252,9 (2,1)	248,7 (2,2)	234,1 (2,7)	-8,0 (4,8)	0,092											
Japão	301,1 (2,0)	310,1 (2,2)	309,3 (1,3)	297,9 (2,1)	275,8 (2,0)	297,5 (2,3)	308,3 (2,2)	304,9 (1,6)	296,2 (2,0)	270,8 (2,2)	3,7 (3,1)	0,234											
Coreia	293,5 (2,2)	290,3 (1,7)	280,8 (1,7)	262,4 (1,8)	251,6 (2,1)	292,4 (1,9)	288,6 (1,5)	274,4 (1,4)	254,8 (1,8)	236,7 (1,9)	1,1 (2,3)	0,633											
Países Baixos	294,0 (2,3)	300,0 (2,8)	298,3 (2,5)	280,9 (2,5)	265,2 (2,2)	295,2 (2,3)	296,2 (2,8)	289,4 (2,4)	273,7 (2,2)	256,3 (2,0)	-1,2 (3,2)	0,717											
Noruega	275,3 (2,0)	287,6 (2,5)	291,9 (2,1)	280,5 (2,1)	264,8 (2,1)	274,8 (1,9)	289,5 (2,5)	284,3 (2,4)	274,2 (2,2)	258,9 (2,3)	0,5 (2,8)	0,856											
Polônia	278,9 (1,4)	274,0 (2,0)	266,3 (3,0)	253,5 (2,6)	244,5 (2,4)	284,2 (1,4)	280,4 (2,2)	269,9 (2,3)	264,6 (2,2)	253,2 (2,4)	-5,4 (1,8)	0,003											
Eslováquia	275,4 (2,3)	277,3 (1,9)	279,7 (1,9)	270,4 (2,0)	263,4 (2,1)	276,6 (2,0)	279,5 (2,1)	276,9 (1,9)	269,8 (1,6)	268,3 (1,6)	-1,2 (2,9)	0,663											
Espanha	264,7 (2,2)	263,7 (2,1)	262,5 (1,8)	250,2 (2,1)	229,9 (2,5)	263,0 (2,0)	261,9 (1,9)	256,5 (2,0)	246,8 (2,2)	223,8 (2,3)	1,7 (2,8)	0,558											
Suécia	282,9 (2,2)	292,7 (2,7)	288,1 (2,5)	276,1 (2,6)	266,4 (1,8)	282,6 (2,6)	287,2 (2,9)	286,6 (2,7)	275,9 (2,2)	258,3 (2,0)	0,2 (3,5)	0,950											
Estados Unidos	270,0 (2,8)	274,7 (2,9)	276,2 (2,5)	265,3 (2,2)	264,6 (2,6)	273,4 (3,0)	276,2 (2,2)	270,7 (2,4)	266,5 (2,3)	261,4 (2,1)	-3,4 (4,2)	0,422											
Entidades subnacionais																							
Flandres (Bélgica)	283,7 (2,1)	292,5 (2,3)	285,2 (2,4)	276,2 (2,0)	258,8 (2,4)	286,3 (2,3)	289,1 (2,3)	279,3 (2,3)	267,2 (2,0)	251,4 (2,1)	-2,5 (3,0)	0,394											
Inglaterra (RU)	267,3 (3,7)	281,2 (2,8)	279,9 (2,7)	273,0 (2,6)	266,8 (2,9)	263,6 (3,0)	279,0 (2,9)	278,5 (2,0)	269,6 (2,4)	263,9 (2,4)	3,7 (4,8)	0,441											
Irlanda do Norte (RU)	275,0 (3,6)	280,7 (4,1)	275,8 (3,2)	266,4 (3,6)	259,4 (4,7)	269,5 (3,4)	274,6 (3,0)	272,2 (2,6)	258,9 (3,2)	251,2 (3,3)	5,5 (4,5)	0,225											
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	267,6 (3,6)	281,2 (2,7)	279,8 (2,6)	272,8 (2,5)	266,6 (2,8)	263,8 (2,9)	278,8 (2,8)	278,2 (1,9)	269,3 (2,3)	263,5 (2,3)	3,8 (4,7)	0,414											
Média	279,2 (0,5)	284,2 (0,5)	280,3 (0,5)	269,0 (0,5)	257,0 (0,5)	280,1 (0,5)	284,1 (0,5)	277,6 (0,5)	266,7 (0,5)	253,4 (0,5)	-0,9 (0,7)	0,191											
Parceiros																							
Chipe ¹	265,3 (2,6)	271,7 (2,8)	270,7 (2,3)	270,0 (2,4)	262,1 (2,5)	269,1 (2,4)	277,9 (2,2)	269,3 (2,0)	270,1 (2,2)	259,5 (2,1)	-3,9 (3,7)	0,301											

1. Veja notas na página 408.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012).

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932899586>

[Parte 1/1]

Proficiência média em numeramento, por idade e gênero, e diferença de pontuação entre homens e mulheres com idade entre 16 e 24 anos

Tabela B3.1 (N)

OCDE	Homens										Mulheres					Diferença entre homens e mulheres com idade entre 16 e 24 anos							
	16-24 anos		25-34 anos		35-44 anos		45-54 anos		55-65 anos		16-24 anos		25-34 anos		35-44 anos		45-54 anos		55-65 anos		Dif.	E.P.	Valor-p
	Pont. média	E.P.	Pont. média	E.P.																			
Entidades nacionais																							
Austrália	272,9	(3,5)	279,7	(2,6)	282,8	(2,6)	274,6	(2,9)	260,3	(3,1)	267,1	(3,4)	270,3	(2,8)	268,9	(2,1)	255,0	(2,7)	240,7	(2,7)	5,8	(4,8)	0,225
Áustria	284,0	(2,5)	288,8	(2,3)	289,1	(2,8)	280,8	(2,5)	264,5	(2,6)	274,3	(2,5)	275,5	(2,5)	273,6	(2,6)	268,3	(2,1)	250,6	(2,3)	9,7	(3,7)	0,008
Canadá	272,7	(2,1)	283,1	(2,1)	279,1	(2,0)	268,3	(1,8)	261,3	(1,8)	263,7	(2,0)	269,9	(1,9)	264,7	(1,9)	253,0	(2,0)	241,8	(2,0)	9,0	(2,7)	0,001
República Tcheca	280,8	(2,2)	291,0	(2,4)	283,9	(2,6)	278,9	(3,3)	264,9	(3,1)	275,1	(2,6)	285,4	(2,9)	270,5	(2,8)	264,7	(2,7)	261,7	(2,6)	5,8	(3,5)	0,102
Dinamarca	274,1	(2,3)	292,9	(2,9)	297,5	(2,6)	281,2	(2,2)	271,2	(1,7)	272,0	(2,1)	280,5	(2,4)	282,5	(1,9)	272,3	(2,3)	259,5	(1,6)	2,1	(3,1)	0,506
Estônia	279,1	(1,9)	288,6	(2,2)	278,9	(2,1)	272,4	(2,1)	259,2	(1,9)	278,0	(1,6)	278,5	(2,4)	271,6	(1,4)	266,0	(1,7)	259,6	(1,5)	1,1	(2,6)	0,676
Finlândia	291,2	(2,6)	304,8	(3,0)	295,8	(3,1)	285,1	(2,7)	265,4	(2,1)	278,4	(2,4)	299,9	(2,3)	288,2	(3,0)	273,4	(3,0)	254,9	(1,9)	12,8	(3,5)	0,000
França	268,3	(2,1)	275,4	(1,9)	266,7	(2,1)	251,6	(2,1)	239,9	(2,0)	258,5	(1,9)	263,6	(2,2)	257,6	(2,1)	240,6	(1,9)	228,8	(2,1)	9,7	(2,5)	0,000
Alemanha	281,2	(2,6)	286,1	(2,4)	286,0	(3,0)	278,4	(2,5)	269,7	(3,0)	269,0	(2,3)	277,5	(2,7)	270,9	(2,6)	257,9	(2,6)	243,4	(2,5)	12,3	(3,4)	0,000
Irlanda	263,4	(3,3)	271,1	(2,7)	268,4	(2,5)	254,9	(3,0)	245,6	(3,5)	252,6	(3,0)	260,3	(2,0)	253,4	(2,3)	244,4	(2,6)	230,5	(2,8)	10,8	(4,5)	0,016
Itália	250,9	(3,8)	267,8	(3,3)	256,9	(2,5)	250,1	(3,0)	235,8	(3,0)	251,8	(3,3)	256,9	(3,0)	244,8	(2,4)	237,9	(2,6)	223,6	(2,9)	-1,0	(5,0)	0,848
Japão	287,2	(3,0)	301,6	(2,2)	305,0	(1,9)	298,2	(2,5)	280,3	(2,5)	278,6	(2,8)	293,0	(2,3)	289,0	(1,8)	284,8	(2,2)	265,8	(2,0)	8,6	(3,8)	0,023
Coreia	282,8	(2,5)	283,2	(1,8)	275,7	(1,9)	256,8	(2,0)	242,4	(2,2)	279,3	(2,2)	277,7	(1,7)	265,8	(1,8)	245,4	(1,9)	221,3	(2,4)	3,5	(2,6)	0,177
Países Baixos	289,7	(2,5)	299,3	(2,7)	297,7	(2,7)	286,5	(2,6)	271,8	(2,6)	280,9	(2,4)	286,7	(2,6)	276,5	(2,7)	267,9	(2,3)	252,2	(1,9)	8,8	(3,4)	0,010
Noruega	275,6	(2,5)	289,3	(2,8)	298,5	(2,5)	288,8	(2,3)	273,4	(2,4)	266,1	(2,2)	280,3	(2,8)	279,2	(2,6)	271,2	(2,6)	255,9	(2,5)	9,5	(3,2)	0,003
Polónia	268,7	(1,4)	272,8	(2,4)	264,7	(3,3)	252,6	(3,0)	243,0	(2,8)	268,5	(1,5)	268,0	(2,1)	258,8	(2,2)	255,9	(2,5)	244,2	(2,5)	0,2	(1,9)	0,918
Eslováquia	278,6	(2,3)	280,0	(2,2)	285,1	(2,3)	276,0	(2,6)	264,2	(2,3)	277,4	(2,2)	277,6	(2,3)	277,5	(2,2)	274,8	(2,1)	266,3	(1,9)	1,2	(2,9)	0,670
Espanha	258,3	(2,4)	262,4	(2,1)	261,2	(1,8)	247,8	(2,3)	229,0	(2,5)	251,8	(2,1)	252,0	(1,9)	248,2	(1,9)	236,9	(2,2)	212,6	(2,1)	6,5	(2,9)	0,027
Suécia	282,5	(2,4)	295,8	(3,0)	292,1	(2,7)	281,9	(3,3)	277,4	(2,3)	273,6	(2,5)	279,4	(2,6)	279,9	(2,9)	270,9	(2,7)	259,0	(2,4)	8,9	(3,4)	0,010
Estados Unidos	253,2	(3,1)	267,6	(3,1)	266,0	(2,7)	256,4	(2,7)	257,0	(2,9)	245,0	(3,0)	252,7	(2,5)	249,8	(2,6)	243,9	(2,7)	238,3	(2,5)	8,2	(4,3)	0,056
Entidades subnacionais																							
Flandres (Bélgica)	285,9	(2,3)	301,2	(2,9)	297,8	(2,8)	290,3	(2,4)	269,3	(2,7)	279,8	(2,3)	289,0	(2,2)	280,0	(2,3)	269,5	(2,2)	250,7	(2,2)	6,1	(3,0)	0,040
Inglaterra (RU)	262,2	(3,9)	275,2	(3,1)	274,6	(3,0)	266,4	(3,0)	265,0	(2,8)	250,2	(3,4)	258,1	(3,1)	263,1	(2,2)	252,0	(2,6)	249,1	(2,7)	12,0	(5,1)	0,018
Irlanda do Norte (RU)	269,6	(4,2)	274,1	(4,1)	271,5	(3,1)	259,5	(3,3)	254,8	(4,6)	257,2	(4,4)	261,3	(3,2)	260,3	(2,8)	244,3	(2,8)	236,2	(4,0)	12,5	(5,2)	0,016
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	262,5	(3,8)	275,2	(3,0)	274,5	(2,9)	266,2	(2,9)	264,7	(2,7)	250,5	(3,3)	258,2	(3,1)	263,0	(2,2)	251,7	(2,5)	248,7	(2,6)	12,0	(4,9)	0,014
Média	274,7	(0,6)	284,5	(0,5)	282,0	(0,5)	271,7	(0,6)	259,6	(0,6)	267,8	(0,5)	274,2	(0,5)	268,8	(0,5)	259,4	(0,5)	245,9	(0,5)	6,9	(0,8)	0,000
Parceiros																							
Chipe ¹	263,9	(3,2)	273,4	(3,2)	273,6	(2,7)	270,8	(2,5)	260,4	(2,6)	264,6	(2,9)	273,0	(2,4)	265,0	(2,1)	258,7	(2,4)	241,1	(2,7)	-0,7	(4,5)	0,877

1. Veja notas na página 408.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012).

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932899586>

[Parte 1/2]

Tabela B3.2 Engajamento médio em práticas relacionadas a TIC e diferença entre homens e mulheres

OCDE	Adultos entre 16 e 65 anos													
	Índice de engajamento em práticas relacionadas a TIC no trabalho						Índice de engajamento em práticas relacionadas a TIC fora do trabalho							
	Homens		Mulheres		Diferença entre homens e mulheres		Homens		Mulheres		Diferença entre homens e mulheres			
	Pont. média	E.P.	Pont. média	E.P.	Dif.	E.P.	Valor-p	Pont. média	E.P.	Pont. média	E.P.	Dif.	E.P.	Valor-p
Entidades nacionais														
Austrália	2,1	(0,0)	2,1	(0,0)	0,017	(0,0)	0,605	2,0	(0,0)	2,1	(0,0)	-0,060	(0,0)	0,064
Áustria	2,0	(0,0)	1,8	(0,0)	0,131	(0,0)	0,000	2,0	(0,0)	1,8	(0,0)	0,211	(0,0)	0,000
Canadá	2,1	(0,0)	2,0	(0,0)	0,121	(0,0)	0,000	2,1	(0,0)	2,1	(0,0)	-0,041	(0,0)	0,033
República Tcheca	2,0	(0,0)	2,1	(0,0)	-0,096	(0,0)	0,021	2,3	(0,0)	2,2	(0,0)	0,065	(0,0)	0,117
Dinamarca	2,1	(0,0)	1,9	(0,0)	0,231	(0,0)	0,000	2,2	(0,0)	2,2	(0,0)	0,016	(0,0)	0,527
Estônia	2,2	(0,0)	2,1	(0,0)	0,079	(0,0)	0,001	2,0	(0,0)	2,0	(0,0)	0,028	(0,0)	0,232
Finlândia	1,9	(0,0)	1,8	(0,0)	0,072	(0,0)	0,002	2,0	(0,0)	1,9	(0,0)	0,016	(0,0)	0,480
França	1,7	(0,0)	1,7	(0,0)	0,062	(0,0)	0,046	2,0	(0,0)	1,9	(0,0)	0,036	(0,0)	0,243
Alemanha	2,0	(0,0)	1,8	(0,0)	0,152	(0,0)	0,000	2,1	(0,0)	1,9	(0,0)	0,176	(0,0)	0,000
Irlanda	2,1	(0,0)	2,0	(0,0)	0,043	(0,0)	0,209	1,9	(0,0)	1,9	(0,0)	0,002	(0,0)	0,958
Itália	2,2	(0,0)	2,0	(0,0)	0,114	(0,1)	0,048	1,8	(0,0)	1,7	(0,0)	0,068	(0,1)	0,237
Japão	1,8	(0,0)	1,4	(0,0)	0,454	(0,0)	0,000	1,4	(0,0)	1,3	(0,0)	0,164	(0,0)	0,000
Coreia	2,2	(0,0)	1,9	(0,0)	0,272	(0,0)	0,000	1,7	(0,0)	1,5	(0,0)	0,174	(0,0)	0,000
Países Baixos	2,2	(0,0)	1,9	(0,0)	0,239	(0,0)	0,000	2,3	(0,0)	2,1	(0,0)	0,156	(0,0)	0,000
Noruega	2,1	(0,0)	1,8	(0,0)	0,297	(0,0)	0,000	2,2	(0,0)	2,0	(0,0)	0,170	(0,0)	0,000
Polónia	2,0	(0,0)	1,9	(0,0)	0,057	(0,0)	0,194	1,9	(0,0)	1,8	(0,0)	0,074	(0,0)	0,087
Eslóvaquia	2,1	(0,0)	2,1	(0,0)	0,057	(0,0)	0,147	2,1	(0,0)	2,1	(0,0)	0,040	(0,0)	0,311
Espanha	2,1	(0,0)	1,9	(0,0)	0,212	(0,0)	0,000	2,0	(0,0)	1,9	(0,0)	0,160	(0,0)	0,000
Suécia	1,9	(0,0)	1,8	(0,0)	0,118	(0,0)	0,000	2,0	(0,0)	2,0	(0,0)	0,020	(0,0)	0,437
Estados Unidos	2,1	(0,0)	2,0	(0,0)	0,131	(0,0)	0,000	2,1	(0,0)	2,1	(0,0)	-0,003	(0,0)	0,928
Entidades subnacionais														
Flandres (Bélgica)	2,1	(0,0)	2,0	(0,0)	0,110	(0,0)	0,000	2,1	(0,0)	2,0	(0,0)	0,142	(0,0)	0,000
Inglaterra (RU)	2,2	(0,0)	2,0	(0,0)	0,198	(0,0)	0,000	2,1	(0,0)	2,0	(0,0)	0,088	(0,0)	0,043
Irlanda do Norte (RU)	2,1	(0,0)	2,0	(0,0)	0,086	(0,1)	0,090	1,9	(0,0)	1,7	(0,0)	0,171	(0,1)	0,001
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	2,2	(0,0)	2,0	(0,0)	0,195	(0,0)	0,000	2,1	(0,0)	2,0	(0,0)	0,090	(0,0)	0,032
Média	0,4	(0,0)	0,4	(0,0)	0,038	(0,0)	0,031	0,4	(0,0)	0,4	(0,0)	0,023	(0,0)	0,076
Parceiros														
Chipre ¹	1,8	(0,0)	1,8	(0,0)	0,036	(0,1)	0,497	1,7	(0,0)	1,7	(0,0)	-0,009	(0,1)	0,867

[Parte 2/2]

Tabela B3.2 Engajamento médio em práticas relacionadas a TIC e diferença entre homens e mulheres

OCDE	Adultos entre 16 e 24 anos													
	Índice de engajamento em práticas relacionadas a TIC no trabalho						Índice de engajamento em práticas relacionadas a TIC fora do trabalho							
	Homens		Mulheres		Diferença entre homens e mulheres		Homens		Mulheres		Diferença entre homens e mulheres			
	Pont. média	E.P.	Pont. média	E.P.	Dif.	E.P.	Valor-p	Pont. média	E.P.	Pont. média	E.P.	Dif.	E.P.	Valor-p
Entidades nacionais														
Austrália	1,4	(0,1)	1,7	(0,1)	-0,245	(0,1)	0,002	2,2	(0,1)	2,3	(0,1)	-0,094	(0,1)	0,235
Áustria	1,5	(0,1)	1,7	(0,1)	-0,171	(0,1)	0,011	2,1	(0,0)	2,1	(0,0)	0,025	(0,1)	0,714
Canadá	1,4	(0,1)	1,4	(0,1)	0,028	(0,0)	0,515	2,3	(0,0)	2,4	(0,0)	-0,114	(0,0)	0,007
República Tcheca	1,7	(0,1)	1,8	(0,1)	-0,103	(0,1)	0,066	2,6	(0,0)	2,5	(0,0)	0,084	(0,1)	0,130
Dinamarca	1,3	(0,1)	1,3	(0,1)	0,077	(0,0)	0,095	2,5	(0,0)	2,6	(0,0)	-0,108	(0,0)	0,019
Estônia	1,6	(0,1)	1,8	(0,1)	-0,143	(0,0)	0,001	2,4	(0,0)	2,4	(0,0)	-0,053	(0,0)	0,233
Finlândia	1,2	(0,1)	1,2	(0,1)	0,008	(0,0)	0,824	2,2	(0,0)	2,2	(0,0)	0,067	(0,0)	0,079
França	1,3	(0,1)	1,3	(0,1)	0,072	(0,1)	0,214	2,3	(0,0)	2,3	(0,0)	-0,002	(0,1)	0,971
Alemanha	1,6	(0,1)	1,5	(0,1)	0,092	(0,0)	0,062	2,3	(0,0)	2,2	(0,0)	0,124	(0,0)	0,012
Irlanda	1,6	(0,1)	1,5	(0,1)	0,017	(0,1)	0,823	2,1	(0,1)	2,1	(0,0)	-0,019	(0,1)	0,803
Itália	1,7	(0,2)	1,7	(0,2)	-0,091	(0,1)	0,479	2,0	(0,1)	2,2	(0,1)	-0,185	(0,1)	0,150
Japão	1,1	(0,1)	1,3	(0,1)	-0,162	(0,1)	0,075	1,6	(0,1)	1,3	(0,1)	0,229	(0,1)	0,012
Coreia	1,3	(0,1)	1,6	(0,1)	-0,276	(0,1)	0,000	2,0	(0,1)	2,0	(0,0)	-0,013	(0,1)	0,865
Países Baixos	1,5	(0,1)	1,5	(0,1)	0,014	(0,1)	0,791	2,5	(0,0)	2,4	(0,0)	0,103	(0,1)	0,047
Noruega	1,3	(0,1)	1,1	(0,1)	0,190	(0,0)	0,000	2,4	(0,0)	2,4	(0,0)	0,006	(0,0)	0,877
Polónia	1,6	(0,1)	1,7	(0,1)	-0,066	(0,0)	0,124	2,2	(0,0)	2,3	(0,0)	-0,049	(0,0)	0,256
Eslóvaquia	1,9	(0,1)	1,9	(0,1)	0,047	(0,1)	0,398	2,5	(0,0)	2,5	(0,0)	0,022	(0,1)	0,686
Espanha	1,9	(0,2)	1,4	(0,1)	0,459	(0,1)	0,000	2,3	(0,0)	2,3	(0,0)	-0,036	(0,1)	0,564
Suécia	1,3	(0,1)	1,3	(0,1)	0,018	(0,1)	0,723	2,3	(0,0)	2,3	(0,0)	0,010	(0,1)	0,840
Estados Unidos	1,6	(0,1)	1,3	(0,1)	0,289	(0,1)	0,000	2,4	(0,1)	2,3	(0,0)	0,025	(0,1)	0,730
Entidades subnacionais														
Flandres (Bélgica)	1,8	(0,1)	1,8	(0,1)	-0,039	(0,0)	0,432	2,4	(0,0)	2,3	(0,0)	0,072	(0,0)	0,146
Inglaterra (RU)	1,7	(0,1)	1,4	(0,1)	0,334	(0,1)	0,000	2,2	(0,1)	2,1	(0,0)	0,118	(0,1)	0,217
Irlanda do Norte (RU)	1,7	(0,1)	1,8	(0,2)	-0,025	(0,1)	0,804	2,2	(0,1)	2,1	(0,1)	0,073	(0,1)	0,476
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	1,7	(0,1)	1,4	(0,1)	0,323	(0,1)	0,000	2,2	(0,1)	2,1	(0,0)	0,116	(0,1)	0,207
Média	0,3	(0,0)	0,3	(0,0)	0,038	(0,0)	0,084	0,5	(0,0)	0,5	(0,0)	0,020	(0,0)	0,111
Parceiros														
Chipre ¹	1,2	(0,2)	1,6	(0,1)	-0,377	(0,1)	0,000	1,9	(0,1)	2,1	(0,1)	-0,273	(0,1)	0,006

1. Veja notas na página 408.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012).

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932899605>



[Parte 1/1]
Tabela B3.3 **Porcentagem de adultos, por idade**

OCDE	16-24 anos		25-34 anos		35-44 anos		45-54 anos		55-65 anos	
	%	E.P.								
Entidades nacionais										
Austrália	18,6	(0,2)	21,5	(0,1)	21,0	(0,0)	20,2	(0,0)	18,8	(0,1)
Áustria	16,0	(0,2)	19,1	(0,3)	22,2	(0,3)	23,8	(0,3)	18,9	(0,2)
Canadá	17,2	(0,0)	20,1	(0,1)	19,5	(0,0)	22,6	(0,1)	20,6	(0,0)
República Tcheca	16,3	(0,4)	21,8	(0,5)	21,8	(0,4)	18,3	(0,4)	21,8	(0,3)
Dinamarca	17,3	(0,1)	17,8	(0,1)	21,6	(0,1)	21,7	(0,1)	21,7	(0,1)
Estônia	17,9	(0,2)	21,3	(0,2)	20,6	(0,3)	19,8	(0,2)	20,4	(0,2)
Finlândia	17,0	(0,2)	19,3	(0,2)	18,2	(0,3)	20,8	(0,3)	24,8	(0,2)
França	17,2	(0,1)	19,0	(0,2)	20,8	(0,2)	21,0	(0,2)	21,9	(0,1)
Alemanha	15,8	(0,2)	17,8	(0,3)	22,1	(0,3)	24,5	(0,3)	19,8	(0,2)
Irlanda	17,4	(0,2)	24,4	(0,3)	23,3	(0,3)	18,6	(0,3)	16,4	(0,2)
Itália	14,4	(0,2)	18,9	(0,3)	24,4	(0,4)	21,8	(0,4)	20,5	(0,2)
Japão	14,2	(0,2)	18,6	(0,3)	23,6	(0,3)	19,3	(0,3)	24,3	(0,2)
Coreia	16,5	(0,2)	20,0	(0,2)	24,0	(0,1)	23,1	(0,1)	16,5	(0,1)
Países Baixos	16,8	(0,2)	18,2	(0,3)	21,0	(0,3)	22,5	(0,3)	21,4	(0,2)
Noruega	18,1	(0,1)	19,9	(0,2)	21,5	(0,3)	20,9	(0,2)	19,5	(0,2)
Polónia	17,7	(0,1)	23,4	(0,3)	18,7	(0,3)	19,5	(0,3)	20,7	(0,2)
Eslováquia	17,7	(0,2)	22,8	(0,3)	19,9	(0,3)	19,6	(0,3)	19,9	(0,2)
Espanha	11,9	(0,2)	21,1	(0,4)	24,8	(0,3)	22,2	(0,3)	20,0	(0,2)
Suécia	18,5	(0,2)	18,7	(0,3)	20,5	(0,4)	20,5	(0,4)	21,8	(0,3)
Estados Unidos	18,6	(0,3)	20,2	(0,3)	20,0	(0,3)	21,8	(0,3)	19,3	(0,2)
Entidades subnacionais										
Flandres (Bélgica)	15,3	(0,1)	18,0	(0,2)	20,2	(0,2)	23,4	(0,3)	23,0	(0,2)
Inglaterra (RU)	17,9	(0,0)	20,6	(0,0)	21,2	(0,0)	21,1	(0,0)	19,2	(0,0)
Irlanda do Norte (RU)	19,5	(0,0)	20,8	(0,0)	21,4	(0,0)	20,6	(0,0)	17,7	(0,0)
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	17,9	(0,0)	20,6	(0,0)	21,2	(0,0)	21,1	(0,0)	19,2	(0,0)
Média	16,7	(0,0)	20,1	(0,1)	21,4	(0,1)	21,2	(0,1)	20,5	(0,0)

Parceiros

Chipe ¹	19,0	(0,2)	23,8	(0,3)	20,4	(0,3)	19,5	(0,3)	17,3	(0,2)
--------------------	------	-------	------	-------	------	-------	------	-------	------	-------

1. Veja notas na página 408.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012).

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932899624>

[Parte 1/1]
Tabela B3.4 **Porcentagem de adultos entre 16 e 65 anos, por gênero**

OCDE	Homens		Mulheres	
	%	E.P.	%	E.P.
Entidades nacionais				
Austrália	49,8	(0,1)	50,2	(0,1)
Áustria	49,9	(0,0)	50,1	(0,0)
Canadá	50,0	(0,0)	50,0	(0,0)
República Tcheca	50,4	(0,0)	49,6	(0,0)
Dinamarca	50,4	(0,0)	49,6	(0,0)
Estônia	47,9	(0,0)	52,1	(0,0)
Finlândia	50,3	(0,0)	49,7	(0,0)
França	48,9	(0,2)	51,1	(0,2)
Alemanha	50,4	(0,1)	49,6	(0,1)
Irlanda	49,1	(0,1)	50,9	(0,1)
Itália	50,0	(0,0)	50,0	(0,0)
Japão	50,3	(0,0)	49,7	(0,0)
Coreia	49,8	(0,0)	50,2	(0,0)
Países Baixos	50,3	(0,0)	49,7	(0,0)
Noruega	51,1	(0,0)	48,9	(0,0)
Polónia	49,5	(0,0)	50,5	(0,0)
Eslováquia	50,0	(0,0)	50,0	(0,0)
Espanha	50,2	(0,0)	49,8	(0,0)
Suécia	50,7	(0,1)	49,3	(0,1)
Estados Unidos	49,1	(0,0)	50,9	(0,0)
Entidades subnacionais				
Flandres (Bélgica)	50,5	(0,0)	49,5	(0,0)
Inglaterra (RU)	49,9	(0,0)	50,1	(0,0)
Irlanda do Norte (RU)	49,4	(0,0)	50,6	(0,0)
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	49,9	(0,0)	50,1	(0,0)
Média	49,9	(0,0)	50,1	(0,0)

Parceiros

Chipe ¹	48,5	(0,0)	51,5	(0,0)
--------------------	------	-------	------	-------

1. Veja notas na página 408.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012).

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932899643>

[Parte 1/1]

Tabela B3.5 Porcentagem de adultos entre 16 e 65 anos, por escolaridade dos pais

OCDE	Nenhum dos pais com ensino médio		Pelo menos um dos pais com ensino médio		Pelo menos um dos pais com ensino superior		Indisponível	
	%	E.P.	%	E.P.	%	E.P.	%	E.P.
Entidades nacionais								
Austrália	37,3	(0,7)	21,9	(0,6)	27,1	(0,7)	13,7	(0,5)
Áustria	26,0	(0,6)	50,0	(0,6)	18,9	(0,6)	5,1	(0,3)
Canadá	22,9	(0,4)	32,9	(0,5)	37,0	(0,4)	7,2	(0,2)
República Tcheca	9,9	(0,6)	70,7	(1,0)	14,5	(0,6)	4,8	(0,5)
Dinamarca	29,8	(0,5)	37,2	(0,5)	31,5	(0,6)	1,5	(0,1)
Estônia	24,2	(0,5)	35,4	(0,6)	32,6	(0,5)	7,7	(0,3)
Finlândia	39,1	(0,6)	38,2	(0,7)	20,1	(0,5)	2,6	(0,2)
França	37,2	(0,6)	28,9	(0,5)	15,8	(0,3)	18,1	(0,6)
Alemanha	9,8	(0,5)	48,3	(0,8)	33,0	(0,8)	9,0	(0,5)
Irlanda	47,4	(0,7)	26,6	(0,7)	20,8	(0,6)	5,2	(0,4)
Itália	71,3	(0,7)	21,0	(0,6)	6,3	(0,4)	1,4	(0,2)
Japão	22,4	(0,5)	39,4	(0,8)	30,7	(0,7)	7,5	(0,4)
Coreia	51,1	(0,6)	28,9	(0,6)	18,8	(0,5)	1,2	(0,2)
Países Baixos	46,6	(0,6)	24,9	(0,6)	23,8	(0,6)	4,7	(0,3)
Noruega	25,5	(0,6)	37,0	(0,7)	33,2	(0,7)	4,3	(0,2)
Polónia	26,9	(0,6)	56,4	(0,7)	13,6	(0,4)	3,2	(0,3)
Eslováquia	28,1	(0,7)	58,0	(0,7)	12,8	(0,4)	1,1	(0,1)
Espanha	69,0	(0,6)	14,6	(0,6)	12,4	(0,4)	4,0	(0,3)
Suécia	37,1	(0,6)	22,8	(0,7)	34,3	(0,7)	5,8	(0,4)
Estados Unidos	15,9	(0,7)	40,4	(1,0)	34,7	(1,0)	8,9	(0,7)
Entidades subnacionais								
Flandres (Bélgica)	36,2	(0,6)	30,5	(0,6)	23,6	(0,6)	9,7	(0,3)
Inglaterra (RU)	21,9	(0,7)	34,7	(0,9)	20,6	(0,7)	22,7	(0,9)
Irlanda do Norte (RU)	36,3	(0,8)	37,9	(0,9)	14,9	(0,6)	10,9	(0,6)
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	22,4	(0,7)	34,8	(0,8)	20,4	(0,7)	22,3	(0,8)
Média	33,3	(0,1)	36,7	(0,2)	23,8	(0,1)	6,2	(0,1)
Parceiros								
Chipre ¹	46,2	(0,7)	21,0	(0,6)	14,4	(0,5)	18,4	(0,4)

1. Veja notas na página 408.

Nota: Abaixo do ensino médio inclui ISCED 1, 2 e 3C curto. Ensino médio inclui ISCED 3A, 3B, 3C longo e 4. Ensino superior inclui ISCED 5A,5B e 6.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012).

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932899662>

[Parte 1/1]

Tabela B3.6 Porcentagem de adultos entre 16 e 65 anos, por nível de escolaridade

OCDE	Abaixo do ensino médio		Ensino médio		Ensino superior		Indisponível	
	%	E.P.	%	E.P.	%	E.P.	%	E.P.
Entidades nacionais								
Austrália	27,1	(0,5)	38,8	(0,4)	32,4	(0,5)	1,7	(0,2)
Áustria	22,4	(0,3)	59,2	(0,3)	16,5	(0,1)	1,8	(0,2)
Canadá	14,7	(0,1)	38,5	(0,3)	45,8	(0,3)	0,9	(0,1)
República Tcheca	15,5	(0,3)	66,1	(0,4)	17,8	(0,2)	0,6	(0,2)
Dinamarca	26,3	(0,5)	39,4	(0,6)	34,0	(0,4)	0,4	(0,1)
Estônia	18,0	(0,4)	45,2	(0,5)	36,4	(0,6)	0,4	(0,1)
Finlândia	19,6	(0,4)	44,0	(0,5)	36,4	(0,4)	0,0	(0,0)
França	27,7	(0,4)	44,9	(0,4)	26,6	(0,0)	0,8	(0,1)
Alemanha	17,0	(0,5)	52,2	(0,7)	29,2	(0,5)	1,6	(0,2)
Irlanda	28,3	(0,1)	39,7	(0,3)	31,5	(0,3)	0,4	(0,1)
Itália	53,4	(0,2)	33,8	(0,0)	12,1	(0,1)	0,7	(0,2)
Japão	14,6	(0,4)	43,1	(0,4)	41,1	(0,2)	1,3	(0,1)
Coreia	21,6	(0,5)	43,1	(0,5)	35,0	(0,0)	0,2	(0,1)
Países Baixos	30,3	(0,6)	37,6	(0,7)	29,9	(0,5)	2,2	(0,2)
Noruega	26,8	(0,5)	37,0	(0,6)	33,9	(0,4)	2,2	(0,2)
Polónia	15,3	(0,4)	58,9	(0,5)	25,7	(0,5)	0,0	(0,0)
Eslováquia	20,6	(0,6)	60,2	(0,7)	19,0	(0,6)	0,3	(0,1)
Espanha	47,1	(0,1)	23,2	(0,1)	28,9	(0,0)	0,8	(0,1)
Suécia	23,7	(0,4)	48,1	(0,6)	28,1	(0,4)	0,1	(0,1)
Estados Unidos	14,1	(0,3)	47,6	(0,5)	34,0	(0,4)	4,3	(0,6)
Entidades subnacionais								
Flandres (Bélgica)	19,0	(0,5)	42,3	(0,7)	33,5	(0,6)	5,3	(0,3)
Inglaterra (RU)	24,7	(0,6)	39,3	(0,7)	35,6	(0,6)	0,4	(0,1)
Irlanda do Norte (RU)	34,2	(0,5)	36,6	(0,7)	29,0	(0,6)	0,1	(0,1)
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	25,1	(0,5)	39,2	(0,7)	35,4	(0,6)	0,4	(0,1)
Média	24,0	(0,1)	44,6	(0,1)	30,1	(0,1)	1,2	(0,0)
Parceiros								
Chipre ¹	24,5	(0,1)	44,8	(0,1)	30,2	(0,1)	0,5	(0,1)

1. Veja notas na página 408.

Notas: Abaixo do ensino médio inclui ISCED 1, 2 e 3C curto. Ensino médio inclui ISCED 3A, 3B, 3C longo e 4. Ensino superior inclui ISCED 5A,5B e 6. Onde possível, as qualificações estrangeiras foram incluídas com a correspondência mais próxima dos seus sistemas nacionais de educação.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012).

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932899681>



[Parte 1/1]

Tabela B3.7 **Porcentagem de adultos entre 16 e 24 anos, por escolaridade e situação de trabalho**

OCDE	Apenas no ensino		No ensino e no trabalho		Apenas no trabalho		Nem no ensino nem no trabalho, mas estiveram no ensino ou treinamento nos últimos 12 meses		Nem no ensino nem no trabalho nem estiveram no ensino ou treinamento nos últimos 12 meses		Indisponível	
	%	E.P.	%	E.P.	%	E.P.	%	E.P.	%	E.P.	%	E.P.
Entidades nacionais												
Austrália	23,6	(1,5)	31,8	(1,5)	33,2	(1,7)	4,9	(0,8)	6,1	(0,9)	0,5	(0,3)
Áustria	29,0	(1,2)	22,2	(1,3)	38,8	(1,5)	5,8	(0,8)	3,2	(0,6)	0,9	(0,3)
Canadá	30,5	(1,3)	35,5	(1,3)	25,9	(1,3)	4,7	(0,6)	2,8	(0,3)	0,6	(0,1)
República Tcheca	60,5	(1,3)	8,6	(0,9)	22,6	(1,5)	4,2	(0,6)	4,0	(0,7)	0,2	(0,1)
Dinamarca	35,2	(1,4)	40,4	(1,5)	15,9	(1,2)	5,6	(0,7)	2,8	(0,6)	0,1	(0,1)
Estônia	44,4	(1,4)	21,0	(1,1)	24,3	(1,0)	6,1	(0,7)	3,7	(0,5)	0,6	(0,2)
Finlândia	47,5	(1,6)	19,7	(1,2)	21,5	(1,6)	7,9	(0,9)	3,5	(0,6)	0,0	(0,0)
França	49,6	(1,2)	10,6	(0,8)	22,3	(1,1)	8,7	(0,8)	8,7	(0,7)	0,1	(0,1)
Alemanha	36,5	(1,4)	31,8	(1,6)	22,6	(1,4)	5,4	(0,7)	3,0	(0,5)	0,7	(0,3)
Irlanda	45,5	(2,2)	17,7	(1,6)	21,0	(1,6)	9,3	(1,3)	6,5	(1,1)	0,0	(0,0)
Itália	61,2	(2,5)	4,2	(0,8)	18,6	(1,7)	4,1	(0,8)	11,5	(1,5)	0,5	(0,5)
Japão	39,1	(1,1)	12,3	(1,0)	37,6	(1,3)	4,7	(1,0)	4,1	(1,0)	2,2	(0,5)
Coreia	58,9	(1,8)	12,2	(1,1)	19,1	(1,5)	6,8	(1,0)	2,9	(0,6)	0,1	(0,1)
Países Baixos	28,8	(1,3)	42,8	(1,4)	23,5	(1,4)	3,0	(0,6)	1,0	(0,4)	0,9	(0,4)
Noruega	32,7	(1,6)	34,6	(1,5)	25,7	(1,4)	3,6	(0,6)	2,5	(0,6)	0,9	(0,2)
Polónia	52,6	(0,9)	18,4	(0,8)	16,9	(0,5)	5,2	(0,3)	6,9	(0,4)	0,0	(0,0)
Eslováquia	55,5	(1,4)	8,7	(0,8)	18,4	(1,2)	4,6	(0,6)	12,4	(0,9)	0,4	(0,2)
Espanha	53,4	(1,7)	11,8	(1,3)	16,1	(1,1)	8,0	(0,9)	10,1	(1,0)	0,7	(0,2)
Suécia	46,1	(1,6)	14,9	(1,4)	28,0	(1,3)	6,6	(0,9)	4,4	(0,9)	0,0	(0,0)
Estados Unidos	28,0	(1,6)	29,5	(2,0)	26,0	(1,7)	6,8	(0,9)	4,1	(1,0)	5,7	(1,0)
Entidades subnacionais												
Flandres (Bélgica)	55,6	(1,3)	8,0	(0,8)	22,5	(0,9)	5,1	(0,7)	4,6	(0,7)	4,1	(0,5)
Inglaterra (RU)	29,0	(1,5)	20,9	(1,6)	29,6	(1,6)	8,2	(1,2)	10,0	(1,1)	2,2	(0,6)
Irlanda do Norte (RU)	29,8	(1,9)	25,0	(1,8)	26,4	(1,9)	7,4	(1,2)	8,6	(1,1)	2,8	(1,0)
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	29,1	(1,5)	21,0	(1,5)	29,5	(1,5)	8,2	(1,2)	10,0	(1,1)	2,2	(0,6)
Média	42,9	(0,3)	20,8	(0,3)	24,1	(0,3)	5,9	(0,2)	5,4	(0,2)	1,0	(0,1)
Parceiros												
Chipre ¹	41,7	(1,8)	8,0	(0,9)	17,2	(1,3)	10,6	(1,4)	12,6	(1,4)	10,0	(1,4)

1. Veja notas na página 408.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012).

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932899700>

[Parte 1/1]

Tabela B3.8 Porcentagem de adultos entre 16 e 65 anos, por nível de escolaridade dos entrevistados e de seus pais

OCDE	Entrevistado e pelo menos um dos pais com ensino médio		Entrevistado com nível abaixo do ensino médio, ao menos um dos pais com ensino médio ou acima		Entrevistado com pelo menos o ensino médio e nenhum dos pais com ensino médio		Nem o entrevistado e nenhum dos pais com ensino médio		Outros	
	%	E.P.	%	E.P.	%	E.P.	%	E.P.	%	E.P.
Entidades nacionais										
Austrália	40,9	(0,8)	8,1	(0,4)	23,8	(0,7)	13,5	(0,4)	13,7	(0,6)
Áustria	57,4	(0,6)	11,5	(0,3)	16,2	(0,5)	9,8	(0,3)	5,1	(0,3)
Canadá	62,6	(0,4)	7,3	(0,2)	17,5	(0,3)	5,3	(0,2)	7,3	(0,3)
República Tcheca	73,6	(0,7)	11,7	(0,4)	7,2	(0,5)	2,7	(0,4)	4,8	(0,5)
Dinamarca	53,4	(0,6)	15,3	(0,5)	19,4	(0,4)	10,4	(0,4)	1,5	(0,1)
Estônia	57,8	(0,6)	10,2	(0,3)	19,0	(0,4)	5,2	(0,2)	7,7	(0,3)
Finlândia	48,4	(0,5)	9,9	(0,4)	30,6	(0,6)	8,6	(0,3)	2,6	(0,2)
França	37,1	(0,5)	7,6	(0,3)	23,5	(0,5)	13,6	(0,4)	18,2	(0,6)
Alemanha	69,9	(0,7)	11,3	(0,4)	6,4	(0,4)	3,4	(0,4)	9,1	(0,5)
Irlanda	40,2	(0,5)	7,2	(0,3)	28,3	(0,6)	19,1	(0,4)	5,2	(0,4)
Itália	19,8	(0,6)	7,5	(0,5)	25,9	(0,6)	45,4	(0,5)	1,4	(0,2)
Japão	62,1	(0,6)	8,0	(0,3)	17,7	(0,5)	4,7	(0,3)	7,5	(0,4)
Coreia	41,3	(0,5)	6,3	(0,3)	36,2	(0,6)	14,9	(0,4)	1,2	(0,2)
Países Baixos	39,0	(0,6)	9,7	(0,4)	27,4	(0,6)	19,2	(0,6)	4,7	(0,3)
Noruega	53,9	(0,6)	16,3	(0,4)	16,1	(0,5)	9,3	(0,4)	4,3	(0,2)
Polônia	61,3	(0,7)	8,7	(0,2)	21,0	(0,6)	5,9	(0,3)	3,2	(0,3)
Eslováquia	61,3	(0,7)	9,5	(0,4)	17,3	(0,6)	10,8	(0,5)	1,1	(0,1)
Espanha	20,9	(0,5)	6,1	(0,3)	30,2	(0,5)	38,8	(0,4)	4,1	(0,3)
Suécia	46,6	(0,6)	10,4	(0,3)	26,1	(0,6)	11,0	(0,4)	5,9	(0,4)
Estados Unidos	67,5	(0,6)	7,6	(0,3)	11,2	(0,5)	4,7	(0,3)	9,0	(0,7)
Entidades subnacionais										
Flandres (Bélgica)	47,7	(0,7)	6,4	(0,3)	25,4	(0,6)	10,8	(0,4)	9,8	(0,3)
Inglaterra (RU)	48,1	(0,9)	7,2	(0,4)	12,9	(0,5)	9,0	(0,4)	23,0	(0,9)
Irlanda do Norte (RU)	42,8	(0,6)	9,8	(0,6)	17,9	(0,5)	18,4	(0,7)	11,1	(0,6)
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	47,9	(0,9)	7,3	(0,4)	13,0	(0,5)	9,3	(0,4)	22,6	(0,8)
Média	50,5	(0,1)	9,2	(0,1)	20,9	(0,1)	12,6	(0,1)	6,8	(0,1)
Parceiros										
Chipre ¹	30,0	(0,6)	5,4	(0,2)	34,2	(0,6)	12,0	(0,3)	18,4	(0,4)

1. Veja notas na página 408.

Notas: Abaixo do ensino médio inclui ISCED 1, 2 e 3C curto. Ensino médio inclui ISCED 3A, 3B, 3C longo e 4. Ensino superior inclui ISCED 5A, 5B e 6.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012).

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932899719>

[Parte 1/1]

Tabela B3.9 **Porcentagem de adultos entre 45 e 65 anos, pela escolaridade dos entrevistados e de seus pais**

OCDE	Homens e um/ambos os pais com pelo menos o ensino médio		Mulheres e um/ambos os pais com pelo menos o ensino médio		Homens com nível abaixo do ensino médio, um/ambos os pais com pelo menos o ensino médio		Mulheres com nível abaixo do ensino médio, um/ambos os pais com pelo menos o ensino médio		Homens com pelo menos o ensino médio, nenhum dos pais com ensino médio		Mulheres com pelo menos o ensino médio, nenhum dos pais com ensino médio		Nem os homens nem seus pais com ensino médio		Nem as mulheres nem seus pais com ensino médio	
	%	E.P.	%	E.P.	%	E.P.	%	E.P.	%	E.P.	%	E.P.	%	E.P.	%	E.P.
Entidades nacionais																
Austrália	13,7	(0,6)	12,0	(0,6)	2,6	(0,4)	2,5	(0,3)	15,4	(0,8)	14,0	(0,7)	9,3	(0,6)	13,9	(0,6)
Áustria	26,1	(0,7)	23,1	(0,7)	2,0	(0,3)	5,6	(0,5)	13,5	(0,7)	9,1	(0,6)	5,1	(0,3)	9,8	(0,5)
Canadá	25,5	(0,5)	25,3	(0,5)	1,8	(0,2)	1,3	(0,2)	13,6	(0,4)	14,9	(0,4)	4,2	(0,3)	4,7	(0,3)
República Tcheca	35,3	(0,9)	32,3	(0,9)	2,3	(0,5)	6,3	(0,6)	7,4	(0,9)	5,6	(0,6)	1,4	(0,4)	4,1	(0,6)
Dinamarca	23,6	(0,7)	21,4	(0,5)	3,4	(0,4)	5,0	(0,4)	15,0	(0,6)	14,8	(0,5)	7,3	(0,5)	8,3	(0,5)
Estônia	20,0	(0,6)	24,7	(0,7)	1,5	(0,2)	0,8	(0,2)	15,2	(0,6)	22,1	(0,6)	4,4	(0,3)	3,4	(0,3)
Finlândia	14,4	(0,6)	14,4	(0,6)	2,1	(0,3)	1,5	(0,3)	23,3	(0,8)	26,0	(0,9)	8,5	(0,5)	7,4	(0,6)
França	10,4	(0,5)	12,4	(0,4)	2,3	(0,2)	2,8	(0,2)	16,9	(0,5)	14,8	(0,6)	10,6	(0,4)	12,3	(0,4)
Alemanha	38,8	(0,7)	34,6	(0,8)	1,1	(0,3)	2,7	(0,4)	4,6	(0,6)	4,9	(0,6)	1,6	(0,3)	2,1	(0,4)
Irlanda	10,2	(0,7)	11,2	(0,7)	2,0	(0,4)	2,2	(0,4)	16,0	(0,7)	18,2	(0,9)	19,2	(0,6)	15,1	(0,6)
Itália	4,3	(0,4)	4,6	(0,4)	1,1	(0,3)	0,7	(0,2)	12,6	(0,9)	12,8	(0,7)	29,2	(1,4)	33,9	(1,2)
Japão	23,9	(0,9)	23,0	(0,8)	1,6	(0,3)	1,9	(0,3)	15,7	(0,7)	15,9	(0,7)	4,8	(0,5)	4,3	(0,5)
Coreia	9,8	(0,6)	10,7	(0,6)	0,9	(0,2)	2,0	(0,3)	25,3	(0,9)	16,9	(0,7)	13,0	(0,6)	20,0	(0,7)
Países Baixos	13,7	(0,7)	14,0	(0,6)	1,8	(0,3)	3,8	(0,4)	18,3	(0,7)	14,4	(0,6)	13,1	(0,6)	15,4	(0,7)
Noruega	23,2	(0,7)	21,0	(0,7)	4,3	(0,5)	5,3	(0,5)	14,0	(0,6)	12,3	(0,8)	7,6	(0,6)	8,6	(0,6)
Polônia	19,7	(0,8)	23,8	(0,9)	1,3	(0,3)	1,0	(0,2)	19,5	(0,8)	19,2	(0,8)	5,8	(0,5)	6,0	(0,5)
Eslováquia	23,0	(0,8)	23,3	(0,8)	2,0	(0,4)	2,9	(0,4)	16,2	(0,7)	15,0	(0,7)	6,8	(0,6)	9,7	(0,5)
Espanha	5,7	(0,4)	6,7	(0,5)	1,3	(0,2)	1,3	(0,3)	15,2	(0,7)	14,6	(0,7)	24,3	(0,7)	26,2	(0,7)
Suécia	15,5	(0,7)	15,2	(0,6)	2,0	(0,4)	1,5	(0,4)	20,3	(0,8)	20,9	(0,7)	9,5	(0,6)	10,0	(0,6)
Estados Unidos	31,8	(1,0)	34,0	(1,1)	1,7	(0,2)	1,5	(0,2)	7,0	(0,6)	9,4	(0,7)	2,7	(0,4)	3,2	(0,4)
Entidades subnacionais																
Flandres (Bélgica)	17,4	(0,6)	16,4	(0,8)	1,3	(0,2)	1,5	(0,3)	18,8	(0,7)	16,6	(0,8)	8,4	(0,5)	10,4	(0,5)
Inglaterra (RU)	16,8	(0,8)	18,5	(0,9)	3,2	(0,4)	4,5	(0,5)	10,1	(0,7)	9,8	(0,7)	7,1	(0,6)	7,7	(0,6)
Irlanda do Norte (RU)	13,8	(0,8)	11,6	(0,8)	4,2	(0,6)	6,3	(0,6)	12,8	(0,9)	12,3	(1,0)	13,1	(1,0)	17,3	(0,8)
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	16,7	(0,8)	18,3	(0,8)	3,2	(0,4)	4,5	(0,5)	10,2	(0,7)	9,9	(0,7)	7,3	(0,5)	8,0	(0,6)
Média	19,2	(0,1)	19,2	(0,2)	2,0	(0,1)	2,7	(0,1)	15,2	(0,2)	14,6	(0,1)	9,3	(0,1)	10,8	(0,1)
Parceiros																
Chipre ¹	5,0	(0,5)	6,2	(0,5)	0,5	(0,2)	0,8	(0,2)	23,3	(0,8)	23,4	(0,7)	11,0	(0,5)	13,5	(0,5)

1. Veja notas na página 408.

Notas: Abaixo do ensino médio inclui ISCED 1, 2 e 3C curto. Ensino médio inclui ISCED 3A, 3B, 3C longo e 4. Ensino superior inclui ISCED 5A, 5B e 6. Para cada país, as demais observações entram na categoria "outro", que inclui várias combinações dos dados indisponíveis.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012).

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932899738>

[Parte 1/1]

Tabela B3.10 Porcentagem de adultos entre 16 e 65 anos, histórico de imigração

OCDE	Nativos		Estrangeiro					
			Total		Menos de 5 anos no país anfitrião		Mais de 5 anos no país anfitrião	
	%	E.P.	%	E.P.	%	E.P.	%	E.P.
Entidades nacionais								
Austrália	70,8	(0,7)	27,3	(0,7)	m	m	m	m
Áustria	82,2	(0,4)	16,0	(0,4)	2,4	(0,2)	13,9	(0,5)
Canadá	73,7	(0,2)	25,5	(0,2)	5,1	(0,2)	20,5	(0,2)
República Tcheca	95,0	(0,5)	4,4	(0,4)	0,7	(0,2)	3,7	(0,4)
Dinamarca	87,9	(0,2)	11,8	(0,2)	3,1	(0,1)	8,7	(0,2)
Estônia	86,6	(0,4)	12,9	(0,3)	0,3	(0,1)	12,7	(0,4)
Finlândia	94,2	(0,2)	5,7	(0,2)	1,2	(0,2)	4,5	(0,2)
França	86,5	(0,1)	12,7	(0,0)	1,2	(0,1)	11,6	(0,1)
Alemanha	84,8	(0,7)	13,6	(0,6)	1,1	(0,2)	12,7	(0,6)
Irlanda	78,7	(0,8)	20,9	(0,8)	6,6	(0,5)	14,3	(0,6)
Itália	90,0	(0,6)	9,3	(0,6)	1,4	(0,3)	7,9	(0,6)
Japão	98,4	(0,2)	0,4	(0,1)	0,0	(0,0)	0,4	(0,1)
Coreia	98,1	(0,2)	1,6	(0,2)	1,0	(0,2)	0,7	(0,1)
Países Baixos	85,2	(0,2)	12,6	(0,2)	1,3	(0,2)	11,6	(0,3)
Noruega	84,6	(0,5)	13,1	(0,5)	4,3	(0,3)	9,1	(0,5)
Polônia	99,7	(0,1)	0,2	(0,1)	0,0	(0,0)	0,2	(0,1)
Eslováquia	97,5	(0,2)	2,3	(0,2)	0,0	(0,0)	2,3	(0,2)
Espanha	86,0	(0,1)	13,2	(0,1)	3,0	(0,2)	10,3	(0,2)
Suécia	82,4	(0,1)	17,5	(0,1)	3,9	(0,2)	13,7	(0,2)
Estados Unidos	81,6	(0,2)	14,1	(0,6)	1,6	(0,2)	13,1	(0,4)
Entidades subnacionais								
Flandres (Bélgica)	87,5	(0,4)	7,3	(0,3)	1,2	(0,2)	6,4	(0,3)
Inglaterra (RU)	83,6	(0,6)	15,1	(0,6)	4,5	(0,4)	10,6	(0,5)
Irlanda do Norte (RU)	90,4	(0,6)	7,4	(0,5)	3,0	(0,4)	4,5	(0,4)
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	83,8	(0,6)	14,8	(0,6)	4,5	(0,4)	10,4	(0,5)
Média	87,0	(0,1)	11,7	(0,1)	2,1	(0,0)	9,0	(0,1)
Parceiros								
Chipre ¹	72,3	(0,4)	10,0	(0,5)	2,7	(0,3)	9,4	(0,5)

1. Veja notas na página 408.

Nota: Não há informação disponível sobre os anos transcorridos desde a imigração para a Austrália. Devido a diferenças nos dados indisponíveis para o país de origem e variáveis desde a imigração, a proporção combinada de adultos estrangeiros no país anfitrião por mais ou menos de 5 anos não corresponde exatamente à proporção de adultos estrangeiros. A proporção de nativos e estrangeiros (total) pode não somar 100% devido à falta de dados.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012).

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932899757>



[Parte 1/1]
Tabela B3.11 **Porcentagem de adultos entre 16 e 65 anos, por histórico de imigração e língua**

OCDE	Nativo e língua nativa		Nativo e língua estrangeira		Estrangeiro e língua nativa		Estrangeiro e língua estrangeira		Indisponível	
	%	E.P.	%	E.P.	%	E.P.	%	E.P.	%	E.P.
Entidades nacionais										
Austrália	67,5	(0,7)	3,3	(0,3)	13,6	(0,5)	13,8	(0,6)	1,9	(0,2)
Áustria	81,6	(0,4)	2,1	(0,2)	4,2	(0,3)	12,0	(0,4)	0,0	(0,0)
Canadá	69,1	(0,3)	5,1	(0,2)	8,2	(0,3)	17,4	(0,3)	0,1	(0,0)
República Tcheca	94,8	(0,5)	0,1	(0,1)	1,8	(0,3)	2,2	(0,3)	1,1	(0,2)
Dinamarca	87,2	(0,3)	0,8	(0,1)	1,7	(0,2)	10,1	(0,2)	0,2	(0,0)
Estônia	84,7	(0,4)	2,2	(0,2)	11,3	(0,3)	1,7	(0,2)	0,1	(0,0)
Finlândia	92,6	(0,2)	1,6	(0,2)	1,2	(0,2)	2,1	(0,2)	2,6	(0,2)
França	84,9	(0,2)	1,9	(0,2)	5,4	(0,2)	7,3	(0,2)	0,5	(0,1)
Alemanha	84,4	(0,6)	1,8	(0,2)	3,3	(0,2)	10,5	(0,5)	0,0	(0,0)
Irlanda	78,1	(0,8)	0,9	(0,2)	11,6	(0,5)	9,4	(0,6)	0,1	(0,0)
Itália	88,1	(0,7)	2,0	(0,4)	2,0	(0,2)	7,3	(0,6)	0,6	(0,2)
Japão	99,6	(0,1)	0,0	(0,0)	0,3	(0,1)	0,1	(0,0)	0,0	(0,0)
Coreia	97,7	(0,2)	0,4	(0,1)	0,9	(0,1)	0,8	(0,2)	0,3	(0,1)
Países Baixos	85,9	(0,3)	1,1	(0,2)	3,4	(0,3)	9,4	(0,4)	0,2	(0,1)
Noruega	85,3	(0,5)	1,2	(0,2)	1,1	(0,2)	12,2	(0,5)	0,2	(0,1)
Polónia	98,6	(0,2)	1,1	(0,2)	0,2	(0,0)	0,0	(0,0)	0,1	(0,0)
Eslováquia	92,4	(0,5)	5,3	(0,4)	1,1	(0,2)	1,2	(0,2)	0,0	(0,0)
Espanha	83,8	(0,3)	2,8	(0,3)	8,2	(0,3)	5,0	(0,2)	0,2	(0,1)
Suécia	80,1	(0,2)	2,3	(0,2)	2,0	(0,2)	15,5	(0,2)	0,1	(0,0)
Estados Unidos	81,2	(0,6)	3,8	(0,4)	3,7	(0,3)	11,0	(0,6)	0,3	(0,1)
Entidades subnacionais										
Flandres (Bélgica)	88,8	(0,4)	3,3	(0,3)	2,9	(0,2)	3,9	(0,3)	1,1	(0,1)
Inglaterra (RU)	82,9	(0,7)	1,6	(0,2)	6,1	(0,5)	8,9	(0,6)	0,4	(0,1)
Irlanda do Norte (RU)	91,7	(0,6)	0,8	(0,2)	4,4	(0,3)	3,1	(0,4)	0,0	(0,0)
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	83,2	(0,7)	1,6	(0,2)	6,1	(0,4)	8,7	(0,6)	0,4	(0,1)
Média	85,9	(0,1)	2,0	(0,1)	4,3	(0,1)	7,3	(0,1)	0,5	(0,0)
Parceiros										
Chípre ¹	87,6	(0,5)	0,2	(0,1)	6,4	(0,4)	5,7	(0,4)	0,0	(0,0)

1. Veja notas na página 408.

Nota: Língua nativa se refere ao caso de a primeira ou segunda língua aprendida na infância ser a mesma língua da avaliação, e não ao fato da língua ser oficial. Língua estrangeira se refere ao caso de a primeira ou segunda língua aprendida na infância não ser a mesma da avaliação. Portanto, em alguns casos a língua estrangeira pode se referir à língua de uma minoria na qual a avaliação não foi aplicada.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012).

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932899776>

[Parte 1/1]

Tabela B3.12 Porcentagem de adultos entre 16 e 65 anos, por histórico de imigração, língua e situação socioeconômica

OCDE	Nativo e de língua nativa com pelo menos um dos pais com ensino médio ou acima		Nativo e de língua nativa sem nenhum dos pais com ensino médio		Estrangeiro e de língua estrangeira com pelo menos um dos pais com ensino médio ou acima		Estrangeiro e de língua estrangeira sem nenhum dos pais com ensino médio		Outro	
	%	E.P.	%	E.P.	%	E.P.	%	E.P.	%	E.P.
Entidades nacionais										
Austrália	31,9	(0,8)	26,6	(0,6)	8,0	(0,4)	4,8	(0,3)	28,7	(0,6)
Áustria	58,4	(0,6)	19,1	(0,5)	6,4	(0,4)	5,1	(0,3)	11,0	(0,4)
Canadá	48,9	(0,4)	14,7	(0,3)	11,7	(0,2)	5,1	(0,2)	19,6	(0,4)
República Tcheca	82,1	(0,9)	8,9	(0,6)	1,5	(0,2)	0,6	(0,2)	6,9	(0,6)
Dinamarca	60,4	(0,6)	25,8	(0,5)	6,3	(0,2)	3,5	(0,1)	4,0	(0,2)
Estônia	59,0	(0,5)	19,5	(0,4)	0,9	(0,1)	0,6	(0,1)	20,0	(0,5)
Finlândia	53,6	(0,6)	37,0	(0,6)	1,4	(0,2)	0,4	(0,1)	7,6	(0,3)
França	40,6	(0,5)	28,6	(0,6)	1,8	(0,1)	4,6	(0,2)	24,4	(0,6)
Alemanha	72,0	(0,7)	5,2	(0,3)	6,1	(0,5)	3,1	(0,4)	13,6	(0,6)
Irlanda	34,0	(0,6)	40,5	(0,7)	6,3	(0,5)	2,5	(0,3)	16,8	(0,6)
Itália	24,0	(0,6)	63,5	(0,8)	2,3	(0,3)	4,8	(0,4)	5,4	(0,5)
Japão	69,8	(0,5)	22,3	(0,5)	0,1	(0,0)	0,0	(0,0)	7,8	(0,4)
Coreia	46,8	(0,6)	49,9	(0,6)	0,4	(0,1)	0,4	(0,1)	2,5	(0,3)
Países Baixos	43,0	(0,6)	39,5	(0,6)	3,3	(0,3)	5,2	(0,3)	9,0	(0,5)
Noruega	60,5	(0,6)	21,4	(0,6)	7,8	(0,4)	3,7	(0,3)	6,5	(0,3)
Polónia	69,0	(0,6)	26,5	(0,6)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	4,5	(0,3)
Eslováquia	67,1	(0,7)	24,3	(0,7)	0,7	(0,1)	0,4	(0,1)	7,5	(0,4)
Espanha	21,4	(0,6)	59,0	(0,6)	1,8	(0,2)	3,0	(0,2)	14,8	(0,4)
Suécia	46,4	(0,6)	29,8	(0,6)	8,2	(0,3)	6,1	(0,3)	9,5	(0,5)
Estados Unidos	65,2	(0,8)	8,8	(0,6)	5,4	(0,5)	4,8	(0,4)	15,7	(0,8)
Entidades subnacionais										
Flandres (Bélgica)	48,6	(0,5)	32,1	(0,6)	1,5	(0,2)	1,7	(0,2)	16,1	(0,4)
Inglaterra (RU)	45,6	(0,9)	17,6	(0,7)	5,2	(0,4)	2,4	(0,3)	29,2	(0,9)
Irlanda do Norte (RU)	48,2	(0,9)	33,4	(0,8)	1,7	(0,3)	1,1	(0,3)	15,6	(0,7)
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	45,7	(0,8)	18,1	(0,6)	5,1	(0,4)	2,4	(0,3)	28,8	(0,9)
Média	52,2	(0,1)	28,2	(0,1)	4,0	(0,1)	2,9	(0,1)	12,8	(0,1)
Parceiros										
Chipre ¹	28,9	(0,6)	42,6	(0,6)	3,0	(0,3)	1,7	(0,2)	23,8	(0,5)

1. Veja notas na página 408.

Notas: Língua nativa se refere ao caso de a primeira ou segunda língua aprendida na infância ser a mesma língua da avaliação, e não ao fato da língua ser oficial. Língua estrangeira se refere ao caso de a primeira ou segunda língua aprendida na infância não ser a mesma da avaliação. Portanto, em alguns casos a língua estrangeira pode se referir à língua de uma minoria na qual a avaliação não foi aplicada. Abaixo do ensino médio inclui ISCED 1, 2 e 3C curto. Ensino médio inclui ISCED 3A, 3B, 3C longo e 4. Ensino superior inclui ISCED 5A, 5B e 6. A categoria "outro" inclui várias combinações de dados indisponíveis.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012).

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932899795>



[Parte 1/1]
Tabela B3.13 **Porcentagem de adultos entre 16 e 65 anos, por histórico de imigração, língua e gênero**

OCDE	Nativo e de língua nativa, homens		Nativo e de língua nativa, mulheres		Estrangeiro e língua estrangeira, homens		Estrangeiro e língua estrangeira, mulheres		Outro	
	%	E.P.	%	E.P.	%	E.P.	%	E.P.	%	E.P.
Entidades nacionais										
Austrália	33,4	(0,5)	34,1	(0,5)	7,0	(0,4)	6,8	(0,4)	18,8	(0,5)
Áustria	40,0	(0,4)	40,1	(0,4)	5,7	(0,3)	6,2	(0,3)	8,0	(0,3)
Canadá	34,6	(0,3)	33,9	(0,3)	8,3	(0,2)	9,0	(0,2)	14,1	(0,4)
República Tcheca	48,0	(0,4)	46,9	(0,3)	1,0	(0,2)	1,2	(0,2)	3,0	(0,4)
Dinamarca	44,0	(0,2)	43,0	(0,2)	4,9	(0,1)	5,2	(0,1)	3,0	(0,2)
Estônia	41,2	(0,3)	43,3	(0,3)	0,8	(0,1)	0,9	(0,1)	13,9	(0,4)
Finlândia	46,7	(0,2)	45,8	(0,2)	0,9	(0,1)	1,2	(0,2)	5,4	(0,3)
França	41,2	(0,3)	43,3	(0,3)	3,7	(0,2)	3,6	(0,2)	8,2	(0,3)
Alemanha	42,2	(0,4)	40,9	(0,5)	4,5	(0,3)	5,9	(0,4)	6,5	(0,4)
Irlanda	38,1	(0,5)	39,8	(0,5)	4,6	(0,4)	4,8	(0,4)	12,8	(0,5)
Itália	44,5	(0,4)	43,5	(0,5)	3,4	(0,4)	3,9	(0,4)	4,7	(0,5)
Japão	49,3	(0,1)	49,0	(0,1)	0,1	(0,0)	0,0	(0,0)	1,6	(0,2)
Coreia	48,6	(0,1)	49,0	(0,2)	0,3	(0,1)	0,4	(0,1)	1,6	(0,2)
Países Baixos	42,7	(0,3)	41,3	(0,3)	4,2	(0,3)	5,0	(0,3)	6,8	(0,4)
Noruega	42,3	(0,4)	41,1	(0,3)	6,4	(0,4)	5,5	(0,3)	4,6	(0,2)
Polônia	48,7	(0,1)	49,9	(0,1)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	1,4	(0,2)
Eslováquia	46,2	(0,3)	45,9	(0,3)	0,6	(0,1)	0,5	(0,1)	6,7	(0,4)
Espanha	42,0	(0,3)	41,1	(0,3)	2,4	(0,2)	2,6	(0,2)	11,9	(0,4)
Suécia	41,3	(0,3)	38,8	(0,3)	7,4	(0,2)	8,0	(0,3)	4,5	(0,3)
Estados Unidos	38,1	(0,4)	39,9	(0,3)	5,1	(0,4)	5,4	(0,4)	11,5	(0,7)
Entidades subnacionais										
Flandres (Bélgica)	42,9	(0,4)	41,4	(0,3)	1,7	(0,2)	1,9	(0,2)	12,1	(0,4)
Inglaterra (RU)	40,8	(0,5)	41,0	(0,4)	4,4	(0,4)	4,4	(0,4)	9,4	(0,5)
Irlanda do Norte (RU)	44,4	(0,4)	45,3	(0,5)	1,4	(0,3)	1,6	(0,3)	7,3	(0,5)
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	40,9	(0,5)	41,1	(0,4)	4,3	(0,4)	4,3	(0,3)	9,3	(0,5)
Média	42,6	(0,1)	42,4	(0,1)	3,5	(0,1)	3,7	(0,1)	7,7	(0,1)
Parceiros										
Chipre ¹	34,6	(0,5)	37,6	(0,4)	1,9	(0,3)	2,8	(0,2)	23,2	(0,4)

1. Veja notas na página 408.

Nota: Língua nativa se refere ao caso de a primeira ou segunda língua aprendida na infância ser a mesma língua da avaliação, e não ao fato da língua ser oficial. Língua estrangeira se refere ao caso de a primeira ou segunda língua aprendida na infância não ser a mesma da avaliação. Portanto, em alguns casos a língua estrangeira pode se referir à língua de uma minoria na qual a avaliação não foi aplicada. A categoria "outro" inclui várias combinações de dados indisponíveis.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012).

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932899814>

[Parte 1/1]

Tabela B3.14 Porcentagem de adultos entre 16 e 65 anos que trabalharam nos últimos 5 anos, por tipo de ocupação

OCDE	Ocupações qualificadas		Ocupações administrativas semiqualficadas		Ocupações operárias semiqualficadas		Ocupações elementares		Não trabalhou nos últimos 5 anos		Indisponível	
	%	E.P.	%	E.P.	%	E.P.	%	E.P.	%	E.P.	%	E.P.
Entidades nacionais												
Austrália	36,4	(0,7)	24,0	(0,5)	16,3	(0,5)	8,5	(0,4)	12,4	(0,5)	2,3	(0,2)
Áustria	33,5	(0,7)	24,0	(0,7)	19,1	(0,6)	7,5	(0,4)	12,4	(0,4)	3,5	(0,2)
Canadá	44,8	(0,5)	22,7	(0,4)	14,5	(0,4)	6,9	(0,2)	9,2	(0,3)	1,9	(0,1)
República Tcheca	28,5	(0,8)	20,5	(0,7)	26,8	(0,8)	7,3	(0,5)	15,7	(0,5)	1,3	(0,2)
Dinamarca	38,3	(0,5)	24,9	(0,5)	16,0	(0,4)	10,7	(0,4)	8,4	(0,3)	1,6	(0,2)
Estônia	35,8	(0,5)	17,0	(0,4)	24,7	(0,5)	8,9	(0,3)	12,3	(0,4)	1,3	(0,1)
Finlândia	33,8	(0,6)	25,5	(0,5)	21,0	(0,6)	8,1	(0,4)	10,9	(0,5)	0,7	(0,1)
França	31,0	(0,4)	21,0	(0,4)	18,7	(0,4)	9,5	(0,3)	18,3	(0,3)	1,5	(0,1)
Alemanha	31,2	(0,6)	26,3	(0,7)	19,5	(0,5)	7,6	(0,4)	12,7	(0,5)	2,7	(0,2)
Irlanda	28,1	(0,6)	27,1	(0,6)	17,5	(0,6)	7,5	(0,4)	19,0	(0,6)	0,8	(0,1)
Itália	21,1	(0,5)	20,6	(0,7)	20,0	(0,8)	8,5	(0,5)	28,4	(0,6)	1,4	(0,2)
Japão	26,8	(0,6)	29,8	(0,6)	16,2	(0,6)	5,1	(0,3)	14,0	(0,4)	8,1	(0,4)
Coreia	22,2	(0,5)	31,6	(0,7)	16,6	(0,5)	9,2	(0,4)	19,3	(0,5)	1,1	(0,2)
Países Baixos	42,5	(0,6)	24,8	(0,6)	9,7	(0,3)	7,8	(0,4)	12,5	(0,4)	2,7	(0,2)
Noruega	35,4	(0,6)	27,1	(0,5)	12,9	(0,4)	4,3	(0,3)	9,0	(0,3)	11,4	(0,4)
Polônia	26,7	(0,5)	17,9	(0,5)	24,0	(0,4)	7,2	(0,4)	23,2	(0,5)	1,1	(0,2)
Eslováquia	29,7	(0,7)	17,3	(0,5)	22,2	(0,6)	6,8	(0,4)	22,8	(0,5)	1,2	(0,2)
Espanha	24,0	(0,6)	26,5	(0,6)	17,4	(0,5)	12,6	(0,4)	18,1	(0,5)	1,4	(0,2)
Suécia	37,6	(0,5)	26,6	(0,6)	18,5	(0,5)	5,6	(0,4)	10,3	(0,4)	1,5	(0,2)
Estados Unidos	37,1	(0,7)	26,4	(0,6)	13,6	(0,6)	7,7	(0,4)	10,1	(0,6)	5,2	(0,6)
Entidades subnacionais												
Flandres (Bélgica)	34,7	(0,6)	19,5	(0,6)	14,1	(0,4)	7,0	(0,4)	17,8	(0,4)	6,8	(0,3)
Inglaterra (RU)	31,5	(0,7)	29,8	(0,6)	13,4	(0,6)	9,1	(0,5)	13,5	(0,4)	2,7	(0,3)
Irlanda do Norte (RU)	25,2	(0,7)	28,2	(0,7)	13,8	(0,7)	6,5	(0,5)	20,2	(0,5)	6,1	(0,4)
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	31,3	(0,6)	29,8	(0,6)	13,4	(0,5)	9,0	(0,5)	13,7	(0,4)	2,8	(0,3)
Média	32,3	(0,1)	24,1	(0,1)	17,8	(0,1)	7,9	(0,1)	15,0	(0,1)	2,8	(0,1)
Parceiros												
Chipre ¹	23,0	(0,5)	23,0	(0,6)	10,5	(0,4)	4,7	(0,3)	19,4	(0,5)	19,5	(0,4)

1. Veja notas na página 408.

Nota: Inclui todos os adultos que trabalharam nos últimos cinco anos. Ocupações qualificadas incluem: legisladores, servidores públicos de alto escalão, gerentes, profissionais, técnicos e profissionais associados. Ocupações administrativas semiqualficadas incluem: vendedores, prestadores de serviço e vendedores externos. Ocupações operárias semiqualficadas incluem: trabalhadores qualificados da agricultura e pesca, artesãos, operadores de máquinas e linha de produção.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012).

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932899833>



[Parte 1/1]

Tabela B3.15 **Porcentagem de adultos entre 16 e 65 anos, por escolaridade e tipo de ocupação**

OCDE	Trabalhadores em ocupações qualificadas, com ensino médio ou acima		Trabalhadores em ocupações semiqualficadas, com ensino médio ou acima		Trabalhadores em ocupações qualificadas, sem ensino médio		Trabalhadores em ocupações pouco/semiqualficadas, sem ensino médio		Desempregados	
	%	E.P.	%	E.P.	%	E.P.	%	E.P.	%	E.P.
Entidades nacionais										
Austrália	32,7	(0,7)	32,6	(0,7)	3,7	(0,3)	16,3	(0,5)	12,4	(0,5)
Áustria	31,6	(0,6)	36,7	(0,7)	1,9	(0,2)	13,9	(0,4)	12,4	(0,4)
Canadá	42,7	(0,5)	35,0	(0,5)	2,1	(0,2)	9,0	(0,2)	9,2	(0,3)
República Tcheca	28,0	(0,8)	46,6	(0,8)	0,5	(0,1)	7,9	(0,5)	15,7	(0,5)
Dinamarca	35,9	(0,5)	33,1	(0,6)	2,4	(0,2)	18,5	(0,5)	8,4	(0,3)
Estônia	34,9	(0,5)	39,6	(0,6)	0,9	(0,1)	11,0	(0,3)	12,3	(0,4)
Finlândia	32,6	(0,5)	42,3	(0,6)	1,3	(0,2)	12,2	(0,4)	10,9	(0,5)
França	28,2	(0,3)	34,2	(0,5)	2,8	(0,2)	14,8	(0,3)	18,3	(0,3)
Alemanha	30,5	(0,6)	43,3	(0,7)	0,8	(0,1)	10,1	(0,5)	12,7	(0,5)
Irlanda	25,8	(0,5)	36,4	(0,6)	2,3	(0,2)	15,6	(0,5)	19,0	(0,6)
Itália	18,4	(0,4)	18,8	(0,4)	2,7	(0,3)	30,3	(0,7)	28,4	(0,6)
Japão	26,1	(0,6)	43,2	(0,8)	0,7	(0,1)	7,9	(0,4)	14,0	(0,4)
Coreia	21,5	(0,5)	44,9	(0,6)	0,6	(0,1)	12,5	(0,4)	19,3	(0,5)
Países Baixos	37,7	(0,5)	24,1	(0,6)	4,8	(0,3)	18,1	(0,5)	12,5	(0,4)
Noruega	32,6	(0,5)	27,7	(0,5)	2,8	(0,2)	16,5	(0,5)	9,0	(0,3)
Polónia	26,4	(0,5)	42,2	(0,6)	0,3	(0,1)	6,9	(0,4)	23,2	(0,5)
Eslováquia	29,3	(0,7)	38,2	(0,7)	0,4	(0,1)	8,1	(0,5)	22,8	(0,5)
Espanha	21,1	(0,5)	24,6	(0,5)	2,9	(0,2)	31,8	(0,4)	18,1	(0,5)
Suécia	35,2	(0,5)	35,9	(0,5)	2,4	(0,2)	14,7	(0,4)	10,3	(0,4)
Estados Unidos	36,1	(0,7)	38,6	(0,7)	1,0	(0,1)	9,0	(0,4)	10,1	(0,6)
Entidades subnacionais										
Flandres (Bélgica)	33,4	(0,6)	31,1	(0,7)	1,3	(0,2)	9,5	(0,4)	17,8	(0,4)
Inglaterra (RU)	29,0	(0,6)	37,5	(0,7)	2,3	(0,3)	14,7	(0,5)	13,5	(0,4)
Irlanda do Norte (RU)	23,2	(0,6)	31,4	(0,8)	2,0	(0,2)	17,1	(0,6)	20,2	(0,5)
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	28,8	(0,6)	37,3	(0,7)	2,3	(0,2)	14,8	(0,5)	13,7	(0,4)
Média	30,4	(0,1)	35,8	(0,1)	1,9	(0,0)	14,1	(0,1)	15,0	(0,1)
Parceiros										
Chipre ¹	22,1	(0,5)	29,2	(0,5)	0,9	(0,1)	8,9	(0,3)	19,4	(0,5)

1. Veja notas na página 408.

Nota: Para cada país, as observações remanescentes foram colocadas na categoria “outro” que inclui várias combinações de dados indisponíveis.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012).

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932899852>

[Parte 1/1]

Tabela B3.16 Porcentagem de adultos entre 16 e 65 anos, por idade, gênero e tipo de ocupação

OCDE	Homens em ocupações qualificadas, 25-44 anos		Homens em ocupações pouco ou semi-qualificadas, 25-44 anos		Homens em ocupações qualificadas, 45-65 anos		Homens em ocupações pouco ou semi-qualificadas, 45-65 anos		Mulheres em ocupações qualificadas, 25-44 anos		Mulheres em ocupações pouco/semi-qualificadas, 25-44 anos		Mulheres em ocupações qualificadas, 45-65 anos		Mulheres em ocupações pouco/semi-qualificadas, 45-65 anos	
	%	E.P.	%	E.P.	%	E.P.	%	E.P.	%	E.P.	%	E.P.	%	E.P.	%	E.P.
Entidades nacionais																
Austrália	9,2	(0,3)	11,0	(0,3)	7,8	(0,3)	9,1	(0,3)	9,6	(0,3)	8,6	(0,3)	6,5	(0,3)	7,9	(0,3)
Áustria	8,8	(0,3)	10,5	(0,3)	7,9	(0,3)	10,2	(0,3)	8,0	(0,3)	10,8	(0,4)	5,8	(0,3)	10,8	(0,3)
Canadá	10,3	(0,3)	8,7	(0,3)	9,7	(0,2)	9,6	(0,2)	11,2	(0,2)	7,0	(0,2)	9,9	(0,2)	7,9	(0,2)
República Tcheca	8,1	(0,5)	13,8	(0,5)	5,6	(0,3)	11,2	(0,4)	7,5	(0,5)	11,9	(0,4)	5,9	(0,4)	10,3	(0,4)
Dinamarca	8,8	(0,3)	10,0	(0,3)	8,7	(0,3)	10,9	(0,3)	10,0	(0,3)	8,2	(0,3)	9,0	(0,3)	9,5	(0,3)
Estônia	8,6	(0,3)	11,1	(0,3)	5,2	(0,2)	10,4	(0,3)	10,6	(0,3)	9,4	(0,3)	8,4	(0,3)	10,4	(0,3)
Finlândia	7,8	(0,3)	10,5	(0,3)	7,8	(0,3)	11,6	(0,4)	8,4	(0,4)	8,8	(0,4)	8,3	(0,3)	12,2	(0,4)
França	8,0	(0,3)	10,6	(0,3)	7,6	(0,2)	10,5	(0,3)	7,5	(0,2)	10,4	(0,3)	5,9	(0,2)	11,2	(0,3)
Alemanha	7,0	(0,3)	12,1	(0,3)	8,3	(0,3)	11,8	(0,3)	7,2	(0,3)	10,0	(0,3)	6,6	(0,3)	11,2	(0,3)
Irlanda	8,2	(0,3)	13,1	(0,4)	5,0	(0,3)	10,0	(0,4)	8,2	(0,3)	12,7	(0,5)	4,6	(0,3)	7,4	(0,3)
Itália	6,2	(0,3)	14,1	(0,5)	5,0	(0,3)	11,7	(0,5)	5,2	(0,3)	10,7	(0,5)	4,1	(0,3)	8,3	(0,5)
Japão	8,1	(0,4)	11,5	(0,4)	9,4	(0,4)	10,1	(0,4)	4,7	(0,3)	10,9	(0,4)	3,2	(0,2)	11,4	(0,4)
Coreia	6,9	(0,3)	14,7	(0,4)	4,7	(0,2)	13,7	(0,3)	6,5	(0,3)	10,6	(0,3)	2,6	(0,2)	10,8	(0,3)
Países Baixos	11,4	(0,3)	7,5	(0,3)	11,4	(0,3)	7,7	(0,3)	9,2	(0,4)	7,9	(0,4)	7,6	(0,3)	8,2	(0,3)
Noruega	9,0	(0,3)	8,5	(0,3)	8,1	(0,3)	7,7	(0,3)	9,4	(0,3)	8,1	(0,3)	7,2	(0,3)	7,8	(0,3)
Polónia	6,8	(0,3)	12,7	(0,3)	3,7	(0,3)	11,1	(0,3)	8,6	(0,3)	9,8	(0,3)	6,1	(0,3)	7,3	(0,3)
Eslováquia	8,1	(0,4)	12,0	(0,4)	5,6	(0,3)	10,6	(0,4)	8,1	(0,4)	9,8	(0,3)	6,6	(0,3)	8,4	(0,3)
Espanha	6,7	(0,3)	15,7	(0,3)	5,0	(0,3)	13,2	(0,3)	6,7	(0,3)	13,5	(0,3)	4,4	(0,3)	9,7	(0,4)
Suécia	8,4	(0,3)	10,6	(0,3)	9,4	(0,3)	9,7	(0,3)	9,0	(0,3)	8,6	(0,3)	8,8	(0,2)	9,9	(0,3)
Estados Unidos	7,8	(0,4)	10,2	(0,3)	8,4	(0,3)	8,4	(0,4)	8,8	(0,4)	9,3	(0,4)	9,2	(0,4)	8,0	(0,3)
Entidades subnacionais																
Flandres (Bélgica)	8,7	(0,3)	8,7	(0,3)	9,4	(0,3)	9,9	(0,3)	8,2	(0,3)	8,4	(0,3)	7,1	(0,3)	8,4	(0,3)
Inglaterra (RU)	8,7	(0,3)	10,9	(0,3)	7,2	(0,3)	10,3	(0,3)	7,7	(0,3)	9,8	(0,3)	5,6	(0,3)	10,7	(0,3)
Irlanda do Norte (RU)	7,4	(0,4)	11,1	(0,5)	5,2	(0,3)	8,6	(0,4)	6,3	(0,3)	10,0	(0,4)	3,9	(0,3)	8,8	(0,4)
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	8,7	(0,3)	10,9	(0,3)	7,2	(0,3)	10,2	(0,3)	7,7	(0,3)	9,8	(0,2)	5,5	(0,3)	10,7	(0,3)
Média	8,3	(0,1)	11,3	(0,1)	7,3	(0,1)	10,4	(0,1)	8,2	(0,1)	9,8	(0,1)	6,5	(0,1)	9,5	(0,1)
Parceiros																
Chipre ¹	5,7	(0,3)	8,7	(0,4)	5,5	(0,3)	8,0	(0,3)	7,0	(0,3)	9,3	(0,4)	3,4	(0,2)	7,1	(0,3)

1. Veja notas na página 408.

Nota: Ocupações qualificadas incluem: legisladores, servidores públicos de alto escalão, gerentes, profissionais, técnicos e profissionais associados. Ocupações administrativas semiqualificadas incluem: vendedores, prestadores de serviço e vendedores externos. Ocupações operárias semiqualificadas incluem: trabalhadores qualificados da agricultura e pesca, artesãos, operadores de máquinas e linha de produção. Para cada país, as observações remanescentes foram colocadas na categoria "outro", que inclui várias combinações de dados indisponíveis.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012).

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932899871>

[Parte 1/3]

Tabela B3.17 (L) Proficiência em letramento, ajustada para características sociodemográficas

OCDE	Idade										Gênero			
	16-24 anos		25-34 anos		35-44 anos		45-54 anos		55-65 anos		Homens		Mulheres	
	Pontuação	E.P.	Pontuação	E.P.	Pontuação	E.P.								
Entidades nacionais														
Austrália	296,0	(0,5)	294,2	(0,2)	297,3	(0,0)	292,9	(0,0)	284,3	(0,0)	297,3	(0,0)	292,9	(0,0)
Áustria	287,1	(0,0)	282,6	(0,0)	278,1	(0,0)	270,5	(0,0)	258,6	(0,0)	278,1	(0,0)	275,5	(0,0)
Canadá	283,5	(0,0)	276,1	(0,1)	273,2	(0,0)	267,1	(0,0)	266,4	(0,0)	273,2	(0,0)	268,8	(0,0)
República Tcheca	294,7	(0,0)	287,0	(0,0)	279,1	(0,0)	273,4	(0,0)	272,1	(0,0)	279,1	(0,0)	274,5	(0,0)
Dinamarca	291,6	(0,0)	280,9	(0,3)	280,1	(0,0)	269,4	(0,0)	259,4	(0,0)	280,1	(0,0)	276,5	(0,0)
Estônia	293,4	(0,0)	281,0	(0,0)	274,3	(0,0)	269,3	(0,0)	267,4	(0,0)	274,3	(0,0)	271,6	(0,0)
Finlândia	307,9	(0,0)	302,3	(0,0)	295,3	(0,0)	282,1	(0,0)	265,9	(0,0)	295,3	(0,0)	292,9	(0,1)
França	282,0	(0,0)	278,7	(0,0)	270,7	(0,0)	265,5	(0,0)	259,0	(0,0)	270,7	(0,0)	268,7	(0,0)
Alemanha	295,0	(0,0)	281,6	(0,2)	277,7	(0,0)	264,6	(0,0)	255,9	(0,0)	277,7	(0,0)	272,4	(0,0)
Irlanda	282,2	(0,1)	278,8	(0,6)	278,8	(0,0)	273,4	(0,0)	271,3	(0,0)	278,8	(0,0)	273,5	(0,0)
Itália	281,5	(0,0)	274,0	(0,9)	273,8	(0,0)	272,9	(0,5)	259,4	(0,0)	273,8	(0,0)	273,4	(0,8)
Japão	301,2	(0,5)	299,2	(0,5)	299,0	(0,0)	291,4	(0,0)	276,0	(0,0)	299,0	(0,0)	296,7	(0,1)
Coreia	299,1	(0,0)	283,3	(0,0)	276,1	(0,0)	265,9	(0,0)	260,8	(0,0)	276,1	(0,0)	270,4	(0,0)
Países Baixos	311,4	(0,0)	301,0	(0,8)	301,5	(0,0)	289,9	(0,0)	278,0	(0,0)	301,5	(0,0)	297,5	(0,0)
Noruega	286,2	(0,3)	288,5	(0,1)	287,5	(0,0)	281,4	(0,0)	266,6	(0,0)	287,5	(0,0)	280,7	(0,0)
Polónia	282,8	(0,0)	263,1	(0,0)	261,5	(0,0)	259,0	(0,6)	254,4	(0,1)	261,5	(0,0)	263,3	(0,1)
Eslováquia	286,6	(0,0)	278,5	(0,3)	279,8	(0,0)	277,5	(0,2)	279,3	(0,9)	279,8	(0,0)	281,6	(0,3)
Espanha	286,7	(0,0)	277,6	(0,2)	277,4	(0,0)	269,9	(0,0)	253,9	(0,0)	277,4	(0,0)	270,6	(0,0)
Suécia	302,4	(0,0)	295,0	(0,6)	294,5	(0,0)	287,5	(0,0)	276,6	(0,0)	294,5	(0,0)	289,1	(0,0)
Estados Unidos	276,2	(0,0)	266,7	(0,9)	266,4	(0,0)	262,4	(0,1)	259,4	(0,0)	266,4	(0,0)	264,1	(0,1)
Entidades subnacionais														
Flandres (Bélgica)	296,2	(0,0)	287,9	(0,0)	282,2	(0,0)	275,8	(0,0)	267,3	(0,0)	282,2	(0,0)	275,6	(0,0)
Inglaterra (RU)	278,8	(0,0)	287,0	(0,7)	288,0	(0,0)	283,9	(0,1)	281,2	(0,0)	288,0	(0,0)	285,4	(0,2)
Irlanda do Norte (RU)	284,2	(0,7)	282,4	(0,7)	283,8	(0,0)	278,4	(0,0)	278,1	(0,0)	283,8	(0,0)	278,1	(0,0)
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	279,0	(0,0)	286,7	(0,7)	287,8	(0,0)	283,6	(0,1)	281,1	(0,0)	287,8	(0,0)	285,2	(0,1)
Média	291,0	(0,0)	283,9	(0,1)	281,5	(0,0)	274,8	(0,0)	267,0	(0,0)	281,5	(0,0)	278,0	(0,0)
Parceiros														
Chipre ¹	268,6	(0,2)	270,9	(0,9)	271,0	(0,0)	273,2	(0,2)	267,9	(0,4)	271,0	(0,0)	271,8	(0,6)

[Parte 2/3]

Tabela B3.17 (L) Proficiência em letramento, ajustada para características sociodemográficas

OCDE	Histórico de imigração e língua										Escolaridade			
	Nativo, língua nativa		Nativo, língua estrangeira		Estrangeiro, língua nativa		Estrangeiro, língua estrangeira		Abaixo do ensino médio		Ensino médio		Ensino superior	
	Pontuação	E.P.	Pontuação	E.P.	Pontuação	E.P.	Pontuação	E.P.	Pontuação	E.P.	Pontuação	E.P.	Pontuação	E.P.
Entidades nacionais														
Austrália	297,3	(0,0)	285,5	(0,0)	294,4	(0,0)	260,3	(0,0)	279,4	(0,0)	297,3	(0,0)	311,5	(0,0)
Áustria	278,1	(0,0)	261,0	(0,0)	276,2	(0,8)	246,7	(0,0)	264,1	(0,0)	278,1	(0,0)	297,0	(0,0)
Canadá	273,2	(0,0)	272,2	(0,6)	255,2	(0,0)	240,2	(0,0)	246,0	(0,0)	273,2	(0,0)	291,0	(0,0)
República Tcheca	279,1	(0,0)	c	c	275,8	(1,0)	275,6	(0,2)	263,9	(0,0)	279,1	(0,0)	299,2	(0,0)
Dinamarca	280,1	(0,0)	271,3	(0,1)	272,2	(0,1)	237,4	(0,0)	261,4	(0,0)	280,1	(0,0)	295,4	(0,0)
Estônia	274,3	(0,0)	269,2	(0,1)	257,2	(0,0)	258,7	(0,0)	258,0	(0,0)	274,3	(0,0)	285,8	(0,0)
Finlândia	295,3	(0,0)	272,5	(0,0)	297,4	(0,4)	241,6	(0,0)	282,3	(0,0)	295,3	(0,0)	315,2	(0,0)
França	270,7	(0,0)	256,8	(0,0)	252,5	(0,0)	235,3	(0,0)	250,7	(0,0)	270,7	(0,0)	292,0	(0,0)
Alemanha	277,7	(0,0)	262,1	(0,0)	268,3	(0,0)	246,7	(0,0)	257,0	(0,0)	277,7	(0,0)	294,4	(0,0)
Irlanda	278,8	(0,0)	288,5	(0,1)	277,2	(0,4)	249,8	(0,0)	255,0	(0,0)	278,8	(0,0)	296,0	(0,0)
Itália	273,8	(0,0)	268,4	(0,4)	265,0	(0,2)	244,6	(0,0)	253,7	(0,0)	273,8	(0,0)	282,5	(0,0)
Japão	299,0	(0,0)	c	c	c	c	c	c	283,5	(0,0)	299,0	(0,0)	316,2	(0,0)
Coreia	276,1	(0,0)	c	c	254,3	(0,0)	222,2	(0,0)	256,3	(0,0)	276,1	(0,0)	291,0	(0,0)
Países Baixos	301,5	(0,0)	267,2	(0,0)	278,7	(0,0)	261,1	(0,0)	280,7	(0,0)	301,5	(0,0)	320,2	(0,0)
Noruega	287,5	(0,0)	265,4	(0,0)	277,6	(0,0)	243,7	(0,0)	274,0	(0,0)	287,5	(0,0)	305,8	(0,0)
Polónia	261,5	(0,0)	253,2	(0,1)	c	c	c	c	248,8	(0,0)	261,5	(0,0)	283,6	(0,0)
Eslováquia	279,8	(0,0)	269,2	(0,0)	275,9	(0,7)	281,6	(0,3)	258,1	(0,0)	279,8	(0,0)	290,8	(0,0)
Espanha	277,4	(0,0)	275,0	(0,8)	261,0	(0,0)	243,3	(0,0)	252,3	(0,0)	277,4	(0,0)	291,2	(0,0)
Suécia	294,5	(0,0)	289,2	(0,4)	285,1	(0,1)	241,7	(0,0)	277,3	(0,0)	294,5	(0,0)	315,2	(0,0)
Estados Unidos	266,4	(0,0)	265,1	(0,1)	257,3	(0,0)	235,6	(0,0)	246,5	(0,0)	266,4	(0,0)	291,4	(0,0)
Entidades subnacionais														
Flandres (Bélgica)	282,2	(0,0)	270,8	(0,0)	278,4	(0,0)	233,8	(0,0)	263,9	(0,0)	282,2	(0,0)	305,7	(0,0)
Inglaterra (RU)	288,0	(0,0)	277,9	(0,1)	276,4	(0,0)	253,7	(0,0)	261,0	(0,0)	288,0	(0,0)	296,8	(0,0)
Irlanda do Norte (RU)	283,8	(0,0)	c	c	281,1	(0,3)	250,6	(0,0)	257,8	(0,0)	283,8	(0,0)	294,3	(0,0)
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	287,8	(0,0)	278,0	(0,1)	276,5	(0,0)	253,5	(0,0)	260,8	(0,0)	287,8	(0,0)	296,6	(0,0)
Média	281,5	(0,0)	270,5	(0,1)	271,8	(0,1)	247,7	(0,0)	262,4	(0,0)	281,5	(0,0)	298,5	(0,0)
Parceiros														
Chipre ¹	271,0	(0,0)	c	c	261,8	(0,0)	244,9	(0,0)	257,4	(0,0)	271,0	(0,0)	281,7	(0,0)

1. Veja notas na página 408.

Nota: Os dados se baseiam em modelo de regressão linear múltiplo que leva em consideração as diferenças associadas com as seguintes variáveis: idade, gênero, escolaridade, histórico de imigração e língua, condição socioeconômica e tipo de ocupação. Os grupos de referência (entre parênteses) para cada característica sociodemográfica são: idade (35-44); gênero (homens); histórico de imigração (nativo); histórico de língua (nativo); escolaridade (ensino médio), escolaridade dos pais (ensino médio), situação de ocupação (semiqualficada, administrativo).

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012).

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932899890>

[Parte 3/3]

Tabela B3.17 (L) Proficiência em letramento, ajustada para características sociodemográficas

OCDE	Histórico Socioeconômico						Tipo de Ocupação							
	Nenhum dos pais com ensino médio		Ao menos um dos pais com ensino médio		Ao menos um dos pais com ensino superior		Qualificado		Administrativo semiquualificado		Produtivo semiquualificado		Elementar	
	Pontuação	E.P.	Pontuação	E.P.	Pontuação	E.P.	Pontuação	E.P.	Pontuação	E.P.	Pontuação	E.P.	Pontuação	E.P.
Entidades nacionais														
Austrália	289,6	(0,0)	297,3	(0,0)	307,0	(0,0)	307,4	(0,0)	297,3	(0,0)	283,4	(0,0)	283,9	(0,0)
Áustria	269,4	(0,0)	278,1	(0,0)	286,0	(0,0)	289,8	(0,0)	278,1	(0,0)	268,6	(0,0)	263,3	(0,0)
Canadá	263,2	(0,0)	273,2	(0,0)	281,7	(0,0)	291,1	(0,0)	273,2	(0,0)	267,8	(0,0)	265,6	(0,0)
República Tcheca	271,6	(0,0)	279,1	(0,0)	286,8	(0,0)	282,0	(0,3)	279,1	(0,0)	265,9	(0,0)	259,4	(0,0)
Dinamarca	276,0	(0,0)	280,1	(0,0)	293,0	(0,0)	288,7	(0,0)	280,1	(0,0)	267,3	(0,0)	270,3	(0,0)
Estônia	271,5	(0,0)	274,3	(0,0)	282,6	(0,0)	284,5	(0,0)	274,3	(0,0)	266,0	(0,0)	268,9	(0,0)
Finlândia	289,6	(0,0)	295,3	(0,0)	307,8	(0,0)	304,6	(0,0)	295,3	(0,0)	287,5	(0,0)	286,7	(0,0)
França	264,6	(0,0)	270,7	(0,0)	284,6	(0,0)	275,9	(0,0)	270,7	(0,0)	259,9	(0,0)	255,4	(0,0)
Alemanha	268,0	(0,0)	277,7	(0,0)	288,9	(0,0)	289,6	(0,0)	277,7	(0,0)	265,4	(0,0)	269,5	(0,0)
Irlanda	268,3	(0,0)	278,8	(0,0)	287,7	(0,0)	287,0	(0,0)	278,8	(0,0)	277,6	(0,5)	274,4	(0,2)
Itália	264,1	(0,0)	273,8	(0,0)	283,1	(0,0)	280,6	(0,0)	273,8	(0,0)	264,9	(0,0)	260,4	(0,0)
Japão	292,7	(0,0)	299,0	(0,0)	303,5	(0,0)	305,4	(0,0)	299,0	(0,0)	295,5	(0,1)	293,3	(0,0)
Coreia	270,9	(0,0)	276,1	(0,0)	282,4	(0,0)	283,7	(0,0)	276,1	(0,0)	271,5	(0,0)	264,6	(0,0)
Países Baixos	292,9	(0,0)	301,5	(0,0)	307,4	(0,0)	308,6	(0,0)	301,5	(0,0)	290,6	(0,0)	285,4	(0,0)
Noruega	278,5	(0,0)	287,5	(0,0)	296,5	(0,0)	300,2	(0,0)	287,5	(0,0)	280,3	(0,0)	274,8	(0,0)
Polônia	250,0	(0,0)	261,5	(0,0)	272,7	(0,0)	275,1	(0,0)	261,5	(0,0)	254,5	(0,0)	255,3	(0,0)
Eslováquia	264,6	(0,0)	279,8	(0,0)	289,1	(0,0)	283,8	(0,0)	279,8	(0,0)	278,4	(0,3)	274,0	(0,0)
Espanha	269,4	(0,0)	277,4	(0,0)	284,1	(0,0)	286,3	(0,0)	277,4	(0,0)	270,5	(0,0)	269,2	(0,0)
Suécia	286,4	(0,0)	294,5	(0,0)	301,1	(0,0)	304,9	(0,0)	294,5	(0,0)	286,1	(0,0)	280,6	(0,0)
Estados Unidos	250,1	(0,0)	266,4	(0,0)	278,0	(0,0)	278,8	(0,0)	266,4	(0,0)	260,6	(0,0)	253,9	(0,0)
Entidades subnacionais														
Flandres (Bélgica)	274,3	(0,0)	282,2	(0,0)	290,9	(0,0)	287,7	(0,0)	282,2	(0,0)	271,8	(0,0)	266,8	(0,0)
Inglaterra (RU)	272,7	(0,0)	288,0	(0,0)	299,6	(0,0)	302,0	(0,0)	288,0	(0,0)	285,2	(0,3)	275,8	(0,0)
Irlanda do Norte (RU)	274,9	(0,0)	283,8	(0,0)	294,9	(0,0)	296,3	(0,0)	283,8	(0,0)	275,2	(0,0)	277,1	(0,0)
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	272,7	(0,0)	287,8	(0,0)	299,4	(0,0)	301,8	(0,0)	287,8	(0,0)	284,8	(0,3)	275,8	(0,0)
Média	272,7	(0,0)	281,5	(0,0)	290,6	(0,0)	290,8	(0,0)	281,5	(0,0)	273,6	(0,0)	270,5	(0,0)
Parceiros														
Chipre ¹	265,3	(0,0)	271,0	(0,0)	277,7	(0,0)	278,9	(0,0)	271,0	(0,0)	266,8	(0,1)	268,0	(0,5)

1. Veja notas na página 408.

Nota: Os dados se baseiam em modelo de regressão linear múltiplo que leva em consideração as diferenças associadas com as seguintes variáveis: idade, gênero, escolaridade, histórico de imigração e língua, condição socioeconômica e tipo de ocupação. Os grupos de referência (entre parênteses) para cada característica sociodemográfica são: idade (35-44); gênero (homens); histórico de imigração (nativo); histórico de língua (nativo); escolaridade (ensino médio), escolaridade dos pais (ensino médio), situação de ocupação (semiquualificado, administrativo).

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012).

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932899890>



[Parte 1/1]

Tabela B4.1 Percentagem de adultos, por situação do mercado de trabalho

OCDE	Empregado		Desempregado		Fora do mercado de trabalho		Indisponível	
	%	E.P.	%	E.P.	%	E.P.	%	E.P.
Entidades nacionais								
Austrália	72,1	(0,4)	4,5	(0,2)	21,7	(0,4)	1,8	(0,2)
Áustria	72,1	(0,6)	3,4	(0,3)	22,6	(0,6)	1,8	(0,2)
Canadá	75,2	(0,4)	4,4	(0,2)	19,5	(0,4)	0,9	(0,1)
República Tcheca	65,2	(0,1)	4,7	(0,0)	29,5	(0,1)	0,7	(0,2)
Dinamarca	73,1	(0,4)	5,0	(0,3)	21,5	(0,4)	0,4	(0,1)
Estônia	71,7	(0,5)	6,1	(0,2)	21,8	(0,5)	0,5	(0,1)
Finlândia	70,1	(0,6)	4,5	(0,3)	25,4	(0,6)	0,1	(0,0)
Alemanha	74,3	(0,6)	4,1	(0,3)	20,1	(0,5)	1,5	(0,2)
Irlanda	60,9	(0,8)	9,2	(0,4)	29,5	(0,8)	0,4	(0,1)
Itália	55,8	(0,1)	9,0	(0,5)	34,5	(0,5)	0,8	(0,2)
Japão	71,5	(0,1)	2,0	(0,2)	25,0	(0,2)	1,5	(0,1)
Coreia	67,2	(0,6)	2,9	(0,2)	29,6	(0,6)	0,4	(0,1)
Países Baixos	74,5	(0,5)	3,8	(0,3)	19,5	(0,4)	2,2	(0,2)
Noruega	77,1	(0,5)	3,2	(0,2)	17,5	(0,5)	2,3	(0,2)
Polónia	61,4	(0,6)	6,8	(0,3)	31,7	(0,6)	0,1	(0,0)
Eslováquia	60,6	(0,7)	7,3	(0,3)	31,6	(0,6)	0,4	(0,1)
Espanha	57,9	(0,6)	13,7	(0,5)	27,5	(0,5)	0,9	(0,1)
Suécia	73,7	(0,5)	5,1	(0,4)	21,1	(0,5)	0,0	(0,0)
Estados Unidos	70,2	(0,9)	7,6	(0,4)	17,9	(0,7)	4,3	(0,0)
Entidades subnacionais								
Flandres (Bélgica)	66,5	(0,3)	2,0	(0,2)	26,4	(0,2)	5,2	(0,2)
Inglaterra (RU)	69,9	(0,0)	6,3	(0,1)	22,3	(0,2)	1,5	(0,2)
Irlanda do Norte (RU)	65,1	(0,0)	5,3	(0,2)	27,1	(0,4)	2,5	(0,3)
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	69,7	(0,0)	6,2	(0,1)	22,5	(0,2)	1,5	(0,2)
Média	68,6	(0,1)	5,5	(0,1)	24,6	(0,1)	1,3	(0,0)
Parceiros								
Chipre ¹	51,5	(0,7)	5,8	(0,4)	25,0	(0,6)	17,8	(0,4)

1. Veja notas na página 408.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012).

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932899909>

[Parte 1/1]

Tabela B4.2 Percentagem de adultos desempregados, por tempo de desemprego

OCDE	Desempregado por mais de 12 meses		Desempregado por 12 meses ou menos		Indisponível	
	%	E.P.	%	E.P.	%	E.P.
Entidades nacionais						
Austrália	m	m	m	m	m	m
Áustria	81,2	(3,3)	18,8	(3,3)	0,0	(0,0)
Canadá	90,6	(1,5)	9,3	(1,6)	0,1	(0,0)
República Tcheca	72,9	(5,0)	24,9	(4,9)	2,2	(1,0)
Dinamarca	78,9	(2,7)	21,1	(2,7)	0,0	(0,0)
Estônia	71,3	(2,1)	27,0	(2,0)	1,7	(0,6)
Finlândia	81,0	(2,7)	18,5	(2,7)	0,5	(0,5)
Alemanha	69,9	(3,7)	29,0	(3,7)	1,1	(0,7)
Irlanda	63,7	(2,5)	36,3	(2,5)	0,0	(0,0)
Itália	69,8	(3,0)	30,2	(3,0)	0,0	(0,0)
Japão	86,6	(4,3)	13,4	(4,3)	0,0	(0,0)
Coreia	95,1	(1,8)	4,9	(1,8)	0,0	(0,0)
Países Baixos	82,6	(2,8)	16,8	(3,0)	0,6	(0,6)
Noruega	84,3	(3,8)	15,2	(3,8)	0,5	(0,5)
Polónia	70,6	(2,5)	28,6	(2,5)	0,7	(0,3)
Eslováquia	60,6	(2,5)	38,8	(2,5)	0,6	(0,4)
Espanha	65,3	(2,1)	34,5	(2,1)	0,1	(0,1)
Suécia	77,2	(3,4)	21,5	(3,2)	1,3	(1,1)
Estados Unidos	83,4	(2,1)	16,2	(2,1)	0,4	(0,4)
Entidades subnacionais						
Flandres (Bélgica)	87,0	(3,1)	12,0	(3,1)	1,0	(1,0)
Inglaterra (RU)	80,8	(2,2)	19,0	(2,1)	0,2	(0,2)
Irlanda do Norte (RU)	68,6	(3,6)	30,9	(3,6)	0,4	(0,4)
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	80,5	(2,1)	19,3	(2,1)	0,2	(0,2)
Média	77,6	(0,7)	21,8	(0,7)	0,5	(0,1)
Parceiros						
Chipre ¹	84,7	(2,6)	15,3	(2,6)	0,0	(0,0)

1. Veja notas na página 408.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012).

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932899928>

[Parte 1/1]

Tabela B4.3 Porcentagem de trabalhadores, por tamanho do estabelecimento

OCDE	1 a 10 funcionários		11 a 50 funcionários		51 a 250 funcionários		251 a 1.000 funcionários		Mais de 1.000 funcionários		Indisponível	
	%	E.P.	%	E.P.	%	E.P.	%	E.P.	%	E.P.	%	E.P.
Entidades nacionais												
Austrália	35,7	(0,8)	27,5	(0,8)	19,7	(0,7)	9,5	(0,5)	6,0	(0,4)	1,7	(0,2)
Áustria	33,2	(0,8)	27,3	(0,9)	18,6	(0,6)	12,2	(0,6)	6,4	(0,5)	2,3	(0,3)
Canadá	31,1	(0,6)	26,7	(0,5)	20,8	(0,5)	11,0	(0,5)	8,1	(0,4)	2,3	(0,2)
República Tcheca	40,4	(1,4)	25,8	(1,1)	19,3	(1,1)	9,7	(0,9)	3,9	(0,6)	1,0	(0,2)
Dinamarca	26,9	(0,7)	31,8	(0,6)	23,5	(0,6)	8,9	(0,5)	7,0	(0,4)	2,0	(0,2)
Estônia	35,4	(0,7)	31,5	(0,6)	19,4	(0,5)	7,1	(0,3)	2,9	(0,3)	3,8	(0,3)
Finlândia	34,6	(0,7)	30,9	(0,7)	19,7	(0,5)	9,0	(0,4)	3,8	(0,3)	1,9	(0,3)
Alemanha	30,9	(0,8)	24,4	(0,7)	20,8	(0,7)	13,5	(0,6)	8,7	(0,5)	1,7	(0,2)
Irlanda	38,1	(0,8)	27,3	(0,9)	16,0	(0,7)	10,1	(0,6)	5,6	(0,4)	2,9	(0,3)
Itália	49,7	(1,2)	20,7	(0,7)	14,4	(0,8)	6,4	(0,5)	6,0	(0,6)	2,7	(0,4)
Japão	29,9	(0,8)	30,2	(0,7)	21,1	(0,6)	10,4	(0,5)	6,2	(0,5)	2,2	(0,3)
Coreia	49,4	(0,9)	21,2	(0,8)	13,4	(0,5)	7,2	(0,4)	6,2	(0,6)	2,7	(0,3)
Países Baixos	29,2	(0,7)	28,2	(0,7)	22,0	(0,6)	10,4	(0,5)	7,5	(0,4)	2,7	(0,3)
Noruega	25,9	(0,7)	31,9	(0,7)	20,9	(0,7)	10,0	(0,4)	9,7	(0,5)	1,6	(0,2)
Polônia	35,7	(0,9)	26,1	(0,8)	19,9	(0,8)	8,6	(0,5)	5,1	(0,4)	4,6	(0,5)
Eslováquia	34,1	(0,9)	27,2	(0,8)	20,1	(0,7)	10,4	(0,7)	6,1	(0,5)	2,2	(0,3)
Espanha	44,2	(1,0)	25,6	(0,8)	14,9	(0,7)	7,5	(0,5)	3,9	(0,4)	3,8	(0,4)
Suécia	28,7	(0,9)	29,1	(0,8)	21,6	(0,8)	10,5	(0,5)	7,6	(0,4)	2,6	(0,3)
Estados Unidos	29,7	(0,9)	24,9	(0,9)	20,2	(0,8)	12,8	(0,7)	9,7	(0,6)	2,6	(0,3)
Entidades subnacionais												
Flandres (Bélgica)	28,2	(0,9)	24,4	(0,8)	25,2	(0,7)	12,8	(0,6)	7,4	(0,4)	2,0	(0,3)
Inglaterra (RU)	29,5	(0,9)	24,1	(0,9)	20,3	(0,8)	13,8	(0,7)	10,7	(0,6)	1,7	(0,3)
Irlanda do Norte (RU)	30,9	(1,1)	28,2	(1,2)	17,8	(1,0)	11,7	(0,8)	9,8	(0,7)	1,6	(0,3)
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	29,6	(0,9)	24,2	(0,9)	20,2	(0,8)	13,7	(0,7)	10,6	(0,6)	1,7	(0,3)
Média	34,3	(0,2)	27,0	(0,2)	19,6	(0,2)	10,1	(0,1)	6,6	(0,1)	2,4	(0,1)
Parceiros												
Chipre ¹	46,9	(1,0)	26,5	(0,9)	15,8	(0,8)	5,9	(0,5)	2,1	(0,4)	2,7	(0,4)

1. Veja notas na página 408.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012).

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932899947>



[Parte 1/2]

Tabela B4.4 Percentagem de trabalhadores, por tipo de contrato

OCDE	Autônomo		Contrato indeterminado		Contrato determinado		Temporário, contrato com agência	
	%	E.P.	%	E.P.	%	E.P.	%	E.P.
Entidades nacionais								
Austrália	15,4	(0,6)	55,8	(0,8)	8,7	(0,5)	0,0	(0,0)
Áustria	12,7	(0,6)	74,4	(0,7)	6,8	(0,5)	1,2	(0,2)
Canadá	14,5	(0,4)	60,9	(0,6)	7,9	(0,3)	5,1	(0,2)
República Tcheca	16,6	(1,0)	67,4	(1,2)	13,3	(1,0)	0,3	(0,1)
Dinamarca	9,1	(0,4)	75,8	(0,6)	8,7	(0,4)	0,6	(0,1)
Estônia	10,3	(0,4)	74,9	(0,6)	10,6	(0,4)	0,3	(0,1)
Finlândia	11,6	(0,5)	73,3	(0,7)	11,9	(0,5)	0,4	(0,1)
Alemanha	10,5	(0,6)	69,2	(0,8)	10,4	(0,5)	1,0	(0,2)
Irlanda	15,9	(0,6)	56,1	(1,1)	12,1	(0,7)	3,0	(0,4)
Itália	23,0	(0,9)	59,8	(1,0)	11,3	(0,8)	0,8	(0,2)
Japão	9,8	(0,5)	70,2	(0,8)	16,8	(0,6)	1,4	(0,2)
Coreia	25,0	(0,7)	37,3	(0,9)	13,6	(0,6)	1,3	(0,2)
Países Baixos	13,6	(0,4)	63,5	(0,5)	15,5	(0,6)	2,3	(0,3)
Noruega	6,9	(0,4)	79,1	(0,7)	8,7	(0,4)	0,8	(0,2)
Polónia	17,1	(0,8)	54,0	(1,0)	21,3	(0,8)	0,5	(0,1)
Eslováquia	15,9	(0,8)	66,7	(1,0)	10,3	(0,5)	5,8	(0,4)
Espanha	16,6	(0,7)	60,2	(0,9)	14,9	(0,7)	1,3	(0,2)
Suécia	10,4	(0,5)	74,0	(0,8)	9,6	(0,5)	0,7	(0,1)
Estados Unidos	13,8	(0,6)	25,5	(1,5)	9,5	(0,7)	1,5	(0,2)
Entidades subnacionais								
Flandres (Bélgica)	13,1	(0,6)	79,2	(0,7)	4,6	(0,3)	1,4	(0,2)
Inglaterra (RU)	14,8	(0,7)	68,0	(0,9)	8,7	(0,5)	2,5	(0,4)
Irlanda do Norte (RU)	13,1	(0,8)	65,0	(1,1)	11,2	(0,8)	2,2	(0,3)
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	14,8	(0,7)	67,9	(0,9)	8,8	(0,5)	2,5	(0,4)
Média	14,1	(0,1)	64,1	(0,2)	11,2	(0,1)	1,5	(0,0)
Parceiros								
Chipre ¹	12,7	(0,8)	64,3	(1,2)	6,4	(0,6)	5,8	(0,5)

[Parte 2/2]

Tabela B4.4 Percentagem de trabalhadores, por tipo de contrato

OCDE	Estagiário ou em treinamento		Sem contrato		Outro		Indisponível	
	%	E.P.	%	E.P.	%	E.P.	%	E.P.
Entidades nacionais								
Austrália	1,7	(0,2)	17,7	(0,6)	0,5	(0,1)	0,2	(0,1)
Áustria	2,3	(0,2)	2,4	(0,3)	0,1	(0,1)	0,0	(0,0)
Canadá	0,7	(0,1)	10,3	(0,4)	0,6	(0,1)	0,1	(0,0)
República Tcheca	0,0	(0,0)	1,0	(0,2)	1,1	(0,2)	0,3	(0,1)
Dinamarca	2,1	(0,2)	2,9	(0,2)	0,7	(0,1)	0,0	(0,0)
Estônia	0,2	(0,1)	3,0	(0,3)	0,3	(0,1)	0,3	(0,1)
Finlândia	0,8	(0,2)	1,4	(0,2)	0,6	(0,1)	0,1	(0,0)
Alemanha	3,9	(0,3)	3,7	(0,4)	1,2	(0,2)	0,0	(0,0)
Irlanda	0,8	(0,2)	11,4	(0,7)	0,6	(0,2)	0,2	(0,1)
Itália	1,1	(0,2)	2,6	(0,5)	1,3	(0,3)	0,0	(0,0)
Japão	0,3	(0,1)	0,6	(0,1)	0,7	(0,1)	0,2	(0,1)
Coreia	0,3	(0,1)	21,1	(0,8)	1,2	(0,2)	0,1	(0,1)
Países Baixos	1,3	(0,2)	2,1	(0,2)	1,7	(0,2)	0,0	(0,0)
Noruega	1,8	(0,2)	2,5	(0,3)	0,1	(0,0)	0,0	(0,0)
Polónia	0,6	(0,1)	2,8	(0,3)	3,3	(0,3)	0,4	(0,1)
Eslováquia	0,2	(0,1)	0,4	(0,1)	0,6	(0,1)	0,1	(0,1)
Espanha	0,9	(0,2)	3,1	(0,2)	2,6	(0,3)	0,3	(0,1)
Suécia	0,3	(0,1)	4,5	(0,4)	0,5	(0,1)	0,0	(0,0)
Estados Unidos	0,3	(0,1)	47,5	(1,5)	1,6	(0,2)	0,3	(0,1)
Entidades subnacionais								
Flandres (Bélgica)	0,6	(0,1)	0,5	(0,1)	0,5	(0,1)	0,1	(0,0)
Inglaterra (RU)	0,5	(0,1)	4,5	(0,4)	0,8	(0,2)	0,1	(0,1)
Irlanda do Norte (RU)	0,7	(0,2)	7,0	(0,7)	0,5	(0,2)	0,3	(0,1)
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	0,5	(0,1)	4,6	(0,4)	0,8	(0,2)	0,2	(0,0)
Média	1,0	(0,0)	7,0	(0,1)	1,0	(0,0)	0,1	(0,0)
Parceiros								
Chipre ¹	0,5	(0,2)	10,2	(0,6)	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)

1. Veja notas na página 408.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012).

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932899966>

[Parte 1/2]

Tabela B4.5 Porcentagem de trabalhadores, por tipo de ocupação

OCDE	Forças Armadas		Gerentes		Profissionais		Técnicos e correlatos		Funcionários administrativos		Trabalhadores em serviços e vendas	
	%	E.P.	%	E.P.	%	E.P.	%	E.P.	%	E.P.	%	E.P.
Entidades nacionais												
Austrália	0,0	(0,0)	11,7	(0,6)	20,3	(0,7)	12,4	(0,5)	10,4	(0,5)	15,5	(0,6)
Áustria	0,5	(0,1)	6,0	(0,4)	15,5	(0,5)	20,2	(0,8)	10,8	(0,6)	16,0	(0,7)
Canadá	0,3	(0,1)	11,2	(0,3)	22,1	(0,4)	19,1	(0,5)	7,1	(0,3)	16,2	(0,4)
República Tcheca	0,3	(0,1)	6,8	(0,5)	12,9	(0,7)	17,3	(1,0)	11,2	(0,8)	11,9	(0,7)
Dinamarca	0,4	(0,1)	5,2	(0,3)	28,0	(0,6)	13,8	(0,5)	7,8	(0,4)	16,9	(0,5)
Estônia	0,4	(0,1)	10,6	(0,4)	20,7	(0,5)	14,0	(0,5)	5,2	(0,3)	12,9	(0,5)
Finlândia	0,5	(0,1)	3,7	(0,3)	20,3	(0,6)	18,6	(0,7)	7,7	(0,4)	19,2	(0,6)
Alemanha	0,5	(0,1)	4,2	(0,3)	16,9	(0,5)	17,2	(0,6)	11,6	(0,5)	18,0	(0,6)
Irlanda	0,5	(0,2)	7,1	(0,4)	21,1	(0,7)	10,3	(0,6)	10,9	(0,5)	20,8	(0,7)
Itália	1,0	(0,2)	2,8	(0,3)	13,0	(0,6)	16,4	(0,8)	9,3	(0,6)	17,8	(0,9)
Japão	0,4	(0,1)	6,6	(0,4)	13,5	(0,6)	15,0	(0,7)	13,6	(0,5)	23,0	(0,8)
Coreia	0,2	(0,1)	3,0	(0,2)	14,3	(0,6)	11,1	(0,5)	14,8	(0,6)	22,3	(0,7)
Países Baixos	0,2	(0,1)	13,1	(0,5)	22,6	(0,6)	16,4	(0,5)	11,2	(0,5)	16,3	(0,6)
Noruega	0,0	(0,0)	7,2	(0,4)	19,2	(0,5)	15,8	(0,6)	5,9	(0,4)	22,2	(0,6)
Polônia	0,5	(0,1)	8,3	(0,6)	18,3	(0,7)	11,6	(0,6)	6,7	(0,4)	14,3	(0,6)
Eslováquia	0,3	(0,1)	10,1	(0,6)	16,3	(0,8)	17,1	(0,7)	6,4	(0,5)	14,7	(0,7)
Espanha	0,0	(0,0)	6,1	(0,4)	18,5	(0,7)	9,6	(0,6)	14,3	(0,6)	17,9	(0,7)
Suécia	0,3	(0,1)	5,8	(0,4)	23,5	(0,5)	17,1	(0,6)	5,3	(0,3)	22,0	(0,6)
Estados Unidos	0,5	(0,2)	9,9	(0,4)	20,3	(0,7)	16,3	(0,7)	7,5	(0,4)	20,9	(0,8)
Entidades subnacionais												
Flandres (Bélgica)	0,2	(0,1)	10,3	(0,5)	22,4	(0,7)	15,0	(0,7)	11,4	(0,5)	12,5	(0,6)
Inglaterra (RU)	0,2	(0,1)	11,3	(0,6)	15,4	(0,6)	13,0	(0,7)	12,0	(0,7)	20,9	(0,8)
Irlanda do Norte (RU)	0,0	(0,0)	10,0	(0,8)	14,9	(0,7)	9,6	(0,7)	15,3	(0,8)	21,2	(1,0)
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	0,2	(0,1)	11,3	(0,6)	15,4	(0,6)	12,9	(0,7)	12,1	(0,7)	20,9	(0,7)
Média	0,3	(0,0)	7,7	(0,1)	18,8	(0,1)	15,1	(0,1)	9,6	(0,1)	17,7	(0,1)
Parceiros												
Chipre ¹	2,7	(0,4)	4,7	(0,4)	18,4	(0,7)	15,6	(0,8)	13,5	(0,7)	21,7	(0,8)

[Parte 2/2]

Tabela B4.5 Porcentagem de trabalhadores, por tipo de ocupação

OCDE	Trabalhadores qualificados da agricultura, silvicultura e pesca		Artesãos e correlatos		Operadores de máquinas/ linha de montagem		Ocupações elementares		Indisponível	
	%	E.P.	%	E.P.	%	E.P.	%	E.P.	%	E.P.
Entidades nacionais										
Austrália	1,7	(0,2)	11,2	(0,6)	6,8	(0,4)	8,9	(0,5)	1,1	(0,2)
Áustria	4,0	(0,3)	11,7	(0,6)	6,0	(0,5)	7,3	(0,5)	2,0	(0,2)
Canadá	1,5	(0,2)	8,8	(0,4)	6,1	(0,3)	6,5	(0,3)	1,1	(0,1)
República Tcheca	1,1	(0,3)	17,0	(1,0)	14,8	(0,9)	6,3	(0,6)	0,4	(0,1)
Dinamarca	2,3	(0,2)	10,3	(0,4)	5,0	(0,3)	9,3	(0,5)	1,0	(0,2)
Estônia	1,6	(0,1)	14,3	(0,4)	11,5	(0,5)	7,7	(0,4)	1,1	(0,1)
Finlândia	3,4	(0,3)	11,9	(0,5)	7,9	(0,4)	6,3	(0,4)	0,5	(0,1)
Alemanha	1,9	(0,3)	13,2	(0,6)	7,9	(0,5)	7,4	(0,4)	1,2	(0,2)
Irlanda	4,4	(0,5)	10,1	(0,6)	5,9	(0,5)	7,8	(0,5)	1,0	(0,2)
Itália	2,4	(0,5)	15,6	(0,8)	10,4	(0,8)	10,3	(0,8)	1,0	(0,2)
Japão	2,3	(0,3)	11,2	(0,6)	7,8	(0,5)	5,8	(0,4)	1,0	(0,1)
Coreia	2,8	(0,2)	10,2	(0,5)	9,7	(0,4)	9,9	(0,5)	1,6	(0,2)
Países Baixos	1,4	(0,2)	6,8	(0,3)	3,0	(0,3)	7,7	(0,4)	1,1	(0,2)
Noruega	1,3	(0,2)	8,6	(0,4)	4,5	(0,4)	3,9	(0,3)	11,4	(0,4)
Polônia	6,4	(0,4)	16,3	(0,6)	8,8	(0,5)	7,4	(0,5)	1,5	(0,2)
Eslováquia	0,9	(0,2)	14,0	(0,7)	11,8	(0,5)	7,4	(0,5)	0,9	(0,2)
Espanha	2,5	(0,3)	11,1	(0,5)	5,6	(0,4)	12,2	(0,5)	2,0	(0,3)
Suécia	2,2	(0,2)	10,5	(0,5)	7,6	(0,4)	4,3	(0,4)	1,4	(0,2)
Estados Unidos	0,9	(0,2)	8,9	(0,6)	5,8	(0,5)	8,0	(0,5)	0,9	(0,2)
Entidades subnacionais										
Flandres (Bélgica)	1,2	(0,2)	10,7	(0,5)	5,8	(0,4)	8,1	(0,5)	2,2	(0,3)
Inglaterra (RU)	0,9	(0,2)	8,3	(0,6)	7,0	(0,5)	9,5	(0,5)	1,5	(0,3)
Irlanda do Norte (RU)	2,2	(0,4)	9,8	(0,8)	5,9	(0,6)	7,9	(0,7)	3,2	(0,4)
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	0,9	(0,2)	8,3	(0,6)	7,0	(0,5)	9,4	(0,5)	1,6	(0,3)
Média	2,2	(0,1)	11,5	(0,1)	7,6	(0,1)	7,7	(0,1)	1,7	(0,0)
Parceiros										
Chipre ¹	0,8	(0,2)	10,9	(0,7)	4,4	(0,4)	5,8	(0,5)	1,4	(0,3)

1. Veja notas na página 408.

Nota: ISCO 1 dígito de ocupação.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012).

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932899985>



[Parte 1/3]

Tabela B4.6 Porcentagem de trabalhadores, por setor

OCDE	Agricultura/silvicultura/pesca		Manufatura, mineração e pedra e outras atividades industriais		Construção	
	%	E.P.	%	E.P.	%	E.P.
Entidades nacionais						
Austrália	2,3	(0,3)	12,9	(0,6)	8,9	(0,5)
Áustria	4,2	(0,3)	17,4	(0,6)	7,0	(0,4)
Canadá	1,9	(0,2)	13,7	(0,4)	6,9	(0,3)
República Tcheca	2,2	(0,5)	31,9	(1,1)	7,7	(0,6)
Dinamarca	2,2	(0,2)	15,1	(0,6)	6,7	(0,4)
Estônia	4,0	(0,2)	21,2	(0,5)	9,0	(0,4)
Finlândia	3,5	(0,3)	15,6	(0,6)	7,6	(0,4)
Alemanha	1,7	(0,3)	23,5	(0,7)	6,0	(0,5)
Irlanda	4,8	(0,5)	12,9	(0,6)	5,8	(0,5)
Itália	4,5	(0,7)	22,0	(1,1)	9,1	(0,7)
Japão	2,3	(0,3)	22,4	(0,8)	7,1	(0,5)
Coreia	3,1	(0,2)	20,7	(0,6)	8,1	(0,5)
Países Baixos	0,9	(0,2)	13,7	(0,6)	5,6	(0,4)
Noruega	1,9	(0,2)	9,5	(0,5)	7,5	(0,4)
Polónia	7,7	(0,5)	22,3	(0,8)	9,7	(0,5)
Eslováquia	2,9	(0,3)	25,7	(0,9)	9,2	(0,7)
Espanha	4,4	(0,4)	12,4	(0,6)	7,4	(0,4)
Suécia	2,2	(0,2)	13,4	(0,6)	7,0	(0,4)
Estados Unidos	1,0	(0,2)	12,6	(0,6)	6,5	(0,5)
Entidades subnacionais						
Flandres (Bélgica)	1,5	(0,2)	18,9	(0,7)	6,5	(0,4)
Inglaterra (RU)	0,8	(0,2)	12,2	(0,6)	6,8	(0,5)
Irlanda do Norte (RU)	2,1	(0,4)	10,4	(0,8)	6,6	(0,7)
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	0,9	(0,2)	12,2	(0,6)	6,8	(0,5)
Média	2,9	(0,1)	17,6	(0,1)	7,4	(0,1)
Parceiros						
Chipre ¹	1,4	(0,2)	9,6	(0,7)	8,4	(0,6)

[Parte 2/3]

Tabela B4.6 Porcentagem de trabalhadores, por setor

OCDE	Atacado e varejo, transporte e armazenagem, hospedagem e outros serviços		Informação e comunicação		Financeiro e seguros		Serviços imobiliários	
	%	E.P.	%	E.P.	%	E.P.	%	E.P.
Entidades nacionais								
Austrália	28,8	(0,8)	3,4	(0,3)	4,0	(0,4)	1,0	(0,2)
Áustria	25,6	(0,7)	2,6	(0,3)	3,9	(0,4)	0,8	(0,1)
Canadá	25,4	(0,5)	3,7	(0,2)	4,7	(0,2)	1,3	(0,1)
República Tcheca	22,5	(1,0)	3,5	(0,6)	2,6	(0,3)	0,4	(0,1)
Dinamarca	22,0	(0,6)	4,5	(0,3)	2,9	(0,2)	0,9	(0,1)
Estônia	23,4	(0,7)	3,0	(0,2)	1,9	(0,2)	1,8	(0,2)
Finlândia	22,2	(0,6)	3,3	(0,3)	1,8	(0,2)	0,4	(0,1)
Alemanha	20,7	(0,7)	3,7	(0,4)	3,7	(0,3)	0,9	(0,2)
Irlanda	25,1	(0,8)	3,4	(0,3)	5,6	(0,4)	0,3	(0,1)
Itália	23,8	(0,9)	2,3	(0,3)	3,1	(0,3)	0,6	(0,1)
Japão	25,9	(0,8)	4,0	(0,3)	2,5	(0,2)	0,8	(0,2)
Coreia	29,9	(0,8)	2,2	(0,2)	3,5	(0,3)	2,0	(0,2)
Países Baixos	22,3	(0,6)	3,9	(0,3)	3,0	(0,2)	1,0	(0,1)
Noruega	22,7	(0,7)	3,4	(0,3)	1,5	(0,2)	0,7	(0,1)
Polónia	21,0	(0,7)	2,3	(0,3)	2,0	(0,3)	1,0	(0,2)
Eslováquia	23,3	(0,8)	3,7	(0,4)	2,4	(0,3)	0,6	(0,2)
Espanha	26,1	(0,8)	2,5	(0,3)	2,5	(0,3)	0,4	(0,1)
Suécia	20,5	(0,7)	3,8	(0,3)	2,0	(0,2)	1,4	(0,2)
Estados Unidos	22,9	(0,9)	4,2	(0,4)	4,5	(0,4)	1,4	(0,2)
Entidades subnacionais								
Flandres (Bélgica)	20,3	(0,7)	2,9	(0,3)	4,0	(0,3)	0,2	(0,1)
Inglaterra (RU)	23,7	(0,7)	4,2	(0,4)	3,6	(0,4)	1,0	(0,2)
Irlanda do Norte (RU)	23,0	(1,1)	2,2	(0,4)	3,1	(0,4)	0,5	(0,1)
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	23,7	(0,7)	4,1	(0,4)	3,5	(0,4)	0,9	(0,2)
Média	23,7	(0,2)	3,4	(0,1)	3,1	(0,1)	0,9	(0,0)
Parceiros								
Chipre ¹	28,4	(1,0)	3,2	(0,3)	6,2	(0,5)	0,2	(0,1)

1. Veja notas na página 408.

Nota: Alto nível de agregação SNA/ISIC.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012).

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932900004>

[Parte 3/3]

Tabela B4.6 Porcentagem de trabalhadores, por setor

OCDE	Profissional, científico, técnico e administrativo		Administração pública e defensoria, educação, saúde e serviço social		Outros serviços		Indisponível	
	%	E.P.	%	E.P.	%	E.P.	%	E.P.
Entidades nacionais								
Austrália	8,9	(0,4)	25,2	(0,6)	3,4	(0,3)	1,1	(0,2)
Áustria	7,3	(0,5)	23,5	(0,7)	5,0	(0,4)	2,7	(0,3)
Canadá	9,2	(0,3)	24,6	(0,5)	5,3	(0,3)	3,3	(0,2)
República Tcheca	7,3	(0,6)	18,0	(0,9)	3,3	(0,4)	0,5	(0,1)
Dinamarca	8,9	(0,5)	31,7	(0,5)	4,2	(0,3)	1,0	(0,2)
Estônia	7,2	(0,3)	21,8	(0,6)	4,9	(0,3)	1,7	(0,2)
Finlândia	10,7	(0,5)	27,8	(0,6)	6,7	(0,4)	0,5	(0,1)
Alemanha	9,6	(0,6)	24,8	(0,7)	4,3	(0,4)	0,9	(0,2)
Irlanda	8,1	(0,5)	27,4	(0,6)	5,6	(0,5)	1,0	(0,2)
Itália	8,8	(0,7)	18,0	(0,7)	6,6	(0,6)	1,3	(0,3)
Japão	6,9	(0,5)	21,9	(0,6)	5,3	(0,4)	0,9	(0,2)
Coreia	6,4	(0,4)	16,7	(0,6)	5,9	(0,3)	1,6	(0,2)
Países Baixos	10,5	(0,5)	33,4	(0,8)	4,6	(0,3)	1,2	(0,2)
Noruega	8,9	(0,5)	34,7	(0,7)	3,0	(0,3)	6,2	(0,4)
Polônia	6,4	(0,4)	21,8	(0,7)	4,2	(0,4)	1,4	(0,2)
Eslováquia	7,9	(0,6)	20,7	(0,7)	2,5	(0,3)	1,1	(0,2)
Espanha	10,1	(0,6)	24,2	(0,7)	7,7	(0,5)	2,2	(0,3)
Suécia	12,4	(0,6)	31,6	(0,8)	4,4	(0,3)	1,2	(0,2)
Estados Unidos	10,7	(0,7)	28,8	(1,0)	6,8	(0,5)	0,7	(0,1)
Entidades subnacionais								
Flandres (Bélgica)	8,7	(0,5)	31,9	(0,7)	3,6	(0,3)	1,5	(0,2)
Inglaterra (RU)	10,9	(0,6)	28,2	(0,8)	5,8	(0,4)	2,9	(0,4)
Irlanda do Norte (RU)	7,2	(0,6)	31,5	(1,1)	5,7	(0,5)	7,7	(0,6)
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	10,7	(0,6)	28,3	(0,8)	5,8	(0,4)	3,0	(0,4)
Média	8,8	(0,1)	25,6	(0,2)	4,9	(0,1)	1,7	(0,0)
Parceiros								
Chipre ¹	6,3	(0,5)	29,1	(0,9)	5,7	(0,5)	1,4	(0,3)

1. Veja notas na página 408.

Nota: Alto nível de agregação SNA/ISIC.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012).

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932900004>



[Parte 1/3]
**Proficiência média em letramento no Estudo Internacional de Letramento de Adultos (1994-1998),
 no Estudo de Competências de Adultos (2012) e diferença de pontuação entre os dois, por idade**

Tabela B5.1

Idade	Austrália							Canadá						
	1996		2012		Diferença entre 2012 e 1996			1994		2012		Diferença entre 2012 e 1994		
	Pont. média	E.P.	Pont. média	E.P.	Dif.	E.P.	Valor-p	Pont. média	E.P.	Pont. média	E.P.	Dif.	E.P.	Valor-p
16	282,5	(5,5)	272,9	(6,2)	-9,6	(8,3)	0,126	286,7	(7,7)	268,4	(4,1)	-18,4	(8,7)	0,018
17	273,1	(6,1)	282,2	(5,9)	9,1	(8,5)	0,141	290,3	(6,2)	267,8	(4,0)	-22,5	(7,4)	0,001
18	275,4	(6,4)	291,5	(6,2)	16,0	(8,9)	0,036	295,8	(5,5)	273,4	(4,5)	-22,4	(7,1)	0,001
19	274,5	(5,8)	287,1	(7,8)	12,6	(9,7)	0,097	288,9	(9,2)	275,3	(3,6)	-13,6	(9,8)	0,083
20	274,5	(6,8)	293,9	(6,4)	19,5	(9,3)	0,019	308,9	(7,9)	280,9	(3,7)	-28,0	(8,8)	0,001
21	280,5	(6,6)	288,4	(7,7)	7,9	(10,1)	0,218	296,2	(10,4)	290,6	(4,0)	-5,5	(11,2)	0,310
22	279,6	(5,2)	288,1	(6,7)	8,4	(8,5)	0,160	301,8	(6,4)	281,6	(4,8)	-20,2	(8,0)	0,006
23	269,5	(5,9)	281,7	(8,1)	12,2	(10,0)	0,112	298,8	(8,6)	288,4	(3,7)	-10,4	(9,3)	0,133
24	281,5	(4,7)	276,1	(6,2)	-5,3	(7,7)	0,245	290,5	(6,2)	286,4	(3,9)	-4,1	(7,3)	0,287
25	274,2	(6,4)	284,6	(7,5)	10,4	(9,9)	0,146	287,6	(13,6)	292,7	(4,9)	5,1	(14,5)	0,361
26	268,6	(6,9)	289,1	(6,7)	20,5	(9,7)	0,017	288,1	(10,6)	292,1	(5,0)	4,1	(11,8)	0,365
27	277,3	(4,8)	293,7	(5,6)	16,3	(7,4)	0,013	302,3	(11,9)	293,6	(4,8)	-8,7	(12,8)	0,250
28	281,6	(5,2)	292,8	(6,6)	11,2	(8,4)	0,091	280,1	(9,2)	294,2	(3,6)	14,1	(9,9)	0,077
29	279,8	(4,9)	291,4	(6,5)	11,6	(8,1)	0,077	283,5	(36,0)	293,4	(4,1)	9,9	(36,2)	0,392
30	273,9	(4,6)	288,4	(4,6)	14,5	(6,5)	0,013	296,5	(11,4)	295,4	(3,6)	-1,1	(12,0)	0,463
31	272,9	(4,7)	299,0	(5,3)	26,1	(7,1)	0,000	297,0	(10,2)	285,0	(5,1)	-12,0	(11,4)	0,147
32	278,7	(4,1)	294,0	(6,2)	15,3	(7,5)	0,020	293,8	(8,7)	289,0	(5,5)	-4,8	(10,3)	0,320
33	275,5	(3,7)	289,9	(5,6)	14,4	(6,7)	0,015	293,0	(8,9)	290,9	(4,3)	-2,1	(9,9)	0,417
34	280,5	(4,2)	296,6	(4,5)	16,1	(6,1)	0,004	282,1	(14,7)	292,9	(4,0)	10,8	(15,3)	0,239
35	272,3	(3,6)	291,7	(4,6)	19,4	(5,9)	0,000	303,8	(8,4)	293,8	(4,1)	-10,0	(9,3)	0,142
36	272,7	(4,1)	295,7	(5,5)	23,0	(6,8)	0,000	305,4	(13,4)	294,0	(4,2)	-11,4	(14,1)	0,209
37	271,5	(5,2)	295,3	(5,3)	23,8	(7,4)	0,001	296,1	(9,3)	295,5	(4,9)	-0,6	(10,5)	0,477
38	271,7	(5,1)	296,0	(5,4)	24,3	(7,4)	0,001	294,4	(12,3)	288,3	(4,2)	-6,0	(13,0)	0,321
39	269,5	(4,9)	292,4	(4,9)	22,8	(6,9)	0,000	304,5	(11,8)	290,8	(4,4)	-13,7	(12,6)	0,139
40	275,7	(5,0)	286,9	(4,6)	11,2	(6,8)	0,049	293,6	(11,7)	284,4	(4,8)	-9,2	(12,7)	0,234
41	279,4	(4,4)	288,9	(5,1)	9,4	(6,8)	0,083	302,5	(27,5)	288,7	(4,3)	-13,8	(27,9)	0,311
42	279,1	(4,7)	290,2	(6,2)	11,1	(7,8)	0,077	280,4	(8,0)	283,2	(4,0)	2,8	(9,0)	0,376
43	264,8	(6,9)	292,5	(5,5)	27,7	(8,8)	0,001	285,3	(21,9)	277,4	(3,9)	-7,9	(22,3)	0,361
44	277,3	(5,2)	284,9	(6,5)	7,6	(8,4)	0,182	285,5	(7,6)	284,8	(3,5)	-0,7	(8,3)	0,464
45	285,0	(6,2)	283,1	(4,8)	-1,9	(7,8)	0,404	265,6	(16,5)	278,1	(4,3)	12,5	(17,0)	0,232
46	281,3	(5,2)	282,1	(5,0)	0,8	(7,2)	0,453	276,0	(21,2)	279,4	(4,1)	3,4	(21,6)	0,438
47	271,6	(6,3)	289,2	(4,6)	17,5	(7,8)	0,013	247,2	(35,2)	275,2	(3,8)	28,0	(35,4)	0,215
48	276,5	(5,5)	286,5	(5,7)	10,0	(7,9)	0,104	289,9	(10,7)	280,9	(3,9)	-9,0	(11,4)	0,216
49	271,9	(4,4)	270,6	(7,1)	-1,3	(8,4)	0,440	266,3	(14,1)	281,1	(4,9)	14,8	(14,9)	0,161
50	284,5	(6,0)	282,4	(6,1)	-2,1	(8,5)	0,402	275,8	(9,5)	273,0	(3,7)	-2,8	(10,2)	0,393
51	280,0	(5,9)	277,8	(6,6)	-2,2	(8,8)	0,404	230,5	(33,3)	276,2	(4,3)	45,7	(33,6)	0,087
52	282,7	(5,2)	269,9	(5,1)	-12,9	(7,3)	0,040	279,8	(14,4)	272,6	(4,8)	-7,2	(15,2)	0,317
53	276,8	(6,0)	276,1	(5,3)	-0,7	(8,0)	0,464	262,7	(15,2)	270,4	(3,6)	7,7	(15,6)	0,312
54	275,3	(7,7)	270,7	(6,5)	-4,6	(10,1)	0,325	271,4	(28,5)	270,7	(3,8)	-0,7	(28,8)	0,490
55	272,0	(8,0)	279,1	(5,4)	7,1	(9,6)	0,230	240,9	(30,3)	263,2	(3,2)	22,4	(30,5)	0,231
56	265,6	(9,1)	283,3	(5,8)	17,7	(10,8)	0,050	245,6	(8,6)	273,3	(3,3)	27,6	(9,2)	0,001
57	272,4	(5,7)	277,3	(6,6)	4,9	(8,8)	0,287	247,0	(22,7)	269,1	(4,4)	22,2	(23,2)	0,169
58	279,0	(7,7)	269,9	(7,3)	-9,0	(10,7)	0,198	263,8	(7,3)	265,0	(3,6)	1,2	(8,1)	0,439
59	284,6	(6,2)	267,7	(7,3)	-17,0	(9,6)	0,038	246,1	(31,1)	270,0	(4,2)	23,9	(31,4)	0,223
60	282,0	(6,5)	262,5	(7,8)	-19,5	(10,2)	0,028	243,4	(51,4)	270,9	(3,8)	27,5	(51,5)	0,297
61	271,7	(5,3)	262,4	(6,2)	-9,2	(8,2)	0,131	238,8	(55,8)	269,5	(3,6)	30,7	(55,9)	0,292
62	282,2	(6,0)	263,7	(5,6)	-18,5	(8,2)	0,012	257,6	(17,2)	260,1	(4,3)	2,6	(17,7)	0,442
63	283,0	(5,3)	267,2	(5,8)	-15,8	(7,9)	0,023	250,2	(24,3)	265,9	(3,7)	15,6	(24,5)	0,262
64	276,6	(5,4)	273,0	(5,7)	-3,7	(7,9)	0,321	246,7	(16,4)	257,6	(4,2)	10,9	(17,0)	0,261
65	278,0	(4,8)	255,7	(5,1)	-22,3	(7,1)	0,001	244,2	(17,1)	260,2	(3,6)	16,0	(17,5)	0,180

Nota: A estimativa de 2012 para o Canadá exclui os Territórios do Norte, porque eles não estavam incluídos no Estudo IALS de 1994.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012) e Base de Dados IALS, da OCDE.

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932900023>

[Parte 2/3]
**Proficiência média em letramento no Estudo Internacional de Letramento de Adultos (1994-1998),
 no Estudo de Competências de Adultos (2012) e diferença de pontuação entre o dois, por idade**

Tabela B5.1

Idade	República Tcheca							Finlândia						
	1998		2012		Diferença entre 2012 e 1998			1998		2012		Diferença entre 2012 e 1998		
	Pont. média	E.P.	Pont. média	E.P.	Dif.	E.P.	Valor-p	Pont. média	E.P.	Pont. média	E.P.	Dif.	E.P.	Valor-p
16	278,7	(9,9)	271,0	(5,8)	-7,7	(11,4)	0,250	305,1	(5,2)	284,8	(3,8)	-20,3	(6,4)	0,001
17	276,7	(10,1)	265,9	(5,2)	-10,7	(11,4)	0,173	304,5	(5,1)	290,0	(4,5)	-14,5	(6,9)	0,018
18	282,4	(5,3)	286,6	(6,0)	4,2	(8,0)	0,300	305,0	(5,0)	291,5	(3,9)	-13,5	(6,4)	0,017
19	288,6	(5,9)	278,6	(6,5)	-9,9	(8,8)	0,130	316,5	(4,4)	291,4	(4,9)	-25,1	(6,6)	0,000
20	286,1	(7,0)	285,9	(8,1)	-0,2	(10,7)	0,492	315,5	(5,9)	302,9	(4,3)	-12,5	(7,3)	0,044
21	284,9	(7,6)	287,4	(5,0)	2,5	(9,0)	0,391	316,1	(5,0)	305,1	(4,6)	-11,0	(6,8)	0,054
22	294,0	(7,6)	278,3	(6,2)	-15,7	(9,8)	0,055	313,6	(5,8)	314,0	(4,3)	0,4	(7,3)	0,478
23	289,8	(7,0)	286,2	(4,8)	-3,6	(8,5)	0,334	314,4	(5,8)	312,6	(4,6)	-1,7	(7,4)	0,408
24	296,0	(6,4)	283,7	(5,3)	-12,3	(8,3)	0,068	314,7	(5,6)	309,6	(5,2)	-5,1	(7,6)	0,251
25	288,5	(8,4)	284,2	(7,5)	-4,2	(11,2)	0,354	314,1	(5,3)	316,5	(4,8)	2,3	(7,1)	0,371
26	291,3	(7,1)	277,1	(6,1)	-14,2	(9,4)	0,064	317,6	(5,0)	313,2	(5,3)	-4,4	(7,3)	0,271
27	289,2	(6,9)	290,1	(6,4)	0,8	(9,4)	0,465	314,5	(5,7)	311,0	(4,0)	-3,5	(7,0)	0,309
28	297,9	(6,1)	287,1	(5,8)	-10,8	(8,4)	0,099	308,6	(4,9)	312,1	(4,0)	3,5	(6,3)	0,289
29	283,4	(7,9)	284,3	(4,3)	0,9	(9,0)	0,460	300,7	(7,2)	309,4	(5,4)	8,8	(9,0)	0,165
30	296,0	(6,1)	286,0	(4,9)	-10,0	(7,9)	0,101	307,3	(5,4)	323,9	(4,3)	16,7	(6,9)	0,008
31	284,3	(5,3)	280,7	(5,6)	-3,6	(7,7)	0,318	306,6	(6,2)	313,6	(4,8)	7,1	(7,8)	0,184
32	289,3	(5,8)	300,4	(5,3)	11,1	(7,9)	0,080	308,9	(4,7)	316,6	(4,5)	7,7	(6,5)	0,117
33	278,6	(6,7)	282,4	(6,7)	3,8	(9,5)	0,345	294,6	(6,2)	312,4	(4,4)	17,8	(7,6)	0,009
34	279,1	(5,6)	285,8	(5,3)	6,7	(7,7)	0,194	304,5	(4,4)	311,2	(4,1)	6,6	(6,0)	0,136
35	287,2	(7,7)	285,0	(4,5)	-2,2	(8,9)	0,404	304,3	(5,1)	315,8	(5,0)	11,5	(7,2)	0,054
36	285,9	(6,1)	278,7	(6,1)	-7,2	(8,6)	0,202	298,6	(6,2)	309,5	(5,1)	10,9	(8,0)	0,088
37	279,8	(8,3)	270,8	(6,2)	-9,0	(10,4)	0,193	294,4	(5,0)	305,3	(4,8)	10,9	(6,9)	0,056
38	284,8	(4,3)	277,1	(6,1)	-7,7	(7,5)	0,152	302,3	(5,1)	317,3	(5,8)	15,0	(7,7)	0,026
39	284,0	(7,7)	280,1	(6,0)	-3,8	(9,8)	0,347	296,8	(6,5)	308,2	(4,4)	11,4	(7,8)	0,072
40	285,6	(4,9)	270,0	(7,6)	-15,6	(9,0)	0,042	292,0	(5,8)	303,8	(5,4)	11,9	(7,9)	0,067
41	280,6	(6,3)	274,2	(5,9)	-6,4	(8,6)	0,227	289,7	(4,2)	294,0	(6,4)	4,4	(7,7)	0,285
42	266,7	(8,0)	270,2	(7,6)	3,5	(11,0)	0,375	295,7	(7,4)	298,8	(4,4)	3,2	(8,6)	0,357
43	272,0	(7,6)	275,9	(6,2)	3,9	(9,8)	0,347	287,3	(5,7)	300,8	(4,4)	13,5	(7,2)	0,031
44	276,6	(5,8)	274,7	(6,6)	-2,0	(8,8)	0,411	279,0	(5,8)	292,9	(4,6)	13,9	(7,4)	0,030
45	279,5	(5,6)	265,4	(5,4)	-14,2	(7,7)	0,034	281,4	(5,4)	289,4	(6,5)	7,9	(8,5)	0,176
46	280,3	(6,5)	268,1	(5,7)	-12,3	(8,7)	0,079	280,1	(6,2)	290,3	(4,6)	10,2	(7,7)	0,092
47	270,2	(7,3)	276,3	(6,7)	6,1	(9,9)	0,268	283,3	(5,8)	299,6	(5,3)	16,3	(7,9)	0,019
48	270,3	(6,3)	258,6	(8,4)	-11,8	(10,5)	0,130	273,9	(6,2)	289,1	(4,8)	15,2	(7,8)	0,026
49	269,8	(6,4)	278,8	(6,6)	9,0	(9,2)	0,164	287,9	(5,8)	299,9	(3,5)	12,0	(6,8)	0,038
50	272,8	(6,3)	265,6	(4,8)	-7,3	(8,0)	0,182	271,4	(6,3)	284,9	(5,0)	13,5	(8,1)	0,048
51	269,3	(4,6)	273,7	(5,3)	4,4	(7,1)	0,265	272,7	(5,7)	280,7	(5,2)	8,0	(7,7)	0,150
52	263,9	(5,1)	257,3	(9,7)	-6,7	(11,0)	0,272	277,6	(5,2)	283,3	(4,6)	5,7	(7,0)	0,205
53	268,3	(8,7)	255,4	(8,5)	-12,9	(12,1)	0,144	262,7	(8,6)	284,5	(5,1)	21,8	(10,0)	0,015
54	268,2	(8,8)	265,8	(4,9)	-2,4	(10,1)	0,405	270,9	(9,6)	273,2	(5,6)	2,3	(11,1)	0,417
55	261,5	(7,7)	260,4	(8,4)	-1,1	(11,4)	0,462	262,7	(8,9)	275,5	(4,4)	12,8	(10,0)	0,100
56	261,2	(6,9)	269,5	(6,3)	8,3	(9,4)	0,189	257,5	(6,1)	259,2	(3,9)	1,6	(7,2)	0,410
57	267,2	(5,3)	268,2	(5,8)	1,1	(7,9)	0,447	261,6	(7,7)	271,9	(5,4)	10,3	(9,4)	0,137
58	259,3	(10,6)	265,2	(6,4)	5,9	(12,4)	0,316	258,0	(6,7)	264,2	(4,0)	6,2	(7,8)	0,215
59	265,9	(14,0)	250,7	(5,2)	-15,2	(14,9)	0,155	259,4	(7,2)	260,7	(5,0)	1,3	(8,7)	0,441
60	262,0	(7,7)	260,4	(9,0)	-1,6	(11,8)	0,446	244,8	(7,9)	264,0	(4,1)	19,2	(8,9)	0,016
61	256,2	(6,8)	254,5	(4,7)	-1,7	(8,2)	0,416	242,1	(9,0)	261,2	(4,8)	19,1	(10,2)	0,031
62	261,9	(7,9)	261,6	(5,8)	-0,3	(9,8)	0,490	250,4	(8,2)	256,3	(4,1)	5,9	(9,2)	0,258
63	261,3	(5,7)	271,8	(6,9)	10,5	(8,9)	0,119	235,0	(7,8)	251,8	(4,4)	16,8	(9,0)	0,031
64	250,3	(8,6)	259,9	(9,2)	9,6	(12,6)	0,221	237,3	(9,4)	251,3	(3,8)	14,0	(10,1)	0,083
65	237,0	(11,9)	263,3	(4,0)	26,3	(12,5)	0,018	233,0	(8,1)	250,5	(4,5)	17,5	(9,3)	0,029

Nota: A estimativa de 2012 para o Canadá exclui os Territórios do Norte, porque eles não estavam incluídos no Estudo IALS de 1994.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012) e Base de Dados IALS, da OCDE.

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932900023>



[Parte 3/3]

**Proficiência média em letramento no Estudo Internacional de Letramento de Adultos (1994-1998),
no Estudo de Competências de Adultos (2012) e diferença de pontuação entre os dois, por idade**

Tabela B5.1

Idade	Países Baixos							Estados Unidos						
	1994		2012		Diferença entre 2012 e 1994			1994		2012		Diferença entre 2012 e 1994		
	Pont. média	E.P.	Pont. média	E.P.	Dif.	E.P.	Valor-p	Pont. média	E.P.	Pont. média	E.P.	Dif.	E.P.	Valor-p
16	281,3	(9,9)	285,8	(3,8)	4,5	(10,6)	0,338	259,6	(9,9)	267,1	(4,7)	7,5	(10,9)	0,246
17	303,5	(7,2)	288,4	(3,9)	-15,1	(8,2)	0,033	271,0	(7,3)	255,0	(6,1)	-16,0	(9,5)	0,047
18	298,9	(7,4)	292,6	(4,3)	-6,2	(8,5)	0,233	261,9	(13,0)	268,3	(7,1)	6,4	(14,8)	0,334
19	303,3	(7,2)	294,2	(4,5)	-9,1	(8,5)	0,144	263,4	(12,3)	275,1	(6,9)	11,7	(14,1)	0,203
20	297,4	(9,8)	293,5	(5,0)	-3,9	(11,0)	0,362	264,4	(16,6)	275,1	(5,8)	10,7	(17,6)	0,272
21	307,0	(7,3)	301,8	(4,5)	-5,2	(8,6)	0,274	283,0	(13,3)	271,7	(5,7)	-11,3	(14,5)	0,218
22	305,1	(5,5)	307,0	(4,1)	1,9	(6,9)	0,392	269,6	(16,5)	287,9	(5,6)	18,3	(17,4)	0,146
23	296,7	(8,7)	305,6	(4,5)	9,0	(9,8)	0,180	295,5	(9,6)	277,9	(5,2)	-17,6	(10,9)	0,053
24	308,9	(6,2)	306,7	(5,8)	-2,2	(8,5)	0,397	285,8	(7,9)	286,0	(4,7)	0,1	(9,2)	0,494
25	305,5	(4,1)	302,4	(5,6)	-3,1	(7,0)	0,328	276,5	(10,8)	277,6	(7,2)	1,1	(13,0)	0,467
26	297,1	(8,0)	310,4	(4,1)	13,3	(9,0)	0,070	284,8	(8,5)	280,6	(6,2)	-4,2	(10,5)	0,344
27	308,3	(5,1)	298,6	(6,6)	-9,7	(8,4)	0,124	293,6	(6,4)	290,5	(5,6)	-3,1	(8,5)	0,358
28	310,9	(5,5)	308,6	(5,1)	-2,3	(7,5)	0,381	276,6	(9,5)	283,0	(5,8)	6,4	(11,1)	0,282
29	304,6	(5,9)	305,5	(6,7)	1,0	(8,9)	0,456	282,5	(10,8)	286,1	(7,3)	3,6	(13,0)	0,392
30	297,6	(5,7)	311,0	(5,7)	13,4	(8,1)	0,048	293,4	(8,6)	285,0	(5,5)	-8,4	(10,3)	0,207
31	302,8	(4,5)	305,6	(5,2)	2,7	(6,9)	0,346	300,6	(6,8)	268,5	(4,8)	-32,1	(8,3)	0,000
32	297,2	(4,5)	303,6	(7,0)	6,4	(8,3)	0,220	291,9	(9,1)	287,3	(5,5)	-4,6	(10,7)	0,335
33	301,8	(4,2)	301,9	(5,0)	0,1	(6,6)	0,495	286,5	(9,7)	275,8	(6,3)	-10,7	(11,5)	0,176
34	303,0	(5,4)	300,9	(5,2)	-2,1	(7,5)	0,390	293,8	(9,8)	283,3	(6,7)	-10,5	(11,9)	0,189
35	295,4	(5,7)	301,0	(5,2)	5,6	(7,7)	0,232	287,7	(8,1)	286,3	(5,6)	-1,4	(9,8)	0,442
36	288,2	(5,4)	300,9	(4,7)	12,7	(7,1)	0,038	304,3	(7,8)	276,3	(6,1)	-28,0	(9,9)	0,002
37	298,0	(4,1)	300,1	(4,2)	2,1	(5,9)	0,362	290,6	(9,7)	278,2	(5,1)	-12,5	(10,9)	0,126
38	291,1	(6,9)	309,4	(4,3)	18,3	(8,2)	0,013	280,0	(10,8)	287,3	(6,0)	7,3	(12,4)	0,278
39	300,9	(4,6)	304,8	(4,1)	3,9	(6,2)	0,265	282,8	(7,8)	280,3	(5,5)	-2,5	(9,5)	0,396
40	290,3	(5,9)	300,1	(4,6)	9,8	(7,5)	0,097	294,7	(5,5)	276,2	(6,2)	-18,4	(8,3)	0,013
41	292,8	(4,4)	301,3	(3,8)	8,5	(5,8)	0,071	288,2	(13,8)	277,2	(5,4)	-11,0	(14,8)	0,228
42	278,0	(6,1)	295,8	(4,7)	17,8	(7,7)	0,010	295,7	(7,5)	274,5	(5,1)	-21,2	(9,1)	0,010
43	281,3	(5,6)	304,9	(4,5)	23,6	(7,1)	0,000	286,7	(8,1)	275,3	(6,7)	-11,4	(10,5)	0,139
44	289,3	(5,2)	297,1	(5,1)	7,8	(7,2)	0,140	283,7	(11,8)	281,5	(5,4)	-2,3	(13,0)	0,431
45	280,4	(7,8)	285,2	(5,0)	4,9	(9,2)	0,299	299,5	(8,9)	270,7	(5,5)	-28,8	(10,4)	0,003
46	290,1	(5,7)	291,2	(4,2)	1,0	(7,1)	0,441	274,6	(13,4)	270,9	(5,6)	-3,6	(14,6)	0,402
47	281,0	(5,1)	289,6	(4,7)	8,6	(6,9)	0,108	288,0	(9,9)	273,1	(5,3)	-15,0	(11,2)	0,091
48	278,9	(6,2)	289,8	(4,4)	10,9	(7,6)	0,077	292,1	(11,9)	279,5	(4,7)	-12,6	(12,8)	0,162
49	280,3	(6,4)	291,7	(5,1)	11,4	(8,2)	0,083	285,7	(7,4)	271,6	(5,5)	-14,0	(9,3)	0,065
50	281,9	(4,9)	288,1	(4,4)	6,2	(6,6)	0,174	282,0	(9,5)	260,7	(5,4)	-21,3	(10,9)	0,026
51	278,5	(8,8)	277,5	(5,6)	-1,0	(10,4)	0,464	288,2	(10,2)	268,7	(5,9)	-19,6	(11,8)	0,049
52	271,1	(7,3)	277,6	(4,9)	6,5	(8,8)	0,231	282,8	(7,5)	271,1	(5,3)	-11,7	(9,2)	0,101
53	261,6	(7,0)	270,4	(5,0)	8,8	(8,6)	0,153	281,4	(8,4)	279,5	(5,7)	-1,9	(10,1)	0,427
54	266,6	(10,5)	273,2	(4,6)	6,6	(11,5)	0,282	281,7	(6,0)	283,1	(4,8)	1,5	(7,7)	0,426
55	260,2	(8,1)	277,5	(6,0)	17,3	(10,0)	0,043	292,9	(13,5)	270,7	(5,8)	-22,2	(14,7)	0,065
56	269,3	(6,9)	277,0	(6,3)	7,7	(9,3)	0,205	265,9	(12,4)	271,5	(6,3)	5,6	(13,9)	0,343
57	272,2	(7,7)	261,7	(4,9)	-10,5	(9,2)	0,125	266,7	(15,6)	266,5	(5,9)	-0,2	(16,7)	0,494
58	267,0	(5,7)	272,3	(4,8)	5,4	(7,4)	0,236	286,2	(6,9)	267,0	(5,8)	-19,2	(9,0)	0,016
59	256,3	(6,0)	257,8	(5,5)	1,5	(8,1)	0,425	278,6	(7,4)	266,3	(6,5)	-12,3	(9,9)	0,108
60	250,4	(9,4)	271,6	(4,3)	21,2	(10,3)	0,020	274,2	(11,1)	263,3	(6,3)	-10,9	(12,8)	0,197
61	258,5	(9,8)	260,4	(4,6)	1,9	(10,9)	0,432	265,2	(6,7)	258,1	(5,6)	-7,1	(8,7)	0,207
62	261,5	(9,6)	262,4	(5,3)	0,9	(11,0)	0,469	266,4	(9,2)	275,9	(6,8)	9,5	(11,5)	0,205
63	252,8	(9,5)	261,2	(4,6)	8,4	(10,5)	0,212	260,2	(9,0)	267,9	(6,0)	7,7	(10,8)	0,238
64	244,8	(7,3)	259,1	(4,4)	14,2	(8,5)	0,047	265,5	(7,4)	271,3	(4,4)	5,8	(8,6)	0,251
65	248,2	(6,8)	257,7	(5,1)	9,5	(8,5)	0,134	240,8	(21,2)	273,1	(6,6)	32,3	(22,2)	0,073

Nota: A estimativa de 2012 para o Canadá exclui os Territórios do Norte, porque eles não estavam incluídos no Estudo IALS de 1994.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012) e Base de Dados IALS, da OCDE.

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932900023>

[Parte 1/3]

Proficiência média em letramento no Estudo Internacional de Letramento de Adultos (1994-1998),

Tabela B5.2 no Estudo de Competências de Adultos (2012) e diferença de pontuação entre o dois, por coortes correspondentes

Austrália									Canadá								
1996			2012			Diferença entre 2012 e 1996			1994			2012			Diferença entre 2012 e 1994		
Idade	Pont. média	E.P.	Idade	Pont. média	E.P.	Dif.	E.P.	Valor-p	Idade	Pont. média	E.P.	Idade	Pont. média	E.P.	Dif.	E.P.	Valor-p
16	282,5	(5,5)	32	294,0	(6,2)	11,5	(8,3)	0,082	16	286,7	(7,7)	34	292,9	(4,0)	6,2	(8,7)	0,237
17	273,1	(6,1)	33	289,9	(5,6)	16,8	(8,3)	0,021	17	290,3	(6,2)	35	293,8	(4,1)	3,5	(7,4)	0,316
18	275,4	(6,4)	34	296,6	(4,5)	21,2	(7,8)	0,003	18	295,8	(5,5)	36	294,0	(4,2)	-1,8	(6,9)	0,398
19	274,5	(5,8)	35	291,7	(4,6)	17,2	(7,4)	0,010	19	288,9	(9,2)	37	295,5	(4,9)	6,6	(10,4)	0,263
20	274,5	(6,8)	36	295,7	(5,5)	21,2	(8,7)	0,008	20	308,9	(7,9)	38	288,3	(4,2)	-20,6	(9,0)	0,011
21	280,5	(6,6)	37	295,3	(5,3)	14,8	(8,4)	0,039	21	296,2	(10,4)	39	290,8	(4,4)	-5,4	(11,3)	0,318
22	279,6	(5,2)	38	296,0	(5,4)	16,4	(7,5)	0,014	22	301,8	(6,4)	40	284,4	(4,8)	-17,4	(8,0)	0,015
23	269,5	(5,9)	39	292,4	(4,9)	22,9	(7,6)	0,001	23	298,8	(8,6)	41	288,7	(4,3)	-10,1	(9,6)	0,145
24	281,5	(4,7)	40	286,9	(4,6)	5,5	(6,5)	0,202	24	290,5	(6,2)	42	283,2	(4,0)	-7,3	(7,3)	0,159
25	274,2	(6,4)	41	288,9	(5,1)	14,7	(8,2)	0,037	25	287,6	(13,6)	43	277,4	(3,9)	-10,2	(14,2)	0,237
26	268,6	(6,9)	42	290,2	(6,2)	21,6	(9,3)	0,010	26	288,1	(10,6)	44	284,8	(3,5)	-3,3	(11,2)	0,384
27	277,3	(4,8)	43	292,5	(5,5)	15,2	(7,3)	0,019	27	302,3	(11,9)	45	278,1	(4,3)	-24,2	(12,7)	0,028
28	281,6	(5,2)	44	284,9	(6,5)	3,3	(8,4)	0,344	28	280,1	(9,2)	46	279,4	(4,1)	-0,7	(10,1)	0,472
29	279,8	(4,9)	45	283,1	(4,8)	3,3	(6,9)	0,314	29	283,5	(36,0)	47	275,2	(3,8)	-8,3	(36,2)	0,409
30	273,9	(4,6)	46	282,1	(5,0)	8,2	(6,8)	0,114	30	296,5	(11,4)	48	280,9	(3,9)	-15,6	(12,1)	0,098
31	272,9	(4,7)	47	289,2	(4,6)	16,3	(6,6)	0,007	31	297,0	(10,2)	49	281,1	(4,9)	-15,9	(11,3)	0,080
32	278,7	(4,1)	48	286,5	(5,7)	7,9	(7,1)	0,133	32	293,8	(8,7)	50	273,0	(3,7)	-20,8	(9,5)	0,014
33	275,5	(3,7)	49	270,6	(7,1)	-4,9	(8,0)	0,270	33	293,0	(8,9)	51	276,2	(4,3)	-16,7	(9,9)	0,045
34	280,5	(4,2)	50	282,4	(6,1)	1,9	(7,4)	0,399	34	282,1	(14,7)	52	272,6	(4,8)	-9,5	(15,5)	0,269
35	272,3	(3,6)	51	277,8	(6,6)	5,6	(7,5)	0,230	35	303,8	(8,4)	53	270,4	(3,6)	-33,4	(9,1)	0,000
36	272,7	(4,1)	52	269,9	(5,1)	-2,8	(6,6)	0,333	36	305,4	(13,4)	54	270,7	(3,8)	-34,7	(14,0)	0,006
37	271,5	(5,2)	53	276,1	(5,3)	4,7	(7,5)	0,267	37	296,1	(9,3)	55	263,2	(3,2)	-32,8	(9,8)	0,000
38	271,7	(5,1)	54	270,7	(6,5)	-1,0	(8,3)	0,450	38	294,4	(12,3)	56	273,3	(3,3)	-21,1	(12,7)	0,049
39	269,5	(4,9)	55	279,1	(5,4)	9,5	(7,3)	0,096	39	304,5	(11,8)	57	269,1	(4,4)	-35,4	(12,6)	0,002
40	275,7	(5,0)	56	283,3	(5,8)	7,5	(7,7)	0,162	40	293,6	(11,7)	58	265,0	(3,6)	-28,5	(12,3)	0,010
41	279,4	(4,4)	57	277,3	(6,6)	-2,1	(8,0)	0,394	41	302,5	(27,5)	59	270,0	(4,2)	-32,5	(27,9)	0,122
42	279,1	(4,7)	58	269,9	(7,3)	-9,2	(8,7)	0,146	42	280,4	(8,0)	60	270,9	(3,8)	-9,5	(8,9)	0,141
43	264,8	(6,9)	59	267,7	(7,3)	2,9	(10,1)	0,387	43	285,3	(21,9)	61	269,5	(3,6)	-15,8	(22,2)	0,238
44	277,3	(5,2)	60	262,5	(7,8)	-14,8	(9,4)	0,058	44	285,5	(7,6)	62	260,1	(4,3)	-25,4	(8,7)	0,002
45	285,0	(6,2)	61	262,4	(6,2)	-22,6	(8,8)	0,005	45	265,6	(16,5)	63	265,9	(3,7)	0,3	(16,9)	0,494
46	281,3	(5,2)	62	263,7	(5,6)	-17,6	(7,6)	0,011	46	276,0	(21,2)	64	257,6	(4,2)	-18,4	(21,6)	0,197
47	271,6	(6,3)	63	267,2	(5,8)	-4,4	(8,6)	0,305	47	247,2	(35,2)	65	260,2	(3,6)	13,0	(35,4)	0,357
48	276,5	(5,5)	64	273,0	(5,7)	-3,6	(7,9)	0,327									
49	271,9	(4,4)	65	255,7	(5,1)	-16,2	(6,8)	0,008									

Nota: A estimativa de 2012 para o Canadá exclui os Territórios do Norte, porque eles não estavam incluídos no Estudo IALS de 1994.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012) e Base de Dados IALS, da OCDE.

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932900042>



[Parte 2/3]

Proficiência média em letramento no Estudo Internacional de Letramento de Adultos (1994-1998),

Tabela B5.2 no Estudo de Competências de Adultos (2012) e diferença de pontuação entre o dois, por coortes correspondentes

República Tcheca									Finlândia								
1998			2012			Diferença entre 2012 e 1998			1998			2012			Diferença entre 2012 e 1998		
Idade	Pont. média	E.P.	Idade	Pont. média	E.P.	Dif.	E.P.	Valor-p	Idade	Pont. média	E.P.	Idade	Pont. média	E.P.	Dif.	E.P.	Valor-p
16	278,7	(9,9)	30	286,0	(4,9)	7,3	(11,0)	0,254	16	305,1	(5,2)	30	323,9	(4,3)	18,8	(6,7)	0,003
17	276,7	(10,1)	31	280,7	(5,6)	4,0	(11,5)	0,363	17	304,5	(5,1)	31	313,6	(4,8)	9,2	(7,0)	0,096
18	282,4	(5,3)	32	300,4	(5,3)	18,0	(7,5)	0,008	18	305,0	(5,0)	32	316,6	(4,5)	11,6	(6,8)	0,043
19	288,6	(5,9)	33	282,4	(6,7)	-6,2	(9,0)	0,246	19	316,5	(4,4)	33	312,4	(4,4)	-4,1	(6,2)	0,257
20	286,1	(7,0)	34	285,8	(5,3)	-0,3	(8,8)	0,485	20	315,5	(5,9)	34	311,2	(4,1)	-4,3	(7,2)	0,274
21	284,9	(7,6)	35	285,0	(4,5)	0,1	(8,8)	0,495	21	316,1	(5,0)	35	315,8	(5,0)	-0,2	(7,1)	0,487
22	294,0	(7,6)	36	278,7	(6,1)	-15,2	(9,7)	0,059	22	313,6	(5,8)	36	309,5	(5,1)	-4,1	(7,8)	0,298
23	289,8	(7,0)	37	270,8	(6,2)	-19,0	(9,3)	0,021	23	314,4	(5,8)	37	305,3	(4,8)	-9,1	(7,5)	0,113
24	296,0	(6,4)	38	277,1	(6,1)	-18,9	(8,8)	0,016	24	314,7	(5,6)	38	317,3	(5,8)	2,5	(8,1)	0,377
25	288,5	(8,4)	39	280,1	(6,0)	-8,3	(10,3)	0,210	25	314,1	(5,3)	39	308,2	(4,4)	-5,9	(6,9)	0,196
26	291,3	(7,1)	40	270,0	(7,6)	-21,3	(10,4)	0,020	26	317,6	(5,0)	40	303,8	(5,4)	-13,7	(7,3)	0,030
27	289,2	(6,9)	41	274,2	(5,9)	-15,0	(9,1)	0,049	27	314,5	(5,7)	41	294,0	(6,4)	-20,5	(8,6)	0,008
28	297,9	(6,1)	42	270,2	(7,6)	-27,8	(9,8)	0,002	28	308,6	(4,9)	42	298,8	(4,4)	-9,7	(6,6)	0,070
29	283,4	(7,9)	43	275,9	(6,2)	-7,5	(10,1)	0,229	29	300,7	(7,2)	43	300,8	(4,4)	0,1	(8,5)	0,494
30	296,0	(6,1)	44	274,7	(6,6)	-21,3	(9,0)	0,009	30	307,3	(5,4)	44	292,9	(4,6)	-14,4	(7,1)	0,021
31	284,3	(5,3)	45	265,4	(5,4)	-19,0	(7,5)	0,006	31	306,6	(6,2)	45	289,4	(6,5)	-17,2	(9,0)	0,028
32	289,3	(5,8)	46	268,1	(5,7)	-21,2	(8,1)	0,005	32	308,9	(4,7)	46	290,3	(4,6)	-18,6	(6,5)	0,002
33	278,6	(6,7)	47	276,3	(6,7)	-2,3	(9,5)	0,405	33	294,6	(6,2)	47	299,6	(5,3)	5,0	(8,1)	0,267
34	279,1	(5,6)	48	258,6	(8,4)	-20,5	(10,1)	0,021	34	304,5	(4,4)	48	289,1	(4,8)	-15,4	(6,5)	0,009
35	287,2	(7,7)	49	278,8	(6,6)	-8,3	(10,2)	0,205	35	304,3	(5,1)	49	299,9	(3,5)	-4,4	(6,2)	0,240
36	285,9	(6,1)	50	265,6	(4,8)	-20,3	(7,8)	0,005	36	298,6	(6,2)	50	284,9	(5,0)	-13,7	(8,0)	0,044
37	279,8	(8,3)	51	273,7	(5,3)	-6,1	(9,9)	0,270	37	294,4	(5,0)	51	280,7	(5,2)	-13,7	(7,2)	0,028
38	284,8	(4,3)	52	257,3	(9,7)	-27,5	(10,7)	0,005	38	302,3	(5,1)	52	283,3	(4,6)	-19,0	(6,8)	0,003
39	284,0	(7,7)	53	255,4	(8,5)	-28,6	(11,5)	0,006	39	296,8	(6,5)	53	284,5	(5,1)	-12,3	(8,2)	0,068
40	285,6	(4,9)	54	265,8	(4,9)	-19,8	(7,0)	0,002	40	292,0	(5,8)	54	273,2	(5,6)	-18,7	(8,0)	0,010
41	280,6	(6,3)	55	260,4	(8,4)	-20,3	(10,5)	0,027	41	289,7	(4,2)	55	275,5	(4,4)	-14,2	(6,1)	0,010
42	266,7	(8,0)	56	269,5	(6,3)	2,8	(10,2)	0,392	42	295,7	(7,4)	56	259,2	(3,9)	-36,5	(8,3)	0,000
43	272,0	(7,6)	57	268,2	(5,8)	-3,8	(9,6)	0,346	43	287,3	(5,7)	57	271,9	(5,4)	-15,4	(7,9)	0,026
44	276,6	(5,8)	58	265,2	(6,4)	-11,4	(8,6)	0,092	44	279,0	(5,8)	58	264,2	(4,0)	-14,8	(7,0)	0,017
45	279,5	(5,6)	59	250,7	(5,2)	-28,8	(7,6)	0,000	45	281,4	(5,4)	59	260,7	(5,0)	-20,8	(7,4)	0,002
46	280,3	(6,5)	60	260,4	(9,0)	-19,9	(11,1)	0,037	46	280,1	(6,2)	60	264,0	(4,1)	-16,1	(7,4)	0,015
47	270,2	(7,3)	61	254,5	(4,7)	-15,7	(8,7)	0,035	47	283,3	(5,8)	61	261,2	(4,8)	-22,1	(7,5)	0,002
48	270,3	(6,3)	62	261,6	(5,8)	-8,7	(8,5)	0,154	48	273,9	(6,2)	62	256,3	(4,1)	-17,6	(7,4)	0,009
49	269,8	(6,4)	63	271,8	(6,9)	2,0	(9,4)	0,415	49	287,9	(5,8)	63	251,8	(4,4)	-36,2	(7,2)	0,000
50	272,8	(6,3)	64	259,9	(9,2)	-12,9	(11,2)	0,123	50	271,4	(6,3)	64	251,3	(3,8)	-20,1	(7,4)	0,003
51	269,3	(4,6)	65	263,3	(4,0)	-6,0	(6,1)	0,165	51	272,7	(5,7)	65	250,5	(4,5)	-22,2	(7,3)	0,001

Nota: A estimativa de 2012 para o Canadá exclui os Territórios do Norte, porque eles não estavam incluídos no Estudo IALS de 1994.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012) e Base de Dados IALS, da OCDE.

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932900042>

[Parte 3/3]

Proficiência média em letramento no Estudo Internacional de Letramento de Adultos (1994-1998),

Tabela B5.2 no Estudo de Competências de Adultos (2012) e diferença de pontuação entre o dois, por coortes correspondentes

Países Baixos									Estados Unidos								
1994			2012			Diferença entre 2012 e 1994			1994			2012			Diferença entre 2012 e 1994		
Idade	Pont. média	E.P.	Idade	Pont. média	E.P.	Dif.	E.P.	Valor-p	Idade	Pont. média	E.P.	Idade	Pont. média	E.P.	Dif.	E.P.	Valor-p
16	281,3	(9,9)	34	300,9	(5,2)	19,6	(11,2)	0,040	16	259,6	(9,9)	34	283,3	(6,7)	23,7	(11,9)	0,024
17	303,5	(7,2)	35	301,0	(5,2)	-2,5	(8,9)	0,388	17	271,0	(7,3)	35	286,3	(5,6)	15,3	(9,2)	0,047
18	298,9	(7,4)	36	300,9	(4,7)	2,1	(8,7)	0,406	18	261,9	(13,0)	36	276,3	(6,1)	14,4	(14,4)	0,159
19	303,3	(7,2)	37	300,1	(4,2)	-3,2	(8,3)	0,352	19	263,4	(12,3)	37	278,2	(5,1)	14,8	(13,3)	0,133
20	297,4	(9,8)	38	309,4	(4,3)	12,0	(10,7)	0,131	20	264,4	(16,6)	38	287,3	(6,0)	22,9	(17,7)	0,097
21	307,0	(7,3)	39	304,8	(4,1)	-2,2	(8,4)	0,396	21	283,0	(13,3)	39	280,3	(5,5)	-2,7	(14,4)	0,426
22	305,1	(5,5)	40	300,1	(4,6)	-5,1	(7,1)	0,239	22	269,6	(16,5)	40	276,2	(6,2)	6,6	(17,6)	0,354
23	296,7	(8,7)	41	301,3	(3,8)	4,6	(9,5)	0,312	23	295,5	(9,6)	41	277,2	(5,4)	-18,3	(11,0)	0,048
24	308,9	(6,2)	42	295,8	(4,7)	-13,1	(7,7)	0,045	24	285,8	(7,9)	42	274,5	(5,1)	-11,3	(9,4)	0,114
25	305,5	(4,1)	43	304,9	(4,5)	-0,6	(6,1)	0,460	25	276,5	(10,8)	43	275,3	(6,7)	-1,2	(12,7)	0,462
26	297,1	(8,0)	44	297,1	(5,1)	0,0	(9,5)	0,499	26	284,8	(8,5)	44	281,5	(5,4)	-3,3	(10,1)	0,370
27	308,3	(5,1)	45	285,2	(5,0)	-23,1	(7,2)	0,001	27	293,6	(6,4)	45	270,7	(5,5)	-23,0	(8,4)	0,003
28	310,9	(5,5)	46	291,2	(4,2)	-19,7	(7,0)	0,002	28	276,6	(9,5)	46	270,9	(5,6)	-5,7	(11,0)	0,303
29	304,6	(5,9)	47	289,6	(4,7)	-14,9	(7,5)	0,023	29	282,5	(10,8)	47	273,1	(5,3)	-9,5	(12,0)	0,215
30	297,6	(5,7)	48	289,8	(4,4)	-7,8	(7,2)	0,139	30	293,4	(8,6)	48	279,5	(4,7)	-13,9	(9,8)	0,079
31	302,8	(4,5)	49	291,7	(5,1)	-11,1	(6,8)	0,050	31	300,6	(6,8)	49	271,6	(5,5)	-29,0	(8,7)	0,000
32	297,2	(4,5)	50	288,1	(4,4)	-9,1	(6,3)	0,076	32	291,9	(9,1)	50	260,7	(5,4)	-31,2	(10,6)	0,002
33	301,8	(4,2)	51	277,5	(5,6)	-24,3	(7,0)	0,000	33	286,5	(9,7)	51	268,7	(5,9)	-17,9	(11,3)	0,058
34	303,0	(5,4)	52	277,6	(4,9)	-25,4	(7,2)	0,000	34	293,8	(9,8)	52	271,1	(5,3)	-22,8	(11,2)	0,021
35	295,4	(5,7)	53	270,4	(5,0)	-25,0	(7,6)	0,000	35	287,7	(8,1)	53	279,5	(5,7)	-8,2	(9,9)	0,204
36	288,2	(5,4)	54	273,2	(4,6)	-15,0	(7,1)	0,017	36	304,3	(7,8)	54	283,1	(4,8)	-21,1	(9,2)	0,011
37	298,0	(4,1)	55	277,5	(6,0)	-20,5	(7,3)	0,002	37	290,6	(9,7)	55	270,7	(5,8)	-20,0	(11,3)	0,038
38	291,1	(6,9)	56	277,0	(6,3)	-14,2	(9,4)	0,065	38	280,0	(10,8)	56	271,5	(6,3)	-8,5	(12,5)	0,248
39	300,9	(4,6)	57	261,7	(4,9)	-39,2	(6,7)	0,000	39	282,8	(7,8)	57	266,5	(5,9)	-16,3	(9,7)	0,047
40	290,3	(5,9)	58	272,3	(4,8)	-18,0	(7,6)	0,009	40	294,7	(5,5)	58	267,0	(5,8)	-27,6	(8,0)	0,000
41	292,8	(4,4)	59	257,8	(5,5)	-35,0	(7,0)	0,000	41	288,2	(13,8)	59	266,3	(6,5)	-21,9	(15,3)	0,076
42	278,0	(6,1)	60	271,6	(4,3)	-6,4	(7,5)	0,195	42	295,7	(7,5)	60	263,3	(6,3)	-32,4	(9,8)	0,000
43	281,3	(5,6)	61	260,4	(4,6)	-20,9	(7,2)	0,002	43	286,7	(8,1)	61	258,1	(5,6)	-28,6	(9,8)	0,002
44	289,3	(5,2)	62	262,4	(5,3)	-26,9	(7,4)	0,000	44	283,7	(11,8)	62	275,9	(6,8)	-7,8	(13,6)	0,283
45	280,4	(7,8)	63	261,2	(4,6)	-19,2	(9,0)	0,017	45	299,5	(8,9)	63	267,9	(6,0)	-31,6	(10,7)	0,002
46	290,1	(5,7)	64	259,1	(4,4)	-31,1	(7,2)	0,000	46	274,6	(13,4)	64	271,3	(4,4)	-3,3	(14,1)	0,408
47	281,0	(5,1)	65	257,7	(5,1)	-23,3	(7,2)	0,001	47	288,0	(9,9)	65	273,1	(6,6)	-14,9	(11,9)	0,104

Nota: A estimativa de 2012 para o Canadá exclui os Territórios do Norte, porque eles não estavam incluídos no Estudo IALS de 1994.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012) e Base de Dados IALS, da OCDE.

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932900042>

[Parte 1/5]
Proficiência em letramento, ajustada para características sociodemográficas e fatores orientados pela prática

Tabela B5.3 (L)

OCDE	Idade										Gênero				Histórico de imigração e língua				
	16-24 anos		25-34 anos		35-44 anos		45-54 anos		55-65 anos		Homens		Mulheres		Nativo, língua nativa		Nativo, língua estrangeira		
	Pont.	E.P.	Pont.	E.P.	Pont.	E.P.	Pont.	E.P.	Pont.	E.P.									
Entidades nacionais																			
Austrália	307,5	(3,5)	319,3	(2,1)	322,8	(3,8)	320,3	(2,1)	315,4	(2,3)	322,8	(3,8)	320,0	(1,5)	322,8	(3,8)	309,9	(4,3)	
Áustria	292,3	(2,8)	296,2	(1,9)	293,0	(3,4)	287,9	(2,0)	280,6	(2,0)	293,0	(3,4)	293,9	(1,2)	293,0	(3,4)	276,4	(4,7)	
Canadá	293,5	(3,0)	301,7	(1,5)	299,5	(2,6)	295,8	(1,6)	299,2	(1,6)	299,5	(2,6)	296,9	(1,1)	299,5	(2,6)	296,5	(2,0)	
República Tcheca	277,2	(4,4)	286,9	(2,6)	279,6	(4,8)	275,5	(2,5)	278,3	(3,0)	279,6	(4,8)	279,3	(1,6)	279,6	(4,8)	294,2	(21,6)	
Dinamarca	293,8	(2,5)	296,8	(2,1)	295,6	(3,8)	286,3	(2,0)	281,7	(1,7)	295,6	(3,8)	296,1	(1,1)	295,6	(3,8)	286,0	(6,8)	
Estônia	294,3	(2,7)	293,3	(1,9)	289,2	(3,3)	286,5	(1,7)	288,3	(1,9)	289,2	(3,3)	289,3	(1,1)	289,2	(3,3)	284,6	(4,1)	
Finlândia	308,2	(3,6)	310,0	(2,1)	303,6	(3,2)	294,1	(2,4)	282,2	(2,4)	303,6	(3,2)	305,2	(1,5)	303,6	(3,2)	281,6	(6,1)	
Alemanha	296,2	(3,4)	301,8	(2,0)	299,4	(3,5)	289,2	(2,0)	285,5	(2,3)	299,4	(3,5)	300,0	(1,4)	299,4	(3,5)	286,6	(5,4)	
Irlanda	293,6	(3,6)	297,5	(1,8)	297,8	(4,2)	293,4	(2,5)	294,4	(2,6)	297,8	(4,2)	293,7	(1,3)	297,8	(4,2)	309,2	(6,6)	
Itália	292,2	(4,4)	300,4	(2,3)	300,9	(6,2)	302,1	(2,1)	292,3	(2,6)	300,9	(6,2)	304,4	(1,6)	300,9	(6,2)	297,6	(4,8)	
Japão	314,9	(3,3)	318,7	(1,8)	318,2	(4,1)	311,5	(1,9)	298,4	(1,9)	318,2	(4,1)	318,5	(1,3)	318,2	(4,1)	346,4	(18,7)	
Coreia	297,0	(3,1)	297,2	(1,7)	291,1	(3,9)	284,8	(1,5)	282,9	(2,2)	291,1	(3,9)	287,1	(1,1)	291,1	(3,9)	278,2	(8,8)	
Países Baixos	313,7	(3,0)	318,3	(2,0)	317,7	(3,9)	307,5	(2,0)	299,6	(2,0)	317,7	(3,9)	316,7	(3,3)	317,7	(3,9)	290,3	(5,9)	
Noruega	292,7	(2,8)	302,9	(2,2)	302,0	(3,6)	295,7	(1,8)	285,6	(1,9)	302,0	(3,6)	299,8	(1,3)	302,0	(3,6)	278,8	(6,4)	
Polônia	282,5	(2,4)	282,0	(2,3)	282,2	(4,6)	284,3	(2,4)	282,6	(2,8)	282,2	(4,6)	285,9	(1,4)	282,2	(4,6)	271,8	(6,5)	
Eslováquia	281,1	(2,8)	290,1	(1,8)	291,5	(4,1)	290,5	(1,7)	294,7	(1,7)	291,5	(4,1)	293,0	(1,1)	291,5	(4,1)	283,3	(2,8)	
Espanha	285,9	(2,7)	290,7	(1,9)	292,3	(4,2)	287,6	(1,9)	276,8	(2,3)	292,3	(4,2)	289,3	(1,3)	292,3	(4,2)	288,8	(4,1)	
Suécia	313,7	(2,9)	316,0	(2,5)	315,8	(3,3)	309,9	(1,9)	303,9	(1,9)	315,8	(3,3)	314,9	(1,5)	315,8	(3,3)	310,8	(4,5)	
Estados Unidos	287,9	(3,7)	290,2	(2,2)	292,1	(3,8)	289,9	(1,8)	289,9	(2,1)	292,1	(3,8)	290,2	(1,5)	292,1	(3,8)	289,9	(4,7)	
Entidades subnacionais																			
Flandres (Bélgica)	296,6	(3,2)	299,3	(1,9)	294,0	(3,6)	289,5	(1,9)	284,8	(2,2)	294,0	(3,6)	290,7	(1,2)	294,0	(3,6)	282,2	(3,5)	
Inglaterra (RU)	302,5	(4,0)	313,5	(2,4)	315,5	(4,5)	312,6	(2,5)	312,6	(2,7)	315,5	(4,5)	314,3	(1,7)	315,5	(4,5)	301,3	(6,3)	
Irlanda do Norte (RU)	298,4	(4,3)	302,1	(2,5)	303,5	(6,0)	298,8	(2,8)	299,7	(3,0)	303,5	(6,0)	300,2	(1,7)	303,5	(6,0)	305,5	(9,2)	
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	302,4	(3,8)	313,1	(2,3)	315,1	(4,4)	312,2	(2,4)	312,2	(2,6)	315,1	(4,4)	313,9	(1,6)	315,1	(4,4)	301,2	(6,2)	
Média	296,1	(0,7)	301,1	(0,4)	299,7	(0,9)	295,0	(0,4)	290,9	(0,5)	299,7	(0,9)	299,0	(0,3)	299,7	(0,9)	292,6	(1,8)	
Parceiros																			
Chipre ¹	269,3	(3,8)	275,5	(2,2)	276,9	(5,1)	279,8	(2,1)	275,2	(2,6)	276,9	(5,1)	277,5	(1,5)	276,9	(5,1)	244,1	(13,6)	

[Parte 2/5]
Proficiência em letramento, ajustada para características sociodemográficas e fatores orientados pela prática

Tabela B5.3 (L)

OCDE	Histórico de imigração e língua				Escolaridade				Escolaridade dos pais										
	Estrangeiro e língua nativa		Estrangeiro e língua estrangeira		Abaixo do ensino médio		Ensino médio		Ensino superior		Abaixo do ensino médio		Ensino médio		Ensino superior				
	Pont.	E.P.	Pont.	E.P.	Pont.	E.P.	Pont.	E.P.	Pont.	E.P.	Pont.	E.P.	Pont.	E.P.	Pont.	E.P.			
Entidades nacionais																			
Austrália	319,0	(2,2)	288,1	(2,2)	310,0	(2,2)	322,8	(3,8)	334,5	(2,1)	318,3	(1,9)	322,8	(3,8)	328,4	(1,9)			
Áustria	289,5	(3,3)	263,6	(2,8)	280,4	(1,9)	293,0	(3,4)	309,1	(1,5)	286,6	(1,9)	293,0	(3,4)	298,8	(1,8)			
Canadá	282,1	(2,0)	268,1	(1,7)	277,2	(1,7)	299,5	(2,6)	313,2	(1,2)	293,6	(1,4)	299,5	(2,6)	304,5	(1,1)			
República Tcheca	278,7	(8,2)	274,7	(4,9)	264,1	(2,8)	279,6	(4,8)	298,0	(2,4)	274,2	(3,0)	279,6	(4,8)	287,1	(2,4)			
Dinamarca	289,2	(4,0)	255,7	(2,0)	282,2	(1,8)	295,6	(3,8)	308,6	(1,6)	293,4	(1,4)	295,6	(3,8)	306,6	(1,2)			
Estônia	272,2	(1,8)	274,4	(4,6)	274,1	(1,6)	289,2	(3,3)	299,3	(1,3)	288,4	(1,5)	289,2	(3,3)	295,8	(1,4)			
Finlândia	303,4	(5,3)	255,0	(8,1)	293,9	(2,2)	303,6	(3,2)	320,5	(1,8)	299,3	(1,6)	303,6	(3,2)	314,7	(1,9)			
Alemanha	291,0	(4,7)	274,1	(2,9)	282,6	(2,6)	299,4	(3,5)	313,8	(1,7)	293,8	(2,9)	299,4	(3,5)	307,3	(1,5)			
Irlanda	293,8	(2,3)	268,2	(2,9)	277,4	(1,9)	297,8	(4,2)	310,3	(1,7)	290,8	(1,7)	297,8	(4,2)	305,8	(2,1)			
Itália	290,7	(5,1)	275,9	(4,1)	283,8	(2,0)	300,9	(6,2)	305,3	(2,2)	295,2	(2,0)	300,9	(6,2)	307,6	(3,5)			
Japão	305,2	(13,1)	253,4	(18,4)	303,7	(2,3)	318,2	(4,1)	333,7	(1,3)	312,7	(1,8)	318,2	(4,1)	320,9	(1,6)			
Coreia	273,4	(8,4)	242,2	(9,4)	274,8	(1,7)	291,1	(3,9)	303,2	(1,3)	287,7	(1,2)	291,1	(3,9)	296,0	(1,5)			
Países Baixos	296,5	(4,6)	281,7	(3,2)	301,6	(1,7)	317,7	(3,9)	332,1	(1,7)	312,2	(1,5)	317,7	(3,9)	321,6	(1,9)			
Noruega	294,6	(5,3)	260,2	(2,4)	293,7	(1,8)	302,0	(3,6)	318,6	(1,6)	295,3	(1,7)	302,0	(3,6)	309,4	(1,4)			
Polônia	283,6	(13,1)	307,2	(20,1)	269,9	(2,1)	282,2	(4,6)	300,0	(1,9)	275,5	(2,1)	282,2	(4,6)	290,7	(2,4)			
Eslováquia	288,6	(4,8)	292,3	(5,7)	270,9	(1,7)	291,5	(4,1)	299,6	(1,7)	279,9	(1,6)	291,5	(4,1)	297,9	(1,9)			
Espanha	275,9	(2,2)	261,3	(3,7)	275,3	(1,6)	292,3	(4,2)	303,5	(1,9)	286,3	(1,7)	292,3	(4,2)	298,2	(2,3)			
Suécia	305,2	(4,4)	264,1	(2,2)	301,9	(1,9)	315,8	(3,3)	333,9	(1,7)	310,3	(2,0)	315,8	(3,3)	320,5	(1,7)			
Estados Unidos	282,5	(3,8)	265,1	(2,7)	277,9	(2,4)	292,1	(3,8)	312,6	(1,7)	280,3	(2,3)	292,1	(3,8)	301,5	(1,8)			
Entidades subnacionais																			
Flandres (Bélgica)	288,8	(3,8)	246,7	(4,1)	278,0	(2,1)	294,0	(3,6)	313,0	(1,7)	288,8	(1,6)	294,0	(3,6)	300,9	(1,8)			
Inglaterra (RU)	303,4	(4,6)	282,5	(3,8)	294,7	(2,3)	315,5	(4,5)	322,2	(2,0)	304,3	(2,2)	315,5	(4,5)	323,0	(2,1)			
Irlanda do Norte (RU)	299,4	(4,2)	272,8	(7,2)	281,3	(2,3)	303,5	(6,0)	312,7	(2,5)	297,6	(2,3)	303,5	(6,0)	312,5	(2,7)			
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	303,2	(4,5)	282,1	(3,8)	294,3	(2,1)	315,1	(4,4)	322,0	(1,9)	304,2	(2,1)	315,1	(4,4)	322,7	(2,1)			
Média	290,8	(1,3)	269,2	(1,6)	284,2	(0,4)	299,7	(0,9)	313,6	(0,4)	293,7	(0,4)	299,7	(0,9)	306,5	(0,4)			
Parceiros																			
Chipre ¹	267,0	(3,1)	249,9	(3,7)	262,1	(2,2)	276,9	(5,1)	290,3	(2,0)	271,6	(2,4)	276,9	(5,1)	283,4	(2,2)			

1. Veja notas na página 408.

Notas: Os dados se baseiam em modelo de regressão linear. Os grupos de referência (em parênteses) para cada característica sociodemográfica são: idade (35-44); gênero (homens); histórico de imigração e língua (nativo, língua nativa); nível de escolaridade (ensino médio); nível de escolaridade dos pais (ensino médio); participação em educação e capacitação de adultos (participou); nível de engajamento em leitura no trabalho/fora do trabalho (terceiro quintil); nível de engajamento em práticas ligadas a numeramento no trabalho/fora do trabalho (terceiro quintil); e nível de engajamento em práticas de TIC no trabalho/fora do trabalho (terceiro quintil). Abaixo do ensino médio inclui ISCED 1, 2 e 3C curto. Ensino médio inclui ISCED 3A, 3B, 3C longo e 4. Ensino Superior inclui ISCED 5A, 5B e 6. Onde possível, as qualificações estrangeiras foram incluídas com a correspondência mais próxima dos seus sistemas nacionais de educação.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012).

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932900061>

[Parte 3/5]
Proficiência em letramento, ajustada para características sociodemográficas e fatores orientados pela prática

Tabela B5.3 (L)

OCDE	Participação no ensino de adultos e capacitação				Nível de engajamento na leitura no trabalho (quintis)						Nível de engajamento em práticas relacionadas a numeramento no trabalho (quintis)					
	Participou		Não participou		Sem prática, primeiro e segundo quintil		Terceiro quintil		Quarto e quinto quintil		Sem prática, primeiro e segundo quintil		Terceiro quintil		Quarto e quinto quintil	
	Pont.	E.P.	Pont.	E.P.	Pont.	E.P.	Pont.	E.P.	Pont.	E.P.	Pont.	E.P.	Pont.	E.P.	Pont.	E.P.
Entidades nacionais																
Austrália	322,8	(3,8)	316,0	(1,8)	319,1	(2,4)	322,8	(3,8)	315,6	(2,0)	318,6	(1,9)	322,8	(3,8)	318,6	(1,9)
Áustria	293,0	(3,4)	288,2	(1,8)	290,3	(2,1)	293,0	(3,4)	289,6	(1,8)	292,4	(2,3)	293,0	(3,4)	293,7	(2,1)
Canadá	299,5	(2,6)	292,7	(1,2)	299,6	(1,6)	299,5	(2,6)	296,0	(1,6)	296,0	(1,7)	299,5	(2,6)	296,7	(1,5)
República Tcheca	279,6	(4,8)	276,0	(2,0)	284,6	(2,7)	279,6	(4,8)	280,6	(2,7)	278,2	(2,9)	279,6	(4,8)	279,1	(2,9)
Dinamarca	295,6	(3,8)	290,8	(1,5)	293,1	(1,8)	295,6	(3,8)	292,2	(1,5)	292,2	(1,7)	295,6	(3,8)	294,8	(1,8)
Estônia	289,2	(3,3)	285,0	(1,4)	295,9	(1,9)	289,2	(3,3)	287,9	(2,0)	285,6	(1,9)	289,2	(3,3)	287,0	(1,8)
Finlândia	303,6	(3,2)	299,8	(1,7)	304,6	(1,6)	303,6	(3,2)	298,6	(1,8)	300,2	(2,1)	303,6	(3,2)	301,6	(1,8)
Alemanha	299,4	(3,5)	292,2	(1,6)	301,7	(1,9)	299,4	(3,5)	297,3	(2,0)	293,7	(2,4)	299,4	(3,5)	296,0	(2,3)
Irlanda	297,8	(4,2)	295,9	(1,7)	294,5	(2,4)	297,8	(4,2)	294,0	(2,5)	296,7	(2,5)	297,8	(4,2)	297,0	(2,7)
Itália	300,9	(6,2)	295,7	(1,9)	302,6	(3,0)	300,9	(6,2)	301,7	(3,4)	293,7	(3,0)	300,9	(6,2)	299,2	(3,0)
Japão	318,2	(4,1)	315,3	(1,5)	321,7	(2,0)	318,2	(4,1)	315,3	(2,1)	313,7	(2,0)	318,2	(4,1)	317,8	(1,9)
Coreia	291,1	(3,9)	284,3	(1,3)	289,1	(1,8)	291,1	(3,9)	288,3	(1,5)	290,7	(1,7)	291,1	(3,9)	292,0	(1,7)
Países Baixos	317,7	(3,9)	318,5	(1,7)	316,0	(1,9)	317,7	(3,9)	313,4	(2,0)	315,7	(2,0)	317,7	(3,9)	316,1	(2,2)
Noruega	302,0	(3,6)	302,7	(1,6)	302,3	(2,0)	302,0	(3,6)	296,5	(1,7)	298,5	(1,8)	302,0	(3,6)	300,9	(2,0)
Polónia	282,2	(4,6)	277,3	(1,7)	281,1	(2,2)	282,2	(4,6)	279,8	(2,4)	280,9	(2,5)	282,2	(4,6)	283,7	(2,6)
Eslováquia	291,5	(4,1)	284,6	(1,9)	293,6	(2,4)	291,5	(4,1)	291,8	(2,2)	291,3	(2,2)	291,5	(4,1)	291,6	(2,4)
Espanha	292,3	(4,2)	288,2	(1,4)	290,7	(2,6)	292,3	(4,2)	289,5	(2,7)	290,2	(2,6)	292,3	(4,2)	291,7	(2,6)
Suécia	315,8	(3,3)	314,0	(1,7)	315,8	(2,1)	315,8	(3,3)	309,4	(2,0)	311,4	(1,8)	315,8	(3,3)	319,2	(2,1)
Estados Unidos	292,1	(3,8)	290,0	(1,7)	294,8	(2,2)	292,1	(3,8)	288,0	(1,9)	288,6	(2,2)	292,1	(3,8)	289,5	(2,2)
Entidades subnacionais																
Flandres (Bélgica)	294,0	(3,6)	294,6	(1,3)	296,4	(2,1)	294,0	(3,6)	288,8	(1,9)	294,7	(2,0)	294,0	(3,6)	294,4	(2,2)
Inglaterra (RU)	315,5	(4,5)	311,3	(1,7)	315,2	(2,7)	315,5	(4,5)	311,9	(2,4)	313,4	(2,5)	315,5	(4,5)	315,1	(2,6)
Irlanda do Norte (RU)	303,5	(6,0)	300,7	(2,2)	301,6	(2,9)	303,5	(6,0)	300,0	(3,1)	295,1	(2,9)	303,5	(6,0)	295,2	(3,1)
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	315,1	(4,4)	311,0	(1,7)	314,7	(2,6)	315,1	(4,4)	311,6	(2,4)	312,8	(2,4)	315,1	(4,4)	314,4	(2,5)
Média	299,7	(0,9)	295,9	(0,4)	300,1	(0,5)	299,7	(0,9)	296,5	(0,5)	296,9	(0,5)	299,7	(0,9)	299,0	(0,5)
Parceiros																
Chipre ¹	276,9	(5,1)	276,1	(2,1)	285,1	(2,4)	276,9	(5,1)	276,7	(2,9)	276,9	(2,9)	276,9	(5,1)	277,8	(3,0)

[Parte 4/5]
Proficiência em letramento, ajustada para características sociodemográficas e fatores orientados pela prática

Tabela B5.3 (L)

OCDE	Nível de engajamento em práticas relacionadas a TIC no trabalho (quintis)								Nível de engajamento na leitura fora do trabalho (quintis)							
	Sem engajamento em práticas relacionadas a TIC no trabalho		Primeiro e segundo quintil		Terceiro quintil		Quarto e quinto quintil		Sem prática, primeiro e segundo quintil		Terceiro quintil		Quarto e quinto quintil			
	Pont.	E.P.	Pont.	E.P.	Pont.	E.P.	Pont.	E.P.	Pont.	E.P.	Pont.	E.P.	Pont.	E.P.		
Entidades nacionais																
Austrália	309,0	(2,7)	314,7	(2,1)	322,8	(3,8)	323,0	(2,2)	311,5	(2,3)	322,8	(3,8)	321,5	(1,5)		
Áustria	281,2	(3,0)	287,0	(2,2)	293,0	(3,4)	296,7	(2,0)	287,8	(1,8)	293,0	(3,4)	294,9	(1,8)		
Canadá	284,6	(2,0)	291,9	(1,7)	299,5	(2,6)	304,5	(2,0)	290,7	(1,4)	299,5	(2,6)	301,8	(1,2)		
República Tcheca	271,1	(3,1)	278,8	(3,5)	279,6	(4,8)	281,0	(3,2)	272,4	(2,7)	279,6	(4,8)	278,8	(2,6)		
Dinamarca	282,9	(2,1)	289,8	(1,9)	295,6	(3,8)	298,8	(1,7)	288,8	(1,4)	295,6	(3,8)	294,8	(1,7)		
Estônia	274,9	(2,5)	279,0	(2,1)	289,2	(3,3)	291,2	(2,1)	283,6	(1,6)	289,2	(3,3)	289,7	(1,4)		
Finlândia	286,9	(2,7)	296,4	(2,0)	303,6	(3,2)	305,7	(1,9)	295,0	(1,8)	303,6	(3,2)	307,2	(1,5)		
Alemanha	284,9	(2,6)	291,7	(2,2)	299,4	(3,5)	299,5	(2,2)	286,8	(1,8)	299,4	(3,5)	297,8	(1,9)		
Irlanda	286,8	(2,9)	287,8	(2,6)	297,8	(4,2)	296,8	(2,4)	291,8	(1,7)	297,8	(4,2)	300,1	(1,7)		
Itália	286,2	(3,5)	294,7	(3,4)	300,9	(6,2)	299,0	(3,1)	293,8	(2,4)	300,9	(6,2)	296,9	(2,9)		
Japão	307,3	(2,5)	311,1	(2,1)	318,2	(4,1)	317,7	(2,2)	313,6	(1,7)	318,2	(4,1)	318,1	(1,6)		
Coreia	286,5	(3,0)	288,6	(2,5)	291,1	(3,9)	292,3	(2,5)	285,0	(1,5)	291,1	(3,9)	289,2	(1,7)		
Países Baixos	296,4	(2,5)	306,3	(2,0)	317,7	(3,9)	319,2	(1,9)	309,4	(1,7)	317,7	(3,9)	314,9	(1,8)		
Noruega	280,3	(2,9)	295,0	(1,5)	302,0	(3,6)	305,4	(1,9)	292,6	(2,0)	302,0	(3,6)	304,5	(1,5)		
Polónia	275,0	(3,1)	278,3	(3,3)	282,2	(4,6)	284,6	(3,3)	281,4	(1,8)	282,2	(4,6)	282,5	(2,1)		
Eslováquia	290,5	(2,9)	291,0	(3,1)	291,5	(4,1)	294,0	(2,8)	288,1	(1,5)	291,5	(4,1)	289,3	(1,8)		
Espanha	286,9	(2,6)	290,7	(2,4)	292,3	(4,2)	295,9	(2,2)	285,7	(1,7)	292,3	(4,2)	289,4	(2,0)		
Suécia	295,9	(2,7)	306,5	(2,2)	315,8	(3,3)	317,7	(2,5)	306,7	(2,0)	315,8	(3,3)	315,7	(1,7)		
Estados Unidos	272,4	(3,4)	286,6	(2,7)	292,1	(3,8)	292,5	(2,5)	287,7	(1,9)	292,1	(3,8)	288,5	(1,8)		
Entidades subnacionais																
Flandres (Bélgica)	274,3	(2,3)	285,0	(2,2)	294,0	(3,6)	300,0	(2,1)	289,2	(1,6)	294,0	(3,6)	293,1	(1,5)		
Inglaterra (RU)	294,1	(3,2)	303,3	(2,9)	315,5	(4,5)	314,8	(3,0)	308,5	(2,3)	315,5	(4,5)	315,4	(2,3)		
Irlanda do Norte (RU)	287,0	(3,9)	295,2	(3,1)	303,5	(6,0)	305,5	(3,0)	295,0	(2,5)	303,5	(6,0)	303,4	(2,6)		
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	294,0	(3,1)	303,0	(2,8)	315,1	(4,4)	314,5	(2,9)	308,1	(2,2)	315,1	(4,4)	315,0	(2,2)		
Média	286,1	(0,6)	293,0	(0,5)	299,7	(0,9)	301,4	(0,5)	292,8	(0,4)	299,7	(0,9)	299,2	(0,4)		
Parceiros																
Chipre ¹	268,8	(3,5)	270,1	(3,0)	276,9	(5,1)	276,1	(3,3)	276,1	(2,5)	276,9	(5,1)	275,3	(2,2)		

1. Veja notas na página 408.

Notas: Os dados se baseiam em modelo de regressão linear. Os grupos de referência (em parênteses) para cada característica sociodemográfica são: idade (35-44); gênero (homens); histórico de imigração e língua (nativo, língua nativa); nível de escolaridade (ensino médio); nível de engajamento dos pais (ensino médio); participação em educação e capacitação de adultos (participou); nível de engajamento em leitura no trabalho/fora do trabalho (terceiro quintil); nível de engajamento em práticas ligadas ao numeramento no trabalho/fora do trabalho (terceiro quintil); e nível de engajamento em práticas de TIC no trabalho/fora do trabalho (terceiro quintil). Abaixo do ensino médio inclui ISCED 1, 2 e 3C curto. Ensino médio inclui ISCED 3A, 3B, 3C longo e 4. Ensino superior inclui ISCED 5A, 5B e 6. Onde possível, as qualificações estrangeiras foram incluídas com a correspondência mais próxima dos seus sistemas nacionais de educação.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012).

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932900061>

[Parte 5/5]

Proficiência em letramento, ajustada para características sociodemográficas e fatores orientados pela prática

Tabela B5.3 (L)

OCDE	Nível de engajamento em práticas relacionadas a numeramento fora do trabalho (quintis)						Nível de engajamento em práticas relacionadas a TIC fora do trabalho (quintis)							
	Sem prática, primeiro e segundo quintil		Terceiro quintil		Quarto e quinto quintil		Sem engajamento em práticas relacionadas a TIC fora do trabalho		Sem prática, primeiro e segundo quintil		Terceiro quintil		Quarto e quinto quintil	
	Pont.	E.P.	Pont.	E.P.	Pont.	E.P.	Pont.	E.P.	Pont.	E.P.	Pont.	E.P.	Pont.	E.P.
Entidades nacionais														
Austrália	314,0	(2,1)	322,8	(3,8)	325,4	(2,0)	298,7	(2,8)	316,8	(2,1)	322,8	(3,8)	325,7	(2,0)
Áustria	288,4	(1,7)	293,0	(3,4)	297,0	(1,7)	282,6	(2,7)	285,0	(1,8)	293,0	(3,4)	293,7	(1,7)
Canadá	293,7	(1,3)	299,5	(2,6)	304,5	(1,2)	281,3	(2,2)	289,6	(1,4)	299,5	(2,6)	299,8	(1,3)
República Tcheca	271,8	(2,8)	279,6	(4,8)	285,3	(2,2)	272,4	(3,2)	276,5	(2,6)	279,6	(4,8)	282,3	(2,5)
Dinamarca	287,3	(1,6)	295,6	(3,8)	298,5	(1,6)	271,9	(3,1)	289,1	(1,8)	295,6	(3,8)	296,7	(1,6)
Estônia	280,9	(1,5)	289,2	(3,3)	292,7	(1,5)	285,7	(2,3)	285,8	(1,4)	289,2	(3,3)	292,4	(1,6)
Finlândia	299,3	(1,8)	303,6	(3,2)	310,7	(1,5)	291,6	(3,5)	299,6	(1,6)	303,6	(3,2)	305,3	(1,7)
Alemanha	292,3	(1,9)	299,4	(3,5)	304,0	(1,7)	289,1	(3,1)	291,2	(1,9)	299,4	(3,5)	300,8	(2,0)
Irlanda	295,0	(2,0)	297,8	(4,2)	304,0	(2,3)	287,8	(2,2)	292,3	(1,9)	297,8	(4,2)	299,6	(2,2)
Itália	292,8	(2,9)	300,9	(6,2)	304,2	(2,9)	290,3	(3,5)	293,5	(2,8)	300,9	(6,2)	297,8	(2,9)
Japão	315,3	(1,8)	318,2	(4,1)	322,8	(2,1)	306,9	(1,8)	313,9	(1,7)	318,2	(4,1)	316,3	(2,0)
Coreia	287,2	(1,2)	291,1	(3,9)	293,6	(1,6)	276,3	(2,5)	286,4	(1,5)	291,1	(3,9)	290,5	(1,9)
Países Baixos	312,4	(1,9)	317,7	(3,9)	321,4	(2,0)	297,8	(3,6)	309,2	(1,9)	317,7	(3,9)	321,7	(1,7)
Noruega	295,3	(1,6)	302,0	(3,6)	306,1	(1,7)	294,2	(3,7)	297,6	(1,8)	302,0	(3,6)	303,4	(1,6)
Polónia	273,1	(2,0)	282,2	(4,6)	285,7	(2,3)	262,9	(2,5)	275,4	(2,2)	282,2	(4,6)	281,5	(2,2)
Eslováquia	282,5	(1,6)	291,5	(4,1)	293,8	(1,6)	283,6	(2,2)	291,3	(1,9)	291,5	(4,1)	290,1	(2,0)
Espanha	285,1	(1,7)	292,3	(4,2)	293,4	(1,7)	276,4	(2,4)	286,4	(2,0)	292,3	(4,2)	296,9	(2,3)
Suécia	308,6	(1,8)	315,8	(3,3)	316,9	(1,9)	299,3	(3,0)	307,5	(2,0)	315,8	(3,3)	314,8	(1,9)
Estados Unidos	282,5	(2,1)	292,1	(3,8)	293,0	(2,2)	270,4	(2,9)	286,0	(2,3)	292,1	(3,8)	295,7	(2,1)
Entidades subnacionais														
Flandres (Bélgica)	288,5	(1,6)	294,0	(3,6)	297,0	(1,9)	278,4	(2,5)	288,3	(1,8)	294,0	(3,6)	297,2	(1,6)
Inglaterra (RU)	307,0	(2,3)	315,5	(4,5)	313,4	(2,3)	296,2	(3,3)	307,7	(2,3)	315,5	(4,5)	317,3	(2,1)
Irlanda do Norte (RU)	303,2	(2,6)	303,5	(6,0)	310,9	(3,1)	300,6	(3,6)	302,2	(3,0)	303,5	(6,0)	305,1	(3,1)
Inglaterra/Irlanda N. (RU)	307,0	(2,2)	315,1	(4,4)	313,4	(2,2)	296,6	(3,1)	307,6	(2,2)	315,1	(4,4)	317,0	(2,0)
Média	293,0	(0,4)	299,7	(0,9)	303,0	(0,4)	285,4	(0,6)	293,8	(0,4)	299,7	(0,9)	300,9	(0,4)
Parceiros														
Chipre ¹	280,4	(2,0)	276,9	(5,1)	281,6	(2,2)	268,8	(3,1)	270,8	(2,5)	276,9	(5,1)	274,3	(2,6)

1. Veja notas na página 408.

Notas: Os dados se baseiam em modelo de regressão linear. Os grupos de referência (em parênteses) para cada característica sociodemográfica são: idade (35-44); gênero (homens); histórico de imigração e língua (nativo, língua nativa); nível de escolaridade (ensino médio); nível de escolaridade dos pais (ensino médio); participação em educação e capacitação de adultos (participou); nível de engajamento em leitura no trabalho/fora do trabalho (terceiro quintil); nível de engajamento em práticas ligadas a numeramento no trabalho/fora do trabalho (terceiro quintil); e nível de engajamento em práticas de TIC no trabalho/fora do trabalho (terceiro quintil). Abaixo do ensino médio inclui ISCED 1, 2 e 3C curto. Ensino médio inclui ISCED 3A, 3B, 3C longo e 4. Ensino superior inclui ISCED 5A, 5B e 6. Onde possível, as qualificações estrangeiras foram incluídas com a correspondência mais próxima dos seus sistemas nacionais de educação.

Fonte: Estudo de Competências de Adultos (PIAAC) (2012).

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932900061>

ORGANIZAÇÃO PARA COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICOS

A OCDE é um fórum único onde os governos podem trabalhar em conjunto para enfrentar os desafios econômicos, sociais e ambientais da globalização. A OCDE também está na vanguarda dos esforços para compreender e ajudar os governos a responder aos novos acontecimentos e preocupações, tais como a governança corporativa, a economia da informação e os desafios representados pelo envelhecimento da população. A Organização fornece um cenário no qual os governos podem comparar experiências políticas, procurar respostas para problemas comuns, identificar boas práticas e trabalhar para coordenar políticas internas e internacionais.

Os países membros da OCDE são: Alemanha, Austrália, Áustria, Bélgica, Canadá, Chile, Coreia, Dinamarca, Eslováquia, Eslovênia, Espanha, Estados Unidos, Estônia, Finlândia, França, Grécia, Hungria, Islândia, Irlanda, Israel, Itália, Japão, Luxemburgo, México, Nova Zelândia, Noruega, Países Baixos, Polônia, Portugal, Reino Unido, República Tcheca, Suécia, Suíça e Turquia. A União Europeia participa dos trabalhos da OCDE.

A OECD Publishing dissemina amplamente os resultados das coletas de estatísticas e das pesquisas da Organização sobre temas econômicos, sociais e ambientais, assim como convenções, diretrizes e padrões acordados por seus membros.

Perspectiva de Competências OCDE 2013

PRIMEIROS RESULTADOS DO ESTUDO DE COMPETÊNCIAS DE ADULTOS

No despertar da revolução tecnológica que se iniciou nas últimas décadas do século 20, a demanda do mercado de trabalho por processamento de informações e outras competências de alto nível cognitivo e interpessoal tem crescido substancialmente. O Estudo de Competências de Adultos, um produto do Programa da OCDE para a Avaliação Internacional de Competências de Adultos (PIAAC), foi desenvolvido para oferecer ideias sobre a disponibilidade de algumas dessas competências-chave na sociedade e como elas são usadas no trabalho e em casa. Sendo o primeiro estudo desse tipo, ele mede diretamente a proficiência em diversas competências de processamento de informações – a saber, letramento, numeramento e solução de problemas em ambientes altamente tecnológicos.

Esta primeira edição da Perspectiva de Competências da OCDE relata os resultados dos países e regiões que participaram da primeira etapa do Estudo de Competências de Adultos. Os dados da pesquisa darão suporte a boa parte do conteúdo das próximas edições da Perspectiva, que trará análises de toda a OCDE nos campos da educação, emprego, impostos, inovação e desenvolvimento econômico nos níveis nacionais, regionais e locais relacionados a questões-chave na política de competências. Um relatório paralelo, *The Survey of Adult Skills: Reader's Companion* (disponível em inglês em www.OECD-ilibrary.org/education/OECD-skills-studies_23078731), descreve o desenvolvimento e a metodologia do estudo e sua relação com outras avaliações internacionais sobre jovens estudantes e adultos.

Conteúdo

Visão Geral

Capítulo 1. As competências necessárias para o século 21

Capítulo 2. Proficiência nas competências-chave em processamento de informações entre adultos economicamente ativos

Capítulo 3. Distribuição sociodemográfica das competências-chave em processamento de informações

Capítulo 4. Como as competências são usadas no local de trabalho

Capítulo 5. Desenvolvimento e manutenção de competências-chave em processamento de informações

Capítulo 6. Competências-chave e bem-estar econômico e social

Publicações relacionadas

- *The Survey of Adult Skills: Reader's Companion*
- *Technical Report of the Survey of Adult Skills*
- *Literacy, Numeracy and Problem Solving in Technology-Rich Environments: Framework for the OECD Survey of Adult Skills*
- *OECD Skills Studies series*

www.OECD-ilibrary.org/education/OECD-skills-studies_23078731

Sites relacionados

Perspectiva de Competências da OCDE

<http://skills.OECD.org/skillsoutlook.html>

A versão original deste livro foi publicada sob o título *OECD Skills Outlook 2013 : First Results from the Survey of Adult Skills* (ISBN 9789264203983), © 2013, Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômicos (OCDE), Paris.

Esta tradução é publicada conforme acordo com a OCDE. Não é uma tradução oficial da OCDE.

www.oecdbookshop.org – livraria online da OCDE

www.oecd-ilibrary.org – e-biblioteca da OCDE

www.oecd.org/oecddirect – serviço de alerta de títulos da OCDE

